O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 7 de Janeiro de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 136

Inaugura-se amanhã a Semana de Acção Catholica

"O Legionario" ouve a organisadora da "Semana", d. Ovila Cintra Ferreira — Tristão de Athayde virá a S. Paulo afim de realizar uma conferencia nesse opportuno certame de Cultura e Acção Catholica.

Promovida pelo Centro de Estudos e Acção Social Social de S. Paulo, realiza-se a partir de amanhã, uma série de conferencias e debates sobre questões de doutrina e acção catholica, com o fim de orientar as obras que nesse terreno vêm sendo feitas entre nós. E' a Semana de Acção Catholica, iniciativa do Centro de Estudos e Acção Social, e cuja realização já tem sido amplamente divulgada pela imprensa. O C. E. A. S., notavel aggremiação de mocas que tanto bem está fazendo á nossa sociedade e á classe operaria — da qual tem approximado as suas associadas com o fim de ministrar ás operarias de S. Paulo uma solida formação religiosa, — dá mais uma demonstração exhuberante do seu valor e de seus continuos progressos.

Graças aos esforços das Pias Uniões de Filhas de Maria e da Liga das Senhoras Catholicas a Acção Catholica Feminina vem tomando ultimamente um impulso animador.

Ainda hoje, effectua-se no Ypiranga, uma grande assembléa da J. O. C. (Juventude Operaria Catholica), associação operaria feminina que nasceu do apostolado admiravel exercido nos bairros pobres da cidade, por D. Lucy Ivancko e outras distinctas senhoritas e senhoras da sociedade paulistana.

Ao Centro de Estudos e Acção Social, como nucleo formador das dirigentes de tal movimento, cabe grande parte dos meritos pelo exito que vem coroando os esforços da Acção Social Feminina. Procurando, pois dar uma segura orientação a esse trabalho e promover a collaboração de todos os elementos que nella possam cooperar, é que o C. E. A. S. organizou programma de theses que serão debatidas na semana entrante.

OUVINDO A PRESIDENTE DO C. E. A. S.

A reportagem do "O LEGIONARIO", afim de informar seguramente os seus leitores a proposito da Semana de Acção Catholica, procurou ouvir a Exma Srta. D. Odila Cintra Ferreira, Presidente do C. E. A. S, que com um zelo extraordinario vem dirigindo essa associação, com todos os direitos a ser tida por lider do movimento da juventude catholica feminina em São Paulo.

Começamos por perguntar se se tratava de um movimento de caracter exclusivamente feminino ou não, ao que informou que esse fôra a principio o pensamento das organizadoras do certame, mas devido ao interesse que elle despertou mesmo entre os homens, resolveu-se depois de admittir a inscripção de qualquer pessôa que desejasse participar dos debates.

— E qual será o programma? — proseguimos.

— "Haverá tres conferencias por dia, sendo uma sobre formação espiritual, outra sobre formação social e finalmente uma terceira sobre problemas praticos de organização da acção catholica em São Paulo. A primeira série está a cargo do Padre Danti, Reitor do Collegio São Luiz, que dissertará diariamente sobre as bases de formação christã para a vida de acção. A segunda série constará de curso de palestras sobre problemas de acção catholica, devendo falar, entre outros, o Padre Leonoldo Ayres (sobre a familia), o Reitor da Faculdade de Philosophia de São Bento. D. Norberto Vieira (sobre a questão social), o D. Domingos Schelhorn, Abbade de São Bento (sobre a formação da juventude), o Prof. Leonardo Van Acker (sobre o problema pedagogico), o Conego Francisco Bastos (sobre a acção catholica), e, finalmente, sobre a formação das dirigentes para organização, coordenação e efficiencia da acção catholica, o grande mestre Tristão de Athayde, que escolhemos para esse assumpto por que poderá falar "de cadeira", sobre elle. O Dr. Amoroso Lima accedeu gentilmente ao nosso convite, devendo estar em São Paulo para fazer a sua conferencia no sabbado, dia 13. Esta série de conferencias será principalmente de caracter doutrinario e a ella se seguirão, com um feitio pratico, as questões relativas aos problemas e methodos de acção catholica em São Paulo. Nestas sessões, sobretudo, deverão interessar os debates e procuraremos tirar conclusões applicaveis ao nosso meio. Procuraremos conhecer os problemas como elles se apresentam entre nós, o que existe a respeito e o que ha a fazer de util e pratico no momento. Para auxiliar o nosso trabalho e colher suggestões, distribuimos varios inqueritos sobre taes problemas, como sejam o do trabalho, da familia, da acção catholica na Capital e no Interior do Estado, etc., de que temos recebido respostas muito interessantes. Vemos que a Semana de Acção Catholica poderá ser de grande alcance no Interior do Estado, onde ha muita cousa de feito e pouco conhecido. Procuraremos promover uma collaboração efficiente com os elementos do nosso interior e ao mesmo tempo estudar os seus principaes problemas. Para isso, deverá vir a São Paulo o Vigario de Cruzeiro, onde muito se tem desenvolvido a acção catholica operaria, o Padre Ramon Ortiz, que é além do mais, um optimo orador, e está em condições de desenvolver com pleno conhecimento de causa a these de que se incumbirá, sobre a acção no interior.

O encerramento da Semana dar-se-á no domingo, dia 14, presidindo a sessão o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano. Por essa occasião deverá fazer a critica dos trabalhos da semana, o Revmo. Monsenhor Gastão Liberal Pinto, que assim fechará com uma summula do que fôr realizavel no momento, os debates e as suggestões destes sete dias de estudo. Terá, por tal fórma, a Semana de Acção Catholica alcançado o resultado pratico e efficiente que almejamos".

Estas as palavras de D. Odila Cintra Ferreira ao "O LEGIONARIO", que muito agradece a gentileza das informações.

JOSISTAS, NOELISTAS E BANDEIRANTES!

Conseguimos saber que um dos attractivos da Semana serão os debates a serem travados entre as representantes das organizações femininas, sobre a acção operaria catholica. Ao que soubemos, vae ser ardorosamente defendido para typo de organização catholica femininá no meio operario a JOC, que começa com tão bellos fructos entre nós, havendo quem venha preconizar a protecção operaria noelista e as associações das Bandeirantes que já existem no Rio, donde virá uma delegação para tomar parte nos trabalhos da Semana de Acção Catholica.

Uma informação que parece pouco verdadeira

Dois jornaes lithuanos, **Lietuvos Zinios** e **Jiddische Stimme,** de 23 de novembro p. passado, reproduzem declarações de um americano chegado de Moscou e que se dirigia aos EE. UU. segundo as quaes o governo Sovetico convencido do fracasso do plano quinquenal e das tentativas feitas para provocar a revolução mundial, renunciaria brevemente a toda agitação communista no extrangeiro e adoptaria uma nova politica economica.

De accordo com as mesmas informações o governo dos Commissarios do Povo daria a liberdade religiosa e a amnistia aos emigrados, concederia numerosos privilegios taes como o direito de abrir grandes magasines e de installar fabricas de automoveis.

Fazendo votos para que o Soviet reconheça emfim seus erros religiosos, politicos, economicos e sociaes, ninguem poderá deixar no entanto de receber estas noticias com muito scepticismo. Ha dias ainda, os jornaes publicaram telegrammas de Paris, em que se dizia que a policia franceza descobrir uma grande espionagem, a serviço da URSS, segundo se suspeita.

Ora, isso se dando, justamente quando a França e a Russia trocam entre si sorrisos e visitas, vem mais reforçar a incredulidade que despertam as novas acima.

OH! DIOGENES...

Com o regresso do ministro Mello Franco do Sul, precipitou-se a crise que se esboçava no scenario politico da nação. O abandono de duas pastas por personagens das que mais se destacaram na realisação da "arrancada de Outubro" e a imminencia da renuncia de mais quatro ministros vae reflectindo amplificadamente, gravemente, na politica, não só dos grandes estados de Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul, como tambem na das demais unidades da Federação e com repercussões dolorosas no seio da Assembléa Nacional Constituinte, que deveria pairar serena, soberana, acima das agitações do politiquismo.

A analyse fria da situação actual nos apresenta o paiz ainda uma vez abalado por uma crise que, identica ás das eras pré-outubristas, não tem como ponto de partida uma idéa, um principio ou uma doutrina, mas se origina de simples differenças de accommodações e ambições pessoaes e regionaes.

Por outro lado, é egualmente lamentavel a ausencia que se verifica, entre as figuras de primeira plana, de um homem que seja verdadeiramente um homem. Se ha uma figura central em todo este movimento, é ella o chefe do Governo Provisorio, que é a figura central por ser chefe do Governo e não chefe do Governo por ser a figura central.

O sr. Oswaldo Aranha, apezar de todo o prestigio da sua personalidade, apezar de toda a fascinação que exercem o brilho de sua intelligencia e a imparidade de sua audacia, apezar de alma da Revolução de 30, ainda não levantou uma bandeira, após a victoria das armas, que seduzisse um povo ancioso de renovação e uma mocidade que aspira viver differentemente da geração que fracassou.

Como Diogenes, o Brasil continua procurando um homem e se é verdade que nos momentos das grandes calamidades os povos sabe mgerar os seus chefes, ainda veremos um dia a Patria reconduzida aos seus gloriosos destinos.

F. de M.

Os debates na Assembléa Constituinte em torno das emendas religiosas

A oração do Dr. Fernando de Magalhães — O Sr. Gwyer Azevedo é contrario ás emendas catholicas — O discurso do deputado gaúcho Sr. Frederico Wolfenbutell — Os vehementes apartes trocados.

O Sr. Fernando Magalhães — Sr. Presidente, peço a palavra para uma explicação pessoal.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Deputado Fernando Magalhães.

O Sr. Fernando Magalhães (para uma explicação pessoal) — Meus Senhores, tomo parte no debate com a serenidade de quem paira, piedosa e cristãmente, dentro daquela fraternidade que todas as religiões ensinam, para poder sentir o pensamento alheio sincero e puro, venha êle donde vier, seja qual fôr o conciliio ou o conselho que o ditar, na certeza de que, comentando, em resposta a esta ou áquela affirmação, eu faço com simplicidade para que todos compreendam e saibam o quanto me vai n'alma de profunda piedade por aqueles que, no meu entender, seguem o caminho do êrro.

O **Sr. Aloisio Filho** — E' um ponto de vista pessoal, de V. Ex.

O Sr. Fernando Magalhães — Tão pessoal é o ponto de vista, que recebo, com a melhor das satisfações o aparte de V. Ex., embora êste traduza, não uma convicção religiosa, mas uma convicção leiga. Admito, assim, que o orador que me precedeu, revestido de suas vêstes talares, saiba, naturalmente, falar em nome da doutrina sagrada, mas não posso compreender como os espiritos leigos queiram se insurgir contra uma palavra que eles não entendem. **(Muito bem).**

Vai nisso o meu pensamento de piedade. Não que eu tenha conseguido a situação magnifica, em que a crença empolga ou domine, em absoluto.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. tambem está no numero dos leigos?

O Sr. Fernando Magalhães — Menos inspirado que outros.

O Sr. Zoroastro Gouvea — A piedade de V. Ex. é bem irmã daquela com que os dominicanos torravam os hereges. **(Riso).**

O Sr. Fernando Magalhães — A affirmação não deve ser real: V. Ex., por exemplo, não foi torrado... **(Riso).**

O Sr. Acir Medeiros — Não o foi. Foram-no, porém, os nossos irmãos e a história o registra.

O. Sr. Barreto Campelo — Desafio que se prove que um só padre católico tenha queimado alguem, em todo o mundo.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. leu a História da Inquisição, de Alexandre Herculano?

O Sr. Presidente (Fazendo soar os timpanos)—Atenção! Está com a palavra o Deputado Fernando Magalhães.

O Sr. Fernando Magalhães — Sr. Presidente, não posso competir com os timpanos...

O Sr. Zoroastro Gouveia — Mas o orador tem a voz dos sinos a seu favor. **(Risos).**

O Sr. Fernando Magalhães — E o nobre colega, a voz dos chocalhos...

O Sr. Acir Medeiros — Tem a voz da consciência nacional.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Té-los-ia perdido o orador? **(Trocam-se veementes apartes).**

O Sr. Presidente (Fazendo soar os timpanos) — Atenção!

O Sr. Fernando Magalhães — Nas condições em que me encontro Sr. Presidente, revestido desta serenidade, tenho que recordar que todos, vindos de pontos longinquos do pais, poderão naturalmente, dar o exemplo que é a sinceridade católica do povo brasileiro. **(Muito bem).** Não me refiro ao povo que pontilha a orla do continente, mas áquele que vive no coração do Brasil, contemplando a magestade de sua Pátria...

O Sr. Guaraci Silveira — No Juazeiro?

O Sr. Fernando Magalhães — ...sentindo bem a inspiração divina que a descobriu, a protegeu e a fez desenvolver-se.

O Sr. Osório Borba — Onde há mais ignorancia, mais analfabetismo...

Um Sr. Deputado — Mas foram êsses analfabetos que elegeram V. Ex **(Apartes).**

O Sr. Fernando Magalhães — Nesta hora, ouço uma voz unanime clamar contra quarenta anos de Republica inutil, que desperdiçou a riqueza e inutilizou a cultura, que preparou doutores sem conta e ensino sem crédito. Pergunto: que foi que preparou esta sociedade desorganizada?

O Sr. Guaraci Silveira — Indago ao orador: êsses quarenta anos de Republica destruiram que? Quatrocentos anos de ensino religioso que nada adiantou á Patria.

O Sr. Fernando Magalhães — Foram êsses quarenta anos, que culminaram numa revolução...

Um Sr. Deputado — Revelação politica.

O Sr. Fernando Magalhães —...que se aponta como purificação, que veiu resgatar os males reconhecidos por esta Assembléia revolucionaria; reacção que se preparou como consequencia fatal da dissolução, da miséria popular, do abandono da Igreja, do esquecimento da palavra divina, do desconhecimento da noção essencial da familia, quando não se respeita a organização da casa; foram êsses quarenta anos da Republica leiga que aceleraram a catástrofe nacional, culminante na Revolução de 1930.

O Sr. Guaraci Silveira — Havia mais adultérios antes da Republica do que depois Havia mais filhos illegitimos antes ou depois.

O Sr. Fernando Magalhães — Em materia de adulterio, não discuto com V. Ex. **(Riso).**

Quero proseguir nessa rápida explicação pessoal, feita para justificar minha intervenção no debate, mais em homenagem de respeito, do que no interesse de divergir.

O Sr. Guaraci Silveira — Obrigado a V. Ex.

O Sr. Fernando Magalhães — Quero dizer, nesta simples explicação pessoal, a que ponto vái meu conhecimento das fraquezas alheias, porque as meço pelas minhas; até que ponto vai minha misericórdia pela incredulidade dos outros, porque sinto, quando nos momentos de incredulidade, estarem ameaçados os naufragos da vida. Por isso mesmo, quero completar aquela fráse, que não é minha, vinda no momento em que lamentei tivesse um ministro de Deus a nostalgia do nada. Não importa. Tenho por isso uma absoluta tolerancia: conservem-se no ateismo, na impiedade, aqueles que não precisam crêr. — Que homens felizes! — Que aprovoltem a própria vida!

O Sr. Guaraci Silveira — Ninguem deseja mais do que eu que os homens sejam crentes. Não confundamos.

O Sr. Fernando Magalhães — Que aproveitem a realidade! A realidade é a vida solta de cada um, á sua vontade, ao seu prazer, ao seu propósito, sem freio, sem impecilhos. Esta é que é a realidade.

O Sr. Carlos Reis — A vida de cada um é uma ilusão.

O Sr. Fernando Magalhães — Num dos congressos leigos realizados na França, em 1906, quando se prégou a necessidade de uma disciplina moral, fora da religião, um grande anarquista perguntou: — Que seremos nós, depois da morte? A resposta de que não seriamos nada, proclamou êle a vantagem de se viver a vida, sem essas pêas, sem êsses impecilhos, sem êsses tropeços, sem essa disciplina — viver a vida de cada um, viver a vida do egoismo, viver a vida das deshonras, viver a vida de dissoluções, viver a vida da decadencia nacional!

O Sr. Zoroastro Gouveia — E' argumento de que todos os oradores católicos lançam mão, falando á emotividade das multidões.

O Sr. Fernando Magalhães — Lançará V. Ex. mão de outros argumentos, superpondo, naturalmente, os seus pessoais aos meus, com toda razão. Eu os peço — os meus — á palavra divina. V. Ex. tem a sua inteligência que não deve ser superior.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Eu o faço abordoado na ciência.

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. fala em nome da ciência?

O Sr. Zoroastro Gouveia — Falo abordoado na ciência.

O Sr. Fernando Magalhães — Como? Pensei que fosse atordoado... **(Risos).**

O Sr. Zoroastro Gouveia — Atordoado ficaria com a ciência de V. Ex. **(Risos).**

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. não corre o risco de se atordoar com a minha ciência: o seu séxo se incompatibiliza, inteiramente, com minha sabedoria... **(Risos).**

O Sr. Zoroastro Gouveia — A sabedoria de V. Ex., neste ponto é estéril.

O Sr. Fernando Magalhães — E' muito produtiva e prolifica. Ao contrario, nada tem de estéril.

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — V. Ex. acabou de dizer, há pouco, que, depois de 40 anos de Republica...

O Sr. Fernando Magalhães — Perdão; eu não disse: é o que todo o mundo diz.

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — V. Ex. tambem o afirmou. Quero entrar no assunto. Depois de 400 anos a instrução para o Brasil foi trazida pelo catolicismo.

O Sr. Fernando Magalhães — Não asseguei isso.

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — Eu é que estou asseverando. Agora indago: como V. Ex. julga o orador que o antecedeu: como ateu ou homem cristão, igual a V. Ex.?

O Sr. Fernando Magalhães — Como homem de crença...

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — Por que V. Ex. o combate?

O Sr. Fernando Magalhães —...mas homem de crença, dentro de uma incoerência: — prega a palavra de Deus e não quer que a ouçam.

O Sr. Acir Medeiros — A palavra de Deus é uma só.

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — V. Ex. é católico romano?

O Sr. Fernando Magalhães — Não senhor; quem foi que disse isso? Sou catolico fluminense, nascido no Estado do Rio. **(Riso).**

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — Então, felicito a V. Ex., porque pela primeira vez, dentro do recinto da Assembléa, vejo um orador declarar-se católico fluminense, defendendo o catolicismo romano. **(Hilaridade).**

(Trocam-se veementes apartes)

O Sr. Fernando Magalhães — Eu peço a V. Ex., Sr. Presidente, que me mantenha a palavra, afim de eu poder concluir esta singela explicação pessoal, que cresce demasiadamente, por isso que a interrupção constante...

O Sr. Acir Medeiros — E' uma homenagem ao talento de V. Ex.

O Sr. Zoroastro Gouveia — E' a vez do orador sentir quão agradável condimento é a pimenta... **(Riso).**

O Sr. Fernando Magalhães —...demonstra, desta vez, a mesma intolerancia com que os aparteantes de ainda há pouco favoreceram o orador que me precedeu, o que despertou apartes de um lado, como eu provoco de outro.

O Sr. Carlos Reis — Toda vez que se trata de questão religiosa, é isso.

O Sr. Fernando Magalhães — Hão de permitir que eu fale um pouco fóra do protocolo parlamentar, expressando-me com toda a sinceridade. Não falo nem politica, nem protocolarmente,e, por isso, digo: meus caros amigos. Admiro essas profundas e notáveis inteligéncias, órfãs do espirito e da idéia divina, que se julgam com capacidade, com envergadura, com substancia, com estrutura para, sós, vencerem o mundo. Sinto diariamente necessidade de uma mão na minha mão, seja esta visivel ou invisivel, tenho, dentro do meu coração, esta ansiedade infinita de saber o que há de vir. Olho para trás e vejo gerações successivas, que se não podiam perder, porque se se perdessem, nós não existiriamos; olho para frente e vejo lugar para as novas gerações que vêm nos substituir.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Quanto mais remontarmos a história, mais o religiosismo faz parte da "psiché" humana...

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. não olha para trás? Terá, porventura, medo de virar estátua de sal? **(Riso).**

O Sr. Zoroastro Gouveia — Voltome para trás com receio do carroção do tradicionalismo que, com a sabedoria de V. Ex., pode esmagar... **(Risos).**

O Sr. Fernando Magalhães — Sinto portanto, esta disposição, muito humana, muito razoável, muito merecedora de acolhida e de proteção de todos, porque é justamente a situação de quem se debate na ansia de compreender e de vêr; de quem reconhece a sua insignificancia e sabe bem que o corpo inanimado deixa de si alguma coisa acima de nós. E é por esse motivo que, sentindo, chorando e sofrendo as calamidades do Brasil, compreendo a dificuldade que se entrevê no seu futuro, ameaçado de destruição, como ameaçados de destruição foram aqueles que tiveram depois de chorar nos muros sabáticos, noto que é preciso respeitar a crença de todos — e esta é a minha resposta — sem imposições, que não existem mas com a simples condição facultativa...

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — E' uma imposição disfarçada.

O Sr. Fernando Magalhães — A este aparte de V. Ex., eu não sei responder.

O Sr. Tomaz Lôbo — Porque não pode responder.

O Sr. Fernando Magalhães — Não posso, porque seria obrigado a dizer que a opinião de V. Ex. é tambem disfarçada.

O Sr. Tomaz Lobo — Perdão; disfarçada, não. Assumo atitudes, defino o meu pensamento. O que desejo é um regime de liberdade.

O Sr. Fernando Magalhães — Com que intuito? A liberdade está perto da licença.

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. está pregando e querendo impor uma religião.

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — Religião é questão de conciência; não pode ser imposta em hipótese alguma.

O Sr. Fernando Magalhães — Acabo de afirmar a condição facultativa do dispositivo constitucional.

O Sr. Antonio Rodrigues de Sousa — E' imposição disfarçada.

O Sr. Acir Medeiros — O orador é como pai que permite á criança liberdade de escolher aquillo de que ela mais precisa: pão para o estomago. A Igreja dá o pão espiritual, mas nega pão ao estomago. Enquanto ella ergue monumentos requissimos, o proletariado morre á mingua de recursos.

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. está comparando o material com o espiritual, o que é diferente.

O alimento tem fim sórdido; o espirito tem destinos superiores. **(Trocam-se inumeros apartes).**

O Sr. Presidente (fazendo soar os timpanos) — Atenção!

O Sr. Fernando Magalhães — Sr. Presidente, queria, simplesmente, esclarecer meus companheiros e a Assembléa Constituinte, para que não vissem em mim o homem capaz de estribar-se em intransigencias, nem admitir imposições...

O Sr. Tomaz Lôbo — E' o que desejamos.

O Sr. Fernando Magalhães — ...o homem que tem, não um passado ostensivo, mas um passado anonimo, de liberalismo e rebeldia. E é, justamente, em nome dêsse passado, de rebeldia e liberalismo, que peço aos nobres colegas consintam em que a maioria da nação brasileira possa aprender,lado a lado, a religião católica da maioria do pais, tão certo estou de que a idéia de Deus acabará unificando os pensamentos. Nenhum de nós, por maior que seja a negação de sua rença, na frase lapidar pode "ter a nostalgia do nada", quando cada um de nós só precisa ter "a alegria da Eternidade". **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado).**

(Continúa na 2.ª pag.).

**** As emendas religiosas têm provocado já alguns debates na Constituinte.**

Os artigos sobre o ensino facultativo da religião nas escolas são os mais visados geralmente, por aquelles que, conscientemente ou não, querem deschristianizar o Brasil, rompendo assim o mais forte liame que une os nossos patricios de norte a sul.

Os que os atacam, reduzida minoria, não conseguem contudo produzir mais novos nem melhores argumentos que as ridiculas ameaças de sangrenta luta religiosa e que os já sovadissimos sophismas com que os protestantes se dedicam ao ingrato trabalho de minar a fé e a conscienciа dos ignorantes.

Allega-se tambem agora que o Decreto do integro Governo Laudo de Camargo não era bom e foi mal applicado.

Si bem que um estudo acurado dessa lei e de sua applicação não autorizem as conclusões dos seus adversarios, não precisamos affirmar a sua perfeição para defender o nosso ponto de vista. Não nos batemos nem por uma nem por outra. Batemo-nos, sim, é pelo principio da liberdade de consciencia, a que tanto têm direito os que não são catholicos, como os catholicos. Queremos a liberdade para todos, inclusive para nós. **Exigimos, por isso, e podemos fazel-o, o ensino religioso** facultativo nas **escolas publicas, e não pedimos exclusividade para o nosso Credo.**

Outra affirmação do sr. Guaracy, no genero das que citamos acima á a de que os catholicos obedecem a um governo extrangeiro.

Um pequeno suelto não comporta uma resposta a essa allegação sexquipedal do deputado socialista, mas não queremos deixar de notar aqui a nossa extranheza de que ella saia da bocca de um pastor protestante, sabido como é que o Governo dos Estados Unidos auxilia ou patrocina as Sociedades Biblicas que fazem a propaganda protestante-yankee no extrangeiro, notadamente na America do Sul.

O JAPÃO QUERERIA LIMITAR A ACÇÃO DA SOCIEDADE DAS NAÇOES?

Communicam de Tokio para a Agencia Reuter:

O porta-voz do Ministerio dos Negocios Extrangeiros declarou que o Japão não retomaria seu lugar na Sociedade das Nações senão se esta abandonasse toda a actividade propriamente politica e limitasse sua obra ao dominio cultural.

**** A publicação que fizemos em o ultimo numero d'"O Legionario", transcripta fielmente do "Diario da Assembléa", dos debates em torno do ensino religioso nas escolas publicas, despertou grande interesse entre os nossos leitores, Attendendo a esse interesse demonstrado, visto como nenhum outro jornal, que o saibamos, publica na integra, nesta Capital, os debates verificados na Constituinte, tencionamos estampar em duas paginas supplementares as discussões do Palacio Tiradentes, sobre as emendas religiosas.**

Em razão desse melhoramento (cuja manutenção depende em grande parte do acolhimento que os nossos assignantes nos dispensarem), de varios outros por que tem passado a nossa folha e de mais alguns que tencionamos introduzir em O LEGIONARIO, no decorrer deste anno, as nossas despezas augmentaram extraordinariamente, tendo duplicado comparando-se ás de um anno atraz.

Para estabelecer o necessario equilibrio entre a despeza e a receita de nosso orgão, fomos obrigados a elevar, desde 1º do corrente, o preço de nossa assignatura annual, que passará a ser de 12$000, aliaz muito modica ainda.

Esperamos que os nossos leitores e amigos recebam com sympathia esse acrescimo de preço, certos de que procuraremos sempre, e cada vez mais corresponder, ao apoio que delles recebemos.

A palavra de Deus

PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA (7 de Janeiro de 1934)

Evangelho segundo São Lucas, cap. II, vers. 42 - 52.

Como chegasse Jesus aos dez annos, subiram seus paes a Jerusalem, conforme o costume do dia da festa. E, tendo-se passado os dias da mesma, ao voltarem, permaneceu Jesus em Jerusalem, sem que seus paes o soubessem. Pensando, entretanto que elle se achasse entre as pessôas da caravana, caminharam seus paes todo um dia, procurando-o então entre os parentes e conhecidos. E, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalem á sua busa. E aconteceu que depois de três dias o encontraram no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

E todos os que o ouviam admiravam-se de sua sabedoria e de suas respostas. Vendo-o seus paes, admiraram-se. E lhe disse sua mãe: Meu Filho, porque procedeste assim comnosco? Eis que teu pae e eu te procuravamos cheios de afflicção. Elle lhes respondeu: Porque me procuraveis? Não sabieis que devo occupar-me nas cousas de meu Pae? E elles não entenderam a palavra que lhes falou. E desceu com elles, e veiu a Nazareth; e a elles se submettia. E sua mãe conservava todas estas palavras em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria e edade, e graça junto de Deus e dos homens.

COMMENTARIO

O evangelho deste domingo encerra a historia de toda a meninice de Nosso Senhor. Dois factos a compendiam. Dois factos apparentemente antitheticos. Diz o Evangelista que, em Nazereth, Jesus se submettia a seus paes. Vivia na obediencia. E este facto, com ser tão simples e natural, no qual certamente nenhum biographo insistiria, mereceu do autor sagrado menção especial. Era preciso que soubessemos que Jesus, em Nazareth — portanto durante trinta annos — viveu na obediencia a seus paes. E' que Jesus é mestre cuja doutrina, antes de pregada, foi vivida.

Quando o autor inspirado salientou a uniformidade do procedimento em que se manteve durante os longos annos de vida occulta foi para traçar a norma de nosso comportamento quando em circumstancias semelhantes. Respeito e obediencia aos paes. Deveria ser a regra ordinaria do procedimento de todos os filhos. Quando nos paes não falassem a prudencia apurada em mais annos de vida, e o auxilio divino especial correspondente ao difficil cargo que desempenham, as longas vigilias e muitas preoccupações em que frutificou o grande amor que dedicaram áquelles que chamaram á existencia, quando pequeninos, deveriam mover os filhos todos a respeitá-los sempre e, na medida do possivel, satisfazer-lhes os desejos sempre carinhosos. E' o que ensina o Mestre a quantos se orgulham do nome christão.

Não obstante, aos doze annos, sem advertir aos seus paes, e com grande magoa delles, Jesus deixou-se ficar só no Templo. Grande lição pretendeu certamente dar-nos agindo de modo tão extranho, opposto ao seu procedimento ordinario registado neste mesmo evangelho ao qual acabamos de nos referir. E realmente. Na ordem de subordinação dos seres ha uma hierarchia que deve ser sempre observada. Com respeito aos filhos, é preciso que se estabeleça firmemente a primazia da autoridade divina anterior e superior a qualquer outra por maior que se supponha. Assim, por mais legitimos que sejam os direitos dos paes sobre os filhos, jamais devem elles esquecer-se de que, antes destes lhes pertencerem, são creaturas de Deus. Os paes são apenas instrumentos nas mãos de Deus. Toda sua sabedoria ha de consistir, pois, em serem instrumentos doceis, que não impeçam a acção divina, mas a auxiliem. Procurem descobrir os designios de Deus sobre seus filhos, e, achados encaminhá-los. Antes de aos paes da terra pertencem os filhos ao Pae que está no ceu a cujo serviço vieram a este mundo. Delles são, como os paes, servos cuja perfeição está em cumprir-lhe, com exactidão, a Vontade Santissima.

Concluindo, ensinamos o Evangelho deste domingo que, si não devem os filhos esquecer a lição de humildade, obediencia, respeito e carinho de Jesus para com São José e Maria Santissima, compete aos paes lembrar-se de que seu officio consiste justamente em encaminhar os filhos nas veredas que o Senhor lhes traçar.

Commentando..

LETRAS CATHOLICAS

O sobrenatural nos envagelhos sinoticos

Estudo critico biblico de Dom Lourenço Lumini O. S. B., acaba de apparecer. E' um trabalho de folego que demandou intensa actividade, mas de leitura amena, graças ao estylo fluente e claro do autor..

Dizendo que "toda a vida publica brasileira está actualmente dominada pelas questões sociaes e economicas", convimos com D. Lumini que o seu livro é da mais palpitante actualidade, porquanto qualquer das soluções propostas para a questão social implica uma consideração do Sobrenatural: o reconhecimento, na solução catholica, o desconhecimento, na solução sobrenatural e a negação, na solução socialista, da qual provem a communista.

Qual o dever dos homens que crêm no Sobrenatural? Affirma o autor: "As relações que o ligam a Deus, ligam-no não somente como individuo isolado, mas como fazendo parte da sociedade. A sociedade, por conseguinte, tem que se orientar para o seu fim tomando em consideração esta exigencia, e a questão social deve tomar como base a existencia e as manifestações de Deus. E se Deus se manifestou em Jesus, este tem que entrar forçosamente em consideração em qualquer tentativa de se dar uma solução á questão social, questão que vae até o fundo das exigencias mais intimas do homem.

O "problema de Jesus", é cuidadosamente estudado, refutando-se as recentes theorias de Drews, Guignebert e Goguel sobre a sua personalidade.

Aos intellectuaes catholicos — e mesmo aos não catholicos — nunca poderemos recommendar demais esta obra notavel sobre todos os pontos em que possa ser analysada.

AINDA OS ESPIRITOS

Voltou, ha dias, um dos vespertinos desta Capital, a ratar das pretensas dhotographias de "espiritos", estampando em suas columnas mais uma das poses a que, segundo o ingenuo reporter, estão se affeiçoando, utimamlente, as almas do outro mundo.

Admiramo-nos de que haja, ainda hoje, quem seriamente falle em "sciencia espiritista".

Admiramo-nos, mais de que, depois dos extraordinarios progressos da cinematographia, com todos os seus "trucs" maravilhosos, duas photographias sobrepostas na mesma chapa, não despertem a menor suspeita á bisonhice do reporter do alludido jornal.

Admiramo-nos, tambem, de que taes tolices appareçam numa folha cujas attitudes em relação a certos problemas, tantas sympathias têm inspirado ultimamente nos meios catholicos.

Evidencia isso, certamente, que necessitamos de uma Imprensa nitida e inegralmente catholica. Quer isso dizer que, sem menosprezarmos o apoio dos sympatisantes, não podemos prescindir do jornalismo catholico de verdade, que veja todos os factos, todas as questões, todos os problemas, todas as doutrinas, á luz do christianismo..

Os paizes pequenos nem sempre imitam os grandes

BRUXELLAS NÃO RECONHECERA' O SOVIET

Durante o exame do orçamento dos "Negocios Extrangeiros" da Belgica, travou-se debate sobre uma moção do sr. Brunfaut, socialista-bolchevisante, que pediu que a Belgica reconhecesse com brevidade o governo Sovietico.

Collocando-se do ponto de vista commercial e sem querer julgar as instituições sovieticas, o sr. Hymans respondeu que a Belgica não tinha, a este respeito, interesse em reconhecer os Soviets, pois que a Russia mantem um regimen desfavoravel aos productos belgas.

Emfim, frisou o sr. Hymans, os Soviets prometteram a varios paizes de não mais encorajar a propaganda communista e nunca cumpriram a promessa.

O ministro accrescentou estar convencido que um campo de accôrdo poderia se encontrar entre a Russia e a Belgica, graças á acção dos organismos que, na Belgica, se interessam no desenvolvimento das relações belgo-russas.

A REPUBLICA DE ANDORRA SE DEFENDE CONTRA O COMMUNISMO

O Conselho da Republica de Andorra recusou ultimamente autorisação a 1.500 communistas ou anarchistas hespanhoes para effectuarem uma reunião em seu territorio.

Essa prohibição, porém, não foi respeitada, tendo o referido Conselho posto em pé de guerra todas as forças da policia da republica augmentadas de cidadãos armados.

Foram expulsos do territorio de Andorra todos os dirigentes anarchico-syndicalistas, em numero de vinte.

A SUISSA NÃO QUER SERVIDORES COMMUNISTAS

Communicam de Genebra que, de accôrdo com as decisões tomadas pelo Conselho federal e que já assignalamos, todos os funccionarios, empregados e operarios federaes suissos, que pertençam ás organisações communistas, foram convidados, sob pena de exoneração, a tomar o compromisso de desligar-se dessas organisações.

O seu numero é relativamente infimo: 80 nas Estradas de Ferro, 14 nos P. T. T. e 2 na administração. Todos, como era previsto, preferiram o seu ganha-pão ao communismo.

Um desmentido do Cardeal Leme

S. Em. o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, declaração publicada pela imprensa, desmentiu cathegoricamente as affirmações feitas no seio da Assembléa Nacional Constituinte, pelo Deputado fluminense sr. Gwyer Azevedo, que, baseado numa Folha desta Capital, disse haver S. Em. preconisado a união da Egreja ao Estado, a imposição do catholicismo como religião official e outras affirmações semelhantes.

Os debates na Assembléa Constituinte em torno das emendas religiosas

(Continúação da 1.ª pagina)

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Gwyer de Azevedo, primeiro orador inscrito.

O Sr. Gwyer de Azevedo (lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, venho á tribuna falar, não pelo programa de um partido, cujos membros são livres no culto religioso afim de que, afeiçoados sob o pálio augusto da liberdade de conciência, não encontrem as menores barreiras, á hora sagrada de conjugar esforços pela grandeza do Brasil; não pela caserma, em que formei o meu espirito, pois, os companheiros que lá estão a prégar a idéia de uma Pátria unida e forte, confiados no patriotismo dos constituintes, esperam apenas que saibamos cumprir aqui o nosso dever. falo, nesta hora, pelo homem que, certo ou errado, gosta de transmittir aos seus concidadãos o que o seu cerebro mal cuidado concebe como verdade, mesmo que esta lhe custe a dôr dos maiores soffrimentos.

No programa do meu partido, o capitulo da liberdade de conciência é encimado por esta legenda, que fomos buscar ao formidável espólio, legado á humanidade pelo espirito brilhante de Faguet:

"A liberdade de divergir é que mantém unidos aqueles que divergem".

Estavam escritas essas palavras, Sr. Presidente, quando recebi do meu illustre Chefe, Sr. General Cristóvão Barcelos, a seguinte carta, que peço para lêr:

"Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1933. — Meu caro Gwyer — Depois da sua visita, em que você me deu a conhecer os seus pontos de vista contrários aos do nosso Partido, relativamente á assistencia religiosa, meditei bastante sôbre as razões por você apresentadas e justificativas da atitude que pretende tomar.

Entendo, meu caro Gwyer, que a disciplina partidária por mais rigorosa que seja, não pode sufocar a personalidade do amigo, nem lhe impedir de manifestar as idéias e opiniões que melhores lhe pareçam, do ponto de vista superior do interesse publico.

A União Progressista Fluminense considera da mais alta necessidade e educação e a assistencia religiosa, nos termos aceitáveis em que o anteprojeto colocou essa questão. Por isso mesmo, defini o pensamento partidário no discurso que proferi na Assembléia Constituinte, de acôrdo com os entendimentos do Partido com a União Civica Nacional.

Mas, por muito relevante que seja o interesse publico ligado á colaboração religiosa na vida escolar e na vida militar, eu não poderia pretender impôr êsse modo de ver a ninguem em assunto como êsse, e muito menos a um correligionario da independencia moral e mental do meu prezado companheiro e amigo. Em assuntos dessa ordem, que envolvem casos de consciência e pontos doutrinarios, a União Progressista Fluminense não tem questões fechadas.

Foi o abuso dessa forma de constranger os correligionários, que tanto estelilisou a nossa vida partidaria na Velha Republica. E tal não poderia estar no pensamento dos diretores da União Progressista Fluminense.

E crei-a-me, amigo atento e obrigado — **Cristóvão Barcelos".**

Embora falando por conta própria, eu sinto que interpreto o pensamento de muitos daqueles que, á hora grave de levantar trincheiras contra os violadores da sua liberdade, têm contado sempre com o oferecimento do meu caráter para lhes aumentar a massa cobridora.

E' muito cara a argamassa do edificio, que vamos construir, porque foi amassada com as lágrimas puras de viuvas e órfãos, e com sangue dêsses herois, que se entregaram ao ultimo sacrificio, certos de que os sobreviventes, a que serviram, saberiam honrar-lhes a memória, respeitando e honrando o ideal de liberdade, que os levou á morte.

A Nação, que representamos nesta Casa, não tem as fronteiras da desigualdade de territórios, de riquezas de creanças ou de costumes.

Falámos todos por gauchos ou baianos, por nambiquaras ou bororós, porque aqui estamos para organizar a vida politica do povo brasileiro, colocando-nos acima de todas as paixões, para podermos resolver, pela discussão e pela luz, no campo vasto da ciência e da sabedoria.

Fiquem lá fóra os ressentimentos os caprichos e os ódios, porque constituem matéria estranha no crisol, em que vamos fundir a unidade nacional.

O mundo inteiro conhece esta sentença: "religião não se discute". E eu não venho aqui discutir religião porque respeito a daqueles que, sabendo colocar o seu Deus acima de tudo e de todos, estejam nesta Assembléia ajoelhados diante do altar da Pátria.

Venho tratar de matéria puramente constitucional, trazer aos meus companheiros, para que o julguem depois, o meu primeiro concurso á obra de uma Constituição, que sirva de base á grandeza do Brasil e não ao seu esfrangalhamento.

O assunto de que tratarei é muito fácil, embora excessivamente ingrato.

Os argumentos, que apresento, não são meus — estão nos livros, ao alcance de todos.

Pela palavra dos seus representantes autorizados, uma parte do povo brasileiro pede a abertura das escolas publicas, primarias, secundarias, profissionais ou normais para o ensino da religião católica romana. O anteprojeto, além de facultar o ensino, traz, inocentemente, êste parágrafo:

"Fica reconhecida e garantida a liberdade de catedra, não podendo, porém, o professor, ao ministrar o ensino ferir os sentimentos dos que pensam de modo diverso".

Naturalmente, a douta comissão não poderiamos deixar de estudar assunto de tamanha gravidade.

O homem atual caminha por uma estrada larga, que lhe foi aberta pelos herois da ciência, na ansia perene de penetrar os segredos da natureza, do mundo, da creação, aproximando-se, portanto, cada vez mais do infinito Deus de todos os credos.

O encadeiamento natural e lógico das ciências particulares levou-o, pelos dominios da moderna sociologia, ás culminancias da moral.

O apostolado da ciência, acompanhando a ação e a reação, que operam os fatores fisicos e fisiológicos sôbre o corpo social, tem ligado todos os nucleos de população espalhados sôbre a terra.

A ciência, como expressão mais elevada do trabalho humano, deve ser também obra de Deus. E' o unico elemento capaz de estabelecer a concórdia entre todos os povos, porque em torno dela grupam-se os fieis de todos os credos, com respeito e veneração.

A ciência eleva as religiões, porque esmaga toda a sorte de superstições, na busca da verdade, que é o legitimo verbo divino, constante na idade teocrática, na metafisica ou na positiva.

Os campos da ciência e da religião acham-se perfeitamente definidos. A medida que os conhecimentos humanos avançam nas conquistas do equilibrio pela verdade, diminue o trabalho dos que combatem as crenças inferiores, procurando a unidade religiosa.

Quanto mais avançar a ciência no dominio dos elementos, mais elevada estará a religião. Esta irá cedendo o terreno da matéria, á medida que se aperfeiçoe o superorganismo societário, objetivo mais prático de todos os evangelhos. Só assim poderá viver feliz no idealismo do sobrenatural.

Se lançarmos um olhar retrospectivo pela história, veremos a ciência a quebrar todos os élos, emancipando-se de principes, de igrejas e até de escolas.

O livro é o grande agente de ligação entre o passado e o presente; o sábio, a mais nobre de todas as esperanças e a liberdade de pensamento, a mais elevada expressão da moral.

As escolas do estado moderno são os serviços de retaguarda dos exércitos que levam na sua vanguarda as colunas gloriosas dos grandes pensadores.

"A moral, o direito e a legislação — disse um garnde mestre — são formas consecutivas e derivadas, dependem da ciência; a ciência não depende delas; elas não podem reprimi-la ou punil-a; sujeitam-se aos seus imperativos. os juizes, são filhos que castigam a propria mãe, uma monstruosidade".

E' engano supôr, que a justiça repressiva, sob qualquer forma, constitue uma garantia social.

Esta depende mais das condições organicas e necessarias em que se produz o pensamento.

Qualquer pensamento que não estiver de acôrdo com o tempo e com o meio, em que se produziu, não chegará á realidade.

Estamos cansados de vêr o fracasso das autoridades, que impõem leis falsas e inoportunas.

As ciências e a sua filosofia é que preparam o acampamento em que se levantarão as tendas das escolas. A estas cabe ensinar ás gerações atuais as conquistas dos grandes vanguardeiros da civilização.

O absolutism das leis draconianas tem sido expulso de todos os postos, não pela massa dos exercitos, que o derrubam, mas pela fôrça, que os impele, fôrça derivada dos conhecimentos, que têm acompanhado a liberdade de conciência em todos os tempos.

Assim como o imperialismo dos grandes dominadores tem marcado a quéda das nações fortes, a infalibilidade do papa determinou o declinio do papado.

O Sr. Correia de Oliveira — Não apoiado.

O Sr. Gwyer de Azevedo — O problema da educação é a maior preocupação de todos os povos, que procuram o progresso.

As extravagancias dos grandes partidos politicos, que caminham para o ocaso da sua existencia, vencidos pelos golpes certeiros e terriveis da moderna sociologia, é que produziam a maior indisciplina, que tem perturbado a vida dos povos.

O Sr. Policarpo Viotti — A indisciplina social vem das idéias extremistas, do comunismo e de outras teorias absurdas.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Vem, sobretudo, dos extremos da exploração capitalista...

O Sr. Gwyer de Azevedo — As lutas atuais de que resulta essa tremenda crise geral, brecha pela qual vão entrando os incautos e nabidos, constituem o produto do apêgo, do instinto de conservação da velha politica abatida, aos poucos, pelas organizações da sociedade moderna.

A fatalidade humana é muito caprichosa.

O ensino, ao desprender-se da autoridade esperitual, obedece unicamente ás fôrças invenciveis do tempo e do meio.

Hoje, a sua direção já sofre embaraços sob o poder do proprio estado leigo.

Ninguem ignora, que o estado seja o maior responsável pela educação da creança. E isto não constitue novidade, porque vem atravessando os séculos.

Os pais não são absolutamente, os responsaveis pela educação. Já nos Santos Evangelhos estava escrito: "os pais precisam considerar-se meros tutores dos filhos e fiscais da educação da creancinha sem pretenderem escravizá-la ou mantê-la em eterna, inconsciencia e força gratidão".

O cerebro da criança é um aparelho delicadissimo e existe a maior preocupação no estudo dos processos e métodos pelos quais o seu desenvolvimento se opere normalmente e com o maior proveito para o organismo societário.

As exigências do Estado moderno na formação do magistério sendo tão rigorosas, poderá êle permitir, que os umbrais da escola sejam transpostos, livremente, pelo mestre, que êle não escolheu e que não sabe se está á altura da ensinar?

As conquistas do art. 72 da Constituição de 91, organizando o estado leigo, são uma consequência natural e lógica dos incessantes conflitos entre a Religião e o Estado. Para a separação, que redundou em proveito de todos, trabalharam ambos, sem o querer e sem o saber talvez.

As medidas do anteprojeto são propostas e defendidas pelos católicos romanos, unicos interessados no assunto.

Dizem alguns: o nosso objetivo é levantar o nivel moral do nosso povo: que não há moral sem religião, etc. Tudo isso está muito bonito, mas corresponde a um insulto á nossa inteligência, depois das declarações que se lêm diariamente nos jornais.

O que contém o anteprojeto em matéria religiosa, êles o declaram abertamente: constitue o minimo das aspirações católicas.

Trata-se apenas de um plano em inicio de execução.

O "Estado de S. Paulo", publicou um telegrama de Pernambuco, dizendo que o Exmo. Sr. Arcebispo de Olinda havia reunido os bispos pernambucanos para combinar a maneira de sugerir ao governo, entre outras coisas, **"pelo menos,** que se considere o catolicismo como a religião oficial do Brasil"

O Sr. Vasco Toledo — E', além de tudo, quixotesco.

O Sr. Gwyer Azevedo — Isso o minimo que se podia exigir!

O "Diario Popular" de São Paulo, de 8 de junho de 1931, publica esta nota do Sr. Cardeal D. Sebastião Leme:

"O decreto sôbre o ensino religioso não deve ser considerado senão como uma etapa, a primeira. O que precisamos é colocar a Igreja Católica no lugar que lhe compete na futura Constituição, restabelecermos a religião do Estado, fazermos do catolicismo religião oficial, ensinada nas escolas, proclamada nas repartições. Toleraremos os outros cultos, que serão permitidos. Mas a religião oficial será a católica. O Estado não será neutro. Podemos impôr a nossa vontade".

O Sr. Zoroastro Gouvêa — "O Século", jornal católico de São Paulo, **faz** trás declarações. a favor do integralismo, que é o fascismo creoulo. **(Riso).**

(Continúa na 4.ª pag.).

NOTA INTERNACIONAL

A Pedrada de Roosevelt

SVEND KOK.

Existe em New York uma instituição, a **Woodrow Wilson Foundation,** destinada a promover o estudo dos problemas internacionaes e a manter estreitas relações com a commissão directora da Sociedade das Nações. Commemorando-se, no dia 28 de Dezembro, o anniversario do nascimento do antigo presidente democrata, o Sr. Franklin Roosevelt, attendendo ao mundo, importante mensagem naquella associação, dirigiu á nação e a omundo, importante mensagem na qual critica a doutrina de Monroe, a conferencia do desarmamento, os "pretensos estadistas" que collaboram no Tratado de Versailles e, finalmente, a Sociedade das Nações.

Analysemos apenas o ultimo ponto. A **União Internacional de Estudos Socines,** reunida em Malines, em 7 de Setembro de 1925, sob a presidencia do Cardeal Mercier, enviou ao Conselho da S. D. N. uma moção em que proclamava os beneficios de se dar á sociedade natural das nações uma forma permanente e recommendava a todos os catholicos que seguissem os trabalhos e secundassem a obra da S. D. N. A idéa, portanto é considerada boa e a Historia nos mostra como se tentou applicar já com algum resultado. Porque, então, não floresce a S. D. N., não tem mais vigor, não realiza a sua missão e antes, pelo contrario, torna-se cada dia menos prestigiada e mais desmoralisada? Porque se cobre de ridiculo a "burocracia" de Genebra? Porque está fracassando a S. D. N. nos moldes wilsonianos?

Simplesmente porque a S. D. N. se limita a resolver problemas secundarios (numerosos, mas secundarios!) que seriam resolvidos mesmo que não existisse a S. D. N. As questões scientificas e literarias já haviam passado para o campo internacional muito antes de Wilson idealisar a Liga. No emtanto, os burocratas de Genebra se orgulham de ter dado solução a problemas desta ordem. Elles se esquecem que não foi necessario a S. D. N. para a adopção de um systema C. G. S., para a standardisação das unidades electricas, para a regulamentação do commercio internacional, para a uniformisação da nomenclatura chimica etc. Para que não se diga que a nossa critica é gratuita, vejamos o que fez a S. D. N. durante o anno passado, com os cem mil contos da sua receita: em Janeiro, trinta paizes da Europa concordaram em soccorrer financeiramente as nações atacadas; em Março, regulamentou-se a manufactura e distribuição dos narcoticos; em Setembro regulamentou-se a pesca e a protecção das baleias; a commissão nomeada em 1929 para estudar a situação mundial concluiu o seu inquerito chegando á conclusão que grassava seria crise economica e falta de trabalho e recommendava, como remedio, que todos os paizes procurassem equilibrar os seus orçamentos e que se reunissem em uma conferencia economica geral. Deante diso, não será razoavel que perguntemos o que faz a S. D. N. da sua finalidade precipua què é a manutenção não só da paz, mas de um ambiente de paz, entre as nações. O Paraguay e a Bolivia se degladiam, ha guerra no Extremo Oriente, os paizes todos se armam e a S. D. N. manda comités para aqui, para acolá, publica relatorios, envia telegrammas, agita-se, mas não age. Assim, cada dia augmenta o clamor contra a sympathica instituição.

* * *

Agora é o sr. Presidente Roosevelt quem critica. Não comprehendemos, porém, como S. Exa. não hesitou em pronunciar uma seguida á outra, estas duas phrases: "A Sociedade das Nações é a viga mestra da paz mundial. Não somos mais da S. D. N., nem cogitamos de o ser". Como definir a attitude de quem reconhece um ideal e não lucta por elle?

* * *

Deixamos para o fim a ult'ma pergunta. Porque a S. D. N. só trata de questões secundarias e não consegue resolver as vitaes?

Responda-nos o documento de S. Em. o Cardeal Mercier: "Convencido que a fraternidade dos homens implica a fraternidade das nações..." Eis ahi porque a S. D. N. é um monstrengo. E' uma Sociedade que deveria ter por principio e por base a fraternidade e a caridade e não o egoismo, como succede actualmente: São cincoenta e seis Estados que se congregam, mas nenhum quer dar, nenhum quer ceder, nenhum quer sacrificios, nenhum quer cuidar do interesse dos outros: todos querem receber, tirar proveitos, ganhar prestigio, adquirir vantagens politicas em detrimento dos demais.

Fala-se agora muito em "reforma" da Sociedade das Nações.

A unica que se nos afigura realmente cabivel e efficiente é a que souber collocar a instituição wilsoniana sob os alicerces que Wilson repudiou, que são os alicerces constituidos pelos ensinamentos e pela caridade de Christo.

Em defesa do animal racional

Desde os tempos primitivos, o homem demonstra mais amor aos irracionaes do que aos seus proprios semelhantes.

Esse carinho, em sua genese, não foi sincero. Foi filho do médo e da adulação. O homem primitivo, com todos os seus musculos poderosos, cobertos de pellos hirsutos, tremia como um caniço á vista dos nammouths, megatherios e outros bichinhos, tal qual nós, hoje, diante de um tank, de um auto-blindado ou de um avião de bombardeio.

O primeiro movimeno de Adão, quando se viu aquem da porta do Eden, foi o de esconder-se. Occultou-se, e teria ficado sumido até o seculo XX, se não fôra a fome, que o obrigou á cumprir a sentença divina de ganhar seu sustento com o proprio suor.

Posto por bem ou por mal, no perigoso convivio da fáuna anti-diluviana, o pae da humanidade, a par do alimento, andou sempre á cata de um abrigo seguro e de facil accesso para elle, sua mulher e sua prole. Da ramalhada, dos dicotylédones passou ás cavernas; dahi foi evoluindo até o aranha-ceu e a metropole.

Mas, antes que se senisse numa certa segurança para não temer o animal (quando não o encontra desarmado e num logar ermo) o homem aproveitou-se de todas as armas e todos os ardis para eliminal-o ou seduzil-o. Desde o machado de silex, até á entrega de um outro homem para saciar a fome da féra; desde o ataque traiçoeiro a mão armada, até ás não menos traiçoeiras caricias, não houve estratagema que os bipedes não empregassem contra a inegridade physica ou a liberdade preciosa dos quadrupedes.

Na sua bajulação desavergonhada, o rei da creação chegou a adorar os brutos, declarando-os sagrados e punindo cruelmente o infeliz sem semelhante que ousasse tocar siquer no animal ungido.

Depois, quando a bicharada, pelas artimanhas e subserviencia do esperto adulador, desmoralizou-se e se enfraqueceu na molleza da vida pouco custosa que lhe proporcionava, o homem numa reviravolta satanica, tomou posse do reino animal, declarando-o escravo dos seus mais absurdos caprichos, e, a si mesmo, senhor absoluto de seus novos vassalos, sobre os quaes se arrogou o direito de vidal morte.

Passou, assim, logo, a alimentar-se com sua carne, matando-os sem piedade. Mais tarde, divertiu-se a assassinal-os por prazer, por passa tempo, criando uma nova "arte" — a venatoria.

Desse longinquo pavor, e deste carinho hypocrita, restam ainda hoje vestigios bem visiveis. E' um deles o horror ás baratas e aos ratos que as genis descendentes de Eva conservaram atravez de todos os tempos, apezar do "feminismo" das amazonas, das atletas, das pugilistas, das modas "esportivas" com vestidos masculinizados, sapatinhos sem sóla e "meinhas" com gambitos á mostra. Outro, é o lulú, o "pekinois", extravagante e cheiroso, mimoso e amimado, implicante e mal educado, antipathico e cheio de vontades, que as senhoras elegantes fazem questão de ostentar, nas ruas, preso a finissimas correntes, emquanto entregam os proprios filhos ás "nurses" e governantes, para que os façam passear bem longe de sua vista e da de suas amigas.

Ha outros vestigios ainda da antiga situação, se bem que menos claros e de menos convincente evidencia.

Certa guerra movida ás touradas e ás rinhas é das taes reliquias do passado, quando é feita com hypocrisia, como é commum.

Eu nunca vi uma tourada nem uma briga de gallos. Não é virtude: é questão de temperamento. Sou contra toda a violencia. Sou incapaz de dar um pontapé... numa cadeira. Por isso sou insuspeito. Acho que é uma crueldade ensinar duas aves a se odiarem, ou provocar um touro a ponto de fazel-o perder a cabeça e investir contra lanças agudas e espadas afiadas que o matarão. Mas, penso que devemos empregar nossos pendores pacifistas, de preferencia, em evitar que os homens se maltratem como o fazem, nas lutas de box, por exemplo.

O esporte do murro, e outros parecidos, nada mais shrdl hrdl hrdd recidos, nada mais do que um succedaneo ás lutas entre o homem da caverna e as féras.

O bicho que se diz civilizado tanto combateu o irracional, que este rareou, procurando a paz e a tranquilidade no coração de continentes ainda pouco percorridos pelos seus perseguidores.

Assim a "arte venatoria" tornou-se um luxo. Vae dahi os homens, dos quaes poucos podem se dar á excentricidade de ir caçar leões no Congo ou tigras na India, acharam melhor organizar combates a dois passos de casa, e, na falta de outros animaes, collocaram na rinha ou no picadeiro homens.

Um telegramma dos Estados Unidos noticia que durante á ultima estação esportiva morreram victimas pelo futebol yankee 6 jogadores. As chronicas do murro, no anno ppasod poderão contar cousa egual.

No nosso esporte favorito, o "as-

(Continúa na 3.ª pag.).

CHRONICA SOCIAL

ANNO NOVO

Bimbalharam festivamente os sinos.

As sereias esguelaram-se numa voz metallica e rouca annunciando uma bôa nova. As fabricas abriram as valvulas dos apitos e o grito estridente da alegria inundou a cidade toda.

Por todos os cantos o barulho e a algazarra tomaram vulto. Dir-se-ia um brado selvagem e primitivo de uma horda de barbaros saudando num alvoroço antropophago aa chegada de um chefe.

Mas era o hymno unisono dos homens civilisados do seculo XX saudando alviçareiros o anno novo.

E quando os ponteiros confundidos na vertical da meia-noite apontavam para o ceu o Anno-Novo appareceu então numa alvorada radiante.

Era a primeira aurora de 1934.

Anno-Novo é anno bom.

Anno bom é anno melhor.

Anno melhor é anno de esperanças.

E o anno é sempre novo e bom porque traz sempre esperança de melhores dias.

E essa esperança é uma promessa consoladora que suavisa como as orvalhadas frescas.

Esperemos pelo futuro melhor e que Dens abençôe a nossa esperança.

ALVARO DE ALVIMAR.

FALLECIMENTO

D. Gabriella Ribeiro dos Santos. — Falleceu no dia 5 do corrente, nesta Capital, com 81 annos de idade, em sua residencia á Alameda Barão de Limeira n. 821, confortada com todos os sacramentos da Igreja, a exma. sra. d. Gabriella Ribeiro dos Santos.

A extincta senhora era filha do dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, notavel parlamentar do Imperio e de d. Brasilina Amelia Rodrigues dos Santos e viuva do saudoso e conhecido advogado dr. Antonio Ribeiro dos Santos, um dos acatados e influentes chefes do Partido Liberal da Monarchia.

Era irmã do dr. Americo Rodrigues dos Santos, de d. Maria J. Rodrigues dos Santos e do sr. Clemente Falcão e dos fallecidos dr. Brasilio Rodrigues dos Santos, Augusto Rodrigues dos Santos e da finada d. Julieta Falcão de Sampaio Vianna que foi casada com o dr. João M. de Sampaio Vianna.

Deixa os seguintes filhos: dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, casado com d. Gabriella Procopio Ribeiro dos Santos, d. Lucilia Corrêa de Oliveira, casada com o dr. João Paulo Corrêa de Oliveira, Antonio Ribeiro dos Santos, casado com d. Damacia Negreiros Ribeiro dos Santos, d. Eponina Ribeiro Lindemberg, casada com o dr. Adolpho Lindemberg e d. Zili Ribeiro Barbosa Ferraz, casada com o sr. Nestor Barbosa Ferraz. A finada era avó de nosso presado director o dr. Plinio Corrêa de Oliveira. Deixa ainda quatorze netos e seis bisnetos.

A pranteada senhora que era uma personalidade de destaque, na nossa sociedade pelos seus dotes de intelligencia e fina educação, e cuja passagem pela vida foi um exemplo de virtudes, deixa profundas saudades não só a todos que a conheceram de perto como á aquelles que pelos seus innumeros actos de benemerencia soube auxiliar e consolar nos momentos de tristezas e difficuldades.

O enterro sahiu no dia 6, ás 11 horas, com grande acompanhamento da Al. Barão de Limeira, 721, para o cemiterio da Consolação.

Ao nosso director e exma. familia "O Legionario" apresenta sentidas condolencias.

* * *

Formaturas

No dia 5, realizou-se, ás 20 hs. 1|2, no Theatro Municipal, a collação de gráu dos novos bachareis em direito, depois de ás 9 horas da manhã ter sido celebrada pelo Monsenhor Manfredo Leite, Missa em acção de graças no pateo interno da Faculdade e fazendo por essa occasião o celebrante uma bella oração aos novos doutores da lei.

Fallaram, á noite, no Municipal, o orador da turma e um dos lentes. Collaram gráu com essa turma os seguintes congregados de Santa Cecilia: Agostinho Lucio Corrêa, Ruy Calazans de Araujo e José Pedro Galvão de Souza, estes 2 ultimos nossos companheiros de trabalho.

Aos néos doutores do nosso Sodalicio Mariano "O Legionario" cumprimenta desejando mil felicidades na sua carreira.

Em defesa do animal racional

(Continuação da 2.ª pagina)

sociation", tambem ha episodios parecidos, si bem que menos graves.

Ora, pois, como condemnar um toureiro, se se applaude Dempsey, Schmelling ou Carnera? Como clamar contra as bicadas dos gallos se não deixamos de ovacionar o "player" que chuta lindamente a... barriga do adversario?...

Com um pouco mais de logica deixariamos em paz os touros e gallos irracionaes e investiriamos contra do gallos e os touros racionaes.

TITO SILVA.

Um livro de Hitler que não será mais publicado nos Estados Unidos

Noticia-se, de Nova-York, que a grande casa editora John Day e C., anullou o contracto que tinha assignado para a publicação americana de um livro de Hitler intitulado: "A nova Allemanha quer paz e trabalho", obra que contem os mais importantes discursos do chanceller, pronunciados depois de 1º de janeiro de 1933.

A Casa Day assim explica sua decisão: havia acceitado editar o livro pela leitura de extractos. "Mas, acrescenta, recebendo o texto definitivo descobrimos que os discursos estavam incompletos e que ahi não figuravam sinão as passagens que Hitler desejava ver publicadas nos Estados Unidos.

Todas as allusões á sorte dos judeus, notadamente, eram passadas em silencio. Publicar um tal volume seria fazer-nos instrumentos da propaganda nazista, em vez de preenchermos as nossas verdadeiras funcções de editores que é de espalhar a verdade e não a esconder".

Ainda o reconhecimento da URSS pelos Estados Unidos

SUAS PRIMEIRAS CONSEQUENCIAS POLITICAS

Uma das primeiras consequencias politicas do accordo entre a Russia e os Estados Unidos é quê o governo americano decidiu de não ter mais nenhuma relação com os Russos brancos fazendo-lhes saber que a séde da embaixada russa que elles detinham, passaria ás mãos dos representantes sovieticos.

O QUE PENSA A RESPEITO O "OSSERVATORE ROMANO"

Acolhendo a noticia diversamente dos meios italianos, o "Oservatore Romano" assim se exprime: "Este reconhecimento póde ser considerado como um dos factos historicos mais importantes de post-guerra.

Quando se pensa que, até hontem, o governo americano interdictava a importação de productos russos, nos termos da lei aduaneira que interdicta a importação de mercadorias fabricadas por prisioneiros, comprehende-se que reviravolta de opinião significa o gesto actual. Os 160 milhões de Russos não são mais considerados como condemnados a trabalhos forçados, e seu embaixador não é mais o representante de uma prisão".

O orgão do Vaticano procura o motivo dessa mudança e encontra-o em razões exclusivamente economicas, a Russia devendo ser util ao commercio americano neste periodo de crise.

O "Osservatore Romano" não nega por outro lado o problema japonez, mas apenas se refere a elle. "Entre Moscow e Tokio, a relações esfriam cada dia mais; o que fará Washington? Toda previsão neste sentido é, hoje, prematura e arriscada".

PERIGO DE CONFLICTO NO EXTREMO-ORIENTE?

Si bem que as negociações russo-yankees versem agora essencialmente sobre um pacto politico e economico de não agressão, a sua repercussão sobre a situação no Extremo-Oriente e a mantenção dos tratados existentes preocupam bastante Washington.

Os meios japonezes julgam que um pacto de não-agressão russo-americano, provavelmente acompanhado de uma affirmação solemne de respeito aos tratados existentes, trará um elemento novo e importante á situação politica do Pacifico.

Assim, o governo de Tokio resolveu não prehencher o cargo de embaixador em Washington, cujo occupante foi chamado ao Japão.

Julga-se necessario, antes disso, estudar as consequencias do accordo entre Moscow e Washington, sobre a politica do Extremo Oriente.

A proposito da possibilidade de um conflicto, o sr. George Bronson Rea, conselheiro addido ao ministerio dos Negocios Extrangeiros do Mandchu'kuo, e actualmente residindo na Capital americana, escreve: "Si os creditos concedidos aos Soviets, forem utilizados para novos preparativos militares na Asia Central e na Siberia, os Estados Unidos se verão immediatamente envolvidos em uma guerra no oceano Pacifico. A "chance" da paz é bem fraca neste momento e um incidente na fronteira sovietica obrigaria a America a tomar o partido do paiz onde os seus interesses financeiros são mais poderosos".

Doutra parte o tom da imprensa no Japão é calmo e chama o accordo de "obra prima da politica internacional", e assegura que "não ha sombra de razão de que o Japão tenha fundamento para experimentar a menor aprehensão".

O NOVO EMBAIXADOR SOVIETICO

O departamento de Estado, Americano, approvou a nomeação de Alexandre Troyanovsky, como embaixador sovietico nos Estados Unidos.

Um detalhe a respeito: Troyanovsky foi, durante cinco annos, embaixador da Russia no Japão.

Doutrina e acção

Padre Leopoldo Aires.

A SEMANA DE ACÇÃO CATHOLICA

A Semana de Acção Catholica, que se vae realizar, promovida pelo "Centro de Estudos e Acção Social", é mais um dos magnificos ensejos que se offerecem para o estudo da solução de varios problemas contemporaneos. E' de esperar que a ella accorram todos os que se interessam por essa solução — o que vale dizer todos os catholicos intellectuaes.

São prementes as questões suscitadas ao estudo da proxima Semana de Acção Catholica. Basta referir alguns themas geraes: a familia, a educação, o trabalho.

A familia é um dos alvos predilectamente visados pelo propagandismo anti-religioso. Ella é o cérne da constituição social.

Atacado esse cérne, trabalhado pelas doutrinas e praticas corruptoras, virtualmente morta se achará a sociedade. O modernismo tenta cada vez mais installar no ambiente da familia essa mentalidade revolucionaria, que se insurge contra a autoridade patermoraes, pugnando pela emancipação absoluta da mulher e dos filhos.

Quer-se o lar, apenas, como um logar de puro contacto amistoso, sem mais os vinculos moralmente indissoluveis que — segundo se diz — prendiam, na velha mentalidade, os membros da familia. Nem mesmo é viavel esse ideal, porquanto o fermento revolucionario azeda as melhores cordialidades, e o ágape familiar mais tranquillo se tornará em inevitavel congresso de acidas discussões, pelo choque abrupto de espiritos visceralmente antagonicos.

A união tradicional e christã entre os membros da familia se vae dissolvendo por força de um sem numero de desaggregadores sociaes, entre elles, e um dos maiores culpados, o cinema, que, além de dissociador dos costumes moraes, o é tambem dos costumes nacionaes; pois, sendo producto de industria extrangeira caracterizada por intuitos absorpcionistas, politicamente falando, o cinema é um factor de anti-nacionalismo, e cégos são aquelles que o negam.

Desertou já da mentalidade nova brasileira o antigo sentido, puro e salutar, do conceito da familia — tanto que hoje se diz, quando se pretende distinguir dois modos de educar, *educação á antiga*, para dar a entender educação tradicionalmente christã. Não pensem os leitores que sou apologista da educação familiar no ambiente hermeticamente trancado do lar, sem nenhuma visualidade do mundo, sem vistas para o horizonte social. Não me parece a melhor a educação que nega a experiencia como um dos factores mais efficientes do labor educativo. Apenas acho que experiencia não significa sempre um *autotirocinio*.

Vendo, observando, comparando, tambem é fazer experiencia.

Creio que um intenso trabalho de propaganda cultural e moral do verdadeiro sentido da familia, tão attingida pelos mais sordidos processos do modernismo, falso simplificador da vida, creio que esse trabalho será proveitoso, mormente se a propaganda entrar no terreno pratico.

E' preciso a todo custo restaurar a dignidade, a santidade, a honestidade, a pureza, a belleza da familia. Que o consiga, tanto quanto possivel, o CEAS.

Assumpto connexo com a familia é a educação. Apresenta um quadro doloroso a educação moderna — já mesmo como consequente infallivel da nova mentalidade da familia. Sob o ponto de vista intellectual, a educação é entre nós um fracasso. Procura-se ansiosamente um titulo profissional, nada mais. O titulo, si nem sempre habilita, pelo menos accredencia. E é o que se quer. Quasi ninguem cogita de saber para vencer — mas de agir, seja de que modo fôr, para vencer. Dahi, os cursos secundarios a vapor, e os superiores sem grande cuidado, mormente sob o ponto de vista philosophico, indispensavel para a estructuração de qualquer cultura. E sob o ponto de vista moral, então, é uma calamidade. Uma vez ingressados nesses cursos, secundarios e superiores, adeus ao estudo e á cogitação da cultura moral!

A Semana de Acção Catholica irá decerto despertar actividades adormecidas e quiçá impulsional-as com energia ao trato da solução desse problema nevralgico, hoje, para nós.

Outro thema da semana é o problema do trabalho. Hoje mais do que nunca o operario é a cobaia das experiencias revolucionarias desses extremismos absurdos, que aliás têm fracassado em toda parte. A solução do problema do trabalho seria facil, se o mundo quizesse ouvir e quizesse praticar as lições da Igreja, pela palavra dos seus Pontifices, maximé de Leão XIII e Pio XI. Mas o mundo se faz surdo a essa palavra, em que se acha o segredo de uma salvação. Quer-se resolver o problema, cancellando nelle dados fundamentaes, como seja o espirito religioso. Pois insoluvel permanecerá elle, cada vez mais aggravado pela hypetrophia do orgulho, da sensualidade e do luxo. Sem o generoso espirito de sacrificio, que adoça as arestas de todos os problemas resultantes do contacto de interesses divergentes, não se resolve problema nenhum neste mundo. Pela disseminação do espirito christão na sociedade, e de certo modo (empregando um modo corrente de dizer), *socializando* as energias christãs — só assim o problema caminharia para uma solução tranquillizadora.

Ventilando e estudando esses themas, viabilizando as conclusões que delle tirar — o *Centro de Estudos e Acção Social* muito conseguirá.

E' com o mais razoavel e confortador optimismo que esperamos os fructos da Semana de Acção Catholica.

LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

O Programma da Semana de Acção Catholica

Patrocinada pelo Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano e Exmos. Srs. Bispos da Provincia Ecclesiastica de S. Paulo, realizar-se-á, de 8 a 14 de janeiro proximo, a Semana de Acção Catholica, promovida pelo Centro de Estudos e Acção Social, organisação de cultura religiosa, desta capital.

A palavra de ordem do Santo Padre está a exigir dos paulistas um trabalho de cooperação efficaz, um estudo sério das questões mais importantes que se relacionam com a Acção Catholica. O Centro de Estudos e Acção Social, realizando a Semana de Estudos, quer mostrar ás almas de bôa vontade a necessidade de uma acção disciplinada e o valor dos estudos em conjuncto.

Assim sendo, são convidadas todas as senhoras paulistas a tomarem parte nessas sessões e esse convite, extendido ao interior do nosso grande Estado, ha de encontrar echo e servirá de optima opportunidade para unir as intelligencias e as vontades num movimento coheso que levará avante o grande trabalho da Acção Social Catholica que dentro de pouco tempo será uma força renovadora a agir no seio da nossa sociedade.

O programma que obedecerá o certamen é o seguinte:

A — **FORMAÇÃO ESPIRITUAL**

Conferencias sobre as **"Bases da Formação Christã para a Vida de Acção".**

B — **FORMAÇÃO SOCIAL**

Curso sobre **"Problemas de Acção Catholica".**

No estudo dos problemas abaixo especificados serão apontadas as directrizes das encyclicas sociaes, e as normas tendentes a esquadral-os nos postulados da **Acção Catholica.**

Segunda-Feira — A **Acção Catholica.**

Terça-Feira — A **Familia**

Quarta-Feira — A **Questão Social.**

Quinta-Feira — **A Educação da Infancia.**

Sexta-Feira — A **Formação da Juventude.**

Sabado — Necessidade da **Formação das Dirigentes para a organização, coordenação e efficiencia da A. C.**

C — **PROBLEMAS — ORGANIZAÇÕES — METHODOLOGIA DA A. C. EM S. PAULO**

Sessões de estudos visando conhecer:

1 — Como se apresentam os problemas.

2 — As realizações existentes.

3 — O que ha de util e de pratico a fazer no momento.

Segunda-Feira — O problema religioso.

Terça-Feira — O **problema familiar.**

Quarta-Feira — O **problema educacional.**

Quinta-Feira — O **problema do trabalho.**

Sexta-Feira — O **problema de acção no interior.**

Sabado — O **problema de acção em S. Paulo.**

ENCERRAMENTO DA SEMANA DE ACÇÃO CATHOLICA

Domingo 14 de Janeiro de 1934, ás 20 horas 1|2, na Curia Metropolitana.

(Continúa na 6.a pag.).

Chronica Literaria

Philosophia Social

José Pedro Galvão de Souza.

Decididamente, o tempo do **romance** já passou. Estamos em plena época do **ensaio.** Foi o que já notou com "verve" um dos nossos criticos mais competentes e tambem mais maldosos...

O reflexo da situação do mundo contemporaneo, as perturbações causadas pelos movimentos revolucionarios que ultimamente têm sacudido o Brasil, a reacção espiritual provocada pelos escriptores e pelos moços catholicos — tudo isso terá contribuido immensamente para a decadencia do romance e a crescente preoccupação com estudos philosophicos ou sociaes por parte dos nossos letrados.

Já tivemos occasião de mostrar como até no dominio estricto da literatura — na poesia, no romance — tal preoccupação chegou a exercer grande influencia. Assim sendo, não admira que os livros e os escriptores de sociologia, entre nós, se fossem succedendo profusamente, dum instante para outro.

E assim se vae apagando, graças a Deus, o influxo, tão grande em outros tempos, exercido sobre a nossa mocidade pelo diletantismo naturalista dos perniciosos mestres doutróra, daqui ou de fóra, cujo inventario tem sido tão magistralmente feito por Tristão de Athayde.

Outros mestres tem a mocidade dos nossos dias. Alberto Torres, Oliveira Vianna, Plinio Salgado e acima de todos, esse extraordinario Tristão de Athayde, são actualmente os grandes orientadores da juventude estudiosa brasileira.

Se fossemos tentar a classificação dos melhores livros do anno publicados em nossa terra, chegariamos mesmo a collocar em primeiro lugar dois ensaios de philosophia social capazes de figurar com destaque na literatura de qualquer paiz.

Um delles, é a "Introducção ao direito moderno" de Tristão de Athayde; outro o "Destino do socialismo" de Octavio de Faria.

Vamos aos dois melhores livros de 1933:

TRISTÃO DE ATHAYDE — Introducção ao direito moderno — 1.ª parte — O materialismo juridico e suas fontes. Edição do Centro D. Vital — Rio, 1933.

O ambiente intellectual em nossa terra é um ambiente de preguiça e dum primarismo formidavel. Ninguem é capaz de se dar ao trabalho de um estudo sério, perseverante, demorado em torno de um determinado assumpto.

Criticar, todos sabem. Fazer panegyricos aos amigos, tambem. E entre os que teem fama de erudito, em geral, o que ha é um numero colossal de leituras feitas e mal digeridas, sem um criterio á luz do qual se nortear no emmaranhado de doutrinas oppostas, emfim, uma verdadeira indigestão de leituras.

Nesse meio, um homem como o Dr. Alceu Amoroso Lima é realmente uma figura excepcional. Não lhe falta orientação philosophica, não lhe falta muita leitura, e não lhe falta uma grande facilidade em assimilar o que lê, preparar bem o que escreve, systematisar e distinguir. Reune em si as qualidades tão gabadas nos escriptores franceses e allemães: daquelles tem a clareza em se exprimir e em distinguir as idéas, destes a paciencia para elaborar as theses que requerem muito estudo. Duns tirou o methodo, doutros o espirito **scientifico.** E com a sua actividade extraordinaria, de estudioso e militante de timidez dos que são tidos modernas seus ideaes, apparece no scenario intellectual brasileiro qual um verdadeiro "individuo de excepção", como diria Machiavel...

O grande livro de Tristão de Athayde em 1933, não podia tambem deixar de ser o melhor livro do anno.

Trata-se de uma these para concurso da cadeira de introducção ao direito, na Faculdade do Rio, em que o sectarismo dos examinadores e a sanha anti-catholica da Congregação de tal escola fizeram vencedor o mediocrissimo Hermes Lima.

Neste livro, Tristão de Athayde estuda o primeiro aspecto da questão que se propõe examinar — "o materialismo juridico e suas fontes": — Promette-nos continuar, com um estudo sobre a "reacção do direito integral", que desde já esperamos com anciedade.

Poucas vezes vimos tão bem explicada a relação entre a theoria e a pratica do materialismo juridico, objectos dos dois primeiros capitulos da obra em questão. A theoria vista sobretudo atravez do marxismo; a pratica, pelo exame da experiencia sovietica. A passagem do leninismo para o stalinismo tambem é tratada de um modo que bem podemos chamar de didactico, pela exposição agradavel e de leitura amena, só por si sufficientes para recommendar o autor á cathedra que lhe foi "boycotteada".

Os capitulos seguintes tratam da concepção do direito integral, estudado historicamente em suas origens nos primordios da idade média e detidamente em Santo Thomáz de Aquino, da desaggregação do direito integral, onde todo o processo da quebra da concepção thomista do direito pelo naturalismo moderno é exposto concatenadamente; e da autonomia do direito natural, consequencia dessa ruptura e preparação do materialismo juridico que chegou a negar por completo a existencia do direito.

O presente estudo lembra a "Introducção á economia moderna" pelo methodo empregado e suggere mil e uma reflexões sobre a incoherencia e a mente pelos grandes luminares da sciencia juridica e que no entanto não mais teem feito do que preparar a negação do direito, o objecto de tal sciencia, pelas suas obras quasi sempre elaboradas á luz das idéas do seu tempo e dos seus mestres mais proximos. Quando se pensa que um Savigny ou um Ihering foram cumplices da derrocada do direito que em Marx veio encontrar o seu auge, percebe-se a inconsciencia daquelles que julgam prestar á sciencia juridica o melhor dos serviços defendendo e propagando os principios de taes mestres.

De facto, deante desses principios não ha outro caminho, para quem deseje tirar das premissas acceitas as unicas conclusões possiveis, senão o do materialismo juridico, termo final de todos aquelles que procuram o fundamento do direito na evolução dos povos, na autonomia da vontade, emfim em qualquer base puramente naturalista.

Fugir ao aniquilamento do direito, é voltar alguns seculos atrás, á concepção integral da sceincia juridica que no tempo do Santo Thomáz teve seu pleno desenvolvimento. A conclusão desta obra de Tristão de Athayde é de uma evidencia incontestavel: — "Ou restaurar o direito em sua integralidade pura, prendendo-o de novo á fonte eterna e immutavel de toda Justiça; ou aniquilar o direito pelo predominio do egoismo individual ou collectivo, proclamando-se cynicamente o primado inexoravel da Força".

A melhor argumentação em prol dessa verdade está nas trezentas paginas que a precedem e que nos limitamos a registrar, pois é difficil acrescentar alguma cousa ou fazer a critica onde só se tem o que aprender.

OCTAVIO DE FARIA — Destino do socialismo — Ariel Editora — Rio, 1933.

Mais um livro de Octavio de Faria que enthusiasma pela superioridade com que é escripto, pela convicção do autor e principalmente pelo seu profundo realismo. Essas são as qualidades que desde "Machiavel e o Brasil" nos impressionaram neste jovem de vinte e poucos annos e de uma cultura como poucos velhos eruditos teem.

Octavio de Faria é um observador de primeira categoria. E' um escriptor que impressiona vivamente. E possue em alto grau isso que tanto falta aos homens de hoje, o bom senso.

Seu primeiro livro foi uma revelação, uma estréa como poucas. Em "Machiavel e o Brasil" notamos sobretudo um modo perfeitamente realista de encarar o nacionalismo, reconhecendo as nossas falhas e até frizando-as bastante mas sem perder o amor e a esperança pela patria. Aquella phrase estupenda de Mussolini, da qual se servio —, "la patria non si nega, si conquista" —, pinta admiravelmente o nacionalismo que elle nos revelou, o verdadeiro nacionalismo.

Este anno, tivemos uma confirmação desse primeiro livro. E em "Destino do socialismo" é ainda o realismo do autor o que mais se nota: desta vez, em relação ás doutrinas socialistas que a tantos incautos teem enganado.

Octavio de Faria corta, de inicio, qualquer possibilidade de um accôrdo com o socialismo. O socialismo é contra a natureza humana, e está acabado!

Paginas admiraveis as que escreveu para demonstrar essa these!

Depois, procura mostrar como, longe de ser uma fatalidade, o socialismo já vae declinando, antes da suprema conquista da civilisação com a qual sonhou.

Aliás, são alguns dos proprios socialistas de mais destaque, os primeiros a reconhecerem tal cousa. René Gonnard transcreve na sua "Histoire des doctrines économiques" uma opinião do grande vulto do socialismo inglez, Mac Donald, para quem a inevitabilidade do socialismo é uma phantasia.

Mas apesar disso, e sobretudo entre nós, não são poucos os que se acham tomados da superstição pela fatalidade do socialismo. Por isso, um livro como estes de Octavio de Faria, vem a proposito.

O pensamento philosophico do autor é um tanto obscuro. Esperamos por algum novo livro seu em que elle se discubra mais um pouco... Octavio de Faria parece ser um adepto ferveroso do fascismo. Assim sendo deve ser um neo-hegeliano á gentile, mas é preciso observar que o fascismo ainda está em evolução e tem dado margem, com a flexibilidade doutrinaria que permitte, até mesmo, á adaptação de catholicos perfeitamente instruidos e conscientes dentro de seus moldes...

Nietzche parece ser o seu philosopho preferido. Grandes affinidades tambem demonstra com o catholicismo, o que é muito explicavel dado o seu extraordinario bom senso, que não poderia deixar de admirar a sabedoria e o realismo da Igreja.

Acha que a Igreja Catholica não comprehendeu Nietzche e Nietzche não comprehendeu a Igreja...

Seria interessante vêr-se essa opinião desenvolvida por Octavio de Faria.

Ainda uma observação: á pag. 322, em nota, diz O. de F.: "Ao lado do problema social ha o problema individual. Os "intelectuaes" que tanto falam no "humano" em opposição ao "nacional" ou ao "social" precisavam compreender que se trata de dois problemas **diferentes**..."

Em termos... Se o problema social se distingue do problema individual, é preciso não esquecer que ambos são da mesma natureza. Do contrario, abeiramo-nos das abstracções do individualismo e do socialismo. Aliás, o fascismo, que o Autor tanto admira, tambem tem suas abstrações: não fosse elle um descendente do transcendentalismo germanico de Hegel.

O problema social é um problema eminentemente humano, justamente por ser social. Em um artigo sobre "O christianismo e a lucta de classe" de Berdiaeff, diz o escriptor argentino Mario Pinto:

"O homem espiritual, ou simplesmente o homem, é ignorado totalmente pelo marxismo, como pelo liberalismo e o fascismo". ("La Nación"), suplemento, Buenos Aires 2-7-1933.

Antes do homem membro de uma classe (marxismo), ou do homem "nacional" (fascismo) ou do cidadão (liberalismo), existe o **homem.**

Em nada affecta este reparo o nosso juizo acerca do livro em questão, inegavelmente um dos mais notaveis trabalhos sociologicos escriptos em lingua portugueza.

Os debates na Assembléa Constituinte em torno das emendas religiosas

(Continuação)

O Sr. Gwyer Azevedo — Diante de afirmações tão graves, os comentários são dispensados...

O argumento mais forte apresentado para justificar êsse ato politico dos Srs. representantes do Estado do Vaticano é de uma fragilidade lamentável, porque ainda não saiu do terreno da suposição. E' lastimavel, pedir-se para ensinar moral, justificando-se o pedido com um elemento de prova de que ninguem poderá servir-se.

Ha, um grande equivico quanto a essa maioria católica. Senão vejamos.

A evolução da humanidade se opera, sob o influxo da inteligencia, de sentimento e do livre arbitrio, forças com as quais o homem e a sociedade, no tempo e no espaço, dirigem a vida em toda a sua intensidade.

Tudo quanto tende a conservar e a estender a vida é o bem. O que tende a destrui-la ou a diminui-la é o mal.

O homem, no seu estado normal, possue sempre o poder de dirigir essas forças e de dominar, ao mesmo tempo, o meio em que vive.

Diante do bem ou do mal, o sentimento que é qualidade inata, produz um julgamento. Este acarreta uma obrigação por parte do agente livre e inteligente. Na distinção estabelecida entre o bem e o mal, é que estão contidos os principios da harmonia e da virtude, bases seguras da felicidade.

Essa distinção é necessaria. Acontece, porém, que a idéia do bem trás consigo um caráter, que a distingue de todas as outras idéias necessarias E' que, ao concebê-la, nos sentimos a obrigação de realizá-la. Ella nos aparece logo como uma regra de conduta. Este poder imperativo da ideia do bem é o que se chama propriamente lei moral, ou do dever.

O sentimento do bem, e o respeito proveniente dêle, caracteristicos do nosso povo; quando observados nos indiferentes ao culto, não podem, absolutamente, ser considerados como provas de sectarismo religioso.

Essa maioria é muito problemática. E' facil o cálculo aproximado. Todos os católicos são obrigados a ir á missa aos domingos. Consideremos a nossa população e o numero de igrejas existentes.

Fazendo as divisões necessárias, excluindo-se os estrangeiros e os que vão á missa por um habito elegante apenas, somente por um artificio muito especial, baseado nas teorias das quantidades negativas, alcançariamos o resultado apresentado como verdadeiro.

O Sr. Policarpo Viotti — Não apoiado.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Aceitarei essa maioria e a ela me curvarei no dia em que me trouxerem uma estatistica com o numero de indiferentes, positivistas, espiritas, teosofistas, luteranos, batistas: presbiterianos, metodistas, sabatistas; racionalistas cristãos, ortodoxos, budistas e até mesmo macumbeiros exisentes no Brasil.

O Sr. Guaraci Silveira — Só considero católico o que confessa e comunga, ao menos, uma vez por ano.

O Sr. Gwyer de Azevedo — A separação completa foi uma vantagem para os católicos, que vieram até agora sem as lutas, que precederam a Republica e não ha necessidade da escola para ministrarem a sua doutrina, por vários motivos.

O descanso da quita-feira foi creado, justamente, para facilitar ás crianças na semana, algum tempo para os mistéres do culto, que deve ser praticado e pregado nos templos respectivos.

Além do catecismo, todos os católicos são obrigados a ir á missa aos domingos e dias de festa.

Ora, em todas essas missas, o padre terá de falar sôbre o Evangelho do dia. Nenhum momento se prestará melhor para o desenvolvimento de uma excelente aula de moral religiosa.

Há outro lado da questão muito importante e eu o resumo aqui com estas palavras de Carlos Maximiliano nos "Comentários á Constituição Brasileira":

"Não é lícito pagar, com o produto dos impostos cobrados a protestantes e judeus, a casa mobiliada para o sacerdote católico ensinar a sua doutrina."

Insistir na defêsa das medidas religiosas do anteprojeto é promover aquillo, que o Cristo não pregou: a desunião na familia brasileira, com as tétricas consequências deuma lucta religiosa, talvez muito próxima e fatal para o Brasil. **(Muito bem, palmas).**

Adotadas as medidas, a escola, que o Estado criou para a ciência, será, inevitavelmente, abalada pelas competições estravagantes e caprichosas daquelles que não vêem a liberdade e o amor do próximo quando defendem as próprias convicções.

Convém lembrar aqui estas judiciosas palavras do senhor Getulio Vargas em 1925:

"Teremos, assim, desviado para o seio das escolas publicas a intolerancia das discussoes escolásticas, a respeito de interpretações religiosas, etirando ao aluno um tempo precioso que poderia aproveitar na acquisição de conhecimentos cientificos."

O Sr. Adroaldo Mesquita — O Sr Getulio Vargas já evoluiu nessa matéria.

O Sr. Guaraci Silveira — Mas as razões do Sr. Getulio Vargas continuam de pé!

O Sr. Gwyer Azevedo — Já se foi o tempo em que a escola era utilizada como instrumento de seitas e doutrinas.

Afastado o lado doutrinário, que não comporta a menor dúvida, observaremos, que, para a Egreja, no momento, o problema é apenas de ordem interna.

Adotadas as medidas, ela se sentiria em dificuldade para levá-las ao terreno da prática, por falta dos elementos com que ministrar, eficientemente, as aulas de religião ou de moral religiosa.

O seu primeiro cuidado deverá consistir, na formação, nacionalização e disciplinamento do clero.

Respondamos ao anteprojeto, pedindo, pela formação integral do homem e do cidadão brasileiro, a educação leiga, obrigatória, gratuita e comum. A escola unica constitue uma das maiores necessidades nacionais. **(Apoiados; muito bem).**

Lanço desta tribuna um apêlo veemente aos nobres Constituintes para que, em nome de Deus, conservando a grande conquista do estado leigo de 1891, aprovem as emendas, que envio á mesa em favor da paz e da concórdia entre todos os brasileiros. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

* * *

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Frederico Wolfenbutell.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Sr. Presidente, Srs. Constituintes.

Assomo á tribuna para abordar um assunto constitucional de máxima importancia social: as reivindicações religiosas.

Antes de tudo, porém, antes mesmo de entrar no amago da questão, que será assunto das poucas palavras que pretendo proferir, eu devo definir a minha situação, eu devo, com franqueza e lealdade, especificar a origem e o modo pelo qual surgiram as minhas considerações, para que os Srs. Constituintes possam, de antemão, prejulgá-las, em seu valor, prefixar-lhes o destino, dando-lhes o apreço que eventualmente merecerem ou lançando-as, como jolo, á fogueira da destruição.

Presentes indeleveis em meu espirito as palavras memoraveis, gravadas com letras doiradas sôbre os porticos dos Institutos Anatomicos "Nosce te ipsum",—generalizando êsse sábio conceito, transladando-o, da sua acenção meramente fisica, e anatómica, para a psíquica e moral, enraizou-se em minha consciência a convicção intima de que deveria ser sempre esse o meu lema, a minha diretriz na vida.

Sou levado a estas considerações preliminares porque vibraram intensamente nos meus ouvidos as palavras eloquentes proferidas nesta Casa, por S. Ex., o Deputado Carlos Maximiliano, em notavel peça oratória, primorosa em sua forma e prenhe de profundos conhecimentos jurídicos, porque acharam éco ativamente em minha consciência os conceitos ponderados e incisivos externados nesse discurso, que veiu demontrar a sabedoria em matéria constitucional e o conhecimento exato e nitido que S. Ex. tem dos homens.

Indubitavelmente ecoaram fundo no meu espirito, Sr. Presidente, porque calharam certeiros e plenos em meu caso pessoal.

Mais confortadoras, mais agasalhadoras, de maior estimulo foram, sem duvida, as palavras do ilustre Deputado pelo Estado do Rio, Sr. Fábio Sodré, médico e constituinte, e que não é nenhum néófito nas lides parlamentares e cujos conceitos são sempre ouvidos com acatamento e interesse pela Assembléa.

Sr. Presidente. Clinico em pequena cidade do Estado do Rio Grande do Sul, dedicado aos misteres de minha profissão, acumulando as funções de diretor de Higiêne e Assistencia Publica Municipal, função também meramente técnica e de ordem profissional, sempre fui exclusivamente médico, guindado, do dia para a noite, sem interferência ativa de minha parte, ás culminancias de membro da 3.ª Constituinte Brasileira.

Sr. Presidente. Nulos eram os meus conhecimentos sôbre Direito Constitucional. Não ultrapassavam, na época de minha eleição, dos artigos e parágrafos da Constituição de 24 de fevereiro de 1891 e a fonte, de onde os haurira, resumia-se no folheto da Constituição Federal.

Natural e fatal era a quéda na malsinada trilha tão condenada e condenável: adquirí os textos constitucionais acessíveis, entre os quais e tarei os do Brasil, Argentina, Uruguai, México, Estados Unidos, Espanha, Alemanha, etc. e nem siquer tive a ventura de conseguir, então, as obras de Mirkine Guetzvith, pelo simples fato de não existirem, ainda, nas livrarias de minha terra.

Toda a minha biblioteca cabia, pois, não numa valize inglêsa de viagem, mas dentro da minha pasta e, quem sabe, dentro de minhas algibeiras.

Com êste cabedal encetei o estudo. Tome como base a Constituição de 24 de fevereiro de 1891 e procurei, de inicio, harmonizá-la com o programa estabelecido pelo Partido Republicano Liberal, em cujas filerias milito e pelo qual fui eleito e que, em suas questões inclue: a forma republicana federativa, regime representativo, divisão, harmonia inter-dependencia dos poderes; representação dos Estados na Camara dos Deputados, proporcional ao eleitorado; criação de um órgão assegurador do equilíbrio federativo, autonomia dos Estados e Municípios; descriminação exata das rendas e competencia fiscal da União, dos Estados e dos Municípios; poder executivo exercido pelo Presidente da Republica, organização da Justiço; sob a base de concurso para a primeira investidura; acesso, parte por merecimento, parte por antiguidade, inamovibilidade, irredutibilidade de vencimentos, renovação dos quadros por limitação de idade; uniformidade dos principios básicos do direito processual; organização da Justiça Eleitoral; sufrágio universal para ambos os sexos, secreto e pelo sistema proporcional; representação profissional, equiparação dos jornaleiros e operários do Estado aos funcionários do quadro. familia monogamica e indissoluvel; sendo religioso nas escolas e assistência ás classes armadas.

Especifiquei muito de propósito, em linhas gerais, as bases do programa do Partido Republicano Liberal para que fiquem arquivadas nos anais desta Casa.

Havia, Sr. Presidente, ao lado de principios, já existentes e expressos, problemas novos a resolver.

Da tentativa de acomodação do texto constitucional de 24 de fevereiro de 1891 ao conteudo do programa do Partido Republicano Liberal, resultaram umas tantas modificações, alterações, substitutivos e expurgos ao lado de aditamentos, inclusões e inovações, próprias e necessárias á solução de novos problemas, inclusos no programa partidário.

Continuando na minha tarefa, que será defeituosa, más á qual não se negará, a virtude da intenção de bem servir á Patria e cumprir o meu dever, na medida de minhas exiguas fôrças e dentro dos limites de minha capacidade intelectual — continuando na minha tarefa, digo, procedi um estudo comparativo do produto das minhas locubrações com os textos constitucionais de outros paises, transladando para o primeiro umas tantas noções que pareciam adaptar-se ás nossas necessidades e condizer-se com os nossos costumes em consideração as questoes básicas e fundamentais do programa politico do Partido Republicano Liberal.

Do produto final da tentativa de acomodação da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 ao programa do Partido Republicano Liberal e do seu estudo comparativo com os textos de diversas constituições, acima mencionadas, resultou, si é que assim o posso designar, um anteprojeto para o meu uso particular e que serviria de base para novos estudos comparativos com o anteprojeto oficial a surgir e anciosamente esperado.

Folgamos em poder registrar que, em sua quasi totalidade, o nosso despretensioso e intimo trabalho preliminar harmonize com as bases e diretrizes do anteprojeto, com exceção de alguns artigos e parágrafos que, em nosso fraco pensar, devem sofrer modificações e de certos principios e prerrogativas, do texto constitucional enunciados de forma e condicionados a restrições, que não garantem a sua completa e fiel execução.

Entre as teses a discutir, entre os capítulos a examinar escolhi para assunto de hoje as Reivindicações Religiosas. Primeiramente, por uma questão de conciência e, em segundo lugar, em virtude de compromisso assumido perante o eleitorado.

Por ocasião da propaganda eleitoral, precursora da eleição de 3 de Maio, fui destacado para exercê-la em meio colonial, onde predomina o elemento religioso e onde possuem grande ascendencia politica os zeladores.

Tarefa fácil, aliás, porquanto o Partido Republicano Liberal havia incluído em seu programa, desde o memorável congresso de sua fundação, todos os postulados formulados pela Liga Eleitoral Católica.

Assim, Sr. Presidente, eu venho hoje e aqui estou no desempenho de um duplo dever, na desobriga de um duplo compromisso: um dever de conciência e um compromisso de honra assumido com o eleitorado.

Ao iniciar o estudo e a discussão sobre as reivindicações religiosas, não posso deixar de prestar uma homenagem ao ilustrado representante do Estado do Rio de Janeiro, S. Ex. o Sr. Cristóvão Barcelos, que, com tanta proficiência, entusiasmo e conhecimento profundo da causa, iniciou nesta Casa os debates sôbre o assunto, abordando uma das suas partes integrantes: existência religiosa nas expedições militares, a qual deixou completamente elucidada, com a competência que lhe confere e lhe outorga sua alta sabedoria e o caráter de técnica abalisado, teorico e prático, como participante ativo das campanhas da Grande Guerra e da revolução de 32.

Fechado êste parentese, cumprido êste dever, volto ás Reivindicações Religiosas, pedindo vênia para deixar consignados, ainda, protestos de respeito e acatamento ao trabalho de S. Ex. o Sr. Guarací Silveira, ainda que colocado em campo diametralmente oposta e discordante de S. Ex.

A Republica Brasileira veiu de uma monarquia em que a igreja católica era a igreja do Estado e em que havia, portanto, interdependência entre os poderes temporal e espiritual.

Com o advento do regime republicano, houve a separação completa dêstes dois poderes; decretou-se a laicidade do Estado, sob a influência franca e insofismável da maçonaria brasileira, que contava entre os proceres do movimento revolucionário irmãos altamente graduados — e de idéas filosóficas, eventualmente preponderantes na época da propaganda e da implantação do regime republicano, principalmente entre os prosélitos pertencentes á classe militar, chefiados por Benjamen Constant e seus discípulos.

Proclamava-se, no art. 72, § 7º, a completa separação da igreja do Estado, poderes entre os quais não haveria, doravante, quaisquer relações de dependência ou aliança. Continuaria, entretanto, a subsistir a representação diplomática junto á Santa Sé, simples deferência ao espirito católico da maioria do povo brasileiro, mas que não deixava de constituir, a verdade se diga, deante da laicidade do Estado, uma incongruência, uma contradição manifesta aos novos principios estabelecidos.

Quarenta anos passaram desde a proclamação da Republica, 40 anos de separação da igreja do Estado, 40 anos, pois, que cessaram, por completo, os privilégios e as prerogativas oficiais da igreja católica, mas o espírito religioso do povo brasileiro não mudou. O povo brasileiro é hoje, o que sempre foi e continuará a ser, um povo genuinamente católico.

E' verdade que existem entre nós adeptos de religiões e concepções filosóficas divergentes do catolicismo, entre os quais figuram, como os mais ponderáveis os luteranos, os presbiterianos, os episcopais anglicanos, os batistas, os metodistas, os adventistas, etc.

Elementos de uma certa ponderabilidade, pois que em 1930 já existiam entre nós, segundo dados estatísticos 220.000 luteranos, 15.850 presbiterianos, 3.250 anglicanos, 30.700 batistas, 15.700 metodistas, 6.400 adventistas, num total de 291.900. Arrendondando esta soma, no intuito de incluir adeptos de outras seitas menos importantes e não contempladas, podemos calcular que montam a 300.000 os ácatolicos, no Brasil.

O Sr. Guaraci Silveira — Praticantes, todos? O nosso relatório só abrange os que são praticantes.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Eu poderia ter duvidas sôbre isso.

O Sr. Guaraci Silveira — Eu o afirmo.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Nas sas estatísticas estão incluidos todos os acatólicos praticantes e os não praticantes.

O Sr. Guaraci Silveira — Concordo com V. Ex., quanto aos luteranos.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Na minha terra só há católicos e luteranos, de maneira que apenas falo sôbre êles. Quanto aos demais, não tenho informações precisas.

O Sr. Guaraci Silveira — Vou informar. As outras igrejas têm um rol completo, do qual são excluidos todos aqueles que não são praticantes ou abandonam o credo.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Agradecido a V. Ex.

São pois, como vêdes, Sr. Presidente, pelo confronto numérico dos dados estatísticos apresentados, e como há pouco afirmava, elementos ponderáveis e que devem ser tomados em consideração, em se cogitando de resolver problemas nacionais atinentes a questões religiosas.

E' preciso, entretanto, que se diga: por ora, estas seitas religiosas ainda não trazem o cunho da brasilidade. antes ainda conservam uma dependência acentuada com os paises de onde foram importadas, dependência que se caracteriza pela origem de seus Ministros, na grande maioria estrangeiros...

O Sr. Guaraci Silveira — Protesto contra a declaração de V. Ex. Sou brasileiro, protestante, e três vezes brasileiro, de Brasil, pelo Brasil.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Não há regra sem exceção.

O Sr. Guaraci Silveira — A minha Igreja deu 19 filhos á Revolução de 32, em São Paulo, e conta apenas 700 membros.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Não há regra sem exceção, repito. O geral, porém, é o que afirmo. Caracteriza-se, ainda, pelas subvenções que recebem e, não poucas vezes, pela propaganda feita em prol dos paises de origem, propaganda que constitue uma faca de dois gumes, pode ser salutar e fomentar as boas relações internacionais, mas, também, muitas vezes, é exercida no sentido de menoscabar o que é nacional.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. me permite uma explicação? Não sei o que há nos Estados do Sul, onde a maioria é alemã. Dizem que os próprios padres, lá pregam em alemão. Aqui, no Brasil...

O Sr. Frederico Wolfenbutell—Não me consta que não estejamos no Brasil. O Rio Grande também é Brasil, não foi dêle expurgado...

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. me interrompeu, valendo-se de um engano que eu ia corrigir. Nós, aqui, temos quatrocentos pastores, dos quais trezentos são brasileiros. E os missionarios trabalham conosco, sob nossa juridição.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Por isso é que digo:

Inciam-se já, é bem verdade, a nacionalização destas seitas com a instituição, ao lado das escolas de instrução primárias e secundária, já existentes, seminários com o fito da formação de professores e ministros religiosos nacionais.

O Sr. Guaraci Silveira — Sim, é verdade.

O Sr. Alfredo Pacheco — Os missionarios católicos, na sua maioria, são estrangeiros.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — No Norte?

O Sr. Alfredo Pacheco — Em todo o país.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — No Sul, a maioria é brasileira.

O Sr. Guaraci Silveira — Folgo em informar a V. Ex. que a igreja evangélica protestante, há mais de vinte anos, está empenhada em séria luta de nacionalização? E já estão nacionalizadas as igrejas presbiterianas, batistas e metodistas, que se governam pelo sistema congressional.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Cousa interessante é que os próprios ministros se adaptam ao método inglês e se tornam até, ingleses, na sua expressão e em tudo.

O Sr. Guaraci Silveira — Quanto a mim, posso dizer, como o afirmou certo cardeal francês, que sou brasileiro, antes de ser batisado...

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Tenho notado que V. Ex. é um brasileiro genuino.

O Sr. Guaraci Silveira — Agradecido a V. Ex.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Julgo, entretanto, poder afirmar, sem medo de errar, que até o presente, a igreja verdadeiramente nacional ainda é a católica.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. me permita dizer que não, pois que é uma igreja que obedece a autoridades estrangeiras, quando nós não nos guiamos por autoridade estrangeira algum do mundo.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Não estou bem enfronhado nessa questão. Desconheço a organização da igreja do nobre Deputado. Agora, no caso meu, o que há, como já disse, não os protestantes e estes obedecem ao sinodo do alemão. Esta é a maior comunidade brasileira, depois da católica, porque tem 220.000 adéptos.

O Sr. Guaraci Silveira — Estarei inteiramente ao lado de V. Ex., para apoiar quaquer lei que venha nacionalizer as igrejas, no território brasileiro.

O Sr. Alfredo Pacheco — Póde-se nacionalizar, na acepção que V. Ex. emprega, por isso mesmo que ela é universal. Aliás, sou contra a legislação do Mexico, que é tiranica.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Sr. Presidente, apesar da religião católica ser indubitavelmente a religião da maioria do povo brasileiro, apesar de Deputado á Assembléa Nacional Constituinte, como delegado eleito pelo Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul, partido politico, mas que inscreveu em seu programa, entre as questões básicas, fundamentais e fechadas, as reinvindicações apresentadas pela Liga Eleitoral Católica, apesar da inabalabilidade de minhas convicções pessoais em questões religiosas, eu não venho aquí, Sr. Presidente, e quero que este fato fique perfeitamente esclarecido e assentado, eu não venho aquí reepito, pleitear privilégios ou prerrogativas para a religião católica, assim como não o faria para outra religião qualquer, de que eventualmente fosse prosélito.

O Sr. Adroardo Costa — Muito bem; queremos a igualdade.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Eu não venho, Sr. Presidente, fazer propaganda em pról desta ou daquela religião, muito menos atacá-las de qualquer forma; eu quero irmaná-las todas no mesmo fim, interessá-las todas na mesma causa: na educação do povo brasileiro pela moral religiosa.

Na minha fraca e despretensiosa opinião, o ponto vulnerável, o calcanhar de Aquiles no discurso de S. Ex. o Sr. Deputado Guaraci Silveira, a quem tributo, como tive oportunidade de afirmar, acatamento e respeito, a causa primordial dos repetidos apartes de que em sua oração foi alvo, a ponto de impedir a concatenação de idéas e dificultar a sequência, foi, sem duvida alguma, trazer sua Ex. para a tribuna da Camara, um ataque premeditado, violento e extemporaneo á Igreja Católica, procurando feri-la nos pontos em que E. Ex. a julgava mais vulnerável, através todas as épocas de sua história.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. permite um aparte? V. Ex. não pode me assacar essa acusação, porque eu trouxe um discurso escrito e logo de princípio foram os apartes veementes que me desviaram completamente da norma que me traçára. Antes de haver tocado qualquer cousa, irromperam ataques, gritos e protestos.

O Sr. Correia de Oliveira — O ataque partiu de V. Ex.

O Sr. Guaraci Silveira — Gritos de gordos e magros e de todos os lados. (Risos.)

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Eu respondo ao aparte de V. Ex. Disse, afirmo e repito que V. Ex. trouxe para aqui ataque premeditado e violento. Premeditado, porque V. Ex. levara á tribuna notas pelas quais orientava e concatenava o seu discurso.

O Sr. Guaraci Silveira — Eu pedi para falar, mas VV. EEx. não me deixaram.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Violento, porque, em primerio lugar, V. Ex. afirmava, entre outras cousas, que a igreja católica, através da inquisição, levantava fogueira para que mar inocentes em praça publica; em segundo lugar, porque pretendia subjugar a consciência dos povos, e, em terceiro lugar, porque durante 50 anos, três meretrizes deram o papado á quem lhes aprovera.

O Sr. Guaraci Silveira — Posso trazer provas de que a inquisição armava fogueiras em praça publica.

Um Sr. Deputado — Os protestantes, na Inglaterra, também queimaram os seus adversários.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Afirmou V. Ex. que a igreja católica pretendia subjugar a consciência do povo. E, finalmente V. Ex., um ministro, desta tribuna declarou que durante 50 anos, três meretrizes conquistaram o papado.

O Sr. Guaraci Silveira — Posso ler a página 442 do livro do Monsenhor Cauly.

O Sr. Correia de Oliveira — Peço a V. Ex. que leia a página inteira.

O Sr. Guaraci Silveira — Li parte; V. Ex. leia o resto.

O Sr. Correia de Oliveira — V. Ex. leu o que lhe conveio.

O Sr. Presidente (Fazendo soar os tímpanos) — Atenção! Está com a palavra o Deputado Frederico Wolfenbutell. Peço aos Srs. Deputados o obséquio de colaborarem com a Mesa no sentido de manter a ordem.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, estou pronto a dar toda a atenção, mas quero pedir ao orador que não me acuse do que não fiz.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — V. Ex. não disse o que afirmei aqui?

O Sr. Guaraci Silveira — Disse e provo.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Simplesmente declarei o que V. Ex. afirmou.

O Sr. Guaraci Silveira — Peço a V. Ex. licença para responder. Disse a V. Ex. que havia trazido notas para discutir um assunto histórico, com referência á Constituição, e que logo os primeiros apartes me desviaram do assunto, obrigando-me a dizer aqui que tinha na mente, mas que não pretendia manifestar.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — V. Ex. tinha no seu sub-consciente.

O Sr. Guaraci Silveira — Tinha, porque li a história.

O Sr. Presidente (fazendo soar os timpanos) — Está finda a hora do expediente.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Nesse caso peço a V. Ex. que me reserve a palavra para uma explicação pessoal, após a ordem do dia. **(Muito bem. muito bem).**

O Sr. Presidente — Tem a palavra para uma explicação pessoal, o Sr. Frederico Wolfenbutell.

O Sr. Federico Wolfenbutell — Para explicação pessoal) — Estava eu no alto desta tribuna, senhor Presidente, fazendo um apêlo ao Sr. Guaraci Silveira, um apêlo sincero e fraternal: para que S. Ex. sopitasse em benefício da nossa causa que é comum e que consiste, como já disse. em infundir no povo brasileiro a moral cristã. sopite, S. Ex.. seus ressentimentos contra a igreja católica discutamos dentro dos limites da religiosidade, banindo das discussões ataques recíprocos, dêsse momento, improficuos e antipáticos.

O Sr. Guaraci Silveira — Como poderia mostrar o perigo das emendas religiosas, sem o apoio da história?

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Essas discussões não têm efeitos práticos. No caso vertente, na ocasião e no local atual, são contraproducentes; servirão de argumentos aos incrédulos aos ateus contra a religião, taxando-nos de insolentes. Têm os nossos adversários todo o interêsse em que nos defladiamos, para serem o **tertium gaudent.**

Enquanto acompanhava, com atenção e concentração, a argumentação desenvolvida por S. Ex., eu observava também em silêncio, esses **tertium gaudet:** grande numero de aparteantes aplaudiam S. Ex., não porque comungassem das suas idéias e convicções religiosas, leais e sinceras, mas tão somente, porque S. Ex. procurava ferir de morte o catolicismo.

Unamo-nos em prol da causa comum.

De que isso não é uma utopia, de que isso é bem possivel, Sr. Presidente, dá testemunho pessoal o próprio deputado S. Ex. o Sr. Guaraci Silveira, nos seguintes tópicos de seu discurso.

Diz S. Ex.: "Também fui capelão militar evangélico, vivendo ao lado de companheiros padres, durante a revolução de 32, **na mais perfeita cordialidade e compreensão** dos altos deveres que ali cumpriamos".

Corrobora-o S. Ex. o Sr. Cristóvão Barcelos, em seu memorável discurso sôbre assistência religiosa nas expedições militares.

Quando se deu a morte de dois valorosos oficiais da Fôrça Publica Mineira, foram ambos sepultados no mesmo cemitério: um, de conformidade com as ceremonias católicas, outro com os ritos protestantes e—ouçam bem, senhores Constituintes — todos nós, eu e os meus companheiros — diz S. Ex. o Sr. Cristóvão Barcelos, — os acompanhamos com o mesmo respeito, com o mesmo carinho, com a mesma saudade".

S. Ex., o deputado Guraaci Silveira refere ainda, em abono da minha asserção, um fato desenrolado na cidade de Juiz de Fóra, em colégio evangélico. Adoecendo um moço católico, em perigo de morte, o reitor do colégio, ministro evangélico, como S. Ex., foi buscar um sacerdote para confessar o joven.

Exemplo edificante, sem ser isolado. Fatos idênticos posso trazer ao conhecimento desta Casa, desenrolado em colégio de padres jesuitas, onde fui educado e em que, católicos e acatólicos, ombreavamos irmãmente, sendo os acatólicos dispensados do ensino religioso e dos atos cultuais nunca houve, senhores constituintes, por isso ou em visto disso, o menor incidente, no entretanto, os padres jesuitas são tidos e havidos, na minha opinião e na de outros mais, com justiça, como dos melhores educadores da mocidade e dos maiores propugnadores da religião católica.

Eu quero crer, Sr. Presidente, que não deva ser absolutamente impossivel irmanar todos os credos nas reivindicações religiosas no que elas tem de comum.

Vou confirmar, Sr. Presidente, na pugna pela reivindicação dêsses principios religiosos — tais sejam: a ministração de ensino religioso nas escolas, a assistência religiosa nos hospitais, nas penitenciárias e ás classes armadas — em identidade de condições para todos e para todas as religiões independente de seus credos.

Não é um privilégio que eu venho pedir, para esta ou aquela religião, senão o direito, igual para todos, de infundir no povo brasileiro, desde a sua segunda infancia e através da sua mocidade, o espirito religioso, para levantar e consolidar o nivel moral de sua sociedade, por intermédio da escola e do exército e a faculdade de exercer duas das obras de misericórdia divina, expressas nos catecismos elementares de todas as religiões, e que consistem em visitar os enfermos e encarcerados, levando-lhes o bálsamo consolador da religião.

Entremos no estudo constitucional.

As questões sôbre religião, familia, ensino e cultura foram na primeira Constituição Republicana de 1891 muito resumida e perfunctoriamente tratadas nos §§ 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 28 e 29 do art. 72, da Secção II.

O anteprojeto, elaborado, pela Comissão de Reforma Constitucional e apresentado, em sessão inaugural, pelo preclaro Chefe do Govêrno Provisório, é mais explicito e amplo, criando os titulos especiais: da religião, da familia, da cultura e do ensino, onde êstes assuntos são tratados com mais carinho e atenção.

Estes titulos novos incluem, ao lado de todos os principios e direitos já estatuidos na Constituição de 1891, outros mais, especificados nos artigos 105 a 112, inclusivé.

Faremos, preliminarmente, um ligeiro e rápido estudo comparativo entre a Constituição de 1891 e o anteprojeto em discussão, denunciaremos as lacunas e falhas a nosso vêr existentes, propondo as emendas, substitutivos e acréscimos indicados a remediar as faltas.

O art. 105 do titulo IX do anteprojeto da Constituição — **da religião** — diz textualmente: Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relação de dependência ou aliança com os Poderes Publicos.

Paragrafo unico. A representação diplomática do Brasil junto á Santa Sé não implica violação dêste principio.

(Continúa na 5.ª pagina).



PATHÉ-BABY

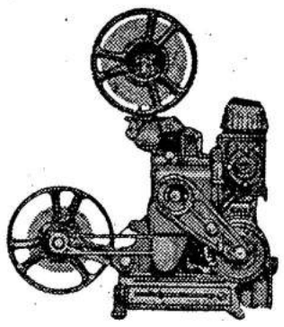
O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO

ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES



TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

—— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby ——

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028 Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

Este art. 105 e o seu parágrafo unico correspondem ao parágrafo 7.º do art. 72 da Constituição de 1891, substituidas tão somente as palavras: "com o Govêrno da União e dos Estados", da Constituição de 1891, pelos dizeres, mais generalizadores "Poderes Publicos" do anteprojeto.

O art. 106 do anteprojeto abrange os dispositivos dos parágrafos 3, 5, 7 e 28 do art. 72 da Constituição de 1891 sobre o livre exercicio dos cultos, declara invioláveis: a liberdade de consciência e de crença, a faculdade de associabilização religiosa e a secularização dos cemitérios, inclue como inovações: a faculdade das associações religiosas adquirirem a capacidade juridica nos termos da lei civil, a assistencia religiosa nos hospitais, nas penitenciarias ou estabelecimentos publicos congeneres, aos militares aquartelados ou em expedições e suprime a alinea primeira do paragrafo 29 do art. 72 da Constituição de 1891, que diz textualmente: os que alegaram motivos de crença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer onus que as leis da Republica imponham aos cidadãos... perderão os seus direitos politicos.

Sôbre **a familia** existe na Constituição de 1891 apenas o parágrafo 4.º do art. 72 que reza: a Republica só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

Realmente não pode haver nada mais resumido e lacônico.

O anteprojeto dedica ás questões de familia maior atenção e carinho e inclue em seus artigos e parágrafos, conceitos, amplos e discriminados sôbre: deveres e direitos dos conjuges; solubilidade, anulação e desquite; direitos da prole e proteção devida á maternidade, á infancia e á adolescência.

As questões de **ensino e cultura,** questões da máxima importancia em um pais de analfabétos como é o nosso, a Constituição de 1891, resolve em dois parágrafos do art. 72: § 6.º Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos — e — § 26: aos autores de obras literárias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzi-las pela imprensa ou por qualquer outro processo mecanico. Os herdeiros dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei determinar.

A comissão elaboradora do anteprojeto constitucional estudou com grande interesse e afinco estas magnas questões, tomando as seguintes resoluções: declara livres a arte, a ciência e o seu ensino, colocando-os debaixo da proteção dos Poderes Públicos bem como os monumentos artisticos, históricos e naturais, aboliu a obrigatoriedade da laicidade do ensino, constantes do § 6.º do art. 72 da Constituição de 1891, tornando a religião matéria facultativa de ensino; tornou o ensino primário obrigatório e gratuito nas escolas públicas; prevê uma organização e um regime de ensino particular, federal, estadual e municipal. torna obrigatório nas escolas primárias, secundárias, profissionais e normais, o ensino civico, a educação fisica e o trabalho manual. garante a liberdade da catedra e facilita a admissão dos candidatos menos remediados nas escolas publicas.

Rememorando o que ficou externado sôbre os dizeres da Constituição de 1891 e do projeto constitucional em discussão, no estudo comparativo e de paralelismo feito, só encontram os motivos a nos congratular com as inovações propostas, pedindo todavia, vênia para mais algumas insinuações, para ampliar as novas concessões no sentido de torná-las mais eficientes e mais conformes á indole, ás necessidades e ás aspirações do povo brasileiro.

No exercicio das **prerrogativas religiosas,** propostas no projeto da Constituição, surgirá, fatalmente, uma série de novos problemas a resolver e para sua solução será imprescindivel estabelecer combinações e pactos entre o Estado e os representantes dos diversos cultos.

Assim, Sr. Prsidente, para garantir a eficiência dessas novas prerrogativas: o ensino religioso nas escolas, a inscrição do casamento religioso no registro civil, a assistência religiosa nos hospitais, nas penitenciárias e estabelecomentos públicos congêneres e aos militares, se torna necessária a boa harmonia entre ambos os poderes e a cooperação das comunidades religiosas nos novos serviços a instituir.

Para consegui-lo eu propunha incluir no titulo que trata da religião, o seguinte artigo: O exercicio imperturbado do culto religioso é garantido pela Constituição e está sob a proteção do Estado que entreterá com os reperesentantes dos diversos cultos e igrejas as relações necessárias e estabelecerá os pactos indicados: 1) á manutenção da harmonia entre o poder público e as opiniões e interesses religiosos; 2) á cooperação das comunidades de todos os crédos no serviço público da Nação, principalmente na ministração do ensino religioso nas escolas, na inscrição do casamento religioso no registro civil, na assistência religiosa nos hospitais, nas penitenciárias e estabelecimentos congêneres e ás classes armadas.

Este artigo destina-se a estabelecer normas da regulamentação dos novos serviços e está em perfeita conformidade com o que, em identidade de condições, fez a Santa Sé com a Itália, com a Alemanha e com outros paises. Viria coonestar e justificar o parágrafo único sôbre a representação diplomática junto a Santa Sé que, se sempre existiu, não deixou de ser, como já tivemos oportunidade de afirmar, uma incongruência, contradição manifesta ao principio de laicidade do Estado, incongruência, contradição reconhecida pela própria Constituição quando, no parágrafo 7.º do art. 72, legaliza a representação, declarando que ela não implica na violação do principio estabelecido.

Hoje desaparece a questão com a restituição do poder temporal á Igreja e desaparece com ela, de fato, a dificuldade da representação diplomática junto á Santa Sé, á qual nada mais se opõe.

Em vista destas considerações, proponho que se substitua os dizeres ao parágrafo único do artigo 105 do anteprojeto: a representação diplomática do Brasil junto á Santa Sé não implica na violação dêste principio — pelo

Parágrafo único do artigo que trata das relações entre o Estado e os interesses religiosos, assim redigido:

Parágrafo único. Para cultivar as boas relações com a Santa Sé o Govêrno manterá representação diplomática junto á mesma.

O Sr. Guaraci Silveira — Fica, pois, resolvida uma religião de Estado.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Absolutamente. Não é religião de Estado. Que é religião de Estado? Não há dependência absoluta. Há representação simplesmente junto á Santa Sé.

O Sr. Adroaldo Costa — A Santa Sé é hoje órgão temporal e espiritual. Acha V. Ex. o nobre Deputado por São Paulo que deve haver relação com o Estado?

O Sr. Guaraci Silveira — Com o Estado.

O Sr. Adroaldo Costa — Mas já existia quando a Santa Sé não tinha territorio, quando era simplesmente poder espiritual. Aliás, não é novidade.

O Sr. Frederico Wolfenbutell — Na conflagração européa, o rei Alberto não tinha territorio e continuou representando a nação.

Incluimos, ainda, em artigos especiais, a isenção de impostos dos templos consagrados aos cultos religiosos, que realmente sempre gosaram de prerrogativas indispensaveis e, por assim dizer, inerentes aos ministros e membros de congregações religiosas no exercicio de suas funções espirituais, como sejam: o direito de se furtar a onus que as leis da Republica impõem aos cidadãos e que se não coadunam com a qualidade de ministros ou membros de congregações religiosas, perdendo, todavia, em consequência, os direitos politicos e, finalmente, a faculdade de negar o seu depoimento sôbre fátos confiados sob o sigilo profissional.

Estes dois artigos se justificam por si e claros e obvios como são, dispensam qualquer comentario. Não se póde exigir que um ministro religioso, sob pretexto algum, rompa o sigilo imposto pela sagrada missão de confessar, assim como não se exige de medicos ou advogados a violação do sigilo profissional no exercicio das suas respectivas funções.

Tão pouco se pode impor a ministros ou membros de congregações religiosas onus que se não coadunem com as suas qualidades e deveres espirituais. Exemplificando, citarei: o derramamento de sangue em tempo de guerra e o mandato de jurado em certas e determinadas condições.

Da última função, do mandato de jurado, facilmente se esquivariam pela declaração de suspeição. A primeira hipotese talvez fosse possivel solucionar, restringindo os serviços militares a prestar pelos ministros e membros de congregações religiosas, á assistencia espiritual ás classes armadas.

Em todo o caso, não deixaria de constituir um privilegio e, como todo o privilegio acarreta uma certa animosidade, uma certa odiosidade, não seria de todo ilogico priva-los das prerrogativas de cidadania, uma vez que se esquivem aos seus onus, dispositivos aliás existentes na Constituição de 1891, no § 29 do art. 72 e que para aqui trasladamos.

Assim pensando, proponho a inclusão no texto constitucional dos seguintes artigos:

Art. ... Estão isentos de todo gênero de imposto os templos consagrados ao culto das diversas religiões.

Art. ... Ministros e membros de congregações religiosas ficam isentos de qualquer onus que as leis da República imponham aos cidadãos e que não se coadunam com a qualidade de ministros ou membros de congregações religiosas.

Parágrafo único. Os que alegarem motivos de crença religiosa com o fim de se isentar de qualquer onus que as leis da República imponham aos cidadãos, perderão todos os direitos politicos.

Art. ... Ministros religiosos não podem ser intimados a depor perante autoridades judiciárias ou outras quaisquer sôbre fatos que lhes forem confiados no exercicio da cura dalmas, sob o sigilo imposto e inerente ás suas funções.

Os §§ 4.º e 5.º do art. 106 do anteprojeto, que tratam da assistência religiosa **ás classes armadas,** brilhantemente defendidos, como foram, por S. Ex. o Sr. Deputado Cristóvão Barcelos, dispensariam qualquer comentario si não fôra a existência, em cada um dêles, de um final que póde, eventualmente, prejudicar toda a sua eficiência.

O § 4.º do art. 106 diz: Não se poderá recusar aos que pertencem ás classes armadas o tempo necessario á satisfação de seus deveres religiosos, e termina: **sem prejuizo dos serviços militares.**

Este final tira toda a eficiência do parágrafo. Deixa á mercê do arbitrio dos superiores hierarquicos a concessão do tempo em questão. Propunhamos substitui-lo pelos seguintes: "devendo o comando harmonizar as exigencias do serviço militar com o tempo necessario á satisfação desses deveres.

O § 5.º do mesmo art. 106 reza: Sempre que a necessidade do serviço religioso se fizer sentir nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciarias ou outros estabelecimentos públicos, será permitido a celebração de átos cultuais, afastado, porém, qualquer constrangimento ou coação, e finaliza: **"e sem onus para os cofres públicos".** Este final é uma incongruência e deve ser abolido. Em tempo normal e nas épocas de paz — **transeat,** mas, em tempo de guerra, nas expedições militares, de que viverão os ministros religiosos? Si, nestas oportunidades, se organisam equipes medicas, para, ao lado do serviço sanitario regular do exercito, tratar da saúde do corpo nas trincheiras, nos postos, nos lazaretos e nos hospitais, porque não organizar equipes de ministros religiosos para tratar das necessidades da alma que, para muitos, tais sejam as suas convicções religiosas, são mais importantes que as do corpo?

Assim pensando, propomos substituir o § 5.º do art. 106 ao anteprojeto pelo seguinte:

§ ... Serão permitidos os serviços religiosos sempre que sua necessidade se fizer sentir nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciarias ou outros estabelecimentos públicos, afastados, porém, qualquer constrangimento ou coação.

Resta-nos, ainda, mencionar que incluimos neste capitulo sôbre a religião um artigo que faculta ás comunidades religiosas manter **cemiterios particulares,** sujeitos á fiscalização da autoridade municipal. Si assim procedemos é porque existem inúmeros cemitérios nestas condições, dispersos na vastidão de nosso territorio nacional, sem que jámais tivessem trazido inconvenientes de especie alguma. Porque, pois, tirar-lhes este direito?

No titulo **da familia** propomos incluir na nova Carta Constitucional o principio da monogamia e a validade do casamento religioso, com todos os efeitos juridicos da lei civil, quando celebrado por ministro autorizado, observados os requisitos prescritos na lei civil sôbre a personalidade dos conjuges, impedimentos e nulidades, depois de inscrito no registro civil.

O reconhecimento do casamento religioso perante a nossa lei civil e a inclusão de sua validade na nossa Constituição têm grande alcance social. Facilitaria a execução deste instituto, evitando abusos e normalisando irregularidades existentes.

Facilitaria o instituto porque a habilitação ao casamento civil, si bem que não seja cousa tão dificil e esteja ao alcance de todos, implica sempre na necessidade da intervenção de terceira pessôa, que se incumba dêste serviço, o que estaria fatalmente ligado a despesas e incomodos, ainda que tudo seja declarado gratuito. Os candidatos ao casamento religioso, quando não são expontaneamente procurados pelo cura dalmas da respectiva paróquia, o que sempre se dá no interior, a êle se dirigem e êle por sua vez dá os necessarios passos, tomada as devidas providências para a realização do casamento.

Evitaria abusos e normalizaria irregularidades já existentes. De fáto, inúmeros são os casamentos efetuados unica e exclusivamente perante a religião, seja por incúria, seja por dificuldades surgidas, seja, também, como tem acontecido, premeditadamente, com segundas intenções, por individuos perversos e mal intencionados. Por outro lado, quantos conjuges abandonam o lar constituido, quer sob a base da lei civil, quer religiosa, para contrair novas nupcias de uma ou outra fórma, constituindo verdadeira bigamia, fora do alcance da lei penal. Reconhecido o casamento religioso e inscrito este na registro civil, cessariam tais inconvenientes.

Convém mencionar, ainda o grande número de ligações ilegais, verdadeiras amancebias, que os ministros religiosos, pela sua interferência direta no seio destas familias mal constituidas, têm conseguido normalizar perante a igreja. Reconhecido o casamento religioso, bastaria a sua inscrição no registro civil para normaliza-lo perante a sociedade e garantilos, bem como a sua prole, perante a lei civil, o que nunca se conseguiria esperando pela interferência ou iniciativa dos funcionários civis.

Que inconveniente sério poderia trazer o reconhecimento do casamento religioso, observado nas suas três fases, na habilitação dos conjuges, no ato do casamento e no registro, os ditames da lei civil. Os documentos de habilitação deverão ser uniformes e determinados pela lei civil, o áto de declaração da aquiescencia, por livre e expontanea vontade, ao casamento perante a autoridade competente, juiz de casamento ou ministro religioso, é idêntico, seguindo-se a ata nó casamento civil ou o registro civil, no caso de casamento religioso. Tudo isto segundo as normas a determinar por lei federal.

Propomos, pois, a seguinte redação:

Titulo X — Da familia — Redija-se:

Art. ... O casamento será monogamico e indissoluvel.

§ 1.º — A lei civil determinará os casos de desquinte e de anulação de casamento.

§ 2.º — § 2.º do art. 108 do anteprojeto.

§ 3.º — § 3.º do art. 108 do anteprojeto.

Art. ... O casamento é regulado pela lei civil e seu processo e celebração serão gratuitos.

Parágrafo único. O casamento religioso, celebrado por ministro autorizado de qualquer religião, observados os requisitos da lei civil sôbre a personalidade dos conjuges, impedimentos e nulidades, e inscrito no registro civil, produzirá todos os efeitos juridicos.

Art. ... Art. 109 do anteprojeto.

Parágrafo único.

Art. ... Art. 110 do anteprojeto.

No titulo sôbre **Cultura e Ensino** o anteprojeto constitucional inclue conceitos sôbre a liberdade da arte, ciência e o seu ensino e sôbre a proteção que lhes é devida pelos poderes públicos, sôbre a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário, sôbre a organização e fiscalização do ensino primário, secundário e superior nos estabelecimentos oficiais e particulares e sôbre a faculdade do ensino religioso nas escolas oficiais.

De momento, para o estudo que estamos procedendo, das reivindicações religiosas só nos interessa a faculdade do ensino religioso nas escolas oficiais.

A escola em sua concepção integral tem indubitavelmente um duplo objetivo, uma dupla função: a instrução e a educação.

A instrução alfabetiza, cultiva a inteligência, enriquece-a com uma soma de conhecimentos que ilustram o homem, cria mentalidades e sábios, prepara técnicos em todos os ramos da atividade humana.

A educação plasma o homem, forma a sua vontade e o seu caráter, incute o cumprimento fiel do dever, cultiva a energia moral que fazem do homem, um homem de bem, um chefe de familia exemplar, um cidadão modelar, um patriota abnegado.

Não quero entrar em minucias, perscrutar qual dessas duas funções a mais importante, porquanto opino que ambas devem ser exercidas simultaneamente, corelatamente.

O que é certo, o que é indiscutivel é que não basta instruir, é preciso educar e que só a ação harmônica e conjunta dessas duas atribuições pedagógicas é capaz da formação completa da personalidade.

Assim pensa Jules Joly, notável cientista francês, afirmando que a instrução não atúa eficazmente senão quando se lhe ajunte a educação moral, para formar a conciência da creança ao mesmo tempo que a sua inteligência.

Da instrução de há muito que os nossos govêrnos vêm cogitando, tendo relegado para plano secundário a educação.

Se a primeira apresenta as suas falhas e lacunas, a segunda faltava por completo, até pouco tempo.

Relanceando os olhos pelos horizontes da história de todos os tempos, vemos que nunca houve no mundo força educativa maior do que a religião, verdade confirmada por pedagógos e socialogos.

Como corroborantes desta minha asserção, peço venia para referir conceitos externados por Teixeira Mendes, chefe abalizado da igreja positivista no Brasil:

"A educação é impossivel sem culto e sem ensino religioso. Porque não é, concebivel educar sem inculcar habitos. Ou dá-se essa cultura moral e mental ou não se educa, embora se preste o nome de educação a uma deformação metafisica — Materialista do cérebro infantil e adolescente".

O materialismo não cogita dessas questões transcendentais e estabelece, portanto, um vácuo no psiquismo da criança. Não compreendemos como chegar, através as ciências positivas, aos dominios da moral. Para isso seria preciso entrar na esfera da metafisica, que não está ao alcance da nossa população escolar, além de prestar-se a tudo o religioso, nela funda a sua fé, o incrédulo, por ela, justifica a sua incredulidade. Segundo Mme. Stael, serve para tudo confundir e desculpar e preparar os noviceiros destinados ao asilo da conciência. Voltaire, em seu espirito mordaz, dizia: quando dois filósofos discutem e não se compreendem, êles fazem metafisica.

A educação moral e civica da escola leiga bem pode prestar relevantes serviços. Dê-se aos seus adeptos o direito de incutirem no espirito de seus filhos e tutelados virtudes civicas, mas não pretendam impor a todos o seu estado moral e mental de abstração de principios orientadores da existência, não se negue aos cristãos o direito de educarem os seus filhos na moral cristã e de acôrdo com os principios religiosos, cujos conceitos lhes foram iniciados a empregnar na conciência com as primeiras palavras maternas e cuja eficácia pedagógica está fora de contestação.

Conservando desse direito estava o benemérito Govêrno Provisorio quando, a 30 de abril de 1931, emitiu o decreto que dispõe sôbre a Instrução Religiosa nos cursos primário, secundário e normal e que instituiu o ensino religioso facultativo, prevê a organização do programa e dos horários.

Infelizmente, o decreto não deu o resultado almejado, apezar da bôa vontade do Govêrno Federal.

Faltaram-lhe duas condições primordiais para o exito: a cooperação inteligente e harmônica das autoridades escolares e das autoridades eclesiásticas e a falta de inclusão da religião no programa didático como matéria de ensino.

Ambas precisam ser atendidas. E' indispensável conseguir a cooperação das comunidades de todos os credos na ministração do ensino religioso e a inclusão dêste, como matéria de ensino, nas escolas, com a respectiva contemplação na organização dos horários e programas, como, aliás, previa o decreto 19.941 nos seus arts. 4.º, 7.º e 8.º

Para conseguir êsse desideratum, já havia incluidos, tratando da religião, um artigo que prevê a boa harmoentre o poder público e os interesses religiosos e proponho agora a substituição dos §§ 7.º e 8.º do art. 112 do anteprojeto, pelos seguintes.

Titulo XI — Da cultura e do ensino.

Redijam-se assim os §§ 7.º e 8.º do art. 112:

Art. ... § 7.º O ensino religioso, moral e civico, a educação fisica e o trabalho manual constituem matérias de ensino nas escolas primárias, secundárias, profissionais e normais.

§ 8.º O ensino religioso é ministrado de acôrdo com os principios da confissão religiosa dos alunos, sendo a sua frequência facultativa.

Já vai longa a arenga. Presumo ter encarado, ainda que perfunctoriamente, todas as reivindicações religosas em suas relações com o anteprojeto constitucional e, ao descer da tribuna, lastimo sinceramente que a pequenez e insignificancia do patrono não estejam na altura da importancia e da magnificência da causa.

Sentir-me-ei feliz se, com esta minha despretenciosa, mas sincera, colaboração, conseguir contribuir de alguma forma, para a solução de questões, das quais dependem a moral do nosso povo, o futuro da nossa raça e felicidade do Brasil, dentro da **mais ampla liberdade de conciência e de crença e de direitos iguais** para todos e para todas as religiões. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é abraçado).**

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

A VIGILIA DO MAGO

A grande cidade oriental dormia immersa na tranquillidade da noite explendida e illuminada.

Recostado nas muradas de seu palacio real o velho mago scismava...

As suas vistas estendiam-se pelas campinas da Persia longinqua contemplando os contornos harmoniosos das paragens batidas pela luz suave da lua.

Os olhos embebidos na porcelana do infinito semeada de estrellas, tremulos e dilatados, gozavam o esplendor olympico do espectaculo admiravel.

E o velho monarcha então, volvendo as vistas para a terra, sentia talvez como Byron aquella infinita saudade e o vago anceio de possuir azas para levantar o vôo e confundir-se nos espaços com aquellas claridades eternas.

As horas se passavam lentas e silentes e o rei, naquella noite limpida, ao contrario de seu costume, não abandonava o extase da contemplação.

O seu semblante estereotypando uma commoção extranha parecia magnetisado por um ponto do horizonte, onde centenas de estrellinhas brincavam na multiplicidade cambiante de suas cores.

E' que o velho sabio, adestrado na sciencia dos astros, estudioso diuturno dos mysterios da abobada, deparava-se com uma estrella desconhecida, differente das outras, avermelhada com um rubi e scintillante como uma gemma.

O mago, solitario no sumptuoso terraço de seu solar, leu no brilho do astro o annuncio do grande acontecimento.

E tremulo diante daquella magnificencia estupenda, levantou sua fronte para os ceus e balbuciou convulso uma oração ao Senhor.

* * *

Na noite seguinte, quando a cidade oriental dormia immersa na tranquillidade de uma noite tão explendida e illuminada, como aquella da vigilia do mago, tres soberanos, rodeados da cavalgada real, caminhavam através de estradas tortuosas, seguindo a estrella que se deslocava para os lados de Bethlem...

RUY CALAZANS DE ARAUJO.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematicas
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

SUZANNA BIONDI
Leciona piano em casa dos alumnos - em sua residencia.
RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

Pelas vocações

SONHOS DE MÃES

Sahiam todas. Aprendizes, bordadeiras, costureiras e contra-mestras. Menos D. Chiquinha e D. Marianna que ali ficavam diariamente, prolongando o trabalho por mais duas horas, afim de encurtar as necessidades a que a viuvez e a pobreza as obrigavam.

Recurvadas sobre o trabalho, era sempre D. Chiquinha a primeira a quebrar o silencio da officina, com a mesma prosa insossa e sem interesse.

— "A senhora é uma coitada; só eu é que havia de me matar na costura para sustentar um filho no Seminario! Que é que a senhora póde esperar de um filho padre? Formado, vae ser vigario de um desses cafundós do mundo onde Judas perdeu as botas e, então, adeus D. Marianna. Terá que continuar a tocar a machina, se não quizer ver o seu José com uma batina tão surrada e esburacada. Nem mesmo pr'a que a senhora goze de um pouco de conforto na sua velhice, ou tenha um pouco de consideração social vae lhe servir esse filho. Eu tambem trabalho, é verdade. Mas eu trabalho com esperança, porque o Armandinho tem um futuro brilhante á sua frente. Imagine só a senhora ter a gente um filho engenheiro! E, por falar nisso, a senhora já pensou na differença que ha entre a mãe de um engenheiro e a mãe de um padre?"

— "Já, D. Chiquinha. Uma sentirá a alegria calma de ter dado um constructor para Deus e a outra o enthusiasmo ardente de ter dado um architecto para a sociedade."

E, por ahi, entre as tolices de uma e a paciencia de outra, durante annos a fio, terminaram sempre em boa paz o costumeiro serão.

* * *

Tempo depois, já numa cidade do interior, ao deixar a egreja clara e risonha, onde um padre moço e sadio celebrava a sua missa, por entre a devoção dos fieis e o piar das andorinhas, D. Marianna estaca na porta. Estaria sonhando?! Esqueletica, molambenta, mãos estendidas á caridade simples do interior, estava a companheira de outros tempos, a D. Chiquinha, aquella que deveria ser agora a mãe orgulhosa do engenheiro Armando. Abraçam-se assustadas e commovidas. E D. Chiquinha desata o seu rosario. Mas já não é o rosario de tolices de antigamente. São contas de tristezas, contas feitas de amargas palavras de dor, que delle vão cahindo. O Armandinho, de facto, é hoje engenheiro notavel. Gosa de excellente reputação na sociedade e tem optimo emprego na Capital. Mas, casou. Uma verdadeira desgraça. A mulher é o modernismo e o melindrosismo em figura de gente. E' o diabo vestido de saias. Os rios de dinheiro que o marido ganha não são nada para aquelle Sahara povoado de ambições. Achava que ella, a pobre velha, era demais na casa e, como se não bastasse o soffrimento atroz, curtido durante tanto tempo em silencio, a nóra vae martellando nos ouvidos do filho a cruz em que deveriam crucifical-a. Faz uma intriga enorme. E vence. O filho, apathico e hypnotizado, concorda em afastal-a de casa. A principio, davam-lhe uma pensão. Depois, nem isso. Sem forças para trabalhar, recorrera a amizades antigas. Mas, que é que supporta, por muito tempo, uma velha extranha e imprestavel? E, assim daqui e dalli, estava reduzida áquelle estado, até que a morte se lembrasse della.

Mas não. Não será esse o seu destino. Perto, bem perto, está a casa parochial doirada de sol, refrescada de brisa e cercada de roseiras. Tudo simples, mas confortavel. Ha nella o canto dos passaros e a alegria dos corações. E alli existirá sempre um lugar para a companheira de outróra da mãe do Pe. José, que se tornou pela sua brandura e piedade o idolo da população.

D. Chiquinha acceita a hospitalidade expontanea, christã e amiga que lhe offerecem. D. Marianna dispensa-lhe cuidados de irmã e o Pe. José carinhos de filho. E ella agora é outra. A' noite, sob o céo machucado de estrellas, desfia o seu rosario. Mas já não é nem o velho rosario de tolices, nem o do soffrimento. E' o rosario da Virgem, é o rosario de preces pelas quaes ella, agradecendo a Deus, pede-lhe, insistentemente, padres, muitos padres bons e santos para consolo e salvação dos que soffrem.

FABIOLA.

A perseguição religiosa no Mexico

Informações publicadas por jornaes catholicos italianos dizem que, nos circulos do Vaticano, ha certa preoccupação pelas medidas tomadas no Mexico com relação aos catholicos.

A recente peregrinação dos catholicos Mexicanos a Roma provocou da parte do Governo do Mexico um certo ressentimento, dando em resultado que, sob a pressão do seu verdadeiro chefe o famigerado General Plutarcho Calles, immediatamente adoptou uma attitude mais rigorosa para com o clero.

Segundo o orgão officioso do Vaticano o numero de padres autorisados a celebrar a Santa Missa desceu a um numero irrisorio.

Foram fechadas mais de 100 egrejas e capellas e os raros collegios que no Mexico são dirigidos pelo clero foram occupados pela tropa.

Accrescenta-se que Mons. Martinez, bispo auxiliar de Morelia, cujo Ordinario, Mons. Ruise, Delegado Apostolico, tinha sido expulso do territorio nacional, foi conduzido, tambem elle, á fronteira, sob escolta militar.

Teme-se que o Governo mexicano ordene a expulsão de todos os membros do episcopado.

Varios sacerdotes foram presos por ter celebrado secretamente o Santo Sacrificio.

Brevemente, talvez, os catholicos mexicanos sejam obrigados a viver a vida glorioso das catacumbas...

Foi descoberta em Viry-Châtillon, uma sepultura que remonta á epoca neolithica

Uma descoberta interessantissima foi feita em Viry-Châtillon (Seine et Oise). No areal de Longuet, alguns trabalhadores descobriram, a um metro de profundidade uma enorme lousa de 3 ms. de diametro e de 60 cents. de espessura, que escondia numerosos craneos e ossos humanos.

Avisado dessa descoberta o Museu de Antiguidades Nacionaes de Saint-Germain-en-Layc enviou para o local seu conservador adjuncto e M. Champion, chefe technico.

As pesquisas emprehendidas permittiram constatar que se tratava de uma sepultura collectiva reunindo grande numero de adultos de ambos os sexos e de crianças, fragmentos de vasilhames grosseiros, lama de silex e muitos machados polidos em silex. A sepultura remonta á época neolithica, e, deve ser, por conseguinte, anterior ao anno 2.000 antes de Jesus Christo.

A Syndicalização operaria e o C. O. C. M.

A proposito da syndicalização operaria, o Centro Operario Catholico Metropolitano enviou ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Commercio o seguinte officio:

S. Paulo, 19 de Dezembro de 1933
Exmo. sr. dr. Salgado Filho.
M. D. Ministro do Trabalho, Industria e Commercio.

O Centro Operario Catholico Metropolitano de São Paulo, unica entidade constituida e autorizada a falar em nome dos interesses dos operarios catholicos do nosso Estado, que constituem o maior contingente proletario de todo o paiz, com a injustificavel demora na approvação da Lei de Syndicalização, tem sentido impossibilitada sua acção no que se refere á constituição de syndicatos.

Com effeito, o "Diario Official" de 9 de Maio de 1933 publicou o "Ante-projecto da reforma da Lei de Syndicalização", que contém dispositivos de grandissima importancia para o nosso C. O. C. M. como a suppressão, na lei antiga, da clausula prohibitiva da constituição de syndicatos religiosos, que alguns pretendem ver no art. 1.º, letra "f" do Decreto 19.770 de 19 de Março de 1931.

Ora a formação dos syndicatos religiosos é a razão de ser do C. O. C. M. de São Paulo, orientador dos operarios catholicos de todo o Estado.

Eis a razão porque a Directoria do C. O. C. M. vem pedir a V. Excia. a possivel urgencia nas diversas etapas porque tem de passar o "Anteprojecto", até a sua approvação final, pois, assim, terão assegurada a defesa dos seus direitos um numero respeitabilissimo de operarios, como acontece nos paizes mais adiantados, e ao contrario do que se dá actualmente, quando encontram os nossos operarios no mais absoluto desamparo.

Outrosim, muito gratos ficaremos si V. Excia. dignar-se enviar-nos desde logo uma resposta para ser transmittida aos socios e operarios interessados no assumpto.

Esperando encontrar em V. Excia. um colaborador sincero de tão elevado ideal, — a syndicalização, formulamos os protestos de nossa mais elevada estima e distincta consideração.

(a) **Amaro de Abreu,** Presidente.

Um monte que desmorona

LOZÉRE. (França) — O monte chamado "Empesou", Escaclette, no sopé do qual se encontra a villa de Bedoués, patria do Papa Urbano V, desmoronou em parte numa extensão de 200 metros. Numerosos pinheiros foram desenraizados e um curso d'agua, que foi desviado, ameaça innundar a aldeia.

Os proprietarios dos arredores foram convidados pelo prefeito a evacuarem suas residencias. O phenomeno é devido ás chuvas torrenciaes destes ultimos tempos, que minaram o terreno.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 7 de Janeiro de 1934 — Num. 136

Vida Religiosa

Factos Marianos

Congregação Mariana de Santa Cecilia

Transcorreu em 26 de Dezembro p. p., conforme noticiamos no ultimo numero d'O LEGIONARIO, o 7.º anniversario da fundação da Congregação Mariana de Santa Cecilia.

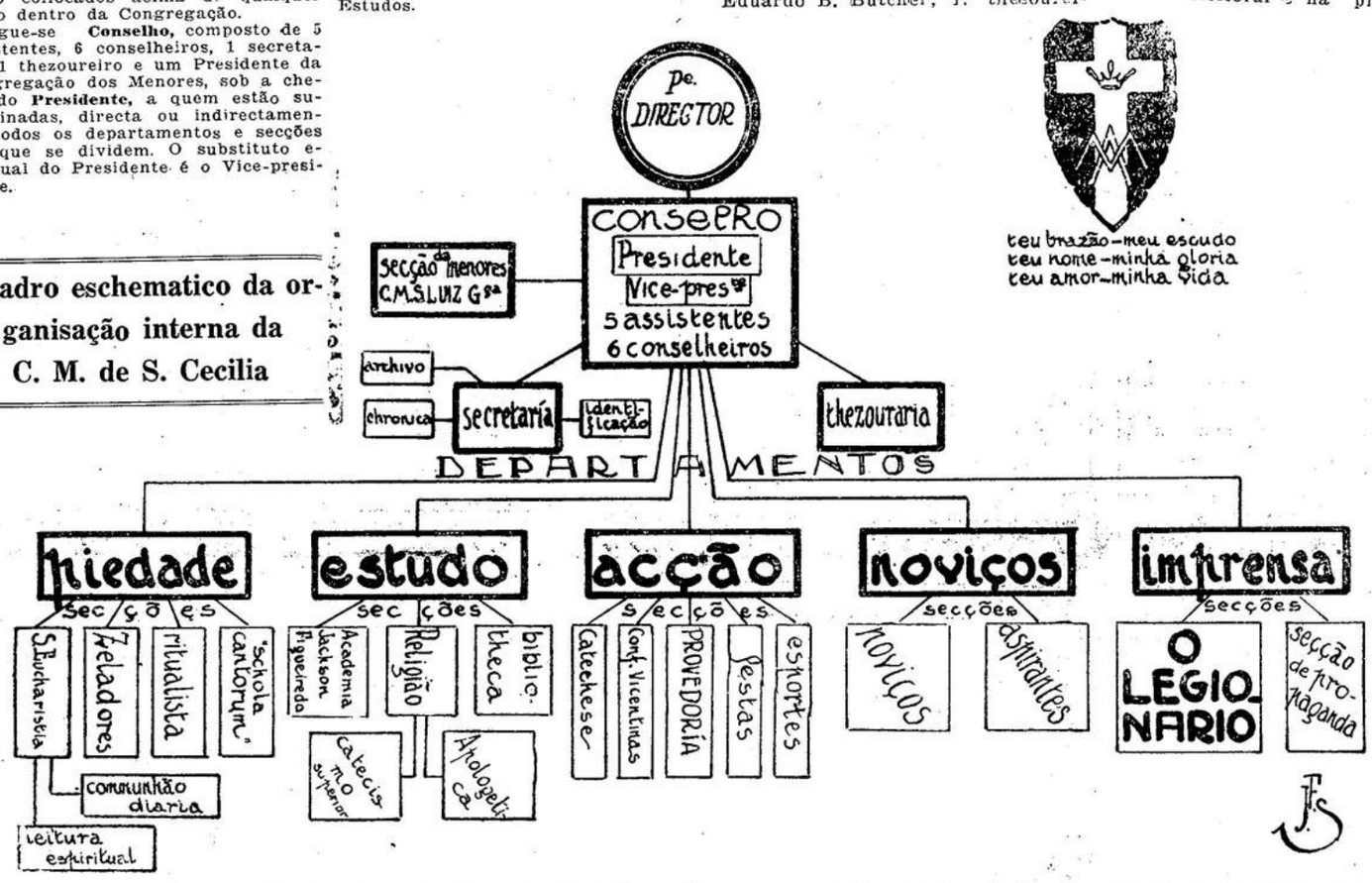
Sob a orientação segura do Revmo. Mons. Pedrosa e do Revmo. Pe. Paulo Tarso de Campos, seus antigos e actual Director, e com a coadjuvação dos tres presidentes que se succederam — dr. Paulo Sawaya., Engenheiro Svend Max Jensen Kok e dr. Marcondes Calazans — a Congregação Mariana de Santa Cecilia, desde sua installação solenne, a 26 de Dezembro de 1926, vem desenvolvendo um intenso trabalho de arregimentação da mocidade catholica da parochia de Santa Cecilia, e emprestando ardorosamente o melhor de suas energias a todas as campanhas de Acção Catholica que se têm effectuado em São Paulo.

Publicamos com estas linhas um eschema da organisasação interna desse Sodalicio, por onde se vê como se entrelaçam suas diversas actividades, e como nelle os congregados encontram campo aberto para um são emprego de energias nos terrenos da piedade, da acção social propriamente dicta, e do estudo.

Cabeça de toda essa organização e o Revmo. Pe. Director, cujos poderes, segundo as regras das Congregações, estão collocados acima de qualquer outro dentro da Congregação.

Segue-se **Conselho,** composto de 5 assistentes, 6 conselheiros, 1 secretario, 1 thezoureiro e um Presidente da Congregação dos Menores, sob a chefia do **Presidente,** a quem estão subordinadas, directa ou indirectamente, todos os departamentos e secções em que se dividem. O substituto eventual do Presidente é o Vice-presidente.

Quadro eschematico da organisação interna da C. M. de S. Cecilia



Dependendo directamente do Presidente encontram-se a **Secretaria,** com suas sub-secções de **Archivo, Chronica e Identificação, e a Thezouraria.**

Sob sua dependencia, por intermedio dos cinco assistentes e do presidente dos Menores, acham-se os Departamentos de **Piedade, Estudos, Acção, Noviços e Imprensa , a Congregação Mariana dos Menores.**

Os Departamentos se dividem e subdividem em secções e sub-secções, cada uma a cargo de um congregado.

O de Piedade possue as secções da **Sagrada Eucharistia,** com as sub-secções de **Communhão Diaria e Leitura Espiritual,** cujo fim é o incremento da Vida Eucharistica e da Leitura Espiritual; a **Ritualista** a cujo cargo está ornamentação da Capella de N. Senhora, na Sede da Congregação, o preparo de acolytos para as ceremonias religiosas. a **"schola cantorum"** que se incumbe da parte coral nas solemnidades religiosas da Congregação.

O Departamento de Estudos compõe-se da **Academia Jackson de Figueiredo,** que promove secções de estudo e debates sobre questões de interesse actual; da secção de **Religião,** dividida em **Cathecismo superior e Apologetica,** a cujas aulas estão obrigados todos os congregados; e a **Bibliotheca** que possue cerca de 3.000 volumes sobre todos os assumptos.

O Departamento de Acção Social reparte suas actividades pelas **Conferencias Vicentinas de Santa Donata e da Annunciação;** Secçãode **Festas e Gremio 7 de Novembro,** que se incumbem das festividades da Congregação; **Provedoria,** a cujo cargo está zelar pela séde social; **Esportiva**. com as sub-secções de bilhares, ping-pong, gymnastica, etc; e de **Cathechese,** que se divide em varios Centros de ensino do catholicismo.

O Departamento de **Noviços,** com a sua sub-secção de **Aspirantes,** encarrega-se da formação de novos congregados.

Finalmente o Departamento de **Imprensa** mantêm este quinzenario e a **Secção de Propaganda do mesmo.**

Commemorando a ephemeride, a Congregação de Santa Cecilia, promoveu no dia 26 de Dezembro ultimo, ás 20,30 horas um festival, conforme programma publicado em nosso ultimo numero.

O salão esteve repleto de Exmas. Familias, membros do Clero, entre os quaes destacamos o Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, presidente da Federação das C. M. de São Paulo, que usou da palavra saudando a Congregação, e innumeros congregados dessa e de outras Congregações.

A festividade desenvolveu-se com brilhantismo tendo agradado a todos os presentes.

A Directoria e corpo de Conselheiros e Officiais Maiores e Menores, para o anno de 1934, está assim organisada:

Director — Pe. Paulo de Tarso Campos.
Presidente — Olavo Marcondes Calasans.
Vice Presidente — José Pedro Galvão de Souza.
Secretario — José Papaterra Limonzi.
Thesoureiro — Carlos Simoni Poyares.

ASSISTENTES

1.º — Colatino de Campos — director do Departamento de Piedade.
2.º — Fernando Furquini de Almeida — director do Departamento de Estudos.
3.º — José Monteiro Machado — director do Departamento de Acção Social.
4.º — Dr. Svend Max Jensen Kok — director do Departamento de Noviços.
5.º — José Filinto da Silva Jr. — director do Departamento de Imprensa.

Presidente da Congregação de São Luiz Gonzaga (menores) — Dr. José Neyde Cesar Lessa.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Director — Colatino de Campos.
Chefe da Secção da Sagarda Eucharistia — Alexandre Marchetti Zioni.
Zelador-Mó — Arlindo Furquim de Almeida Filho.
Ritualista — Carlos Elias Aun.
Director da Schola-Cantorum (vago).

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Director — Fernando Furquim de Almeida.
Secretario do Curso de Apologetica — José Papaterra Limongi.
Secretario do Curso de Cathecismo Superior — João Monteiro Machado.
Bibliothecario — Dr. Atibran Marcondes Machado.

Academia Jackson de Figueiredo

Presidente — Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.
Secretario — José Dalmo Belfort de Mattos.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Director — José Monteiro Machado.
Conferencias Vicentinas — Dario Sylvio Russo.
Chefe da secção de festa — José Monteiro Machado.
Chefe da secção esportiva — João Baptista Morello Filho.
Chefe da secção de catechese — (vago).
Provedor da séde — Armando Stinchi.

DEPARTAMENTO DE NOVIÇOS

Dircetor (Mestre de noviços) — Dr. Sevend Max Jensen Kok.
Auxiliar do noviciado — João Monteiro Machado.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Director — José Filinto da Silva Jr.
"O Legionario" — Director — Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.
Redactor-chefe — José Filinto da Silva Junior.
Gerente — Carlos Elias Aun.
reilo Filho.
Guarda-livros — João Baptista Morello Encaregados da remessa — José Jardim e Herbert Cambraia Salles.
Cobrador — Miguel Valverde.

SECÇÃO DE PROPAGANDA

Chefe — José Filinto da Silva Jr.
Sub-chefes — José Monteiro Machado, Tolstoi de Paula Ferreira, José do Valle Ramos.

SANTA CECILIA

Menores

NOVA DIRECTORIA

E' a seguinte a Directoria que irá reger os destinos desse nucleo mariano durante o anno de 1934:

Director: Pe. Paulo de Tarso Campos; Presidente: Dr. José Neyde Cesar Lessa; 1.º assistente: Luiz Gonzaga Calazans de Araujo; 2.º assistente: Antonio Monteiro Machado; 1.º secretario: Luiz Gonzaga Esteves Ortega; 2.º secretario: José Eduardo B. Butcher; 1.º thesoureiro: Cesar Salles Caldas; 2.º thesoureiro: Jorge Almeida Bello; Conselheiros: Moacyr Monteiro Machado, Cesar Salles, Caldas, Einar Alberto Kok, Luiz Esteves Ortega, Sylvio Pinto e Silva e Adriano Perfetti.

CURSO DE RELIGIÃO

Após o exame de cathecismo realizado á 20 do corrente, foram suspensas as aulas durante um mez, em virtude das ferias collegiaes. As aulas no anno vindouro serão ministradas, na 1.ª serie, pelo dr. José Neyde Cesar Lessa e na 2.ª serie, pelo Cong. Luiz Gonzaga Calazans de Araujo.

BIBLIOTHECA

Procede-se actualmente, sob a direcção do novo bibliothecario, Cong. Lauro Rios Rodrigues a reforma da Bibliotheca, organizando-se o catalogo completo dos livros, por fichas. São auxiliares do bibliothecario os noviços Samuel F. Bressane Butcher e Roberto Jorge Furquim de Almeida.

SAGRADA EUCHARISTIA

Foi empossado do cargo de chefe da Cruzada Eucharistica dessa Congregação o Cong. Moacyr Monteiro Machado.

O Director desta Congregação. Pe. Paulo de Tarso Campos, em reunião realizada dia 10 do corrente, fez notar que o anno de 1934 deve ser um **Anno Eucharistico** e ao chefe dessa Secção compete desenvolver intensa actividade em pról da Communhão Semanal.

SECÇÃO ESPORTIVA

Foi nomeado e empossado chefe dessa Secção durante o anno de 1934 o Congregado Sylvio Pinto e Silva, que escolheu para auxiliares, os Congs. Evaldo Borba Vitta e José Eduardo Bressane Butcher.

Essa secção manterá um curso de Educação Physica, sendo instructor o cong. Plinio Pinto e Silva.

CAMPANHA DOS JORNAES VELHOS

Essa campanha, cuja primeira phase terminará no ultimo domingo do corrente mez, apresenta actualmente o seguinte resultado:

1.º lugar: Turma "C", com 488 1|2 ks.
2.º lugar: Turma "B", com 387 1|2 ks.
3.º lugar: Turma "A", com 333 kilos.

Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia

A 31 de dezembro p. p. realisou-se a reunião geral das filhas de Maria. Encarregou-se da palestra — Maria de Lourdes Reis, que demonstrou como os retiros espirituaes concorrem extraordinariamente para a conservação e engrandecimento da nossa fé. Em nome da Pia União, a oradora, ao terminar, saudou o R. P. Director, pelo novo anno.

Nessa mesma reunião foi lido pela secretaria — Leonor Altenfelder Silva, o relatorio correspondente ao anno de 1933, pelo qual verificámos que foi bastante intenso o movimento da Pia União:

—— Na vida espiritual: — Por estatistica apresentada, grande é o numero de filhas de Maria que commungam semanalmente, mensalmente, e não menos elevado o das que se aproximam diariamente da Mesa Eucharistica. Muito contribuiram para afervorar a vida de piedade, as reuniões da secção Eucharistica, das aspirantes, das zeladoras, das conselheiras, as assembléas geraes e as aulas de apologetica, que se realizaram durante o anno com bastante regularidade e frequencia. Ao retiro espiritual, que no fim do anno foi pregado pelo R. Monsenhor Marcondes Pedrosa, 130 filhas de Maria assistiram com todo o fervor.

—— Nos diversos ramos de actividade: — Foi intensa a collaboração das filhas de Maria no movimento eleitoral e na propaganda d'"O Legionario". A secção de costuras apresentou, até junho, 700 peças, que foram distribuidas a diversos Asylos e á Assistencia aos Mendigos. Para a exposição dos trabalhos do segundo semestre, a se realisar este mez, serão apresentadas outras 700 peças. Na bibliotheca o movimento foi o seguinte:

Livros entrados — 52, offerecidos pelas filhas de Maria: Georgina Tripoli, Lucila de Souza Queiroz, Sarah Aurea Ramos, Geralda Paula e Silva, Lucia Caldas Tibiriçá, Nair de Oliveira Ribeiro, Angelica e Zulmira da Costa Carvalho, Annette Costa Manso e pela srta. Vera de Barros Martins.

Numero de retiradas para leitura — 413, sendo 305 em portuguez, 106 em francez e 2 em italiano.

* * *

Para o triennio 1934-1937 foi reeleita a directoria da Pia União. Continuam, pois, como presidente, vice-presidente, primeira e segunda secretarias, thesoureira e mestra de aspirantes, respectivamente, as filhas de Maria: d.d. Angelica da Costa Carvalho, Sarah Aurea Ramos, Leonor Altenfelder Silva, Edith Telles, Alzira Sawaya e Maria Luiza Alvarenga.

Missas Novas

Na Matriz de Santa Cecilia realizaram-se nos dias 5 e 6 do corrente, ás 7,30 e 9 horas respectivamentevamente as Missas Novas de dois néo Sacerdotes pertencentes a distinctas familias da Parochia — os Revmos. Pes. Aniger Melillo e Frei Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro.

O primeiro é filho do sr. Vicente Melillo, presidente da Liga Eleitoral catholica em São Paulo, e da Exma. Sra. D. Regina Melillo.

O segundo, de conhecida familia paulista, foi um dos mais populares athletas do Brasil, recordista nacional e sul-americano de varias provas. E' mais um Congregado Mariano que alia a esse tituto a felicidade e a gloria do ministerio catholico, apostolico romano.

Aos novos catholicos felicitamos com enthusiasmo e pedimos á Virgem Maria as suas bençãos especiaes para o seu ministerio.

O CATHOLICISMO E A VIDA RURAL NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON (N. C. W. C.) — Realizou-se em Milwaukee, U. S. A., a 11.ª Convenção Annual da Conferencia Catholica da Vida Rural, na qual foram estudados os problemas relativos ao bem estar religioso, social e economico do camponez catholico. O presidente honorario e fundador da Convenção, o Exmo. Revmo. Edwin V. O'Hara, Bispo de Great Falls, propôz que o objectivo dessa reunião fosse o estabelecimento de dez mil parochias ruraes".

Os principaes themas discutidos foram os seguintes: educação rural, a confraternização na parochia rural, o bem estar economico rural, a familia do camponez, e o movimento da juventude. Outros assumptos estudados foram os seguintes: problemas da organização parochial, recreio rural, problemas dos adolescentes e ensino da Missa á mocidade.

O objecto geral da Conferencia Catholica de Vida Rural é o de servir de ajuda ás parochias e organizações, auxiliando a crear um grande numero de parochias em districtos ruraes, assim como estuda os problemas da economia, educação, recreio, saude do lar camponez e da familia.

Tomaram parte nessa reunião seis membros da Jerarchia Americana, mais de cem sacerdotes de todas as partes do paiz e um grande numero de catholicos leigos.

O CIRCULO DE ESTUDANTES CATHOLICOS DE MEDICINA, DO URUGUAY

WASHINGTON — (N. C. W. C). — Ainda que creado ha muito pouco tempo, o Circulo de Estudantes Catholicos de Medicina é um dos mais fortes contingentes com que conta o Secretariado Nacional de Estudantes Catholicos, do Uruguay.

"O estudantado catholico de Medicina soube corresponder ao appello do momento adoptando uma attitude franca e energica, defendendo em termos claros e concludentes sua posição em todos os terrenos. Defensores da doutrina do Divino Mestre pugnam no terreno estudantil pelo melhoramento do estudante pela elevação cultural e scientifica do mesmo".

Além do estudo da Medicina em relação aos ensinamentos catholicos, o Circulo tem promovido communhões mensaes, exercicios espirituaes, a creação de cooperativas de estudantes, cursos de aperfeicoamento reuniões de estudo publicação de um boletim mensal, e collabora na extensão cultural universitaria catholica.

O Circulo de Estudantes Catholicos de Medicina está filiado ao Secretariado Internacional de Sociedades Médicas Catholicas, com séde em Paris. Estão se fazendo esforços para constituir o Consorcio de Medicos Catholicos do Uruguay.

UM ESTATUTO PARA OS ISRAELITAS ESTARIA EM PREPARAÇÃO NA ALLEMANHA

Segundo correspondencia do "Daily Herald", Hitler prepara actualmente um edito que regulamentará definitivamente a situação dos judeus no Estado nazista. Este estatuto será baseado sobre as concepções do "Estado aryano", no qual os habitantes israelitas deverão ser olhados como constituindo uma minoria extrangeira.

Os judeus não poderão votar, nem ser membros do "Reichstag", não poderão ser funcionarios do governo e nem servir no Exercito ou na Marinha allemã. Poderão ser representados por uma organização reconhecida officialmente e que será encarregada de submetter ao governo os aggravos da população israelita.

Sob o ponto de vista da liberdade individual, os judeus serão submettidos ás mesmas restricções e gozarão dos mesmos direitos que o cidadão allemão ou que o extrangeiro residente na Allemanha.

Sua actividade poderá se exercer sem limites nos diversos ramos do commercio, da industria e da agricultura.

O numero de israelitas admittidos ao exercicio das profissões liberaes será limitado.

As escolas primarias serão abertas ás creanças judias, sem restricções; as escolas secundarias e as Universidades não lhes serão accessiveis senão numa proporção restricta.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

O Programma da Semana da Acção Catholica

(Continuação da 3.ª pag.)

Sessão presidida por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, D.D. Arcebispo Metropolitano.

Informações — Qualquer informação sobre a Semana de Acção Catholica será prestada na secretaria do C. E. A. S. para onde devem ser enviadas as inscrições. Expediente: Diariamente, das 14 ás 17 horas, na séde social, á Rua Libero Badaró, 35.

Hospedagem — No sentido de alcançar um grande numero de representantes do interior, o C. E. A. promptifica-se a arranjar hospedagem digna com diarias modicas desde 6$000. Estes pedidos, entretanto, devem ser feitos com antecedencia para facilitar a acção do C. E. A. S.

Visitas — Durante a Semana de Acção Catholica o C. E. A. S. proporcionará todas as facilidades ás pessoas que desejarem visitar as obras sociaes da cidade.

(*) NOTA — Para maior efficiencia nos estudos realizados é aconselhavel a apresentação de uma pequena these sobre qualquer dos assumptos esplanados, dentro do prazo de 15 dias após o encerramento da Semana. As pessoas que se compromettterem a esse trabalho, terão lugares reservados nas sessões com direito a tomar parte nos debates.

O horario estabelecido para os diversos actos da Semana é o seguinte:

NA BASILICA DE S. BENTO

A's 8 horas — Missa.
A's 9 horas — Conferencias sobre **a "Formação Christã para a Vida de Acção".**

NA CURIA METROPOLITANA

A's 14 horas 1|2 — Curso sobre **"Problemas de Acção Catholica".**
A's 15 horas 1|2 — Problemas — Organizações — Methodologia da A. C. em S. Paulo.

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Forçados pelo acrescimo de despezas que acarretaram as reformas porque passou "O LEGIONARIO", augmentamos para 12$000 annuaes o preço da assignatura do nosso jornal, a começar de 1.º de Janeiro de 1934.

E' actualmente nosso unico cobrador o Sr. Miguel Valverde, de exibirá sua caderneta de identidade no acto do recebimento.

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que **sómente effectuem pagamentos** ao nosso cobrador.

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA,** tambem munidos de **cadernetas de identidade,** tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante, só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Miguel Valverde,** nosso cobrador e **Carlos Elias Aun,** unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 — FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 21 de Janeiro de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 137

Methodo absurdo na Acção Catholica

Leonardo Van Acker

(Para "O Legionario")

A nossa acção catolica obedece a um metodo, que, prolongado, se tornará absurdo. Devemos tentar a penetração da Igreja no mundo pagão do seculo XX, sem dispormos de grande imprensa diaria; não falando em radio ou em cinema!

Resultado fatal: a nossa acção tem ficado "intra muros".

Não contesto a necessaria consolidação interna das forças. Não nego a obra expansiva da J. O. C.

Porém, as classes cultas ou meio-cultas, não as atingiremos senão através da imprensa diaria.

Tive provas sobejas, por missivas amaveis de protestantes e theosofistas, quando redactor da... secção livre do "O Estado de São Paulo."!

Nem ignoro os repetidos fracassos das tentativas de jornalismo catolico.

Mas em vez de scepticismo e desanimo, proponho a reflexão sobre as causas.

Não há leis sem costumes, sabemno todos. Mas quantos esquecem não haver jornal catolico sem ambiente catolico de leitores e colaboradores.

Temos por certo muitas sociedades catolicas de piedade, beneficencia, e não sei que mais.

Mas, compreende e aprecia esse publico a feição conveniente á grande imprensa catolica?

Distingamos entre publico catolico e publico apto para um jornal catolico. Não pensam muitos que o jornal catholico é uma folha de confrarias ou um boletim de Curia ou Sacristia?

Não querem outros misturar na acção catolica certas opiniões politicas: chapa unica, patria nova, integralismo, etc.? Façamos uma lista de redactores e colaboradores eficientes, bem informados e seguros na doutrina da Igreja, não digo já em materia de fé e teologia estrita, senão em questões morais, sociais, educativas e politicas. Quantos teremos?

O jornal catolico não é empresa comercial ou industrial, artificialmente sustentada por certo capitalismo politico. E' uma instituição social do povo catolico, visando restaurar e salvar a sociedade moderna por Cristo e sua Igreja.

O jornal catholico não se arma de fora, como um sistema de excitantes para um aparelho de reflexos condicionados. Não há para ele o chamariz do sexo e da sensualidade, senão o sinál da contradição e o fogo divino, devendo sacudir o intelecto e abrazar o coração do homem moderno.

O jornal catolico deve, como todo instituto vivo, ser preparado por solida e paciente obra de crescimento. Como, por exemplo, conseguiram os catolicos flamengos a sua grande imprensa diária, a que se refere Nitti, em recente artigo do "O Estado"? Pelo trabalho preparatorio do jornalismo catolico universitario. Não havia, antes da guerra, grande imprensa diária catolica para as classes mais cultas de toda a Belgica flamenga. Apenas a popular "Nieuws van den Dag" (nós diriamos: Diario de Noticias) e, entre as folhas locais de maior importancia, o "Handelsblad" (Jornal do Comercio) de Antuerpia.

Mas existia o semanario "Hooger Leven" (nós diriamos: Excelsior), folha de estudantes e para estudantes, redigida por colaboração de seminaristas seculares e regulares, universitarios leigos e até leaders das organisações flamengas e catolicas de estudantes secundarios.

Depois de assim formado um publico de leitores e colaboradores, surgiu no fim da guerra, o grande diário de Bruxelas "De Standaard" com edição antuerpiense "De Morgenpost". "Hooger Leven" continuou a existir, pois não se mata um jornal catolico para dar vida a outro, recem-nascido!

O "O Legionario" bem poderia trilhar o caminho de "Hooger Leven". Alargou já o seu ambiente particular, para se interessar pelos problemas catolicos e nacionais da Assembléa Constituinte.

Oxalá venha a ser o Boletim da Acção catolica nesta Capital, informando previamente sobre os exercicios da semana. Todo catolico, assinando o "Legionario" poderia saber que em tal dia lugar e hora, haverá reunião da C. E. A. S., ou do Centro de Filosofia Dom Miguel Kruse ou do Centro Dom Vital, com tais condições ou facilidades de entrada, etc.

Todas as semanas também, poder-se-ia ler um relatorio sobre todas as actividades catolicas.

E quem sabe também se não poderiamos desde já cogitar de orientação cinematografica?

Mas, já vai longe este artigo... Queira Deus que baste! "Ferveat animus, ferveat opus"!

***** A imprensa catholica deve ser lida. Eis ahi uma verdade que precisa ser dita, que necessita ser meditada e comprehendida.**

"Não temos imprensa!" é o que se houve, a tres por dois, dos labios dos catholicos. Não obstante, esses que assim falam não conhecem a imprensa catholica, boa ou má, que possuimos.

Falam sem conhecimento de causa. Julgam-se desobrigados de seu dever para com a Boa-Imprensa, pelo facto de assignarem, quasi sob pressão, uma ou meia duzia de jornaes e revistas catholicas, que nunca folhearam e muito menos leram. Jamais se deram ao trabalho de procurar conhecer os resultados do esforço enorme dos que mourejam nos orgãos catholicos. Condemnam-n'os, a elles e aos jornaes que fazem, sem exame.

Agarram-se ao argumento de que os nossos jornaes não interessam, não saem de ambitos estreitos, não atravessam o limiar da porta da sacristia. E são injustos.

São injustos, para com os jornaes e os jornalistas catholicos, porque não os conhecem. Não os conhecem, porque não os lêem.

Não passam, esses taes, de sonhadores, visionarios, pesos mortos na balança da Acção Catholica.

Vivem a acalentar, platonicamente, o sonho dourado do que chamam — diario catholico, — como si sómente elle constituisse a Boa-Imprensa. E desprezam os pequeninos jornaes que temos, as nossas modestas revistas, que poderiam ser o embryão da grande imprensa com que sonham, se elles os ajudassem.

Vivem embalando o absurdo de uma folha que já nasça adulta; olvidam que na natureza nada que possua vida vem á luz já na maturidade...

O homem, de toda a Creação, é o ente que nasce mais fraco, mais necessitado de aconchego, carinho e cuidados. Assim, tambem, de todos os trabalhos do homem, os da Acção Catholica. Deus quer que elles requeiram o maximo de esforços, de dedicação e de sacrificios, para vencer.

Chamamos a attenção de nossos leitores sobre o artigo que publicamos neste numero, de autoria de nosso eminente amigo, o illustre prof. Dr. Leonardo Van Acker.

Os grandes jornaes catholicos que existem no mundo, não appareceram da noite para o dia, nem sem custar grandes sacrificios.

O jornal catholico, para vingar, exige antes, muito antes, que apoio monetario dos seus amigos, o conforto, a sympathia e o apoio moral que só lhe poderão dar os seus leitores.

Monsenhor Bornewasser, bispo de Treves, segundo se lê no jornal "Landes Zeitung", de Sarrebruck, dirigiu, faz pouco, aos seus diocesanos, uma carta sobre a imprensa catholica em que repete, como um estribilho: "Catholicos, lêde os jornaes catholicos". Esse, deve ser para nós, como um "leit-motiv": — Catholicos, lêde os jornaes catholicos!

Uma semana anti-communista em Changhai

Emquanto o genelarissimo Chang Kai-Chek lucta com successo contra as bandas communistas da provincia de Kisagsi, realiza-se uma campanha anti-communista em toda a China. Os grandes jornaes chinezes consagram columnas a demonstrar a necessidade de supprimir os communistas o mais rapidamente possivel.

Como em outras cidades da China, realizou-se em Changhai, de 6 a 13 de novembro do anno passado, uma grande Semana Anti-Communista. A 10 de novembro, em todas as Universidades, houve um "concurso de eloquencia" entre os estudantes, sendo distribuidos premios aos jovens oradores que melhor combateram o communismo, seus methodos, seus resultados.

Avi'es distribuiram folhetos, convidando a população a juntar seus esforços aos do Governo para conjurar o perigo vermelho.

Aquelles que viveram na China os dias sombrios de fevereiro e março de 1927, e se lembram da propaganda intensa que se fazia estão em favor da doutrina e dos methodos sovieticos, puderam se regosijar da reviravolta a que assistiram agora. Oxalá que o bom-senso triumphe e salve a China do perigo que a ameaça.

O avanço dos communistas affectaria muito particularmente tres vicariatos apostolicos: Chengsu (missões extrangeiras de Paris), Shunking e Kanhsion (clero chinez). Uma vintena de districtos destes tres Vicariatos está sem sacerdotes, e os Benedictinos, francezes e belgas de Shunking serão forçados a deixar seu mosteiro si os vermelhos ganharem terreno.

A Constituição franceza deve ser reformada, declara Poincaré

E' NECESSARIO PÔR FIM A' DEMAGOGIA, QUE E' O MAL DE QUE SOFFRE A DEMOCRACIA

O jornal "O Seculo", de Lisboa, publicou um artigo de seu correspondente em Paris, ao qual Raymond Poincaré teria dado uma entrevista, sublinhando em suas declarações a necessidade de reformar a constituição franceza.

"E' necessario, teria dito o antigo presidente, reformar a constituição, reformar os costumes e os methodos parlamentares. A democracia está atacada de um mal grave: a demagogia. E' indispensavel que isso acabe. Antigamente, o governo tinha, aos olhos dos parlamentares, autoridade sufficiente ou pelo menos prestigio sufficiente para que estes não tivessem immediatamente a illusão de se collocar no seu nivel. Hoje, os mais experimentados se julgam dignos de uma pasta e consideram que sua presença no Gabinete lhe reforçaria o merito. Jamais o appetite do poder foi tão grande.

As Camaras não se contentam de fazer leis. Ellas consideram mesmo que isso é para ellas uma tarefa secundaria. Ellas aspiram, cada dia um pouco mais, a governar e consideram o governo como um "Comité executivo", constantemente subordinado ao Parlamento e dirigido por elle.

E' necessario arrancar a politica aos politicos e revêr energicamente a Constituição. Ainda é tempo. Amanhã, será muito tarde."

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

O Sr. Zoroastro Gouveia sente a falta, no Brasil, de um Plutarco Calles... — Os discursos dos Srs. Guaracy Silveira, Almeida Camargo, Luiz Sucupira e Furtado de Menezes.

O **Sr. Presidente** — Tem a palavra o Sr. Guaraci Silveira.

O **Sr. Guaraci Silveira** (para explicação pessoal) — Senhor Presidente, nobres Constituintes, não era minha intenção ocupar a tribuna neste momento, em que se encontram afastados da Casa muitos dos que deveriam receber a resposta que trago a alguns dos apartes com que me honraram.

Como, entretanto, meu illustre collega, Sr. Plinio Correia de Oliveira, nome que declino com respeito...

O **Sr. Correia de Oliveira** — Muito obrigado a V. Ex.

O **Sr. Guaraci Silveira** — ...deseja ausentar-se do Rio e quer que eu fale antes de se retirar, vou, apenas, nesta hora — pois tenho de ocupar, mais tarde, a tribuna — responder aos apartes com que fui distinguido na sessão de 18 do corrente.

Antes, porém, Sr. Presidente, cumpre-me dar á Assembléa uma explicação: não era minha intenção, naquele dia, abordar certos pontos históricos que abordei.

Trouxe á Casa um estudo, simplesmente histórico, das tres fases primitivas do christianismo e da ultima em a qual nos encontramos, em nosso paiz há mais de quarenta annos.

Apenas enunciei da tribuna que o primeiro periodo abrange o tempo em que o Cristianismo foi perseguido pelo Estado e se fizeram milhares de mártires, periodo êsse que foi o mais glorioso de sua historia.

Falei, depois, no segundo periodo, que apontei como aquele em que o poder civil se intrometeu na direção da Igreja e trouxe para esta maléficas consequências.

E, em ultimo lugar, tratei do terceiro periodo, em que a Igreja pretendeu dominar o govêrno civil.

Senhores, acusado de ter falseado a história, trouxe agora a documentação. Naquele momento, fiz citações de memória: mas, nesta ocasião, trago-a consubstanciada e a lerei, se os meus colegas insistirem na arguição.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Permita V. Ex. um pequeno aparte. Quanto a mim, não quero dizer que V. Ex. tenha falsificado a história; quero frisar apenas que o modo por que a escola protestante concebe e muitas vezes descreve os acontecimentos históricos não corresponde á realidade. Não tenho a intenção de afirmar que seja V. Ex. o adulterador, o envenenador da história: V. Ex. apenas bebe as águas envenenadas da doutrina protestante.

Um Sr. Deputado — O nobre orador é uma vitima da história...

O **Sr. Guaraci Silveira** — Responderei ao nobre colega que a documentação que trago é, toda ela, de compendios, aprovados pelas autoridades católicas romanas.

O **Sr. Adroaldo Costa** — Então, dizem a verdade.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Se os illustres companheiros insistem — repito — documentarei tudo quanto a afirmei; mas, se de tal me dispensam, crendo que eu não seria capaz de apresentar aqui documentação inidónea, não tomarei tempo á Casa com essa leitura.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Honro-me de ser o mais obscuro dos Deputados católicos á Constituinte...

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. honra a bancada.

O **Sr. Correia de Oliveira** — ...tendo apenas sôbre os demais, a preeminência de volume... **(Risos).** Em nome dessa preeminência, ao menos, seja-me dado dizer, mais uma vez que não houve a intenção de affirmar que V. Ex. falseou a história. Nem mesmo acredito que o nobre colega viesse trazer ao nosso conhecimento documentação católica que não fosse real.

Em nome do elemento católico da Assembléa, tomo a liberdade de afirmar a V. Ex. que as asserções acaso menos favoráveis á administração, ao govêrno, ao pontificado do Papa A ou do Papa B, que V. Ex. bebeu nos próprios autores católicos, são prova da imparcialidade com que esses autores consideram a história. Mais ainda: se me fosse permitido, eu acrescentaria num inciso ligeiro, que essas fraquezas humanas, que se notam, realmente na história da Igreja Católica, constituem, a nosso ver, uma demonstração bem viva da sua dignidade, porque ela mantém sua doutrina incorrupta.

O **Sr. Guaraci Silveira** — O nobre colega, entra, agora, em assunto que S. Ex. mesmo não permitiu abordar da tribuna. Aceito a primeira parte, mas continuo a affirmar que não discutia, de maneira alguma, se houve ou não culpa da Egreja. Queria, apenas, documentar minha tese histórica de que houve época em que o govêrno civil dominou, com braço de ferro, a Igreja, para infelicidade da própria Igreja. Se o illustre colega aceita essa afirmativa como uma verdade histórica, eu me dispenso de documentá-la.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Não queria entrar aqui em debate propriamente histórico. Se V. Ex. permite que acrescente, repito, mesmo, que a nossa discussão em tôrno dos assuntos religiosos se deve manter exclusivamente dentro do campo jurídico. Como suspendi minha argumentação no momento em que por um impulso de sinceridade, entrava no terreno propriamente apologético; não podendo conter-me ás portas de um argumento para tirar a premissa, embora me contivesse diante da affirmação de V. Ex. também deixarei que não posso acompanhá-lo numa argumentação histórica, que escapa ao objeto de nossas discussões aqui.

Ouvirei o nobre colega com todo respeito, mas não poderei acompanhá-lo, nem para negar nem para affirmar, porquanto estamos no propósito firme e deliberado de manter o debate, torno a dizer, apenas dentro do campo estrito e rigorosamente juridico.

O **Sr. Zoroastro Gouveia** — A Assembléa liberal aceitará, entretanto, naturalmente qualquer indagação em todos os aspectos, pelos quais se possa encarar a matéria, sociologico ou histórico. Não é possivel dividir em compartimentos estanques assunto desta ordem.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Acredito, como V. Ex. que a Assembléia estaria pronta a isso, mas dolorosa experiência já me mostrou que ela, muitas vezes, perturbada por uns poucos...

O **Sr. Zoroastro Gouveia** — A Assembleia está, porém, reagindo: não se deixa perturbar pelos exaltados...

O **Sr. Guaraci Silveira** — ...e como desejo mais tarde tratar de questões de fato, permitir-me-ei deixar de documentar as observações históricas que fiz, se meus companheiros de representação popular acharem que não faltei com a verdade em minhas citações.

O **Sr. Luiz Sucupira** — Apenas protestamos aqui, certa ocasião, contra o têrmo "meretrizes", que V. Ex. empregou da tribuna.

O **Sr. Zoroastro Gouveia** — O fato é histórico.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Se querem que leia, procederei á documentação histórica que prometi.

Sr. Presidente, já que os nobres colegas pretendem que a documentação seja exibida, não lhes permitirei mais o direito, quando apresentá-la, de declarar que não é matéria para esta Casa. VV. EExs., então, terão de ouvir e dizer se isto é ou não verdade e estarei pronto a renunciar o meu mandato se não trouxer todos os livros que citar da tribuna.

O Sr. Correia de Oliveira — V. Ex. permite a observação que não será mais um aparte interminável?

O Sr. Presidente — Peço aos nobres Deputados permitam que o orador continúe suas considerações.

O Sr. Correia de Oliveira — Suspendo minhas considerações, em vista da lembrança do Sr. Presidente, aliás, muito procedente.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, o orador que me antecedeu na tribuna, a quem desejo render meu préito de admiração pelo tom respeitoso com que usou da palavra, acusou-me de ter trazido para esta Assembléia questões que não estavam dentro do assunto, quando, na realidade, como disse, vim para aqui estabelecer três fases do Cristianismo, da Igreja Católica, para chegar a esta última, de 40 e poucos anos na Republica, em que temos desfrutado grande paz e concórdia em nosso pais.

Não me cabe culpa alguma por ter de abordar, novamente, o mesmo as-

(Continúa na 3.ª pagina).

O "OSSERVATORE ROMANO" E A SITUAÇÃO NA ALLEMANHA

Nestes ultimos tempos o "Osservatore Romano" tem sahido, deliberadamente da reserva que se tinha imposta durante as negociações entre Roma e Berlim.

O orgão do Vaticano publicou successivamente a lei allemã sobre a esterilisação e as declarações de Mons. Bornewasser, bispo de Treves, em favor dos catholicos, uma serie de informações sobre as prisões de membros do clero, na Baviera, assim como detalhes sobre o processo do prof. Desauer, antigo deputado catholico e defessor da imprensa catholica na Allemanhã.

Felicitou, igualmente, o jornal da Cidade do Vaticano, á folha ecclesiastica da Diocese de Berlim pela "sua corajosa campanha costra as tendencias anti-catholicas do nacional-socialismo".

Na terça-feira, dia 19 de Dezembro, publicou um longo artigo sobre a situação dos catholicos na Allemanha, que são passadas em revista as circumstancias da condemnação a tres mezes de prisão do Pe. Schmitz, de Quadrath, do processo contra Desauer, da prisão dos sacerdotes bavaros e da suspessão do jornal catholico **Fuldaer Zeitung.**

A LEI SOBRE A ESTERILIZAÇÃO

UMA ADVERTENCIA EPISCOPAL

A Chancellaria episcopal da diocése de Mayença publicou, o seguinte communicado: "O ponto de vista da Igreja nesta questão (da esterilização humana), muito discutida actualmente, foi exposto detalhadamente pelo Santo Padre em sua Encyclica **Casti connubii.**

Escriptos, cujo conteúdo não seja conforme aos ensinamentos da Igreja, não devem ser espalhados pelos catholicos. Se forem no entanto convidados a fazel-o, devem responder que os meios responsaveis do Estado reconhecerem que um constrangimento não deve ser exercido em materia confessional".

UMA NOTA DO "OSSERVATORE ROMANO"

O "Osservatore Romano" consagrou, ha dias, em primeira pagina, uma longa nota á publicação da lei sobre a esterilização, na **Gazeta Official do Reich.**

"A ordenança executiva, tal qual se apresenta, na sua precisão simples e brutal, secreve o orgão do Vaticano, constitue o documento mais impressionante do espirito anti-christão, inhumano e barbaro dos principios impostos".

A QUESTÃO JUDAICA

Doutra parte, criticando o racismo allemão, o "Osservatore Romano" escreve:

"As controversias de raças, sahiram agora do dominio da politica: ellas se transformam em ataques contra a religião. Ha na Allemanha christãos que se dizem evangelicos e que quereriam renegar as Escripturas Santas do Antigo Testamento. Ha outros que não respeitam nem mesmo Jesus Christo, porque Elle nasceu de uma Judia. Certos mesmo quereriam falsificar o attestado de nascimento de Jesus, fazendo-o um aryano da Galiléa. Esquecem que Jesus não nasceu na Galiléa, terra povoada de raças mixtas, mas sim em Bethléem, na Judéa. Jesus é Filho de David. E' um puro descendente da raça judia".

A proposito do Esporte Feminino

O "Osservatore Romano" novamente se insurgiu contra as "exhibições de gymnastica feminina". Uma verdadeira polemica se abriu sobre esse assumpto, entre o orgão do Vaticano e a folha esportiva "Il Littoriale".

O "Osservatore Romano" que, num artigo precedente, havia assignalado como vergonhosas certas photographias da imprensa representando equipes esportivas femininas cujos membros traziam calções curtos, desafiou em outro de seus artigos "Il Littoriale" a que demonstrasse "que as exhibições de gymnastica feminina são necessarias á saúde, á graça, á maternidade e, o que mais conta, á educação das esposas".

Augura o jornal do Vaticano que as competições esportivas publicas sejam para o futuro interdictas ás mulheres. Seria sufficiente que o exemplo fosse dado pela Italia, para que elle fosse seguido pelo mundo inteiro, "porque, conclue, é o mundo que tem os olhos fitos na Italia ou a Italia que tem os olhos fitos no mundo?"

Na Allemanha nazista

O Governo Prussiano decidiu que no futuro, não fará mais parte das Commissões Escolares, como até agora de dava, um representante israelita.

Um sino com o retrato de Hitler numa igreja protestante

A Communa allemã de Mieterheim, em Bade, vae fundir, para a Igreja Protestante Evangelica, um novo sino, que terá a effigie de Hitler, uma cruz gammada e a inscripção: "Allemanha desperta!"

Será esse o primeiro sino-Hitler, na Allemanha.

14 MILHÕES DE MARCOS CUSTARA' A APPLICACÃO DA LEI DE ESTERILIZAÇÃO, LOGO NO SEU INICIO

A despeito dos protestos dos catholicos e das declarações cathegoricas do episcopado, a lei de esterilização humana, dita "de melhoramento da raça germanica", entraria em vigôr a 1.º de Janeiro, p. p.

Esta lei crea 1.700 tribunaes de appellação, que seriam encarregados de applicar as medidas esterelizadoras.

400.000 individuos foram considerados passiveis dessa intervenção, a maior parte por motivo de cretinismo congenito.

As 400.000 pessoas a serem esterelizadas se repartem, a meias, entre homens e mulheres. A esterelização de um individuo do sexo masculino custa 20 marcos e do sexo feminino 50 marcos. Significa isso que o orçamento do Reich vae ser sobrecarregado com 14 milhões de marcos. Os promotores da medida, porém, esperam que esse acrescimo será coberto pelas economias que ella proporcionará sobre a assistencia social, os internamentos nas casas de saúde e asylos da Assistencia Publica, as hospitalizações, etc.

Nacionalismo

A these defendida pelo deputado Theotonio Monteiro de Barros, na sessão da ultima 5.ª feira, é das mais interessantes para quantos sentem verdadeiro zelo pela conservação do espirito nacional, da famosa brasilidade, que, a despeito de contestada por alguns e combatida por outros, é um facto que salta aos olhos de qualquer observador imparcial.

Ha, no emtanto, algumas observações a fazer em torno do discurso de S. Excia.

Sustenta o Sr. Monteiro de Barros, aliás com muita razão, que o governo brasileiro deve impedir a localisação de grandes nucleos de immigrantes, em um mesmo ponto do territorio nacional, pois que esta localisação, constituindo as "colonias" de immigrantes, vem occasionar a concentração de densos blocos de extrangeiros, que, conservando na communhão de vida os habitos, affectos e costumes nacionaes, difficulta extraordinariamente a obra de assimilação que o povo brasileiro deve realisar, se quizer conservar intactas as caracteristicas de sua nacionalidade.

Uma vez, porém, que esta questão de nacionalisação entra para a ordem do dia, é licito indagar se, em tempo opportuno, não seria cabivel tomar algumas iniciativas de origem governamental, contra a desnacionalisação muito mais perigosa e muito mais tenaz, que, sob pretexto de protestantismo, certas potencias extrangeiras promovem, no Brasil.

De tão universalmente reconhecida e repetida, já se tornou um logar commum a affirmação de que o traço essencial ou fundamental do brasileiro é seu apego á doutrina catholica.

E' um trabalho admiravel, de assimilação e nacionalisação do elemento extrangeiro, o que vae sendo realisado pelo Clero Catholico em todo o paiz, sem protecção alguma das leis, na catechese dos imigrantes catholicos, emquanto sob o amparo do indifferentismo offícial, a propaganda protestante vae sendo feita de norte a sul do Paiz, como meio de preparar a applicação yankee do principio de Monróe: a America para os nurte-americanos.

Não temos a menor duvida em affirmar, por exemplo, que está muito mais proximo do verdadeiro espirito de brasilidade um japonez ou um bessarabio recem-convertido ao Catholicismo, no Brasil, do que o Sr. Guaracy da Silveira, que apostatou da Fé tradicional de seus maiores, para se por ao serviço do protestantismo anglo-saxonico.

Ora, uma vez que se cogita de proteger a formação da nacionalidade, por meio de medidas legislativas, não seria opportuno e prudente que se protegesse contra a infiltração yankee o espirito religioso dos brasileiros?

Bem sabemos que o momento ainda não é opportuno, para tal medida. Mas uma sugestão é uma semente que se lança no espirito, para que germine lentamente.

Aqui fica a semente. Possa ella germinar no espirito dos catholicos brasileiros, para maior tranquilidade da Igreja no Brasil.

X. Y. Z.

A palavra de Deus

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA (21 de Janeiro de 1934)

Evangelho segundo São Matheus, cap. VIII, vers. 1-13.

Como Jesus descesse do monte seguiu-o numerosa turba. E eis que um leproso, tendo-se chegado, adorava-o dizendo: Senhor, si queres, podes limpar-me. E, extendendo Jesus a mão, disse: Quero, sê limpo. E, immediatamente, ficou limpo da lepra. E lhe disse Jesus: Não digas a ninguem, mas, vae e mostra-te ao sacerdote, e offerece a oblata que preceituou Moysés para que lhes sirva de testemunho. Como entrasse em Capharnaum, chegou-se a Elle um centurião, rogando-o e dizendo: Senhor, meu servo jaz em casa paralytico, e soffrendo muito. E lhe disse Jesus: Eu irei e cural-o-ei. E respondeu o Centurião: Senhor, não sou digno de que entreis em minha casa; mas dizei apenas uma palavra, e se salvará meu servo. De feito, tambem eu sou homem submettido a poder de outro, tendo ao mesmo tempo soldados ás minhas ordens, e digo a este: Vae, E elle vae; e áquelle vem. E elle vem; e ao meu servo: Faze isto. E elle faz. Ouvindo Jesus, admirou-se, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo, não encontrei tamanha fé em Israel. Digo-vos, porém, que muitos virão do Oriente e do Occidente, e terão logar com Abrahão, Isaac e Jacob no reino dos céos; os filhos do reino, entretanto, serão lançados nas trevas exteriores. Ahi haverá choro e ranger de dentes. E disse Jesus ao Centurião: Vae e faça-se conforme a tua fé. E naquelle momento sarou o servo.

COMMENTARIO

Os milagres que encheram a vida de Jesus, sempre que recordados, avivam nossa fé na missão divina de Nosso Mestre e Senhor. Encerram, ainda, interpretados symbolicamente, como nos autoriza fazê-lo a tradição dos Santos Padres, preciosos ensinamentos para nosso aproveitamento espiritual. Assim, a lepra é imagem viva da hediondez que apresenta uma alma deformada pelo peccado; e o pedido do Centurião em favor de seu servo recorda-nos a belleza encantadora da caridade christã.

Mas, não é só no todo, tomados conjuntamente, que os factos occorridos na vida de Nosso Senhor encantam e ensinam. Até as menores circumstancias contêm doutrina que, assimilada, contribue para nossa santificação, quando não determinam orientações solidas na vida espiritual. Duas circumstancias no evangelho de hoje, parece-nos, chamam nossa attenção para o arcabouço sobre que se assenta a vitalidade da Igreja. No caso do leproso, o respeito mostrado por Jesus á autoridade religiosa dos hebreos, sem considerar as qualidades da pessôa que então desempenhava o cargo. Esta pouco importava. As determinações mosaicas pairavam acima destas contingencias proprias da natureza humana. Jesus não considerava o homem, mas a autoridade que dava ordem, harmonia, e, com ella vitalidade á sociedade religiosa. No caso do Centurião é este que appella para a subordinação que dá efficiencia aos actos sociaes. Tambem o centurião não considerava os detentores eventuaes do poder mas a autoridade em si. E estas determinações lhe pareciam tão naturaes que, embora pagão, não julgou possivel outra ordem na Providencia divina. E seu acto de fé e humildade mereceu do Mestre elogio publico e solemne. Estes factos contêm para nós uma advertencia. Na Igreja de Deus tambem ha de ser o movel de nossa actividade o acatamento á hierarchia nella constituida por seu divino fundador. A Igreja se assenta sobre a obediencia. Onde ella não fôr o fundamento, tema-se naufragio. A Historia da Igreja illustra tristemente esta asserção. O superior hierarchico merece todo o acatamento devido á autoridade divina, de que é participante, ainda quando pareça menos opportuno, ou seus predicados intellectuaes e moraes no-lo não recommendem á nossa homenagem. E' doutrina insinuada pelo procedimento de Nosso Senhor neste Evangelho, e muitas vezes inculcadas por São Paulo. Talvez pareça extranha. Mais extranho e mysterioso é certamente ter Nosso Senhor chamado a fragilidade do homem a collaborar na sua Obra da Redempção. São factos que nos não compete discutir. Os juizos de Deus são imperscrutaveis. Tocanos acatá-los e cumpri-los "cum timore et tremore".

O Drama de Serajevo

UMA ADVERTENCIA DO BISPO QUE NÃO FOI OUVIDA POR FRANCISCO FERNANDO

Segundo informações de Budapest, o jornal hungaro **Pesti Naplo**, publicou, sobre o drama de Serajevo, uma interessante declaração da Condessa Henriqueta-Maria Chotek, cunhada do archiduque Francisco Ferdinando, assassinado com sua esposa, na capital da Bosnia.

O principe herdeiro, precisou a condessa Chotek, foi advertido por telegramma, antes de sua partida, pelo bispo de Serajevo, de que differisse sua visita, por ser de temer uma emboscada. Ao receber o despacho, o archiduque, que queria partir sem sua mulher, teria resolvido leval-a comsigo, pensando que sua presença faria hesitar os conjurados.

A POPULAÇÃO DA PRUSSIA

A Prussia contava, a 16 de junho ultimo, 39.906.929 habitantes, segundo os recenseamentos effectuados naquella data. O recenseamento de 1925 tinha accusado a cifra de..... 38.175.989. Houve portanto um augmento de 1.730.940 habitantes (perto de 4,53 °|°).

A provincia Rhenana é de todas a mais povoada: 7.623.063 habitantes. Foi, porem na Alta-Silesia que a população cresceu mais fortemente desde 1925 (7.36 °|°). Esta proporção attingiu 5,68 °|° na Rhenania, e 5,27 °|° em Berlim. Naquella data, esta cidade contava 4.236.415 habitantes. Em 1° de Dezembro porem, segundo as ultimas informações, Berlim tinha uma população de 4.171.176 almas.

O FIM DA PROHIBIÇÃO NA ISLANDIA

Communicam de Reyhjavik, que o Alting (Parlamento islandez) fechou a sessão, adoptando, por 26 votos contra 16, uma resolução que convida o Governo a submetter á Camara, no anno corrente, um projecto de lei autorizando o commercio das bebidas espirituosas, em conformidade com a vontade expressa pelo povo islandez. Como se sabe, vigora na Islandia, tambem, o "regimen secco".

A POLITICA ESPANHOLA DEPOIS DA VICTORIA DAS DIREITAS

As ultimas eleições hespanholas para a constituição do novo governo republicano, puzeram em luta grande numero de partidos, parceladamente colligados. Por muitas semanas os escrutinios trouxeram o paiz em grande expectativa attrahindo a attenção das massas com a anciedade natural em acontecimentos de tal importancia. No meio de grande confusão, com o animo dos partidos sobre-excitado, com o numero crescente dos sem-trabalho; com uam agitação social assustadora, que a policia não raro se viu constrangida a conter pela força, foi uma trégua por todos desejada o termo dos successo eleitoraes de cujos resultados e consequencias tem-se largamente occupado, em seus muitos aspectos e detalhes, quer a imprensa interna ao paiz, quer a externa.

O LEADER DA COLLIGAÇÃO DA DIREITA E O SEU POGRAMMA EM FACE DO NOVO GABINETE

O deputado representante da Acção Popular, sr. Gil Robles, é o leader da collegação da direita. Homem de muita serenidade, digno da responsabilidade que sobre elle pesa, longe de applicar uma politica de perseguição e de lutas de classes, affirma o seu desejo de uma reconstrucção economica baseada no restabelecimento da ordem social, de preferencia no que se refere á agricultura. Manifesta ainda o seu proposito em eliminar toda e qualquer perseguição ás ideias religiosas e esclarece que a preponderancia politica dos partidos de que é leader não significa uma porta aberta á monarchia ou ao fascismo, mas uma estabilidade na republica. Os catholicos de Hespanha depositam em Gil Robles grande confiança. E' moço, catholico pratico, professor na Universidade de Salamanca, corajoso, convicto e, sobretudo, absolutamente incapaz de agir fóra do direito, da ordem e da justiça.

Nelle descansa a multidão dos jovens catholicos de sua terra, dispostos a trabalhar com elle na realização do seu ideal, que se traduz nestas palavras: religião, patria, familia, liberdade de ensino, isto é:— civilização christã em opposição á civilização socialista.

Como leader de prestigio que é da maioria vencedora, seria natural sua ascensão á chefia do Gabinete em substituição ao sr. Martinez Barrios, radicalista. Entretanto, o sr. Gil Robles não achou opportuna aos victoriosos a investidura dessa responsabilidade, presentemente, elle mesmo indicando ao presidente Zamora o nome do sr. Lerroux — leader dos radicalistas do centro.

Assim terá o representante da consciencia catholica de Hespanha campo de acção mais amplo no seio da sociedade, podendo, com mais efficiencia obedecer ao seu programma que é de implantação dos principios chistãos, baseado nos sabios ensinamentos social-catholicos de Leão XIII e nas palavras recentes de Pio XI, directrizes da acção social catholica para salvaguarda dos principios da Igreja e garantia dos fundamentos moraes e espirituaes da sociedade, dentro do actual regime republicano, prestando, nos limites do possivel, todo apoio, leal e desinteressado senão pelo bem estar collectivo, ao governo instituido reconhecido como tal. Isso o que já vem realizando o sr. Gil Robles em face do novo Gabinete.

LERROUX E O NOVO GABINETE

O sr. Lerroux, leader dos radicalistas, assumiu, como se esperava, a chefia do novo gabinete. Elle se tem mostrado optimista quanto aos destinos da Hespanha, contando com todos os verdadeiros republicanos de qualquer das colligações. Espera delles a collaboração no seu programma que é de solução dos problemas sociaes, financeiros e economicos, mas liga a um plano secundario a questão religiosa.

O seu governo constitue-se de 8 elementos radicalistas, inclusive o seu antecessor sr. Martinez Barrios; 1 republicano da Galicia; 1 republicano independeste; 1 progressista; 1 liberal-democrata e 1 representante do partido agrario, que se declara participante do gabinete em caracter pessoal.

O gabinete já tem iniciada a execução do seu programma, sobre o qual, ao assumir o posto de chefe, declarou o sr. Lerroux:

"Quero governar o paiz hasteando a bandeira da paz, sem fraqueza e sem provocação. Meu fim exclusivo é a patria e a Republica; quero obter a consolidação do regime a despeito de todos os ataques. Os elementos da direita comprehenderão qual a sua verdadeira missão em face da Republica. A opinião nacional, com a experiencia do voto das mulheres, prova sermos um povo democratico, experimentou a necessidade de modificar uma politica erronea. Antes de tudo o paiz quer a paz, o bem-estar economico, o respeito mutuo. Nós realizaremos esse programma sem hesitação e com segurança". O sr. Lerroux espera na acção da assembléa possuida do espirito republicano, na obra "constructiva, modificando o que deve ser modificado, mantendo o que deve ser mantido".

Com effeito, o governo do sr. Lerroux está sendo de benevolencia e por isso mesmo acolhido pela opinião publica, o que se conclue facilmente da resposta dada á proposição que lhe lançára, sobre materia religiosa, com affirmações não verdadeiras e sectarias, o chefe dos monarchistas. Declarou elle: "O meu governo é de restauração da paz social e espiritual. Deve-se tratar a Igreja com a mesma consideração que os outros organismos sociaes e sobretudo não consentir certas manifestações de anticlericalismo absurdo.

Em reunião recente do novo gabinete o seu chefe fez as seguintes declarações:

"Homens de bôa vontade, merecedores da confiança do Chefe do Estadpo e esperando merecer a dos snrs. deputados, os membros do governo declaram-se republicanos, liberaes e democratas e querem consolidar a Republica:

1.°) Fazendo respeitar a Constituição; 2.°) restabelecendo a paz social; 3.°) reformando as leis inspiradas por partidarismo; 4.°) pela igualdade de direitos; 5.°) por uma politica ferroviaria economica, hydraulica, de transportes e de trabalhos publicos.

A declaração proclama em seguida o respeito á legislação politica, social e religiosa estabelecida pelos deputados constituintes.

No curso dos debates que se seguiram, á essas declarações o sr. Gil Robles pede ao sr. Lerroux a elucidação dos pontos relativos á questão religiosa, declarando-se em nome do partido e no seu proprio, não só respeitador do regime republicano como favoravel ao mesmo. "Nós não pretendemos dictadura de modo algum. Como catholicos não admittimos esse regime e proclamamos nossa absoluta lealdade ao regime que o povo hespanhol escolheu." "Para a colligação da direita" — accrescestou o orador — "não é chegado o momento de governar. Favorecemos a formação do governo actual e delle só queremos que a inspire no resultado das eleições. Pedimos o reconhecimento da personalidade da Igreja e queremos que, o mais cedo possivel, um accordo seja discutido com o Vaticano".

Confiamos em que os projectos apresentados pelo sr. Gil Robles, em defesa do seu programma, não hajam sido olvidados, mas recebidos com toda consideração pelo gabinete.

T. P. F.

NOTA INTERNACIONAL

Tendencias do Estado Novo

Svend Kok

Com o desapparecimento das velhas formulas liberaes, que levaram para as ruas em barricadas e garrafadas memoraveis os idealistas do seculo passado, novas orientações vão surgindo para que a organisação futura da sociedade seja menos artificial e mais consentanea com o espirito dos povos e com a realidade das nações.

Por singular coincidencia, no mesmo dia e quasi á mesma hora, os srs. Benito Mussolini e Oliveira Salazar dirigem-se á opinião publica italiana e á portugueza para dissertar sobre a organisação corporativa que pretendem adaptar a seus paizes.

O Chefe do governo da Italia refere-se á evolução do fascismo desde 1919 e analysa o funccionamento pratico e effectivvo das corporações, procurando principalmente affastar o temor da tutela governamental declarando que "a economia corporativa respeita a iniciativa individual e não é senão quando esta se mostra deficiente que o Estado intervem".

O Presidente do Conselho de Portugal procurou egualmente desfazer o preconceito de que a intervenção accidental, e por vezes necessaria, do Estado poderia tolher a iniciativa particular. Repelle tambem a objecção de que o Estado absorverá a economia e affirma que "na organisação corporativa ter-se-á, invés da economia dirigida pelos governos, a economia auto-dirigida, formula indiscutivelmente superior".

Vê-se por ahi que ambos os chefes conduzem os seus governados para o Estado em que as duas classes antagonicas de Marx são substituidas por organisações profissionaes harmonicas. Ambos, porém, têm o cuidado de frisar que as corporações serão autnomas e isto é justamente o que constitue a maior duvida dos adversarios do Estado forte. O Congresso dos Trabalhadores Christãos da Belgica, por exemplo, reunido em Gand, em Novembro do anno passado, foi francamente hostil ao corporativismo imposto pelo Estado. Comtudo, batalhou pela organisação corporativa nascida do syndicalismo, isto é por uma consagração legislativa de situações de facto.

Marcel GRE'GOIRE, escriptor catholico, em uma interessante collaboração (*) sob o titulo **Dictature ou démocratie?** assignala o estado comatoso do regime parlamentar e a sob todas as formas. "O systema corinfluencia crescente do syndicalismo porativo", diz Grégoire, possue estas vantagens raras de ter em conta as verdadeiras forças que dirigem hoje a sociedade e de manter o equilibrio entre os dois principios basicos para o governo dos homens: a auctoridade por cima e o controle por baixo, sem que as necessidades de um entravem o exercicio do outro e reciprocamente".

E mais além: "Por toda a parte a idéa caminha a passos de gigante".

Isto foi escripto na Belgica, tida como baluarte do conservantismo. Movimentos analogos se operam na Allemanha, na Hungria, na Austria de Dollfuss e mesmo nos Estados Unidos.

* * *

As Encyclicas sociaes de Leão XIII e Pio XI tratam longa e profundamente e preconisam a formação das corporações, "organismos autonomos por muitos julgados, senão essenciaes, ao menos naturaes á sociedade civil". Assim, a desordem proveniente da lucta de classes vem encontrar o seu antidoto nos ensinamentos da Igreja.

Karl Marx, se soube apontar os erros da sociedade do seu seculo, é falho na visão do seculo que lhe succedeu. Leão XIII, pelo contrario, se tambem viu com horror a sua epoca, foi com discernimento incomparavelmente superior que divisou o futuro. Quem, ha quarenta annos, poderia sonhar com a volta do systema corporativo medieval, reformado modernisado, racionalisado, por assim dizer, e adaptado ás exigencias do seculo das antenas e dos aviões?

Finalisando, é conveniente encarecer que qualquer especie de reforma deve ser simultanea ou precedida da mais premente de todas, a da restauração dos costumes christãos, pois sem ella — é Leão XIII quem adverte — os meios suggeridos pela prudencia humana como os meios mais efficazes serão pouco aptos para produzir resultados salutares.

(*) In "La Cité Chrétienne", de Bruxellas — N.° 167 — 5 Out. 1933.

Commentando...

D. AQUINO CORRÊA

Celebrou-se, ha dias, solemnemente, o jubileu sacerdotal de um grande prelado brasileiro, D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá.

S. Excia. Revma. é um dos mais eminentes membros do episcopado nacional, não só por suas virtudes, por sua notoriedade nas letras patrias, como pelo traço inconfundivel que deixou na administração de seu Estado, quando a occupou ha annos, elevado, por gregos e troianos, para apaziguar as paixões politicas, então em grande effervescencia á suprema dignidade civil de sua terra.

As palavras que se seguem são do "Estado de São Paulo", orgão insuspeitissimo:

"S. revdma. foi eleito, em pleito memoravel, sem competidor, por mutuo accôrdo daquellas mesmas facções, cansadas de lutas inglorias e desejosas de um regimen de paz para o bem da sua terra. S. exa. fez alli governo admiravel, prestando ao seu Estado assignalados serviços e descendo da curul presidencial cercado de grande estima publica, na sua terra e mesmo fóra della, porquanto s. exa. collocára os interesses do grande Estado acima e fóra dos partidos, a todos distribuindo justica, tendo assegurado os direitos de todos, restabelecendo a era de progresso material e cultural que tanto renome vem dando ao grande Estado federado".

Até aqui, o "Estado".

Quanto teria a lucrar o Brasil, si as licções desse prelado que soube fazer Politica, com P maiusculo, fossem approveitadas pelos renovadores de hontem, de hoje e de amanhã!

ALERTA!

Divulgou a imprensa, sexta-feira, passada a confirmação dos boatos correntes sobre projectados movimentos grevistas, affirmando estar o governo a postos para reprimir quaesquer desordens.

Parece tratar-se de movimento de inspiração extremista.

O povo confia na vigilancia e na acção das autoridades. Mas, isso não quer dizer que calemos os reclamos de nossa consciencia, contra a imprevidencia de que sempre temos, aqui no Brasil, dado provas.

Ha dias, da tribuna da Assembléa Constituinte, o deputado Theotonio Monteiro de Barros, justificou uma emenda relativa á immigração. Examinando-a detidamente, talvez tenhamos que discordar de algumas de suas opiniões. O que não resta duvida, porém, é que é preciso por um paradeiro ao nosso modo de acolher tudo o que os vapores despejam em nossos portos, e que já deixou ha muito de ser benevolencia, para ser quasi um crime.

Devemos relegar para o passado, defitinivamente, aquella liberalice idiota que fez do Brasil o refugio da excrescencia dos outros paizes.

E' urgente que fechemos a porta á cara de todos os máus elementos que nos procuram, sejam elles mendigos, vagabundos, operarios, escriptores ou... condes.

Reprovamos o nacionalismo exagerado, de Hitler por exemplo, mas não podemos admittir que extrangeiros venham promover desordens em nossa casa.

Defendemos os humildes, os pobres, os operarios, mas não podemos tolerar o communismo descoberto, ou vestido de outros "ismos", que arrivistas ou não, nos queiram trazer.

Defendamo-nos enquanto é tempo!

Defendamos o operariado nacional contra as explorações de mentores importados ou de opportunistas de producção nacional!

Amanhã, talvez seja tarde!...

E' DEMAIS

A attitude de perfeito estourado que vem assumindo o deputado communista Zoroastro de Gouvêa, na Assembléa Constituinte, está causando horror aos seus proprios correligionarios. As deserções do P. S. augmentam todos os dias, pois ninguem quer ser conduzido por aquella figura lombrosiana que julga representar o nosso pobre operariado.

O discurso (!) proferido pelo sr. Zoroastro no dia 17 esteve tão pouco elevado que o sr. Antonio Carlos foi obrigado a advertil-o varias vezes e a recommendar aos deputados que não o aparteassem, não para ouvil-o melhor, mas para não tomar em consideração o que dizia. Tão mal impressionaram as palavras do deputado Zoroastro que um bahiano, o deputado Lauro Passos, disse a um collega: "Agora eu comprehendo porque São Paulo fez a sua revolução." O deputado Zoroastro apenas quer insultar e contar as crises do seu partido, que não pódem sem devem interessar á Assembléa. Não é para isto que ella foi convocada. Os esforços da grande maioria dos constituintes não podem ser annquilados pelas estulticies de um "representante de empreiteiros de escandalos e profissionaes da destruição, que visam apenas vantagens materiaes com a exploração torpe do nome e da sorte do operariado" como muito accertamente definiu o sr. Abreu Sodré.

E' tempo do sr. Zoroastro comprehender que tudo tem limites e que, querer transformar a Assembléa Nacional Constituinte em rinhadeiro de briga de gallos, é demais.

UM QUEBRA-CABEÇAS

A Federação Franceza do Livre-Pensamento acaba de realizar em Paris o seu 42.° congresso annual.

Segundo o quotidiano catholico francez, "La Croix", parece que se tratou de constituir uma "frente unica", de todas as organisações de livre-pensadores e de defeza laica da França. Como se vê a moda das "frentes-unicas" invadiu os dois hemispherios...

Ficou, no conspicuo cenaculo, resolvido que constituido aquelle "desideratum", iniciar-se-ia, immediatamente, entre outros "trabalhinhos", "uma lucta **á outrance** contra o perigo religioso representado por todos os dogmas"; em segundo lugar o livre-pensamento esforçar-se-ia por "abolir tudo quanto possa contribuir para entreter o odio entre os povos"; em seguida, preconizaram os espiritos-fortes da França "a organização economica da democracia baseada na suppressão de todas as differenças sociaes"; e, tambem, se empenhariam em praticar "respeito absoluto pela liberdade de opnião e pela liberdade individual".

Não sabemos como, irão os livre-pensadores gaulezes harmonizar essas resoluções todas, tão antagonicas entre si.

Talvez os seus coirmãos brasileiros pudessem informar algo a respeito. Seria uma opportunidade para, mais uma vez, vermos a Europa inclinar-se diante do Brasil, porque ha 42 annos que os livres-pensadores francezes tomam e retomam essas resoluções e, até hoje, não conseguiram fazel-as combinar nem vencer...

A expulsão do Pastor

Num dos seus ultimos numeros disse O LEGIONARIO, que o Partido Socialista Brasileiro era um conglomerado. Nelle havia, affirmava este orgão, mentalidades de todos os matizes; protestantes, communistas, opportunistas, otarios, arrivistas, etc. etc. Predizia, então, sem ter affinidade alguma com o "indio" Baçú, a proxima desaggregação do Partido.

Não esperavamos ver tão depressa confirmadas essas palavras.

O Revdo. Pastor Guaracy Silveira é expulso do conclave socialista, depois de ter-se moralmente desligado do mesmo. O sr. Werneck, outro dos deputados eleitos em 3 de Maio, é advertido e abandona a panella do "cosido". Já algumas defecções se seguiram, e mais outras veremos logo.

Nem podia deixar de ser assim. O Partido Socialista Brasileiro apresentou-se ás eleições para a Constituinte, com um programma tecido de um socialismo de "agua de melissa", muito proprio para attrahir os incautos, os ingenuos ou os que, como todos os otarios, pensavam ser espertos demais.

Tendo conseguido, pela escapula do quociente partidario, collocar tres dos seus candidatos no Palacio Tiradentes, e vendo perdido o bafejo official, com a sahida da Interventoria do General Waldomiro, de saudosa memoria, o Partido Socialista resolveu tirar a "maquillage" de "ingenua" e enfiar a que melhor lhe assentava — de "villão" do film.

Por essa razão publicou o P. S. um manifesto em que o seu primitivo programma (aquelle com que concorrera ás urnas) era modificado, orientando-se, não sabemos por que milagre abertamente, para a III.ª Internacional, fazendo o Capital, de Marx, sua Biblia, porém, escondendo ainda (o que será a sua ultima transformação, si durar até lá), que a sua méta é a III.ª Internacional.

Agora vae o P. S. trabalhar para que um outro Zoroastro qualquer substitua, na commoda poltrona da Constituinte, o Revmo. Pastor Guaracy Silveira.

Não ha a menor duvida de que, entre um Zoroastro e um Guaracy, é mil vezes de se optnar por este. Para preferirmos dos males o menão é preciso compararmos o protestantismo do pastor, com o socialismo do atheu. Basta a preferencia, que tem todo o homem civilizado de tratar com uma pessoa educada a enfrentar um individuo que nunca soube o que fosse chá.

Não obstante, não podemos deixar de frizar que ao sr. Guaracy faltou firmeza, e quasi diriamos — sinceridade, quando subscreveu o primitivo programma do P. S. e candidatou-se a deputado.

O que levou o Revdo. a metter-se na politica foram as "emendas religiosas", com as quaes não concorda não por estar convencido de que ellas sejam funestas como affirma, mas, porque ellas não convêm ao protestantismo no Brasil.

Ora, muito mais politico de sua parte seria se, aberta e francamente, tivesse concorrido ás urnas, com esse só e unico programma seu.

Porém, o Pastor Guaracy, a candidatar-se avulsamente, preferiua, tambem problematica, segurança de ser eleito, filiando-se a um partido que tinha por si a benevolencia de Cezar...

O tiro, porém, que o sr. Guaracy apontou, sahiu pela culatra. A sua consciencia estrillou solemnemente quando viu a realidade. Os olhos fechados do pastor ou a sua ingenuidade diante do angelico programma do P. S., não resistiram ao grito de sua consciencia quando a verdade nua e crua lhe appareceu nas novas vestes com que o P. S. se adornou para conquistar o operariado ignorante.

Dahi se conclue, que melhor fôra ao sr. Guaracy tivesse tido a franqueza de affirmar o que ia fazer S. Excia. quando refestelado na macia cadeira de deputado á Assembléa Constituinte da segunda Republica do Brasil...

Tito Silva

A HUNGRIA VAE ACABAR COM OS CONCURSOS DE BELLEZA

Annuncia-se de Budapest que a eleição de rainhas da belleza vae ser interdicta na Hungria.

A Federação das associações hungaras havia dirigido uma petição nesse sentido ao presidente do Conselho, insistindo sobre as consequencias immoraes desses processos de reclame.

E' preciso notar que esses concursos estão se tornando cada vez mais manifestações de um gosto deploravel. Em Paris, organizou-se, recentemente, sob a direcção dos primeiros profissionaes deste genero de estupidez, concursos da mais bella orelha e da mais bella barriga da perna. E infelizmente, houve concorrentes, para essas exteriorizações de imbecilidade.

MARCONI NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE PEKIN

Marconi, acompanhado da sua Senhora, prosegue sua viagem ao redor do mundo; depois dos Estados Unidos, visitou o Japão, a Mandchuria, a Coréa, encontra-se actualmente na China.

O sabio italiano foi recebido solemnemente em 2 de dezembro na Universidade Catholica de Pekin. Estudantes e professores saudaram-no com enthusiasmo, e Marconi respondeu desejando á grande instituição de cultura catholica novos progressos.

Reuniu-se o comité internacional de soccorro aos famintos da Russia

Realizou-se em Dezembro passado a reunião do Comité Internacional de soccorro em favor das victimas da fome na Russia, que teve lugar em Vienna sob a presidencia de S. Em. o Cardeal Innitzer. No Congresso esteve representada a maior parte dos paizes da Europa. O Comité endereçou um appello ao mundo inteiro, para que venha em auxilio dos milhões de infelizes famintos da Russia, por meio de uma acção urgente de grandes proporções.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Os debates em torno das emendas religiosas na Assembléa Constituinte

(Continuação da 1.ª pagina)

sunto e trazer a documentação histórica que prometi.

Em primeiro lugar, respondo a uma objeção do nobre colega, Sr. Arruda Camara, e quero, respeitosamente, referir-me a S. Ex., louvando-o pela atenção com que ouviu as minhas considerações do dia 13.

Sei perfeitamente, que S. Ex. reservou-se o direito, aliás de todo o parlamento que se preza da sua representação, de vir, depois, da tribuna, rebater aqueles argumentos dos quais discordou.

S. Ex. leu um telegrama do Sr. arcebispo de Olinda(a respeito da Pernambuco. Disse S. Ex., com todo ximo que desejavam os bispos de declaração que aqui fiz sôbre o má- o respeito, que não acreditava fosse eu forjar um telegrama para exibil-o a esta Assembléia. Não me atribuiu, portanto, uma informação inverídica, mas apenas entendeu que talvês eu não a tivesse colhido em fonte fidedigna.

O telegrama a que me referi foi publicado em março de 1932 no Estado de S. Paulo, nos seguintes têrmos:

Recife, 7 — O arcebispo de Olinda reuniu todos os bispos pernambucanos, combinando com todos a maneira de sugerir ao Governo Provisório seja a futura Constituição promulgada em nome de Deus; ou, pelo menos, que se considere o catolicismo como a religião oficial do Brasil...

Publicado êsse programa o órgão oficial da diocese acrescenta: E' o minimo que se pode exigir.

Êsse telegrama figura no livro "Catolicismo Romano", da lavra do Dr. Elieser Santos Saraiva, do Instituto Histórico e Geográfico, de Santa Catarina, e no livro "Roma, O Jesuitismo e a Constituinte", do Dr. Pedro Tarsier, do Rio Grande do Sul — ambos em meu poder.

O Sr. Arruda Camara — Disse eu que não supunha terem sido forjadas as declarações de V. Ex., mas que, certamente, seriam baseadas em fonte insegura. Relativamente áquela reunião, a ela compareceu o meu prelado, D. José de Oliveira Lopes, e, no diário oficial da diocese, **A Tribuna**, foi publicado e que pleiteavam os católicos, isto é, os quatro pontos que defendiam.

Posterialmente, tivemos informações oficiais de que continuavam firmes e inabaláveis êstes pontos de vista. Como disse, as informações colhidas por V. Ex. não foram fidedignas e ás palavras oficiais deveriam ser contrapostas outras palavras oficiais.

O Sr. Guaraci Silveira — Mas, pelo que V. Ex. acaba de dizer, verifica-se ter havido uma deliberação anterior, modificada, ultimamente, para um programa minimo.

O Sr. Arruda Camara — A deliberação anterior está incluida naqueles quatro pontos que figuram no programa minimo da Liga Eleitoral Católica. Substancialmente não ha diferença.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. poderia citá-los?

O Sr. Arruda Camara — Pois não: o ensino religioso, assistência nas classes armadas, casamento indissolúvel e casamento religioso, registrado civilmente e produzindo todos os efeitos legais.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, costumamos tomar, como passadas em julgado, todas as publicações que se fazem nas grandes capitais e que não são contestadas por aqueles que tenham autoridade para fazê-lo. Aceito a palavra oficial do arcebispo de Olinda, mas aqui fica a documentação de que me vali: a de um grande jornal de alta responsabilidade em meu Estado.

O Sr. Anes Dias — Aliás, V. Ex. devia ter posto em dúvida o telegrama: Diz êle que os bispos pleiteavam que a Constituição fosse feita em nome de Deus, ou pelo menos, que fosse considerada, a do Estado, a religião católica. Quando se pede o menos, isto seria para fazer desconfiar.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, ninguem ignora que o **Diário Popular**, de S. Paulo, é jornal tido como informador conciencioso da opinião pública, e, principalmente, que o seu colaborador, que assina pequenas notas com um X, é tido como jornalista dos mais sérios e honestos, muito embora eu não o possa identificar.

No dia 8 de junho de 1931, publicava o **Diário Popular** o seguinte:

"Ouvimos, há pouco, pessoa que representa o pensamento de D. Leme declarar o seguinte: O decreto sôbre ensino religioso não deve ser considerado senão como uma etapa, a primeira. O de que precisamos é colocar a igreja católica no lugar que lhe compete na futura Constituinte. Restabeleceremos a religião do Estado; faremos do Catolicismo a religião do Estado; faremos do Catolicismo religião oficial ensinando nas escolas, proclamando nas repartições; toleraremos todos os cultos que serão permitidos, mas a religião oficial será a Católica. Podemos impôr a nossa vontade..."

O Sr. Ferreira de Souza — V. Ex. dá licença para um aparte?

O Sr. Guaraci Silveira — Não sendo longo...

O Sr. Ferreira de Sousa — V. Ex. está se deixando levar por um jornalista. Entretanto, melhores informações poderia obter, aqui, entre os católicos da Assembléia. Se essa fosse a vontade dos bispos, os representantes católicos, por certo, já teriam pleiteado em emendas essas medidas.

O Sr. Guaraci Silveira — Estou dando nesta tribuna as informações que tive para acreditar que êste dispositivo do ensino religioso é apenas um passo para maiores conquistas que a Igreja Romana pretende...

O Sr. Ferreira de Souza — Só numa outra constituição.

O Sr. Guaraci Silveira — Tive, em meu apoio, um aparte do nobre Deputado, Sr. Luis Sucupira, que, na ocasião, disse ser essa a vontade de todos os católicos.

O Sr. Luiz Sucupira — Digo que é um ideal de todos os católicos. Mas V. Ex. pelo que estou vendo só tráz, como provas, telegramas de jornais e artigos assinados por X.

O Sr. Guaraci Silveira — Eis, Sr. Presidente, e Srs. Constituintes, os motivos que tenho para crer que as emendas religiosas, aqui trazidas a plenario, não são mais que o inicio da luta para conseguir o máximo.

O Sr. Luiz Sucupira — Na próxima Constituição talvez consigam tudo.

O Sr. Guaraci Silveira — Antes de passar á documentação de outras afirmativas que fiz desta tribuna, devo lembrar aos nobres Constituintes que a Revolução de 1922 ainda não terminou.

O Sr. Zoroastro Cunha — Faz falta um Plutarco Calles.

O Sr. Adrobaldo Costa — Abrenuntio!

O Sr. Guaraci Silveira — Quando aqueles militares, quando aqueles civis viram que s seus ideais estavam sossobrando e não encontravam o éco de que precisavam no seio de outras classes, caminharam impávidos por aquela avenida para receber nos seus peitos as balas dos adversários. Iniciaram, assim, a Revolução, que não era de politicos nem das altas patentes militares, mas do povo, que anseiava por um regime melhor. Esse povo pedia justiça e representação; pedia que a sua vontade fosse auscultada.

Senhores Constituintes: na elaboração da nossa Carta Magna é necessário que procuremos sondar a opinião do povo. **(Muito bem).**

O Sr. Luiz Sucupira — Não faremos outra coisa.

O Sr. Guaraci Silveira — Há dias escreveu-me um sociólogo estrangeiro, mas homem que ama a nossa Pátria...

O Sr. Anes Dias — Com certeza é um protestante...

O Sr. Guaraci Silveira — ...que aqui tem estudado nossas importantes questões. Diz-me êsse sociólogo que falta atualmente em sua grande pátria um instituto de pesquisas sociais para que as leis sejam dadas de acôrdo com a necessidade do povo, e não com as cogitações de gabinete de alguns politicos.

Senhores, quando aqui, no Rio de Janeiro, se reuniu um Congresso de educadores para estudar o problema educacional do pais, ficou resolvido pleitear-se contra a introdução em nossas escolas do ensino religioso facultativo. E ainda á pouco, em S. Paulo, assumindo a diretoria do ensino um homem católico praticante, e respeitável por todos os titulos, fez declaração pública á imprensa de que não haveria ensino religioso facultativo nas escolas durante a sua direção.

O Sr. Morais Andrade — V. Ex. pode dizer qual foi esse católico praticante que assumiu os negócios da educação, em S. Paulo?

O Sr. Guaraci Silveira — Pois não: o professor Francisco Azzi.

O Sr. Morais Andrade — Católico praticante?

O Sr. Correia de Oliveira — Posso informar ao nobre Deputado Sr. Moraes Andrade que de fato se trata de católico praticante, e que realmente não instituira o ensino facultativo em virtude de ter havido, aliás, por meu intermédio, um acôrdo entre a Liga Católica e as altas autoridades de São Paulo.

O Sr. Carlos Reis — Os católicos praticantes só são conhecidos pelos calos nos joelhos...

O Sr. Guaraci Silveira — Creio que esta Constituição far um grande privilégio de fechar o ciclo das revoluções no Brasil; mas, também, si ela não auscultar as verdadeiras necessidades do povo, terá o privilegio de deixar aberto o ciclo da revolução de 1922.

E' por isso, Srs. Constituintes, que venho a esta tribuna para deixar o meu depoimento contra as emendas religiosas, por motivos que claramente explicarei quando chegar a ocasião de tratar-se propriamente do assunto.

Quando entrei, Srs. Constituintes, na questão histórica, disse que o cristianismo teve fase gloriosa nos seus três primeiros séculos. Não há necessidade de se documentar essa afirmação.

Depois, Srs. veiu a fase em que o poder civil dominou a igreja. Para que fiquem documentadas as minhas afirmações e não me diga o meu nobre colega. Sr. Morais Andrade, que eu tenho desviado os fatos da história, vou lêr — e digo. Srs. com toda a sinceridade de minha alma — vou lêr com tristeza um trecho. Não era minha intenção fazê-lo no dia 13 de dezembro, mas fui arrastado pelos apartes que déram ao meu discurso direção diferente daquela que eu trazia ao subir á tribuna, e ainda uma vez si os meus dignos colegas retirassem a expressão de que falsifiquei a verdade quando afirmei que na segunda fase do Cristianismo foi êle dominado pelo poder civil, eu me dispensaria dessa leitura. Vou fazê-la, porém.

Se houve inverdade, Srs. Constituintes, na minha primeira afirmação contestada pelos inlustres colegas desta Assembléa, ela pertence a Monsenhor Cauly, sacerdote católico, sendo essa verdade endossada por um Breve especial de Leão XIII e com a aprovação de D. Duarte Leopoldo. Lerei o que se encontra na pagina 442 do livro "Instrução Religiosa".

O Sr. Morais Andrade — Eu gostaria que V. Ex. citasse, exatamente, o trecho de seu discurso em que dei o meu aparte, para verificarmos por que foi êle proferido. Não me ocorre no momento o que tenha sido. Eu não disse que V. Ex. falseava a verdade, quando afirmou que a igreja católica tivesse ficado algum tempo subordinada ao poder sivil. Seria preciso ignorar todas as guerras de investidura, para afirmar semelhante despropósito histórico, que V. Ex. não me pode atribuir.

O Sr. Guaraci Silveira — Só poderei responder, si V. Ex. ficar sossegado por um momento... **(Riso).**

O aparte com que o nobre Deputado me honrou foi no final do meu discurso. Disse que se permita dá-lo porque aludi á história de modo que a S. Ex. não parecia razoável.

O Sr. Guaraci Silveira — O Dr. Morais Andrade, meu ilustre colega, com o seu primeiro aparte, me dispensa da leitura?

O Sr. Morais Andrade — Não dispenso cousa alguma. não quero intervir no discurso de V. Ex.; não admito, porém que V. Ex. venha asseverar que eu dei um aparte a certa cousa, que não foi absolutamente o que eu disse.

O Sr. Guaraci Silveira — E quem disse isso que V. Excia. está afirmando?

O Sr. Morais de Andrade — V. Ex. afirmou que, quando disse que a igreja católica, em certa parte da sua história ficára subordinada ao poder civil, eu declarára ser isso uma inverdade histórica. Quem não conhece as lutas da investidura na Alemanha, na França e, até no Brasil? V. Ex. não me quererá passar um atestado de ignorante, em matéria, de história universal.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. verá amanhã no órgão oficial da Casa que eu nada disse do que V. Ex. está afirmando.

Continúo a leitura:

Diz Monsenhor Gauly:

"Durante esta primeira metade do século X o papado se tornou vitima dos partidos que disputavam Roma e o cetro imperial. Três mulheres, poderosas pelas alianças que haviam formado e afamadas por sua desordens, a condessa Teodora e suas duas filhas Teodora e Marosia, deram a tiara a quem lhes aprouve segundo os seus caprichos. Doze papas sucederam-se em menos de sessenta anos,, a maior parte dos quais não tinha preparo nenhum para o cargo do govêrno da Igreja. Alguns dêles até sem virtude nem costumes".

Mais adeante:

"Os imperadores de Constantinopola, sem fé nem costume, amparavam a ortodoxia ou o scisma, consoante as exigências de suas ambições. No trono patriarcal de Constantinopola sentou-se um prelado que só contava 16 anos, vendia bispados em leilão e, nas cerimónia santas intrometia jogos, dansas e espetáculos profanos".

Sr. Presidente, não quiz, com esta citação, menosprezar a igreja, porque apresentei êsse tempo como aquele em que a igreja lutava contra o poder civil.

Mas ouçamos outro testemunho:

Bergier, autor do Dicionário Teológico, e reputado católico romano. Assim escreve êle em têrmo "Simonia":

"Durante o 10º e 11º séculos a igreja foi deshonrada pela audácia com que reinava a simonia (negócio das cousas espirituais), na Europa inteira; não se envorgonhavam de comprar e vender publicamente por atos solenes, os bispados, as abadias e outros beneficios eclesiáticos, etc."

O Sr. Morais Andrade — Eu diria que a simples leitura de alguns canones do Código de Direito Canônico mostra que a igreja condena, como sempre condenou, essa fase da Simonia, ou seja a venda dos cargos religiosos.

O Sr. Guaraci Silveira — Ninguem contesta isso.

O Sr. Morais Andrade — Com o Direito Canonico V. Ex. ia muito mais depressa.

O Sr. Guaraci Silveira — Apenas estou documentando a segunda fase do Cristianismo, em que o poder civil estava dominando a igreja.

O Sr. Guaraci Silveira — Foi a segunda fase do Cristianismo que aqui trouxe, para depois concluir mostrando que a terceira foi aquela em que o poder religioso, para se libertar do poder civil, foi mais longe do que era razoavel e passou, êle mesmo a dirigir as nações.

O Sr. Morais Andrade — E' uma invenção protestante, luterana, assim como a celeberrima teória do direito divino que é invenção de Melanchion e outros teólogos da religião que V. Ex. professa.

O Sr. Guaraci Silveira — Não é como diz V. Ex. Vou trazer a documentação católica, não protestante, dessa verdade que afirmei.

Leio na História Universal do Abade Millot — de 1842 ,obra de mais de um século, esgotada, com licença das autoridades, da Tipografia Rolandiano, e que, por felicidade tenho em meu poder, para oferecer aos ilustres Constituintes, que, porventura duvidarem da minha citação.

Ali encontramos o seguinte:

"Somos aqui chegados ao tempo em que os papas, esquecidos dos limites e obrigações de seu ministério de paz, hão de atear o incendio das guerras civis, armar os vassalos contra os principes, e arruinar a Europa toda com os terrores da superstição. O célebre Gregorio VII foi propriamente o autor desses males".

Em seguida faz, o autor a descrição dos máles cometidos pelos papas que precipitaram os acontecimentos. e, depois:

"No ano de 1050 um concilio de Paris condenou a Berengário e seus seguidores e declarou que, se êles não viessem a cair na conta dos seus erros, todas as tropas do reino, capitaneadas pelo clero em hábitos sacerdotais, iriam ao seu alcance até que êles, se submetessem ao dogma ou fossem punidos de morte".

Sôbre Hildebrando, que foi papa o sob o nome de Gregório VII diz Millot:

"Não será fácil crer que um monge, o qual chegou a ser cabeça da igreja, pretendesse a monarquia universal, que contemplasse todos os reis cristãos como seus vassalos, e que legitimamente intentasse submete-los como tais ao seu poder. Todavia suas próprias cartas o demonstram".

Continúa o historiador, aprovado pelas autoridades portuguesas, a contar tudo quanto fez o papa para submeter os reis ao seu poder e culmina na excomunhão de Henrique IV, que foi ao Castelo de Canossa, da condessa Matilde, que então hospedava o papa, o ali ficou três dias, no gelo, do lado de fóra sem sequito até que o papa o atendesse para lhe suspender a excomunhão e religar os vassalos á obediência.

São afirmações de Millot, no 6º volume, páginas 5, 6 e 17, da sua História Universal.

Rui Barbosa escreve páginas magistrais sôbre êsse periodo que culminou no Sylabus, que marcou a derrocada do poder eclesiástico sôbre o civil, porque as nações despertaram e reagiram.

Creiam, Senhores, que essas duas fases sérias, que citei de relance, no meu discurso — e que não pretendia documentar, se a tanto não me arrastassem — foram aqui trazidas sem o intuito de entristecer o coração de quem quer que seja, mas, simplesmente, para mostrar que depois dêsses três periodos, veiu um quarto — a fase em que se estabeleceu a separação completa entre os poderes temporal e espiritual.

O Sr. Morais de Andrade — São palavras de Cristo. — "Dae a Cesar o que é de Cesar". Está no evangelho.

O Sr. Guaraci Silveira — Tinha por objectivo, unicamente, mostrar que essa fase de paz, de harmonia, de concordia, de desenvolvimento da Igreja católica, em todos os paises onde a separação se deu — e onde a união nunca existiu, como nos Estados Unidos — essa fase está sendo ameaçada por emendas que, introduzidas na Constituição, no dizer do nobre Deputado, Sr. Luiz Sucupira, constituem a porta para novas reivindicações em futura constituinte, que será, se não tivermos juizo, em 1938 ou em 1940.

(Trocam-se apartes entre os Srs. Morais Andrade e Zoroastro Gouveia).

O Sr. Presidente — (Fazendo soar demoradamente os timpanos) — Atenção! Está com a palavra o Sr. Guaraci Silveira.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, eu só quero que fique bem frisado que não sou culpado da discussão havida entre um comunista e um catolico romano. **(Riso). (Trocam-se novos e veementes apartes entre os Srs. Morais Andrade e Zoroastro Gouveia).**

O Sr. Presidente — Peço aos nobres Deputados que não perturbem o orador.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, desejava responder um aparte do nobre Deputado Sr. Fernando Magalhães, que lastimo não estar presente. O nobre Deputado ao qual me refiro, é uma das figuras que mais admiro e préso nesta Assembléa. Conheço o Dr. Fernando Magalhães não somente como Constituinte mas também pelas honrosas referências que tenho ouvido a seu respeito. Ainda há alguns dias, uma senhora de minhas relações contava como o Dr. Fernando Magalhães atendia as senhoras pobres desta cidade com tanta dedicação e carinho, como se fossem das mais ricas e das mais importantes. Quero responder ao seu aparte, de coração, porque se trata de homem de sentimentos christãos e sentimentos elevados. S. Ex. lamentou que eu não tivesse provado que nas escolas se falasse em nome de Deus e S. Ex. com a sua pergunta, parecia pôr dúvidas a respeito das minhas convicções religiosas, embora talvez, não fosse este o seu intento.

Sr Presidente, tive a felicidade de dizer a esta Assembléa, que há 22 anos me esfôrço para seguir a Jesus Christo, é que neste esfôrço leal, lutando contra mim mesmo, reconhecendo a minha fraqueza, eu tenho estado aos pés do Mestre, pedindo fôrças para vencer o fumo, o jogo, a bebida e os bailes e os maus teatros, para honrar, tanto quanto possivel, na minha fragilidade, aquele que, na cruz do Calvario, estendendo os seus braços, derramou o seu sangue precioso para a minha salvação. Não é o receio do ensino religioso nas escolas, nem tampouco receio de que êsse ensino, no sentido católico, vá contribuir para catolizar mais ou meus patricios. Eu dizia desta tribuna, que o decreto que foi regulamentado em São Paulo, qualquer protestante o assinaria nos termos em que êle foi apresentado.

O Sr. Almeida Camargo — E' uma atitude muito coerente.

O Sr. Guaraci Silveira — Entretanto, devo dizer — que é agora para mim uma questão de honra — que não sei qual a extensão que diz respeito ao decreto do Govêrno paulista, mas de uma coisa eu sei, por experiência dos meus próprios amigos; o decreto proibia que os professores falassem em religião nas classes e que lecionassem matéria religiosa.

O Sr. Almeida Camargo — O decreto do Govêrno Provisório não proibe; permite o ensino facultativo.

O Sr. Guraci Silveira — O decreto que regulamentou o ensino religioso em S. Paulo, proibia que os professores falassem em matéria religiosa, para estabelecer uma completa separação. Ora, se estavam proibidos os professores de falar em religião ou de tocar nesses assuntos, a questão estava resolvida pelo decreto, dizendo que os professores de religião seriam de fóra.

O Sr. Almeida Camargo — O decreto não dizia isso.

O Sr. Guaraci Silveira — Eu pediria a S. Ex. que me fornecesse o decreto, porque eu o leria da tribuna.

O Sr. Almeida Camargo — O decreto está aqui; posso fornecê-lo a V. Ex.

O Sr. Guaraci Silveira — Queira ter a bondade de mo enviar. **(O orador é atendido).**

O Sr. Almeida Camargo — Se tiver tempo, ainda hoje darei todas as explicações relativas ao meu aparte.

O Sr. Guaraci Silveira — Diz o art. 6º:

"Não é permitido aos professores de outras disciplinas impugnar os ensinamentos religiosos ou, de qualquer outro modo, ofender os direitos de conciência dos alunos que lhe são confiados; assim como não é dado aos encarregados do ensino religioso estabelecer debate sôbre conclusões de matéria cientifica".

O Sr. Almeida Camargo — Perfeitamente, para manter a serenidade nas escolas.

O Sr. Guaraci Silveira — E o art. 7º reza:

"Aos professores do Estado é expressamente vedado fazer, dentro das escolas, propaganda de qualquer crédo religioso, no sentido de influir que seus alunos aceitem o ensino da doutrina e culto respectivos, assim como externar ou manifestar suas convicções e preferências, diante dos alunos".

O Sr. Almeida Camargo — Exatamente.

O Sr. Guaraci Silveira — Agora, apelo para a cultura do Sr. Presidente: Se é proibido, aos professores do Estado como reza o artigo 7º, até externar ou manifestar suas convicções e preferências diante dos alunos, como é possivel admitir, dentro dêsse artigo, que os professores dêm dentro da sua própria classe, as aulas de religião?

Cometem ou não cometem uma contravenção?

O Sr. Correia de Oliveira — Absolutamente; nos têrmos do decreto, não comete.

O Sr. Barreto Campelo — O ensino é facultativo: os que não concordarem, podem retirar-se da sala.

O Sr. Guaraci Silveira — Podereis vós compreender, Sr. Presidente, Srs. Constituintes, a humilhação de um aluno, de um pequenino brasileiro que merece toda a atenção de seus maiores, ao ter de se retirar da sala onde a professora dêle, irá ensinar religião, afrontando a cólera da mesma professora e adversidade dos alunos do credo da maioria.

Creio que não estava na mente do legislador, quando elaborou o decreto, permitir que as professoras ensinassem matéria religiosa na sua própria classe.

O Sr. Luiz Sucupira — Depois de terminadas as aulas ordinárias, tanto podem ensinar grego e latim, por exemplo, como religião.

O Sr. Guaraci Silveira — Conheço a lógica de V. Ex. que é a mesma de todos os católicos...

O Sr. Guaraci Silveira — Continúo respondendo ao nobre Deputado Sr. Fernando Magalhães.

Não seria contra o ensino católico ou de qualquer seita nas escolas, si não fôra a certeza absoluta que tenho de que constituirá instrumento de opressão para as crianças de credos diferentes.

Embora me contestem, o povo brasileiro, testemunha ocular de tais opressões, sabe que digo a verdade.

O Sr. Demétrio Xavier — V. Ex. está sofismando.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, tinha ainda diversos apartes a responder, não tão importantes como êstes quanto á sua natureza. mas a minha presença na tribuna explica-se por uma concessão que fiz ao ilustre colega, Sr. Correia de Oliveira o qual deve seguir hoje para São Paulo, e, si me alongasse, a concessão redundaria inutil. Já produzi a documentação histórica e respondi aos apartes do dia 13.

O Sr. Correia de Oliveira — Quero agradecer, publicamente, a gentileza com que V. Ex. procedeu comigo neste particular, mostrando perfeita delicadeza, perfeita tolerancia em relação ao desejo que tenho de defender a doutrina católica.

Embora possua esta, aqui, patronos brilhantissimos, queria defende-la pessoalmente.

Esse empenho entretanto, nem de longe significa que meus colegas não sejam capazes de empreender defesa mais eficiente do que a que tenho procurado realizar.

O Sr. Guaraci Silveira — Gastarei apenas mais cinco minutos para deixar os 10 minutos restantes ao ilustre colega que deseja ocupar a tribuna.

Alguem, nesta Casa, me acusou de vir aqui para defender o protestantismo. Chegou-se mesmo a citar nomes de reformadores. Eu vos direi, senhores, que já mais subiria a uma tribuna para defender homens, nem siquer atribui a igreja romana responsabilidade pelos homens.

Apenas estudei o lado histórico da questão, e quero declarar aqui, aqueles que me perguntam pelas relações da igreja luterana e anglicana com o Estado, quero dizer que as condeno, de todo o coração; e, se não fosse essa união, não estariamos vendo, hoje o clero luterano alemão, ligando-se a Hitler para atacar uma raça que de maneira alguma merece ser perseguida.

Também não defenderia a união da igreja anglicana com o Estado...

O Sr. Presidente — Advirto ao nobre orador que faltam apenas 15 minutos para a terminação da hora.

O Sr. Guaraci Silveira — Vou terminar, Sr. Presidente, afirmando que aqui não venho defender homens, nem condenar os erros históricos de quem quer que sejam. Também quero dizer que desejava para o Brasil o regime de tolerancia, de respeito á conciência católica ou protestante ou de certos credos praticados pelo govêrno americano, aqui tantas vezes citado, nada tem na sua Constituição em referência á Igreja e ao Estado. Concordo com tudo quanto disse o ilustre Deputado que me antecedeu na tribuna a respeito dêsse critério, pois ali, católicos e protestantes têm os direitos que agora estão querendo introduzir sem necessidade em nossa Constituição, pois podem ser praticado como ali sem qualquer dispositivo constitucional...

O Sr. Adroaldo Silveira — Agora, quero ler um trecho da pastoral dos bispos católicos aos fiéis da igreja no Brasil, publicada em 1890:

"Ah! quem nos dera ver os estadistas nossos, muito dos quais se desvanecem de católicos, tratar o Catolicismo com o mesmo respeito, acatamento e deferência, com que é tratado pelos estadistas protestantes da União Norte Americana. Deixemos de acanhamentos miseráveis próprios da nossa raça, os mesquinhos ciúmes (e desconfianças, a atrofiante mania de querer o govêrno regular tudo, até a Religião... Imitemos o respeito ao Cristianismo de que aquele estupendo povo tem oferecido nobilissimo exemplo á admiração dos outros povos".

Isto, Srs., é o que queremos; o respeito ao direito dos homens, o respeito aos direitos dos católicos, aos direitos dos protestantes, aos direitos dos outros credos, inoculados pela religião do povo no coração dos seus filhos e no coração dos seus governantes, sem que haja necessidade de estarmos regulando estas questões em dispositivos constitucionais.

O Sr. Medeiros Neto — E' o que querem os católicos.

O Sr. Guaraci Silveira — Peço que se registre o aparte do nobre colega Sr. Medeiros Neto. Era o que tinha a dizer. **(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).**

. . . .

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Deputado Correia de Oliveira.

O Sr. Correia de Oliveira — Cedo a minha inscrição, senhor Presidente, ao meu distinto colega, Sr. Almeida Camargo.

O Sr. Presidente — Como depois de V. Ex. pediu a palavra o Sr. Deputado Arruda Camara, que em segundo lugar se acha inscrito, dou a palavra ao ilustre representante de Pernambuco.

O Sr. Arruda Camara — Desisto, também, Sr. Presidente do uso da palavra, para explicação pessoal, para cedê-la ao nobre colega Sr. Almeida Camargo.

O Sr. Presidente — Dou a palavra ao Sr. Deputado Almeida Camargo.

O Sr. Almeida Camargo (para explicação pessoal) — Senhor Presidente, muito agradecido aos meus dois nobres colegas, ouso tomar dois minutos da atenção desta Casa para uma explicação nitidamente pessoal. Fui chamado, quasi nominalmente, ao debate pelo Sr. Deputado Guaraci Silveira, a quem aproveito a ocasião para render homenagens, pelas suas qualidades pessoais de espirito...

O Sr. Guaraci Silveira — Obrigado a V. Ex.

O Sr. Almeida Camargo — ...que aliás, eu já conhecia, pois o nobre Deputado foi meu antigo companheiro, quando acompanhava, prestando assistência religiosa, ao meu batalhão — ao batalhão "14 de Julho", na gloriosa revolução de São Paulo.

O Sr. Guaraci Silveira — Do qual tenho as melhores recordações.

O Sr. Almeida Camargo — Mas, na penúltima oração o nobre Deputado afirmou que o decreto regulamentado pelo govêrno do Sr. Laudo de Camargo era tão bem feito que não teria escrupulos em subscrevê-lo. S. Ex., porém apresentou falhas na execução do referido decreto. Tendo eu tido a honra de fazer parte dêsse govêrno, como secretario da interventoria, ousei dar um aparte esclarecedor, dizendo que ao Govêrno não tinham chegado as queixas de que, na sua execução, o decreto estava sendo viciado.

S. Ex. voltou hoje a afirmar a mesma coisa. Eu, então, trago não só a minha palavra, que seria, nêsse tempo oficiosa, mas a palavra do Diretor do Ensino de São Paulo, ao tempo do govêrno Laudo Camargo. Afirmou o senhor Lourenço Filho que as queixas chegadas ao seu conhecimento e transmitidas ao Interventor, eram queixas naturais á promulgação de qualquer lei, por mais anodina que seja, mas não de vulto a determinarem a revogação do decreto. Aliás, o Dr. Lourenço Filho, ainda hoje me deu uma prova da liberalidade com que agiu o Govêrno, declarando que procurou, na ocasião do decreto, alguns ministros protestantes, entre os quais o Dr. Otoniel Mota, nome de grande acatamento em São Paulo, pedindo que fizessem, como protestantes, os mesmos requerimentos que os católicos formularam, no sentido de ter o ensino facultativo da sua religião, ao que o Sr. Otoniel Mota não quis aceder. Pela estatistica que tenho, nos três mêses que durou o govêrno Laudo Camargo, solicitaram o ensino facultativo religioso católico perto de... 50.000 crianças na Capital, o que dá mais ou menos, cêrca de 99 o|o da totalidade da criança.

Ora com tão numeroso grupo de alunos, seria impossivel que as reclamações, se houvesse, não fossem tão tumultuosas que exigissem do Govêrno uma providência imediata, ou que, ao menos, aqui no Rio de Janeiro, não se tivesse conhecimento dela.

Quero afirmar ao nobre Deputado, não, naturalmente, para desmenti-lo, mas para acentuar que S. Ex. talvez não esteja bem informado, que os protestos, não eram de tal ordem, que justificassem a revogação da lei.

O Sr. Guaraci Silveira — Esse algarismo é oficial ou são aquelas fixas que o Dr. Correia de Oliveira disse que os católicos iam buscar de casa em casa?

O Sr. Almeida Camargo — Não partiu do Diretor do Ensino, Dr. Lourenço Filho, nenhuma autorização oficial ou oficiosa, no sentido de ser a lei modificada.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. sabe que o doutor Romeu do Amaral Camargo disse pela imprensa que iam ás casas, em nome do Diretor do Grupo?

O Sr. Almeida Camargo — Sempre há quem reclame, tanto mais em se tratando de uma lei do vulto desta. O que eu quero sallentar é que o Diretor do Ensino não baixou, como hoje me afirmou — e disso o Interventor teria conhecimento — nenhuma ordem oficial ou oficiosa, no sentido de ser modificada a lei.

A única coisa que houve fora do decreto e ainda assim, sem ferir o seu espirito e a sua letra, foi uma ordem, determinando a abolição do selo do requerimento, ordem de finalidade muito nobre, porque visava dispensar os estudantes pobres de uma sobrecarga.

O Sr. Guaraci Silveira — Com a qual plenamente concordei. E V. Ex. me poderá informar quanto ao periodo escolar?

O Sr. Almeida Camargo — Quanto ao periodo escolar, as aulas só eram ministradas fora do mesmo.

O Sr. Guaraci Silveira — Por professores de fora ou pelos da classe?

O Sr. Almeida Camargo — E' indiferente; é um detalhe que não interessa ao debate.

Agora, Sr. Presidente, devo afirmar que a lei foi de fato revogada. Mas, se o foi, tal se deu, não pelo vulto dos protestos levantados, mas antes, para atender ao credo positivista do novo interventor.

O Sr. Barreto Campelo — Aliás, o Dr. Lourenço Filho não é católico.

O Sr. Almeida Camargo — Penso não ter tomado partido no debate da questão puramente religiosa. Mas, com a minha afirmação de não ter entrado no debate, não quero dizer que me desinteresse da questão religiosa no pais. E assim, farei antecipadamente uma declaração de voto: votarei em favor das emendas religiosas porque entendo que a religião, o sentimento de religiosidade, a moral cristã constituem um dos fundamentos, um dos lastros da nação brasileira. Assim, leigos ou não, devemos defendê-la. **(Muito bem; muito bem).**

32ª SESSÃO EM 22 DE DEZEMBRO DE 1933

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Luiz Sucupira.

O Sr. Luiz Sucupira — S. Presidente, quando me inscrevi foi com o intuito de dar uma explicação pessoal a S. Ex., o Sr. Deputado Guaraci Silveira, esclarecendo, justamente para confirmar, um dos apartes que lhe dêra, numa das últimas sessões. Assim, penso que, terminado o expediente, poderei prosseguir em meu discurso na ordem do dia, de vez que na mesma não há matéria a ser debatida.

O Sr. Presidente — V. Ex. poderá falar, depois dos oradores inscritos, para explicações pessoal.

O Sr. Luiz Sucupira — Sr. Presidente, como acabei de afirmar, venho ao debate simplesmente para, atendendo ao que dissera em aparte ao Sr. Deputado Guaraci Silveira, representante do Partido Socialista de S. Paulo, nesta Casa, declarar a S. Ex. e á Assembléa, perante a qual nesse sentido me comprometi, que não podia haver de modo algum ensino e moral sem o concurso da religião.

S. Ex. declarou, da tribuna, que existia, nas escolas americanas, o ensino da piedade sem que se tocasse em religião. Ora, segundo Cicero, piedade e religião é a mesma coisa: **Pietas est enim justitia erga Deum.** A piedade ou a religião é, portanto, uma justiça.

Dessa fórma, não quiz absolutamente me apegar a história das religiões, porque entendo que isto acarretaria discussões inevitáveis e debates interminávels.

Procurarei sempre apoiar-me em autores protestantes e autores catolicos, como prova de insuspeição, afim de demonstrar claramente, positivamente, eficeiente, que não é possivel o ensino da moral sem o ensino da religião, ou antes, é impossivel uma moral sem que esta se baseie, se funde numa religião.

O Sr. Costa Fernandes — Muito bem.

O Sr. Luiz Sucupira — Quero trazer a opinião de Ritter von Schneider, Presidente do Consistório Superior Protestante, que, em discurso proferido no Parlamento da Baviera, assim se expressou:

"Todo o ensinamento tem, ao mesmo tempo, uma função educadora. Este ponto de vista adquire uma importancia tanto maior quanto mais modesto seja o grau do ensino, donde possuir na escola primária sua mais alta importancia. O homem deve ser educado de tal forma que adquira uma personalidade moral. Mas é evidente que a moralidade tem na religião as suas mais profundas raizes e a sua maior fôrça de atração, segundo nos ensinam a natureza das coisas e todas as experiências da história. Por conseguinte, a mais alta missão da escola de instrução primária será a de inculcar á juventude uma educação moral e religiosa."

O Sr. Guaraci Silveira — Quando apresentei emenda, dizendo que o ensino moral e civico deveria ser obrigatório, é claro, não acreditava, que, num pais cristão, essa moral fosse ensinada no sentido cristão.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex., então entende que não estamos num pais christão?...

O Sr. Guaraci Silveira — Pelo menos, é o que se ouve constantemente nesta Assembléia.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Aliás, a moral dos homens civilizados independe de credo religioso; é muito mais ampla do que a moral contida na Biblia.

O Sr. Luiz Sucupira — Vou provar a V. Ex. que absolutamente não se pode admitir, hoje, no século XX...

O Sr. Zoroastro Gouveia — V. Ex. baseia-se na opinião de estadistas, sobretudo em Estado que estava ligado com uma Igreja.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex está enganado. A França não está ligada com a Igreja, e são os autores dêsse pais que, hoje, mais propugnam o ensino religioso.

O Sr. Zoroastro Gouveia — E' equivoco de V. Ex. Alguns autores franceses o fazem, mas é da França republicana e socialista que surgem, hoje, os argumentos poderosos entre os quais os de Guyau, Belot e outros, provando que a moral independe da religião.

O Sr. Luiz Sucupira — V. ex. diz isso, porque é do crédo socialista.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Todos nós devemos apelar para a razão humana, como julgadora, em ultima análise, dos critérios do saber.

O Sr. Luiz Sucupira — Trago, justamente, o depoimento dos sociologos e dos filosofos, bem assim, de homens que não são catolicos e que não estão adstritos a credos estreito como é o socialista que, sem duvida, por excesso de egolatria...

O Sr. Zoroastro Gouveia — E' modo de vêr de V. Ex. absolutamente inconsequente, pois a própria palavra socialista nos dá como universalizadores da cultura e bem estar.

O Sr. Luiz Sucupira — ... que anda por ai a embair a humanidade com as suas falsas idéias.

O Sr. Zoroastro Gouveia — VV. EEx. é que vivem disso, de embairem os ingênuos.

(Trocam-se vários apartes. O Sr. Presidente, fazendo soar os timpanos, reclama atenção).

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

O Sr. Luiz Sucupira — Devo dizer ao nobre Deputado que os catolicos não procuram embair a humanidade, não prometem uma ventura e felicidade faciosas nesta terra, como o fazem os socialistas, que falam, principalmente, aos que não têm, por inteiro, a faculdade de raciocinar; dirigem-se ás massas ignaras sem formação moral perfeita, e lhes apontam com a conquista do poder, não a oportunidade para se aperfeiçoarem, mas o gôzo da materialidade.

Trocam-se veementes apartes entre os Srs. Zoroastro Gouveia, Costa Fernandes e outros Srs. Deputados).

O Sr. Presidente — Atenção! Peço aos Srs. Deputados que observem o Regimento. Só podem ser permitidos apartes com a licença do orador.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Quando o Deputado Guaraci Silveira ocupa a tribuna, os colegas catolicos aparteiam-no com toda a liberdade; julgo-me, assim, também no direito de apartear um Deputado catolico.

O Sr. Luiz Sucupira — Aceito os apartes de V. Ex., anto assim que a êles respondo.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Estou certo, aliás, de que, o orador e eu, nos entenderiamos; não seria provocado êste tumulto. Em geral os sacristãos são na defesa, da caixa da capela, mais ardentes que o padre... **(Riso).**

O Sr. Luiz Sucupira — O Sr. Deputado Guaraci Silveira desarticulou, de certa maneira, o desenvolvimento de minhas idéias, quando declarou que não estamos, de forma alguma, em pais christão. S. Ex. talvés tenha querido dizer que não estamos em pais protestante, o que é fato, apesar de toda a propaganda norte-americana com o enviar para aqui, capitais e pessoas, afim de conseguir aumentar um pouco as hostes evangelicas. Graças a Deus, porém, nós, catolicos, ainda somos a maioria, a grande maioria, a quasi totalidade da Nação Brasileira. **(Muito bem).**

O Sr. Zoroastro Gouveia — Pelo fato de tratar-se de pais que conta com 75 o|o de analfabetos.

O Sr. Luiz Sucupira — Permita-me declarar a V. Ex., em resposta, e sem balburdia, que ainda ontem o Sr. Almeida Camargo, nome que declino com todo o respeito e acatamento, secretário no govêrno de São Paulo do Sr. Laudo Camargo, veio a esta tribuna e aqui mostrou, exibindo dados positivos, dados que não admitem absolutamente qualquer observação, que naquele Estado, na Capital de São Paulo, capital cultissima — e o nobre Deputado não pode dizer que não seja culta a capital paulista — quando se tratou do ensino religioso nas escolas, 99 o|o dos alunos pediram êsse ensino.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Ali, pela inércia dos livre-pensadores, os católicos têm conseguido maravilhas...

O Sr. Luiz Sucupira — Quando fala bem alto a maioria de 99 o|o, 1 o|o não é inércia, é confirmação da regra.

O povo brasileiro, como eu dizia há pouco, em resposta ao ilustre Deputado Sr. Guaraci Silveira, tem sua religião, é povo cristão, não protestante como desejara S. Ex. que o fosse. E' povo cristão e católico. E quem diz isso é a nossa Diretoria Geral de Estatistica, em quadros que lhe pedi fossem preparados e por meio dos quais se verifica que, no ano de 1929, nasceram no Brasil, e se batisaram, 1.017.332 pessoas.

Ora, pais de 40 milhões de habitantes, no qual 1.017.000 crianças nascem e se batisam, não pode absolutamente deixar de ser reconhecido e afirmado como pais de quasi totalidade católica.

De acôrdo com as mesmas estatisticas, baseado porém em cálculos matemáticos, pois o nosso registro civil é muito incipiente, pode-se declarar que, com aquele coeficiente de população, os nacimentos provaveis no Brasil chegarão a 1.100.000. Portanto, se 1.017.000 de fato nascem e, com certeza absoluta, se batisam, está provado, de maneira insofismavel, que não se pode contestar a catolicidade da população brasileira.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Permita-me um novo aparte. Peço ao nobre orador que me perdôe um argumento **ad hominem.** Sou livre pensador, mas casei-me tambem no religioso. Minha senhora, que era católica, exigiu isso. Como não faz a mal, nem bem a cerimonia, eu me submeti, por cortezia.

O Sr. Luiz Sucupira — Sendo assim, a familia que V. Ex. cirou é católica. Se V. Ex. se submeteu ao fato primordial, há de se submeter aos subsequêntes.

O **Sr. Zoroastro Gouveia** — As estatisticas são sibilinas, eis a conclusão...

O Sr. Cristóvão Barcelos — Na realidade, há uma percentagem que não é católica: a dos que transigem.

O Sr. Luiz Sucupira — O que afirmo é que, se numa população como a nossa, 1.017.000 crianças nascem e se batisam, mostra isso o vulto do catolicismo entre nós. A presunção, pelo menos, é a de que os pais dessas crianças são católicos ou, pelo menos, as mães, como no caso do Sr. Deputado Zoroastro de Gouveia.

O Sr. Cristovão Barcelos — As estatisticas devem conter muitas das belas transigências, como a que fez o nobre Deputado Sr. Zoroastro Gouveia.

O Sr. Luiz Sucupira — Não posso, infelizmente, ocorentar, como desejava o meu discurso. Vou, entretanto, dar a opinião existente em um pais que não é tido como cristão: a América do Norte, onde há todas as religiões, contando o catolicismo com vinte milhões de adeptos. Os demais, que são protestantes, estão se entre-devorando não se entendem e, até os pastores negam a existência de Deus.

O Sr. Policarpo Viotti — Aliás, não se entendem em parte alguma do mundo.

O Sr. Luiz Sucupira — Diz Coolidge, Presidente da América do Norte:

> "Enquanto os nossos colégios e escolas secundárias descuidarem do seu dever de instruir nas grandes verdades da religião, os seus diplomas voltarão para o meio de nós com uma capacidade acrescida de se entredevorarem. Este abandono do dever fará correr grande risco a todo o edificio social".

Mas, não vamos muito longe. Queiram ficar mesmo no Brasil, e vou buscar Pontes de Miranda, socialista como o nosso colega Sr. Zoroastro Gouveia. E' êle quem declara isto, na sua "Introdução á Sociologia Geral", á pagina 189:

> "A escola leiga é, senão má, defeituosa. Ministra meia educação, dá o ensino mutilado. O educador neutro em matéria religiosa é tão imperfeito quanto amoral... em vez de preparar por fóra... fabrica "cidadãos que só temem as leis, isto é, a cadeia e a multa, as indenizações e as penas disciplinares".

São palavras de um socialista, daqueles que estão com o Sr. Zoroastro Gouveia. Os próprios socialistas hão de reconhecer que, sem um dêsses freios que levam os homens a se amarem uns aos outros, não pelo receio da policia, mas pelo dever do amor ao próximo, isto pelo exemplo superior de Cristo nada se poderá fazer.

O sr. Luiz Sucupira — Não é possivel, Sr. Presidente, deixar eu de fugir ao assunto...

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. ficou para trás na marcha do pensamento católico, pleiteando e defendendo um propósito de dominio ou intromissão da Igreja na vida civil dos povos.

O Sr. Luiz Sucupira — O nobre Deputado não está ao par do movimento da Igreja, no assunto, o que é lamentavel, e chega a dizer que Leão XIII aconselhou a escola neutra.

O Sr. Tomaz Lôbo — Leão XIII, com alta percepção da marcha da mentalidade atual, do movimento racionalista do mundo, modernizou a nova doutrina católica e o ilustre orador, como todos os partidários da da religião oficial, quer recuar ao tempo da igreja com poder temporal.

O Sr. Luiz Sucupira — E' pena que eu não tenha tempo de lêr a V. Ex. a opinião de Leão XIII.

O Sr. Tomaz Lôbo — Quando a Liga Católica fala em reivindicações minimas, não é preciso ser muito inteligente para saber que existem reivindicações, médias e máximas. A média será certamente a religião do Estado e a maxima só poderá ser a teocracia.

O Sr. Luiz Sucupira — Lamento que o tempo se tivesse escoado sem que eu pudesse ordenar o debate, porquê os apartes foram em tal número que que não pude, sequer, referir a vigésima parte das citações que trazia.

O Sr. Acir Medeiros — VV. EExs., também, com os apartes não deixavam o Sr. Guaraci Silveira falar e, no entanto, êle terminou suas considerações.

O Sr. Presidente — Advirto o nobre Deputado que está finda a hora do expediente.

O Sr. Luiz Sucupira — Interrompo minhas considerações, Sr. Presidente, pedindo a V. Ex. que me inscreva para falar em explicação pessoal.

O Sr. Presidente — O orador será atendido.

O Sr. Luiz Sucupira — Agradeço a V. Ex. **(Muito bem. Muito bem.)**

O Sr. Presidente — Está finda a hora destinada ao expediente.

Vai-se passar á ordem do dia. **(Pausa).**

* * *

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Furtado de Menezes.

O Sr. Furtado de Menezes (*) (para explicação pessoal) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes: muito se tem falado já, desta tribuna, sôbre a questão do ensino religioso facultativo nas escolas. Dos contrários a essa idéia, uns a condenam "in limine", outros limitam-se a temer que, uma vez transformada em disposição constitucional, seja sofismada, seja aplicada com rigor, como se fosse obrigatória, por parte dos católicos.

Não quero discutir a questão: quero, apenas, trazer, como subsidio para o estudo do assunto, ao conhecimento da Assembléia o que se tem passado a respeito no Estado de Minas Gerais, durante 27 anos.

Desde 1906 vimos os católicos pleiteando o que supomos um direito não sómente nosso, mas de todos aqueles que têm sentimento religioso em suas almas. Vinhamos pleiteando, digo, a concessão do ensino religioso facultativo nas escolas, nos grupos escolares e nos internatos do Estado.

Nunca reclamamos que se desse apenas o ensino católico; ao contrário, batemo-nos sempre pelo ensino facultativo de todas as religiões ministradas pelos respectivos pastores.

Em 3 de janeiro de 1910, no 1.º Congresso Católico reunido na cidade de Juiz de Fóra, resolvemos reclamar do Govêrno no sentido de que, "de acôrdo com a interpretação e orientação de todos os govêrnos mineiros, até a administração João Pinheiro — interpretação e orientação consagradas de modo terminante por Cesário Alvim — fosse permittido o ensino religioso facultativo nas escolas oficiais frequentadas, em sua maioria, por alunos católicos".

Estou transcrevendo, textualmente, a disposição aprovada.

O Segundo Congresso Católico Mineiro, reunido em Belo Horizonte nos primeiros dias de setembro de 1911, insistiu no mesmo assunto e resolveu pleitear a subvenção a escolas particulares **pro rata** de seus alunos. Entre as disposições então aprovadas, encontrava-se esta: "Satisfeito o programa oficial mínimo, haverá completa liberdade quanto ao ensino religioso, devendo a escola ser franqueada aos ministros do culto. Também poderão ser ensinadas outras disciplinas, além do programa. Isto quanto ás escolas particulares subvencionadas.

O Centro da União Popular, aclamado para dirigir a ação social católica no Estado, enviou uma representação ao Poder Legislativo pedindo a reforma do ensino de acôrdo com as resoluções daquele Congresso.

De 523 localidades do Estado, foram remetidas representações contendo cerca de 500 assinaturas, devidamente reconhecidas, apoiando o memorial do Centro.

Distribuido o memorial na Comissão de Instrução ao Deputado Xavier Rolim, **êste emitiu parecer que terminava** pelo projeto n. 135, de 1923, em que ia além da nossas aspirações, mandando que os professores ensinassem as verdades universais: a existência de Deus, a imortalidade da alma e a necessidade de uma religião; que fosse permitido o ensino religioso dado pelos ministros de cada culto, ou por leigos autorizados, aos alunos qu enão fossem do credo do explicador. Estabelecia também a subvenção a escolas particulares.

Infelizmente, êsse parecer não foi levado ao plenário.

Em 1914, realizou-se em Belo Horizonte o 3.º Congresso Católico Mineiro, com 6.620 congressistas, e, em 1917, o 4.º. Em todos eles a doutrina é a mesma. Os católicos pleiteam sempre o ensino religioso facultativo, dado pelos ministros dos diversos cultos e aos alunos cujos pais o pedirem. Nesse sentido, há uma pastoral coletiva do Episcopado, datada de 27 de abril, aprovando as resoluções do 2.º Congresso Católico.

Eram, portanto, unanimes os católicos em pedir o ensino facultativo e de todas as religiões que tivessem adeptos entre os alunos.

Veio, finalmente, em 1928, o Congresso Catequistico de Belo Horizonte, em cujo 4.º dia, Sr. Presidente, V. Ex., num rasgo espontaneo de boa compreensão de liberdade religiosa, saiu ao encontro dos reclamos da consciencia mineira, concedendo aquilo que era a aspiração geral: a permissão do ensino religioso facultativo, uma vez por semana, dentro do horário escolar.

Em que baseávamos, porém, os católicos mineiros essas reclamações? Em bôas autoridades, como vou procurar demonstrar.

Rui Barbosa, que dedicou toda sua vida a bater-se pela liberdade religiosa; Rui Barbosa, que podia gloriar-se de ter sido o fundador da liberdade religiósa no Brasil, em discurso pronunciado no Teátro Municipal de Belo Horizonte, em 20 de fevereiro de 1900, depois de se extender longamente sôbre a interpretação que se deve dar á expressão "ensino leigo", contida na Constituição de 1891, disse textualmente:

> "Todos os meus escritos, atos e palavras anteriores afinam, rigorosamente, com a inteligência que na minha plataforma dei á separação constitucional entre as igrejas e o Estado. A solução com que ali resolvo o problema do ensino religioso nas escólas públicas é, precisamente, a mesma consagrada há vinte e oito anos, no projeto de reforma do ensino primário, que, em setembro de 1872, submeti, como relator da Comissão de Instrução Pública á Camara dos Deputados.
>
> Ali, no art. 1.º, § 3.º, exonerando o professor primário, nas escólas oficiais, dos deveres da instrução religiosa, acrescentava eu: "O ensino religioso, será dado pelos ministros de cada culto (grifemos) **no edificio escolar** si assim o requererem os alunos, **cujos pais o desejarem,** declarando-o ao professor, em horas que regulamentarmente o determinarão sempre posteriores ás aulas, mas nunca durante mais de 45 minutos cada dia, nem mais de três vezes por semana.
>
> Quasi 30 anos depois — continúa êle — que ocupando-me com a organização geral do ensino, planeava eu, em termos rigorósos, a associação do ensino religioso á escóla leiga, mediante o ingresso franqueado, nos edificios escolares, aos ministros do culto, para o magistério da palavra divina. Não era uma noção vaga, enroupada em frases declamatórias: era uma providência legislativa, articulada em textos expressos, com todas as cautélas de execução necessária á sua praticabilidade.
>
> Secularizando a função do mestre público, allava-lhe eu, á escolha das familias dos alunos, o concurso do ministério sagrado; mantendo nos programas escolares o seu carater neutro mas—grifêmos— **respeitando, na religião dos pais, os seus invioláveis direitos".**

Até aqui, palavras do grande mestre, de quem mais se bateu para a criação no Brasil da escóla leiga.

Vou pedir agora o testemunho de um não menos ilustre e insuspeito homem de justiça, cujo nome já várias vezes foi citado desta tribuna com profundo respeito, por eminentes cultores do Direito — Pedro Lessa. Este, em seu livro "Dissertações e Polêmicas", diz:

> "Nada mais comum nos Estados Unidos, especialmente nos primeiros 50 anos que se seguiram á votação da Constituição Federal, e quando mais vivás e mais puras, mais frêscas, se conservavam as idéias que inspiraram o legislador constituinte, nada mais comum do que as escólas estabelecidas por várias confissões, com um caráter acentuadamente religioso, e mantidas por meio de impostos cobrados pelas autoridades das cidades e paróquias. E' ainda hoje o sistema da Georgia. Atualmente estão em voga as escólas não sujeitas a uma doutrina religiósa. Todavia nestas mesmas escólas não se omitem as leituras quotidianamente da Biblia e a recitação de orações e hinos. As escólas — grifêmos — **completamente leigas,** das quais foi banido todo ensino religioso, com razão observa Carlier — grifêmos ainda — **constituem uma ofensa ao principio da liberdade religiósa".**

Termino aqui a citação de Pedro Lessa.

Não quero fatigar os Srs. Constituintes com outras citações e vou dizer, o que esse passou em Minas **após** a concessão Antonio Carlos.

Seis pastores protestantes, em 25 de outubro do mesmo ano de 1928, publicaram um manifesto contra a resolução do Presidente do Estado e terminavam êsse manifesto com o seguinte apêlo:

> "Pedimos aos pais evangélicos e a quantos católicos desejarem nêste Estado, que comuniquem imediata e minuciosamente ás autoridades estaduais (inspetor geral da Instrução, secretário do Interior e Presidente do Estado), assim como a nós, quaisquer insinuações, ou qualquer constrangimento, que, por motivo de religião, venham a sofrer os seus filhos, nas escólas publicas".

Diante da longa luta que mantinhamos, havia 22 anos para conseguir a liberdade do ensino religioso nas escolas, não é preciso que diga muitas palavras para que os senhores Constituintes compreendam o entusiasmo, o afan com que nos apressamos a adotar êste ensino em quasi todos os grupos e escolas mantidas pelo Estado.

Pois bem, não me consta que uma só reclamação tenha sido levada aos poderes publicos durante os cinco anos que já se passaram, desde a memorável concessão do então Presidente do Estado. S. Ex., não presente neste instante, poderia dar seu testemunho de que, permanecendo ainda ao govêrno, de setembro de 1928, quando foi feita a concessão, até 7 de setembro de 1930, não recebeu nenhuma reclamação. Entre nós, porém, se encontra quem foi o Secretário do Interior, que regia a educação naquele tempo, e no govêrno do Dr. Olegário Maciel, que se seguiu ao do senhor Antonio Carlos — o Sr. Deputado Levindo Coelho.

S. Ex. poderá dizer-nos se recebeu reclamações quanto a opressões á consciência católica ocorridas em qualquer parte do vasto território do Estado.

O Sr. Levindo Coelho — Nenhuma queixa chegou ao meu conhecimento.

O Sr. Cristiano Machado — Essa era a orientação do Partido Republicano Mineiro, a que pertencia o então Presidente do Estado, Sr. Antonio Carlos.

O Sr. Furtado de Menezes — Mas, Srs. Deputados, ainda que houvesse protestos, êsses seriam a exceção á regra, porquanto os professores católicos, como os demais, são homens e têm paixões. Este fato, parece-me não bastaria para invalidar minha tese. Se a circunstancia de podermos temer que uma disposição de lei venha a ser mal interpretada, sofismada ou mesmo burlada, devesse impedir-nos de estabelece-la, embora a julgassemos boa e util, não deveriamos continuar a dispender o nosso tempo e as nossas energias na confecção de um Pacto Constitucional novo, que do mesmo modo poderá ser, todo êle, burlado, como já disseram oradores vários ter sido o de 1891, que, aliás, é uma Constituição que mereceu como o afirmam outros, os aplausos das sumidades publicistas ao mundo.

Não; se a medida é boa, se, ademais, é justa, como procurei demonstrar, vamos dar-lhe nosso voto.

Procuremos evitar que ela seja sofismada, que venha a prejudicar a liberdade religiosa de quem quer que seja, o meio, porém, para isso, é outro: Coliguemo-nos todos, católicos e dissidentes, empenhemos os nossos esforços para que sejam estabelecidas sanções rigoroas para os sofistas e defraudadores, costituamo-nos fiscais para denunciar ás autoridades os culpados e promover a sua punição.

Não ponham em duvida, Srs. Deputados adversários da medida, a sinceridade dos católicos, como nós outros não duvidamos da sua. Unamo-nos todos para êsse grande idéal; conseguir que as gerações brasileiras, daqui por deante assentem sua formação moral sôbre os alicerces sólidos e inabaláveis do decalogo, certos de que, por êsse meio, teremos concorrido para a felicidade dos posteros e grandeza do nosso querido Brasil. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

* * *

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Luiz Sucupira, para uma explicação pessoal.

O Sr. Luiz Sucupira (para explicação pessoal) — Senhor Presidente, não desejo, absolutamente, tomar por muito tempo a atenção dos Srs. Constituintes, mas nos debates de há pouco o ilustre colega, Sr. Tomaz Lôbo, pediu-me lêsse a enciclica de Leão XIII, 'Immortale Dei", onde eu encontraria idéias inteiramente opostas ás quetive ensejo de explanar.

Tenho felizmente á mão a referida enciclica, que vou tomar a liberdade de traduzi-la, pois está escrita em latim e francês, justamente na passagem em que se trata da sociedade politica:

> "A sociedade politica baseia-se nesses principios e é evidente que deve, sem errar, cumprir, por um culto publico, os numerosos e importantes deveres que a unem a Deus. Se a natureza e a razão impõem a cada um a obrigação de honrar a Deus, em culto santo e sagrado, — porque dependemos de seu poder, e porque, saidos dêle, a ele devemos retornar, — ambas adstringem, á mesma lei, a sociedade civil. Os homens, com efeito, unidos pelos laços de uma sociedade comum, não dependem menos de Deus do que tomamos isoladamente; da mesma forma que o individuo, a Sociedade deve dar graças a Deus, cuja existência reconhece, assim como a conservação e a multidão inumerável de suas mercês. Assim, da mesma forma que não se permite esqueça algum seus deveres para com Deus, e que o maior de todos os deveres é o de abraçar a religião, de crorpo e alma, não a que cada um prefere, mas a que Deus prescreveu e que provas certas e inconcussas demonstram ser a unica verdadeira entre todas; assim também as sociedades politicas não podem, a menos que criminosamente, conduziu-se como se Deus não existisse, de forma alguma, ou abandonar a religião como estranha e inutil, ou admitir, uma indiferentemente, segundo lhes apraz. Honrando a divindade, elas devem seguir estritamene as regras e o modo pelos quais o próprio Deus declarou desejar ser cultuado"

O **Sr. Tomaz Lobo** — Devo dizer a V. Ex. que nessa notavel enciclica, Leão XIII invoca as palavras de Jesus: "Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus". Não sei qual a passagem que V. Ex. está lendo, mas há uma outra em que Leão XIII diz que Deus dividiu o govêrno do gênero humano em dois poderes: o eclesiástico e o civil, cada um com sua liberdade plena na respectiva esfera de ação, sendo cada, no que lhe diz respeito, superior ao outro. Tudo que diz respeito á salvação das almas e ao culto de Deus, compete ao poder eclesiástico, mas toda a materia que é abrangida pelo poder civil e politico é do poder politico, não devendo um intervir na esfera do outro. O próprio Leão XIII invoca, como disse, as palavras de Jesus no Evangelho: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". Há uma outra passagem: "O Reino de meu Pai não é dêste mundo". Querer dar o poder temporal á Igreja é fazer-se o reino de Deus na terra. A nossa Constituição, para ser coerente, não pode admitir o ensino religioso nas escolas, porque o ensino religioso católico hoje é ministrado de acôrdo com uma comunidade que exerce uma parcela de poder temporal.

O Sr. Luiz Sucupira — Desejaria teriminar a leitura da passagem, porque justamente responde a essas objeções de V. Ex.

O Sr. Tomaz Lôbo — Aliás, reconheço á igreja católica toda autoridade para a obra civilizadora, para a espiritualização da sociedade, mas sem a colaboração do poder civil. Desejo, pois, afastar de mim qualquer idéia de combate á religião.

O Sr. Irineu Joily — Isso não é proposito de combate?

O Sr. Tomaz Lôbo — Não é combate á religião, mas ao excesso por ela pretendido.

O Sr. Luiz Sucupira — Pediria licença aos meus nobres colegas para continuar a leitura da passagem. Está também escrita em latim, para quem tiver duvidas sobre a tradução. Ei-la:

> "Os chefes de Estado devem, portanto, ter como sagrado o nome de Deus, e colocar, no numero de seus principais deveres, os de favorecer a religião, protegê-la com a sua benevolencia, acobertá-la sob a autoridade tutelar das leis, e nada estabelecer ou decidir contrariamente á sua integridade".

E' uma resposta aos apartes dos dignos colegas.

Continua a citação:

> "Isto, o devem aos cidadãos de que são os Chefes. Todos, tanto quanto nós, efetivamente, nascemos e nos educamos para alcançar um bem supremo e final ao qual é mistér prender tudo, bem colocado nos céus, além desta curta e frágil existência. Desde que dai depende a completa e perfeita felicidade dos homens, é do interesse supremo de cada um, atingir a êsse fim. Como, pois, a sociedade civil foi estabelecida para utilidade de todos, deve, favorecendo a prosperidade publica provêr o bem do cidadão, de modo não sómente a não lhe pôr obstáculo algum, mas também a assegurar todas as facilidades possiveis na consecução dêsse bem supremo e imutável, ao qual êles mesmos aspiram. A primeira de todas essas facilidades consiste em fazer respeitar a observancia santa e inviolavel da religião, cujos deveres ligam o homem a Deus.

Agora, vejamos a parte que trata dos dois poderes:

> "Deus dividiu, pois, o govêrno do gênero humano entre dois poderes: vil; aquele subordinado ás coisas divinas, êste ás humanas. Cada um dêles, em seu gênero, é soberano; cada um se encerra em limites perfeitamente determinados e traçados de conformidade com sua natureza e seu fim especial. Há portanto, como que uma esfera, dentro da qual cada um exerce sua ação **jure proprio.** Sua autoridade, todavia, exercendo-se sôbre os mesmos individuos, pode levar a uma só e mesma coisa, embora sob titulos diferentes; porém, uma só e mesma coisa, que escape a jurisdição e ao julgamento de um e de outro poder. Era, por isso, digna da sábia providencia de Deus, que os estabeleceu a ambos, traçar-lhes os caminhos e as relações entre êles. **Os poderes que existem foram dispostos por Deus.** Se tivesse sido de outra maneira, nasceriam muitas vezes causas de funestas dissenções e conflitos, e, muitas vezes, o homem deveria hesitar perplexo, em face de uma encruzilhada, não sabendo que fazer, em virtude das ordens contrárias dos dois poderes, cujo jugo não pode, em consciência, sacudir. Repugnaria, soberanamente, tornar responsável por essa desordem a sabedoria e a bondade de Deus, que, no govêrno do mundo fisico, de ordem muito inferior, tão bem atenuou, umas pelas outras, as forças e as causas naturais, e as fez concordarem de maneira tão admirável, que nenhuma delas prejudica as outras; antes, todas em perfeito conjunto, conspiram para o fim ao qual tende o Universo".

A Igreja reconhece os dois poderes e a sua separação. Mas determina que haja a união em certos e determinados pontos, afim de que o homem não possa hesitar na direção a seguir.

Isto aliás é doutrina.

Queria alongar-me citando grandes pensadores que estão de acôrdo com a Igreja e que afirmam ser impossivel absolutamente o ensino da moral sem a religião. Spalding, pedagógo norte americano...

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. traga argumentos. Não venha com autoridades, porque a uma autoridade se opõe outra.

O Sr. Luiz Sucupira — Spalding diz:

"A dinámica moral de um povo está na sua religião. A sociedade basêa-se não na ciência, mas na conciência."

O Sr. Tomaz Lôbo — Que perderam a Igreja Católica e a moral brasileira com o regime de 40 anos de completa independencia entre os poderes? Devemos estudar a situação brasileira para elaborarmos uma lei básica de acôrdo com as nossas tradições.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. pode me dizer que é Constituição de um povo?

O Sr. Tomaz Lôbo — Se eu sei?

O Sr. Luiz Sucupira — Em que consiste.

O Sr. Tomaz Lôbo — Se V. Ex. não soubesse o que é uma Constituição seria absurdo estar na tribuna falando sôbre a mesma.

O Sr. Luiz Sucupira — Nós queremos na Constituição uma coisa que já é lei.

O Sr. Tomaz Lôbo — Que é lei ordinária e não lei constitucional.

O Sr. Luiz Sucupira — Lei do atual Govêrno Provisorio.

O Sr. Barreto Campelo — E é uma aspiração nacional.

O Sr. Vasco de Toledo — Que utilidade há para o Estado da ligação entre ela e a Igreja? Seja ela católica, protestante, o que fôr.

O Sr. Luiz Sucupira — E' um beneficio para o Estado o ensino da religião. Os homens são mais perfeitos quando religiosos. E são êstes que mais aperfeiçoam o Estado. Os maiores homens são religiosos.

O Sr. Vasco de Toledo — Discordo de V. Ex., Carlos Marx, Lenine, Trotzski não eram religiosos. Carlos Marx foi um grande homem e não tinha religião.

O Sr. Luiz Sucupira — Carlos Marx só pregou, no mundo a destruição. E, por êle, seus discipulos têm sido levados á cadeia. Querem é a destruição de tudo.

O Sr. Vasco de Toledo — Então é que V. Ex. não conhece a teoria de Carlos Marx.

O Sr. Tomaz Lôbo — Cristo também não levou os seus discipulos ao circulo romano?

O Sr. Vasco de Toledo — Carlos Marx queria a igualdade dos homens, a igualdade de todos os direitos. E V. Ex. quer idéia mais elevada do que essa? Qual a igualdade que a religião já trouxe entre os homens?

O Sr. Luiz Sucupira — Não póde haver igualdade. Basta olhar uma simples árvore para ver que não há duas folhas iguais. Na propria Russia, onde existe o regime do proletariado, não há igualdade.

O Sr. Vasco de Toledo — Quem primeiro prégou a igualdade entre os homens foi Cristo.

O Sr. Luiz Sucupira — A doutrina da igualdade completa entre os homens não pode existir, porque cada qual tem as suas tendências, as suas directrizes, as suas diferenciações morais e intelectuais.

O Sr. Vasco de Toledo — Eu já ficaria satisfeito com a religião católica se seguisse a doutrina de Cristo.

O Sr. Luiz Sucupira — Pois é o que segue a religião católica.

O Sr. Vasco de Toledo — Não segue tal. Não quer reconhecer a igualdade dos homens. Cristo não prégou no fausto.

O Sr. Luiz Sucupira — Quem prégou no fausto? Os padres católicos, prégam de batina, expondo-se a zombarias aos inimigos da religião, que usam vestirem eles sáias. **(Risos).**

O Sr. Vasco de Toledo — Dentro da ordem de idéias do seu tempo, Cristo foi, no mundo, o maior elemento de subversão social do que Marx na atualidade.

O Sr. Luiz Sucupira — Cristo prégava a harmonia, a igualdade...

O Sr. Vasco de Toledo — Foi o primeiro comunista que apareceu no mundo.

O Sr. Luiz Sucupira — Isso diz V. Ex. para se desculpar. O que o Comunismo tem de bom não é dele, e o que tem dele, não é bom.

O Sr. Tomaz Lôbo — Preciso declarar que não sou setário.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. é oposicionista.

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. profere seu pensamento com eiva de setarismo. Não pode arguir-me de setarismo, porque não sou católico, militante, nem protestante, nem maçon, nem teosofista. Encaro o fenômeno social brasileiro, sem paixão.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. não admite que a maioria dos brasileiros procure fazer com que na Constituição sejam assegurados seus sentimentos religiosos?

O Sr. Tomaz Lôbo — Meu ponto de vista consiste em manter os conceitos liberais da Constituição de 91. Não posso admitir que V. Ex. queira amesquinhar a mentalidade da nossa primeira Constituição republicana, que nos legou a plena liberdade espiritual, que V. Ex. combate.

O Sr. Luiz Sucupira — Já leu V. Ex. o livro "Constituinte Republicana", de Agenor de Roure? Verá, ali que os debates foram mais calorosos nesse tocante, do que os que estamos ouvindo aqui.

O Sr. Tomaz Lôbo — Triunfou, porém, o ponto de vista liberal.

O Sr. Luiz Sucupira — Triunfou o ponto de vista que não posso dizer contrário á religião, mas que não era a representação do pensamento da maioria da nacionalidade.

O Sr. Tomaz Lôbo — E' preciso notar que a lei constitucional como qualquer lei, não deve consultar apenas os interesses da maioria, mas da totalidade da nação. O direito da maioria não deve ser violentado, assim como o da minoria não pode ser desrespeitado.

(Trocam-se apartes veementes).

O Sr. Presidente — Atenção!

O Sr. Luiz Sucupira — Talvez estejamos até pleiteando contra nós, porque os protestantes podem ensinar nas escolas. Não é partidarismo, não é setarismo. Estou defendendo os interesses também dos judeus, dos protestantes, dos maometanos, juntamente com os dos católicos. Haverá culpa em que os católicos sejam a maioria e possam dominar a nação?

O Sr. Tomaz Lôbo — A Liga Eleitoral Católica que prometeu agir fora dos partidos e acima dos partidos, desmentiu-se. Apresentou candidatos sob legenda. Não posso admitir a sinceridade dos seus sentimentos, uma vez que apresentou candidatos em desacôrdo com as suas promessas.

O Sr. Luiz Sucupira — Sr. Presidente, tenho notado que se estão utilizando de questão religiosa aqui apenas para debates pessoais e interpessoais.

O Sr. Tomaz Lôbo — Só intervenho no debate, afim de evitar que se leve para o grande cenário nacional a luta, a dissenção que já se estabeleceu no seio desta Assembléia.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. é quem está estabelecendo dissenções aqui.

Um Sr. Deputado — Será uma luta de consequencias funestas, tristissimas!

O Sr. Luiz Sucupira — A minoria é que está temendo a luta. Está vendo fantasmas. Nós, da maioria, não nos arreceiamos dela.

(Trocam-se numerosos apartes. O Sr. Presidente faz soar insistentemente os timpanos, reclamando atenção).

O Sr. Presidente — Peço aos Srs. Deputados que não interrompam o orador.

O Sr. Luiz Sucupira — Sr. Presidente, vou terminar já. Quero, porém, ler a opinião de Max Scheler, um grande pensador alemão. Tenho até receio de ler a sua opinião, porque há quasi uma ofensa indireta a esses que me estão aparteando.

O Sr. João Vitaca — Naturalmente era interessado, como V. Ex.

O Sr. Luiz Sucupira — Então, êste homem gozava da previsão.

O Sr. João Vitaca — Não; interesse não é previsão.

O Sr. Luiz Sucupira — Diz Max Scheler, alto pensador alemão.

> "Atualmente encontrámos ainda certos espiritos fortes nos Estados sulamericanos a crerem que os progressos da ciência moderna lhes hão de trazer a resposta aos problemas de que se ocupa a religião... Dia virá em que só os negros da Austrália prestarão fé a semelhantes incongruencias. "Vom Umstruz der Werten", pag. 344, II).

Temos também Eucken, porfessor de filosofia e pedagogia na Universidade de Iena:

> "E' impossivel — diz êle — desembaraçar-nos da metafisica quando entramos em moral e será inevitavelmente degradá-la a uma sensaboria quem isso pretender alcançar". (Geistige Stroemungen der Gegenwart, pag. 424).

O Sr. Zoroastro Gouveia — Nisto, estou de acôrdo com V. Ex., porque, quando se trata de metafisica, não pode haver entendimento. Voltaire dizia: "Lorsque celui qui parle commence á ne plus se comprendre lui-même et lorsque ceux qui l'écoutent ne le comprennent pas du tout, alors commence la métaphysique".

O Sr. Luiz Sucupira — Todos sabemos que Voltaire criou até o voltairianismo, de que V. Ex. é bom discipulo: é a doutrina, o método do riso, de levar tudo na galhofa. Voltaire não filosofava: êle ria e gargalhava. E quando nos queremos referir a alguem que não sabe o que pensa, e que tudo leva para o terreno do ridiculo, das diatribes pequeninas, dizemos: é um voltairiano.

A opinião de Voltaire, portanto, vem apenas reafirmar o que digo.

O Sr. Zoroastro Gouveia — A metafisica religiosa é que é concepção estapafurdia bem digna do sarcasmo de Voltaire.

O Sr. Luiz Sucupira — Temos ainda Boutroux.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Boutroux é pragmatista.

O Sr. Luiz Sucupira — Mas não é católico, é racionalista, é contra o catolicismo. Ele diz:

> "A moral e a ciencia estão orientadas em sentido inverso. A ciência estuda o que é a moral o que deve ser, o que é conveniente ou obrigatório. E' impossivel reduzir uma á outra. A ciência nada nos pode prescrever, nem mesmo cultivar a ciência". (Questions de Morale et de Pédagogie, pag. 47).

O Sr. Zoroastro Gouveia — Entretanto, a pedagogia moderna, toda ela, é obra da ciência, e sobretudo, inspiração da psicologia.

O Sr. Luiz Sucupira — Cito ainda Poincaré em seu livro — "Dernieres pensées":

(Continúa na 5.ª pag.).

(*) Não foi revisto pelo orador.

CHRONICA SOCIAL

O ANNIVERSARIO DE SÃO PAULO

Foi em fins de janeiro, numa tarde limpida e bonita.

O Jesuita com as vestes rôtas da caminnada, aporta a uma grande planicie que se alongava esplendida ate grandes montanhas cobertas de mattas virgens.

E as vistas de Anchieta contemplam extasiadas a visão panoramica das campinas da futura Piratininga.

Constroe uma caricatura de casa e sobre uma mesa tôsca o Padre diz u'a Missa.

Nasceu entao S. Paulo.

Appareceram os primeiros habitantes e começaram a construcção da aldeia que se transformou em villa, em cidade, em capital, em emtropole onde as avenidas se cruzam e os arranha-ceus se levantam audaciosos em busca das nuvens. Appareceram uns homens audazes e valentes que se vestiam com blusas de couro e calçavam longas botas. E esses homens de hontem ja pareciam ter nos musculos as fibras de aço dos arranha-céus de noje.

A cidade crescia animada por um povo differente dos demais, povo dinamico e bom. Povo que só queria a grandeza de sua terra e amava o trabalho abaixo de Deus.

Foi em fins de Janeiro numa tarde limpida e bonita.

O Jesuita com as vestes rôtas da caminhada, aporta a uma grande planicie que se alongava esplendida até grandes montanhas cobertas de mattas virgens.

Nasceu então S. Paulo...

ALVARO DE ALVIMAR.

FORMATURAS

Collaram gráu, na ultima turma de bachareis da Faculdade de Direito de São Paulo, os Congregados Marianos de Santa Cecilia, Oswaldo Prates da Fonseca e Milton de Souza Meirelles.

Augurando aos dois novos advogados uma carreira brilhante, deixamos aqui expressas as nossas sympathias e nossos votos de prosperidade.

Semana Pró-Cathedral

Como nos annos anteriores, realiza-se este mez, de 21 a 27, a Semana pró-Cathedral, destinada a angariar auxilios para a conclusão do magestoso templo da Praça da Sé.

Serão feitas nesses dias, nas Missas, collectas para esse fim.

Todo o catholico, ou melhor todo o paulista deve concorrer para que, dentro do mais breve tempo possivel possa ser concluido o mais bello monumento de fé na America do Sul, verdadeiro attestado da religiosidade do povo paulista.

Fasanaro

Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico

mas sim
ALFAIATE

José Bonifacio, 32 - 1.º — 2-6682

PELAS VOCAÇÕES

A's mestras e ás catechistas

I

"Teme ao Senhor com toda a tua alma e venera aos seus sacerdotes".

A veneração que devemos aos ministros do Senhor, precisa ser melhor comprehendida e mais largamente ensinada em nosso meio.

A's mestras e ás catechistas compete mais essa missão sagrada, social e educadora.

O medico e o pharmaceutico, o engenheiro e o professor, o advogado e o negociante, o banqueiro e o agricultor, têm a sua posição social assegurada, pela attenção que lhes é dispensada por todos; occupam lugares de respeito na sociedade quer por seus dotes intellectuaes, quer por seus recursos materiaes.

Com todos os padres acontece isso?

A elles, estará reservada a estima que lhes outorga a sua batina, o seu estudo, a sua vida, plena de sacrificios, isenta dessas commodidades que alegram os lares?

Não: absolutamente, não!

Bem poucas são as familias que ensinam a seus membros, respeitar devidamente o sacerdote!

Longe de nós, aquelle costume simples, das simples e longinquas cidades do interior, onde um sacerdote, avistado á distancia, é logo rodeado de creanças que lhe vão beijar ás mãos, é verdade, que quasi sempre, interesseiramente.

O padre, entre nós, é muitas vezes, alvo das chacotas dos transeuntes mal educados, e da observação desses factos, tão dolorosos para os que reconhecem a grandeza do sacerdocio, é que decorre o fatal afastamento das vocações sacerdotaes como bem disse D. Domingos Schelhorn, digno abbade do Mosteiro de S. Bento na sua magistral conferencia sobre "O povo catholico e o recrutamento do seu clero".

Se quizermos nos assegurar desta dolorosa verdade, basta nos dirigirmos para um bairro pobre onde haja super-população. As calçadas cheias: creanças, adultos, velhos!... Passa um sacerdote. Muitas vezes, vae elle com suas vestes esverdeadas pelo tempo, cobertas de pó, rosto suado, a meditar nos mil e um problemas que precisa resolver, e é acompanhado não por olhares bondosos e reconhecidos, mas, pelos risos, pelas murmurações e quiçá, pela calumnia!

Porque tudo isto?

Pela falta de educação social a esse respeito.

Costumes immigrados de outras terras e de outros povos, aqui se enraizam e, para o bem do nosso futuro, para gloria da nossa raça e para que, as bençams do ceu, possam cahir sobre nós, por meio dessas mãos venerandas, hoje tão desrespeitadas, precisamos, nós, as mestras e catechistas, elevar aos olhos dos nossos pequeninos alumnos, essas almas de escol fazendo-as queridas, veneradas: desenraizando esses costumes baixos, eivados de superstições que entre nós pullulam!

Só assim poderemos trabalhar verdadeiramente em pról das vocações sacerdotaes! Só assim S. Paulo poderá se comparar com as outras cidades mundiaes nesse terreno sagrado que é ter operarios numerosos para a numerosa e divina messe.

Fui, no anno que se findou, professora de 4.º anno masculino, num bairro pobre desta Capital. Procurei perscrutar entre os meus 42 alumnos as suas vocações.

"Que pretendem ser quando forem moços?" foi o thema apresentado.

Numerosos mechanicos, aviadores, medicos, advogados, marceneiros, agricultores etc. Nem uma unica vocação para o sacerdocio! Note-se, que esse Grupo Escolar é catholico!

Tratei depois de informar a causa! Oh! tristeza. Nada mais, nada menos, que a pouca comprehensão da alta dignidade sacerdotal, entre seus paes, irmãos, parentes!

Quanta paciencia quanto cuidado, quanta delicadeza é necessario á educadora nesta emergencia.

Peçamos luzes ao Divino Espirito Santo, e, com os exemplos de que a Historia da Igreja, e a Vida dos Santos estão cheias, trabalhemos em pról desse ideal sublime, socialisador e porque não, patriotico: — dotar a nossa Patria de numerosos padres, intelligentes e bons, bons e santos!

Ena-Maria

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Forçados pelo acrescimo de despezas que acarretaram as reformas porque passou "O LEGIONARIO", augmentamos para 12$000 annuaes o preço da assignatura do nosso jornal, a começar de 1.º de Janeiro de 1934.

E' actualmente nosso unico cobrador o Sr. Miguel Valverde, que exhibirá sua caderneta de identidade no acto do recebimento.

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que, **sómente effectuem pagamentos** a esse nosso cobrador.

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA,** tambem munidos de **cadernetas de identidade,** tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante, só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Miguel Valverde,** nosso cobrador e **Carlos Elias Aun,** gerente desta folha, unicas pessoas devidamente autorizadas. A DIRECÇÃO

Os primeiros templos de nossa terra

Santa Cruz dos Enforcados

Será, por certo, de interesse, como se verá adiante, conhecer as vertentes seculares dos rios de devoção de todo o S. Paulo á Santa Cruz dos Enforcados.

Querendo pintar para os nossos leitores a historia das nossas Igrejas mais antigas, escolhemos, fóra da ordem chronologica, aquella capellinha do actual largo da Liberdade, outróra largo da Forca...

Se todo o mundo sabe dessa tradição não muitos aprenderam como nasceu: Naquelle tempo — corria o anno de 1821, — a mentalidade do povo era de tendencia a faceis crenças e actos de fé diante de acontecimentos que apenas fugiam ao vulgar; além disso é affirmação que está na consciencia e coração de todos o culto especial que a nossa gente sempre votou, desde os primordios da nossa civilização, ao Lenho Santo. Já o luso descobridor sellára a posse da nova terra com a erecção de uma cruz e a baptizára de Terra de Santa Cruz; e incontaveis cruzes têm sido em todos os tempos erguidas em escarpados cumes ou plantadas em apertados vales. Umas, marcos de passagem para garantia da volta em regiões pela vez primeira pizadas; outras, á beira dás estradas — lembranças piedosas de almas arrancadas deste mundo por traiçoeiras mãos, ou pelos barrancos dos rios — recordações tristes de afogados.

***

A lenda que acompanha a devoção á Santa Cruz dos Enforcados tem soffrido innumeras variantes quasi ao sabor de cada um. Por isso mesmo não quizemos incidir nessa falta e procurámos a sua historia em fontes fidedignas.

Pela verdade historica ainda se não provou ser o conto do Chaguinhas mais que lenda, mas tambem ninguem quér destruil-a. Ella empresta muita belleza a essa devoção tradiccional que enleva a alma christã da nossa geste.

E' ás segundas-feiras que centenares de devotos de todas as classes sociais, vão á Capella. E, no lugar mesmo, onde se ergueu o patibulo que morreu com o Chaguinhas levantam-se, hoje, nas noites das almas, rolos de fumo escuro, das innumeras vélas, por entre terços piedosos e ricas joias, humildes véos e figurinos de palacios...

***

Area pequena, triangular o largo da Forca não continha o povaréo que accudira para presenciar a execução do innocente Chaguinhas. A principio extasiados com a fallencia inesperada do instrumento de morte, maravilhados com a attitude serena da victima, e depois consternados com o balançar do corpo inerte, aquelle povo simples substituiu, logo, a forca por uma cruz de páo tornada objecto da sua devoção nascente pelo ultimo enforcado!

Apenas dormia elle o somno eterno no pequeno cemiterio dos aflictos, a poucos passos do Largo, e as primeiras flores abraçavam a cruz e tostavam-n'a as primeiras velas á medida que crescia entre o povo a devoção pela cruz e pelo condemnado, até que quatro paredes acanhadas e rusticas sob um telhadinho cobriram a cruz. Foi a primeira Capelinha da Santa Cruz dos Enforcados, sempre procurada, a todo instante visitada pelos fiéis.

O anno de 1886 assistiu á primeira festa que Antonio Bento fez celebrar na Capellinha, e, progredindo a devoção, progredia a obra ás expensas dos devotos, até que mais tarde D. Antonio Candido de Alvarenga cedeu o uso da Capellinha á Irmandade que ahi se organizára e que foi canonicamente erecta em 1902.

Então, já não havia quem não levasse uma véllinha para a Capella, no dia das almas — pratica piedosa que até hoje se faz com grande concorrencia e devoção. Em 1922, a celebração festiva do centenario da morte do innocente Francisco José das Chagas, trouxe feliz impulso á Capella e a 14 de novembro do anno seguinte o Sr. Arcebispo Metropolitano nomeou uma commissão de obras sob a presidencia do Revmo. Pe. Messias de Mello Tavares para construcção, no mesmo lugar, de uma nova e mais ampla Igreja dedicada á Santa Cruz. Levantada e aprovada a nova planta, dois annos depois, em 1925, no dia 3 de Maio — celebração da Invenção da Santa Cruz — O Revmo Monsenhor Pereira Barros, vigario geral do arcebispado benzeu a primeira pedra da nova construcção que se acha, actualmente, bem adiantada, sob o zelo incansavel do seu capelão, conego N. Consentino a quem o leitor deve as informações que transcrevemos acima.



Doutrina e acção

Padre Leopoldo Aires.

Ainda a Semana de Acção Catholica

Repercute ainda o exito da **Semana de Acção Catholica** promovida pelo **Centro de Estudos e Acção Social.** O **Centro de Estudos e Acção Social** é um nucleo, de fundação recente, em que se aggremiam alguns jovens espiritos femininos, com o fim de se promover o estudo das questões sociaes e de procurar applicar ás questões sociaes as soluções encontradas nesse estudo e na observação dos factos. E' um pugillo de intelligencias e de corações. Mas, oh! que intelligencias e que corações! Intelligencias, a cuja visão perspicua se desdobra o vasto e bello panorama das questões sociologicas, corações, a cujos ardores se offerecem tantas e tantas opportunidades, para abrazarem, incendiarem outros corações, no amor a Jesus Christo, Rei das almas e Rei das sociedades...

A **Semana de Acção Catholica,** iniciativa e obra do **Centro de Estudos e Acção Social,** teve o ensejo feliz de vir despertar o interesse por estes estudos, entre a elite catholica feminina. Tempo houve, em que os incredulos, talvez com certa razão, nos lançavam em rosto o nosso exclusivo e obstinado afferro a praticas devocionaes, o nosso apêgo a certo formalismo, ás exterioridades, quando deixavamos, ostensivamente, de lado, a questões vitaes para nós e para o mundo, a problemas, cuja solução nos interessa profundamente. E aqui, no Brasil, houve quem, do alto do seu pulpito, jogava á nossa face a mesma incriminação, naturalmente, levado por um zelo que nos não queria inertes, ociosos, á margem do mundo moderno. Esse foi o saudoso Padre Julio Maria, intrepido mensageiro da palavra de Deus á sua Patria, voz admiravel, em que se incarnavam uma fé vivissima, um patriotismo ardente e um intelligente e esclarecido civismo. Com um profundo amor a Deus e extremo devotamento á Igreja, assim como animado de intenso amor ao Brasil, elle soube ser, sem temor, nem condescendecias, o fustigador da nossa indolencia, do nosso somno, da nossa despreocupada e fakirica beatitude, no nirvana das nossas realizações...

Em especial, as mulheres, são as que ainda recebem incriminações dessa natureza. São accusadas, pelos inimigos da Igreja, de professar um mysticismo que se basta a si mesmo, um embevecido romantismo da fé... São já porém, absolutamente anachronicas, essas accusações. Não querendo agora explicitar o porquê, o certo é que, reflexo ou não, das agitações do feminismo moderno, que, razoavelmente, umas vezes, outras, indebitamente, se vae preoccupando com os problemas contemporaneos; o certo é que, entre nós, a elite catholica feminina penetrou, de corpo e alma, no seio desses problemas, agitando-os tambem, procurando-lhes soluções perfeitamente christãs, buscando para elles soluções inspiradas pelo perfeito senso social da doutrina catholica.

Em S. Paulo, e com ufania podemos dizel-o, há um escol de intelligencias femininas, que estuda e trabalha. O curso de formação social que, em boa hora, Mademoiselle De Loneux veiu aqui fundar, para nessas intelligencias e nesses corações, plantar a sementezinha da vocação para o estudo das questões sociaes, deu já optimo fructo: a vulgarização da tendencia e do gosto para esses estudos, por parte da mulher. E o **Centro de Estudos e Acção Social** é a crystallização feliz desse e dessas tendencias. Não ha empreza alguma, christã, de redempção, beneficiencia, ou caridade, a que profunda e dedicadamente não esteja associada a mulher. Ella sabe votar-se, abnegar-se, como ninguem. O **Centro de Estudos e Acção Social** terá de irradiar-se para outros lugares, e por onde quer que vá, ha de levar, comsigo, esse bello e generoso espirito, que lhe communicaram algumas intelligencias vigorosas e alguns esplendidos corações de mulher.

A **Semana de Acção Catholica** que foi só iniciativa e realização do **Centro** da Capital, é pleno attestado do que acabo de affirmar.

Na **Semana,** ventilaram-se questões e problemas de indiscutivel importancia. Coube-me, por gentileza das directoras do **C. E. A. S.,** tratar dum assumpto fundamental: a familia.

E' truismo, dos mais vulgares, esse de que a familia é a base da sociedade, e tal é a sociedade qual fôr a familia. Entretanto, agora, mais do que nunca, é forçoso repetir e bradar: moralizemos, santifiquemos a familia, para que melhoremos a sociedade!

O **C. E. A. S.,** tratando, sob o aspecto theorico e pratico, da questão da familia, vem contribuir para uma boa solução do problema. Na these que me foi dado relatar, versei o problema, sob o seu ponto de vista theorico, ficando a parte pratica sob o cuidado da **Liga das Senhoras Catholicas.** E' necessario elucidar as intelligencias, a respeito da genese, da constituição e da funcção da familia, da natureza, da organização e dos deveres do matrimonio, base da familia. E' preciso desfazer-se essa neutralidade interesseira e tôrva de que a familia deve guiar-se, moldar-se pelo polymorphismo evolutivo das instituições sociaes, de que o casamento tem de seguir, **pari passu,** a certas modalidades, a certas innovações sociaes. A essencia da familia e do casamento permanece, muito embora as transformações e as revoluções. A constituição do casamento e a formação da familia jamais estiveram desacompanhadas de um conceito religioso ou de uma concepção sagrada, o que, tanto á familia como ao casamento, os elevava a uma grande e nobre instituição. Os povos mais primitivos, se bem não tivessem a familia na forma civilisada ou christã, a tiveram numa forma que nelles indicava uma concepção extraordinaria do pacto conjugal.

Modernamente, a familia vae decahindo de sua concepção christã para um abastardamento pagão. Degenéra em conluio fortuito de interesses inferiores, o casamento. O sybaritismo moderno que quer supprimir os sacrificios da vida, tenta dissociar a familia e nullificar o matrimonio, este, como fonte de deveres, aquella, como escola de sacrificio.

Por isso, é preciso que melhor do que ninguem, mais denodadamente que ninguem, os catholicos pugnem pela rehabilitação, pela moralização, pela santificação da familia.

Como conclusão pratica de minha these, na **Semana de Acção Social,** eu suggeri o reactivamento da **secção da familia,** que acaso exista, em algum sodalicio religioso; e não existisdo, a creação de um departamento especial em qualquer das sociedades religiosas, ao qual se confiem os trabalhos de propaganda da santificação da familia, a exemplo da **"Association du Mariage Chrétien"**, de França.

Renovo, aqui, a lembrança daquella conclusão, e oxalá a ponha em pratica, tornando-a efficiente, o já benemerito e auspicioso **Centro de Estudos e Acção Social!**

Os debates em torno das emendas religiosas na Assembléa Constituinte

(Continuação da 4.ª pagina)

"Não há, não haverá nunca uma moral cientifica, no sentido próprio da palavra".

Claparéde, um dos grandes educadores, cuja orientação é adotada nos Estados Unidos e aqui mesmo no Distrito Federal, diz:

"Há quem pretenda ser a ciência capaz de proporcionar-nos um ideal. E' um êrro e disto é preciso convencer-nos. A ciência explica o curso dos fenômenos, mas não é capaz de afirmar que os fenômenos devam seguir um curso ou outro". (La psychologie de l'enfant, pag. 56).

O Sr. Vasco de Toledo — Nesse sentido, V. Ex. pode trazer citações de muitos bispos, cônegos e representantes de todo o cléro.

O Sr. Luiz Sucupira — Si trouxesse, V. Ex. me daria por suspeito.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Isso tudo é em pura perda, porque do que V. Ex. diz não se conclue que a Constituição deva disciplinar as matérias de moral e religião.

O Sr. Luiz Sucupira — Não. E para permitir a disciplina; queremos a faculdade de ensinar o que eleva e aprimóra o caráter.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Evidentemente, porém, a moral e a religião não se devem conter na mesma disciplina. Seria preferivel que V. Ex. encrasse em maior explanação sobre a moralidade publica.

O Sr. Luiz Sucupira — Estou dizendo que não pode haver moralidade sem religião.

O Sr. Zoroastro Gouveia — E' ponto que V. Ex. não provará.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. parte de ponto de vista socialista, que adóta moral utilitária, e que, para alcançar o fim em mira, incendeia, dinamita e não vacila em lançar mão de quaisquer medidas contra o bem comum.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Absolutamente, não. Mesmo porque foram os jesuitas os adéptos do critério segundo o qual o fim justifica os meios...

O Sr. Luiz Sucupira — Vivemos, Sr. Presidente, uma maioria católica, dentro de um povo religioso. Por que não permitir, pois, a êsse povo o ensino de sua religião nas escolas que êle paga e sustenta?

O Sr. Zoroastro Gouveia — Já o cléro não quer nem ao menos ensinar a doutrina; que o faça o professor porque recebe; utilitário parasitismo... **(Riso).**

O Sr. Luiz Sucupira — Como disse, não desejava prender demasiado a atenção dos meus ilustres colegas. Infelizmente, os apartes me levaram para o terreno do embate pessoal, de maneira que não me poude manifestar, como desejava. Assim, espero de outra vez com mais vagar, sem a premência de tempo que hoje me perseguiu, possa trazer a esta tribuna os argumentos e provas que hoje não foi possivel nem me permitiram expor mas que demonstram estarmos inteiramente com a verdade, verdade que vive e palpita na alma de todo o Brasil. **(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).**

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 21 de Janeiro de 1934 — Num. 137

Factos Marianos

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Adoração perpetua do S. S. Sacramento

Por suggestão do Snr. Arcebispo as Congregações da Capital tomaram o encargo de dar guarda a Jesus Eucharistico, durante a noite, na Igreja da Boa Morte.

Damos a seguir a discriminação das Congregações e a noite que cabe a cada uma dellas, por mez:

1 — Nossa Senhora do Carmo
2 — Colegio S. Luiz — Moços
3 — São João Baptista
4 — Bom Retiro
5 — Calvario
7 — Santa Ephigenia
8 — São Gonçalo
9 — Braz
10 — Moóca
11 — Santo Antonio do Pary
12 — Pinheiros
13 — Santa Cecilia
14 — Bella Vista
15 — Barra Funda
16 — Nossa Senhora da Saude
17 — Santa Generosa
18 — Bosque da Saude
19 — Boa Morte
21 — Sant'Anna
24 — Ex-alumnos Salesianos
26 — N. S. Achiropita
27 — Immaculada Conceição
28 — Cambucy
29 — Santo Agostinho
30 — Villa Maria Zelia.

IV CENTENARIO ANCHIETANO

Commemorando o IV Centenario do nascimento do veneravel Pe. Anchieta em 19 de março proximo, os marianos de S. Paulo cantarão a Missa De Angelis, no domingo, dia 18 do mesmo mez. Provavelmente esta missa será cantada no novo Seminario Central do Ypiranga a inaugurar-se naquella data, conforme ordem do Sr. Arcebispo Metropolitano.

RETIRO DO CARNAVAL

As inscripções para o retiro espiritual fechado, a realizar-se nos tres dias do Carnaval, no Mosteiro de S. Bento, se acham abertas com o congr. Arlindo Furquim de Almeida.

A contribuição para os reclusos é de 15$000.

Para os que tomam apenas café de manhã e merenda á tarde a taxa é de 5$000.

No Collegio Archidiocesano haverá retiro para os menores, a taxa é de 5$000, havendo um accrescimo de 3$000 para os que quizerem dormir e comer lá. Estes deverão levar sua roupa de cama.

PUBLICAÇÕES MARIANAS

A 1.ª Serie da collecção "Flores do Céu"

Recebemos da Federação das Congregações Marianas, com amavel dedicatoria, um volume encadernado da 1.ª serie da collecção "Flores do Céu", editada pela mesma.

Destina-se essa collecção á vulgarisação da leitura sempre utilissima da "vida dos Santos", contendo cada um dos pequenos folhetos, resumidamente, a historia das virtudes de um servo de Deus.

Não se trata, como á primeira vista poderia parecer, de leitura destinada ás creanças. O capricho com que foram escriptas, as fontes a que foram abeberar-se, as observações interessantes e os conceitos judiciosos que contêm, assim como os exemplos edificantes que ministram, tornam a sua leitura não só util, como tambem agradavel a todos.

O volume que recebemos narra as vidas de S. João Berchmans, Sto. Agostinho, S. Gabriel, Sto. Antonio de Padua, Contardo Ferrini, Sta. Izabel da Hungria, Beata Gemma Galgani, S. Luiz Gonzaga, Sta. Ignez e Sta. Margarida.

Gratos pela offerta.

CONGREGADO AUGUSTO CORREA

Realizou-se domingo ultimo, a missa por alma deste congregado de Araraquara, fallecido nesta Capital, onde se achava em visita. Na missa celebrada ás 7 1|2 horas, na Capella do Gymnasio de São Bento, fizeram-se representar todas as congregações da Capital, tomando parte na communhão por alma do nosso saudoso irmão.

Em nome do nosso soldalicio compareceram o congregado Presidente e outros.

CONCENTRAÇÃO MARIANA DA CAPITAL

A concentração este anno se realizará de 11 a 18 de Março, constando do programma 24 theses, cujos oradores já foram escolhidos. As conferencias devem ser entregues até o dia 4 de Fevereiro, na Curia por occasião da reunião mensal da Federação, afim de serem submettidas a apreciação do Revmo. Pe. Cursino de Moura, S. J.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA CONSOLAÇÃO

Recebemos da Congregação Mariana de N. S. Consolação, a communicação da posse da sua nova directoria realizada á 8 de Dezembro p. p. Está assim constituida:

Director, Conego Dr. Francisco Bastos; presidente Romulo Gagliardi; 1.º vice-presidente, João B. Parolari; 2.º vice-presidente, Anchyses S. Moldero; Mestre de Noviços, João Guzzo Jr.; 1.º secretario, Octavio de Moraes Carvalho 2.º secretario, Plinio Zucari; depto. sociabilidade Octavio Zuchari; 1.º thesoureiro, Benedicto A. Ferreira; 2.º thesoureiro, Agostinho Vieira.

O SURTO MARIANO EM TAUBATE'

E' animadora a expansão que vae tendo a causa mariana na diocese de Taubaté.

Lá na séde diocesana ha cinco congregações: duas no Seminario, uma no Instituto de militares, uma na Cathedral e outra no Santuario. Reina entre os moços grande harmonia e piedade. A Cathedral apresenta um bom numero de congregados e séde bem montada. No anniversario do Pe. Evaristo todos os congregados compareceram á communhão geral por sua intenção. Os congs. da Congregação do Santuario encontram-se em sua optima séde social, ambiente amigo, com todas as diversões e prazeres licitos.

A CAUSA MARIANA NO INTERIOR

Coroadas de grande exito, realizaram-se em dias de novembro ultimo, duas concentrações marianas, respectivamente, nas dioceses de Taubaté e Assis, das quaes já tivemos noticias. — Com grande satisfacção registramos a proxima concentração de Campinas a realisar-se em 22 de Abril, patrocinada pela F. C. M., cujo director é Mons. Loschi.

E' desejo do Exmo. Snr. D. Barreto fundar soldalicios marianos em todas as parochias da sua diocese. Reconhecendo o valor desse emprehendimento, Botucatu', Rio Preto, e Sorocaba se preparam para dar a sua mocidade, em reunião memoravel, o titulo de Filhos de Maria.

SUZANNA BIONDI

Leciona piano em casa dos alumnos em sua residencia.

RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

Congregação Mariana da Annunciação

(Santa Cecilia)

SECÇÃO DE NOVIÇOS

Sob a direcção do mestre de noviços, Svend Kok, recomeçaram 5.ª feira p. p., ás 8 1|2 horas, as reuniões semanaes desta secção.

AULAS DE APOLOGETICA

Avisa-se aos membros desta Congregação, que as aulas deste curso, ministradas pelos Rvmos. Pe. Paulo de Tarso de Campos e Pe. João Pavesio, iniciar-se-ão na 1.ª quinzena de Fevereiro proximo. O artigo 30 do regulamento interno da Congregação diz: "Ao curso de apologetica são obrigados todos os congregados, considerando-se dispensados de frequental-o aquelles que prestarem exame na Congregação e forem approvados". Aquelles que por justo motivo se acham impossibilitados de comparecer ás aulas, deverão justificar-se perante o Revmo. Pe. Director.

Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia

REUNIÃO DO CONSELHO

O Conselho desta Pia União, reunido a 7 do corrente, estudou os meios de se intensificar, cada vez mais, a vida eucharistica entre as filhas de Maria.

Resolveu, tambem, levar avante o **"dia de recolhimento"**, fixando o proximo dia 25 de fevereiro para a sua primeira realização este anno.

Esta resolução foi communicada ás zeladoras, em sua reuniao effectuada a 8 do corrente, sendo-lhes recommendado um trabalho bastante efficiente junto de suas zeladas, afim de que seja grande o numero de filhas de Maria que venham dar a sua adhesão plena a este empreendimento, que tantos beneficios traz á vida espiritual.

REUNIÕES DE ASPIRANTES E APRESENTADAS

Todos os domingos vêm sendo effectuadas as reuniões das aspirantes e apresentadas. E no segundo domingo reuniram-se, na Capella, as filhas de Maria da Secção Operaria.

SECÇÃO DE COSTURAS

A exposição dos trabalhos feitos pelas filhas de Maria, foi aberta hoje, logo após a Missa das 8 horas, no salão nobre da Matriz. Estes trabalhos serão, depois, offerecidos a diversos Asylos da Capital.

BIBLIOTHECA

Para reorganização, acha-se fechada a bibliotheca. A bibliothecaria pede ás filhas de Maria que ainda não devolveram os livros, o obsequio de o fazerem com a maior urgencia possivel.

DIA DE SANTA IGNEZ

Commemorando o dia de Santa Ignez, haverá hoje, Communhão geral das filhas de Maria.

Vida Catholica

O NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE GREGORIANA

O R. P. Mac Cormick, Jesuita americano, superior do Escolasticato de Woodstock (Maryland), foi nomeado reitor da Universidade gregoriana, em substituição do R. P. Willaert, cujo estado de saude obrigou a voltar á Belgica.

Com 47 annos, o R. P. Mac Cormick é o primeiro americano collocado á frente da grande Universidade Pontificia.

O R. P. Willaert, Jesuita belga, fôra nomeado para este cargo em 1930 em lugar do R. P. Gianfranceschi, chamado a dirigir a estação radiophonica da cidade do Vaticano.

AS PROXIMAS CANONISAÇÕES

Além da canonisação da bemaventurada Antide Thouret, marcada officialmente para 14 de Janeiro os meios da Sagrada Congregação dos Ritos affirmam que com toda probabilidade, realisar-se-ão as proximas canonisações nas datas seguintes: a da Madre Marie Michelle do Santo Sacramento, para 4 de Março; a de Louise de Marillac, para 11 de Março; as do bemaventurado Pirroti e da bemaventurada Redi, para 19 de Março; a de Don Bosco está desde já fixada para domingo de Paschoa, 1.º de Abril de 1934. Além disso, a beatificação dos martyres, Jesuitas do Paraguay seria marcada para 28 de Janeiro corrente.

UM CHRISTÃO BAPTISA QUATRO CATECHUMENOS ANTES DE PERECER EM UM NAUFRAGIO

Uma balandra apanhada por um forte vendaval, achava-se em difficuldade á entrada do rio Casamance, perto de Carabane (Senegal).

Um dos cinco tripulantes, prevendo a impossibilidade de dirigir a embarcação e temendo vel-a fazer-se ao largo, resolveu valer-se de um lugar pouco profundo para se atirar á agua e ganhar a terra firme á nado. Mas antes elle quiz baptisar seus companheiros quasi catechisados. Atirou-se em seguida ao mar com um dos novos baptisados; mas ambos, foram logo devorados pelos tubarões, muito numerosos nessas paragens.

O baptismo da Consuleza do Japão em S. Paulo

Foi baptizada, terça-feira p. p., no Palacio S. Luiz, pelo arcebispo metropolitano d. Duarte Leopoldo e Silva, a consuleza do Japão em S. Paulo, senhora Yoshiko Uchyama, a qual recebeu, na pia baptismal o nome de Beatriz.

Paranympharam o acto religioso o sr. Altino Arantes e sua exma. esposa.

A senhora consuleza, educada desde creança num collegio dirigido por freiras, em Tokio, possue uma filha, a senhorita Yoshiko Uchyama, que foi baptizada, no Collegio des Oiseaux (onde é alumna), com o nome de Amelia Pia.

O padrinho da filha do casal Iwataro Uchyama é o padre Guido del Toro, grande amigo da colonia japoneza em S. Paulo.

DEPOIS DE HAVER ESCAPADO AOS BANDIDOS CHINEZES

O R. P. Sands de volta da China, onde fôra prisioneiro durante cinco mezes, dos bandidos chinezes, fez importantes revelações á respeito da Missão em que tomou parte:

"Em 1933 registrámos perto de 4.000 baptismos de adultos convertidos numa pequena Missão em que trabalhavamos, tivemos 600 conversos, e nossos vizinhos tiveram outro tanto. 25.000 chinezes se inscreveram nas aulas de cathecismo. Depois de Deus nossos successos são attribuidos ao notavel chefe, S. Exc. Mons. Galvin. Ha dois annos, os nove decimos do nosso territorio foram assolados por tempestades, emquanto as inundações do Yangtsé Kiang destruiam o valle: estavamos para abandonar os postos quando o vigario apostolico nos pediu que organizassemos soccorros á população e despendessemos todos os recursos para milhares de pobres.

Recolhemos hoje os fructos da nossa caridade, sob a fórma de uma messe excepcional: ao retornar ás suas habitações os nossos beneficiados contavam do nosso trabalho, e eis que a cidade onde dantes nem conseguiamos atrahir as creanças ao cathecismo, pede-nos um sacerdote; é o irresistivel poder de attracção da caridade de Christo".

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Semana de Acção Catholica

Encerrou-se, ás 20 hs. e 30 de domingo passado a Semana de Acção Catholica, promovida pelo CENTRO DE ESTUDOS E ACÇÃO SOCIAL, sob os auspicios de D. Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Tentaremos enfeixar, em uma ligeira synthese, o que se passou de mais interessante nesses dias rapidos, em que a voz dos oradores focalizou problemas de immensa importancia para a nossa actividade social.

As conferencias dispuzeram-se em tres series distinctas. A primeira visava a formação espiritual, pela voz do Padre Danti que, dias a fio, no saguão do Gymnasio de São Bento fez vibrar uma assembléa escolhida, com suas palavras repassadas de espiritualidade.

A formação social era o escopo da segunda. E os ouvintes reunidos no salão da Curia Metropolitana assistiram a palestras brilhantes cujas conclusões praticas echoavam como ordens de combate.

Esta foi a ordem dos trabalhos:

Segunda-feira — "Acção catholica" pelo Conego Bastos.

Terça-feira — um bello trabalho do Abbade de São Bento, versando sobre "A acção catholica e a formação da juventude feminina";

A "Questão social", exposta com maestria por D. Norberto Vieira, O. S. B., occupou a terceira sessão.

Fallaram, nos dias subsequentes — O Dr. Van Acker, sobre a "Educação da Infancia"; o Pe. Leopoldo Ayres sobre: "A Familia"; e o dr. Alceu de Amoroso Lima sobre "A Formação das dirigentes".

Tomavam a palavra, a seguir, os oradores da terceira série. Organizações. Methodologia da Acção Catholica em São Paulo. Passou-se em revista uma sequencia de problemas arduos, em que sobresahiram as relatoras do C. E. A. S. pela clareza de exposição e elegancia da forma.

***

Estudaremos, agora, a "vol d'oiseau" as conferencias mais palpitantes da "Formação social". Que se applicam, **mutatis mutandis** ás associações masculinas. De piedade e de acção.

A FAMILIA

O Pe. Leopoldo Ayres tratou da questão com a pericia costumeira. Rebateu as doutrinas evolucionistas applicadas ao campo familiar. Sustentando a origem natural do instituto, de accordo com Darwin, Letourneau e Pe. Schmidt. Mostrou como o matrimonio já se achava nitidamente regulamentado no alvorecer da antiguidade. E que os **pretotemicos**, os mais antigos homens conhecidos, não tiveram o estado de horda, o casamento grupal, ou formas correlatas. Cita GABBA. Starke, Tropinard, mostrando que os barbaros da pre-historia eram só accidentalmente polygamos.

E que o **matriarcado**, somente encontrado entre os egypcios, bretões e etruscos, não attingiu nunca os limites da **gynecocracia**, como quer BACHOVEN. Apenas dava origem á successão pelo ramo feminino.

Estuda, em seguida, os males do divorcio, da limitação da natalidade, em face das doutrinas mais modernas.

A relatora, que se seguiu, versou sobre identica materia, mostrando que, dos 110 criminosos estudados na Universidade do Colorado (Est. Unidos) 72 eram filhos de divorciados, 12 de casaes incompatibilizados, e 10 outros, casos de familias que frequentes vezes mudaram de casa, creando uma sensação de instabilidade permanente no animo dos filhos.

A EDUCAÇÃO DA INFANCIA

Quem não ouviu ainda falar no Dr. Leonardo Van Acker, lente da Faculdade de Philosophia de São Bento? Não podia ser melhor entregue o problema da educação.

A conferencia foi longa. O orador, com a maestria que o caracteriza, estudou a "Escola Nova" em face da pedagogia christã. Combateu as emendas da CHAPA UNICA — neste ponto constituindo um grave recuo sobre o ante projecto. Mostrou que a emenda paulista segue, quasi, o manifesto dos intellectuaes, lançado em Dezembro de 32 — e novamente firmado na 5.ª Conferencia Brasileira de Educação.

Instituindo a Escola Unica, leiga, prenuncio da escola socialista que ha de vir, caso permaneça a actual orientação pedagogica.

Affirmou que devemos fazer uma pressão insistente para que a nossa bancada não despreze a competencia familiar na educação. E accentuou bem alto que devemos escolher o que ha de bom na Escola Nova, animando os fragmentos com o dynamismo christão. Dar-lhes uma orientação catholica, como procura fazel-o a REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO.

ACÇÃO CATHOLICA E A JUVENTUDE FEMININA

Ouvir a conferencia do Abbade de São Bento foi ver, de golpe, toda a acção catholica. Desde os primordios, quando o laicato christão assombrava Aristides de Alexandria, Celso e Tertuliano, até os dias de hoje. "Animado pela visão quasi prophetica de Pio XI." Evocou as 15.000 filhas de Maria de S. Paulo. Comparou-as com as 7.200.000 da Allemanha, onde só para a formação da juventude que sae escolas publicas ha 116 centros e 8.000 associadas. E, ante os ouvintes maravilhados, leu as estatisticas germanicas: para 20.000.000 de catholicos, 1.017.000 moças arregimentadas!

O PROBLEMA DAS DIRIGENTES

O ultimo dia da Semana de Acção catholica foi abrilhantado pela presença de Tristão de Athayde, vindo especialmente do Rio para falar sobre o "PROBLEMA DAS DIRIGENTES". A conferencia foi longa. Da sua bella exposição tomamos dados rapidos, um simples eschema das virtudes dos dirigentes. Dividiu-as em 4 grupos: virtudes religiosas, moraes, intelectuaes e praticas. Destas, frizou mais o **conhecimento do meio** (acção universitaria operaria, etc.) e a **comprenhensão dos fracassos**, quer pela falta de espirito de disciplina, quer pela inoportunidade da obra. Suas palavras vibrantes foram cobertas de palmas.

Na sessão de encerramento, lastimou-se a ausencia do Pe. CARVALHO, que, em palavras vibrantes deveria enaltecer a obra da Semana e da Acção catholica em São Paulo.

Tal foi o desenvolvimento da Semana emprehendida pelo C. E. A. S. Não podia ter sido melhor o seu desempenho, mais copiosos os seus fructos.

Dalmo Belfort de Mattos

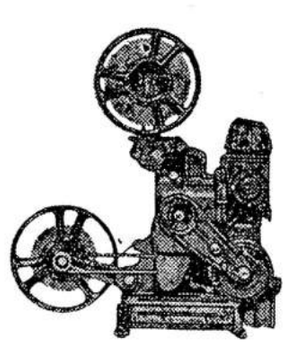
PATHÉ BABY

O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Portuguès no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo



LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematicas

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 4 de Fevereiro de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 138

On ne passe pas...

E' famosa a phrase com que os francezes, num desafio heroico em Verdun, detiveram as hostes germanicas, promptas a conquistar a França.

Podemos dizer que, nos ultimos dias, foi vencida a Verdun dos catholicos brasileiros, pela remoção do perigo negro de uma constituição synthetica.

O que se pretendia era, em summa, um passe de prestidigitação parlamentar, em virtude do qual a commissão dos 26, adrede isolada de qualquer influencia catholica ponderavel, ficasse incumbida de approvar uma "constituição synthetica", summula dos principios essenciaes da organisação do Estado. Approvada essa summula pelo plenario da Constituinte, esta procederia á eleição do presidente da Republica. Só depois de concluidas essas tarefas, é que passaria á elaboração de chamadas "leis organicas", que completariam a Constituição, sem della fazer parte, no emtanto.

Pelo balão de ensaio da votação do preambulo na commissão dos 26, em que esta regeitou o nome de Deus, verificou-se que a Commissão se prestaria á manobra de excluir da constituição synthetica todas as theses catholicas, reputadas materia inconstitucional e, portanto, aptas quando muito a serem incluidas nas leis organicas.

Como, porém, as leis organicas não teriam a fixidez das leis constitucionaes, a despeito de todas as promessas em sentido contrario, o perigo estava patente: as conquistas catholicas, laboriosamente feitas á custa da LIGA ELEITORAL CATHOLICA, poderiam ser destruidas de um momento para outro, em qualquer legislatura ordinaria, graça a alguma maioria ocasional.

Por outro lado, houve a habilidade de jungir, aos interesses anticatholicos, os politicos, de forma a interessar na manobra certos elementos empenhados na eleição immediata do Presidente da Republica. Como é evidente, esta habilidade deu ao nefando projecto possibilidades de exito especialissimas, e constituiu séria ameaça para a Igreja no Brasil.

Mas as perfidias dos adversarios da Igreja constituem, para sua resistencia eterna e invencivel, uma gloria, como é gloriosa para a alma santa a tentação que ella venceu, e que fórça, indirectamente, ao proprio demonio, a ser o collaborador de sua ascenção espiritual.

A manobra, astuta embora, só aproveitou ao Catholicismo, pois que a perspectiva de um perigo commum congregou mais uma vez os catholicos de todas as bancadas, que, reunidos na séde da LEC., sob a presidencia de Tristão de Athayde, assumiram o solemne compromisso de não votar na constituição synthetica, caso ella não contivesse TODOS os itens catholicos fundamentaes, a saber:

a) ensino religioso nas escolas;
b) indissolubilidade do vinculo conjugal;
c) attribuição de effeitos civis ao casamento religioso;
d) assistencia religiosa ás classes armadas, hospitaes, prisões etc.

Foi um movimento empolgante. Em numero de muitas dezenas, os deputados catholicos resolveram transformar a questão da constituição synthetica na Verdun da actual Constituinte, lançando aos seus adversarios entocaiados o famoso desafio "on ne passe pas!".

Como a imprensa noticiou, a difficuldade ficou definitivamente afastada, e a resistencia intransponivel dos catholicos jugulou o esforço de seus adversarios.

A bandeira da LEC cobriu-se assim, de glorias, e mais uma vez ficou bem patente que o Brasil é, sempre foi, e sempre será genuinamente catholico.

No emtanto, uma licção nos precisa ficar. E' a da perseverança, da astucia e da força de nossos adversarios.

Se o pensamento catholico não tivesse na Constituinte, graças á LEC, expressões authenticas e defensores dedicados, o que seria do Brasil a esta hora?

O que seria, dada a invencivel pertinacia dos inimigos da Igreja, o que seria de nossas reivindicações?

Em logar de uma Constituinte catholica, teriâmos agora uma Constituinte athéa, uma especie de salão de orgias civicas, em que os representantes da mentalidade apimentadamente esquerdista do "3 de Outubro", collaborariam com o liberalismo rançoso de certas bancadas, na destruição impiedosa do Brasil tradicionalmente sensato e catholico, para substituil-o por um producto hybrido, aglomerado monstruoso de erros liberaes da França de 89, phantasias burguezas dos Estados Unidos de 1920 ou 1929, e delirios incendiarios da Russia de 34.

Um incidente russo-suisso?

PRISÃO EM MOSCOU DE TODOS OS EMPREGADOS DUMA SOCIEDADE SUISSA

Segundo um despacho de Moscou as autoridades sovieticas levaram a effeito a prisão de todos os empregados duma empreza suissa de segurança e transito, que possue succursaes nos portos do Mar Negro.

O director da sociedade, um subdito belga M. Bernard, foi encarcerado a Moscou.

Já são permittidos os toques de sinos na Hespanha

Tendo havido incidentes em algumas communas onde as Municipalidades prohibiam os toques de sinos, o governo da Provincia de Cordoba endereçou a todos os prefeitos uma circular recordando que a Constituição garante o livre exercicio do Culto.

Como os toques de sinos são a maneira de annunciar as cerimonias, os toques habituaes não podem ser interdictos.

O HYDRO FRANCEZ "SANTOS-DUMONT" PREPARA-SE PARA BATER O RECORDE DE DISTANCIA

Publicamos ha tempos um cliché representando a aeronave franceza de tres motores, que em homenagem ao Pae da Aviação, fôra baptisada com o nome de Santos-Dumont.

O hydro-avião tem sido sujeito a uma serie de ensaios e experiencias coroadas de explendido exito. Esperava-se unicamente que o tempo permittisse ao "Santos-Dumont" uma experiencia do vôo de muitas horas, com carregamento completo; depois do que seria conduzido de Caudebec-en-Caux, nos hangars da usina que o construiu, para Borro, onde terão logar os ultimos ensaios de decollagem rapida, antes da partida para o grande raid, em que será tentado o recorde de distancia para hydro-aviões.

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

"Nós não desejamos, não provocamos, não procuramos perseguição religiosa. Mas, se vier, enfrental-a-emos com a serenidade e o destemor peculiares á Igreja" — palavras do Pe. Arruda Camara, na sessão de 3 de Janeiro.

35.ª SESSÃO EM 27 DE DEZEMBRO DE 1933

O Sr. Presidente — Tem a palavra o primeiro orador inscrito, Sr. Costa Fernandes.

O Sr. Costa Fernandes — Sr. Presidente, apezar de já se haver debatido aqui a questão do ensino religioso, nem por isso eu me julgo sem o dever de vir tratar do mesmo assunto, não só porque sou católico, apostólico e romano, como também porque me acho preso, por compromissos, para com o eleitorado maranhense, que sufragou nas urnas o meu nome.

Nenhum homem bem intencionado pode negar o valor do ensino religioso na educação da mocidade, porque a sua influência se reflete na formação da alma, e deve por isso mesmo ser considerado um fator de grande importancia na vida das nações. Só os intolerantes o podem fazer.

Nós não devemos confundir educação com instrucção, cujos principios, aliás, se associados produzem efeito mais benéficos. A instrução actua sôbre a inteligência, justapondo successivamente conhecimentos que, pela assimilação continuada, numa ginástica bem orientada, formam a cultura do homem. A educação propriamente dita tem uma esfera de ação mais elevada, porque concorre para a formação do caráter. A educação, de fato, modela o homem aprimorando-lhe os sentimentos. Não podemos ser indiferentes á orientação que se deve dar ao ensino, nas escolas primárias e secundárias, pela necessidade que há de se cuidar também da educação da mocidade, afim de que esta possa tornar-se digna da pátria. E uma vez que os interesses morais da nacionalidade estão em jogo, não pode o assunto deixar de merecer a atenção desta ilustre Assembléia.

Harnack disse: "a religião é que dá sentido á vida, pois a ciência é disso incapaz".

E' necessário o conhecimento dos destinos do homem, porque sem êsse ideal não é possivel comparar os valores morais.

Plasmar a mocidade sem religião é coisa impraticável.

Eu poderia mostrar a influência maravilhosa que a religião católica exerce nos espiritos, mas deixo de lado êste assunto para não me afastar do meu objetivo principal, não podendo, entretanto, deixar de referir o que se está passando no Japão, cujo assombroso progresso nos diversos ramos da atividade desperta a admiração em todo o mundo.

Enquanto no Brasil, pais de população católica, alguns espiritos, sob o preconceito de liberdade de conciência, se opõem ao ensino religioso nas escolas, no Japão, onde o sentimento do patriotismo atingiu ao seu mais alto grau, justamente impressionado pelo desenvolvimento progressivo da imoralidade naquele pais, pela falta de disciplina mental das crianças, o Ministro da Instrução Publica fez o seguinte apêlo ao visitador Apostólico de Toquio:

"Até agora a politica dêste ministério orientou-se pelo materialismo. E' a doutrina da época corrente, mas todos devemos confessar os resultados deploráveis colhidos, a decadência assustadora da moralidade publica e privada, a floração do comunismo, e nos tempos mais recentes, simtomas graves de rebeldia e de indisciplina social. Chegou pois a hora de reconhecermos que o ensino publico no Japão tem de se espiritualizar. Para êste fim, a colaboração dos educadores religiosos é-nos absolutamente necessária. E' essa colaboração por meio dos missionários que eu venho solicitar. Os principios da religião católica têm de informar doravante a educação da mocidade escolar, sob pena de abrirmos de par a par, as portas ao perigo vermelho mais terrivel."

Estas palavras do ministro japonês devem ser consideradas insuspeitas, e todos aqueles que se interessam pelo bem da pátria não podem deixar de refletir sôbre o assunto.

Sr. Presidente. Se afastarmos da conciência a idéia de Deus, "se deixarmos na sombra, como disse o erudito padre Franca, o pensamento eficaz das sanções inevitáveis de além túmulo, destruiremos irremediavelmente toda ordem moral". São palavras do maior filósofo brasileiro, do maior teólogo dêste pais — Padre Franca.

Já Leão XIII, na sua enciclica sôbre a constituição cristã do Estado, diz que "as sociedades politicas não podem, sem crime, conduzir-se como Deus não existisse".

Agora, Sr. Presidente, vou referir a opinião de Tristão de Ataide, um dos mais belos escritores da moderna geração brasileira, um dos espiritos mais cultos do Brasil de hoje Tristão de Ataide — que faz parte dessa falange de denodados patriótas, deseja a impedir a desorganização da familia brasileira; e, pela pena e pela palavra, procura evitar a disseminação, entre nós, de idéias extremadas.

São de Tristão de Ataide estas palavras:

> "A laicização do Estado, isto é o ateismo prático, é — no dizer de Tristão de Ataide, — o caminho necessário para sua materialização integral, sinônimo de perseguição religiosa, de opressão de conciência, de deperecimento de toda vida moral e finalmente de dissolução da nação e do Estado".

Sr. Presidente, em um pais onde existam diversas religiões, não havendo religião oficial, como deve ser encarada a verdadeira neutralidade do Estado?

O ensino leigo pode ser considerado uma manifestação de respeito á liberdade de conciência?

Deixando de lado a influência da fôrça numérica de uma religião positiva sôbre as outras, como entre nós, cuja população de 40 milhões de habitantes, é católica, na sua quasi totalidade, estudemos o papel do Estado em face do problema do ensino religioso.

O Estado deve respeitar os sentimentos religiosos das familias, e não deve violentar a conciência de ninguem.

O Sr. Lino Machado — E' o que V. Ex. encontra na Constituição de 91, respeito a toda liberdade de conciência.

O Sr. Costa Fernandes — E' a tese que estou defendendo.

O Sr. Lino Machado — Meu aparte foi justamente favorencendo o ponto de vista de V. Ex.

O Sr. Costa Fernandes — Agradeço o aparte do nobre colega.

Estabelecendo a laicização do ensino, o Estado quebra a neutralidade pois favorece á corrente que se opõe á cristianização do povo, corrente irreligiosa, composta de indiferentes, de céticos, de ateus, todos ligados no mesmo pensamento, de guerra á religião de Cristo.

A laicização do ensino seria uma demonstração de parcialidade, de sectarismo, tanto mais censuravel quanto se teria de dar em estabelecimentos publicos, pagos com o dinheiro do povo, que se não pode conformar com essa propaganda irreligiosa.

O **Sr. Lacerda Werneck** — Por essa mesma razão é que a liberdade deve ser ampla.

O **Sr. Costa Fernandes** — Sr. Presidente, nós podemos considerar o ensino religioso sob diversos aspectos — aspecto juridico, aspecto moral e aspecto pedagógico.

Trato, neste momento, apenas do aspecto juridico.

Os pais têm o dever de tratar da educação e da instrução de seus filhos. O menino não é propriedade da nação; mas, sendo a escola o complemento do lar, o professor deve ministrar-lhe os mesmos ensinamentos da casa paterna, ampliando-os á luz dos seus conhecimentos, no caráter de representante da confiança do pai. No exercicio dessa nobre e elevada função o professor concorre, com suas luzes, para formação da educação do discípulo que lhe foi confiado.

O Estado deve velar, fiscalizar essa educação, fazendo respeitar, na escola os ensinamentos religiosos da casa paterna. Se o Estado fizesse ministrar a doutrina cristã a filhos de judeus, a doutrina protestante a filhos de católicos, praticaria um desacato aos direitos que os pais têm na educação religiosa de seus filhos.

O **Sr. Lino Machado** — A coação, qualquer que seja, é sempre humilhante. V Ex. está argumentando mesmo sob êsse ponto de vista.

O **Sr. Costa Fernandes** — Fico muito grato a V. Ex.

Quando em 1879 a laicização do ensino foi feita na Bélgica, os bispos advertiam os fiéis da inconveniencia dêsse ensino, considerando-o nocivo, "por se apresentar a ocasião de perderem os alunos a fé e os bons costumes".

E em consequencia dos máus resultados produzidos, a lei que estabeleceu o ensino leigo, caiu em 1884, iniciando-se uma fase de verdadeira prosperidade, com a volta do ensino religioso aos estabelecimentos escolares, da Bélgica.

O ensino leigo produziu na Inglaterra, máus frutos, e algum tempo depois das instruções baixadas pelo episcopado inglês em 1894, o ensino religioso voltou o ser ministrado nas escolas.

A Dinamarca, a Noruega, a Suécia, a Austria, o Luxemburgo, a Hungria, a Grécia, a Irlanda, a Tcheco-Slovaquia, têm o ensino religioso nos seus programas. Nos Estados Unidos se ministra o ensino religioso nas escolas publicas de 37 Estados sôbre 48. A Constituição alemã o artigo 146 parágrafo 2.º, garante a instrução religiosa nas escolas, exceto nas aconfessionais.

Na Baviera e na Prussia se acham em vigor as garantias do ensino religioso.

O Ministro da Instrução Publica da Baviera estabeleceu num programa de ensino:

> "que a instrução escolar tem por fim educar harmonicamente a personalidade do aluno nos sentimentos, idéias inspirados nos principios da religião, da moral, da vida nacional e social; que nos escolas se desenvolva com particular cuidado e se valorizem os pontos que oferecem ensejo de formar o aluno no espirito da própria religião; que o fim do ensino religioso é não só o conhecimento dos dógmas da fé, mas também os cumprimentos dos deveres moral se religiosos e a prática da vida cristã, segundo os preceitos da Igreja".

Na Holanda, pais modelar sob diversos aspectos, o ensino leigo foi res, sendo substituido pelo religioso banido dos estabelecimentos escola-facultativo.

Na Rumenia, em consequência da concordata de 1927, a Igreja Católica ficou com o direito de ministrar, nas escolas do reino, os ensinamentos religiosos aos alunos católicos.

Na Polónia, os principios orientados pela Instrução Publica oferecem um exemplo de vigilancia do Estado, pela fiscalização da formação do caráter da mocidade, no cuidado pela elevação do seu nivel moral, do desenvolvimento da noção de patriotis-

(Continúa na 3.ª pagina).

O PROBLEMA RELIGIOSO NA ALLEMANHA

SERMÃO DO CARDEAL FAULHABER

Racismo e Christianismo

O cardeal Faulhaber, arcebispo de Munich, em sermão proferido, declarou-se energicamente contra os elementos que querem a volta da Allemanha ao seu antigo culto allemão, ou a criação de uma terceira religião néo-germanica e igual em direitos aos 2 credos christãos.

O prégador faz uma apreciação historica do povo da Allemanha desde os primordios da sua civilização, provando, com Tacito, que o polytheismo reinava entre os antigos germanicos.

Continua o cardeal Faulhaber: "si eram hospitaleiros e tinham uma concepção avançada sobre o matrimonio, nunca provaram dons artisticos extraordinarios nem souberam aproveitar da sua propria cultura no periodo do pre-christianismo. Si a Allemanha voltar ao antigo estado, assistiremos a volta da guerra civil.

A Igreja procurará evitar que o amor excessivo á raça suscite o odio contra os demais povos ou contra o christianismo. A raça é um facto de ordem natural; o christianismo é uma revelação divina e sobrenatural. A Redempção dos allemães é obra, não do sangue allemão, mas do sangue precioso do Salvador."

* * *

SCISÃO NO PROTESTANTISMO

Accentuada divisão se processou nos meios protestantes do paiz.

O sr. Weber, membro do Consistorio da Igreja protestante unida do Reich, demittiu-se de suas funcções por ser dos que pretendiam a conformação do dogma protestante aos principios do nacional-socialismo.

Com um espirito todo opposto, commenta o pastor Samme Treutueb em sermão pronunciado na principal igreja protestante de Munich: "Innumeros srepresentantes das igrejas evangelicas da Allemanha querem conformar a uma esphera terrestre o credo que professam. E' que elles já não sabem, absolutamente nada da fundação sobrenatural da Igreja por Jesus Christo e querem sobrepôr aos Seus designios as idéas de alguns poucos homens"...

* * *

AS MEDIDAS CONTRA O CLERO

—— Foram detidos, em Stuttgart, 2 padres, o abbade Dangelmaier, cura de Metzingen, e o abbade Sturn, cura de Waldheim. Em troca foram libertados 20 detidos, por perturbação da ordem.

Segundo a policia da localidade, motivou essa prisão assim compensada, a intensa actividade politica desenvolvida por esses padres e como elles muitos outros padres catholicos são responsaveis por determinadas agitações politicas.

Affirmam as autoridades policiaes que um padre celebrou uma missa por occasião da execução de 6 communistas de Cologne; outro, teria calumniado, em pulpito, o movimento nacional socialista; um terceiro teria convocado a associação catholica que presidia para uma sessão urgente, em hora em que o chanceller Hitler deveria falar á nação.

—— O tribunal de Cologne condemnou a 3 mezes de prisão o abbade J. Schmitz, que por occasião da festa do Divino Espirito Santo, convidou, em um artigo publicado pela folha catholica da parochia de Quadrath, as familias a enfeitarem suas casas santa e decentemente.

"Estandartes de symbolos pagãos ou cruzes profanas", accrescentára o abbade Schmitz, "não convém á procissão do Divino".

* * *

O PAPEL DA IGREJA CATHOLICA NA VIDA NACIONAL

Sobre o thema — Valores e forças que o catholicismo é capaz de pôr a serviço do Estado — o cardeal Bertram, arcebispo de Breslau, pronunciou um sermão aos universitarios catholicos em que affirmou que, considerada como primordial o auxilio prestado pelo catholicismo aos cargos do governo e procurando mostrar o papel que devem desempenhar as organisações catholicas, na educação nacional, declarou:

"Manteremos a fé entre os jovens catholicos porque são elles o santuario do verdadeiro estado de espirito christão e patriotico... Avalanches podem abater-se sobre nós: estaremos de olhar mergulhado sempre na tranquillidade do céo que nos domina e testemunha a eternidade de Deus."

Politica de abelha

Continua tudo como d'antes... Foi a expressão que affluiu aos labios de muita gente depois da solução da ultima crise politica, não sem muita amargura e sem um sceptismo cada vez maior.

Não ha razão para tanto desespero que muitos não conseguem reprimir. Basta ter sido um observador sereno da politica brasileira, para não alimentar ingenuamente algumas illusões que, quando desfeitas, provocam certo desanimo.

De facto, qual tem sido até hoje a caracteristica principal dos methodos politicos de nossa terra senão o personalismo mais primitivo e feroz e uma ausencia completa de idéas e programmas? Tudo quanto durante o imperio ou a republica tem apparecido por ahi, com os rotulos de federalismo, civilismo, voto secreto e outras bobagens, são aspirações vagas, imprecisas, mal coordenadas, que os politicos exploram a seu favor sem um corpo de doutrina, um programma dentro do qual se encaixem e se justifiquem. Em ultima analyse, todas as luctas politicas em nosso paiz se resumem na conquista do poder pelo poder, ou melhor, pelas vantagens do poder...

Faz-se uma propaganda eleitoral, faz-se uma revolução, e ao cabo de uma ou de outra, vença ou não vença, a situação é a mesma...

Oliveira Vianna mostrou muito bem como a competição entre liberaes e conservadores, na monarchia, não passava de uma grande farça. Os liberaes combatiam demagogicamente a reformas dos conservadores e no entanto, quando subiam ao poder eram os seus grandes defensores pelas indiscutiveis vantagens qne lhes proporcionavam, e vice-versa. As grandes reformas liberaes foram todas realizadas pelos conservadores. Emfim, entre ambos os partidos só o personalismo dos chefes servia de limite porque um e outro participavam da mesmissima mentalidade parlamentarista e democratica do tempo.

Durante muito tempo, em São Paulo, não foi outra a razão da dissidencia entre o P. R. P. e o Partido Democratico. Procurar programmas diversos que justificassem a dualidade de partidos, era inutil, pois não os havia. E a propria revolução de 1930, embora tivesse provocado o surto de muitas ideologias politicas na nossa terra, foi comtudo uma revolução sem programma e que até aos proprios propositos de regenerar os costumes politicos desvirtuados pelos "carcomidos", chegou a trahir...

Realmentte, as eleições de 3 de Maio deram bem uma prova de que os homens da revolução, chegados ao poder, aprenderam nelle os ensinamentos que a reminiscencia dos velhos politicos ahi deixou... Os interventores, em lugar dos antigos presidentes de Estado, montam a sua "machina" eleitoral com as peças solidas das prefeituras e chegam até a chamar em seu auxilio os technicos da machina velha, capazes de orientar as suas primeiras experiencias, como se deu na Bahia, com a eleição de homens da republica velha pelos revolucionarios, ou no Districto Federal, com o recurso a consumadissimos "cabos" de outros tempos.

Não vemos, para já, no scenario politico brasileiro outra perspectiva senão esta: a dos partidos do governo, montados através da vasta rêde do municipalismo, e a dos partidos de opposição a declamarem nos ouvidos do povo as eternas cantilenas dos descontentes com o fim unico de arrancar as rédeas do poder a quem as tenha.

O mesmo Oliveira Vianna, a quem já nos referimos, conta que um biographo de Hamilton observa que os verdadeiros estadistas praticam a "politica de colmeia", procurando tudo subordinar ao interesse collectivo, emquanto os falsos "politicos" praticam a politica da abelha, na qual tudo se subordina ao interesse individual.

Destes "politicos" temos tido, mas estadistas, realmente, não. O poder publico é transformado num cargo rendoso, numa verdadeira profissão, e não num "onus" pesado e cheio de responsabilidades, de quem deve olhar para o interesse da nação e promover o bem commum em vez de procurar collocar bem a sua gente e o seu partido.

Os partidos politicos são verdadeiras tribus que se degladiam.

Quem pretenda realizar idéas terá todas as difficuldades do semeador que espera fructos das sementes lançadas no deserto... Não foi o sr. Oswaldo Aranha que chamou o Brasil de deserto de idéas?

Dentre as grandes forças politicas do momento, agindo no campo restricto das reinvidicações sociaes da Igreja, a Liga Eleitoral Catholica apresenta uma notavel excepção aos habitos reiterados da nossa politica indigna.

E' preciso que cada vez mais os catholicos prestigiem todas as suas iniciativas e se esclareçam perfeitamente a respeito de sua actividade, para não se deixarem contaminar pelos vicios ambientes com prejuizo da causa que defendem.

Martyrologio dos sacerdotes polacos na Russia Sovietica

Ha ainda hoje na Russia Sovietica um pequeno numero de sacerdotes catholicos polacos que têm padecido os mais atrozes soffrimentos que se conhece. Estes factos são abafados pela severidade da censura da imprensa bolchevista.

Têm havido muitos casos de psychoses carcerarias, e exemplo de muitos padres como o Rev. Chomicz, que adoeceu seriamente durante o seu captiveiro num campo de concentração, vindo a enlouquecer completamente.

O sacerdote foi preso em Leningrad no anno de 1927, e enviado ás ilhas Solowki, onde permaneceu no meio de terriveis condições moraes e materiaes até 1932.

Foi em seguida transferido para um presidio de Leningrad e condemnado a detenção solitaria. Em Junho ultimo foi enviado para um campo de concentração onde ainda se encontra.

Existem ainda os Revmos. Pes. polacos: Jean Trofgo, Albin Markuszewski, e Joseph Sowinski, os quaes devido a angustia inexprimivel acabaram soffrendo de molestias nervosas que se degeneraram em anomalias mentaes.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Commentando...

"OS INTELLECTUAES"

Uma das notas pittorescas da nossa Capital é a que dá um grupo divertido denominado dos "intellectuaes". Como são quasi todos jornalistas, fazem publicar, de quando em quando, chorosos manifestos em pról de infelizes companheiros que vão veranear na Ilha dos Porcos ou no estrangeiro. Em 1931 era pelos exilados no Uruguay. Ultimamente, pelos pobres proletarios, que elles conhecem de nome e talvez de vista. Ora é contra a policia. Ora é contra Mussolini. Assignam tambem com os anti-fascistas. Convocam comicios no Largo de São Paulo. Querem que se mantenha aberto o Theatro de Experiencia. Irritam-se com ouvir pronunciar o vocabulo Moral.

Garcia Moreno queria "liberdade para tudo e para todos, salvo para o mal e para os malfeitores". Os "intellectuaes "são mais generosos: querem que se elimine a restricção.

Os manifestos solennes trazem uma milicia de assignaturas. Os nomes são sempre os mesmos: Caires de Brito, Flavio de Camargo, Procopio, Hermes Lima, Caio Prado Jr., Fronterotta, Adour da Camara, Gerson, Bopp, de Andréa, Pagú, Tarsilia, De Andrade, Galeão Coutinho, Affonso Schmidt e outros excentricos notaveis. Nos ultimos tempos o gremio recebeu tambem o tenente Cabanas e o sr. Carmello Chinfrim.

Agora vão salvar o Conde Frola...

O que é mais interessante nisto tudo é que "os intellectuaes" estão convencidissimos que a gente não percebe que elles fazem o jogo dos communistas. Estão convencidissimos que nós pensamos que elles são de facto os paladinos da "classe opprimida" e só querem o seu bem estar.

Confronte-se agora a situação: dizem os catholicos, repetindo os ensinamentos das Encyclicas, que a Questão Social será resolvida pela Justiça e pela Caridade. Não contestam que em relação á primeira ainda ha muito por se fazer, mas quanto á segunda não têm poupado esforços. Asylos, créches, hospitaes, maternidades, sociedades beneficentes catholicas estão ahi para attestar a caridade.

E os communistas o que fizeram pelo operario? Nada, absolutamente nada. Ridicularisaram a caridade dos catholicos dizendo que com isto só elles não resolvem a questão social, com o que já concordavamos, e nada fizeram pela justiça. Pelo contrario, açularam apenas o operario desprevenido e prometteram. Conclusão: nós concorremos com a caridade e estamos trabalhando para que haja justiça. E elles?... Respondam-lhe os proprios trabalhadores.

IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA SOCIALISTA NO MEXICO

Uma Commissão Especial da Camara dos Deputados, no Mexico, vem de elaborar um projecto de lei para a obrigatoriedade, em todas as escolas existentes no paiz, do ensino socialista, o qual foi, no Congresso, enthusiasticamente approvado por Cálles. Explicam seus elaboradores que a "escola socialista não tem finalidade politica mas a de exigir o ensino leigo, absolutamente leigo, prohibindo severamente que idéas religiosas sejam manifestadas em aulas e que ministros de quaesquer cultos ou religião mantenham escolas ou mesmo ensinem. "E' preciso" — declaram os socialistas do Bloco Nacional Revolucionario, "que o paiz se livre inteiramente de toda influencia religiosa ou clerical que tolhem a obra renovadora da Revolução"...

Ficará, agora, o Socialismo mexicano mais parecido ainda com o communismo russo. E' para irmos abrindo os olhos e pondo as barbas de molho...

ATE' QUEM!...
ANDORRA QUER UM EXERCITO

Publicam os jornaes de Madrid informações de Andorra, segundo as quaes a lilliputiana republica teria decidido organizar o seu exercito. O quadro de officiaes se comporia de um commandante, quatro officiaes subalternos e seis caporaes.

Além do exercito activo, ter-se-ia pensando em crear uma milicia á qual pertenceriam todos os homens validos em gozo de seus direitos civicos.

Soldados e milicianos trariam sobre seu uniforme botões com a inscripção: "Tóca-me si ousas". Esta divisa, segundo os jornaes, é a que Andorra havia tomado, no momento da declaração de sua independencia, em 1819.

A palavra de Deus

DOMINGO DA SEXAGESIMA

(4 de fevereiro de 1933)
Evangelho segundo São Lucas
cap. VIII, vers. 4-15

Como houvesse concorrido numerosa multidão e corressem para elle cidades, lhes disse Jesus por semelhança: Sahiu o que semeia a semear a sua semente. E, emquanto semeava, uma parte cahiu ao longo do caminho, foi pisada e as aves do céo a comeram. Outra cahiu sobre a pedra e, tendo nascido seccou porque não havia humidade.

Outra cahiu entre espinhos, e logo os espinhos, que nasceram com ella, a suffocaram. Outra cahiu em bôa terra; e, depois de nascer, deu fructo, cento por um.

Dito isto, clamava: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça. Perguntaram-lhe então seus discipulos que significava esta parabola. Disse-lhes elle: A vós foi concedido conhecer o mysterio do reino de Deus; mas, aos outros, em parabola; para que, vendo, não vejam, e, ouvindo não entendam. E', pois, este o sentido da parabola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão ao longo do caminho, são os que a ouvem: mas, depois vem o demonio, e tira a palavra do coração delles, para que não venham a crer e se salvem.

Quanto aos que estão sobre a pedra, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvem; mas não têm raizes; até certo tempo, creem, e no tempo da tentação voltam atraz. Quanto ao que cahiu entre espinhos, são os que ouviram mas, seguindo seu caminho, são suffocados pelos cuidados, e pelas riquezas, e deleites da vida, e não dão fructo. O que cahiu em bôa terra, são os que, ouvindo a palavra com bom e perfeito coração, a retêm, e dão fructo pela paciencia.

COMMENTARIO

"A vós foi concedido conhecer o mysterio do Reino de Deus, mas, aos outros, em parabolas; para que, vendo, não vêjam, e, ouvindo, não entendam".

Estas palavras de Nosso Senhor parecem contradictar outras asserções das Sagradas Escripturas sobre a Universalidade de seu reino. Era uma das caracteristicas dos tempos messianicos, annunciada nos Livros Sagrados a extensão ao mundo todo da Palavra Divina, e, com ella, de seus beneficos influxos. Neste passo, no entanto, Jesus parece restringir ainda o circulo das pessôas contempladas pela graça, ao reduzido numero dos discipulos que então contava. Jesus oppõria formal desmentido ao que os prophetas propuzeram como signal de seu suspirado apparecimento. Evidentemente não póde ser este o sentido do versiculo, como, aliás, um exame mais attendo esclarece.

Realmente Nosso Senhor não diz que aos outros occulta o mysterio do Reino de Deus, mas, apenas que lhes manifesta em parabolas.

Donde, todos os que estiverem em condições de entender suas allegorias, facilmente comprehenderão, atravez daquellas simples e encantadoras comparações, as doutrinas sublimes que ellas occultam aos olhos dos profanos. E assim chamamos um sem numero de escribas e phariseus, doutores na Lei, que, não tolerando a ascendencia crescente do novo Rabbino, levados da inveja, misturavam-se na turba simples e bem intencionada que o seguia, sequiosa de conhecer as verdades de vida eterna, só com intenções de apanha-lo em falta e perdê-lo. Para confundir o orgulho destes taes, Jesus esconde-lhes o significado de suas parabolas. Faz com que, apesar da simplicidade das mesmas, não se lhes patenteie ao espirito confiado vaidosamente nas proprias luzes, o ensinamento que aos humildes apparece crystalino. Já o propheta disséra acerca destes falsos israelitas: "Excaecavit illos malitia eorum". Si, pois, estes enfatuados rabbinos não comprehendiam as parabolas de Nosso Senhor, era effeito e castigo de seu orgulho e malicia de seus corações. Elles não tinham ouvidos para ouvir.

Não assim acontecia aos humildes e simples.. A estes, não pessôas dos discipulos, teve Jesus esta declaração consoladora: "A vós é dado conhecer o mysterio do Reino de Deus".

Para nosso proveito, consideremos que hoje ainda outras, ás vezes, não são as razões que impelem os sabios deste mundo de comprehender com exactidão os ensinamentos de Nosso Senhor. Não ha maior impecilho á graça que o orgulho de espirito.

Peçamos, a Nosso Senhor, digne-se conceder-nos e conservar-nos as disposições moraes que nos façam comprehender sua Doutrina divina.

OS ESTADOS UNIDOS E A SANTA SE'

Desde a recente visita do sr. Farley, ministro dos Correios dos Estados Unidos ao Vaticano, varios boatos correram emprestando ao facto tal ou tal significação.

Circulou primeiro que esta visita serviria para estabelecer uma ligação entre a Santa Sé e o soviet, por intermedio dos Estados Unidos. Veio porém, um formal desmentido á essa hypothese.

Affirmou-se tambem que a visita do ministro americano deveria ter por fim estudar, com a Santa Sé, as condições de um reatamento de relações diplomaticas entre esta e a U. S. A.

Esta explicação não foi desmentida. Não se deve, porém, concluir dahi que a questão esteja proxima de ser resolvida. Comtudo o "Osservatore Romano" consagrou-lhe um longo estudo de caracter exclusivamente historico, demonstrando que essa ligação diplomatica não seria absolutamente um phenomeno novo, mas sim a continuação de uma tradição interrompida em 1867.

A nova Constituição da Austria

COMPREHENDERA' DUAS CAMARAS CORPORATIVAS REPRESENTANDO AS PROFISSÕES LIBERAES E OS GREMIOS DE ARTISTAS E SERA' BASEADA SOBRE OS PRINCIPIOS CHRISTÃOS

Em um artigo publicado pela "Vorarlberg Volksblatt", o ministro Dr. Ender confirma que a nova Constituição, que actualmente, o governo austriaco prepara, comprehenderá duas Camaras corporativas.

1.º — Uma Camara cultural que reunirá os representantes das profissões liberaes;

2.º — Uma Camara economica na qual serão representados todos os gremios de artistas tendo um caracter economico.

Na Camara cultural, um lugar importante será reservado aos pedagogos, isto é ao corpo docente e á familia.

A nova Constituição, accrescenta o ministro, não deve ser "uma rotina latente em uma Camara de trabalho". Ella respeitará a historia, portanto, a formação particular das provincias e seu caracter allemão. Mas ella será especificamente austriaca, pois, se filiará, estrictamente, por conseguinte a uma concepção politica extrangeira. Demais, sabe-se que o Sr. Dollfuss teve frequentemente frisado, a nova Constituição será baseada sobre as doutrinas sociaes catholicas e tomará, especialmente como directrizes, os principios enunciados nas Encyclicas de Leão XIII e de Pio XI.

UMA GREVE POUCO COMMUM

Falar de greve dos sem-trabalho, parece um absurdo, no entanto foi o que se deu em Chambery, onde os sem-trabalho, empregados em diversas obras promovidos pela cidade, decidiram abandonar o trabalho. Depois de haver examinado a lista de revendicações desses "chômeurs" originaes, o conselho municipal rejeitou seus pedidos por julgal-os inadmissiveis.

A RESTAURAÇÃO DA RESIDENCIA DE NAPOLÃEO EM SANTA-HELENA

Segundo informações recebidas em Londres, vindas de Santa Helena, a restauração de Longwood-House, residencia de Napoleão no seu exilio, constitue uma empreza mais difficil do que se supunha.

Bem que uma grande parte dos objectos de Santa-Helena, se encontrem actualmente em Londres e tenham sido postos á disposição do Comité de restauração, faltam ainda numerosos documentos e objectos authenticos necessarios á execução da empreza.

SUZANNA BIONDI
Leciona piano em casa dos alumnos em sua residencia.
RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

A EXECUÇÃO DE VAN DER LUBBE, SEGUNDO UMA TESTEMUNHA OCULAR

Um colaborlador de "La Croix", quotidiano catholico francez, obteve do dr. Meyer-Collings, uma das testemunha da execução de Van der Lubbe, a descripção do facto de que abaixo transcrevemos a parte mais interessante. Na ausencia de informações directas, pois a imprensa não foi admittida a assistir o acto, a narração que se segue é de grande interesse.

"Na vespera do ultimo dia, conta o dr. Collings, acompanhei o procurador geral á cellula de Van der Lubbe. Eram 10 horas da noite. Elle estava de pé deante da janella gradeada. O sr. Werner lhe fez de novo a leitura da sentença, accrescentando que o Presidente do Reich não tinha crido dever usar do seu direito de graça. Ia eu traduzir essas palavras em hollandez, quando Van der Lubbe me interrompeu dizendo: — Não vale a pena, eu comprehendi.

— Tendes algum desejo?

— Não, nenhum. Obrigado e até amanhã.

Van der Lubbe, por essas palavras, mostrava que estava inteiramente senhor de si.

No dia seguinte, foi acordado ás 6 horas e 30. Dormia profundamente e foi preciso saccudil-o fortemente para que despertasse.

Lavou-se em silencio e bebeu duas chicaras de café. Elle terminou sua toilette mais depressa do que se esperava. Sentou-se em seguida na borda de seu leito de ferro. O pastor Hollmann approximou-se então para consolal-o. Porém Van der Lubbe não respondeu a nenhuma de suas perguntas.

Um pouco depois de 7 horas, os membros do tribunal e doze cidadãos de Leipzig se reuniram no pateo do Landgoricht.

A guilhotina trazida de Dresde tinha sido montada durante a noite. Van der Lubbe, que se encontrava na prisão dos accusados, em Moltkestrasse, foi trazido de automovel. Fez-se que esperasse num corredor.

O presidente Bungert e o sr. Werner, o procurador, estavam de roupas vermelhas. Os juizes traziam "manteaux" de seda negra e cartolas.

Trouxe-se Van der Lubbe. Nesse momento, o **Armes Sundergloeckchen** — o sino do pobre peccador — soou lugubremente. Com sua voz monotona, o procurador-Werner leu uma ultima vez a sentença e, quando elle terminou pelas palavras "e entrego Van der Lubbe á justica terrestre", os tres carrascos o agarraram e levaram comsigo correndo para a guilhotina, a 10 metros dalli. E' para diminuir a tensão servosa do condemnado que o carrasco e seus ajudantes sempre o levam em passo de carga. Van der Lubbe não oppoz a menor resistencia. Foi preso a uma prancha, com o ventre para baixo. Um ruidosinho. Van der Lubbe cessára de viver."

O articulista de "La Croix" accrescenta ainda alguns detalhes. O dr. Collings distinguiu perfeitamente tres ruidos: a pressão do carrasoc sobre o botão, a queda da cabeça rolando no cesto, e emfim, nitidamente, o sinistro jorrar do sangue.

A execução teve lugar, ás 7 horas e 30 minutos, porque a lei prescreve que ella deve se fazer ao despontar do dia.

O pastor affirma que Van der Lubbe tinha movido os labios e que o ouviu distinctamente dizer **"mijn God"** — meu Deus, e depois **"entelijk"** — emfim. O doutor Collings affirmou nada ter ouvido.

Imprensa Catholica

O CINCOENTENARIO DO "LIBRE BELGIQUE"

Celebrou recentemente o cincoentenario da sua fundação, o grande jornal catholico "Libre Belgique", de Bruxellas.

Com o primeiro nome de "Le Patriote", que conservou até 1914, deu á luz da publicidade o 1.º numero a 1.º de Janeiro de 1884, numa época, portanto, em que a pressão liberal anti-catholica reinava e confundia os espiritos. Foi então o centro de conversão de todas as energias catholicas capazes para a luta e o distribuidor e conservador da verdade e da moral social entre o povo pela defesa das doutrinas de Christo como a ensinam a Egreja Catholica. Constitucional, bateu-se sempre pela acção legal das autoridades politicas, e independente, jamais se permittiu sujeitar a qualquer partido e até hoje vem a "Libre Belgique" realisando integral e galhardamente este programma que escolheu como condição necessaria á sua propria existencia.

O CINCOENTENARIO DE UMA REVISTA MENSAL RELIGIOSO-SCIENTIFICA EDITADA PELOS JESUITAS NA POLONIA

Em Setembro ultimo os PP. Jesuitas, da Polonia, editaram um numero especial da "Przeglad Powszechny" — Revista Geral, um grande periodico religioso e scientifico, que foi fundado ha cincoenta annos, pelo eminente philosopho e apologeta, P. Morawski, S. J.

O alto nivel literario e scientifico desta revista asseguraram-lhe um lugar de destaque entre as mais importantes publicações polacas. Ha cincoenta annos a "Przoglad Powszechny" tem tratado de importantes problemas religiosos, sociaes e scientificos, contendo entre seus collaboradores não só os mais eminentes membros do clero como os escriptores leigos polacos mais conhecidos pelos seus trabalhos scientificos e literarios.

O SEGUNDO MILHEIRO DE "LA CIVILTA' CATTOLICA"

Coincidindo com o jubileu da revista polaca, o conhecido periodico italiano "La Civiltá Cattolica", publicou tambem o seu 2.000.º numero. "La Civiltá Cattolica" é, tambem, editada pelos PP. Jesuitas.

A BOA IMPRENSA NO CONGO BELGA

A "Agencia Fides" obteve uma entrevista com Mons. Dellepiano, Arcebispo titular de Stauropolis e Delegado Apostolico no Congo Belga, que estando afastado da Italia desde 1930, voltou agora em visita á sua Patria.

Em sua palestra com o reporter da "Fides", S. Rvma. forneceu interessantissimas informações sobre os progressos do catholicismo entre os nativos do Congo. Destacamos aqui uma pequena parte da entrevista do eminente Prelado, em que S. Revma. se referiu á imprensa catholica.

Eis suas palavras: — "Um quotidiano de principios catholicos, — "O Correio da Africa" — começou a ser publicado em Leopoldville, em Janeiro de 1930; bem aconselhado e bem dirigido, poderá fazer grande bem. Na mesma cidade ainda, em Julho de 1933, apparecia um semanario de Acção Catholica, "A Cruz do Congo", para os indigenas, que o acolheram com uma grande sympathia e um vivo interesse. Os Irmãos das Escolas Christãs publicam mensalmente o "Signum Fidei", muito apreciado pelos seus leitores. Emfim, a maior parte das Missões têm um boletim mensal. Os congolezes se mostram ávidos de leitura e assignam com a maior bôa vontade a nossa imprensa".

Chegou, agora, a vez de nos inclinarmos diante... da Africa...

NOTA INTERNACIONAL

O maior problema da diplomacia européa

Svend Kok

Diz Barnich que a Austria é ponto nevralgico da Europa actual. Antes da guerra o immenso Imperio Austro-Hungaro constituia "a mais poderosa unidade catholica da Europa", tendo uma superficie e uma população oito vezes maiores do que a presente e abrangendo povos de treze raças differentes. Os organisadores do Dictado de Versalhes timbraram, victimas de um anti-catolicismo rabico, em esphacelar a gloriosa monarchia do Danubio. Reduziram-na á uma quantidade de estados pequenos, que vivem graças a emprestimos conseguidos pela S. D. N. e, politicamente, não podem se unir e são considerados apenas como "puissances secondaires".

Adolpho Hittler, acariciando o projecto de fundar a Grande Allemanha, incluiu a Austria em seu plano. Temse, com isto, a impressão de que o Canceller do 3.º Reich, abrindo algum Andrées Handatlas na carta dos povos da Europa, enthusiasmou-se com a idéa de reunir sob um só governo, não respeitando nem Historia nem Tradicções, toda a região colorida de encarnado, que vae de Flensburg a Klagenfurt e da Flandres á Prussia Oriental e que a legenda explica ser habitada pelo povo permanico. E' a consequencia logica do erro falso postulado racista que leva Hittler a sobrepor o sentimento ethnico ao amor da Patria. Para constatar o quanto este é mais forte do que aquelle observe-se o apego do hungaro, que são magyares, aos austriacos, comprovado pela inquebrantavel fidelidade nos dias amargos da Grande Guerra. O movimento separatista da Hungria só vingou por manebras politicas dos vencedores, partidarios da dissolução do Imperio dos Habsburgos. Por outro lado, o enorme contingente de allemães existentes na Tcheco-Slovaquia não tem tendencias e nem quer a união com a Allemanha. O sentimento da Patria, — hoje tão ridicularisado pelos judeos internacionalistas que em seu materialismo confundem Patria com territorio, como quem identifica Familia com a casa onde ella mora — é tão vivo, tão real que magyares da Hungria e allemães da Tcheco-Slovaquia são antes austriacos de que racistas. Quasi o mesmo diriamos dos Tchecos e dos Slavos do Sul.

E' justamente este sentimento pela Grande Patria Austriaca, digna de Maximiliano, de Carlos V, de Fernando II, de Maria Thereza e de Francisco José, que Hitler está despertando com o seu anceio de ver a Austria reduzida á provincia allemã.

Formam com Hittler não só os nazistas allemães, como tambem os austriacos cheflados pelo principe Ernesto Rudiger von Starhemberg, amigo e companheiro de luctas do chanceller da Allemanha.

Contrariam a sua politica os redactores do Tratado de Versales que desejam a permanencia do estado de cousas para evitar o engrandecimento do Reich. Para combatel-a agarram-se a tratados, compromissos, protocollos, pactos e toda a papelada que os vencidos assignaram desde 1919.

O Chefe do Governo italiano, como patricio de Machiavel, tambem aprecia o Imperio partilhado. Para os italianos, o phantasma austriaco desapparecceu com a guerra a Allemanha na fronteira seria uma vizinha indesejavel e perigosa.

Examinando a situação verifica-se que é bem difficil alteral-a ao silencio dos canhões.

Aproveita-se Dollfuss, chanceller austriaco, da incerteza do momento para sonsolidar o governo e erguer o espirito patriotico. "Nós somos allemães", diz elle, "mas queremos conservar nossas particularidades de austriacos. Queremos uma fronte allemã fiel e integra; queremos o Estado allemão da Austria, christão e social, baseado no systema corporativo e conduzido por um governo autoritario, mas não arbitrario."

Isto complica ainda mais o problema porque uma Austria engrandecida marcaria o fim da influencia franco-ingleza nos Estados danubianos.

De qualquer modo, para os vencedores a situação não é boa. Pois, ou haverá o **Anschluss** com proveito para a Allemanha, ou Dollfuss — que é o chanceller que a elle se oppõe — torna a Austria grande, forte, desejosa de reconstruir o imperio de Francisco José.

A rapida analyse do caso austriaco e da sua projecção na politica Européa justifica a' affirmação de Barnich, postado no alto desta columna. Não é temerario dizer que, da maneira como for elle solucionado, verse-á se Benito Mussolini é, de facto, o maior estadista do nosso seculo.

A SITUAÇÃO POLITICA NA HESPANHA

A VICTORIA DA "ESQUERDA" NA CATALUNHA

Realisaram-se recentemente as eleições municipaes na Catalunha, que resultaram na maioria de votos aos representantes da esquerda, o que não deixou de ser uma surpresa em relação aos resultados dos ultimos escrutinios á Assembléa Legislativa...

Entretanto, a derrota dos regionalistas catalãos (da direita) é falsa porque os seus adversarios conseguiram ultrapassal-os nos votos obtidos pela violencia porque empregaram todos os meios illegaes e appellaram para toda a sorte de oppressão. A proposito, declarou na Liga Regionalista o deputado Trias de Bes: "A esquerda agiu sem nenhum respeito ao direito de cidadão. Não é possivel continuar a fazer as eleições em taes condições. Mais que nunca, creio que o regime da representação proporcional se impõe".

Se bem que esse phenomeno havido no organismo politico da Hespanha actual não signifique um desmentido da estupenda victoria das direitas nas eleições geraes para a Assembléa, é um argumento para que se acredite que o paiz não encontrou ainda seu equilibrio politico.

* * *

O NOVO PRESIDENTE DO GOVERNO CATALÃO

O Parlamento catalão elegeu para successor do sr. Maciá, na presidencia do governo catalão, o sr. Companys. O novo presidente, advogado, antigo jornalista e ex-ministro representante da esquerda catalã, foi, com o sr. Maciá, ardoroso propagandista da Republica, e, tem sido desde a quéda do regimen antigo, o maior collaborador do seu antecessor na presidencia que ora occupa...

* * *

ADIAMENTO DA PRATICA DO ENSINO LEIGO EM SUBSTITUIÇÃO AO RELIGIOSO

Foi apresentado á Assembléa, pelo ministro da Instrucção, como o previra o sr. Lerroux, segundo declaração sua, e alcançou approvação, um projecto de lei adiando a applicação do art. 31 da lei das congregações religiosas.

O art. 31 estipula que o ensino religioso deve ser substituido em todo o paiz pelo ensino leigo. A observancia immediata desse dispositivo implicaria no fechamento da maioria das escolas primarias e secundarias, pertencentes todas ás congregações religiosas e milhares e milhares de crianças e de jovens estariam privados de instrucção. A menos que o Estado criasse tantas escolas quantas fizesse fechar. Mas, a immenidade de 28 milhões de pesetas daria para uns poucos collegios ensaiarem os primeiros passos como foi de experiencia do gabinete Azaña...

E não houve outra solução que a de approvar a lei do adiamento...

* * *

AS SUBVENÇÕES AO CLERO RURAL

O sr. Lerroux manifestou a sua intenção de apresentar á Assembléa um projecto de lei prevendo a manutenção das subvenções a certos membros do clero, e em particular ao clero rural.

Elle propõe que, tendo em vista os serviços prestados pelo clero agora que o accordo está em vigor, o Estado lhe assegure uma subvenção que lhe permitta continuar nesse proposito.

* * *

O ACCORDO COM O VATICANO

"L'Avvenire d'Italia", orgão catholico, considera antecipados os commentarios que se tecem sobre a proxima nomeação de um embaixador da Hespanha junto á Santa Sé.

Das discussões da Assembléa deduz-se que a vontade do povo hespanhol, tão claramente manifestada peal victoria dos catholicos, influiu nas disposições do presidente do Conselho. O sr. Lerroux acceitou que a consciencia religiosa da nação e o proprio interesse do Estado exigem uma politica de relações diplomaticas cordiaes com a Santa Sé.

Possivelmente o embaixador será designado após um accordo provisorio firmado pelo actual ministro das Relações Exteriores, encarregado de uma missão á Roma, — accrescenta "L'Avvenire d'Italia". Sobre essa questão affirmou o sr. Gil Robles qeu um embaixador junto a Roma seria o primeiro passo para satisfazer a consciencia catholica da nação, e que é imprescindivel um accordo com a Santa Sé, que corrija as leis de perseguição.

* * *

DECLARAÇÕES DO SR. GIL ROBLES

Sobre os problemas politicos disse o sr. Gil Robles:

"Como já affirmei mais de uma vez, não sou partidario de medidas extra-legaes, mas se os nossos adversarios dellas tomarem para nos tolher os braços, etnão seremos obrigados a outras soluções aos problemas que nos impuzemos resolver. Sem ir á conspiração, estaremos com o povo. Dir-lhe-emos que de nada vale a democracia. Isso não é uma ameaça, mas o desejo de, pela autoridade legal, restaurar a paz e a confiança".

Sobre os revolucionrios que abusam constantemente da ameaça da gréve geral e que pretendem o fascismo elle declara: "... não nos oppomos ás gréves justificadas mas combateremos intransigentes as revolucionarias". E termina: "Prevejo o futuro bem claro. Ou uma dictadura semi-sovietica, que seria a nossa ruina, ou uma da direita, capaz de operar uma profunda transformação social dentro de um espirito de justiça sem limtes".

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

mo, e dos sentimentos religiosos pois o ensino religioso é obrigatorio para todos os alunos nas escolas do pais.

Quanto á Italia, devo dizer, cheio da maior admiração pelo estadista emérito que orienta o governo daquele pais, que Mussolini, interpretando a defesa da sociedade e da familia e com a noção perfeita de um patriotismo sadio, procurou consolidar os principios em que aquelas se apoiam, estabelecendo o ensino religioso obrigatorio, por acreditar na influencia que êle incontestavelmente exerce na elevação moral das almas condição indispensavel para felicidade de um povo. Este exemplo, dado por um dos homens mais notáveis dêstes ultimos tempos, deve impressionar os povos que desejam salvar-se dos efeitos do ciclone, produzido pelo desequilibrio economico do mundo, ciclone que procura destruir a civilização ocidental que é uma das mais belas conquistas do cristianismo.

Sr. Presidente. Apreciando novamente a neutralidade do Estado, afirmo com segurança que ela se não pode manifestar com a laicização do ensino.

Viviani, grande estadista francês, falando da neutralidade escolar, depois da aprovação da lei que instituiu a laicização do ensino, declarou que essa neutralidade era uma mentira, que tinha por fim tranquilizar os timidos, no receio de que êles se opuzessem á aprovação da referida lei.

Na laicização do ensino, não se pode negar, se vê uma projeção do socialismo.

Já em 1895, o socialista Jaurés, no Parlamento Francês, num discurso que se tornou célebre, disse:

> "o que importa ressalvar antes de tudo, o que constitue o bem inestimavel conquistado pelo homem através de todos os preconceitos, de todos os sofrimentos, de todos os combates é esta idéia que não há verdade sagrada... é esta idéia que, se Deus em pessôa se aprumasse vivo, entre a multidões, o primeiro dever do homem seria recusar-lhe obediência e tratá-lo como um igual com quem se discute, não como um senhor que se impõe. Eis o sentido, a grandeza e a beleza do nosso ensino leigo em seu principio".

E Bedel, em 1881, no Parlamento Alemão declarou que o fim do socialismo é combater a religião, e o meio apropriado é a laicização do ensino..

Os positivistas tambem se opõem com todas as fôrças ao ensino religioso nas escolas, o que é de estranhar, porque o eminente Sr. Teixeira Mendes que tão bem encarnou a defesa dos seus idéas, dizia:

> "o respeito á liberdade espiritual prescreve que se acate nos filhos as convicções religiosas de seus pais".

No "Jornal do Comércio" de 8 de junho de 1904, a proposito de um veto do Prefeito do Distrito Federal daquela época, Teixeira Mendes disse:

> "A educação é impossivel sem culto e sem ensino religioso qualquer..."

O **Sr. Lino Machado** — Veja V. Ex.. "ensino religioso "qualouer".

O **Sr. Costa Fernandes** — E' como no nosso caso: ensino religioso facultativo.

O **Sr. Lino Machado** — V. Ex. está defendendo o Estado leigo?

O **Sr. Costa Fernandes** — Não; estou defendendo o ensino religioso facultativo.

Prosigo na leitura:

> "Porque não é concebivel educar ninguem sem inculcar-lhe hábitos de moralidade e fornecer-lhes as noções que explicam êsses hábitos. Ou dá-se essa cultura moral ou mental ou não se educa, embora se preste o nome de educação a uma deformação metafisica-materialista do cérebro infantil e adolescente... Seja, porém, qual fôr o septicismo dessas classes (governantes, metafisico-materialista) os melhores representantes não devem desconhecer que êles violam a liberdade espiritual quando pretendem impor o seu estado moral e mental. Uma criança não se achando habilitada para escolher a sua religião e muito menos para rejeitar todas, é claro que semelhante escolha compete naturalmente a seus pais".

O ensino leigo é reclamado por uma minoria que se opõe propagação das religiões positivas, formada em suas idéias filosoficas, e é repelido pela maioria da população brasileira que nele vê um obstaculo sério ao desenvolvimento das convicções religiosas de seus filhos.

Até mesmo no dominio da Constituição de 1891 alguns homens notáveis como Pedro Lessa, Felinto Bastos, Pandiá Calógeras e Araujo Castro não encontravam justificativa para a opisição ao ensino religioso.

Não se pode ir de encontro aos desejos da maioria do povo brasileiro. E foi pensando assim que o Dr. Antônio Carlos, atual Presidente desta Casa no seu discurso em Barbacena, achou que se não devia proibir o ensino religioso nas escolas, uma vez que haja autorização paterna, e acrescentava estas palavras memoraveis:

> "Um povo em cujo meio falte ou desfaleça o espirito religioso está fadado a viver sem ideias, e portanto a existir sem os unicos moveis, que, em verdade, justificam e nobilitam a vida."

Sr. Presidente não é possivel deixar esta tribuna sem referir a opinião do imortal Rui Barbosa, sôbre o assunto de que me estou ocupando, cujas idéias devem iluminar aqueles que desejam a felicidade da Pátria.

São daquele génio incompravel estas palavras proferidas no Colégio Anquieta:

> "Não é soberania do povo que salva as Republicas. Não são as urnas eleitorais que melhoram os governos. Não é a liberdade politica que engrandece as nações. A soberania constitue apenas uma fôrça, a grande fôrça moderna, entre as nações, embebidas na justa aspiração de se regerem a si mesmas. Mas essa fôrça popular há mister dirigida por uma alta moralidade social. As eleições mudam os governos, mas não os reformam. As liberdades politicas não têm por objéto satisfazer a vaidade do cidadão, entregando-lhes em frações dispersas o cétro do poder. O verdadeiro destino destas liberdades está em revestirem e abroquelarem as liberdades civis, isto é, os direitos da conciência, da familia e da propriedade. Estas três categorias de direito ancoram na palavra divina, a saber na divina constituição do homem. Mas só os povos religiosos os tem definido e praticado seriamente, ao menos no que respeita á consciência e á familia. Só entre êles o santuário é inviolável. Só entre êles a mulher não pára em debil instrumento de outro sexo... As fôrças politicas são vãs sem o homem que as anima. E' o vigor individual que faz as nações robustas. Mas o individuo não pode ter essa fibra, êsse equilibrio, essa energia que compõem os fortes, sem pela conciência do seu destino moral, associado pelo respeito dêsse destino nos seus semelhantes. Ora, eu não conheço nada capaz de produzir na criatura humana em geral êsse estado interior, senão o influxo religioso. Os descrentes em geral são fracos e pessimistas, resignados ou rebeldes, agitados ou agitadores. Mas ainda não basta crer; é preciso crer definida e ativamente em Deus, isto é, confessá-lo com firmeza e praticá-lo com perseverança".

Sr. Presidente, o decreto de 30 de abril de 1931, do Govêrno Provisório, auscultando os sentimentos do povo brasileiro, veio abrir as portas dos estabelecimentos escolares ao ensino religioso facultativo.

Foi um ato bem inspirado do Govêrno pelo beneficio que êsse ensino vai produzir na alma da mocidade brasileira.

A separação da Igreja do Estado não é motivo que determine o ensino leigo. O ensino religioso facultativo é ministrado em grande numero de paises da Europa e da América e neles ninguem se lembrou de considerá-lo um atentado á liberdade de conciência.

Pelas considerações que acabo de expor, sou favorável á aprovação do artigo do anteprojeto que estabelece o ensino religioso facultativo, e me oponho, por isso mesmo, á aprovação da emenda que prescreve o ensino leigo, por considerá-lo nocivo ao pais.

O Sr. Luiz Tirelli — Está contra a opinião de seus eleitores.

O Sr. Costa Fernandes — Ao terminar, vou repetir as palavras cheias de esperança do brilhante escritor Mário Lima, que, defendendo com o entusiasmo de um crente, o ensino religioso nas escolas, já ministrado em seu Estado natal, acreditava que êle se propagaria por todo o pais.

O Sr. Luiz Tirelli — V. Ex. está defendendo a tése com a teoria. A verdade, o fato, entretanto, é que não falta ao nosso povo o espirito religioso, mas me comprometo a provar a V. Ex. que o povo católico do Brasil, está em maioria, não quer o ensino religioso facultativo.

O Sr. Costa Fernandes — Não acredito.

O Sr. Luiz Tirelli — Provarei na primeira oportunidade esta minha opinião.

O Sr. Costa Fernandes — Eu o ouvirei com a maior atenção.

O Sr. Lino Machado — Mas o nobre orador nela não acredita.

O Sr. Costa Fernandes — São do Mário Lima, o brilhante escritor do "Bom Combate" as palavras com que vou terminar.

"E destas montanhas, escrevia êle de Minas, — iluminadas e aquecidas pelo Sol da liberdade, irradiar-se-á pelo pais inteiro, o clarão magnifico desse exemplo, tão fecundo em resultados para a obra ingente da regeneração moral do Brasil." **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

* * *

37.ª SESSÃO — 24 DE DEZEMBRO DE 1933

O Sr. Presidente: — Esgotada a matéria constante da ordem do dia dou a palavra, para uma explicação pessoal, ao Sr. Gwyer de Azevedo.

O Sr. Gwyer de Azevedo (*) (para explicação pessoal) — Exmo. Sr. Presidente, embora falando em explicação pessoal, venho trazer á Assembléa, novamente, matéria puramente constitucional.

Não estava no meu proposito voltar á questão religiosa antes de se discutirem as emendas por mim apresentadas ao anteprojeto.

Obrigado a esta explicação, peço á Assembléia considere o tempo que vou esbanjar agora, aqui na tribuna, como correndo por conta e responsabilidade dos criadores concientes ou inconcientes do melindroso problema religioso.

Sinto-me satisfeito por haver proporcionado ao Exmo. Sr. Cardeal D. Sebastião Leme oportunidade para desmentir ou desautorizar uma nota atribuida a Sua Eminencia e publicada há mais de dois anos.

Um partido politico desta Capital — a Liga Eleitoral Católica — publicou a seguinte nota:

> "A proposito do discurso ontem pronunciado, na Assembléia Constituinte, pelo Deputado Gwyer de Azevedo, recebemos a seguinte comunicação de S. Em. o Cardeal D. Sebastião Leme:
>
> "Leio nos jornais que o Sr. Deputado Gwyer de Azevedo, ontem na Camara, cita uma nota attribuida a mim sôbre o ensino religioso obrigatório, restabelecimento da religião do Estado, religião official, etc..
>
> Não existe nota alguma ,nem entrevista, nem declaração minha, apregoando tais reivindicações.
>
> Tenho dito sempre que não pleiteamos religião oficial, ensino religioso obrigatório, etc..
>
> Se o simpático **Diário Popular** de São Paulo, divulgou coisa diferente foi iludido em sua boa fé.
>
> Só os que nunca me ouviram ou os que desconhecem inteiramente a minha orientação a respeito das reinvindicações católicas, na futura Constituição, poderiam acreditar na autenticidade das declarações propaladas pelo discurso do Deputado fluminense."

O Sr. Ferreira Neto — V. Ex. diz que a Liga Eleitoral Católica é um partido politico?

O Sr. Gwyer de Azevedo — E' um partido politico que se esconde...

O Sr. Ferreira Netto — Estranho que a Liga Eleitoral Católica se tenha constituido em partido politico, dada a feição universal do catolicismo, quando se negou autorização ao partido comunista para se organizar legalmente como partido politico, sob o pretexto de se tratar de uma organização internacional.

O Sr. Gwyer de Azevedo — A acção da Liga é puramente politica, por isso a classifiquei como partido politico.

Sr. Presidente, não declarei, em absoluto, que os católicos pleiteavam, no momento, a religião oficial, o ensino religioso obrigatório, etc. Afirmei, sim, que havia um plano em inicio de execução. Minha explicação foi bem clara. Não quiz dizer que se tratava de uma "sôpa de pedras".

Um jornal católico trouxe a primeira resposta, antes de minha explicação pessoal, aliás dizendo muito mal da educação religiosa do articulista. Diz êle:

> "As citações do Deputado Fluminense foram bebidas no folheto intitulado "A Constituinte e o Culto", do Sr. Benjamin César, pastor da Igreja Presbiteriana de Campos. E' o mentor do Sr. Gwyer".

Agradeço esta prova de educação e confirmo que encontrei a declaração de S. Eminência no folheto a que o mesmo articulista se refere.

Não contente com isto, passei um telegrama para São Paulo, pedindo confirmação. O telegrama a trouxe, mais ou menos, nos mesmos têrmos.

O Sr. Guaracy Silveira — V. Ex. permite que lembre uma coisa? Essas declarações feitas na grande capital paulista, a seu tempo, não foram desmentidas.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Até agora não o tinham sido.

O Sr. Xavier de Oliveira — Talvez porque não houvesse chegado ao conhecimento de S. Eminência o Cardeal, ou mesmo por falta de oportunidade.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Felicito-me por ter dado esta oportunidade ao Cardeal. O artigo que deu margem ao incidente foi publicado no "Diario Popular", jornal de grande circulação e muito lido em São Paulo.

O Sr. Xavier de Oliveira — Talvez não tivesse chegado ás mãos de Sua Eminencia.

O Sr. Gwyer de Azevedo — A representação católica, na capital paulista, é muito grande.

O artigo publicado no n. 15.540, de 8 de junho de 1931, do aludido "Diario Popular", secção de "Pequenas notas" — todos os que conhecem São Paulo sabem que eessa secção é muito lida...

O Sr. Xavier de Oliveira — Menos no Rio de Janeiro, onde quasi não se lêm jornais paulistas.

O Sr. Gwyer de Azevedo — ...o artigo diz o seguinte:

> **"A religião oficial** — O decreto sôbre o ensino religioso, promulgado pelo Govêrno Provisório, provocou, ao que parece, grande entusiasmo entre os católicos militantes. A mesa do Sr. Abgar Renault, secretário particular do Sr. Francisco Campos, ministro da Educação, está cheia de pilhas e pilhas de telegramas de felicitações ao autor do decreto, que, como se sabe, está tambem empenhado numa campanha politica em Minas, a favor do Sr. Olegário Maciel e contra o Sr. Artur Bernardes.
>
> Entretanto, se o entusiasmo é grande, ainda não se esboçaram de de leve os meios e os processos de aplicação. As leis devem, de fato, ser feitas para ser aplicadas e tudo depende da optruilidade.
>
> O decreto sôbre o ensino religioso terá vindo com o senso da oportunidade para ser completamente executado?
>
> Ainda cedo para responder. Como informação podemos registrar que, nos circulos militantes das organizações católicas, com o Sr. D. Sebastião Leme á frente, como inspirador e chefe, intenso o movimento no sentido de ser consagrado, na futura Constituinte, o principio da religião do Estado.
>
> Ouvimos há pouco pessoa que representa o pensamento de D. Sebastião Leme declarar o seguinte: "O decreto sôbre o ensino religioso não deve ser considerado senão como uma etapa, a primeira".
>
> "O que precisamos colocar a igreja católica no lugar que lhe compete. Na futura Constituição, estabeleceremos a religião de Estado, faremos do catolicismo religião oficial, ensinada nas escolas, proclamada nas repartições. Toleraremos os outros cultos, que serão permitidos. Mas a religião oficial neutro. Somos a maioria e assim o neutro. Somo a maioria e assim o queremos. Podemos impôr a nossa vontade".
>
> Essa versão é oficial, pois é repetida por todos que privam com o ilustre Cardeal, que está decidido a levar avante a campanha. De fato, temos elementos para afirmar que D. Sebastião Leme não recuará nessa cruzada, que considera de grande importancia para o Brasil.
>
> O assunto, como se vê, merece estudo e será objeto de grandes controversias, se houver liberdade para isso.
>
> O Govêrno Provisório já concedeu um pouco á corrente clerical: Que poderemos fazer dessa tendência? Os próprios católicos militantes devem examinar com toda a atenção e escrupulo a reivindicação do Cardeal. Valerá a pena para a propria igreja, sob o ponto de vista dos interesses católicos, o estabelecimento da religião oficial?

O Sr. Xavier de Oliveira — Pediria ao nobre Deputado licença para dar-lhe um aparte, com toda a consideração que merece. Com quem ficou o Deputado Gwyer: com o informante dêsse jornal, que se dizia autorizado a representar o pensamento de Sua Eminência o Cardeal, ou com as palavras de Sua Eminência constante da nota da Liga Eleitoral Católica?

O Sr. Gwyer de Azevedo. — Estou satisfeito por haver proporcionado oportunidade para o desmentido da nóta.

O Sr. Xavier de Oliveira — Nêsse caso, está terminada a questão.

O Sr. Gwyer de Azevedo — A nota existia; eu não a inventei. A mim não cabia desmenti-la.

(*) Não foi revisto pelo orador.

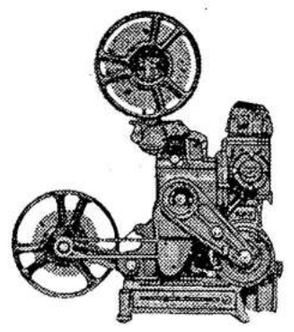
PATHÉ-BABY

O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO.

INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

—— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby ——

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada colleção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028 Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

Lastimo mesmo que essa oportunidade não tenha sido oferecida á Sua Eminência pelos representantes católicos, que os há em quantidade no Estado de São Paulo.

Um Sr. Deputado — Acho que não poderia haver duvida com respeito ao pensamento de Sua Eminência, porquanto as suas idéias se acham inteiramente expréssas no programa da Liga Eleitoral Católica, que é conhecido. Nada encerram essas declarações relativamente á officialização do ensino católico no país.

O Sr. Gwyer de Azevedo. — Fui também levádo a admitir a hipotése — já agora afastada — diante de uma declaração, publicada no "Diário da Noite", do nosso distinto companheiro, pádre Arruda Câmara. Diz S. Ex.:

"O projeto da Constituição brasileira atênde, mais ou menos, ao minimo das aspirações religiosas da Nação" Admitámos que seja o minimo ou menos do que o minimo. Si o que está no anteprojéto, é o minimo, deve haver o médio e o máximo. Portanto, éra de admitir que aquêle programa fosse pensado por alguem. **(Muito bem).**

Acho que o Sr. Arruda Camara, como sacerdote, representa perfeitamente o pensamento católico na Constituinte. E se S. Ex. declarou, repito, que aquelas aspirações eram o minimo, deve haver o médio e o máximo. Esse máximo não o conheço, porquê não há nenhuma declaração positiva sôbre êle.

Um Sr. Deputado — E' apenas o minimo que estamos pleiteando nésta Assembléia, para a Constituição.

O Sr. Carlos Reis — O orador está argumentando logicamente.

O Sr. Xavier de Oliveira — Esse minimo que peiteámos, e o ante-projéto constitucional já consigna, são as aspirações naturais do pôvo brasileiro.

O Sr. Vasco Toledo — Do pôvo brasileiro, não; dos que se dizem católicos.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Precisamos conhecer bem a intenção daqueles que ora iniciam êsses trabalhos em favôr do ensino religioso. Atentem os ilustres colegas na gravidade das declarações do sr. Arruda Camara: "E' em nome da liberdade que os católicos reclamam os seus direitos".

Não me consta que a liberdade dos católicos brasileiros, desde a Constituição de 1891, tenha sofrido o menos constrangimento, a menor diminuição. **(Muito bem).** Pelo contrário, há as maiores regalias; o culto é protegido.

O Sr. Guaraci Silveira — A minoria é que não tem direito, nem garantias.

LEIAM

O ESTUDANTE PAULISTA

O Sr. Gwyer de Azevedo — "Direitos, e não favores" — continúa.

O Sr. Xavier de Oliveira — Si as minorias não tivessem direitos, nem garantias, S. Ex., o Sr. Guaraci Silveira não seria pastor protestante. **(Trocam-se inumeros apartes).**

O Sr. Presidente — Atenção! Está com a palavra o senhor Deputado Gwyer de Azevêdo.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Peço aos nobres Deputados me permitam prosseguir.

> "O catolicismo não é egoista. O que pleitea é um critério tão amplo e liberal, que interesse a todas as religiões, sem coagir a ninguem, nem mesmo aos seus suditos.

Ora, as outras religiões são francamente contrarias a esta medida. Os católicos têm levado ao sr. Cardeal informações colhidas apenas em seu meio. Não foram dizer a S. Eminencia que reina a maior irritação nos outros cultos. Os independêntes receberam mal a medida do anteprojéto.

O Sr. Xavier de Oliveira — Si êsses independêntes representam aqui a maioria da nação, que ponham abaixo o dispositivo inserto no anteprojéto.

O Sr. Vasco Toledo — Não há maioria nem minoria. O que não se póde admitir é que, em pleno século XX, numa Constituição, na qual devem ser tratádos assuntos de magna importancia, de grande interesse para o pais, se pretenda increvêr questões puramente de conciência.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Declara S. Ex.:

> "A hora é de lutas. Duas filosofias disputam a posse do homem: a espiritualista e a materialista.
>
> Duas civilisações anceiam pelo dominio do mundo: — a cristã e a comunista". Dispenso-me de comentar esta parte o que ficará a cargo de outrem. Nota mais grave, entretanto é a publicada no "O Jornal", de hontem, sobre o "Ensino Religioso nas Escolas do Estado", em que o padre Leopoldo Aires, entre outras cousas, respondesdo ao sr. Vivaldo Coaracy, diz:
>
> "Reconhece o Sr. Cy. que á Igreja Católica "se filiam em sua imensa maioria as populações brasileiras". Ora, se o ensino religioso nas escolas oficiais é uma aspiração dos católicos — portanto, da imensa maioria das populações brasileiras — essa aspiração, num regime que consagra a vontade das maiorias, chega a se constituir em direito, e direito que a preço nenhum pode ser vendido, nem mesmo á custa da paz, quando esta signifique comodismo dos católicos, dentro do "statu quo", ou desatenção do Estado aos direitos da conciência católica. Porque essa haverá de ser uma falsa e inglória paz, pois se funda na timida abstenção dos católicos da luta por um direito, ou na obliteração dêsse direito pelo Estado".

Não há **ultimatum** mais claro. Não fazem questão, nem mesmo da paz...

Estamos aqui, senhores, justamente para construir em favor da paz e da concordia no seio da familia brasileira. Tais medidas, entretanto, estão irritando francamente. **(Apoiados e não apoiados).**

O Sr. Cardeal está iludido em sua boa fé. Não quererá, por certo, levar o Brasil a uma guerra religiosa que já se vai esboçando. **(Palmas no recinto e nas galerias).**

Agora, meus Senhores, peço á Assembléia que julgue, pelo que vou ler, das vantagens dessa educação religiosa.

O Sr. Guaraci Silveira — Se me fosse permitido, solicitaria aos nobres colegas prestassem a máxima atenção ao que o orador vai ler.

O Sr. Adroaldo Costa — Somos todos ouvidos.

O Sr. Gwyer de Azevedo — O "Estado de Minas", em as suas "Notas Religiosas", sob o titulo — "Santificação da Familia", — transcreve o seguinte:

> "Programação de ação da Confederação Católica de Belo Horizonte, em 1931 — Trabalho apresentado pelo padre Alvaro Negromonte e que o transcrevemos por partes.
>
> **Visitar todas as casas da paróquia examinando-lhes as necessidades espirituais**
>
> O Paróco divide a paróquia em "grupos de casas" por quarteirões ou ruas, que serão confiados a uma senhora. Esta divisão racional e metódica, feita sôbre a planta da paróquia, não deve deixar escapar nem uma casa.
>
> E' prudente copiar a divisão e arquivá-la, juntamente com o nome e o endereço da zeladora encarregada do grupo.
>
> Para maior eficiência do trabalho, convêm que os "grupos de casas" não tenham muitas casas, 40 ou 50 no máximo.
>
> O vigário, que deve conhecer bem as suas paróquianas, distribuirá os "grupos" ás senhoras que mais facilmente os puderem visitar.
>
> Entregar um "grupo de casas" a uma senhora que morasse muito longe dêle, seria, de antemão, inutilizar as esperanças, a menos que se tratasse de uma verdadeira apostola — o que é raro.
>
> Nomeada, a encaregada começa **imediatamente** a sua tarefa: **descobrir as uniões ilicitas, as crianças por batisar, as que não frequentam o catecismo, as que não fizeram a primeira comunhão, os que não fazem a páscoa, os enfermos que precisam de sacramento, os que tem filhos em colegios protestantes, etc., etc.**
>
> A zeladora, para fazer estas sindicancias, deve ter muito geito, muita prudencia. Muitas vezes, no simples curso de uma conversa bem orientada, se chega mais facilmente ao resultado desejado, do que perguntas directas, importunas e irritantes.
>
> **Imprudencia seria declarar que o fim da visita é conhecer as necessidades espirituais...** A visita se faz sob um pretexto qualquer: um aniversario, um nascimento, um batisado, uma moléstia, um luto, ou em companhia de uma amiga da casa e mil outros motivos que nunca faltarão a uma mulher para visitar a outra.
>
> E... toca a conversar que nesta conversa é que sai tudo!... Aí se fica sabendo que são só contratados no civil, que os meninos ainda não estão batisados, ou não frequentam o catecismo, que aquele maiorzinho, não fez a primeira comunhão e até... as rusgas dos esposos.
>
> 1.º) o numero de casas visitadas;
> 2.º) o numero das uniões ilicitas;
> 3.º) o das legitimadas;
> 4.º) as crianças de mais de um mês, por patisar;
> 5.º) os batismos de aduitos, tanto por fazer, como os conseguidos;
> 6.º) as crianças que não frequentam o catecismo;
> 7.º) outras necessidades espirituais.
>
> Do que fôr apresentando em sessão do Apostolado, a secretaria fará um relatório sucinto e completo para apresentar á Confederação".

O Sr. Gwyer de Azevedo — Isso é aceitavel? Isso é a santificação da familia? Não, senhores! Isso é uma espionagem, e das peores! **(Apoiados e não apoiados. Palmas no recinto e nas galerias).**

O Sr. Barreto Campelo — Permita-me V. Ex. uma explicação: espionagem, bisbilhotice seria fosse debaixo do espirito de curiosidade; mas, tudo isso é feito para cura de males sociais generalizados.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Não advinho intenções. Pelo que li, trata-se de uma ordem de espionar, penetrando a intimidade e o segredo dos lares. Isso se obtem no confissionário e não por êsses processos. Isso, pois, não é ensino moral, porquê êste não admite tais recurgos.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Aliás, é um simples adminiculo ao confissionário, que é a arma da espionagem. **(Trocam-se apartes).**

O Sr. Gwyer de Azevedo — Não quero tomar mais tempo á Assembléa. Respondida a nota de Sua Eminência faço-lhe daqui um apélo, no sentido de que detenha a marcha dessas ligas católicas, que, divorciadas das mais prementes necessidades do povo, que pede pão **(muito bem),** vivem apenas a fazer eleitores, com o fim de atingirem os seus objetivos politicos. **(Apoiados. Protestos. Palmas nas galerias).**

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

O Sr. Xavier de Oliveira — A religião dá o pão para o espirito e ambém assistência aos desamparados.

O Sr. Gwyer Azevedo... Há muita gente morrendo de fome, e o dinheiro continua a se escoar para o Vaticano! **(Palmas e protestos).**

O Sr. Xavier de Oliveira — Peço licença para dizer que o nobre orador está enganado, porquê o Brasil recebe muito mais do que dá. Poderei provar isso, oportunamente. Enquanto o Governo da Republica dispoe de 500 leitos para enfermos no Districto Federal, a Religião, com as suas ordens, dispõe de 5.000.

O Sr. Fereira Neto — Suvencionados pelo Governo. Pelo menos, na minha terra é assim.

O Sr. Zoroastro Gouveia — E dando êsses 5.000 leitos, não faz a Igreja um explendido negócio, guardando milhares de contos? **(Trocam-se vários apartes. O Presidente faz soar os timpanos, reclamando atenção).**

O Sr. Gwyer de Azevedo — Aceitaterei de bom grado as informações do nobre Deputado e a elas me curvarei, quanto a esta parte do Vaticano, no dia em que receber uma estatistica segura da arrecadação feita em todas as paróquias do Brasil.

O Sr. Xavier de Oliveira — A começar pelo Estado do Rio, que V. Ex. tão bem representa nesta Assembléia.

O Sr. Vasco de Toledo — O nobre orador podia tambem pedir uma estatistica dos bens que possuem as irmandades católicas.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Terminando esta explicação pessoal, lanço, novamente, um apêlo á Assembléia, afim de que pense muito sôbre estas medidas que aí estão, como primeiro passo de uma campanha; afim de que as estude e sôbre elas medite, para que a nossa obra resulte em favor da concórdia e não da guerra religiosa no Brasil, que tanto amamos. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

CASA ALBERTO

D. MACHADO & FILHOS



LARGO DE SÃO BENTO, 10

SÃO PAULO

MOVEIS E TAPECARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

40.ª SESSÃO, EM 3 DE JANEIRO DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Arruda Camara, primeiro orador inscrito.

O Sr. Arruda Camara — Sr. Presidente. A minha mocidade de sacerdote revolucionario me chama a esta tribuna, em defesa dos postulados religiosos da maioria do povo brasileiro. **Jeunesse oblige!**

Não venho fazer a apologia da Igreja Católica da qual me honro em ser ministro. De passagem, porém, acentuo que é uma escola de ordem, disciplina, unidade e virtude sem igual. Na expressão profética, um grande sinal, deante das nações — **Signum levatum in nationes:** sinal de luz, fôrça moral e vida espiritual.

Crimes ou fraquezas pesarão sôbre alguns dos seus chefes e membros, visto como entre 12 apostolos houve um Judas. **Errare humanu est.** Mas a sociedade civil ou religiosa, que só possuir santos — adiante-se e lance a primeira pedra!

O que ninguém de boa fé poderá negar, entretanto, á Igreja, é a sua missão civilizadora, guiando os povos, regenerando os costumes do mundo pagão, dignificando a mulher, ensinando a verdade e o bem. Ai estão os Srs. missionários e as suas universidades ;os seus colégios e escolas; hospitais e orfanotrófios; os descobrimentos e as invenções; a catequese dos indios e a colaboração na liberdade dos povos.

Os seus adversárias sinceros, sejam Comte, Guizot, Leibnitz, não o escondem. Taine, assim fala autorizadamente:

"E' uma fôrça social distinta e permanente de primeira ordem, que age sôbre a familia, a educação, sôbre o emprêgo da riqueza e da autoridade, sôbre o espirito de obediência ou de revolta. Falso é todo calendo politico em que a Igreja é omitida ou desprezada".

O insuspeito Rosbespierre assegura que "O catolicismo não pode ser um perigo, pois deixa nos espiritos êsses dogmas imponentes, que prestam apôio ás idéas morais e á doutrina sublime e tocante da virtude que o Filho de Maria ensinou outróra aos seus concidadãos.

Atacar diretamente êste culto é atentar contra a moralidade dos povos."

E S. Agostinho no livro **De moribus Ecclesiae** descreve em uma página luminosa os beneficios da colaboração do Cristianismo com a sociedade civil, em forma interpelativa á Igreja:

"Tu diriges e instrues as crianças com ternura, os adolescentes com energia, os velhos com brandura, como o comporta a idade, não só do corpo, mas também da alma. Submetes as mulheres aos seus maridos, por uma casta e fiel obediência, não para saciar a paixão, mas para propagar a prole e constituir a sociedade da familia. Dás autoridades aos maridos sôbre as suas mulheres, não para que abusem da fraqueza do seu sexo, mas para seguir as leis dum sincéro amor. Subordina os filhos aos pais, por uma espécie de sujeição livre, e dá aos pais autoridade sôbre os filhos, para a exercerem com ternura. Unes não sómente em sociedade, mas numa espécie de fraternidade os cidadãos aos cidadãos, as nações ás nações e a humanidade inteira com a lembrança dos primeiros pais. Ensinas aos reis a velar sôbre os povos e prescreves aos povos que se submetam aos reis. Ensina com esmêro a quem é devida a honra, a afeição, o respeito, o temor, a consolação, os conselhos, o estimulo, a correção, a censura, o castigo, e fazes saber como não sendo, todas as coisas devidas a todos é devida a todos a caridade e a ninguém a injustiça." E alhures: "Aqueles que dizem que a doutrina de Cristo é contrária ao bem do Estado, dêem-nos um exército de soldados, tais como os faz a doutrina de Cristo, dêem-nos governadores de provincias, pais, filhos, maridos, esposas, senhores servos reis, juizes, contribuintes, enfim recebedores, como os quer a doutrina cristã. E ousem ainda dizer que ela é contrária ao Estado. Mas ao invés não hesitem em confessar que ela é salutar ao Estado, quando observada" (carta CXXX, A. Marcelino).

Sr. Presidente. Nós propugnamos a assistência religiosa ás fôrças armadas, o ensino de religião nas escolas, com caráter facultativo, a monogamia indissoluvel, o registro civil do casamento religioso.

Quatro postulados, como que colunas do templo da liberdade religiosa. Quatro pontos cardeais da Igreja livre em harmonia com o Estado livre, e se permitem a expressão em moda, do reajustamento religioso da Carta Magna com a conciência da Nação brasileira. Programa claro, que não comporta confusão.

Merece afastada uma preliminar que me parece simplória, se não uma escapatória subtil: **As reivindicações religiosas não são matéria constitucional.** E' sabido que as constituições modernas estão abraçando êsses principios e por outro lado o Direito Constitucional evolue, pois o seu objeto, a organização politica do Estado e a deposição e garantia dos direitos publicos é dinamico, e não estático.

O valor de uma constituição, diz Thomas Cooley, está na razão direta do seu adaptamento ás circunstancias, desejos e aspirações do povo e tanto mais quanto contenha em si os elementos de esabilidade e segurança contra a desordem e a revolução.

Já Juarez, no livro **De legibus,** que Rui considera um dos maiores monumentos de ciência juridica, dizia, citando Isidoro: "A lei deve ser honesta, justa, possivel, segundo a natureza, segundo os costumes da Pátria, de acôrdo com as circunstancias do tempo e lugar: **— Erit autem lex, honesta, justa, possibilis, secundum naturam, secundum connutudinem Patriae, tempore, locoque conveniens".**

Agora Sr. Presidente, qual a realidade brasileira? A realidade brasileira pela crença do povo e pela voz dos compromissos e programas dos partidos, é evidentemente pelas aspirações religiosas. Essa realidade é que deve refletir-se em a nossa lei básica, porque os legisladores não legislam para si, legislam para o povo. O que Aristóteles, **ponti fex maximus** da Filosofia antiga já determinava no cap. IV da sua ética: "São as leis que se devem adapar ás Republicas e não as Republicas ás leis".

Não percamos de vista que quasi todos os legisladores antigos fizeram da religião o ponto de apôio da sociedade: Moisés entre os hebrêus; Minos, Solon e Licurgo na Grécia; Zoroastro na Pérsia; Numa Pompilio em Roma; Confucio na China; Mahometh na Arábia; Frankulin nos E. Unidos e Portalis na França.

Plutarco achava que "é mais fácil construir uma cidade nos ares, que um Estado sem Deus".

O celebre Machiavel escreveu: "O apêgo á religião é a garantia mais certa da grandeza dum Estado; o desprêzo dela, a causa mais certa da sua decadência. Onde há religião há todo o bem; onde ela falta há todo mal".

Voltaire numa hora de bom senso afirma: "Eu não quereria ser subdito de um principe ateu, que se fosse de seu interesse, esmigalhar-me-ia certamente. Eu não quereria, se fosse soberano, ter cortezãos ateus, pois se tivessem interesse em me envenenar, deveria tomar contra-veneno todos os dias. E' pois absolutamente necessário, para os principes e para os povos, que a idéia de um ente supremo, criador, governador, remunerador, seja gravada profundamente em todos os espiritos". (Dic. Filosófico).

Leão XIII considera "êrro pernicioso afastar a Igreja da vida publica das leis, da educação da mocidade".

Por isso os povos andam buscando nas religiões a táboa de salvação.

E, como diz Rui Barbosa "quando a lei falha, a justiça dissimula, a autoridade treme, a ordem constitucional oscila, a energia publica esmorece, em tais horas de miséria geral e de extremo abandono, não sei de outro refugio aonde se acolham as almas não resignadas ao novo cativeiro, cujos feitores chicoteiam e assassinam publicamente estudantes inermes, a não ser êste inextiguivel reservatório de vida moral, que as maiores nações da terra têm ido buscar no seio de Deus, a fonte de ressurreição dos povos".

E comovido como outrora Carlos Magno pela antevisão das inversões da sua Terra, vendo o diluvio de materialismo, de corrupção, de doutrinas perigosas, ameaçar a Pátria, exclama o Gênio de Haia: "Deus! Deus! Deus! O' Deus dos livres que estamos estamos habituados a esquecer; ó Deus sob cujos auspicios se criou a liberdade americana, e cujo alento não cessa ainda de animar o espirito da liberdade inglesa em três continentes; ó Deus da obediência, da caridade e da ordem, da tolerancia, da união e da paz entre os individuos e as familias, entre os Estados e as raças, entre as idéjas e as crenças." Assim, Sr. Presidente, falam os sábios e Pascal já dizia que a pouca ciência afasta de Deus — a muita a êle conduz.

Da assistencia religiosa ás classes armadas, trarei apenas meu depoimento das campanhas em que tomei parte e uns testemunhos da História, a mestra da vida, no dizer de Cicero.

De mim, observei sempre que a religião na alma do soldado é disciplina, é valor, é honra, é patriotismo, é respeito á familia, ao lar, á propriedade; é compaixão no vencedor e resignação com dignidade no vencido.

Pela doutrina e pelos ministros ela ensina a lutar, ensina a sofrer, ensina a morrer. E' o balsamo de consolo das viuvas, e dos órfãos, dos que morrem no campo do dever.

Vale muito o testemunho de Voltaire, o patriarca, da impiedade: "Os soldados católicos sabendo que vão morrer para obedecer a Deus, são invenciveis. Infeliz do Exército, quando a fé abandona o coração do soldado e desgraçado também do pais. Então se relaxa a disciplina, se dissipa a honra, morre o patriotismo e se avizinha o fim da própria Nação".

Vazio de religião o coração do soldado, torna-se êle ávido de sangue, pilhagem e devastações. E' o animal humano, embrutecido pela guerra.

Em Israel a arca, os sacerdotes, os profetas os sacrificios, seguiram os combatentes e era em nome do Deus dos Exércitos que se tratavam os prélios.

Na Grécia cérebro do mundo antigo, eram os magistrados religiosos; o pirforo levava o fogo sagrado á campanha; os pitiol consultavam os oráculos de Delfos e Apolo; os mantéis assistiam o rei durante os sacrificios oferecidos pelos ex-reis ou sacerdotes.

Em Roma Cicero ora e intima os soldados a implorar aos céus antes do combate; Cipião e Emilio, Pompeu e César, prostam-se no Capitólio, pelo bom exito da guerra.

A bandeira de Constantino leva o sinal da redenção com o distico: **In hoc signo vinces.** De cruz e espada, **por Deus e pela Patria** lutam os cruzados, livram em Lepanto a civilização ocidental do dominio da meia-lua.

Na guerra européa a alma apostolar de Semeria na Itália e os capelães das outras nações prestam serviços de tal relêvo, que enchem de admiração os chefes de Estado. E cabe a Foch vencer Hndemburg. Foch que rezava o terço e comungava diante dos soldados, realizando a profecia irônica de Renan: "queria ver um general católico francês vencer um general protestante alemão".

Passemos ao ensino religioso.

Estudioso que sou da Filosofia, desejo considerar o ensino religioso em face da Liberdade no seu conceito filosofico.

Liberdade quanto ao nome, é essa palavra mágica a cujo som se irmanam os povos, se brandem as armas, se ditam tratados, se regem os homens que repelem o jugo. Paira no coração do moço, brasa sob cinzas no coração do velho. Relampaguejam nos horizontes verdejantes da juventude e no oceano cinzento da velhice. Todos a sentem, todos a falam, odos a desejam: **Libertas quae sera tamem,** cantava o doce vate do Lacio.

Em sua definição real, desde Aristóteles a S. Tomás, é lida como a força eletiva — **vis electiva,** que intrinsecamente diz isenção de necessidade e "ab extrinseco", imunidade de coação. Quanto ao seu objeto, é liberdade de contradição ou exercicio se a vontade opta entre querer ou não querer agir ou não agir; se especificamente os objetos da escolha são especificamente diversos; de contrariedade se os objetos são contrários.

Ora, Sr. Presidente, o ensino religioso, no critério liberal em que o desejamos, respeita a liberdade em todos os seus sentidos; a liberdade **intrinseca** e a **ab extrinseca** porque, exclue a necessidade e a coação; é **facultativo.** Consulta a liberdade de contradição, porque todos podem querer ou não querer recebê-lo. Atende á liberdade de especificação, porque aos que o desejarem, será de acôrdo com a sua crença, protestantismo, batista ou luterano, por exemplo: acata a liberdade de contrariedade, porque sendo **confessional,** o ensino pode ser de confissões contrárias: de catolicismo ao católico, de mosaismo ao judeu.

Falemos pois em nome da liberdade, dom supremo; com que Deus brindou o homem, "Liberdade para á Igreja de Cristo", clamava Macedo Costa. Liberdade para todas as igrejas, liberdade para todos, sem coação para ninguem, clamamos nós!

Sr. Presidente! Não pode falar em nome da liberdade quem pretende impr á conciência alhela o que ela repele!

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. permite um aparte?

O Sr. Arruda Camara — Pois não.

O Sr. Guaraci Silveira — Não quero interrompê-lo. Estou ouvindo com muita atenção, o estudo brilhante que V. Ex. está fazendo. O meu silêncio, porém, não quer dizer que eu concorde **in totum;** aguardo oportunidade para responder da tribuna.

O Sr. Arruda Camara — Muito obrigado a V. Ex.

Sr. Presidente, não pode falar em nome da democracia, quem tenta impôr á conciência da maioria os desejos da minoria.

Os laicistas fogem do fantasma da tirania religiosa e procuram submeter os outros á tirania real, atéa, e negativista. Pregoam o ensino religioso facultativo, para impôr a laicismo obrigatorio. E como o diabo foje da cruz, êles fogem de ouvir a voz da maioria nacional, forte como o rumor de muitas aguas, para atender ao murmurio de alguns.

Sr. Presidente! O limite do direito de um é o direito do outro. O limite da liberdade de um é o começo da liberdade do outro. Kant traçando os circulos das liberdades na mecanica dos direitos aconselha: "Age de tal modo que a tua liberdade não invada a liberdade de outrem!".

Que o judeu ensine judaismo ao seu filho; o protestante, protestantismo; o maçãn, maçonismo. Livremente, se quizerem e se não quizerem não ensinem religião alguma. Mas não ousem impingir o seu ateismo aos filhos dos católicos. Estes querem o ensino religioso, permita-o o Estado. Não queremos que o Estado leigo o dê, mas que respeite a liberdade de contradição. Ela pode ser violada de dois modos — ou quando se obriga alguem a fazer o que não quer, ou quando se impede de fazer o que deseja e tem direito. O laicismo a desrespeita do segundo modo:

Nem se abalancea a ironia laicista a negar ao catolicismo a grande maioria do povo brasileiro, ou sua quasi unanimidade, como disse há dias do alto desta tribuna o senhor Juarez Tavora, honrado Ministro da Agricultura: Seria tapar o sol com uma peneira...

Faz-se a estatistica escolar em S. Paulo e 99 o|o querem o ensino religioso.

Quando das eleições de maio, fundam-se em todo o pais ligas leigas e atéas, chovem candidatos, e para logo vem adesconcertante surpresa! Não se elege um só e as cadeiras desses candidatos são aquelas que esperam vasias lá no fundo...

Sr. Presidente. Exigido pela liberdade de conciência e de ensino, o ensino religioso o é mais ainda pelo direito natural dos pais á educação dos filhos.

O ensino, a educação é um direito e um dever natural dos pais.

Argumentos de razão e de autoridade demonstram apoditicamente êste rincipio, que eu julgo capital, e oxalá ocupasse um artigo na nova Constituição.

O primeiro argumento nasce da dependencia dos filhos para com os pais. Aqueles estão para êstes, como o efeito para a causa. Os pais são os seus autores. Por ato espontaneo da sua vontade, lhes dão em cooperação com a vontade divina a vida e o ser. Do primeiro instante da sua existência até a maioridade, quando o Estado os recebe como cidadãos, dependem dos pais, como obra sua, continuação da sua pessoa, porque a sua própria natureza é por si mesma insuficiente, incapaz. Carne de sua carne, sangue do seu sangue, é o pai que gera o filho, não o Estado. E ao pai cabe — consequentemente o direito de criá-lo, nutrir, vestir e educar ou alimentar o espirito, pois **não só do pão vive o homem.**

A autoridade do pai sôbre o filho, é como os espinhos que protejem a rosa ou o gradil ao jardim.

E' ao pátrio poder — o direito sôbre a pessoa e os bens do filho, que a sociedade parental limita e traça os fins ou deveres — educação fisica intelectual e moral ou ética religiosa.

O segundo argumento é cronológico: O pai precede a familia e esta ao Estado ou á cidade.

A operação segue o ser, diz a Filosofia. Logo, se o Estado veiu depois na sua existência e organização, é lógico que na sua operação educativa só pode vir como subsidiário, ou supletivo, se os pais faltarem. O filho pertence ao pai e só depois ao Estado. Foi assim no Eden e na idade antiga, quando Adão e os patriarcas eram o rei da familia. Foi assim na Grécia, onde o pai **pater** era o chefe da familia, e esta **o fkia,** mediante **genai** e **fratridi,** era a celula das tribus, ou **filai** que formavam a cidade — **polis.** E o pai acendia no altar doméstico o fogo sagrado simbolo da alma de fundador da familia. Foi assim em Roma, onde o **pater-familias** levou o pátrio poder até a vida e a morte, abuso que o Cristianismo corrigiu.

Vem em auxilio a autoridade da Igreja e das leis civis. O canon 1.113 do Direito Canônico estatue: **"Parentes gravissima obligatione tenentur prolis educationem tun religiosam et moralem, tum physicam et civilem pro viribus curandi et itiam eorum temporali boni providendi".**

O código italiano art. 138: **"Il matrimonio impone ad ambedue o coniugi l'obrigazione di mantenere, educare ed istruire la prole".**

O nosso Código Civil, art. 231 p. IV: "São deveres dos cônjuges... sustento, guarda e educação dos filhos".

A Constituição do Reich, art. 130: "A educação fisica, intelectual e social dos filhos é dever e direito natural dos pais, sôbre cuja execução velará o Estado". E a lei de 15-VII-1931 aplica ao ensino da religião nas escolas esta doutrina.

Logo tem o pai o direito involável de dirigir a educação dos filhos e, portanto, de ter escolas de acôrdo com as exigências de suas crenças e conciência religiosa.

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. estaria muito bem no seu papel, se fosse simplesmente sacerdote católico, mas é tambem revolucionario de vanguarda e deve lembrar-se de que se fez a Revolução para assegurar ao povo a posse de todas as liberdades publicas, entre as quais é fundamental a liberdade espiritual.

O Sr. Policarpo Viotti — V. Ex. não esqueça de que a igreja católica auxiliou eficazmente a Revolução.

O Sr. Arruda Camara — Em que é que a lei do ensino religioso viola a liberdade dos cidadãos? Respeita-a em absoluto. O ensino leigo, sim, atenta contra a liberdade dos pais de familia, obrigando-os a aceitar situação que a conciência repele, de vez que lhes proibe ministrar aos filhos a educação que a sua conciência reclama.

...O mais é malhar em ferro é pregar no deserto.

O Sr. Tomaz Lôbo — Lembro a V. Ex. que Jesus Cristo foi a primeira vitima da intolerancia religiosa.

O Sr. Arruda Camara — Da intolerancia decida dos judeus, inimigos do Cristianismo, o que é, em resumo, a mesma intolerancia de VV. EEx.

O **Sr. Tomaz Lôbo** — Pondéro ainda a V. Ex., que o Brasil precisa de unidade para resolver seus problemas politicos fundamentais e o que se vem trazer aqui á devisão da familia brasileira.

O **Sr. Arruda Camara** — A mais forte unidade é a unidade religiosa, católica, que se baseia num ideal, no coração, antes de se basear na extensão geográfica ou nos outros caracréres de natureza simplesmente transitória!

O **Sr. Tomaz Lôbo** — VV. EEx. querem oprimir a liberdade de conciência dos outros.

O **Sr. Arruda Camara** — Queremos reprimir a tirania leiga.

Tem o Estado o dever correlativo de respeitar a liberdade de conciência das familias e fornecer escolas capazes de ministrar uma educação ético-religiosa, conforme as convicções respetivas, sem impor coisa alguma a ninguem, antes respeitando os sentimentos de cada um. O Estado leigo não pode impor matérias de conciência; é, ao contrario obrigado a respeitar a conciência dos cidadãos.

O **Sr. Tomaz Lôbo** — Em pais onde não existe unidade religiosa, o Estado só pode ter uma atitude imparcial.

O **Sr. Arruda Camara** — Existe quasi unanimidade religiosa.

Burlar êsse dever é violar a liberdade de conciência e de ensino, é prejudicar o direito natural dos pais á educação dos seus filhos.

E quem custeia as escolas é, acaso o Govêrno? Não, Sr. Presidente, é o povo, são os pais.

Manda, pois, a justiça se dê o seu dono: **suum cuique.** Venha a execução do direito em sua plenitude de facultar **moralis aliquid habendi, faciendi vel exigendi.** Direito tanto mais respeitavel, quando os pais pobres não podera apelar para a escola particular.

Ouçamos Teixeira Mendes, no seu livro "Liberdade Espiritual": "O respeito á liberdade espiritual prescreve que se acate nos filhos as convicções religiosas dos pais... Cumpre facultar ao sacerdote da religião dos pais o exercicio do seu ministério, nos internatos municipais".

Após o decreto de 30 de abril de 1931, que fez do ensino religioso conquista pacifica, o emérito Dr. Getulio Vargas respondeu em circular ás reclamações em contrário, que "o decreto vinha apenas garantir a liberdade de ensino e de conciência dos que desejavam o ensino religioso".

E' preciso confessar com Pedro Léssa, Mário Lima e Filinto Bastos, que a laicidade escolar é ofensiva á liberdade religiosa.

E V. Ex., Sr. Presidente, declarou num memorável discurso: "E' vedado ao Estado ir ao extremo de proibir o ensino religioso na escola, desde que em tal sentido se verifique o pronunciamento dos pais ou tutores. Um povo em cujo meio falêça ou desfalêça o espirito religioso, está fadado a viver sem ideais e sem os meios que justificam e nobilitam a vida.

Ha mais. O ensino religioso é uma necessidade pedagógica e moral — como complemento da educação. Composto de corpo e alma, o homem tem de instruir o intelécto, mas tem de formar a vontade, o caráter, o coração.

O ensino compreende dois elementos: 1.º, odesenvolvimento metódico da inteligencia pela comunicação de conhecimentos uteis, religiosos e profanos, mais ou menos extensos, conforme as circunstacias de tempo, lugares e pessoa; 2.º, a formação moral da vontade, da conciência, do coração. (Duballet, **La Famille, l'Eglise, l'Etat dans l'éducation.)**

E' a doutrina do cardial Pecci, mais tarde Leão XIII em sua carta pastoral **Sôbre os êrros contra a religião:**

"Cumpre distinguir a instrução da educação e a simples cultura intelectual da formação moral do coração. Consiste a primeira em ornar as jovens inteligências de um certo numero de conhecimentos que variam segundo a idade das crianças e aptidão de suas faculdades intelectuais e fisicas. A segunda, a educação, que tem por fim aperfeiçoar o desenvolvimento moral da criança ensinalhe a pôr em prática, na vida de familia e na vida social, os grandes principios religiosos e morais."

A moral cientifica não existe, assevera Poincaré.

E o impio Diderot, pilhado um dia ensinando catecismo a sua filha e repreendido por um seu amigo respondeu: "Só essa doutrina poderá fazer de minha filha uma mulher virtuosa e boa".

O fim da escola é educar, é formar. Ora, é impossivel formar o homem sem um ideal de sua natureza, de seus destinos, sem uma concepção ético-religiosa da vida, de acôrdo com a doutrina dos pais, que apregoa uma sanção para as obras, mais perfeita que a sanção terrena.

E é por isso que Pontes de Miranda qualifica a escola leiga de "meia educação, defeituosa, sinão má".

Pedagogos e estadistas de fina flor, de todos os credos reconhecem esta verdade; bastam ser lembrados, Baden-Powell, fundador dos escoteiros, Spranger, Guizot, Juffroy, Gladstone, Coolidge, Freppel, Kendiel, Hurnac, Gentile, Hitler, Mussolini.

E os protestantes dos outros paises ao contrário dos do Brasil, se batem **á outrance** pelo ensino religioso. Até os da China protestaram contra a lei do laicismo escolar em 15 de julho de 1930, e, entre outras razões, alegaram: **a instrução sem a religião não é completa.**

Posso dar um testemunho pessoal e sincero do que fizeram os escoteiros, "ballile" e "picole italiane", formando na Itália com a atuação fisica, inteletual, moral e religiosa, uma juventude forte, patriótica, só por si capaz de marcar o ponto culminante da vida de um povo.

Sr. Presidente o laicismo escolar é um atentado contra o direito natural dos pais á educação dos filhos; uma lei de arrocho ou rolha, como dizem agora para a liberdade do ensino e de consciência, um atentado contra a felicidade e o bem estar da Pátria, formando-lhe uma geração sceptica e menos proba; é atentório contra Deus a quem expulsa da escola, onde tem direito de dominar entre as crianças que lhe são tão caras e que Jesus a si chamava; é atentatório á consciência das crianças, que vêm a escola para aprender tudo que lhe importa saber, especialmente os grandes problemas da vida: donde vimos, para onde vamos e quem somos — o gnosthie se autón, que já aos helenos tanto preocupava; finalmente essa, **mentira diplomática** como chamava ao laicismo escolar o maçãn Viviani, é um atentado á consciência e aos direitos da maioria insofismável da Nação, sob o ar da neutralidade, como em manobra de vampiro.

Destarte, exagêro não seria, chamar no Brasil como na Bélgica a laicidade escolar — **de loi du malheur, lei da desgraça,** que as nações repelem com um anacronismo: Inglaterra e Bélgica, Alemanha e Holanda, Suécia e Noruega, Dinamarca e Polônia, Estônia e Lituania, Austria e Itália, Dantzig e Luxemburgo, Bulgária e Rumânia, Grécia, Yugo-Slavia e Tcheco-Slovavaquia, Canadá e quasi todas as nações latino-americanas, e até os Estados Unidos, onde só em 11 Estados é de todo poibido, o ensino religioso.

Razão havia pois o espirito iluminado de Leão XIII, quando condenou a **loi du malheur** nêstes têrmos: "Uma lei de tal natureza, contrária aos ensinamentos e leis da Igreja, perigosa par aa salvação eterna da mocidade não podia receber a aprovação dos bispos, postos por Deus, para velar pela salvação das almas... E nós, que pela missão de Doutor e Pastor da Igreja, temos o dever de zelar a integridade da fé e reivindicar os direitos sagrados da Igreja e afastar das nações o perigo para a salvação, não a podemos deixar sem a nossa condenação. Eis porque a condenamos e reprovamos. E agindo assim, seguimos as tradições da Santa Sé, que sempre feriu de condenação as escolas sem religião, mixtas ou neutras, que chegam por sua instituição a não reconhecer a existência de Deus. (Alocução — 1879).

Objetam os nossos irmãos separados "os abusos da lei do ensino religioso, desaconselham a sua promulgação".

E' um argumento **nimis probans e nil probans,** nada prova porquê prova demais, como dizem os filosófos. Se fosse curial ou interessante diexar de decretar leis, pelo receio do abuso, não se faria lei alguma. A's autoridades e ao código penal, cabe a repressão dos abusos. Além disso êsses no caso em apreço são mais um ente de razão, do que um fato. Em Pernambuco o govêrno nunca recebeu uma queixa ou reclamação siquer contra abusos do decreto de 30 de abril. Mas dado e não concebido que os houvesse, seria uma prova de nossa falta de cultura, nem argumento que eu pediria licença para chamar de **roupa suja** e ainda assim em favor do ensino religioso, porquê na escola e desde cedo é preciso educar o povo no respeito mutuo ás creanças e convicções, coisa preconizada pelas religiões e pela ética.

A próposito, desejo ler, como documento, o inquerito feito pelo Centro Dom Vital, em Recife, entre os membros do magistério primário (publico) encarregados da inspeção escolar nos distritos em que se divide a capital e a cidade de Olinda (quarta entrancia) e da direção dos Grupos Escolares situados na mesma zona:

"Respostas ao primeiro quesito — (Houve em tôrno do decreto do ensino religioso uma atmosfera de aceitação ou de rejeição por parte de alunos e de suas familias?) **Inspetores escolares**: 2.º districto — Nenhum movimento de rejeição; 3.º distrito — Muita aceitação; 4.º distrito — A maior parte aceitou de bôa vontade; 5.º distrito — Predominou a aceitação; 6.º distrito — aceitação; 7.º distrito — aceitação.

Diretoras de Grupos Escolares — "Amauri de Medeiros — A melhor aceitação; "Frei Caneca" — A mais franca aceitação (1); "Sigismundo Gonçalves" — A maior aceitação possivel; "Silva Jardim" — Plena aceitação; "Siqueira Campos" — Aceitação por quasi todos os pais; "24 de Outubro" — Aceitação por grande maioria; "José Maria" — Aceitação; "Maciel Pinheiro" — Franca simpatia (2); "Manuel Borba" — Grande interesse; "Martins Junior" — (3); "Fernandes Vieira" — Aceitação geral; "João Barbalho" — Máxima satisfação; "Mauricio de Nassau" — Aceitação; "Joaquim Távora" — Foi pequeno o numero dos que não quiseram; "Matias de Albuquerque" — Aceitação; "Escola Experimental" — Grande aceitação, em uma atmosfera de entusiasmo; "Escola Rural Anibal Falcão" — Aceitação.

Respostas ao segundo quesito — (Resultou do ensino religioso algum incoveniente para o govêrno escolar (dissidio entre alunos, etc.) ou para a prática pedagogica?) **Inspetores escolares:** 2.º distrito — Não me constou nem uma simples rivalidade; 3.º distrito — Posso afirmar que nenhum; 4.º, 5.º 6.º e 7.º distritos — Nenhum (7).

Diretoras de grupos escolares — "Amauri de Medeiros" (8); "Frei Caneca" — Nenhum inconveniente; "Silva Jardim" — Não; "Sigismundo Gonçalves — Um ambiente de máxima ordem e respeito; "Siqueira Campos" — Nenhum (9); "24 de Outubro" — Nem uma trivial rivalidade (10); — "José Maria" — Não; "Maciel Pinheiro" — Nenhum inconveniente; "Manuel Borba"; — Nenhum; "Martins Junior" — Não deu motivos a reclamações nem alterou a disciplina; "Fernandes Vieira" — Não; "João Barbalho" — Nenhum; "Mauricio de Nassau" — Nenhum; "Joaquim Távora" — Jamais surgiu qualquer mal entendido; "Matias de Albuquerque" — Nenhum; "Escola Experimental" — Não constitue estorvo; "Escola Anral Anibal Falcão" — Até a presente data, não.

Alunos: **Gr. Mauricio Nassau:** 350; Católicos, 333, espirita, 1; israelitas, 8; e protestantes 8.

Escola de Aplicação: 245: Católicos, 229; espiritas, 4; e protestantes, 9.

Escola Isolada: 50: Católicos, 45; espirita, 1; israelitas, 2; e protestantes, 2.

E ainda haver quem diga que a nossa maioria é problemática! E' o erro daquela suplica piedosa: "Pai, perdoai-lhes, porquê não sabem o que dizem."

O Sr. Costa Fernandes — O documento é esmagador.

O Sr. Arruda Camara — Continuo a leitura:

Respondeu o Sr. diretor técnico: "Tenho o prazer de informar que, até esta data, nenhuma reclamação chegou ao meu conhecimento contro o ensino religioso nos estabelecimentos escolares; que a sua adoção foi acolhida com agrado pelos pais e professores católicos, e, finalmente, que, praticado nos moldes em que mandou adotar o Govêrno do Estado, não apresenta inconvenientes para a boa ordem e a eficiência dos trabalhos nas escolas".

Tomando conhecimento dessa resposta que, como as outras, lhe foi apresentada, o Sr. Secretário da Justiça, Instrucção e Interior escreveu que as subscrevia".

Isso na capital. No interior, a quasi unanimidade é pelo ensino religioso.

O Sr. Costa Fernandes — E assim em todo o Brasil.

O Sr. Arruda Camara — Pelo exposto se faz evidente que as lutas religioso-escolares são muito platônicas ou receios pueris.

Acenam ainda, Sr. Presidente, para lutas e perseguições religiosas. Perseguições por que? Por que defendemos os nossos direitos e liberdades?

Sr. Presidente. Eu me parece tão quixotesca tal encenação, que não posso atinar se os seus autores falam a sério ou se fazem **blague!...**

Mas, digamos bem alto, para a Assembléia e para a Nação inteira! Nós não desejamos, não provocamos, não procuramos perseguição religiosa. Mas se vier, enfrentá-la-emos com a serenidade e o destemor peculiares á Igreja. Ela nada tem que perder cóm as provações, das quais sai, como do fogo sai o ouro. E' nas tempestades do mar da Galilea que se afervoram os apóstolos. Recordem porém os seus inimigos que o sangue dos mártires é semente de cristãos, como bradava Tertuliano. E saibam **nunc et semper,** que quando julgarem a Igreja crucificada no Calvário, ela surgirá na glorificação do Thabor. E quando a pensarem sepultada nas catacumbas, ela brilhará no alto da Cidade Eterna, iluminando o mundo, banhada que é dessa luz clara e serena, consoladora e vivificadora — Jesus Cristo, que estão com ela, como prometeu, todos os dias, até a consumação dos séculos! **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

A CONSCIENCIA DA NACIONALIDADE

Francisco Ignacio Quartim Barbosa

O theor das aspirações catholicas no momento actual é infelizmente incomprehendido, quando não falsificado pelos paladinos do erro. Ha pouco na Assembléa Nacional Constituinte, um Sr. Deputado declarou textualmente: — "Quando a Liga Catholica fala em reivindicações minimas não é preciso ser muito intelligente para saber que existem reivindicações médias e maximas. A média será certamente a religião do Estado, e a maxima só poderá ser a theocracia."

Crêa-se uma situação falsa para se ter o prazer de impugnal-a.

A Egreja Catholica em absoluto aspira a theocracia, e tão pouco erigir o catholicismo em religião official. Estas deturpações da verdade foram energicamente profligadas por S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, a quem se chegou a attribuir uma entrevista na qual elle revelara propositos de absorpção do Estado pela Egreja.

Ouçamos o theor legitimo das reivindicações catholicas, da bocca de um dos luminares da sciencia e da fé em nossa patria: "Não vamos por exemplo pleitear na Constituinte a união da Igreja e do Estado, mesmo entendida no sentido da distincção harmoniosa dos poderes, segundo a verdadeira doutrina christã. Mas vamos pleitear como ha muito vimos fazendo a união da Igreja e da Nação. Esta é a formula que de momento corresponde ás necessidades de evangelisação do mundo moderno" (1). Não pleiteamos a união da Egreja com o Estado, e muito menos é da cogitação dos catholicos a absorpção do poder politico e do poder economico pelo poder espiritual ou religioso. Desejamos sim, a união da Egreja com a Nação. E o que vem a ser a Nação? Compulsemos uma obra recente de um illustre escriptor patricio: "Analysando o conceito de *nação* affirma SORIANO que geralmente assim se denomina a reunião de homens que vivem no mesmo territorio, falando a mesma lingua, tendo a mesma tradicção, os mesmos costumes, a mesma religião e o mesmo governo. Accrescenta citando a opinião de CARNAZZA AMARI que os elementos *territorio, lingua, tradicção, costumes e religião*, podem ser condicções *objectivas* de nacionalidade, mas que o elemento principal é o *subjectivo* — o sentimento intimo, radicado no coração desses homens, de que constituem uma parte do genero humano, distincta das outras, com vida separada, interesses especiaes, necessidades peculiares; ou, para resumir tudo isso, a *consciencia da nacionalidade*". (2)

A palavra nação vem de *natio — nationis*, do verbo *nascor*, que significa nascer. E' o conjuncto de sêres humanos irmanados por um nascimento commum. A Nação Brasileira como tal, teve o seu berço aureolado pelo fulgor da Cruz, e pela Palavra Sagrada do Evangelho. Um nascimento commum e catholico caracterisa o Brasil. Desde Anchieta e Nobrega até os nossos dias, não cessam os ministros do Senhor, de cumprirem em relação á nossa patria, a sua missão universal: "Ide e ensinae a todos os povos baptisando-os em nome do Pae do Filho e do Espirito Santo, e ensinae-os a observar tudo o que vos mandei". E ainda: — "Quando porém o Espirito Santo vier sobre vós, cobrareis força e me sereis testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéa e Samaria e em todos os confins da terra". (3)

Eis o nosso desejo: A Egreja Catholica unida á Nação Brasileira, plasmando as consciencias na rigidez dos moldes da fé e da moral do Evangelho. E' a condição *sine qua non*, do resurgimento economico, intellectual, e sobretudo moral da nossa querida Patria. Leiamos ainda uns topicos sobre o renascimento catholico no Brasil:

"Nosso problema religioso cifrase na intensificação da vida catholica no paiz... Trabalhemos por inocular nas massas populares a consciencia austera dos deveres christãos. *Restituamos á escola a*

(Continúa na 5.ª pagina).

CHRONICA SOCIAL

OS CONSELHOS DO APOSTOLO

Em nossa chronica passada recordamos a fundação de Piratininga, nascida num dia de sól de Janeiro, bafejada pelo suave Anchieta e abençoada pelo intrepido Apostolo das Gentes.

E no dia que S. Paulo fez annos, todos os poetas seus filhos, cantaram sua grandeza e sua prodigalidade. Era uma voz unisona que lembrava o dynamismo bandeirante capaz de desbravar sertões, semear cidades, colear as serras com os trilhos de aco, plantar arranha-ceus e até rasgar a entranha de sua terra adorada para fazer uma trincheira.

Mas de todos os filhos poetas um cantou admiravel a epopéa de sua gente e de sua terra. Esse, o seu ardor por S. Paulo, o levou até os primordios do christianismo, onde foi então recolher nas epistolas do Apostolo inflamado, conselhos que neste momento valem mais que o ouro.

Ahi vão os conselhos do Apostolo S. Paulo, traduzidos pelo poeta do "Encantamentos" e que elle disse muito bem "parecem foram escriptos hoje, e para hoje":

"Rogo-vos, porém, irmãos, que digaes todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissenções; antes sejaes unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer" (Rom., I., 10). "Para mim tenho por certo que as afflicções deste tempo presente não são para comparar com a gloria que em nós ha de ser revelada" (Rom., VIII, 18). "Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sêde, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brazas de fogo sobre a sua cabeça" (Rom., XII, 20). "Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Limpae, pois, o fermento velho, para que sejaes uma nova massa" (I Cor., V, 6-7). "Se nós nos julgassemos a nós mesmos, não seriamos julgados" (I Cor., XI, 31). "Vigiae, continuae firmes na fé; portae-vos como homens, e fortalecei-vos" (I Cor., XVI, 13).

Essas palavras de S. Paulo que Guilherme de Almeida traduziu em instante tão opportuno, devem resoar a todo momento nos ouvidos daquelles que tiveram a ventura de ser filhos da terra que nascen num dia de sól de Janeiro, bafejada pelo suave Anchieta e abençoada pelo intrepido Apostolo das Gentes.

ALVARO DE ALVIMAR.

Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico

Fasanaro

mas sim

ALFAIATE

José Bonifacio, 32 - 1.º 2-6682

A missa dos serenatistas

Quatro horas da manhã. Neblina opaca, densa. As luzes dos lampeões abrem clareiras de luz no lusco-fusco da madrugada.

As rotulas confundidas, na escuridão.

A torre da Sé perfila-se, sozinha, alongando-se, como a procurar uma companheira. E o relogio, lá em cima, avança, mollemente, o unico ponteiro...

As pedras do largo, recalcadas aqui e além, lembram os tilburys pacatos, que esperam o dia para sahir das cocheiras da Rua de S. Bento.

Mas um sino badala. Lento. Tonto de somno. As portas de Santa Thereza abrem-se, de par em par. E' a "missa dos sérenatistas", resada pelo Conego Muniz...

Passam-se os minutos. Desembocando pela rua das Sete Casas, surge um embuçado. Vasto sombrero cobre-lhe a fronte. Uma capa negra envolve-o numa aureola de mysterio. Chega, olha para os lados. Entra.

E vêm outros. E outros mais. O Largo da Sé enche-se de vultos escuros, chapeus para o cocuruto, corpos gingando.

Chegam de todos os pontos. Da rua da Cruz Preta. Do Commercio da Luz, do Largo 7 de Abril. Dos casarões coloniaes de S. Francisco.

Vão entrando, passos abafados, esquivos, como que a esconder o rosto nas dobras largas da capa hespanhola. Ao longe, ouve-se uma serenata que passa, lenta como o destino:

Larangeira, larangeira pequenina,
Carregada, carregadinha de flor...
Eu tambem, eu tambem sou pe-
[quenina,
Carregada, carregadinha de amor...

Dois capoeiras conversam á porta da igreja, no dialecto das gambôas. E os termos da gyria surgem por demais frequentes:

— Ah! *seu cumpadre!* Não *te* conto nada! O cabra cascou-me uma "lamparina" que eu vi vermelho... Então, grelei bem os *mirones*, na cara do *méco* e compareci de novo... Ahi sim é que foi um *estrupicio*...

Entram. Ajoelham-se devotamente. Mas, ao passar pela sacristia, lá deixam ficar as violas bem afinadas, os "pinhos", cujas cordas vibraram, a noite inteira, junto ao Chafariz da Memoria...

Lá no fundo, mal destacado pelas quatro velas fumarentas, o Conego Muniz officia, erguendo as mãos, tremulas de frio...

* * *

Passa-se minutos longos. Pela igreja inteira, ha um formigar de vultos embuçados, penitenciando-se, num transporte mystico. Emquanto que, lá fora, ouve-se o éco da serenata, de cunho typicamente nortista:

— Ainda depois de morto,
Embaixo do frio chão,
Acharás teu nome escripto,
No meu pobre coração...

Na penumbra da sacristia, as violas vão-se empilhando, vão-se empilhando, como armas ensarilhadas após o combate...

* * *

Os annos passaram. O tempo iconoclasta destruiu costumes, relegou habitos coloniaes. E hoje, a Praça da Sé agita-se, no torvelinho nocturno. Antes, aos centos. As luzes do "Santa Helena" desenhando, nitido, o vulto cinza da Cathedral.

E penso. São Paulo moderno, de "klakxons" e cimento armado, de radiotelephonia e arranha-céos... Como és melhor que aquelle São Paulo antigo, de casarões de taipa, e chafarizes de azulejo!...

Como eu te amo, na rijeza mascula de tuas ogivas! ao cantar audacioso de teus discos, no piscar de teus holophotes, pautando um céo cubista para a paysagem cubista do Triangulo...

Que importa que as serenatas se calem, nas tuas ruas de asphalto, se um hymno triumphal brota de uma alma de aço... Se teus nervos telegraphicos vibram, electricamente, em uma orchestração immensa, glorificando o Bandeirante de antanho, e o Paulista hodierno...

Dalmo Belfort de Mattos

O DESENVOLVIMENTO DA IMPRENSA CATHOLICA, NA POLONIA

O serviço de photographias "Photo-Kap", da agencia poloneza catholica de imprensa, de Varsovia, que foi creada no anno passado, com o fim de fornecer aos jornaes polacos, assim com a imprensa extrangeira, o material illustrado concernente a todos os acontecimentos importantes da vida religiosa e social da Polonia, acaba de alargar consideravelmente sua actividade. Uma secção especial para a preparação dos documentos illustrados permittirá a Agencia Poloneza Catholica de Imprensa "Kap", de fornecer toda a sorte de illustrações não sómente relativas á vida actual na Polonia e á arte polacas.

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Forçados pelo acrescimo de despezas que acarretaram as reformas porque passou "O LEGIONARIO", augmentamos para 12$000 annuaes o preço da assignatura do nosso jornal, a começar de 1.º de Janeiro de 1934.

E' actualmente nosso unico cobrador o **Sr. Miguel Valverde,** que exhibirá sua caderneta de identidade no acto do recebimento.

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que **sómente effectuem pagamentos** a esse nosso cobrador.

Os nossos auiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA,** tambem munidos de **cadernetas de identidade,** tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Miguel Valverde,** nosso cobrador e **Carlos Elias Aun,** gerente desta folha, unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

UMA EXPOSIÇÃO DOCUMENTARIA DA PROPAGANDA DOS SEM DEUS E DA PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA RUSSIA

Uma das principaes preoçccupação dos Soviets é a destruição da religião. Para esse fim, como se sabe, crearam a organisação dos Sem-Deus, que promove uma guerra encarniçada contra todas as religiões, muito especialmente contra o Catholicismo.

A Commissão internacional que se reuniu em Genebra, ha pouco, para estudar os meios de combater a intensa propaganda dos Sem-Deus, organisou uma especie de exposição documentaria, do mais alto interesse, que permitte conhecer o funccionamento, a engrenagem, os meios de propaganda e a extensão dessa entidade malefica nos principaes paizes do mundo.

Na primeira parte da exposição encontram-se eschemas explicativos do modo como as multiplas e diversas organisações — das quaes algumas dissimulam sua origem e seus fins — se entrelaçam, se relacionam entre si, no quadro da organisação central na U. R. S. S. Esta primeira parte contem tambem diversos jornaes, brochuras illustradas de que se servem os "Sem-Deus" para sua propaganda, assim como os resultados da campanha anti-religiosa: igrejas destruidas, padres martyrisados, crentes reduzidos á fome, etc.

Na segunda parte da exposição, consagrada especialmente á Russia, vê-se documentos que constituem provas irrefutaveis da perseguição religiosa na Russia bolchevista: circulares officiaes, proclamações, jornaes, gravuras, etc.

Tão interessante como as outras é a terceira parte, constituida por photographias, cartas de testemunhas, provando que a fome que fez e faz soffrer a Russia não é uma lenda, mas sim uma realidade.

A quarta parte mostra como os "Sem-Deus" organisam a propaganda anti-religiosa em diversos paizes do mundo.

A quinta expõe os esforços realisados até agora e os meios infelizmente insufficientes empregados na defesa e na lucta contra os "Sem-Deus".

Esta exposição é um desmentido formal ás declarações officiaes do societ negando a realidade e os crimes da perseguição religiosa em seu territorio.

O mestre de noviços

Dr. Paulo Sawaya.

Entre os Officiaes Maiores da Congregaçao, sobresae-se pela importancia do seu cargo o Mestre de Noviços. Em todas as ediçoes do nosso precioso Manual, os commentadores insistem continuamente na grande responsabilidade do Congregado que se incumbe de iniciar os candidatos na vida da Congregaçao.

O inolvidavel P. Luis Ignacio Fiter, S. J., o restaurador das Congregaçoes Marianas em Hespanha, e principalmente o P.e Helder Mullen, S. J., colleccionador dos documentos sobre a C. M. na recentissima publicação das Regras Marianas, declaram que "o instructor de noviços esta encarregado "de dirigir durante o tempo de prova que precede á recepçao da "medalha. Ha de communicar ao "director o que observar sobre a "maneira de proceder dos aspi-"rantes, dentro e fora da Congre-"gação, para que o mesmo com "melhor conhecimentos de causa, "possa deferir ou negar a admis-"são definitiva" (Manual de les Congregacions Marianes, ed Federación de Congregacions Marianes, Barcelona).

O Mestre de Noviços, dentro da grande responsabilidade de seu cargo, deve ser um congregado modelar, o exemplo de todos aquelles que lhe foram entregues para se instruirem nas Regras da Congregação.

Considerado em si mesmo, o Mestre de Noviços deve possuir qualidades especiaes, como seja a de saber observar os candidatos sobre o gráo de interesse votado á Congregação, a disciplina, e mais que tudo isto, a piedade, que se pode manifestar em cada candidato de varias maneiras, mas todas ellas fundamentadas na assiduidade á missa e á mesa Eucharistica.

Em relação aos outros congregados, por força do seu elevado posto, somente superado pelo do Presidente e Director, elle deve impor-se de maneira que todos os congregados, noviços, e aspirantes vejam nelle o companheiro mais experimentado, mais habituado á vida de sacrificios que se exige na Congregação, sem prejuizo porêm, de amizade fraterna, da santa alegria que deve ligar todos os corações que desenvolvem os seus sentimentos christãos no ambiente puro e são de uma associação mariana. O respeito que se deve ao Mestre de Noviços não significa sisudez ou sobrecenho carregado, que tolhe a liberdade de convivencia amiga e fraternal. Pelo contrario, como bons camaradas, devem ser alegres, folgazões, sentindo em si mesmos o esplendor dda vida da Congregação, de modo a irradiarem o jubilo que todos nós experimentamos na mutua convivencia neste Santuario, onde os jovens se aprimoram nas virtudes christãs, honrando e venerando a Santissima Virgem.

E' muito do nosso vezo reagir contra todas as ordens, transgredindo a disciplina, não raro desacatando os nossos superiores. Na C. M. ha, antes de tudo, uma hierarchia perfeita que deve ser fielmente observado pelos componentes do seu grande organismo. E' mistér lembrar que a Congregação Mariana tem por finalidade essencial a santificação dos seus membros, e para isso se torna imprescindivel disciplinar o espirito e a vontade para que se consiga "o aperfeiçoamento na virtude" de que nos fala o P.e Bangha, S. J. Só assim, é que o congregado aprende a tratar com seriedade os assumptos serios, e saber recrear-se christãmente sem perder a linha de conducta que o distingue de todos os demais jovens.

Na hierarchia da Congregação Mariana, o Mestre de Noviços é um ponto de referencia de grande importancia. Elle constitue, por assim dizer, do mesmo modo como se dá com o P. Director e o Presidente, até certo ponto, um centro de irradiação de forças que vão actuar intensamente naquelles que pretendem a ascensão ao numero dos Filhos de Nossa Senhora. E' uma das columnas mestras onde se se apoia, em via de regra, o futuro da Congregação.

MAIS DE 12.000 CONVERTIDOS ENTRAM PARA A EGREJA CATHOLICA NA INGLATERRA

O "Catholic Directory" deste anno mostra, com estatisticas que o numero de catholicos na Inglatera e no Paiz de Galles, é de 2.278.830 contra 2.244.580, em 1932, o que mostra um augmento de 34.250.

Destes, mais de 12.000 foram recentemente convertidos. Embora faltem os totaes de duas dioceses e das avaliações de 1931, este numero seria em realidade 12.372 que repete o recorde de 1928.

O jornal catholico, londrino, — "The Tablet" — refere-se a uma nota do jornal de Northampshire que lamenta os successos da Egreja Romana na Inglaterra. Sem saber occultar sua indignação, o referido jornal procura confundir os novos convertidos, taxando-o de **"forçats"**.

Aquellas estatisticas registram um accrescimo de 110 padres seculares contra um deficit de 10 unidades do clero regular.

Coeducação

Antonio d'AVILA

Não é possivel acompanhar o vôo largo mas inseguro dos extremismos reformadores da escola para com elles abrir profundo hiato entre as "virtudes" da escola nova e os "crimes" da escola tradicional. O exame cuidadoso e tranquillo das theorias e das praticas escolares de uma e outra escola sempre ha de permittir aos que o praticam aquelle necessario senso de moderação e de equilibrio que faz da obra educativa uma verdadeira obra educativa, sem alcançar a demasia e o exaggero com que se pretende construir a escola nova.

Certo não basta assentar o argumento fundamental de qualquer tentativa ou realisação nos ambientes da escola nova, com razões sentimentaes e revolucionarias de que outros fazem assim e que é preciso fazer como elles. Nem é preciso grande esforço para deter o passo e considerar nas innovações pretendidas outros e melhores fundamentos em que se apoiem praticas escolares. Não basta a razão de uso aqui ou alli. Não será bastante, por exemplo, o exame dos exitos da escola coeducativa primaria lá fóra para justifical-a e propagal-a em nosso meio. Os que a organisam alhures, não exprimem, com a sua criação, certamente, uma apostolica e devotada dedicação pelo bem da infancia. Movem-lhe os intuitos, especialmente, preoccupações financeiras, equipando escolas na procura de lucros. Não bastando porisso o exemplo alheio, é preciso devassar á luz de outros fundamentos, o verdadeiro sentido de certas praticas, seus termos justos e precisos. No regime coeducativo das escolas está um problema de serias difficuldades que não vêm propriamente de sua consideração moral, esta bastante e firmemente esclarecida pelas directrizes da Pedagogia catholica. Embora, deixando de lado esse aspecto do problema, porque sufficientemente elucidativo, temos por util reproduzir palavras de esclarecimento e de orientação sobre o aspecto moral do regime coeducativo. Mas especiamlente desejamos considerar no debate, a face psychologica do problema, examinada á luz de alguns autores para conhecer, de passagem, que fundamentos psychologicos apresenta o regime coeducativo nas clases primarias.

A experiencia commum revela, no trabalho escolar, entre um e outro sexo, uma notavel diversidade de interesses, de preoccupações e de attitudes que caracterisam meninos e meninas. Gaupp, autor equitativo, especialisado no estudo da creança, accentua as linhas dessa diversidade para concluir contra o regime coeducativo. Entre outros pontos salienta elle a diversidade de trabalho na elaboração mental da materia scientifica fornecida pela escointeresse pela mathematica e sciencias naturaes por parte dos meninos e o desvio das meninas ante o abstracto e impessoal. Depois de salientar outros aspectos dessa diversidade de typos psychologicos, Gaupp, accentua com bastante propriedade: "Pode a coeducação amorla, em um e outro sexo; o grande tecer as differenças entre os sexos, trabalhar como niveladora... mas em proveito da riqueza de nossa vida cultural, não vale tentar essa nivelação. Desejamos, diz elle, homens viris com todas as vantagens do espirito masculino e mulheres com todos os dotes ou alma feminina.

Diante deste depoimento que outros autores subscrevem, temos como assentado o merito do regime coeducativo? Ou o problema é o mesmo como o propoz La Vaissière: "Ce système est-il en harmonie avec l'évolution naturelle des aptitudes chez les garçons et chez les filles?" Parece que assim deve ser examinado, e nas outras questões em que se desdobra, dentro do dominio da psychologia individual, exigindo um estudo comparativo da evolução das creanças dos dois sexos, sobre pontos que de perto interessem a educação: resistencia á fadiga, evolução dos interesses, capacidade de aprendizagem, etc.

E' ainda La Vaissière quem esclarece a questão: "Na evolução da creança é preciso distinguir traços masculinos e femininos; em certo sentido não ha um só traço commum aos dois sexos. A menina possue as mesmas funções psychologicas que o menino mas a diversidade existe principalmente na orientação geral, na finalidade que dirige todas as actividades para um ideal determinado. Em uma palavra: ha um typo psychologico masculino e um typo psychologico feminino".

Ora, á vista de conclusões da psychologia dos sexos em que as opiniões dos autores coincidem, seria apressado decidir a favor do regime coeducativo primario. O regime, cujo sentido está em ser "um systema de educação no qual meninos e meninas recebem dos mesmos professores o mesmo ensino, nos mesmos logares e nas mesmas horas" merece, para a sua aplicação, que se lhe verifique o resultado quanto ao rendimento escolar, melhoria do governo dos alumnos, etc. Já se fixou o merito de seu uso? Parece que não. As opiniões coordenadas por La Vaissière, refletindo as convicções de S. Hall, Henning, A. C. Bassi, e outros não se decidem pela coeducação na escola.

Seria pois necessario examinar mais de perto os fundamentos do regime cujas vantagens vêm sendo apregoadas entre nós, para a formação de uma consciencia segura de seu merito, nas classes primarias, até quando é permittido pela Igreja.

A CONSCIENCIA DA NACIONALIDADE

(Continuação da 4.ª pagina)

instrucção religiosa, base insubstituivel da educação moral e civica. Sanemos a nossa politica e a nossa administração, fortalecendo nas almas os principios efficazes da justiça e da abnegação social. Infundamos em nossas leis o espirito vivificador do christianismo. O direito de um povo deve espelhar a sua religião, a consciencia juridica de um paiz, deve ser o reflexo da sua consciencia religiosa. (4)

Ahi está portanto a summula das nossas aspirações e entre ellas o ensino religioso facultativo, assistencia espiritual as classes armadas, e condemnação do divorcio, néo-malthusianismo, enthanasia e demais pustulas individuaes e sociaes.

Queremos uma Nação fiel, herança preciosa de Christo, em cumprimento ao vaticinio de David: — "O Senhor disse para mim: Tú és meu filho, eu te gerei hoje. Pede-me e eu te darei as Nações em tua herança, e em tua possessão as extremidades da terra". (5) Citemos agora o fecho admiravel que LEONEL FRANCA pôs á sua obra monumental: "Permanecer-lhe [a Egreja Cahtolica] fiel é questão de consciencia nacional. Saibamos amar o Brasil com patriotismo sincero e esclarecido". (6)

Saibamos amal-o desta forma, dispendendo as nossas energias e fazendo valer as nossas preces, afim de que pertença a Christo não só o elemento *objectivo* de nossa nação, os homens e os costumes, porém que todo o brasileiro tenha vivissima em seu intimo, não unicamente a *"consciencia da nacionalidade"*, mas a *"consciencia da nacionalidade christã e catholica"*.

(1) Tristão de Athayde — "Politica" — pag. 135.
(2) Jonathas Serrano — "Philosophia do Direito", pag. 131.
(3) Actos dos Apostolos — Cap. I v. 8.
(4) P. Leonel Franca S. J. — "A Igreja a Reforma e a Civilisação" — pag. 526-527. Os gryphos são nossos.
(5) Psalmo II vs. 7-8.
(6) Idem loc. cit.

OS JUDEUS ALLEMÃES NA PALESTINA SSÃO 60.000 CONTRA 300.000 ISRAELITAS

Até o presente, avalia-se approximadamente em 60.000 o numero de judeus allemães chegados na Palestina. Suas hostes vão crescendo e alguem prevê que cedo ou tarde a quasi totalidade dos judeus allemães, ahi se encontrará. E' caracteristica da mentalidade delles o facto de não gostarem de se chamarem "judeus allemães", mas preferem a expressão "allemães judeus"...

E facto, aliás, que a administração britanica se mostra muito tolerante a seu respeito.

Todo o immigrante deve officialmente dispôr, ao chegar na Palestina, de 500 arrateis — 42.000 francos — se elle fôr solteiro ou casado e do dobro se levar familia.

Entretanto, poucos possuem tal fortuna. Porque o regimen hitlerista os impede sempre de levarem comsigo seus bens. Porém as autoridades inglezas se mostram mais humanas e nunca insistem sobre esta condição pecuniaria.

Sobre 1.000.000 com que conta a Palestina, ha actualmente 300.000 israelitas, dos quaes 80.000 em Tel-Aviv. Contam-se 60.000 em Jerusalem contra 40.000 de outras raças. Assim quasi a metade da população judia mora nestas duas cidades e o restante se encontra disseminado nas villas e colonias agrarias. Um sempre maior numero de judeus ahi se occupa de agricutlura, cousa que os reune admiravelmente.

Mas que poderão fazer os immigrados no futuro? Que poderão emprehender para ganhar o pão quotidiano? Eis a questão que se esboça, na Palestina como alhures, deante dos judeus allemães refugiados.

A FAMILIA E' A PEDRA FUNDAMENTAL DO ESTADO, AFFIRMA O CHANCELLER DOLLFUSS

Em uma reunião da Associação para o desenvolvimento da familia, na qual compareceu, o chanceller Dollfuss approvou os esforços feitos pela Associação para o restabelecimento, na Austria, da vida de familia, seriamente ameaçada.

Em seguida, o Chanceller annunciou uma proxima reforma do direito matrimonial sobre a base da concordata recentemente concluida com a Santa Sé.

"A familia é a pedra fundamental do Estado, accrescentou Dollfuss, e todos os esforços são precisos para a edificar sobre bases economicas culturaes e biologicas".

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 4 de Fevereiro de 1934 — Num. 138

Vida Catholica

NOVO COADJUTOR DE SANTA CECILIA

Hoje, na matriz de Santa Cecilia, na missa das 9 horas, tomará posse do cargo de Coadjutor da parochia, o Revmo. Padre Antonio Marcial Pequeno.

S. Revma., que foi nomeado para esse cargo por provisão de 26 de Janeiro, fez os seus estudos de philosophia e theologia em o nosso Seminario de S. Paulo.

PEREGRINAÇÃO A ROMA

O "Centro D. Vital", do Rio de Janeiro, está organizando para Março proximo uma peregrinação á Cidade Eterna. Sob a direcção espiritual do Pe. Leonel Franca S. J., os fieis partirão no dia 10 do mesmo mez.

Visitarão, primeiramente, Lourdes e depois de estarem em Roma, irão a Florença, Milão, Lausanne, Paray-le-Monial, Pariz, Lisieux e Boulogne.

O CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL DE BUENOS-AYRES

Mons. Heylen, bispo de Namur, presidente do Comité permanente dos Congressos eucharisticos internacionaes, acaba de dirigir aos bispos do mundo inteiro, uma carta circular enunciando o Congresso Eucharistico internacional de Buenos-Ayres. Esta carta mostra que este Congresso não será inferior aos precedentes, os povos da America latina nascidos da Hespanha e de Portugal, tendo conservado o culto fervoroso da Eucharistia, a capital argentina podendo reivindicar o titulo de centro de vida christã.

A carta do bispo de Namur é acompanhada de uma carta de Mons. Copello, arcebispo de Buenos-Ayres, convidando os bispos do mundo inteiro a assistir ao Congresso eucharistico.

UMA CONVERSÃO EXTRAORDINARIA NA INGLATERRA

E' de um ecclesiastico anglicano de atlo valor intellectual que se trata: o Rev. William Fore Stead, capellão e antigo alumno de Oxford.

Para responder a numerosas perguntas sobre os motivos de sua conversão, elle precisou que em particular o culto dos santos e o culto dos mortos, que a Egreja Cathalica conservou de uma maneira real e concreta, o levaram á verdadeira fé.

Nunca me têm, escreve elle, em minha religião protestante, ensinado a celebrar a festa dos santos nem propicial-os. Os santos não eram para mim senão vagos e impalpaveis figuras dos tempos passados. Eu não sei se todos os catholicos dão conta desta cousa esplendida: ter para amigos S. Pedro, S. Paulo, S. Francisco, Sta. Catharina, Santa Thereza do Menino Jesus e tantos outros patronos celestes. Não tenho mais nenhuma timidez e exitação para pedir aos santos a sua intercessão, e si minhas orações são fracas, tomo em minhas mãos os maiores mestres da oração que considero amigos.

A proposito do culto dos mortos, o novo converso faz notar que nada é mais tocante que a caridade, o amor maternal que a Egreja Catholica testemunha aos mais pobres de nossos irmãos, os que deixaram este mundo.

Todas as outras seitas christãs, diz elle, parecem abandonar os defuntos, no humbral do tumulo, com este sentimento doloroso de que nada mais poderemos fazer por elles. Ora, é certo que, em regra geral, os mortos não estão ainda para entrar na beatitude celeste: são ainda peregrinos sobre quem nossas preces podem cahir como orvalho celeste. Mas estas bençãos, a Egreja Catholica é a unica em lhes dar. Ella não esquece seus filhos, mesmo quando têm deixado esta terra. Tudo isto é familiar aos catholicos, mas tudo isto é novo para mim, e delicioso; é uma fonte de altas inspirações e ao mesmo tempo, fonte de verdade de uma clareza perfeita.

PARA A PROCLAMAÇÃO DE Sto. ANTONIO COMO DOUTOR DA EGREJA

A Curia Geral dos Irmãos Menores prepara actualmente, com a maior actividade, um importante trabalho que se destina a projectar uma nova gloria sobre a Ordem.

Trata-se de reunir uma collecção de documentos que permittirão apresentar ao Santo Padre, uma supplica cujo objecto é obter a proclamação de Santo Antonio de Padua como Doutor da Egreja universal.

Se todo mundo conhece, pela historia do santo portuguez suas notaveis qualidades de orador, ao contrario, sua reputação como theologo e escriptor religioso é menos conhecida.

Póde-se recordar entretanto, que o papa Gregorio IX, quando procedeu a sua solemne canonização, em Spolete, em 1292, chamou Santo Antonio **Doctor optimus**. E é precisamente esse o qualificativo que a Egreja reserva aos genios insignes da palavra e da penna.

O pedido da Ordem Seraphica, assim que for apresentado ao Santo Padre, será por elle transmittido á Congregação dos Ritos, cuja sessão historica procederá ao exame dos documentos que lhe forem submettidos.

E se, como se espera, nenhuma difficuldade surgir, a proclamação poderá ter lugar em 13 de Junho de 1934.

O GOVERNO CHINEZ E O ENSINO CATHOLICO — O INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIEN-TSIN E' RECONHECIDO OFFICIALMENTE

Communicam de Pekin que a "Revista Geral do Ministero da Educação Chineza" annuncia o reconhecimento official pelo governo de Nankin do Instituto de estudos superiores de Tien-Tsin.

Este instituto, fundado em 1923, e dirigido pelos jesuitas francezes, comprehende dois departamentos: Industria e Commercio, e o periodo dos estudos, para cada um desses departamentos, é de quatro annos. Uma grande escola secundaria lhe foi annexa, que serve de escola preparatoria. O numero de alumnos vae cada anno augmentando: existe este anno perto de 540. Todos são chinezes. O Instituto de estudos superiores de Tien-Tsin é actualmente uma das obras franco-chinezas mais importantes do norte da China, e Nankin acaba de sanccionar esta importancia concedendo a este estabelecimento caracter official.

Um museu ethnographico foi installado no estabelecimento e constitue uma mina preciosa de documentação.

O 3.º CENTENARIO DA MORTE DE PAUL ZI-KAO-LO, EM CHANGHAI

Paul Zi-Kao-Lo foi a um tempo um grande christão, grande sabio e grande politico. Deste modo não é de admirar de ver assembléas politicas e academias scientificas celebrar o terceiro centenario de sua morte ao mesmo tempo que a Egreja catholica celebra n'elle um dos seus mais ardentes defensores.

Realizaram-se festas, recentemente, em sua honra em Nankin, e na montanha de Purpura, no Observatorio nacional ,o sr. Yu-Ching-Sung e o Sr. Kao-Lu expuzeram a obra scientifica de Paul Zi, e comparou suas theorias scientificas respectvias.

Na mesma hora em Zi-Ka-Wei, cidade da familia Zi, perto de Changhai, realizaram-se imponentes cerimonias religiosas. Um officio foi celebrado por S. Excia. Mons. Haovisée, S. J., vigario apostolico de Nankin, e a tarde, uma multidão foi orar sobre o tumulo do sabio.

Este grande catholico, que fôra primeiro ministro na Côrte dos Ming, foi proposto por Mons. Haouisée, numa recente carta pastoral sobre a Acção Catholica, como o ideal perfeito do leigo catholico e apostolo.

DEANTE DOS PROTESTOS DOS CATHOLICOS NAS INDIAS E PROJECTO DE LEI SOBRE O CONTROLE DE NASCIMENTOS E' RETIRADO

O primeiro ministro do Conselho da presidencia de Madras (India) acaba de retirar o projecto da lei concernente á instituição de clinicas especiaes para o controle de nascimentos.

Este projecto levantára em todo paiz uma viva emoção e os catholicos tiveram em varias cidades e notadamente em Madras, meetings de protestos. E' deante da insistencia desses protestos que o primeiro ministro achou razoavel tomar sua decisão.

PREMIOS DE VIRTUDE

Este premio, instituido na França por Antoine Jean-Baptiste - Ropert Auget, barão De Montyon (um dos maiores philantropos do seculo passado), destina-se a premiar os actos de virtudes mais meritorias praticados durante o anno.

Assim é que, em 1820, o barão De Montyon legou quatro milhões de francos aos hospitaes e um milhão e meio á Academia Franceza para fundar esse premio que traz o nome do doador.

Presentemente, a Academia Franceza vem cumprindo tão nobre dever, qual seja, de premiar a virtude. Doou uma parte da Fundação Niobé á Obra dos jovens domesticos; um premio á Obra dos jovens cegos de Saint-Paul, onde o ensino é dado por religiosos que tambem são cegos, um outro á Associação catholica das obras de Protecção ás Jovens; e ainda outro, a uma simples creada, Rosalie Baucherel que adoptára um engeitado, com sacrificio de seu modico salario.

A AUSTRIA CATHOLICA

A Republica austriaca que combate, valentemente, a formidavel pressão nazista que torna cada vez mais delicada a situação na Europa, teve o seu governo dirigido por Confregados Marianos. Assim é que, o presidente deste paiz, Sr. Miklas, o chanceller Dollfuss — o "Napoleão" da independencia de sua patria — o ministro da Instrucção Publica, Sr. Von Schuschning e o general Vangoin são congregados, formando assim um governo essencialmente mariano.

Pelas vocações

A'S MESTRAS E A'S CATECHISTAS

II

"Teme ao Senhor, com toda a tua alma e venera aos seus sacerdotes."

Já em outro artigo, que destas columnas ousei escrever, artigo despretencioso, desataviado e tosco, dirigi um appello ás mestras e catechistas, para que insuflem nas almas dos seus educandos a veneração e a estima que todos nós devemos aos Ministros do Senhor, afim de que os elevando ás alturas a que fazem jús e collocando-os no pedestal que merecem, sirvam de estimulo e de emulação aos coraçõesinhos virgens que se desabotoam para a vida, ás avesinhas implumes, que poderão um dia se alar para as mansões sagradas dos seminarios!

Esse trabalho será ingrato, obscuro e quiçá improductivo para nós, mas, as gerações futuras certamente haverão de colher algum fructo dessa sacrosanta sementeira.

Ha bem pouco tempo soûbe de um gesto, simples na apparencia, mas de tão alta significação moral, que demonstra tanta fineza de sentimentos da pessôa que o praticou, que não me posso furtar ao prazer de relatal-o, ao meu modo, aqui.

Um engenheiro, de uma das nossas importantes vias ferreas, homem de grande intelligencia, era, de maior coração, piedoso, caritativo e bom, quando lançava os trilhos de aço, que iriam levar a civilisação, a prosperidade e a riqueza até o amago do sertão paulista, levava tambem comsigo — o que?! — uma grande provisão de sementes de arvores fructiferas, dessas que facilmente medram em nossa terra e as ia atirando ao longo dos caminhos, afim de que um dia, distante embora, o viandante sedento ou o trabalhador exhausto pudesse se deliciar com os fructos pendentes dessas futuras arvores.

Que doce pensamento e que delicada acção! Semear para o desconhecido!

Hoje, passados muitos annos da morte desse benemerito, seus filhos tiveram a grata surpresa e a immensa consolação de saborear laranjas da bemdita sementeira paterna!

Desse exemplo simples em si, não poderemos nós tirar proveitosas lições para a nossa causa, a causa das vocações sacerdotaes?

Lancemos as sementes da estima e veneração á dignidade sacerdotal, do respeito e obediencia aos nossos Pastores e do amôr ao Santo Padre, ao longo das classes infantis, que passam, desfilando ante nós, como um immenso kaledoscopio, pelos nossos catecismos e pelas nossas escolas.

Muitas serão, certamente, levadas pelo vento da indifferença, outras cahirão em terreno pedregoso e esteril, mas, algumas e quiçá muitas, encontrarão um canteiro preparado em alminhas predestinadas que, no lar piedoso, terão o adubo do fervor materno e, um dia, longinquo embora, arvores que darão sombra irão embellezar os jardins do Senhor!

Dum gesto caridoso e doce do engenheiro intelligente, surgiram bellos pomares ao longo das estradas paulistas!

De lições carinhosamente preparadas, sempre esclarecidas pela Divina Luz, que nunca é regateada a quem a pede, surgirão tambem as vocações tão desejadas, tão necessarias á sagrada vinha neste solo abençoado, adubado com os exemplos salutares e dignificantes dos Nobregas e dos Anchietas!

ENA-MARIA.

Janeiro — 1934.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas mathematicas

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Factos Marianos

Federação das Congregações Marianas

Nesta secção responderemos, tanto quanto possivel ás consultas sobre a Federação, as Congregações e a vida Mariana em Geral. Quando fôr conveniente, para as consultas que trouxerem assignatura e endereço, serão enviados esclarecimentos directamente. Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao Dr. Paulo Sawaya, Caixa Postal, 3400 - S. Paulo.

CONSULTAS

1.ª — Qual o valor e o proveito dos thesouros espirituaes para a Congregação e os congregados?

O thesouro espiritual consiste na annotação **diaria** dos actos piedosos praticados pelo congregado. Poderiamos dizer que esta pratica constitue o thermomentro da vida piedosa de uma associação.

A Federação Mariana insiste muito para que este costume seja introduzido nas suas Congregações, pois está certa das innumeras vantagens que adveem deste uso:

1.º, para o congregado — 2.º, para a Congregação — 3.º, para a Federação.

1.º, Para o congregado — Todo o bom catholico faz, pelo menos a noite, o seu exame de consciencia. O congregado Mariano não é sómente bom catholico, mas é "o catholico que procura aperfeiçoar-se na virtude" e dahi não contentar-se elle com o exame de consciencia somente, mas faz annotação dos actos piedosos do dia, no seu thesouro espiritual. Por este meio o congregado pode dar **"um balanço"** na sua vida piedosa e saber se ha progresso ou regresso, e assim tomar os propositos para adeantar-se sempre no caminho da virtude, afim de santificar-se.

2.º, Para a Congregação — O valor de uma C. M. se mede pela intensidade da sua vida piedosa. A acção social é sempre mais accentuada nas Congregações de maior fervor. Esta observação está conforme com espirito dos nucleos mariaes, aqui entre nós, verdadeiros alicerces da Acção Catholica. Numa C. M. numerosa, como poderá o Director e seus auxiliares avaliar o progresso espiritual dos seus congregados? Sem duvida, de muitas maneiras, sendo a principal a observação directa, embora difficil. O thesouro espiritual vem auxiliar extraordinariamente o P. Director. Naturalmente, deve-se precaver contra o espirito de estatistica, aqui no caso, muito pernicioso. E' necessario insistir sempre na expontaneidade da organisação do thesouro. A piedade não se impõe, mas brota expontaneamente do coração do joven mariano, á custa dos exemplos dos seus companheiros, das exhortações do P. Director, da disciplina da Congregação, da boa organisação das suas secções, principalmente, de uma intelligente propaganda da Secção da Sagrada Eucharistia (communhão, diaria dominical, etc.).

3.º, Para A Federação — A Federação vale o que valem as suas C. M. Se estas forem piedosas, naturalmente serão activas, empreendedoras, e consequentemente, a Federação poderá desenvolver com os elementos das Congregações, uma Acção Social muito extensa e proveitosa. A Federação deseja se intensifique a pratica dos thesouros espirituaes, muito mais para proveito dos Congregados e das Congregações que para a relação do seu Annuario. Este, embora importante, é accidental, mas a santificação dos Congregados é o fim promordial das Congregações e naturalmente da Federação.

Felizmente, o uso dos thesouros, pouco a pouco vae sendo introduzido com extraordinario proveito em todas as Congregações. Uma das difficuldades para o congregado adoptal-o, é a declaração do seu nome no papel em que se fazem as annotações. E' preciso seja esclarecido, que a menção do nome do congregado NÃO E' OBRIGATORIA mas FACULTATIVA.

Em conclusão, o thesouro espiritual é uma pratica salutarissima, mormente quando traz como caracteristica essencial a expontaneidade na marcação dos actos piedosos; é de inestimavel utilidade para o congregado mariano que ama sinceramente a sua Congregação; fornece ao P. Director da C. M. valiosas informações sobre o grão de adeantamento espiritual dos seus congregado; orienta a Federação Mariana sobre a vida activa das associações federadas.

NOVA DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO MARIANA

Foram acclamados e empossados novos congregados para occupar diversas vagas, verificadas na Directoria da Federação, recentemente eleita. Ficou, portanto, assim constituitda definitivamente a Directoria da Federação:

Director honorario, Revmo. José Visconti S. J.: director, Revmo. Pe. Cursino de Moura S. J.: auxiliar de director, Rev. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa; presidente honorario, Mons. Marcondes Pedrosa; presidente, dr. Sebastião Medeiros; director de noviços, Dr. Paulo Sawaya; vice-presidetne. Dr. Svend Kok; 1.º assistente, Sr. José Villac; 2.º assistente, Sr. José da Silva Marret; 3.º assistente, Sr. Antonio Gonzales; secretario geral, Sr. Raphael Platt; 1.º secretario, Dr. Vicente Melillo; 2.º secretario, Dr. José Pedro Galvão de Souza; 1. thesoureiro, Sr. João La Farina; 2.º thesoureiro, Sr. José Menegasso.

CONGREGAÇÕES QUE SE AGGREGARAM A' PRIMA PRIMARIA

No anno proximo passado, 51 Congregacões do Estado de São Paulo pediram diplomas de aggregação á Prima Primaria de Roma.

Eis a respectiva lista, por cidades:

1 — Santos; 2 — Pinda; 3 — Cedral; 4 — Pindorama; 5 — Itaberá; 6 — Bella Vista (S. Paulo); 7 — Nova Granada; 8 — Franca; 9 — Ibirá; 10 — Bôa Morte (S. Paulo); 11 — Sertãozinho; 12 — Pederneiras; 13 — Santa Cruz do Rio Pardo; 14 — Angatuba; 15 — Asylo S. José (S. Paulo); 16 — Tatuapé (S. Paulo); 17 — Ignacio Uchôa; 18 — Taubaté (Seminario); 19 — Taubaté (Rosario); 20 — Cruzeiro; 21 — Guará; 22 — Santa Therezinha (S. Paulo); 23 — Campos de Jordão; 24 — Santo Antonio do Pinhal; 25 — Santa Branca; 26 — Bom Retiro (S. Paulo); 27 — Jambeiro; 28 — Gymnasio São Bento, menores (S. Paulo); 29 — Jacarehy; 30 — S. Luiz do Parahytinga; 31 — Bananal; 32 — Pirangy; 33 — Gallia; 34 — Lagoinha; 35 — Sallesopolis; 36 — S. José do Barreiro; 37 — Silveira; 38 — Cachoeira; 39 — Quiririm; 40 — Taubaté (Cathedral); 41— Queluz; 42 — Areias; 43 — S. José dos Campos; 44 — Taubaté (Filhas de Maria, Cathedral); 45— São Bento de Sapucahy; 46 — Cunha; 47 — Presidente Prudente; 48 — Assis (Cathedral); 49 — Piquete; 50 — Lorena; 51 — Quiririm.

CALENDARIO MARIANO PARA 1934

11, 12 e 13 *de Fevereiro* (Carnaval) — Retiro espiritual fechado no Gymnasio São Bento, para os cong. maiores; no Collegio Archidiocesano para os congs. menores. A entrada para o retiro será ás 20 horas do dia 10;

11 *a* 18 *de Março* — Concentração Mariana na Capital — Commemorações do IV Centenario do nascimento do veneravel Pe. José de Anchieta, S. J., fundador da cidade de S. Paulo.

18 *de Março* — Encerramento das commemorações do centenario anchietano. Missa campal, no pateo do Seminario Central no bairro do Ypiranga. Nesse dia será cantada a Missa De Angelis pelos congregados;

22 *de Abril* — Concentração Mariana em Campinas;

3 *de Maio* — Idem em Botucatú;

31 *de Maio* — Procissão de "Corpus Christi";

29 *de Junho* — Dia do Papa;

7 *de Setembro* — Concentração Mariana, em Taubaté;

12 *de Outubro* — Anniversario da Federação das Congregações Marianas de S. Paulo:

16 *de Dezembro* — Dia de recolhimento das directorias das Congregações e posse da nova directoria da Federação.

REUNIÕES DO CONSELHO GERAL DA FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Essas reuniões realizar-se-ão no primeiro domingo de cada mez, na Curia Metropolitana, ás 16 horas. Durante este anno, realizar-se-ão as seguintes reuniões: 4 de Fevereiro; 4 de Março; 1. de Abril; 6 de Maio; 3 de Junho; 1.º de Julho; 5 de Agosto: 2 de Setembro; 7 de Outubro; 4 de Novembro; 2 de Dezembro.

Congregação Mariana da Annunciação

(Santa Cecilia)

VISITA DO REVMO. PE. JERONYMO MAZZAROTTO

No dia 28 de janeiro p.p. a C. M. de Santa Cecilia teve a honra da visita do R. P. Director da C. M. da Cathedral de Curytiba.

Ao iniciar a reunião o Revmo. Director Pe. Paulo de Tarso, annunciou a presença do Rev. Pe. Jeronymo Mazzarotto, que foi recebido com uma salva de palmas dos congregados.

S. Revma. levantou-se e dirigiu palavras de louvor e incentivo ao sodalicio, dizendo que desejando conhecer os nucleos marianos de S. Paulo, escolhera a Congregação de Santa Cecilia de ha muito conhecida e admirada atravez do O LEGIONARIO.

Pe. Paulo tomou a palavra para fazer o agradecimento, affirmando que as palavras do orador denunciavam-no um apostolo da causa mariana. Enviava um abraço dos congregados paulistas á mocidade mariana do Paraná. Declarou encerrada a sessão, que se tornára festiva, em homenagem ao visitante.

Por largos minutos o Pe. Jeronymo continuou visitando as dependencias da séde da Congregação, em companhia do Pe. Director e dos congregados.

EXCLUSÕES

Deixaram de fazer parte do quadro social desta C. M., conforme resolução do Conselho Geral, os srs. congregados: Francisco de Assumpção Ladeira e Sylvio de Godoy Alcantara. Esta resolução foi tomada em vista do abandono por parte desses congregados das disposições regulamentares da Congregação.

RETIRO ESPIRITUAL DO CARNAVAL

A taxa de inscripção para os tres dias do retiro é de 15$000.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Os congregados que desejarem se inscrever como semi-internos pagarão, apenas, 5$000. Cresce dia a dia, a lista das inscripções a cargo do congregado Arlindo Furquim de Almeida.

Por certo nenhum congregado deixará de tomar parte nesse Exercicio Espiritual.

50.º ANNIVERSARIO DA PIA UNIÃO

Em virtude de se iniciar em novembro proximo o 50.º anno de existencia desta Pia União, o Conselho, em diversas reuniões, vem estudando os meios para que esse jubileu seja celebrado da melhor maneira possivel.

Empenha-se na propaganda da Communhão frequente e mesmo diaria, e já promoveu os dias de recolhimento periodico, pois, sendo a santificação pessoal de cada filha de Maria a primeira preparação para essa solemnidade, não é possivel buscal-a em outra fonte senão no retiro e na Eucharistia.

Nesse sentido o R. P. Director dirigiu um appello a cada uma das filhas de Maria, appello esse que, certamente, vai ser correspondido com toda generosidade.

REUNIÕES

Effectuaram-se nestes dias, as reuniões de zeladoras, a 31, e a geral, a 28 de janeiro p. p. Nesta ultima foi commentado pela filha de Maria Olivia Amaral, o capitulo dos estatutos que se refere ás faltas e penas.

ADORAÇÃO AO SANTISSIMO SACRAMENTO

Durante os tres dias de carnaval devem as filhas de Maria fazer guarda ao Santissimo Sacramento exposto na Matriz de Santa Cecilia. Opportunamente lhes serão designadas as respectivas horas.

Prelado russo morto no exilio

A 10 de dezembro passado, falleceu, na Pomerania (Prussia), com a edade de 71 annos Mons. Joseph Luiz Kessler, bispo de Tiraspol (Russia Occidental). O veneravel pastor tinha nascido a 12 de agosto de 1862, em Otrogovca, na diocese de Tiraspol. Foi eleito bispo de sua diocese natal a 1.º de abril de 1904, recebendo a sagração episcopal em Petrograd, a 14 de novembro seguinte. Exilado da Russia, pelos bolchevistas, em 1919, tinha se refugiado em Ottobaim, perto de Zinnovitz, na Pomerania.

Por um decreto publicado em 30 de junho de 1930, a Santa Sé, deferindo o pedido da Commissão Pontifical para a Russia, tinha conferido a esse valente confessor da fé o titulo de arcebispo titular de Bosphorus.

A Internacional dos Sem-Deus estabeleceu-se em Straburgo?

Ha algum tempo, correu o boato na Europa, de que a "Central dos Sem-Deus", cuja séde era antes em Berlim, em virtude da interdicção do governo Hitleriano, se tinha refugiado em Basilea, havia posteriormente se installado em Strasburgo.

A noticia divulgada por um jornal suisso, acaba de ser confirmada pelo posto official de T. S. F., de Bermünster, que lançou uma mensagem laconica — "A Internacional dos Sem-Deus transferiu sua séde em Basilea para Strasburgo".

A imprensa anti-clerical da Alsacia desmentiu em parte essa informação. Mas o "Correio da Alsacia", de Colmar, a confirma, de boa fonte, diz, e acrescenta que a cousa se passa com o consentimento formal dos poderes competentes e a approvação da direcção geral dos negocios da Alsacia e da Lorena em Paris, por consequencia, do oGverno.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 347

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 18 de Fevereiro de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 139

"L'Esprit Nouveau", o movimento da Juventude Belga

Transcrevemos abaixo, uma affirmação de principios, dos jovens Catholicos da Belgica, aggrupados na "Centrale Politique de Jeunesse".

Essa affirmação de principios vale, e é, uma bandeira. Affirmação clara. Affirmação energica. Affirmação decidida. Affirmação de quem sabe o que quer, dil-o sem rebuços, e lucta sem medo da Verdade.

Transcrevemol-a do numero de 26 de janeiro passado, de "L'Esprit Nouveaux", um dos orgãos de que se servem os moços belgas para expandir suas ideias.

E' um documento que deve ser lido e meditado, principalmente pelos moços catholicos daqui, que olham em redor e não encontram nos partidos novos, velhos ou por nascer, o que os satisfaça inteiramente.

E' um documento que deixa uma pontinha de inveja pelo que elle significa de nobre, de puro; pelo ardor sincero com que expõe lealmente suas idéas todas no palco do pensamento, sem esconder atrás dos bastidores a metade dos seus comparsas ou do seu programma.

"O movimento de "l'Esprit Nouveau" é um movimento de jovens catholicos, que tende a estabelecer um Estado christão, conforme ás directrizes pontificaes e plenamente adaptado ás contigencias proprias ao nosso tempo.

Movimento catholico, movimento espiritual, o movimento de "l'Esprit Nouveau" quer libertar a pessoa humana, submettida á materia. Não affirma o primado da sociedade, o primado do Estado; affirma o primado do espiritual e os direitos da pessoa humana, anteriores aos do Estado.

O Estado ao serviço da pessoa, não a pessoa ao serviço do Estado.

O movimento de "l'Esprit Nouveau" se oppõe resolutamente á concepção liberal do Estado e da economia, á concepção marxista, e á concepção fascista ou hitleriana de um Estado totalitario.

No dominio da economia social, a experiencia revelou: para libertar a pesoa humana, a esterilidade do liberalismo; a fallencia do capitalismo; a incapacidade do socialismo.

O mundo inteiro se orienta para estas concepções novas: nos Estados Unidos, economia dirigida; na Russia, economia sovietica; na Allemanha, na Italia fascista, outras formas de economia organisada e controlada pelo Estado.

Por toda a parte se revela a necessidade de encontrar um principio director que o regimen capitalista é incapaz de encontrar.

"A libre concorrencia não poderá servir de boa reguladora para a vida economica" (Quadragesimo Anno).

Em materia politica, egualmente o liberalismo é defficiente. Tem-se esquecido a missão essencial do Estado: velar pelo bem commum.

O Estado não está mais armado para o fazer: depende elle estreitamente do legislativo e o legislativo está subordinado aos clubs.

E' preciso reconduzir o Estado á sua funcção essencial: estabelecer o equilibrio entre os interesses particulares; fazer respeitar o interesse geral.

E para isso, sua autoridade deve ser mais firme, sua responsabilidade mais nette, elle deve se descarregar das funcções para as quaes não é feito.

Nós repellimos por outro lado a solução marxista; que nega o facto nação; que proclama a fatalidade da luta das classes, que tende para a dictadura do proletariado, que expropria a propriedade, e sobre tudo

QUE E' ESSENCIALMENTE MATERIALISTA

como o capitalismo liberal.

Nós rejeitamos a solução fascista, naquillo que ella exerce sobre os individuos, supprime um certo numero de liberdades tradicionaes. "Nada sem o Estado, nada fóra do Estado", por uma centralisação excessiva, por um nivellamento inquietante, conferindo ao Estado a ultima palavra sobre a educação, desde a primeira juventude.

Nós não queremos centralisação. Nós queremos, ao contrario.

UMA TRIPLA DESCENTRALISAÇÃO

para libertar a pessoa humana, para desproletarisar os individuos, dando-lhes o dominio espiritual sobre a materia.

Como?

Por uma descentralisação da vida economica, que deve acompanhar a descentralisação profissional e a descentralisação politica.

Tal é a tripla direcção de nossa acção.

1 — Descentralisação economica, isto é cada vez mais larga á propriedade mobiliaria e á propriedade immobiliaria; salario familiar, participação nos beneficios ou integração ao capitalismo; a cada um seu lar, o seu canto de terra; protecção do artisanato e das classes médias.

2 — Descentralisação profissional pela organisação da profissão e a direcção da vida economica pela profissão organisada.

3 — Descentralisação politica pela substituição do regimen corporativo ao regimen politico liberal.

"L'Esprit Nouveau" não se contenta com palavras. Apoia, encoraja todas as iniciativas conformes ás suas directrizes.

O Estado corporativo não é o Estado totalitario.

E', ao contrario, Estado libertado de certas funcções, é a economia não dirigida pelo Estado, mas organisada pelas profissões mesmas, sob o controlle do Estado.

ORGANISAÇÃO DA PROFISSÃO

Nós pedimos que seja estendida, generalisada e officialmetne instituida, em instituição de Estado, a organisação actualmente hybrida das commissões igualitarias mixtas: em cada empresa, syndicato patronal, o operario enviem delegados ao conselho corporativo de empresa, ao qual é confiada a organisação do trabalho (duração, seguranca, hygiene, aprendizado, ensino profissional, etc....), em cada profissão, o agrupamento corporativo, composto dos dirigentes autorisados (patrões e operarios) da profissão, representa o officio, diante dos outros officios e diante do Estado, no estadio nacional, o Conselho economic agrupa os representantes autorisados de todas as promissões: metallurgia, agricultura, profissões liberaes, artisanato, etc.

Este Conselho economico dirige a actividade economica do paiz, legisla nas questões economicas, sobre reserva da approvação real.

Os Conselhos de "prud'hommes" devem tornar-se verdadeiras magistraturas do trabalho, representando não mais os interesses de classe, mas os interesses da collectividade.

O papel moderador pertence ao Etado.

O Estado parlamentar actual seria incapaz de fazer respeitar o interesse geral, se se encontrasse em presença de uma economia corporativa.

Deve ser mais independente dos partidos.

Deve limitar os poderes do Parlamento politico reconduzido á sua funcção essencial: discutir os orçamentos, controllar os actos do governo.

A represetnação das profissões deve ser estabelecida pelos **CONSELHOS PROVINCIAES,** que devem melhor representar os interesses

(Continúa na 6.ª pagina).

Affirmaçõs feitas por Von Papen em seu ultimo discurso na Liga dos Allemães Catholicos

O vice-chanceller Von Papen, chefe da "Liga dos Allemães Catholicos", pronunciou um discurso na séde dessa Liga, na Alta-Silesia, representada por uma pequena minoria dos catholicos allemães, no qual elle procurou identificar o nacional-socialismo com a moral social catholica!

"Todos nós, catholicos allemães" — disse elle —, "conhecemos os grandes principios da moral social catholica taes como se encontram nas Encyclicas pontificaes...

"Até ao actual governo elles eram letra morta (!). Para que pudessem ser praticados foi mistér que uma profunda revolução se processasse desthronando os falsos principios da politica social anterior. A Hitler estava reservada a applicação desses principios."

Continuando, tentou, com audacia, demonstrar que os principios politicos e sociaes proclamados por Leão XIII e Pio XI coincidem exactamente com os principios do nacional-socialismo definidos por Hitler.

"Por toda a parte, na Allemanha nova, constatamos uma feliz harmonia e uma plena concordancia entre o catholicismo e o nacional-socialismo."

Na segunda parte do seu discurso Von Papen ataca a condemnação formal pronunciada pelo episcopado austriaco contra o nacional-socialismo, considereando indebita essa interferencia das autoridades ecclesiasticas da Austria nos negocios interiores da Allemanha.

Essa reprovação é feita em nome da paz religiosa do povo allemão e consequente da attitude dos bispos allemães, que, segundo o orador, são accordes com o programma nacional-socialista sob o ponto de vista politico...

"Nós, catholicos allemães". — conclue o vice-chanceller, — "queremos com toda convicção sustentar Hitler e o seu governo. Admiramos o seu patriotismo, sua energia, sua intelligencia de homem de Estado. Nesta hora historica, o catholicismo allemão deve sahir da latencia; elle deve tomar parte activa na construcção do III Imperio..."

Toda essa confusão de idéas, talvez se explique com esta phrase que uma vez Von Papen deixou escapar: "Encontro mais verdadeiro christianismo entre os innumeros protestantes que entre os catholicos dirigentes do meu paiz".

A quinta Arma

Já se tornou banal affirmar que a imprensa é o 4.º Poder. Na Constituinte, um deputado affirmou que é a 5.ª arma, que acaba de apparecer, novissima, ao lado da cavallari, da artilharia, da aviação e da infantaria.

Quarto Poder ou Quinta arma, o facto é que a opinião publica respira a atmosphera politica por meio della, digere as novidades como ella lh'as apresenta, julga, condemna ou canonisa de accordo com sua vontade despotica, irrecorrivel.

As responsabilidades da imprensa são, portanto, colossaes, pois que é ella, em ultima analyse, em uma democracia organisada, que governa a nação.

Nestas condições, absolutamente não se concebe que um grupo ou uma corrente eleitoral, que queira ter verdadeira influencia sobre a opinião publica, não tenha a seu serviço um jornal de larga circulação.

A politica brasileira vae tomando, agora, uma gravidade crescente, que decorre do vulto dos problemas que estão a exigir prompta solução. Um delles, é a eleição do Presidente da Republica. Ao lado deste, já surge, nos bastidores da politica, a preoccupação em torno das presidencias constitucionaes, das candidaturas á deputado na Constituinte estadoal, da eleição do futuro Congresso Federal etc.

A eleição do Presidente da Republica, como é classico, depende de combinação entre os candidatos e as diversas bancadas estadoaes. Excepção feita quanto a São Paulo, cuja situação é toda especial, as candidaturas á Presidencia da Republica, que se levantarem, vão constituir apenas uma convergencia de esforços de representações estadoaes, em torno de um determinado candidato. Como, porém, estes accordos e estas convergencias só se obtem mediante "compensações"— o termo já está consagrado — no terreno da politica estadoal, elles exigem "conversações" — é outro termo consagrado — a respeito dos problemas da politica interna de cada Estado.

Nada de impessoal nesta actividade febril, onde se veem interesses, ambições e vaidades, agitando-se no "deserto de homens e de ideias" que é o Brasil.

A imprensa recebe, no emtanto, a delicada incumbencia de mascarar a degradante voracidade desse entrechoque de interesses, atraz dos grandes pretextos de ordem ideologica, capazes de apresentar ao publico uma galeria de homens de estado bem diversos dos lobos que só nos bastidores apparecem ás claras. E, assim, todo um regime de profunda deteriorisação dos costumes moraes da vida publica se vae perpetuando indefinidamente, graças á benevola cumplicidade do jornalismo que, por missão, deveria apresentar ao publico "a verdade" toda a verdade, e só a verdade".

De quando em quando, torna-se impossivel conter a corrupção dentro das apparencias sadias que o grande publico vê. Em paizes como a França, explodem, então, os escandalos como a "affaire Oustric", a "affaire Stavinsky", etc. No Brasil, ...põe-se uma pedra em cima, depois de alguns murmurios. E a vida publica continua...

Para este mal, só é possivel um methodo de cura: o da intervenção do elemento catholico no jornalismo.

Tivessem os catholicos brasileiros, em todos os Estados, seus jornaes proprios, e elles poderiam commodamente entrar em accordo para fazer da nossa realidade politica uma descripção objectiva, capaz de alterar o rumo de muito acontecimento!

Tivessem os catholicos brasileiros uma imprensa propria, e elles poderiam mostrar a que ponto os 40 annos de laicismo official corromperam o Brasil.

Tivessem elles uma imprensa propria, e, secundando os esforços titanicos da LEC., os catholicos mais uma vez poderiam salvar o Brasil.

E' com este escopo, que nos batemos. Ha de chegar um dia em que todos os catholicos comprehenderão a necessidade de se montar um jornal catholico. Para isto, só esperamos uma licção: a grande licção dos factos, que não ha de demorar muito.

Neste dia, um capitulo novo se terá aberto na Historia do Brasil.

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

"SO' A RELIGIÃO E' CAPAZ DE SOPITAR NA CRIATURA HUMANA A FORÇA MALEFICA DE SEUS INFERIORES INSTINCTOS..."

40.ª SESSÃO, EM 4 DE JANEIRO DE 1934

O **Sr. Presidente** — Vou dar a palavra ao primeiro orador inscrito. Tem a palavra o Sr. Plinio Tourinho.

O **Sr. Plinio Tourinho** — Sr. Presidente, solicito a V. Ex. e aos nobres colegas desta Assembléa, acreditem, grandes foram as resistencias que tive de vencer e não menor a coragem com que me revesti, para sem autoridade e sem erudição **(não apoiado),** vir por alguns momentos, ocupar a atenção desta egrégia Casa. Representante do Brasil pelo Estado do Paraná, eleito por uma agremiação politica com finalidade determinada, com aspirações patrioticas, eu me sentiria com o espirito intranquilo, se continuasse no meu silencio, quando bem conheço as responsabilidade que me pesam e que, muito em breve terei, se algo não me suceder, de subscrever o nosso estatuto basilar

Senhores, fator que fui, modestissimo, insignificante, da Revolução de Outubro, Revolução que teve por fim, exclusivamente defender o nosso estatuto de 1891, sempre procurei me colocar numa situação média: nem muito amôr ao passado, nem, tão pouco, amôr ao extremismo. Sou e serei um devotado adorador da democracia. Entendo e penso que, dentro da democracia, estarão as soluções de todos os nossos problemas. O extremismo sempre me causou terror, porque assim como as guerras são produzidas pelo antagonismo de racas e pela divisão de fronteiras, tenho bem certeza que todas as dissensões internas de uma nacionalidade são resultantes do antagonismo das classes e que o predominio de uma qualquer dessas, delas invariavelmente nos conduzirá a um governo de despotismo.

Nessas condições acho que, dentro da democracia, poderemos encontrar remédio para todos os nossos problemas, mesmo para os mais graves que, neste momento, assolam, podese dizer, o mundo inteiro, como o problema econômico-social.

Os trabalhistas, essa grande massa, êsses verdadeiros pioneiros do progresso, êsses sofredores, têm o que chamam as suas reivindicações: toda elas são perfeitamente humanas, e cabe a nós encontrarmos as soluções mais adequadas, dentro da ordem e da justiça.

Creio no comunismo. Ele existe, de fato. Não é um fantasma. Não devemos combatê-lo ou proibi-lo. Marchemos ao seu encontro, com medidas racionais e humanas para desmanchá-lo.

Senhores, será dentro da democracia, que esta Assembléia poderá resolver os problemas mais importantes que nos assoberbam.

Sou um admirador, também, da Constituição de 91. Vejo que ela é, em verdade, um depositario de liberdades civicas. Todos os nossos direitos ali estavam garantidos. A Revolução de Outubro, Revolução que sacudiu, que abalou o Brasil, foi feita, justamente, para castigar aqueles que violaram o nosso Pácto Constitucional.

Tenho minhas simpatias, também, pelo presidencialismo. Não vejo motivos nêsses quarenta anos que decorreram, de regime republicano para desautorizar o exercicio dêsse sistema vitima em grande parte do impatriotismo dos nossos govêrnos. Os exemplos ai estão presentes: as tiranias que se exerceram foram profundas e muito amarguram nossa Pátria.

Hoje, Sr. Presidente, estamos reunidos para confeccionar nossa futura Carta Constitucional. Mentiria se não confessasse aqui que, ao lêr o anteprojeto, fiquei bastante satisfeito, por ver que a douta Comissão que o organizou foi sábia e procurou nêle inserir as maiores aspirações da nacionalidade brasileira. Perfeitamente definidos os problemas fundamentais da nossa soberania, pela coordenação do Legislativo, do Executivo e do Judiciário, que se acham bem discriminados e controlados; mantidos, ainda, os direitos consagrados na Constituição de 91, e introduzida, pela primeira vez, em nosso estatuto, uma legislação social que corresponde até certo ponto ás aspirações dos trabalhistas — acredito que dada a experiencia dos luminares desta Casa, o anteprojeto da douta Comissão com algumas modificações, satisfará perfeitamente ás necessidades do Brasil.

E', entretanto, Senhores Constituintes, absolutamente impossivel haver uniformidade de pensamentos. Eu mesmo, que li o anteprojeto e dele tive a melhor impressão, discordei de alguns de seus preceitos, os quais examinarei de passagem, não sendo possivel tratar de todos êles, nêste momento.

Acho, por exemplo, que a autonomia das circunscrições da Republica fica bastante diminuida, diante do grande numero das hipóteses em que se pode dar a intervenção julgando interessante e perigosa aquela que resulta da falta de pagamento a um Juiz, num periodo de três meses durante o exercicio financeiro.

Também, pelo anteprojeto, o Govêrno da União chamou a si o imposto de exportação.

Não conheço a situação de todos os Estados do Brasil. No que tóca, todavia, ao Paraná, em que os principais produtos de exportação são herva-mate, as madeiras e o café, além de outros de menos importancia, o prejuizo seria grande, porque, num total de 25 a 27 mil contos, a quanto atinge sua arrecadação atual, a supressão daquele imposto importaria num decréscimo de mais ou menos 9 mil contos, que não seriam compensados com a importancia de mil e tantos contos, correspondentes a uma parte do imposto de renda, que lhe daria a União.

O Sr. Souto Filho — A situação do Paraná é identica a de outros Estados. Todos sofrem prejuizos. Pernambuco perde uma quinta parte de suas rendas.

O Sr. Plinio Tourinho — Confesso que não conheço a situação das demais circunscrições. Voltarei, entretanto, á tribuna para examinar mais detidamente a questão, désde que consiga uma estatistica segura sôbre as condições de todos os Estados.

O Paraná, devido a maus Governos, tem hoje, uma divida de cerca de 220 mil contos. Paga, anualmente, de juros e amortizações, entre 10 a 11 mil contos. Perdendo 9 mil, que arrecada do imposto de exportação, ficará reduzido a extrema miséria.

Em identicas circunstancias devem se encontrar os demais Estados. Trata-se, pois, de uma questão séria, que nos cumpre examinar cuidadosamente indagando, se há, ou não, vantagem em transferir para a União o imposto de exportação.

Há outros pontos do anteprojeto aos quais poderia me referir. Deixo de o fazer, para não tomar por mais tempo a atenção da Assembléia.

Há, entretanto, duas questões a que aludirei: a religiosa e a do divórcio.

Não aceito o ensino religioso, mesmo sob forma facultativa. Respeito a crença de todos, porque sou profundamente religioso, mas julgo que devemos conservar, neste particular, o texto da Constituição de 91, que assegura absoluta liberdade de conciência religiosa — base da fraternidade brasileira.

Como desejo tratar do assunto num plano elevado, sem de leve ferir o pensamento daqueles que, mesmo com sabedoria, se colocam em ponto de vista opôsto, peço permissão á Casa para ler, ligeiramente, o que escrevi a respeito, demonstrando porque não votarei a favor do ensino religioso:

"Sou contra o ensino religioso nas escolas e a assistência religiosa aos militares, mesmo sob a forma de facultativo, pelos abusos e discórdias que êles irão produzir na sociedade, quando aplicados, e ainda por entender que os males do Brasil não são consequentes da falta de religião, mas sim de descaso dos governos, que pouco ou quasi nada fizeram no sentido da solução dos nossos mais sérios problemas.

Preliminarmente, á guisa de esclarecimento, permito-me de declarar que sou um espirito profundamente religioso. Não tenho predileções por esta ou aquela religião; a todas igualmente respeito. Compreendo os enormes serviços que elas prestam á coletividade, quando constantemente relembram ao homem que, além da vida terrena, existe uma outra de duração eterna, onde a justiça se faz sentir em toda a sua plenitude. Creio em Deus, e é quanto me basta para ter a tranquilidade de esprito suficiente para enfrentar e discordar de uma proposição julgada também por cérebros esclarecidos, como uma necessidade imprescindivel. Mas, creio também, que não é possivel obstar as conquistas humanas, impor um paradeiro aos pensamentos do homem, reconduzir o passado para o presente e esmagar as liberdades conquistadas, ás espensas de muitos sacrificios.

Assim, Sr. Presidente, e Srs. Constituintes, pesa-me dizer que é com tristeza que vejo inserto no anteprojeto constitucional, sob a forma doce e acariciadora, dois dispositivos que constituem um atentado moral á liberdade de conciência e ao próprio regime republicano.

O sentimento religioso é inerente á própria natureza humana. Pertence a cada homem em si, é sagrado e não comporta a intervenção do Estado, senão para garanti-lo e colocá-lo ao abrigo da intolerancia de quem o queira violentar.

O anteprojeto distingue: ensino religioso facultativo nas escolas primárias, nos ginásios e nas escolas normais dos Estados e, no § 4.º do art. 106, estabelece sob o aspecto mais geral a intromissão do sacerdócio no interior de nossas casernas e navios de guerra. Eu bem sei que êsses dispositivos colocam todas as religiões em pé de igualdade, mas, nem por isso, o meu espirito liberal pode aceitá-los.

O conceito amplo de liberdade religiosa, ou melhor, de liberdade espiritual, reside em não se dever coagir materialmente alguém a seguir uma opinião teológica ou mesmo cientifica, ou impedir pela violência que alguém adote ou manifeste por qualquer forma pacifica os seus sentimentos e opiniões porque sómente assim poderemos exercitar o principio da fraternidade universal". **(Muito bem).**

O Sr. Anes Dias — Propugnando a probição do ensino religioso, V. Ex. proibe que alguém aprenda religião.

O Sr. Plinio Tourinho — Não proibo.

O Sr. Anes Dias — A religião não constitue unicamente sentimento; mas o sentimento, esclarecido pela instrução.

O Sr. Plinio Tourinho — Entendo que a religião pertence ao lar e ao templo. Pelo menos aprendi-a no meu lar e a que minha mãe me deu ficou-me para sempre.

O Sr. Anes Dias — Mas no lar não se aprendem senão rudimentos de religião.

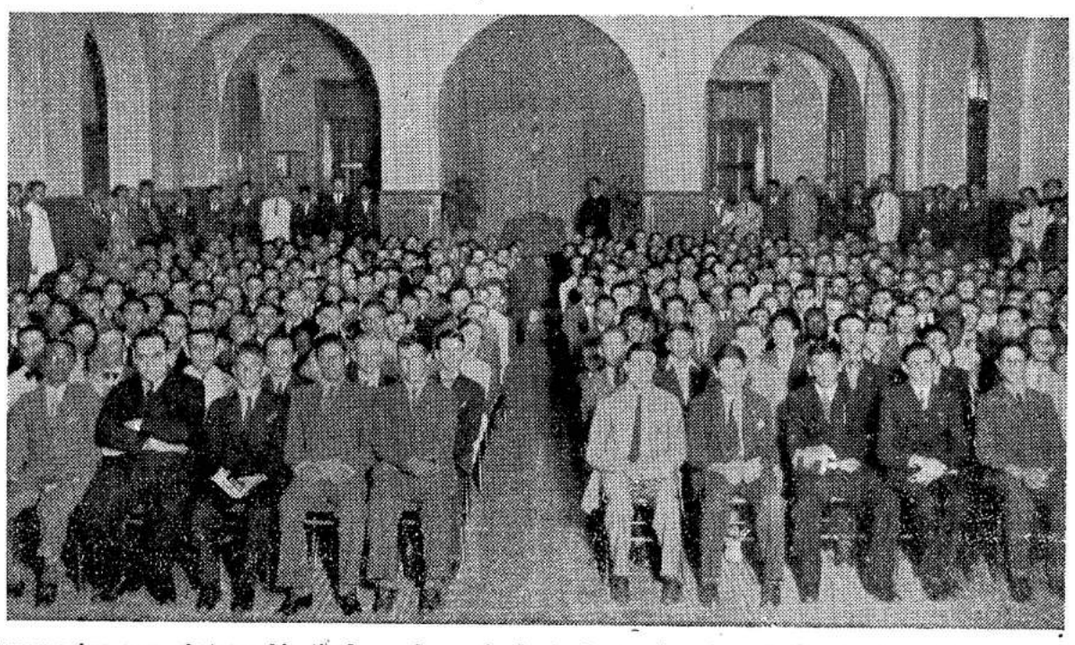
O Sr. Plinio Tourinho — O lar é a base da primeira educação. Quem não recebeu a primeira educação no lar...

O Sr. Anes Dias — Educação que deve ser continuada na escola.

O Sr. Plinio Tourinho — ... não pode aprender religião. Continua a educação da criança que dela tem ne-

(Continúa na 3.ª pagina).

No retiro promovido pela Federação Mariana, durante o Carnaval



Damos acima uma photographia tirada no Gymnasio de S. Bento, durante o Retiro do Carnaval, promovido pela Federação Mariana. Pode-se por esse grupo avaliar o que foi esse movimento de piedade. Note-se que ahi só figura uma parte dos moços retirantes. (Ver noticia na 6.ª pagina).

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Commentando...

A IMPRENSA CATHOLICA E A ORDEM

O elemento catholico é o maior baluarte da Ordem.

A imprensa catholica é a sua maior propugnadora.

Disso mais uma vez tivemos, no dia 12, quando, em França, rebentou a gréve geral, por 24 horas.

Nessa segunda-feira, o unico jornal que se publicou, em Paris, foi o quotidiano catholico "La Croix", que teve suas edições normalmente postas á venda.

E' que os catholicos não pactuam com os fomentadores da desordem, seja ella de que especie fôr, revista-se de caracter violento ou se mascare com a pacifica apparencia do cordeiro.

Tambem, em Madrid, ha annos, numa das primeiras perturbações da ordem com que o socialismo, desde que se apoderou do poder, tem tão frequentemente presenteado a Hespanha, "El Debate", o grande diario catholico, foi o unico que manteve suas publicações regulares como o funccionamento de um chronometro.

E' que a imprensa catholica bem comprehende o seu papel de orientador do povo, e não se presta ao de promotor ou de comparsa em perturbações da ordem, mormente numa época como a que atravesamos em que a ordem publica e social é um fragil crystal que a autoridade muitas vezes não póde, não sabe ou não quer preservar.

OS CATHOLICOS E O CARNAVAL

O sr. Guaracy Silveira, em seu primeiro discurso, na Assembléa Constituinte, fez uma allusão ao Carnaval, como si aos actholicos coubesse alguma responsabilidade dos desmandos desses dias.

A resposta não a démos logo ao Reverendo, mas, nem por isso perdeu o amavel Pastor por esperal-a, si é que a esperava...

Dessa resposta encarregaram-se os Congregados Marianos e as Filhas de Maria, de São Paulo, nos tres dias do Carnaval.

A' algazarra dessas setenta e duas horas de loucura, oppuzeram os Marianos o mais absoluto silencio; á exteriorização maluca desse triduo, o recolhimento ao seu proprio interior.

Foram trezentos e trinta e um moços que se refugiaram sob as abobadas de São Bento e aos antigos corredores do Archidiocesano (pois S. Bento já não comportava a todos), para, emquanto os outros se entregavam a Momo, aconchegar-se sob o manto de Nossa Senhora.

Podemos accrescentar, a esse numero, o dos rapazes que fizeram os Exercicios Espirituaes na Penha e ainda as cento e sessenta Filhas de Maria que fizeram o Retiro no Collegio Santa Ignez, das Religiosas Salesianas. Teremos, então, seguramente, mais de meio milheiro de retirantes, em São Paulo, durante os dias do ultimo Carnaval.

Quererá o Revd. Gauracy melhor resposta?

Espere, então, até o anno proximo e terá outra e melhor ainda...

A actividade de um cégo

SIDNEY — Janeiro — O sr. David Hunter é cego de nascimento, porem apezar disso joga "golf", dansa admiravelmente, frequenta assiduamentee conferencias, é linotipista, toma os bondes em movimento e é actualmente secretario do partido União Australiana, ainda preside a um club de "Base Ball", secretaria uma Sociedade literaria e superintende a Sociedade Juvenil Catholica de Sydney. O sr. Hunter affirmou recentemeente que tem esperança de ser muito breve membro do Parlamento autraliano.

Uma associação de Macrobios

SOPHIA — Janeiro. — Nesta Capital estima-se em duas dezenas os habitantes que ultrapassaram os cem annos de idade. O mais idoso desses Mathusalem é um judeu que, actualmente, conta a bagatella de cento e nove annos.

Estes 20 macrobios foram conhecidos porque os centenarios de Sophia resolveram formar uma sociedade, com o proposito de conseguir ajuda das autoridades governamentaes para carregarem o peso dos annos.

A palavra de Deus

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA (18 de fevereiro de 1934)

Evangelho segundo São Matheus cap. IV, vers. 1-11.

Naquelle tempo, foi Jesus levado pelo Espirito ao deserto para ser tentado pelo demonio. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome. E, chegando-se o tentador, lhe disse. Si és filho de Deus, dize que estas pedras se tornem pão. Elle respondendo, disse: Está escripto: Não só de pão vive o homem, mas, de toda a palavra que sae dos labios és filho de Deus, lança-te daqui para a cidade santa, e o collocou sobre o pinaculo do Templo, e lhe disse: Si es filho de Deus, lança-te daqui para baixo, pois, está escripto: Recommendou-te aos seus anjos, e elles te sustentarão em suas mãos, afim de que não venhas a offender o pé em alguma pedra. Disse-lhe Jesus: Novamente está escripto: Não tentarás ao Senhor teu Deus. Outra vez, levou-o o demonio para um monte muito elevado: e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, com a propria gloria delles, e lhe disse: Todas estas cousas te darei, si, prostrado, me adorares. Então lhe disse Jesus: Retira-te Satanaz, está, de feito, escripto: Adorarás ao Senhor teu Deus, e a Elle só servirás. Deixou-o, então o diabo, e vieram os anjos e o serviram.

COMMENTARIO

Concordam os commentadores em dizer que, neste retiro ao deserto, foi Jesus movido pelo Espirito Santo. Nem podia ser de outro modo, porquanto o Filho de Deus só é movido pelo Espirito de Deus. Mas, diz o Evangelho que "Jesus foi levado pelo Espirito para ser tentado pelo demonio". E', pois, a tentação um bem? Alliciamento para o mal, a tentação, evidentemente, não é um bem, como, aliás, tudo que procede do demonio. Acontece, porém, que Jesus veiu a este mundo para ser nosso modelo; e, como, segundo a Escriptura, a vida do homem toda se passa em tentação — "tentatio est vita hominis super terram" — quaes não seriam as desastrosas quedas da fragilidade humana si, precisamente nessas occasiões difficeis, lhe não valesse o exemplo de quem se lhe propõe por modelo?

Jesus, pois, foi tentado para mostrar que tambem aos justos prova-os as tentações, e para fazer-nos conhecer o inimigo bem como os meios de vencel-o.

O demonio, geralmente, se aproveita das nossas necessidades para urgir o mal sob a apparencia de um bem necessario. Assim nas tentações de Nosso Senhor. E' conveniente que o homem cuide de sua manutenção physica, mas, de modo ordinario, sem exigir a todo o momento, como aconselhava o demonio, concurso miraculoso de Deus. Deve o homem, vil bichinho da terra, confiar e muito, em Deus Nosso Senhor, sem, entretanto, attender ás suggestões do tentador, e expôr-se aos perigos, só para ostentação. Finalmente sejam as riquezas meios que facilitem ao homem a consecução de seu fim ultimo, nunca, jamais, como impudentemente suggeria Satanaz, a ellas subordine o homem suas principaes obrigações.

Parece que a tentação das riquezas é mais facilmente efficaz. Pois, emquanto nas outras o demonio disfarça, invocando homenagens aos attributos divinos, nesta, de modo claro, reclama, insolentemente, para si o culto que só a Deus é devido. E, realmente, as riquezas, embora, em si só consideradas, sejam destituidas de valor, valem immenso como meios que são para se attender a todos os anseios do egoismo humano. Nem por isso é menos culpado quem se lhes enleia no engôdo. Pois, si nos primeiros casos, por vezes, é difficil distribuir a responsabilidade entre as paixões e a vontade, mais claramente percebe a consciencia as violações da justiça.

O modo por que se apresenta o demonio nesta tentação parece illustrar as palavras de Nosso Senhor: Quão difficil é conseguir um rico o Reino dos céos.

Aprendamos, com o Mestre, duas cousas: 1) Resistir ao demonio immediatamente sem discutir ou contemporizar. O demonio é um anjo com cuja intelligencia não vale o homem se medir. Prepararnos para a tentação com a vigilancia dos sentidos, a oração fervorosa e a mortificação. Com os jejuns e as abstinencias. "Frena gulam" — aconselham os Padres Espirituaes — "et alia quoque vitia facilius frenabis": Mortifica tua gula, e mais facilmente vencerás os outros vicios".

PILATOS

José Pedro Galvão de Souza.

Emquanto a França assiste a putrefacção dos principios e methodos liberaes democraticos que ha annos e annos, do fundo das lojas e das synagogas, vêm soprando sobre o nobre povo francez o vento destruidor do espezinhamento da consciencia christã. Emquanto os Estados Unidos marcham para a ruina completa num espectaculo de impressionante instabilidade social em que os "gangsters" são os Lampeões da liberdade e a immoralidade dos cinemas é o fructo mais legitimo da democracia. Emquanto alguns paizes da Europa mostram como, para salvar a honra nacional e a ordem social, foi preciso afogar para sempre os prúridos democraticos que quasi os levaram para a decomposição socialista, e assim a Austria, a Allemanha, Portugal ou a Italia. Emquanto tudo isso é exemplo, é aviso, é licção, é evidencia, — no Brasil ainda se pede liberalismo, ainda se defende a democracia individualista, ainda se ousa reclamar uma constituição synthetica que seja nova edição do trapo de 91!

O povo assiste a tudo "bestializado", como em 1889, segundo a phrase historica, como em 1930, como sempre: á espera de quem accenda o rastilho e o faça incendiar loterias e sédes de partidos politicos, para no dia seguinte jogar no bicho e na proxima eleição votar nos candidatos desses mesmos partidos.

E sorrindo desse povo ingenuo, os politicos tratam de conservar os seus postos. O meio mais certo é instillar na "opinião publica" os microbios do liberalismo e depois então deixar-se ficar em suas salas de ministro ou em suas cadeiras de deputado, sob o pretexto de defender a democracia e o liberalismo, "suprema aspiração do povo brasileiro", contra os golpes dos reaccionarios e "fascistas" que a ameaçam...

Mas que é o liberalismo? Que é esse fantoche dos politicos da marca daquella ministro do imperio que dizia ao perder a pasta: "perdi o meu emprego"? Que é esse artificio de quasi todos os nossos partidos, a fazerem delle seu programma, seu ideal, e assim o impingirem ao povo?

* * *

Antes de tudo, é a negação de qualquer ideal e, portanto, de qualquer programma.

O presupposto philosophico do liberalismo é o scepticismo e sua attitude em face da religião, o agnosticismo.

Não podemos saber se existe ou não Deus. Ou, pelo menos, não podemos saber qual é o Deus verdadeiro.

Assim sendo, não ha religião official. O Estado não deve reconhecer culto algum mas deixar a questão religiosa a juizo das consciencias dos individuos. Assim raciocinam os liberaes.

E' Pilatos perguntando — "Quid est veritas?"

A separação absoluta da consciencia individual e da consciencia social é o grande e supremo vicio do individualismo liberal, é o seu peccado de origem.

A religião é considerada mero problema da consciencia de cada um, excluida dos actos publicos e extirpada da sociedade... Como se ao homem fosse licito reduzir o cumprimento de seus deveres para com Deus á sua vida particular! Como se sua consciencia não o acompanhasse na escola, no trabalho, nas relações com as autoridades, em toda a vida publica emfim! E' a justificação de todos os crimes, a excusa para toda a violencia, a morte de todo o direito. E, portanto, é a desordem social, a prepotencia capitalista, o gemer dos operarios, o homem feito um lobo para o seu semelhante. Numa palavra: é o liberalismo.

* * *

Quem descrê da verdade, quem desconhece a verdade, quem ainda não sabe o que é a verdade, não tem ideal, não pode ter programma.

Acertariam os partidos politicos constituidos sob a egide do liberalismo se acabassem duma vez com a farça dos seus congressos e de suas plataformas porque isso não significa nada, absolutamente nada! Só pode signiicar exploração.

* * *

O Estado, transformado num "gendarme", tolera a concorrencia mais desenfreada, a remuneração do trabalho por salarios iniquos levando para a ruina a familia do operario; dá azo a se suffocar a fé no coração das creanças, pelo ensino leigo, e portanto, a se abrir o caminho para a perdição de muitas almas; consente que os cinemas exhibam fitas immoraes, que o carnaval occasione toda a sorte de perversões, que os bailes se transformem em selvas da Spamolandia.

E' o Estado liberal que permitte o peccado e lava as mãos como Pilatos...

O nudismo é causa de velhice prematura

UMA SOCIEDADE COMPOSTA DE EX-PRESIDIARIOS

CHICAGO — Janeiro. — O dr. Carlos Loeb, presidente da Associação Internacional de Biotherapia, acaba de fazer umas declarações sensacionaes a respeito do nudismo.

A luz do sol — diz — exerce sobre o corpo humano os mesmos effeitos que sobre a carrosseria de um automovel. Occasiona deshydratação e produz o arrugamento prematuro da pelle. Os nudistas são victimas de um absurdo que tarde ou cedo, fará sentir suas consequencias desastrozas.

Uma das cousas menos graves que podem occorrer a um nudista é tornar-se velho antes do tempo, pois os raios do sol precipitam o metabolismo, e, consequentemente, o desenvolvimento vital.

A região do mundo mais victimada pelos raios

CINCOENTA MORTES NUM ANNO

JOHANESBURGO — Janeiro. — Alguns homens de sciencia estão concordes em que a região do mundo onde os raios produzem mais victimas é o sul do continente africano.

No anno passado, morreram, no Transvaal unicamente, em consequencia de descargas electricas, perto de cincoenta pessoas, entre as quaes 35 nativos e 5 europeus.

Annualmente, perecem em consequencia dos raios, numerosas vaccas, ovelhas, cavallos e ainda grande quantidade de peixes. As casas dos nativos e dos extranjeiros, que soffrem damnos motivados pelo raio são numerosas, apezar dos pararaios.

Os professores não podem agir contra a vontade dos paes

UM DEBATE, NA FRANÇA, SOBRE O ENSINO RELIGIOSO

Na Camara Francesa, discutiu-se no dia 25 de Janeiro um caso interessante sobre o ensino religioso. Eis o que a respeito conta o correspondente de "El Debate", de Madrid: Na Alsacia — Lorena apezar de ser a França a terça do laicismo, é ogrigatorio o ensino confessional. Não ha lá quem não o saiba, inclusive os mestres, e todos cumprem a lei. Ora, um professor escreveu ha algum tempo, uma carta ao antigo presidente da Liga dos Direitos do Homem, Guernut, em que affirmava ter, no seu entender, "evolucionado", ou como, nos entendemos, "regredido", ou ainda "deixado de ser catholico". Cria-se por isso, o professor em questão, no direito de pedir que se lhe dispensasse de ensinar o Catecismo e a Historia Sagrada.

O sr. Guernut, perante a Camara, defendeu essa mesma opinião. A discussão generalizou-se, intervindo nella os srs. Schuman e Marin.

Disse o primeiro destes, que não é ao mestre que se deve attender, mas, sim a lei e á vontade dos paes de familia. Ora, uma e outros, querem, na Alsacia-Lorena, o ensino confessional; quando o professor tomou posse do seu cargo não foi enganado, sabia de suas obrigações. Si agora "evolucionou", não se irá reformar, torcer ou pular por cima da lei por isso. Dois caminhos lhe restam: cumprir os compromissos que assumiu ao tomar posse do cargo, ou demittir-se.

O Sr. Marin foi, porem, muito mais longe. Supponhamos — disse — que qualquer dia um outro professor "evolucione", tambem, mas num outro sentido e se faça antipatriota. Ter-se-á que respeitar as novas convicções do "evolucionado"?

Que tem a ver as creanças, seus paes ou a lei, com as "evoluções", "loopings" e outras acrobacias dos executores dessa mesma lei?

Importará em alguma modificação numa disposição legal o facto de seu executor, que usava "frack", entender de "evolucionar" e passar a vestir paletot sacco?...

UMA CRISE GOVERNAMENTAL NA BELGICA A TEMPO EVITADA

Os primeiros dias deste anno foram de carregada atmosphera politica na Belgica.

O ministerio iria reintegrar em seus cargos ou funcções publicas os ultimos demittidos por occasião do Armisticio da Conflagração européa por terem servido o inimigo durante a guerra.

A occupação da Belgica pelos inimigos foi supportada pelo povo com verdadeira hostilidade e com a evacuação do territorio, foi natural o odio alimentado e o desejo de vingança para com os trahidores da patria.

Mas, entre os proscriptos haviam innocentes, como sempre acontece, e, têm sido os julgados sem culpa, de 1919 para cá, reintegrados em suas funcções e indemnisados de seus prejuizos, o que, aliás, nunca mereceu a opinião publica mais de uma vez alvoroçada em recriminações apaixonadas.

"Mas como?!" — pergunta-se o povo admirado! — Então são innocentes tantos castigados desde ha 15 annos e só agora vem a reparação, ou o governo quer favorecer inimigos culpados da patria?"

Uma ou outra hypothese eram absurdas aos olhos das massas que por isso mesmo chegaram á condemnação dos ministros.

No dia 31 de dezembro milhares de pessoas percorriam as ruas de Bruxellas protestando contra a offensa dos ministros ao patriotismo e á honra nacional.

Diante da Camara ergueram-se ao grito de "vendidos, demittam-se", emquanto que diante do Palacio Real gritavam: "Viva o Rei", "Viva a Belgica". Para o povo em geral e principalmente para os ex-combatentes, o Rei é cercado de uma aureola de respeito, confiança e admiração.

Os ministros aperceberam-se da gravidade do problema porque entenderam tratar-se de uma opinião de todo o paiz.

Dois conselhos se realizaram a 2 e 4 de janeiro, mas que não resolveram o problema; ao contrario, dividiram o ministerio ao meio, aggravando a situação e favorecendo a crise, que seria de lamentaveis consequencias. Commissões de inquerito para apurar da innocencia dos excluidos fracassaram. Os ministros famengos ameaçavam demittir-se e os catholicos flamengos apontados para a substituição não acceitariam a investidura. O povo exigia que se definisse a situação, augmentando as suas manifestações e ameaças.

Foi, então, que o Rei, pela terceira vez nestes 2 annos, evitou, por sua sabedoria, uma crise governamental. Dirigiu o soberano uma longa carta ao seu primeiro ministro, sr. de Broqueville, pedindo que transmittisse a todos os seus collegas o conselho que dava ao ministerio para a solução da questão. Era o de elevar o cao acima dos partidos. Dizia elle: "Desejo muito vêr tratada a questão dentro do respeito escrupuloso á justica. Estou convencido que em nosso paiz nunca se fez em vão um appello ao espirito de equidade dos nossos cidadãos.

O seu conselho, contendo a idéa de um Tribunal especial de julgamento e commissão de revisão de processos administrativos, considerando a origem e a causa historica e politica das demissões, é uma obra prima de equilibrio e ponderação.

Essa palavra do Rei, depois de muito discutida, no ministerio, alcançou unanime approvação, conseguindo, portanto, a união entre os ministros e a calma entre o povo que espera, confiante, numa solução que satisfaça a sua vontade.

E a crise foi, felizmente, evitada.

NOTA INTERNACIONAL

Agitações Symptomaticas

Svend Kok.

As correrias de Paris, a queda do ephemero gabinete Daladier e a greve ordenada pela **Confederação Geral do Trabalho** puzeram em fóco a situação instavel da França. Foi grande a emoção causada em todo o mundo. Porque a França apezar da politica anti-nacional de todos os seus governos, apezar de seus desastres na politica internacional e genebrina, apezar da grita que tem levantado sua politica armamentista, economica e colonial, apezar da corrupção indescriptivel de quasi todos os seus estadistas continua sendo, em virtude das incomparaveis qualidades que enrijecem a fibra de seus filhos, o centro de gravidade do mundo. "Gesta Dei per Francos" dizia-se antigamente.

Como succede então que a **França** tem vivido num estado de paralysia que mais parece senilidade? Porque é que já lhe chamam a China da Europa?

Olgiati, para explicar, usa uma comparação clara. Antes da Revolução Franceza, diz elle, uma nação era como um corpo humano em que todos os organismos tinham funcções determinadas e harmonicas. O cerebro cordenava os esforços e assistia o desenvolvimento do corpo. (Concepção organica da sociedade). O liberalismo cortando todos os laços que prendiam os grupos ao Estado destacou-os e facilitou a corrupção de cada um. (Concepção atomistica da sociedade).

Destacaram-se os membros do corpo, transformando-se em um monte de ruinas. Era este ultimo o estado da França no começo do seculo passado. Elementos e sociedades "que não criam raizes nos solos em que se estabelecem" interessados na deschristianisação da França, primogenita da Igreja e sustentaculo do poder temporal dos Papas, começaram a envenenar um a um todos os organismos da nação. **Laicismo** foi a palavra de ordem, maçonismo a conspiração, barricada a execução e a legislação perversa a victoria. Todos os homens do Poder, com excepção de Carlos X, foram homens da Revolução. E quando deixavam de o ser, cahiam. Desta maneira foi grande o triumpho dos "immortaes principios em todos os sectores da vida publica e particular. **Le stupide XIXe. Siecle** de Daudet gerou o positivismo, o scientismo, o diletantismo, o pessimismo e o realismo literario. E tambem o anti-clericalismo de que Gambetta foi expoente.

Foi o seculo que produziu Renan. Em 1888, escreve o Cardeal Cerejeira, o Christianismo "desdenhosamente refugado" parecia uma anachronica velharia, de que Renan muito ansiava por fazer o elogio funebre. A França estava enferma, estava entorpecida pelo laicismo que entoxicava as suas forças vivas.

* * *

Dentro da propria miseria surge a reacção. Homens notaveis se convertem. Os primeiros são franco atiradores, como Joseph de Maistre. Luctam quasi sós contra o inimigo. Hoje elles são legião. Mas, para o mal da França, os seus melhores elementos soffriam da obcessão monarchica. Puzeram-se á margem da lucta. Os socialistas incluiram em seu programma as reivindicações dos operarios catholicos. E os catholicos ficaram esperando o rei... Foi preciso que o Santo Padre Leão XIII os reconduzisse á arena. Disciplinados, elles voltaram decididos. A' socialista C. G. T. elles oppõem hoje a **Confederação dos Trabalhadores Christãos.** Em Lille, tomam incremento, frente aos socialistas que são numerosos nessa região industrial, os mais importantes syndicatos catholicos que existem. O mesmo apostolado está sendo feito em toda a França. E' a unica força que hoje se oppõe aos socialistas e ao governo.

No lado politico os progressos são mais lentos. Succede ainda que Charles Maurras com a **Action Française** concorre para diminuir a cohesão que deveria haver entre os luctadores da França nova.

Os acontecimentos dos ultimos dias demonstram como os francezes já estão fartos de demagogia e de parlamentarismo. As correntes diametralmente oppostas, a coroa e o martello e a foice, marcharam juntas contra o Palais Bourbon. Ahi, direita e esquerda se degladiavam. Duas mortes, queda do gabinete, greve geral. Nada, por emquanto.

Isto foi apenas aquelle ligeiro terremoto, seguido de ruidos subterraneos, que precede ás errupções dos vulcões que parecem extinctos.

Corporativismo

Na Italia — Passou pela Camara dos Deputados um projecto de lei sobre as corporações e, alcançou approvação, cujos principios foram precisados por Mussolini no decurso das discussões. Fez, "Il Duce", um parallelo entre a economia liberal e a economia fascista.

Emquanto a primeira é a dos individuos em liberdade quasi absoluta, a segunda é a dos grupos de individuos — a economia do Estado. Esta é a corporativa, — affirmou Mussolini, — que não só respeita o principio da propriedade privada, sem o qual não ha completa personalidade humana, mas a iniciativa individual só intervindo o Estado em casos de deficiencia da economia individual. Todas as economias, industrial, commercial, etc., devem ser disciplinadas, o que consegue a economia corporativa, — concluiu elle.

A proposito da execução da nova lei, declarou: "Uma vez assegurado e controlado o funccionamento pratico e effectivo das corporações chegaremos á ultima phase, á da reforma constitucional. Então se decidirá o destino da Camara."

Em Portugal — Em discurso proferido á nação o ministro Salazar, presidente do Conselho, definiu a idéa corporativa como base politica e social da nação.

"O Estado português", disse elle, "deve ser organizado segundo a Constituição nova, numa Republica corporativa, tendo em conta os interesses intellectuaes e moraes da nação. O Estado não só terá conhecimento da vida economica que dirige e protege, mas os proprios elementos economicos terão vida como interesses do Estado, fazendo parte da Constituição."

Mais adiante declarou o orador: "O problema da direcção da economia nacional pode ser resolvido pela organização corporativa na qual a economia terá uma auto-direcção ao invés de ser dirigida immediatamente pelo governo. O Estado corporativo não deve ter a omnipotencia em face das massas. Queremos, entretanto, que o Estado seja sufficientemente forte para não ser corrompido. Eis a tarefa que a geração presente fará para sua gloria."

Salazar, de convicções profundamente catholicas, se inspira, nas reformas que pretende applicar em seu paiz, nos ensinamentos da Egreja e nas directrizes pontificaes.

Dissolução das Lojas Maçonicas na Prussia

O general Goering, ministro prussiano do Interior, tendo em vista a unidade creada pelo movimento nacional do povo allemão, e por conseguinte, a nenhuma razão para a manutenção das lojas maçonicas, determinou o seu fechamento.

E' o programma anti-semita hitlerista que se executa pois que, as "lojas" são instituições filhas do judaismo.

Contra o Kaiser

BERLIM — Janeiro — Em consequencia da actividade desenvolvida pela secção de Bolin da Liga Hohenzollern, o chefe do districto de Colonia do partida nacional-socialista, declarou que não se tolerará nenhum movimento em favor da restauração da monarchia.

Accrescentou que a actividade da Liga será suffocada.

Por outro lado é interessante notar que os jornaes receberam ordem de no publicar nenhum artigo por motivo do anniversario de Guilherme II.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

cessidade para vencer na vida, o que é muito difícil hoje.

O Sr. Anes Dias — Deve ser continuada ao lado dessa outra, na escola. V. Ex. acha que a religião não deve ser objeto de estudo?

O Sr. Plinio Tourinho — Nas escolas do Estado, não.

O Sr. Anes Dias — Todo ensino é ministrado nas escolas.

O Sr. Plinio Tourinho — Há muita gente erudita que nunca frequentou uma faculdade.

O Sr. Anes Dias — São exceções.

O Sr. Plinio Tourinho — "O homem vive na sociedade e não há sociedade sem ordem.

Compete, pois, ao Estado harmonizar todos os interesses da comunidade; todos os pensamentos que surgem no convivio social, mantendo-se sempre e absolutamente neutro nos assuntos delicados que se relacionem aos sentimentos religiosos, onde a sua intromissão só se fará sentir para manutenção plena do sagrado principio de liberdade de consciência.

E foi sob êsses salutares auspicios que os legisladores de 91 proclamaram essa liberdade, expressa de um modo admirável no art. 72 e seus paragrafos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º. E por que assim procederam êsses nossos antepassados ilustres? Seriam todos êles irreligiosos, ou foram levados a êsse grande empreendimento pelo profundo amor á tolerancia, á liberdade e á fraternidade nacional e mesmo mundial? Não tenho duvida que êles assim agiram por êsses sentimentos nobres de que se achavam animados e que devemos cultuar. Naquela brilhante assembléia predominava o espirito religioso. Nela tiveram assento o genial Rui Barbosa e os não menos grandes brasileiros, Prudente de Moraes, Campos Sales, Rodrigues Alves, Quintino Bocaiuva, Francisco Glicério, Alfredo Ellis, e outros, todos animados no grande amor á verdade. Teria havido a influencia de uma pequenissima facção positivista que os orientasse, subordinando-os ás suas teorias e preconceitos? Não acredito. Aqueles homens possuem uma têmpera rigida, atitudes definidas e mais que tudo, um acendrado amor á liberdade, como se nota do maravilhoso trabalho que organizaram. Com prejuizo de suas idéias religiosas, êles não trepidaram em romper com o passado e firmaram o conceito do Estado leigo no seio do qual encontraram, todas as religiões, a fonte exuberante de sua prosperidade. Aí floreceram e se elevaram, mormente aquelas religiões de culto acessivel á alma popular. E, de entre todas a qué passou a gozar da mais irrestrita liberdade foi a religião católica; pela pompa e beleza ritualistica de seu culto e pela expansão de suas doutrinas, ficando ela de posse dos templos, viu, em pouco tempo, êstes se multiplicarem. Surgiram novos conventos e colégios por todos os recantos do pais, graças ao principio de liberdade religiosa que a desligou do poder temporal. Nada se tem a temer, portanto, com o Estado leigo. Toda religião portadora de uma sã doutrina, de beleza de culto e de abnegação de seus sacredotes, no seio do Estado Leigo, prosperará, produzindo para a sociedade os seus benéficos efeitos. E' que a fôrça de uma religião se exterioriza pela convicção de seus adeptos e pela disseminação pacifica e serena de seus ensinamentos.

Não procede e não assenta em razão judiciosa o argumento de que grande numero de nossos males sejam oriundos da irreligiosidade dos dirigentes dos negócios publicos e mesmo do povo. Contra tal asserção protestariam os próprios católicos. Os templos vivem cheios de crentes e o culto externo é recebido com grande devoção, acatamento e numeroso acompanhamento. Os militares, os bachareis, os engenheiros, enfim, todas as classes sociais fazem a sua páscoa. Que mais se deseja? Dominio completo de todas as almas?

Não foram profundamente religiosos todos os nossos governantes e não é justamente dêles que temos as mais amargas queixas, pelos males que fizeram ao nosso pais.

O problema do Brasil é o religioso e sim o de patriotismo. Temos que dar assistencia á inumera multidão de brasileiros que vivem segregados da nossa civilização, sem instrução, sem higiêne e sem meios para trabalhar com eficiência. Não posso e não devo votar os preceitos do ante-projeto a que mais acima me referi, não só porque os julgo desnecessários, como também porque os considero elementos de discordia e de desharmonia social. Tenho a certeza de que, mesmo sob a forma facultativa, êles serão na prática desrespeitados, graças ao espirito de intolerancia dos nossos governantes.

O Sr. Xavier de Oliveira — V. Ex. faz péssimo juizo do criterio do professorado brasileiro.

O Sr. Plinio Tourinho — Dou exemplo de govêrno, na minha terra que, sob o regime da Constituição de 91, contra o que taxativamente estava escrito, lançou mão de 360 contos do tesouro estadual e fez presente dêsse dinheiro a dois bispos. Imagine V. Ex. quando tivermos o ensino religioso facultativo!

O Sr. Xavier de Oliveira — Talvez a ação social dêsses bispados tenha sido de grande valia.

O Sr. Plinio Tourinho — O que nos irá suceder no regime em que o ensino religioso e a assistencia aos militares passar a ser facultativo?

Ensino religioso nas escolas primárias, nos ginásios e nas escolas normais!

Quantos e quantos pômos de discórdia criariamos com essa inovação!...

Pobres das crianças, já tão sobrecarregadas! Vamos subtrair do ensino mais um tempo precioso, que bem poderia ser destinado á aprendizagem profissional. E que dizer dêsse mesmo ensino religioso nos ginásios, onde se congrega uma mocidade que haure na ciência os conhecimentos do mundo e que se apresenta com idéias proprias, pensamentos já colhidos através da história da civilização humana?

Eu sei que os católicos extremados responderão que o ensino é facultativo, espontaneo, comparecendo a êle sómente os interessados. Mas as lutas e as discusses se travarão entre os alunos: a natureza humana é enganadora; despertaremos odios. Os julgamentos escolares não poderão deixar de ser influenciados, até certo ponto, pelos antagonismos criados entre as idéias religiosas do professor e do aluno. Direta ou indiretamente a coação da liberdade da conciência se fará sentir.

O ensino religioso, dizem, é preciso porque assim o quer a maioria católica do Brasil. Teremos que fazer uma Constituição não para o povo brasileiro e sim para uma maioria duvidosa. Aceitemos que exista de fato essa maioria. Mas toda ela pensará dêsse modo? Não. O sentimento da maioria brasileira é de fato católico, mas não endossa as pretenções minimas exigidas pelo clero, ou melhor, pela Liga Católica. Essas pretenções são filhas, acredito, de religiosos extremados, e surgiram como preparação politica para as eleições de 3 de maio.

Senhores Constituintes! Eu represento nesta Casa, o Partido Liberal Paranaense, partido de oposição ao atual interventor. Além dêsse partido, existem no Paraná os partidos Social Democratico e Republicano Paranaense, o primeiro formado com elementos revolucionários e o segundo pertencente á Republica velha. Existe ainda na minha terra, senão como partido politico, ao menos como uma corrente de defesa de aspirações religiosas, a Liga Católica, de criação recente.

Por ocasião da organização das chapas partidárias, tive a honra de ser ouvido pela ilustre comissão da Liga Católica, que se propunha a apresentar-me como um de seus recomendados ao futuro pleito, se estivesse eu de acôrdo em defender neste plenário, algumas das aspirações requeridas e julgadas necessárias á própria estabilidade da religião católica. Tive o desgosto de não poder corresponder a tão honroso convite, por me não ser possivel transigir com a minha conciência. Esses assuntos religiosos devem ficar excluidos de toda a ação interventora do Estado, para não abrir um campo a inevitáveis conflitos. Com idéas idênticas ás minhas, salvo talvez, pequenas modalidades, sustentaram os mesmos principios, os meus nobres colegas de bancada, Dr. Antonio Jorge e Idálio Sardenberg. Dos representantes do Paraná, apenas o ilustre jurista Dr. Lacerda Pinto, a quem muito admiro, veio com as credenciais do seu partido e também da Liga Católica.

Realizadas as eleições, com o comparecimento ás urnas de 25 mil e poucos eleitores, fomos os quatro eleitos, sendo que eu tive, em primeiro turno, 6.431 votos; o Dr. Lacerda 15 mil e poucos e os meus outros colegas 12.100 cada um, no segundo turno.

O Sr. Leão Sampaio — V. Ex. dá licença para um aparte?

O Sr. Plinio Tourinho — Pois não.

O Sr. Leão Sampaio — Há certo numero de católicos que podem pensar como V. Ex., a respeito do ensino mas nem por isso deixam de ser católicos.

O Sr. Plinio Tourinho — Estou asseverando que a maioria, de fato, é católica, mas não endossa essas exigências.

O Sr. Lacerda Pinto — Permite-me V. Ex. um aparte?

O Sr. Plinio Tourinho — Com muito prazer.

O Sr. Lacerda Pinto — O convite da Liga Católica, feito a V. Ex., é prova da admiração que o Paraná rende ao caráter do meu honrado colega de bancada.

O Sr. Plinio Tourinho — E tanto mais honroso quanto é certo que o primeiro a aparecer em nossa casa foi o meu amigo padre Leopoldino, que o nobre colega conhece.

O Sr. Leão Sampaio — Releve-me V. Ex. o interrompa novamente: eu quis concluir que os que votaram em V. Ex., nem por êsse fato deixam de ser católicos.

O Sr. Plinio Tourinho — Insisto em declarar que a maioria é católica.

O Sr. Leão Sampaio — Apenas quero salientar que os que votaram em V. Ex. nem por êsse fato deixam de ser católicos.

O Sr. Xavier de Oliveira — E isso verificamos entre nós: ninguém é aqui mais querido que o Sr. Guaraci Silveira...

O Sr. Plinio Tourinho — Evidentemente, sem grande raciocinio se conclue que, se de fato a maioria católica endossasse as pretenções exigidas pela Liga, eu não estaria falando nesta Casa, nem tão pouco, os dois ilustres colegas que por ela não foram recomendados em meu Estado. Não teriam ocorrido alhures casos idênticos? No interior do Paraná, a — pesar — de recomendações severas e terminantes, em várias cidades, o meu nome figurou nas próprias chapas das ligas locais, que assim romperam com a do centro.

Os votos que me foram dados, adicionados aos do Dr. Antonio Jorge, e ainda aos do Dr. Lindolfo Pessoa, que alcançou 2.800, nas eleições de 3 de maio, dariam um total de perto de 21.000 votos, que tenho certeza em sua maioria são de católicos.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes, o anteprojeto, no art. 106, § 4.º, preocupa-se demasiadamente com as fôrças armadas, dando a entender que os nossos pobres soldados, não têm direito de comparecer ás cerimonias e cultos religiosos. Efetivamente, os nossos oficiais são muito exigentes!...

O Sr. Luiz Sucupira — Os soldados estão sujeitos á disciplina, e os que se encontram arranchados não podem se afastar do quartel sem lincença.

O Sr. Plinio Tourinho — Sei disso perfeitamente. Consinta V. Ex., porém que eu prossiga no meu discurso, e verá que os soldados podem frequentar a igreja, não havendo, pois necessidade da assistência religiosa nos quarteis.

Que dizer então dos operários, dos funcionários publicos, principalmente os dos Correios e Telégrafos, dos empregados no comércio, que têm uma vida muito mais apertada que o soldado brasileiro?

Como garantir a essa grande maioria da população trabalhista um tempo necessário á satisfação de seus deveres religiosos, sem prejuizo dos serviços.

Se a assistência aos militares se apresentasse unicamente sob a forma de um conforto individual levado aos que sofrem nos hospitais e presidios, ou nos acampamentos de tropas, quando em serviço de guerra; se ela se estendesse mesmo aos hospitais, penitenciárias e manicômios civis, ou a outros estabelecimentos onde a dôr se fizesse sentir, eu daria a tão humana medida o meu integral apôio, estribado no principio do direito individual que garante a liberdade de conciência aos cidadãos, que, por estarem momentaneamente privados de ir aos templos, podem solicitar a assistência dos mentores ou adeptos de seus respectivos credos.

Mas, não é isso o que consta do art. 106, nos paragrafos 4.º e 5.º, do anteprojeto. O § 4.º, diz: "Não se poderá recusar, aos que pertençam ás classes armadas, o tempo necessário á satisfação de seus deveres religiosos, sem prejuizo dos serviços militares".

Temos a impressão que, até então, a oficialidade do nosso Exército opunha-se a que os nossos soldados frequentassem os templos, ou fossem impedidos de assistir práticas religiosas de acôrdo com suas respectivas crenças. Isso não é verdade. De todas as classes que labutam na sociedade, não tenho a menor duvida de que, a não ser em tempo de guerra, a militar é a que não se encontra tão sobrecarregada que não disponha de tempo para frequentar os templos religiosos. Em regra geral, a instrução nos corpos de tropa, inicia-se ás 7 horas e termina ás 16 horas. Até ás 21 horas, em que se realiza a revista do recolher, o soldado é livre, salvo os analfabetos, que terão uma folga menor, por terem de frequentar a escola regimental, cuja utilidade imediata, me dispenso de comentar.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. me permita dizer que a igreja romana nunca sofreu coação nestes quarenta anos de Republica. Tem tido inteira liberdade.

O Sr. Plinio Tourinho — Ademais, o soldado é inteiramente livre nos domingos e dias feriados, podendo livremente acorrer aos templos, como de fato acontece. Imagine-se o que irá suceder com uma assistência militar dada no interior dos quarteis, pelos representantes das principais religiões, que forçosamente lá comparecerão, para fazer propaganda de seus credos!...

O Sr. Luiz Sucupira — Como é que no exército alemão, no exército francês, no inglês, há capelães protestantes e católicos e não há indisciplina?

O Sr. Plinio Tourinho — De fato é assim. Mas no Brasil o clero, na sua grande maioria é estrangeiro; e os quarteis não podem ficar abertos a êsses estrangeiros.

Um Sr. Deputado — São cidadãos romanos. Negam o direito de pátria.

O Sr. Plinio Tourinho — Em minha terra, por exemplo, 80 o|o do clero é estrangeiro: são polacos, lutheranos, russos, pagos por suas respectivas pátrias.

O Sr. Guaraci Silveira — São estrangeiros, a começar pelo arcebismo do Rio Grande do Sul.

O Sr. Plinio Tourinho — Vencedora tal idéia, teremos introduzido no interior dos quarteis e dos navios de guerra o germen da indisciplina — e que indisciplina!... — justamente a que resulta de exaltações religiosas, as mais perigosas de todas que possam avassalar as corporações armadas. Ilusão é pensar diversamente!

Se com religião de Estado não se conseguiu unidade espiritual religiosa no dominio monárquico que por tantos anos constituiu a nossa forma de govêrno, por que e para que vamos agora fazer experiências, no regime republicano com um sistema que além de complicado será fonte perene de dissabores e aborrecimentos?

O Sr. Costa Fernandes — Mas nunca sucedeu isto em pais nenhum do mundo; como admitir que viesse a verificar no Brasil? Na Europa não ocorreu tal coisa.

O Sr. Plinio Tourinho — A Europa é um vulcão. A Russia, com a religião, caiu; a Alemanha está toda agitada. Como vem V. Ex. dizer que não?

O Sr. Xavier de Oliveira — E a Itália? Desejava que V. Ex. respondesse a êste aparte.

O Sr. Plinio Tourinho — V. Ex. está longe da Italia. Vá para lá e pense um pouco diferente do nosso Mussolini e verá o que é a Italia.

A politicagem, que tanto mal fez ao Exército, já foi banida dos quarteis. Agora pretende-se despertar novos sentimentos, como os de religião, que se processam nos lares e nos templos, para assim criarmos situações desagradaveis e alimentarmos disputas no seio de uma corporação que vive unicamente da disciplina, que se fundamenta no exercicio severo de regulamentos especiais.

O Exército e a Armada possuem um corpo de oficiais ilustres. Não se julgue que todos êles tenham o mesmo pensamento religioso. Uns são católicos, outros protestantes; existem positivistas, espiritas, teosofistas, batistas, ateus, etc. O corpo de oficiais inferior se aprimora dia a dia e é quasi certo que o antagonismo entre as idéias religiosas no recinto dos quarteis, despertaria animosidades, discussões, zelos proselitistas, etc., com graves prejuizos para a propria estabilidade das forças armadas.

Os sentimentos religiosos não devem sair do lar e dos templos, como bem compreenderam os constituintes de 91. O que se pretende consumar com os dispositivos dos parágrafos a que me referi é o cerceamento da liberdade de conciência religiosa, que fatalmente terá lugar pela intolerancia que surgirá no dominio das atividades práticas.

O Sr. Xavier de Oliveira — Justamente o contrário.

O Sr. Plinio Tourinho — O sertanejo brasileiro de sul a norte é essencialmente religioso; o que êle precisa é da luz do espirito, para ter consciência do seu próprio valor. Abandonado em todos os tempos pelos governantes, vivendo a sua triste miséria, sem higiene, ignorante, sem educação, sem conforto, analfabeto, êle clama por êsse progresso para o qual de longe, contribue com grande sacrificio, sem entretanto, ter uma recompensa. E quando se espera soluções mais amplas, decididas, de educação das massas pobres, pela multiplicação de escolas primárias, de escolas profissionais que ensinem o trabalho, de escolas superiores e de universidades que irradiem a ciência, que nos ensina a viver em luta perene com a natureza, surge o problema religioso, germen de futuras e perigosas irritações e odiosidades.

Sou religioso.

O Sr. Xavier de Oliveira — Está-se vendo.

O Sr. Plinio Tourinho — V. Ex. talvez não acredite, mas o estou dizendo com toda a sinceridade de minha alma.

O Sr. Xavier de Oliveira — V. Ex. o disse.

O Sr. Plinio Tourinho — Eu não podia fazer uma declaração dessa ordem, se não fosse a expressão da verdade.

O Sr. Leão Sampaio — V. Ex. concorre para esta maioria católica que V. Ex. mesmo pôs em duvida.

O Sr. Plinio Tourinho — Quer V. Ex. ouvir uma coisa? Chefiei a revolução de outubro, no Paraná.

O Sr. Xavier de Oliveira — Todo o Brasil conhece a atuação de V. Ex.

O Sr. Plinio Tourinho — Os sacerdotes acorreram ao Quartel General, para acompanharem as tropas. Os corpos pediram que se benzessem as bandeiras. "Benzam-se as bandeiras", disse eu, e, imediatamente, benzeram-se as bandeiras.

Tenho, porém, receio da intolerancia.

O Sr. Leão Sampaio — Não queremos intolerancia.

O Sr. Plinio Tourinho — Há intolerancia.

O Sr. Leão Sampaio — Queremos liberdade.

O Sr. Plinio Tourinho — Vou contar um episódio, no qual VV. Exs. talvez não acreditem. Servia eu como ajudante no 5.º Batalhão de Engenheiros. Era comandante um major, cujo nome não há necessidade de citar, e que foi um fortissimo positivista nos tempos da Praia Vermelha.

Declaro que nunca fui positivista, nem nunca tive simpatias pelo positivismo.

Pois bem; o aludido major, para encurtar a narração prendeu certa vez um soldado. Pedi-lhe que o soltasse, visto como o soldado tinha ótimo comportamento. Ele respondeu, e era católico fervoroso: a cobra se mata com a primeira pancada na cabeça.

A mãe do rapaz foi á minha casa afim de que eu interviesse em favor do seu filho. "Vá á casa de Monsenhor Fulano de Tal, — disse-lhe eu — arranje um cartão e o homem estará na rua". Dito e feito. O major, depois, me declarou: "Pensei um pouco no que o senhor me disse e resolvi, á vista do bom comportamento, soltar o rapaz".

O Sr. Xavier de Oliveira — Foi um arrependimento tardio. V. Ex. dá licença, agora, para o ultimo aparte? V. Ex., militar ilustre, tem prestado serviços ao Brasil...

O Sr. Plinio Tourinho — Muito obrigado.

O Sr. Xavier de Oliveira — ... não só no Exército, como em outros setores da vida nacional.

O Sr. Plinio Tourinho — Não é tanto assim.

O Sr. Xavier de Oliveira — Pergunto a V. Ex. qual o papel do clero católico na formação do Brasil. Quem fez o Brasil, os nossos sertões?

O Sr. Plinio Tourinho — V. Ex. dispensa-me de responder. E' uma pergunta muito dificil.

O Sr. Xavier de Oliveira — Estou satisfeito com a resposta.

O Sr. Plinio Tourinho — Não é possivel, em cinco minutos, elucidar a questão. Direi, porém, que há uma parte boa e uma parte má na atuação do clero católico no Brasil.

Srs. Constituintes: Em oposição aos preceitos de restauração de idéias que entendo jámais devem sair do recinto dos lares domesticos e da majestade dos templos e casas de oração, declaro que sou pela liberdade de conciência religiosa e tenho fé que a mocidade independente do Brasil reagirá contra qualquer medida que venha em desencontro das altas aspirações nacionais.

O Sr. Leão Sampaio — Ninguem quer ser contra esta liberdade.

O Sr. Plino Tourinho — Acho que a Constituição de 1891, na parte relativa a êsse assunto, é irretorquivel e deve ser mantida.

Enganam-se os que pensam que com o ensino religioso nas escolas e a penetração das religiões nas forças armadas, tenhamos resolvido os nossos problemas. Todos os paises ciosos do papel que lhes cabem representar no concerto mundial, orientaram as suas atividades para o rumo do trabalho organizado e das atividades práticas imediatas.

O ilustre brasileiro Dr. Miguel Couto, que com grande brilhantismo e não menos patriotismo, vem se batendo pelo problema educacional em nossa Pátria, em seu trabalho intitulado, "Seleção Social" ao iniciar o seu estudo sôbre êsse assunto, diz: "Ainda não penetrou bem em todas as consciências, e torna-se necessário repetir monotonamente a cada hora, que a primeira riqueza de uma Nação é o Homem, o seu sangue, o seu cérebro, os seus musculos, e que ela está fatalmente condenada á decadência, qualsquer que sejam os tesouros que encerre, quando o homem que a habita não os merecer".

Referindo-se á grandeza do Japão, como o pais pujante no concerto mundial, no texto do mesmo trabalho, encontra-se êste trecho sugestivo: "Sem um soldado, sem uma arma, sem um navio, sem uma aliança, sem um vintém, para se livrar das nações aguerridas que o queriam redescobrir á força o Japão teve uma idéia genial: instruir o povo, e desde logo o Imperador Mutuzahito, mandou num édito que, o saber fosse procurado no mundo, onde quer que existisse e a instrução difundida de tal forma que em nenhuma aldeia restasse uma só familia ignorante em nenhuma familia um só membro ignorante, e que os pais e irmãos mais velhos tivessem por entendido que lhes cabia o dever de ensinar os seus filhos e irmãos mais moços. Em consequencia conclue: "A frequência nas escolas passou a ser de 99 o|o; a importação e exportação, que reunidas não alcançavam em 1887, 50 milhões de yens, atingia em 1919 a 5 bilhões. Os depósitos na Caixa Economica e nos Bancos montavam a mais de um bilhão. Com esta inesquecivel missão de sabedoria politica, aquele povo ensinou aos fortes desapontados e atônitos como cada um defende a sua casa na hora do perigo, estabelecendo ao mesmo tempo que a cultura sôbre ser um inefável goso de espirito é o mais rendoso emprêgo de capital".

Eis um exemplo frisante do poder do ensino, da necessidade de sua máxima difusão por todos os recantos de um pais. Povo mistico, mantendo mesmo uma unidade espiritual religiosa, compreendeu que sómente pela instrução poderia atingir a um alto grão de prosperidade.

Entretanto, no Brasil, que ainda tem pelo menos 80 o|o de analfabetos, deseja-se ensinar religião nas escolas e nos quarteis a essa massa de ignorantes. Os nossos sorteados são todos religiosos. Precisam de noções de patriotismo, e de conhecimento de nossa nacionalidade, e é isto que o Exército lhes dá.

Há sobra de tempo? Aproveitemo-lo então, para ministrar aos sertanejos, em regra geral, lavradores e criadores noções rudimentares do trabalho das terras, e ensino sôbre as plantações a que se dedicam, bem como, os meios mais práticos de incrementar a criação de animais uteis ás suas necessidades.

O Sr. Costa Fernandes — Foi justamente no Japão que o ministro da Instrução Publica fez um pedido ao Visitador Apostólico, de Toquio, no sentido de ser ministrado doravante o ensino religioso católico nas escolas publicas do pais, para salvar a nação de perigo vermelho.

O Sr. Plinio Tourinho — Não foi com o ensino religioso que o Japão obteve a sua grandeza.

O Sr. Luiz Sucupira — A Igreja Católica no Brasil tem sido a maior difusora do ensino. Não há aldeiasinha ou vilarejo onde não exista escola religiosa. E nas grandes capitais os maiores colégios são católicos.

O Sr. Plinio Tourinho — Apezar disso, quantos analfabetos temos? Oitenta por cento da população.

Não é possivel, pois esquecermos os dias de esplendor, os inolvidaveis debates travados no seio da Constituição de 91, em torno do conceito fundamental da liberdade de conciência, base da fraternidade, que durante mais de 40 anos de vida republicana tem produzido os mais salutares resultados. A revolução de outubro de 1930, surgiu para abrirmos novos horizontes, ampliar ainda mais as nossas liberdades e romper com toda a sorte de despotismos.

Nenhuma razão lógica antevejo nessa volta ao passado. No exercito a assistencia religiosa será motivo de graves perturbações. A disciplina base da ordem militar, pelas dissenções e antagonismos de idéias religiosas, entre os membros dessa corporação, será profundamente abalada com real prejuizo á Nação. O exercito da monarquia tinha os seus capelães e ás quintas-feiras e aos domingos, os esquadrões e as baterias acorriam aos templos em busca da assistência religiosa. Entretanto, ao som dos tambores, e das bandas de musica, diariamente, nas casernas o chicote era o unico recurso para manter a disciplina.

O ensino religioso nas escolas leigas e a assistências ás forças armadas, constam do anteprojeto como preceitos facultativos. Entretanto, nesse mesmo anteprojeto e talvez pôr inspiração religiosa, torna-se indissoluvel o casamento, que seria tambem uma lei facultativa, para uso sómente dos infelizes, daqueles cuja união conjugal, transformou-se em uma grande desdita. Acredito mesmo que nenhum católico cheio de fé e de esperança numa vida futura, cioso do sacramento religioso do casamento, buscasse nessa lei, lenitivo para os seus males. E, então, porquê negar-se êsse remedio áqueles que mesmo acreditando em Deus, fogem ás concepções religiosas e encaram o mundo na sua triste realidade?

O Sr. Costa Fernandes — Nas universidades japonezas existem nada menos de oito mil estudantes católicos.

O Sr. Plinio Tourinho — As nações que V. Ex. citou e que teem ensino religioso, teem, igualmente, divórcio. Como conciliar uma coisa com a outra?

O Sr. Gwyer de Azevedo — Muito bem. O orador argumentou com muito brilho.

O Sr. Plinio Tourinho — O divorcio é facultativo, não é obrigatório. Não acredito que os católicos legitimos recorram a essa médida, mas tão sómente os atêos, que são em pequeno numero.

O Sr. Costa Fernandes — O divórcio nos paises, onde existe uma lei tem sido elemento desorganizador da familia, com reflexo desagradavel sôbre o futuro das nacionalidades.

Um Sr. Deputado — A defesa da sociedade está, justamente, no instituto do divórcio.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Os que não constituem familia não têm autoridade moral para falar sôbre o divórcio.

O Sr. Plinio Tourinho — O divórcio é hoje uma instituição aceita pela maioria das nações cultas e que nem por isso perderam os seus sentimentos religiosos. De memória sei apenas que a Itália, o Paraguai, a Colombia e o Brasil são os unicos paises que não o adotaram. Quanto a nós, não é de admirar, porque, para a instituição do voto secreto, foi necessário fazer uma revolução. Há mais de 40 anos, que uma sadia experiência adverte o quanto foram tolerantes e magnanimos os ilustres brasileiros constituintes de 91, mantendo no texto constitucional a mais absoluta liberdade de conciência. E' incomparável, pois, que se deseje agora inserir em nossa carta politica, preceitos que ferem indiretamente o principio de liberdade de conciência religiosa.

O Sr. Costa Fernandes — Não há atetado á conciência, porquê é facultativo.

O Sr. Plinio Tourinho — Fere indiretamente, o que é ainda mais perigoso, porquê não há para quem apelar. Acredito, porém, firmemente, que mesmo o pensamento sadio, que iluminou os brasileiros que organizaram aquela Constituição, nos inspire ainda mais uma vez, nesta histórica Assembléia, no sentido de ser mantido em toda a plenitude o principio fundamental de liberdade de conciência, base da verdadeira fraternidade brasileira e mesmo mundial.

O Sr. Mario Chermont — E' o principio republicano.

O Sr. Plinio Tourinho — E' êste meu pensamento — pensamento sincero de um religioso — que não poderia deixar de expressar da tribuna. Quiz, porém, fazê-lo por escrito, para que nem de leve ofendesse a qualquer dos nobres colegas, dada a delicadeza do assunto. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

* * *

DISCUSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 19 DE DEZEMBRO DE 1933 (**)

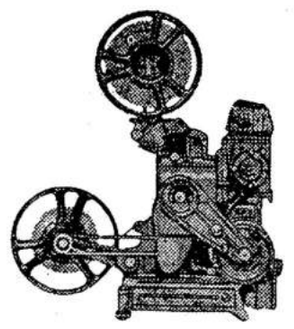
O Sr. Arruda Camara (para explicação pessoal) — Senhor Presidente, não me traz aqui a preocupação de fazer um discurso. Oportunamente virei á tribuna e pedirei a atenção desta egrégia Assembléia para algumas considerações em tôrno das reivindicações católicas.

Agora, desejo apenas retificar uma afirmação do Deputado socialista, Sr. Guaraci Silveira, relativamente aos bispos de Pernambuco.

Disse S. Ex., na sua oração, que os bispos do referido Estado, em declarações publicadas pela imprensa, haviam pleiteado a união da igreja com o Estado. Não conhecendo, porém, depois da minha partida de Pernambuco, possiveis declarações que aqueles prelados houvessem feito, telegrafei ao Metropolita do Estado para obter a palavra oficial. Em tal sentido, recebi hoje resposta teelgráfica do arcebispo de Pernambuco, dizendo que se acha fora das cogitações do episcopado pernambucano, presentemente, como de todo o episcopado

PATHÉ-BABY

O CINEMA DO LAR
EDUCATIVO
RECREATIVO
INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

—— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby ——

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

MOVEIS E TAPECARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO



Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

brasileiro, a questão da união da igreja ao Estado. Esse despacho está assim concebido:

"Padre Camara — Rio — Não consta existirem declarações Bispos Pernambuco segundo as quais se pleiteie atualmente união igreja com Estado. Estamos perfeito acôrdo episcopado nacional respeito aspirações minimas católicos brasileiros. Saudações. — **Arcebispo de Olinda**".

Aí temos, pois, a palavra oficial, pela qual se vê que o episcopado de Pernambuco se encontra de inteiro acôrdo com o episcopado nacional e com os católicos, nessas reivindicações — aspirações minimas — que são de todos bem conhecidas: casamento indissoluvel, registro civil do casamento religioso, ensino religioso e assistencia ás classes armadas, com caráter facultativo.

E' possivel, Sr. Presidente, que algum bispo, algum católico se empenhe presentemente, ou opine no momento, pela união entre a igreja e o Estado; será uma opinião isolada, mas, as normas traçadas pelo episcopado nacional, a conduta comum dos católicos, se resumem naquelas aspirações minimas, que repito, são de todos bem conhecidas.

A doutrina católica, em tese, acha que o Estado deve ser religioso como o individuo o é. Entretanto, na hipotése, nas presentes circunstancias, nem o episcopado de Pernambuco, nem o do Brasil, nem os católicos, através da Liga Eleitoral Católica, propugnam absolutamente a união entre a Igreja e o Estado.

Fica, assim, fora das cogitações dos católicos, na Assembléia, êsse ponto.

Tranquilize-se, pois a conciência de nossos irmãos separados, que nós, católicos, o episcopado brasileiro e as ligas que movimentaram seu eleitorado, não peiteamos — a união entre a igreja e o Estado.

Certamente, portanto, colheu em fonte insegura as suas informações aquele Deputado socialista por São Paulo. **(Muito bem; muito bem).**

DISCURSO PRONUNCIADO NA 63-A SESSÃO, DE 31 DE JANEIRC DE 1934.

O Sr. Adroaldo Costa (para explicação pessoal, lê o seguinte discurso) — "Sr. Presidente, Srs. Constituintes:

Com o exclusivo escopo de trazer á futura Constituição do Brasil a nossa contribuição desvaliosa, mas sincera, e inspirada sempre no que se nos afigura o ideal, venho á tribuna como o menos autorizado **(não apoiados)** dos representantes do Partido Republicano Riograndense, sob a preclara chefia de Borges de Medeiros, ainda agora uma das maiores forças morais de nossa Patria, ventilar idéias, aduzir argumentos e firmar principios, no sentido de evidenciar algo daquilo que reputamos necessário seja vitorioso na lei que estamos a elaborar.

Dois pontos quizera abordar, neste momento mas a angustia do tempo dá-me o prévio aviso de que não será isso possivel de uma só vez e de que, aqui também vale o adagio: **esto brevis et placebis.**

O primeiro será "o ensino religioso facultativo nas escolas publicas", e no segundo, se tempo houver e lá chegarmos, ocupar-me-ei da "lei que deve regular a capacidade, o regime de bens e as relações juridicas das pessoas domiciliadas no Brasil", como diz o artigo 130 do anteprojeto.

Tenho observado que toda a vez, neste recinto, que se discutem as emendas religiosas, as quais concretizam as aspirações da maioria do povo brasileiro, logo os apartes se cruzam, apaixona-se a linguagem, turvam-se os argumentos e a exposição do pensamento do orador nem sempre é percebida por quantos o escutam e desejariam compreendê-lo.

Por que isso?

E' porque, segundo me parece, em tais ocasiões, se há procurado discutir a excelência de tal ou qual principio, tomando-se por base da argumentação a Igreja Católica, cuja ação benéfica e benemérita, na educação dos novos e na civilização do mundo nem sempre tem sido reconhecida e proclamada com a justiça que se devera esperar quando, no entanto, o proclama e reconhece a sentença inapelável da História, nas verdades que afirma.

Esquecem, porém, que as emendas não pleiteiam nem querem o ensino exclusivo da religião católica, senão o ensino facultativo de qualquer religião. Nem pedem efeitos civis só para o sacramento do matrimonio, mas para qualquer casamento religioso, cujo rito não contrarie a ordem publica ou os bons costumes e, uma vez que, observados na habilitação dos nubentes os requisitos da lei civil, seja êle inscrito no competente registro. Não se advoga a assistência exclusiva da religião católica ás forcas armadas, mas o que se quer é assegurar a assistência religiosa facultativa ás forças armadas, prisões e hospitais publicos.

Não venho, Sr. Presidente e Srs. Constituintes, não venho defender a Igreja Católica dos ataques que lhe foram feitos, comquanto ao seu serviço tenha posto todas as luzes da minha inteligência, todo o sadio entusiasmo da minha alma de moço e a dedicação integral e completa de que é capaz um filho, na defesa da honra e dignidade de sua mãe ultrajada, porque, e quero proclamá-lo do alto desta tribuna, eu sou filho espiritual da Igreja Católica, Apostólica, Romana.

O Sr. Augusto Lima — Muito bem. Isto honra bastante a V. Ex.

O Sr. Arruda Falcão — V. Ex. poderia dizer que filho espiritual da Igreja Católica é o próprio Brasil.

O Sr. Adroaldo Costa — Outra a minha missão neste momento.

Quero demonstrar, á luz de um debate sereno, através o cadinho de uma critica imparcial e justa, que o ensino religioso facultativo por todos os motivos, deve ter guarida nos rigidos dispositivos da futura Constituição brasileira.

E se êle a tiver, como estou certo de que a terá, jámais importará isso na união de Igreja com o Estado ou mesmo na dependencia ou aliança de qualquer natureza entre um e outra e nem tão pouco na violação do principio do mais amplo respeito á liberdade de consciência a qual, tanto quanto aos adversarios dos nossos ideais, interessa, sobremodo, a nós próprios.

E, devem ter guarida porquê assim o exige a boa técnica juridica, já que hoje, para tudo a propósito e sem próposito, se invoca a técnica: porque assim o quer, incontestavelmente, a maioria do povo brasileiro, e, ainda, porquê assim nô-lo aconselham as nossas tradições parlamentares, afim de evitarmos que desvairamentos momentaneos e paixões subitas desviem o mandatário do recto cumprimento e da fiel execução do mandato recebido.

Por essas razões, nós, os católicos brasileiros, queremos ver taxativamente enumerados na magna lei do pais, mesmo na constituição sintética, na qual tanto se tem falado, nestes ultimos dias, êsses direitos por mim já referidos, de exercicio facultativo, isto é, só para quem deles quizer e pedi-los.

Nós não queremos a união da Igreja com o Estado. Conquanto seja essa união a doutrina por ela ensinada, como a mais lidima e consentanea com a realização de seus objectivos, ante a realidade brasileira, porém, — e é ela própria quem o afirma e ordena — não se deve pleitar a união, porquê, a que entre nós outrora existiu não foi união, senão escravidão da Igreja, atrelada ao carro do Estado, graças ao espirito de ferreo galicanismo em que se formou a mentalidade de boa parte se não da maioria dos nossos estadistas, no antigo regime".

O Sr. Augusto Lima — Produziu a questão religiosa.

O Sr. Adroaldo Costa — Perfeitamente.

A união da Igreja com o Estado, que existiu no Brasil, poz-nos sal na moleira e não nos deixou saudades, senão dolorosa e amargas recordações.

O Sr. Arruda Falcão — Os manes de D. Vital que o digam.

O Sr. Adroaldo Costa — E' possivel que um ou outro católico, quem sabe mesmo se, individualmente, até algum bispo, tenha sustentado, entre nós, a conveniência e até a necessidade da união da igreja com o Estado.

O Sr. Augusto de Lima — Seria uma aspiração muito legitima.

O Sr. Adroaldo Costa — Se tal aconteceu, do que, entretanto, jámais tive conhecimento, ou vier a acontecer, será sempre uma voz isolada e sem éco, na conciência catolica da nacionalidade e sem apôio no seio do Episcopado Nacional.

O Sr. Arruda Camara — Ponto de vista pessoal.

O Sr. Adroaldo Costa — Este, com o eminente Cardeal Leme á frente, disse, repetio e não se cansa de proclamar que se não pleiteia a união da igreja com o Estado, mas tão sómente a inclusão, na futura Constituição brasileira, de alguns textos bem explicitos, para que a interpretação da jurisprudencia, amanhã encontre mais facilitada a sua tarefa e não possa vacilar na escolha da interpretação á americana, que devera sempre ter sido dada á Constituição de 91, ao invés da interpretação á franceza.

Fique, pois, de uma vez por todas proclamado aqui, em alto e bom som que os católicos não quereme e nem vêm, perante a terceira Constituinte Nacional, pleitear a união da Igreja ra Constituinte, em alto e bom som, com o Estado. E repito a afirmação, para que não mais possam, de boa fé, o snossos contraditores, atribuirnos semelhante propósito assacandonos tamanha inverdade.

O simples fáto de o Estado permitir o ensino da religião nas escolas publicas não implica na violação do principio da separação nem importa em relação de aliança ou dependência entre o Estado e a Igreja.

Na pátria de Luthero estatúe a constituição de Weimar, no art. 149 ser a religião matéria ordinária de ensino. Tomo a liberdade de pedir a especial atenção dos Srs. Constituintes para êsse ponto importantissimo: a religião é ali até matéria ordinaria de ensino nas escolas, exceção feita das que não estão sujeitas a nenhuma confissão isto é, as leigas. E, no entanto, apesar do caráter confessional da escola, quem jámais se lembrou de afirmar estar na Alemanha a Igreja Católica unica ao Estado ou que existe ali qualquer relação de dependencia ou aliança entre ambos?

Outro tanto deveremos dizer das constituições de Dantzig, da Polónia e da Yugoslavia, que nos artigos 106, 120 e 16, respectivamente, preceituam de modo idêntico.

Mas, se fossemos enumerar todos os paises em que há o ensino facultativo de religião, nas escolas publicas, sem que, no entanto, exista ali a união da Igreja com o Estado, iriamos longe de mais, porque a Dinamarca, a Suécia e a Noruega, na sua quasi totalidade protestantes e onde o ensino da religião, tal como acontece na Alemanha, é materia ordinária nos programas oficiais, a Inglaterra, a Austria, a Hungria, a Rumenia não poderiam ficar esquecidas.

* * *

Apregoa-se e repetiu-se, a miude, nas emendas oferecidas ao anteprojeto, que o ensino deve ser dado no lar e nos templos e jámais na escola e que o ensino oficial deve ser rigorosamente "neutro".

Antes de tudo senhores constituintes, permitam-me lhes declare não poder eu conceber como se possa ser neutro em materia de ensino. E o que a observação desapaixonada dos fatos me tem mostrado é que neutralidade, no sentido de indiferentismo, jámais existiu porquê aquilo que se cognominou, aqui e alhures, de neutralidade em matéria de ensino, nada mais é senão a negação do sobrenatural, e a prática do mais feroz agnosticismo, quando não da mais declarada investida contra o cristianismo e a doutrina que êle prega.

O Sr. Policarpo Viotti — E' uma máscara para armar efeito apenas.

O Sr. Adroaldo Costa — Como se haveria de explicar á criança a coisa mais simples dêste mundo, por exemplo, a vida de uma planta, de uma flor, de uma rosa? Como surgiu ela, ou em outras palavras, qual a origem da vida, qual o principio criador do universo? Ou o mestre ensinar-lhe-ia que há um criador, autor direto e imediato de tudo quanto existe, ou, então, lhe inocularia na alma o germe do materialismo, explicando-lhe que tudo é matéria e que esta encontra a sua razão de ser em si própria. E ai temos como o principio da tão decantada neutralidade de ensino numa coisa tão simples, nas primeiras lições das ciências naturais, se patenteia impraticável.

E á mesma conclusão chegaremos, seja qual fôr o ramo dos conhecimentos humanos que tenhamos de examinar.

No estudo da história, por exemplo, ou explicaremos a sucessão dos fatos humanos por um determinismo inevitavel ou então proclamaremos, pela boca da aguia de Meaux, que o mundo marcha, segundo os designios da Providência Divina, e que tudo quanto nêle ocorre foi préviamente ordenado por Deus, para a fiel consecução de seus designios eternos.

Não variará, por certo, a conclusão seja qual fôr a ciência ou arte, objeto de nosso estudo, porquê o professor, no justo conceito de Julio Payot, queira ou não queira, deve tomar partido nas grandes questões essenciais que dividem a sociedade contemporanea, isto é, nas questões religiosa, politicas e sociais. Vivendo no meio dos pais dos seus alunos, não poderá refugiar-se na neutralidade que só é possivel ás inteligências e ás atividades nulas.

Por toda a parte se nos antolhará, o dilema — ou Deus ou a Matéria — ou um Ser Supremo ou o Nada — já que o problema religioso, queiram ou não queiram, está no amago de todos os problemas. E isto porquê, senhores constituintes, a religião não é uma roupa que se usa em determinadas cerimônias, ou que se veste ou despe quando se quer; nem é uma fé que se professa exclusivamente no recinto dos templos e igrejas. Ela é, por assim dizer, uma segunda natureza, que deve informar a criatura humana, dirigindo-lhe todas as atividades e norteando-lhe todos os atos, para a consecução segura de sua finalidade última — a posse do Bem Supremo. Por isso, eu não posso dar o meu assentimento a essa corrente moderna e tão preconizada, que manda separar como coisas distintas o politico do homem religioso, o cientista do homem de fé, o moralista, na catédra, do libertino, nas orgias noturnas.

O Sr. Augusto de Lima — Eis aí por que os ultramontanos entendem que não pode haver união do Estado com a Igreja.

O Sr. Adroaldo Costa — Em qualquer parte que se apresente o cidadão, deve êle aparecer com a coerência que lhe dá a harmonia do seu ser. No remanso e nas carícios do lar; no torvelinho da vida social; no amplo cenario da vida públicas; na cátedra que é púlpito, ou nesta tribuna, em que um órgão da soberania nacional a ela se dirige, deve o homem aparecer com uma só moral, de uso permanente e em qualquer lugar: **ubique et semper.**

Indnferença plena, por conseguinte, o que equivale dizer neutralidade absoluta, em matéria de religião e de confissão religiosa, nunca foi praticada na América — já o reconheceu Bluntschli, êsse corifeu do liberalismo moderno, e, ante a fiel observação do espetáculo que o mundo ambiente lhe proporcionava, acrescentou: "jámais poderia sê-lo em parte alguma".

E depois, Senhores Constituintes, a neutralidade, no sentido em que a empregam os nossos opositores, seria até um crime, porquê não devemos esquecer que Solon, o grande legislador de Atenas, já havia estabese conservassem neutros nas granlecido severa penalidade para os que des questões que interessavam á Pátria.

Os que proclamam dever-se ensinar religião só no lar e nos templos esquecem, precisamente, os conceitos que acabo de expressar, como se fôra possivel disjungir a religião de cada ato humano.

A escola é o prolongamento do lar; é aí que se completa a formação do caráter e que êste se plasma, em sua feição definitiva.

Logo, a escola não deve ser a antítese da familia nem a destruidora de quanto êste edifica. O ambiente espiritual que a criança respira no lar não deve sofrer modificação de temperatura ao penetrar ela na escola, para que o caráter em formação não sofra os reflexos dessas mutações repentinas, prejudiciais sempre, quando não fatais para toda a vida.

Depois, a religião não consiste em saber de cór meia dúzia de orações e interpretar algumas parábolas do Evangelho.

"A instrução cristã — disse-o belamente Leonel Franca, na obra em que aprendi grande parte dos conceitos que ora emito — compreende um dogma e uma moral, uma história e uma liturgia, uma apologética e uma ascêntica. Todas as grandes questões que interessam a vida e a morte, desde a existência de Deus até ao conhecimento dos deveres de cada estado, são do seu dominio".

E depois, Senhores Constituintes, os pobres, aqueles cujo tempo é integralmente consagrado ao ganho do necessário sustento, pára si próprios e para a sua prole, quando disporiam êles de alguns minutos para êsse ensino imprescindível? E, quando mesmo lhes sobrasse o tempo, teriam êles o conhecimento suficiente para êsse ensinamento indeclinável? Saberiam êles para ensinar?

Acresce ainda um motivo ponderosíssimo de ordem psicológica, para que também na escola se ministre o ensino de religião, qual o de se evitar que, pela ausência de ensino religioso, na escola primária, se forme, no subconciênte da criança, a idéia de que a religião é uma coisa inútil".

O Sr. Arruda Falcão — V. Ex. devia considerar outro elemento a favôr do ensino da religião nas escolas: é o principio da solidariedade nacional.

O Sr. Adroaldo Costa — Seria outro aspecto. Tomei, apenas, nota das objeções feitas ás emendas oferecidas ao anteprojeto, com o propósito de refutal-las, como o estou fazendo. Seria — repito — outro aspecto, aliás muito belo; dispenso-me, porém, de abordá-lo, porquê urge dar resposta ás idéias dos nossos contraditores consubstanciadas nas referidas emendas.

Quando se medita o quanto é delicada a sensibilidade psíquica da criatura humana, nos primeiros anos da adolescência, é que se vê a que funestas consequências se poderá chegar com a privação daquele ensino.

E por êsse motivo de ordem psicológica é que também propugno para que o ensino religioso seja ministrado durante o expediente escolar e nunca depois dêle".

O Sr. Augusto de Lima — Permita-me V. Ex. No Estado de Minas também, na presidência Antônio Carlos...

O Sr. Adroaldo Costa — Chegarei lá e citarei, até, a lei.

O Sr. Augusto de Lima —... foi permitido o ensino religioso dentro do horário de aulas.

O Sr. Adroaldo Costa — A clarividência de Julio de Castilhos já havia previsto o mal que êsse ensino, ministrado após o expediente escolar, poderia trazer ao caráter da criança, e por isso, durante o seu govêrno no Rio Grande do Sul, jámais impediu fosse o ensino religioso ministrado, como hoje o pleiteam para o Brasil inteiro toda a vez que se lhe pediu o imprescindível consentimento.

E seja-me lícito narrar aqui, porquê é pouco conhecido, o fato passado no Rio Grande do Sul, sôbre êsse assunto, ao tempo da presidência de Julio de Castilhos, servindo-me para isso das próprias palavras do provecto professor da Faculdade de Direito de São Paulo, Dr. Manuel Pacheco Prates, primo de Júlio de Castilhos e, então, director da Instrução Pública.

Em carta por êle dirigida em 1931 ao emérito jesuita Gustavo Locher, gloria do púlpito riograndense, e que gentilmente m'a confiou, conta-nos êle o seguinte fato:

"... Tendo verificado que os filhos dos colonos católicos abandonavam a escola pública depois de dois anos, porquê só na escola particular católica podiam prepara-se para a primeira comunhão, resolvi apresentar ao presidente uma medida capaz de remover a dificuldade, embora receiando contrariar a orientação filosófica do Dr. Julio, que era positivista.

Desfez-me, porém, o receio esta significativa palavra do presidente: "Nenhum homem de Govêrno tem o direito de impôr aos governados as suas crenças e sua orientação filosófica".

Propuz-lhe então o ensino facultativo da Religião nas escolas, apresentando a formula seguinte:

"O Estado não ministra o ensino religioso, mas não impede que seja ministrado ás crianças cujos pais pedirem e depois do expediente".

Sem a minima dificuldade, o Dr. Julio concordou com a medida, ampliando-a. Assim, êle propôs:

"O Estado não ministra o ensino religioso nas escolas públicas, mas não impede que seja êle ministrado ás crianças cujos pais, tutores ou protetores se não opuzerem". Com esta formula ampla conseguirás teu fim generoso. Salvo algum inimigo declarado da Igreja, ninguem irá reclamar. Quanto a hora destinada ao ensino religioso, deves deixar ao critério do professor, por diversos motivos. Se o ensino for ministrado por um sacerdote, a êste incumbe determinar a hora disponivel. Não convêm deixar o ensino religioso para depois da aula, porque seria recebido pelas crianças como pena e colocaria o mesmo ensino em segundo plano. Deve constituir um número de programa, embora facultativo".

A' vista desta conferência, expedi circular aos professores, contendo a formula e recomendando prudência na execução. O resultado não se fez esperar. Nossas escolas públicas encheram-se, desaparecendo grande parte das particulares.

Algum tempo depois, de S. Sebastião do Caí, mandaram ao Dr. Germano Hasslocher uma das referidas circulares. Foi logo mostrá-la ao Dr. Julio, dizendo que me atacaria pela imprensa. Respondeu-lhe o Dr. Julio: "Ataque e terá a resposta pela imprensa, com a minha assinatura".

Dois anos após a morte do Dr. Julio, surgiram em Montenegro e S. Sebastião do Caí embaraços á execução do plano. Cumpro o dever de declarar que os embaraços eram de origem local, porquê nunca me constou que do Dr. Medeiros houvesse partido qualquer ato direto ou indireto no sentido de impedir a execução da medida combinada com seu eminente antecessor. Foi o que se passou e que, felizmente, posso reproduzir, porque constantemente tenho tido ocasião de me referir ao assunto. O Dr. Julio declarou-me que em texto algum a Constituição proibia o ensino religioso facultativo.

E o Partido Republicano Riograndense, fiel a essa tradição, sufraga, aquí, as mesmas idéias.

Objeção que se apresentou ao anteprojeto, na parte de que ora me ocupo e que, ao primeiro exame, parece impressionar, é a seguinte: "A futura Constituição brasileira, para ser coerente, não póde admitir o ensino religioso nas escolas públicas, porquê o ensino religioso católico é hoje ministrado de acôrdo com uma comunidade que exerce uma parcela de poder temporal, isto é, de acôrdo com as instruções e ordens do Chefe Supremo da Igreja Católica, o Papa.

Ora, êste, hoje, dispõe do poder temporal; é um soberano estrangeiro. Por conseguinte, o ensino de religião católica, no Brasil, ficaria diretamente dependente de um soberano estrangeiro, o que não é possível, porquê atentaria contra a soberania nacional".

Denunciemos, de imediato, o êrro do silogismo, pondo a nú o sofisma, com o uso e, aquí, com todo o sabimento do clássico **Distinguo"**, dos escolasticos.

Comecemos por discernir, hoje, no Soberano Pontífice, duas pessoas bem distintas: a primeira, a do Chefe de Estado do Vaticano; a do soberano terrestre; a do detentor do Poder Temporal, restrito a um determinado território.

A segunda, a do Papa, sucessor de São Pedro, representante de Jesus Cristo aquí na terra, chefe espiritual do gênero humano, numa palavra: a maior autoridade moral, sobre a face da terra".

O Sr. Tomaz Lôbo — O ponto de vista de V. Ex. é teológico. O discurso de V. Ex. ficaria muito bem num congresso eucarístico.

O Sr. Adroaldo Costa — A primeira, ao soberano terrestre, devem obediência, exclusivamente, os subditos do Estado do Vaticano. Ainda que católicos sejamos e católicos brasileiros, nenhuma obrigação nem dever temos de cumprir as ordens do rei do Estado do Vaticano. Poderemos até delas dissentir, apreciando-as e criticando-as, dentro sempre daquelas normas de respeito que os homens de bem observam em suas discussões.

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. está defendendo os interesses da coletividade brasileira, ou os dogmas de sua religião?

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas mathematicas

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

O Sr. Policarpo Vioti — Os interesses mais elevados do Brasil. **(Muito bem.)**

O Sr. Adroaldo Costa — A' segunda, ao representante de Cristo na terra, ao sucessor do pescador da Galiléa, ao chefe e pai espiritual de toda a cristandade, a êsse é que devemos obediência todos os católicos, qualquer que seja a nossa Pátria, o nosso povo, a nossa lingua.

O Sr. Tomaz Lobô — V. Ex. está imbuído dessa teológia católica.

O Sr. Irenêo Joffily — E V. Ex. de que está imbuído?

O Sr. Tomaz Lôbo — Da nossa tradição liberal. **(Trocam-se outros apartes.)**

O Sr. Adroaldo Costa — Mas jámais teremos de recear a possibilidade do mínimo conflito entre a soberania espiritual do Papa, que é a mesma do Chefe do Estado do Vaticano — e a da nossa Pátria.

E não a devemos recear, porquê o Papa é aquela figura toda de branco que se levanta entre os homens como o único símbolo da verdade, de amor e de justiça. E' aquele homem que manda e governa; censura e perdôa; liga e desliga em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, de quem é o representante na terra, em virtude de sua sucessão legítima, na Sé de S. Pedro. E' aquele a quem foram confiados todos os poderes e que foi feito o alicerce de sua Igreja, para que impavido resistisse aos furacões dos tempos, até á consumação dos séculos.

O Pontificado enche a história com o brilho de suas obras. Colocado bem no alto, como um fanal, por êle se têm orientado os povos, a êle têm recorrido as almas sedentas de amor e de verdade.

O Sr. Tomaz Lôbo — Bela imagem literária para uso externo.

O Sr. Adroaldo Costa — Fora dêle não há senão a dúvida e o egoismo; só êle é a afirmação e a generosidade.

O Sr. Tomaz Lôbo — E' uma afirmação sectária.

O Sr. Adroaldo Costa — E o genêro humano, desorientado por falsas e contraditórias filosofias, anhela a suprema afirmação, que lhe proporcione a certeza tão necessária para a consecução de seus últimos fins. Por isso, nos momentos de angústia coletiva ou individual, os povos volvem para êle o seu olhar e as almas ansiosas de verdade a êle acorrem, como a uma fonte inesgotável.

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. está afirmando isso como se a religião católica fosse única e universal. O protestantismo tem maior numero de prosélitos. Os católicos, conforme dados que se apresentam como verdadeiros, são em número de 270 milhões e os protestantes de 380 milhões.

O Sr. Adroaldo Costa — Nisto se sintetiza e se condensa a história do Pontificado. Sua ação exterior, tão brilhante e benéfica, empalidece ante o trabalho interior sôbre as almas, que é o que lhe dá o septro da humanidade.

O Papa é o soberano dos católicos do universo inteiro, por sua influência sôbre as almas".

O Sr. Tomaz Lôbo — V. Ex. é internacionalista?

O Sr. Adroaldo Costa — Esquecem que o mundo das almas não conhece fronteiras e que delas, meros acidentes geográficos com que o convencionalismo das nações dividiu o universo, zomba o espírito.

Outra objeção que vejo formulada nas emendas oferecidas ao anteprojeto é que o ensino religioso vai provocar conflito na aula primária, porquê haverá, fatalmente, burla na aplicação da lei, — como já houve, segundo se alegou desta tribuna, sem, entretanto, se haver conseguido prová-lo, diga-se de passagem — uma vez que êle se tornará obrigatório e nunca jámais facultativo.

O Sr. Tomaz Lôbo — Por que V. Ex. não admite o divorcio, medida também facultativa?

O Sr. Adroaldo Costa — Raciocinemos um pouco. Em primeiro lugar, o fato de uma lei bôa em si mesma poder ser deturpada em sua prática jámais obstou a que o legislador a fizesse e a decretasse. **Abusus non impedit usum.**

Ai de nós o dia em que o receio da possibilidade da prática de um mal, advinda de uma coisa em si boa, pudesse determinar a abstenção do uso dêsse bem. Não está aí patente o caso da eletricidade, do rádio e... perdoem-me — os ilustres jornalistas — não está aí o caso da imprensa? Quem se lembraria de privar-se das belas conquistas que a eletricidade e o rádio trouxeram a todos os setores da vida humana, pela possibilidade, pela probabilidade e até pela frequência dos males que de ambos tem provindo? E quem será capaz de pedir a abolição da imprensa, a supressão integral e completa do invento de Guttenberg, só porquê, á sombra da liberdade de imprensa, se têm cometido muita licenciosidade e abusos inumeros? Pois cheguemos ás últimas consequências que as premissas permitem e digamos: queremos o ensino religioso facultativo nas escolas públicas; mas não queremos o abuso e a êste puniremos, se êle ocorrer, com o rigor máximo, para escarmento dos que não sabem respeitar a liberdade alheia, precisamente naquela modalidade que mais enobrece e dignifica a criatura humana — a liberdade da vontade.

Não haverá, portanto, o abuso e, **sublata causa, tollitur effectus.**

Mas, se afastada a hipotese do abuso ainda assim houver rusgas, distúrbios e conflitos, só por se haver concedido ao povo o direito de aprender religião na escola pública, quando êle o quiser e pedir, corrijamos, então, os turbulentos e rixentos, ensinando-lhes que os homens nascem para viver em sociedade respeitando-se mutuamente; que a escola é, precisamente, o melhor campo experimental para que essa verdade seja por todos assimilada e praticada. Esse perigo de conflitos é, entretanto, meramente hipotético, como é de facil demonstração. Países como a Alemanha, onde o ensino religioso é até obrigatorio, como a Holanda e a Ruménia, muito mais religiosamente dividido do que nós, e onde existe o ensino religioso facultativo nas escolasc, não conhecem êsses conflitos. E o Brasil onde sem sombra de duvida a maioria, mas a grande maioria é católica, é que há de ter dêles o privilégio? Depois, posso testemunhar a esta augusta assembléia que êsses perigos são meramente hipotéticos, exhibindo-lhes prata da casa.

Fui educado no saudoso Ginásio Nossa Senhora da Conceição, na cidade de São Leopoldo, no meu Estado natal — o Rio Grande do Sul. Alí passei cinco anos, de 1907 a 1911, quando conclui o curso. Na minha turma — de quasi 70 alunos no segundo ano, mas de que só chegamos seis ao sexto ano — havia um luterano e, quando iamos para a aula de religião, ia êle, ou para o recreio ou para o estudo, aproveitar o tempo em outras atividades. Não houve jámais uma questiúncula, jámais uma disputa, por causa de religião. E não só no meu curso, mas em todos êles, onde os dissidentes da Religião Católica talvez se contassem por uns 10 o|o dos 250 alunos do ginásio todo, jámais me constou tivesse havido alí brigas, por causa de doutrinas religiosas. Por causa de Rui Barbosa e Hermes da Fonseca — pois era em 1910 e ia acesa a campanha civilista — recordo, sim, ter havido alí troca de amabilidades, de punhos fechados, logo punidas pela severa disciplina desses eximios educadores da mocidade, que são os jesuitas. Por causa de política, de namoradas, de coleção de sêlos, de partidas de "foot ball", por causa de tudo isso, recordo ter havido disputas e contendas. No entanto, por causa de religião não recordo ter ocorrido uma só. E olhem que tenho boa memória. Afirmo e asseguro que durante os meus cinco anos ginasiais não houve alí um só conflito motivado pela religião ou pelo seu ensino. E deponho como testemunha ocular. Agora, como testemunha de oitiva, posso declarar que **nunca** houve alí êsses tão temidos conflitos.

SUZANNA BIONDI

Leciona piano em casa dos alumnos em sua residencia.

RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

Tenho para mim que a maioria da nação brasileira é católica e que ela, portanto, tem o direito de ditar as leis a toda a nação, porquê, no regime democrático, e nós vivemos em uma democracia, é a maioria quem governa. Entretanto repitamo-lo mais uma vez, para que todo aquele que tiver ouvidos ouça, nós não queremos que só os desejos da maioria sejam satisfeitos, senão que os desejos da totalidade o sejam, e, por isso, queremos o ensino da religião, como um direito de uso facultativo e não de obrigação imperativa; queremos o ensino de todas as religiões, de todos os credos: o da religião católica para os católicos: o da de Lutero, para os luteranos; o da de Alan Kardec, para os espiritistas; o da de Maomet, para os seus adeptos, e assim por diante.

Poderá haver maior liberdade, maior toleranoia, maior respeito á consciência alheia?".

O Sr. Presidente — Advirto ao nobre orador que está a findar a hora da sessão.

O Sr. Costa Fernandes (pela ordem) — Sr. Presidente, peço a V. Ex. consulte á Casa se consente na prorrogação da sessão, por meia hora, afim de que o Deputado que está na tribuna possa concluir sua brilhante oração.

O Sr. Presidente — Vou submeter a votos o requerimento que acaba de ser formulado.

Por isso, Senhores Constituintes, fico atônito, ante os argumentos, sem fomento de verdade e de justiça, dos que nos apodam de faltos de patriotismo, porquê prestamos obediência ao Papa, que é um soberano estrangeiro.

Os Senhores que o aprovam, queiram levantar-se. **(Pausa.)**

Foi aprovado.

Continúa com a palavra o Sr. Adroaldo Costa.

O Sr. Adroaldo Costa (continuando) — Agradeço á Casa a nímia gentileza e ao nobre Deputado, Dr. Costa Fernandes, a generosidade de sua iniciativa.

* * *

"Finalmente, Senhores Constituintes, nós não vamos inovar coisa alguma no **espirito** da Constituição de 24 de fevereiro de 1891. Vamos apenas esclarecê-lo, exteriorizá-lo, se assim me posso expressar, para que não mais possa ser deturpada ou sofismada a intenção do legislador, a **mens legis** do texto legal.

E que não vamos alterar coisa alguma no espírito da Constituição de 1891, porquê ela já permitia o ensino facultativo de religião nas escolas publicas, di-lo, não eu, mas a torrente dos nossos juristas, pensadores e estadistas do melhor tomo e cartel.

Rui Barbosa, o **primus inter pares** dos nossos constitucionalistas, e cuja vida foi um livro aberto, a ensinar direito a esta terra de tupinambás, Rui Barbosa, Senhores Constituintes, não uma, sinão reiteradas vezes, versou essa matéria, mostrando que a lei da separação, de 7 de janeiro, entre nós, não foi uma lei de hostilidade sinão da necessidade de restituir á Igreja a sua liberdade, confiscada pela lei do beneplácito, do padroado e do recurso á Coroa. No verdor dos seus anos, em 1883, por ocasião da reforma do ensino primário no Brasil, era assim que se expressava o genial baiano, no artigo 1.c do seu parecer jámais assás louvado: "O ensino religioso será dado pelos ministros de cada culto, **no edificio escolar,** se assim o requererem os alunos **cujos pais o desejem,** declarando ao professor".

Depois, no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, e mais tarde no auge da campanha civilista, o insigne paladino de todas as liberdades demonstrou num dos lances mais empolgantes de sua arrebatadora eloquência, a luz da exegese do texto legislativo — e êle foi o principal fautor, sinão o autor único da Constituição de 1891 — que nessa matéria a fonte aonde se havia ido desalterar a nação brasileira da sua sêde de liberdade religiosa fôra a Constituição americana, onde a Igreja está separada do Estado: onde êste é também leigo, mas onde separação da Igreja do Estado é laicidade dêste não significam nem significarão jámais hostilidade ou inimizade entre ambos.

Pedro Lessa, um dos maiores luzeiros que têm brilhado em nosso Supremo Tribunal Federal, e que nem siquer admitia o livre arbitrio, pois ensinava, do alto de sua catedra, o mais completo determinismo psíquico, orientador de toda a atividade humana, versando de uma feita a matéria, em livro que todos nós consultamos com proveito, assim sentenciou: "Se todas as confissões ou religiões fundadas nos principios fundamentais do cristianismo, têm direito a uma proteção igual, nunca se poderá censurar o legislador que, respeitando o principio da igualdade, propulsar entre nós o desenvolvimento do catolicismo; porquanto devemos dizer dele o que do cristianismo em geral repetem frequentissimamente todos os bons publicistas norte-americanos: se não é hoje a nossa religião oficial ou legal é inquestionavelmente a religião nacional do Brasil".

Mas nós, senhores constituintes, não queremos tanto, se não exclusivamente a igualdade absoluta, sem distinção alguma, para todas as confissões religiosas. Isto é o que queremos; isto é o que pedimos.

Outra não é a lição de Araujo Castro, de Felinto Bastos de Pontes de Miranda e, entre tantos outros, de João Pandiá Calógeras, um dos maiores expoentes culturais contemporaneos.

E, de acôrdo com a opinião de todos êsses, dois estadistas na República, Gracco Cardoso, em Sergipe, e o Presidente desta Assembléia, em Minas, decretaram o ensino religioso tal qual ora o pleiteamos.

Antônio Carlos, na véspera de assumir a suprema magistratura de sua terra, assim falou: "O Estado leigo afeta aos pais de familia êsse importante aspecto da educação infantil; mas eu entendo que lhe é vedado ir até ao extremo de proibir o ensino nas escolas, desde que em tal sentido se verifique o pronunciamento expresso e iniludível dos que, pais ou tutores, respondem diretamente pelo descortinio da criança. Um povo, em cujo meio falhe ou desfaleça o espirito religioso está fadado a viver sem idéais, portanto, a existir sem os únicos móveis que em verdade justificam e nobilitam a vida".

Mas, perguntar-me-ão: se assim era, por que motivo querem então, agora, um texto expresso de lei? E eu lhes responderei: por uma razão muito simples: para que, a pretexto da interpretação da lei se não venha a fazer a deturpação da mesma lei e porquê a nação, pela sua imensa maioria assim o quer, como pela sua imensa maioria, já o quiz, por ocasião da revisão constitucional de 1925. Se então não passaram as emendas religiosas, não foi por não terem tido a seu favor a maioria do Congresso e sim por não haverem logrado a maioria legal prescrita no parágrafo 1c, do artigo 90 do texto constitucional, que exigia nada menos de dois terços dos votos na Camara e no Senado, e nós na memoravel sessão de 30 de setembro de 1925, não atingimos os dois terços, apenas por uma diferença de 11 votos, tendo, entretanto, a maioria esmagadora das duas casas do Congresso. E queremo-lo, porquê entendemos não haver educação sólida e verdadeira sem instrução religiosa, não poder haver moralidade sem religião.

Quem a quizer, sem a religião, que a tenha; os que preferirem a moral cívica que a adotem. Quem acreditar na possibilidade da moralidade dos atos humanos sem o fator religioso, que conserve a sua crença.

Mas que não nos queiram dele privar quando, de acôrdo com a orientação dos pedagogos, dignos desse nome, dos estadistas e sociólogos de mérito, afirmamos só ser possível a educação como uma obra essencialmente religiosa.

Redigido, portanto, assim, o dispositivo legal: — "O ensino religioso é facultativo nas escolas publicas, sendo, entretanto, necessária a perfeita comunhão de crenças entre quem o ministre e os pais ou tutores dos alunos pelo que poderão aqueles designar a pessoa incumbida de ministrá-lo", teremos feito obra duradoura e útil.

Só a religião é capaz de sopitar na criatura humana a fôrça moléfica de seus inferiores instintos, e tendo sido o homem criado para Deus só Nêle encontrará a felicidade.

"Ensinemos, portanto, a criança a procurar e a encontrar o seu Deus e Criador".

(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

CHRONICA SOCIAL

PEDRAS QUE CANTAM

Itanhaen, 13-II-1934.

A villa de Itanhaen, plantada pelo santo jesuita, faz mais de 400 annos, numa curva harmoniosa do Atlantico, sentia tambem as influencias das festas de Momo.

As poucas e pequenas ruas do villarejo, mal illuminadas e queimadas de sol, davam passagem aos cordões carnavalescos, onde o bumbo marcava os rithmos das marchas mais enthusiastas.

Quem fugiu, como eu, de uma grande metropole, para descançar numa cidade onde o rumor carnavalesco não existisse, ficou logrado.

As festas aqui reinam, na mesma intensidade, porém em miniatura.

A' noite, quando as estrellas brilhavam na abobada e a villa accendeu as luzes que espiavam timidas o movimento, começava a orgia e por todos os cantos voavam em acordes que se derramam numa atsmophera abafada, as marchas carnavalescas.

Tudo cantava, tudo era alegria e vibração.

E fincado no sopé de uma elevação o velho convento de Anchieta, contemplava na mudez de suas taipas centenares o rebolição do povo.

E si elle fallasse talvez diria a quem subisse a elevação, que a villa estava fazendo barulho e cantando porque quando ella foi baptizada pelos primitivos estes escolheram o nome de Itanhaen, que significa pedras que cantam, pedras que fazem rumor.

ALVARO DE ALVIMAR.

Fasanaro

Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico

mas sim
ALFAIATE

José Bonifacio, 32 - 1.º — 2-6682

Palavras Opportunas

Everardo Bachheuser, nome que dispensa qualquer apresentação, paranymphando a turma de professores de 1933 da Escola Normal de Ubá, em Minas, pronunciou notavel discurso sobre "O papel do mestre na Escola Nova". Enviando-nos ss. gentilmente esse discurso, delle extrahimos o seguinte trecho que merece a melhor attenção, pelos esplendidos conceitos que apresenta.

Para seus alumnos é elle um modelo vivo, "modelo que os discipulos copiam quasi instinctivamente". A imitação da criança aos maiores, e com mais forte razão aos mestres é, segundo a opinião de *Schneider*, resultado de um "sentimento da propria debilidade e inferioridade". "A criança imagina, — continua o mesmo autor, — os adultos omnipotentes e, identificando-se com elles por pensamento e no jogo, se faz omnipotente tambem e póde assim compensar seu sentimento de inferioridade". A imitação é por outros considerada, como effeito de suggestão involuntaria. Ninguem deve subtrahir a criança a essa suggestão. "*Seria*, como bem diz BAUDOUIN, *mais do que um erro, porque seria uma impossibilidade*". Seja como "padrão de imitação", seja como "agente suggestionador", o mestre actua sempre, e a toda hora, querendo ou sem o querer, sobre cada um dos seus discipulos.

Essas verdades que, ufana, a sciencia moderna traz agora a lume como grandes descobertas suas, são velhos aphorismos da pedagogia catholica. SANTO AGOSTINHO dizia que "*a palavra é pouco; o exemplo, eis o grande meio de acção*". E S. FRANCISCO DE SALLES não é menos cathegorico ao declarar que "*apreciava mais uma onça de bom exemplo que cem libras de palavras*". E na *Imitação de Christo* está inscripta a phrase: "*Instrui-o com o exemplo, tornal-o-eis mais perfeito*".

A conducta modelar do mestre é portanto velho preceito do christianismo, que a Igreja Catholica jamais deixou de aconselhar. Nunca, pois, vós professoras catholicas, podeis estar desattentas. Cuidae das vossas palavras, das vossas attitudes. Tudo que fizerdes será ouvido, visto, percebido... e *reproduzido* pelas crianças. A linguagem que empregardes, os vestuarios que usardes, a sciencia que ensinardes, "as maneiras" que tomardes, essas serão a dos vossos alumnos e alumnas.

Concedei que vos diga ser dever do mestre obedecer e se cingir rigorosamente aos preceitos moraes que ministrar em classe. Dizer e fazer, porque se dizer e não fizer, as crianças não farão o que lhes foi dito e acaso nem se recordarão mais tarde deses ensinamentos *oraes*. Vem, a este proposito, uma palavra sobre o catecismo. O catecismo é codigo indispensavel a todos como bussola da vida. Concentra em preceitos lapidares ensinamentos insignes. Cumpre explical-o para que seja comprehendido. Comprehendidos e bem guardados na memoria esses conceitos, de nada valerão se não forem praticados. Principalmente praticados. A oração não vale pelas palavras balbuciadas, senão pelo fervor que nelle pomos ao nos dirigir a Deus. Os mandamentos são preceitos não para reter de oitiva mas para executar quando as occasiões se apresentarem. As obras de misericordia só são valiosas perante Deus, quando as fazemos nas opportunidades adequadas. Praticae o que vos ensina o catecismo para que as crianças pelo vosso exemplo tambem o pratiquem, porque a criança vos imita pelos vossos actos e não apenas pelas vossas palavras. Vivei, pois, christãmente. Agi, pois, christãmente. Tanto em vosso proprio beneficio para vos salvardes a vós mesmos como em proveito do apostolado que exerceis pelo vosso exemplo junto ás almas dos alumnos que vos foram confiados.

Quatro nações em guerra tarifaria com a França

As negociações franco-hespanholas tendem a compensar a França pelo deficit deste paiz com a Hespanha.

Os hespanhóes se dispõem a dar preferencia ás mercadorias francezas sem acceita restricções por parte da França. O nivelamento do cambio será em taxa alta.

As compensações serão concedidas ou pelo regime de retorno ou dando ás exportações francezas um contingente proporcional ao que a França outorga aos productos agricolas. A primeira medida, de typo colonial, e imposta pela França, foi recebida com muito desagrado por parte dos peninsulares.

Posto que as mercadorias francezas são geralmente mais caras que as similares extrangeiras, haverá encarecimento parcial de vida para os hespanhóes. Será somente por altruismo que o governo hespanhol queira favorecer a França.

Este paiz se vê em difficuldade tambem com a Belgica, Brasil, Portugal e Allemanha. A causa é a mesma: a nova politica economica franceza, que consiste em reter 75 % do "stock" afim de reduzir o deficit que montou a 12.000 milhões em 1933.

A ingenuidade da Hespanha arrastou-a para um servilismo economico a que souberam resistir, evitando, aquelles quatro mercados.

A Beatificação dos martyres Sul-Americanos

Como noticiou a imprensa, foram beatificados no fim do mez passado os martyres sul-americanos Rocco Gonzales de Santa Cruz. Affonso Rodrigues e Juan del Castillo, da Companhia de Jesus.

Esses heroes da Igreja foram mortos no Paraguay a 15 de Novembro de 1628, depois de terem evangelizado o Brasil, a Argentina, o Uruguay e o Paraguay.

Eis a descripção do martyrio do Pe. Gonzales e seus companheiros conforme o proprio decreto da Congregação dos Patos:

Verdadeiro filho do Paragnay e ardente missionario, o Pe. Gonzales, nascido em Assumpção, de paes hespanhóes, havia acabado de levantar, no dia de Todos os Santos, de 1628, a ultima "reducção", fructo de trabalhos insanos.

A 15 do mesmo mez devia-se benzer o grande sino da Igreja confiada á guarda do Pe. Jesuita.

A Missão do Pe. Rodrigues estava infestada por superstições as mais nocivas e difficeis de desenraigar. A influencia dos feiticeiros naquella região era consideravel a ponto de contrabalançar a dos Missionarios.

Um certo Netzu, principalmente, havia jurado a morte do Pe. Rodrigues. Mas Netzu sublevou antes os indios contra o seu collaborador, o Pe. Gonzales.

Este apóz ter dito missa, na manhã do dia 15 de Novembro, procedia á benção do novo sino. Não tinha ainda pronunciado as ultimas orações rituaes, quando um indigena o assaltou traiçoeiramente pelas costas.

Um rapazinho que tinha assistido á horrivel scena, correu a dar a triste nova ao Pe. Rodrigues.

Este precipitou-se em soccorro do companheiro, mas já não poude evitar a selvageria.

Cahiu, por sua vez, aos golpes dos trahidores, dizendo: "Que fazeis, meus filhos, que fazeis?"

Os fanaticos descarregaram seu furor sobre os dois cadaveres, levando-os depois para o interior da igreja da "reducção", que incendiaram.

Não se passaram muitos dias sem que o outro missionario succumbisse tambem ás mãos dos indigenas.

Seu corpo foi transportado para uma floresta infestada de Jaguares para lhes servir de pasto, mas as féras lhe respeitaram o cadaver: no dia seguitne foi encontrado intacto.

Possessos de raiva os indigenas o queimaram, como aos PP.es Gonzales e Rodrigues.

Mas, qual não foi o espanto dos algozes quando encontraram nas cinzas dos martyres o coração sangrando do Pe. Gonzales que as chammas não tinham ousado attingir.

E ouviu-se então a vóz do Padre que dizia: "Vá matastes aquelle que vos amava", minha alma está nos ceus, mas vós sereis punidos e eu voltarei para vos ajudar".

O pavor levou os criminosos a outra barbaridade: reavivavam a fogueira, porém o coração ficou intacto.

Esse coração conserva-se hoje, em Buenos Aires no Collegio dos P.es Jesuitas.

Christianismo e Socialismo na Hespanha

A Hespanha foi theatro de verdadeira lucta, nas ultimas eleições geraes, entre os dois principios sociaes oppostos que, hoje, se disputam a hegemonia mundial: o socialismo e o christianismo, sendo de todos sabida a victoria deste sobre aquelle, nesse paiz, o que constituiu um acontecimento de alta importancia, principalmente si levarmos em conta que a Hespanha foi governada nestes dois ultimos annos por uma especie de aglomerado socialista, e que foram eleitos apenas 58 deputados socialistas contra 217 catholicos.

A medida que o povo foi fazendo valer a sua vontade, em eleições perfeitas e sinceras, a tyrannia charlatanesca e arbitraria que o opprimia se destruiu. O sentimento catholico do paiz venceu utilizando-se dos meios legaes que o governo adversario imaginou, arbitrariamente, com o fim de o aniquilar. O feitiço virou..., e a affirmação arrogante de Azãna de que a Hespanha não era catholica provou a sua curteza de vistas politicas.

O triumph o eleitoral dos catholicos não desarmou inteiramente os socialistas. Politicamente são elles de valor mediocre por lhe faltarem numero, doutrina sistematizada e dirigentes capazes.

As eleições ultimas reduziram á metade o numero dos seus representantes, e o partido socialista vive das organizações sindicaes. Delas recebe a força que exerce na politica interna e os seus elementos, na grande maioria, antes de serem convictos são mais aproveitadores das vantagens sindicalistas.

Sem o sindicalismo é certo que o socialismo não se manteria, enquanto que o catholicismo viverá sempre porque elle é todo o povo hespanhol.

Se á primeira vista parece paradoxal que os victoriosos não tenham assumido o governo a analyse das circunstancias dessa attitude é facil: um governo das direitas seria quasi uma catastrophe. No momento, o papel que lhes convem é de apoiar no Parlamento a opposição ao governo Lerroux e de se consagrar á creação de organizações sociaes que contrabalancem a acção dos socialistas e sindicalistas. Assim, conseguirão elles enfraquecer o socialismo no terreno politico e levantar a victoria definitiva, que se impõe, se se quer que todos os problemas da Hespanha sejam simplificados e resolvidos dentro do catolicismo que é a vontade do seu povo.

As festas do Natal na Russia

O Bolchevismo desenvolve, principalmente por intermedio dos Sem Deus", continuamente, uma grande campanha contra a religião.

Ao approximar-se porem alguma das grandes festas christãs, então, essa actividade cresce e se intensifica assustadora, ou melhor, diabolicamente.

As ultimas festas do Natal, segundo "La Croix", de Paris, foram occasião de uma encarniçada campanha por parte da associação dos "Sem Deus", que consistiu, como de ordinario, em conferencias, exposições e cortejos carnavalescos, em que os Sacrosantos mysterios da religião são de mil modos atacados e postos ao ridiculo.

Em Leningrado, a agitação anti-religiosa foi feita por professores de Universidades e Lyceus e pretensos sabios.

Um cortejo grotesco percorreu, a 7 de Janeiro ultimo, o Parque Tauride, perto da Douma. Mais de ... 10.000 creanças das escolas nelle teriam tomado parte, segundo os organisadores da secção urbana, para a emancipação das classes populares".

E' licito porém, duvidar da veracidade do successo da palhaçada.

O centro anti-religioso de Moscou organisou um Museu para ridicularisar tudo o que se refere ao nascimento do Salvador.

Esse Museu compõe-se, principalmente de caricaturas sacrilegas e de quadros blasphematorios. Os corredores e salas do predio estão tambem repletos de cartazes anti-religiosos.

Quer-se, assim, criar uma certa obcessão anti-religiosa.

No Palacio da Educação em Moscou, está installada uma Universidade anti-religiosa, isto é, uma serie de curso com uns enfeites de sciencia para demonstrar o que elles chamam o "mytho" do Natal.

O Presidente dos "Sem Deus" pronunciou no dia 29 de Dezembro p. passado, no Salão das Columnas da Casa Syndical uma violenta diatribe contra o nascimento de Christo.

A propaganda em questão se extende tambem pelos campos. Nas regiões do Volga inferior e medio foram organisadas para este fim, cooperativas agricolas.

Os "Sem Deus" escolhem, para sua acção nas aldeias, de preferencia a propria noite do Natal.

Si é exacto que elles encontram uma certa passividade na população aterrorizada, que os faz crêr numa victoria estrondosa, não menos verdade é que em varios logares sua propaganda redunda num fiasco completo.

Citam-se villas, não longe da propria Moscou, onde, máu grado toda a reclame feita em torno da soirée arti-religiosa, esta não conseguiu reunir uma duzia de expectadores.

Ao contrario, a maior parte da população, não só mulheres, velhos e creanças, mas tambem muitos jovens se reuniram em torno do seu "pope" para a celebração do nascimento do Menino-Deus, que permanece máu grado tudo, profundamente popular. A prova disso está na propria intensidade das campanhas dos Sem Deus.

O movimento Revolucionario Portuguez fomentado pela III Internacional

FOI APOIADO POR ELEMENTOS DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Declarações do Ministro do Interior

LISBOA, 22. — Foram destituidos de seus cargos o sargento e soldados da Guarda Republicana que na povoação de Marinha Grande se reuniram aos revoltosos quando estes atacavam o quartel com bombas e tiros.

O ministro do Interior, ao receber os periodistas, manifestou que o Governo espera que não se rereproduzam as desordens, porque se tal occorrer, os reprimirá energicamente.

Accrescenta que as autoridades têm em suas mãos todos os elos do movimento e que prenderam os directores do mesmo, assim como aos implicados.

Entre o armamento recolhido dos revoltosos, manifestou que figurava mui pouco militar.

Affirmou ainda que estava convencido que o movimento fôra fomentado pela III nIternacional e apoiado por elementos da Confederação Nacional do Trabalho.

Um periodista lhe perguntou si no movimento haviam participado elementos politicos ou, pelo contrario, si haviam procurado evital-o.

O ministro contestou que os elementos politicos não haviam tomado parte na revolução, porque viam com sympathia o movimento que não procuraram evitar, posto que por meio delle lograriam mais facilmente seus propositos.

Terminou sua conversa dizendo que da organização do campo de concentração em Angola, na desembocadura do rio Canen se encarregou o governador da dita provincia.

O "Descanço com alegria" do operario allemão

BERLIM. — As estradas de ferro allemão annunciaram que para contribuir ao movimento iniciado cujo nome pode se traduzir por "descanço com alegria" em favor dos operarios, porão a partir do mez de Fevereiro, doze trens especiaes que transportarão os trabalhadores das cidades industriaes a outras regiões da Allemanha que por seu clima, bellezas naturaes ou facilidades para o esporte contribuam para fortalecer e alegrar o descanso daquelles que trabalham entre o fumo das cidades industriaes.

As viagens alludidas serão inteiramente gratuitas.

A primeira viagem vae transportar novecentos operarios aos Alpes Bavaros, onde passarão dez dias. O custo será somente de dois marcos ao dia com o que se pagará a alimentação e hospedagem de cada operario. De qualquer maneira, para que nem siquer tenham os operarios qeu desembolsar esta quantia, se convidará aos chefes de Empresa para que suffraguem estes gastos. Se diz, ainda, que as cidades por onde passam estes trens especiaes tributarão attenções e homenagens aos operarios, especialmente a cidade de Munich.

* * *

Einstein violinista

O grande mathematico Einstein é, ou tem pretensões a violinista.

Um concerto que acaba de dar em Nova York obteve uma casa cheia, não sabemos se pelos meritos do mathematico ou se pelos do musicista.

Uma nota original no entanto se verificou nessa audição: os jornalistas foram prohibidos de entrar.

A custo, porém, o notavel judeu, consentiu que os malfazejos reporteres entrassem a gozar as delicias do "stradivarius" do proscrito de Hitler, porem, com uma condição: não publicar nenhuma impressão pessoal e abster-se de apanhar clichés.

Como se vê, a não ser que seja alguma applicação da theoria da relatividade, o grande sabio tem medo de duas cousas: do jornalista e do "magnesio"...

* * *

O Catholicismo nos Estados Unidos

Em 1875, sobre 42 milhões de habitantes, havia nos Estados Unidos 7 milhões de catholicos.

Em 1926, sobre 120 milhões, 17 milhões eram catholicos.

Em 1933, com uma população de 130 milhões de almas, havia nos Estados Unidos, mais de 20 milhões de catholicos.

Esses numeros mostram que nos Estados Unidos, principalmente nestes ultimos 20 annos, o catholicismo fez reaes e sensiveis progressos.

Esse progresso teve que vencer obstaculos sem conta, principalmente do protestantismo que rico e respeitado oppunha ao catholicismo uma hostilidade desdenhosa.

Outra difficuldade foi essa hostilidade de raças que parece inextinguivel na America do Norte.

* * *

O povo tem confiança em Roosevelt

Embora pareça aventureira a politica economica do presidente, este gosa, assim mesmo, de inteira confiança no paiz.

"Para os grandes males, os grandes remedios", diz o homem da rua, e mais vale empregar o dinheiro do Thesouro á ressuscitar o commercio e a industria do que deixar dormir nos cofres do nos negocios de Estado, de forçar Estado.

Mas, o que torna o presidente popular é a sua vontade muitas vezes confirmada, de impedir os banqueiros de Wall Sstreet de se imiscuir nos negocios de Estado, de forçar os capitalistas a se humanisar em tratando seus empregados com melhor remuneração.

O presidente em uma palavra veiu estabelecer a justiça e a caridade e no trato dos patrões com os operarios.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 18 de Fevereiro de 1934 — Num. 139

Vida Catholica

IV CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ANCHIETA

Promovido pelo "Centro D. Vital" de S. Paulo, realizar-se-á a 19 de fevereiro proximo, na Curia Metropolitana, ás 20,30 horas, a 11.ª conferencia anchietana. Desta vez occupará a tribuna o Dr. Abrahão Ribeiro que discorrerá sobre o thema: "Papel politico de Anchieta"

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA A' ROMA

Está marcada para abril proximo o embarque da peregrinação brasileira salesiana, á bordo do vapor francez "Alcina", cuja chegada a Marselha está marcada para 27 do mesmo mez.

Esta peregrinação foi organizada em honra da canonização do bemaventurado D. Bosco.

Afim de receberem, condignamente, os romeiros patricios, foi organizado um comité de recepção a que foram nomeados para vice-presidentes o principe e a princeza de Orléans.

Estes mesmos principes que acceitaram a presidencia da referida peregrinação, comparecerão ao desembarque dos peregrinos e, em seguida, embarcarão na romaria que visitará Roma, Turim e varios santuarios.

IRÃO A ROMA TODOS AS BANDEIRAS DA HESPANHA

A Commissão organizadora da Peregrinação das Juventudes Catholicas á Roma recebe diariamente numerosas adhesões de toda Hespanha. Os jovens catholicos hespanhóes, de Santander principalmente, estão desenvolvendo uma grande actividade e annunciaram uma consideravel representação daquella diocese. Para logo, irão a Roma as bandeiras de todos os Centros da Hespanha.

A subscripção que se abriu para custear as despezas das viagens dos jovens catholicos pobres, augmenta de dia em dia com valiosos donativos.

A organização termina com a collaboração technica da Junta Nacional de Peregrinação, que preside o bispo de Madrid-Alcalá.

TRABALHOS PREPARATORIOS PARA A UNIVERSIADE CATHOLICA DE VERÃO

Santander (janeiro) — A Junta Central de Acção Catholica Hespanhola está muito satisfeita com o trabalho realizado na Universidade Catholica de Verão no anno passado, e o proximo dividir-se-á em tres secções: Estudos universitarios, Secção Feminina e Magisterio.

Na primeira estarão incluidos os jovens que cursam estudos superiores; na segunda, as jovens que cuidas das classes, e na secção de Magisterio, os alumnos de ambos os sexos dedicados ao ensino. Além destas e de outras disciplinas, haverá um curso sobre Acção Catholica, que tanto interesse despertou o anno passado, e que tão magnificos fructos tem dado.

TRIUMPHO DOS CATHOLICOS FRANCEZES

Paris (Janeiro). — Existe desde a dias uma questão entre os catholicos francezes e o governo. Ha muito tempo o posto Radio-Paris irradiava todas as semanas uma "palestra religiosa" e tambem musica religiosa. Ao apoderar-se o governo desta Estação emissora prohibiu-se a irradiação de discursos e musicas religiosas. As organizações catholicas protestaram. A' principio com uma nota nos jornaes, depois uma propaganda mais energica e uma intervenção mais activa.

O Serviço official da radiodifusão do Estado, ante o imponente movimento que se formou, enviou uma nota aos periodicos dizendo que se continuará irradiando a musica religiosa, assim como os sermões da Quaresma.

Os catholicos francezes conseguiram em parte o que queriam, porém as palestras protestantes e judias semanaes continuaram supprimidas.

O BAPTISMO DE DUAS FILHAS DO EMBAIXADOR DO JAPÃO EM PARIS

Em dezembro do anno p. p., na capella da nunciatura, em Bruxellas, as duas filhas do embaixador Sato, que deve deixar brevemente a embaixada do Japão em Bruxellas para a de Paris, foram baptizadas, chrismadas e além disso fizeram sua primeira communhão. Ambas foram alumnas das Damas do Sagrado Coração, em Bruxellas, e a mais velha, Snrta. Fusako Sato cursára durante nove annos os estudos do grande collegio das mesmas religiosas, em Tokio.

S. S. Pio XI enviára ás duas néochristans uma Benção toda especial por intermedio de S. Excia. Mons. Micara, nuncio apostolico em Bruxellas.

FIDES.

OS EXCESSOS DO LAICISMO

O deputado hespanhol, conservador, Cano Lopes, denunciou ha pouco, da tribuna da Camara, a interpretação abusiva que certas autoridades dão á lei das Congregações, aggravando-lhe mais o sectarismo. Em Huelva ha muitas povoações em que os alcaides não permittem enterros catholicos desde ha dois annos. Assim occorre em Aljaraque, localidade em que o alcaide, ex-presidiario por assassinato, é socialista... Citou o sr. Cano casos referentes ao toque dos sinos e ás procissões. Em Trigueros, povoação tambem de Huelva, os socialistas se interessaram e, assim, poude sahir a procissão. Tinham interesse nellas os socialistas, porque se faziam importantes offertas. Terminou o sr. Cano pedindo ao Governo que dictasse uma interpretação, para que os socialistas cumpram devidamente as leis.

Reconheceu então o Ministro do Governo que a lei deve ser applicada com tolerancia e prometteu dar as ordens opportunas.

PROHIBIDO O ENSINO DO CATECISMO NA CASA PAROCHIAL

E' permittido, porém, que no Centro Socialista o professor incite á guerra civil

Guadalajara — Janeiro — O alcaide de Anguita prohibiu o ensino da doutrina no salão destinado á catechese, na casa parochial da povoação, por consideral-o como uma reunião publica. Outrosim foi interdicto que se utilisasse nesse ensino o cinema, porque isso constituiria um espectaculo publico. Os habitantes do logar estão indignados com essa medida arbitraria, que contrasta com a liberdade com que no centro socialista o professor incita á guerra civil.

PELAS VOCAÇÕES

— Escute, Cassio o que vou dizer sobre um presente que quero lhe dar. De Janeiro deste anno em diante, seu nome vae figurar entre os socios contribuintes da Obra das Vocações, com uma pequena mensalidade. Você terá um diploma, que recordará, quando seu olhar pousar sobre elle, os moços que querem ser padres. Nós precisamos ajudar os que não têm recursos para estudos tão prolongados. Os pequenos quinhões de cada socio serão como grãos de areia na praia sustentando a força das ondas. A moeda, o nickel, a contribuição maior, darão mais um padre para os nossos altares, um missionario para as terras selvagens, mais louvores a Deus.

Cassio, tem oito annos apenas, mal comprehende o que lhe disse, mas, satisfeito, espera pelo seu diploma.

Maria de Lourdes, uma de suas irmãs, criança tambem, ouviu minha explicação. Já tendo contribuido com 2$000 (por um opusculo para o mesmo fim), desejando dar mais, disse-me:

— Eu quero ficar socia, pode contar commigo. Quem sabe se os 2$000 que dei não irão completar os estudos de um padre... formar um padre! Não é verdade?

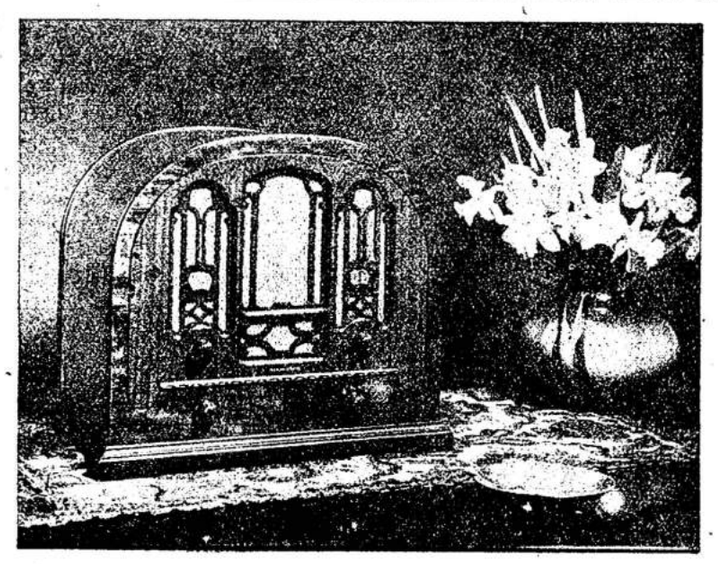
X.

Nos Estados Unidos

Um Club de ex-presidiarios

OSSINING (N. York). — Janeiro. — Nesta povoação acaba de constituir-se uma sociedade formada em sua maior parte por elementos que cumpriram penas de mais de vinte annos na famosa penitenciaria de Sing-Sing.

Os ex-presidiarios se propõem, mediante comicios de propaganda, contribuir para a deminuição dos crimes e roubos; porem dizem que para isso é necessario que as autoridades do Estado, assim como as empresas capitalistas, cooperem a extirpar da sociedade "o microbio da fome", que é uma das causas dos males do mundo.



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

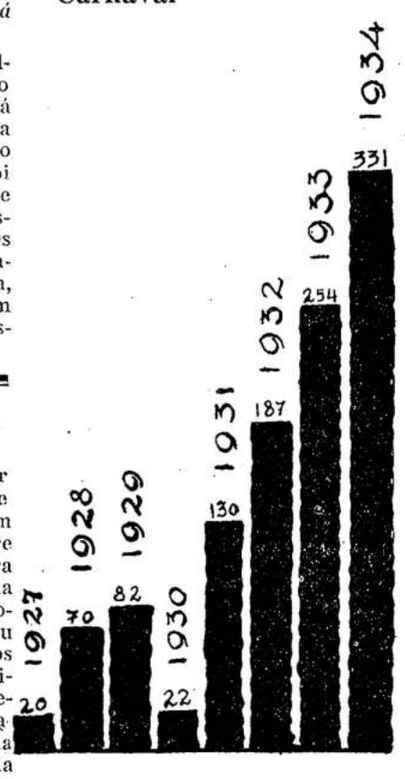
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

O movimento ascensional da frequencia aos retiros da Federação, durante o Carnaval



Retiro Espiritual Fechado

Realizou-se nos tres dias de carnaval, no Gymnasio S. Bento, gentilmente posto a disposição da Federação Mariana pelos monges benedictinos, o retiro de congregados, que logrou reunir este anno um numero recorde de retirantes.

Foi pregador do retiro o Revmo. Pe. Irineu Curisno de Moura, S. J., director da Federação Mariana de S. Paulo.

Indice do progresso das Congregações tem sido os retiros espiritaues fechados, não só pela quantidade sempre crescente de retirantes, como tambem pela vida interior que os mesmos demonstram.

Damos a seguir a lista completa dos retiros até agora organizados pela Federação Mariana durante os 3 dias de Carnaval, e o lugar onde se realizaram:

1927 (Penha); retirantes — 20;
1928 (Seminario Freg. do O'); retirantes — 70;
1929 (idem); retirantes — 82;
1930 (Itaicy); retirantes — 22.

A baixa brusca de retirantes no anno de 1930 foi devida a algumas Congregações terem promovidos retiros particulares ao mesmo tempo que a Federação.

De modo que o numero de retirantes (22) não corresponde ao total dos que fizeram retiro nesse anno em outros lugares.

1931 (Gymnasio S. Bento); retirantes — 130;
1932 (idem); retirantes — 187;
1933 (idem); retirantes — 254;
1934 (idem); retirantes — 331.

Este anno foi tal a affluencia de retirantes que foi necessario dividil-os em duas turmas: A primeira composta de 285 marianos, recolheram-se no Gymnasio S. Bento, a segunda de 46, fez o retiro no Collegio Archidiocesano de S. Paulo.

E' preciso notar que, dos 285 congregados recolhidos no Gymnasio S. Bento, houve sómente 29 externos e dos 46 do Collegio Archidiocesano apenas 5. Portanto o numero de congregados externos perfaz um total de 34 retirantes, minimo em relação ao dos internos.

Para esclarecer melhor o leitor damos abaixo um graphico que mostra o numero sempre crescente de retirantes em cada um dos oito ultimos carnavaes.

A PROXIMA CONCENTRAÇÃO MARIANA

Como estão proximas a Concentração das Congregações Marianas de S. Paulo e as solemnidades em commemoração ao nascimento do grande thaumaturgo do Brasil, José de Anchieta, a Federação Mariana resolveu dividir em quatro zonas todas as Congregações da Capital, na seguinte ordem:

1.ª zona — Braz;
2.ª zona — Bella Vista;
3.ª zona — Santa Ephigenia;
4.ª zona — Santa Cecilia.

A Concentração este anno constará de um programma em que serão defendidas varias theses por congregados, descriminadas da seguinte ordem:

"A Egreja Catholica", conferencia pelo Dr. Vicente Melillo; "A Federação Mariana", conf. pelo dr. Paulo Sawaya; "Congregações Marianas de S. Paulo"; conf. pelo Dr. José Pedro Galvão de Souza; "O manual do Congregado", conf. pelo Dr. Paulo C. Brito; "O apostolo S. João", conf. pelo dr. Svend Max Kok; "S. Luiz Gonzaga", conf. pelo Dr. Sebastião Medeiros, presidente da Federação; no dia 18 do mesmo mez o Dr. Plinio Corrêa de Oliveira fará uma uma saudação ao Snr. Arcebispo de S. Paulo, apoz a missa campal cantada por todos os Congregados, no pateo do novo Seminario Episcopal.

ADORAÇÃO NOCTURNA AO S. S. .. NA EGREJA DA BÔA MORTE

Fizeram guarda a noite ao SS. Sacramento, em janeiro p.p., 641 adoradores, sendo que 478 eram congregados marianos.

A Congregação da Bôa Morte que apenas conta com 18 congs. fez 54 adorações; vem a seguir a Congregação de S. Gonçalo com 37 adoradores; Bom Retiro, com 26; Santa Ephigenia e Santa Cecilia com 25; Braz e Sant'Anna com 24 e Ypiranga com 20.

FERIADO NACIONAL EM COMMEMORAÇÃO AO IV CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ANCHIETA

A Federação Mariana enviou ao Governo Provisorio uma moção, suggerindo a decretação de feriado nacional no dia 19 de março proximo, IV centenario do nascimento do grande apostolo do Brasil — Anchieta.

Demais a F. C. M. pleiteia conseguir do Snr. Interventor de S. Paulo, que seja denominada "Praça Anchieta" o actual "Largo do Palacio".

BIBLIOGRAPHIA

Pe. J. Pedro Fusening — "O ECO DO PULPITO" — *Ed. E. G. R. T.* — 1934. — E' excellente este livro publicado pelo parocho do Cambucy em que se acham todas as praticas explicativas das ephemerides lithurgicas, Dedicado "ás almas transviadas, que ao desertarem dos nossos templos, já não ouvem as pregações dominicaes", tambem é util para figurar na bibliotheca de todo catholico.

Do mesmo autor — INSTRUCÇÕES POPULARES — 1.º *fasc.* — Outro livro destinado a uma alta finalidade: instruir os fieis nas cousas da Fé attinentes aos canaes da graça que Deus nos offerece — os sacramentos. O presente volume cuida do Baptismo e do Chrisma; o A. promette nos dar, breve, as "Inst. Populares" sobre a Extrema Uncção, Ordem e Matrimonio.

— *Pe. Amando Adriano Lochu, S. J.* — RAIOS DE SOL — 2.ª *série* — 101 *a* 150. — Quem ainda não leu essas folhas volantes que correm mensalmente, esclarecendo a opinião publica sobre as questões mais debatidas e controversas? São estes "Raios de Sol" que o Pe. Lochu offerta ás intelligencias ávidas da voz da verdade.

A LEI DA REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

Foi promulgada a lei da regulamentação do trabalho com a qual se extinguem todas as classes de syndicatos e se supprime o contracto collectivo. O Estado terá o direito de acceitar ou não as condições fixadas pelos directores de emprezas, os quaes deverão depender, nas suas resoluções, de um Conselho de empregados composto annualmente e de existencia obrigatoria onde existam mais de 20 operarios.

Essa lei se pretende, ou os seus fazedores — o Ministerio do Trabalho e numerosas organisações trabalhistas — o dizem não só de caracter social mas economico. Irá influir não só na distribuição, mas na propria producção das riquezas para o que os empresarios são obrigados a pôr todo seu empenho em conseguir uma producção de vantagem para o povo e para o Estado.

Cada districto terá seu Tribunal de Trabalho composto de um patrão, um empregado e um juiz ao qual está affecto os interesses legitimos de patrões e trabalhadores das empresas sob a sua jurisdicção.

Desapparecidos assim os syndicatos, e, consequentemente, o contrato collectivo, não ha mais direitos e deveres criados por contractos mas só os estabelecidos pela actual lei.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

"L'Esprit Nouveau", o movimento da Juventude Belga

(Continuação da 1.ª pagina)

economicos e ESPIRITUAES da região.

NO'S não fazemos senão **INDICAR**, aqui, a refundição necessaria, e muito profunda, de nosso **ESTATUTO ADMINISTRATIVO:** provincia, districto, communa.

Tal é o schema de uma reforma do Estado.

Concepção toda theorica.

sobre tudo uma obra empirica, em

Pois, a reforma do Estado será ultima analyse, funcção das contingencias.

O ESSENCIAL PARA O MOMENTO

é **INDICAR AS TENDENCIAS** e ter um certo numero de reformas promptas para a hora H.

São aquellas pelas quaes se dirigem: a Austria, a Suissa, o partido democrata popular na França, os catholicos hespanhoes, Portugal, a Austria.

OS MEIOS DE REALISAÇÃO

Nós appelamos para as organisações agricolas, classes medias ameaçadas por um duplo inimigo: o marxismo, que quer os proletarios; o hypercapitalismo, que os leva á fallencia.

Agrupamentos patronaes.

A opinião publica, que quer reformas profundas audaciosas.

Nós agimos no momento, NO e PARA o partido catholico, tão profundamente ancorado em nosso paiz, afim de o levar a affirmar diante do paiz um grande e vasto programma de reformas.

NOSSOS MEIOS DE ACÇÃO

Dois jornaes mensaes: "L'Esprit Nouveau", "Niewe Richtingen".

Brochuras: "Para uma ordem nova", de R. De Becker, "Os jovens e a transformação do regime".

Um congresso annual em janeiro.

Centros de propaganda e de irradiação em Bruxellas e na provincia.

Conferencias publicas.

Penetração nos meios e associações politicas.

Auxilio de nossos amigos.

Por uma Ordem Nova!
Por um Estado Novo!
Por um Espirito Novo!"

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Forçados pelo acrescimo de despezas que acarretaram as reformas porque passou "O LEGIONARIO", augmentamos para 12$000 annuaes o preço da assignatura do nosso jornal, a começar de 1.º de Janeiro de 1934.

E' actualmente nosso unico cobrador o **Sr. Miguel Valverde,** que exhibirá sua caderneta de identidade no acto do recebimento.

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que **sómente effectuem pagamentos** a esse nosso cobrador.

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA,** tambem munidos de **cadernetas de identidade,** tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Miguel Valverde,** nosso cobrador e **Carlos Elias Aun,** gerente desta folha, unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 4 de Março de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 140

As variações do Snr. Nitti

Leonardo Van Acker.

Há tempos que o sr. Nitti vai pontificando no "O Estado".

Apesar da sua notoria pretensão de politico previdente e distribuidor de diplomas de... "estupidez", aos adversarios não parece infalivel nem coerente o seu pontificado.

Em artigo de 8-4-1932, escreveu sobre a substituição da economia tradicional do consumo pela economia da produção despotica, seguida de proteccionismo desastroso:

"Uma produção taylorisada... tem um duplo efeito: por um lado aumenta a produção que tem necessidade de um consumo crescente, e quasi por toda parte emprega menos quantidade de mão de obra".

"Os tres grandes paises que no mundo tem mais desocupados, Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra, são também... os que mais introdusiram os metodos do taylorismo. Se se pode obter, com menos quantidade de trabalho, maior quantidade de produtos, é evidente que, ou a produção tem de aumentar hiperbolicamente, ou é preciso adoptar dias de trabalho cada vez mais breves ou resignar-se a uma enorme desocupação, a qual, por sua vez, reduz o consumo e aumenta as despesas do estado e, consequentemente, os onus fiscais".

Naquele momento, com certesa, não percebeu Nitti as conclusões que dessa exposição podiam ser tiradas contra o liberalismo e em favor da economia dirigida.

Mas a reacção veiu em 13-8-1933.

Ai, afirma, sem vacilar: "Não é verdade que a introdução de novas maquinas, o taylorismo, os progressos da tecnica, os novos sistemas de administração criam acumulos de produtos e desocupação. Somente é verdade que os produtos não podem ser trocados e que a situação de incerteza, dictaduras, desordens e a politica de guerra determinam grandes despesas publicas e, portanto, enormes impostos e tarifas".

Admirem os leitores!

Recebeu o sr. Nitti recomendações especiais da Redacção do "O Estado"?.

O certo é que êle defende a teoria do sr. Plinio Barreto: A crise economica não provem do liberalismo, mas sim da guerra.

* * *

E quem fez a guerra? perguntamos!

Todos ainda estão lembrados das palavras de menosprezo com que Hitler foi tratado por Nitti, antes de assumir o poder. Hoje, porem, de todos os ditadores, tornou-se o mais interessante!

O sr. Nitti é suspeito para falar em ditaduras. Não foi a sua providencia politica nem a sua "democracia" que salvaram a Italia do comunismo.

* * *

Finalmente, surgiu o escandalo Stavisky, revelando a podridão no mundo capitalista e parlamentar, não digo no povo, de França. Provocou um panegirico da terceira republica francesa, pelo sr. Nitti, nas colunas do "O Estado".

Nada de admirar em tudo isso. Corria perigo o radical-socialismo e até o cartel maçonico e anticlerical.

Não foi o deputado catolico Henriot quem acusou os ministros?

O governo democratico francez, segundo Nitti, não desenvolveu a corrupção e o roubo dos regimens auto-craticos. — Parece-nos covardia a defesa de si pela acusação dos outros.

Não desenvolveu a corrupção e o roubo? Falem as comunidades religiosas dos seus bens confiscados!

Se o poder, sem freio moral e religioso, é tentação de roubo, a democracia laicista, dividindo tal poder, dividiu igualmente e, portanto, multiplicou a tentação do roubo.

Mas a democracia tem a opinião que reclama e grita?! — A opinião do povo raramente grita, só nos casos extremos e em quaisquer regimes.

O que se chama opinião, é a voz da imprensa, é o grito do dinheiro!

A terceira republica franceza, pretende Nitti, desenvolveu as colonias e fortaleceu as finanças.

A questão é se tambem fortaleceu a justiça e a caridade.

A situação politica na Hespanha

O SR. GIL ROBLES QUER UMA POLITICA DE ORDEM PUBLICA

Em discurso proferido em Sevilha o chefe da Acção Popular, sr. Gil Robles, renovou suas declarações de harmonia com o governo, querendo que este desenvolva, resolutamente, uma politica de ordem publica" em face das ameaças revolucionarias, sem o que — diz o orador — os partidos da direita que sustentam o gabinete na Assembléa se veriam na obrigação de provocar a sua deposição para assumirem, então, essa tarefa indispensavel.

Nesse discurso, ouvido por milhares de pessoas, correligionarios e innumeras autoridades, com grande sympathia e sob constantes ovações de enthusiasmo, Gil Robles expôz com clareza o papel das direitas na Constituinte, em face das coacções que tem soffrido. Sem ser uma ameaça elle positiva que as direitas têm que governar si continúa o anarchismo, que "não póde durar um dia mais", pois já contaminou a maior parte do paiz, e "se os socialistas se decidem pela revolta ,encontrarão prompta e immediata resistencia.

O orador mostra a delicadeza do momento que requer, de cada cidadão digno, o melhor da sua vontade para o bem commum sem o qual a Hespanha estará sempre em agitações extremistas que podem leval-a a luctas intestinas perigosas.

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

"Só a noção da indissolubilidade pode realizar a verdadeira vida da familia, harmonica e fecunda".

70.ª SESSÃO DE 8 DE FEVEREIRO DE 1934

O Sr. Alvaro Maia (para explicação pessoal) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes: quando pronunciei meu último discurso, tratando da situação da Amazonia, quer sob o aspecto dos seus trabalhadores rurais, quer do ponto de vista da fronteira, fui aparteado pelo meu nobre colega, Sr Daniel de Carvalho, sôbre o trabalho das missões religiosas, principalmente dos jesuitas, em todo o Brasil.

Respondi que, naquela oportunidade, não me era possivel ventilar assunto de tamanha extensão. Seria recordar toda a nossa história.

Referi-me á falta de assistência pública, no intuito de mostrar aos nobres constituintes a situação das fronteiras. A comissão de limites, chefiada pelo comandante Braz Aguiar, poderá atestar o abandono em todas as regiões por que vai passando. E a prova frisante está no **film** que, há poucos dias, exibiu, — espelho vivo de tanto esfôrço desenvolvido com fé e patriotismo. Ainda existem; na parte exclusiva do selvicola, os traços vivos da missão Rondon e de outros sertanistas.

Reduto de numerosas tribus, segundo as classificações de Martham, Von Martius e outros, o Amazonas recebe o influxo generoso da catequése, subordinada ao mesmo devotamento de outr'ora, e com um raio de ação mais eficiente.

Numerosos missionários perderam a vida; outros sucedem aos primeiros, novos abrigos surgem, e a obra admirável continuará até recolher os últimos selvicolas para a civilização.

O **Diário Carioca**, em sua parte de comércio e economia, estampou algumas palavras sôbre o discurso e definiu, com justa razão, o trabalho das missões religiosas nas fronteiras da Amazonia, onde a permanência das referidas missões prova que não estão abandonadas pela iniciativa particular.

Venho, Sr. Presidente, inserir nestas considerações o comentário do "Diário Carioca" e dizer que o Amazonas, desde o período colonial, tudo deve ás missões religiosas.

Cito apenas o comentário publicado a 7 do corrente, que se prende aos selvicolas:

Encerramos as considerações do artigo passado com a notícia da influência das Missões Religiosas no extremo norte do país. Elas dão realmente a certos trechos da Amazonia, sobretudo em seus limites com a Colombia, a Venezuela e a Bolívia, um aspecto mais decente e uma impressão de trabalho, de ordem e de fixição do índio ao solo. São elas ainda que exercem o serviço de defêsa das fronteiras, não com fortins ou soldados armados mas com as suas escolas, os seus campos de demonstração, as suas capelas e egrejas, as suas oficinas, os seus conglomerados humanos.

E' aos Beneditinos que se deve, na zona do Rio Branco, a criação racional do gado bovino e processos agrícolas mais aperfeiçoados. Nessa prelazia já se abriram canais, já se introduziu gado de raça, já se drenaram aguas, já se amanhou muito o campo e se iniciou a população nos trabalhos da pequena lavoura e da pequena criação.

Os Salesianos, com duas Prelazias, uma a do Rio Negro, na fronteira com a Colombia e a Venezuela, e outra a do Rio Madeira, na fronteira com a Bolívia, têm cometido nestes últimos quinze anos trabalhos de tal magnitude e responsabilidade, que só lhes podem ser comparado os do bandeirante moderno na zona da Noroeste. No Rio Negro fundaram êles trinta e cinco povoações indígenas, muitas delas vis-a-vis da Colombia, mesmo á vista das populações raianas, como essa Jauareté Cachoeira, a um tiro de peça do país vizinho.

As vantagens de natureza econômica que o país aufere com essas Missões saltam á vista. Antes de mais nada, é o agrupamento das populações indígenas, destinadas ao desaparecimento com a perseguição do homem branco nacional o estrangeiro, com as febres que alí reinam de janeiro a dezembro, com o depauperamento constante e progressivo do organismo. Destruidas convincentemente as malocas, são êsses índios guiados com suas familias, em geral numerosas, para as povoações adrede preparadas, onde se lhes fornecem casas de certo conforto, pequenas roças e trabalhos remunerador. Alí se iniciam êles, sob as vistas dos missionários, em artes e ofícios, nos trabalhos de carpintaria, serraria, alfaitaria, marcenaria e agricultura por processos modernos, na construção de casas e no serviço de transportes em lanchas a gazolina. E' com êsses núcleos que se vai preparando a massa de trabalhadores nacionais, uma população forte, resistente, audaciosa, aparelhada de conhecimentos e de fortaleza cívica para a construção do futuro celeiro da América. Ao mesmo tempo vão sendo instaladas novas indústrias. A extração de plantas aromáticas e medicinais, das tintas e gomas, dos couros e peles, o aparelhamento das madeiras, a cultura da mandioca, milho, feijão e arroz, a criação do gado, posto que em pequena escala — dada a natureza do terreno, — a exportação do tucum, da balata, da piassava, da castanha e dentro em pouco do pirarucú e outros peixes, tudo isso é o começo de atividades e a perspectiva de riquezas que hão de dar á Amazônia, em futuro não remoto, independência econômica. O guaraná, as primeiras sondagens para a exploração do minério, a instalação de olarias, a pesquisa de pedreiras, alí raras — tudo são naquelas regiões iniciativas pertencentes ao braço indígena. O sacrificio são as Missões que o fazem. O desbravar pertence ás Missões. O sustento de milhares de homens é ainda das Missões. Amanhã, preparado o terreno, extinguidos focos pestilenciais, derrubadas matas, construidas estradas de rodagem (e os Salesianos já alí fizeram oitenta quilômetros delas), o indio higienizado e alfabetizado, as povoações nascentes, as indústrias em começo promissor, introduzidos modernos processos agrícolas — que mais faltará para que outros venham depois instalar-se e presperar ?...

Conversando, faz semanas, com o intrépido missionário salesiano, padre Antônio Giacone, que veiu ao Rio em tratamento da saúde seriamente abalada, depois de seis anos de internamento na mata, disse-nos S. Rev. que até há bem pouco o indio brasileiro era escravizado ao seringueiro colombiano, que o arrastava Rio Negro acima, a ameaças de fuzil, para as vastas plantações do outro lado, e lhe deixava a familia na miséria e ao abandono. As cênas de requintada selvageria que S. Rev. nos contou, praticadas por estrangeiros e nacionais brancos, ultrapassam tudo quanto se possa imaginar em crueldade. Bastou, porém, que alí se instalassem as Missões Salesianas, sem armas, sem poderes especiais, para que logo fossem respeitados e poupados nossos infelizes compatriotas, e os estrangeiros e nacionais brancos, comerciantes da carne vermelha, tomassem outros rumos e desistissem da escravização do nosso indio.

Defendem-se assim concomitantemente fronteiras e indios.

E seja embora bastante isso, a tal se resumirá o trabalho das Missões Salesianas? E' o que veremos no próximo artigo."

Mais ainda: o prolongamento do território, a conquista das terras que hoje formam o grande Estado do Norte, é devida, em parte, ao desvêlo das Missões. Desde o Brasil colônia, quando, em 1693, era estabelecida a divisão, por uma carta régia, que concedia a parte do Amazonas aos frades de Santo Antônio e Piedade e a parte sul aos jesuitas, desde tal época êsse trabalho se vem realisando em proporção crescente. Samuel Fritz descia os Andes, os portugueses subiam o Amazonas com fim idêntico. O mesmo se verificou em todo o Império; e, quando veiu a República, tendo-se dado a separação da Igreja do Estado, houve declínio das Missões,

(Cont. na 3.ª pagina).

Na "hora H"

Chegamos, positivamente, á "hora H", das reivindicações catholicas na Constituinte.

São conhecidas as clausulas da "formula" estabelecida para apressar a eleição do Presidente da Republica, clausulas estas que dão extraordinaria importancia ao sub traordinaria importancia ao substitutivo a ser elaborado pela commissão dos 26. Novo paragrapho.

Como o publico está pouco familiarisado com a burocracia parlamentar da Constituinte, julgamos conveniente dar algumas informações capazes de pôr em relevo toda a importancia do momento que atravessamos.

A 14 de Maio de 1932, o Chefe do Governo Provisorio constituiu uma commissão encarregada de elaborar o ante-projecto da Constituição. Reunida a Assembléa a 15 de Novembro de 1933, foi este ante-projecto distribuido aos Constituintes, para receber emendas.

Para coordenar e dar parecer a estas emendas, que foram em numero elevadissimo, a Constituinte elegeu uma commissão composta de um representante de cada Estado, do Territorio Federal, classistas etc., que recebeu o nome de missão dos 26.

Os adversarios do Catholicismo, verificando que não podiam, por meios regimentaes, derrotar as theses da LEC., encontraram na commissão dos 26 o instrumento ideal.

Como é intuitivo, a commissão dos 26, eleita pela Constituinte, não tinha outra funcção senão a de coordenar as emendas que, quer pelo numero dos seus signatarios, quer pelo vulto das correntes de opinião que as apoiavam, tinham o apoio da maioria dentro da Assembleia, elaborando um substitutivo facilmente assimilavel, em rapido debate, pela Constituinte.

O contrario seria sobrepor-se a commissão, despoticamente, á Constituinte de que é simples mandataria, numa insupportavel tentativa de usurpação de funcções.

Foi este segundo alvitre, no emtanto, que prevaleceu. Não só a commissão dos 26 violou as convicções da maioria na questão da invocação do Nome de Deus, como o seu Presidente, Dr. Carlos Maximiliano, procurou violar os direitos da maioria da commissão, em diversas outras questões.

Estava bem montada a machina. A Constituinte deixar-se-ia dominar pela Commissão dos 26. A Commissão, por sua vez, se deixaria intimidar pelo grande talento e não menor despotismo de seu Presidente. Ora o Presidente, por sua vez, se deixa dominar pelo seu espirito ferrenhamente anti-catholico. Logo, a Constituinte se deixaria dominar pelo anti-catholicismo...

Nestas condições, estaria anullada qualquer actividade dos deputados catholicos.

Devemos reconhecer que, graças á impeccavel correcção com que o Sr. Levi Carneiro tem procedido para com os catholicos, não foi possivel a execução integral do plano.

No emtanto, acabamos de receber o substitutivo do ante-projecto, e verificamos que, se o plano foi bem concebido, melhor ainda foi executado.

Em primeiro logar, supprimiu-se o capitulo "da Religião", que o ante-projecto do Governo Provisorio trazia. Sua materia foi distribuida por diversos outros capitulos, e, nesta distribuição, deu-se a escamoteação das theses catholicas. O divorcio foi prohibido por um dispositivo ambiguo. O ensino religioso só será ministrado por pessoas extranhas ao magisterio official, e "sem prejuizo do horario escolar". A assistencia religiosa aos quarteis fica prohibida, sendo apenas tolerada nas expedições militares, "quando se fizer sentir sua necessidade", conforme reza a formula mal intencionada do ante-projecto, cuja dubiedade o substitutivo conserva, carinhosamente, em logar de corrigir.

Estamos, porém, seguramente informando de que, tanto em materia religiosa como em materia de legislação social, e sobre exploração de minas, haverá, da parte da maioria da commissão, uma opposição invencivel.

Esta opposição, se bem succedida, será um triumpho. Se mal succedida. um grave insuccesso.

Chegou o momento em que, na "hora H", os catholicos devem estar attentos á attitude dos seus representantes, para marcar com o estygma dos trahidores os que se arvorarem em pregoeiros das transigencias e das prudencias suicidas.

Chegou o momento em que se verificará se, sim ou não, é possivel a experiencia que se tentou, de confiança no elemento politico do Paiz.

E' preciso que os esmorecimentos não ousem manifestar-se neste instante talvez supremo. E' preciso que os "prudentes" deixem seus receios para outra occasião, deixando agora livre o campo para os que tomam a sério seu mandato. E' preciso, emfim, que a opinião publica não permaneça alheia ao que se vae passar, ou ao que talvez já se tenha passado quando estas linhas forem publicadas.

Só assim, não ouvirão os catholicos brasileiros o grito macabro que enche de dôr seus irmãos da Russia e do Mexico... vae victis!

A repercusão do nosso jornal no extrangeiro

Un congregant diputat a les Corts Constituents del Brasil

Com a les Corts espanyoles hi van ara molts diputats joves que procedeixen de les Congregacions Marianes, també hi ha anat suara a les Constituents de la República Brasilenya el jove congregant de la Congregació Mariana de São Paulo, Dr. Plini Correa de Oliveira, després d'obtenir una votació tan brillant que va doblar els vots del qui¡en va tenir més dels catòlics, a més d'ésser el qui ha tingut la major votació individual en tot el Brasil.

En el banquet amb què molts personatges el volgueren acomiadar, el dia 10 de novembre, el Dr. Correa de Oliveira va prometre que a l'Assemblea Constituent seria el que sempre s'ha honrat d'ésser. un catòlic d'acció. A més, el dia 12, vigília de la seva sortida cap a la Capital Federal, la Congregació Mariana de São Paulo li dedicà un homenatge, que va presidir l'excel·lentíssim Arquebisbe Metropolità i en el qual parlà el Director de la Federació de les Congregacions Marianes P. Ireneu Cursino de Moura.

El jove diputat és el director del quinzenari *O Legionario*, que reflexa amb preferència la vida mariana d'aquell país i sovint s'ocupa amb fidelitat del moviment catòlic de la nostra pàtria.

De cor felicitem al doctor Correa i a la Congregació brasilenya.



Dr. Plini Correa de Oliveira.

O cliché acima representa uma pagina do n.º de Dezembro de 1933 da revista "Juventus", de Barcelona, orgão das Congregações Marianas daquella cidade, publicado em catalão, cuja tradução offerecemos aos nossos leitores.

Um Congregado deputado ás Cortes Constituintes do Brasil

Assim como nas Côrtes Hespanholas houve muitos jovens deputados procedentes das Congregações Marianas, tambem agora ha entre os constituintes da Republica Brasileira o jovem congregado da Congregação Mariana de S. Cecilia (S. Paulo), Dr. Plinio Corrêa de Oliveira. Após ter tido uma votação tão brilhante, o dobro dos votos necessarios, aquelle representante catholico, conseguiu tambem a maior votação de todo o Brasil.

No banquete com que muitas pessoas o quizeram homenagear, no dia 10 de novembro, o Dr. Corrêa de Oliveira, prometteu que na Assembléa Constituinte será o que sempre se honrou de ser: "um catholico de acção". No dia 12, vespera da sua partida para a Capital Federal, a Federação das C. Marianas de S. Paulo dedicou-lhe uma festa presidida pelo Excellentissimo Arcebispo Metropolitano, na qual falou o Director das Congregações Marianas, P. Irineu Cursino de Moura, S. J.

O jovem deputado é tambem director do quinzenario O LEGIONARIO. E' o jornal que melhor reflecte a vida mariana do Brasil e occupa-se com fidelidade do movimento catholico da nossa patria. De coração felicitamos ao Dr. Corrêa e a todos os congregados brasileiros.

A arborisação do Vesuvio

A milicia fascista encarregada da arborisação na Italia, vae iniciar a plantação de arvores nas encostas do Vesuvio.

Os trabalhos serão a principio effectuados a titulo de experiencia, na parte da montanha fronteiriça a Napoles e á sua bahia. E' intenção de plantar, sobretudo, carvalhos de pequeno porte, muito resistentes e pouco sensiveis ás cinzas vulcanicas lançadas pela cratera.

A imprensa italiana lembra a este proposito que antigamente o Vesuvio, nas descripções de Plinio e outros historiadores antigos, estava coberto de florestas que começando da base, continuavam até ao cume do vulcão.

Os seis mandamentos de Stalin que formam o codigo intellectual sovietico

I — Evitarás, sobre todas as cousas, o pensar.

II — Si pensares, guarda-te de expressar teu pensamento.

III — Si o expressares, que não seja no papel.

IV — Si escreveres, não o publiques.

V — Si publicares, procure impedir que se propaguem.

VI — Si se propagarem, prepara uma rectificação de tudo o que houveres dito.

A palavra de Deus

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

(4 de março de 1934)

Evangelho segundo São Lucas, cap. XI, vers. 14-28.

Naquelle tempo, expellia Jesus um demonio, e este era mudo; e, lançando fóra o demonio, falou ao mundo, e se admiraram as turbas. Mas, alguns delles disseram: Elle expelle os demonios por Beelzebub, principe dos demonios. Outros,para o tentarem, pediam-lhe que lhes mostrasse algum signal do céo. E Jesus, vendo os pensamentos delles, lhes disse: Todo o reino dividido contra si mesmo será assolado, e cahirá casa sobre casa. Se, pois, Satanaz está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? porque vós dizeis que por Beelzebub é que eu lanço fóra os demonios. Ora, se é por virtude de Beelzebub que eu lanço fóra os demonios vossos filhos e por quem os expellem? Por isso elles mesmos serão vossos juizes. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu lanço fóra os demonios, por certo chegou a vós o reino de Deus. Quando o homem forte guarda armado o seu pateo, em segurança estão os bens que possue. Mas, se, sobrevindo outro mais forte que elle, o vencer, tirar-lhe-á todas as suas armas, nas quaes confiava, e repartirá os seus despojos.

Quem não é commigo é contra mim; e quem não recolhe commigo desperdiça. Quando o espirito immundo tem sahido do homem anda por lugares seccos, buscando descanço; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa donde sahi. E quando chega, acha-a varrida e adornada. Vae então, e toma comsigo outros sete espiritos peores do que elle, e, entrando na casa, nella tazem habitação. E vem a ser o ultimo estado deste homem peor que o primeiro. E aconteceu que, dizendo elle estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que te amamentaste. Mas, elle respondeu: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em pratica.

COMMENTARIO:

O homem é sempre o mesmo. Quando uma idéa se lhe apossa do espirito, não ha argumento que o convençam, mesmo quando estes representam factos, de todo, evidentes. Assim, nos tempos do Nosso Senhor, como em nossos dias, osque apostaram reduzir a figura de Jesus Christo aos estreitos limites de um homem vulgar, engendram hypotheses abstrusas que expliquem os factos miraculosos operados pelo Christo, enevoando-lhes a evidencia impertinente de sorte a dispensar a estes espiritos superiores a acceitação de uma importuna intervenção sobrenatural. Os argumentos que adduzem só o parecem á primeira vista. Se podem atemorizar incultos, não resistem a uma critica séria. O Evangelho deste domingo bem o evidencia, quando mostra a facilidade com que Jesus levou seus adversarios á contradicção.

Interessante é observar o espirito, na apparencia, tollerante, de que se acham possuidos estes homens. Hoje, como nos tempos de Nosso Senhor, protestam disposição firme de se curvarem deante de um signal, sem contestação possivel, superior a todas as forças naturaes. Querem e pedem um signal do céo! Esquecem-se, porém, que primeiro deveriam correr o véo do preconceito que lhes impede a visão clara da realidade. A um novo prodigio o espirito prevenido opporia nova explicação, hypothetica, mas sufficiente para tranquillizar-lhe o preconceito.

Estse orgulho de espirito é dos escolhos que mais difficultam uma conversão. Sobre o perigo desta disposição, desta confiança excessiva nas proprias forças chama-nos o Mestre a attenção nas duas comparações que a seguir apresenta. O forte armado é o que procura bastar-se a si mesmo. Todo seu esforço, porém, é desperdicio, pois, não recolhe com o Senhor. Assim igualmente, cuide de se conservar unido com o Senhor, donde procede toda a força, aquelle mesmo que houver vencido o demonio. Pois esta emquanto durar a vida, não se dá por vencido, senão que sempre melhor se arma para mais facilmente se apossar da cidadela da alma.

Estas considerações não nos devem desanimar, mas, levar-nos a uma salutar desconfiança em nossas forças, geradora da humilidade e de uma confiança sempre maior em Nosso Senhor.

MOVEIS E TAPECARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Ao Redactor-Chefe do "Estado"

José Pedro Galvão de Souza.

"O Brasil foi sempre liberal. Hyppolito, o primeiro jornalista, recommendou soluções liberaes. Todo o movimento da Independencia foi liberal. A Constituinte de 1823 organisou um projecto de constituição liberal. Pedro I dissolveu a Assembléa, mas fez outro codigo, liberal tambem, e que, em 1834, com o acto addicional se tornou ainda mais liberal.. Feijó, na sua regencia violenta, levantou a opposição do paiz, os protestos da Camara. Entretanto, como participou da revolução liberal de 1842 ficou popular e a sua figura sobreviveu como a de um symbolo. A maioridade de Pedro II foi, por sua vez, um movimento liberal" Etc...

Conclusão: defendamos o liberalismo no Brasil!

Medicina notavel essa. Um clinico é chamado para visitar um doente. Examina-o. Percebe que sua molestia é chronica. E o doente declara que a tem desde a primeira infancia. Curavel ou não, pouco importa: já que aguentou até agora, continue aguentando... Não precisa tomar remedio.

Essa é a logica do sr. Plinio Barreto.

* * *

Demais a mais, isso de dizer que o liberalismo é uma tradição do povo brasileiro, como volta a fazer o redactor-chefe do "O Estado de São Paulo", numa chronica a dois livros recentes do sr. Victor Vianna, — não deve ser dito com tanta simplicidade.

Realmente, Hyppolito, o primeiro jornalista, foi liberal. Feijó, um dos primeiros politicos, foi liberal. E como elles, muitos jornalistas e muitos politicos. Mas onde é que esses jornalistas e esses politicos foram buscar o seu liberalismo? Acaso nas tradições do Brasil colonia, com os seus capitães — móres truculentos e com o povo ignorante?... Ou terá sido elle uma "geração espontanea" no nosso povo ao ser feita a independencia? Cremos que o proprio sr. Plinio Barreto não nos contestará que tal liberalismo provem da leitura dos philosophos europeus, ou da visão da monarchia inglêsa e da revolução francesa.

Artigo de exportação impingido ao povo indifferente e ignorante, para, passados muitos annos, sempre mantido pelas bainonetas dos soldados que obedecem sem saber porque e insuflado no espirito popular pelos partidos de opposição que tambem acham vantagem nelle para poder subir, é apresentado como uma purissima tradição brasileira.

Não admira que o artificio dessa tradição seja negado pelos seus adeptos. Pois se chegam até a dizer da Constituição de 1891 não ter sído ella copiada da constituição americana! Passe sem commentarios, por desnecessarios, esta opinião do sr. Victor Vianna, transcripta e endossada pelo sr. Plinio Barreto: — "E' preciso não ter nenhuma noção de historia do Brasil para considerar artificial a Constituição de 24 de Fevereiro e o seu texto copia da Constituição dos Estados Unidos".

Aliás, mais adeante diz o autor: "ella é simplesmente desdobramento da Constituição imperial quanto ás instituições; e quanto á estructura do texto, segue a orientação methodica da monarchia, que era do typo continental europeu, inspirado nos modelos francezes".

Seja. Mesmo assim, portanto, a Constituição de 24 de fevereiro é artificial, senão proximamente, pelo menos remotamente. Copia dos Estados Unidos, ou copia da França e da Inglaterra, vem a dar no mesmo. E' apenas isentar da culpa os constituintes republicanos para descarregal-a inteiramente sobre os constituintes do imperio. No entanto, não queremos crêr que o sr. Victor Vianna não tenha "nenhuma noção de historia do Brasil..."

* * *

Prosegue o sr. Plinio Barreto, commentando os livros em questão: — "Erro historico, a accusação que se levanta contra a Constituição de 24 de Fevereiro não deve, nem pode, mais persistir. Alem de que as formulas e principios acolhidos por aquella Constituição traduzem, apenas, velhas aspirações nacionaes anteriores á Republica, ha, na Constituição brasileira, varios pontos importantes que divergem radicalmente dos analogos da Constituição americana. "Quaes são esses pontos **importantes,** essas differenças **radicaes** que separam as duas constituições? "Dois, para exemplo: a **maneira** de eleger o presidente da Republica e o **processo** de escolha dos senadores". Como se vê, pontos importantissimos, substanciaes... **Modo** de eleição, **processo** de escolha!

* * *

Diz tambem: "a democracia é o menos imperfeito dos regimens de vida collectiva que a humanidade inventou". E, citando Bryce: — "O governo do grande numero offerece mais segurança que o de um só homem".

Citaremos tambem Bryce. O autor da "Republica americana", observa nesse livro que a responsabilidade do voto dividida por uma multidão de eleitores, dá a cada qual a noção da insignificancia de seu voto individual. Dahi decorre que commette uma acção pouco ou nada nociva e censuravel quem votar de accordo com o proprio interesse ou suas relações e não conforme as necessidades do paiz. A responsabilidade moral do povo pelos destinos da nação, está desacompanhada, nas democracias, de qualquer sancção penal ou civil.

("...esse sentimento de insignificancia do esforço individual, essa crença em que os negocios dos homens são dirigidos por grandes forças cuja marcha pode ser observada mas não desviada de seu caminho, eis o que chamo de fatalismo da multidão". Bryce,, "La république americaine," trad. Lestang, t. III, p. 467).

Fazendo dos individuos senhores supremos de suas liberdades politicas, a democracia suppõe nelles uma solida moralidade, sem a qual será o caminho aberto para toda a especie de abusos e fraudes. Ora, é preciso desconhecer a natureza humana, mais propensa ao mal do que ao bem devido ao peccado original — que aqui pode ser tomado não como um facto historico revelado pela theologia, mas como exprimindo o estado dos homens revelado pela experiencia a qualquer observador por mais atheu que seja, contanto que não se deixe embriagar pelo sentimentalismo de Rousseau, — é preciso não ser realista para julgar os homens em condições de realizarem bem um tal regimen. Eis porque a democracia em si mesma, em abstracto, pode ser considerada uma perfeição, mas para a humanidade imperfeita é um dos mais imperfeitos regimens por ella inventados, ao contrario do que pensa o chefe da redacção do "O Estado".

O problema não está na belleza da Constituição mas nas virtudes do povo. "O que nos tem faltado é uma comprehensão mais clara, continua o sr. Plinio Barreto, entre os homens politicos das virtudes intimas da Constituição que adoptamos". Não, senhor. O problema não é só de ordem intellectual mas sobretudo de ordem moral. Não basta aos homens comprehender a constituição, elles devem principalmente ter bastante virtude, — tanto os homens do governo como do povo, — para poderem aproveital-a.

E a democracia, sendo o regimen que mais precisa da virtude dos homens, é justamente quem mais contribue para os vicios da sociedade, separando a ordem politica e a ordem juridica da ordem moral, a que se devem subordinar. Pergunte-se, por exemplo, ao sr. Plinio Barreto se é partidario do ensino religioso **facultativo,** como seria até de suppôr em vista de suas convicções liberaes, ou contrario ao divorcio. Dirá que não, pois é preciso dar a mais ampla liberdade aos individuos, embora para a pratica do mal, evitar questões religiosas e deixar a religião á consciencia de cada um sem nada ter de vêr com a vida publica.

No entanto, elle nos vem dizer referindo-se ao fascismo: — "A preponderancia do Estado em beneficio de um partido, que elle estabelece, não a tolleriamos jamais". Somos, como o sr. Plinio Barreto contra o fascismo, mas dizer isso e pregar a democracia, a seu modo, é incoherencia. Preconisar a democracia no Brasil, prescindindo da moralisação dos homens, da sociedade, não nos illudamos, é implicitamente consentir na pratica de todos os methodos viciados da nossa republica, inclusive na preponderancia do Estado em beneficio de um ou alguns partidos, como tem sido até aqui. O que rejeita em these, o illustre redactor do "O Estado" é forçado a admittir na pratica, queira ou não queira.

Finalmente, para não ir mais longe, se devemos combater o fascismo pelas "nossas tradições politicas" e "nossas realidades sociaes", por taes motivos devemos combater tambem o liberalismo. Tradições importadas e artificiaes, tradições más e causadoras de desgraças, não se conservam, destroem-se.

Commentando..

CHIROMANCIA

Um diario desta Capital mantem em suas columnas uma secção de chiromancia a cargo de um "sabio" e "celebre" cultor das sciencias divinatorias. Alias, todos os chiromantes do mundo são "sabios", "celebres" e usam, como este, um bellissimo turbante á cabeça.

Este advinho possue todas as prendas e qualidades communs aos seus collegas... e mais algumas que o differenciam e o caracterizam extraordinariamente. Uma dellas é o nome "yankee" com que se enfeita, ao contrario de quasi todos os seus confrades que, quasi sempre, usam extravagantes appellidos orientaes.

Outro traço desta sybilina personagem é a sua extrema modestia. Tão extrema que confina com a... ingenuidade.

Imaginem os leitores que este admiravel desvendador dos arcanos do porvir, ha algum tempo, previu um facto extraordinario que se realizou faz dias: o reapparecimento de determinada pessoa que vem occupando boa parte dos noticiarios dos jornaes.

Até ahi, nada de extraordinario. Esses maravilhosos individuos costumam mesmo desvendar as cousas passadas, presentes, futuras e até as que nunca se deram e as que nunca se realizarão.

O admiravel do caso é que o homem o previu, na redacção do dito orgão, na presença de varios redactores, em dramatica scena, como narra o jornal a que nos referimos, mas a "advinhação" foi cuidadosamente occulta por que, tão admiravel era, que não lhe dariam credito... Agora, porem, que o facto já se realizou, o jornal publica a informação de que já sabia do facto dias antes de elle acontecer... E o eminente occultista não protesta contra a "sabotage" da sua previsão...

"Stultorum infinitus est numerus..." Só não podemos affirmar que "elles" estejam fóra ou dentro da redacção do tal jornal...

A EUTHANASIA EM FÓCO

O escriptor catholico inglez Robert-Hugh Benson publicou, ha tempos, uma novella phantastica cuja acção se passa no anno 2000 ou por ahi. Numa das passagens ha um accidente de estrada de ferro, occasionando centenas de mortes e ferindo milhares de passageiros. Dahi a instantes surge o primeiro trem de soccorro. Teriam chegado os medicos, enfermeiros ou... padres? Qual, isto em outros tempos. Agora são os "homens da euthanasia". Examinam os feridos e apressam a morte dos moribundos. Só depois vêm os medicos...

Assim imagina Benson o futuro de um mundo que se afasta do christianismo. Esta divagação vem a proposito de uma entrevista concedida pelo advogado Dr. Modesto Naclerio Homem a um dos vespertinos da Capital. (Folha da Noite, 28-2-1934). Entrevista interessante e criteriosa em que o auctor. após uma serie de considerações, declara ser infenso á euthanasia pelas seguintes razões:

"Primeiro, o viver é até uma obrigação imposta ao homem. O Direito Natural estabelece que o homem não pode dispôr da propria vida, como não pode dispôr da sua liberdade ou dos seus filhos. O pedido ou consentimento do doente, portanto, não pode ter valor juridico para a pratica da authanasia e muitas vezes a deliberação é apenas fructo do desespero; **segundo,** uma humanidade realmente superior deverá pensar em prevenir ou obstar o delicto e a doença, mas nunca em reprimir aquelle com sangue e extinguir a dôr com a morte; **terceiro,** a sciencia possue outros meios para evitar a dôr e deverá buscar outros ainda mais consentaneos que se julguem necessarios; **quarto,** a dôr tem uma finalidade moral e quasi esthetica, do que se conclue que o soffrimento é um factor de elevação; **quinto,** a abnegação para assistir enfermos doentes e repugnantes, a compaixão pelos doentes e a sympathia por toda creatura viva são forças moraes altamente uteis que convêm cultivar e jamais renunciar. Ai da sociedade de fracos laços moraes; **sexto,** o conceito scientifico actual do curavel e do incuravel é ainda muito incerto."

Estão ahi argumentos que repetimos com prazer e que deverão calar nos espiritos bem formados.

O ELOGIO DE D. NERY FEITO POR UM PANEGYRISTA DO CATHOLICISMO

O sr. Menotti del Pichia publicou no mez passado, na "Folha da Manhã", um elogio do finado bispo de Campinas.

Aquellas columnas, vieram demonstrar uma dóse de espiritualidade e de bom senso, pouco commum num cultor de letras sceptico. Nunca duvidámos da renascensa christã na literatura.

Admirador de Dom Nery, o discipulo de "sua escola" fala dos "afobados christãos" que, querendo ser mais realista que o rei se afastam das directrizes de d. Leme, para imiscuir-se na Politica e crear a religião de Estado. Quanta ingenuidade... Estivesse o referido escriptor que com muita razão exalça a personalidade daquelle prelado, ao par da atitude dos catholicos no momento nacional, e veria como ella decorre harmoniosamente da palavra de seu cardeal, que na pratica tem encontrado ser bôa.

"A Igreja é a maior reserva moral do mundo". Satisfaz-nos essa confissão, que jazia latente no subconsciente do escriptor á espera de que elle se despisse dos preconceitos, para emittil-a.

O sr. Del Picchia conseguiu vencer o proprio anti-clericalismo, mas não deve contrahir novo erro: ser contrario á Acção Catholica seria desmanchar com os pés o que fizera com as mãos...

Não queremos acreditar que S.S. tivesse a intenção de nos offerecer uma "pillula dourada": louvar os pastores e guerrear-lhes as ovelhas...

NOTA INTERNACIONAL

LEOPOLDO III

SVEND KOK.

Já não vive o rei Alberto, o mais notavel e o mais querido soberano do nosso seculo. A sua figura singular passou á Historia como um symbolo de heroismo. Sabendo collocar a dignidade da Patria acima dos interesses da dynastia elle, filho de uma Hohenzollern e esposo de uma Wittelsbach, foi o verdadeiro causador do fracasso da marcha fulminante sobre Paris, em 1914. Manda a Justiça que se dê ao Rei-Cavalleiro a maior parte do merito da victoria dos Alliados na Grande Guerra.

"Le Roi est mort! Vive le Roi!". O principe Leopoldo sobe ao throno aos 33 annos de edade. Toma as rédeas do governo no momento difficil da crise mundial e das constantes ameaças de conflagrações. No instante mais critico das dissensões internas: ameaça grave de desmembramento da Belgica em virtude do movimento separatista da Flandres, lucta accesa entre catholicos e socialistas, irritação profunda contra a centralisação economica causadora do hypercapitalismo nefasto, movimento vivo contra o parlamentarismo, conflictos diarios causados pela questão linguistica etc. Nós passamos um periodo, escreve um jornalista belga, em que as massas e a classe media estão fartas desta monstruosa hypocrisia de um regimem que só é liberal para os privilegiados e da comedia de uma democracia que nada tem de popular...

Confia-se que a energica actividade de Leopoldo III ataque de frente todos estes problemas. S. M., ainda quando principe, fallando perante o Senado demonstrou extraordinaria firmeza de orientação e coragem nas affirmações. Combateu a exploração industrial excessiva e preconisou a decentralisação economica, não sómente a forma agricola, mas sob a forma mais geral da acessão á pequena propriedade, do desenvolvimento do **artesanato,** da protecção das cooperativas economicas, da extensão do credito immobiliario e de outras ainda que concorram para evitar os excessos e os males do capitalismo. Referindo-se ao Congo, disse que a colonia se valorisava "pela intervenção exclusiva das empresas capitalistas que consideravam o indigena como simples instrumento de trabalho". "O indigena, prosegue o Principe Leopoldo, constitue a base da riqueza da colonia e a melhoria de suas condições moraes e materiaes de existencia é a tarefa primordial a realizar na Africa. O interesse superior da Colonia exige que entremos em contacto com elle. Que procuremos conhecel-o. Que lhe inspiremos confiança. Que nos liguemos a elle, resolutamente, no plano humano onde nossas solidariedades se affirmam e onde nossos interesses se confundem".

E' animado com estes nobres sentimentos que sobe ao throno o Principe Leopoldo. S. A., longe de ser liberal e democratica, como ardentemente desejariam os incensadores dos monarchas rousseauneanos, encara egualmente como uma verdadeira **marche arriére** o restabelecimento da monarchia absoluta com seus direitos e privilegios. Reconhece que o reerguimento dos Estados modernos tende pelo contrario, para uma reforma popular em que as massas tomarão parte consideravel com a organisação e protecção das organisações syndicaes e corporativas, operarias, profissionaes que serão associadas na direcção da economia e, indirectamente, na direcção do Estado. Reforma popular que tornará mais effectivo, mais efficaz, mais palpavel o controle do poder pela Nação. Vêse, por ahi, que sómente os elementos catholicos da nova geração poderão acompanhar e apoiar o novo soberano na Reforma do Estado, porque o restante dos seus subditos só comprehenderá e collaborará quando sentir os beneficios desta nova orientação.

Homens que se alimentam só de insectos

Em Porto Rico (Oceania), o alimento mais preferido pela população são os mosquitos e outros insectos.

Entretanto, a estatura dos nativos e sua saude são normaes, como acaba de verificar o conhecido entamologo americano que se acha fazendo investigações pelas ilhas do Pacifico.

Um medico desta localidade se nega a crêr em tal facto, apesar de saber que no Mexico existe uma tribu de indios chamados "formigueiros", que se alimentam exclusivamente de formigas.

Pensa-se em nomear uma commissão de peritos para explorar a ilha e dar o seu pareecr a respeito.

A construcção do tunel de Gibraltar

NENHUM OBSTACULO SE LHE OPPÕE

Informam de Madrid que a Commissão de estudo da construcção do tunel sob Gibraltar, constatou, em recente reunião, depois de muitos trabalhos, que a constituição do terreno é favoravel á dita construcção.

Uma exploração do estreito, provou que, sobre a linha traçada, o mar não tem profundidade superior a 300 metros.

Um prelado do Canadá decorador de Igrejas

Mons. Charles Maillard, cura da parochia de Gravelbour (Canadá) acaba de decorar a cathedral de Regina, á pedido de mons. McGuigan com bellos e magnificos quadros de um grande valor artistico.

Estes quadros substituirão a grande cruz de madeira que estava collocada na parede, atraz do altar-mór, no côro, desde 1915.

A scena escolhida e pintada pelo artista, Mons. Maillard, representa a glorificapção de Maria.

Premiando a luxuria

Informa recente despacho de Moscow que a senhora do director de uma fabrica de productos de belleza foi condecorada com a Ordem de Lenin, por ter melhorado a qualidade dos "batons". Pelo que se vê, é a unica pintura que os "soviets" iconoclastas apreciam.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

Novo Autogiro

O engenheiro hespanhol de la Cierva apresentou ao aerodromo de Villacoublay o novo autogiro do typo C-30 construido pelo estabelecimento francez de Lioré e Oliver.

O apparelho póde decollar entre 15 e 25 ms. e aterrar quasi verticalmente; sua velocidade maxima é de 105 km. e a minima é de 28 kms. horarios.

O Conselho eucumenico protestante condemna o racismo

O Conselho eucumenico do christianismo pratico, que agrupa de facto todas as igrejas christãs, á excepção da Igreja Catholica, acaba de se reunir em Chichester, e depois de haver examinado a situação das igrejas protestantes na Allemanha, tomou, entre outras, a seguinte deliberação:

"O Conselho administrativo do Conselho eucumenico, reunido em Chichester (Inglaterra), examinou, no decurso de seus trabalhos, a situação da Igreja Evangelica da Allemanha. O bispo de Chichester, presidente do Conselho, communicou-lhe a correspondencia trocada entre elle e o bispo do Empire Muller, visando em particular o uso da força contra um grande numero de pastores da Igreja allemã.

O Comité administrativo, convencido de que as medidas de oppressão e o emprego da força para resolver o conflicto actual, estando em contradicção com o Evangelho, reprovados pela consciencia christã e contrarios á Igreja de Christo, dá sua plena approvação á carta enviada ao bispo do Empire Muller, pelo bispo de Chichester, em 18 de janeiro."

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

Uma estatua symbolica de Christo Redemptor

O tratado assignado pelo Chile e o Perú, em 1928, que poz termo á pendencia de Tacna e Arica, previa a erecção de um monumento a Christo Redemptor para commemorar o retorno á Paz.

Este projecto está em vias de realização. O ministro do Exterior dos dois paizes assignaram um protocollo especial, mandando erigir no morro de Arica o grande monumento.

Esta estatua de bronze pousará sobre um alto pedestal granitico e poderá ser avistada pelos navios a 3 milhas de distancia. O pedestal trará os escudos do Chile e do Perú e esta legenda: "Amae-vos uns aos outros".

A pedra fundamental foi lancada a 2 de maio, a inauguração será em 2 de maio.

Os autores deste grandioso monumento affirmam que sua edificacão assignalará uma era de pacificação interior e externa para estes paizes, especialmente para o Chile que ha muito é considerado o typo destas republicas sul-americanas continuamente agitadas por crises parlamentares, golpes de Estado, e convulsões sociaes; governadas ora por dictadores poderosos, ora por Congressos incapaz, seguem a marcha cahotica.

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

que semeáram pelo Solimões, como por outros rios, povoados que mais tarde seriam cidades; estas vieram esmorecendo no seu desenvolvimento, por falta de assistência pública e em consequência de crises sucessivas.

Presentemente, no Estado do Amazonas as missões persistem nos mesmos trabalhos, tanto pelos beneditinos, no Rio Branco, como pelos franciscanos, no Solimões, como ainda, pelos Salesianos, nos rios Madeira e Negro, desde 1925.

Esses trabalhos das Missões Salesianas são verdadeiramente extraordinários.

Designados em 1914 para a Prefeitura Apostólica do Rio Negro, mais tarde transformada em prelazia pelo Papa Pio XI, chegaram a Manáos em 1925. Estenderam sua operosidade á região do Madeira.

D. Irineu Joffily, então bispo do Amazônas, entregou-lhes os alicérces de um enorme prédio. Levantaram-no e, hoje, é um dos maiores educandários do Norte, onde acolhem centenas de alunos gratuitamente.

Resta dizer que não resumem o seu labôr apenas á catequese. Conforme documenta o escritor Soares de Azevedo, elas vão levantando, no seio das florestas, edificios de cimento armado atravéz de 35 povoações indígenas, créches, asilos, hospitais, colégios, orfanatos, leprosórios, postos meteorológicos, serrarias, carpintarias.

Peço licença para citar um resumo, extraído do livro "Pelo Rio-Mar": assim. temos. em 1932, 499 alunos internos, gratuitos; 980 alunos externos; 2.100 e outros alunos amparados; 8 asilos e internatos; 5 hospitais; 17 postos de pronto socorro; 35 povoações indígenas; 1.546 indios aldeiados; 2.799 índios socorridos; 27.500 receitas; 285.000 cápsulas de quinino distribuidas. E estão em construção outros hospitais, asilos e escolas.

As palavras que aquí estou proferindo, têm o testemunho insuspeito de quantos viajantes e cientistas percorreram aquelas regiões. Basta citar o atestato do Sr. Regério Coimbra, ex-interventor no Estado do Amazonas, o atestado do Dr. Mauricio Sobrinho, médico da Comissão de Limites e atestados de inúmeros médicos. de cientistas e de funcionários da Comissão Rondon.

São êsses, em síntese, os trabalhos prestados pelas misões religiosas, principalmente salesianas, através das fronteiras com a Venezuela, Colômbia e Perú. Milhares de selvícolas, de indios, recebem instrução primária em patronatos agrícolas. E quem quer que passe pelas linhas amazônicas, sobretudo ao norte, o ponto único que encontra de nossa Pátria alí levantado é devido ás missões salesianas.

E, quando estrangeiros e nacionais transpõem o rio Negro e chegam a São Gabriel, a bandeira brasileira flutúa, e crianças amerindias entoam o hino histórico, graças á obra dedicada dos salesianos, dirigido por êsse infatigável pioneiro que é monsenhor Pedro Massa.

Crianças, mulheres, índios que viviam e vivem mergulhados nas selvas, são os primeiros a aprender a lingua portuguesa, a ser úteis ao país, a conhecer, enfim, alguma coisa de nossa Pátria, graças a êsses religiosos que demonstram nos dias de hoje e com ardor ainda maior, aquele mesmo devotamento, o mesmo espírito de sacrificio das antigas missões, que fizeram a projeção ocidental da nossa terra, que defenderam o selvícola e que deram ao Brasil grande parte do território em que se agita a raça em procura de maiores destinos. Era isso que eu tinha a dizer. **(Muito bem, muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.)**

75.ª SESSÃO EM 20 DE FEVEREIRO DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Anes Dias, primeiro orador inscrito.

O Sr. Anes Dias (lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, é a primeira vez que subo a uma tribuna política e, com ser de todas a mais alta, impar é a responsabilidade que me assoberba.

Um imperativo inelutável, entretanto, me obriga a ocupar a atenção de meus pares. No momento em que o Brasil vai traçar a nova norma de sua vida constitucional, o Rio Grande do Sul liberal me faz portador de um apêlo veemente, á Assembléia Constituinte, no sentido de ficar assegurada á família brasileira a estabilidade de que ela atualmente goza e que tão largos benefícios vem proporcionando á coletividade nacional.

A longanimidade dos Srs. Constituintes por certo relevará a insignificancia de minha palavra **(não apoiados)** para só distinguer através dela a intangível sinceridade que me trouxe a esta tribuna.

Meus Srs., base e paradigma da sociedade, a organização da família reflete o vigor moral de uma nação. A solidês dessa instituição permite á sociedade resistir aos embates reiterados e violentos da demagogia infrene ou ás seduções traiçoeiras de ideologias de importação. Argamassada pela Moral que lhe dá rija estrutura de granito, ela, por todo o longo desfilar dos séculos, vem constituindo uma das mais fortes barreiras contra a maré mantante da licenciosidade que, periodicamente, tenta sbmergir a sociedade humana.

Várias vezes, na história dos povos, surgiu e dominou o divórcio, mas os próprios males, dêste decorrentes, despertaram sempre a reação salvadora e essas oscilações nos permitem avaliar o grau da cultura moral de uma época. Hoje quando de novo sopra pelo mundo o vento da derrocada social, só resistem ás rajadas demolidoras os povos que ficaram fieis ás suas tradições morais, evitando imitar a perigosa experiência do divórcio, tantas vezes demonstrada como nefasta pelo testemunho irretragável da história.

Meus Senhores, tal é a questão e tão notável a sua magnitude que, sôbre ela, precisa depor a maior cerebração de que já se orgulhou o continente. E' a voz oracular do grande Rui que, lapidarmente, proclama: "alterar a substancia do casamento, sagrada matriz da sociedade, é operar uma revolução organica na estrutura moral de um povo, e, portanto, deitar a barra muito além das revoluções políticas, fatos superficiais que apenas modificam a forma exterior dos govêrnos".

Sabiamente, e de acôrdo com o que se observa em várias constituições modernas os ilustres juristas, organizadores do anteprojeto constitucional, procuraram deixar aí assegurada a solidez da família brasileira.

Ficou, assim, firmado o grande princípio da superioridade do interesse social sôbre os interesses particulares.

Pensam alguns que o assunto cabe melhor em uma lei especial do que na própria lei básica da nação, mas aí estão as constituicões atuais de vários países a combater essa concepção estreita e obsoleta.

De fato, entre os princípios, que devem figurar em uma constituição moderna, estão indiscutivelmente os que se referem ás garantias do indivíduo, da família e da sociedade.

Não é possível estatuir sôbre as garantias do indivíduo sem fazer o mesmo com relacão á família, visto que na defesa desta, mais do que nas prerrogativas daquele, reside o interesse social.

Proceder de outro modo seria inscrever na carta magna o predomínio do individualismo, critério perturbador e condenável.

Os povos precisam defender-se dos fatores da desordem e, entre êstes, está o divórcio, como mostraremos.

A questão é das que mais fundamentalmente interessam á sociedade. A sua solucão deve ser nacional e, nessas condições, nenhum congresso mais autorizado do que êste para deliberar. A nossa missão aqui é, precisamente, a de transformar em leis os anseios de nosso povo.

Postulando, na nova constituição, a estabilidade do lar, atendemos aos desejos da nação brasileira e mostramos a esta que, acima de interesses particulares, colocamos o bem coletivo e, em vez de cópiar servilmente leis estrangeiras, nós asseguramos ao Brasil os dispositivos legais que já estão integrados na sua tradição e correspondem a uma sedimentação secular de princípios morais.

Que alguns partidários ostensivos e outros disfarçados, do divórcio queiram relegar a questão básica da estabilidade da família brasileira, para as leis ordinárias com o intuito evidente de aguardar uma oportunidade para golpear esta — é explicável, mas que os que vêem, na organização da família, um dos problemas mais sérios de vida de um povo se prestam a êsse jogo, não podemos compreender.

Defender o casamento monogamico, indissoluvel, é um dos compromissos que assumimos com a nossa conciência e com o povo brasileiro, quando ingressamos nesta Assembléia.

Não há arranjos, nem conveniências de ocasião que sejam de molde a preterir matéria de tão alta relevancia para a nação.

Várias são as emendas apresentadas nêste sentido, do conhecimento de todos os Srs. Deputados e, além de tudo, a questão já foi lançada ao plenário através do anteprojeto.

Não pode e não deve a Assembléia permitir que sob êste ou aquele pretexto, seja subtraído ao seu exame, á sua apreciação e ao seu julgamento, êsse problema tão sério, cuja solução tanto influirá nos destinos da pátria.

Sr. Presidente e Srs Constituintes.

A bancada do partido liberal do Rio Grande do Sul apresentou uma emenda, sob o n. 204, em que, de acôrdo com o programa do Partido Republicano Liberal e com o sentir do povo riograndense, pede que, na Constituição Brasileira, fique consagrada o casamento monogamico e indissolúvel.

A monogamia indissolúvel corresponde á natureza da união sexual e atende á sua finalidade especifica. Os sexos têm a sua razão de ser na vida da espécie. "Não está, pois, nos pais, diz Franca, sinão nos filhos o porquê da sociedade conjugal; sua razão de ser é a prole, sua constituição fundamental será a indissolubilidade que, só, reune as condições exigidas pela criação e desenvolvimento normal das gerações futuras.

"O casamento monogamico e, social e moralmente, o tipo ideal de casamento", disse um dos mais sinceros divorcistas do nosso país, Menotti del Picchia. Para Adler "o ideal monogamico é o único verdadeiro ideal moral"; para o protestante Foerster, a união monogamica indissolúvel é a conciência de toda a vida social humana, ao passo que o divórcio, afirma Fogazzaro, é um retrocesso para a poligamia, ou, segundo o evolucionista Morselli, uma paralização no caminho da evolução humana.

O notável estadista Th. Roosevelt, estudando os efeitos do divórcio em sua pátria, afirmou que esta marchava para o **suicidio da raça.**

O positivista A. Comte, em nome da civilização, combateu o divórcio e enalteceu o matrimônio indissolúvel.

De todos os lados, pois, os que viram o divórcio em ação, ou o estudaram, proclamam a monogamia indissolúvel como o ideal social e, nesse clamor, ouvem-se vozes de todas as nações, de representantes de todos os credos religiosos e sociais.

Basta, aliás, que alguém se demore na analise da evolução humana, através dos ensinamentos da antropologia e da etnologia, para perceber, logo e claramente, que, acima das opiniões, das teorias, das leis, aparece o fato natural da família como a expressão mais lídima da sociedade. **(Muito bem.)**

Debalde os pregadores do amor livre procuram fazer crer que a primitiva associação conjugal, precária e passageira, se diluia na promiscuidade.

Pesch (Tra. di Economia I, pg. 68) refuta tal afirmação, dizendo: "A história não sabe uma palavra de tudo isto. Nem um só caso se pôde demonstrar de nenhum povo em que a promiscuidade genésica haja existido como instituição social reconhecida".

Ao contrário, a história mostra que o matrimônio é uma instituição de caráter religioso e de fórma monogamica (Laneras).

Mesmo aqueles, que se orgulham de uma descendência simia, são levados a considerar a monogamia como a fórma normal de associação sexual humana, pois o biologista Morselli, insuspeito aos materialistas, afirma que entre os animais mesmo, alguns Primates apresentam a monogamia persistente, assim o Hylobates, que é um gibbon, o macaco com o qual o homem teria, na sua opinião, mais vínculos genealógicos; monógamo é o Macacus silenus, até á morte. "Qualquer sociólogo positivista e naturalista, diz êle, verifica que a união conjugal duradoura, estável, tende a tornar uma prerrogativa zoológica da espécie HOMO".

E' em virtude de uma lei biológica que as exigências naturais da prole dão á união sexual a sua fórma e regulam a sua duração.

"A formação de um homem, diz Franca, exige por longos anos, a colaboração assídua do homem e da mulher. O que nos animais era a necessidade física do instinto, no homem se apresenta com a fôrca moral de um dever. O matrimônio indissolúvel constitue, pois, a lei fundamental da família humana e tem como função principal a transmissão da vida."

Já A. Comte fazia ver que os laços fundamentais da família não são fictícios e abstratos, pois se encontram nos animais como os mesmos caracteres essenciais e Foerster mostrava que a norma monogamica não é uma instituição artificial que oprime a vida, mas a expressão das verdades mais íntimas da vida sexual.

Nada exprime melhor êsse fato, do que a frase célebre de Gioberti: "O ciume é a voz da natureza que reclama a monogamia".

Um dos mais exaltados divorcistas patrícios reconhece textualmente "que a continuidade do matrimônio é um instinto da espécie e que a união por toda a vida é o ideal para o qual deve tender o aperfeiçoamento".

Ora o divórcio afasta dêsse ideal porquê torna instáveis e precários os laços conjugais.

O matrimônio instável, virtualmente provisório, não pode realizar as suas finalidades fisiológicas, psicológicas e morais, pois o seu único sustentáculo é o instinto, ao passo que o verdadeiro amor, absoluto, irrestrito e irrevogável só pode medrar na família estável.

"As virtudes que garatem a estabilidade do lar são as mesmas que sustentam a grandeza de uma nação: dedicação, desinteresse, espírito de sacrifício, energia da vontade, nobreza de caráter, sujeição do instinto aos ditames da razão. A indissolubilidade apresenta-se, diz Rohden, como a escola da perfectibilidade moral do homem, ao passo que o divórcio é a lei do menor esfôrço moral".

Para Foerster, a família monogamica constituirá, eternamente, a pedra angular de toda a forma superior de vida pessoal e social.

"Biológica e moralmente, diz Grasset, a dissolução do matrimônio é um mal; o casamento deve ser proclamado cientificamente: uma monogamia livremente consentida e indissolúvel. Sob o ponto de vista biológico o casamento só tem um fim, uma razão de ser — a fundação da família, com todos os deveres, que lhe importam, de formação física e intelectual e de educação da prole".

Essa família é a sociedade doméstica cuja unidade resulta da doação mútua, total, de marido e mulher, e representa a poderosa convergência de duas atividades, irmanadas pelo mesmo deal.

Só a noção da indissolubilidade pode realizar a verdadeira vida da família, harmônica e fecunda, pois só ela mostra aos conjuges o caráter sagrado de sua união e neles desperta as reservas morais necessárias á plena finalidade desta.

"A indissolubilidade do casamento, diz Lamoignon, garante o Estado e a educação dos filhos; é ela que prende os pais á sua prole e os cidadãos á sua pátria; é ela que dá costumes á sociedade e a humanidade lhe deve os seus mais suaves sentimentos." Ao contrário, o divórcio dissolve as famílias e, entre os mais extremados divorcistas se acham os que tentam anular a noção de pátria e destruir a sociedade.

Para êsses o divórcio é a primeira conquista necessária, pois a desorganização da familia facilitará a da sociedade.

Trinquelague, na Camara Francesa, apontava êsse perigo, mostrando que o Estado se forma de familias e tudo o que prejudica estas, ou lhes altera a união, lhes deteriora os sentimentos, ou provoca a sua dissolução, prejudica essencialmente o Estado.

O nosso jurista Carvalho de Mendonca não é menor explicito, quando diz: "admittir o divórcio é destruir a familia e, portanto, desorganizar a sociedade". A lei do divórcio constitúe um atentado á lei da natureza, pois, ante a realidade do filho, os autores de seus dias jámais deixarão de ser seu pai e sua mãe. Ha aí, como diz Parides, uma ligação natural e infalivel, e, enquanto a lei não puder realizar o fenômeno pelo qual os filhos legitimos de tais pais deixem de o ser, o vínculo concreto, vivo, que determinou a essência de seu matrimônio, permanecerá em toda a extensão da sua realidade e com toda a imposição de seus deveres; enquanto êsse filho fôr filho, a lei do divórcio não passará de uma ficção legal e um audacioso atropêlo contra leis e direitos da natureza."

Senhores. A indissolubilidade absoluta dos vínculos de paternidade e maternidade criam a insollubilidade moral dos cônjuges, que sobrenaira a quaisquer leis de ocasião, ditadas por interesses individuais, ou resultantes de conveniências políticas. E' uma lei vital cuja infração acarreta desastres certos.

"A criança, na unidade fisicamente indivisível de sua própria vida, diz Franca, é o simbolo vivo da indissolubilidade que, para sempre, deve estreitar os pais na sua unidade moral."

J. J. Rousseau assim emitiu a sua opinião, cujo valor avulta na insuspeição do seu testemunho: "O filho fórma um nó verdadeiramente indissoluvel entre aqueles que lhe deram o ser, uma razão natural e invencível contra o divórcio."

A razão de ser do casamento, o seu principal fim, é a vida da humanidade.

Quem transmite a vida assume o indeclinável dever de assistência ao filho, para assegurar-lhe, nas melhores condições, o desenvolvimento físico e psíquico e essas condições só podem realizar-se no matrimônio estável, duradouro, pois, aí, como mostrou Coulet, se encontram um meio mais favorável, a dupla ternura e o duplo devotamento, em suma, a reunião de todas as boas influências para bem formar a inteligência, o coração e a vontade. A indissolubilidade exerce verdadeira ação pedagógica, mantendo vivo o senso da responsabilidade, disciplinando a vontade, despertando sentimentos de caridade, combatendo o egoismo e dominando os caprichos ocasionais.

Ouçamos agora o eminente cientista e sociólogo, o iluster constituinte professor Fernando de Magalhães: "A união sexual dura o tempo exigido pela criação da prole, di-lo o enunciado de uma lei, não dos homens, mas da natureza. A lei natural, pois, formada no interesse superior da expécie, obriga ao homem a união sexual permanente e única. A monogamia definitiva é a fórma natural da união sexual no homem."

E' ainda do mesmo mestre êste argumento de ordem prática mas de valor psicológico. "No casamento indissolúvel a mulher domina pelo afeto, pelo respeito e pela virtude, que não acabam; no divórcio, ela só póde fulgurar pela beleza, que é fugaz".

Meus senhores. O casamento indissolúvel é, sem duvida, uma escola de educação moral em que os conjuges procuram, no interêsse de sua união, reconhecer e corrigir cada um dos próprios defeitos, aprimorar os sentimentos, alisar as arestas do temperamento, tolerar impertinências, suportar um a imperfeição do outro, pelo reconhecimento da sua própria; tendem, assim, aos poucos, para a benéfica compreensão de que a felicidade de um reflete e aumenta a felicidade do outro. Em breve, as nuvens se dissipam e as divergências calam-se no aconchego do filho, que vai cimentar a união, agora mais necessária e muito mais facil.

A observação nos países divorcistas já mostrára que as probabilidades de divórcio diminuem com a duração do casamento, o que constitue fórte argumento contra o divórcio e demonstra que êsse resulta, antes de tudo, da indisciplina moral.

Considerações de outra ordem levaram o emerito jurista Clovis Bevilacqua á defesa da indissolubilidade matrimonial: "Como os interesses que se regulam pelo casamento não são transitórios, como não são apenas dos indivíduos que se unem e sim, também, da sociedade e dos filhos, como êsses interesses são permanentes porquê a familia é de natureza permanente, a perpetuidade do vinculo matrimonial traduz, com felicidade, a relação criada por êste concurso de solicitações diversas, egoistas e altruistas, harmoniza e equilibar os impulsos da liberdade individual, que não quer limitações e as necessidades sociais, que as impõe em benefício da coletividade, da próle e tambem dos próprios conjugés, para os quais a dissolubilidade é, muitas vezes, um incentivo para a dissolução".

Meus Senhores. — A reprovação absoluta do divórcio é impósta pelo bem social, sem dúvida muito superior ao bem estar desta ou daquela pessoa.

Não desconhecemos a existência de casos de infelicidade conjugal, de situação verdadeiramente dolorosas, que nos confrangem o coração, mas que não devem perturbar a nitida visão do conjunto dêste problema social, seguramente um dos maiores, por ser vital, para a coletividade humana. Coeficiente de risco, ou de êrro, inerente a todos os empreendimentos, e resultante das próprias imperfeições humanas, essa infelicidade será tanto menos frequente quanto mais perfeita, na sua organização, e mais cercada de cuidados na sua preparação, fôr a sociedade conjugal.

A certeza da indisolubilsidade, a noção do contrato vitalicio, o balanço das responsabilidades a assumir, a compreensão clara da finalidade a realizar, serão, indubitavelmente, fatores valiosos de uma boa escolha entre os nubentes.

Ao contrario, a certeza de poder esquivar-se facilmente ao compromisso assumido, o acicate da curiosidade, a obediencia erreflетida ás impulsões do instinto, a noção de quasi irresponsabilidade, o individualismo infrene sobrepondo-se á finalidade social, — multiplicaram seguramente os motivos de conflitos, mantêm e agravam dissídios existentes, despertam ressentimentos e ódios e, aos poucos, enfraquecem os esfôrços de mutua adaptação, crestando-se, então, os ultimos restos de um amor precário.

A lei do divórcio, por sua simples existência, perturba a vida da família e da sociedade: ela cria a suspeita entre os conjuges, desperta e exalta o egoismo, deturpa a finalidade do matrimônio, compromete a natalidade, multiplica as divergencias, cultiva o instinto, sobrepondo-o aos sentimentos mais nobres, despreza os filhos, apaga a noção de responsabilidade, permite fugir dos reclamos da moral, destróe a familia e lança a sociedade no caminho da dissolução. Os seus próprios partidários consideram o divórcio como um mal, mas, inspirados na lei do menor esforço, o julgam inevitável em casos especiais.

Confessam, assim, que propõem um mal geral para combater males particulares, o que corresponde a subverter a ordem natural. Além disso, o divórcio provoca o divórcio, pois onde existe tende a multiplicar-se.

Ele foi proposto para sanar e prevenir os maus casamentos, e, no entanto, as estatisticas todas mostram que o numero dêstes, isto é, de casamentos que reclamam o divórcio, aumentou rapidamente depois da aplicação do remédio que devia evitá-los.

Este fato lembra a recente catástrofe de Lubeck, em que, de boa fé, por engano, com o intuito de imunização contra a tuberculose, dezenas de crianças foram inoculadas com uma vacina, que se supunha preventiva, mas, de fato, era uma cultura de germens daquela moléstia; as crianças inoculadas morreram tuberculosas. O divórcio é a pseuda-vacina preventiva dos máus casamentos: logo que é aplicada os máus casamentos se multiplicam. A lei do divórcio falha assim, completamente ao seu objetivo; é uma lei de morte social.

Há, no entanto, alguma cousa mais grave: é que essa lei como bem faz ressaltar o ilustre publicista patricio J. L. Santos, constitue apenas um incidente de tática em uma campanha mais vasta. Bem se póde afirmar que a lei do divórcio encobre o germe do amor livre.

Toda a vez que proposta, ela é apresentada como medida excepcional, só aplicável em casos muito especiais, raros, mas, dêsde que é votada, o disfarce cai e os seus apologistas procuram estender cada vez mais a sua aplicação. Os casos especiais multiplicam-se e o abuso não encontra mais limites abalando, então, em seus fundamentos, a organização da familia e da sociedade.

Tal é a experiência viva e indiscutivel em todos os países divorcistas, tal se devia, aliás, esperar pois, como diz Rohden, não há lei, nem magistrados, capazes de conter o divórcio nas fronteiras de alguns casos objetivos.

As ideologias extremistas começam sempre disfarçadamente, a solapar a sociedade. Certas delas constituem a última etapa da campanha divorcista que, a principio, se apresenta discreta, propondo-se refazer os lares infelizes, assegurar o direito á liberdade e á felicidade e, nêsse sentido, agir excepcionalmente. Logo, porém, passa do divórcio excepcional ao divórcio por mútuo consentimento, ao divórcio por tudo e por nada, até chegar ao amor livre, marcos extremo e definitivo de tal ideologia. Terá, então, essa lei conseguido destruir a familia e poderá, assim, mais facilmente, dissociar e destruir a ordem social.

Reconhecemos que muitos dos que se batem pela implantação do divórcio, procedem levados por bons sentimentos, enganados que estão sôbre o verdadeiro alcance dêsse terrivel veneno social.

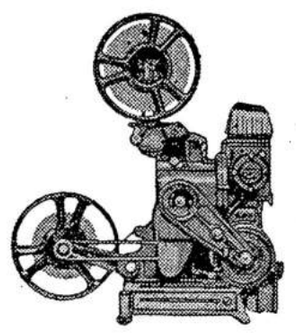
Agem êstes sob o influxo de um sentimentalismo que não divisa, atraz do interêsse individual prejudicado, um grande bem social a salvaguardar.

Detenham-se eles na apreciação do conjunto desta questão, analisem as lições da história, avaliem a repercussão na vida social, tenham em vista o valor das leis morais e os supremos interêsses da coletividade e, estou certo, retificarão o juizo precipitado, que fizeram em um assunto de tão alta relevancia social.

Alguns desses divorcistas sinceros, que ainda acreditam nas virtudes do divórcio-remédio em casos muito particulares, lamentam a extensão que êste tomou em certos países; um deles, entre nós, acha que as leis do divórcio norte-am-

PATHÉ-BABY

O CINEMA DO LAR
EDUCATIVO
RECREATIVO.
INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada colleção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

ricanas produzem a "libertinagem", admitindo assim que, quando a lei divorcista se amplia, determina a dissolução dos costumes. E' o testemunho de um divorcista contra o divorcio, pois, sempre e em toda a parte, esta começa como lei de exceção, que é logo dilatada pela multiplicação dos motivos que o procuram justificar.

Sr. Presidente. Ninguem pode deter a dissolução da familia desde que o afrouxamento dos laços morais lança o matrimônio nesse plano inclinado que é a lei do divórcio.

O grande paladino dessa campanha funesta, Naquet, ao defendê-la em 1884, na Camara Franceza, dizia que o número de divórcios poderia ser elevado nos primeiros anos, mas decresceria logo até ficar estacionario. Vale a pena relembrar um trecho desse discurso para que bem se possam avaliar os sentimentos que ditaram, então, a campanha divorcista: "se chegardes a demonstrar-me, dizia êle, que, estabelecido o divórcio, teremos contribuido para corromper os nossos costumes e aumentar o número de familias que se desunem; que, a pretexto de devolver sua liberdade a um certo número de esposos, vamos, pelo contrario, privar dessa união, **que é o maior benefício da vida**, a um grande número de esposas agora unidos; se me demonstrardes isso estareis autorizados a concluir contra mim."

A lei do divórcio foi promulgada e a dolorosa experiência, dêsde então até agora, proporcionando a Naquet a trágica demonstração pedida, mostra que a lei sinistra vai numa progressão crescente, devastando os lares e corrompendo os costumes. Em 1884 o número de divórcios foi de 1.657, trinta anos depois, só no ano de 1913, êsse número foi de 16.335. Que diz Naquet diante do estendal de desgraça que a sua lei provocou?

Em seu livro "Vers l'union libre", á pág. 25, diz "vemos a criminalidade crescer ou, ao menos, não decrescer; vemos os divórcios e as separações aumentarem rapidamente em todos os países e os suicídios seguirem uma progressão crescente paralela á primeira... "Na presença de tais fatos, alguns, e nós somos deste número, alegram-se..."

Em 1911, na "Bataille Syndicaliste" êle descobre seu objetivo: "A familia privada é certamente um dos maiores obstáculos ao progresso". Em seu livro "Réligion, Propriété, Familie" declara que o "casamento é atentatório da liberdade, uma causa de degeneração para a espécie, uma instituição de vício, miséria e morte".

O divórcio já não lhe basta, é preciso arrazar a família. E' o que sucede com os tóxicos entorpecentes: as primeiras doses precisam ser aumentadas; a principio, é o prazer, depois o embrutecimento...

Ao pregar o divórcio, Naquet afirmava que êste não comprometeria a união da familia, e para embair os ingênuos, disse ser esta o maior beneficio da vida. Votada a lei maldita, desfeitos milhares de lares, desarvorada a familia, êle se regosija e, deixando cair a máscara, prega a união livre que é o supremo objetivo do divórcio.

Srs. Constituintes. Vêde qual é o verdadeiro sentido dessa lei, estampado na dura experiência dos outros povos e evidenciado pela lição da história. Poupai ao Brasil essa enxurrada de crimes que vemos praticados, em outros países, em nome de uma lei anti-natural e criminosa.

Sim, Sr. Presidente, é uma lei criminosa...

O Sr. Costa Fernandes — Criminosa e imoral.

O SR. ANES DIAS — ... porquê, como mostrou Parides, "ela foge á razão das leis, para chegar a sancionar e premiar um delito individual, com menoscabo da justiça e da equidade social. E' insensato que os erros ou deficiências, ou excessos e vícios particulares, tenham direito legal de perturbar as bases da harmonia e da estabilidade sociais.

E' uma lei anti-natural porquê havendo um antagonismo, certo e irredutivel, entre o divórcio e a prole que é a própria razão de ser da união conjugal — essa lei subverte a ordem natural, sobrepondo aos interesses legítimos da prole e da família, as paixões individuais desencadeadas.

"O divórcio estabelece o primado anarquico do instinto sobre as exigências imperiosas da conciencia" (Franca).

Êle é um seguro dissolvente da família, pois, na mulher, diminue o afeto á maternidade, e o próprio amor materno, infiltra a suspeita do abandono e destróe o espirito de sacrificio; no homem, instala a primazia do instinto, insinua a idéa da libertação do dever e desperta a reação contra as leis morais; no filho, acorda revoltas mudas e profundas, provoca ódios incoercíveis e cresta, em seu desabrochar, as suaves ilusões da idade inocente.

A irreparável destruição da família é um fato cuja gravidade parece escapar mesmo aos divorcistas sentimentais, que não percebem se por um sentimento de justica que não se pode sacrificar a felicidade da família e da sociedade, para satisfazer os desejos deste ou daquele conjuge, de recuperar uma aventura perdida.

Forca é preferir, disse Esmeraldino Bandeira, os naufrágios solitários, de conjuges infelizes ao naufrágio maior e coletivo da família.

A simples existências da lei do divórcio concorre para difundir e agravar a infelicidade conjugal e para comprometer o bem estar social, pois, como diz L. Franca, a familia, deslocada da sua posição natural de equilibrio estável, entra a vacilar, á merce das flutuações politicas, das combinações partidarias, etc.

Aí estão os países divorcistas, em que essa legislação varia, modifica-se, amplia-se; algumas vezes até dentro do mesmo país, como sucede nos Estados Unidos, cada Estado tem a sua lei, cujas consequências vão aparecer nas estatisticas, que, se em certos Estados, mostram os divórcios na proporção de 15 por cento com relação aos casamentos, em outros revelam uma cifra de 40 por cento e mais. No Estado de Nevada, em 1923, houve mais divórcios do que casamentos: 1.029 divórcios e 1.012 casamentos!

Um estudo dessas estatisticas oficiais permite verificar que as razões de divórcio, mais frequentemente alegadas, não são precisamente as que formam o "leit motiv" da propaganda divorcista, como a loucura de um conjuge, a impotência, as condenações a penas infamantes, etc.; que trazem o lastro dessa literatura rica em descrições de tragedias conjugais, provocadas por aquelas causas, que reclamam a medida salvadora do divórcio.

Ao contrário do que proclamam os paladinos divorcistas, não são aqueles desgraçados que vão tirar proveito da lei, pois na quasi totalidade (mais de 90 por cento) dos 180.853 divórcios decretados, nos Estados Unidos, em 1926, os motivos foram culposos, por transgressões da moral doméstica, assim distribuida: crueldade, 38,5 por cento; abandoon do lar, 31,8 por cento; adultério, 9,3 por cento; descuido de provisões, 4 por cento; embriaguês, 1,5 por cento.

Tais resultados, consignados em documentos oficiais, ao mesmo passo que proclamam a extensão dos malefícios do divórcio, mostram a iniquidade dessa lei que outorga aos criminosos o direito de continuarem a sua obra devastadora.

Em todos os países divorcistas quadros semelhantes se apresentam.

Na Inglaterra, o divorcio foi instituido em 1857 e começou a demolição dos lares, a-pesar-da consideravel resistencia oposta por uma secular tradição de moralidade.

O grande Gladstone, que em vão se opôs á lei nefasta, esclamou: "com carvão e não com giz deverá ser escrito nos fastos da Inglaterra, o dia em que a lei declarou dissoluvel o matrimonio".

Em 1878, escrevia êle: "passados 21 anos, com pesar verifico que a minha convicção sobre o valor destes argumentos e destas previsões é tristemente confirmada pelos efeitos perniciosos produzidos por aquela lei sobre a moralidade conjugal do meu pais".

Em 1890, ainda vivo. Gladstone escrevia ao professor Gabba: "desejo-lhe de coração o melhor éxito no empenho de afastar da Italia esta calamidade religiosa e social dos segundos matrimonics que se seguem ao divórcio".

A Italia, para felicidade do seu povo, repeliu a inovação demolidora, mas na Inglaterra o divórcio continuava sua marcha destruidora e a proporção de divórcios, sobre mil casamentos, que, em 1901, era de 1.9, passou e m1926 a 9.1, isto é, quintuplicou.

A Franca fez duas vezes a terrivel experiência em 1793 e em 1884.

Na primeira fase, a revolta contra o divórcio alçou-se dentro da própria Convenção Nacional, onde o Deputado Mailhe exclamou: "nunca será demasiado cedo para pôr um dique á torrente de imoralidade que rolam estas leis desastrosas".

"Nada mais contrário á moral e á sociedade", dizia Villers.

Haverieis de fremir, disse Favart se vos desenhasse o quadro fiel das vitimas que a libertinagem e a cubiça multiplicaram na França, em nome de uma lei que tinha por objeto fazer mais feliz e respeitavel o casamento. Urge pôr freio a esta depravação.

Fôra difficil imaginar,' diz Regnault de l'Orme, quanto o divorcio favorece a leviandade e a inconstancia dos esposos, excita a libertinagem e devassidão e contribue para a corrupção dos costumes."

Na segunda experiencia, inaugurada em 1884, o numero do divorcios que, nesse ano fôra de 1.657, attingiu, em 1913, a cifra de 16.335.

Na França divorcista houve, em 1924, 32.472 lares destruidos, ao passo que, no mesmo ano, na Italia, não divorcista, houve apenas 1.399 lares separados. Como se vê o progresso na França é manifesto, e Fliche, do **barreau** de Paris, póde dizer, em 1928 "a desmoralização causada pelo divórcio é cada vez mais profunda; nós o averiguamos todos os dias na prática judiciaria."

Na Alemanha, até 1914, a cifra média anual de divórcios era de 9.152; em 1925, é de 35.451.

Dispensável é, sem dúvida, prosseguirmos nessa demonstração de que o divórcio multiplica os lares infelizes e desencadeia males de toda ordem, sôbre os paizes cujos legisladores não quiseram, ou não puderam compreender que a lei do divórcio é criminosa e atenta contra as leis naturais.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

O casamento é um contrato civil e, portanto, rescindivel, dizem os divorcistas. Foi na Revolução Francêsa que, em nome da liberdade individual se procurou fazer do casamento um contrato civil, passível de rescisão.

Dois erros marcam essa implantação do divórcio. Erro, o de conferir-se predominio ao direito individual, em uma questão essencialmente social; erro, o de considerar-se o matrimônio como um contrato civil, igual aos demais.

Já Savigny, considerando que as obrigações, em geral, são de ordem temporal e as relações de familia persistentes, vê no matrimônio uma relação extra-contratual.

Cambaceres fazia notar que, nesse contrato, os filhos são terceiros interessados e o poder civil, diz Portalis, aí intervem representando o filho a nascer, unico objeto social do casamento, e o faz no sentido de lhe garantir a educação, o estado civil, um patrimônio.

Essa terceira pessoa é a própria razão de ser da união social das duas outras, o que faz com que êste contrato entre três não possa ser rompido por um, ou por dois, com prejuizo do terceiro.

Nas sociedades ordinárias, comenta Coulet, estipula-se por si; no casamento estipula-se por outrem.

Os divorcistas proclamando a identidade do casamento e dos demais contratos civis, esquecem que aquele representa uma instituição natural, moral e social, superior ao indivíduo e ás oscilações de sua vontade, ou de seus caprichos, pois é contratado no espírito de perpetuidade.

Mesmo no ponto de vista do direito natural, o contrato matrimonial não é assimilável a um contrato ordinário; as obrigações que impõe, diz Coulet, são de natureza tão intima e delicada, tem repercussões de ordem fisiológica e moral tão profundas e secretas, supõem sentimentos afetivos tão penetrantes e delicados, acarretam tais responsabilidades, quer quanto aos cônjugues, quer sobretudo quanto á prole que, já por êsses titulos, o contrato, que as faz nascer, se separa nitida e radicalmente de todos os outros.

E os filhos, comenta Parides, entram pelo lei natural, e com toda a plenitude de seus direitos intangiveis, a formar parte integrante da sociedade conjugal que, ao procriar, se transforma, moral e juridicamente, e toma o nome de sociedade doméstica, ou família, com recíprocos direitos e deveres. Não é humano, nem racional, não é lícito, celebrar um contrato de que surgem deveres e gravames, se não se aceitam todas as suas consequências essenciais. Quando êste contém obrigações perpetuas, é impossível admitir que semelhante contrato, uma vez celebrado, livre e espontaneamente, possa ser dissolvido e sua natureza destruida pela simples vontade dos que aceitaram sua razão de ser e suas consequências.

O matrimonio é um contrato de mutua doação; com esta, a cousa dada desaparece para o doador. Aqui a devolução do recebido esbarra em uma impossibilidaed prática, pois êste mudou de condição e também de aparência; transformou-se, ou desapareceu, a integridade pessaol, isto é, o conjunto de qualidades fisicas e morais que forma a entidade social e pessoal humana.

Essa transformação é, para a mulher, profunda e definitiva; o matrimônio importa no sacrifício de sua graça e de seus tesouros virginais, que só se compensam com a majestade da esposa e a auréola da maternidade, compensação que o divórcio destrói, ao denunciar e sancionar que êsse lar é indigno de existir.

Não é o mesmo o solteiro, que o divorciado; não é igual uma donzela á mulher lançada á rua pelo divórcio.

Pode refazer-se um contrato, diz Millet, mas não se refaz a virgindade; pode rasgar-se um contrato, mas não se quebram os laços de sangue; como poderá a lei romper brutalmente a obra indissoluvel da natureza?

Sob o ponto de vista do direito natural, acrescenta Coulet, é preciso vêr que sómente a finalidade de uma instituição pode especificar-lhe a natureza e determinar sua lei; a questão não está em saber o que os particulares põem no contrato, mas o que exige deles a instituição na qual entram por êsse contrato especial.

Morni censura a incúria dos legisladores que consideram o casamento como um simples contrato, abstraindo de sua função, que é perpetuar a raça, e Lefebure, professor de Direito, em Paris, entende que o matrimônio não pode ser reduzido a um conjunto de obrigações convencionais.

Os que o assimilam a um simples contrato baseam-se no fato de serem comuns, a este e ao casamento, certos elementos genéricos (consentimento mútuo, transmissão de direitos, etc.), mas esquecem que há diferenças especificas, essenciais, irremoviveis, que afastam irretorquivelmente a noção de identidade.

Quem quer que aprofunde a análise da questão, verá que o matrimônio constitue um contrato **sui-generis**, diferente de todos os outros, pela sua razão de ser, pelas condições de sua projeção social, pelas consequências particularissimas que lhe serão inerentes.

Um simples contrato civil depende totalmente, quanto á sua existência e á sua natureza, do aprazimento dos contraentes, sendo, pois, um **contrato positivo**, ao contrário do casamento, cuja natureza é anterior e superior as vontades individuais, o que lhe confere o caráter do **contrato natural**, que só depende dos contraentes quanto á sua existencia, mas que delas independe quanto á sua natureza.

"Anteriormente ao ato que une os esposos já existe a familia, como um fato natural, com uma finalidade própria, que se impõe aos nubentes, êles unem-se para continuar a raça; não permutam, ou prometem, ações isoladas, mas comunicam as suas pessoas, em vista de uma pessoa futura e, como só a pessoa é racional, emoral, acentua Franca, o fim do casamento é perpetuar a intelligência e a moralidade do mundo. Êste fim natural impõe aos conjugues um complexo de deveres e direitos que não podem ser modificados sem que se perveta a essência do casamento, entre êsses deveres está a indissolubilidade, a união para toda a vida... No contrato civil positivo não preexiste, na ordem natural das coisas, nenhuma exigência á qual necessariamente devam conformar-se as partes contraentes. Sua finalidade é realisar um bem contingente dos contratantes, que, para isto, lançam mão dos meios que ficam á sua disposição. A solubilidade do contrato civil, pelo dissenso mútuo, é um corolário, de sua natureza específica; transportá-lo para o contrato natural é inferir ilogicamente de uma espécie para outra". (Franca).

E' vencedora entre os juristas, a doutrina segundo a qual escapa a esta lei escrita sobrepor-se ás leis naturais. Simonnel, professor de Direito, em Nancy, afirmou em 1930: "Já não há jurista, creio eu, que ainda considere o matrimonio como uma situação estritamente contratual".

Vigliani, Foschini, Morin, Pisanelli, Lefebvre, Canni, Salandra, Gonnot, Fiore, Monsaldi, Tanon, etc., pensam do mesmo modo.

O próprio divorcista Zanardelli diz: "Bem longe de nós, como do espírito jurídico das modernas legislações civis a velha idéia do matrimônio considerado como contrato. São ovidentes, para neles insistirmos, os têrmos de diferença entre o matrimônio e qualquer contrato. Comum pode ser a forma extrinseca, a união dos consentimentos; diversa é a causa, o objeto, a relação de continuidade que liga os presentes aos futuros e, na solidariedade dos conjuges, assegura preventivamente o direito de prole, cujo bem estar exige muitas vezes o sacrifício dos pais".

Bianchi (Cod. Civile I, pg. 68): "a doutrina contraual e individualista do matrimônio passou... Dela se valem ainda, pela sua grosseira mas evidente e nitida simplicidade, os comedioógrafos, romancistas e publicistas, mas, entre os juristas, pode dizer-se que não há mais quem a admita".

Gianturco: "A organização da familia entende com os mais altos problemas morais, sociais e politicos que os fautores de reformas inconsideradas, especialmente do divórcio, não mostram sequer haver compreendido".

Gounot, outro jurista eminente, com grande clareza expõe o estado atual da questão: "O casamento é ordenado a um fim superior ás vontades individuais e aos interesses particulares. Seu destino natural não é criar entre dois sêres obrigações pessoais que se sirvam mutuamente de causa, nem dar origem a uma situação contratual cuja manutenção seria subordinada á execução dos compromissos reciprocos dos contratantes, mas dar nascimento a uma familia nova, assegurar a procriação e educação dos filhos, salvaguardar, na ordem, a perpetuidade da grande familia humana.

As leis, portanto, que regem o matrimônio são ditadas por uma finalidade superior, não são clausulas tácitas de uma convenção individual".

Aí já transparece a doutrina das instituições criada pelo direito moderno, que condena a teoria precipitada e errônea que faz do casameno um simples contrato civil.

A **instituição** preexiste ao consentimento, é permanente e tem por fim um bem de interesse coletivo; formada por um organismo hierarquizado, ela, no interesse geral, submete as vontades individuais e os interesses particulares, tornando-os solidários, sinérgicos, convergentes.

O simples contrato civil, ao contrário, é o regime da concorrência entre interesses particulares, visa um fim contingente e não tem o caráter essencial de permanência.

Já na última edição do Tratado de Direito Francês de Planiol, diz Rouast: "A única concepção que corresponde á realidade das coisas é uma concepção mixta: o casamento é um ato complexo, ao mesmo tempo, contrato e instituição".

Assistimos, pois, á falência da **doutrina do contrato civil**, única base reacionalizada sôbre que se apoiava o divórcio.

Sr. Presidente e Srs. Constituintes.

Em várias épocas, a campanha divorcista obedeceu a outro motivo, geralmente oculto atrás de fórmulas jurídicas ou de declarações dos direitos do homem.

Refiro-me ao motivo religioso: o divórcio é defendido porquê o catolicismo o condena.

Essa orientação parte de um pressuposto falso, que vê na indissolubilidade do matrimônio uma criação da Igreja Católica, quando é certo que esta apenas reconheceu e consagrou o fato natural já existente e o defendeu em beneficio da sociedade humana.

Não recorremos a quaisquer argumentos religiosos na nossa demonstração, pois êstes se fazem desnecesários, tão fortes e decisivos já são os de ordem jurídica, moral e social.

De pouca monta são os demais estêios do divórcio, que não resistem a uma análise séria; para terminar, entretanto, estas considerações, estudaremos os dois argumentos que, mais frequentemente, são invocados e enaltecidos.

Um, repetido por todos os inimigos da indissolubilidade, vem assim enunciado no mais recente dos nossos livros divorcistas: "São os cônjuges tarados, viciosos e criminosos que provocam a necessidade higiênica e moral do divórcio." (M. del Picchia, 1933, pg. 132).

Ora, libertando o divórcio os dois cônjuges, vai a lei dar a êsses tarados, viciosos e criminosos, carta branca para fundarem novas familias, para a constituição das quais só poderão levar as suas taras, os seus crimes e os seus vícios.

Em vez de punir êsses criminosos e viciados, a lei divorcista dá a autorização de repetirem o mal que motivou o divórcio. Que bela conquista da eugenia!

E chama-se a isto estabilizar a familia!

Aproveitando os próprios argumentos divorcistas e confrontando-os com os resultados das estatisticas, que mostram invariavelmente o aumento progressivo do número de divórcios, desde que a lei é promulgada em qualquer pais, — chegaremos a uma conclusão interessante, sem duvida inesperada e cruel para os divorcistas. De fato, se a dissolução do casamento é devida ás taras, aos vícios e aos crimes de cônjuges, é forçoso convir que a implantação do divórcio aumenta o numero de tarados, criminosos e viciados, pois o numero de divorciados cresce assustadoramente.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes:

O outro argumento é assim exposto: "O divórcio foi adotado por quasi todos os paizes civilizados, sendo o Brasil um dos poucos que ainda não gozam dessa medida liberal." Há aí duas questões a considerar:

1.ª) Aconselha-se a adoção de uma medida de tamanha repercussão social, porquê outras nações a adotaram, sem indagar se as condições brasileiras a indicam;

2.ª) O divórcio é apresentado como um indice de civilização adiantada.

Rui Barbosa, a propósito de uma tentativa já aqui feita em 1900, fulminára essa manifestação de mimetismo: "Sentimo-nos felizes, dizia êle, em ter, graças a esta circunstancia, ensejo de contribuir com alguns elementos persuasivos para fortalecer no espirito dos nossos conterraneos a repugnancia a uma instituição que, entre nós, com pouco mais conta de admiradores que um estreitissimo grupo de interessados na inovação e alguns homens de letras cuja cultura abstrata confunde o Brasil com a França, a Alemanha, os Estados Unidos...

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

Esqueciam os entusiastas da reforma a autoridade capital no assunto: — "sentimento da nacionalidade cujas instituições mais venerandas se tratava de mudar. E' mais sério tocar na Familia do que no Estado. Neste a politica, frequentemente usurpa os direitos do povo, mas, no que diz respeito áquele, o legislador, se não perdeu o juizo, há de consultar os sentimentos da sociedade e governar submisso á maioria".

Vamos ao segundo item: o divórcio foi adotado por quasi todos os paises civilizados, logo é um indice de progresso, de uma civilização mais alta.

Quem assim concluir mostrará que desconhece a história dos povos, pois nem o divórcio é uma conquista da civilização, nem é uma novidade, nem exprime um mais alto grau no progresso de uma nação.

LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

Instituição que corveja em todas as épocas de decadência moral, o divórcio surge e desaparece na história, periodicamente, conforme predomina a dissolução dos costumes, ou se levanta a reação, que essa desperta pelos males acumulados.

"Na época da decadência de Roma, diz Clovis Bevilaqua, o divórcio tornou-se uma epidemia, afrouxando os laços da familia, pervertendo os costumes, dissolvendo a sociedade".

Na França, a lei do divorcio foi votada pela primeira vez a 22 de agôsto de 1793, dois dias depois que, ao asumir a presidência da Convenção, o sanguinario Robespierre, queria enviar para a guilhotina os jornalistas "como homens estipendiados pelo inimigo e destinados á tarefa quotidiana de caluniar o povo e os patriotas. Urgia, dizia êle, cair sôbre êsses individuos odiosos"... cumpria aboliar todas as formas de processo, não admitir senão umapena: a morte, e aplicá-la **ipso-facto**".

"Eis, diz Rui Barbosa, as inspirações, o programa da grande Assembléia. E foi sob a essa obsessão, nessa atmosfera, entre os carniceiros dêsse matadoiro, que, dias depois, ela dava á luz a sua reforma de divórcio".

Há um trecho dos irmãos Goncourt que relata os **beneficios** sociais dessa reforma: "Para que na história da humanidade um povo dê o exemplo de todas as anarquias, uma lei de anarquia desordena, sob o Diretório, a sociedade doméstica, a lei do divórcio.

Coisas, espiritos, tudo vacila, flutua, e o próprio lar, dêste mundo sem amanhã, se torna precário e passageiro...

O marido corre dos braços de uma ao da outra, buscando na esposa uma concubina, procurando nas reduplicadas nupcias, a saciação do apetite, convertendo a virgem num objeto de especulação sensual.

O casamento? A que o reduziram? uma locação rescindivel de semana em semana, de noite a noite...

Divorciam-se por uma ausência de seis mêses, divorciam-se por oposição de temperamentos, divorciam-se por nada. Casam para divorciar-se, descasam para se casar, sem que o homem tenha jámais o ciume do passado, sem que a mulher lhe sinta pudor. De modo que, ao parecer, o matrimônio dêstes tempos adotou por modelo as coudelarias, onde na padreação se procede por ensaios... A França já não é mais que um vasto lugar de prostituição."

Srs. Constituintes. Eis o quadro trágico, a catástrofe imensa desencadeada por uma lei que se promulgou em nome da liberdade individual. A família, a sociedade, sossobraram e o clamor do sofrimento social foi tão lancinante que repercutiu na própria assembléia revolucionária onde o convencional Dellevile soltou esta patética exclamação: "E' preciso fazer cessar êsse mercado de carne humana que o abuso do divórcio introduziu na sociedade".

Será em nome de tal indice de civilização, dêsse progresso sinistro, que se pede para o Brasil a lei do divórcio?

Aos que entenderem que essa terrivel lição da história não se aplica ao noso tempo porquê naquela época os horrores da revolução abalaram toda a sociedade, citaremos um testemunho bem recente, relativo á lei do divórcio atualmente vigorante na França.

Na sessão, de 24 de novembro de 1932, da Camara dos Deputados, G. Pernot, como que respondendo aos nossos divorcistas, exclama: "Chamais isto de progresso? Eu considero isto uma progressão. Não é a mesma coisa. E' uma progressão dolorosa porquê verifico que a França teve, por 100,000 habitantes, 82 divórcios, a Alemanha só 52, a Inglaterra 47 e a Bélgica 24. Eu desejaria que nós não estivéssemos, a êste respeito, na vanguarda do que chamais progresso, pois, a meu vêr, é o progresso ás avessas êsse que desloca a familia francêsa".

O insuspeito Morselli, aliás, já proclamava: "Por motivos, não de indole mistica, nem religiosa, nem teológica, nem moral, mas de indole positiva, sociológica, evolucionista, sou levado a considerar o divórcio como uma paralização no caminho da evolução humana."

O divórcio é um retrocesso, diz Fogazzaro. Progresso "é tudo que torna mais efetiva, mais estreita, mais estável a união monogamica. O divórcio é uma volta dissimulada á poligamia."

Srs. Constituintes. Não é destruindo a nobre instituição da familia que se vão solucionar os casos da infelicidade conjugal.

O que é preciso é evitar, é prevenir esta por uma educação moral cada vez mais cuidada da nossa mocidade, que não deve ir ao casamento como a um ensaio, mas que deve considerá-lo em toda a beleza de sua finalidade e em toda a grandeza de suas responsabilidades.

Essa preparação moral evitará a maior parte das desventuras conjugais.

Os outros fatores, disgênicos, de ordem fisica ou mental, serão facilmente evitados pelo exame médico pre-nupcial.

Sr. Presidente. Srs. Deputados.

O Brasil espera que esta Assembléia Constituinte, que bem o representa, se inspire na lição clara da história, e, tendo em vista os supremos interesses da sociedade e a felicidade da familia brasileira, inscreva firme e claramente na sua carta constitucional os dispositivos que consagram a estabilidade do lar, consubstanciados na fórmula: **familia monogamica — indissolúvel. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

CHRONICA SOCIAL

O TEMPLO DO SENHOR

Na tarde alegre de hontem, inaugurou-se a Feira Paulista em beneficio da nossa Cathedral.

E' mais um arranco pelo grande templo que morosamente vai brotando no coração da metropole bandeirante, embalado pelo ranger das guindastes e pelo rithmo dos martellos burilando a rocha.

Um movimento que se realiza no lindo parque da Avenida, promovido pela fina flor das damas paulistas em pról das obras de um monumento como a Cathedral.

As pessôas que o promovem, o encanto do local escolhido para a feira e a belleza da finalidade prenunciam a efficiencia do resultado.

* * *

Como aquelles piedosos crentes da Idade Média levemos uma pequena pedra para a construcção do templo.

Ajudemos esse emprehendimento cujo objectivo é completar aquella explendida conjunctura architectonica que na mudez de seus pesados muros pede o nosso apoio, a nossa collaboração...

"Ahi está, na praça da Sé, parado como um gesto alto que a vida cortasse, aquelle impeto religioso de pedra gothica.

E' o gesto de S. Paulo para o ceu, onde está o Apostolo S. Paulo...
Gesto inicial que ainda não se completou.
E' preciso completal-o."

* * *

Attendamos a voz do poeta.

ALVARO DE ALVIMAR.

Fasanaro
Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico
mas sim
ALFAIATE
José Bonifacio, 32 - 1.º
2-6682

A Acção Universitaria Catholica e os Operarios

O QUE DISSE A' REPORTAGEM DE "O LEGIONARIO" O DR. HENRIQUE CHABASSUS.

Ha muito já sabiamos do trabalho que a Acção Universitaria Catholica vem realizando entre os operarios. Mas não tinhamos uma idéa geral da amplitude e das finalidades desse movimento encabeçado pelos nossos academicos.

Antes, porém, diga-se que a A. U. C. é uma associação bastante nova, actualmente presidida pelo dr. José Pedro Galvão de Sousa, e que, apezar de contar apenas alguns poucos annos de vida, já conseguiu impôr-se entre os estudantes de todas as nossas escolas superiores, orientando-se nas respectivas disciplinas segundo os ensinamentos da Igreja e combatendo a campanha perniciosa de muitos lentes imbuidos, ora de romantico liberalismo de nossos antepassados — como se dá muito especial e frequentemente na Faculdade de Direito, ora de preconceitos contra o Catholicismo, originarios tão sómente da ignorancia completa da Religião.

Sociedade cultural e de combate por excellencia, a A. U. C. sentiu, por fim, que não poderia alhear-se á questão operaria, desde que em campo estavam os extremistas desenvolvendo tenaz campanha em prol de seus lugubres ideaes. Eis ahi a genese do movimento da A. U. C. junto aos operarios.

Para darmos a nossos leitores uma idéa exacta desse movimento procuramos ouvir o Dr. Henrique Chabassus, recem-formado pela Escola Polytechnica, onde foi escolhido para orador da turma, e um dos membros de maior prestigio, indiscutivelmente da A. U. C. onde occupa um dos cargos da Directoria.

O Dr. Henrique Chabassus recebeu-nos amavelmente. Aliás, basta ver-se a cruz mariana e desde logo está tudo entendido.

— Dr., algumas palavras a "O Legionario" sobre o trabalho que vem realizando a A. U. C., entre os operarios...

— Pois não. O que vou dizer dar-lhe-á uma idéa perfeita da tarefa de que nos incumbimos nós, os "aucistas". Como membro da commissão da A. U. C. que se occupa do assumpto, poderei historiar o que vimos realizando, desde que foi agitada a idéa, e, assim creio estará ao par de nosso trabalho.

O Dr. Chabassus falava medindo as palavras. Observamos attentamente as expressões bem pensadas que lhe sahiam das labios. Após uma pausa, continuou:

GENESE DO MOVIMENTO

— O Ypiranga é um dos grandes bairros operarios de São Paulo. Lá vivem milhares e milhares de trabalhadores cuja situação geral reclamava as solicitudes de uma sociedade capacitada para tal e que lhes ministrasse certos conhecimentos tendentes a dar-lhes orientação segura na intricada questão do capital e do trabalho.

O Revmo. Padre Condé, daquella Parochia, que vem realizando uma grande obra em prol daquelles operarios, não poupando esforços para lhes melhorar cada vez mais a situação, tinha já manifestado varias vezes o seu desejo de encontrar uma pessôa capaz de ministrar aquellas noções e que se entregasse resolutamente a esse apostolado.

Particularmente, mesmo, entrei em entendimentos com o Revmo. Padre Condé, por intermedio da Revma. Irmã Lourença, outra grande alma a que muito deve o proletariado da capital.

Posteriormente, na ultima reunião da A. U. C. no anno passado, foi discutida a idéa do concurso que os "aucistas" poderiam prestar trabalhando entre os operarios. Pelo sr. Presidente foi, então, nomeada uma commissão, da qual faço parte, e que devia trabalhar em conjuncto com a mesma finalidade. O nosso primeiro movimento para inicio da acção foi comparecer a um festival promovido no Ypiranga. Em nome da A. U. C. falou o academico Francisco da Silva Prado, versando assumptos da questão social.

Por esta occasião, ficou marcada uma reunião em que entrassemos em directo entendimento com os Congregados Marianos daquelle bairro, para, assim, verificar, de visu, qual o seu estado e condições proprias, assim como o desejo que manifestassem sobre a nossa acção.

Ahi, tive occasião de auscultar as necessidadess maiores do elemento trabalhista, segundo elle mesmo manifestara, para orientar a serie de palestras que eu me compromettêra realizar...

— E qual sua impressão das aspirações daquelles operarios?

— Elles estão sequiosos da doutrina catholica. Perguntei-lhes o que mais desejavam e a resposta foi esta: queremos aulas de religião. Naturalmente, estas minhas palestras tem mais o caracter apologetico, visando resolver as difficuldades apresentadas pelas doutrinas extremistas. Faço, mesmo, questão de procurar sempre o campo social que é aquelle que está na ordem do dia.

AMBIENTE OPERARIO

— Relativamente ao ambiente em que encontrou os operarios — o que nos poderá adiantar?

— Neste particular, o que tenho a dizer é o grande interesse manifestado pelos trabalhadores, toda vez que se verse um assumpto qualquer referente ás officinas e fabricas.

As relações entre o capital e o trabalho excitam a atenção daquella gente e é assim que ouvem a doutrina catholica sobre o assumpto. E uma prova de que o interesse despertado é bastante intenso está no facto dos proprios operarios virem expôr as objecções formuladas pelos extremistas sobre o assumpto, pedindo a palavvra da Igreja. Naturalmente, elles não tem cultura sufficiente para responder aquellas difficuldades e é com religioso respeito que ouvem a doutrina catholica, esplanada especialmente por Leão XIII e Pio XI.

Por isso é que as palestras que venho realizando no Ypiranga têm, antes de tudo, um sentido apologetico. Na Lapa, onde brevemente



será fundado outro curso, parece que o encaregado terá de versar especialmente a Questão Social.

CAMPO DE ACÇÃO

— E sobre o campo que tem em sua frente a Acção Universitaria Catholica — que poderá dizer?

— Primeiramente, o nosso campo de acção é vastissimo.

Basta considerar que a nossa capital é o maior centro industrial da America do Sul. Aqui vivem milhares e milhares de operarios que reclamam o nosso concurso, para evitar que elles resvalem para o terreno perigoso em que militam os extremistas, facto que devemos impedir a todo custo, contando para isso com a bôa vontade e desprendimento dos Congregados Marianos, principalmente daquelles que se interessam pela questão social. Sem essa colaboração valiosissima, nada poderemos realizar, pois... a messe é grande e poucos os operarios.

E é o momento para, das columnas de "O LEGIONARIO", lançar o nosso mais vehemente apêlo á generosidade dos Congregados Marianos para que venham collaborar comnosco.

PERSPECTIVAS DO FUTURO

— E, futuramente, o que espera ter realizado a A. U. C. em prol dos operarios?

— De nós mesmos, não esperamos nada. Temos confiança em Deus de que nosso trabalho será abençoado, como modalidade da acção catholica que é. Nós nos lançamos a este penoso mister porque somos catholicos. Assim está orientada nossa finalidade. Procuramos nos ambientar perfeitamente ao meio, tendo para os trabalhadores uma linguagem facil e comprehensivel de todos.

Procuramos dar-lhes noções de coisas simples e praticas. Nada de verbosidade. E, com o auxilio de Deus, esperamos levar por diante e a bom termo a tarefa cujo pêso collocamos sobre nossos hombros"...

Havia quasi uma hora falavamos com o Dr. Henrique Chabassus. Era o momento de nos despedir. Agradecemos sinceramente sua generosidade e deixamos o gabinete, recebendo um vigoroso aperto de mão.

NASCIMENTO

O lar do sr. J. Filinto da Silva Jr., redactor desta folha, acha-se em festa desde o dia 27 de fevereiro ultimo, com o nascimento de seu primogenito que receberá na pia baptismal o nome de José.

Ao estimado confrade e exma. senhora "O Legionario" envia os mais sinceros votos de felicidade.

Dialogo Caipira

— **S'tarde, nhá Porfira...**

A' entrada, escancara-se a grande sala, de chão atijolado. Mesa tosca de madeira lisa; bancos em torno. Ao canto, uma rêde vasia.

— **S'tarde, minina...** Ha um **Tempão** que **vancê num vinha mais...**

— **Vancês** acham um **despresposito** de **quarto?** pergunta **nhá** Porfiria. Que gente **muquirana...** e os **hospede...**

Entram. O casarão é antigo, commum sem numero de quartos, illuminados deficientemente. Os aposentos são tantos que a familia occupa uma só ala do predio. A outra permanece sempre vazia.

Os dedos da moça torturam a blusa de chita ramalhuda.

— E'... o pae **mandô sabê** como vae o pessoá tudo...

— **Ansinsinho...** O **Jêquim ainda** não **sarô** do estrepe que **pegô, vai fazê duas sumanas...**

— Oh! Coitado do **porve...**

— **Mandei elle** em casa de **nhô Serapião,** o **mió resadô** dessas **banda... o hóme feiz** uma "sympathia" e o **rapaiz tá quaji bão...**

— E o Chico? e nhô Onofre?

— **Ara, minina!** eu logo vi que **vancê** ia **preguntá** pelo Chico...

— **Entremo... vancê tá** que é um pimentão...

— Que sol! (replica a moça, para disfarçar o enleio).

— Mas, ainda não **arrespondi.** O Chico foi em casa de **nhá** Tudinha, **móde fazê** uma **berganha...** sinão **pegá argum** desafio, elle num deve **demorá...**

— E elle é **bão cantadô... isturdia,** encontrei **elle** na festa do **cumpade** Juca...

Ouve-se uma voz ao longe. Depois, cada vez mais perto. O trovador do sertão canta, numa toada arrastada.

— Já vi morena bonita.
Lá na zona de Itahy.
A Miquelina chegô,
Matô as **oôtra...** Ta hi...

Viu, gente... eu bem dizia que elle é **bão** no piano...

Entra um rapaz queimado do sol, sacudido, apparentando uns dezenove annos, o classico cigarro de palha, atraz da orelha.

— **S'tarde,** Miquelina...

— **As mesma,** Chico... Como vae nhá Tudinha?

— **Tudo bão...** a vacca Briosa é que morreu de "tristeza" e o Alazão tá com um pisadura que mette dó...

— E'. Neste tempo, **as criação fica tudo pesteado...**

— E vosso pae?

— Muito trabalho... **Tá** vendo se se forma **pr'a** "mestre linha" na "Estrada do Tibagy..."

— O que é **perciso, pr'a sê** "mestre linha"?...

— **Sabê lê sem soletrá,** e **sê bôa mão de penna...** o pae teve no Grupo, durante dois mêis... despois, **brigô co'o fessô...**

— E', não é mau, não... **mais,** porém, **pru** que é vosso pae vae se **formá pr'a** mestre linha, se já é formado?

— Formado **pr'a que?**

— Uai! **vancê num** sabia que elle se **formô pr'a** burrinho...

— Burrinho?... **vancê** tem graça...

— Ara, si! Então vosso pae não **tá assentando** um "burrinho" no **rebeirão** do **cumpade** Zé Gordo? já se vê que elle se **formô pr'a** burrinho...

DALMO BELFORT DE MATTOS.

A politica economista italiana

MUSSOLINI PARTIDARIO DO LIVRE-CAMBIO

O "Popolo d'Italia" publicou recentemente, uma nota attribuida a "Il Duce", que faz entre outras affirmações as seguintes:

"Emquanto as convenções concluidas pela Italia com numerosos paizes europeus ou não, nos limites os mais razoaveis, sobre as possibilidades da politica do livre-cambio, tenta-se cada vez mais bloquear as fronteiras.

Não são os povos que defendem assim o seu territorio. mas é a *civilização liberal capitalista* que se illude pretendendo sustentar-se escondendo a sua instabilidade ferida em plena espinha dorsal, e que tolhe insistentemente o rythmo da vida economica de seu paiz.

Até quando durará essa tolice que é uma ameaça á paz do mundo? Porque, não nos esqueçamos, a cada nova barreira economica que se ergue, numerosos sem-trabalho vêm engrossar as massas sem pão e sem ideal que terminarão por entrever numa guerra a possibilidade de ao menos matar a fome".

Os erros fundamentaes do Nacional Socialismo condemnados pelo Episcopado Austriaco

A carta pastoral dos Bispos austriacos, cujo redactor foi Mons. Innitzer, Cardeal Arcebispo de Vienna, condemnou recentemente os erros fundamentaes da doutrina nazista, a saber:

a falsa theoria das raças e o anti-semitismo;

o principio nacionalista levado ao extremo;

a lei não christã da esterilisação a creação de uma Igreja nacional allemã.

A estes erros, a carta pastoral oppõe quatro verdades fundamentaes:

1.º — A humanidade constitue uma unica e mesma familia, baseada na justiça e na caridade. E' por isto que condemnamos a loucura racista do nacional socialismo que desencadeia o odio das raças e os conflictos dos povos. Nós condemnamos egualmente a lei antichristã da esterilisação, que está em contradicção irreconciliavel e flagrante com o christianismo catholico e as leis da natureza.

2.º — **O verdadeiro nacionalismo christão é desejado por Deus** e approvado pela Igreja, pois o amor do proprio povo e o amor da patria são proprios da natureza humana. E' por isto que nós pregamos a virtude do patriotismo christão e condemnamos a trahição á Patria e o antisemitismo racista.

3.º — A nação e o Estado são distinctos entre si e **o Estado está acima da Nação.** Eis porque nós condemnamos o principio extremo das nacionalidades e defendemos os direitos historicos de nossa Patria.

4.º — **Acima que qualquer nacionalismo está a religião,** que não é nacional, mas supra-nacional. A religião é susceptivel de ennobrecer qualquer nação: ella é a fonte e favorisa o desenvolvvimento da verdadeira cultura entre os povos. Eis porque nós condemnamos todas as idéas e todas as tentativas de creação de uma Igreja nacional que teria de romper abertamente com a Igreja catholica.

SUZANNA BIONDI
Leciona piano em casa dos alumnos em sua residencia.
RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

COISAS DE EDUCAÇÃO

A liberdade da creança na Escola Nova

Antonio d'Avila

A palavra liberdade é uma das moedas de maior uso nos debates sobre a theoria e pratica da Escola Nova, constituindo assumpto obrigatorio de quantas pennas se entregam á defesa ou á propaganda das novas idéas na educação renovada. Corolario natural da tendencia activista das novas theorias, preconisando a actividade nas escolas, combatendo o verbalismo e pretendendo na acção de aprender uma verdadeira acção vital, a autonomia dos alumnos constitue hoje thema predilecto que credita aos nossos systemas uma larga porção de acolhimento e sympathia. Natural é pois que sobre o assumpto se desenvolva larga bibliographia e que seja largo o campo de significação do conceito, ora equilibrado nos limites do bom senso pedagogico, ora extremado no espirito dos que se filiam na corrente de um illimitado libereilsmo pedagogico.

Bem empregado é pois o tempo dispensado ao exame de conceitos como o de *liberdade* e *autonomia,* porque embora moedas de circulação intensa, não passaram ainda no espirito de muitos educadores por uma aferição mental capaz de lhe dar o justo sentido. E sem esse justo sentido não se faz obra educativa digna de tal nome uma vez que delle decorre o proprio espirito da educação e por elle se orienta toda a actividade escolar.

A atitude critica dos reformadores, empenhados em abrir funda separação entre a escola tradicional e a escola nova, procurou especialmente atacar o edificio da escola rotineira, denunciando o espirito de possibilidade de seus methodos e procesos, o desconhecimento mais ou menos accentuado da psicologia do alumno. Assim, em attitude de combate ás praticas generalisadas da escola tradicional, praticas que os estilos afeiam com as mais negras côres, foi preciso introduzir, em apoio de propaganda, a nova exigencia de actividade e liberdade da creança. A' luz do principio de que a educação é obra de auto-creação, de que só se aprende a fazer, fazendo com interesse, a tendencia activista dos novos metodos passou a examinar e a retificar outros conceitos mais ou menos definidos na educação, dando-lhes novo e ás vezes mais claro sentido.

O primeiro conceito que a demolição alcançou, pondo-o por terra, foi o da disciplina escolar, que na escola tradicional se definia entre a férula e a vara, instrumentos de coerção e de força, desvirtuando a obra educativa. E' Montessori quem esboça o novo conceito de disciplina quando diz: "Não se pode dizer que um individuo seja disciplinado quando o tornaram immovel como um paralytico e silencioso como um morto". Dewey critica o proprio mobiliario escolar, dessa mesma escola, creado, diz elle, para gerar individualismos fechados, parecendo crime o mutuo auxilio dos alumnos.

Ferrière, carregando as côres do quadro procurou numa alegria impressionante esboçar o regime da velha escola, attribuindo-lhe intentos diabolicos. De accôrdo com elles, affirma: a escola se convertera em logar de supplicio, empenhada como estava em anniquillar o genero humano. Pobre escola tradicional! Com seus "diabolicos dictames uma bôa parte da raça estiolou, emmagreceu, tornou-se excessivamente quieta, passiva, sem interesse por coisa alguma. A saude não resistiu a este regime de immobilidade, de silencio, de falta de ar, de horas dosadas de trabalho, de estudo, sem interesse, de negação systematica de toda espontaneidade..." Por isso... transformemos a escola.

Ora ninguem contesta, não acceitando do quadro acima senão a literatura que encerra a necessidade de revisão e de critica de muitos conceitos crystallisados, na educação, sem significação e sem valor. Mas ninguem tambem ignora que, a critica demolidora visando a escola tradicional, critica eivada de exaggeros das allegorias, lança uma ponte que leva justamente para o lado opposto, alcançando um mal maior e mais profundo quando pretenda combater um erro. Tal acontece com o problema da liberdade da creança. Si a escola tradicional se apresentava como ambiente de passividade, de individualismo exaggerado e de criminoso desrespeito á individualidade da creança, a escola nova combatendo esses erros, propõe, como formula salvadora, a autonomia dos alumnos, a liberdade da creança, o respeito á sua individualidade. Trabalho em cooperação. Interesse no estudo. Iniciativa. Mas é facil verificar-se o perigo de certos conceitos, não se lhe dando o justo sentido. Por isso mesmo, em defesa de suas idéas pairam a campo os proprios pioneiros da nova educação, para que, á sombra de seu nome não desvirtuassem seu pensamento nas reformas que correm mundo.

"Quando se fala em liberdade não se refere á liberdade de fazer o que se quizer; assim pensar é crear uma nova forma de escravidão". Ferrière. E' preciso respeitar a individualidade da creança mas "a independencia ou a individualidade é algo que se obtem á força de trabalho". E' preciso dar liberdade á creança, mas especialmente dar-lhe opportunidades de realisar a sua propria educação. "A creança na familia e na escola deve aprender o dominio de si mesma". Montessori.

Ora, não é dificil verificar nas varias opiniões sobre o assumpto manifestadas pelos proprios pioneiros mais estremados do regime de liberdade da creança, que todos elles previam o conceito, dão-lhe contorno e sentido e que entendel-o com a demasia de muitos educadores é pretender desvirtuar a propria obra que defendem e propagam.

Collocando, porém, em seus justos termos, o problema da "educação libertaria", para examinar os perigos que ella pode offerecer, bastará considerar a fallencia das escolas em que os alumnos tiveram liberdade de opção por materias e professores, horas de estudo e pratica de exercicios. Havia nellas o exaggerado culto da individualidade da creança, a concessão ultra liberal de liberdade. Ora, toda educação suppõe normas e limites para mestres e alumnos, sem o que se resolve em desperdicio de tempo e de energias. O trabalho educativo é uma forma de coacção, é uma obra de força, é uma obra de autoridade e de respeito. Bem entendido — força e coacção que não sejam a violencia ou brutalidade a serviço da escola. Mas sempre direcção, constrangimento, limite. Demais, educação suppõe luta e esforço. Habituar a creança a percorrer sempre o caminho mais facil e mais interessante é tirar-lhe a opportunidade dessa luta, é negar-lhe justamente occasiões de formar a sua individualidade, de trabalhar na conquista de si mesma.

"On n'atteindra à la liberté et à la indépendence vraies que par la voie de la discipline et de la victoire sur soi-même." Förster (ou Foerster).

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 4 de Março de 1934 — Num. 140

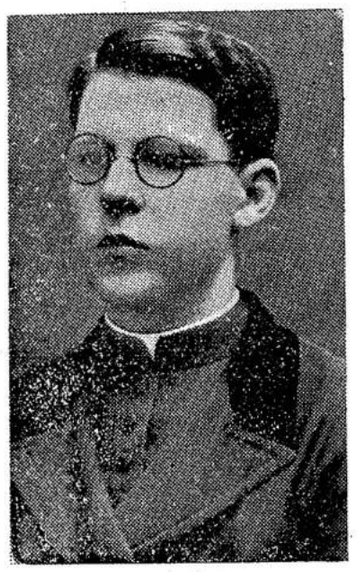
Vida Catholica

Nomeado pelo sr. Arcebispo Metropolitano, vae occupar um logar no corpo docente do Seminario Central do Ypiranga, deixando a coadjutoria da Parochia de Santa Cecilia, o Revmo. Pe. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida.

Realizou-se, no dia 28 de Fevereiro passado, ás 20,30 horas, no salão de festas, da séde da Congregação Mariana, á rua Immaculada Conceição, 5, em homenagem ao distincto sacerdote, um festival de despedida promovido pelas associações parochiaes de Santa Cecilia. Foi executado um interessante programma, sendo o homenageado saudado pelo padre Paulo de Tarso.

Personalidade de uma irresistivel e bondosa sympathia, o Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Almeida conquistou, durante a sua permanencia na coadjutoria de Santa Cecilia, um largo circulo de solidas amizades e irrestricta admiração.

O Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Almeida iniciou seus estudos no Seminario Menor Metropolitano de Pirapora, onde sempre se distinguiu pela sua applicação.



Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Almeida

Terminado seu curso de humanidades, ingressou no Seminario Provincial de São Paulo, partindo depois para Roma, onde como alumno do Collegio Pio-Latino Americano, freqnentou a Universidade Gregoriana, doutorando-se em Theologia.

Vindo para o Brasil, já ordenado, foi logo nomeado coadjutor da Parochia de Santa Cecilia, onde tomou posse em janeiro de 1931 e de onde sáe agora para enriquecer o corpo illustre de professores do novo Seminario Maior, no Ypiranga, a inaugurar-se solemnemente a 19 de Marco.

O LEGIONARIO junta ás que recebeu, da Parochia de Santa Cecilia, o Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Almeida, as suas mais sinceras e expressivas homenagens.

* * *

D. Bosco e as Leis Canonicas da Congregação dos Ritos

Segundo as leis canonicas vigentes, o processo de santificação de um servo de Deus se inicia com a instalação de processo informativo em que depõem testemunhas diversas dos lugares que foram theatros dos feitos do servo em questão e julgadas pelo bispo diocesano sobre a opinião séria de santidade atribuida ao servo e attestação de que nenhum culto publico lhe fôra tributado.

O julgamento do Bispo é levado ao cartorio do notario da Congregação dos Ritos. Os solicitadores da causa requerem a abertura dos autos, que deve ser feita na presença do Cardeal Prefeito da Congregação.

O S. Pontifice nomeia, a pedido, um Cardeal Relator e Traductores, si forem necessarios. Examinam-se os escriptos do Veneravel, si os houver. Passados 10 annos o Papa autorizará á Congregação o inicio da instrucção do processo.

Com o decreto de atribuição para informar sobre cada uma das virtudes em particular e dos milagres, prosegue um segundo processo — o apostolico. Depois de verificar a legalidade do processo a Congregação passa á discussão das virtudes e da thaumaturgia.

A proclamação da heroicidade das virtudes só pode ser feita em Roma, decorridos 50 annos da morte do Veneravel. Em tres reuniões successivas (ante-preparatoria, preparatoria e geral) o Promotor da Fé pronuncia a sentença definitiva sobre as virtudes heroicas.

Fixa-se então o dia da beatificação solemne.

A Igreja dá maior importancia á vida e ás virtudes do Veneravel que aos seus milagres.

Para ser collocado nos diticos sagrados, a santidade deve abranger a vida inteira e a totalidade das virtudes (theologaes, cardeaes e moraes). O menor desfallecimento a respeito faz cessar o processo e archivar para sempre a causa.

Estas breves noticias de como se processa a causa santa no forum canonico justifica o jubilo da christandade, especialmente da familia salesiana quando a 1º de abril for glorificado por Deus e pela Comunhão dos Santos (que abrange os tres estados da Igreja: militante, na terra; paciente, no purgatorio e triumphante, no céu) o incomparavel missionario D. Bosco.

Graças ao Senhor, louvores ao novo santo darão os catholicos brasileiros, muito seus devotos, e a cuja Congregação devem grande parte de sua civilisação actual.

Francisco de Paula Ferreira.

* * *

A grande Feira Paulista em prol das obras da Cathedral

Inaugurou-se hontem no Parque Paulista a "Feira Paulista", com a presença do sr. dr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano e altas autoridades civis e religiosas.

Collocaram-se á frente de tão nobre e sympathico emprehendimento, diversas associações religiosas e numerosas senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

Para essa grande feira, o parque da avenida Paulista foi sumptuosamente ornamentado.

Diversas barracas entregues a distinctas damas paulistas, manterão um serviço completo de restaurante, café, gelados, etc; haverá tambem grande variedades de prendas e divertimentos.

A "Feira Paulista" que funccionará diariamente das 16 ás 24 hs., até o dia 8, com certeza, ha de attrahir para o parque da avenida Paulista toda a população paulistana.

* * *

O 19.º Centenario da instituição da SS. Eucharistia e do Sacerdocio

No dia 15 do corrente, quinta-feira, todos os sacerdotes de Roma serão chamados para a Adoração, na qual tomará parte o S. Padre. A seguir, no domingo dia 18, serão convocados todos os fieis de Roma e do interior da Italia para glorificarem a Eucharistia com uma hora de adoração.

Por ultimo, na 5.ª feira dia 22 os fieis serão chamados para novo acto de adoração, com a presença do S. Pontifice, para dar graças a Deus pelos inumeros beneficios da Eucharistia e do Sacerdocio. Encerrando essas commemorações haverá uma comunhão mundial dos fieis de todo o orbe catholico, no dia 29 de março, ultima quinta-feira do mez.

* * *

Homenagem do Parlamento da Colombia ao Anno Santo

A Camara dos Representantes da Republica votou a seguinte moção ao chefe do Estado e aos bispos:

"Tenho a grande honra de transcrever a resolução approvada pela Camara.

A Camara dos Repreesntantes da Republica, considerando que, no presente anno, se celebra o 19º centenario da morte de Jesus Christo, que esta data relembra um dos mais gloriosos acontecimentos na historia da humanidade; considerando que o mundo civilizado todo se associa de uma forma ou de outra a este anniversario tão transcendente; decide unir-se á homenagem que é prestada, este anno, A'quelle que é o centro da historia da humanidade, o iniciador da paz entre os homens, o restaurador da verdadeira liberdade.

Esta resolução será communicada ao presidente da Republica, aos arcebispos, bispos e vigarios apostolicos, emfim aos governadores. Demais, será inserida no jornal das sessões, para que seja levada ao conhecimento dos cidadãos".

PELAS VOCAÇÕES

Minha amiga:

Não te sei dizer se é sonho ou realidade... Turbilhona-me na alma um mundo vário de dulcissimas comoções e Deus é extraordinariamente prodigo em dispensar-m'as: meu irmão já é sacerdote!

Para muitos, não sei o que significará este grito de minha alma... Para mim, é um canto de alegria tão bello, tão sonoro, tão profundo que não sei como traduzil-o...

Que dizer-te daquella cerimonia grandiosa que o sagrou, para sempre, ministro do Senhor?

... Primeiro, a apresentação dos ordenados, com suas casulas dobradas na mão esquerda e as velas accesas na direita...

"Sabes se são dignos"? E essa pergunta parece que vem do seio da eternidade...

Ao éco dessa voz é que exsurge, em toda a sua plenitude, a grandeza immensa do ministerio sacerdotal: — "Sabes se são dignos?..."

Então o rito se desdobra, harmonioso, envolvendo-nos inteiramente no manto symbolico de sua realeza.

Depois, deitam-se os ordenandos no chão, emquanto que por sobre elles passa, entre fluxos e refluxos, a onda musical da Ladainha de Todos os Santos...

O que senti ao vel-os estendidos aos pés do altar, na humilde posição de quem deseja apagar-se voluntariamente do scenario do mundo, não te saberia descrever, porque minha alma longo tempo, tambem, ficou prostrada de rojo, no pó da térra...

Mas o que mais me commoveu, minha amiga, mais do que a unção das mãos que depois se ataram por amor de Jesus; mais do que a solemne profissão de fé em altas vozes; mais do que a promessa de obediencia e o beijo da paz, foi aquelle momento sublime, unico entre todos, de absoluo silencio, dentro do qual cada gesto foi benção, e cada olhar oração...

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas mathematicas

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Nem uma palavra, minha amiga! Apenas, mãos estendidas sobre cabeças inclinadas... Deus rasgando o ceu, para derramar estrias de luz nas almas escolhidas... anjos de joelhos, extáticos de assombro, ante a gloria outorgada a simples creaturas...

Oh! como é formosa, intraduzivel e enternecedora a linguagem do silencio!

Sob suas azas de sombra e claridade, nada se fala: tudo se comprehende!

Depois que esse sopro de infinito verteu naquellas creaturas privilegiadas o excelso perfume da graça, então, minha amiga, nada mais vi, nada mais ouvi...

Algumas palavras se entrelaçaram no fundo do meu pensamento e cresceram como chammas dentro do meu peito, illuminando as lagrimas felizes dos meus olhos, accelerando o rythmo do meu coração, elevando-me á inconcebiveis alturas, de onde nem siquer vislumbrei a sombra da terra e o fumo de suas vaidades...

Desde esse instante essas palavras ficaram gravadas no recondito de minha alma. Um dia, minha amiga, hei de pronuncial-as, tremula e commovida, aos pés de Deus, para d'Elle merecer a salvação e a Vida: — Sou irmã de um sacerdote'

Santa Melillo.

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

NOVOS JORNAES MARIANOS

Recebemos os 1.os numeros dos jornaes "Sedes Sapientiae", orgão official da Congregação Mariana de São Gonçalo e "Pelo Altar e pela Patria", da Congregação de Jacarehy.

"O Legionario" felicita ás novas folhas marianas.

HISTORIA DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Encontra-se no prélo a traducção de um optimo livro da auctoria do Pe. Villaret, S. J., director mundial das Congregações Marianas.

Este livro que é uma obra monumental, historia os 3 seculos de vida das Congregações nas suas caracteristicas espiritual e social.

Federação das Congregações Marianas de Taubaté.

Realizou-se no dia 11 de Fevereiro a primeira reunião ordinaria da Federação Mariana da diocese de Taubaté. Presidida pelo Revmo. Pe. Ascanio Brandão, estiveram presentes todos os membros da Directoria e parte do corpo representativo.

— Nos dias 2, 3 e 4 do corrente, realizou-se o 1.º Retiro Espiritual organizado pela F. Mariana de Taubaté com a presença de 70 retirantes.

Pregou o retiro o Revmo Pe. Ireneu Cursino de Moura, S. J., director da F. C. M. da Capital.

Congregação Mariana da Annunciação

(Sta. CECILIA)

A representação dos nossos Congregados nos retiros de Carnaval

E' cada vez maior o numero de Congregados de Sta. Cecilia que vem tomando parte desde 1928, nos retiros que a Federação dos C. Marianas tem promovido nos 3 dias de Carnaval.

Anno	Local	Total
1928	(Sem. Freg. do O')	16 congrs.
1929	(Sem. Freg. do O')	21 "
1930	(Santos)	19 "
1931	(G. S. Bento)	21 "
1932	(G. S. Bento)	26 "
1933	((G. S. Bento)	35 "
1934	(G. S. Bento)	42 "

A seguir damos a relação nominal dos congregados que fizeram o retiro este anno:

Internos

Alberto Clementino de Azevedo.
Alyrio Machado.
Antonio Barbosa de Oliveira.
Arlindo Furquim de Almeida Filho
Benedicto Vaz.
Carlos Elias Aun
Colatino de Campos.
Dario Sylvio Russo.
Dirceu Furquim de Almeida.
Einar Alberto Kok.
Fernando Furquim de Almeida.
Francisco Monteiro Machado.
Herberto Cambraia Salles.
João Baptista Monteiro Machado.
João de Oliveira Filho.
José Bottiglieri.
José Filinto da Silva Junior.
Dr. José Neyde Cesar Lessa.
José Monteiro Machado.
José Pedro Galvão de Souza.
José Villac.
Lelian de Paula Ferreira.
Leonel Tumiatti.
Luiz Gonzaga Calasans de Araujo.
Luiz Gonzaga de Oliveira.
Lyrio Amaral Camargo.
Manoel Ribeiro.
Orlando Rodrigues Martins.
Paulo Barros de Ulhôa Cintra.
Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.
Dr. Svend Max Kok.
Tercio Motta Vuono.
Tolstoi de Paula Ferreira.
Vicente Grecco.

Externos

Helio Seixas Sá Pinto.
José Calasans.
Mario Marcondes Calasans.
Octavio Pomarico.
Olavo Marcondes Calasans - Semi-interno.
Dr. Paulo Sawaya.
Sylvio Marcondes Calasans.

Secção de Identificação

Avisa-se a todos os Congregados que ainda não renovaram as suas fichas de identidade — cuja validade termina a 25 de Março — o façam o mais breve possivel.

O congr. Arlindo Furquim de Almeida, chefe da secção de identificação, estará á disposição dos interessados entre 21 e 22 hs. na Secretaria da Congregação, ás terças e sabbados.

NOVOS CONSELHEIROS

Na ultima reunião ordinaria do Conselho Geral foram eleitos conselheiros os congregados: dr. Paulo de Ulhôa Cintra e João Baptista Morello Filho, para preencherem as duas vagas verificadas no Conselho.

Os novos conselheiros tomarão posse no dia 25 de março, festa da Annunciação.

RENOVAÇÃO DO ACTO DE CONSAGRACAO

No dia 25 de março, festa de Nossa Senhora da Annunciação, padroeira primaria de nosso soldalicio mariano, todos os congregados devem comparecer á solemnidade do acto de Consgaração á Nossa Senhora, na Matriz.

Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga

(MENORES)

Parochia de Santa Cecilia

Transferencias — Pediram transferencia para a Congregação da Annunciação, Maiores, os seguintes congregados: Cesar Salles Caldas, Mario Lombello, Milton Ferreira, Mario do Valle Mancini, Sylvio Pinto e Silva, Dalzell Freire Gaspar, Domingos Ariovaldo Senize, Luiz Gonzaga Esteves Ortega, José Toller Jardim, Lelian de Paula Ferreira e o noviço José Eduardo Bressane Butcher.

Fazemos ardentes votos para que estes caros jovens continuem na Congregação da Annunciação, a lutar como até aqui, pela realização dos nossos caros ideaes, honrando assim o solemne compromisso prestado aos pés da Virgem Immaculada.

Suspensões — Por falta de disciplina foram suspensos por quinze dias, os noviços: Sebastião de Almeida Prado Sampaio e Claudio Borba Vita e os aspirantes João Fontes Pereira e Eduardo Couto Oliveira.

A todos os parochianos e amigos da nossa Congregação, pedimos encarecidamente que nos auxiliem, contribuindo com jornaes ou revistas velhas.

Bibliotheca — Está em franca prosperidade a nossa Bibliotheca, com um bom numero de livros entrados e sahidos. O catalogo já registra cerca de 300 volumes escolhidos, como vidas de Santos, contos interessantes, e muitas obras de grande utilidade para os nossos pequenos congregados.

Exclusões — Foram exonerados do nosso sodalicio por falta de frequencia, os jovens: Murillo Octavio de Barros, Pedro Romero Filho, Luiz Bertini, Rubens de Almeida Toledo, José Gabriel Godoy Alcantara e Mario Ramos da Silva.

Para o Seminario — Ingressaram no Seminario Menor de Pirapóra, os nossos aspirantes: Edgard Ozon e Cyomar Pacheco de Alencar. A Congregação, felicita-os pela sua vocação e faz votos para que tal exemplo fructifique em nosso meio, para o maior bem da Igreja e da Patria.

Quadro de Honra — Mereceram figurar no "Quadro de Honra" da Congregação durante este mês os congregados: Armando Gaeta Buoniconti, Antonio de Padua Collet e Silva, Adriano Perfetti e os aspirantes: Antonio Conceição Ferraz Salles e Francisco Salles Castro.

"Campanha pró augmento do nosso quadro Social" — Durante os mezes de Março e Abril, realisa-se a campanha pró augmento do nosso quadro-social. O congregado, noviço ou aspirante, que trouxer cinco novos meninos que forem aceitos pela Directoria da Congregação, receberá como premio uma colecção das vidas de santos publicada pela Federação Mariana, intitulada: "Flores do Céo".

A postos congregados! Augmentemos as nossas fileiras. Ganhemos muitos outros meninos para a Nossa bôa e Santa mãe a Virgem Immaculada e contribuiremos assim para o progresso cada vez maior da nossa querida Congregação.

"Livro de Ouro" — Atinge já a seiscentos e vinte mil réis as contribuições registrados no "Livro de Ouro", e destinadas a reforma geral da nossa séde.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DE SANTA CECILIA

Secção Eucharistica — A 20 de fevereiro p. p. reuniu-se esta Secção. Nessas reuniões, que são mensaes, o R. P. Director vem desenvolvendo um plano de formação eucharistica.

Dia de Recolhimento — No ultimo domingo de fevereiro teve lugar o dia de recolhimento, tendo sido bem grande o numero de filhas de Maria que acudiu ao appello do R. Padre Director.

Nesse mesmo dia effectuou-se a *Reunião Geral*, que foi presidida pelo R. Monsenhor Marcondes Pedrosa, no impedimento do R. Pe. Director.

R. P. Luiz Gonzaga — Vae deixar-nos o R. P. Luiz Gonzaga. Associando-se ás carinhosas e muito justas manifestações que lhe prestou a parochia de Santa Cecilia, a Pia União, que tantos beneficios auferiu daquella alma de apostolo, tomou parte na Missa e Communhão geral do dia 28, por sua intenção, na sessão festiva, e vem pedindo a Nosso Senhor que continue a cercar o R. P. Luiz das suas melhores graças e bençans.

EXPEDIENTE

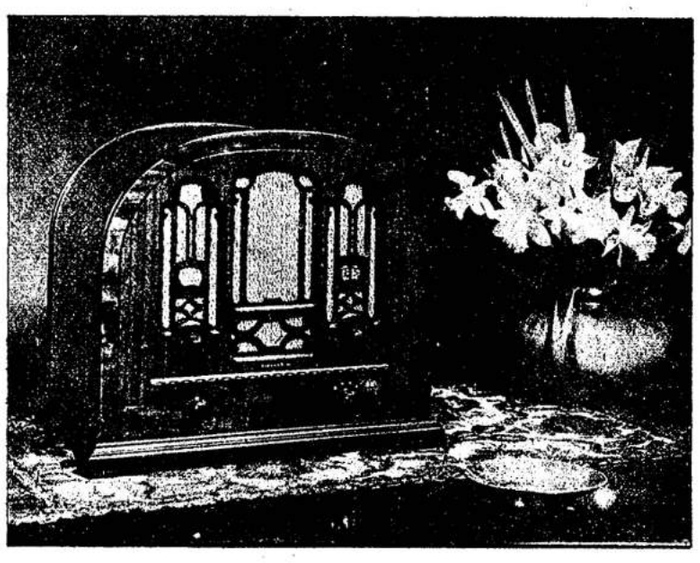
ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de **VENDAS A PRESTAÇÕES,** que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 18 de Março de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 141

A inauguração do Seminario Central do Ypiranga

O "O LEGIONARIO" OUVE A RESPEITO O REITOR DO NOVO SEMINARIO, REVMO. Pe. DR. JOSE' GASPAR D'AFFONSECA

Com o intuito de brindar os catholicos de S. Paulo com informações de valor sobre o Seminario Central do Ypiranga a inaugurar-se amanhã, fomos ouvir o digno reitor daquelle instituto.

Para além das "paragens predestinadas do Ypiranga" fica o sitio daquella fornalha onde a Religião e a Sciencia se abraçam para glorificar o Creador. O claustro, com a perspectiva das parallelas infindaveis já não parece fixo á terra senão uma escada de Jacob.

Recebendo-nos gentilmente, s. Revma. parece adivinhar o nosso desejo:

— Já sei, querem noticias para o "O LEGIONARIO".

— Perfeitamente, muito gratos lhe seremos pelo que disser ao orgão catholico de S. Paulo.

HISTORIA DO SEMINARIO

Pedimos licença para anotar as palavras que o Pe. José ia pronunciar:

— "As installações são novas, porém o seminario é muito velho, já tem 78 annos. Foi fundado em 1856 por D. Antonio Joaquim de Mello, então bispo de S. Paulo. E' digno de nota o facto de ser o primeiro seminario em todo mundo que se collocou sob a invocação da Immaculada Conceição, cujo dogma fora definido dois annos antes.

Funccionou até 1904 na av. Tiradentes juntamente com o Collegio Diocesano. Pelo seu curso gymnasial passaram muitos dos homens que mais tarde occuparam posições de destaque na vida publica do paiz. Dentre estes se conta Wenceslau Braz que mais tarde visitou o Collegio como presidente da Republica.

Por occasião da reforma realizada pelo saudoso bispo Dom José de Camargo Barros foram introduzidos os seguintes melhoramentos:

O Collegio Diocesano foi desligado do Seminario e confiado aos irmãos maristas. O Seminario Menor foi separado do Sem. Maior Diocesano então transformado em Sem. Provincial, abrangendo S. Paulo e Curityba.

O SEMINARIO CENTRAL

Os seminaristas centraes — continuou S. Revdma. — são criados pela Santa Sé de accôrdo com as necessidades locaes. Emquanto que os seminarios maiores são dirigidos pelo metropolita, os seminarios centraes dependem directamente da S. Sé. Quanto aos seminarios menores, cada diocese deve ter o seu.

Creado em fins de 33, o Seminario Central de S. Paulo comprehende a zona do nosso Estado, a archidiocese do Rio de Janeiro e Ponta Grossa (Paraná). Por isso, as vocações religiosas dessa região devem-se encaminhar de preferencia para cá.

Os bispos de cada zona formam um conselho fiscal subordinado á Roma. Ha mais dois seminarios centraes no Brasil: Bahia e S. Leopoldo (R. G. do Sul); Bello Horizonte, Diamantina, Mariana, Fortaleza, Olinda e S. Luiz do Maranhão possuem seminarios provinciaes.

— Sobre o plano de estudos e demais disposições internas, aguardamos instrucções da S. Sé. Foi ampliado o curso com o accrescimo de novas cadeiras para as quaes se nomearam outros lentes.

O NOVO EDIFICIO

O projecto da obra é de autoria de S. Excia. D. Duarte e do engenheiro Alexandre Albuquerque, do escriptorio technico A. Albuquerque & Longo, o mesmo que está encarregado das obras da Cathedral.

Como os snrs. estão vendo, o estylo architectonico é moderno, não havendo caracter dominante, a não ser no claustro que é byzantino. Na parte já constituida abrigam 114 seminaristas, dos quaes 130 matriculados este anno. Futuramente teremos 350 lugares.

O PROGRAMMA DA INAUGURAÇÃO

"Convido os senhores para assistir á inauguração, que será festivamente assignalada."

— Muito nos honramos com a sua consideração.

— "Fomos obrigados a sacrificar boa parte do programma para não prejudicar as commemorações anchietanas.

No domingo, 18, ás 19 horas, serão cantadas matinas e laudes solemnes. No dia 19, 2.ª feira, ás 9 horas, será celebrada missa pontifical por S. Excia. Revma. D. Aloysio Masella, Nuncio Apostolico, vindo do Rio especialmente para esse fim.

Durante a missa pronunciará a oração congratulatoria, o Con.o Manoel Corrêa Macedo. Espero o comparecimento de 12 bispos.

A's 3 horas da tarde desse mesmo dia, haverá "Te Deum" e inauguração de uma placa de bronze commemorativa".

—Estavamos satisfeitos com a feliz exito de nossa reportagem. Destas columnas reaffirmamos nossos agradecimentos ao revmo. Pe. José Gaspar, pela captivante maneira com que nos attendeu. Atravez destas linhas nossos leitores poderão avaliar o interesse que S. Revma. tem por este jornal, o que é reflexo do enthusiasmo de moço deste operoso sacerdote.

Joseph de Anchieta



Gloria da Igreja e orgulho da Patria, fundador de São Paulo e edificador de nossa nacionalidade, bandeirante da Fé e pioneiro da Civilização, evangelizador das selvas e pacificador de odios, Joseph de Anchieta é um brazão, é um symbolo, é uma affirmação e é uma esperança: brazão de nossa Terra, symbolo de nossas Crenças, affirmação de nossa catholicidade, esperança de nosso porvir.

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

Um Memorial de intellectuaes e educadores pró-ensino religioso
Qualidade e quantidade.

O sr. Werneck é a favor da dissolução da familia, o sr. Pinto Serva tambem.

Na Sessão, de 5 do corrente, da Assembléa Constituinte, o Sr. Furtado de Menezes, na Ordem do Dia, apresentou a discussão dos seus pares o requerimento n.º 15, pedindo inserção nos "Annaes" e no "Diario da Assembléa" de um memorial assignado por grande numero de educadores sobre "Os problemas da Educação na Constituinte."

Dada a importancia desse documento, publicado no numero do dia 8 de Março, do "Diario da Assembléa", e por não ter tido o referido memorial a necessaria divulgação na imprensa diaria desta Capital, abrimos, hoje, a elle, as nossas columnas, deixando para serem publicados no proximo numero os discurso dos srs. Guaracy Silveira e Costa Fernandes, aquelle pró e este contra o divorcio.

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente — A lista de presença acusa o comparecimento de 227 Srs. Deputados.

Discussão unica do requerimento n. 15, de 1934, do Sr. Furtado de Menezes e outros, pedindo a inserção nos "Anais" e "Diario da Assembléa", de um memorial apresentado por grande numero de educadores e intellectuaes á Comissão Constitucional.

O Sr Presidente — Entra em discussão o requerimento. Tem a palavra o Sr. Furtado de Menezes.

O sr. Furtado de Menezes (lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Senhores Constituintes: Nesta tribuna já numerosos colegas e dos mais competentes ocuparam-se das várias questões que constituem o sério problema da conveniente educação da juventude brasileira. Não poucas foram as emendas propostas ao anteprojeto com referência a êsse momentoso assunto.

Representações várias, em memoriaes, officios, telegramas e mensagens, têm trazido igualmente sugestões que teremos de examinar e tomar na devida consideração.

Mais um subsidio Sr. Presidente, e subsidio bastante precioso, vêm offerecer aos Srs. Constituintes os signatarios do requerimento ora sujeito á deliberação da Casa.

Não se trata de uma fonte inteiramente nova, porquê é datada de 18 de janeiro do ano passado e foi apresentada á Comissão do anteprojeto constitucional, mas não deixa de ser nova e de convir que fique sob as vistas dos honrados membros desta Casa e de ser arquivada nos nossos annais.

Não é despiciendo, Sr. Presidente, porque os seus 728 signatários e a dezena de milhares de professores que, por intermédio das associações a que pertencem, lhe deram o seu apoio são quaes todos educadores e muitos com longa prática do magistério, tendo mesmo alguns passado por vários cargos de direção na instrução publica e na particular.

Devo mais, Sr. Presidente, são as questões que temos de resolver ao encarar o importantissimo problema do ensino: saber a quem devemos outorgar a incumbencia de legislar sobre o ensino superior e secundario, o profissional e o primário, se á União, se aos Estados; a quem deve caber o onus da administração do ensino publico, em seus diversos gráus; se o ensino superior, o secundar o e o primário devem ser exclusivamente oficiais ou se livres; se devemos, ou não, permitir o ensino religioso facultativo nos estabelecimentos oficiais, todas essas questões ao vosso vêr, são podem ser bem resolvidas sem a audiência dos técnicos da educação, e é precisamente a opinião de alguns milhares desses técnicos que vimos offerecer aos Srs. Congressistas como subsidio para seu estudo. E os técnicos, cuja opinião trazemos, devem presumir-se dos mais competentes, porque entre êles acham-se os reitores das Universidades do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte (desta o ex-reitor e o actual) e do Rio de Janeiro, 41 da de Horizonte (desta o ex-reitor e o actual) e do Rio Grande do Sul, 53 professores da Universidade do Rio de Janeiro, 41 da de Belo Horizonte, e 25 da do Rio Grande do Sul, professores das Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia de São Paulo, Pernambuco, Pará, Ceará e Paraná, professores de numerosas escolas normais, ginasios, cursos técnicos, vários, nove membros da Academia Brasileira de Letras e alguns milhares de professores primários oficiais e particulares.

Devo ainda salientar, Sr. Presidente, que entre os signatarios figura o Sr. Dr. Domingos da Silva Porto, um dos poucos sobreviventes da Constituinte de 91 que, há poucos dias homenageamos, e os seguintes vultos, que enobrecem as bancadas da nossa Assembléa: Fernando Magalhães, Costa Fernandes, Jeová Mota, Alberto Roselli, Ireneo Joffily, Anes Dias, Mata Machado, Alcantara Machado, Cardoso de Melo Neto, Barreto Campelo e Augusto de Lima, cujos nomes, mui respeitosamente enuncio.

Tendo em vista a importancia desse valioso concurso, Sr. Presidente, é que os signatarios do requerimento pedem aos Srs. Congressistas que lhe dêm voto favoravel.

Era o que tinha a dizer. **(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).**

O Sr. Presidente — Se mais nenhum dos Srs. Deputados quer usar da palavra sôbre o requerimento, vou declarar encerrada a discussão **(Pausa).**

Está encerrada.

Em seguida é aprovado o requerimento numero 15, de 1934.

(Do "Diario da Assembléa" de 8-3-34).

Documento a que se refere o requerimento n. 15, dos senhores Deputados Furtado de Menezes e outros, que deixou de ser publicado na ata de 6 do corrente:

OS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO

Memorial apresentado á Comissão organizadora do Anteprojeto e á Assembléa Constituinte por intellectuaes e educadores de todo o Brasil e encaminhado pela Associação de Professores Católicos.

O memorial está subscrito por mais de 700 nomes, dos mais representativos do Distrito Federal e dos Estados, além de cerca de 2.000 professores pertencentes ás associações de professores catholicos do Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio.

Ilms. e Exms. Srs. membros da Comissão incumbida de elaborar o anteprojeto da Constituição:

A V.ª Conferencia Nacional de Educação, reunida em Niterói, em dezembro do ano findo, acaba de enviar a esta digna Comissão um Plano Nacional destinado a orientá-la nas questões educativas. Ao lado de indicações inspiradas pelo desejo de elevar o nivel da instrução publica no nosso pais, encerra este documento, pelas suas reticencias e pelas suas afirmações, alguns principios, não só em aberta oposição com resoluções já votadas em plenário pelas Conferencias Nacionais de Educação em anos anteriores, mas ainda em manifesto contraste com os interesses mais vitais da educação brasileira. Inspiram-se estas indicações, umas em ideologias sociasi extremadas, outras em alvitres de uma ideologias sociais extremadas, outras em alvitres de uma pedagogia muito discutivel, que absolutamente não representam o pensamento nacional umas em ideologias sociais extremadas, outras em alvitres de uma pedagogia muito discutivel, que absolutamente não representam o pensamento nacional nem poderiam servir de norma inspiradora da nossa futura carta constitucional.

(Continúa na 3.ª pagina).

A Maçonaria trabalha pela dissolução da familia

Barcelona (Fevereiro) — O "Correio Catalan", que se publica nesta cidade, tem publicado alguns artigos de Juan Tusquet contra a maçonaria, onde são feitas referencias ás theorias immoraes da maçonaria e accrescenta que as lojas são hoje tertulias em que se propagam os trabalhos mais abjectos e se recommendam os actos mais soezes. Diz o articulista que na loja Minerva, desta cidade, tratou-se recentemente do thema "A Russia e a destruição da Familia". Diz tambem o articulista que na loja Democracia, desta mesma cidade, realizou-se uma controversia sobre alguns artigos do codigo de moral maçonica. A conclusão approvada foi publicada no boletim secreto do Grupo loja Restitut. Mofa com grosseiras expressões do celibato sacerdotal, trata da educação dos filhos e aconselha normas que não se podem transcrever. Accrescenta, o articulista, que se pode assegurar que este ambiente não é exclusivo das lojas de Barcelona.

Projecta-se uma União de Estados do Mar de Caraibas

Washington, (Fevereiro) — Iniciaram-se negociações entre os representantes de S. Salvador, Haiti, Cuba, Nicaragua, Honduras, S. Domingos e Costa Rica, ao que parece com exito, para a formação de uma "União Caraiba" que abrangerá os citados paizes.

Parece que tambem a Venezuela e a Colombia se interessam pelas negociações e acrescenta-se que o Panamá não adherirá por óra, talvez por influencia dos Estados Unidos.

Os Catholicos em face da Politica

Grande celeuma tem levantado a attitude dos catholicos da Hespanha que se mostram dispostos a apoiar a Republica, uma vez extirpadas da Constituição as leis contrarias aos principios da Igreja. Os jornaes monarchistas "La Epoca" e "El Siglo Futuro" tentaram mesmo oppôr aos textos das Encyclicas publicadas pelo orgão catholico "El Debate" outras passagens dos mesmos documentos pontificos que reconhecem a cada catholico o direito de optar pelo regimen politico de sua escolha.

Aos marianos de S. Paulo, de modo particular, o assumpto é do maior interesse após a palavra de ordem do Sr. Arcebispo Metropolitano, em carta dirigida ao Revmo. Diretor da Federação: "Lembra-se á generosa mocidade paulista que as Congregações absolutamente não se occupam de politica. Devem, entretanto, os nossos marianos, como aliás todo bom catholico, quando e como o exigirem as circunstancias, arregimentar-se para defesa exclusiva dos magnos e supremos interesses da Igreja. Fieis a esse pensamento, só deverão aceitar a orientação que, nesse sentido, lhes seja dada pelos chefes da Igreja e nunca pelos chefes de partido, quaesquer que sejam".

O sr. Leon Merklen, um dos directores de "La Croix", de Paris, desfaz o equivoco hespanhol distinguindo o reconhecimento da autoridade e a liberdade de cada cidadão de ter preferencias politicas. Aliás é perfeita clara a doutrina da Igreja a respeito: havendo embora illegalidade nas origens do regimen politico de um paiz, do momento que este regimen goze de uma posse de facto, tal que sem uma revolução violenta elle não possa ser modificado e do momento que este regimen procure o bem commum e não o bem de uma classe, devem os fieis reconhecer lealmente a sua autoridade legitima.

Não impede isto que cada catholico tenha sua preferencia politica e a defenda em seus escriptos, conferencias e por sua influencia, não podendo, no entretanto, lançar mão dos meios violentos, illegaes e revolucionarios, pois faltaria ao seu dever de respeitar a autoridade legitima.

Agora notemos bem: este direito não possuem os pastores de almas, militantes da Acção Catholica, os grupos diversos filiados a esta associação e jornaes de Acção Catholica. Estes devem estar fóra e acima dos partidos. Acima da politica dos partidos elles devem collocar a grande, a verdadeira politica: a do bem commum da nação. As discussões quasi sempre apaixonadas e futeis dos politicos de partidos não devem arrastal-os.

A doutrina da Santa Igreja, a palavra de ordem do sr. Arcebispo Metropolitano e os esclarecimentos de Leon Merklen não pódem mais deixar duvidas sobre a attitude que devemos tomar na vida publica: vida catholica, acção catholica, doutrina catholica e só catholica sem qualquer accrescimo, symbiose ou hybridismo.

X. Y. Z.

ANCHIETA NOSTER EST...

Affonso de E. Taunay.

As homenagens excepcionaes com que o Governo da Nação e do Estado de São Paulo resolveram commemorar a passagem da ephemeride natalicia quadrisecular de Joseph de Anchieta bem representam o amor que á memoria do Thaumaturgo do Brasil consagram os brasileiros, em sua immensa maioria.

A' celebração da data gloriosa de 19 de março precede já ha mais de um anno, uma serie de commemorações preparatorias realisadas em diversos circulos culturaes, e dos mais notaveis do paiz.

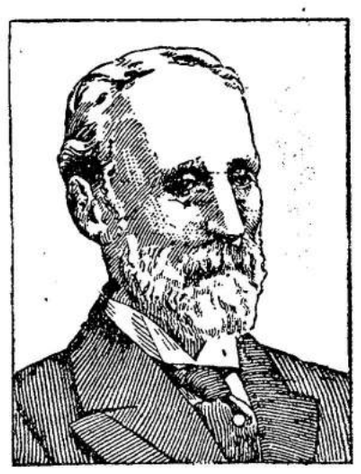
Mais viva demonstração do prestigio do nome de Anchieta não podia ter havido do que esta, decorrente da attenção prestada pelo publico ás solemnidades em que numerosos contemporaneos illustres encaram a figura do filho de Santo Ignacio que ao Brasil tanto amou em Christo.

Ascencional é a gloria de Anchieta. Permitta Deus que muito em breve, possamos todos nós que hoje e com tamanha commoção lhe reverenciamos a memoria — assim possamos nós vel-o mais intimamente nosso nimbado da aureola da canonisação.

Lord Halifax

Com 93 annos de edade, falleceu ha algumas semanas, em Hickleton Hall (Doncaster), Lord Halifax, amigo de Eduardo VII quando este era Principe de Gales.

Seis annos antes de seu nascimento começara o "movimento de Oxford" para unir as igrejas de Inglaterra ao Vaticano. Aos 20 annos começou Lord Halifax a vida religiosa, contrariando o desejo de seu pae que o queria para a politica.



Herdeiro das idéas de Keble e Pusey, Lord Halifax pertence á geração de Newman, Manning e Faber. Bossuet e Leibniz foram os seus pioneiros.

De uma bôa fé indubitavel, não podemos dizer que este religioso não se haja salvado. Só Deus pode julgar as intenções ultimas e secretas dos homens. A elle se pode applicar o que foi dito de Pusey: "E' como o sino dum edificio religioso! Convida as multidões a entrar, mas elle mesmo não entra no templo!"

No seu encontro na ilha da Madeira com o abb. Portal surgiu a questão da validade das ordenações anglicanas. A Commissão encarregada por S. Santidade de examinar os titulos da ordenação, deu parecer desfavoravel, approvado pelo Papa na *Apostolica Sedis*.

Depois da Guerra, sempre sob a influencia do abbade Portal, realizaram-se as "conversações de Malines" presididas pelo card. Mercier. Da sympathia deste prelado pelo movimento da União das Igrejas fala o gesto de S. Eminencia, altamente significativo, de legar o annel cardinalicio, "symbolo da união pela qual tanto trabalharam ambos", na hora da morte, a Lord Halifax.

A volta dos anglicanos á unidade da Igreja Catholica vem sendo lentamente preparada pelo anglio-catholicismo cujo orgão é a "Church Union", fundada por Lord Halifax.

Lord Halifax protestou fortemente contra o racionalismo e latitudinarismo da Igreja anglicana; em seu testamento publicado em 1930 em que estão compendiadas as memorias das conferencias de Malines, elle reconhece a presença real de Christo na Eucharistia, a autoridade da Santa Sé, rejeita, entretanto, a jurisdicção papal no sentido em que nós a proclamamos.

Extremamente curioso, talvez, não haja membro da Sociedade de S. Vicente que haja empregado mais trabalho pessoal em assistir aos enfermos e moribundos pobres, do que Lord Halifax.

Assim, embora os grupos de Cardeal Mercier, Pe. Portal e o de Lord Halifax ainda estejam separados, o mesmo não podemos dizer das almas dos tres "leaders" que talvez já se achem unidas na amizade immortal dos justos.

Publicação das obras dos mais notaveis escriptores Jesuitas

Communicações de Roma informam que a Companhia de Jesus iniciou a publicação de uma collecção, em lingua latina, das obras dos mais celebres escriptores Jesuitas.

O programma desta Collecção é dos mais vastos e ao mesmo tempo dos mais interessantes.

Esta serie de publicações têm um duplo fim: tornar accessiveis as obras tornadas raras e trazer á luz obras de valôr, que até agora permaneciam nos archivos, e ineditas.

A collecção iniciou-se pela annuncio de dois volumes de Bellarmino: "As interpretações dos psalmos". Encarregou-se desta edicção a Universidade Gregoriana: sabe-se que Bellarmino foi alumno, reitor e director espiritual da Universidade.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

A palavra de Deus

Domingo da Paixão

(18 de Março de 1934)

Evangelho segundo São João, cap. VIII, vers. 46-59

Naquelle tempo, disse Jesus ás turbas dos Judeus: Quem de vós me arguirá de peccado? Si vos digo a verdade porque não me daes credito? Aquelle que é de Deus ouve a palavra de Deus. Por isso vós não ouvis porque não sois de Deus. Responderam então os Judeus e lhe disseram: Acaso não dizemos bem que tu és Samaritano e que tens demonio? Respondeu-lhes Jesus: Eu não tenho demonio. Honro a meu Pae, e vós me deshonraste. Eu não busco a minha gloria, ha quem a procure e faça justiça. Em verdade, em verdade vos digo: que se alguem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente. Disseram lhe então os Judeus: Agora é que conhecemos que estás possesso de demonio. Abrahão morreu, e os Prophetas morreram, e tu dizes: Si alguem guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente. Acaso és tu maior que nosso Pae Abrahão que morreu? e do que os Prophetas que tambem morreram? Quem te fazes tu? Respondeu Jesus: Si eu me glorifico a mim mesmo, minha gloria nada é. meu pae é que me glorifica, aquelle que vós dizeis que é vosso Deus. E não o conhecestes, eu, porém, o conheci, e si disser que o não conheço, serei semelhante a vós mentiroso. Mas, eu eu o conheço, e guardo a sua palavra. Abrahão, vosso Pae desejou ardentemente ver o meu dia; elle o viu e exultou de goso. Disseram-lhe então os Judeus: Ainda não tens cincoenta annos e viste Abrahão? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abrahão fosse feito, sou eu. Então apanharam os Judeus pedras para lhe atirarem. Jesus, porém, escondeu-se, e sahiu do Templo.

COMMENTARIO

Em varios discursos feitos em Jerusalem, procurou Nosso Senhor convencer os Judeus da divindade de sua missão, da excellencia de sua doutrina, bem como da necessidade de abraça-la para se conseguir a salvação eterna.

Todos estes ensinamentos só serviram para mais affirma-los nos conceitos erroneos sobre o Messias que esperavam. O trecho do Evangelho de hoje contem a exprobração desta incredulidade. A argumentação de Nosso Senhor pode resumir-se neste dilema: Os motivos de vossa incredulidade procedem ou de minha parte, dos erros que contenha minha doutrina ou das imperfeições em que incorra minha pessôa; ou de vossa parte, da desarrazoada e culpavel obstinação nos vossos preconceitos. Jesus tudo fizera bem. O povo mesmo o confessára: Elle tudo tem feito bem. Sua doutrina triumphára de quantas difficuldades lhe oppuzeram escribas, phariseus ou Sadduceus. Ninguem, pois, podia argui-lo de peccado, ou negar que suas palavras contivessem a verdade. Prosegue então Jesus accusando a falta dos Judeus, entrem em si e façam penitencia: "Quem é de Deus ouve a palavra de Deus. Por isso vós não a ouvis, porque não sois de Deus". A admoestação que deveria levá-los ao reconhecimento humilde de seu peccado, só fez irritar-lhes o amor proprio. E, sem outra resposta, sahiram se com um dos maiores insultos então conhecidos entre os Judeus: "E's samaritano, e tens demonio". Sem se alterar, Jesus responde simplesmente: "Não tenho demonio". E torna a insistir sobre suas prerogativas divinas, testemunhas pelo Pae Celeste nas innumeras obras maravilhosas por elle operadas.

Admiremos a Bondade e Paciencia de Nosso Senhor. Deus de infinita e tremenda magestade, de quem dependiam, até os menores movimentos, todos os actos daquellas suas creaturas, justamente quando as beneficia com sua presença e doutrina salutar, é alvo de motejos e zombarias! Limita-se, no entanto a apontar-lhes os erros, e a insistir que, para o proprio bem, o ouçam! E só os abandona quando a todo o custo, mesmo violentemente, querem enxotá-lo.

E' bem verdade que, para salvar o peccador, Nosso Senhor o supporta com muita paciencia! Motivo para nos de esperança, mas, tambem de amor e reconhecimento para com nosso Mestre e Salvador.

Commentando..

O NOME DE DEUS

Venceu, afinal, a aspiração nacional da invocação do Nome de Deus, no preambulo de nossa Carta-Magna.

Repelida na Comissão dos 26, foi agora integrada no texto de nossa futura Constituição, com as assignaturas votos de 160 deputados, em esmagadora maioria.

Mais uma prova concludente, a demonstrar á evidencia, que o Brasil crê em Deus, que ao Brasil repugna o materialismo, o atheismo, de todas as fórmas e feições.

Resta-nos, agora, dar graças a Deus pela profissão de fé na Omnipotencia Divina, em que implica a approvação, da emenda do sr. Mario Ramos, pelos deputados á Constituinte.

Que o Senhor, a quem o Brasil já confessa, a quem o Brasil já reconhece, a quem o Brasil já não repudia, se digne, conforme sua promessa, reconhecer-nos como seus filhos...

CONSEQUENCIAS ECONOMICAS DO DIVORCIO

Para os que desprezam as razões da theologia e da moral e só se impressionam com os problemas sociaes emquanto relacionados com a economia, temos um interessante depoimento vindo da terra do divorcio, mostrando o seu inconveniente economico.

Em algumas paginas da revista norte-americana "Collier's", o juiz dr. Salvatore Cotillo da Suprema Côrte de New York examina a situação dos ex-maridos na presente crise. As ex-esposas, ás vezes abastada, requerem prisão de seus exmaridos por faltarem ao pagamento da pensão alimenticia a que são obrigados por lei. Como na prisão não ha meios de obter o necessario para solver aquelle compromisso, presos, os maridos a unica cousa que podem fazer é trabalhar para sahir...

E os juizes, como não podem legislar, têm de deferir o pedido de prisão contra a propria consciencia.

Assim o juiz Cotillo declara a lei americana do divorcio um anachronismo juridico e accusa os magistrados de seu paiz de excessivamente sentimentalistas, dando sempre ganho de causa ao "sexo fraco". Na terra de Tio Sam a fraqueza tem força para pôr os exmaridos no carcere! Será que os juizes americanos seriam tão sentimentalistas, si não gozassem de immunidades?...

Nós é que estamos immunisados contra o divorcio desde que o deputado Anes Dias o ventilou na Assembléa onde não encontrou nenhum aparteante... Quem cala consente... Tambem o novo partido declarou a familia christã como base do Estado.

Foi-se para sempre a ultima esperança dos divorcistas a quem só resta o direito de requerer á côrte da Verdade a prisão de seu ex-companheiro.

OS TATU'S

Era uma vez um sonho dourado!

Foram-se com elle, muitas cousas bonitas que, ha muitos mêses, suavisavam o fel de nossas recordações amargas, união sagrada, civismo bandeirante, e espirito de sacrificio, etc., etc.

Ao chegarmos, bem ou mal, mas, sempre, ao chegarmos ao Oasis, desfez-se a miragem. E' como sempre acontece todas as vezes que temos um sonho bom... quando se vae aproximando o "melhor da festa"... bumba! a gente se accorda.

Emfim, isso tudo serve para provar mais uma vez que o que nos falta é o costume de fazer Politica (com P maiusculo), o que não é possivel ainda...

Os homens são hoje os mesmos que ha cinco, quatro ou tres annos atraz. Só a proxima geração verá, talvez, novamente a Vergonha, o Patriotismo, a Honestidade, e outros cidadãos exilados.

E assim mesmo si, desde já, trabalharmos com afinco para isso.

Consolemo-nos do presente, preparando o futuro.

Por enquanto, só nos resta supportarmos essa politica de tatús.

JA' E' TEMPO

Uma boa nova nos veio ha dias do Rio, nas observações de um matutino, sobre as reformas que estão sendo feitas para sanar a desorganisação dos serviços postaes em São Paulo.

"Segundo está apurando o actual director regional, sr. Raul de Azevedo, diz o jornal em questão, os correios em S. Paulo, em plena Capital, deixavam muito a desejar e dahi a concorrencia fructuosa que lhe faziam empresas particulares, como entregadores prestos".

Oxalá, se verifique a reforma que se faz necessaria!

Nós eramos dos que soffriam com os pessimos serviços que prestava o Correio da Capital. Raro era a remesso de nosso orgão que ia ter inteira, ás mãos dos nossos assignantes. Choviam as reclamações de toda a parte e nós nada podiamos fazer a não ser affirmar aos reclamantes que os seus jornaes haviam sido postos por nós no Correio...

Os prejuizos que nos foram causados pela desorganisação dos alludidos serviços são sem conta.

Dahi o nosso ardente desejo de que o sr. Raul de Azevedo leve a cabo a sua tarefa de collocar tudo nos eixos, no casarão da Praça do Correio.

PRAÇA ANCHIETA

Talvez quando este commentario for lido, já haja sido despachado o requerimento enviado pela Federação Mariana ao sr. Prefeito e secundado por numerosas associações, pedindo seja dado á Praça João Pessôa (Largo do Palacio) o nome de Anchieta.

Interpretando "a aspiração de 7.000 congregados", a Federação teve um gesto não só de religião, mas tambem de civismo e a prova está em que institutos profanos adheriram a esse movimento.

Ao lado dessas, houve algumas adhesões feitas de um modo... incivil, qual o de comprometter as rectas intenções dos autores do memorial, para gaudio de intrigas partidarias.

O Largo do Palacio pertence de direito a Anchieta "ha quatrocentos annos". Seja porisso transferido, como o merece, o nome do presidente da Parahyba para outro local importante.

Que essa manifestação, porém, seja uma reintegração, uma consagração, e que não misturem a ella, certos elementos, poucos graças a Deus, o mesmo laivo dos seus sentimentos baixos, na exploração politica de um nome que é um symbolo de Fé e Patriotismo para o Brasil inteiro.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

UMA CARTA AUTOGRAPHA DO REI ALBERTO

O "XX.e siècle" de 21 de fevereiro ultimo publica a seguinte carta, commovente, do rei Alberto ao R. P. Lou. Esse documento edificará a muitos pelos sentimentos profundamente christãos do rei fallecido.

"Bruxellas, 16 de oütubro de 1927.

Exmo. e Revmo. Padre.

Foi com emoção que li a tocante homenagem que rendestes á memoria da saudosa madame Lou, minha compatriota, na carta que me dirigistes por occasião de vossa entrada na Ordem illustre de Saint Benoît.

Aprecio muito a prova de confiança que me déstes participando-me os elevados sentimentos que vos moveram á santa vocação.

A lembrança da missão diplomatica que desempenhastes, em 1914, junto de meu governo, eu a conservo assim como a sympathia em que tivestes a Belgica.

Consagrar-se, inteiramente, ao serviço de Nosso Senhor, confére, só aos tocados pela graça, a paz da alma que é a felicidade suprema na terra.

Recommendando-me aos vossos superiores, e com a minha mais profunda estima,

Alberto."

Esse documento é carta dirigida pelo rei ao R. P. Lou, da Ordem dos Benedictinos, na abbadia de Santo André, de Lophem-les-Bruges.

Antigo ministro das Relações Exteriores da China, encarregado de missões diplomaticas que o relacionaram com a côrte da Belgica, o R. P. Lou, quando resolveu entrar para a Ordem de Saint-Benoît, julgou dever communicar sua resolução ao rei. E este, respondendo-lhe em carta de proprio punho, reflectiu com exactidão e simplicidade o elevado gráo de sua fé religiosa.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas mathematicas
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

COMO S. PAULO COMMEMOROU EM 1897 O 3.º CENTENARIO DA MORTE DE ANCHIETA (1)

A 9 de junho de 1597 — em 1897 commemorou-se o terceiro centenario — morria na aldeola de Reritigbá, no Espirito Santo, o Ven. Pe. Joseph de Anchieta, si morrer pode "uma vida a que os annos, tirando forças, accrescentam virtudes". Si morrer se pode dizer de quem vae entrar para a beatitude eterna. Só de Maria — a pureza immaculada — se celebra a Natividade; quando Deus permittir que se manifeste publicamente o culto privado que devotamos a Anchieta, 9 de Junho figurará como o seu natal no calendario lithurgico.

Seu corpo incorrupto, durante tres dias de viagem, foi conduzido por entre consternação profunda, sobre os hombros dos indios seguidos de uma cotovia que ia pulando de galho em galho, para o collegio do Espirito Santo que elle regera por dois annos. Em 1611 foi transportado para a Bahia e algumas reliquias foram levadas a Roma.

Por iniciativa de Eduardo Prado, o maior conhecedor da obra dos jesuitas no Brasil, organisou-se um plano de doze theses que foram conferidas aos maiores oradores do tempo, tanto religiosos como profans.

A primeira, **Do Apostolo Catholico**, proferiu-a o Arcediago Dr. Francisco de Paula Rodrigues — Padre Chico — principe do pulpito paulistano. Em 17 de julho de 96. presentes o dr. Campos Salles (então presidente do Estado), secretarios do governo e os revmos. capitulares, assomou á tribuna do lado esquerdo da antiga Cathedral de S. Paulo, ás 7 e meia da noite, aquelle cuja "missão era apenas emoldurar o quadro em que outros mais competentes virão traçar com mão de mestre essa figura sympathica, esse nobre typo de luz e caridade (Anchieta), que ainda até hoje faz a nossa admiração. (2)

Continuando esse verdadeiro concurso de oratoria, não mais no pulpido cathedralicio, mas na Bibliotheca da Faculdade de Direito, situada nos confins da villa de Piratininga ao tempo de Anchieta, transformada em cidadela do Direito e da Justiça, que remonta a Deus pela Cruz. Ahi succederam, na arte de Demosthenes, Eduardo Prado, Brasilio Machado, Theodoro Sampaio, Pe. Americo de Novaes, S. J. e João Monteiro. A esta altura interrompe-se, infelizmente, a série. Porém, devemos lamentar apenas que tres conferencias não hajam sobrevivido ao projecto idealisado: o cearense Capistrano, principe dos historiadores brasileiros; Ferreira Vianna, gaucho e defensor do martyrisado bispo do Pará na Questão Religiosa (D. Antonio de Macedo Costa); e o genial Ruy não escreveram seus trabalhos. (3)

Foram publicados (4) os discursos lidos dos de tres notaveis espiritos: o 1.º, embaixador do selvagem — Couto Magalhães; o 2.º, o embaixador das nações — Joaquim Nabuco, e o 3.º, embaixador de Deus — con.º Manoel Vicente.

Para termos uma amostra do que foi a segunda conferencia, leiamos o final do discurso do famoso Eduardo Prado, nunca demais celebrado e sempre citado:

> "Naquelle tempo o Tietê e o Tamanduatehy, extravasando nas cheias, formavam, durante muitos mezes do anno um espraiado lago. As nevoas da manhã alargavam a extensão das aguas e atufavam em nuvens as elevações do povoado de S. Paulo de Piratininga. Só eram visiveis para quem, de longe, das paragens predestinadas do Ypiranga, contemplasse aquelle espectaculo, as Igrejas: e só as cruzes emergiam das nuvens elevadas como os mastros grandes de navios. Naquella illusão do mar, os corpos das Igrejas, justamente chamados "naves", representavam uma squadra ancorada nas alturas, esquadra do Ideal, esquadra vigilante, tangendo nas nuvens as suas campanas, aos perigos e escuridões do mar, e lembrando aos homens que a terra é uma estação, onde não devemos ter demora, e donde devemos todos partir, aligeirando os remorsos em viagem, para o Infinito!"

Feliz observação, divinamente inspirada, que trasladada para aqui perde um pouco do brilho, como o diamante roubado á joia que o apresenta.

Narrando a vida do canarino, Brasilio Machado refere-nos: "... tinha (Anchieta) uma vida immaculada, penitenciada, e tão contraria á suspeita do mal, como prompta aos acenos do bem". Immacula desde Coimbra, onde solemnemente votára á virgem a castidade do corpo e da alma. Ah! Anchieta, que resistisse heroicamente naôca de Cunhambebe á terrivel tentação da filha de Pindobassú, o teu defensor contra Aymberê.

O unico orador sobrevivente (5) do tricentenario, paulista e patriota, tambem não poupa sua oratoria para insensar o loyolano: "O lenço embebido no orvalho matutino com as gottas colhidas entre as folhas das bromalias côr de outro dava-lhe perolas preciosissimas para redimir pelo baptismo". E quasi concluindo: "... os bandeirantes de outróra tomavam-se de pasmo, elles, os destemidos caminheiros, quando na clareira da floresta distante divisavam no vulto da cruz o signal inconfundivel de que haviam sido precedidas na róta do deserto por outros tão ousados como elles...".

A didactica anchietana mereceu os louvores de um outro jesuita didacta — o padre Americo Novaes. "A canonisação de Anchieta seria implicitamente a approvação mais solemne do methodo de ensino e cathechese que elle adoptou", a que nem os effeitos da musica lithurgica na alma dos cathechumenos foram esquecidos, abalançando-se o missionario no Christóphoro inventado por Ignacio de Loyola na Com-

(Continúa na 5.ª pag.)

NOTA INTERNACIONAL

"Our courageons President"

Svend Kok.

O Presidente dos Estados Unidos não passa de um joguete da Wall Street, eis o que se tem dito, repetido e repisado sobre o chefe da maior nação civilisada do globo. Os compromissos que os candidatos assumem com os banqueiros por occasião das batalhas eleitoraes, são tão rigorosos que o maior poder da terra da Liberdade se torna justamente o mais cerceado em sua atividade. E se tal bulha se levanta agora contra o presidente Franklin Roosevelt e se com tal impeto contra elle se arremettem os magnatas das finanças, tudo indica que, num gesto até hoje singular, o presidente está se manifestando excessivamente independente e autoritario.

Com admiração presenciamos a luta ao varonil paralytico da Casa Branca, symbolo, elle mesmo, da nação enferma hoje, por ter ido hontem buscar nas fontes envenenadas de Knox, Rousseau e Adam Smith as bases para os seus codigos religioso, politico e economico. Com sympathia vemos o seu sorriso de confiança ante o perigo, sorriso que não é indicio de um optimismo panglossiano, como alguem já pensou, mas que é fructo daquelle "fair play" tão genuinamente anglo-saxão e até mesmo christão. Sorriso que não se desfaz nem ante a campanha impiedosa de quasi toda a venalissima e sectaria imprensa norte americana, nem com o amargor causado pelas defecções dos pusilanimes e nem tão pouco alguns fracassos das primeiras tentativas.

As suas directivas estão insertas no seu já famoso livro LOOKING FORWARD. E' uma plataforma em volume, sem a rigidez, a frieza e as promessas das suas congeneres. Frente á crise economica mais ameaçadora que até hoje houve era preciso deixar aquella attitude passiva da França e da Inglaterra. Era preciso agir e os homens que cercavam o presidente Hoover não tinham tido a coragem de deixar á geração que lhes estava succedendo esperanças de melhores dias.

"Alguns professam, diz Roosevel, que a crise é um phenomeno moral que devemos supportar e ao qual não podemos applicar remedio algum sob pena de peorar a situação. Segundo esta doutrina, nós devemos conservar o nosso sorriso no meio das crises que, em virtude do systema economico que as determina, forçosa e periodicamente se hão de seguir. Mas se a crise é verdadeiramente um phenomeno normal o que deve ser condemnado é o regime que a suppõe e a attitude daquelles que querem que ella se resolva por si mesma é pura loucura".

E explica a razão. Resolve-se uma crise: succede um periodo de prosperidade amplificada. Vem uma crise maior: segue outra phase de prosperidade ainda maior. Succede, então crise maior ainda... Ora, isto tudo poderia acontecer se não se contasse com a reacção inevitavel do homem ante a catastrophe que o ameaça. As revoluções da esquerda e da direita com as suas economias dirigidas, protecções agricolas, dumpings de exportação, politicas de trigo, etc., estão ahi para provar a inverdade daquella lei do liberalismo economico.

Convencido, portanto, da necessidade de fazer ao menos alguma cousa, o Presidente Roosevelt procurou o apoio de um novo grupo (**a new deal**) integrado em suas idéas e resolvido a conciliar a Politica com a Economia. Este grupo, o **brain trust,** o trust das intelligencias, é constituido quasi exclusivamente de moços, a unica cousa que pode realmente transformar um Estado, escreve o notavel jornalista belga Jacques Grokaert, não é a reforma das instituições, mos sim um espirito novo e isto é o apanagio de uma geração nova.

Em presença de homens que são responsaveis pela maior catastrophe economica da historia do mundo, ligados á uma geração que nada comprehende da actual derrocada e que ainda procura com o maior cynismo apresental-a como fatal, é evidente, é claro, é natural e é justo que os moços tomados de uma santa ira procurem escorraçar as velhas e carcomidas mentalidades (nos E. U. os carcomidos são denominados **blockhead,** cabeças de pau-, não por terem governado mal. A mocidade está fazendo tudo para escapar ás consequencias das faltas que ella não praticou. São moços e são idealistas os que estão auxiliando o audacioso Presidente a reerguer o Estado e vencer a opposição cerrada da alta finança.

Não está longe o desfecho da lucta e quaesquer que sejam as consequencias das experiencia gigantescas de Roosevelt serão, certamente, profundas as suas repercussões nos destinos do Occidente.

Pelo reino das tolices

Netto de Veuillot

Nesta nossa época de verdadeira plethora de tolices escriptas ou discursadas, convem registral-as com commentarios, para que não nos venham julgar os posteros a nós tacitos beócios batedores de palmas a todas essas truanices perpetuadas através da escriptura.

Um dos mais excellentes e abundantes repositorios de sandices, e que vem constituindo leitura obrigatoria a todos os achacados do figado, é o "Diario da Assembléa Nacional". Nota-se, desde o seu apparecimento, que tem sensivelmente baixado a percentagem dos leitores hepatopathas... Eu, que antes me retorcia em colicas de figado, agora me destorço em colicas de riso, que me valem por miraculosos derivativos da bilis.

Toma-se o "Diario da Assembléa" (veja o leitor como, sem dar por isso, eu usei a formula esculapica), toma-se o "Diario da Assembléa". Discurso do sr. Acurcio.

Depois de umas assomadas, em que o orador com vehemencia expõe a situação do paiz, relampago de humor, irrompe, uma saraivada do sr. Zoroastro. O sr. Zoroastro detem, no vasto e alegre picadeiro da pandega nacional, a corôa de papelão da realeza truanesca. Seus discursos, engrossados pelo alamiré de Stentor, polvilhados com raspas da canella de Marx, Lenin e outros immortaes incinerados, são o *succo* do parlamentório na Constituinte, e o chamariz das galerias, enmagrecidas pela rareza do pão, que reclamam pelos bufos do seu illustre megaphone, e famintas de cocegas, mas afinal saciadas na ironia impazinante do sr. Zoroastro... Tão verdade é sempre o *panem et circenses*...

Ha pouco, o sr. Cardoso de Mello Netto lembrava, em discurso, o nome de Deus. Mais não foi preciso para que furiosa torrentuasse a zoroastrina facundia: "Deus é uma hypothese de que não cogita o Direito Publico..."

O sr. Zarathrusta de Gouvêa blasona-se de livre-pensador. Livremente quer elle pensar, mas, elle, tão só. Todos os mais, que pensam differentemente delle, são intolerantes, retrogrados — e mais outros termos e dicterios grosseiros, de que o incorrigivel *frondeur* tem sempre cheia a saccola verrineira. Gustavo Le Bon, em seu livro "La psychologie politique et la défense sociale", apanhou insuspeitamente uma grande verdade, quando disse: "A inquisição clerical não é por certo mais severa do que a inquisição livre-pensadora".

Creio que o sr. Zoroastro é jurisperito. Portanto aquella sua estolida affirmação, expungindo Deus do recinto do Direito Publico, só se explica por eivada de feroz e irracional sectarismo, por systematico contradiccionismo universal.

O Direito Publico não é um catalogo de ficções. Elle tem de encarar as realidades, e computal-as. A crença, ou melhor, uma crença universal, não é uma ficção, mas uma realidade. O Direito tem de encarar a crença como realidade, pois as consequencias da crença não permanecem no terreno puramente intellectual, mas são de ordem objectiva, si quizer empirica, pratica, concreta. Nas relações que o Direito coordena e harmoniza, é forçoso que entrem aquellas que derivam da crença e se exteriorizam — assim, pois, devendo o Direito categorizar a crença como uma realidade, que é anti-juridico e anti-racional desprezar. Na lição da philosophia juridica, o Estado não é um sêr abstracto, sobrepairante aos interesses, ás tradições e ás tendencias de um povo. Mas organizando o Direito ou fazendo as leis, ao Estado urge levar em consideração os interesses espirituaes, as tradições religiosas e as tendencias reaes de uma nação. Portanto, se o povo crê em Deus e modela a sua vida social por essa crença — Deus não é uma hypothese e ainda que o fosse, nem mesmo como hypothese poderia ser cancellado das cogitações do Direito Publico.

O uso do raciocinio e do bom senso é uma hypothese de que não cogita o sr. Zoroastro de Gouvêa...

* * *

A *Folha da Noite* do dia 13 de Março carrega um artigo do sr. Mario Pinto Serva. Este publicista tem a mania de ser palmatoria dos catholicos. Não ha artigo seu em que os catholicos não cáiam nelle... Quando não é accusando os catholicos de ignorancia — se isto fôsse verdade o sr. Pinto Serva podia passar por bom catholico — então é para dizer outras tantas e tantas tolices que elle guarda no seu cofre de Marajá de immensas e vastissimas inepcias... Depois que Mario Pinto Serva levou aquella tunda de Tristão de Athayde, num só artigo, o que deveria fazer o sr. Serva era considerar-se morto para sempre... Porque, agora, nem como assombração metterá medo...

Mas vamos ao artigo do dia 13 de março. Falando sobre o ensino religioso e o cáos que irá crear na mentalidade das creanças (si isso é certo, terá o sr. Serva aprendido catecismo na escola), diz o abundante, prolixo e derramado publicista: "os menores... nas aulas receberão o ensinamento das sciencias, ao passo que os padres dirão que as verdades naturaes todas são falsas..." Se o sr. Pinto Serva é um homem de, pelo menos, mediana cultura, isso que ahi está é uma calumnia. Se isto que ahi está não é calumnia, o sr. Pinto Serva é de uma ignorancia genial (como diria o saudoso Laet)...

Onde aprendeu o sr. Serva que os padres ensinam ser falsas as verdades naturaes?! Pois si entre os maiores sabios, naturalistas, physicos e chimicos, ha innumeros padres! Porque o sr. Pinto Serva não aprende a lêr com intelligencia, porque não se limpa desse gaffento perconceito, porque não se hygieniza com um bom e salutar banho de raciocinio, ajudado com um esplendido sabonete de bom senso, antes de se pôr a garatujar tolices de ainda maior tamanho que os seus artigos?!

O sr. Zoroastro lá, o sr. Serva cá? Podem ambos cantar, modificando, a antiga rancheira: Eu p'ra cá, você p'ra lá...

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

A poucos pontos fundamentais reduzimos, quanto em matéria de ensino, nos parece dever incluir-se na nossa futura carta constitucional. Traçar um plano de educação nacional, ainda nas suas grandes linhas, exigiria mais prolongado estudo e exorbitaria dos limites de uma constituição. A organização do ensino, principalmente de um pais, como o nosso, em plena atividade de crescimento, é trabalho complexo e variavel que deve acompanhar, na sua mobilidade e plasticidade de adaptação, as condições frequentemente renovadas do meio. Mais satisfaz a esta exigência a mutabilidade maior das leis ordinarias, do que a estabilidade relativa de um texto constitucional. Na nossa Magna Carta, parecenos por isso devam ter entrada tão sómente alguns principios que são como a alma de qualquer organização escolar e constituem, em matéria de ensino, uma declaração de direitos garantidos por quasi todos os povos cultos.

* * *

Em "primeiro lugar", deixamos explicitamente definido o direito da União de promover e organizar o ensino publico em todos os seus graus. Dentro das diferenças criadas necessariamente pelas diversidades regionais, haverá uma unidade de orientação que lhe poderá assegurar, com uma difusão mais rápida, maior eficiencia de formação nacional. Para as despesas de conservação e manutenção do ensino, porém, é justo contribuam, com uma quota a ser fixada por lei, os Estados e municipios que forem os seus beneficiários mediatos.

* * *

No "artigo 2º" incluimos o reconhecimento expresso do direito inalienável dos pais á educação dos filhos. Afirmar o contrario é violar a mais intangivel das liberdades e lançar o fundamento de todas as tiranias. No dia em que os poderes publicos forçarem o limiar dos lares e arrancarem as crianças para as plasmarem á sua vontade, terão consumado o mais odioso atentado contra a conciência dos cidadãos. As almas infantis, ficarão expostas, sem deféfsa, á influência onipotente do Estado, isto é, praticamente á do partido dominante, que se esforçará por afeiçoar as gerações do futuro á sua imagem e semelhança. Nenhuma maravilha, portanto, que todos os grandes povos cultos, que não fazem do respeito á liberdade uma sonoridade vasia, tenham timbrado em consagrar expressamente êste direito fundamental da familia á educação dos filhos. A constituição alemã dedicou-lhe o art. 120. E o Supremo Tribunal Federal da União Norte Americana, numa sentença célebre, declarou contra tentativa de abuso do poder que "a teoria fundamental da liberdade sôbre a qual repousam todos os governos da União, exclue o poder geral do Estado de dar uma educação uniforme ás crianças, constrangendo-as a aceitar a instrução só dos professores publicos. A criança não é uma simples criatura do Estado. Os que a alimentam e lhe dirigem os destinos têm o direito, acompanhado do alto dever, de prepará-las para o desempenho de outras obrigações". Disposições semelhantes se encontram em todas as constituições ou códigos civis dos povos civilizados que não fizeram do Estado um monstro de absolutismo.

—⊗—

Semelhante a êste é o outro direito fundamental que garante a "liberdade do ensino". Algumas constituições modernas, como a rumena (art. 5) e a polonêsa (art. 110), a incluem na declaração geral de direitos de todos os cidadãos, ao lado da liberdade de conciência, da liberdade de reunião, da liberdade de associação, etc. Outras, como a da Alemanha (art. 142), no capitulo especial consagrado á instrução e educação nacional. Em qualquer hipótese, trata-se de uma destas liberdades fundamentais que devem ficar expressamente assegurada na nossa carta constitucional. Todo o monopólio é odioso; mas o monopólio do ensino, mais do que nenhum outro, porque encobre na sua existencia a possibilidade permanente de uma opressão despotica das conciencias Alem destas razões gerais de ordem juridica, ha outra tirada dos interesses particulares do Brasil. E' certo que pela extensão imensa do nosso territorio e pela dificuldade de comunicações com os grandes centros, tão cedo não poderá o governo multiplicar os seus estabelecimentos oficias de ensino, na medida das exigências demograficas do pais. E de fato é a iniciativa particular que o Brasil deve, em grande parte o que tem até agora realizado no dominio da instrução. Dos institutos de ensino secundario disseminados pelo nosso territorio, cerca de 9|10 são devidos á conquista e á liberdade de ensino, protegendo, estimulando e amparando os esforços das energias individuais ou associadas dos cidadãos, a nova Constituição não só terá reconhecido um desses direitos inerentes á vida dos povos livres, mas prestará ainda um imenso beneficio á causa da educação nacional

Quanto ao **ensino religioso,** facultativo nas escolas oficiais, convém que o texto da nova carta elimine o equívoco que pairava na Constituição de 1891, a gravitar em torno da expressão incerta e vaga de ensino leigo. Os mais autorizados intérpretes da primeira Carta republicana, julgavam, com Rui Barbosa, e Pedro Léssa, a perfeita compatibilidade entre o dispositivo constitucional e o ensino da religião, sem carater obrigatorio, nos estabelecimentos de instrução, mantido pelo Estado. Outros quiseram vêr na expressão equivoca um instrumento de opressão das conciências religiosas. O decreto de 30 de abril de 1930 suprimiu as dúvidas existentes e foi, neste ponto, rico de lições aproveitáveis. Onde quer que influências estranhas e injustas não lhe impediram apaixonadamente a execução, deu êle ensejo a um verdadeiro plebiscito nacional, que, só por si, num regime democrático, fôra um argumento decisivo em seu favor. Nos vários Estados em que foi regulamentado o decreto de 30 de abril, a proporção dos alunos, cujos pais pediram explicitamente o ensino religioso, oscila em torno de 90 o|o. Em alguns grupos escolares, esta percentagem atingiu o máximo possível de 100 o|o: todos os meninos matricularam-se nos cursos de religião. As temidas divergências ou discordias internas não se verificaram aquí como não se verificam em nenhum outro país civilizado. E o ensino religioso nas escolas públicas faz parte do regime escolar de quasi todos os grandes povos cultos. E' uma das formas mais expressivas do respeito real á liberdade de conciência. A tendência **moderna na legislação escolar vai mais longe. Não se trata somente de** facultar o ensino religioso nas escolas públicas, mas de oferecer ás famílias, **escolas confessionais,** isto é, inteiramente católicas ou protestantes ou judaicas, em harmonia com as exigências de suas convicções religiosas. E' a aplicação mais óbvia do princípio de justiça social. Uma vez que a instrução pública é alimentada com a contribuição dos cidadãos, nada mais consentaneo á equidade do que distribuir proporcionadamente os seus recurso pelas escolas confessionais em número proporcional aos habitantes pertencentes a cada confissão. Assim se usa na Alemanha e na Inglaterra. Assim se faz na Belgica e na Holanda. Assim se pratica na Polônia e na Tcheco-Slováquia. Assim se costuma fazer na Hungria, na Austria e na Grecia. O principio de repartição proporcional escolar, expressão mais sincera da justiça social e do respeito ás liberdades espirituais, foi solenemente consagrado em nada menos do que quatro dos grandes tratados que regularizaram a nova situação dos Estados europeus após a grande guerra de 1914-1918. Ao todo, 27 nações, e entre elas o Brasil, foram signatárias destes importantes documentos de direito internacional. Outros países, que por sua maior homogeneidade étnica e religiosa, não adotaram o principio da repartição proporcional, incluiram o ensino religioso da maioria como disciplina normal dos programas escolares, com faculdade de dispensa para os dissidentes. E' o caso da Dinamarca, da Suecia, da Noruega e da Itália. Em quasi todos os países, porém de um ou de outro modo, a legislação escolar soube respeitar as liberdades espirituais do povo, facultando e prestigiando nas escolas oficiais o ensino da religião, "levando, nesta matéria, como se exprime a constituição alemã, em toda a consideração possível a vontade daqueles a quem pertence o direito de educar".

Gannam assim as escolas públicas a confiança das familias: entre o ambiente doméstico e a atmosfera escolar estabelece-se a indispensável harmonia e a colaboração total exigidas para uma boa educação; a escola integra-se plenamente no ambiente social; a formação das conciências aprofunda-se e totaliza-se, numa palavra, os requisitos, que a pedagogia mais moderna se tem esforçado para pôr em evidencia como indispensaveis a uma verdadeira preparação dos homens para a vida não se realizam plenamente senão na escola que soube integrar a educação religiosa na harmonia compreensiva dos seus programas.

O ensino leigo, isto é, exclusivo de qualquer instrução religiosa, só se encontra preconizado como instrumento opressor de uma facção sôbre a conciencia espiritual de um povo inteiro. E' de percorrer ás três ou quatro repúblicas que, em nossos tempos, o incluiram nas suas leis. Vê-lo-eis imediatamente seguido pelo triste cortejo de expulsões, desterros, confiscações de bens, expoliações, execusões e mortes — enfim — por todo êste aparato de violências que costumam assinalar o advento ao poder das minorias intolerantes. O Estado cessa então de ser a organização jurídica que reflete a conciência de uma nacionalidade, para degenerar numa arma de opressão dos detentores efemeros de um poder de que se não souberam mostrar dignos.

Lembrando, portanto, a oportunidade de consagrar mais esta liberdade — a do ensino religioso — na nossa Constituição fazemo-lo em nome dos direitos espirituais do povo, em nome dos interesses profundos de uma pedagogia integral, em nome das tradições largas e generosas do direito brasileiro. Só assim o grandioso monumento jurídico que se elabora, será uma expressão sincera da nossa realidade social e nas suas condições de vitalidade interna, apresentará a estabilidade indispensável para melhor formar o Brasil do futuro.

Art. 1.º A' União compete promover, orientar e dirigir a instrução em todos os seus graus, primário, secundário e superior.

Parágrafo único. Na difusão e manutenção do ensino público com a União, colaboram os Estados e os municípios.

Art. 2.º Aos pais incumbe o dever e assiste o direito natural de educar os filhos, preparando-os, no ponto de vista físico, intelectual, moral e social, para as responsabilidades da vida.

§ 1.º O dever de dar instrução aos filhos podem cumprí-lo os pais nas escolas públicas, nos estabelecimentos particulares ou no lar doméstico.

§ 2.º Ao Estado, em colaboração com as iniciativas particulares, incumbe subsidiariamente o dever de assistência e proteção ás crianças, física ou moralmente abandonadas.

Art. 3.º O govêrno reconhece e garante a liberdade de ensino.

Parágrafo único. Os estabelecimentos particulares de todos os graus estão sujeitos á fiscalização dos poderes públicos no que respeita á higiene, a moralidade pública e ás condições didáticas de equiparação aos estabelecimentos oficiais similares para o efeito de expedir certificados ou diplomas.

Art. 4.º Nas escolas públicas a religião é matéria de ensino.

§ 1.º Só frequentarão os cursos de religião os alunos cujos pais ou tutores houverem manifestado explicitamente a sua vontade a respeito.

§ 2.º Aos professores não é permitido ofender, de qualquer modo, os sentimentos religiosos dos alunos.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1933.

Distrito Federal:

Fernando Magalhães — Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, Presidente da Liga de Defêsa Nacional. **Conde de Afonso Celso** — Professor Emerito da Universidade do Rio de Janeiro, Presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro. **Ruy de Lima e Silva** — Professor Catedrático e Diretor da Escola Politécnica (do Rio de Janeiro). **Filinto de Almeida** — Da Academia Brasileira de Letras. **Olgeario Mariano** — Da Academia Brasileira de Letras. **B. F. Ramiz Galvão** — Da Academia Brasileira de Letras. **Ataulpho de Paiva** — Da Academia Brasileira de Letras. **Aloysio de Castro** — Da Academia Brasileira de Letras, ex-Diretor do Departamento Nacional de Ensino e da Faculdade de Medicina. **Medeiros e Albuquerque** — Com entusiastica aprovação aos três primeiros artigos e formais restrições quanto ao 4.º po rentender que o ensino religioso, ao qual se deve dar toda liberdade, é matéria doméstica e deve ser absolutamente excluido das escolas oficiais. **Augusto de Lima** — Da Academia Brasileira de Lteras. **Gustavo Barroso** — Presidente da Academia Brasileira de Letras. **Adelmar Tavares** — Da Academia Brasileira de Letras. **Coelho Netto** — Da Academia Brasileira de Letras. **Augusto de Brito Belford Roxo** — Professor Catedrático das Escolas Politécnicas e Naval. **Eduardo Eurico de Oliveira** — Professor assistente da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. **Adolpho Murtinho** — Professor catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. **J. Pantoja Leite** — Professor catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. **Sodré da Gama** — Professor catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Diretor do Observatorio Nacional. **Gastão Bahiana** — Professor catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. **Jeronymo Monteiro Filho** — Professor catedrático interino da Escola Politécnica. **Jorge de Gouvêa** — Cirurgião do Hospital São Francisco de Assis e livre docente da Faculdade de Medicina. **Theobaldo Recife** — Professor do Instituto de Educação e da Faculdade Superior de Ciências Políticas e Econômicas. **Dr. Manoel de Carvalho** — Avogado, redator chefe do "Diário Tficial. **Dr. Joaquim Moreira da Fonseca** — Livre docente da Faculdade de Medicina. **Dr. Bento José Ribeiro de Castro** — Diretor do Serviço de Ginecologia da Policlinica de Botafogo e Inspetor Médico Escolar. **Dr. Decio Lyra da Silva** — Professor da Escola Profissional Sousa Aguiar. **Zelia Jacy de Oliveira Braune** — Inspetora Escolar. **Cid Braune** — Advogado, Professor da Escola Wenceslau Braz. **Raul de Faria** — Avogado, Inspetor Escolar, antigo Diretor da Instrução Publica. **Alfredo Balthazar da Silveira** — Advogado e professor do Instituto de Educação. **Placido Modesto de Mello** — Advogado, engenheiro civil, antigo professor de Ciências Naturais no Colégio Anchieta. **Jonathas Serrano** — Professor do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação, ex-Sub-Diretor Técnico da Instrução. **Clovis Monteiro** — Professor da Escola Secundária do Instituto de Educação (antiga Escola Normal) e docente livre do Colégio Pedro II. **Alfredo Cesario de Faria**. **Alvim Filho** — Inspetor Escolar. **Jorge Dutra da Fonseca** — Engenheiro civil, ex-coadjuvante do ensino municipal, jornalista. **Mario Penna da Rocha** — Advogado e professor em estabelecimento de ensino secundário. **Fernando Terra** — Professor da Faculdade de Medicina. **Eduardo Rabello** — Professor da Faculdade de Medicina. **Ernani Pinto** — Professor da Faculdade de Medicina. **Francisco Lafayette** — Professor da Faculdade de Medicina. — **Clementino Fraga** — Professor da Faculdade de Medicina. **Francisco Eiras** — Professor da Faculdade de Medicina. **Benjamin Baptista** — Professor da Faculdade de Medicina. — **Augusto Paulino de Souza** — Professor da Faculdade de Medicina. — **Alcindo de Figueiredo** — Professor da Faculdade de Medicina. **Carlos Chagas** — Professor da Faculdade de Medicina. **Henrique Tanner de Abreu** — Professor da Faculdade de Medicina. **Aloysio de Castro** — Porfessor da Faculdade de Medicina. **Alcebiades Delamare** — Professor da Faculdade de Direito. **Carlos Julio Dunlop** — Advogado. **Henrique, Lima Barreto** — Avogado. **Alceu Amoroso Lima** — Presidente do Centro D. Vital, por si e por 198 sócios do mesmo Centro. **Cerqueira Cintra.** **José Antonio de Souza Vianna.** **Heitor da Silva Costa** — Engenheiro, docente da Escola Politécnica. **Durval de Moraes** — Da Escola Politécnica. **Ildefeonso Albano** Ex-Deputado Federal. **Heraclito F. Sobral Pinto** — Da Faculdade de Filosofia. **Hamilton Nogueira** — Docente da Facculdade de Medicina. **Francisco de Avelar Figueiredo de Mello** — Professor da Faculdade de Direito. **Padre Leonel Franca S. J.** — Do Conselho Nacional de Educação. **Everardo Backeuser** — Professor da Escola Politécnica, por si, e representando, como presidente, os 959 sócios (todos professores da Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal (706 sócios) e do Estado do Rio de Janeiro (256 socios). **Maria Aurelia de Lavôr** - Professora Municipal e secretaria da Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal. **Pedro F. Vianna da Silva** — Professor da Escola Politécnica. — **Paula Sá** — Professor da Escola Politécnica, por si e por 228 socios da Ação Universitária Católica, da qual é presidente. **Felipe dos Santos Reis** — Professor da Escola Politécnica do Rio e na Escola Nacional de Belas Artes. **Octavio Novaes** — Professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. **Alberto Couto Fernandes** — Engenheiro civil, Sub-Diretor Técnico Telégrafos (aposentado), Professor de Esperanto no Grupo Escolar Rodrigues Alves. **Joaquim Carneiro de Lacerda** — Assistente na Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto.

—— Amazonas:

Huascar de Figueiredo — Advogado e Jornalista. **Washington Mello** — Diretor da Imprensa Publica. **Julio Nery** — Inspetor Federal do Ginásio Amazonense. **Flavio Castro** — Médico. **Desembargador Arthur Virgilio.** **Desembargador Raul Matta.** **Dr. Antonio Telles de Souza** — Diretor do Ginásio Amazonense. **Cap. Jonathas Corrêa** — Assistente Militar do Interventor. **Dr. Adriano Jorge** — Presidente da Academia Amazonense de Letras, Professor do Ginásio e Escola Normal. **Dr. Emanuel Anysio Jobim** — Magistrado e Chefe de Policia do Estado. **Dr. Vicente Reis** — Diretor do "Jornal do Comércio". **Dr. Arthur Fererira Reis** — Professor do Ginásio Péricles de Morais, da Academia Amazonense de Letras e Membro do Conselho Consultivo do Estado. **Dr. Lourival Muniz** — Diretor dos Serviços Técnicos do Estado. **Julio Benevides Uchôa** — Presidente da Sociedade de Professores do Amazonas. **Dr. Leopoldo Pires** — Jornalista, da Academia Amazonense de Letras e Professor do Ginásio. **Galdino Ramos** — Médico e Diretor do Laboratório da Alfandega. **Dr. Jatyr Pucyr de Aguiar** — Chefe da Diretoria dos Serviços Técnicos do Estado e Professor do Ginásio Dom Bosco. **Temistocles Gadelha** — Avogado e Professor da Escola Normal e do Ginásio D. Bosco. — **Dr. Bretislão Castro** — Inspetor **Dr. Joaquim Tanajura** — Médico. **Luiz Brandão Ventirale** — Auxiliar Técnico do Estado. **Padre Agostinho Martin** — Diretor interino do Ginásio D. Bosco. **Gilberto Friguani** — Professor do Ginásio. **Padre Emanuel Monteiro da Silva** — Professor do Ginásio. **Monsenhor Raymundo Oliveira.** **Dr. Geremias Valverde** — Presidente da Confederação Católica.

—— Pará:

Desembargador Ernesto Chaves — Professor emérito da Faculdade de Direito. **Ernesto Chaves Netto** — Professor da Faculdade de Direito. **Padre Cupertino Contente** — Professor da Escola Narmal. **Dr. Samuel Mac-Dowell** — Professor da Faculdade de Direito e Avogado. **Dr. Azevedo Ribeiro** — Professor de Direito do Ginásio Paraense. **Annita Muller** — Diretora do Instituto Suisso Brasileiro. **Sulamita C. Viegas** — Professora do Instituto Suisso Brasileiro. **Luna Rodrigues Souza** — Professora do Instituto Suisso Brasileiro. **Thereza Dias da Silva** — Professora do Instituto Suisso Brasileiro **Irene Schumann** — Professora do Instituto Suisso Brasileiro. **Raymundo Felippe de Souza** — Professora da Escola de Medicina, Engenharia, Agricultura e Colégio Moderno. **Alfredo Chaves** — Professor do Instituto Suisso Brasileiro. **Alice Coutinho de Oliveira** — Diretora do Curso Coutinho de Oliveira. **Pedro de Alcantara Cuabiraba** — Professor de Latim e Filosofia. **Irmã Pulcheria Barrozzi** — Superiora do Colégio Santa Catarina. **Antonio Reginaldo** — Diretor do Instituto N. Senhora de Nazareth. **Consuelo Costa Lobato** — Diretora do Colégio Ipiranga. **Maria Thereza Costa Lobato** — Professora do Colégio Ipiranga. **Maria de Lourdes Costa Lobato** — Professora do Colégio Ipiranga. **Irmã Anna Linch** — Diretora do Colégio Santo Antônio. **Dr. Laure Chaves** — Professora da Escola Prática de Comércio do Pará. **Abelardo Cavalheiro de Macedo Klautau** — Professor da Escola Normal e Avogado. **Antonio Carvalho Brasil** — Professor da Faculdade deMedicina e Escola de Agricultura. **Dr. Synval Coutinho** — Professor do Ginásio Paraense. **Dr. Avertano Rocha** — Professor do Ginásio Paraense. **Helio Frota Lima** — Professor do Ginásio Paraense. **Carlos Rabello de Oliveira** — Professor. **Augusto de Oliveira** — Guarda livros e Professor. **José Maria Heskvh Conduru'** — Professor da Escola de Agricultura. **Padre Angelo Serri** - Diretor do Colégio Salesiano N. S. do Carmo. **Olavo Sidrim** — Professor da Estro Caixeiral — Dr. **Victor Ribeiro,** Catedrático da Escola Superior de Comércio — **José Salazar,** Catedrático da Escola Superior de Comércio — **José Fortuna,** Catedrático da Escola Superior de Comércio — **Laide Marques,** Catedratica da Escola Superior de Comércio — **Raul Pereira,** Catedrático de Direito — **Padre Newton Peneirê** — **Lafayette Mendonça** — **Guterres Martins,** Professor da Escola de Comércio — **Antor Paraiso,** Inspetor Escolar — **Rev. Antonio Farros,** Reitor do Seminário — **Luiz Gonzaga** — **Francisco Queiroz** — **Thiago Zwarthoed,** Vigário Geral — **Desembargador Ad. Eugenio Soares Filho** — **Desembargador Constancio Carvalho** — **Eugenio Traiaru',** Advogado — **Armando Vieira da Silva,** Advogado — **Ignacio Pinheiro,** Advogado — **Agnelo Costa,** Advogado — **Humberto Fontenelle Ribeiro,** Advogado — **J. Pires Leal,** Advogado — **L. Gonzaga Reis,** Advogado — **João Itaparo,** Advogado **Tavares Nunes Filho,** Médico — Dr. — **Romero Gouveia,** Advogado — Dr. **Salazar Mendonça,** Médico — **Carlos Macieira,** Médico — **Guilherme Macieira,** Médico — **Mario Carvalho,** Médico — **Alarico Pacheco,** Médico — **Annibal Padua,** Médico — **Djalma Marques,** Médico — **Rosmino Araujo,** Engenheiro — **Carlos Marques,** Engenheiro — **Antonio Avila,** Engenheiro — **João Vasconcelos Martins,** Engenheiro civil — **Candido J. Ribeiro,** Industrial — **Arthur Leão,** Comerciante — **Francisco de Aguiar Maia,** Comerciante — **Vieira da Silva,** Industrial — **Dranclin Nogueira,** Engenheiro — **Gerson Marques,** Engenheiro — **Pinheiro Gomes,** Comerciante — **Romão Santos,** Comerciante — **Pinheiro Martins** Comerciante — **Affonso Mattos,** Comerciante — **José Mendes,** Comerciante — **José Zoroastro,** Comerciante — **Amadeu Arcão,** Comerciante — **Joaquim Braga,** Comerciante — **Nunes dos Santos,** Comerciante — **Abilio Lima,** Comerciante — **José Salles** Comerciante — **Heraclito Camara,** Comerciante — **Joaquim Figueiredo,** Comerciante — **Franklin Costa Ferreira,** Comerciante — **Antonio Miranda da Silva,** Industrial — **Caio Carvalho** Presidente da Escola Superior de Comércio — **Ernesto Viola,** Empregado Federal — Piauí': **Severino,** Bispo do Piauí' — **Elias Martins,** Advogado— **Dr. Epifanio Carvalho,** Médico — **Dr. Anfrisio Lobão,** Presidente da Associação Comercial — **Esther Couto,** Professora — **Aurea Martins,** Professora — **Martins Vieira,** Professor — **Gaudencio Carvalho,** Intelectual, — **João Soares,** Professor — **Domingos Monteiro,** Major do Exército — **Dr. Nei Ferraz,** Farmaceutico — **Dr. Beatriz Pinto** — Professora do Cencola de Agricultura. **Manuel Figueiredo** — Profesor da Escola de Agricultura. **Dra. Olga Paes de Andrade** — Professora da Escola de Odontologia e Ginásio Paraense. **Dr. Antonio Magno da Silva** — Diretor da Faculdade de Odontologia do Pará. **Domingos Acatauassu' Nunes** — Diretor da Escola de Engenharia. **Maria Madalena Travassos** — Diretroa do Colégio Santo Afonso. **Virgilina Pinto Martins** — Professora Estadual. **Dr. Bianor Pelnalber** — Professor da Escola Normal. **Dr. Azevedo Ribeiro** — Professor de Filosofia e Grego. **Dr. Pedro Castro Valente** — Professora da Faculdade de Medicina **Dr. Othon Chateau** — Professor da Faculdade de Medicina. **Maria Faria Damasceno** — Diretora do Externato N. S. de Lourdes. **Adolphino Faria Damasceno** — Professora do Externato N. S. de Lourdes. **Dr. Orlando Lima** — Professor da Faculdade de Medicina. **Mathilde Aguiar de Souza** — Diretora do Instituto Julio César. **Antonia Maia** — Professora do Grupo Escolar Rui Barbosa. **Adalgisa Maia** — Professora do Grupo Escolar Paulino de Brito. **Carlota Justo Ribeiro** — Diretora do Grupo Escolar Rui Barbosa. **Adalgisa Maia** — Professora do Grupo Escolar Paulino de Brito. **Car-** Grupo Escolar Rui Barbosa. **Antonia lota Justo Ribeiro** — Diretora do **Paes da Silva** — Professora do Grupo Escolar Rui Barbosa. **Dr. Olimpio Silveira** — Secretário da Faculdade de Medicina. **Cecilia Magno Travassos Santos** — Professora publica. **Augusta Lopes da Costa** — Professora do Grupo Dr. Freitas.

—— Maranhão:

Rosa Castro — Diretora da Escola Normal. **Maria Hill Carreira** — Vice-Diretora da Escola Normal. **Zuleide Bogea** — Diretora da Escola São Luiz Gonzaga. **Anna Silva** — Diretora do Colégio Santa Thereza. **Cecilia Barreto** — Vice-Diretora do Colégio Sta. Thereza. **Palhamo de Jesus** — Diretor da Escola. **Gilberto Costa** — Professor da Escola Normal. **Conego João Chaves** — Professor Cathédratico do Liceu Maranhense. **Conego Arias Cruz** — Professor da Escola Normal do Estado. **Padre Francisco Godinho** — Reitor do Seminário S. Luiz **Padre Dionisio Algardino** — Professor do Ateneu Teixeira Mendes. **Raymundo Cesar de Miranda** — Professor do Seminário São Luiz. **Leoncio Machado** — Diretor da Escola Superior de Comércio. **Costa Fernandes** — Professor secundário. **Orbano Branco** — Professor. **Neura Franco** — Professora do Centro Caixeiral. **Rosa Franco** — Professora do Centro Caixeiral — **Nei Ferraz,** Farmaceutico — Dr. **Ozeas Sampaio,** Médico — **Agrapino de Oliveira,** Professor — **José Amavel,** Professor — **Antonio Carlos,** Professor — **Padre Israel de Souza,** Professor — **Padre Dr. Zaul Pedreira,** Professor — **Padre Dr. Helvio Martins,** Professor — **Dr. Freire Andrade,** Diretor da Saude Pública — **Anysio Brito Proges,** Professor — **Evangelista da Silva Martins,** Professora — **Maria Castello Branca,** Professora — **Annita Martins Lima,** Professora — **Anna Carvalho,** Professora — **Candida Castello Branco,** Professora — **Luiz da Silva Silveira,** Professor — **Maria do Carmo Couto,** professora — **Olga Baptista,** Professora — **Maria Antonietta Burlamaqui,** Professora — **Maria de Lourdes Abreu,** Professora — **Desembargador Simplicio Souza** — **Maria José Bastos de Almeida,** Professora — **Aladi Bastos,** Professora — **Adelia Braz,** Professora — **Luiza Couto,** Professora — **Almerinda Nundes,** Professora — **Amarilis Carvalho,** Professora — **Eizé Belleza,** Professora — **Clovis Belleza,** Professor — **Orchidéa de Oliveira Carvalho,** Professora — **Alzira Freitas,** Professora — **Cemodicla Freitas,** Professora -- **Anna Cordeiro Soares,** Professora — **Maria Reverdosé,** Professora — **Lima Galosa Almendra,** Professor — **Manoel Castello Branco,** Advogado — **Ottilia Carvalho Mello,** Professora — **Maria Evangelina Brito,** Professora — **Maria Augusta Rubine,** Professora — **Zeneide Figueiredo,** Professora — **Luiza Pinheiro,** Professora — **Dagmar Soares,** Professora — **Wanda Neves Souza,** Professora — **Maria Alice Machado,** Professora — **Dulce Machado,** Professora — **Almira Burlamaqui Nogueira,** Professora — **Maria de Lourdes Rego,** Professora — **Maria Dalva Castello Branco,** Professora — **Anicota Burlamaqui,** Professora — **Maria Amelia Martins Vieira,** Professora — **Pergentina Vasconcellos Carvalho,** Professora — **Olga Soares,** Professora — **Carolina Freire,** Professora — **Cecem Silva Silveira,** Professora — **Maria Estella Bittencourt Bastos,** Professora — **Carmen Dolores Bastos,** Professora — **Maria José Areia Leão,** Professora — **Desembargador Thomaz Areia Leão** — **Maria de Lourdes Rabello,** Professora — **Luiza Freire,** Professora — **Aurea Pires Rebello,** Professora — **Maria Carmelita Vasconcellos,** Professora — **Dagmar Rosa de Oliveira,** Proressora — **Eliza Gonçalves,** Professora — **Maria Gonçalves Vilhena,** Professora —

—— **Ceará:**

Menezes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito — **Andrade Furtado,** Professor da Faculdade de Direito — **Lincoln Moraes Mattos,** Do Conselho da Educação — **José Martins Rodrigues,** Professor e Advogado — **Raymundo Gomes,** Professor da Faculdade de Farmacia — **Sila Ribeiro,** Diretor do Colégio Castelo Branco — **Esminio de Araujo,** Professor do Liceu — **Edgar Cavalcanti Arruda,** Professor da Faculdade de Direito — **Octavio Farias,** Diretor do Colégio S. Luiz — **Olavo de Oliveira,** Professor da Faculdade de Direito — **Desembargador Abner Vasconcellos** — **Jorge Souza,** Professor da Faculdade de Direito — **Mozart Pinto,** Professor da Escola Normal — **Gustavo Frota Braga,** Professor da Faculdade de Direito — **Carlos Studart Filho,** Professor do Colégio Militar — **Cezar Campello,** Diretor do Ginásio São José — **Rozendo Ribeiro,** Professor da Academia de Comércio — **Desembargador Faustino Albuquerque,** Presidente do Tribunal Eleitoral — **Thomaz Pompeu Filho,** Professor da Escola de Agronomia — **Desembargador Olivio Dornellas Camara** — **José Telles,** Professor do Colégio Cearense — **Jarbas Lonadir,** Professor do Colégio Castelo Branco — **Darlot Ribeiro,** Professor da Faculdade de Farmácia — **Eduardo Henrique Girão,** Professor da Faculdade de Direito, Presidente do Instituto dos Advogados — **Lineo Jocá,** Professor da Escola Normal — **João Octavio Lobo,** Professor da Faculdade de Direito — **Pedro Albano,** Professor do Colégio Militar — **Manoel dos Santos,** Inspetor das Escolas Legionárias — **Tenente Jeová,** Da Ação Integralista Brasileira — **Raymundo Arruda,** Professor da Faculdade de Farmacia.

—— **Rio Grande do Norte:**

Alberto Roseli, Diretor da Escola de Comércio de Natal — **Luiz Soares,** Diretor da Associação de Escoteiros — **Padre José Calasans Pinheiro,** Diretor do Colégio Pedro II — **Luiz Lyra,** Vice-Presidente do Tribunal de Justiça — **Monsenhor Alves Landim,** Diretor das Associações da Catedral — **Dr. Ricardo Barreto,** Diretor do Gabinete Médico-Legal — **Irmão José Vey,** Diretor do Colégio Santo Antonio — **Jurandyr Sitaro da Costa,** Fiscal do Ensino Comercial — **Salvador Cico,** Chefe da Sub-Contadoria da Alfandega — **Montano Emerenciano,** Secretário da Junta Comercial — **Beatriz Cortez,** Diretora da Escola Feminina de Comércio — **Theodorico Guilherme,** Chefe da Secção do Departamento da Fazenda — **Francisco Veras Bezerra,** Presidente do Centro da Imprensa — **Vital Jofeli,** Contador do Banco Rio Grande do Norte — **João Carlos Souza,** Director da Escola do Bairro Anchieta — **Francisco Oliveira Neco,** Diretor da Escola São Vicente de Paulo — **Perceval Caldas,** Diretor da Escola Santo Emiliano — **Ulysses Celestino Góes,** Presidente da Congregação Mariana de Moços.

—— **Paraiba:**

José Borja Peregrino, Prefeito — **Dr. Irenêo Joffily,** Consultor Juridico do Estado — **Dr. Lourival Mora,** Presidente da Sociedade de Medicina — **Monsenhor Odilon Coutinho,** Diretor do Liceu Parafbano — **Conego Mathias Freire,** Diretor da Escola Normal — **Irmão Eloy Michel** Diretor do Colégio Diocesano — **Irmã Zeferina,** Diretora do Colégio Neves — **Hortense Peixe,** Diretor do Instituto Comercial João Pessoa — **Dr. Virginio Velloso,** Presidente da Associação Comercial — **Dr. José Farias,** Juiz Corregedor — **Dr. Joaquim Benevides,** Professor do Liceu — **Dr. Sthesio Guimarães,** Professor do Liceu — **Celestino Xalzac,** Professor do Liceu — **Eduardo Paz,** Professor do Liceu — **Dr. Manoel Florentino,** Professor do Liceu — **Dr. Anibal Moura,** Professor do Liceu — **Dr. Juvenal Coelho,** Professor do Liceu — **Monsenhor Pedro Anysio,** Professor do Liceu — **Dulce Ramalho,** Professora da Escola Normal — **Angelina Baltar,** Professora da Escola Normal — **Argentina Gomes,** Professora da Escola Normal — **Jacintho Neves,** Professor da Escola Normal — **Hercilia Fabricio,** Vice-Diretora do Instituto Comercial — **Dulce Figueiredo,** Diretora da Escola Remington — **Dr. Octavio Soares,** Médico — **José Baptista Mello,** Director interino do Ensino Primário — **Dr. Francisco Gomes Parente,** Professor da Faculdade de Direito — **Mozart Solon,** Professor da Academia de Comércio — **Irmão Herman,** Diretor do Colégio Cearense — **Raymundo Alencar Araripe,** Presidente Geral das Escolas Vicentinas — **Waldemar Barros,** Professor do Liceu — **Antonio Theodorico Costa,** Engenheiro civil — **Joaquim Costa Nogueira,** Professor do Liceu, Diretor do Colégio Nogueira — **José Borba Vasconcellos,** Professor da Faculdade de Direito — **Moacyr Menezes,** Inspetor Regional de Ensino — **Domingos Braga Barroso,** Professor do Liceu — **Joaquim Alves,** Inspetor Regional do En- Academia do Comércio — **Jorge Rocha,** sino — **Cesar Fontenelle,** Professor da Professor — **João Hyppolito de Azevedo Sá,** Diretor do Ensino Normal — **Padre Helder Camara,** Chefe das Escolas Jocistas — **Audifaz Mendes,** Professor e Jornalista — **José Bonifacio de Souza,** Professor da Academia de Comércio — **Ubirajára Indio Ceará,** Representante da Liga de Professores Católicos — **José Parsifal Barroso,** Professor do Ginásio São João — **Luiz Costa,** Professor do Liceu — **Leite Maranhão,** Professor da Escola de Farmácia — **Filgueira Lima,** Redator da "Educação".

—— **Pernambuco:**

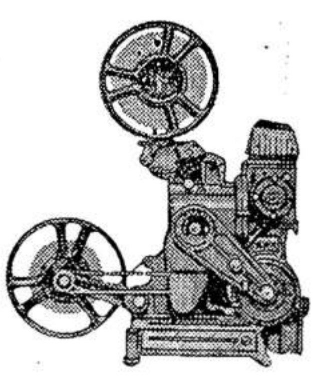
Dr. Antonio de Andrade Bezerra, Diretor da Faculdade de Direito — **Dr. José Octavio de Freitas,** Diretor da Faculdade de Medicina — **Dr. Heitor da Silva Maia,** Diretor da Escola de Engenharia — **Dr. Ricardo José da Costa Pinto,** Diretor do Ginásio Pernambucano Estadual e Professor da Faculdade de Medicina — **Dr. Candido Duarte,** Diretor da Escola Normal Pinto Junior — **Dr. Laudelino Camara,** Professor do Ginásio Pernambucano — **Dr. Luiz M. Delgado,** Professor do Instituto N. S. do Carmo — **Dr. Francisco Barreto Campello,** Professor da Faculdade de Direito — **Dr. Odilon Nestor,** Professor da Faculdade de Direito — **Dr. Luiz Guedes,** Professor da Faculdade de Direito — **Dr. José Carneiro de Albuguergue Mello,** Professor da Escola de Belas Artes — **Dr. Manoel Caetano de Albuguergue Mello,** Professor do Ginásio Pernambucano — **Dr. Apolonio Salles,** Professor da Escola de Agronomia de Tapéra — **Dr. Fernando Simães Barbosa,** Professor da Faculdade de Medicina — **Dr. Gilberto Fraga Rocha,** Professor da Faculdade de Medicina — **Dr. Dacio Rabello,** Professor do Ginásio Pernambucano — **Dr. Theodulo de Miranda,** Professor da Faculdade de Comércio — **D. Maria Emilia Pereira de Souza,** Diretora do Colégio Santa Margarida — **D. Maria do Carmo Lins e Mello,** Directora do Instituto Normal e Ginasial e Presidente da Cruzada Educadora Católica — **D. Maria Auxiliadora Miranda,** Professora da Escola Doméstica — **D. Maria de Lourdes Dutra,** Professora da Escola Normal Pinto Junior — **Aloysio de Araujo,** Professor e Diretor do Ginásio Oswaldo Cruz — **Dr. Olivio Montenegro,** Professor do Ginásio Pernambucano — **Dr. Motta Albuquerque,** Porfessor livre docente da Escola Normal — **Padre Felix Barreto,** Diretor do Ginásio de Recife.

—— **Sergipe:**

Padre Moisés Ferreira, Professor do Seminário e Diretor da "Boa Nova" — **Rubens de Figueiredo,** Presidente do Centro D. Vital de Aracajú, **Abelardo Cardoso,** Secretário da Jun- ex-Catedrático do Ateneu Pedro II — ta Comercial, e Advogado — **Conego Miguel Barbosa,** Reitor do Seminário, ex-Diretor do Grupo Escolar Vilanova — **Conego José Gemininano Freitas,** Vigário de Aracajú, Arcediago do Cabido — **Padre Epiphanio Borges,** Diretor do Ginásio N. S. Auxiliadora — **Guilhermino Nabuco Maciel,** Magistrado — **Olegario Silva,** Secretário da Junta Eleitoral Católica — **Godofredo Vianna,** Farmaceutico — **Francis-**

PATHÉ-BABY

O CINEMA DO LAR
EDUCATIVO
RECREATIVO.
INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada colleção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

co Vianna, Funcionário do Banco do Brasil — **Augusto A. P. Faria,** Funcionário do Banco do Brasil — **Zozimo Lima,** Jornalista — **Lourival Sobral,** Negociante, Farmaceutico — **Luiz Figueiredo Martins,** Catedratico do Ateneu — **Julio Cesar Leite,** Diretor do Banco Mercantil Sergipense — **José Silva Ribeiro Filho,** Academico de Direito — **Antonio Garcia Rosa,** Lente do Ateneu Pedro II — **Adilia Rocha Santiago,** Professora — **Dr. Volney Tavares** — **Rosa Fontes,** Professora — **Manoel de Carvalho,** Professor da Escola de Comércio — **Juarez Mattos,** Contador — **José da Silva Ribeiro,** Consul da Bolívia, Patrono da Academia Sergipana de Letras — **Quintina Diniz,** Lente da Escola Normal — **Enoch Santiago,** Procurador Fiscal do Estado — **Aurelio Prado Vieira,** Farmaceutico — **Leandro Dantas Faro Dantas,** Engenheiro, Professor do Ateneu PedroII — **Ascendino Xavier Argolo,** Advogado, Inspetor Escolar — **Leonardo Leite,** Advogado, Professor — **Gentil Tavares,** Ex-Deputado Federal, Engenheiro civil e Professor Catedrático do Ateneu Pedro II — **Humberto Dantas,** Ex-Deputado Federal e Diretor da "Tribuna" — **Desembargador Edson Ribeiro** — **Affonso Ferreira Santos,** Promotor Público — **João Tavares Filho,** 1.º Tenente do Exército — **Misael Vianna,** Professor da Escola de Comércio — **Desembargador Simão Sobral** — **Manoel Barbosa,** 1.º Delegado Auxiliar — **Manoel Candido,** Advogado, Professor do Ateneu — **Teannyron Ribeiro,** Professor da Escola de Comércio — **Padre Gervasio Feitosa,** Professor do Seminário — **Maria Rita Soares,** Professora do Ateneu, Advogada — **Luiz Guimarães, 2.º** Procurador da Capital — **Leandro Maynard Maciel,** Ex-Deputado Federal, Engenheiro civil — **Dr. Augusto Leite,** Catedrático do Ateneu Pedro II — **Dr. João Firpo Filho** — **Conego Mario Villas Boas,** Professor do Seminário e do Ateneu — **Conego Cerapião Machado,** Professor da Escola de Comércio e do Seminário — **Conego Carlos Costa,** Ex-Diretor da Instrução Pública — **Judith Ribeiro,** Lente da Escola Normal Rui Barbosa — **José Nogueira,** Substituto do Juiz de Direito da Capital — **Gracho Cardoso,** Ex-Deputado Federal, Catedrático de Direito, Legislação Rural, Escola Superior de Agricultura — **Democrito Cortes,** Do "Sergipe Jornal" — **Maria da Gloria Chaves,** Diretora do Colégio N. S. da Conceição — **Leonor Telles,** Catedrática da Escola Normal — **Firmo Freire,** Coronel do Exército — **Niceu Dantas,** Advogado — **Padre A. B. Azevedo,** Catedrático do Ateneu Pedro II — **Padre José Machado,** Catedrático do Seminário.

Por ainda não haverem chegado procuraç es de Alagôas, Baía, Espírito Santo e Goiaz, deixam de figurar adesões dêsses Estados.

—— Estado do Rio de Janeiro:

Theophilo Gouveia, Decano da Congregação do Liceu de Humanidades de Campos — **Dr. José Landim,** Catedrático do Liceu e Escola Normal de Campos — **Dr. Colatino Gusmão,** Lente da Escola Normal de Campos — **Maria Eugenia Landim,** Catedrática da Escola Normal de Campos — **Yolanda Lamberger,** Lente do Liceu de Humanidades de Campos — **Maria do Carmo Abreu,** Regente do Licel de Humanidades de Campos — **Elza Lamy,** Regente do Liceu de Humanidagente do Liceu de Humanidade de des de Campos — **Celia Calomene,** Repenhof, Reitor do Ginásio São Bento — **Dr. Dom Xavier de Matos,** O.S.B. — **Rev. Dr. Emilio Salim,** Do Centro de Cultura Intelectual de Campinas — **Dr. Alexandre Correia,** Lente da Faculdade de Filosofia e do Ginásio do Estado **(com reserva quanto ao art. 1.º)** — **Dr. Francisco Azzi,** Lente da Escola Normal (Instituto Caetano de Campos **(com reservas quanto ao art. 1.º)** — **Dr. Mário P. de Souza Lima,** Lente do Ginásio da Capital de São Paulo **(com resrevas quanto ao artigo 1.º).**

PARANA'

Dr. Afonso Augusto Teixeira de Freitas, Vice-diretor da Faculdade de Engenharia do Paraná — **Dr. Artur Martins Franco,** Engenheiro Civil, lente catedrático da Faculdade de Engenharia do Paraná — **Dr. Antônio Rodrigues de Paulo,** Juíz de Direito da 2.ª Vara Criminal e de Casamentos de Curitiba, antigo professor — **Carlos de Brito Pereira,** Catedrático e diretor da Escola Normal — **Dr. José Loureiro Fernandes,** Médico, chefe de Clínica Urológica da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba — **Dr. Valdomiro Teixeira de Freitas,** Professor da Faculdade de Engenharia do Paraná — **Dr. Pedro Macedo Ribeiro da Costa.** Professor da Faculdade de Engenharia do Paraná — **Liguaru Espirito Santo,** Professor Normalista e Agronomo — **Dr. Vitor Ferreira do Amaral,** Diretor da Faculdade de Médicina do Paraná — **Niceforo Medesto Falarz,** Professor da Escola Normal — **Algacir Munhor Mader,** Catedrático do Ginásio Paranaense — **José Augusto Ribeiro,** Professor Catedrático da Faculdade de Direito do Paraná — **José Mária Pinheiro Lima,** Professor da Faculdade de Direito do Paraná — **José de Sá Nunes,** Da ordem dos Advogados do Paraná, do Circulo de Estudos Bandeirantes e Professor Catedrático do Ginásio Paranaense — **Manuel Vieira de Alencar,** Professor Catedrático da Faculdade de Direito do Paraná — **Hiperides Zanello,** Professor interino do Ginásio Paranaense — **Antonio Martins Franco,** Professor da Faculdade de Direito do Paraná — **Clotario Portugal,** Professor da Faculdade de Direito do Paraná — **João R. Macedo Filho,** Professor da Faculdade de Direito do Paraná — **Lindolfo Pessoa,** Professor da Faculdade de Direito do Paraná — **Manuel de Oliveira Franco,** Advogado, Professor Catedrático da Faculdade de Direito do Paraná e Membro do Centro de Letras do Paraná.

SANTA CATARINA

Antonio Bottini, Lente da Faculdade de Direito — **Henrique Fontes,** Lente da Faculdade de Direito — **José Boiteux,** Lente da Faculdade de Direito — **Adriano Mosimann,** Diretor da Instrução Pública — **Luiz Trinda de,** Inspetor da Instrução Pública — **Beatriz Souza Brito,** Diretora do Grupo Escolar — **Ferreira Bastos,** Ex-Fiscal do Instituto Politécnico — **Nelson de Morais Guerra,** Lente do Instituto Politécnico — **Jorge Pereira la Rocque,** Diretor da Escola de Aprendizes Artifices — **Célia Nunes Pires Caldeira,** Professor da Escola de Aprendizes Artifices — **Adesin Aducci,** Professora — **Alice Guilhon Gonzaga,** Professora — **Artur Gama da Fonseca,** Professor — **Emilio Dufner,** Diretor do Ginásio Estadual.

RIO GRANDE DO SUL

João Ferlini, Presidente da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul, Professor da Escola de Engenharia — **Henrique Pereira Neto,** Presidente do Conselho Universitário, Professor da Escola de Engenharia, Presidente da Sociedade de Engenharia — **Ari de Abreu Lima,** Professor e Diretor da Escola de Engenharia — **Eugênio Brito,** Professor da Escola de Engenharia e Diretor do Instituto Julio de Castilho — **João Luderitz,** Professor da Escola de Engenharia, ex-encarregado Campos — **Maria Benedicta Gouveia,** Regente do Liceu de Humanidades de Campos — **Jandyra Freitas,** Regente do Liceu de Humanidade de Campos — **Evangelina Martins,** Regente do Liceu de Humanidades de Campos — **Lucia Lamy,** Regende do Liceu de Humanidades de Campos — **Edith Pinheiro,** Regente do Liceu de Humanidades de Campos — **Antonio Xavier Campista,** Regente do Liceu de Humanidades de Campos — **Conceição Mello Tinoco,** Regente do Liceu de Humanidades de Campos — **Dr. Floriano Santos Lima** — Lente da Escola de Farmácia e Odontologia de Campos — **Dr. Pereira Nunes Filho,** Médico — **Dr. Souza Valle,** Medico — **Dr. Manoel Landim,** Médico — **Dr. José Antonio Miranda,** Advogado - **Dr. Claudio Borges,** Advogado — **Dr. Acrisio Maciel,** Advogado — **Dr. Raul Landim,** Advogado — **Dr. Enéas Tamega,** Engesheiro — **Dr. Carlos Ribeiro,** Engenheiro — **Dr. Gregorio Miranda Pnito, Engenheiro** — Miguel **Perlingeiro,** Coletor Federal — **José e Julio Bittencourt,** Professores e Diretores do Colégio Bittencorut (Oficialisado) — **Professor José Castro,** Diretor do Colégio Teixeira de Mello — **Alberto Branco,** Diretor da Escola de operários — **Dr. Velloso Barbosa,** Da Faculdade de Direito — **João Brasil,** Diretor do Colégio Brasil — **Henrique Jorge Rodrigues,** Procurador Geral do Estado do Rio — **Desembargador Augusto José Pereira das Neves Filho** — **Dr. Victor Manoel Vieira da Cunha,** Procurador dos Feitos da Fazenda do Estado do Rio — **Desembargador Nogueira Torres** — **Francisco Bittencourt,** Diretor do Ginásio Bittencourt Silva — **Regina de Aguiar Bittencourt Silva,** Professora do L'ceu Nilo Peçanha — **Lucilio de Albuquerque,** Professor da Escola de Belas Artes da Capital Federal — **Antonio Latgé,** Presidente da Associação Fluminense do Ensino Técnico - (Escola Técnica Fluminense) — **Dr. Aureliano Barcellos,** Da Faculdade de Medicina — **Durval Baptista Pereira,** Professor da Escola de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio — **D. Correia Halfeld,** Catedrático da Escola Normal — **Desembargador Antonio Neves — D. Maria Pereira das Neves,** Diretora da Escola Profissional Feminina.

—— **São Paulo**

Dr. M. Costa Manso, Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo — **Dr. Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz,** Procurador Geral do Estado — **Dr. Afonso de Carvalho,** Presidente do Tribunal Eleitoral de São Paulo — **Dr. Alcantara Machado,** Reitor da Faculdade de Direito, Presidente da Academia Paulista de Letras e da Academia Brasileira — **Dr. Affonso Taunay,** Diretor do Museu do Estado — **Dr. José Torres de Oliveira,** Presidente do Instituto Histórico de São Paulo — **Celestino Bourroul,** Professor da Faculdade de Medicina — **Dr. Cardoso de Mello Netto,** Lente da Faculdade de Direito — **Dr. Luiz Anhaia,** Lente da Escola Politécnica — **Dr. Papaterra Limongi,** Presidente do Centro D. Vital de São Paulo — **Monsenhor Gastão L. Pinto,** Presidente da Confederação Católica de São Paulo — **Dr. Estevam Rezende,** Presidente da Liga Eleitoral Católica — **D. Liduina Ferreira da Silva,** Presidente da Liga de Professorado Católico, que tem mais de 8.000 associados — **D. Elisa Monteiro de Barros Cavalcanti,** Presidente da Liga das Senhoras Católicas, que tem mais de 800 associadas — **Dr. Paulo Sawaya,** Professor da Faculdade de Medicina (curso-médico), **com reservas quanto ao art. 1.º)** — **D. Mary Quirino dos Santos,** Professora Estadual — **D. Odilia Cintra Ferreira,** Presidente do Centro dos Estudos Sociais — **Dr. Dom Nicolão de Flue Gut,** Reitor da Faculdade de Filosofia e Letras — **Dom Raphael Riepdo da remodelação do Ensino Profissional Técnico Federal — Duilio Bernardi,** Professor da Escola de Engenharia — **José Coelho Parreira,** Professor da Escola de Engenharia — **Mário Reis,** Professor da Escola de Engenharia — **Gaspar Uchôa,** Professor da Escola de Agronomia da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul — **João Baptista Perlott,** Professor de Engenharia — **Ernesto de Melo Matos Lassance,** Professor da Escola de Engenharia — **Luiz Leseigneur de Faria,** Professor da Escola de Engenharia — **João Pianca,** Professor da Escola de Engenharia — **Adolfo Mariante,** Professor da Escola de Engenharia — **Ubaldino de Moura,** Professor do Instituto Julio de Castilho e Universidade Técnica — **Daly Jornada Barbosa,** Professor da Universidade Técnica — **Major Tito Marques Fernandes,** Professor da Escola de Engenharia — **Manuel Coelho Parreira,** Professor da Escola de Engenharia — **Leovigildo Paiva,** Professor da Universidade Técnica — **Stella Dantas de Gusmão,** Diretôra do Colégio Elementar da Glória — **Dr. Normelio Rosa,** Professor Catedrático da Faculdade de Direito — **Dr. Mello Guimarães,** Presidente do Tribunal Regional, Vice-Presidente do Superior Tribunal, professor da Faculdade de Direito — **Dr. Valentim do Monte,** Professor Catedrático de Direito Civil da Faculdade — **Dr. Ruy Cirne Lima,** Professor da Faculdade de Direito — **Dr. Heitor Annes Dias,** Professor das Faculdades de Direito e Medicina — **Dr. Armando Pereira da Camara,** Professor da Faculdade de Direito — **Dr. Sarmento Leite,** Professor Catedrático de Anatômia da Faculdade de Medicina — **Dr. Aurelio Py,** Professor Catedrático da Clínica Médica da Faculdade de Medicina — **Dr. Eduardo Sarmento Leite Filho,** Professor da Clínica Médica da Faculdade de Medicina — **Dr. Eduardo Sarmento Leite Filho,** Professor da Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Lente de Ciências da Escola Normal — **Dr. Pereira Filho,** Professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina — **Dr. Thomaz Variante,** Professor da Clínica Propedeutica Médica da Faculdade de Medicina — **Dr. Raul Moreira,** Professor da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina — **Dr. Brasil Sefton,** Professor de Doenças Tropicais e Infetuósas da Faculdade de Medicina — **Dr. Mario Bernd,** Professor da Faculdade de Medicina — **Dr. Décio Soares de Souza,** Professor da Faculdade de Medicina.

—— **Minas Gerais:**

Lucio José dos Santos, Reitor da Universidade de Minas Gerais — **Joaquim Furtado de Menezes,** Catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto — **Alfredo Balena,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Francisco de Almeida Brant,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Arthur da Costa Guimarães,** Catedrático da Escola de Engenharia — **Antonio Augusto de Lima,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Gudesteu de Sá Pires,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Alberto Deodato,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Mario de Lima,** Catedrático de Direito — **Magalhães Drummond,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Orozimbo Nonato da Silva,** Catedrático da Faculdade de Direito — **José Eduardo da Fonseca,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Candido Neves,** Catedrático da Faculdade de Direito — **João Franzen de Lima,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Thomaz Brandão,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Francisco de Paula Magalhães Gomes,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Roberto de Almeida Cunha,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Rivadávia Versinsi Murta de Gusmão,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Eduardo Borges da Costa,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Zoroastro Vianna Passos,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Leontino da Cunha,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Hugo Werneck,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Samuel Libanio,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Braz Pellegrino,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Olystho Orsini de Castro,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Mario Mendes Campos,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **J. Santa Cecilia,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Lucas Monteiro Machado,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Christovão Colombo dos Santos,** Catedrático da Escola de Engenharia — **Lourenço Baeta Neves,** Catedrático da Escola de Engenharia — **Manuel Pires de Carvalho Albuquerque,** Catedrático da Escola de Engenharia — **Benedicto José dos Santos,** Catedrático da Escola de Engenharia — **João Baptista de Assis Martins,** Professor da Escola de Engenharia — **Pedro da Matta Machado,** Catedrático da Faculdade de Direito — **Emygdio Ferreira da Silva,** Catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto — **Miguel Mauricio da Rocha,** Catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto — **Alberto Augusto de Magalhães Gomes,** Catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto — **Francisco de Assis Magalhães Gomes,** Professor da Faculdade de Medicina — **Monsenhor Arthur de Oliveira,** Diretor da Escola Alfredo Pinto — **Affonso dos Santos,** Professor do Ginásio Mineiro — **Maria Luiza de Almeida Cunha,** Inspetora Técnica Regional — **Ayres da Matta Filho,** Professor do Instituto de Cegos São Rafael — **Alberto André Delphino,** Lente fundador do Ginásio Mineiro de Barbacena — **Helena Penna,** Presidente da Associação de Professores Primários de Minas Gerais — **Maria Salomé Penna,** Diretora do Grupo Escolar Afonso Pena — **Elvira Brandão dos Santos,** Diretora do Grupo Escolar Barão do Rio Branco — **Anna Cintra de Carvalho,** Professora aposentada — **Caetano de Azevedo Coutinho,** Professor aposentado — **Arduino Bolivar,** Professor da Faculdade de Direito — **Octavio Alexandre de Moraes,** Vice-Diretor da Escola de Arquitetura. — **Lincoln Kubtischeck,** Professor de Direito Comercial da Academia de Comércio. — **Lincoln Prates,** Catedrático da Faculdade de Direito. — **José da Silva Brandão,** Catedratico da Escola de Engenharia — **Euclydes Ferreira,** Professor do Ginásio Mineiro — **Domingos Porto,** Lente jubilado da Escoda de Minas — **Pedro Aleixo,** Livre docente da Faculdade de Direito — **Antonio Aleixo,** Vice-Diretor da Faculdade de Medicina — **Boaventura Rodrigues da Costa,** Catedrático da Faculdade de Odontologia e Farmácia — **Nivaldo Reis,** Professor do Ginásio Municipal Arnaldo — **Claudio da Silva Brandão,** Ex-Professor do Ginásio Mineiro — **Octaviano de Almeida,** Catedrático da Faculdade de Medicina — **Edgard Renault Coelho,** Reitor do Ginásio de Barbacena e catedrático da Escola Normal Modelo de Belo Horizonte — **José Oswaldo de Araujo,** Lente da Escola Normal Modelo de Belo Horizonte — **Monsenhor João Rodrigues de Oliveira,** Professor de Filosofia — **Padre Leão Medeiros Leite,** Professor de Sociologia — **Carlos Thomaz de Magalhães Gomes,** Catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto — **Alcides Ferreira da Silva,** Catedrático da Escola de Minas — **Clodomiro Augusto de Oliveira,** Catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto — **Zuleika da Veiga Oliveira,** Professora da Escola Normal de Ouro Preto — **Fausto Alves de Brito,** Professor da Escola de Minas — **José Augusto de Azevedo Vianna,** Professor catedrático da Escola de Minas — **Salathiel Torres,** Catedrático da Escola de Misas — **Horacio dos Santos,** Professor da Escola de Farmácia — **Maria Axilinda** da Escola Normalde Ouro Preto — **ra Pedernciras Haffeld,** Professora **Dr. Claudio A. B. de Lima,** Catedrático aposentado da Escola de Farmácia de Ouro Preto e Professor do Ginásio Municipal de Turo Preto — **Virginia A. de Lima,** Professora da Escola Normal de Ouro Preto — **Josephina Emilia de Lima,** Professora da Escola Normal de Ouro Preto — **Christiano Teixeira Lopes,** Professor da Escola de Farmacia de Ouro Preto — **Sylvio Romeiro Peret,** Professor da Escola de Farmácia de Ouro Preto — **Dr. Raymundo Pacifico Homem,** Professor catedrático da Escola de Farmacia — **Alfredo Teixeira Baxtos Neves,** Professor catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto e Diretor do Ginásio Municipal de Ouro Preto — **Maria José Lobo de Carvalho,** Professora da Escola Normal de Ouro Preto — **Candida Moratt Ferreira da Silva,** Professora da Escola Normal de Ouro Preto — **Sebastião Faria Zimbres,** Professor da Escola Normal de Ouro Preto (subscrevo integralmente os itens 1.º, 2.º e 4.º e o 3.º sob a cosdição de ser tal ensino feito pelos ministros ou sacerdotes do culto, estendendo-se á faculdade de ministrá-lo aos professores publicos, do mesmo que se pretende proceder relativamente aos educandos, isto é, dar-lhes ensino **facultativo,** de religião. Isto de modo que possam os professores opinar **livremente,** se aceitam ou não o encargo de tal ensino e sem prejuizo para a sua carreira. — **J.F. Sasta Cecilia.** Professor catedratico da Escola de Minas de Ouro Preto — **Augusto Barbosa da Silva,** Professor catedrático da Escola de Minas — **Mathilde Barbosa da Silva,** Professora da Escola Normal de Ouro Preto — **Maria Evangelina Ribeiro,** Professora catedrática da Escola Normal de Ouro Preto — **Elyseu Pereira Ribeiro,** Professor da Escola Normal e do Ginásio de Ouro Preto — **Odorico Rodrigues de Albuquerque,** Catedrático da Escola de Minas e da Universidade do Rio de Janeiro — **Celina Macedo Neves,** Professora das classes anexas á Escola Normal de Ouro Preto — **Custodio da Silva Braga,** Professor catedrático da Escola de Minas da Universidade do Rio de Janeiro — **Manoel Barbosa Lima,** Advgoado e Professor em Itajubá — **Antonio Oliveira,** Professor em Itajubá — **Rodrigues Seabra,** Professor em Itajubá — **Ernesto Coelho,** Engenheiro Civil e Professor em Itajubá.

—— Mato Grosso:

Desembargador José Mesquita, Presidente do Tribunal de Justiça — **Desembargador Pulmira Pimenta,** Presidente do Tribunal Eleitoral — **Dr. João Nunes,** Inspetor Federal do Liceu Cuiabano — **Alcebiades Cabral,** Diretor do Liceu — **Upelino Ribeiro,** Diretor do Colégio São Pedro — **Nilo Povoas,** Professor — **Firmo Rodrigues,** Professor — **Agostinho Figueiredo Vieira do Amaral,** Professor.

* * *

84.ª SESSÃO, EM 2 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palvra, para uma explicação pessoal o Sr. Lacerda Werneck.

O Sr. Lacerda Werneck (para explicação pessoal) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes. Inscrito, ja há muito, para uma explicação pessoal, em que pretendia abordar ligeiros comentários em tôrno das emendas religiosas, tive retardada, por motivos estranhos á minha vontade, a ocasião de ocupar esta tribuna.

Aos nobres colegas parecerá, talvez, extemporaneo que eu venha fazer agora, depois de publicado o parecer da Comissão e quando, na marcha acelerada em que vão os trabalhos da nossa Carta Constitucional, se tornem, é possível, completamente inócuos.

Todavia, eu viso consignar o meu ponto de vista, e o farei rapidamente, como exige o momento e o adiantado da hora.

A primeira emenda oferecida ao anteprojeto em seu título IX — Da Religião — é subscrita pelo nobre Deputado Sr. Costa Fernandes e visa esclarecer o § 5.º — dizendo "taxativamente" — que "o serviço religioso nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciárias e outros estabelecimentos públicos será permitido sempre que fôr reclamado" ao invés de "sempre que a necessidade do serviço religioso se fizer sentir" como se encontra no anteprojeto.

Louvável, sem dúvida, Sr. Presidente, o intuito do nobre colega de, em defesa do seu ponto de vista, desejar que fique expressa taxativamente essa condição, a prevalecer o dispositivo do anteprojeto.

Contra êle, entretanto, Srs. Constituintes, já se levantou a voz autorizaaa do nosso prezado colega Deputado Plínio Tourinho, em vibrante discurso pronunciado desta tribuna, em que, analisando e fundamentando de maneira insofismável em todos os seus aspectos, os males que hão de decorrer de tal dispositivo — esclareceu muito bem a Casa, com a sua autoridade de militar e o seu tirocínio de caserna, da exata situação que virá criar nos quarteis a medida proposta.

Em seguida, como um atentado ao livre desenvolvimento das ideologias e das crenças, — vem a emenda n. 203, a que subscreve a bancada do R.o Grande na sua quasi totalidade e alguns Deputados por Minas.

Na verdade. Sr. Presidente, regulado em todas as minúcias, como alf se encontra, o exercicio do ultramontanismo e abrigadas todas as prerrogativas, plausíveis ou não, aos ministros e membros das congregações religiosas — o Brasil, que durante 40 anos viveu defeso das lutas religiosas, terá implantado no seio do seu povo, a mais sangrenta e mais cruel de todas as lutas.

Ainda, Sr. Presidente, a emenda n. 733 — de autoria de elementos da bancada da "Chapa Unica" — que visa garantir a assistência religiosa ás fôrças armadas, hospitais, prisões e outros estabelecimentos publicos — importa uma imposição taxativa que a moderna concepção da organização social não suporta.

Como muito bem argumentou o nosso colega Deputado Gwyer de Azevedo—a Nação não pode prestigiar nem desprezar as maiorias ou minorias eventuais — e o dispositivo em aprêço consigna, é evidente, a garantia por parte do Estado ás confissões religiosas, de intervir nos estabelecimentos oficiais, com pregação das suas doutrinas — criando desde logo o conflicto inevitável. E' natural, Sr. Presidente, que entre os detentos de uma penitenciária, entre os doentes de um hospital, existem individuos de todos os credos religiosos: — garantido pela Constituição, suponhamos, aparece um missionário protestante, que, sem dúvida, exigirá dos responsáveis pela direção do estabelecimento, que lhe assegure a faculdade de pregar a sua doutrina. Quem poderá obstar? Ninguém — Sr. Presidente. Nem os próprios réclusos que a isso se opuserem — a não ser que se revoltem.

O que significa isso, Srs. Constituinte, senão, como bem disse o grande criminalista Dr. Evaristo de Morais: "O Estado a policiar as consciências".

A emenda 876 — firmada ainda por elementos da Chapa Única, contém uma ressalva que constitue um subterfúgio capaz de anular por completo o artigo 105 — tal maneira por que está redigida.

Como se pode aquilatar dessa colaboração recíproca o "que determina o interesse coletivo"? A admitir a emenda citada, teríamos, Srs Constituintes, estatuido a religião do Estado com todos os sacramentos — para, na primeira oportunidade, subvencionar e estabelecer inter-dependência entre o poder publico e o ultramontanismo.

A emenda 1.036, de autoria da bancada baiana, Srs Constituintes, em o parágrafo único do artigo — "E' garantida a liberdade de associação religiosa" — traz o seguinte: "As associações religiosas adquirem personalidade jurídica, nos têrmos da lei civil e ficam subordinadas, nas suas relações internas e para com os seus superiores, ás leis fundamentais das confissões a que pertençam". Não posso, Srs. Constituintes, atinar com o proposito que tiveram os distintos colegas fazendo incluir na Constituição disposições que são atributos de caráter privativo das associações e que só a elas cumpre cuidar.

E' natural que em suas relações internas as associações tenham as suas leis e os seus códigos e regulamentos, mas êstes em nenhuma hipótese podem eximir os seus membros da ordem jurídica estatuida no país, uma vez que essas associações tenham adquirido personalidade jurídica. Essa ressalva, Sr. Presidente, sem objectivo imediato, pode, entretanto, dar lugar a, de futuro, vermos excluídos da jurisdição brasileira, as associações e os seus componentes, que só considerarão leis a sua conduta, aquelas fundamentais das confissões a que pertencerem.

Seria, Srs. Constituintes, abdicar para com uma classe das prerrogativas inalienáveis do poder público. Se assim procedermos também com as associações operárias ou profissionais, que podem e devem possuir estatutos fundamentais, o que sucederia? Dentro em pouco nenhuma lei do Brasil atingiria essa classe — porquê, ficando subordinada em suas relações internas e para com os seus superiores ás Confederações ou Ligas Sindicais — estas é que ditariam as normas de conduta das suas subordinadas. A emenda 1.087 — se inicia com a mesma proposição da emenda n. 876 — já analizada e que, como ficou provado, constitue a válvula para todas as concessões posteriores, dos poderes públicos ao ultramontanismo.

E não se diga que a regalia será igual para todas as religiões, Sr. Presidente, porquê virão os defensores dêsse princípio colidir com a afirmativa tantas vezes alardeada e incontestável que a religião católica constitue a maioria e que, portanto, absorverá tudo o que possam ceder, nesse terreno, os governos. Todos os demais itens propostos nessa emenda visam assegurar á religião todo o benefício possível por parte do poder constituido, instituindo para as agremiações e práticas religiosas um regime de privilégio absoluto, que não é possível admitir no século em que vivemos como não o foi no século passado, por ocasião da Constituinte de 91 — em que, sabiamente, foram afastados do texto constitucional essas medidas de exceção.

O que significa cooperação de credos religiosos em serviço público?

Acaso á administração do país, dos Estados e dos Municípios — é necessário fique assegurada essa cooperação?

Não é dever precípuo de todo aquele que reside no território nacional submeter-se ás leis do país e dessa forma enquadrar-se no conjunto de exigências sociais que o levam a colaborar com os poderes públicos?

Pretendemos dar ás associações religiosas uma situação de exceção e ainda obrigar os administradores a entreterem as relações necessárias ao progresso e prosperidade dessas instituições?

Não, Srs. Constituintes, não é possível e não acredito que, diante dos exemplos de todo o mundo civilizado, vinguem no Brasil medidas dessa natureza.

Endosso em todos os seus têrmos, conceitos e conclusões a emenda 1.150 do nobre Deputado Gwyer de Azevedo — para preferir o Estado leigo que é a suprema garantia da liberdade de conciência e com ela de todas as crenças religiosas e filosóficas.

Definindo a garantia de liberdade de conciência, vou reproduzir um trecho do grande criminalista Dr. Evaristo de Morais:

> "A garantia da liberdade de conciência consiste no reconhecimento da incompetência do poder público para intervir em matéria religiosa, resolvendo-se a apoiar as pretensões de qualquer confissão, mas, sim, a manter a igualdade de todas as religiões, de todas as opiniões, perante a lei. Consequentemente, cumpre ao Estado não se preocupar com a sinceridade dos crentes dessa ou daquela fé religiosa, pois, êle deve igual proteção a todos os cidadãos que não violam a lei, sejam êles sinceros ou hipócritas. Tampouco cabe ao poder civil indagar se uma doutrina é verdadeira ou falsa, se suas consequências são boas ou más, pois sómente lhe cabe averiguar se os que a professam obedecem ás normas legais. Ao Estado compete zelar pela ordem e segurança públicas e não policiar as consciências...

Ora, toda vez que o poder público do Estado se põe ao serviço de uma religião ou lhe dá preferência, infringe o princípio soberano da igualdade perante a lei, atenta contra a liberdade e põe em risco a fraternidade. Era o que acontecia no vasto período histórico em que reinou o absolutismo do poder temporal, naturalmente apoiado no exclusivismo e na intolerancia de determinada religião. Por toda parte, e em todos os tempos, viveram consorciadas as duas tiranias, as duas sujeições, negadoras da liberdade.

O exemplo mais frisante dessa associação abominável nos é oferecido pela Inquisição. A ação malfazeja, sacrílega, do chamado Santo Ofício só foi possível com o apôio do poder civil e para vantagem recíproca dos seus detentores e dos exploradores do fanatismo religioso."

Para mim, Srs. Constituintes, que estou com Feuerbach e entendo que "a compreensão de que o mundo material, perceptível pelos sentidos e ao qual todos nós pertencemos — é a unica realidade na vida" — todas as religiões são boas para aqueles que as professam com sinceridade — assim, eu as respeito como respeito as convicções de qualquer crente, acredito mesmo nas vantagens que desfruta o que tem uma religião, — mas desejo que o Governo do Brasil, pela sua Constituição, fique autorizado a manter a separação da Igreja do Estado — excluídos quaisquer privilégios de caráter religioso — fórmula que os 40 anos de República provou ser a mais sábia.

Cumpre-nos ainda fazer rápido comentário ás emendas em que o nobre deputado Sr. Daniel de Carvalho e outros pretendem reviver o decreto imperial n. 9.886 de 7 de março de 1888 — dando validade ao casamento religioso sujeito apenas a simples registro de cartório.

Ora, Sr. Presidente, essa medida que viria tumultar o nosso registro civil, fonte inconcussa de definição de direitos do cidadão e da família — já foi instituida no Império, provando a experiência decorrente da sua curta vigência que os males advindos de sua prática são inumeráveis.

Considerados válidos, naquela época, os casamentos religiosos desde que fossem dentro de três dias inscritos no Cartório do Registro Civil do distrito — êles proliferaram em todo país — sem dar cumprimento á ultima exigência, apezar das multas estatuidas, levando fracasso completo essa iniciativa.

Na Capital da República, em 18 mêses de vigência daquela lei, não atingiu a vinte o número de casamentos religiosos, em que os interessados satisfizeram aquela exigência.

Demais, a preferência atribuida aos ministro da religião coloca em situação subalterna a instituição legal do casamento e os seus executores que são investidos dessas funções em virtude de dispositivos legais.

Temos que encarar ainda o perigo de confiarmos muitas vezes o ato solenissimo do casamneto á presidencia de estrangeiros que não falam a língua do país e de que existe sem número investido das funções de ministros da religião.

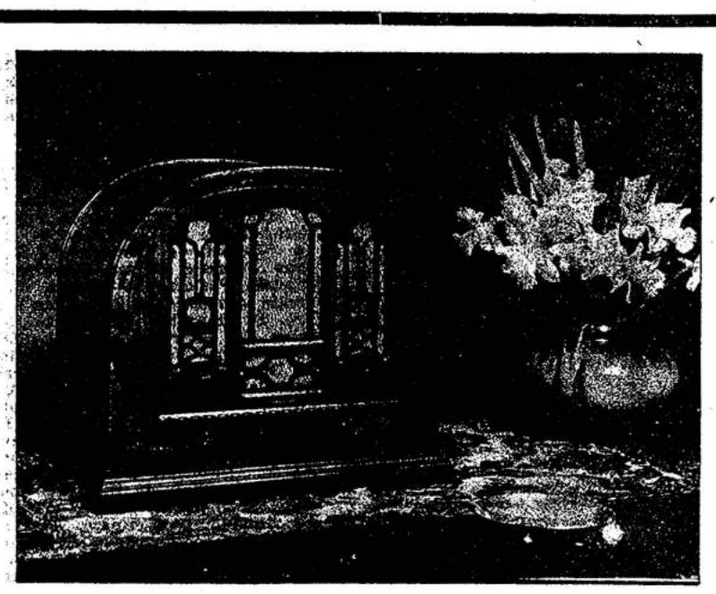
Ainda, Sr. Presidente, a prova de autenticidade de tais atos seria precária; — praticados por pessoas que ignoram as leis do país — de quantas falhas seriam passíveis em todo êsse imenso Brasil — os casamentos realizados nas condições supostas?

Por outro lado, a nova Constituição pretende eximir os membros de associações religiosas das penalidades civis — os arquivos paroquiais estão a coberto das correições — qual, assim, o controle que podia exercer o poder civil a atos praticados por delegação dêsse mesmo poder?

Sr. Presidente — A Constituição de 91 instituiu a fórmula do casamento civil — cabe a nós, Constituintes, mantê-la integral, eis que provou ser satisfatória, e ao poder executivo dar a ela a aplicação ao alcance de todos — evitando que, na falta de meios, recorram os interessados ao casamento religioso e proibindo, taxativamente, que êste possa ser levado a efeito antes de que os nubentes estejam casados perante a Justiça Civil. Assim, Srs. Constituintes, teremos abrigado a famflia brasileira dos inominaveis abusos praticados em nome de Deus, permitindo que uniões clandestinas e irregulares se verifiquem a todo instante, conduzindo os ludibriados á situação moral e material terrível, quando vêm que os seus filhos são considerados ilegítimos e que o vínculo da família, indiscutivel traço dos interesésses materiais, não existe em face da lei.

Sr. Presidente, dada a exiguidade do tempo, deixo de ler um artigo publicado no "Correio de S. Paulo", de ontem, da lavra do notável publicista paulista, Sr. Mário Pinto Serva e sob o título "Guerra Civil Permanente". Farei, porém, incluí-lo em meu discurso, visto como focaliza êle, com real felicidade, a situação que implantaremos no Brasil, a serem apro-

(Continúa na 5.ª pagina).



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



CHRONICA SOCIAL

ANCHIETA

Na linha do horizonte desenhou-se esplendida aos olhos dos navegantes ama montanha que nascia do anil das aguas.

Era a serra dos Aymorés, delineada elegante e pintada de verde que se erguia na superficie azul do oceano com o penacho de suas arvores illuminado de sol.

E a armada do almirante demandou ás pressas, em busca do porto, encostando na terra firme.

Descoberta por acaso a nova colonia, nella plantaram uma cruz, celebraram u'a missa e depois deram-na de presente a D. Manoel, o monarcha venturoso.

A terra achada em 1500, já Aristoteles antes de Christo sabia de sua existencia e Diodoro de Scicilia affirmava que era uberrima e os fructos que pendiam de suas arvores eram de sabor admiravel.

O escrivão de bordo tambem a elogiava como sendo boa e que para produzir só estava á espera da semente e do semeador.

Assim descoberto, começou o Brasil a viver até que

"Então veiu um poeta de luto,
de cruz e rosario á cintura
que andava escrevendo os seus versos
na areia do mar"

Esse poeta foi a figura extraordinaria do grande evangelisador cujo quarto centenario de seu nascimento comemora-se amanhã.

Anchieta é o nome que cresceu com a terra descoberta e vive em cada palpitação da historia dessa mesma terra.

Foi o primeiro mestre, o primeiro poeta, o primeiro grammatico, o primeiro escriptor, o primeiro naturalista e o primeiro santo do Brasil.

De S. Paulo, foi o fundador e o seu primeiro amigo.

Quando um dia perigou a Piratininga e os indios encolerisados a ameaçavam destruir, o padre foi em defesa da terra e por ella se sacrificou.

Acalmaram-se os inimigos e a Piratininga não foi atacada e nem destruida.

* * *

Que humilde apostolo que usava sandalia e sotaina e tinha uma voz que encantava como uma lyra, desça amanhã, do céu, até nós, os seus olhos magnanimos, e abençoe os filhos da metropole que elle fundou.

ALVARO DE ALVIMAR.

Fasanaro
Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico
mas sim
ALFAIATE
José Bonifacio, 256 - 1.º
2-6682

FALLECIMENTO

Falleceu repentinamente ás 12 hs. de 2.ª feira ultima, dia 11, o Dr. João Quartim Barbosa, advogado no Forum desta Capital.

O extincto era filho do Dr. Francisco de Paula Moreira Barbosa já fallecido, e de D.ª Francisca da Luz Quartim Barbosa, e diplomara-se pela nossa Faculdade de Direito em 1907.

Deixa viuva a Sra. D. Maria de Lourdes Leme Quartim Barbosa com os seguintes filhos:

José Oswaldo Leme Quartim Barbosa, Maria Odette Leme Quartim Barbosa, e 6 filhos menores: Luiz, Francisco, Carmelita, Antonio Carlos, Therezinha e Cecilia.

Era irmão de D. Maria Angelica Barbosa de Almeida, Dr. Francisco Quartim Barbosa, nosso assignante em Baurú, Mére Maria Natividade de Sion, Dr. Theodoro Quartim Barbosa, José Quartim Barbosa, Dr. Paulo Quartim Barbosa, Dr. Antonio Quartim Barbosa, e Geraldo Quartim Barbosa.

O sepultamento deu-se dia 13 no Cemiterio do Carmo, de cuja Ordem III.ª o fallecido fôra Irmão.

A' familia enlutada o "O Legionario" envia sentidas condolencias.

COMO S. PAULO COMMEMOROU EM 1897 O 3.º CENTENARIO DA MORTE DE ANCHIETA (1)

(continuação da 2.ª pag.)

panhia que creára. "E praza a Deus que estas festas centenarias que eu chamarei a glorificação civica do grande jesuita, sejam o preludio da sua verdadeira apotheose — apotheose da santidade".

Notavel trabalho de etnographia e philologia escreveu o general Couto de Magalhães, grande americanista, sobre Anchieta e as raças e linguas indigenas do Brasil).

Sobre a sublimidade moral de Anchieta escreveu o Con.º Manuel Vicente: "Promotor da paz na sociedade e da harmonia nas familias, educador da mocidade, defensor dos direitos de cada um e de todos, poupando vidas e aconselhando o trabalho, como o melhor elemento de civilisação, Anchieta tem direito a todas as nossas homenagens.

"Elle será o protector da grandeza da Fé do povo paulista e das grandezas da Patria entre os povos do mundo!"

Nabuco, finalmente, legou-nos estas palavras a respeito da significação nacional do centenario anchietano: "E' quasi escusado lembrar, o presente centenario não é a glorificação de um homem somente, da fragil e invencivel creatura, que, em perpetuo lance de fervor e castidade, vae atravez de mattas, rios, lagoas, montanhas, de aldeia em aldeia, de tribu em tribu, em um mundo novo, indifferente ao desconhecido, sem outra arma senão sua fé, sem outra defesa senão sua virgindade, em busca do martyrio que lhe foge e que elle pede á Mãe Santissima no poema impresso impresso nas areias de Iperoig.

"Sua glorificação tem que ser forçosamente a do espirito que o animava e impellia, isto é, o da Sociedade de Jesus, a qual, como todo o jesuita, elle amou acima de tudo, abaixo de Deus."

Anchieta! — na data quatro vezes secular do teu nascimento, relembro a consagração apotheotica que vens tendo na lyra e na prosa dos teus numerosos panegyristas. Historiadores e belletristas procuram desvendar-te numa feliz emulação. Minh'alma decora o "Evangelho nas Selvas" que compuzestes e que Varella metrificou para poder, um dia, como o mais humilde, recital-o no supedaneo do teu Altar.

(1) Iniciando a serie preparatoria do 4.º centenario do nascimento do Veneravel, o dr. A. Pompeu realizou, com esse mesmo titulo, uma conferencia na Curia Metropolitana em .... 13-3-933. — Publicada em "Deus e Patria" do mesmo autor. Só este facto evidencia o valor que teve tal celebração.

(2) Serie de 1897 — Dr. F. de Paula Rodrigues.

(3) A. Pompêo — obra citada.

(4) 3.º Centenario do Pe. Joseph de Anchieta — Aillaud & Cia. — Paris-Lisbôa — 1900 — Esgottada.

(5) Theodoro Sampaio — S. Paulo no tempo de Anchieta.

A Terra dos Doutores

NOVA YORK, (Fevereiro) — Varios professores de Universidade e a Junta Nacional de Revisores de Films, realizaram recentemente uma conferencia de que resulta um accordo de se conceder o titulo de Doutor, aos criticos de cinema que se submetterem a um previo exame sobre a materia.

OS MOTIVOS DA CONDEMNAÇÃO DE DOIS LIVROS ALLEMÃES PELO SANTO OFFICIO

Publicou o "Osservatore Romano", na primeira quinzena de fevereiro passado, dois decretos do Santo-Officio, condemnando um o livro de Alfredo Rosenberg, "Der Mythus des 20 jahrhunderts" (O mytho do seculo 20), e o outro a obra de Bergmann, intitulada "Die Deutsche nationalkirche" (A. Igreja nacional alemã); sendo ambos os livros collocados no "Index".

A medida é seguida da exposição dos motivos, que é a seguinte, para o volume de Alfredo Rosenberg: "Este livro trata com desprezo, e rejeita absolutamente todos os dogmas da Igreja Catholica, até os fundamentos da propria religião ou religião allemã, e formula o seguinte principio: "Uma fé mythica nova surge hoje: A fé mythica do sangue; fé pela qual se crê que a natureza divina do homem póde ser defendida pelo sangue; fé apoiada sobre uma sciencia muito clara pela qual é estabelecido que o sangue septentrional representa o mysterio que se substitue aos sacramentos antigos e os excede".

Os motivos da condemnação do segundo livro, o de Bergmann, são os seguintes: "O autor nega a religião christã; o facto da Revelação; a necessidade da Redempção por Jesus Christo crucificado, e a da graça divina. Affirma que a religião christã e especialmente o catholicismo, não é sinão uma creação da cultura semitica e romana; oposta por consequencia ao temperamento allemão.

O autor assegura, além disso, que o Antigo Testamento representa um perigo moral para a juventude allemã; que o conceito da caridade christã é por toda a parte uma causa de degenerescencia para os povos, porque ella toda cuida dos enfermos e dos debeis e os autoriza a procrear. O autor se esforça por demonstrar que o sangue e a raça são o unico factor do progresso cultural. Julga que uma nova religião deve ser instituida que substitua o atheismo puro — a saber o pantheismo — á fé em Deus pessoal. O autor preconisa além disso um nacionalismo exaggerado e absolutamente radical, inteiramente contrario á doutrina e á cultura christãs."

Assume toda a sua significação a condemnação, notadamente do livro de Rosenberg, quando se sabe que ao seu autor, recentemente, foi confiada por Hitler a direcção da formação de toda a juventude allemã.

PELAS VOCAÇÕES

Na quietude da tarde, mãe e filho, unidos num longo abraço, victimas ambos do golpe que acaba de enlutar-lhes a vida, scismam tristemente...

Na alma da viuva, a desolação, o tédio, o desconforto, destroços da felicidade...

Na alma do filho, um sonho tomando vulto por entre as sombras da mesma desolação, do mesmo desconforto, dos mesmos destroços de felicidade...

Que sonho será esse, tão bello, tão alto, tão puro, que consegue adormecer o soffrimento daquelle terno coração?

— Que farás agora, que pensas fazer por tua mamãi?

— Quando crescer, quero ser o seu melhor arrimo, com o qual a mamãi possa contar até o fim dos seus dias...

— Queres dizer que serás sempre meu companheiro?

— Sim, sempre, até morrer.

— Mas... e um sorriso amargo continua lá dentro a phrase começada.

— Mamãe: porque está assim tão pensativa?

— Esse teu desejo, querido filho, muito certamente não vae ser realizado... Os filhos, não os creamos para nós. Chega sempre o dia em que outros corações os roubam e outros affectos o prendem. Então...

— Não vou ser assim, verá.

— Com treze annos, que podes tu saber da vida? Eu tambem me lembro de ter dito a mesma coisa um dia á minha mãe, entre um beijo e um abraço. E' a historia de toda a gente. Mas, com que carinho recebo o desejo que brota, ardente, do teu coração, meu filho!

— Mamãe: vou contar-lhe um segredo. Jesus me chama para o sacerdocio e quero seguil-o sem demora... E' verdade que vamos nos separar por algum tempo, mas o seu carinho me seguirá, e o meu a acompanhará, fiel, por toda a parte. Nossas orações subirão sempre juntas ao ceu, e sempre em contacto estarão nossas almas, até que um dia, precisamente no tempo em que os filhos sahem dos seus lares, para formar novos lares, eu voltarei... Eu voltarei, mamãe, e comsigo hei de ficar até morrer! Silencio!... Duas preces vôam rapidas ao ceu: — a da mãe é um acto de virtude heroica: — "Meu Deus! Meu filho já Vos pertencia antes de me pertencer. Eu vol-o restituo..."

E na quietude da tarde, mãe e filho, unidos num longo abraço, nada mais dizem. Para que?

Encontra-se desde hontem, em S. Paulo, o sr. Nuncio Apostolico

Chegou hontem, ás 18 hs. á estação do Norte, proveniente da Capital Federal, d. Aloysio Masella, illustre representante da Santa Sé, junto ao governo brasileiro.

Recebido na "gare" por altas autoridades ecclesiasticas e demais membros de associações religiosas, civis e militares, sua excia. veio assistir ás cerimonias da inauguração do novo Seminario Central, no alto do Ypiranga e da Concentração Mariana commemorativa ao 4.º centenario do nascimento de Anchieta.

A SEMANA SANTA NA HESPANHA, ESTE ANNO, SERA' REALIZADA COM TODA A SOLEMNIDADE

As autoridades ecclesiasticas hespanholas decidiram realizar a Semana Santa, principalmente em Sevilha e Madrid, com toda a solemnidade. Haverá as antigas e famosas procissões tão caras aos corações dos catholicos hespanhoes as quaes haviam sido interrompidas desde o advento da Republica, pela attitude sectaria de certas autoridades municipaes que ameaçavam a ordem publica com agitações anticlericaes, favorecidas pela fraqueza do governo.

O conselho municipal de Sevilha decretou feriados Quinta e Sexta-Feira Santas, permittindo a realização das procissões que por certo serão de grande esplendor.

UM PARTIDO POLITICO DE "DEVEDORES" NA RUTENIA

Varios advogados de Rutenia (Tchecoslovaquia) e numerosos pequenos proprietarios fundaram ha pouco novo partido baptizado com o nome de partido dos "devedores".

O programma desse original partido vae de encontro á politica de augmento e diminuição, typica dos paizes onde são exaggerados os impostos obrigatorios.

Segundo os chefes do novo partido, este terá rapidamente engrossada suas fileiras, pois que quasi toda a população da Rutenia está em divida com os cofres publicos.

GANDHI... COMMUNISTA

Num dos seus ultimos discursos, pronunciados em Bombay (India ingleza) o "mahatma" declarou-se partidario do estabelecimento de um regime communista na India. Entretanto, a seu vêr, processos de violencia para instaurar tal regime na India seriam contraproducentes.

Elle affirmára que um programma politico, baseado nos principios communistas, era necessario aos povos da India. Mas acha que se deveria despojar os ricos por meios pacificos.

Parece que Gandhi fez essa declaração para desfazer certos boatos de que elle favorecia tacitamente as classes abastadas, os quaes foram causa para que o partido trabalhista delle se afastasse.

Para provar suas convicções Gandhi transportou-se ás regiões devastadas pelo recente terremoto pondo-se logo a trabalhar activamente na remoção dos escombros das localidades victimadas.

Esse seu gesto não prova entretanto, as suas palavras nem as virtudes communistas. E' simples caridade que, de resto, nem é praticada onde o é o communismo. Os missionarios catholicos, que não são absolutamente communistas, não esperaram o exemplo do mahatma para se apressar, sem tolas affirmativas, em soccorrer as victiams do recente abalo sismico.

MOVEIS E TAPECARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

A procura do tungsteno — signal do preparo da guerra

CANTÃO, (Fevereiro) — Os periodicos desta Capital commentam a procura continua de tungsteno por quasi todas as potencias européas e affirmam que a procura desse metal é o signal mais seguro de que os européus se preparam para uma nova matança mundial.

O tungsteno é um mineral que serve para a fabricação de vasos de guerra, armas e munições. Encontra-se esse metal em quantidades fabulosas nas minas de Kiangsi e Kuangtung. Cantão e Hankew são os centros distribuidores mais importantes desse mineral.

Queriam comprar o throno de Andorra?!!

PERPIGNAN. Fevereiro. Segundo os boatos que circulam em Andorra, o Conselho dos Valles recusou uma proposta de um rico catalão, pela qual era offerecida a entrega de 800.000 pesetas, annualmente ao Conselho em troca de ser o proponente proclamado rei de Andorra. Occulta-se o nome do millionario, cujo offerecimento teria sido, com efeito, formulado e discutido pelo Conselho.

Uma Cruz monumental sobre um monte da California

Segundo noticias de S. Francisco (Estados Unidos), sobre o monte Davidson, pico visinho da grande cidade da California, iniciaram-se os trabalhos do lveantamento de uma Cruz monumental que será, diz-se, a mais alta do mundo.

De uma dimensão total de 30 metros de altura por 6 de largura, será construida de tal maneira que, á noite, graças a um systema de illuminação de grande poder, poderá ser visivel a mais de 200 klm. de circunferencia.

A construcção do monumento foi decidida pela municipalidade de uma villa visinha que quiz perpetuar assim o costume que têm os seus habitante de celebrar todos os annos a aurora da Paschoa, assistindo as cerimonias religiosas ao ar livre no cume do monte Davidson.

EM TARRAGONA INCENDIA-SE UMA IGREJA

No povoado de Batea (Tarragona — Hespanha) um incendio provocado destruiu parte da igreja parochial tendo-se queimado as imagens e objectos de culto guardados na sacristia. Em uma das naves do templo foi encontrada uma lata vazia com indicios de haver contido benzina.

Casa permanente dos retiros espirituaes fechados

Será inaugurada ainda por este mez a Casa Permanente de Retiros Espirituaes Fechados.

Situada numa eminencia da Freguezia do O', foi ella por acto ainda recente de D. Duarte, arcebispo metropolitano de S. Paulo entregue a Federação das Congregações para ahi se realizarem os retiros espirituaes fechados.

Até a pouco tempo aquella Casa esteve occupada pelo Seminario Provincial, ora situado no alto do Ypiranga.

A Casa de Retiros será inaugurada com o proximo retiro promovido pela Federação Mariana, durante a Semana Santa, nos dias 29, 30 e 31 de março.

A entrada para os retirantes será na tarde de quarta-feira, 28 e a sahida pela manhã de domingo de Paschoa.

As inscripções já se acham abertas no escriptorio do dr. Sebastião Medeiros, á travessa do Grande Hotel n.º 6-sob.

Programma da Semana Santa na Parochia de Santa Cecilia

Domingo de Ramos — A's 8 Hs. Benção e procissão de palmas; a seguir, Missa. A' noite não haverá benção.

3.ª e 4.ª Feira — Durante o dia, das 13 ás 18 e 1|2 hs., todos os padres da Matriz attenderão a confissão, afim de evitar accumulos na 5.ª feira. A's 19 e 1|2 hs. — Via Sacra e pregação pelo R. P. João Pavesio.

5.ª feira Santa — A's 7 e 1|2 hs. — Missa da Instituição e Communhão geral. Em seguida procissão ao Tumulo e Adoração durante o dia todo. A's 19 e 1|2 hs. — Lavapés e sermão do Mandato pelo R. P. Luiz G. Almeida. A adoração ao Sepulcro continuará pela noite a dentro, revezando-se as turmas para isso escaladas no quadro do tapavento. Obs: Das 22 hs. em diante a entrada para a Igreja só se fará pela porta ao lado da sacristia.

6.ª feira Santa — A's 7 hs. — Canto da Paixão — Adoração da Cruz — Procissão ao Sepulchro e Missa dos Presantificados. Logo depois da Missa ficará exposto o Calvario. A's 15 hs. — Via Sacra e Sermão da Paixão pelo R. Vigario.

A's 19 hs. — Procissão do enterro e pregação á entrada pelo R. P. Antonio Marcial Pequeno.

Sabbado de Alleluia. — A's 7 hs. — Benção do Fogo novo e do Cirio pascal — Canto das Profecias — Benção da Pia Baptismal e Ladainhas — Missa solenne de Alleluia.

Domingo da Ressurreição — A's 6 hs. — Procissão. Todas as Missas obedecerão ao horario dos domingos ordinarios. A's 19 e 1|2 hs. — Benção solenne.

Um tripulante do "Sebastian Elcano" morre em alto mar sem poder receber os Sacramentos

VIGO - O jornal "El Faro de Vigo" publica uma noticia recebida de Cartagena, em que se conta que um marinheiro da tripulação do navio escola "Sebastião Elcano", tendo adoecido em alto mar, e agravando-se o seu estado, pediu com insistencia um sacerdote para receber os auxilios espirituaes. Não havendo padre a bordo, o enfermo falleceu e seu cadaver foi lançado ao mar, sem receber os Santos Sacramentos que, com lagrimas nos olhos, havia pedido insistentemente. O periodico assignala o desamparo espiritual diante da morte sem assistencia sacerdotal a bordo de um navio da catholica Hespanha, fazendo notar que nos navios da armada de outras nações, mesmo não catholicas, não se verificam factos desta natureza.

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 4.ª pagina)

vadas as emendas religiosas que foram apresentadas. **(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).**

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. DEPUTADO LACERDA WERNECK, EM SEU DISCURSO

GUERRA CIVIL PERMANENTE

O homem moderno não admite coação absolutamente nenhuma no terreno da consciencia. Pelas suas convicções intimas, referentes ao assunto religioso, ninguem deve satisfações senão á próprio consciencia. A primeira de nossas propriedades, o maior dos nossos patrimônios, o mais precioso na existencia humana, é a propriedade inviolável da consciencia. E dessa propriedade inviolável da consciencia resulta como consetário imperioso a forçosa laicidade integral e absoluta do Govêrno ou Estado em matéria religiosa. E onde não existe essa laicidade integral e absoluta do Govêrno ou Estado em matéria de crenças, há o conflito permanente. Ora, o Brasil já gosou durante quatro decênios êsse preceito salutarissimo da laicidade integral do Estado ou Govêrno. Logo, qualquer retrocesso, qualquer recuo, qualquer diminuição dessa propriedade, é a guerra civil permanente, é a sizania, é a fermentação, é o atrito, capaz de todas as explorações, capaz de todas as consequências funestas.

A Igreja Católica já se deu por integralmente satisfeita com o regime estabelecido pela Constituição de 24 de fevereiro. Como pretende agora novo avanço, como pretende de novo essa união fibrida entre ela e o Estado, que sempre degenera em uma centena de consequências funestas?

As emendas religiosas, se forem aprovadas, vão de novo conflagrar o país permanentemente, até á sua revogação, até voltarmos exatamente ao que sôbre êsse assunto ficou estabelecido na Constituição de 91.

E uma vez travada a luta religiosa, as consequências são faceis de prever.

Veja-se o resultado em que deu no México a luta religiosa. Nesse país está em vigor sôbre o assunto a lei de 21 de junho de 1926. O art. 1.º diz: "Para exercer dentro do território da República Mexicana o Ministério de qualquer culto, é preciso ser mexicano de nascimento." O artigo 6.º diz: "As ordens monásticas ou conventos estabelecidos serão dissolvidos pela autoridade, depois de prévia identificação e filiação das pessoas enclausuradas". O artigo 15 diz: "Fica estritamente proibida a formação de toda classe de associação política, cujo titulo tenha alguma palavra ou indicação qualquer que a relacione com alguma confissão religiosa." O art. 17 diz: "Todo ato religioso de culto público deverá celebrar-se precisamente dentro dos templos, as quais estarão sempre sob a vigilancia da autoridade. "O art. 21 diz: "As associações religiosas denominadas igrejas, qualquer que seja seu credo, não poderão, em caso algum, ter capacidade para adquirir, possuir ou administrar bens de raiz, nem capitais empregados sôbre êles; os que tiverem atualmente por si, ou por interposta pessoa, entrarão para o domínio da nação, concedendo-se ação popular para denunciar os bens que se achem nesse caso".

Eis aí os perigos do acirramento da luta religiosa. Os animos se azedam e os espíritos propendem para os últimos extremos. De maneira que o simples bom senso impõe que fiquemos no regime exato estabelecido pela Constituição de 24 de fevereiro de 91, sob o qual tanto prosperou a Igreja Católica e com relação ao qual se declarou totalmente satisfeita ao ser promulgado.

Declarada a luta religiosa, esta vai logicamente aos extremos de parte a parte. Na Rússia foram fechadas todas as igrejas, proibido qualquer culto e declarada guerra a qualquer crença divina.

Assim no próprio interesse da Igreja Católica devia ela abster-se de pleitear as emendas religiosas. Não é infinitamente mais conveniente para ela permanecer no regime da Constituição de 91, sob a qual tanto prosperou, a provocar uma guerra civil religiosa, em que, como em outros países, pode sair profundamente lesada em seus interesses de toda natureza?

Relêam-se, por exemplo, hoje os discursos proferidos pelo formidável orador francês, que foi Waldeck-Rousseau, quando presidente do Conselho de Ministros, na defesa da lei das congregações, que propôs e foi aprovada. Propondo essas medidas coercitivas da propriedade das confrarias, êle, provando que não aberravam do direito comum, mas ao contrário se filiavam diretamente a êsse direito, disse o seguiste:

"Nosso direito público proibe tudo que constituir uma abdicação dos direitos do individuo, uma renúncia ao exercício das faculdades naturais a todos os cidadãos: direito de se casar, de comprar, de vender, de fazer o comércio, de exercer uma profissão qualquer; em uma palavra, tudo que se assemelhasse a uma servidão pessoal. Daí vem que toda obrigação pessoal deve ser temporária, e que mesmo por prazo determinado, não pode ser absoluta, envolver o conjunto das faculdades ou dos direitos da personalidade. De outra maneira, longe de volver em proveito do individuo, ela o diminue ou o aniquila."

E examinando em seguida as consequências jurídicas dos votos de obediência, de pobreza e de castidade, mostrava Waldeck Rousseau que tais votos aberram do direito civil, porquê o governo ou Estado não pode reconhecer a renúncia dos direitos fundamentais da criatura, o govêrno ou Estado, que é feito para protegê-los, e não pode reconhecer porquê, não admitindo a escravidão nem a acessão da liberdade, porquê, abolindo a escravatura, não pode admitir mesmo que ninguém se escravise voluntariamente.

E dessa ordem de considerações do direito comum estritas, imperiosas, tirava êle uma série de consequências na lei das congregações, que afetavam profundamente o direito de propriedade das ordens religiosas.

Eis porquê dizemos que, no interesse mesmo da Igreja Católica ela deve desistir de pleitear as emendas religiosas, pois provocando assim o acirramento de todos os espíritos liberais, levanta no nosso país uma campanha tremenda cuja conclusão seria a mesma da Itália, da Espanha, da França, do México, de Portugal e de todos os mais países católicos.

A Igreja Católica não tem absolutamente de que se queixar com relação aoss quarenta anos de sua existência de 1889 a 1930. Foram os anos de sua existência mais prosperos e felizes em toda a história nacional e em toda a história de todos os países do mundo, sob o ponto de vista religioso. Porquê alterar isso? Porquê provocar a guerra civil religiosa?

E note-se que durante êsses quarenta anos cessou completamente no Brasil todo anti-clericalismo. Porquê? Porquê o Govêrno ou Estado manteve uma neutralidade completa no assunto, única atitude compatível com o Govêrno ou Estado em pleno século XX.

Alterando essa situação de neutralidade, deixando o Govêrno ou Estado de ser neutro, está restaurada a guerra civil religiosa no Brasil, está restaurado aquí o anti-clericalismo, reérgue-se a Maçonaria, levanta-se o livre pensamento e todos os mais crêdos liberais. Tudo isso se coliga novamente e entra em ação, tal e qual como sob a monarquia. E o desfecho da luta agora pode ir muito além do que foi pela Constituição de 91, que se limitou apenas a declarar a integral laicidade do Govêrno ou Estado em matéria de religião, que é matéria de consciencia, estritamente, e sôbre a qual êsse Govêrno ou Estado não tem direito de interferir de qualquer forma que seja.

"Quos vult Deus perdere, dementat prius".

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 18 de Março de 1934 — Num. 141

FACTOS MARIANOS

O IV.º CENTENARIO DO NASCIMENTO DO FUNDADOR DA CIDADE DE S. PAULO

AS COMMEMORAÇÕES PROMOVIDAS PELA FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS.

Revivendo após 4 seculos a singeleza dos primordios de Piratininga — A grande Missa Campal do Largo do Palacio — Homenagens ás autoridades religiosas e civis — As adhesões innumeras que tem recebido a Federação.

— Transcorre amanhã o IV.º centenario do nascimento do Veneravel Pe. José de Anchieta, S. J., Fundador da Cidade de São Paulo. Tendo sido decretado feriado nacional pelo Governo Provisorio, a Federação das Congregações Marianas promove para esse dia varias commemorações.

— A' missa campal que se celebrará amanhã, no Largo do Palacio, estarão presentes o interventor federal, altas auctoridades religiosas, civis e militares, todos os congregados marianos, associações religiosas, culturais, scientificas, literarias e esportivas.

Comparecerão tambem as crianças das escolas publicas primarias (secção feminina) e das escolas particulares, escoteiros e alumnos dos cursos secundarios e superiores.

A missa será celebrada por um sacerdote jesuita, reproduzindo-se assim a scena occorida ha quasi 4 seculos no mesmo local. Pregará ao Evangelho, o jesuita Pe. Santos Armelin, e apóz a missa falarão o Pe. dr. Castro Nery assim como representante de varias associações e instituições de caracter civico e educacional.

Durante o officio religioso serão cantada partes da missa de Angelis, e outros canticos sacros, por um grupo coral de 2.000 vozes masculinas, sob a direção de Frei Pacifico Wagner.

Apóz a missa organizar-se-á um a grande concentração. Nesta concentração os Congregados receberão bandeirolas com emblemas anchietanos sobre côres nacionais e paulistas, organizando-se então um grande desfile civico, que percorrerá as principais ruas da cidade.

A' passagem pela Prefeitura, o sr. prefeito municipal será saudado pelo congregado dr. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa. Na Praça Ramos de Azevedo serão prestadas homenagens ao exmo. sr. Nuncio Apostolico, ao exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, aos Bispos presentes e ao exmo. sr. Interventor Federal, realizando-se a seguir uma sessão magna no Theatro Municipal, por determinação do sr. prefeito municipal da Capital. Nessa sessão entre outros oradores fallará o exmo. sr. dr. Armando de Saïles Oliveira, Interventor Federal, enaltecendo a figura de Anchieta.

Para abrilhantar a sessão, uma grande orchestra, sob a regencia do maestro Camillo Berti, e o grande côro da Federação mariana nella tomarão parte. Ao iniciar-se a sessão, a orchestra tocará os Hymnos Nacional e Pontificio, sendo cantados por todos os Congregados que occuparão toda a platéa. No encerramento o côro cantará o Hymno da Mocidade e o Hymno das Congregações Marianas.

FERIADO NACIONAL

— E' esta a mensagem que a Federação das Congregações Marianas dirigiu ao sr. Interventor Federal, neste Estado, solicitando, por intermedio de s. exa., a decretação do feriado nacional no dia 19 de março, aspiração esta, aliás, já satisfeita por acto do Governo Provisorio, em data do dia 2 do corrente mez:

"Excellentissimo Senhor — Occorrendo a 19 do proximo mez de Março o 4.º centenario do Nascimento do insigne missionario jesuita, P. José de Anchieta, com razão cognominado o Apostolo e Thaumaturgo do Brasil, esta Federação, convencida de interpretar, não sómente um vivo desejo dos 6.000 jovens inscriptos em suas fileiras, sinão tambem uma geral aspiração de toda a nossa mocidade, vem solicitar de V. Exa. se digne interpôr o seu valioso empenho junto ao sr. Chefe do Governo Provisorio, afim de que seja aquelle dia decretado feriado para todo o Brasil.

O presente pedido é daquelles que, a nosso ver, dispensam longas justificativas. Importa, todavia, succintamente lembrar, em seu abono, estes titulos de benemerencia de Anchieta, os quaes emprestam significação verdadeiramente nacional ao centenario do seu nascimento.

Com a creação da primeira escola em Piratininga, da qual tambem foi o primeiro mestre, lançou na verdade Anchieta os fundamentos da grande e prospera capital de que hoje tão justamente nos ufanamos todos os brasileiros, e que, desde as suas origens mais remotas, foi sempre o nucleo donde se diffundiu por todo o planalto do nosso interior o espirito de progresso e de civilização.

Anchieta, igualmente, e os demais missionarios jesuitas, seus companheiros ou successores, todos solidariamente empenhados na evangelisação desta parte do Novo Mundo, nella renovando os prodigios de heroismo e santidade dos primeiros seculos da Igreja, constituiram, na realidade, o mais importante factor historico determinante do cruzamento e da união fecunda das diversas raças aqui reunidas. Com effeito, ensinando a todas ellas, mais pelo exemplo do que mesmo pela palavra, os principios de fraternidade christã e de dignidade da natureza humana; dispensando-lhes, quasi sozinhos nos tres primeiros seculos da colonia, os inestimaveis beneficios do seu constante e indefeso ministerio pedagogico e apostolico, realisaram elles, então, quer sob o aspecto da nossa homogeneidade ethnica, quer principalmente sob o da nossa unidade intellectual, moral e religiosa, obra do mais subido alcance para a fixação das linhas mestras da futura patria brasileira.

Ainda, Anchieta e seus companheiros e successores, favorecidos pela proverbial unidade do seu instituto religioso, muito concorreram tambem, segundo as mais doutas e autorizadas interpretações da nossa historia colonial, para que se firmasse a integridade territorial do Brasil, o qual, sem elles, não seria este grande bloco de continente que vae das Guyanas do Amazonas ás Missões do Paraná, mas se teria pelo menos dividido em tres ou quatro immensos fragmentos, um huguenote, outro hollandez, o terceiro hespanhol e o quarto, apenas, brasileiro. "E' de todo duvidoso que existisse a unidade brasileira avisadamente observa Joaquim Nabuco — sem a unidade da Companhia de Jesus; a probabilidade é que não haveria Brasil si, em vida de Loyola, Portugal não tivesse sido feito provincia da Companhia", de que foi Anchieta, como sabemos, um dos mais lidimos e dignos representantes nesta parte da America.

Ademais, é tanto mais digna de ser satisfeita a decretação do feriado, ora pedida, quanto é certa a circumstancia de que a actual geração brasileira não terá jamais opportunidade igual, que só se repetirá daqui a cem annos, para pagar o tributo de devoção patriotica que, por tantos titulos, é devida aquella grande, nobre e attrahente figura da nossa primeira historia.

Adoptada, porém, que fosse, *desde logo*, a providencia solicitada, além de constituir uma louvavel participação official no concêrto de homenagem que estão sendo preparadas, permittiria ella, ainda, que, com a antecedencia necessaria, se pudesse fixar o programma definitivo das importantes commemorações, de caracter e finalidades precipuamente educativas e culturaes, entre as quaes se inclue um congresso e concentração da mocidade mariana, a realisar-se na nossa capital, por iniciativa desta Federação, na semana que precede immediatamente áquella memoravel data.

Estando certos de que a aspiração e desejos da mocidade, acima expressos, hão de encontrar no espirito de V. Exa., a mais sympathica repercurssão, valemo-nos da presente opportunidade para apresentar a V. Exa., com os nossos antecipados e melhores agradecimentos, as mais sinceras e attenciosas saudações.

Pela Federação das Congregações Marianas de S. Paulo.

(a) Sebastião Medeiros
(Presidente).

A denominação da Praça Anchieta

Movimento de solidariedade

— Apoiando a iniciativa da Federação das Congregações Marianas, no sentido de ser mudada para praça Anchieta a denominação do antigo largo S. Paulo — actual praça João Pessôa — o Instituto Historico e Geographico de São Paulo enviou ao sr. prefeito da Capital e áquella Federação os seguintes officios que transcrevemos abaixo:

— "Com grande satisfação levamos ao conhecimento da v. exa. que, em sessão realizada a cinco do corrente, este Instituto resolveu, por unanimidade dar inteiro apoio á Federação das Congregações Marianas, no sentido de conseguir a mudança de nome do antigo largo do Palacio para o de praça Anchieta. Esse apoio, sr. prefeito, o Instituto o dá com grande alegria certo de que concorre para uma das mais justas e significativas homenagens á figura primacial dos fundadores de nossa terra, neste anno em que se commemora o 4.º centenario do seu nascimento.

Com alto apreço, etc."

— "São Paulo, 8 de Março de 1934. — Exmo. Snr. Presidente da Federação das Congregações Marianas de São Paulo. Saudações. Com muita satisfacção, levo ao seu conhecimento que, em sessão de 5 do corrente, realizado neste Instituto, foi approvado unanimemente um voto de applauso á Federação das Congregações Marianas pela feliz iniciativa tomada relativamente á substituição do nome actual do largo do Palacio pelo de praça Anchieta. O Instito transmittindo a v. excia. os seus applausos, cumpre apenas o dever de apoiar um gesto nobre em pról de suas tradicções".

(a) dr. Plinio Ayrosa
(1.º Secretario)

Medalhas Commemorativas do IV Centenario do nascimento de Anchieta

— Interessando-se pelas festividades anchietanas, a Sociedade Numismatica Brasileira, desta Capital, resolveu fazer cunhar uma medalha commemorativa da passagem da quadricentenaria ephemeride.

Esta peça será a terceira das que a Sociedade Numismatica lançou em nossos meios numismaticos.

De sua execução foi incumbido o sr Miguel Langone, conhecido artista, a quem se deve a gravação da bella medalha commemorativa do quarto centenario vicentino, que tanto exito obteve.

Para o estudo do projecto da medalha anchietana foi eleita por parte da Sociedade, uma commissão composta dos srs. commendador F. de Salles Collet e Silva, Carlos de Almeida Praga e dr. Affonso de D'E. Taunay.

Brevemente esperam esta commissão, a Sociedade e o artista poder apresentar esta nova peça, glorificadora do thaumaturgo do Brasil e o mais notavel dos fundadores da cidade de S. Paulo.

OS CONSULES DA HESPANHA E PORTUGAL CONVIDADOS A ASSISTIREM A MISSA CAMPAL

Pelo sr. dr. Affonso d'E. Taunay, director do Museu Paulista, e pelo padre Cursino de Moura, director da Federação Mariana, membros da commissão de festas do IV Centenario de Anchieta, foi resolvido que se convidasem os consules da Hespanha e de Portugal para a missa campal do dia 19. Após a missa, ao som dos hymnos dos paizes que representam, os consules referidos içarão no palacio do Governo ao lado do pavilhão nacional, as bandeiras da Hespanha e de Portugal ao tempo do nascimento de Anchieta. A primeira será uma homenagem á patria de Anchieta que, sendo "canarino", era subdito hespanhol; e a segunda — a bandeira das "Navegações" — é a que primeiro se desfraldou em terras brasileiras, trazida na armada portugueza de Cabral.

EXPOSIÇÃO ANCHIETANA

O dr. Affonso d'E. Taunay, director do Museu Paulista, organizou uma exposição de todos os documentos anchietanos existentes naquelle estabelecimento. Essa exposição, que está franqueada ao publico hoje, domingo, dia 18, das 12 ás 17 horas, acha-se installada na galeria do Oeste, no primeiro andar. Além de um autographo precioso — uma carta datada de S. Paulo do anno de 1575, carta essa adquirida annos atrás pela quantia de 200 esterlinos, obtidos graças a uma subscripção promovida pelos drs. Paulo Prado e Antonio Alcantara Machado — de um boletim de 1734 com o decreto papal communicando a venerabilidade do Thaumaturgo do Brasil, e de um retrato do grande evangelizador segundo um original existente na igreja del Gesú em Roma, serão expostas diversas raridades bibliographicas de primeira ordem. São as biographias do padre Anchieta, escriptas por D. Balthazar de Anchieta y Cabrera, por Sebastião Beretario, por Simão de Vasconcellos, etc. Uma das melhores peças desta "Anchietana" é um exemplar do "Positio super dubio" o primeiro tomo da causa da canonisação do glorioso apostolo do Brasil, datado de 1634.

Estampas de Anchieta, copias fieis do retrato original existente na igreja del Gesú em Roma, serão vendidas á porta do edificio do Museu. Tambem uma reproducção ampliada desse mesmo quadro será collocado no fuste do monumento do largo do Palacio, amanhan dia 19.

CONCERTO SYMPHONICO NO MUNICIPAL

Uma das commemorações da data consistirá num grande concerto symphonico, promovido pelo governo do Estado, o qual se realizará no Theatro Municipal, com a orchestra do Centro Musical de São Paulo sob a direcção do famoso maestro allemão Ernest Mehlich que ainda ha pouco a platéa paulistana consagrou num sarau da Sociedade de Cultura Artistica.

AS COMMEMORAÇÕES EM SANTOS

Proseguem os preparativos para que as commemorações, nesta cidade, do IV.o Centenario de Anchieta, a verificar-se amanhã, se revistam da imponencia de que é merecedor aquelle grande vulto de nossa historia.

Além de outras manifestações, a Congregação Mariana de Santos elaborou um programma de festejos para commemorar a data.

Amanhã, dia 19, na igreja do S. Coração de Jesus, será celebrada uma solemne missa campal. Após esse acto religioso, proceder-se-á á inauguração de uma placa, na fachada da séde da Congregação, dando o nome de padre Anchieta ao edificio, falando por essa occasião o dr. Carlos Pacheco Cyrillo.

Durante os festejos do dia, ás 20 horas, no salão do Santuario do Coração de Jesus haverá uma sessão solemne, da qual será orador official o dr. José de Freitas Guimarães.

No dia 22, no salão nobre da Sociedade Humanitaria dos Empregados do Commercio, realizar-se-á uma sessão magna, na qual comparecerá o dr. Altino Arantes, para repetir sua conferencia: "Anchieta — o missionario e o santo", que vai dizer nesta capital, no dia 19 do corrente na Curia Metropolitana, ás 20 horas.

A COLLABORAÇÃO DA DIRECTORIA GERAL DO ENSINO

A Directoria Geral do Ensino, dando sua adhesão ás festividades, autorisou a venda nas escolas, em caracter facultativo, de sellos commemorativos da ephemeride e de biographias de Anchieta. Convida, outrosim, as secções femininas das escolas primarias, e suas professoras para comparecerem á missão campal, hoje, ás 9 horas, no largo do Palacio, e para depositar flores junto ao monumento de Anchieta. As secções masculinas das escolas primarias foram tambem convidadas a participarem da concentração que se realiza, na tarde de hoje, ás 16 hs., em frente ao Theatro Municipal.

LEMBRANÇAS DA COMMEMORAÇÃO

Ainda no theatro serão distribuidas lembranças do quarto centenario do nascimento do padre José de Anchieta, assim como um opusculo contendo os discursos dos quatro ultimos prefeitos da cidade, pronunciados na data de 25 de janeiro de varios annos.

A II.ª Grande Concentração Mariana de São Paulo

Em preparação ás commemorações ao IV.º centenario do nascimento do grande apostolo do Brasil — Anchieta — realisou-se durante toda a semana passada uma Concentração das Congregações Marianas.

Iniciada domingo passado, na matriz do Braz, encerrar-se-á amanhã, com solenne missa campal, no largo do Palacio, seguindo-se após ella manifestações que serão prestadas ás altas autoridades ecclesiasticas, civis e militares por todos os Marianos de S. Paulo.

DIVISÃO DAS CONGREGAÇÕES EM 4 REGIÕES

Querendo melhor facilitar a concurrencia dos congregadors ás varias concentrações regionaes, a F. Mariana como no anno passado dividiu todas as congregações da Capital em 4 regiões assim distribuidas: 1.ª região — Braz; 2.ª região — Bella Vista; 3ª região—Sta. Ephygenia; e 4.ª região — Sta. Cecilia.

As concentrações regionaes presididas pelo respectivo director da Congregação local eram assistidas por todos os repectivos PP. directores das outras congregações da região e representantes da Federação.

SESSÕES DE ESTUDO

Todas as sessões de estudo foram realizadas á noite nas respectivas regiões num ambiente de grande animação e enthusiasmo, notando-se na assistencia, numero sempre crescente de congressistas e pessoas interessadas em acompanhar os trabalhos das sessões.

THESES DEFENDIDAS

As numerosas theses defendidas pelos congregados marianos tiveram plena execução das suas finalidades; Os conferencistas foram vivamente applaudidos pela assistencia pelo desenvolvimento interessante dos seus themas e as conclusões que apresentaram.

CONFERENCIAS FUNDAMENTAES

Alguns representantes de F. M. desenvolveram, em cada uma das 4 concentrações regionaes, uma serie de conferencias fundamentaes, que obedeceram ao seguinte plano:

1.ª — "A Igreja Catholica: sua instituição divina e sua acção bemfazeja atravez dos seculos", conferencias pelo dr. Vicente Mellilo; 2.ª — "A Federação Mariana: Sua organização, seu espirito e finalidades", conferencias pelo dr. Paulo Sawaya; 3.ª — "A Congregação Mariana: sua organização, seu espirito, e finalidades", conferencia pelo dr. José Pedro Galvão de Souza; 4.ª — "O manual do congregado: suas regras; o calendario; as devoções; necessidade do seu uso diario", pelo Eng. Paulo Dutra Silva; 5.ª — "O apostolo S. João; padroeiro da Federação". pelo Eng. Svend. Kok; 6.ª — "Os exercicios espirituais de Sto Ignacio: que são elles e vantagens que os recommendam", pelo dr. Sebastião Medeiros.

OS HYMNOS CANTADOS PELOS CONGREGADOS

Durante as sessões de estudos, entre os discursos proferidos foram cantados pelos congregados presentes e por grande numero de pessoas os seguintes canticos: Queremos Deus, Salve oh Mãe, os hymnos da Mocidade e das Congregações.

SESSÕES DE ESTUDO EM SANTA CECILIA

As sessões de estudo da 4.ª região (Sta. Cecilia), foram realizadas no salão de festas desta Congregação nas noites 14, 15, e 16 do corrente. Todas ellas se realizaram com grande brilhantismo e um manifesto enthusiasmo dos congregados de Sta. Cecilia e de outras congregações.

1.ª sessão — dia 14 — na ausencia, por enfermidade do padre dr. Paulo de Tarso a quem cabia a presidencia da sessão foi ella presidida pelo revmo. padre Cursino de Moura, S. J., director da Federação Mariana. Depois dos presentes cantarem o hymno: "Queremos Deus", o revmo. Pe. Cursino tomando a palavra dá uma alegre noticia aos congresistas: que é a emenda já assignada pela maioria de 160 deputados constituintes, inclusivé os da bancada paulista, asseguradora da sua victoria em plenario, dispondo que a futura Carta Magna Brasileira seja promulgada em nome de Deus. Sob applausos geraes decidiram os congressistas enviar o seguinte telegramma ao deputado Mario Ramos, autor da referida emenda:

"Dr. Mario Ramos deputado clossista, Palacio da Assembleia Constituinte. Rio de Janeiro — Realizando-se hoje a 9.ª Sessão Congresso Mariano preparatorio 4.º Centenario Anchieta, Mocidade Catholica S. Paulo sauda vossencia como brilhante "leader catholico reivindicando tradicções christans. Patria, victoriosa proposta nome Deus Constituição. Padre Cursino, director Federação Mariana".

O programma da 1.ª sessão de estudos obedeceu a seguinte ordem: dia 14 — "O novo mandamento", conf. pelo congr. Decio F. Silveira (Perdizes); "As congregações marianas, centros de acção catholica", conf pelo congr. dr. Benedicto V. Guimarães (St. Cecilia). "A Federação Mariana", conf. pelo congr. dr. Paulo Sawaya. "A Igreja Catholica", conf. pelo dr. Vicente Melillo.

2.ª Sessão — dia 15 — Preside a sessão o frei d. Ignacio de São Luiz Gonzaga, dando a palavra a varios oradores que dissertaram sobre os seguintes themas: "A Congregação Mariana: sua organização, seu espirito e finalidade", conf. pelo congr. dr. José Pedro Galvão de Souza (Sta. Cecilia); "Os 40 Martyres do Brasil, conf. pelo cong. sr. Paulo de Castro Cotti (S. Therezinha); "As congregações de menores", conf. pelo congr. Luiz G. C. de Araujo (Santa Cecilia); "O manual do Congregado", conf. pelo congr. dr. Paulo Dutra Silva (Sta. Ephigenia)

3.ª Sessão — dia 16 — Abre a sessão o revmo. padre dr. Paulo de Tarso, presidente da concentração da 4.ª região, felicitando em primeiro lugar, s. excia. revma. mons. Gastão Liberal Pinto, vigario geral da archidiocese de S. Paulo, o Pe. Cursino de Moura, director da F. C. M., o professor René Bady e demais directores das congregações.

As theses defendidas nessa noite foram as seguintes: "Apostolo S João", conf. pelo congr. engenheiro dr. Svend Kok (Santa Cecilia); "A actividade do congr. mariano no meio intellectual", conf. pelo congr. Fernando F. de Almeida; "Anchieta e a fundação de S. Paulo", conf. pelo congr. dr. José A. de Assis Pacheco, (S. Geraldo); "Vida interior do congregado", conf. pelo rev. Pe. Oliveira Galicho, vice-director da F. C. M. de Taubaté; "Os exercicios espirituaes de Santo Ignacio", conf. pelo presidente da F. Mariana, dr. Sebastião Medeiros.

Ao terminar a terceira e ultima sessão da 4.ª região o presidente da mesa dá a palavra a mons. vigario geral que depois de referir-se a illustre pessôa do prof. René Bady lhe passa a palavra, fazendo este uma saudação aos congressistas e á mocidade de S. Paulo. Retomando a palavra, mons. vigario geral louvou as finalidades da Concentração Mariana em memoria do Ven. Pe. Anchieta, encerrou então a ultima sessão da 4.ª região.

LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

NOVAS DIRECTORIAS

Recebemos a participação da posse de novas Directorias que são reger este anno o destino das seguintes Congregações:

Congregação Mariana de Santos — Presidente, Vicente Severiano Morel.

1.º assistente, Milton Evangelista de Almeida. 2.º assistente, Synesio de Andrade Fernandes; secretario geral, Paschoal Maradei; thesoureiro geral, Henrique Fernandes, intructor geral, Heli de Aguiar, Bôtto Junior. Consultores: Dr. Carlos Pacheco Cyrillo, Antenor Pereira Collaço, Rubens de Castro, Lencio da Silva Graça, Byron Evangelista de Almeida, Rodolpho Eduardo Fonseca, Joaquim Servulo da Cunha, Julio Cesar de Toledo Murat.

Congregação Mariana da Immaculada Conceição (Santos) — Presidente, Waldemar Ladeira (reeleito); 1.º assistente, Joaquim Rodrigues Braz (reeleito. 2.º assistente, José Martins; 1.º secretario, Manoel Vibrian, (reeleito); 2.º secretario, Vitali Tornoli; 1.º thesoureiro, Waldemar Pegas da Silva (reeleito); 2.º thesoureiro, Diniz Baptista, (reeleito); instructor, Domingos Rodrigues Nevves (reeleito).

Consultores: Alberto Mendes, Manoel Vianna, José Moreno, Manoel Seguim, Gabriel Gomes Tenente e Antonio Rodrigues Braz; director espiritual, Fr. Odorico Gerente Durieux O. F. M.

Congregação Mariana de S. João Baptista — Presidente, Mario de Paulo; 1.º secretario, Altair Freire de Seixas; 2.º secretario, José França; 1.º thesoureiro, Rubens Costa; 2.º thesoureiro, Heitor Garcia; mestre de noviços, João Rocha; assistentes; José Ramos, Juvenal Oliveira, Humberto Andrade e Antonio Borges; consultores: Romiro Pires, Antonio Sorrentino Junior, Guido Casadei e José Corrêa Moraes.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

(Santa Cecilia)

O congregado Arlindo F. de Almeida, chefe desta secção, continua recebendo, das 20 horas em diante, na Secretaria desta Congregação, ás fichas de identidade, cuja validade termina no dia 25 do corrente.

RENOVAÇÃO DO ACTO DE CONSAGRAÇÃO A' NOSSA SENHORA

Rectificamos hoje uma noticia publicada em o ultimo numero d'"O LEGIONARIO", dando o dia 25 de Março, festa da Annunciação — como sendo o dia da renovação do acto de Consagração á Nossa Senhora. Este anno devido o dia 25 de março cahir justamente durante a Semana Santa, o acto de consagração á N. S., foi transferido para o dia 1.º de abril.

PIÁ UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

(Santa Cecilia)

Reunido no primeiro domingo do mez, o Conselho desta Pia União deliberou que deva passar para a categoria das *nominaes* as filhas de Maria, cuja frequencia, por motivo não justificado, vem sendo negligenciada. Tratou ainda de outros assumptos relativos tambem á exacta observancia de tudo quanto o regulamento preceitúa.

Semanalmente as Aspirantes vêm tendo a sua reunião, que visa a formação espiritual dessas futuras filhas de Maria.

Como de costume, a secção Operaria reuniu-se no segundo domingo.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 347

ANNO VII

Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr.

S. Paulo, 1.º de Abril de 1934

Gerente: CARLOS ELIAS AUN

NUM. 142

Sobre o VIº Congresso Nacional de Educação

RESTABELECENDO A VERDADE SOBRE FACTOS MAL DESCRIPTOS. — O QUE FORAM AS ATTITUDES DE DOM XAVIER DE MATTOS E DO DR. SUSSEKIND DE MENDONÇA

Realizou-se, como é de todos sabido, na 1.ª quinzena de fevereiro ultimo, na Capital do Estado do Ceará, o VIº Congresso Nacional de Educação, que tanto interesse despertou entre o publico em geral.

Procuramos, nestas linhas, dar aos nossos leitores, esclarecimentos sobre fátos mal definidos pela imprensa em geral, expondo os acontecimentos como se deram realmente naquele Congresso.

As delegações

Tomaram parte nesse certame, representantes da maioria dos estados além das representações da Associação Brasileira de Educação e da Confederação Catholica Brasileira de Educação, ha poucos mezes creada.

Nascida para se oppôr á acção prejudicial da A. B. E., a Confederação Catholica Brasileira de Educação esteve representada, no VI Congresso, pela sua mais lidima e autorizada palavra, a de Dom Xavier de Mattos, um dos maiores valores da pedagogia catholica no Brasil.

O problema religioso

A questão do ensino religioso facultativo nas escolas foi a de mais real interesse que prendeu a atenção de todos os congressistas e de toda a assistencia, pois que a maioria dos discursos dos seus delegados eram descriptivos dos processos e situação do ensino publico nos seus estados.

"A nossa escola é fundamentalmente catholica"

O Rvmo. Pe. Helder Camara, congressista pelo Ceará, profere um discurso iniciando-o com a affirmativa de que "a nossa escola é fundamentalmente catholica!".

Preoccupou-se em divulgar o nome de **De Hovre**, grande mestre e pedagogo dos mais esclarecidos, e as suas duas obras principaes: "Ensaios de Philosophia Pedagogica" e "O Catholicismo, seus pedagogos e sua Pedagogia". Aponta os erros do naturalismo, do socialismo e do nacionalismo e faz um parallelo entre a unilateralidade sempre consequente dos excessos de analyse de todas as correntes philosophicas modernas e o papel de synthetizadora da philosophia catholica.

Defendeu o ensino religioso facultativo nas escolas.

A "moção de voto" apresentada em plenario pelo delegado do Espirito Santo

O poeta Dr. Cyro Vieira da Cunha, representante do Espirito Santo, usando da palavra disse que "estando reunido o Congresso Constituinte e focalizado o magno problema do ensino religioso nas escolas, não comprehendia como o de Educação se mantivesse indifferente a essa palpitante questão" e por isso pedia permissão para apresentar uma "moção de voto" no sentido de ser enviado á assemblea Constituinte o seguinte telegramma:

"Mesa da presidencia Assembléa Constituinte — Rio.

Sexto Congresso Nacional Educação ora reunido Fortaleza, presentes todas delegações dos Estados União Brasileira, resolveu em sessão plenaria de sete corrente solicitar calorosamente dignos representantes da nação brasileira inclusão ensino religioso facultativo na futura Constituição do paiz, respeitando legitimas aspirações consciencia nacional, resalvados direitos liberalidade espiritual minorias dissidentes".

A attitude do Dr. Sussekind de Mendonça

Ainda sob o enthusiasmo que a leitura do telegramma causou entre os congressistas e circunstantes, e, em razão desse mesmo enthusiasmo, levanta-se o representante da A. B. E., filho espiritual da Russia, Dr. Sussekind de Mendonça, e num gesto de despeito e de indignação diante da prova insophismavel de que o Brasil é catholico e quer o ensino, religioso facultativo nas escolas, lança um protesto contra o telegramma que chama de "infeliz" e contrario ao regimento interno do Congresso, recriminando a este a permissão tacita de tal manifestação de caracter collectivo.

O representante do Estado do Rio, tendo por ultimo, invectivado de "desleal" o Congresso, concluiu o seu palavrorio sob manifestações de desagrado de toda a assistencia.

A palavra do delegado da C. C. B. E.

Em resposta ás palavras do Dr. Sussekind, D. Xavier de Mattos exprobrou com firmeza e cortezia a intenção dos "liberaloides" e communistas, de escravisar o pensamento nacional".

A sessão é suspensa

A attitude do Dr. Sussekind e as palavras de Dom Xavier suscitaram grande celeuma no Congresso, a qual foi causa de o sr. presidente resolver levantar a sessão, perdurando por algum tempo depois as discussões e commentarios parciaes.

O discurso de Dom. Xavier na sessão do dia seguinte

Na sessão do dia immediato apóz o sr. presidente do Congresso ter enaltecido as qualidades de Dom Xavier e chamado a si a culpabilidade do incidente da vespera por não estar inteiramente ao par do regimento interno, deu a palavra a Dom Xavier para explicação pessoal. Este leu um discurso grandemente apreciado, responsabilizando-se S. S., inteiramente, pela proposta apresentada pelo Dr. Cyro V. da Cunha a quem não só hypothecou todo seu apoio como dera plena autoridade. Mostrou a absoluta lealdade da "moção" apresentada, que era a expressão sinceira da vontade da maioria esmagadora do Congresso e não o aproveitamento de uma maioria occasional adrede preparada para impôr á exigua minoria dissidente os legitimos postulados da nossa consciencia catholica. Affirmou o orador que a "moção" foi "a culminação inevitavel de um movimento que brotou espontaneo da consciencia catholica da maioria das representações do Congresso assim como da totalidade esmagadora do nobre professorado cearence".

O auctor da "moção" faz a sua "retirada"

A moção fracassara mas a victoria do ideal que ella significava não dependia da sua aprovação pelo Congresso, e, se o seu auctor retirou-a, isso não nega a sua expressão de verdade porque a vontade de quasi 40 milhões de almas que não admitem sua Patria sem Deus, caminha para a victoria completa integrando-se na Constituição do paiz!

Novo incidente provocado pelo Dr. Sussekind e termo dos trabalhos do Congresso

Findo o discurso de Dom Xavier cuja ultima palavra fora recebida com estrondosas palmas, levanta-se o Dr. Sussekind e irrompe, não sopitando odios, em palavras reveladoras de ausencia de educação, vazadas de um verdadeiro espirito de extremismo e ameaças dirigidas á illustre pessôa de Dom Xavier, desafiando-o para "qualquer campo"!...

Finalizou-se, nesse ambiente inteiramente desagradavel o VI Congresso Nacional de Educação, por mais de uma vez perturbado por um delegado deseducado...

Vibrante manifestação de apreço e solidariedade a Dom Xavier

Em desagravo ás ameaças descabidas, recebidas na ultima sessão plenaria do Congresso, do delegado communista Dr. Sussekind, recebeu o notavel pedagogo Dom Xavier de Mattos uma brilhante homenagem que o povo do Ceará lhe prestou, no Instituo "Epitacio Pessôa", onde falaram varios oradores, distinguindo o homenageado e o seu gesto, pelo qual recebeu elle innumeros telegrammas de solidaridade.

Usando da palavra Dom Xavier, comovido, agradece immenso aquellas homenagens, falando da confiança sempre crescente que deposita no catholicismo do Brasil para a felicidade de todos e maior gloria de Deus, fazendo referencias á Confederação Catholica Brasileira de Educação e ao futuro que a espera.

Mons. Dr. Gastão Liberal Pinto

Acaba de ser nomeado Bispo-Coadjutor de S. Excia. o sr. Arcebispo-Bispo de São Carlos, d. José Marcondes Homem de Mello, o Revmo. Mons. dr. Gastão Liberal Pinto, Vigario Geral da Archidiocese de São Paulo.

S. Excia. que nasceu nesta Capital, é filho de uma das mais distinctas familias paulistanas. Foi seu pae o dr. Adolpho Augusto Pinto, já fallecido, distinctissimo engenheiro e publicista.

Mons. Gastão Liberal Pinto cursou, nos primeiros annos de sua juventude, a Escola Polytechnica de S. Paulo, mas attrahido por irresistivel vocação sacerdotal, entrou para o Seminario Provincial, onde se ordenou, seguindo depois para a Europa tendo sido alumno do Collegio Pio-Latino Americano, em Roma, onde se doutorou.

S. Excia. leccionou no Seminario Provincial, occupou depois, durante largos annos, o cargo de Vigario da Parochia de Santa Ephigenia, deixando o seu nome vinculado a innumeras obras notaveis de apostolado catechetico e de Acção Social.

Chamado, por S. Excia. Revma. o sr. Arcebispo Metropolitano, passou Mons. Liberal Pinto do parochiato de Santa Ephigenia, para o cargo de Vigario Geral da Archidiocese, onde o veio buscar S. Santidade Pio XI, para lhe dar novo posto na Hierarchia Ecclesiastica.

Monsenhor Gastão Liberal Pinto, no relativamente curto periodo em que preencheu o logar de Vigario Geral de S. Paulo, deixou bem marcada sua trajectoria, por obras magnificas, em que revelou sempre a sua rara actividade e o seu extraordinario dynamismo constructor.

Dirigindo, concentrando e coordenando os esforços de todas as associações religiosas da Archidiocese de São Paulo, deu-lhes S. Excia. um novo e grande impulso, promovendo, patrocinando, amparando, coadjuvando todas as iniciativas da Acção Catholica, em São Paulo, nestes ultimos tempos.

Tambem a Imprensa Catholica teve em Mons. Gastão Pinto um sympathico animador, um incansavel protector. Nunca se cansou S. Excia. de encorajar aquelles que luctam pela Boa Imprensa. Nunca S. Excia. se deixou desanimar, mesmo diante de fracassos, dando a todos os jornalistas catholicos o maior exemplo de perseverança e confiança, que são indiscutivelmente as primeiras e as mais necessarias das virtudes para o jornalismo catholico.

Deixamos aqui a Mons. Gastão Liberal Pinto, a mais sincera expressão de nossa sympathia, de nosso devotamento, que acompanham as nossas felicitações pela sua alta investidura e os nossos votos por uma feliz, longo e fructuoso episcopado.

ATE' QUANDO!

E' lamentavel que a imprensa paulista com excepção de raros orgãos, se mantenha numa attitude tão dubia, quando não hostil, em relação ao que se passa na Constituinte quanto ao problema religioso.

O que se observa em S. Paulo, aliás, se repete no Rio, onde os oradores anticatholicos obteem sempre uma "bonne presse", emquanto as attitudes dos deputados catholicos são systhematicamente adulteradas quanto ao seu sentido, ou á impressão que causaram.

E' o que se deu, por exemplo, com referencia ao discurso do Sr. Edgar Sanchez, que suscitou vivos debates a serem, dentro em pouco, transcriptos pelo "O Legionario".

Segundo a imprensa, especialmente a do Rio, o discurso, ouvido com interesse e sympathia pela maioria dos Deputados, teria sido interrompido poucas vezes pelos catholicos, de cujos apartes se disse que foram "vehementes" ou "calorosos" sem que, uma unica vez, se disesse que foram habeis e certeiros.

Os que assistiram aos debates parlamentares, ou que leram o "compte rendu" do "Diario da Constituinte", estão em condições de avaliar a alteração que a physionomia dos factos soffreu ao passar pelas redacções de jornal.

Na realidade, o Sr. Edgar Sanchez revelou-se um orador de grandes recursos, habil no "despistamento" e no aproveitamento dos velhos sophismas anticatholicos, a que soube emprestar certo interesse, com os processos de dialectica viva a que os submetteu.

No emtanto, a causa era má, e os aparteantes, que foram em grande numero, mantiveram constantemente accesas as baterias, contra o corypheu do atheismo bahiano.

Deputados de varios Estados, como S. Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará, Rio de Janeiro, entraram logo a apartear o orador, impugnando-lhe as opiniões com vigor e maestria.

Emquanto isto, apenas o Sr. Homero Pires, da Bancada Bahiana, ensaiava uma defeza fraca e irritada do orador, que não recebeu soccorros de nenhum outro co-estaduano, devendo contentar-se, assim, com os apartes.... zoroastrinos, do truculento deputado socialista por S. Paulo, e de alguns classistas seus sequazes.

Dos argumentos empregados, nada de novo: os antigos Padres da Igreja eram contrarios á propriedade, os catholicos teem o direito de não se divorciar mas abusam de sua força impedindo que os outros o façam, etc., etc..

Em summa, um debate vivo e não raro elegante pela reciproca delicadeza e igual habilidade dos combatentes, mas que foi, antes de tudo, e mais do que tudo, uma bella tarde catholica na Constituinte, uma vez que, além de uma evidente vantagem no debate, tiveram os nossos a opportunidade de reaffirmar brilhante e vigorosamente a energia e cohesão das hostes parlamentares catholicas.

Esta explicação, que ahi fica como impressão que colheu pela analyse do noticiario dos debates, o articulista não a fez sómente com o intuito de esclarecer a opinião.

Aqui fica, principalmente, a pergunta feita a todos os catholicos: até quando esperarão elles para montar um grande diario, capaz de trazer ao conhecimento do publico os factos, na sua realidade objectiva, e sem os disfarces que a má imprensa lhes quer dar?

Esperarão elles como na Hespanha, que se expulsem os religiosos e se saqueiem as Igrejas?

J. FILINTO.

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

Assegurar o bem estar, a felicidade dos conjugues, perpetuar atravéz dos seculos o genero humano, taes são as principaes finalidades do casamento

38.ª SESSÃO EM 7 DE MARÇO DE 1934

O SR. GUARACI SILVEIRA (Para explicação pessoal) — Sr. Presidente, meus nobres colegas: O assunto que me traz a esta tribuna consta do programa que levei ás urnas em 3 de Maio. E' uma questão que vem, de muitos annos, preocupando o povo brasileiro, — a questão do divórcio.

Uma assembléia de juristas de grandes mentalidades, que teem estudado o assunto com todo o interesse, parecerá estranho que alguém, não tendo cursado as aulas, de Direito, venha falar sôbre êsse magno problema. Entretanto, Sr. Presidente, os 18 annos que tenho vivido em contacto intimo com o povo autorizam-me a dizer que a Assembléia Nacional Constituinte precisa encarar a matéria, quando mais não seja, para afastá-la do texto constitucional, deixando que solução lhe seja dada em legislação ordinária.

Não venho, Sr. Presidente, tratar do aspecto juridico. Aquí no Rio o Dr. Heitor Lima em fulgurantes artigos, e há pouco tempo, em S. Paulo, o eminente patrício, Dr. Menotti del Picchia, num bem elaborado livro esgotaram o assunto, respondendo êste ao padre Leonel Franca de tal maneira, que a simples leitura dessa obra basta para se compreender que o problema já está resolvido juridicamente.

O SR. IRENEO JOFFILY — Na melhor das hipóteses, na opinião de V. Ex., que creio sincera, a questão está controvertida. Resolvida, nunca!

O SR. GUARACI SILVEIRA — Parece que o nobre colega acredita que êsse caso só estará resolvido quando o divórcio for aceito por todas as nações do mundo: Si assim, é, direi que, para isso, falta muito pouco, porquê, com a adoção pela Bolivia e Argentina sómente quatro nações do mundo ainda não admitiram o divórcio em sua legislação, o Paraguai, o Colombia, a Italia e o Brasil.

O SR. MAGALHAES NETO — V. Ex. se esquece de que as nações que o adotaram não há muito tempo, já começam de pensar em relegá-lo.

O SR. IRENEO JOFFILY — Ainda mesmo que outras nações tenham adotado o divórcio, será bastante para affirmar-se que a medida é bôa? Estará ela de acôrdo com as necessidades do Brasil? Não!

O SR. GUARACI SILVEIRA — Quero dizer aos meus ilustres colegas que, desta tribuna, com o máximo respeito, responderei a todos os apartes que me sejam dados, na realidade com o fim de illustrar o assunto e não com o de interromper o curso de minhas ideias.

O SR. IRENEO JOFFILY — Não estou interrompendo o curso das idéias do nobre orador. Dou apartes; se V. Ex. não se sente bem com êles, talvez porque na matéria esteja fraco, desde já me calarei.

O SR. MAGALHAES NETO — Atendendo ao convite que o illustre orador acaba de fazer, demostrando o seu intuito de elucidar aquêles que tenham dúvidas, eu apartearia perguntando a S. Ex. a que resultados chegou, da meditação profunda á que certamente se entregou sôbre os conceitos de Roosevelt acerca do divórcio.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Eu disse, de inicio, que não vinha tratar da matéria juridica; deixo-a a outros illustres colegas, que virão desta tribuna, pró ou contra, apresentá-la ao auditório.

O SR. MAGALHAES NETO — Roosevelt encarou-a sob o aspecto social.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Apenas quero, como disse, trazer á apreciação dos colegas minha experiência, em 18 anos de vida em contacto com o povo.

O SR. LUIZ SUCUPIRA — Com certa parte do povo, deve V. Ex. dizer; porquê, pelo próprio crédo que abraça, está afastado da maioria dos brasileiros.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Deixando de parte, Sr. Presidente, a affirmação do illustre colega que desconhece o meio em que vivo, direi que o divórcio, depois de empolgar todas as nações do mundo, sendo aceito por quasi todas, apenas, como já affirmei, deixou de ser adotado por uma minoria insignificante de quatro nações.

O SR. LUIZ SUCUPIRA — Minoria que muito nos honra, como dizia Rui Barbosa.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Creio, portanto, que qualquer discussão, sob prisma, seria inútil.

Um argumento, usado sôbre o divórcio, pelo padre Leonel da Franca é o das estatisticas.

Apresentou S. Revma. estatísticas abundantes, para mostrar os frutos deletérios do divórcio, segundo sua opinião.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Estatísticas que, aliás, Vossa Ex. não poderá contestar.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Há, entretanto, uma parte das consequências da ausencia do divórcio que não pode ser apresentada pelas estatísticas. Para cada divórcio há, no minimo, um caso de mancebia, no Brasil, quando são dois casos, além da enorme quantidade de filhos ilegítimos ou adulterinos que arrastarão o estigma que lhes vem da infelicidade dos pais e maldade das leis.

O SR. LUIZ SUCUPIRA — E nos países em que há divórcio não existe mancebia?

O SR. GUARACI SILVEIRA — Já perguntei a illustres Deputados com assento nesta Casa si não é verdade que para caso de divórcio, entre nós, há um caso de mancebia, senão dois.

Foi-me respondido que era muito dificil resolver isso num país onde quasi todos os homens são poligamos. E' preciso, entretanto, Sr. Presidente, considerar de que maneira o nosso povo está contemplando a lei que lhe impede o uso do divórcio.

Por outro lado, si não existe no Brasil o divórcio, poderemos afirmar que não existe de direito, mas existe de fáto.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — O que V. Ex. quer é constitucionalizar a prostituição.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Se isso é verdade todos os países, menos quatro, constitucionalizaram a prostituição! Temos. Srs. Deputados, em nosso país, um dos mais dolorosos divórcios conhecidos no mundo, que é o acobertado pelas nossas leis.

Temos, Sr. Presidente, divórcio que podemos chamar o divórcio a bala. Podemos mostrar de onde nos veiu êsse divórcio a bala. A leitura de alguns textos das Ordenações do Reino nos habilitará a descobrir a origem dêsse triste divórcio, que impera até hoje em todo o país.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Inclusive nos países que têm divórcio constituido.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Diz o repertório das Ordenações do Reino, **in loco:**

"Pena de morte para mulher adúltera.

Marido que acusar sua mulher de adultério, e ela fôr condenada á morte, haverá todo o seu dóte.

Marido que achar sua mulher em adultério, a pode matar, a ela e não ao adultério.

Marido que provar adulterio de sua mulher póde licitamente matá-la.

Marido que matar sua mulher ou o adultero póde levar ajuda consigo.

Marido plebeu não póde matar adúltero nobre, fidalgo ou desembargador que achar em adúltério com sua mulher.

Isto, Senhores, vigorava em 1786, num país intensamente religioso — Portugal, onde a religião vigiava a confecção das leis.

O SR. IRENEO JOFFILY — O orador está muito atrasado nas citações.

O Sr. GUARACI SILVEIRA — A citação que fiz foi do repertório edita-

(Continúa na 3.ª pag.)

Os problemas sociaes do nosso operariado e o movimento Jocista em São Paulo

Realizou-se, domingo ultimo, ás 14 horas, no collegio "Des Oiseaux", nesta capital uma reunião em que tomaram parte o sr. René Bady, o Revmo. Pe. Pierre Secondi, o Rvmo. Pe. De Condé, o congregado Dr. Henrique Chabassus, uma representante "jocista" e a Irmã Laurence, daquele collegio.

O sr. René Bady e o Rvmo. Pe. Secondi que se encontram em São Paulo desde ha algum tempo, vieram do Rio para inaugurar entre o nosso operariado a admiravel instituição de Robert Garric que são as Equipes Sociaes.

Nessa reunião foram relatados com clareza, e grande entusiasmo todos os trabalhos que a J. O. C. vem desenvolvendo entre as operarias dos nossos bairros industriaes, os meios de acção, as suas finalidades, o seu espirito e os fructos já colhidos. O Dr. Chabassus e o Rvmo. Pe. De Condé expuzeram o que vem sendo feito no Ypiranga onde já se criou um "nucleo" de formação das esquipes sociaes.

Cogitou-se dos proximos nucleos a se inaugurar que serão um no Braz e outro na Lapa e discutiu-se minuciosamente os problemas sociaes do nosso operariado.

urgente de São Paulo possuir a sua

Ficou positivada a necessidade JOC masculina que serão as equipes sociaes já iniciadas pelo Dr. Chabassus e de cujo espirito está possuido o movimento "jocista", se bem que este se tenha iniciado agindo emquanto que aquellas devem antes estudar como agir nos proprios meios em que hão de exercer a sua actividade. O movimento "jocista" masculino conta com o Dr. Chabassus como elemento dirigente e orientador e cinco outros, que serão distribuidos pelos mais importantes bairros industriaes da cidade.

Confissão publica de Fé catholica

O cathedratico da Faculdade de Medicina, Dr. Cañada, no banquete realizado pelos Estaudantes Catholicos de Sevilha, que já foi membro do partido socialista, pronunciou um discurso em que fez confissão publica de fé catholica. Disse o orador que o descrente em Deus é um máu patriota, porque sem Deus não se concebe a patria.

Aconselhou que todos os paes devem educar seus filhos dentro da religião catholica, pois por mais que gastem com lyceus para torná-los homens de sciencia, si não forem bons catholicos serão inuteis. Conclue observando que isso constatou ele, que depois de haver defendido outras idéas e de ter sido victima do erro, voltou ao verdadeiro caminho, que é a religião catholica, unica que pode salvar a Hespanha do momento actual.

Congresso Maçonico em Madrid

Em setembro deste anno realizar-se-á em Madrid um importante (?!) congresso maçonico em que serão eleitas altas dignidades da maçonaria hespanhola e de outros paizes.

Mas a finalidade principal desse congresso é tratar segundo as theses que serão apresentadas, dos problemas graves para essa Instituição, como medidas para salvaguardar a vitalidade das potecias maçonicas ameaçadas e para amparar as lojas perseguidas...

Congresso Internacional Feminino Catholico

Realiza-se em Roma desde o dia 26 de março findo, prolongando-se até 7 do corrente, o Congresso Internacional promovido pela União Internacional das Ligas Femininas Catholicas, com o objectivo de estudar o problema da "educação segundo a Encyclica de Pio XI".

Esse Congresso cujo termo coincidirá com o fim do Anno Santo, vem sendo de grande importancia.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

A palavra de Deus

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO
(1.º de abril de 1934)

Evangelho segundo São Marcos, cap. XVI, vers. 1 - 7.

E, tendo passado o dia do sabbado, Maria Magdalena e Maria, mãe de Thiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungir a Jesus. E no primeiro dia da semana, muito cêdo partem para o monumento, onde chegaram sahido já o sol. E diziam entre si: Quem nos ha de revolver a pedra da entrada do sepulchro? Mas, olhando viram revolvida a pedra. E ella era muito grande. E, entretanto no sepulchro, viram um jovem assentado do lado direito, coberto de uma roupa branca, e ficaram pasmadas. Elle lhes disse: Não temaes: Vós buscaes a Jesus Nazareno, que foi crucificado; elle resurgiu não está aqui: eis o lugar onde o puzeram. Mas, ide, dizei aos seus discipulos e a Pedro, que elle vae adeante de vós esperar-vos em Galiléa; lá o vereis como elle vos disse.

REFLEXÕES:

"Valde mane. Muito cêdo" E havia um dia apenas que aquellas almas passaram sem a companhia de Nosso Senhor! Como aquellas almas sentiam necessidade de Jesus! Sua ausencia causou-lhes um vasio que não havia affeição que preenchesse. Estas sim estavam identificadas com o Mestre. Já viviam de sua vida. E com Jesus conviveram poucos e rapidos annos!

Este facto convida-nos á reflexão. Desde nossa infancia nos inscrevemos na escola de Nosso Senhor. No entanto, quão longe estamos de conhecêl-o e apreciál-o devidamente! A Fé nos ensina que Elle é a Vida. Que longe delle não ha luz sinão falsa, claridades que illudem apenas os que se habituam com as trevas da morte. E nós o cremos, mas, tibiamente. Nós quasi dispensamos o Christo. Elle não é o centro ao qual tendem os nossos actos. Não o fazemos a razão de ser de nossa vida. Elle é um accessorio. Arraigados na terra vivemos a vida presente. Quasi que só contamos com Nosso Senhor para assegurar-nos egoisticamente a posse da vida futura. Esta é a triste realidade que a consciencia nos attesta. Nossa fé é morta. Não sentimos, como as santas mulheres, a falta de Nosso Senhor. E mais uma Paschoa nos encontra neste torpôr espiritual. Hesitando entre uma consagração total a Nosso Senhor e a trivalidade dos que vegetam á sombra generosa da Igreja, Santo Agostinho diz que os que vivem mal, e se dizem christãos, fazem injuria ao Christo. Destes se diz que por elles é Deus blasphemado. Si de tanto nos não accusa a consciencia, lembremo-nos que a sentença do Santo Padre, parcialmente, se applica tambem aos que vivem uma vida tibiamente christã. Tambem estes fazem com que o nome de Deus seja blasphemado, porquanto — é do Apostolo — in omni loco Christi bonus odor sumus: sempre devemos honrar o nome de Christo.

Commentando...

A PASSEATA DOS MARIANOS

As commemorações Anchietanas realizaram-se com grande brilho, destacando-se, entre todas, as promovidas pela Federação das Congregações Marianas.

Foi uma homenagem de caracter civico-religioso, de cuja parte religiosa se incumbiu a Federação, dando uma nota nova, que não costumavam ter antes as commemorações outras, nesse genero, já levadas a effeito, na Capital.

A presença dos Marianos de São Paulo, que um jornal insuspeito, o "Diario Popular", calculou em 3 mil, de facto, trouxe ás festividades alguma cousa que ha dez annos atraz debalde se procuraria em occasiões semelhantes. O centro da cidade encheu-se, com o desfile dos Congregados, de uma verdadeira multidão de moços cheios de vida, brilhantes de enthusiasmo, cantando e vivando com toda a força de seus pulmões aquillo que, para os seus corações de Catholicos e de Filhos de Maria, é mais sagrado e mais caro.

Ha dez annos passados encontrase-ia, em São Paulo, meio milheiro de jovens que demonstrassem, em plena praça publica, tanto desprezo pelo respeito humano, tanto desdem pela timidez dos que enrubescem de pronunciar o nome de Jesus em rua aberta?

Esse é um bem que, indiscutivelmente, São Paulo deve ás Congregações Marianas e á sua Federação.

Mas, ha ainda outro detalhe significativo que não será máu registrarmos aqui.

Quem escreve estas linhas, tomou parte no desfile dos Marianos, Mariano que é, e com elles, diante de todos os que os olhavam, distendeu bastante as suas cordas vocaes. Pois, durante todo o longo percurso, nas innumeras caras espantadas, intrigadas, interessadas ou indifferentes que então viu, não percebeu a mais leve sombra de zombaria, chacota ou desdem. Dir-se-ia que a passeata dos Congregados realisou-se cercada do respeito, do interesse ou da sympathia de todos os que a presencearam.

Esse é outro bem, que vale ficar registrado.

O REVERSO DA MEDALHA DA U. S. A.

Vivem os protestantes, autochtones ou immigrados que pretendem nos catechisar, em vez de ir arrancar das trevas do paganismo e da feitiçaria, os negros da Africa ou os pelle-vermelha da America do Norte (o que seria mais logico dada a sua maneira de pensar), vivem elles; diziamos, a apontar o progresso de nações protestantes, como um argumento a favor de suas ideias religiosas.

Mostram o extraordinario desenvolvimento material, mórmente dos Estados Unidos, como decorrente da influencia lá exercida pelos "reformados", esquecidos de que nesse paiz existem nada menos que vinte milhões de catholicos que forçosamente teriam tido, ao menos, uma pequena parte na construcção desse progresso.

Dirão, talvez, que essa proporção de catholicos é muito pequena para cento e muitos milhões de habitantes.

Poderiamos allegar que esses cento e muitos milhões não são na sua totalidade protestantes, mas, não é nosso desejo insistir nesse ponto.

Começa, agora, a extraordinaria machina americana a desmantellar-se ou, pelo menos, a mostrar, mais positivamente ainda do que o cinema, as grandes mazellas que affligem a sociedade "yankee".

Como se arranjarão os nossos illustres irmãos e seus pastores?... Por favor não venham agora a responsabilizar, pelos desastres, a "infima porcentagem" dos vinte milhões de catholicos estadunidenses.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

Methodos socialistas de persuasão

SEVILHA — Fevereiro — Em "Sanlucar la Mayor", no logar chamado Mondragón, um incendio destruiu cinco casebres, em que se alojavam familias modestas. Os prejudicados declararam que o fogo foi proposital e devido ás rivalidades politicas, já que recentemente haviam dado baixa do partido socialista.

UMA HOMENAGEM DO "RADIO" AO CARDEAL FAULHABER

Melhora na Allemanha a tensão entre catholicos e racistas. E' o que se póde concluir de alguns factos como o que se verificou no dia 5 de março passado, anniversario natalicio do Cardeal Faulhaber, Arc. de Munich.

Todos os meritos e titulos de S. Em., sendo muitos, não obstante não explicam por si sós, mormente depois dos ataques passados, a amavel biographia que de S. Em. foi feita pelo "radio".

Isso demonstrará talvez que foram vencidos, os inimigos genericos do christiasismo e especificos do Cardeal.

A ser assim espera-se, na Allemanha, que, melhorada a situação, o Vaticano desista ou ao menos suspenda, toda actuação energica para conseguir o cabal cumprimento da Concordata. Ao menos, pensa-se, que já não seja provavel a projectada nomeação do Cardeal Faulhaber, como Legado Pontificio, como teria sido necessario, si continuasse a tensão que havia, para desfender o Arcebispo, com os direitos diplomaticos, para provar a gratidão da Santa Sé ante sua prudente e energica attitude e para que a Igreja nas difficeis negociações actuaes tivesse sempre um intelligente e decidido representante.

LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

MOVEIS E TAPECARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

NOTA INTERNACIONAL

Funeraes da democracia liberal

Quando, a 8 de Dezembro de 1864, o **Santo Padre Pio IX** condemnou, com o **Syllabus,** os erros do Liberalismo, a imprensa leiga publicou, alvoroçada, que aquillo era o canto do cysne da Igreja Catholica. E Renan se preparou para entôar a oração funebre...

Passados quasi setenta annos o liberalismo estertora em todo o mundo e a Igreja, mais viva do que nunca, prosegue a sua marcha triumphal, contemplando a ruina dos povos que persistiram em collocar nos seus codigos os seductores principios de oitenta e nove. Contempla, compadece-se, ajoelha e offerece ao enfermo a unica medicina que cura os que têm e os que não têm a felicidade de crêr. E' a medicina das Encyclicas sociaes cuja applicação irá amparar não só aos catholicos, mas dará tambem aos adversos a maior somma de verdadeira liberdade e de bem estar.

A vóz do Santo Padre porém, nem sempre é ouvida com attenção pelos que se acham longe da Igreja. Vejamos, então, o que pensam grandes personalidades politicas e intellectuaes do nosso tempo. **O Chefe do Governo Italiano,** cuja acção mesmo na politica internacional é incontestavelmente grandiosa, disse ha dias, no discurso que pronunciou no Theatro da Opera, em Roma, que os principios do seculo passado estavam mortos e não satisfaziam mais aos jovens. O aggrupamento de interesses e de tentativas desesperadas de nada havia servido, nem tinha impedido o inevitavel. O paiz caminhava para uma nova politica...

O presidente do Conselho de Portugal. sr. Oliveira Salazar, não é menos categorico em sua condemnação: "E' evidente, diz elle, que a corrupção torna-se mais facil onde a responsabilidade de um pequeno numero é substituida pela irresponsabilidade de um grande numero. Eis porque os regimens democraticos se prestam melhor que todos os outros aos compromissos, aos conchavos, ás cumplicidades, francas ou inconscientes, com a plutocracia".

A **mocidade catholica da Belgica** estampa em seu orgão official, como directriz de combate: "Nós luctamos pela dignidade da pessoa humana, **contra o Capitalismo** que a subjuga. **contra o Socialismo** que a ignora e **contra o Liberalismo** que permitte todos os abusos.

Em outro continente, em outra região completamente differente, no Japão, o lider da corrente militar cujo prestigio e acção crescem dia a dia, o **General Araki,** ministro da Guerra, declara ao jornalista Kent Cooper: "Não podemos depositar as nossas esperanças no desenvolvimento das instituições democraticas, cuja fallencia é patente no mundo inteiro".

Declarações identicas poderiamos colher nos escriptos de Hitler, Roosevelt e outros chefes de Estado, Dollfuss principalmente, bem como nos discursos dos lideres dos movimentos da extrema esquerda e da extrema direita dos paizes os mais democraticos, ou tidos como taes.

Entre os pensadores, tomemos um não catholico, Berdiaeff, por exemplo. "O que é a democracia, diz elle á pg. 117 do seu UN NOUVEAU MOYEN AGE, senão a proclamação do direito ao erro e á falsidade, senão um relativismo politico, uma sophistica, uma maneira de entregar os destinos da Verdade ao suffragio da maioria de votos."

* * *

Poderiamos citar outros auctores, mas não desejamos nos alongar mais para expôr o que se pensa nos paizes mais cultos sobre a democracia e o liberalismo. Para desfazer, no emtanto, alguma duvida que poderia talvez ficar, de que somos partidarios das dictaduras fascistas, transcrevemos um trecho de Tristão de Athayde (*), que define perfeitamente a posição dos catholicos.

"Praticamente vemos que, emquanto no seculo XIX, em face das ameaças que pensavam sobre o **principio de autoridade,** desmoralizado pelo liberalismo democratico ambiente, de inspiração maçonica, levantou-se a Igreja em sua defesa — agora no seculo XX, é o **principio de liberdade** que começa a achar-se ameaçado e portanto a Igreja, ciosa do equilibrio entre os grandes principios que governam a sociedade, cada vez mais se apresenta em defesa deste ultimo.

O seculo XIX acclamava a **soberania total do individuo,** ao passo que o seculo XX, pelos seus regimes mais modernos — communismo, fascismo, hitlerismo, etc. — proclama a **soberania total do Estado.** São duas formas **totalitarias** que ferem sempre o principio contrario. E como a doutrina social catholica é essencialmente o equilibrio entre a **autoridade e a liberdade** obtido pelo complemento da **caridade** — não podemos identificar de modo algum qualquer desses regimes com o que seria uma sociedade moderna organisada de accordo com os mais puros principios da moral christã".

* * *

Infelizmente para nós, ainda ha quem pense e diga que devemos pôr a nossa fé na democracia liberal...

(*) Tristão de Athayde. "IDADE MEDIA, não: IDADE NOVA". "Diario de S. Paulo" de 25-3-1934.

Uma guerra civil, uma fogueira e um Pinto

O "Correio de São Paulo" tem ultimamente publicado arigos, de autoria do sr. Mario Pinto Serva, de combate ás emendas religiosas, e espantosamente alarmantes, para nós, que desejamos e luctamos afim de que não sejam desprezadas, em nossa Constituição, as aspirações legitimas dos catholicos brasileiros.

Digo — alarmantes — por conterem claras e positivas ameaças contra os catholicos, e — espantosamente — porque não haverá, certamente, quem se não assuste de receber ameaças de um... Pinto, por mais illustre que seja.

Em artigo que o Sr. Lacerda Werneck incorporou ao seu discurso na Assembléa Constituinte, publicado em o ultimo numero deste jornal, e devido á "penna" do sr. Pinto, a dominante é a ameaça da tremenda guerra civil com que os corypheus do laicismo pretendem nos estarrecer.

Analysemos o que diz o sr. Pinto: "... o Brasil já gosou durante quatro decenios esse preceito salutar (a laicidade absoluta)... Logo, qualquer retrocesso, qualquer recúo... é a guerra civil permanente..."

Mais adeante: "As emendas religiosas... vão de novo conflagrar o paiz permanentemente, até sua revogação... E uma vez travada a lucta religiosa, as consequencias são faceis de prevêr".

A seguir cita o sr. Pinto alguns artigos da lei de 21 de Junho de 1926, do Mexico, em que fica bem patente todo o furor laicista contra o catholicismo naquelle paiz, e acrescenta: "Eis ahi os perigos do acirramento da lucta religiosa... os espiritos propendem para os ultimos extremos." Mais ainda: "Declarada a lucta religiosa, esta vae logicamente aos extremos de parte a parte", (esses extremos, naturalmente, podem ser representados pelo Pe. Pró e por Calles...).

"Assim, no interesse da Igreja Catholica (aconselha o sr. Pinto) devia ella abster-se de pleitear as emendas religiosas". E, para terminar, mais esta: "... está restaurada a guerra civil religiosa no Brasil, está restaurado aqui o anti-clericalismo, reergue-se a Maçonaria, o livre-pensamento, e todos os mais credos liberais... E o desfecho da lucta agora pode ir muito alem do que foi pela Constituição de 91..."

Se dahi, dessas phrases que transcrevemos do artigo do sr. Pinto (pódem os leitores consultar o ultimo numero d'"O LEGIONARIO"), não se inferir logicamente que os nossos adversarios — o anti-clericalismo, a maçonaria, o livre-pensamento e os outros credos liberais, relacionados pelo sr. Pinto — se preparam para, pela violencia, destruir o que o povo, pela expressão insophismovel das urnas e do voto secreto (a panacéa descoberta pelo sr. Pinto) manifestou ser seu desejo, se dessas affirmações não se concluir uma ameaça...

Ora, saiba o sr. Pinto que os seus "paternaes" conselhos e as suas "fraternaes" admoestações não nos pódem assustar:

Primeiro, por que não cremos em ameaças de Pintos.

Segundo, porque o mal que nos possa advir do facto de pugnarmos pelo nosso Direito, nunca nos demoveria de luctarmos por elle.

Terceiro, porque, como o affirmou o Pe. Camara, da tribuna do Palacio Tiradentes, não desejamos nem provocamos a perseguição, porem, se ella vier, confiamos em que Deus nos dará a Fortaleza precisa para não desmentir os Martyres de todos os tempos.

* * *

O sr. Pinto, destemido nas ameaças, não é no entanto forte na Logica.

Estabelece premissas e conclue em completo desaccordo com ellas.

E' o que fica patente do artigo a que nos reportamos acima e de um outro publicado no "Correio de S. Paulo", no dia 16 de Março, com o titulo: "Uma fogueira que se prepara". Bastam-nos esses dois, tomados a esmo, para podermos dar uma ideia da ponderação, cultura e bom-senso extraordinarios de que dá sobejas mostras o sr. Pinto.

Antes de mais nada, é preciso notar que o sr. Pinto combatendo as emendas religiosas dá uma impressão de nervosismo, de falta de controlle proprio, que muito depõem contra a sua isenção de animo.

O sr. Pinto o que quer é combater as reivindicações religiosas. Pouco se lhe dá que suas affirmações tenham ou não base, que seus argumentos possuam ou não logica. Faz questão o sr. Pinto, de soltar affirmações. Reminiscencias, talvez do "mentez, mentez..." de Voltaire.

Não se preoccupa o sr. Pinto, de conhecer as ideias de seus adversarios para infirmal-as. Assim, seria, até, capaz de combatel-as, mesmo quando concordes com as suas.

O sr. Pinto não de dá ao trabalho de provar que aquillo que nós catholicos desejamos, seja contrario ao Direito ou á Justiça, nem perde tempo em demonstrar que no laicismo absoluto é que se encontra a verdadeira liberdade.

Para elle, esses são axiomas.

Quanto ás nossas allegações em contrario ás suas opiniões — desconhece-as.

Nem quer saber dellas. Só sua propria opinião é que teu valor... E ninguem póde pensar differentemente... Si o fizer será um ignorantão que "não sabe sequer o que escreve, logicamente não sabe sequer o que pensa".

Mas, vamos ao artigo. Diz elle: "Pretende-se que se torne facultativo o ensino da religião nas escolas publicas. O ensino religioso é dado pelo catecismo. O catecismo obriga todos os menores a crerem nos mysterios, nos milagres e em todas as affirmações metaphysicas do que nelle se contêm. Logo, pleiteando-se o ensino facultativo o que se propugna é, pois, o direito de obrigar todos os menores das escolas publicas a acreditarem no que se contem nos catecismos".

Haverá acaso mais perfeito modelo de boa logica?!

A seguir: "Si o ensino do catecismo obriga os menores a crerem em absoluto nas suas affirmações, facultar o ensino religioso é permittir que se torne obrigatorio o credo religioso da maioria, como dizem os catholicos. Logo, tornado facultativo o ensino da religião, o que se decreta com isso é que é facultado obrigarem-se todos os menores a crerem no catecismo."

Digam os leitores se isto não é mesmo admiravel?!

Querem mais outra joia? — "O catecismo não admitte duvidas, nem hesitações, nem raciocinios. Tudo no catecismo é materia de fé. Quem duvida é impio. Quem não crê é herege. Logo, facultado o ensino do catecismo fica facultado obrigar-se todo menor nas escolas publicas a crer naquillo que se contêm no catecismo".

Conhecerá o sr. Pinto, por casualidade, o catecismo?

Não, nunca teve um em mão. E' delle mesmo a affirmação. Vejam os leitores: "Ora, todos os que têm qualquer responsabilidade nos destinos nacionaes devem agora relêr o catecismo... Porque todos nós estamos discutindo o assumpto inconscientemente. A base da discussão é estudarmos o catecismo..."

Sinceridade inconsciente!!!

Ha ainda outro trecho esplendido que não queremos deixar de reproduzir:

"Achamos (elle, o sr. Pinto) que é extremamente perigoso ensinar aos menores que não devem cubiçar a mulher do proximo, que não devem peccar contra a castidade, e outras cousas assim francamente imprudentes e que vão exactamente despertar e desenvolver os maus instinctos da natureza humana..."

Eis ahi, o sr. Pinto orvorado em defensor da innocencia, contra os máus instinctos da natureza que são despertados pelo... Decalogo!!!

Só mesmo applicando ao sr. Pinto as proprias palavras com que mimoseou os deputados catholicos: "Onde é que o sr. Pinto tinha a cabeça quando escreveu essa cousa inqualificavel?... Elle não sabe sequer o que escreve, logicamente não sabe sequer o que pensa, e pretende impôr essa mentalidade que o caracteriza a uma nação de quarenta e cinco milhões de habitantes..."

TITO SILVA.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Nacionalismo bem comprehendido

José Pedro Galvão de Sousa.

O sr. Barreto Campello acertou ao fazer na Assembléa Constituinte um discurso defendendo a unidade nacional e as tradições religiosas do nosso paiz, que se acham intima e indissoluvelmente ligadas.

Com o prestigio da grande votação que obteve no seu estado, e da Liga Eleitoral Catholica que elle representa, falou com autoridade sobre a questão mais importante que se apresenta aos nossos legisladores constituintes, a de manter a tradição religiosa e a unidade politica do Brasil.

E os constituintes de hoje, têm nesse ponto a sua missão muito aggravada pela circumstancia de lhes caber com isso restabelecer o que desfizeram os seus predecessores de 91.

A orientação segundo a qual foi feito o ante-projecto da Constituição, felizmente, deixou margem a grandes esperanças nesse sentido. Embora eivada de erros de technica e imperfeições de forma, o facto é que procurou attender a esse problema como o não fez a Constituição de 24 de Fevereiro com toda a sua linguagem castissima e a impeccabilidade de suas formulas.

Graças a Deus, já começa a apparecer quem procure salvar do rigorismo prejudicial da technica pura, os verdadeiros interesses da nacionalidade. Quando deviamos, por exemplo, na primeira Constituinte republicana, naquelle tempo em que só se discutiam formulas sem sentido e se reclamava insistentemente a "federação, com ou sem o throno" — quando teriamos por essa occasião discursos como o do sr. Barreto Campello ao qual nos referimos, pronunciado na semana passada, ou como o do sr. José Almeida Camargo sobre as universidades, do sr. Godofredo Vianna, que cita Spengler, ou dos defensores das reivindicações catholicas?

Poder-se-á dizer, quando fôr feita a historia da presente Assembléa Constituinte, que os seus homens transgrediram muitas leis de grammatica, mas nunca que o seu senso das nossas realidades foi menor que os dos homens de 91.

O problema da unidade nacional e das tradições religiosas do nosso paiz foi não só desprezado como ainda aggravado pelos romanticos da Constituinte de 1891.

Dentro dos quadros instaveis e precarios do nosso liberalismo, essa é a unica questão que, bem resolvida, poderá ser uma obra duravel feita pelos legisladores de hoje.

O MAGNIFICO ESFORÇO DA IMPRENSA CATHOLICA DA HESPANHA

A BENÇÃO DA NOVA ROTATIVA DE "EL DEBATE"

A 12 de fevereiro p. p. teve logar em Madrid a ceremonia da benção da rotativa mais rapida da Europa, pertencente a "El Debate". Presenciaram o acto o sr. Nuncio Apostolico, o bispo de Madrid, o Conselho da administração, o antigo director M. Herrera, o actual director, empregados em numero de 400, deputados catholicos e numerosos jornalistas.

Por entre applausos geraes o bispo benzeu a rotativa que imprimia 62.000 exemplares horarios e do qual foram tiradas 8 edições, a edição especial de 64 paginas consagrada á obra da Igreja na Hespanha.

A seguir, o seu director, Francisco de Luiz discursando sobre a imprensa catholica hespanhola declarou:

"El Debate" continuará sendo fiel á Igreja e ao Papa, irradiando a voz do Soberano Pontifice, trabalhando por fazer uma Hespanha grande que retomará o espirito, unico capaz de orientar o mundo.

A machina será uma "couraça", uma "catapulta", e sobretudo uma "sementeira de idéas". Ella recebeu o nome de N. Senhora de Covadonga, o que é um symbolo.

"El Debate" não recuará nem se renderá!"

O prelado responde ao sr. F. de Luiz, exaltando a obra de "El Debate". Diz qeu a retirada de Herrera da direcção do jornal para a presidencia da Acção Catholica, será compensada por seu espirito sobrenatural.

Antes de dar a benção apostolica o sr. Nuncio sauda o orgão catholico como "voz augusta dos catholicos hespanhóes", éco fiel da palavra do Papa.

Terminando diz ser "El Debate" o "jornal de Christo".

Mais um episodio da revolução na Hespanha

"El Debate" acaba de publicar um desmentido á Sociedade da Arte de imprimir. Essa Sociedade annunciara que só "O Socialista" e a "Lucta" circulariam durante a greve de um dia.

Traduzimos estas linhas:

"Faremos por sahir a edição matutina como é nosso direito e nosso dever, e, sahiremos á tarde se preciso fôr.

Não quebraremos o compromisso para os leitores. Faremos mais. Auxiliaremos o governo e a sociedade porque quem paira acima das perturbações da ordem, está com aquelle e com esta.. Sahiremos sem alarde, simplesmente, como sempre, amparados pela constituição, a exercermos o bem commum.

Achamos que o governo não deve permittir que ordens que delle não venham perturbem a sociedade e que a elle cabe mostrar á Espanha que quem governa é elle.

A proposito das ameaças de perturbações da ordem declarou o governo que "quem combater a lei encontrará penas implacaveis".

Não diria outra coisa um governo que o queira ser. Com elle estará "El Debate" emquanto merecer a nossa confiança, assim como com elle estará toda a sociedade, para que todos vivamos dentro da lei. Assim ninguem, impunemente, ha de piza-la.

Uma obra de saneamento promovida pelo Governo Portuguez

LISBÔA — Fevereiro — A Direcção geral dos Serviços de Censura á Imprensa, enviou aos proprietarios e gerentes de livrarias e depositos de livros, instrucções pelas quaes são consideradas de damno publico e, portanto, devem ser retiradas do commercio:

Todas as publicações, nacionaes ou extrangeiras, de propaganda perniciosa feita por meio de doutrinas internacionaes, de caracter politico ou social, que vão contra a tranquilidade e boa administração do Estado; todas as publicações, nacionaes ou extrangeiras, que tratem de assumptos pornographicos, assim como as que pretendam modificar os costumes pela propagação de doutrinas não comprehendidas nos principios de uma sã moral ou pela propagação de ideias de caracter sexual ou pseudo-scientificas, que vão contra a honra e o pudor da mulher, contra a moral da familia, ou que por qualquer outros meios pretendam a propagação de ideias perigosas para a sociedade.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Uma revista mensal para cegos

LOS ANGELES — Fevereiro — O Instituto Braille, dos Estados Unidos, acaba de annunciar a proxima apparição de uma revista para cégos, com todo o progresso moderno da technica periodistica.

A Revista conterá noticias dos acontecimentos mais importantes que se passem em todo o mundo, uma secção de humorismo, historietas e esportes.

Esta publicação, que virá á luz todos os mêses, se intitulará "New Moon", em homenagem ao dr. William Moon, profissional inglez, que foi quem aperfeiçoou a escriptura para os cégos, em 1847.

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

do da legislação do Reino, ordenada em 2 de setembro de 1786.

O SR. IRENEO JOFFILY — A legislação é que é atrasada, completo o meu aparte, para não parecer menos delicado.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Apenas o estou citando para mostrar que ha muitos séculos está adotado o divórcio a bala que impera em nosso país.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Inclusive, atualmente, nos países divorcistas.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Em nossos dias, embóra isso não seja taxativo nas leis, o homem que mata sua mulher por adultério póde contar, antecipadamente, com a absolvição no juri.

O SR. MAGALHAES NETO — V. Ex. deve concordar que o elemento passional e o fato dominante em tais crimes, e não desapareceu nos países onde há divórcio.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Responderia a V. Ex. que apenas com o divórcio e casamento no Uruguai êsses crimes diminuiram sensivelmente no Brasil.

O SR. MAGALHAES NETO — Porque os amancebados se separam a bala?

O SR. GUARACI SILVEIRA — Não. Porque descobriram um derivativo que evita o crime.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Permita o orador um aparte. No Uruguai, hoje esse divórcio e casamentos constituem uma indústria rendosa. E' um comercio de prostituição como êsse que V. Ex. quer introduzir aqui, com suas idéias.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Indústria amparada no Brasil como remedio de males sociais, infelizmente.

Ora, Senhores, seria necessário, para arrancar uma página vergonhosa da nossa história criminal, que não se permitisse mais fosse homem absolvido, qualquer que fosse a natureza da paixão, quando matasse a espôsa por adúltério. Continuar com êsse princípio, e, ao mesmo tempo, abrir uma unica porta ao cônjuge para o casamento perante a Igreja e perante o Estado — a morte da espôsa, será um verdadeiro crime cometido pela elite que governa contra o povo que é governado.

O SR. MAGALHAES NETO — Não o fator de absolvição nêsse caso é a ausência de capacidade de determinação dos proprios átos, que tanto existe nêste como em outros casos numerosos.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Nêste, porém, invocado com muito mais força do que em qualquer outro e recebido com simpatia pelos jurados.

O SR. MAGALHAES NETO — Não há duvida.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Partamos, portanto, Sr. Presidente, do princípio de que já temos no Brasil o divórcio a bala, qual seja a absolvição do homem que apanha sua mulher em flagrante adultério e que póde, conciêntemente, tirar-lhe a vida, porque nunca lhe será cerceada a liberdade, antes, êle tem a certeza de que poderá novamente casar-se, perante a Igreja, perante o Estado e com apoio da sociedade.

Não há, na teologia, impedimento de novo casamento para aquêle que mata a mulher por adultério. Nem tão pouco a lei civil proibe o novo casamento para aquêles que usam dêsse recurso, uma vez que ainda não se quis conceder o divórcio ao povo.

O SR. ACIR MEDEIROS — Os que têm dinheiro pódem até conseguir anulação de casamento, casando-se novamente, dentro das próprias leis civis do país. Quanto á lei eclesiastica, ainda é pelor.

O SR. LUIZ SUCUPIRA — V. Ex. não conhece a lei eclesiastica. Por isso não deve a ela referir-se.

O SR. ACIR MEDEIROS — Tenho visto o que se passa, e V. Ex. não póde duvidar da minha palavra.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Temos atualmente o divórcio e o casamento no Uruguai. Os nobres colegas conhecem bem isso. Há pouco uma estatistica daquêle país anunciava que dois terços dos casamentos ali realizados eram procedentes do Brasil.

O SR. XAVIER D EOLIVEIRA — E então?

O SR. GUAIACI SILVEIRA — Que significa isso, Senhores? Disseram-me que era necessário até aos homens mudar, trocar a sua pátria por outra, naturalizando-se para poderem ali se casar. Não sei até onde vai a verdade disso. Não pude conseguir dados precisos.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Posso dizer a V. Ex. que não é verdade.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Agradeço com alegria a informação de V. Ex. Entretanto a ausencia de um dispositivo que permita o divórcio entre nós está levando centenas de brasileiros a buscar em outra nação o remédio para uma questão que não depende da bôa vontade dêles.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Vou apartear por intermédio do nobre colega pela Baía, porque o orador só aceita apartes de S. Ex.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Tenho imenso prazer em receber apartes do meu nobre colega e distinto deputado pelo Ceará, Sr. Xavier de Oliveira. Sómente peço a todos que não me interrompam o pensamento, porquanto preciso chegar ao fim dos meus raciocínios.

Naturalmente, os nobres colegas não hão de querer interromper a sequência do meu pensamento. Em todos os termos de períodos, estarei pronto a ouvir e a responder os apartes, que muito me horam. Creio ser de justiça o que peço.

O SR. MAGALHAES NETO — Perfeitamente.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Não quero, Sr. Presidente, me deter no divórcio e nos novos casamentos no Uruguai. Nós tambem temos o divórcio a que se referiu o ilustre colega — o divórcio eclesiástico.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — A autoridade eclesiástica não faz divórcios.

UM SR. DEPUTADO — E' uma blasfêmia do orador.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Refiro-me ás anulações de casamento. Tambem chamei divórcio ao desquite com novo casamento no Uruguai, que divórcio não é. Desejo precisar um ponto — é que em geral, essas anulações de casamento religioso não se dão quando um casal está vivendo bem e descobre uma questão de consciência que possa separá-los, mas sim, quando de fato já existe a separação. Então, procuram um elemento qualquer de nulidade, tornam sem efeito o casamento e, depois, consorciam-se novamente, á face da Igreja.

Ficaria contente si qualquer dos meus ilustres colegas citasse um só caso, no Brasil, de anulação de casamento pela lei eclesiástica, quando os cônjuges ainda vivendo juntos, motivados, apenas por uma questão de consciência. Quasi sempre a anulação vem para regular uma situação de fato e não para verificar uma questão de direito.

O SR. MORAIS ANDRADE — O orador permite um aparte?

O SR. IRENÉO JOFFILY — Declarei a S. Ex. que não o interromperia; desde, porém, que o orador apela para os católicos, acho que o devo apartear.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Peço a V. Ex. que aguarde sua vez. Tem a palavra primeiro, o Sr. Deputado Morais Andrade.

O SR. MORAIS ANDRADE — O orador disse que desafiava os seus colegas para lhe citarem um unico caso de casal vivendo bem, mas que tivesse o seu casamento anulado perante a Igreja Católica, pelo fato de nulidade substancial dêsse casamento. Não é assim? Quero, então dizer a S. Ex. o seguinte: se conhecesse o direito canônico...

O SR. IRENÉO JOFFILY — Não é possível que não conheça.

O SR. MORAIS ANDRADE — ... saberia que no Código, de direito Canônico está escrito que qualquer nulidade de casamento deixará de ter efeito jurídico, si os esposos a ela não recorrerem; si os esposos, vivendo bem, continuarem nessa existência comum, bem levada, cessa desde logo o efeito da nulidade. E' o preceito do Código Canônico, de modo que o desafio de V. Ex. não tem sentido.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Antes de dar a palavra ao outro aparteante, quero agradecer ao nobre colega, que veio mostrar á Casa uma coisa de que me havia esquecido: — que a Igreja Romana, muito cautelosamente, já predispôs para que a anulação só viesse a valer quando os casais já não pudessem viver juntos, quando existisse um divórcio de fato.

O SR. MORAIS ANDRADE — E' uma injuria que V. Ex. faz ao credo católico. A igreja não procura agir cautelosamente, como o nobre orador diz; a igreja estuda o fenômeno social em sua realidade, na verdade da sua existência.

O SR. GUARACI SILVEIRA — E' isso que devemos fazer dentro das leis civis, para prevenir, como a lei canônica previne, ás dificuldades. Precisamos estudar, como o fez a igreja romana, as dificuldades, que pódem surgir no futuro, dando-lhes antecipadamente o mesmo remédio.

O SR. LUIZ SUCUPIRA — A lei civil dá os mesmos remédios.

O SR. IRENEO JOFFILY — Quando fôr oportuno. desejo dar o meu aparte.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Tem a palavra, agora, o Sr. Deputado Ireneo Joffily.

O SR. IRENEO JOFFILY — V. Ex. citou que a igreja anulava casamentos, e isso com certo tom, que foi recebido por alguns com escandalo. Pergunto: de quantas nulidades ou anulações de casamentos tem V. Ex. noticia?

O SR. GUARACI SILVEIRA — Há pouco tempo, os jornais anunciaram 286 anulações em andamento.

O SR. IRENÉO JOFFILY — Em que prazo?

O SR. GUARACI SILVEIRA — No prazo do ano eclesiástico, certamente.

O SR. IRENÉO JOFFILY — Em todo o mundo. Agora veja V. Ex. quantas foram as nulidades de casamento perante o Código Civil? E' preciso ver isto tudo e não trazer, aqui para a tribuna asseverações dessa ordem, como se a igreja tivesse uma válvula de escapação para a sua lei em anular casamentos.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Está no consenso. As nulidades civis no Brasil são o divórcio dos poderosos.

O SR. IRENÉO JOFFILY — Não está no consenso de ninguém. E a prova de que não está, encontram-se nos fatos. V. Ex., que traz á Casa argumentos desta natureza, devia ter vindo armado de estatísticas, porquê a Assembléia não aceita bem os argumentos.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Sr. Presidente, há uma questão que tem servido no Brasil de tabú para evitar o divórcio. E' a proibição religiosa — alegam — estar contida no Evangélho.

Quero aproveitar a oportunidade para ler uma página de um teólogo católico-romano, Scavini. Diz êste autor:

Indissolubilidade do matrimonio — A fórmula que resume e sintetiza a doutrina católica sôbre o matrimônio é a seguinte: **um só com uma só, e para sempre.**

Esta doutrina é conforme ao direito natural (porquê o amor, que é essencial ao casamento, não póde subsistir senão com a condição de ser perpétuo);...

(Interrompendo a leitura):

Notai, Sr. — o amor é essencial ao casamento! E quando êle desaparece com o adultério?

O SR. LUIZ SUCUPIRA — Isso não foi dito por Scavini.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Eu providenciarei para que sejam destacados os meus comentários. (Continuando a leitura):

... e ao direito divino-positivo (como se deduz dos seguintes lugares da Sagrada Escritura: S. Matheus, V 31-32; XIX, 3-11; S. Marcos, X, 11-12; São Lucas, XVI, 18. I ad Cor., VII, 10, 11, 39, etc). Afirmam, porém, certos autores acatólicos que Jesus Cristo permitiu a dissolução do matrimônio, no caso de adultério; mas o teólogo D. Miguel Sanchez refuta-os. do seguinte modo, em carta, dirigida a Alexandre Dumas. filho: "Se desea desenganar-se, lea el Evangelio de San Mateo (cap. XIX) y verá que Cristo, tratando cabalmente esta misma cuestion, contestando á los judios, que se la habian propuesto, dice: 1) que se Moisés permitió el divorcio á los judios fué por ser ellos de duro corazon; 2) que, segun lo estabelecido por Diós, al principio esto no fué asi, ó no se permitia el repudio; 3) que en virtud del matrimonio, los que se casan son dos en una carne, y que lo que Diós unió no lo separe el hombre; 4) que es adultero tanto el que repudia á sua mujer para casar-se con otra, como el que se casa con una mujer repudiada. Isso se esto reprobar el divorcio? Es posible condemnarlo en terminos más explicitos y con mayor claridad? Como pues se atreve U. á afirmar que Jésus no rechaza en absoluto el divorcio?"

Apesar, porém, desta resposta tão concludente, a verdade é que os lugares de S. Mateus, V. 31 e 32 e XIX, 9. pela forma como se acham redigidos. oferecem uma certa dificuldade".

(Interrompendo a leitura):

Vede Srs. Deputados, o próprio teólogo Scavini confessa que a resposta não remove as dificuldades.

O SR. MAGALHAES NETO — Que prova isso?

O SR. GUARACI SILVEIRA — V. Ex. espere.

Prossegue Scavini:

"Várias hipóteses têm sido formuladas pelos teólogos para explicar aquelas palavras do texto: **excepta fornicationis causa — nisi ob fornicationem;** sem, contudo, deixarem de afirmar, unanimemente, que não podia ter sido intenção de Jesus Cristo permitir o divórcio, ainda mesmo no caso de adultério;

(Interrompendo a leitura):

Vêde senhores! Visto que a Igreja proibe o divórcio, não era possivel que Jesus o tivesse permitido, ainda que o texto seja clarissimo!

(Continuando a leitura):

aliás não teria o Redentor contraposto a sua moral á moral gentílica e á moral judaica; nem haveria restituido o Matrimônio á sua antiga pureza e integridade. Essas hipóteses são as seguintes:

1) as palavras **excepta fornicationis causa,** etc., foram provavelmente introduzidas no texto bíblico pelos adeptos daquela escola que, no tempo de Cristo, sustentavam que o matrimônio pode ser dissolvido, por motivo de adultério, para assim argumentarem com a autoridade de Jesus Cristo, em favor da sua opinião. Esta hipótese deve ser rejeitada: porquê é gratuita; e porquê se opõe ás regras da hermenêutica bíblica.

(Interrompe a leitura):

Eis as explicações forjadas e destruidas pelos próprios teólogos católicos.

(Continuando a leitura):

2) Nas passagens de S. Mateus (v-31; XIX, 9) há uma tradução infiel, provavelmente devida aos copistas; porquê tal exceção com certeza que se não devia encontrar no original; o que lá devia estar é o seguinte: pecará todo aquele que repudiar sua mulher, ainda mesmo no caso de adultério. Também esta opinião deverá ser rejeitada, por enfermar dos vicios da primeira.

(Interrompendo a leitura):

E' mais uma explicação falsa que se destrói.

(Continuando a leitura):

3) Quando Jesus Cristo disse: todo aquele que repudiar sua mulher e casar com outra, pecará, exceto no caso de adultério — quís tão somente afirmar que Moisés não permitia o repudio senão no caso de adultério; para, desta forma, dar razão á escola de Schamai. Porém, depois de assim haver interpretado a lei, perante os judeus, que o interrogavam, deu aos discípulos, quando se achou a sós com êles, os preceitos duma nova e mais santa lei, que incluia a indissolubilidade do vinculo conjugal. Esta hipótese é indefensável, pelas razões seguintes: a) não é certo que a palavra **feoditatem** se deve entender somente do crime de adultério como queria Schamai; b) Jesus Cristo, dirigindo-se aos fariseus, opõe a sua moral á moral dêles, como se deduz das palavras: **dico autem vobis,** etc.

(Interrompendo a leitura):

Ainda aquí o teólogo afirma que Jesus deu o pensamento dêle mesmo: **Ego autem dico vobis.** E' a terceira explicação tentada sem resultado!

(Continuando a leitura):

4) As palavras **nisi fornicationes causa** não afetam o segundo inciso do texto, mas referem-se exclusivamente ao primeiro. O sentido é êste: Ninguém poderá separar-se de sua mulher, senão por motivos de adultério; mas, todo aquele que se separar de sua mulher, ainda que seja por motivo de adultério, não poderá casar com outra; e aquele que ousar casar com a mulher repudiada, ainda que haja sido por motivo de adultério, será adúltero. será adultério. Não se trata, portanto, da separação **quoad vinculum,** que afeta a essência mesma do matrimônio; mas apenas da separação **quoad thorum,** que não afeta aquela essência. Esta opinião é que deve ser admitida e perfilhada, porquê é a unica que exprime a verdade".

O SR. MORAIS ANDRADE — Permita o nobre colega mais um aparte. Eu queria perguntar apenas a V. Ex. se tem bem presente o auditorio perante o qual está fazendo o seu discurso. Positivamente, esta não é uma assembléia teológica. Os argumentos teologicos de V. Ex., por mais respeitáveis que sejam, não têm cabida neste recinto.

O SR. ADROALDO COSTA — Aceito a discussão mesmo nesse terreno, para mostrar que, em face da teologia católica, aindissolubilidade encontra apôio no Evangelho,...

O SR. LUIZ SUCUPIRA — No Evangelho de S. Mateus.

O SR. ADROALDO COSTA — ... no capítulo 19 de S. Mateus.

O SR. MORAIS ANDRADE — O orador está colocando mal a questão.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Se coloco, isso é comigo, meu nobre colega.

O SR. MORAIS ANDRADE — Nenhum de nós, contrários ao divórcio vincular trouxe, até agora, para a Assembléia argumentos teológicos, de fé. Têm-no trazido argumentos sociais politicos, jurídicos. V. Ex., portanto, com a sua exposição, está deslocando o problema, levando-o para uma situação injustificável.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Lembro ao nobre colega que jamais vim á frente da tribuna advertir aos colegas que discutam de modo diferente daquele que lhes apraza. Peço pois que respeitem a minha atitude, como tenho respeitado as de todos os colegas. No Brasil o divórcio é uma questão religiosa e como tal deve ser encarada.

O SR. ADROALDO COSTA — Respeito a atitude de V. Ex. e, como disse, aceito a parada mesmo no terreno da teologia, para discutir o assunto.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Aprecio imensamente a atitude do nobre colega, que admiro pelo seu espírito cristão e pelas suas convicções religiosas.

O SR. ADROALDO COSTA — Muito agradecido pela gentileza de V. Ex. para comigo.

O SR. GUARACI SILVEIRA — V. Ex. sabe que sou muito sincero neste sentimento.

O SR. ADROALDO COSTA — E' verdade, que confirmo.

O SR. ANES DIAS — Peço ao nobre orador que me permita uma interrupção. Estou de acôrdo com o nobre colega, Sr. Morais Andrade, quando diz que não estamos aquí para discutir teologia. O assunto pode ser abordado sob todos os pontos de vista, mas a Assembléia não tem tempo nem competência para firmar a exegese da Bíblia. Mas, como bem disse o nobre Deputado Adroaldo Costa, mesmo nesse terreno creio que o orador está mal colocado. Os maiores teólogos protestantes, no momento, condenam essa interpretação, baseados, até, no livre exame, de que se serve o ilustre colega.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Agradeço o aparte de meu nobre colega Deputado Anes Dias. Isso é o bastante para que eu continue a fazer a exposição dos conceitos do ilustre teólogo da igreja romana.

O SR. ANES DIAS — Gladstone, que, como o orador deve saber,...

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Está com a palavra o Sr. Guarací Silveira.

O SR. ANES DIAS — ... era um grande estudioso da exegese bíblica, com o bispo Middletown, seu companheiro de estudos, estabeleceram que essa interpretação apresentada pelo nobre orador está errada, pelo seguinte:...

O SR. GUARACI SILVEIRA — V. Ex. permita: dei licença ao nobre colega para um aparte, não para um discurso...

O SR. ANES DIAS — Vou chegar ao têrmo. E' que o prezado colega se baseia num texto duvidoso, quando a respeito há textos clarissimos, e toda a vez, preceitua a boa hermenêutica, que há textos duvidosos e textos claros, deve-se seguir êstes ultimos.

O SR. GUARACI SILVEIRA — O ilustre Deputado, que me honra com o seu aparte, poderá depois occupar a tribuna, e, então, ouvirei S. Ex. com todo o prazer.

O SR. ANES DIAS — Perfeitamente. Ouvi já, entretanto, todos os argumentos de V. Ex., e quero, agora dizer-lhe que os textos de São Marcos e São Lucas como não deve ignorar, na qualidade de pastor protestante, são muito claros.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Vou citá-los, mas V. Ex. está a impedir-me que o faça.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar os tímpanos) — Atenção!

O SR. GUARACI SILVEIRA — Baseio-me em S. Mateus porquê êle escreveu para os judeus e foi entre os judeus que existia a questão dirimida por Jesus.

Ouçamos a interpretação que dá o teólogo Scavini. Para defender a sua posição a respeito do ponto em apreço, diz êle: "As palavras **nisi fornicationem** referem-se exclusivamente ao primeiro inciso do texto".

Por esta exegese o homem só pode abandonar a mulher por causa de adultério, mas sem poder casar-se com outra.

Falha o argumento teológico porquê a Igreja Católica permite separação ou desquite por muitos outros motivos. Isso não se daria se Jesus só o permitisse por adultério.

Para mostrar que é contra as regras da hermeneutica essa exegese do texto darei uma oração, nos mesmos têrmos, para se tirar, se possível, a mesma dedução.

O texto é: — "Aquele que abandonar sua mulher, a não ser por adultério, e casar com outra, comete adultério".

O símile que vou dar é o seguinte: — "Quem usa de arma de fogo, a não ser em legitima defesa, e atira sôbre alguém, deve ser condenado".

Se a permissão da separação se refere, apenas, ao primeiro inciso, diante desta oração símile, que vai ser lida depois pelos meus colegas no "Diário da Assembléia", uma unica conclusão se poderia tirar: só é permitido o uso de arma de fogo em legítima defesa, mas sem atirar. Refere-se apenas ao primeiro inciso do texto...

O SR. FERREIRA DE SOUZA — O argumento prova de mais.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Peço aos amigos que confrontem depois as duas proposições. Está provado que a exegese do texto, não corresponde á realidade dos têrmos.

Agora, senhores, quero levar o caso para o lado prático.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Quando o trouxer para o social, aí, então, a discussão será mais interessante.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Recebí, do Rio Grande do Sul, carta muito interessante. Não vou ler os seus têrmos, mas trata-se de homem que registrou a firma e mandou-me **(exibindo)** êste documento.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — O registro da firma não é o da identidade nem da idoneidade do indivíduo.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Pai de familia, ficou com 7 filhos, separado da mulher por motivo de adultério da parte desta. Trouxe então a mãe dêle para a sua companhia, afim de cuidar das crianças. Morrendo a genitora, viuse só em casa com filhos, precisando de alguém que deles tratasse. Arranja uma senhora, mas, no fim de algum tempo, — é êle quem o confessa — vivia maritalmente com a referida senhora

Diz-me então, na carta em aprêço: enquanto homens de minha terra, — cujos nomes cita — vão contrair novas nupcias no Uruguai e voltam para a minha cidade, recebendo o conforto das amizades das famílias, vivo como amancebado porquê não tenho dinheiro para casar no Uruguai e a lei não me faculta casar em meu país.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Nossa lei também não reconhece êsses casamentos efetuados no Uruguai; assim, o dinheiro não daria solução ao caso.

O SR. GUARACI — Mas a sociedade o está reconhecendo.

O SR. ADROALDO DA COSTA — Quanto a êsses casamentos de brasileiros no Uruguai, êles são radicalmente inexistentes, inoperantes, em face da lei brasileira.

O SR. PLÍNIO TOURINHO — Isso nós sabemos.

O SR. ADROALDO DA COSTA — Mas VV. EEx. invocam êsses casamentos realizados no Uruguai, quando os mesmos são inexistentes perante o direito brasileiro, porque o que regula a capacidade civil é a lei nacional. Não poderiamos acatar no Brasil êsses casamentos por serem manifestamente contrários á ordem pública e aos bons costumes, visto têrmos a organização da família brasileira baseada na indissolubilidade do vínculo matrimonial.

O SR. GUARACI SILVEIRA — E' o derivativo que o povo está procurando para resolver a questão criada pela negação do divórcio em nossa legislatura.

O SR. ADROALDO COSTA — E' a pretensa capa legal que a sociedade procura para essa imoralidade.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — A sociedade, não; o indivíduo.

O SR. MAGALHAES NETO — Os derivativos têm função social importantíssima.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Devem ser tolerados e respeitados, então!

O SR. CARLOS REIS — Na legislação brasileira, não há contrato algum que possa substituir o contrato do casamento, que é **sui generi** e solene.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Não há quem não conheça em São Paulo, e talvez no Brasil, o notável jurisconsulto que é Plínio Barreto.

Na secção do "Estado de São Paulo" — Vida Forense, escreveu êle, em 3 de dezembro do ano passado, alguma cousa sôbre o divórcio, que quero trazer ao conhecimento da Assembléia. Reconhece nesse artigo, que a Constituinte está procurando inteligentemente resolver a questão da família. Louva o governo da Itália, que está fazendo o mesmo naquele país.

Ouçamos, porém, o ilustre escritor patrício:

"Comentando, faz algum tempo, estatísticas americanas que denunciavam o decrescimo dos divórcios, manifestámos a esperança de que não tardasse a acentuar-se, em todo é intensa e, em alguns, até viocostumes que se introduziram, depois da guerra, na vida familiar. Essa esperança não foi traída. Em vários países, a reação nesse sentido á intensa e, em alguns, até violenta. A Itália foi a primeira nação que tomou posição definida em face desse grave problema. O nosso desamor ao fascismo, oriundo do seu caráter despótico, não nos impede de reconhecer que, em relação á família, êle tem feito obra salutar. Por todas as maneiras, o govêrno italiano vem procurando consolidar a família e fomentar o seu desenvolvimento. Ainda há pouco, no dia 30 de out., houve, na Itália, uma festa a que chamaram "A festa das núpcias", que diz bem alto da ação benéfica do fascismo em defesa da família. Naquele dia, efetuaram-se, na Itália, sob os auspicios do govêrno, 2.600 casamentos. Os casais pertenciam a todas as classes, desde as operárias até as aristocráticas, passando pelas intermediárias, e, em todos os casamentos, representantes do govêrno e do fascismo assistiram á cerimônia religiosa. Em Roma, fez-se uma cerimônia só, casando-se de uma vez na igreja de Santa Maria dos Anjos, 837 pares. Cada casal recebeu um presente de Mussolini: o seu retrato com autógrafo, uma nota de 500 liras e uma apólice de seguro com os seis primeiros prêmios pagos. A' tarde, os casais foram recebidos pelo papa, o qual lhes fez um discurso e lhes doou várias medalhas.

A importancia social dêsse acontecimento não pode escapar aos que, cheios de inquietações, acompanham o trabalho de corrupção das velhas instituições sôbre as quais repousan os alicerces da civilização cristã, que é mais perfeita, até hoje, aparecida sôbre a terra. Êsse acontecimento abre novos horizontes na direção da moralidade. Faz acreditar, mesmo, que estamos próximos de retomar o caminho do bom senso em demanda do equilíbrio perdido. Se a família readquirir, em toda a parte, a solidez que o furacão das ideologias extremistas lhe tirou, teremos rocha onde, para benefício geral, se quebre a vaga de maluquice que passa sôbre o mundo. Talvez não precise viver muito quem tiver a fortuna de ver encerrado o reino do impudor e do atrevimento. Se o exemplo da Itália vingar, e tudo faz crer que vingará, o desprezo ao casamento, que é um dos traços de elegancia contemporanea, sairá da moda. Não muito longe estará o dia em que deixará de ser de bom tom trocar de cônjuge, como de vestuário, á medida que as estações se sucedem. Para breve será a época em que se não considere mais suprema distinção a ausência de todas as distinções.

O mesmo espírito de defesa social, revelado pelo fascismo na proteção da família, encontra-se, felizmente, **no anteprojeto de Constituição que a Constituinte Brasileira vai examinar. Encontra-se, até, com excesso. Porquê o defeito principal do anteprojeto nessa parte, é a demasia de cautelas. Ora, tudo que é exagerado, ainda mesmo que se trate de cautelas, costuma ser nocivo. Quem, de mêdo das correntes de ar, calafeta todas as frinchas das portas e janelas, corre o perigo de morrer asfixindo.**

Que a Constituição cerque a família de garantias sólidas, é mais que razoável: é indispensável. Convém que todos saibam que a família é para a nação brasileira uma instituição sagrada. E' útil que não haja a menor duvida de que, na estrutura social do Brasil, a família entra como elemento fundamental. Parece-nos, todavia, que a organização da família deve ser confiada a lei ordinária. As condições de vida não cessam de mudar e a família sofre, naturalmente, a influência das suas mutações. A organização dêsse instituto precisa ser atribuida a um poder a quem seja fácil atender aos reclamos da vida. Ora, essa facilidade encontra-se mais nas assembléia ordinárias que nas Constituintes. Um exemplo bastará para demonstrá-lo. Aí está a comburente questão do divórcio. Tudo póde ser sustentado tanto a favor como contra o divórcio integral. Nem aos partidários dêsse princípio faltam argumentos para preconizá-lo, nem aos seus adversários escassgiam razões para combatê-lo. De lado a lado, há muito que dizer. O problema não comporta, conseguintemente, solução radical. Tem-se que procurar um terreno de conciliação e transação. O radicalismo, quer de um lado quer de outro, será calamitoso. **E' necessário que se descubra alguma coisa que proteja a família sem sacrificar inutilmente as vítimas das uniões desgraçadas. Se o problema tem um aspécto social, não deixa, tambem, de ter outro individual, que, tanto quanto o primeiro, merece atenção. Se a sociedade é interessada na estabilidade da familia, não pode ser indiferente ao sofrimento dos seus membros.** A sabedoria manda que se procurem conciliar êsses interesses opostos. Mas será possível a conciliação? Supomos que sim. O que há de pernicioso no divórcio integral é o afrouxamento do sentimento familiar pela facilidade em se libertarem os cônjuges dos laços que os prendem, transformando o casamento em uma estação de passagem, em vez de ser, como deve, uma estação terminal — em uma simples pousada de caminho, em vez de ser o termo da viagem. Ora, êsse mal pode ser evitado. Várias maneiras de evitá-lo têm sido sugerida. Uma delas, ainda ontem lembrada nesta folha, **em trabalho do Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo,** parece satisfazer plenamente a êsse objetivo. E' a que propõe o divórcio integral com a condição de se negar ao cônjuge culpado o direito de convolar a novas nupcias. Com essa restrição, os aventureiros do matrimônio, os doentes de nomadismo, conjugal, que são os maiores inimigos da família, não poderão exercer a sua atividade maléfica. Terão que se contentar com um só divórcio. Bastará essa perspectiva para que o divórcio se dispa de encanto aos olhos dos que o namoram. O que mais seduz nele, geralmente, é a possibilidade de novo casamento. Fechada essa porta de sedução, desaparecce o perigo que êle oferece. As mariposas e os morcegos do amor inconstante ficarão de asas cortadas. Acalmar-se-ão. E a família nada sofrerá. Todos lucrarão. O escandalo dos divórcios trimestrais cessará e não mais padecerá, na tristeza dos matrimônios vitalícios, acorrentado a indignidade ou á tirania do outro, o cônjuge sem culpa. O interêsse coletivo harmonizar-se-á com o individual.

Mas isto, insistimos, é assunto de lei ordinária e não de lei constitucional. Constituição, que tudo quer resolver, acaba embaralhando tudo. Tenham tento os nossos constituintes. Não misturem os lugalhos das leis ordinárias com os alhos da Constituição. A primeira coragem que devem ter — depois de familiarizados com as tempestades oratórias — é a de se entregarem ao trabalho, ingrato, mas essencial, de separar, no anteprojeto, o trigo constitucional do joio ordinário. Só então, concluido êsse trabalho, se metam a preparar o pão com que o Brasil, ansioso e trêmulo, espera matar a fome de organização jurídica, que o devora".

O que Plínio Barreto preceitúa aquí é o divórcio remédio, é o divórcio que venha impedir o conjuge de matar a esposa, para se casar com outra, perante a lei e perante a Igreja.

O SR. LUIZ SUCUPIRA — Nos países onde existe o divórcio também ocorre o uxoricídio.

O SR. GUARACI SILVEIRA — O divórcio é reclamado como direito da mulher abandonada pelo marido e que não tenha as fôrças do Cristianismo verdadeiro para resistir a tentação da natureza enfêrma. E' de justiça que lhe demos um lugar na sociedade em vez de atira-la á mancebia ou á prostituição. E' um direito sagrado que reclamo. Ou isso ou então terá de viver com um homem imundo de vida, depravado de costumes, familiar dos bordeis, ás vezes maculando a sua saúde e transmitindo enfermidades a seus filhos, ou ainda entregar-se á prostituição ou á mancebia, se não tiver fôrças, para resistir á tentação da natureza decaída, fôrças que faltam, infelizmente, a sujeitos homens e mulheres nessas condições.

O SR. ADROALDO COSTA — O Sr. Plínio Barreto propõe uma solução para o caso em que os dois conjuges sejam culpados.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Quando os dois conjuges são culpados, trata-se de duas pessoas pelas quais a sociedade não precisa mais zelar. O inocente tem direito á proteção da lei. Quanto aos culpados a lei só pode interessar-se em face das consequências sociais.

O SR. ADROALDO COSTA — O motivo do divórcio é impedir o amancebamento. O remédio de V. Ex. não o impede, porquê, uma vez concedido o divórcio, cada um vai para seu lado amancebar-se.

O SR. GUARACI SILVEIRA — O motivo primário é êsse, em favor dos inocentes que procurarão novo casamento.

O SR. ADROALDO COSTA — Então, chegamos á última conclusão: o amôr livre.

O SR. GUARACI SILVEIRA — V. Ex. está deduzindo mal. A própria igreja de V. Ex. exige o amôr como condição do casamento, segundo li em Scavini a esta ilustre Assembléia. Existindo adultério permanecerá porventura o amôr?

Lembre-se o nobre Deputado de que São Paulo disse que o casamento é o símbolo da união mística que existe entre Cristo e a igreja, e onde não existe amôr não existe essa união mística.

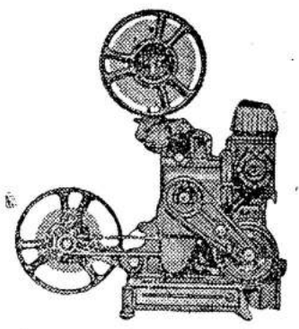
O SR. ACIR MEDEIROS — V. Ex. permite um aparte?

O SR. GUARACI SILVEIRA — Pois não.

O SR. ACIR MEDEIROS — Fui mal interpretado, de modo que vou lêr a transcrição da Bíblia a respeito do que disse há pouco.

PATHÉ-BABY

O CINEMA DO LAR
EDUCATIVO
RECREATIVO
INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

—— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby ——

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada colleção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

O SR. GUARACI SILVEIRA — Peço a V. Ex. que desista de lêr. Já sei que V. Ex. foi mal compreendido.

O SR. ACIR MEDEIROS — Não posso ficar infamado por ter citado um fato histórico. E' essa a verdade. Não levantei aquí calúnia alguma. A Bíblia diz, realmente, aquilo que afirmei.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Depois conversarei com V. Ex... **(Risos.)** Estamos, por agora, em assunto diferente.

O SR. ACIR MEDEIROS — Então, saiba a Casa que trago documentação a propósito do que disse. Os gritos que aquí se fizeram ouvir não expressam, portanto, coisa alguma.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Voltando, Sr. Presidente, ao assunto em questão, quero reclamar da Assembléia os direitos — de uns poucos, é verdade — mas que são direitos e direitos que devem ser encarados sobranceiramente pela Constituinte.

O SR. VALDEMAR REIKDAL — Por cima da Bíblia se encaram sobranceiramente os interesses do povo. Dentro da Bíblia, não, porquê serve todos os gostos.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Oá um caso doloroso para os verdadeiros cristãos. Sabemos que o apóstolo São Paulo preceituou o casamento' como remédio para as necessidades da natureza decaida. Aqueles que não se podem conter, casam-se. E os discípulos de Cristo, obedientes ao preceito apostólico, quando sentem que não podem manter a sua pureza varonil, apelam imediatamente para o remédio aconselhado pela palavra divina.

Noutro texto o apóstolo São Paulo, proíbe que os cristãos tenham contato com meretrizes.

Pois bem, Senhores: quando um verdadeiro cristão é ferido por essa adversidade — homem ou mulher — e se deve separar para não viver com o cônjuge que não sabe manter a fidelidade matrimonial, que não sabe respeitar seu lar, que não sabe prezar a promessa feita diante de Deus, da igreja a que pertence e da sociedade, essa pessoa, querendo servir a Deus, fica numa situação terrível: não pode casar-se mais porquê, contra o texto expresso em São Mateus, está proibido pela lei civil; nem pode viver com cônjuge imundo porquê, pela religião isso lhe é vedado.

O SR. CARLOS REIS — V. Ex. tocou num ponto muito melindroso: a infidelidade conjulgal por parte do homem.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Porquê não são cristãos. Os verdadeiros cristãos resistem ás tentações.

O SR. ADROALDO COSTA — Muito bem. São êsses os princípios que a sociedade de hoje precisa praticar.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Agora, Senhores, falo em favor dêsses que querem obedecer a Deus e não o podem fazer, porquê a lei civil não lhes faculta o remédio.

Sr. Presidente, que farão êsses pobres homens, impedidos, de um lado, pela religião, e de outro, pelo poder civil? Alegam que Jesus afirmou: "Aos que Deus ajuntou não os separe o homem" e isso é verdade. Mas quando foi o demônio das paixões, o interesse e ambição que os uniu? Poderíamos dizer que foi Deus?

Lembro que essa questão era de tanta importancia que os teólogos da época a foram levar a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Havia uma escola rabínica que ensinava que o divórcio podia ser concedido por qualquer motivo; havia outro que ensinava que o divórcio devia ser permitido exclusivamente em caso de adultério.

Foram as duas escolas, incorporadas, a Jesus Cristo, e então, diz o Evangelista, pedir sua opinião a respeito para tentá-lo. "Tentando-o" — diz o padre Figueiredo: "pour le tenter" — diz o abade Crampon: "per tentarlo" diz o padre Marco Sale, e "tentantes eum" diz a Vulgata. Friso bem êste ponto porquê certa tradução diz — experimentando-o.

E o que era tentar a Jesus Cristo? Era fazer com que Jesus Cristo se pronunciasse a favor de uma ou de outra escola. Se se pronunciasse a favor da escola que preceituava o divórcio só por adultério, teria contra si a opinião do grande teólogo do tempo — Hillel, estimadissimo do povo judeu, e se aconselhasse o divórcio por qualquer motivo, teria contra a opinião de outro grande teólogo — Schammai que, embora homem irascivel e atrabiliário, era o detentor da verdade.

Pois bem: Jesus decidiu a questão, dizendo — se alguém abandonar a mulher, a não ser por adultério, e casar com outra, comete adultério. Interpretando essa passagem candidamente é que achamos ter Jesus Cristo feito exceção para o caso de adultério. Exceção justa com outra, comete adultério.

Forçar a interpretação dêsse texto, como o fazem os teólogos citados por Scavini, e êle mesmo, é acusar Nosso Senhor de haver dado uma resposta sibilina, sem dirimir de vez a questão.

Mas a interpretação verdadeira, ditada pelas regras da hermenêutica, não pode ser posta em duvida.

O SR. ADROALDO COSTA — Permita-me V. Ex. um aparte. V. Ex. disse muito bem que Nosso Senhor Jesus Cristo fôra interrogado porquê o queriam tentar. E quer aos partidários do Shammai, quer aos de Hillel, não respondeu, nem a uns, nem a outros. O que êle disse foi que, a princípio não era assim; porém que mais tarde, no tempo da lei mosaica, tinha sido permitodo o repúdio "ad duritiam cordis vestri", "por causa da dureza de seus corações". E, então, elevou o matrimônio á altura de um sacramento. V. Ex. invocou São Paulo. Encontra-se em S. Paulo o fundamento da indissolubilidade; porquê encarou o matrimônio — a união entre o homem e a mulher, — com a união mistica de Cristo com a Igreja. Sendo esta união indissolúvel, o é tambem o matrimônio.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Se a Igreja se tornar adúltera, Cristo dela se separará, como se separou Deus da Igreja judaica que crucificou Jesus Cristo!

São Paulo permite até o divórcio a vínculo, quando um cônjuge é infiel. E a Igreja interpretou essa infidelidade de religião.

O SR. ADROALDO COSTA — A teologia cotólica explica muito bem essa passagem de S. Paulo como privilégio pessoal do Apóstolo o chamado privilégio paulino. Dois pagãos casavam-se. Vindo o cristianismo, podia um dêles, que tivesse adotado a nova religião, abandonar o cônjuge não convertido, caso houvesse perigo de perda de fé. Foi por êsse nobre desejo de preservar a fé que São Paulo criou aquela excessão.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Pergunto a V. Ex. se na Igreja Católica permanece até hoje essa mesma interpretação.

O SR. ADROALDO COSTA — Respondo que sim.

O privilégio paulino consiste numa exceção concedida por São Paulo á lei natural da indissolubilidade matrimonial e êle visa com essa exceção proteger a fé do cônjuge cristão que poderia periclitar ante a intransigência do cônjuge pagão. E' exceção á lei evangélica, por que o casamento por êle visado foi concluído entre infiéis e, portanto, não é casamento.

O privilégio foi concedido por Nosso Senhor Jesus Cristo em favor da fé e foi promulgado pelo apóstolo São Paulo.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Queremos o privilégio do Apóstolo para os nossos dias, porquê se a infidelidade doutrinária é grave, a infidelidade moral, o adultério é muito mais grave em face da religião **(Apoiados).** Queremos privilégio dessa natureza e é de justiça que êle seja dado. Não é justo que o cônjuge cristão e fiel fique amarrado ao cônjuge infiel e adultero, em perigo de perder a fé e a vida.

Sr. Presidente, completei minhas breves considerações sôbre o divórcio. Outros colegas, mais ilustres, homens que compulsaram livros de Direito nas Faculdades e nos seus escritórios, poderão melhor encarar a face jurídica do assunto.

Continuarei do meu ponto de vista, reclamando um remédio para milhares de mulheres no Brasil...

O SR. ACIR MEDEIROS — Condenadas pela sociedade que aí está.

O SR. GUARACI SILVEIRA — ...que perderam o apôio moral de seus maridos, as quais se prostituiram, e que necessitam do amparo das nossas leis.

O SR. ARÃO REBELO — V. Ex. permite um aparte? No panorama brasileiro, ao se debater a questão, cuido que o divórcio não virá sanar êsse mal, porquanto criará desigualdade entre o homem e a mulher: o homem terá, ainda, possibilidade de se casar; agora, nêste mundo de preconceitos, não sei se a mulher poderá fazer o mesmo...

O SR. GUARACI SILVEIRA — E' questão que ficará resolvida para o futuro e não no presente. Se houver divórciados, também haverá mulheres divorciadas.

Terminando, agradeço aos nobres colegas que me apartearam, ajudando-me, assim, a levar adiante a discussão, e fico ansiosamente, á espera de ser elucidado por outros ilustres Constituintes, quando ocuparem esta tribuna. **(Palmas. Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).**

90.° Sessão, em 9 de Março de 1934

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do expediente.

Tem a palavra o Sr. Costa Fernandes, primeiro orador inscrito.

O SR. COSTA FERNANDES — (lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, venho ocupar esta tribuna para defender a estabilidade da familia brasileira, para combater o divórcio.

A fôrça de afinidade, que atrae sexos, orientada pelos princípios racionais da moral, tende a formação da familia, que é a celula mater da organização social.

Assegurar o bem estar, a felicidade dos cônjuges, perpetuar através dos séculos o gênero humano, tais são as principais finalidades do casamento.

E' no ambiente moralizado das monogamias indissoluveis, que se encontra o viveiro de homens dignos que cresceram e se educaram numa atmosfera sadia, onde os afetos dos pais se cruzaram na constancia de seus ritmos.

Examinando-se a instituição do casamento nas sociedades cristãs, vê-se que a indissolubilidade do vínculo matrimonial é um dos esteios em que assentam a sua felicidade e a sua tranquilidade.

Nenhuma sociedade pode prosperar sem as garantias de estabilidade, e, na sociedade conjugal, é condição essencial do seu bem estar, motivo pelo qual deve repousar numa lei garantidora da indissolubilidade do vinculo.

O SR. GUARACI SILVEIRA — V. Excia. permite um aparte?

O SR. COSTA FERNANDES — Depois que fizer as minhas considerações.

E foi por isso que Rui Barbosa considerou "a persistência nessa reivindicação subversiva da felicidade do lar", como uma obcecação que têm os defensores da causa má de "nos inscrever, **macaqueadores** satisfeitos do protestantismo germânico e da impiedade francesa, no rôl dos povos civilisados pela poligamia ocidental".

O SR. GUARACI SILVEIRA — V. Ex. permite um aparte?

Ex. já me permite o aparte, ou ainda não?

O SR. COSTA FERNANDES — Ainda não.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Então V. Ex. dará licença para me retirar do recinto.

O SR. COSTA FERNANDES — V. Ex. poderá dar aparte quando eu já tenha desenvolvido as minhas considerações.

O SR. GUARACI SILVEIRA — Interrompi o meu discurso sôbre o divórcio ante-ontem uma infinidade de vezes, a cada instante, para atender aos apartes, que me foram dados. Visto que V. Ex. não me permite apartear quando oportuno retirar-me-ei.

O SR. COSTA FERNANDES — V. Ex. poderá dar apartes logo que eu termine as considerações que venho fazendo para completar o meu raciocínio.

O povo brasileiro defende, com o mais vivo interesse as suas prerrogativas de povo moralisado, de povo católico, a quem o divórcio causa a maior repugnancia, pois "degrada o matrimônio aproximando-o do concubinato", no dizer de Proudhon.

Ao que parece, os apologistas da "poligamia sucessiva" são influenciados por essa má literatura que nos enviam os paises protestantes; e, na ância pedantesca de revelarem os seus progressos nas letras, receiam, como diz Rui Barbosa, "parecerem atrazados pela fidelidade ás cousas antigas, e nêste caso acabariam todos se envergonhando da lingua, da religião, da história, da nacionalidade e do siso comum".

Sr. Presidente. Se é verdade que algumas nações da Europa e da América nos enviam elementos que vêm colaborar conosco no progresso do país, não podemos negar que entre êles se encontram algns contaminados pelas molestiás morais de seus paises de origem.

Com o auxílio de oftalmologistas, nós podemos impedir a entrada, no Brasil, de portadores de tracomas, molestia contagiosa que pode infeccionar a nossa gente. Entretanto não possuimos aparelho capaz de distinguir os trácomatosos morais que vêm, dos paises protestantes, disseminar, no seio do nosso povo, as idéias demolidoras da família e da sociedade.

Nós, como legisladores, temos de auscultar a opinião publica do país, temos de examinar os sentimentos da nacionalidade brasileira, e por isso não podemos aceitar a emenda favorável ao divórcio a vínculo que representa o pensamento de uma minoria imponderável.

Sr. Presidente, lamento, sinceramente, que pessoas interessadas, em parte por espírito de imitação, desejem implantar, no nosso país, uma lei demolidora da família, porquê entendem que devemos copiar servilmente tudo quanto se prática na França, na Alemanha e nos Estados Unidos.

Quando se vê o divórcio comtemplado na legislação de um povo, tem se logo a certeza de que êste povo entrou em decadência moral, pela decomposição da sua sociedade.

Criada a instabilidade da família, a mulher cai do pedestal, para onde fôra elevada pela influência do cristianismo. A rainha do lar já não tem os mesmos direitos. O seu reinado deixou de ser vitalício para se tornar transitório. A auréola luminosa, que lhe envolve a magestade da posição de esposa e de mãe, se triumfasse a lei do divórcio, tendia a extinguir-se, pois á mulher se transformaria em simples "máquina de prazer", na expressão de Afranio Peixoto.

Os divorcistas, apreciando casos concretos de infelicidade de cônjuges, se esquecem da situação dos filhos e da projeção dos efeitos da dissolução do vínculo, sôbre a sociedade.

O SR. JOÃO VILASBOAS — O nobre colega dá licença para um aparte? Não é preferível que êsses filhos vivam em meios diferente daquele em qu começaram sua existência, a se conservarem num ambiente de constantes lutas e divergências?

O SR. COSTA FERNANDES — Mas êsses casos de luta são raros.

O SR. JOÃO VILASBOAS — Não são tão raros. E são da máxima importancia.

O SR. COSTA FERNANDES — Na formação da família, aqueles que pretendem constituí-la, devem examinar, com o maior cuidado, as qualidades do companheiro, antes de atar os laços que serão indissoluveis.

Mas, na vigência de uma lei que permita desfazê-los em qualquer momento, os escrúpulos desaparecem, e as precipitações se podem dar, podendo o casamento transformar-se em um comércio e ficar sujeito ás mais torpes explorações.

Sr. Presidente, a mentalidade divorcista é uma coisa perigosa. Respirando êsse ambiente, aparecem manifestações originais. E' o caso de uma mãe, referido pelo Conde d'Haussonville, que observando as inclinações de sua filha para um casamento inconveniente, lhe advertira, explicando-lhe os seus receios. A filha respondeu: "Que mal, mamãe! se não me der com o meu marido, manda-lo-ei passear". A idéia de passar por mais de um leito, de ter de pertencer a mais de um homem, já não causa repugnancia a essa moça, criada num meio corrompido pelo divórcio.

E' interessante apreciar a opinião de alguns divorcistas, quando pretendem fazer acreditar que a mulher ficará melhor amparada com a lei do divórcio. Entretanto, com o predominio de tal lei a vítima seria de preferência a mulher, pois os seus encantos não resistiriam a essas sucessivas ligações.

Sr. Presidente. O divórcio tem sua origem na corrupção dos costumes, é contrário á moral ao bem estar da sociedade, é um excitante perigoso ás discórdias dos lares, nenhuma lei o pode justificar perante a religião, a filosofia e o direito.

Não é encarando sómente sob o ponto de vista moral que o divórcio se apresenta, aos nossos olhos, como cousa prejudicial aos interesses da colectividade.

Tenho diante de si a lei do divórcio, os pais, dominados por caprichos que se podem originar até de coisas sem importancia, dão expansão aos seus temperamentos, sacrificando a prole, privando os filhinhos de um ambiente de afeições, para, desagregando-se, constituirem novos lares.

Os filhos sofrem profundamente, porquê passam a viver em ambiente que já não tem para êles o mesmo encanto.

Ninguem ignora a inconveniência do porte de armas. Amigos, ligados, ás vezes, por afeições mais puras, podem numa discussão que seria sem consequências se um dêles não tivesse uma arma ao lado, práticar um crime e sacrificar o seu futuro. Sem fazer referências aos casos em que êsses atentados são oriundos do abuso de bebidas alcoolicas, nós vemos que êles se repetem com certa frequência.

O divórcio é tão prejudicial á sociedade, quanto o uso de armas o é aos individuos impulsivos.

Questões que poderiam ser resolvidas pacificamente entre cônjuges, um mal entendido, por exemplo, atingem; ás vezes, a proporções de incompatibilidades, excitados no momento da cólera pelo recurso do divórcio. E êsses casos prejudiciais, nocivos, têm como principal vítima a prole indefesa, cujo caráter se não pode formar, cujas faculdades se não podem desenvolver, pois para isso se faz preciso um ambiente moral elevado.

Para que os vínculos da afeição possam estreitar os membros da família, para que as famílias possam manter a solidariedade necessária ao engrandecimento da pátria, para que a moralidade se perpetue entre todos, é necessario a indissolubilidade do casamento.

Na vida em comum, para que não seja perturbada, para que se firme a harmonia, é necessário que cada um domine os seus impulsos, numa tolerancia que enobrece, porquê representa de certa forma um sacrifício.

E é desgastando as arestas de possíveis divergências, resultantes de expressões mal refletidas, ou da diferença de temperamentos, que os cônjuges conseguem a harmonia que dá bem estar e tranquilidade ao lar. A lei do divórcio, longe de facilitar êsse desgastamento de arestas, torna-as mais agudas, favorece o desencadear de paixões.

O divórcio determina a corrupção, que se propaga, vertiginosamente, nas sociedades decadentes. Só os organismos em dissociação podem abrigá-lo.

Sr. Presidente, quando os membros de um organismo não são vitalisados pela irrigação sanguínea, a mortificação aparece, a gangrena é consequência fatal. Nos organismos sociais essa irrigação só pode ser efetuada, sob a influência da moral cristã. Sem esta, os organismos, fatalmente, chegam á gangrena, pela depravação, pela libertinagem, pela devassidão, pelo deboche, por todas as misérias enfim.

O divórcio rebaixa o homem nivelando-o aos animais inferiores; é um tóxico perigoso para o matrimônio, pois coloca a prole sob uma ameaça constante.

E' verdade que em certos casos especiais o coração de quem observa não pode deixar de sentir um verdadeiro pezar pela infelicidade dêste ou daquele casal... Em tais situações, devemos refletir nas ponderações do Dr. Esmeraldino Bandeira, que diz: "força é preferir os naufrágios solitários de cônjuges infelizes ao naufrágio maior e coletivo da família". Clovis Bevilaqua, defendendo a monogamia acrescenta: "A humanidade partiu da indisciplina das relações sexuais para sua disciplina, em via progressiva de perfeição, para melhor acentuar-lhes a moralidade e dignificá-las, fixando-se na monogamia que sómente atinge á plenitude da sua pureza, com a indissolubilidade do vínculo matrimonial. E' a marcha natural da dispersão da unidade, do cháos para o cosmos, da animalidade originária para a socialização espiritual".

Só a mão implacável da morte deve separar os cônjuges.

Para que se possam preparar leis sociais, é necessário que se estude a índole, os habitos, os costumes, o caráter do povo em que elas tenham de influir. E' preciso que se estude a psicologia dêste povo, suas tendências, suas inclinações.

O SR. JOÃO VILASBOAS — A sociedade exige o divórcio como necessidade imediata para sua perfeição moral.

O SR. COSTA FERNANDES — Protesto.

O SR. JOÃO VILASBOAS — Na falta do divórcio, pratica-se a anulação de casamento. E' o que se generalizou por aí.

O SR. ARRUDA FALCÃO — E' uma fráude êsse expedienté.

O SR. JOÃO VILASBOAS — E' o substitutivo da medida legal que não existe.

O SR. COSTA FERNANDES — O divórcio não pode medrar na sociedade brasileira. E os que o defendem não possuem sentimentos católicos, que são os que dão ao homem intransigência nos princípios da moral e confiança nas resoluções supremas da Igreja.

Pode se aferir o grau de moralidade de uma sociedade pelo número de casos de divórcio que ela apresenta.

Sr. Presidente. Encarando o casamento sob o ponto de vista do direito, com a legislação em vigor, Clovis Bevilaqua diz: "Duas são as objeções principais que se levantam contra a dissolubilidade do matrimônio. Uma invoca a liberdade humana que o vínculo matrimonial constrange, se lhe atribuem a perpetuidade. Pretende a outra que do caráter contratual do casamento resulta, necessariamente, a possibilidade do distrato".

O SR. JOÃO VILASBOAS — O nobre colega não acha que, sendo o divórcio matéria de Direito Civil, não deve figurar em nossa Carta fundamental, ficando reservado para o Código Civil?

O SR. COSTA FERNANDES — A primeira objeção não resiste á crítica "porquê se valesse em relação ao matrimônio, — é ainda Clovis quem o diz — devia valer em relação a todos os atos da vida civil, e neste caso, deixaria de haver direito, que dirigindo e contendo as atividades, segundo o exigem as condições de vida do organismo social, limita a liberdade de ação. Nesse caso não haveria organização social, porquê essa pressupõe o direito. Não se concebe vida social sem direito, que é a fôrça dentro da qual ela existe." "A liberdade de pensamento não encontra limites sinão na própria razão; goza da maior amplitude, porquê a ninguem prejudica. A liberdade de ação, porém, há de ter necessariamente os limites que as necessidades de coexistência impõem".

O que se vê, o que se sabe, o que se observa, é que essa liberdade viria prejudicar o organismo da nossa sociedade. não podendo, portanto, esta ficar sob a dependência do pensar de cada um, com suas idéias extravagantes uns, com suas tendências imorais ou poligamicas outros.

O SR. JOÃO VILASBOAS — Não há imoralidade no divórcio. Os paises mais moralizados no mundo o mantêm na sua legislação.

O SR. ARRUDA FALCÃO — V. Ex. permite um aparte? Desejo fornecer subsídios em apoio da doutrina de V. Ex.

O SR. COSTA FERNANDES — Permita o nobre colega que eu termine a citação de Clovis Bevilaqua.

Examinando o que se diz em relação "ao caráter contratual do casamento", e considerando o interesse vital das sociedades em tais contratos, Clovis estuda as variedades dos contratos: os patrimoniais, os pessoais e os sociais, e ilumina o assunto com estas palavras magistrais: "O matrimonio é, a um tempo, contrato pessoal e social. Importa dizer que, se os individuos são livres para contrair o matrimonio, não podem ter a mesma liberdade para dissolvê-lo, porquê não estão em causa exclusivamente os seus interesses; mas, igualmente, o de outras pessoas e o da sociedade em geral. Se, portanto, é mais conveniente á vida social, ao seu desenvolvimento de cultura, moralidade e pureza, estabelecer a indissolubididade do matrimonio, não se desnatura com isso a feição contratual dêsse ato, no momento de sua celebração."

O SR. JOÃO VILASBOAS — A situação de felicidade do casal não depende do contrato de matrimonio.

O SR. COSTA FERNANDES — Sr. Presidente, para nós católicos o matrimonio é um sacramento.

O SR. JOÃO VILASBOAS — Isso para a minoria católica do Brasil, que não aceita o divórcio.

O SR. GODOFREDO VIANA — Ninguém pode contestar que a quasi totalidade da população brasileira é católica.

O SR. ARRUDA FALCÃO — Os católicos são a maioria do Brasil.

O SR. COSTA FERNANDES — Sr. Presidente, para nós católicos o casamento é um sacramento, e por isso mesmo os matrimonios são indissoluveis **"quod vinculum".**

Desde os primeiros tempos do cristianismo, a Igreja empenhou-se para que o casamento fosse indissoluvel, pugnando pelo dógma que o concilio de Trento estabeleceu de uma maneira definitiva, proibindo o divórcio que é contrário á moral e prejudicial ao futuro da prole.

O SR. ARRUDA FALCÃO — Ao ato matrimonial, que é essencial para a ordem da familia, se submetem todos os interesses particulares. Diante do estatuto da associação, desaparece o arbitrio no contrato individual. Eis aí uma justificativa juridica da indissolubilidade do matrimonio.

O SR. JOÃO VILASBOAS — V. Ex. coloca a questão sob o ponto de vista do interesse social. Sob o prisma legal, entretanto, não é isso que se dá. O orador encara o problema sectariamente.

O SR. COSTA FERNANDES — Agradeço o aparte do nobre colega Arruda Falcão, que empresta grande brilho ás minhas desalinhavadas palavras.

O SR. ACIR MEDEIROS — Dá grande brilho, porque é favoravel ás idéias de V. Ex....

O SR. COSTA FERNANDES — Considerar o casamento um simples contrato, estabelecer na relação entre dois sêres que se unem, possibilidades de modificações que nivelem o ato mais importante da vida do homem a uma simples transação — uma espécie de contrato comercial, **formado enquanto bem convier,** será rebaixar a espécie humana.

Roosevelt, magistrado americano, considera o divórcio uma maldição e uma excitação á imoralidade.

Joseph Monchaver, Juiz do Tribunal de Nova York, classifica-o de "flagelo que ameaça a nação" e aconselha abolir a lei que o permite.

Mr. Carey, antigo Governador de um dos Estados da Confederação Americana, aterrado pelos desastres que êle ocasiona, chama-o de "chaga que corrói as entranhas americanas e inutiliza as mais acertadas disposições do govêrno para defender e amparar a sociedade".

Noah Davis, magistrado americano de grande reputação, pelo seu saber e pelo seu amor á justiça, julga o regime do divórcio "bárbaro e aviltante, pois alimenta-se de vicios que se propagam de uma maneira assustadora".

Para o sábio polonês Dr. Abraham "o divórcio é uma verdadeira peste social, e ainda a história do mundo não apresentou um só exemplo de um povo que floresça e progrida, sob os principais aspectos da vida social, com uma legislação em que vigore êsse tremendo atentado contra toda disciplina da própria sociedade civil".

Leão Tavares Bastos disse: "O divórcio é a porta aberta para o enfraquecimento da nacionalidade, como a sensualidade foi a dissolução do império romano".

O SR. ALFREDO PACHECO — V. Ex. considera imoral a instituição do desquite?

O SR. COSTA FERNANDES — Não, absolutamente não, porquê o vinculo continua.

O SR. ALFREDO PACHECO — O desquite é quasi um divórcio. é a separação de fato.

O SR. ARRUDA FALCÃO — E o divórcio estabelece a poligamia sucessiva.

O SR. COSTA FERNANDES — O que é uma vergonha.

O SR. ACIR MEDEIROS — Essa poligamia existe, mesmo assim, e indecorosamente!

O SR. COSTA FERNANDES — Sr. Presidente. O Padre Coulet, que eletrizou o povo desta capital, nas suas conferências magistrais, doutrinou: "Efetivamente importa notar antes de mais nada que o contrato de casamento que dá origem á sociedade conjugal, não é de modo algum, mesmo sob o ponto de vista do direito natural, assimilável a um contrato civil ordinário. As obrigações que impõe são de natureza de tal modo delicadas e intimas, têm repercussão da ordem fisiologica e moral de tal modo profundas e secretas, supõem e mantêm sentimentos efetivos tão penetrantes e suáveis, arrastam, enfim, inumeras responsabilidades que já por todo êsses titulos, o contrato que as fez nascer, separa-os nitida e radicalmente de todos os demais."

Em 20 anos o flagelo atirou ao mais triste abandono 1.341.800 crianças nos Estados Unidos. Na França a praga do divórcio tem feito grande numero de vitimas. Em 1885 o numero de divorciados era de 4.277; a cifra se elevou a 21.033 em 1924, e daí por diante continuou em progressão assustadora.

No tribunal do Sena, os juizes simplificaram o processo, reduzindo-o a um simples inquerito.

Na assembléia de França, Regnaud, revoltado pelos sucessivos desastres da lei imoral, implantou o divórcio no país, usou estas palavras: "Cidadãos filhos do pensamento revolucionário, que pode haver de mais imoral ao homem trocar mulher como se troca vestido, e a mulher mudar de marido como se muda de chapéo, não é isso um atentado á dignidade do casamento?" A lei do divórcio, acrecentou: "é mais uma tarifa de agiotagem do que uma lei. O casamento não é nesse momento senão um motivo para especulação. Toma-se uma mulher como uma mercadoria, calculando os lucros que pode dar e se desfazendo dela logo que não proporcione interêsse". Secundando ação de Regnaud o Deputado Delivile, na mesma sessão, depois de atacar os costumes da época, terminou o seu brilhante discurso com estas palavras de fogo: "E' preciso acabar com êsse mercado de carne humana que o divorcio introduziu na sociedade francêsa".

Martinho Garcez, no Senado da Velha Republica, com o seu verbo fulgurante, defendendo um projeto do divórcio, acrescentou: "eu assim procedo unicamente como satisfação á minha conciencia juridica". E' o estribilho. A moral crista, que irradia luz há 2 mil anos, é fixa e invariável como o sol, e se não pode dobrar as **conciências juridicas,** que, como as ondas do oceano, flutuam e se modificam com as marés.

"Os conjuges não são dois, mas um só ente. Não pode, pois o homem dividir o que Deus uniu".

O SR. JOÃO VILASBOAS — V. Ex. se revela contra o divórcio como se êle fosse obrigatório, quando é facultativo.

O SR. COSTA FERNANDES — Sr. Presidente, Leão XIII, um dos maiores estadistas da Europa, disse que "o divórcio é sementeira de discórdia entre as familias, e mais do que tudo, aviltante da dignidade da mulher, que será exposta, pela fôrça da natureza corrupta, á mercê da volubilidade das paixões de entusiasmo ou despreso dos homens".

O divórcio aparece nas atmosferas viciadas e caminha de braços dados com o seu irmão gêmeo — o suicidio.

O SR. JOÃO VILASBOAS — O divórcio evita o suicidio dos mal casados.

O SR. ACIR MEDEIROS — Restabelece a felicidade perdida.

O SR. COSTA FERNANDES — Sr. Presidente. "O cristianismo — é opinião do sábio Padre Franca — rasgando ás aspirações do homem os horizontes da eternidade, inoculou-lhe na alma a esperança, o vigor, a fôrça para as lutas da vida; em face da adversidade o cristão não se avilta e foge, mas enfeixa as suas energias sobrenaturais, reage, combate triunfa". Continuando em brilhantes considerações, acrescenta o mesmo sacerdote: "A destruição da própria existência não é só um crime, mas também a expressão de um estado dalma, a revelação de uma conciência desalentada, sem fôrças, para lutar com a vida, sem amor que sabe sofrer, que sabe confiar, sem fé que sabe crêr nas sanções do alem-tumulo; é o expoente da irreligiosidade".

O SR. CARLOS REIS — Se V. Ex. dá licença para um exemplo eu o cito: o inglês passeia com a noiva um ano e ela volta integra; o brasileiro, na segunda semana, será obrigado a casar.

O SR. COSTA FERNANDES — Não se póde negar, é fato que não pode ser contestado — o divórcio conduz, grande numero de vezes, ao suicidio.

Bonjeau, ministro da justiça em 1891, em França, verificou esta verdade. Em 1902, ainda em França, Legrand, ao estudar os efeitos da lei Nagact relativa ao divórcio, chegou a conclusões semelhantes ás de Bonjean, e fez neste sentido uma comunicação á Academia de Ciências Morais e Politicas de Paris.

"Não admito duvida — diz Sampaio Melo, divorcista estremado e partidário do amor livre — a estatistica mostra que a um aumento de divórcios corresponde um aumento de suicidio".

Sr. Presidente. Estudando-se a evolução que sofreu o Instituto do divórcio nos diversos países, observa-se a devastação que êle tem produzido, e o fato despertando a conciência dos juristas entre os povos mais adiantados em civilização.

Um povo que tem verdadeiramente a noção de moral, não pode deixar de repelir o divórcio.

O SR. ACIR MEDEIROS — Aceitar o divórcio.

O SR. COSTA FERNANDES — Não posso conceber, não posso acreditar que haja católico que deseje o divorcio, que vai de encontro a um dos sacramentos da Igreja.

O SR. ACIR MEDEIROS — Mas ninguém é obrigado a aceitar; aceita quem quiser.

O SR. COSTA FERNANDES — O espirito católico deve pairar acima das misérias humanas, deve desejar a moralidade da familia, e é por isso que me oponho á passagem da emenda favoravel ao divórcio, que vem estabelecer a desordem na familia e perturbar a felicidade dos lares.

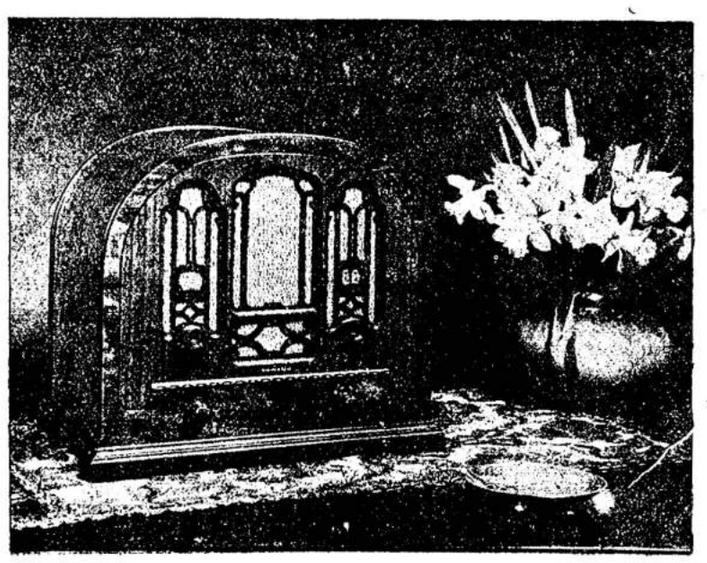
O SR. JOÃO VILASBOAS — V. Ex. se coloca no ponto de vista sectarista dos católicos.

O SR. ARRUDA FALCÃO — Para as classes inferiores, o divórcio é a porta aberta ao comércio de escravas brancas.

O SR. ACIR MEDEIROS — Mas não há classes inferiores.

O SR. ARRUDA FALCÃO — Inferiores, culturalmente.

O SR. COSTA FERNANDES — Em lugar de divórcio, o que precisamos é de **medidas** de saneamento moral, devendo os pais impedir que suas filhas frequentem teatros e cinemas, nos quais o adultério representa assunto preferido das peças e dos **films,** criando um ambiente prejudicial á moralidade dos costumes. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard



Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa e completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO

O que se passa na França

Interessantes revelações vão surgindo á medida que se esclarece o caso Stavisky. A batida que a Justiça vae operando nos bastidores da politica tem causado innumeros dissabores á personalidades eminentes e vem demonstrar a nós, selvagens habitantes do "lá bas", que o bellissimo padrão de Democracia só é bello quando observado a 9.000 kilometros de distancia.

OS FACTOS

Está na memoria de todos a fraude do Monte de Soccorro de Bayona. Stavisky, Hayotte e Cohen, tres aventureiros judeos, mancommunados com as mais altas autoridades politicas de França (e não com deputados de segunda ordem, como Nitti publicou) levaram a effeito o mais audacioso plano de estellionado do nosso seculo. Assegura-se que os prejuizos causados ascendem a 50 milhões de francos. Tendo a imprensa publicado o escandalo levantou-se, num justo clamor, a vóz dos ex-combatentes, defensores da França, nas horas tragicas, desejosos de manter immaculado o pavilhão que elles haviam defendido durante a Grande Guerra . Caem successivamente dois gabinetes radicaes socialistas, o ultimo quando a França resvalava pela guerra civil. Forma-se com G. Doumergue o gabinete de concentração. Instaura-se o processo contra os cumplices de Stavisky.

A ACÇÃO DA JUSTIÇA

Desde o inicio do processo salientam-se dois magistrados pelo desassombro de suas attitudes e pelo conhecimento que tinham das personalidades compromettidas no caso: são o Conselheiro Prince, do Tribunal de Paris e o procurador da Republica, Courrejelonge. Leon Balby escreve no "Le Jour" que Prince tinha declarado aos seus amigos que estava disposto a contar tudo.

O "SUICIDIO" DO CONSELHEIRO PRINCE

Munido de todas as provas que a Justiça exigiria, o Conselheiro Prince deveria entregar o seu "dossier" a M. Lescouvé, que por sua vez leval-o-ia ao Ministro com urgencia á Dijon onde, diziam, sua mãe estava passando mal. Chegando a esta cidade, deixa sua bagagem em um hotel e desapparece. A's duas horas da madrugada o seu corpo é encontrado horrivelmente motilado na via ferrea, a 2 kilometros da cidade. As pesquisas medicas revelaram qre o advogado já estava morto quando o collocaram sobre os trilhos. As analyses chimicas feitas pelo Dr. Quhn, prof. de Anatomia Pathologica em Dijon, revelaram a presenças de alcaloides entorpecentes no organismo. (O "Estado" de domingo, 25 de Março. publica um telegramma confirmando esta informação). Ao lado dos restos de Prince foi encontrada a sua pasta violada com muito dinheiro, porem sem documento algum.

AS CONCLUSÕES DO PUBLICO

Assim traduz Gustave Hervé, no "La Victoire", a reacção popular: "Como se pode querer que a primeira idéa que venha ao espirito do publico não seja a de um crime commettido pela policia ou pela **Surété générale** para se desembaraçar de uma testemunna incommoda, que poderia arrasar os verdadeiros culpados?"

OS ENVOLVIDOS

Pelo que se apurou até agora, a pessôa sobre a qual recaem as mais fortes accusações é o senhor Pressard, ex-procurador da Republica e cunhado do ex primeiro ministro Chautemps, chefe do governo quando estourou o escandalo. O conselheiro Prince nas vesperas da morte leu a alguns amigos duas cartas de Pressard comprovadoras de suas relações com Stavisky.

O seu assassinato deu-se justamente 24 horas antes de ser confrontado com Pressard. Alem deste, estão envolvidos Cautemps (ex-primeiro ministro), Dalimer (ex-ministro do Trabalho), Julien Durand (ex-ministro do Commercio), Reynaldy e René Renoult (ex-ministros), Bonnaure, Guibau-Riban, Pierre Darius, André Dubois (deputados), e os membros da Policia Bressot, Thomé, Hennet, Bayart e Ducloux.

EXTRAORDINARIA COINCIDENCIA

Ha mais de trinta annos que a imprensa da extrema direita accusa de "assassinatos maçonicos" varios "suicidios politicos". O publico sempre considerou estes julgamentos como delirios de imaginação e não lhes deu importancia. Agora, porém, verifica-se que todos os envolvidos são membros graduados da Maçonaria, a começar por Chautemps e a terminar por Garat, alcaide de Bayona. O Grande Oriente, que publicava em seu boletim os nomes dos Irmãos presentes em cada sessão, decidiu que doravante elles não deverão mais apparecer para evitar especulações politicas em occasiões como a presente.

A MAFFIA

A imprensa européa não tem dado descanço ao Grande Oriente. "Le Jour", refrindo-se ao "suicidio" do Cons. Prince diz que "isto é mais um crime da Maffia que nos dirige". Diz "L'Oeuvre": Supprimindo as testemunhas incommodas, intimidando os que poderão declarar alguma cousa, uma "maffia" cuja presença e acção, queiram ou não queiram, o crime de Dijon revela a existencia... "Um dos jornaes mais serios da Europa, o "Journal de Géneve", em artigo dedicado a esta maffia adverte que se não se proceder com decisão e rapidez para destruil-a, será o regimen mesmo que pagará as consequencias.

A imprensa de São Paulo publicou ha dias telegrammas com declarações do deputado Ph. Henriot sobre as actividades da "maffia" .Estas declarações foram prestadas perante o Tribunl julgador da causa.

ESTA' SE VENDO

Esta é a historia actual do paiz-padrão da democracia liberal. Pais privilegiado, um dos unicos do globo, onde o governo é do povo, pelo povo e para o povo...

Jasanaro

dictador Não é rei o é principe Não é magico

mas sim ALFAIATE

José Bonifacio, 256 - 1.º 2-6682

A barbarie de 11 de Maio de 1931, na Hespanha, representou na ordem cultural um prejuizo incalculavel

"La Estrella del Mar", orgão das Congregações Marianas, que se edita em Madrid, publicou, extrahido da "Gaceta de Bellas Artes", publicação da Associação de Pintores e Esculptores, que congrega os melhores artistas contemporaneos da Hespanha, o suelto que reproduzimos, abaixo, por tratar-se de um verdadeiro inventario do vandalismo socialista que assolou a Patria de Valasquez e Murillo. Releva notar-se que a Associação alludida não é absolutamente confessional, della fazendo parte artistas de toda a Hespanha, sem distinção de idéas politicas ou de convicções religiosas.

"Para que os leitores conheçam os prejuizos causados na ordem cultural pelo incendio dos conventos, em 11 de Maio (implantação da Republica), publicamos a seguinte relação de monumentos, esculturas, pinturas, livros e material de ensino reduzidos a cinzas pela barbarie.

ARCHITECTURA: — **Cadiz:** Convento de São Domingos (estylo barroco, seculo XVII); **Sevilha:** Capella de São José (monumento nacional do seculo XVII) **Malaga:** Igreja de São Paulo (estylo gothico, seculo XVI); **Córdova:** Convento de São Caetano (estylo grecoromano, seculo XVII).

ESCULPTURA: — Em **Sevilha,** uma imagem de Sant'Anna, de Martinez Montanes, e outra de S. José anonyma, do seculo XVII. Em **Cadiz,** a silharia do côro, do seculo XVII, e a Virgem do Rosario, escola de Montanés. Em **Malaga,** 17 imagens de Pedro Mena. Em **Murcia,** varios altos relevos barrocos, de Julian Hernández, e a "Purissima", de Salzillo. Em **Palencia,** a "Descida" e "Ecce Homo" de Vergara.

PINTURA: — Em **Madrid,** retrato de Santo Ignacio, por Sanchez Coello e uns valiosos quadros mexicano do seculo XVII. Em **Cordova,** as pinturas muraes da Mesquida e da Igreja de São Caetano. Em **Cadiz,** uma imagem de Santa Catharina de Senna, do seculo XVII. Em **Malaga,** duas telas de Alonso Cano, uma de Manrique de Lara; as tradiccionaes telas de Nino de Guevara. Em **Murcia,** varios paineis de Dorado, Joaquim Campos e Mateo Gilarte. Em **Valencia,** duas obras de Ribalta e Vicente Lopez.

BIBLIOTHECAS: — Em **Madrid,** desapparececeram 135.000 volumes entre as magnificas bibliothecas dos Jesuitas da Flor e de Areneros e o Collegio de Maravillas.

Tornado cinza foram feitos valiosissimos incunábrulos em hespanhol. Em **Valencia,** queimou-se o archivo do Collegio de Santo Thomaz, de 1550, e a bibliotheca, com 10.000 volumes.

OBJECTOS SAGRADOS E DE VALOR HISTORICO: As estatisticas são tão volumosas, que renunciamos a transcrevel-as. Já se comprehende quantos destes objectos não terão desapparecido nos incendios. Basta nos recordar os restos mortaes de São Francisco de Borja e do Padre Lainez, theologo de Trento; as reliquias de São Francisco Xaxier e de Santo Thomaz de Villanova; a collecção de antiguidades do Palacio Episcopal de Málaga; as corôas do Pilar e de São José, de Valencia, etc. etc.

Quanto aos Centros de Estudo e Investigação e ao material de ensino, as perdas foram tão avultadas e inestimaveis, que ainda não foi possivel completar as estatisticas. Só com ennunciar os Centros desapparecidos poderá apreciar-se a proporção da catastrophe: o Instituto Catholico de Artes e Industrias, dos Jesuitas de Areneros, com seus laboratorios de Biologia e seus celebres fichorios de investigação historica do Padre Villada; o Museu de Mineralogia do Collegio de Maravillas de Madrid, um dos mais importantes do mundo e seus laboratorios de Psychologia experimental, Chimica, Physica e Botanica; o gabinete de Historia Natural e o laboratorio de Physica dos Maristas, de Málaga, e tantos outros, que tornariam interminavel esta relação.

O vultuoso prejuizo irreparavl que representou para a cultura hespanhola a repugnante jornada de 11 de Maio está reflectido nas linhas precedentes. Tudo isso no que se refere á ordem material. Na ordem moral, alcançou ainda proporções mais aterradoras na Hespanha e além fronteiras. Não se deve olvidar que as cumplicidades que procurou o novo regimen no seu advento deram á sua instauração — sobretudo no extrangeiro — uma apparencia intellectual que não por haver sido soccorrida e decantada deixou de surtir seus effeitos. O vandalismo de 11 de Maio consentido desde os poderes publicos, deu o caracter real e effectivo da situação patria que permaneceu patente, livre de prejuizos e de falsas interpretações, ante a consciencia universal".

A Constituição em nome de Deus

(Especial para "O Legionario")

"Trinta e tres deputados de Minas; 17 de São Paulo, 13 de Pernambuco, 10 da bancada gaúcha, mais 89 de estados dispares, assignaram a emenda colocando a Constituição sob as graças de Deus".

Este telegramma, em termos concisos e sonoros foi echoar nos meios catholicos, semeando protestos pela imprensa e discursos vibrantes, no seio da Assembléa. A bancada socialista articulou a liberdade de crença. Carlos Maximiliano evidenciou razões de technica que o impeliam a manifestar-se contra o requerimento.

Houve discursos de Adroaldo Costa. E os representantes catholicos provaram: 1.º) que a tradição constitucional apoiava suas reivindicações; 2.º) que a fórma republicana de governo não as repellia.

E' o que pretendemos evidenciar, neste ligeiro trabalho, simples subsidio e um thema inexgotavel.

I
A CLAUSULA RELIGIOSA NAS CONSTITUIÇÕES REPUBLICANAS

As escolas philosophicas fundamentam de tres modos o principio da soberania: no direio divino, na conquista pela força; e no suffragio popular.

Ora o direito divino (na fórma moderada que lhe deu Santo Thomas e Suarez) póde applicar-se tanto a uma republica quanto á monarchia representativa.

O poder, emquanto poder, vem de Deus; emquanto investidura póde provir ou do suffragio do povo, ou da victoria de uma revolução legitima ou, emfim, da successão hereditaria das casas reinantes.

Assim foi que a Constituição argentina estatuiu no preambulo:

"Nos, los representantes del pue-"blo de la Nación Argentina, reu-"nidos en Congreso General Cons-"tituyente, por voluntad y elección "de las Provincias que la compo-"nen, en cumplimiento de pactos "preexistentes... **invocando la pro-"tección de Dios**, fuente de toda "razón y justicia, ordenamos... de-"cretamos y establecemos..."

Assim dispoz a constituição da 2.ª republica franceza, de 4 de Novembro de 1848.

"A Assembléa Nacional promulga " ella mesma a constituição que ela-"borou, e o faz em presença de Deus "em nome do povo francez" (1).

Do mesmo modo estatuiu a lei constituinte da Irlanda — a mais moderna das constituições, pois promulgada em 1922.

"Toda a autoridade legitima vem de Deus ao povo".

E, se na esphera temporal, como diz João Arruda (Do reg. democratico, pag. 25) "só conheço o povo como sendo capaz de querer e tornar effectiva a sua vontade", precisamos admittir, numa orbita mais alta, uma Vontade Superior que orienta as intelligencias para uma finalidade melhor.

E, assim sendo, podemos invocal-A como guia, no momento mais decisivo de um paiz.

II
TRADIÇÕES BRASILEIRAS

Toda a constituição deve conter tres elementos: o juridico, o historico e o social.. Nenhuma consideração, de ordem juridica, póde ser assacada contra a invocação divina no pacto de 1934.

Do lado social, certo, tal medida póde causar attrictos. Mas, na democracia, diz o insuspeito SAMPAIO DORIA, o **criterio majoritario** deve prevalecer em tudo, e por tudo. Pois é o unico criterio admissivel (2).

Quanto á tradição historica, ella é todo um brado que clama pela sua admissão.

Já dizia o projecto de 1823 "que implorava religiosamente OS AUXILIOS DA SABEDORIA DIVINA. O mesmo dizia a constituição de 1824, OUTORGADA EM NOME DA SANTISSIMA TRINDADE.

Refere o fidelissimo Paulo Lacerda: "O projecto elaborado pela Assembléa Geral de 1823 dá como origem sua a propria Assembléa. Alli dominavam as ideas firmadas pela Revolução franceza, relativa á **soberania do povo,** á quem cumpria organizar a nação em estado".

Entretanto, nada disso a cohibiu, "Os costumes piedosos transparecem na invocação dos auxilios á Sabedoria Divina" (3).

Em principio deste anno, quando a Commissão dos 26 reuniu-se para votar um projecto mestiço, a fluctuar indeciso entre tendencias dispares, agitaram-se largos debates sobre a materia.

Cincinato Braga, representante paulista votou favoravelmente á emenda. Acompanhavam-no o leader dos "empregadores" os representantes do Amazonas e Ceará, mais um grupo de deputados, que me escapa á memoria.

Batidos, pela pressão dos interventores socialistas (como, por exemplo, Agildo Barata), os mandantes catholicos entram em plenario certos de victoria.

E contam com a maioria esmagadora, na Assembléa. Para que não tenhamos que ouvir as objurgatorias frementes que Pio X enviou á França, na encyclica "VEHEMENTER".

Ou na censura acre de Leão XIII, na "Rerum novarum": "Os povos não podem agir, como se Deus não existisse".

(1) Paulo Lacerda — Elementos de Direito Constitucional Brasileiro, vol. 2.º.

(2) Sampaio Doria — Preleções de 1932.

(3) Paulo Lacerda — Ibidem.

Dalmo Delfort De Mattos.

UMA CARTA DO SANTO PADRE AO CARDEAL CEREJEIRA

Os principaes deveres da Acção Catholica no momento presente

Recentemente o SSmo. Padre, Pio XI, endereçou a S. Em. o Cardeal Patriarcha de Lisboa, uma Carta, em que resume os principaes deveres dos catholicos, na hora presente.

Todos os catholicos são chamados a collaborar na Acção Catholica, porque todos receberam o Baptismo e o Chrisma, e são por vocação, Apostolos, ao mesmo tempo que soldados.

O PREPARO DOS LEIGOS E DOS SACERDOTES

Refere-se S. Santidade ao cuidado que deve presidir ao preparo dos militantes leigos e assistentes ecclesiasticos, para essa alta tarefa de rechristianização da sociedade, que si bem seja uma empreza de ordem sobrenatural, não deixa de ser efficaz para a felicidade mesmo natural dos povos e dos individuos.

Recommenda o Santo Padre que a qualidade seja mais procurada que a quantidade. A massa dos individuos será mais facilmente rechristianizada, quando nas diversas classes tenham sido formados soldados capazes de evangelizar o seu meio.

FORA E ACIMA DOS PARTIDOS

Esta obra de Acção Catholica não se confunde contudo de modo algum com a acção politica. Isso deve ser sempre frizado. Como a Igreja, a obra da Acção Catholica se colloca sempre fóra e acima de todos os partidos e de todas as opiniões. Ella prepara não obstante, pela educação civica que espalha e encoraja, cidadãos esclarecidos, desinteressados, competentes, aptos a procurar para sua patria a prosperidade e a paz.

Recorda aos catholicos — e indirectamente aos não catholicos — a obrigação que todos têm de agir com consciencia tanto na vida publica e social, como na vida familiar e privada.

RAZÃO DO FRACASSO DE INSTITUIÇÕES SOCIAES

A razão de não terem sempre trazido os fructos que se poderiam esperar das instituições sociaes com justos motivos, multiplicadas nestes ultimos tempos, e destinadas a soccorrer espiritual e materialmente as classes operarias, é por que muitas vezes ellas não se inspiravam em principios francamente catholicos ou se affastavam das directrizes marcadas pelos Soberanos Pontifices, encarregados por Nosso Senhor Jesus Christo de guiar os povos.

Quanto mais essas Instituições tem malogrado, não trazendo ás mulitidões os bens aos quaes ellas têm direito segundo a justiça e a equidade, tanto mais ellas têm sido desconhecidas e o communismo pernicioso tem atrahido ao seu seio infelizes trabalhadores que a providencia destinava a serem os proprios irmãos de Jesus trabalhador.

O Papa convida então a todos os seus filhos, sacerdotes e leigos, á obra urgente entre todas — quer se pense na salvação das almas ou na da sociedade — que consiste em promover e desenvolver as instituições de justica social e de caridade evangelica em favor das massas operarias.

COMBATE A IGNORANCIA RELIGIOSA

Como frequentemente é a ignorancia religiosa que leva as massas populares a serem presa dos agitadores perversos e habeis, uma das primeiras tarefas dos militantes da Acção Catholica será ensinar a doutrina christã aos jovens e adultos que a ignorarem.

Fala, então, Pio XI do apostolado catechistico, que abre um largo campo á actividade dos leigos, sob a direcção do Episcopado, e ao lado dos sacerdotes, para a dignificante missão de evangelizar.

A IMPRENSA CATHOLICA

Acrescenta o Soberano Pontifice que a propaganda de Imprensa Catholica é uma outra forma essencial da actividade da Acção Catholica, pois que, como o prova a experiencia de todos os dias, a educação do homem não termina na escola, e a leitura semanal e sobre tudo quotidiana do jornal exerce uma influencia sobre a vida do homem, ainda mais profunda que a que recebe no momento de sua primeira formação.

A' má imprensa é necessario absolutamente oppôr o bom jornal, porque a má imprensa semeia, sobretudo entre os jovens, um grande mal.

Mas que se deve entender pelo bom jornal? E S. Santidade responde: aquelle que se faz echo fiel dos ensinamentos da Igreja e torne-se um precioso auxiliar desta.

Que se deve entender por Bôa Imprensa? Aquella que não só evita tudo o que é opposto aos principios da fé e ás regras da moral, mas que se faz apostola desses principios e dessas regras.

S. Santidade recommenda ainda nesse terreno, como condição indispensavel do successo, a concordia. Os esforços de todos os fieis devem ser concentrados em torno de iniciativas de utilidade commum. Quando fôr necessario, os interesses particulares ou regionaes serão pois sacrificados a um bem mais geral. A ordem puramente temporal que, por definição, divide, será sempre subordinada á ordem espiritual que une.

HORA DE TRABALHAR

No meio da desordem dos espiritos, da aprehensão das guerras civis ou extrangeiras que confrangem e gelam o coração, os soffrimentos se multiplicam com a persistencia da crise, peçamos entre todos a graça da serenidade. Agora menos do que nunca é hora de repouso para o militante da Acção Catholica. Quando a situação é grave e o labor difficil, mais é abençoado e fecundo o trabalho.

Taes são as palavras de S. Santidade, ao Em. Cardeal Cerejeira, que reproduzimos de um resumo feito para "La Croix" de Paris, por Leon Morklon.

E' summamente confortador ouvir-se a voz daquelle que na terra é o Vigario de Jesus, mormente quando, como no momento presente, o mundo todo se debate angustioso á procura de allivio para seus males, muitas vezes indo procural-o onde elle não se póde encontrar.

Não será nas nossas divisões, nem nas nossas revoluções sociaes, economicas e politicas que acharemos o fim do soffrimento em que se vê o mundo todo, mas, sim, na Acção Catholica seria, sobrenatural, appoiada nos ensinamentos divinos do Christianismo e nas virtudes da Justiça, da Equidade e da Caridade, sob a direcção da Jerarchia Ecclesiastica.

A carta de Pio XI foi dirigida ao Cardeal Patriarcha de Lisboa, mas, os ensinamentos, os conselhos, as directrizes que contêm, applicam-se tambem a nós, como se a nós fôra dirigida. Meditemol-a.

A Situação da Igreja na nova Allemanha

UMA CONFERENCIA NO INSTITUTO PIO IX, DE PARIS

Realisou-se ultimamente no Instituto Pio IX, uma conferencia sobre a situação da Igreja na Allemanha nazista, de que se encarregou o illustre jornalista Pe. Morcklen.

Imparcialmente, de uma maneira objectiva e com solida documentação, o conferencista começou por mostrar as razões psychologicas do successo do hitlerismo, na Allemanha, que responde ás tendencias profundas da nação, por seu nacionalismo, seu unitarismo, seu socialismo e seu mysticismo.

O hitlerismo possue sua parte bôa e sua parte má, sua parte duravel e sua parte provisoria. Não se lhe póde deixar de elogiar por ter combatido o atheismo e a immoralidade, por ter propagado o ensino religioso, por ter posto um freio a uma intellectualidade excessiva e desencaminhada, e por ter encorajado a classe media.

Mas, não se lhe pode deixar de condemnar uma philosophia, uma especie de messianismo, nada christão. Collocando-se acima de tudo, mesmo da Igreja, levando ao excesso o orgulho nacional, pondo-se contra a ideia de paz e de humanidade, cahiu o nazismo num exaggero, condemnado pela Igreja. O mesmo se póde dizer do racismo, duro para com os judeus particularmente.

Não póde ser approvado tambem o "totalitarismo" que não reconhece nem protestantes nem catholicos, mas, só, allemães; que absorve as associações catholicas nos agrupamentos hitleristas; que em materia de educação subordina os direitos dos paes aos do Estado.

O Nazismo se oppõe tambem ao catholicismo, dando ao corpo a primazia sobre o espirito, em detrimento da formação intellectual e moral.

Nada de admirar portanto que a Igreja tenha soffrido na Allemanha, e soffra ainda. Foi para evitar uma perseguição violenta que a Santa Sé assignou uma Concordata, com o Reich.

A's vezes, os catholicos allemães têm sido victimas de censuras por não haver resistido, ou de ter resistido com frouxidão á oppressão. Mas, desde que começou o regimen de perseguições anticatholicas, os catholicos se oppuzeram, e continuam a se oppôr, por uma resistencia proporcionada a seus meios. O conferencista dá provas multiplas e convincentes. Não representam os catholicos ao hitlerismo uma opposição sistematica, que poderia aggravar o mal em vez de diminuil-o, perseveram porem, numa opposição racional ,prudente, paciente, da qual é permittido esperar bons resultados. Será dentro do terreno catholico, como lhes aconselham os seus bispos, que os catholicos allemães defenderão melhor a causa e os direitos da Igreja.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

EM SEIS MEZES HOUVE 183.000 CASAMENTOS NA ALLEMANHA

O ministro da Fazenda, em Berlim. suspendeu. temporariamente, os "creditos matrimoniaes" por se ter esgotado a verba.

A lei approvada em Junho do anno findo previa para esses "creditos" uma média de 20.000 casamentos mensaes mas no primeiro semestre (de agosto a janeiro), foi de 30,500, o que motivou a suspensão da campanha para a natalidade até o fim do corrente mez.

De então até o fim deste anno calcula-se em 250.000 o numero dos casamentos que serão auxiliados pelos "creditos matrimoniaes".

As classes médias e operarias receberam a instituição desses "creditos" com grande sympathia, como provam as cifras acima, muito mais elevadas que as anteriores a essa nova lei, mas as classes superiores não corresponderm a essa iniciativa para o augmento dos matrimonios e consequente natalidade, vendo nella motivo de humilhação para o povo.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 1.º de Abril de 1934 — Num. 142

Vida Catholica

Alleluia!

Está no seu final o Anno Santo commemorativo da Redempção do Genero Humano que ha 19 seculos se consumou num monticulo da Galiléa.

Hoje, celebra a Santa Igreja Catholica a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Christo..

Dentro de mez e pouco festejará a descida do Paraclito, e a primeira pregação do Summo Pontifice.

Póde a missão da Igreja ser resumida em tres palavras: Confessar a Deus.

Ha 19 seculos vem ella cumprindo á risca esta sua Divina tarefa. "Te per orbem terrarum Sancta confitetur Ecclesia".

Ha 19 seculos, confessa Deus a Igreja, por sua propria existencia, contra todas as conjuras das hostes infernaes, que sobre ella tem desencadeado, desde Nero, até Calles, desde o paganismo até o communismo, a mais tremenda e a mais ininterrupta perseguição.

Confessa a Deus a Igreja, pelos seus divinos caracteres de Unidade, Santidade, Catholicidade e Apostolicidade, nunca interrompidos ou quebrados na successão dos seculos.

Confessa a Deus a Igreja, em sua Santa Hierarchia, magnifica, inquebrantavel que jamais poderia subsistir sem a intervenção milagrosa do Christo que é Rei, que Impera, Governa e Vive.

Confessa a Deus a Igreja por sua doutrina, sublime e popular, progressiva e inalteravel, dando confiança e certeza dos espiritos na posse da Verdade.

Confessa a Deus a Igreja, pelo seu zelo na salvação das almas, pela fecundidade do seu governo, pelas virtudes dos seus Santos, pelo sangue dos seus martyres.

Confessa a Deus a Igreja, pela constante dignidade com que reivindica a independencia que lhe assegura a sua divina constituição, pelo cuidado maternal com que nos preserva dos ataques do erro e do vicio.

Confessa a Deus a Igreja pelos trabalhos de seus filhos que luctam, que soffrem, que choram, que vencem, e que um dia como o Christo, por graça e bondade do Christo ressuscitarão para cantar as glorias da Igreja de Deus, a esperança unica dos que se debatem nas torturas do mundo presente.

Como S. Paulo commemorou o IV centenario do nascimento do Ven. Pe. Anchieta, o apostolo do Brasil

Revestiram-se de extraordinario brilho as commemorações anchietanas organisadas pela Federação das Congregações de S. Paulo, que se realizou no dia 19 do mez passado.

Dentre as solemnidades consagradas a memoria do grande evangelisador das selvas brasileiras, destacou-se o espectaculo empolgante, que foi a missa campal celebrada no largo do Palacio, sendo officiante o jesuita Pe. Fernando de Castro e Costa.

Grande massa popular, assim como numerosos congregados marianos, crianças das escolas publicas e particulares da Capital, escoteiros de differentes corporações, etc., concentraram-se ao redor do Monumento da Fundação de S. Paulo, afim de participarem dessa grandiosa homenagem ao glorioso discipulo de Sto. Ignacio de Loyola.

Assistiram a esse acto altas autoridades civis e militares e pelos Consules da Hespanha e Portugal.

Ao lado esquerdo do altar mandado levantar na base do Monumento da Cidade, erguia-se uma tribuna especial ás autoridades civis, militares e ecclesiasticas

Ao evangelho falou o revdmo. padre Santos Armelin, da Companhia de Jesus, cujo sermão foi religiosamente ouvido por toda a assistencia que enchia a praça, extendendo-se ainda pelo viaducto da Bôa Vista, pelo largo do Thesouro e pela rua Anchieta.

O orador depois de traçar o perfil de Anchieta, póndo em relevo a sua obra catechetica refere-se em seguida do trabalho formidavel de christianisação dos povos iniciada e realizada por Santo Ignacio de Loyola e seus discipulos.

Terminada a missa subiu a tribuna o revdmo. conego dr. Castro Nery, illustre representante do clero secular, que numa obra prima de eloquencia faz um estudo admiravel evocando a memoria de Anchieta leigo e operario, professor, medico e naturalista, ex-combatente e ex-exilado por S. Paulo.

AS MANIFESTAÇÕES MARIANAS A'S AUTORIDADES

Empunhando bandeirolas de duas faces: uma com o distinctivo das Congregações Marianas de S. Paulo e outra, listada de verde e amarello, os Congregados desfilaram ao redor do Monumento da Cidade, rumando a seguir em direcção á Prefeitura Municipal, afim de prestarem uma homenagem ao sr. dr. Antonio Carlos de Assumpção, prefeito da Capital. Durante o trajecto pelas ruas do centro da cidade os congregados entoaram varios Hymnos.

Alli chegando os manifestantes, usou da palavra, saudando o dr. Antonio Carlos de Assumpção em nome da Federação Mariana, o congr. dr. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa. Agradecendo a manifestação e a saudação que lhe fôra feita, o prefeito da Capital faz uma exhortação a memoria do Ven. Pe. Anchieta.

Ao finalizar a homenagem, durante a qual falaram ainda outros oradores, foi distribuido um folheto contendo os discursos dos quatro ultimos prefeitos de S. Paulo, pronunciados quando das commemorações da fundação da cidade, no dia 25 de janeiro, pelo Federação das Congregações Marianas.

Adoração Perpetua ao SS. Sacramento

Durante o mez de fevereiro fizeram adoração nocturna ao S.S. Sacramento, na Igreja da Bôa Morte as seguintes congregações com o numero respectivo de adoradores: Congregação de S. Luiz enviou 18 congregados; a de Calvario, 20; Carmo, 7; Ypiranga, 8. Bôa Morte, 47; São João Baptista, 17; Bom Retiro, 40; Achiropita, 13; São Gonçalo, 22; Santa Ephigenia, 27; Capuchinhos, 25; Moóca, 7; Santa Cecília, 36. Braz, 24; Pary, 17; Pinheiros, 12; Bella Vista, 14; Sant'Anna, 32; S. José do Belem, 13; Barra Funda, 13; Villa Pompeia, 1; N. S. da Saude, 9; Santa Generosa, 8; Consolação, 1; Archidiocesano, 1. Ex-alumnos salesianos, 17; Casa Verde, 12; Santa Therezinha, 6; Cambucy, 10.

Numero total de Congrs. adoradores 478
Avulsos 224

Portanto o movimento geral de adoradores durante o mez de Fevereiro foi de 702.

A inauguração do novo Convento do Carmo

Será inaugurado hoje, domingo de Paschoa, o novo templo da Ordem Terceira do Carmo. Sabemos que a mudança do Convento da ladeira do Carmo para a rua Martiniano de Carvalho, realizou-se em 15 de abril de 1928. Houve procissão solemne, com comparecimento de numerosos fieis, que trasladaram a veneravel imagem de N. S. do Carmo com grande devoção.

A edificação do novo templo, não foi desviada do estylo colonial que evoca o antigo, apezar de pequenas modificações dictadas por necessidades.

Foi convidado para dar a benção ao novo templo, que se revistirá de majestosa pompa, s. revdma. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano. Comparecerão tambem representações dos Carmelitas da Ordem III.ª do Rio, de Santos, Mogy das Cruzes e de Ytú e pessoas convidadas para tal acto.

A Inauguração do Seminario Central da Immaculada Conceição, no Ypiranga

Foi officialmente inaugurado no dia 19 de março, uma parte do Seminario Central da Immaculada Conceição, que se está construindo no Alto do Ypiranga.

As solemnidades da inauguração, obedeceram ao seguinte programma:

No dia 18 de março p. p., ás 19 horas e meia houve canto solemne de matinas e laudes do officio de São José.

No dia 19 ás 9 horas, foi celebrada solemne missa pontifical do seminario, sendo celebrante o exmo e revdmo. sr. d. Bento Aloysi Masella, nuncio apostolico, com assistencia de grande numero de srs. bispos convidados para as cerimonias da inauguração.

Ao evangelho falou o revmo. conego dr. Manuel Corrêa de Macedo lente do curso superior do Seminario Central, um dos mais illustres mestres do Seminario do Rio de Janeiro.

O revmo. dr. Manuel fez uma verdadeira monographia sobre a missão dos Seminarios, sobre a belleza dos estudos da philosophia e da theologia e finalmente enaltece o valor dos varios bispos que souberam fazer do Seminario de São Paulo um centro onde se formam sabios e santos. Terminada que foi a sua eloquente oração sua revma. foi muito felicitado pelos presentes.

A's 17 horas desse mesmo dia, foi offerecido um almoço aos exmos revdmos. srs. bispos e pessoas convidadas; ás 15 horas deu-se a inauguração oficial com a presença de altas autoridades civis, militares e religiosas, havendo, a seguir, solemne "Te Deum" na Capella provisoria.

Durante o dia o Seminario Central foi visitado por innumeras pessoas que percorreram todas as suas varias dependencias.

Palavras de S. Santidade, sobre a Educação Christã

Nos primeiros dias deste mez o Summo Pontifice recebeu, na sala do Consistorio, a Superiora Geral das Irmãs Escravas do Sagrado Coração e um grupo de suas religiosas acompanhadas de alumnas do Collegio que mantém em Madrid, que haviam ido a Roma para assistir á canonização da Beata Michaela do SSmo. Sacramento. A essas meninas se aggregaram outras dos Collegios de Roma de Ciampino.

O SSmo. Padre, depois de darhes a benção, dirigindo-se especialmente ás alumnas hespanholas, disse-hes que haviam ido a Roma em um momento particularmente opportuno e historico para "Nossa e Vossa amada Hespanha".

Discorreu, depois, sobre os preciosos beneficios que as jovens recebem com a educação christã, porque poucas recebem com tanta plenitude os fructos da Redempção como aquellas que têm uma educação tão perfeita e tão exquisitamente christã como a que dão as boas Irmãs com o exemplo, com o ensino e com seus cuidados.

Pela primeira vez, houve Canonizações durante a Quaresma

ROMA (Março) — S. Santidade nomeou procurador para as Canonizações das Beatas Michaela do Sacramento e De Marillac, ao Cardeal Laurenti, Prefeito dos Ritos.

Ha a notar nas recentes canonizações que nunca ellas se haviam celebrado em tempo de Quaresma. Sem embargo estas de agora se verificaram na terceira e quarta dominga de Quaresma. Por essa razão as cerimonias se celebraram com paramentos violetas e S. S. o Papa celebrou a Missa Dominical correspondente e não a propria de cada nova Santa.

Acto de heroismo de uma Freira

LONDRES (Março) — Foi condecorada a Irmã Dorotéa Thomas, enfermeira do Hospital de Middlesex, com a Medalha Civil da Ordem do Imperio Britanico, por seu heroismo e extraordinario sangue frio.

Quando se collocava no respectivo logar, explodiu um cylindro de oxygenio, no Hospital citado. A explosão foi seguida de incendio que ameaçava extender-se, attingindo as demais substancias perigosas que havia no predio, além da catastrophe que é de suppor-se em um hospital preso das chammas.

A Irmã, sem perder o sangue frio, procedeu a retirada do estabelecimento do ether e mais substancias altamente inflammaveis. Em seguida cerrou todas as portas e janellas para isolar o fogo, voltando em seguida ao local onde irrompera o fogo, extinguindo-o.

As conquistas da Igreja em nosso tempo

A Cidade do Vaticano, o menor dos Estados — 44 hectares de superficie — é virtualmente maior. Governa 400 milhões de catholicos, e seu numero augmenta incessantemente.

Christãos dissidentes voltam á unidade: nas dioceses greco-catholicas, as conversões de **orthodoxos** contam-se a centenas. Tres annos sómente depois do principio do movimento de volta dos Jacobitas de **Malabar** á Igreja catholica, 12.090 fieis, 55 padres e 14 religiosos voltaram a ella.

As conversões são numerosas tambem no mundo anglo-saxão. O "Catholic Directory", annuario catholico inglez, edição 1934, que acaba de apparecer, mostra, conforme o conjuncto das estatisticas que publica, que o numero dos catholicos na Inglaterra e no paiz de Galles é actualmente de 2.278.830 contra 2.244.580, em 1932. Ha portanto um augmento de 34.250 fieis.

Destes ultimos, mais de 12.000 foram recentemente convertidos.

Os resultados do recenseamento da população **hollandeza** em 1930 acabam de ser publicados officialmente. Sob o ponto de vista religioso, resalta ahi uma particularidade interessante: a progressão do numero dos catholicos. Seu numero eleva-se a 2.890.022 sobre uma população total de 7.942.565 habitantes. Em 1870, a Hollanda contava somente com 1.397.765 catholicos.

A Igreja possue na **Suecia,** uma situação importante. Depois de quatrocentos annos de ausencia, os Dominicanos voltaram a Stockholmo.

Mas é principalmente no paiz de Missões que a Igreja extende suas conquistas. Desde a subida de Pio XI, verificou-se este prodigio admiravel: seis milhões de pagãos foram convertidos. Notemos tambem o extraordinario desenvolvimento do clero indigena: obra tão cara ao coração do Santo Padre. Actualmente 60 por cento dos **catholicos asiaticos** são confiados aos padres chinezes. Na **India,** ha 2.000 padres indigenas; 1.100 na **Indo-China,** 1.420 **na China,** 62 no **Japão,** 64 na **Coréa,** etc.

Lancemos um olhar no coração da **Africa,** em toda a parte os missionarios annunciam o notavel progresso de nossa santa religião. O numero de catholicos duplicou nestes ultimos cinco annos! Um milhar de almas ganhamos em 1933.

Os progressos do catholicismo no **Congo Belga** são tanto mais admiraveis no seu resultado quanto a actividade protestante crescente e do espirito fetichista. O numero das estações augmentou de 21, em um anno, e a população, de mais de 120.000 fieis e aproximadamente de 176.000 catechumenos.

No **Camerum,** existem 150.000 christãos em dez annos; na **Mongolia,** região ainda ha pouco pagã, um só missionario, o Pe. Hanssen, tranformou, em alguns annos, 13 pagodes em igrejas pela força de attracção da caridade christã.

O que tem mais favorecido o reino de Deus no **Bangonéolo,** é o proselytismo dos convertidos. Tambem a acção da fé christã sobre as 300 mil almas das 12 Missões dos **Padres Brancos** é tal, que todos aspiram o baptismo.

Nas **colonias portuguezas,** são baptizados de 200 á 250 adultos por mez. Os nativos vencem facilmente 120 ou 140 kilometros para não faltarem á missa, dormindo ás vezes pelas estradas uma ou duas noites.

Na **Costa de Marfim,** registraram-se em 1933, 5.000 baptismos, dos quaes 3.000 de adultos.

Na India o numero de conversões em massa é extraordinario, desde ha dois annos, época em que Fr. Sitling, pastor da Egreja escosseza de Kampong, converteu-se juntamente com um numero consideravel de fieis de sua Igreja. No fim de 1932, 200 protestantes tinham abjurado. Mas o mais interessante é que os missionarios verificam nas Indias uma mudança notavel do espirito dos pagãos á respeito do catholicismo; a hostilidade transformou-se em tolerancia, as conversões não occasionam mais o implacavel ostracismo de casta, as creanças podem livremente praticar sua religião junto a seus paes. Esta evolução é notavel.

Em **Annam,** converteram-se numa só occasião 400 pagãos de Thanh-Hoa.

Finalmente o **Japão,** com 6.000 catholicos a mais em um anno. A **China,** apezar da guerra civil, bolchevismo e o banditismo, elevou, este anno, sua população catholica a dois milhões e meio; 57.000 conversões.

Apoz um seculo de evangelização, a Oceania conta 17 vicariatos, uma prefeitura apostolica e mais de 200 mil catholicos, não incluindo a Australia e a Nova Zelandia.

Estas conquistas explendidas são devidas, sem duvida, ao zelo dos missionarios, assim como ás orações dos catholicos para a propaganda do reino de Deus na face da Terra.

BIBLIOGRAPHIA

Dom F. de Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, em volume que intitulou **Uma Flôr do Clêro Cuyabano,** reuniu interessantes observações e notas biographicas do mais intimo dos seus conoviços e irmãos de habito, o padre Armindo Maria de Oliveira, S. S., fallecido em 1918.

O A., membro da Academia Brasileira de Letras, é bastante conhecido no meio literario do paiz, atravez de suas obras já publicadas.

Essa edição, foi composta e impressa cuidadosamente na Off. Gr. do "O Livro Vermelho dos Telephones", Rio.

Factos Marianos

A primeira Congregação Mariana do Brasil

Encontramos em "Mensageiro de Maria", orgão das Congregações Marianas de Portugal, em o n.º de Março do corrente anno, interessante dado historico sobre a primeira Congregação Mariana do Brasil.

Segundo a alludida nota, o Pe. Visitador da Companhia de Jesus no Brasil, Cristovão de Gouveia, em um "memorial" enviado a Roma, e de que foi portador o Pe. Antonio Gomes, solicitava "os estatutos e indulgencias da confraria de Nossa Senhora para os estudantes".

Em Novembro do anno 1584, chegava a resposta, concebida nos seguintes termos: **"Ao 3.º** (item), **esta faculdade de aggregar congregações á do Collegio Romano** (a Prima Primaria) **e communicar-lhes as suas indulgencias se despacha agora** (com o Summo Pontifice) **para que o Geral** (da Companhia de Jesus) **as possa communicar. E assim o fará acabando-se de despachar o Breve. Os estatutos e ordem que tem levará o Procurador". (Mss. S. I. Congr. 95, f. 160).**

A aggregação da Congregação de Nossa Senhora do Collegio da Bahia, á Prima Primaria do Collegio Romano, fez-se a 8 de Agosto de 1586, conforme a data da patente respectiva (ir. Cong. 61, f. 100 v.).

A primeira aggregação á Prima Primaria foi a da Congregação do Collegio de Napoles, a 10 de Janeiro de 1586, estando portanto o Brasil com a data de 8 de Agosto de 1586, entre as primeira que o fizeram.

Note-se ainda que o pedido do Pe. Cristovão de Almeida é anterior a toda e qualquer aggregação, e que das aggregações de Congregações da Metropole, somente duas se realizaram antes que a da Bahia: a de Lisboa e a de Bragança, em 20 de Março de 1956.

O BRASIL OCCUPA O 1.º LUGAR EM CONGREGAÇÕES DE HOMENS

A Federação das Congregações Marianas acaba de receber a lista de todas as Congregações de moços aggregados no anno passado á Prima Primaria, de Roma. Dos 46 paizes do mundo que pediram aggregações a Roma, o Brasil está classificado em 1.º lugar nas Congregações de homens.

O Brasil teve o anno passado 54 novas Congregações de homens. Vem em 2.º lugar os Estados Unidos com 37 novas congregações marianas; em 3.º lugar a Inglaterra com 29. A somma total de Congregações marianas fundadas recentemente nos 46 paizes a que nos referimos, foi de 377. Dando a média de 20 congregados para cada Congregação, temos que no anno passado estavam inscriptos 6.740 congregados marianos.

FEDERAÇÃO MARIANA

Pe. CURSINO DE MOURA

Foi nomeado superior da Igreja de S. Gonçalo, nesta Capital o Pe. Ireneu Cursino de Moura, S. J., director das congregações marianas da capital.

Devido a essa nomeação a séde da Federação passou do Collegio S. Luiz, para a Igreja de S. Gonçalo, a praça João Mendes. Esta mudança para o centro da cidade foi muito feliz, porquanto os congregados interessados poderão ser attendidos mais facilmente pelo revmo. Pe. director, que os receberá todos os dias (excepto 4.ª feiras e domingos) das 8 ás 11,30.

Paschoa dos Militares

Mons. Gastão Liberal Pinto, vigario geral da archidiocese de S. Paulo, acaba de receber uma carta da União Catholica dos Militares, desejando que se realize no mesmo dia em todo o Brasil a Paschoa dos militares.

Impossibilitada de tomar a cargo directamente essa incumbencia, a F. C. M. resolveu que as Congregações Marianas proximas aos quarteis da capital, deverão agir nesse sentido.

Este anno a Paschoa dos Militares será no dia 8 deste mez que se iniciou.

Candidatos e Noviços

O revmo. Pe. Cursino de Moura, S. J., communica que na reunião dos P. P. directores foi tomada a resolução de denominar **Candidatos** e **Noviços** aos admittidos nos dois primeiros graus da Congregação: Os que não têm insignia alguma e os que usam a fita estreita.

Congregação Mariana da Annunciação

(STA. CECILIA)

Conforme noticiou o "O Legionario" em seu ultimo numero, o acto de Consagração á Nossa Senhora, realiza-se hoje, domingo de Paschoa, ás 19,30 horas. Todos os congregados são obrigados a comparecer a tal solennidade.

Logo após o acto de Consagração, haverá benção solenne do S. S. Sacramento. Nessa mesma noite tomarão posse, os novos conselheiros, eleitos recentemente pelo Conselho Geral da Congregação.

AS SOLEMNIDADES DA SEMANA SANTA

Realizaram-se com grande brilho e devoção, as solennidads da Semana Santa, na Matriz de Santa Cecilia.

Essas commemorações religiosas, iniciaram-se no Domingo de Ramos com benção, seguindo-se a procissão de palmas pelas ruas da parochia, com grande acompanhamento de associações rligiosas e fieis.

Na Quinta-feira Santa, realizou-se a Missa da Instituição, seguindo-se a procissão ao tumulo e Adoração pelos fieis, durante o dia. A' noite ás 19,30 hs. houve as solennidades de Lavapés e o Sermão do Mandato, pelo revdmo. Pe. Luiz G. de Almeida, lente do Seminario Central.

Nas noites de Quinta para Sexta-feiras Santas, fizeram guarda ao S. S. Sacramento todos os congregados marianos, que se revezaram em turmas até a manhã do dia seguinte.

Na Sexta-feira Santa, ás 7 horas foram celebrados o canto da Paixão, adoração da Cruz, procissão ao Sepulchro e Missa dos Presantificados. A' tarde, ás 19 horas, realizou-se a procissão do enterro, com a maxima devoção por todos os que a acompanharam. A' entrada da procissão prégou o revmo. Pe. Antonio Marcial Pequeno, coadjutor de Sta. Cecilia.

No Sabbado de Alleluia ás 7 hs., deu-se a benção do Fogo novo, do cirio Pascal e canto das Profecias, pelos congregados pertencentes a "Schola Cantorum"; seguiu-se a benção da Pia Baptismal e Ladainhas, encerrando-se os actos desse dia com a solenne missa de Alleluia.

Hoje, domingo de Paschoa, realizou-se a procissão da ressurreição, com a presença de todas as associações parochiaes e com o acompanhamento de grande numero de fieis. Encerram-se, hoje, ás 19,30 as festividades da semana santa, com benção solenne do S. S. Sacramento.

Os cantos da Semana Santa foram executados brilhantemente pelo grupo coral, da Schola Cantorum da Congregação, dirigido pelo maestro Igino Mancini.

Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (Menores)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

Donativo — Da Exma. Sra. D. Benedicta Augusta Lopes Pedrozo, recebeu esta Congregação um valioso e lindo quadro da ceia, em alto relevo, para ser rifado entre as pessoas amigas da Congregação, em beneficio das obras de reforma da séde social.

Novos candidatos — Ingressaram na Congregação, tendo prestado o respectivo compromisso os meninos: Luiz AnAntonio Moretzsohn de Castro, Altamiro Barbosa de Oliveira, Mendes Fairbancks, Mario de Oliveira Salles, Carmino Pastori, Osmar Toledo e Silva, Herculano Barbosa de Oliveira, Milton Kock dos Santos, Antonio Fellin, João Verbist Jr., Cassio José Sampaio de Rezende.

Exclusões — Foram excluidos, por falta de frequencia: Pedro Luiz Assumpção, Delmiro Perez, Gerald Travaglia.

Aulas de Catecismo — Realisam-se todas as quartas-feiras, das 19,30 ás 20,30 horas, as aulas de catecismo; todos os membros da Congregação devem assistil-as obrigatoriamente. Na proxima 1.ª aula do mez de abril, terão inicio as aulas com projecções.

PELAS VOCAÇÕES

Lá bem no fundo do nosso sêr ha tantas vezes alguma cousa que dorme embalada pela nossa indifferença ou esquecida e mesmo desprezada por nós, que a outras actividades secundarias nos entregamos totalmente.

Abramos um pouco os olhos da intelligencia e façamos uma pergunta: Qual o caminho que escolhi para seguir?

A primeira impressão é de espanto ao defrontarmos um problema que nunca nos interessou devéras.

Problema importante, muito importante!

Desce nessa hora um véo que esconde a visão de um ideal, porque já se fixou o marco, o caminho está aberto, e a pergunta exige resposta.

Felizes os que se encaminharam para o mais augusto dos logares: o Altar.

Estes comprehenderam as maiores grandezas. A Eucharistia e o Sacerdocio.

Uma não vive sem a outra. Integraram-se.

Eucharistia, dom supremo e incomparavel que só o amor de Deus poderia imaginar!

Sacerdocio, sublime missão de perpetuar este dom na terra!

Eucharistia, pão vivo, alimento da alma!

Sacerdocio, mãos ungidas repetindo todos os dias o mais maravilhoso de todos os milagres, o milagre por excellencia, o da transubstanciação.

Eucharistia, força luz e calor projectando-se do alto, sobre a nossa misera fraqueza.

Sacerdocio, sementeira fecunda onde germinam a vida e a belleza dos anceios puros e santos.

Eucharistia, Deus numa humildade generosa abaixando-se até nós, unico meio de nos aproximar de sua divindade, porque até Elle nunca chegariamos.

Sacerdocio, a creatura previlegiada recebendo poder e dignidade de nos conferir a absolvição e de nos elevar junto a Deus.

Eis-nos, diante de um élo inquebrantavel!

Temos nos sacerdotes portanto os representantes legaes de Jesus Christo.

Oremos por elles com constancia. Tornemo-nos dignos de conhecer, pelo seu ministerio, a maior de todas as felicidades, a de receber em nossos corações o Senhor de todo o universo.

X.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 15 de Abril de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 143

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

E' nosso escopo, transcrevendo do "Diario da Assembléa" os debates sobre as emendas religiosas, pôr nossos leitores ao par do que realmente se passa no Palacio Tiradentes, tocante aos assumptos religiosos, fazendo um trabalho de vulgarização que, em geral, não é feito pela imprensa diaria, a qual, por sua vez, se encarrega dessa tarefa relativamente a outros assumptos.

Com a reforma do Regimento da Assembléa Constituinte, que restringiu a 30 minutos o tempo de que cada deputado póde dispôr para se externar sobre o Substitutivo já em segunda discussão, os oradores, num mesmo discurso analysam materias diversas, o que não se dava, na maioria dos casos, anteriormente, quando cada qual occupava todo o tempo disponivel, a explanar suas ideias sobre um só e determinado ponto.

Assim sendo e em virtude de se multiplicarem os debates sobre as emendas religiosas e por não dispôrmos de muito espaço em nossa folha, limitar-nos-emos, doravante, a transcrever, unicamente, os trechos das varias orações proferidas, em que se debaterem — pró ou contra — as reivindicações catholicas.

94.ª SESSÃO, EM 14 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Presidente — ....
....

Tem a palavra o Sr. Mário Ramos.

O Sr. Mário Ramos — Sr. Presidente, Srs. Constituintes: não é sem certa emoção que me cabe iniciar os debates sôbre o substitutivo da Comissão, e isto — devo confessar — em virtude de uma modesta iniciativa que tive, qual a de apresentar emenda á redação do preambulo, que não é mais do que renovação do anterior com ligeiras modificações.

Fora de duvida que constitue ato de grande abnegação, [illegible] alterando o seu Regimento, abrir mão do estudo que havia já feito sôbre o anteprojeto, ato de abnegação, repito, porquê ouvi dizer, de quando em vez, aquí e acolá, que a Assembléia não estava tão dedicada aos seus trabalhos, como seria de desejar, e que os prolongava indefinidamente.

Ora, é de justiça mencionar que a Assembléia se manteve dentro dos prazos fixados, estudou o anteprojeto, apresentando centenas de emendas e justificações. Se circunstancias houve que bem revelaram as tendências da Nação, cujo estado de preocupação, de inquietude, nesses cinco anos, impõe o seu retorno, no mais curto tempo, aos quadros legais; e, por outro lado, se os fatos ocorridos são de grande relevancia, não é de menor relevancia a atitude tranquila da Assembléia, deixando que todo o seu trabalho, que todas as suas emendas, que todo o seu estudo, que todas as suas justificações sofressem fusão no substitutivo, elaborado pela competente Comissão dos 26. E assim possa ela, agora, com uma só discussão e com um novo exame, que vai fazer, aquietar o mal-estar que vem reinando há cinco anos e como que abala a ordem política, econômica, financeira e, até, a ordem monetária do país.

E', pois, senhores, nesse ambiente, de relativa obscuridade, que está Casa, conciente da sua missão, segura da sua sinceridade, renuncia a sua obra; e me cabe, Sr. Presidente, passar ás mãos de V. Ex. êste documento, que poderá ter caráter histórico. A Assembléia, subscrevendo-o na sua granmaioria cerca de dois terços, qu's lançar uma nota de alta espiritualidade, uma chama de confiança e de claridade nas inquietudes da hora presente.

Assim, envio a V. Ex., Sr. Presidente, a primeira emenda ao Preambulo que precede o Titulo I, nestes têrmos:

"Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo nossa confiança em Deus e reunidos em Assembléia Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure a unidade nacional, a liberdade, a justiça e o bem estar social e econômico da Nação, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição":

Disse, Sr. Presidente, que era a grande maioria da Assembléia, e, de fato, se cerca de dois terços dos nobres colegas deram o seu assentimento escrito, outros, que não o deram, se manifestaram verbalmente favoráveis, e, ainda, aqueles que não estiveram de acôrdo e foram consultados se pronunciaram com o maior respeito e a maior dignidade.

Venho, pois, a esta tribuna, Sr. Presidente, com maior humildade, incapaz que me sinto de bem cumprir o dever que me cabe nesta hora, perante essa Augusta e Soberana Assembléia Constituinte, reconhecendo assim o quanto de imperfeições, de enfermidade e miséria moral cada um traz em si, cheio pois de desconfiança em mim mesmo, e pondo assim: toda minha confiança em Deus!

A emenda que apresentamos ao Preambulo e a exortação que me cabe agora fazer não decorrem, simplesmente de um sentimento íntimo de fé ou de uma manifestação metafísica de valor fugaz e exterior. Nunca! E' justamente confiado e certo no oposto, isto é, na realidade da ação e graça do Supremo Criador, a quem devemos nossa existência espiritual, revelada nas potências de nossa alma, Inteligência, Vontade e Memória. E' por essa causa toda primeira, que aquí estou, humilde com as minhas hosanas e rogando, ao Senhor, que recebendo nossa Prece nesta hora, nos conceda sua ajuda, conforme a dignidade e acerto dos nossos desejos em harmonia com a sua Sabedoria e Bondade. E' neste século de completo crepúsculo da metafísica e das cosmogonias e renascimento da filosofia científica, que uma tão elevada afirmação dos sentimentos nacionais pode, deve e precisa ser restabelecida no preambulo da nossa Carta Constitucional.

Todo conhecimento novo adquirido por via indutiva e dedutiva, abre ao nosso espírito novos dominios de investigações e lhe revela novos métodos para preencher as inevitáveis lacunas de suas precedentes indagações e pesquisas. Como escrevia o Professor Von Baur "a ciência é eterna em sua fonte, ilimitada no tempo e no espaço, incomensurável em sua extensão infinita nos seus problemas, mas inacessivel nos sues fins." E se a ciência na expressão do doutor angélico São Tomaz de Aquino, conduz ao conhecimento de Deus, porquê toda ciência vem de Deus, será entre os gênios da ciência que devemos encontrar os espíritos de crença, de amor e de submissão a Deus. E, Senhores, assim é, e assim se reconhece, e assim se constatava desde os representantes da filosofia antiga e os seus sucessores os escolásticos e os filósofos dos séculos XVI e XVII até os grandes criadores das ciências modernas, os mais livres e os mais adiantados espíritos, pelo seu saber e pela sua moral!

A palavra inspirada e profunda de Sócrates exclamava: **"Tudo que sei, é que eu não sei nada"**; profunda verdade em face do Universo. Tal resposta do mais acatado filósofo da Grécia antiga, cuja obra de pensa-

A questão da "Radio", em França

PARIS — A Commissão de Communicações adoptou por unanimidade, salvo dois votos contra e duas abstenções, uma moção em que convida o Governo a autorizar a radio-diffusão de praticas religiosas. O Governo vae conceder immediatamente essa autorização, ficando as cousas como antes.

Essa é uma victoria dos catholicos em França, pois foi diante dos seus protestos, secundados pela imprensa em geral, que o Governo e a Camara voltaram atraz.

O argumento de uma infinidade de periodicos, entre os quaes ha muitos que não são catholicos, foi o seguinte: em nome da laicidade das instituições se prohibe a radiodiffusão do Evangelho quando escandalos de uma grave immoralidade provam até onde podem chegar as consequencias da doutrina laicista nas instituições e nos homens.

Era pois, uma questão de bomsenso e decencia, a concessão dessa licença. ("El Debate").

Subtração de Valores

Preceituam os marxistas que todos os factos sociaes, todo progresso e toda decadencia, tudo que gira em torno da religião, da moral, da philosophia, do direito, da sciencia e da arte, tudo, emfim, é consequencia exclusiva dos factores economicos.

Dahi a brutalidade da expressão, que bem traduz as suas concepções materialistas: — O homem é um animal que come. E buscam a felicidade na realização desse conceito.

Sêr composto, porém, o homem **integral** tem que viver com o espirito e com a materia.

Utopia querer o homem ser tão somente espirito. Aviltamento viver da materia só.

Portanto, a economia, que se relaciona com o lado material da vida, é uma grande parcella. Mas... PARCELLA. Na complexidade da vida humana, outras parcellas ha que, reunidas á economia, vão formar a grande somma de valores. Na harmonia e fusão desses elementos está o VALOR de um povo.

* * *

Na republica dos... "animaes" não se procede por adicção, mas por subtracção. E' a subtracção dos valores humanos.

Para alcançar ou impôr o triumpho da materia sobre o espirito, os marxistas fazem uso da força e do terror, Disse, mesmo, Lenine: — "Só a força póde resolver os grandes problemas historicos". E preceitua que é moral tudo quanto fôr util ao partido communista.

Por meio do terror organizado, procuram subtrair... o que? — A religião... a familia... a propriedade...

Emquanto o christianismo, que é o amor organizado, ensina aos poderosos a justiça para com os direitos dos humildes; a caridade para soccorrel-os nas suas horas difficeis; emquanto ensina aos inferiores o respeito aos superiores; a alegria dentro de sua propria condicção; a aspiração de elevar-se por merecimento real; emquanto o christianismo semeia a paz na harmonia das classes e no concerto admiravel resultante do dominio das paixões egoisticas e vis; emquanto o christianismo acena para o Alto e promette uma felicidade eterna depois da prova desta vvida, — o marxismo calca aos pés toda dignidade humana... E prega a luta das classes. O odio ao superior. A revolta. O surto de todas as paixões mesquinhas. A felicidade ephemera no gozo da materia.

E' por isso que os bolchevistas, em furiosa sanha, congregam todos os esforços para arrancar a consciencia religiosa do povo infeliz. E investem contra a Igreja catholica, — o esteio da fé, da esperança e do amor. A coluna mestra da moral. A guarda da familia. A defensora do direito.

Lenine manifestou certa vez "que lhe parecia indispensavel selecionar trechos das obras dos escriptores atheus e materialistas da época da revolução francesa; e que os chistes de Voltaire sobre o catholicismo estavam em condições de limpar o cerebro humano da nevoa religiosa e das idéas infiltradas no povo, durante centenas de annos, nas differentes classes sociaes, pelos bandidos religiosos de todas as nações". Em julho de 1929 a liga dos sem Deus dirigiu aos trabalhadores, camponezes e soldados de todo o mundo, um manifesto, em que se lia esta phrase: — "Somos internacionalistas contra Deus como contra o capital".

Grande quantidade de templos vem sendo transformada em escolas (onde é intensa a actividade antireligiosa), cinemas, theatros, clubs, etc. Outros são demolidos.

O sangue ardoroso do martyrologio de sacerdotes e fieis vem vivificando a esplendida floração que irrompe das sementeiras christãs.

E' digno de registro o martyrio imposto a Mons. Budkiewicz, bispo auxiliar de Petrogrado. Com o intuito satanico de reproduzir em parodia a tragedia do Golgota, varios communistas solicitaram do governo que lhes sacrificasse um membro elevado da hierarchia catholica. Conduzido a Moscou, foi encarcerado, depois de levado em passeata pelas ruas da cidade. No domingo de Ramos, em um theatro, teve lugar a cerimonia do julgamento, tendo sido solemnemente condemnado á morte o R. Bispo, que, em pé, ante a multidão, abençoou-a por tres vezes. De novo conduzido ao carcere, foi tratado com tanta violencia, que teve uma perna fracturada. A's 10 horas da sexta feira santa, arrastado até o logar do supplicio, foi morto a balas.

Não obstante, os sacerdotes catholicos, feridos no mais intimo da alma, continuam a sua missão de caridade...

* * *

Em vão se agitam os que, escravizando as classes trabalhadoras, implantando o terror, a miseria e a desgraça, esperam elevar o paiz tão somente pela producção material.

A "questão social" não se resolve, assim, na solução fria de um problema arithmetico. "Plaie d'argent n'est pas mortelle...".

A.

O que foi a Revolução Socialista na Austria

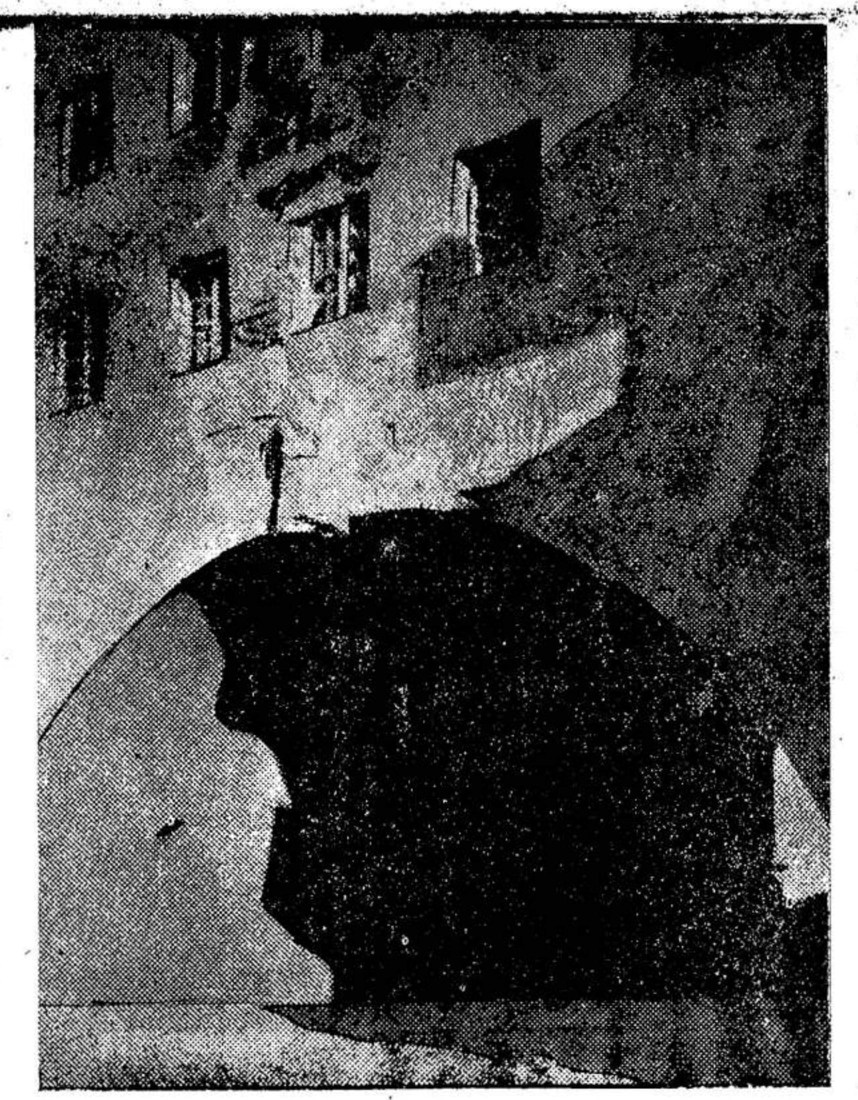
O SOCIALISMO AUSTRIACO DESTRUIDO NUMA LUCTA PARA A QUAL SE PREPARAVA HA ANNOS

Sentindo-se enfraquecido pensou em apropriar-se do poder pela violencia. Os "grupos de casas baratas" eram verdadeiros reductos. A declaração da greve geral. A desarticulação do movimento revoltoso pela tomada da Camara pelas forças governamentaes. Os chefes do Governo á frente de suas tropas.

Um mal nunca vem só e, se elle victima um povo, mais verdadeira é então essa affirmação. Um mal é causa de outros e a Austria, perdida a guerra, viu-se reduzida á decima parte do que era. Com sua estructura profundamente abalada é impossivel uma Economia prospera, e com a miseria vieram os marxistas, as rebeldias de uns e as ambições de outros.

De nada serviu que já desde 1922 perdessem a maioria e vissem desprezados seus principios. Vienna era governada pelo regime marxista desde a sua Camara cujo presidente, ao mesmo tempo chefe do Estado federal, era um constante obstaculo e uma ameaça ao Governo da Nação. Nem com o systema autoritario de Dollfuss foi possivel outra cousa.

Ao annunciar-se a nova Constitui-



A entrada de um dos reductos socialistas. Note-se a apparencia de fortaleza e a solidez da construcção. Acima do arco podem-se perceber os insignificantes estragos causados pelos obuses.

E' do "El Debate" que dedicou toda uma pagina a Austria convulsionada que extrahimos as noticias e commentarios abaixo:

ANTECENDENTES E ORIGENS DO MOVIMENTO

Ha tempos o marxismo, na Austria, vinha assistindo á reducção de suas forças e ao enfraquecimento de suas fileiras, mais rapido do que o seu desmoronamento no resto do mundo. Poderia duvidar se moreria nas mãos do nacional-socialismo, ou pelo predominio absoluto do christianismo social de Dollfuss ou ainda pela preponderancia dos fascistas austriacos. O que não deixava duvidas éra a sua proxima fallencia. Si os marxistas eram democratas deviam ter acceito resignadamente a vontade popular e renunciado ao poder. Mas eram despotas e só pensaram em recuperar sua influencia pela apropriação violenta do governo.

OS PLANOS DA REVOLUÇÃO

O assalto, tacticamente, não seria difficil — pensavam elles.

A Constituição estabelecera, para satisfação do marxismo triumphante em 1918, que a Austria seria um Estado federal e que Vienna seria um dos paizes federados. Assim, o socialismo, com maioria na capital, poderia governar mais á vontade.

ção, o marxismo comprehendeu que perdendo o Poder publico seus dias estavam contados. Atiraram-se os marxistas á revolução decididos a chefial-a. E podiam fazel-o. O palacio Municipal tinha uma rêde telephonica propria com communicação directa com os quarteis e seus **reductos.**

Estes, que desempenharam papel importante na revolução, foram os baluartes do marxismo. Esplendidamente construidos, com o producto de um imposto especial de inquilinato cobrado aos seus correligionarios, só a elles eram alugados de modo que em cada edificio (grupo de casas baratas) residiam varias familias. Solidos, de cimento armado, eram verdadeiras fortalezas, capazes de resistir dias inteiros á uma saraivada de metralhadoras, os quas serviram, alem do mais, de deposito de fuzis, metralhadoras, os quaes serviram, 1918.

Os clichés que publicamos reproduzem duas vistas desses "reductos".

Conhecendo-se esses factos parecerá quasi um milagre que Dollfus tenha conseguido sufocar a sublevação. Principalmente considerando-se que em Vienna a Municipalidade tinha em seu poder numerosas actividades como os serviços de electricidade, gaz, etc. E assim era em outras cidades onde dominavam os socialistas como em Linz e Steyr.

O governo vinha suspeitando da conducta dos marxistas e da sua organização militar (a Liga da Defesa Republicana) que, ainda que prohibida continuava suas actividades.

Houve um momento em que os marxistas julgaram ser o esperado para a offensiva, mas seus preparativos foram surprehendidos pela Policia emquanto Dollffus se encontrava em Budapest. Avisado da situação regressa elle immediatamente e confére attribuições policiaes aos prefeitos e chefes federaes.

Julgando-se descobertos e vendo contrariados seus planos, os directores do movimento passaram um telegramma clandestino ao chefe socialista em Linz, adiando o "movimento".

EXPLODE A REVOLUÇÃO

Descoberto o telegramma ordenou-se uma "batida" na "Casa do Povo" daquella localidade. Os policiaes foram recebidos á bala... Por precipitação ou não, os chefes de Linz lançaram-se á revolução entrincheirando-se em alguns estabelecimentos municipaes, como a fábrica de gaz, theatro dos primeiros combates. De Lins propagou-se o movimento até Steyr, onde os operarios, desesperados dos annos de "parede" (nas famosas fabricas de material de guerra e automoveis que já occuparam 15.000 homens e estão quasi que paradas hoje), commetteram até o crime de assassinar, traiçoeiramente um dos directores da Empreza.

Em Vienna decidiram-se, então, pela execução do movimento e declarou-se a gréve geral não participada pelos operarios de estradas e ferroviarios, ao passo que os empregados da Companhia de conducção electrica se viram forçados a adherir, abandonando os "carros" pelas ruas por falta de corrente.

Adherem agora os ferroviarios, o commercio todo se fecha e a cidade parece morta, nos seus bairros começam a cahir os primeiros mortos.

A OCCUPAÇÃO DA CAMARA PELAS FORÇAS GOVERNAMENTAES

A occupação da Camara pelas forças governamentaes foi um facto quasi decisivo para o triumpho do governo. Ao declarar-se a gréve geral decidiu-se, — sabendo-se o que significava para a revolução o Conselho Socialista, — apoderar-se della, e as tropas governamentaes conseguiram, sem resistencia tomar o edificio, detendo altos funccionarios.

Como a Camara era o centro de toda a organização socialista, ao cortarem-se as communicações, os chefes das differentes secções ficaram sem governo e abandonados á propria iniciativa. Dahi a falta de coordenação do movimento da parte dos revolucionarios.

Emquanto se occupava a Camara e, sobretudo, depois de conhecer, com isso, parte da organização socialista, ordenaram-se "batidas" nas dependencias municipaes e nos **reductos.** Aqui começaram os combates.

A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ARMADO

Segundo as declarações dos réos perante o Conselho de guerra, ha muito estavam prevenidos os "Defensores da Republica". Quando tivessem noticia da gréve geral deviam accorrer aos pontos de concentração para receber armas. E assim fizeram. Nas escolas e em outras dependencias municipaes foram municiados: metralhadoras, fuzis e bombas de mão em abundancia (já foram aprehendidas centenas de metralhadoras e milhares de fuzis). Distribuiram-se pelos suburbios da cidade, especialmente nos "grandes grupos de casas baratas", em alguns dos quaes como no de Carlos Marx viviam até 4.000 pessôas. Sem duvida que deveriam ahi esperar a ordem baixada da Camara de marcha concentrica sobre a cidade. A ordem não veio e os grupos de revoltosos actuaram desordenadamente, segundo o criterio ou valor de seus chefes. Se alguns grupos se entregaram apóz curta resistencia outros defenderam-se até a artilheria destruir o edificio ao terceiro dia de combate.

Em campo aberto e dentro de outros edificios a furia combativa dos revoltosos se fez sentir, mas a despeito do ardor e coragem de muitos foram numerosas as deserções entre os cabeças socialistas. Chegado o momento de effectuar seus planos nenhum accudiu ao seu posto. Muitos fugiram para a Tchecoslovaquia e outros esconderam-se algures. Os chefes que mais se sobresahiram distribuiram granadas de mão aos revoltosos...

AS ACTIVIDADES DOS CHEFES GOVERNAMENTAES

Ao contrario dos chefes sediciosos, os do governo estiveram sempre á frente dos seus commandados. Dolfuss esteve visitando as baterias quando maior era o numero de baixas. Starhemberg dirigiu pessoalmente o ataque que reconquistou Steyr para o Governo. Fey foi o primeiro a atacar na tomada do reducto de Sandleiten.

A lucta no reducto de Carlos Marx durou 2 dias e foi usada com intensidade a artilheria. Apezar do intenso bombardeio a casa offerece poucos estragos. As granadas apenas rasparam as paredes. Ahi pereceram alguns innocentes.

O grupo de Goethe foi o que — por ser o ultimo a se render — mais soffreu. Recebeu 130 granadas de 10 mm. tendo ficado algumas que não explodiram, encrustadas nas paredes. Grande parte do edificio foi destruido.

* * *

Concluimos de tudo isso, com espanto, o odio dos marxistas, expondo a vida de milhares de crianças e mulheres, muitas das quaes cahiram pelas balas. E maior o espanto diante da sua crueldade em alistarem em suas fileiras meninos de 16 a 18 annos, ensinando-os para a desgraça de uma guerra civil.

Emquanto isso affirmavam a Dollfuss:

"Lucte com os rascistas. Não nos receie. Não agiremos pela violencia"!



Um dos reductos, o edificio "Carl Marx", com seus terraços á maneira de barbacãs.

A decima quarta bóda do homem mais velho do mundo

STAMBUL (Março) — O "homem mais velho do mundo", segundo elle mesmo o affirma, Zaro Aga, solicitou do Municipio, que lhe duplique a subvenção de que goza, pois quer contrahir matrimonio novamente (é de notar-se que o noivo já enviuvou treze vezes). Allega elle que as difficuldades da vida nestes tempos são taes, que, com as trinta libras turcas mensaes que recebe agora, não poderá sustentar sua decima quarta "metade".

Zaro Aga affirma que nasceu em 1774; tem por conseguinte 160 annos, e sua noiva sómente quarenta.

A crise do protestantismo allemão

UMA CARTA DO EX-BISPO, PROTESTANTE, BODELSCHVING

BERLIM (Março). — As ultimas noticias sobre a questão religiosa são menos pessimistas com respeito ao protestantismo. Foi permittida a formação em Hannover de um synodo ou união de asosciações lutheranas tradicionaes que tem sido formadas. O ex-Bispo supremo, protestante, Bodelschving, homem de grande fé e caridade, que foi deposto para ser substituido por Muller, escreveu uma carta incitando os protestantes á firmeza no christianismo reformado, e assignalando os perigos de um novo paganismo. Esta admoestação circula de mão em mão com a tolerancia das autoridades civis.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

A palavra de Deus

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA (15 de abril de 1934)

Evangelho segundo São João, cap. X, vers. 11-16.

Naquelle tempo, disse Jesus aos Phariseus: Eu sou o bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas. O mercenario porém, que não é pastor, que não possue as ovelhas como proprias, vê vir o lobo, e abandona as ovelhas e foge: e o lobo rouba e dispersa as ovelhas. O mercenario, porém, foge porque é mercenario, e lhe não importam as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: e conheço as minhas ovelhas e as minhas me conhecem. Assim como o Pae me conhece, assim eu conheço a meu Pae; e dou minha vida por minhas ovelhas. E tenho ainda outras ovelhas, que não são deste aprisco: e é mister que eu as conduza, e ouvirão minha voz e se fará um só rebanho e um só pastor.

COMMENTARIO

Frequentemente nas Sagradas Escripturas se compara o povo de Israel a um rebanho. Comparação justa, pois, a ovelha timida e indefesa, com instincto local pouco sensivel, é de si mesma destinada a viver em rebanho sob a tutela de um pastor, como os homens o são para viver socialmente sob a direcção de uma autoridade.

Estas mesmas qualidades da ovelha deram aso ao Mestre para transpôr o simile do povo Hebreo e applicá-lo aos seus fieis seguidores. Alem disso, a vida do pastor na Palestina em meio de suas ovelhas offerece um conjuncto de circumstancias que tornam a parabola magnifica para por ella incutir o Mestre nos seus ouvintes o devotamento terno com que acompanha aos seus fieis servos.

Conhecidas as condições dos rebanhos e pastores na Palestina torna-se facil a comprehensão desta allegoria. Convem por isso recordá-las.

Durante o dia as ovelhas pastam em liberdade no campo. A' noite são recolhidas a um aprisco, espaço sufficientemente grande bem cercado com uma só entrada que uma porta fecha solidamente. Os apriscos podem comportar varios rebanhos.

Assim reunidos não ha entre elles separação alguma. Não é entretanto facil se confundirem os rebanhos nem difficil separá-los ao clarear o dia seguinte. Pois, todas as ovelhas conhecem perfeitamente a voz do proprio pastor, á qual acodem celeres, separando-se espontaneamente das companheiras de outros rebanhos. Conservam a impressão auditiva com tamanha precisão que nenhum extranho as seduz ainda que em tudo semelhante ao proprio pastor.

Por mais encantos que possa offerecer ao homem esta vida simples, em contacto permanente com a natureza, não deixa ella de envolver serios perigos. Não é caso raro na Palestina serem os apriscos, á noite assaltados por lobos, chacaes, e, em certas regiões, até por ursos. A's vezes os assaltantes são ladrões tambem frequentes na Palestina. Nessas occasiões a salvação do rebanho exige do pastor se exponha a graves riscos, que podem ser fataes. E' em casos desses que acontece fugir o pastor assalariado, que pastoreia ovelhas que lhe não pertencem, mas, conforme ajuste, cede seus prestimos ao dono das mesmas. A' mercê dos salteadores, perde-se e dispersa-se o rebanho.

Desta enumeração summaria já se vê que Jesus se aproveitou de todas estas particularidades.

Jesus é o Bom Pastor. Não um mercenario a quem não importam as ovelhas. Que as trata por interesse egoistas, com vistas á recompensa pecuniaria. A quem não preoccupa a sorte das mesmas. Que as não ama, que com ellas não se identifica. Não. Jesus é Pastor que conhece, que se sacrifica por suas ovelhas, ovelhas que são suas, das quaes pessoalmente se occupa. Que a ellas todo se dedica. Que as chama quando afastadas do aprisco para reconduzi-las junto de si. Que as chama — essas almas bôas, esses corações honestos que se acham dispersos fóra do gremio da verdadeira Igreja. Que as chama e as impelle com sua graça, reconheçam a verdade, a abracem e pratiquem. Que não descança enquanto não reunir todas estas ovelhas dispersas pelas quaes deu tambem Seu Sangue Preciosissimo.

Só esta allegoria é sufficiente para realçar o affecto intenso que Jesus consagra a seus servos. Para melhor ainda demonstrá-lo, lembra, Nosso Senhor, ao meio da parabola, e propõe como exemplo de seu amor, as relações intimas que numa caridade infinita, procedente do conhecimento mutuo, o une a seu Pae Celeste.

Poucas comparações exprimem tão suavemente a ternura do amor de Jesus para comnosco. Parece-nos vêlo no meio de uma multidão immensa de brancas ovelhinhas contemplando-as amorosamente! Nos primeiros christãos que mais fervorosamente conheciam e amavam o Mestre esta parabola calou profundamente na alma. Nas toscas pinturas das Catacumbas nenhuma scena mais se repete que a do Bom Pastor. Queriam aquelles campeões de nossa Fé, tê-la sempre a vista e assim melhor se excitarem á correspondencia á um amor tão dedicado.

Nós, como nos distanciamos destes nossos primeiros irmãos! Este Evangelho até nos faz temer quiçá trilhemos caminhos errados : Diz elle que as ovelhas de Nosso Senhor ouvem sua voz e O conhecem, sabem com quanta dedicação Elle as ama e lhes cuida da salvação; e por isso o seguem e correspondem a este amor. De nós, podemos affirmar o mesmo?

Demittem-se da Liga dos Direitos do Homem os dois filhos do seu fundador

UMA IDEIA GENEROSA, CONVERTIDA EM INSTRUMENTO MAÇONICO E ESQUERDISTA

PARIS (Março) —Parte da imprensa desta cidade publica a seguinte carta do filho do fundador da "Liga dos Direitos do Homem e do Cidadão", dirigida ao presidente da mesma:

"Desde muito tempo, meu irmão e eu demos nossa demissão de membros da Liga dos Direitos do Homem, muito rapidamente orientada, depois da morte de nosso pae, para uma politica maçonica e de esquerdas, que nada tem que ver com a ideia generosa que havia presidido á sua fundação.

Apesar de que Ludovico Trarieux, por um simples espirito de justiça, tenha sido o fundador e o primeiro presidente da Liga dos Direitos do Homem, sinto muito que aos olhos de muitos haja ainda certo laço de unição entre a dita Liga e o nosso nome.

E' precisamente por isso, depois da vergonhosa manifestação de domingo passado, em Montargis, em honra (que honra!) do ministro Frot, manifestação de que a Liga dos Direitos do Homem havia tomado a iniciativa, experimento a necessidade de libertar publica e definitivamente o nome dos Trarieux de uma agrupação em que os direitos do cidadão não são mais que os de um partido politico determinado.

Ludovico de Trarieux havia fundado a Liga para ir em soccorro dos innocentes. E qual não seria hoje sua indignação ao ver seus miseraveis successores tentar o impossivel salvamento de um homem que fez disparar sobre os antigos combatentes!

Recebei, senhor presidente, os meus mais dolorosos sentimentos. — Jean Trarieux".

Continuam as desintelligencias no Protestantismo allemão

BERLIM (Março) — A 16, no antigo Senado prussiano celebrou-se uma assembléa para eleger o synodo protestante, conforme a nova Constituição.

Estavam vasios um terço dos logares correspondentes ao grupo tradicional, "Evangelho e Igreja". Um membro deste, entre energicos protestos dos assistentes, christãos-allemães, levantou-se para dizer que os do grupo tradicional não assistiam á assembléa porque a reforma da Constituição da Igreja havia sido illegal e illegal era, portanto, aquela assembléa.

Foi lida, tambem, a demissão do recem-nomeado Bispo protestante de Berlim, Karow, que, apezar de pertencer aos christãos-allemães. não quer nem póde ficar em opposição á maioria de seus fieis, indignados contra a "politisação" da Igreja protestante allemã.

NOTA INTERNACIONAL

Artigo 31, em perigo

SVEND KOK.

Somos dos que receberam com grande sympathia a nova ordem de cousas da Allemanha. Somos dos que viram na ascensão dos nacionaes-socialistas o desapparecimento do retalhamento politico democratico e dissolvente. Regojisamos-nos com o anniquilamento do marxismo como quem se congratula com um amigo que abandona a idéa de suicidio. Alegramo-nos com as palavras de applausos que teve o Episcopado allemão. em sua memoravel Pastoral Collectiva de Fulda de 3 de Junho de 1933, palavras estas de louvor aos novos dirigentes pelos esforços feitos para libertar a Allemanha da tutela e das limitações dos direitos nacionaes, por parte dos vencedores da Grande Guerra.

Na doutrina nazista ha 4 pontos, porém, que são inacceitaveis por collidirem com a nossa propria doutrina. São, o racismo, o nacionalismo extremado, o eugenismo e a igreja nacional. A Concordata com a Santa Sé contornando estas difficuldades e sem que houvesse transigencia de principios e ainda, assignada nas vesperas de uma nova e mais terrivel **Kulturkampf** veio trazer allivio e desafogo não só aos catholicos allemães, como tambem á toda a christandade.

* * *

O Artigo 31 da Concordata assegura plena liberdade, para as organisações e associações catholicas. Ellas poderão, comtudo, ser inseridas nas uniões e federações do Estado, sem que esta incorporação prejudique suas propriedades, sua vida pessoal, o cumprimento dos seus estatutos, o direito de uso de distinctivos e a integridade dos direitos pessoaes dos seus membros. Nestas associações e nas escolas catholicas o desenvolvimento da consciencia dos deveres para com a Patria e dos deveres civicos e sociaes se fará segundo as maximas da fé e da **moral catholica.**

São os ensinamentos da Encyclica "Divini Illius Magistri", sobre a Educação christã da juventude, applicados num tratado com um governo que se propoz respeitar a consciencia religiosa dos seus subditos.

As ultimas noticias vindas da Europa vêm revelando as apprehensões por que passam os catholicos da Allemanha vendo as ameaças de desrespeito ao já celebre artigo 31. E a nós nos accode a scena que Henry Cochaux desejou prever: "Vilando o contracto, os ecclesiasticos retomarão ipso facto a sua liberdade de agir no terreno politico e de defender os interesses espirituaes ameaçados..."

* * *

A grande difficuldade para a solusão do problema é a falta de unidade religiosa. A tragedia da pluralidade religiosa torna impraticavel a perfeita união de um povo porque, para que esta exista, é preciso que todos os membros da sociedade estejam unidos em Deus pelos laços da justiça e da caridade. Utopia? Não, Ideal imperfeitamente attingivel, assim como a nossa propria perfeição. Mas quanto mais caminharmos para o ideal mais harmonica e perfeita será a sociedade. Quando o Ideal é um unico, os interesses temporaes cedem com maior ou menor facilidade. Na Italia, por exemplo, chegou-se logo após o conflicto com a Acção Catholica em 1931. a um accordo satisfactorio sobre educação dos balillas. Na Hespanha, os interesses regionaes bascos desapparecem quando se trata da defesa do patrimonio religioso da nação. No antigo imperio austro-hungaro e na Belgica actual agglomerações adversarias por questões linguisticas, são unas na defesa da Fé. O Congresso de Liége de 1933 foi uma consagração desta união. Nos paizes centro e sulamericanos, as trez raças constitutivas formam um todo solido e indivisivel aos pés da Cruz. Raças. linguas, regionalismos esvaem-se perante a mesma Fé. Comprehende-se, então, o rigor com que eram tratados nos tempos medievaes os hereticos que pretendiam romper a unidade religiosa. Quando ha mais de um ideal religioso, como na Allemanha, em que estão de um lado a Igreja Catholica e de outro vinte e nove confissões protestantes, mais ou menos amalgamadas na hitleriana Igreja nacional allemã, difficilmente pode um governo dirigil-a sem que, a cada passo, surjam questões de consciencia. Não é possivel constituir duas sociedades separadas, porque o catholicismo é por sua propria natureza essencialmente apostolico. Elle não poderia se concentrar num ghetto e ahi ficar estagnado. Os catholicos nunca vivem e nem podem viver segregados da nação: elles têm a obrigação de cumprir o **docete omnes gentes** e informar as proprias leis e a vida mesma da nação. Aos governantes, portanto, o dever de reconhecer este facto que chamariamos uma "realidade catholica perpetua" e agir á semelhança dos chefes de Estado da Hollanda que tão bem sabem satisfazer aos seus subditos calvinistas e catholicos.

Commentando...

SECTARISMO

E' realmente uma pena que o "Diario da Assembléa" seja tão pouco, ou nada, lido entre nós.

Apezar de não ser possivel registrar pela tachygraphia o ambiente, a atmosphera em que se desenvolvem as discussões, essa leitura daria certamente uma ideia mais nitida do que representam realmente de ignorancia, illogismo, intolerancia, sectarismo, rancôr ou má fé, na grande maioria, as orações, brilhantes umas, ridiculamente apagadas outras, daquelles que não se conformam de querer o povo brasileiro acabar com o "statu quo" laico da Constituição de 91.

Entre esses sanhudos inimigos da liberdade de consciencia, alguns se destacam, como o truculento sr. Zoroastro Gouveia, o inconsequente pastor Guaracy e o ferrenho anti-clerical Gwyer de Azevedo.

Publicamos neste numero um discurso deste deputado.

Suas palavras são um verdadeiro paradigma da logica e dos methodos sectarios a que nos referimos acima.

Pódem os nossos leitores julgar por si mesmos.

Da analyse dessa oração, o resultado é o seguinte: argumentação, nenhuma; provas, menos ainda; allegações sobre allegações. nos ataques nada de novo, repetição do que já foi dicto e refutado ha dezenas e dezenas de annos; interpretação torcida a seu bel prazer das citações que faz de escriptos ou palavras catholicas.

Ora, nada disso poderá convencer alguem, que não tenha os olhos tapados pelo preconceito ou pelo odio. Qualquer pessoa medianamente instruida saberá dar o justo desprezo a todas essas truculencias.

Logo, desde que o orador não iria se dar ao trabalho de "converter" ás suas ideias os que pensam como elle, e diante da nenhuma solidez e nulla "substancia" do seu discurso, ou o citado constituinte faz uma triste ideia da intelligencia e do preparo de seus collegas (o que não se póde admittir facilmente) ou as palavras que proferiu na Assembléa não se destinavam a ella e endereçavam-se aos papalvos que fóra do conclave ou mesmo nas galerias do Palacio Tiradentes formam a claque que se pretende arvorar em opinião publica.

Podemos perguntar agora— o que foram fazer esses deputados á Assembléa Constituinte?

Discutir serenamente, com elevação de ideias, com isenção de animo, o que melhor convirá ao povo brasileiro, attendendo ás justas aspirações do eleitorado? Ou esbravejar contra os catholicos, ameaçando-os com perseguições, fogueiras, guerras de religião e outras cousas bonitas? Ou fazer uma campanha feroz de um anti-clericalismo rançoso e archaico, investindo contra as autoridades religiosas, deturpando-lhes as directivas, os conselhos, as exhortações que, no cumprimento dos deveres que a alta dignidade de que estão investidas lhes impõem, dirigem aos seus jurisdiccionados?

A IMPRENSA CATHOLICA

O sr. Guaracy Silveira apresentou ao substitutivo do ante-projecto algumas emendas sobre as questões religiosas, acompanhadas de longa justificação e de interminavel documentação constituida em sua quasi totalidade de... recortes de jornaes, inclusive de "A União", antigo e conhecido semanario catholico do Rio de Janeiro.

Na alludida justificação, referindo-se a esse jornal, diz o sr. Guaracy que esse é um "orgão de responsabilidade catholica, semanario porque a grande e falada maioria não póde sustentar um diario de acceitação popular..."

Como de costume S. S. procurou lançar uma phrase de effeito, phrase que é como essas bombas de Junho — fazem muito barulho, assustam, impressionam as meninas medrosas, mas... é só estrondo.

O Reverendo esquece-se ou ignora que ha no Brasil não um, mas varios diarios catholicos. "Era Nova", na Bahia; "O Nordeste", em Fortaleza; um em Natal, um em Recife, fóra os que no momento não me occorrem á lembrança. Semanarios, quinzenarios, mensarios, então, contam-se ás centenas.

De maneira que a affirmação do Pastor pecca pela base: não corresponde inteiramente á verdade.

Demais, não nos parece que essa lacuna, si houvesse, constituiria prova cabal de que não existe a maioria que o sr. Guaracy nega.

E não é só. O deputado protestante-socialista desconhece as difficuldades com que lucta a imprensa religiosa, porque esses obstaculos, o jornalismo protestante, mercê das famosas "sociedades biblicas" e dos dollares americanos, ignora completamente. Que os protestantes não possuam enormes diarios, em todas as cidades do Brasil, isso sim que é realmente espantoso!...

Mais exploradores para o Amazonas

MIAMI (Março) — Tres empregados de um dos melhores hoteis da Florida se propõem realizar, em breve uma excursão ao Amazonas, servindo-se de uma lancha-motor, que está sendo construida em um estaleiro de Nova York.

A viagem obedece á ambição de fazerem-se millionarios os tres rapazes, mediante o descobrimento de minas de ouro que, segundo se diz, existem no Alto Orenoco.

O novo plano quinquenal

(Especial para o "Legionario")

O NOVO PLANO QUINQUENAL

Foi uma noticia do "Estado" que nos revelou a existencia de um segundo plano quinquenal. Visando ampliar os effeitos do anterior, ruido tão fragorosamente no decorrer da experiencia sovietica.

Os russos reincidem, pois, no erro. Refazendo, em ponto grande, o ensaio frustrado annos atraz. E, atravez das columnas cerradas do manifesto, o Partido Communista elogia o desenrolar das operações economicas.

Procurando demonstrar o continuo desenvolvimento do colosso slavo. Nada mais falso, entretanto.

* * *

SIGNIFICAÇÃO DO PLANO — "O objecto do plano quinquenal no desenvolvimento das forças productoras da Russia Sovietica (diz Grinko, em seu livro de propaganda vermelha), consiste em alcançar no proximo periodo historico o nivel economico-technico dos paizes adeantados, e, mais ainda, superal-os assegurando a victoria do regimen socialista na lucta contra o systema economico do capitalismo" (pag. 25).

Passando de um regimen municipalista e autoritario para uma dictadura centralizadora e absorvente, o gigante russo soffreu um abalo forte, brutal, delle resultando o seu esphacellamento.

Não bastava, porém. Não chegava ter passado da propriedade privada para o bolchevismo "à outrance". Era preciso industrializar. Crear o "dumping" sovietico. Privar o occidente burguez do concurso poderoso da U. R. S. S. Para obrigal-o a reconhecel-o. E, mais tarde, innundar os mercados de petroleo, trigo, e... brochuras de propaganda.

Dahi os planos successivos. O de *electrificação* — creando usinas na região de Donetz. E ruindo tão fragorosamente, que ficou conhecido na historia economica como plano de *electrificação*.

O "plano quinquenal" fiscalizado pelas "cifras de controle". Que devia transformar a Russia no maior productor mundial, "medindo a sua phase de construcção, não pelo *miseravel standart* da Russia tsarista, mas sim pelas cifras do indice do progresso economico, cultural e material dos paizes mais avançados".

PANORAMA INTERNACIONAL — O ambiente politico mostrava-se favoravel. O "circulo de ferro" que Millerand tentára estabelecer em torno do fóco bolchevista rompera-se pela quéda ministerial. Pela intervenção de Nitti e admissão da Russia á conferencia de Genova.

As revoluções estavam esmagadas. das. E' o apetite decentralizador provincias, satisfeito por uma confederação intelligente. Onde os orgãos especiaes do SOVAKORM adaptavam o plano ás necessidades economicas das mais varias regiões.

FALLENCIA DO PLANO QUINQUENAL — Grinko expande-se em estatisticas officiaes tentando evidenciar a expansão intensiva da base energetica e edificação mechanica, no biennio 1927-28. Embalde.

O "standart" de alimentação cahia, em 1931, abaixo do nivel acceitavel. O consumo da carne, diario, em media attingiu a 1|3 de libra na cidade, e 1|7 (pouco mais de 50 grs.) no campo. E, mesmo se o plano se realizasse integralmente, cada cidadão receberia 1 ovo tres vezes por semana e um par de sapatos cada anno e meio.

"Falta o leite", confessa o "Rabotchaya Moska" (15-8-31). Dos 14.000 barris promettidos, Moscow recebia apenas 5.000. E, nos primeiros 6 mezes de 1931, só conseguia 37,6 % do projectado.

O quarteirão proletario só recebera 7 % dos leitos de hospital que haviam sido previstos.

Em 1913, segundo as estatisticas officiaes, o commercio exterior russo era de 2.095.000.000 de rublos. E, em 1931, apenas ..... 1.906.000.000. Em 1933, elle cahiu de 833.555.000 rublos para 660.430.000

A porecentagem do commercio mundial, era em 1929, de 1,5%. Em 1930, subiu a 2,8. Mas, que era isto, se, em 1919, em pleno *communismo de guerra*, em pleno "boycott", e guerra civil, era de 3,7 %?

Deante do exposto, não se explica uma segunda tentativa de reconstrucção, votada á fallencia mais completa. Ella decorre de um injustificavel amor ao poder manifestado pela ala communista ds Stalin, Lobatchevskey e Kogan.

Infelicitando uma patria, arruinando um povo, com a miragem vermelha.

Dalmo Belfort de Mattos.

"Torturas da Fé"

Durante os dias da Semana Santa foi levado num dos principaes cinemas de São Paulo, um film intitulado "Torturas da Fé". Os jornaes o annunciaram como "um hymno ao poder divino" e como uma fita altamente religiosa. Entretanto, não se pode imaginar mais odiosa deturpação da doutrina catholica. Feita com os mais aperfeiçoados recursos da technica cinematographica, interpretada por artistas de primeira ordem, apresentando-se sob aparencias profundamente respeitosas de nossa santa religião, terá illudido muita gente de boa fé.

Menos malfasejo seria, talvez, um ataque directo e claro aos principios christãos, do que essa propaganda sorrateira e covarde que solapa pela base os mais puros ensinamentos da Igreja. Receiosos de uma luta em campo aberto, nossos adversarios preferem o sistema de emboscadas traiçoeiras, de golpes desferidos pelas costas. Talvez isso não seja mais do que uma confissão de sua propria fraqueza.

Vejamos em poucas palavras do que se trata. A historia desenrola-se no Tirol, em meio de uma população de catholicos fervorosos, simples, ingenuos e confiantes como bons camponezes. O filho do Conde de Ena, pertencente a uma antiga familia de fidalgos rusticos e campezinos, como ainda existem em tanto paizes da Europa, desde criança, amara Judith, moça das vizinhanças, a quem promettera casamento. Educados na montanha, longe da influencia perniciosa das grandes cidades, o sentimento que os ligava desde a infancia era o que pode haver de puro, nobre e resinteressado.

Aconteceu, porem, o rapaz quasi morrer afogado numa grande enchente. Sua mae, vendo-o em perigo imminente, faz um voto a Nossa Senhora, segundo o qual seu filho se faria padre, caso conseguisse se salvar.

Pouco tempo depois morre a Condessa de Ena. O joven sente, então, certos escrupulos de consciencia a respeito da promessa, consulta um sacerdote, amigo da familia e, a conselho deste, parte para Roma afim de se entender com um alto dignatario da Igreja. Procura-o, espõe-lhe seu caso e espera ancioso a resposta. O prelado, cheio de falsa benevolencia e dando mostras da mais odiosa hypocrisia lhe diz: "Não devo aconselhal-o; a Igreja não faz pressão sobre ninguem, a responsabilidade é individual".

Em seguida, tomando afectuosamente o braço do rapaz, insinua com grande habilidade: "Todos nós temos deveres a cumprir com nossos semelhantes; si um pae, promettendo uma somma elevada a um medico que salvou seu filho, não póde paga-la, não deve o herdeiro satisfazer a divida?"

Tal é a diplomacia do astucioso cardeal que o jovem sae de lá certo da necessidade de cumprir o voto de sua mãe. Entra para um convento e torna-se um religioso de conducta exemplar. Mas, todos os esforços para esquecer o passado eram inuteis, sentia-se constantemente perseguido pela lembrança de sua ex-noiva. Exasperado, confessa a seu superior o amor violento que lhe devorava o coração e a inutilidade de suas mortificações para extingui-lo. Recebe, então, ordem de partir para um convento, situado na sua aldeia natal. Ali, obrigado a vêr Judith constantemente, teria opportunidades de pôr sua força á prova, vencendo continuas tentações. Chegam ao ponto de manda-lo celebrar um casamento na propria casa de sua ex-noiva. Vai, encontra-se com ela, fazem-se confidencias e... quasi esquecem a barreira intransponivel que os separa. Uma brusca separação põo fim a tão dolorosa entrevista e elle regressa ao convento como um louco, levado pelo mais profundo e irremediavel dos desesperos.

Termina a fita com um accidente do qual resulta a morte de Judith. Depois desse desenlace fatal, livre das preoccupações que o torturavam, póde o Conde de Ena dedicar-se inteiramente a seu ministerio, tornando-se um bom sacerdote.

Eis resumidamente o enredo desse film. Creio que dispensa commentarios. Chamamos a attenção apenas sobre os pontos principaes, deixando de lado um grande numero de detalhes subtis, tendentes a despretigiar a Igreja. Mas, isto já é suficiente.

Em nome de que principio é uma pessoa obrigada a cumprir um voto que não fez? Principalmente um voto que põe em causa, não só duas vidas humanas, mas compromette seriamente a salvação eterna de duas almas. E desde quando manda a doutrina catholica arrostar as occasiões proximas de peccado, a pretexto de vencer tentações? Não é preciso ser theologo para vêr a que consequencias levariam semelhantes teorias.

E tudo isto apresentado como sendo os processos usuaes da Igreja. Não faltam as scenas commoventes, feitas para enternecer e illudir os corações delicados. E' facil calcular a pessima influencia que exerce um film destes sobre um povo sentimental como é o nosso, e cuja instrucção religiosa tanto deixa a desejar.

A Igreja Catholica não teme adversarios; ataquem-n'a de frente, ella saberá defender-se. Para que recorrer a processos vis e mesquinhos e procurar feril-a á traicção? Já que nossos inimigos não têm a coragem de se desmascarar, é preciso que nós o façamos.

B. D. S.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28

1.° andar - Apt.° 3

LEIAM

O ESTUDANTE PAULISTA

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

mento até hoje tão sublime, sábia e admirada, que criou a seu contacto o gênio amigo e incomparável de Platão, justifica com êsse conceito como devemos agir sempre: como aquele que não sabe e não pode nada, e assim recorrer Áquele que tudo pode e sabe tudo, e cuja ordenação eterna: causa a harmonia dos mundos e corrige e ampara os loucos distúrbios dos espíritos inteligentes que pelas suas condições de atrazo moral mergulharam na matéria, no uso da suprema dádiva com que o Senhor lhes dotou: o seu **livre arbitrio.** E' a ordem, que embeleza e regra a virtude de cada coisa; e se essa ordem não pode vir exclusivamente de nós, como podemos reconhecer a toda evidência, com os elementos históricos que a humanidade dispõe nos capítulos do moral, do intelectual e do material, temos pois que aceitar, conhecer e amar essa suprema Ordem Providencial que o Criador outorga de toda Eternidade, no seu Amor incomparável pelas suas creaturas e a sua criação, e de que é prova na Terra a sua sábia e primeira legislação Mosaica e a nossa evolução permanente através o Novo Testamento.

Nestas condições, nosso apêlo ao Deus da Vida, segundo a expressão do Psalmista, Deus da Vida, porquê Ele esta misturado á vida, sua ação é permanente, suas irradiações de graça purificadoras e criadoras são constantes, porquê é o Deus íntimo, o Deus Conôsco, nosso apêlo a Deus, se apresenta pois, como absolutamente normal e natural! Legislando devemos ter nosso pensamente naquele que nos deu a Lei Maior donde demandam todas as outras.

A nossa palavra á Deus no preambulo da nossa Carta Constitucional, é e será sempre como, uma prece, ungida de humildade e cheia de esperança, dirigida Aquele, que nos ensinou, pela voz do Mestre Perfeito: "Pedi e vós recebereis, procurai e vós achareis, batei e se vos abrirá"!

E o que pedimos, Senhor! e desejamos receber são as inspirações as mais puras e as mais inteligentes para revestir de todas as perfeições, os capítulos dessa Regra Fundamental, dentro da qual se deve conduzir a Nação Brasileira.

O que procuramos, Senhor! e desejamos encontrar, é a ordem dentro de nós mesmos, é o contrôle dos nossos sentimentos e das nossas paixões, afim de subjubar e submeter as que reinam na parte baixa de nossa alma, — as animais — e realçar e deixar agir as que são o ornamento da parte alta — as espirituais, — como com tanto saber as classificava o Apóstolo São Paulo.

O que procuramos e desejamos encontrar, Senhor! regradas essas paixões como preliminar indispensável; é para nossa Carta Fundamental. o reflexo da Vossa Justiça para nossa Justiça, e a sintonia de funcionamento dos órgãos do nosso imperfeito Estado Soberano, ao menos, com a perfeição visível e inconfundivel da mecanica dos órgãos do Vosso Universo Celeste!

E batendo, Senhor! á vossa porta, plenos de confiança, é, Senhor, para vos pedir, para vos rogar, que vencendo a dureza dos nossos corações, enrijados em egoismo e orgulho, êles sejam abertos ao vosso Amor e ao Amor dos nossos irmãos, afim de se cumprir a Lei de Ouro que nos legou no seu testamento de consolação o vosso filho e nosso Mestre Perfeitíssimo, o Senhor Jesus de Nazareth!....

O Sr. Valdemar Reikdal — Que disse: "Onde estiver o Senhor aí estará sua alma." E, também: "Nenhum rico entrará para o reino do céu". "O filho do homem não tem onde repousar a cabeça". Foi isto que Christo disse.

O Sr Mario Ramos — Senhores: Os maiores gênios, os pensadores, os pesquisadores: na filosofia, no direito, nas ciências, nas artes, nas indústrias, em todas as atividades enfim onde o espírito humanizado deteve-se para estudar e produzir no múltiplos quadros da vida terrestre, nunca deixaram de, nas suas melhores horas e nas suas maiores obras, voltar o seu pensamento para Deus e confessá-lo na grandeza da sua Ação Providencial. Eis porquê, Senhores, neste momento também queremos e devemos todos confessá-lo neste Preambulo pondo nêle a nossa confiança.

O Sr. Valdemar Reikdal — Eu também acredito num Deus bom, capaz de proteger os miseráveis, os que vivem esquecidos, sem amparo de qualquer espécie!

O Sr. Mário Ramos — Sr. Presidente, seria paradoxal para alguns de vós, senhores Constituintes, que eu vos viesse nesta tribuna e nesta decisiva e grave hora, vos trazer os testemunhos de amor e submissão a Deus, daqueles arautos da Fé, daqueles espíritos geniais que nesta terra, pelas suas vidas de virtudes e sacrifícios, de estudos e prégações, de humildades e caridades, se santificaram nos serviços do Senhor.

O Sr. Valdemar Reikdal — Não posso ouvir coisas dessa natureza!

O Sr. Mário Ramos — Queira ouvir com calma.

O Sr. Valdemar Reikdal — Quero ouvir, mas quero tamb.m que amanhã V. Ex. pratique, em nome de Deus, os seus ensinamentos. **(Trocam-se veementes apartes).**

O Sr. Presidente (fazendo soar os timpanos) — Atenção! Peço aos Srs. Deputados que permitam ao orador continuar o seu discurso. Está com a palavra o Sr. Deputado Mário Ramos.

O Sr. Mário Ramos — Sr. Presidente, seria ocioso que vos trouxesse os testemunhos do Psalmista ou de Isaias; de Santo Agostinho ou de São Jerónimo; de São Bernardo ou de Santo Afonso de Liguori; de São Gregório. o Iluminado, ou de São Boaventura, o Doutor Seráfico, de Duns Scott, o doutor sútil, ou de São Tomaz de Aquino, o doutor angélico!

Não, senhores! Não faremos tal, o que vou fazer é passar rapidamente, perante vós, em vibrações com as vossas inteligências e os vossos corações, são os testemunhos dos gênios do século, dos homens de ciência e de pensamento, espíritos bemfazejos e fecundos cujos frutos de meditação e estudo concorreram e concorrem para essa precária felicidade e bem estar material que em muitas ocasiões alivia passageiramente os males que as nossas próprias imperfeições determinam e acabrunham. E' que êsses grandes operários da ordem intelectual e material põem os fundamentos das suas obras na Ordem Espiritual e por consequência em Deus, síntese e fonte perene de toda Moral.

Ouvi Leibniz, o profundo filósofo e matemático, o autor do **Novus methodus pro maximis e minimis,** o fundador do cálculo diferencial: "A Santa Escritura nos advertiu que a sabedoria de Deus é uma loucura diante dos homens, e quando São Paulo disse que os Evangelhos de Jesus Cristo pareciam uma loucura aos Gregos, tanto quanto um escandalo aos judeus, não se poderia avaliar que elas se tornassem as mais preciosas verdades, ás quais a humanidade um dia deveria a sua mais bela civilização". Leibniz, senhores, é o matemático seguro, o calculista incomparável, mas é também o autor da Teodicéa.

Ouçamos Ampère, o creador da eletro-dinamica, um dos mais profundos pensadores entre os sábios do século XIX: matemático de gênio, experimentador extremamente engenhoso e audacioso. Fazia no Colégio de França um curso de filosofia e paralelamente o seu curso de física, e a sua obra **Ensaio sôbre a filosofia das ciências** é no conceito dos seus colegas da Academia Francesa obra prima imperecível. Ouçamo-lo nas suas convicções religiosas após as indagações e os tormentos da dúvida, como Pascal, Halle e bem outros mestres do pensamento. Ei-lo que escreveu: "Meus Deus, eu vos agradeço de me ter chamado a Vós depois dos meus desvios, eu sinto que Vós quereis que eu não viva sinão para Vós, e que todos os momentos vos sejam consagrados. O Senhor Deus de Misericórdia, dignai-vos reunir-me no céu áqueles que vós me tendes permitido amar sôbre a terra". Ampère, senhores, o gênio da física, o creador do eletromagnetismo, usa sua palavra de Amor e confiança em Deus.

Ouçamos Berzelius, o sábio sueco, o maior nome da química moderna e primeiro analista do seu século: "Nós devemos a Deus um profundo reconhecimento, e canticos de louvores, pelas graças que nos tem concedido. Eu particularmente lhe devo muito: grandes sucessos na minha vida sem perturbações, nem inquietudes! Minha vida começou em condições bem modestas, mas chegado ao têrmo, Deus seja bendito, eu me sinto dos mais felizes homens do mundo".

Ouvi Pasteur, o gênio da química, biologista, benfeitor da humanidade:... "Feliz aquele que põe seu pensamento em Deus, ideal de beleza, e que lhe obedece, ideal de arte, ideal de ciência, ideal da Pátria, ideal das virtudes do Evangelho!" E Pasteur, senhores, a cujas descobertas no domínio da imunização tanto deve a humanidade, atenuando e vencendo as devastações da difteria, da hidrofobia, do carbúnculo, êste morre feliz na sua fé, cristão bem-aventurado, tendo na sua mão um crucifixo!

Senhores, poderíamos continuar as nossas citações, poderíamos trazer-vos os testemunhos da sua religiosidade, do seu amor ao Pai e culto ao Filho Jesus Cristo, de outros tantos sábios e pensadores e legisladores antigos e modernos, poderíamos transcrever as exaltações deistas de Faraday, Cauchy, Lavoisier, Robert Mayer, Joseph Bertrand, Herschell, Arago, Le Verrier, Flammarion, Thenard Pryesley, Euler, Lineu, Cuvier, Lemarck, Claude Bernard, etc. São as maiores mentalidades dos dois últimos séculos. Mas sinto que não é necessário, sinto nesse ambiente, que paira em sua quasi unanimidade, que predomina na grande maioria, que pode e eu desejo, se transformasse em unanimidade, o espírito e as virtudes daqueles entes caríssimos que nos educaram, e que nos amimaram sôbre seus joelhos, o espírito carinhoso das nossas mães, com os olhos razos das lagrimas da emoção voltados para a Cruz, naqueles momentos que nos ensinaram a oração dominical, os mais doces para seus corações e os mais ternos para os primeiros anseios das nossas almas!

Eu sinto, pois, senhores, que nesse ambiente é desnecessário mais testemunhos, mais exaltações, para robustecer o florescimento dessa afirmação no Preambulo da nossa Carta Fundamental, pois nada mais é que uma prece, que parte do fundo dalma brasileira, de todos nós, essa confiança em Deus com que desejamos exercer, nos mais elevados propósitos, a missão que nos foi cometida.

E essa confissão de crença e amor a Deus, no Preambulo da Carta Magna, tão elevado documento de restabelecimento do nosso regime democrático e destinado precipuamente a garantir a Liberdade e assegurar a Justiça, será como um cumprimento pela maioria dos representantes do Povo Brasileiro e em beneficio de todo Povo, daquela sentença admirável proferida nos primeiros tempos da República, na era do positivismo, pelo inolvidável Rui Barbosa num dos seus mais notáveis discursos: "Não basta crer, é preciso crer definida e ativamente em Deus, isto é, confessá-lo com firmeza e praticá-lo com perseverança".

Esse testemunho público de Deus se encontra pois como vos venho demonstrando não mais só, naqueles espíritos que por um amor especial ao Senhor preferiram numa vocação de graça e dignidade serví-lo desde o primeiro instante, santificando-se em uma vida espiritual, mas também firme e claro naqueles homens que viveram de uma vida exclusivamente temporal e secular, sempre sentiram nos seus melhores momentos e nas suas mais gloriosas realizações a necessidade invencível de virem proclamar a existência e a ação, as inclinações e as inspirações que vinham tanto de ampará-los, atravez uma larga escola da Sabedoria e do Amor de Deus.

Senhores! Toda verdadeira civilização vem do puro cristianismo, e isso é por tal forma uma verdade, que um exame do mapa das nações nos mostra as maiores manifestações e concentrações da civilização nas zonas cristãs. Fora destas a semi-barbaria ou a própria barbaria, e isto é por tal forma certo que antes do cristianismo não havia povo civilizado. Os Romanos e os Gregos afirma o grande historiador e diplomata Donoso Cortez foram povos cultivados, o que é muito diferente de povos civilizados. Só o cristianismo civiliza permanentemente o mundo; e êle o tem civilizado: fazendo da autoridade uma cousa inviolável, fazendo da obediência uma cousa santa, fazendo do sacrificio e da caridade, em uma palavra, uma cousa divina, e fazendo das liberdades individuais as supremas dádivas que promanam do próprio Deus.

Sim Senhores, porquê como dizia e clamava o gênio do poeta da Legenda dos Séculos, Victor Hugo: A mais bela Arvore da Liberdade, foi plantada há mil oitocentos anos pelo próprio Deus no cimo do Golgota! A Primeira e a única Arvore da Liberdade: é essa Cruz, sôbre a qual Jesus de Nazareth se ofereceu em sacrificio pela liberdade, pela igualdade de direitos e pela fraternidade dos Homens!" São palavras de luz, do Poeta filosofo!

Sim Senhores e nós brasileiros podemos reivindicar a permanencia dessa gloria: para nossa terra, para que temos construido a nossa Nação desde o tempo colonial, dias tormentosos do primeiro reinado e da regência, nos longos anos calmos do segundo reinado, nos anos bons de paz e prosperidade da nossa República, colocando e protegendo a nossa liberdade de pensamento, a nossa liberdade política, a nossa liberdade econômica á sombra dos princípios dessa Cruz plantada desde o primeiro dia pelos pioneiros da civilização cristã que chegavam as nossas plagas: a baía de São Salvador, Terra de Véra Cruz!

Senhores: nós **os brasileiros nos** educamos desde os primórdios de formação de nossa nacionalidade, amando ao Salvador e reconhecendo que Deus é o poder permanente distinto de nós mesmos e que trabalha pelo triunfo da Justiça!

Senhores! votar pelo Preambulo da nossa Carta Fundamental, pondo a nossa confiança em Deus é restabelecer as tradições e os direitos da Consciência Nacional de formação cristã, pois com isso não consignamos matéria nova na sedimentação do nosso decreto constitucional, apenas corrigimos a falta e o hiato da Constituição de 91, que cometeu essa omissão porquê o espírito de transição de 89 a 91 envolveu-se nas obscuridades religiosas de uma seita de humanismo que impoz a sua vontade no Preambulo e o seu lema na nossa bandeira! Foi o positivismo sectário dominante e guia de uma minoria que teve opinião, que baniu da nossa Constituição de 91 o nome de Deus!

Vossa proclamação, pois Srs. Constituintes, no Preambulo, de vossa confiança em Deus, restabelecerá a tradição brasileira e sua Fé expressa desde os tempos coloniais e consagrada na Constituição do Império promulgada em nome da Santíssima Trindade, e cuja justificação na memorável sessão de 15 de setembro de 1823 é uma das páginas mais perfeitas dos Anais da Constituinte e triunfo do inolvidável José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú.

Notemos que a Assembléia Constituinte de 1823, contava vultos eminentes da técnica jurídica, como Couto Saraiva, Oliveira Maciel, Veloso Soares, Acioli de Vasconcelos e como redatores da Constituinte homens da mais alta cultura nas letras e nas ciências do Segundo Império, como: Carneiro de Campos (Marquês de Caravelas), Miguel Calmon du Pin Almeida (Marquez de Abrantes), Nogueira da Gama (Marquez de Baependí), Felisberto Caldeira Brant Pontes (Marquez de Barbacena), Silveira Mendonça (Marquez de Sabará), Campos Vergueiro, José Bonifácio de Andrada e Silva, Martin Francisco Ribeiro de Andrade, Araujo Viana (Marquez de Sapucaí), Araujo Lima (Marquez de Olinda), Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo).

E mais, Senhores, êsse é um sentimento nacional dos primordios da consciencia republicana brasileira. Aí estão também os fatos históricos da revolução farroupilha que, com seu projeto de Constituição da República de Piratini de 1835, iniciava-se com as palavras "Em nome da Santíssima Trindade..." E analogamente os heroicos republicanos da revolução pernambucana, Confederação do Equador, que no seu projeto de Constituição, tinha o Preambulo: "Nós, os representantes do povo, reunidos em face de Deus, a serviço da Pátria, deliberamos:" Foram lutas memoráveis pela República e pela Liberdade!

E se, finalmente, por uma exigência de espírito internacional, quiséssemos recorrer a exemplo, alheiada a invocação ao nome de Deus, em Constituições de outras nações: citaríamos a da modelar Confederação Helvética, que assim estatue: "Em nome de Deus todo poderoso..." ou da nossa nobre vizinha neste continente, a República Argentina, que principia: "Invocando a proteção de Deus, fonte de toda razão e justiça..." ou ainda a moderna Constituição da grande e invicta República Polonesa que proclama: "Em nome de Deus Todo-Poderoso, Nós a Nação Polonesa, agradecendo a providência de ter nos restituído a liberdade após um século e meio de servidão, etc.".

Mas, Senhores, para que insistir mais, com exemplos de outras nações? Nós mesmos dentro da nossa União, na vigência do próprio regime da Constituição de 91, temos exemplos dignificantes nas Constituições dos nossos Estados. O Estado de Minas Gerais, torrão montanhez donde partiram os muitos anseios de liberdade e de República, decretando e promulgando, a 15 de junho de 1891, a sua Constituição, assim estabeleceu: "Em nome de Deus Todo-Poderoso. Nós os representantes do Povo Mineiro, no Congresso Constituinte do Estado, decretamos e promulgamos, etc.". O Estado da Baía, berço da nossa nacionalidade, terra de Cotegipe, de Rui Barbosa, de César Zama, decreta e promulga sua Constituição em 2 de julho de 1891 e assim começa: "Em nome de Deus Onipotente, o povo da Baía, por seus representantes, etc.". A heroica e já lendária Paraíba, terra de abnegação e altivez, decreta e promulga sua Constituição em 5 de agôsto de 1891 e o Povo Paraibano o faz em nome de Deus!

Assim, pois, Senhores Constituintes, pela prece e luz que brilhará em nosso Preambulo, pelo restabelecimento das nossas tradições, pela grandeza de anseios do nosso povo, pelo bem do Brasil, iniciemos a nossa nova Carta Constitucional pondo a nossa confiança em Deus!

Assim procedendo respeitamos a evolução da religião e da ciência que é permanente; e assim o homem sente a sua ascensão para Deus, numa exaltação de solidariedade de todos os sêres numa ansia de aperfeiçoamento moral e de progresso intelectual. E a Lei Magna do Estado não deve banir o nome de Deus como; pois dizia Leão XIII na sua Encíclica **Immortale Dei:** "O Estado é o ministro de Deus, para o bem".

Senhores: Se a mais bela árvore da liberdade, a primeira e única árvore da liberdade, foi plantada pelo próprio Deus, no dizer do Genial Poeta, há mais de dezenove séculos no cimo do Gólgota, essa cruz, na qual expirou o Salvador em sacrifício de redenção, pela liberdade, igualdade de direitos e fraternidade dos homens; seja a sombra espiritual, sob a proteção dessa divina árvore que façamos esculpir aquí as tábuas da nossa Magna Lei.

Escrevamos, Senhores Constituintes, na letra da lei, a separação dos poderes Espiritual e Temporal, mas restauremos no espírito que vivifica a lei: as virtudes e os sentimentos de justiça e Amor que nos ensinou, melhor que nenhuma outra sapiência, o Mestre Perfeito, o enviado do Pai, a quem, nós peregrinos desta Terra, pedimos e rogamos nessa hora singular da nossa nacionalidade, as suas graças e inspirações, para todos nós aquí reunidos, para todos os brasileiros e para todos que vivem nesta Terra de Santa Cruz, seguros das nossas fraquezas, mas confiantes na sua Suprema Bondade, pois como escreveu São Leão: Deus é a Bondade, por sua própria natureza — **Deus cujus natura bonitas:** Confiante, Senhor, em Vós, que de todos os séculos sois fonte perene inexaurível de restauração de nossas fôrças morais pelo vosso Amor, pela vossa Sabedoria, pela vossa Justiça e pela Vossa Misericordia! **(Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas. O orador é vivamente cumprimentado).**

Vem á Mesa, sendo enviada á Comissão Constitucional a seguinte:

EMENDA
N. 10

O preambulo que procede ao título 1.º, redija-se:

Nós, os representantes do Povo Brasileiro, pondo nossa confiança em Deus, e reunidos em Assembléia Constituinte, para organizar um regime democrático, que assegure a unidade nacional, a liberdade, a justiça e o bem estar social e econômico da Nação, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.

Justificação

Satisfará, naturalmente, á alma cristã brasileira, trabalhadora, bondosa e pacífica que haja no preambulo da sua Constituição uma palavra de pensamento no Criador, embora se escreva nas táboas da sua lei: a independência dos dois poderes espiritual e temporal e em obediência ao próprio principio do livre arbítrio: a liberdade dos cultos e das conciências.

Sala das Sessões, 3 de março de 1934. — **Mario de A. Ramos. — Augusto de Lima. — Xavier de Oliveira. — J. Ferreira de Souza. — Costa Fernandes. — Arruda Camara. — Nogueira Penido. — Luiz Cedro. — Arnaldo Bastos. — Frederico João Wolfenbutell. — H. Annes Dias. — Demetrio Mercio Xavier. — Moraes Paiva. — Arruda Falcão. — Mario Chermont. — Irenêo Joffily. — Figueiredo Rodrigues. — Leão Sampaio. — Corrêa de Oliveira. — Euvaldo Lodi. — Jones Rocha. — Godofredo Menezes. — Gastão de Brito. — Olegario Mariano. — E. Teixeira Leite. — Acurcio Torres. — Godofredo Vianna. — Leoncio Galrão. — Barreto Compello. — Leandro Pinheiro. — Rodrigues Moreira. — Agamenon Magalhães. — Herectiano Zenaide. — Abelardo Marinho. — Magalhães de Almeida. — Miguel Couto. — Alberto Diniz. — Alfredo da Motta. — Alvaro Maia. — Lemgruber Filho. — Arlindo Leoni. — Vieira Marques. — P. Matta Machado. — Mario Domingues. — Alde Sampaio. — Souto Filho. — Fernandes Tavora. — Cincinato Braga. — Oscar Rodrigues Alves. — José Almeida Camargo. — Abelardo Vergueiro Cesar. — José de Sá. — Alexandre Siciliano Junior. — Cunha Mello. — José Ulpiano. — Carlota P. de Queiroz. — Barros Penteado. — Carlos de Moraes Andrade. — Waldemar Falcão. — Generoso Ponce Filho. — João Penido. — Campos do Amaral. — José Braz. — Carneiro de Rezende. — Delfim Moreira. — Martins Soares. — Lacerda Pinto. — Alberto Roselli. — João da Silva Leal. — Augusto Corsino. — Oliveira Passos. — Edmar da Silva Carvalho. — David Meinicke. — Luiz Sucupira. — Nereu Ramos. — Solano da Cunha. — Aarão Rebello. — Clemente Medrado. — Celso Machado. — Bueno Brandão. — Gabriel de R. Passos. — Pedro Aleixo. — Renato Barbosa. — Pedro Vergara. — Moura Carvalho. — Adroaldo Mesquita da Costa. — Manuel Hyppolito do Rego. — José Carlos de Macedo Soares. — Daniel de Carvalho. — F. Negrão de Lima. — Augusto Simões Lopes. — Raul Bittencourt. — Henrique Bayma. — Francisco de Moura. — Polycarpo Viótti. — Christiano Machado. — Fernando Magalhães. — Domingos Velasco. — Milton de S. Carvalho. — Rocha Faria. — Furtado de Menezes. — Levindo Coelho. — Augusto Viegas. — João Beraldo. — Raul Sá. — J. Jacques Montandon. — Lycurgo Leite. — José Alkmim. — Adelia Maciel. — Bias Fortes. — Cardoso de Mello. — Odon Bezerra Cavalcanti. — Carlos Reis. — Augusto Cavalcanti. — Victor Russomano. — Amaral Peixoto. — Christovão Barcellos. — Nilo de Alvarenga. — Mello Franco. — J. E. de Macedo Soares. — Henrique Dodsworth. — Walter James Gosling. — Mario Manhães. — Veiga Cabral. — Cardoso de Mello Netto. — Ascanio Tubino. — Valente de Lima. — Antonio Machado. — Augusto Leite. — A. Konder. — Ribeiro Junqueira. — Simão da Cunha. — Mario Wathelly. — Eugenio Monteiro de Barros. — Carlos Gomes de Oliveira. — Izidro de Vasconcellos. — Jehova Motta. — José Honorato. — Valdomiro Magalhães. — Clemente Mariani. — Kerginaldo Cavalcanti. — João Pinheiro Filho. — Lino de Moraes Leme. — Waldemar Motta. — Humberto Moura. — Luiz Tirelli. — Deodato Maia. — Roberto Simonsen. — Abreu Sodré. — Sebastião de Oliveira. — Hugo Napoleão. — Mario Caiado. — Carlos Lindenberg. — Th. Monteiro de Barros Filho. — Nero de Macedo. — E. Pereira Carneiro. — Gileno Amado. — R. Pinheiro Lima. — Belmiro de Medeiros Silva.**

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Godofredo Viana.

.... — Sr.

O Sr. Godofredo Vian — .... Presidente, também subscrevi com muitos outros constituintes a emenda apresentada pelo ilustre deputado Sr. Mário Ramos, nos seguintes têrmos:

"No preambulo que precede ao Título I, redija-se: **Nós os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, e reunidos em assembléia nacional constituinte para o fim de estabelecer um regime democrático destinado a garantir a liberdade, assegurar a justiça, desenvolver a educação e preservar a paz, decretamos e promulgamos a seguinte constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**".

Essa emenda, mau grado a reverência de quantos a consideraram na Comissão dos 26, todos crentes fervorosos e quasi todos católicos, apostólicos, romanos, não logrou aprovação, sob côr de que podia não corresponder á unanimidade dos sentimentos da Assembléia, e de que na grande maioria das Constituições, inclusive na do Estado do Vaticano, nenhuma invocação se faz ao nome de Deus.

Ora, Sr. Presidente, quanto ao primeiro dos motivos alegados, logo lhe demonstrou a inanidade o nobre deputado Sr. Valdemar Falcão. Quanto ao segundo, digo eu agora: Nós que temos sempre razões rabilongas, e erúditas para copiar servilmente tudo o que os outros povos pensam, imaginam ou inventam, podíamos, uma vez ao menos, aceitar uma sugestão ainda que fosse, e não é, exclusivamente nossa, sem preocupações do que se passa alhures, desde que ela condiz com o sentir geral da Nação.

O meu ilustre colega de representação maranhense, Sr. Adolfo Soares, votando a respeito naquela Comissão, declarou que num pacto político não deve figurar o some de Deus.

O Sr. Lino Machado — Porquê o nome de Deus está acima dos pactos políticos.

O Sr. Godofredo Vianna — Peço venía para divergir dêsse modo de pensar daquele colega.

Estou, Sr. Presidente, que na feitura da nossa Magna Carta, mais do que nunca, precisamos pedir a proteção de Deus. Para que êle nos livre dos perigos da nossa empáfia; da nossa ignorancia presunçosa; das nossas improvisações arriscadas; das nossas imprudências temerárias; do candido aprumo com que enunciamos as mais destrambelhadas enormidades; da santa simplicidade com que buscamos transmitir como cousas novas, descobertas pela nossa argúcia e pela nossa sapiência, as banalidades mais sediças; já ditas e reditas, já mastigadas e remastigadas até á insipidez; do incrivel desassombro e da coragem inaudita com que discreteamos, escrevemos e falamos do que entendemos e do que não entendemos, a ponto de todos saberem tudo e ninguém saber nada, no testemunho de Rui Barbosa.

O Sr. Lino Machado — Foi essa a preocupação do Deputado Adolfo Soares. A invocação está feita na conciência de cada um.

O Sr. Godofredo Vianna — Estou refutando o argumento do Sr. Deputado Adolfo Soares, que, aliás, não especificou bem o que V. Ex. está dizendo agora.

O Sr. Lino Machado — Quiz apenas esclarecer o pensamento do Sr. Deputado Adolfo Soares, que sustenta ponto de vista diverso do de V. Ex.

O Sr. Godofredo Viana — Agradeço o esclarecimento.

Pedir a proteção de Deus para que êle nos inspire na organização do nosso Estatuto Fundamental e nos preserve do influxo dessas idéias extremistas que num vento de insania sopram de todos os quadrantes, ameaçando subverter a civilização cristã, enfraquecendo o princípio da autoridade, envenenando a infancia, dissolvendo a familia e contra as quais a Igreja ergue as suas barreiras morais, nos admiráveis e luminosos itens da Liga Católica.

O Sr. Carlos Reis — A emenda do Sr. Mário Ramos não pede a proteção de Deus; apenas põe a confiança em Deus.

O Sr. Arruda Falcão — Equivale a pedir.

O Sr. Godofredo Viana — Desde que invoquemos o nome de Deus, é claro que estamos pedindo a sua proteção.

O Sr. Lino Machado — Essa invocação nós a podemos fazer silenciosamente, a cada momento.

O Sr. Godofredo Viana — Estou de acôrdo, mas acho que não há inconveniente em que figure na Constituição o nome de Deus.

O Sr. Presidente — Lembro ao nobre Deputado que dispõe apenas de cinco minutos para concluir as suas considerações.

O Sr. Godofredo Viana — Agradecido a V. Ex.

Senhores, sei bem que nos tempos que correm, tudo se procura resolver economicamente: tudo são problemas econômicos, soluções econômicas, realidades econômicas, materialismo econômico.

Mas, a verdade é que "o homem foi sempre impulsionado menos por motivos econômicos do que por crenças e sentimentos, por idéias e por idéais, dos quais bastas vezes as transformações técnicas foram apenas um meio de realização". Aí está porquê Silvio Trentin afirma que o papel da mística não pode ser suprimido ou substituido no sistema dos motores que determinam a evolução de uma Sociedade Humana. Há engano evidente em afirmar que em nossos dias o técnico tem o direito de pô-la á margem. E em vão fazem-se esforços no sentido de apresentar as grandes transformações que dizem respeito ás instituições fundamentais da vida coletiva como um resultado inelutável da ação dessa lei imanente que reclama a subordinação cada vez mais rígida do espiritual ao temporal, do político ao econômico. O homem, que experimentou o orgulho de ser homem, desvendou o mistério do seu próprio destino, conseguindo calcular, enfim, a distancia que o separa das coisas que o cercam: que, guiado pela conciência da soberania de sua alma, aprendeu que foi criado para ser senhor e não escravo; e movido pelo desejo invencível de conhecer a lei do seu futuro e de serví-la, chegou a conceber uma idéia de justiça, uma idéia de fraternidade, não pode ser recalcado impunemente para o meio das máquinas e utensilios que atulham uma usina, para o meio dos animais que povoam um estábulo. A técnica, diz Spengler, converteu-se em um mistério, como a alta matemática de que faz uso. A mecanização do mundo entrou em uma fase de perigosissima tensão. Um mundo artificial atravessa e envenena o mundo natural. A civilização converteu-se em uma máquina, que tudo faz e quer fazer mecanicamente.

Certo, é muito interessante estudar com o mesmo Spengler o homem como um animal de rapina, magnifico valente, cruel na sua faina de matar e aniquilar, infinitamente, superior ao herbívoro, que nasce para ser vítima e presa. Certo, é curioso examinar o destino e a ética de um e outro, o primeiro, animado pelo poder e pela vitória, pelo orgulho, e pelo ódio; o segundo, deprimindo, pequeno, acobardado. Tenho, porém que mais nobre é considerá-lo na sua alta função de pensar, de idealizar, ainda que o grande pensador entenda que os ideais são covardias. **(O Homem e a técnica).**

O Sr. Arruda Falcão — Ainda em dezembro proximo passado — se V. Ex. me permite o aparte — Mussolini dizia que o homem moderno há de ser o homem pleno: político e religioso.

O Sr. Godofredo Viana — Perfeitamente.

Creio, Sr. Presidente, que é êsse defeito de tudo encarar pelo lado econômico exclusivamente que tem originado as mais temerosas crises dos tempos atuais. Eu me não abalançaria á assertiva, se não tivesse por mim autoridade do tomo e valor de Gunther Grundel, o formidável autor da "Missão da Nova Geração Alemã", livro fulgurante de claridades novas, de aspectos novos, de novos e vigorosos princípios.

Pensa êle que o nosso século será o da grande revolução espíritual contra o racionalismo, que nascido para as bandas de 1500, tornou-se hoje estéril e despótico; contra êsse racionalismo que desraiza o homem moderno e lhe faz esquecer as leis do seu próprio sangue, as leis de toda a vida real. O marxismo procura resistir, mas vai arrastado na queda dêsse racionalismo caduco, que não conseguiu ainda ultrapassar".

O Sr. Presidente — Advirto ao orador que está findo o tempo de que dispunha.

O Sr. Costa Fernandes (pela ordem) — Sr. Presidente, inscrito para falar, cedo minha inscrição, afim de que o orador termine seu brilhante discurso.

O Sr. Presidente — Neste caso, V. Ex. perde o direito de falar.

O Sr. Costa Fernandes — Perfeitamente.

O Sr. Godofredo Viana — Agradeço ao digno colega Sr. Costa Fernandes sua gentileza.

"Não vê a necessidade profunda de uma nova fé. Não se apercebe dos perigos da economia moderna: aumenta-os ainda pelo seu paneconômico. Não vê os perigos da técnica moderna, entregue ás mãos de uma economia sem escrúpulos, mas faz dessa técnica o seu novo Evangelho".

Grundel desenvolve o assunto em páginas admiráveis. Impossível, na brevidade dêste discurso, acompanhar-lhe a exposição, vibrante, viva, colorida, cheia de sábios ensinamentos. Baste acentuar que a seu juizo a última causa essencial da crise que aflige o homem ocidental é esta: haver êle perdido ao mesmo tempo a sua razão de ser e a sua direção. "Seu caminho natural, o único possível, está traçado sôbre a vertical que vem das profundidades originais, e se eleva aos cimos do seu destino divino. Ao lado, há o mundo material, no qual agimos: sôbre esta extensão material, que é a largura, apresenta-se-nos a horizontal ilimitada".

O Sr. Carlos Reis — A rázão aí não pode ser considerada juiz supremo dos nossos atos. O sentimento é que é o motor supremo da existência humana.

O Sr. Godofredo Vianna — V. Ex. corrobora o que estou dizendo. Desejo que V. Ex. me preste ainda sua esclarecida atenção:

"Ela não é nem a senda nem o objetivo final do homem, mas unicamente o seu campo de experiências durante a sua estada na terra. Erradamente tomada como caminho da vida, torna-se uma **impase,** dando a ilusão do infinito graças a um espelho colocado na sua extremidade. Todo o progresso verdadeiro do ser humano que deve representar uma elevação está colocado na vertical. O progresso sôbre o plano materialista do século 19 se fez sôbre a linha horizontal.

Assim, a nossa existência tornou-se forçosamente absurda, porquê um ideal superior não existirá jámais sôbre a linha horizontal, limitada no tempo e no espaço, mas sôbre a perpendicular que se eleva das profundezas e indica ao homem o único caminho possivel: **Aquele que sobe.**

Isso quer dizer, senhores, que precisamos voltar a Deus, para que não sejamos de todo largados dêle. **(Muito bem).**

E em nenhuma ocasião tenho que mais do que nesta, em nenhuma hora mais propícia do que nesta hora, em que — operários da Nação — construimos o majestoso edificio da nossa organização política.

Sr. Presidente, no projeto de Constituição de 1824, jurado pelo grande Imperador que foi D. Pedro I e no qual se dava o direito de voto até aos criados de servir do Paço Imperial, excluídos apenas os do galão branco, invocava-se de inicio a Santíssima Trindade.

Não é muito que na Constituição, que um povo habituado ao clima da liberdade e só nêle podendo viver, vai promulgar, ponhamos a nossa confiança em Deus, desassombradamente, lisamente, singelamente e, sobretudo e mais que tudo, sem nenhum respeito humano.

....

* * *

95.ª SESSÃO, EM 15 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o primeiro orador inscrito, que é o sr. Carlos Maximiliano.

O Sr. Carlos Maximiliano — .... — A Constituição do Vaticano tem o seguinte preambulo:

"Pio XI — Por nossa própria vontade e com todo o conhecimento, na plenitude de nossa soberana autoridade, temos ordenado e ordenamos o que se segue, para ser observado como lei do Estado".

Por que o sábio chefe da cristandade não publicou a Constituição em nome de Deus?

O Sr. Plínio Correia de Oliveira — Porquê exerce a autoridade suprema.

O Sr. Carlos Maximiliano — Não se precipite: chegarei lá. Era contrário á técnica. S. Santidade, quando fala em assuntos religiosos, sobretudo ao definir dogmas, exprime-se em nome de Deus; porém, promulga normas positivas, fala em seu próprio nome, porquê é um rei.

O Sr. Plínio Correia de Oliveira — V. Ex. dá licença para um aparte?

O Sr. Carlos Maximiliano — Já sei que vão caír todos em cima de mim. **(Risos).**

Fosse êle chefe de uma república democrática, falaria em nome do povo, com o pensamento nos destinos e na gloria da patria e na felicidade de seus cidadãos. **(Muito bem).**

O Sr. Augusto Viegas — Todos aquí representam a Nação, e se todos se voltam contra V. Ex., é porquê querem o nome de Deus no preambulo da Constituição, é porquê assim o quer a propria Nação.

O Sr. Carlos Maximiliano — A Austria é um dos países mais genuinamente católicos do mundo, a tal ponto que seu soberano gozava da prerrogativa fantástica de vetar a escolha do sumo pontífice.

O Sr. Adroaldo Costa — Foi revogada.

O Sr. Carlos Maximiliano — Foi revogada depois; mas existia.

Essa prerrogativa era de tal força que foi necessário não eleger o cardeal Rampola, a mais brilhante figura do Sacro Colégio e uma das inteligências mais iluminadas do universo, para evitar o veto do Imperador da Austria.

A Austria, entretanto, não promulgou a sua Constituição em nome de Deus, porquê um católico que era um grande técnico, que o professor Barthelemy e o vosso querido Guetzviche chamaram de "maior sumidade em direito constitucional do mundo", — Hans Kelsen — achou que não seria técnico.

O Sr. Plínio Correia de Oliveira — V. Ex. dá licença para um aparte.

O Sr. Carlos Maximiliano — Já sei o que V. Ex. vai dizer.

As repúblicas do Pacífico a que me referi, com injustiça, nesta tribuna, essas duas repúblicas, reformando sua constituição, retiraram a invocação. Por quê mudaram de religião? Não mudaram. Porquê era contra a técnica.

(Trocam-se apartes. O Sr. Presidente reclama atenção).

Replicam-me invocando a Constituição polaca.

Compreende V. Ex. Sr. Presidente, que é preciso ter muito amor ao Brasil, para avaliar a profundidade da minha mágua. Timbram, no século vinte, em matéria de sociologia jurídica, em filiar a nossa cultura á escola polaca.

O Sr. Arruda Falcão — Os patriotas brasileiros de 1817 redigiram seus documentos com a fórmula em nome de Deus.

O Sr. Plínio Correia de Oliveira — A sociologia jurídica brasileira não pode ser tutelada pela de qualquer outro país. Deve ser independente, deve atender ás suas próprias necessidades.

O Sr. Carlos Maximiliano — Mudemos de assunto antes que a irritação de alguns ouvintes leve a rumo errado o debate.

O Sr. Adroaldo Costa — O próprio partido de V. Ex. assinou a emenda.

O Sr. Carlos Maximiliano — O aparte de V. Ex. evidencia que somos uma bancada de homens livres; nenhum é —Maria vai com as outras. Lembrarei a V. Ex. que no dia seguinte ao em que a Comissão dos 26 repeliu a emenda, encontrei-me com o General Flores da Cunha, o qual me declarou ter recebido a visita de um enviado de S. Eminência o Cardeal; êste lhe mandava pedir para manter o apôio, que êle garantira, ás emendas religiosas. Ele, porém, objetou que apenas eu já havia votado contra a emenda relativa a decretar a Constituição em nome de Deus; e o enviado do Cardeal observou ao General Flores da Cunha, que me comunicou meia hora depois, não ter S. Eminência tomado parte alguma nessa iniciativa, que achava um exagero.

O Sr. Bias Fortes — Logo, não é a Igreja mas a democracia, em nome dos sentimentos católicos do povo brasileiro.

O Sr. Carlos Maximiliano — Pela argumentação de V. Ex., só há uns três ou quatro países católicos no mundo, sendo o resto ateu. Se votar, como votei, importa em não ser católico, não há mais de 5 países católicos no mundo.

O Sr. Augusto Viegas — Há homens ateus; mas não há povos ateus.

O Sr. Carlos Maximiliano - Trata-se de uma questão de técnica, e não de religião **(Trocam-se inumeros apartes).**

O Sr. Presidente — (Fazendo soar os tímpanos) — Atenção! Está com a palavra o Sr. Deputado Carlos Maximiliano, que acaba de declarar que

vai mudar de assunto. **(Riso).**

O Sr. Carlos Maximiliano — V. Ex. tem razão. Vou mesmo mudar de assunto.

O Sr. Mário Ramos — V. Ex. dá licença para um aparte? Chego ao recinto neste instante, não pude ouvir, pois, as considerações de V. Ex. Desejo dizer, entretanto, com toda a fé em Deus, que a iniciativa foi exclusivamente minha, em seguida apoiada pelos nobres colegas Augusto Lima e Arruda Camara e por todos que assinam a emenda. Somos por ela os únicos responsáveis; S. Eminência o Sr. Cardeal, não foi consultado, mas não creio que nos desaprove. A iniciativa nasceu e floresceu nos sentimentos desta Assembléia.

O Sr. Carlos Maximiliano — O Sr. Presidente já deu ordem para mudar de assunto... **(Riso).**

* * *

DISCURSO PROUNCIADO NA 95.ª SESSÃO DE 15 DE MARÇO DE 1934

O **Sr. Arruda Camara** — Sr. Presidente: Dizia Paulo de Tarso ao Areopago da Grécia:

Passando eu e vendo os vossos simulacros, encontrei um altar dedicado ao Deus desconhecido: "Ignoto Deo".

A piedade pagã dos gregos levouos a erguer um altar ao verdadeiro Deus que adoravam sem conhecer, prestando-lhe o tributo do seu culto e dos seus sacrifícios.

E será caso, Sr. Presidente, que um povo cristão, pelos seus lidimos representantes, ouse negar ao seu Deus a homenagem, não já de um altar, mas de uma simples invocação no preambulo da sua Carta?

Sabemos e cremos o que ensinava São Paulo aos Gregos: "Deus é o Senhor e Criador de tudo quanto existe, nele vivemos, nele nos movemos, nele existimos". Não é, pois o Deus desconhecido, mas o Deus intimo e até familiar da consciencia religiosa do nosso povo. Ele está na sua razão, na sua fé, no seu coração e na sua História.

Falo deante de um novo areopago, sem pretenção de comparar-me ao Apostolo das Gentes.

Em nome de um Deus **a cuja linhagem pertencemos,** em nome do Deus verdadeiro, conhecido e intimo da Pátria brasileira, diante deste Areopago do direito, da lei e da filosofia!

Recusaremos pôr a nossa confiança em Deus, para colocá-la em quem? Nos homens? Na democracia?

Nos homens, puseram sua fé os revolucionários franceses — e êles — os idolos do povo, em nome da liberdade, da fraternidade, imolaram mais de 30.000 cabeças ao Moloch frio de Guillotin! "Mais vitimas em seis anos, do que a inquisição espanhola em seis séculos", escreveu Romais. Substituiram o Deus da Fé que é o mesmo Deus da Filosofia, pela deusa da razão e ao simbolo religioso antepuzeram o simbolo da carne — depuzeram Notre-Dame, para entronizar no seu altar u'a "madame", que era bem o simbolo da razão humana desvirtuada e degradada.

Na democracia e nos homens puseram sua confiança os constituintes de 91, e que vimos em 40 anos? Descalabro, hipocrisia, mentira, despotismo.

E', Sr. Presidente, que Deus é insubstituivel. Deus é Aquele que é, Javeh, em quem a essência e a existencia se identificam, é o começo e o fim, o "alfa e o omega" — o caminho, a verdade, a luz, e a vida. Fóra dele, só êrro, treva, confusão.

Se pretendemos levantar o edificio da nossa lei sem Deus laboraremos em vão. **Nisi Dominus aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant eam:** está escrito.

Senhor Presidente,

Dividirei em quatro partes o meu discurso: na 1ª analisarei a invocação ao nome de Deus em face da filosofia e da razão; na 2ª sob o respeito cristão e teologico; na 3ª sob o ponto de vista nosso — nacional, brasileiro. Terminarei respondendo ás razões em contrario.

Falo a homens de pensamento e reflexão, e como dizia Consin, é com tais homens que a Filosofia começa: **Le jour ou un homme a réfléchi, ce jour-lá, la Philosophie a commencé.**

Pois a Filosofia, a rainha das ciencias humanas, pelas especulações de ordem metafisica, fisica e moral nos leva ao alto da montanha onde a terra abraça o céu, onde a natureza reconhece o Criador, onde o finito beija reverentemente o infinito.

O movimento, a sucessão dos seres, supõe um motor imóvel—que os faça passar de potência ao ato, visto como não poderiam passar a si mesmos, dando-se uma perfeição que não possuem porque ninguem da o que não tem, o contigente exige o necessario, a serie de causas segundas reclama a causa primeira, como a serie de numeros ao numero 1 e o rio á fonte; e perfeição gradativa dos seres supõe a perfeição infinita da qual partecipam e em relação á qual se chamem de mais ou menos perfeitos, como copias em comparação ao prototipo: o universo quer uma causa suprema, eficiente, e final, um artifice, que Newton chamaria "o relogeiro do grande relógio universal". A consciencia geral exige, pois, êste motor imovel, causa primeira, ente necessario e infinito em perfeição, eterno e imutavel principio de tudo. Nume Supremo, Criador e Governador, do qual tudo depende: **Deus.**

Seja "Thung" na China; "Anemon-Rá" no Egito; "Lu" entre os nigritas africanos; "Brahma" entre os hindus; "Baal" entre os fenicios; "Assur" na Caldéia"; "Orzmud" na Pérsia; "Teutatés" entre os gauleses, "Zeus" na Grecia; "Jupiter" no imperio Romano; "Allah" entre os maometanos; o "Tupan" dos nossos selvicolas; "Javeh" entre os hebreus — "Deus", no Cristianismo.

Deus é universal! Está na consciencia e na vida dos povos! **Não ha povo ateu,** dizia o grande Cicero.

O ateismo é um fenómeno individual.

Deus é a perfeição infinita, o ato puro. Nele todos os entes vão buscar a origem e o ser. A lei como perfeição e como ato vem de Deus. A lei eterna outra coisa não é senão a própria vontade de Deus — origem de todos os atos e moções, "mandando guardar e proibindo transgredir a ordem natural".

A lei natural como "participação da lei eterna, na criatura racional" — é a luz divina difusa na alma para indicar o que devemos fazer e o que devemos evitar. O seu principio primeiro e universalissimo é aquele: — "Faze o bem e evita o mal".

Todas as leis humanas se fundam na lei natural, de modo que esta é a sua base necessaria e a fonte remota de toda sua obrigação. E por isso dizia Eráclito que "todas as leis humanas são alimentadas por uma lei divina": **Tréfontai pantes oi antropinoi namai upô enós tou Teou".**

Sendo as leis — normas de ação ou causas exemplares, ás quais as coisas devem ser conformes, Platão classificou-as em leis fisicas, artificiais e morais.

Santo Tomás ensina que "a lei humana em tanto tem razão de lei, enquanto se deriva da lei natural. Se dela discorda torna-se corrupção da lei. Mas duplamente pode alguma lei derivar da lei natural: como conclusão de principios, e como determinação, do comum, do geral".

Se por tanto todas as leis vão para a lei natural como para a sua fonte e para Deus como sua causa remota, encontram também na lei natural a causa de sua obrigação. Porquê devemos cumprir a lei. Porquê de lei natural é a obediência á autoridade e ao poder. Fóra de Deus nenhuma lei terá a sanção da consciência: resta o temor, a força, o castigo.

Mas não é o homem um ser superior, nobre e elevado, que Ovídio cantava naqueles versos admiráveis:

Os homini sublimi dedit (Deus) calumque tueri jussit et efectos ad sidera tollere cultus?..."

Diante da Filosofia, portanto, a invocação de Deus — é a voz do Autor Supremo da lei, da fonte da obrigação, a ordenar do frontispicio da Constituição a sua observancia exata, escrupulosa.

Para onde vamos sem Deus?! Ou melhor, contra Deus? Porquê Jesus disse: **Quem não é comigo, é contra mim!**

Sob o aspecto cristão, dizemos no credo: Creio em Deus Padre, Todo-Poderoso, creador do ceu e da terra.

Todo poder vem de Deus: **Omnis potestas a Deo!** Por êle, diz o livro dos provérbios, **reinam os reis e os legisladores decretam o que é justo.** São Paulo ordena que "devemos fazer tudo em nome do Senhor".

Em nome de Deus, Padre e Filho e Espírito Santo foi santificado o enlace matrimonial dos nossos pais.

Em nome de Deus fomos regenerados e sagrados cristãos no batismo.

Em nome de Deus se dá a última absolvição na hora extrema.

Em nome de Deus recebemos todos os sacramentos do cristianismo.

Em nome de Deus santifica o homem religioso o dia de descanso, o repouso da noite e a manhã do dia útil em suas préces matinais.

Em nome de Deus gira toda a nossa vida religiosa.

Se somos crentes as partes, os individuos, crente deve ser o todo, a nação. Se somos teistas as partes, teista deverá ser também o todo, porquê o todo tem necessariamente a mesma natureza das partes, como ensinam os filósofos: **Dictum de singulis dictum de toto.** E' a indução.

Não temos em nos duas pessôas uma de homem particular cristão, outra de homem publico, ceptico; uma de homem singular teista e outra de homem politico ateu. Cada um de nós é um só homem, uma só pessoa uma só natureza; a personalidade humana é indivisivel como a conciência.

O cristão deverá sempre e em todo lugar ser cristão e agir como cristão.

E Leão XIII assevera "que as sociedades politicas não podem, sem crime, conduzir-se, como se Deus não existisse. Os dois poderes espiritual e temporal, distintos, devem manter uma harmonia e união semelhante a que existe entre o corpo e a alma".

O mundo e para o cristão o grande templo em que a natureza entôa como maravilhosa orquestra — **o mirabilis Deus,** "os ceus narram a gloria e o poder do Senhor," os céus, onde os exercitos das estrelas e das constelações são como a pocira luminosa das sandálias de Deus.

A pôr a nossa confiança nos homens que mostram fraqueza, ignorancia e pequenez nas coisas mais fortes e grandiosas de que são capazes — prefiramos colocá-la em Deus; em Deus, que ostenta o seu poder e majestade nas coisas mais frágeis e pequeninas; em Deus, que envia doze pescadores rudes e pobres para confundir e vencer a ciência da Grécia e as águias imperiais de Roma; em Deus, que para deter a fúria e o império do mar, lhe impõe o dique branco e frágil das areias na praia... em Deus, que dá a chuva e o sól ao campo do bom e do máu; em Deus, que é ordem, que é justiça, que é paz e amor!

"Pondo a nossa confiança em Deus" é a emenda do nobre Deputado Mário Ramos, cujo nome declino com respeito e simpatia.

A invocação sob o aspecto brasi leiro.

Ousarei dizer que Deus transportára suas tendas de Israel para o Brasil. Fê-lo grande e rico, com todos os climas, como para ser o Eden dos homens e o celeiro do mundo. Nasceu o Brasil á sombra do altar da cruz; da cruz que batizou o seu sólo com o seu nome e que brilha no seu céu como lampadário imenso: da cruz, que encimou a bandeira da Colônia e a da Republica de 1817!

A palavra de Deus foi levada ao gentio com a luz da civilização pelos novos apóstolos.

O simbolo da S. S. Trindade iluminou o pendão da Inconfidência mineira e o seu nome augusto presidiu a Constituição do Império.

De tal modo a religião se uniu á história e a fé á tradição do Brasil, que dentro mesmo da República sectária e laical de 1889, a Paraíba heróica e a católica Minas promulgaram sua Lei Magna em nome de Deus.

Como tudo no Brasil até a nossa Geografia também nos fala de Deus.

O nome de Deus e os de seus santos estão em nossos Estados, em nossas cidades, em nossas vilas em nossas aldeias, em nossos rios e serras.

Fatos sobrenaturais presidiram a obra da nossa unidade nacional — no Rio de Janeiro, em Tabocas, em Guararapes, em outros lugares onde monumentos e templos são os marcos de heroismo e de fé **ad perpetuam rei memoriam.**

E, do alto desta cidade, metrópole de luz e de civilização a imagem do Cristo, de braços abertos, estreita num amplexo de paz, harmonia, benção e amor, o Brasil inteiro. E' o símbolo da fé robusta e multissecular do nosso povo!

Colocar, portanto o nome de Deus em nossa Constituição, é honrar o passado e a tradição brasileira.

E' honrar a própria tradição da República e o sangue dos seus mártires. Os revolucionários de 1817, republicanos e sonhadores, iluminados de fé e patriotismo, que se apoderam do erário público e o entregaram intacto, sem gastar um ceitil, nem mesmo com a guerra, gesto que não sei se tem igual na História Universal, elaboraram um preambulo de Constituição, que bem poderia hoje ser adotado por nós! Ei-lo:

"Nós os representantes do povo, reunidos em face de Deus e a serviço da Pátria, deliberamos".

Preambulo que deixo á consideração desta colenda Assembléia! Preambulo que respira sabedoria e fé, ideal e patriotismo em notável síntese! Preambulo que consagra os direitos dos homens e os direitos da Pátria, sem esquecer todavia, os grandes direitos de Deus. **(Muito bem.)**

Sr. Presidente.

Passo a responder as razões em contrário, algumas das quais alegadas por membros da respeitável Comissão dos Vinte e Seis.

Aprendi com o velho Agostinho a amar os homens e combater os seus êrros. A ser "amigo de Cícero e de Platão e mais ainda, da verdade"...

E' pois, com respeito e acatamento, saudando antes figuras veneráveis pela ciencia e pela idade, como faziam os jovens de Atenas, que entro neste prélio de refutação.

A 1.ª destas razões "seria a incompatibilidade da invocação divina com o laicismo do Estado ou a separação dos poderes".

Ora, tal incompatibilidade não existe, **de fato, nem de direito.**

De fato, porquê países que adotam o regime de separação possuem a invocação preambular em exame: Irlanda, Chile, Cuba (em vigor até pouco) e Suiça: enquanto nações onde predomina a união com a igreja ou a religião nacional — não possuem tal invocação, como Perú, Paraguai, Colômbia, Grécia, etc. Donde concluo, não há incompatibilidade entre a invocação e a separação, como não há nexo entre a união e a invocação. Não há nexo de necessidade, em que uma exija a outra, nem de casualidade, nem de relação, nem de consequência lógica, nem de subordinação, nem mes mo de derivação necessária.

Mais além. **De direito** — tal nexo entre a invocação divina e a união da Igreja com o Estado, nem pode existir. Se o nome de Deus numa constituição importasse a oficialização de um culto, como Deus seja de todas as religiões, o Estado, ao aceitar o Seu nome no preambulo, oficializária todas as religiões ao mesmo tempo, o que é absurdo. Sobretudo porquê algumas religiões são até contraditórias entre si.

2.ª "Poucos países possuem tal invocação, mesmo entre os católicos".

Respondo dizendo que não são tão poucos. Veja-se a Polônia, Irlanda, Itália, Argentina e outros, já citados, que nem são "terras incultas nem apenas republiquetas do Pacífico".

Além disso, muitas nações possuem constituições sem preambulo algum. Só na América latina há 14 em tal condição: Bolívia, S. Domingos, Colômbia, Equador, Haití, México, Guatemala, Paraguái, S. Salvador, Nicarágua, Honduras, Uruguai, Costa Rica e Panamá.

Onde não há preambulo é ocioso discutir a sua forma.

3.ª objeção: "Seria necessária a unanimidade? Não ha lei, nem Capitulo, nem nimidade para a invocação ser incluida". Argumento de pobreza franciscana. Onde é que já se viu **unanimidade?** Não ha lei nem capitulo, nem parágrafo que lógre **unanimidade.** O próprio preambulo aprovado na egregia Comissão teve oposição de 10 votos. E, se o preambulo não traz obrigações nem deveres á conciência dos que o repelem, exige menos a **unanimidade,** do que o próprio corpo de lei.

Os Estados Unidos e a Inglaterra têm os juramentos oficiais em nome de Deus. A Suiça, que possue a invocação divina no preambulo da Constituição, conta: 1.585.311 católicos, 2.230.597 protestantes, 29.977 judeus e 43.453 de diversos.

4.ª e última: "O Vaticano não contém essa invocação no preambulo de sua lei fundamental". Essa é a mais especiosa das objeções. Mas é como nuvem sem água. Carece de valor objetivo.

O Papa, o Pontifice Pio XI, é o representante de Cristo na terra, com a plenitude de todos os poderes. Quando fala o Pontifice, mesmo em nome próprio, fala implicitamente em nome de Deus, porquanto é Vigário de Cristo, isto é, faz as vezes de Cristo na Terra.

O Sr. Acir Medeiros — Mas Jesús Cristo, quando andou pela terra, disse que o seu reino não era dêsse mundo. Logo, tinha de ser do céu. Assim, não se compreende que, no preambulo da Constituição, se invoque o nome de Deus.

O Sr. Arruda Camara — Permita-me V. Ex. dizer que o reino espiritual de Jesus não é; não vem dêste mundo; o Govêrno brasileiro, na sua administração, é dêste mundo. Mas as aspirações, as crenças, as idéias, muitas vezes ou quasi sempre, têm o seu lado abstrato, o seu lado elevado, o seu lado espiritual pertencentes a outro mundo. Porquê, sabe V. Ex. — ignoro se é crente, mas como filósofo deve saber — que o homem não é só animal: **nem só de pão vive o homem,** mas também da palavra de Deus, do nome de Deus.

O homem tem a parte material, o corpo, que se arrasta miseravelmente pelo universo, e a espiritual, que passa através das misérias da terra e se eleva para o azul, para o céu, e pousa as suas mais altas aspirações, os seus ideais e a sua fé, no outro mundo.

A vida dos homens, pois, consiste em parte na administração temporal em parte na eternidade, fim último do homem, porquê o homem se compõe de corpo, que é pó, e alma, que é espirito, e quasi participa da natureza angélica. Na parte espiritual está o reino de Deus na terra. Como o corpo e alma estão unidos, assim os dois poderes, os dois reinos.

Além disso é falso que a Constituição do Vaticano, propriamente dita, careça da invocação divina.

As várias leis promulgadas pelo Papa Pio XI são como outras tantas leis complementares, decretos-leis, leis organicas em aditamento ao Tratado de Latrão, que é a verdadeira **Lei básica,** ou constituição sintética do Novo Estado Vaticano.

Ora, aquele pacto fundamental lateranense ou constituição sintética do Vaticano, foi redigido **em nome da Santíssima Trindade.**

Nem poderia ser de outro modo, dados o zelo pela glória de Deus e a santidade que brilham mais na fronte do grande Pontifice que a sua própria tiara de ouro.

Aliás nas Constituições Apostólicas e no Código Canônico, que é a Constituição da Igreja, os Papas usam a forma apositiva — **Servus servorum Dei.** As concordatas com países oficialmente católicos se fazem em **nome da Santíssima Trindade.**

Nas leis do Vaticano, como nos decretos papais, foi adotada a fórmula: **motu proprio.**

Razão, pois, ao nosso mestre, o nobre Deputado Carlos Maximiliano, pessoa de muita ciência, consideração e respeito, quando denunciava o perigo dessas leituras precipitadas de Mirkine Guetzevitch, como fonte de pruridos constitucionais, e de confusão para os espíritos. Mas além de perigoso, Mirkine é vingativo...

Cochilam também ás vezes os mestres juristas: **Quandoque bonus dormitat Homerus...** já dizia o poeta.

Não posso deixar esquecido um artigo que **O Jornal** desta capital publicou há dias, sôbre o assunto.

A clareza, a segurança de doutrina, o critério e a imparcialidade com que aquele brilhante órgão carioca, que declara não ter **preferência teológica,** encara a questão, merecem a atenção de quantos a discutam desapaixonadamente.

Eis o artigo:

"Em nome de Deus.

A Comissão dos 26 rejeitou no preambulo da futura Constituição o patrocínio do nome de Deus.

Vários Deputados fizeram profissão de fé religiosa, para concluir depois contrariamente á invocação da divindade, ao pórtico da lei suprema do Brasil, e as razões que deram para isso não satisfazem, pois apenas revelam grande dose de respeito humano e incapacidade para enfrentar a critica afirmando em toda ocasião aquilo que rege a própria conciência.

Que os individuos confessadamente ateus ou agnostas houvessem combatido a inclusão da grande palavra ao pretácio da Constituição, compreende-se e justifica-se, porquê assim agiram na conformidade dos seus pontos de vista, virilmente sustentados.

Mas a fraqueza dos que não quiseram, fundados em motivos evidentemente desprovidos de consistência, testemunhar a sua fé e proceder de acôrdo com as exigências do seus compromissos religiosos, não pode ser considerada sinão como uma prova da facilidade, com que entre nós os homens transigem em matéria de idéias e cedem nesse terreno a qualquer injunção secundária.

Embora que pela sua própria função social, esta folha não tenha preferências de natureza teológica. não podemos deixar de reconhecer que o fato de se declarar que em nome de Deus se fazia a organização jurídica do Brasil, haveria de corresponder ao sentimento e ao desejo da imensa maioria do povo brasileiro.

Nessas condições, os Deputados que representam essa maioria quando possuissem êles próprios sentimentos idênticos, estariam no dever de definir as suas convicções e defendê-las até o fim contra todos os obstáculos.

Um dos grandes males da nacionalidade, em todos os regimes que tem atravessado, é precisamente esta tendência comodista ao menor esfôrço que leva os individuos que ocupam postos de responsabilidade, a transigir e submeter-se ao primeiro choque das suas inclinações espirituais com as idéias ou preconceitos dos outros.

As Constituições dos maiores países do Universo invocam o nome e a proteção de Deus, sem envolver nessa invocação nenhum espírito sectário, mas compreendendo na expressão suprema da fôrça creadora o principio de subordinação da humanidade á idéia do infinito que a domina. Nem deixam os Estados Unidos e a Inglaterra de ser o que são para o mundo, porquê em nome de Deus se fazem os juramentos oficiais.

Uma simples menção da divindade não compromete a independência de todos os cultos e a imparcialidade em relação a todas as religiões.

Repetimos que não é nosso objetivo defender a emenda rejeitada pela Comissão dos 26.

Apenas queremos notar a fragilidade das convicções daqueles que, proclamando-se católicos ou apenas teistas, se deixaram vencer sem maior resistência, pelos argumentos dos seus opositores".

Quero chamar a atenção desta augusta Assembléia para um outro documento notável.

Os presbiterianos (protestantes) norte-americanos fazem um apêlo ao parlamento dos Estados Unidos para que a sua Constituição exprima o reconhecimento do povo **á autoridade e á lei de Jesús Cristo, Salvador e Rei das Nações!**

"Ao Presidente, á Camara dos Representantes e ao Senado dos Estados Unidos:

"Considerando que a unidade, a justiça, a tranquilidade, a defesa, o bem estar e a liberdade das nações que são os fins especificados no preambulo da Constituição dos Estados Unidos, tão só se podem alcançar reconhecendo a autoridade e obedecendo ás leis de Jesús Cristo;

Considerando que a entronização de Jesús Cristo, como Lei na vida do povo dos Estados Unidos, deve ser seguida como consequência do reconhecimento de sua autoridade na lei suprema do país;

Nós apresentamos respeitosamente e recomendamos esta nossa petição, com a qual pretendemos que o preambulo da Constituição seja substancialmente modificado para êste teôr,

"Nós outros, povo dos Estados Unidos, **reconhecemos devotamente a autoridade e a Lei de Jesús Cristo, Salvador e Rei das Nações;** e no desejo de formar uma mais perfeita união, estabilizar a justiça, assegurar a tranquilidade interior, prover a defesa comum, promover o bem estar geral e garantir os beneficios da liberdade para nós e para nossos descendentes, redigimos a presente Constituição para os Estados Unidos da América".

Aqui o apêlo em pról do nome de Deus, é a vóz de um povo. E' a aspiração da familia brasileira, religiosa, católica na sua quasi totalidade. E' o clamor da mulher brasileira, das nossas mãis, das vossas esposas, das vossas filhas que deve ser mais ouvido, Srs. Constituintes, do que os vossos preconceitos pessoais.

Ao som dos bronzes da fé despertou para vida nova, para o concerto das nações o gigante do Novo Mundo, adormecido na placidez de um continente, banhando a cabeleira majestosa nas aguas do Amazonas e os pes nas ribas do Prata. Deus assistiu a nossa formação histórica e os nossos grandes feitos. E enquanto os eventos e as transformações sociais e politicas doutros povos se registraram sob a espada do anjo da morte, entre as hemoptises de fumo e de fogo das máquinas de guerra, por sôbre o tapete rubro de sangue fraterno, as nossas grandes páginas — a colonização, a abolição da escravatura, a república e a revolução de outubro — surgiram ao **fiat** misterioso e suave do anjo da paz, ao abrigo do estandarte branco da civilização cristã, católica.

Céleres passam os homens como o vôo das aves, porquê, "o homem, vivo é pó levantado, e morto é pó caído" como escreveu Antônio Vieira. As instituições que não pousarem sôbre o alicerce granitico da espiritualidade, poderão ter o brilho do relampago, ou de fogo fátuo, mas ruirão fragorosamente ao embate da primeira tempestade como a casa levantada sôbre a areia.

A aguia altaneira do progresso e da civilização, se não possuir as azas de aço da fé, mal poderá librar-se no alto, sem conseguir dominar o abismo e voar muito tempo, até o além, até o zénite da perfeição e da luz, fitando o sol!

E, que na ordem material, como na ordem moral, só o espirito organisa, só o espirito regenera, só o espirito cria. já o disse Rui.

Ecôem no mundo inteiro as lapidares palavras da mensagem dos governantes britânicos a todos os súditos do vasto reino:

"Hoje **está claramente demonstrado** tanto pela experiência da guerra, como pelos ensaios para reconstituir a vida da paz, que **nem a educação, nem a ciência, nem a diplomacia, nem a prosperidade comercial constituem bases sólidas** para o ordenado movimento da vida mundial. A esperança de uma fraternidade humana há de apôiar-se no firme **cimento espiritual da fé em Deus como Pai.** Nêste reconhecimento como no dos desígnios de Deus a respeito do mundo, ambos da doutrina cristã, acharemos as bases primordiais e últimas para a reorganização de uma **vida ordenada e harmônica entre os homens".** Lloyd George, por Grã Bretanha, Sir Roberto Borden, pelo Canadá, Mr. Hughes, por Austrália, Mr. Massey, por Nova Zelandia e Mr. Squines, por Terra-Nova.

Mr. Bryan, antigo secretário de estado e candidato á presidência dos Estados Unidos, já frisou que **é inútil todo intento de desarmamento bélico, se não for precedido do previo desarmamento moral.**

A palavra luminosa do grande incréo Renan, servirá de chave de ouro para os lábios temerários dos que pensam a religião inimiga da ciência, do progresso e da perfeição.

"Nada mais falso, diz êle, do que o sonho daquêles que, pretendendo conceber a humanidade perfeita, a imaginam sem religião. Ao contrário, suponhamos um planeta habitado por uma humanidade cuja potencia intelectual, moral e física, fosse o duplo da nossa humanidade seria por isso mesmo duas vezes mais religiosa que a nossa. Suponhamos dez vezes mais fórte, e esta humanidade seria dez vezes mais religiosa. E' mui provável que, chegado a êsse grau de sublimidade, livre de todo cuidado material e de todo o egoismo, dotado de um tato perfeito e de um gosto divinamente delicado... o homem seria infinitamente religioso, sumido numa perpétua adoração, de extasis em extasis, nascendo, vivendo e morrendo em uma torrente de felicidade. O egoismo, com efeito que é o termômetro da inferioridade dos seres, decresse á medida que se afasta do animal. Um ser perfeito não seria egoista e sim religiosíssimo. O progresso, portanto, dará em resultado o engrandecimento da religião e não tenderá a destruí-la ou diminui-la". ("Os Apóstolos").

Sr. Presidente! Quando se inaugurou o cabo submarino entre a América e a Europa a saudação primeira e inaugural que vibrou através do oceano, unindo continentes e unindo povos foi aquela mesma dos celestiais mensageiros, que no alto das montanhas da Judéia uniu Deus aos homens, uniu a terra aos céos: **"Glória a Deus e paz aos homens".**

Cena Dantesca! Em uma das mais solenes tragédias modernas, entre o escuro do céo e o escuro do mar, entre o abismo do oceano e o abismo eterno, agonizava a mais soberba das naus, o **"Titanic",** e em soluços de esperanças e de dôr a grandiosa orquestra e a voz dos náufragos entoaram uma invocação a Deus, no hino inglêz:

Mais perto de ti, meu Deus!

Or if joyful wing
Cleaving the sky
Sun, moon, and stars forgot
Upwards I fly
Still all my song shall be
Nearer, my God, to Thee,
Nearer, to Thee.

E se voando em leve
Aza de neve
Mais alto enfim subir
que a lua e o sol
Tu me ouvirás ali,
Cantar sempre mais perto
Meu Deus, de ti.

(Trad. H. Pires)

E o brado final: "Mais perto de ti meu Deus".

Nesta hora gravíssima para o mundo e para a Pátria—corações para o alto! Confiança em Deus! **Naerer my God, to Thee, mas perto de ti meu Deus! (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado).**

* * *

97.ª SESSÃO, EM 17 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Gwyer de Azevedo.

O Sr. Gwyer de Azevedo—Sr. Presidente, apresentei várias emendas ao anteprojeto e pretendia defendê-las todas. Comportando, porém, cada uma delas explanação muito vasta, sou forçado, pela "rolha" regimental, a cingir as considerações que devo fazer neste momento áquela que julgo de maior importancia, no presente, para a vida do país.

Pedi, Sr. Presidente, que fossem retiradas todas as emendas religiosas e já tive ocasião de expender aqui o meu ponto de vista. Diante da situação criada nesta Casa e dos discursos que se têm proferido em defesa de tais emendas, vejo-me obrigado a abordar o assunto.

Deslisando suavemente pelo terreno do mimetismo e da simulação, os senhores representantes das ligas eleitorais vieram desenvolver nesta Casa o programa da ação católica. Com subterfugios pueris, fogem, entretanto, ao estudo das questões levantadas ou estudam-nas com excessiva pobreza de argumentos.

Nos anais da Assembléia não se encontram, até hoje, os elementos com que deveriam apresentar-se diante dos estudiosos do assunto, se pretendessem vencer pelo cérebro.

Apegando-se a defeitos da Constituição alemã, cujos dispositivos assimilaram mal ou não quiseram entender; anulando, com duas penadas, delicadas questões etnológicas: obumbrados em nuvens de incenso e mirra, têm vindo a esta tribuna trazer apenas a lenha do sectarismo para a fogueira em que pretendem lançar a sociedade brasileira, vencidos na propaganda do culto por não terem os bafejos do Poder.

A convicção dos principios é-lhes tão forte, os seus dogmas tão aceitáveis, que o chefe dessa maioria quasi convencida declara, deixando transparecer que necessita de voluntários de laço, que, na formação dessa conciência católica, não poderá prescindir do concurso das escolas publicas.

Confusos, ao contornarem todos os obstáculos, esquecem-se dos disparates que vão criando.

Querendo manifestar-se com superioridade sôbre educação, sai-se o ilustre Principe com esta preciosidade:

"Em gênero de instrução e educação, laicismo, neutralidade, irreligião e ateismo são têrmos que na prática se equivalem".

Incitando o rebanho fanático, avança, com a magua dos vencidos, mais êste atestado de fraqueza:

"Sob pena de suicidio moral, conciente e deliberado, a coletividade católica brasileira não pode viver tranquila nesse estado de coisas".

E lança êste apêlo o representante do Divino Mestre:

"Cumpre-nos, portanto, agir com **presteza e energia,** para conseguirmos introduzir nas escolas publicas a instrução religiosa".

Adotando o ensino religioso, embora com aparência de facultativo, a Constituinte vai favorecer os católicos romanos na luta contra os fiéis de outros credos, que, por principio ou por não serem profissionais do culto, são radicalmente contrários á medida.

Sôbre escolas de ensino secundário, evidenciando aquilo que, por inconveniente, se tem ocultado aqui na Constituinte, manda o excelso Pastor, lamentavelmente esquecido da súperioridade com que o Cristo fazia prosélitos, que as Ligas se empenhem em:

"Combater a influência dos colegios protestantes, etc.; fiscalizar os colegios chamados neutros ou leigos".

Vejamos a campanha de ódios e rancores que a Constituinte, violando a grande vitória da Carta de 1891, vai implantar no Brasil:

O Sr. D. Leme ordena aos seus subditos:

"Intensificar a instrução religiosa do povo, da infancia, mocidade, operariado etc.;

"Acompanhar os passos da propaganda protestante, espirita, teosofista etc., para, verificados os seus resultados e métodos, organizar, com visão dos fatos, a nossa luta de defesa e preservação".

Mais adiante aconselha o Sr. Cardeal:

"A formação de uma **ronda,** que vigie e procure neutralizar as prégações publicas dos protestantes;

"Dirigir apêlos aos pais, chamando-lhes a atenção para a finalidade sectária dos colégios protestantes e acatólicos."

Todas estas formas deselegantes de lutar impressionam mal aos que estão habituados a combater de peito aberto e de cabeça erguida pela honra ou pelos evangelhos.

Sendo os outros cultos defensores, por principios, do Estado Leigo, conhecida a atitude dos católicos romanos, que não querem respeitar o espirito religioso dos que não acompanham o seu culto, é fazer cortezia com o chapeu alheio aproveitarem-se desta emergência, em que tem dominado somente a astucia, para imporem a abertura da escola construida, mobilada e mantida com o dinheiro de todos para o padre católico romano pregar a sua doutrina.

O unico argumento que apresenta em defesa do seu modo de sentir é a democracia, que êles mesmos combatem em outras horas, porquê não admitem o espirito de independência...

Estas palavras agressivas do Sr. Cardeal mostram, perfeitamente, que êles consideram como sentimento religioso somente o sentimento religioso dos católicos romanos:

"A heresia protestante, que milionários norte-americanos juraram implantar no Brasil, o espiritismo de superstições grosseiras a apoiar-se na pobreza e curiosidade malsã das camadas populares, a idolatria laicista das classes dirigêntes, a falta de instrução religiosa do povo, a comercialização de muitos orgãos formadores da opinião publica, a influência mortifera de certas publicações, a banalidade literária, a meia-ciência, a paixão de figurar e subir, o cabotinismo e o arrivismo, e despudor que estadeia em plena rua e — sinal dos tempos! — a naturalidade com que dirigêntes e povo toleram essas coisas, a quasi insensibilidade com que nos vamos habituando á ausência de idealidade literária, a meia-ciência, a pai- instituições e ao desmoronar das nossas tradições... tudo são elementos nocivos á conservação e firmeza do sentimento religioso na conciência nacional".

Todas estas medidas se pleiteiam no meio que se diz católico, mas onde o recrutamento dos padres recái somente sôbre os desprotegidos da sorte, porquê os que têm recursos não vão aos seminários.

Sôbre o assunto, diz o Sr. Cardeal, cobrindo a nudez pura da verdade com o manto diáfano da fantasia:

"Por uma dessas lições divinas da História, as vocações sacerdotais escasseiam cada vez mais entre familias abastadas. Quer dizer: ou acudiremos ás vocações pobres, ou ficaremos sem padres, para cuidar do povo".

Ainda escreve S. Em. Revma.:

"Daí a necesidade capital de uma cruzada de orações para que os céus se mostrem propicios e misericordiosos á **penuria extrema** em que choramos a falta do clero".

E vão os Srs. Constituintes meter nas escolas e na caserna o estrangeiro, que não perde a nacionalidade, que tem outros costumes, que fala mal o nosso idioma e que aporta a estas plagas sómente porquê a sua profissão não lhe rende dinheiro no país de origem.

Que são essas conquistas o primeiro passo para o dominio do poder, ninguém mais tem duvida, a não serem os que querem tapar o sol com a peneira.

Vou aqui demonstrar que existe, de fato a internacional católica procurando estrangular a nossa liberdade de crenças e de cultos para em seguida envolver com os seus tentáculos a vida politica do país.

Esses pioneiros da fé, que pregam a santificação da familia e combatem as conquistas das correntes avançadas, vendo no voto feminino um bom elemento para o seu serviço politico, não trepidaram em arrancar a mulher do santuário do lar para atirá-la á triste vida politica de que sáem sem arranhões na moral sómente espiritos excessivamente fortes.

Não têm vacilado em receber na sacristia o politico mesmo viciado e, em vez de mandá-lo penitenciar-se dos seus êrros perante o Santissimo Sacramento, vão arrancar as beatinhas dos pés dos altares em que desenrolam o têrço, para, com êle, negociar vantagens politicas.

Quando as maiores campanhas se fazem em favor do voto conciente e livre, vem o chefe dos católicos democratas brasileiros e sentencia, como principio básico:

"Discutindo o voto feminino, o Congresso adotou a seguinte norma: por meio de rigorosa formação religiosa, moral e civica, as senhoras católicas devem preparar as suas aptidões e pesar bem a soma de responsabilidades, que lhes cabe diante do sufrágio universal, campo em que **nenhuma tentativa** se há de fazer **em país algum, sem prévia autorização e orientação dos bispos.**

Mesmo assim, o Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, que negou registro ao partido comunista, vencido por desconhecer o assunto, ou por qualquer forma do mimetismo, registrou essas ligas constitutivas do partido internacional católico.

Depois de alguns golpes ligeiros de simulação, deixa escorregar esta preciosidade:

"A' politica partidária, **mesmo de católicos,** a Confederação deixa livre campo em outras organizações. Não quer isso dizer que a Confederação não cuide de formar a conciência católica em todos os sentidos e, portanto, a conciência do cidadão, a conciência politica. Nós ambicionamos, já foi dito, formar a conciência do católico **integralmente,** de modo que em qualquer momento da existência, como católico e como cidadão, em sua vida privada ou publica, possa êle, em suas livres atividades, achar ou aceitar a solução cristã de todos os problemas, que se lhe apresentarem".

Em certa reunião, a que assistiu o Sr. Cardeal, o Padre Ricardino Séve, depois de citar episódios históricos da ação católica na Italia, França, Alemanha, etc.; mostrando a necessidade da união perfeita na internacional católica. exclama: "Toque um só clarim! E, num só movimento, entre em liça o exército católico."

E S. Em. Revma. acrescentou:

"... a jurisdição dos bispos não se exerce sómente em questões religiosas e eclesiásticas, mas em todas as outras, que, de **qualquer maneira,** direta ou indiretamente, digam com a salvação das almas e o bem da Santa Igreja".

Citando um documento célebre de Bento XV, reproduz o grande politico e novo guerreiro da fé:

"Daí a obrigação que todo o clero e fiéis têm de reprovar em si mesmos e **nos outros o chamado espirito de independência."**

Bela democracia!

Rematando o fecho da internacional católica, que o Tribunal Eleitoral, egrégia côrte de extrema bondade, não quis ver, transcrevo:

"Conquanto seja facultado a todos o recurso, por motivos justos, á Santa Sé, não aleguem para se subtrairem á autoridade e direção do prelado, não aleguem que preferem

CHRONICA SOCIAL

São João Bosco

Mais um santo acaba de ser pomposamente canonisado.

A Cidade Eterna vestida de gala assistiu o grande acontecimento que se desenrolou na sumptuosa Basilica do Vaticano.

A elevação de d. Bosco ás glorias do altar, o facto mais notavel destes ultimo tempos, attrahiu para Roma os olhos do mundo todo.

Para a velha cidade dos Cesares encaminhou-se para presenciar as solemnidades o maior numero de peregrinos que jamais appareceu na grande capital italiana.

Monarcas, principes, rainhas e princezas, figuras das mais eminentes nos paizes civilizados, lá estiveram para contemplar as grandiosas festividades.

E num ambiente de pompa e enthusiasmo indescriptiveis o Pontifice elevou á santidade o grande apostolo da juventude — S. João Bosco.

O telegrapho, os jornaes, os telephones, as ondas arthesianas, levaram esse acontecimento a todos os recantos da Terra, a todas as nações.

E nessa noticia foi a explendida licção de que o catholicismo continúa admiravel na sua trajectoria de luz no ensino sublime das verdades eternas.

ALVARO DE ALVIMAR.

Fasanaro

Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico

mas sim
ALFAIATE

José Bonifacio, 256 - 1.º 2-6682

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 4.ª pagina)

seguir prescrições da Santa Sé ou de outros bispos".

Depois das categóricas afirmativas de que não pleiteam a união da Igreja com o Estado, saboreemos estas esplêndidas palavras do ilustre Chefe da Igreja Romana do Brasil:

"... quando as questões politicas envolverem questões religiosas, não só a Confederação, como êle, bispo, o clero e os católicos sairão a campo.

"Proceder de modo contrário seria mentir a fé católica.

"Nem vale dizerem, como tenho ouvido tantas vezes, que a religião nada tem que ver com a politica.

"E' um êrro gravissimo, muitissimo prejudicial á Igreja e á Pátria.

"Que coisa é a politica, sinão a arte e ciência de governar os povos, legislar, administrar, etc.?

"Ora, os governos, as leis, as administrações, **mais que os individuos,** estão sujeitos á lei de Deus, dependem de Deus Creador e **não podem fugir ao seu divino império".**

Depois da inteira subordinação aos bispos, cabendo recurso para a Santa Sé e diante das palavras acima, eu pergunto ao Exmo Sr. Presidente do Tribunal Eleitoral:

Que cochilo foi êsse?

Os que defendem nesta Casa as emendas religiosas por compromissos firmados com as ligas internacionais, acham-se submetidos a todas essas imposições ou tiveram receio das surpresas do voto secreto?

Meditem SS. EEx. sôbre estas palavras do Cardeal Secretário da Santa Sé, citadas pelo Sr. D. Leme:

"Deve ser condenada como errônea e perniciosa a opinião dos que pretendem separar a religião da politica, pois é evidente que as leis e a ordem publica não podem cuidar eficazmente da paz e tranquilidade dos povos, se não as informarem os principios da fé cristã".

Quando algum bispo descobre o jogo, por descuido ou por excesso de confiança no futuro, tiram-lhe logo as credenciais para se pronunciar sobre o assunto — fala por conta própria. Isto, porém, depois de sentenciarem: "nada contra o Bispo, nada sem o Bispo".

Assim, alguns se têm manifestado abertamente pela união da Igreja ao Estado.

E' muito triste constatarmos, depois dos enormes progressos da sociologia, da pedagogia e da criminologia, em pleno século das luzes, que a Assembléia Constituinte de um país etnológicamente construido como o nosso, vai abrir as portas das escolas do Estado para que as crianças, dentro ou fóra do horário escolar, recebam a instrução religiosa.

E' uma exploração simulada, um insulto á cultura do próximo, afirmar-se que, no Estado moderno, um pai analfabeto tem o direito de destruir as conquistas da técnica educacional, exigindo, por insinuação dos que lhe não respeitam nem a ignorancia, esta ou aquela forma de educação para o inocente filho, que vai ser instruido á custa dos cofres publicos.

Quando os desvelos dos mestres dedicados amparam as criancinhas, evitando que lhes apresentem livros ilustrados, em que os caricaturistas expõem tipos exóticos de animais imaginários, vai o Estado abrir as portas das suas escolas para que os que têm fracassado nos congressos educacionais perturbem o delicado cérebro da criança, pintando-lhe, em cores vivas, o terrorismo do inferno!

Vão desenhar-lhe no cérebro a imagem de um Deus do ódio e da vingança, que não perdoa nem as almas de arminho dos inocentes, que morrem na mais tenra idade, sómente porquê os pais não os levaram á pia batismal!

Esquecem-se, ao imporem a aceitação desses absurdos, de que, na época atual, o homem, pelo estudo, pela ciência, reconhece e classifica as taras, que determinam a existência dos criminosos, para sôbre êstes agir com misericórdia e afeição.

Quando os mestres, num apostolado sublime, retiram da frente da criança, tudo que lhe dê impressões desagradáveis, para que o desenvolvimento da sua inteligência se opere suavemente, pelos caminhos do bem, do belo e do justo, o Estado vai cometer o desprimor, a apostasia de colocar diante dos inocentes o quadro dantesco de figuras horripilantes, almas materializadas, que sofrem, eternamente, no banho de fogo, as torturas dos tridentes empunhados por cóneos carrascos de Pedro Botelho ou as dentadas de animais fabulosos!

Vão perturbar a inteligência, que desabrocha, lançando-lhe pelo caminho da vida os espinhos de dolorosas interrogações como as que se podem derivar de frases como estas:

> "O inferno é um relogio cujo pendulo está a dizer e repetir sem cessar no silêncio dos tumulos: Sempre, sempre! nunca, nunca! E durante estas revoluções assombrosas, aí estão milhares de réprobos exclamando: Que horas são? E outros milhares respondem: A eternidade!"

Então o Deus da pureza e da bondade não vê aquilo que nos ensinou a ver?

Haverá moral que se apoie no terror ou na mentira?

O crê ou morre não é mais divisa para os nossos tempos!

A Idade Média já vai longe, o Deus do ódio já não existe e a idéia da liberdade de conciência avança a passos largos, quebrando todas as cadeias da opressão, queiram ou não queiram os carrascos de todos os tempos!

O caminho não está certo. Infringir as leis da natureza, desrespeitar a mecanica social, é escrever errado nas paginas da história, que se não pode deter.

Tudo isso que por aí vai, nessa propaganda em que se abusa do nome de Deus, sejamos sinceros! são as aperturas do pão, que levam o homem ás mais variadas formas de simulação na luta pela vida!

Todos êsses sentimentos apregoados, todas essas purezas, que mascaram os mesmos caprichos da matéria a que estão sujeitos todos os individuos normais, toda essa piedade caritativa, todos êsses programas de fé esfacelam-se diante dêste periodo, em que a memória traiu o chefe dos rebanhos:

> "Poderemos cuidar dos pobres e dos doentes, construir igrejas e capelas, abrir escolas, pregar missões, centuplicar circulos de piedade... enquanto não nos interessarmos devéras pela imprensa católica, **nada** haveremos conseguido para a regeneração da sociedade".

De que vale êsse sentimento religioso, que se preocupa sómente com as exterioridades?

O Principe confessa a fraqueza da tal maioria com estas palavras, que os beatos devem guardar:

"Passou-se, infelizmente, o tempo em que á porta da igreja vinham todos receber o alimento espiritual do Evangelho".

A moral sublime do Nazareno tem sido rudemente violada pelos Ministros da Igreja no nosso meio.

A Constituição de 91 proibe claramente a subvenção aos cultos.

Entretanto, os que se julgam com o direito ou privilégios de ditar leis de moral, colocados entre os principios e o dinheiro, têm pendido para êste.

O Sr. Dr. Flores da Cunha deu mil contos para as obras da catedral de Porto Alegre. O Ministro de Deus que devia pregar o respeito á lei, esqueceu-se de que — a César o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus — recebeu a ajuda dos cofres publicos.

Na Baía, o Sr. Juraci Magalhães auxiliou com dinheiro publico o Congresso Mariano e os Srs. Ministros de Deus fecharam um olho á lei.

E assim há outros casos de comodidade.

Os Srs. Constituintes, que defendem aqui as emendas religiosas, deveriam ser mais cristãos, lembrando-se de que problemas dessa ordem não se resolvem com um alistamento de emergência.

E teremos a prova de que o povo brasileiro não nas quer, se abrirem o alistamento e os Srs. Deputados se apresentarem novamente ás urnas.

Agarrem-se á prorrogação do mandato, porquê o povo consultado sem atropelos será inflexivel condenando ao ostracismo muitos dos que pedem as emendas sem argumentos que justifiquem sua aprovação.

Colocada a moral na cupula das ciências, portanto expurgada de todos os vicios, eu pergunto aos que a querem defender nesta casa:

Que moral é essa em que se vêm celibatários pregando apaixonadamente contra o divórcio na mais clara politica de simulação?

Eles que não conhecem a vida conjugal, e que fogem, por vezes, aos rigores do celibato voluntário, vencidos pelos caprichos da carne, que o Christo mandou respeitar; êles, que não precisam comparecer perante o juiz para adquirir certas licenças, com que autoridade vêm discutir o divórcio?...

Mateus é claro no cap. 19, vers. 4.º, 5.º e 6.º dizendo: "o homem desde o principio se criou varão e mulher, por isso deixará pai e mãe e unir-se-á á sua mulher e são dois em uma só carne; não separe pois o homem o que Deus ajuntou". Qual pois a razão para o celibato eclesiástico aberrando dos principios das leis naturais e contra a própria palavra de Deus no Evangelho, que é a inspiração divina constituindo leis que regem os destinos da humanidade?

Ainda cabe bem a palavra da primeira epistola de Paulo apóstolo a Timóteo no seu cap. III, onde preceitua os deveres dos bispos e dos diáconos relativamente ao casamento e aos deveres conjugais governando bem os seus filhos, guardando os mistérios da fé em uma pura conciência.

Diz o texto: "Convém, pois, que o bispo seja irrepreensivel o marido de uma mulher, sóbrio, vigilante, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe e ganancia, mas moderado, não contencioso, não avarento; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos (porquê, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)"

Nenhum ser humano, no uso e gôzo das suas faculdades normais, poderá fugir aos imperativos irrefutáveis da lei de atração e repulsão dos corpos, evidenciada na vida societária, nos enlevos do amor ou nas feridas do ódio.

Que moral é essa em que na legislação sôbre os efeitos se impõe a ignorancia das causas?

Neste país "em que a mão da Natureza esmerou-se em quanto tinha", nesta terra povoada pela raça forte dos lusos, que, durante sete séculos, recebeu a contribuição caudalosa do mesmo sangue mouro, que fervia no ardôr fogoso da incontinencia, sob as tendas de Abidulazis; neste reino da exuberancia, em que o desprendimento e o cavalheirismo nascem da própria natureza para equilibrar o exercicio das funções de um organismo vitalizado pelo sol dos trópicos, fazer segredo ou mistério sôbre as verdades da matéria é pregar a simulação e a mentira, que não cabem nas páginas sublimes da moral.

Antes de estabelecer as leis sôbre o matrimonio, o legislador é obrigado a estudar as relações do macho com a fêmea, que não podem ser mantidas ou ignoradas.

Quantas vezes, a astucia da fêmea, que o instinto impele para o gozo ou para a comodidade, produz as mais ousadas simulações, laços terriveis, que envolvem e trazem o macho como prêsa inocente para subjugá-lo aos caprichos multiformes da carne vencedora?

Por outro lado, o macho dominado pela força do mesmo instinto tem transformado em vitimas inocentes as presas que arrebanha no caminho da vida.

As leis do homem não podem forçar as leis da natureza.

O Sr. Carlos Reis — Religião não se discute: aceita-se. Ciência não se discute: aprende-se e aplica-se.

O Sr. Gwyer de Azevedo — Decretem a indissolubilidade matrimonial, mas recorram antes á ciência e busquem nos seus ensinamentos uma forma consiza, real, capaz de uniformizar o cérebro humano em face dos caprichos da carne.

Recuem, porquê estão no caminho errado.

Se, por Deus, não podem lutar com os Evangelhos; pelo Brasil não lutem com o sangue !

Malditos aqueles que, a troco de um lugar de destaque, sanccionem essas barbaridades, obrigando os que não desejam colocar a conciência sob a tutela de um Borgia, de um Torquemada ou de um Loiola, a quebrar a paz de Deus, para responder aos intolerantes, cantando ao som da dinamite o hino da paz e da liberdade da sua Pátria! **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

O QUE SE PASSA NA RUSSIA

Compra de machinario na Suecia

STOCKOLMO (Março) — Dentro de poucos dias fimar-se-á entre o Governo da Suecia e o da União Sovietica um accordo pelo qual a primeira proporcionará á segunda um credito de cem milhões de corôas suecas a 5 ½ %, pagaveis até maio de 1941, para compras de material de machinario electrico por parte da Russia.

Suppressão do salario minimo

CADA UM GANHARA' O QUE VALHA SEU TRABALHO

BERLIM, (Março) — Jornaes desta Capital publicam um telegramma de Moscow, segundo o qual, foi determinado que daqui para deante o pagamento de salarios não se effectue em relação ás horas de trabalho, mas conforme á efficacia do mesmo; não assignala, porém, salario minimo algum. Máu futuro se desenha, pois, para os preguiçosos... ou os inimigos dos directores.

A campanha anti-religiosa

ROMA (Março) — Segundo noticias de Moscow, o presidente da Liga Athéa ordenou uma maior intensificação da campanha contra a Religião e contra a Igreja. Com esse fim, enviou uma circular a todas as organizações dependentes, em que diz que a Igreja pretende aproveitar-se da diminuição da propaganda anti-religiosa para seus fins e que se introduz subrepticiamente dentro do communismo.

Quiçá, como parte do programma de intensificação da propaganda anti-religiosa, foi demolida a Igreja da glorificação de Jesus Christo que tinha sido construida dentro do Kremlin, em 1330.

A situação politica na Hespanha

A juventude libertaria em acção — perseguições e attentados. Explosão de bombas nas Igrejas. A acção sectaria dos prefeitos socialistas. O socialismo se enfraquece com novas scisões e desersões. O que diz "Le Temps" sobre a ultima gréve geral de typographos. Apreciação dos factos.

Um manifesto incitando o povo ao attentado e ao incendio

Extremistas da juventude libertaria de Granada, distribuiram, profusamente, em fins de março ultimo, um manifesto incitando ao attentado e ao incendio em que dizem: "O fascista deve ser metralhado pela juventude revolucionaria hespanhola, nada de dar a vida, antes devemos tiral-a aos jovens fascistas".

Referindo-se á acção annunciada pela juventude da Acção Popular. para este mez, no Escorial, dizem: "nessa occasião os protestos devem consistir em assaltos e queima de todos os centros e sociedades tradicionalistas, agrarios, da Acção Popular e de tudo o que seja fascismo ou reacção ultramontana. Conventos, igrejas, tudo, si esse desfile se faz será atacado e não só, mas todos os jovens que nelle tomarem parte".

O manifesto continúa, com essa violencia, insistindo em que os attentados devem ser realizados tambem contra as proprias mulheres.

Foram tomadas medidas para a prisão dos distribuidores do manifesto, mas a policia não conseguiu apanhar nenhum, tendo detido alguns extremistas suspeitos, logo depois postos em liberdade.

Os attentados aos Templos

Explosão de uma bomba á porta da Igreja de Arahal

SEVILHA, março — Quando cheia de fieis que assistiam a uma cerimonia religiosa, á noite, a Igreja de Arahal foi victima de um attentado, tendo explodido á sua porta principal uma bomba que poz em grande panico o povo que nella se achava, ferindo 3 meninas e um homem.

O attentado levou os fieis a celebrarem uma manifestação para pedir justiça e fim a essas perturbações, pois dois dias antes uma bomba havia explodido na séde da Acção Popular.

Censura-se muito a passividade das autoridades locaes e foram enviados telegrammas ao governo civil protestando energicamente contra esse estado de cousas, pedindo que se ponha termo a esses desmandos.

A guarda civil effectuou varias prisões de individuos suspeitos.

Prisão dos incendiarios da Igreja de Adra e demissão das autoridades municipaes

ALMERIA, março — Foram detidos os autores do incendio da igreja de Adra, os quaes pertenciam a uma associação de juventude libertaria que funccionava clandestinamente.

Nesse lugar foram encontradas 4 bombas de grandes proporções e outros explosivos destinados pelos anarchistas a fins identicos.

As autoridades municipaes foram demittidas como culpadas desse estado semi-anarchico que reinava em Adra.

Uma bomba na Matriz de Castellbell

BARCELONA, março. — Na matriz de Castellbell, quando se celebrava uma cerimonia religiosa, explodiu uma bomba que causou grande panico, especialmente entre as crianças. O attentado causou algum damno nos sotãos da Igreja, mas não houve victimas pessoaes.

Restabelecida a calma, foram enviados ao local agentes para descoberta dos autores do attentado.

100 pesetas de multa ao sr. Gomez Ozorio

MADRID, março. — Compareceu perante o Tribunal de Urgencia em vista da acção contra elle movida, o ex-deputado socialista Gomez Osorio, processado por uma carta desrespeitosa que dirigiu ao ministro do governo, sobre a destituição do prefeito de Vigo. O sr. Gomez Osorio foi condemnado a 100 pesetas de multa e posto em liberdade.

O prefeito de Langreo multa um sacerdote de Mieres

OVIEDO, março. — O prefeito de Langreo, de filiação partidaria radical-socialista, tristemente conhecido por seu sectarismo, tendo já provocados innumeros conflictos, impôz a multa de 75 pesetas ao sacerdote de Mieres, D. Aurelio Martinez, porque foi de capuz e cruz ao peito, ao enterro de uma pessoa fallecida em casa situada nas divisas de Mieres e Langreo.

O prefeito deste ultimo lugar disse que o sacerdote passou a linha limitrophe coberto e com a cruz e por isso foi multado.

Abandona o socialismo um destacado militante

MURCIA, março. — Verificou-se uma demissão no partido socialista do conhecido advogado de Lorca, sr. Miguel Peydró, o qual se havia destacado por suas violentas campanhas no semanario socialista "El Pueblo". O sr. Peydró enviou uma nota aos jornaes em que affirma que a sua determinação obedece ao criterio moderado que sustenta, e á repugnancia que lhe causa tudo que vae contra a ordem, a legalidade e os sentimentos humanitarios (!)

Sobre a ultima gréve geral

Os commentarios da imprensa franceza

A gréve geral de typographos — disse "Le Temps" — converteu-se em um desastre para os operarios. O "A. B. C." e "El Debate" não só continuaram a sahir, mas foram vendidos pelas ruas e recebidos pelos madrilenos com grande sympathia.

Assim foram, ao que parece, os 3 dias de gréve. Madrid que em dezembro ultimo elegeu os socialistas, não permittiu que estes a escravizassem". Será isso um indicio de que os tempos vão mudar?

Em todo o caso o acontecimento constitue para os socialistas um fracasso real, cujas consequencias podem ser consideraveis. Desde que perderam o poder estão proferindo ameaças sobre a Hespanha.

Com tal systema têm conseguido, pela coacção, conservar parte dos seus membros; mas agora é provavel que a decepção faça estragos em seus partidos. Os adversarios, ao contrario sentem-se mais optimistas. A atmosphera politica e social do paiz tende a melhorar porque já se verifica que a posição do gabinete Lerroux melhorou e pouco faltará para que esta posição chegue a ser francamente solida.

CHRONICA LITERARIA

Sciencia contra Scientismo

José Pedro Galvão de Sousa.

E' com verdadeiro enthusiasmo que aqui registramos a publicação da magistral monographia do Dr. Carlos Fernandes sobre a embryotomia do féto vivo intitulada "De jure vitae neasque". Só sentimos não poder apreciar devidamente a obra e examinal-a em detalhes por nos faltar conhecimento e aptidão para tanto. Em todo o caso, nos meios medicos, onde sobretudo importa que seja conhecida, antes mesmo de ser publicada já adquirira o renome que merece e se fizera thema de debates acalorados. Trata-se de uma memoria com a qual o autor concorreu ao premio "Madame Durocher", na Academia Nacional de Medicina, tendo sido reprovada por 13 votos contra 12, injustiça clamorosa que levantou contra si, as vozes autorizadas dos Profs. Dr. Fernando Magalhães, que se recusou a acceitar esse veredicto não só pela sua injustiça como ainda por representar insignificante minoria daquella sociedade, Dr. Moreira da Fonseca, Dr. H. Tanner Abreu e outros. Alem disso, o Dr. Carlos Fernandes lêra-a tambem em São Paulo, durante a Semana de Estudos Universitarios promovida pela A. U. C., em sessão effectuada na Faculdade de Medicina. Agora, perpetuou-a em edição do "Livro Vermelho dos Telephones", dedicando-a aos seus collegas da minoria que a defendeu, — alguns dos quaes, juntamente com o Pe. Leonel Franca e Clovis Bevilaqua, teem as suas opiniões favoraveis transcriptas no inicio do livro —, e a seus filhos, a quem aponta, como symbolo de suas responsabilidades, "esta só conclusão, ao menos, porque a melhor, a mais geral: um dever se cumpre, mesmo que o coração se despedace."

A presente these do illustre livre docente de clinica obstetrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estuda o problema do aborto therapeutico, não só do ponto de vista medico mas ainda juridico e religioso.

E' depois de haver, realmente, esgotado o assumpto em todos os seus aspectos e com uma riqueza de argumentação extraordinaria, que o autor chega á sua conclusão, contraria á doutrina immoral e anti-scientifica do aborto. Demora-se, particularmente, no ponto de vista obstetrico, que é o da sua especialisação; detem-se nos casos de determinadas molestias; corre uma série immensa de objecções, refutando-as todas; volta-se para o passado, citando trechos do direito romano; termina, emfim, por um grande numero de opiniões dos doutos na materia, da França, Allemanha ou Inglaterra, transcriptos na lingua de origem. O peso de sua erudição esmaga o leitor.

Commentando, pelo "O Estado de S. Paulo", o livro em questão, o sr. Plinio Barreto, como sempre, preferiu não concluir... Achando toda a prudencia pouca no assumpto e, após haver affirmado que "o direito, a moral e a religião estão com o Dr. Carlos Fernandes" (aliás, contradizendo-se mais adeante ao dizer que o direito pode justificar o aborto baseando-se no "estado de necessidade"), — suspendeu o seu juizo deante desta pergunta:.... "Mas a medicina estará tambem?"

Ora, um dos maiores meritos deste livro é, justamente, o de não separar, como parece fazer o sr. Plinio Barreto e é tão commum, hoje em dia, a medicina da moral e, afinal de contas, da philosophia. Não ha duvida alguma, os seus terrenos são distinctos, os objectos diversos, mas isso não quer dizer que a medicina possa pretender uma absoluta independencia em relação aos pricipios geraes da acção humana, de que ella considera uma parte.

Como ensinava numa de suas aulas o Prof. Dr. Leonardo Van Acker, a philosophia não aperfeiçôa materialmente uma sciencia particular qualquer, cujo dominio lhe é estranho. Mas pela sua funcção de criticar os postulados basicos das sciencias particulares, aperfeiçoa-as formalmente, fazendo o scientista conhecer melhor as suas conclusões á luz dos principios geraes e de certas explicações que só ella pode dar e evitando a unilateralidade daquelles que se confinam exclusivamente no dominio proprio duma sciencia.

E' o que verificamos neste bello trabalho do Dr. Carlos Fernandes, pela amplitude de sua visão, pela força dos seus principios e pela base solida de suas pesquizas scientificas. E se hoje em dia, quem pretende estar na moda, segundo o sr. Plinio Barreto, "tem de ser pelo aborto", é, quando não por motivos de ordem pessoal (lembremo-nos de Montaigne, quando dizia — "ne pouvant pratiquer nos maximes, nous cherchons á maximer nos pratiques"), devido á mentalidade do **scientismo** corrente nos nossos tempos, ao qual se oppõe áquelle ensinamento do Prof. Van Acker, expressão do ponto de vista tradicional e do bom senso.

E' o romantismo da sciencia de que nos fala Julien Bonnecase e que ainda ha alguns dias atraz se fazia representar na Assembléa Constituinte por um discurso do deputado Pacheco e Silva a favor da obrigatoriedade do exame medico pre-nupcial. "No dia em que o romantismo invadiu a sciencia, explica Bonnecase, era fatal que esta se tornasse objecto dum culto e explicação unica e integral de todas as cousas". (Julien Bonnecase — "Science du droit et romantisme", p. 193). E mais adeante: "por scientismo devemos entender: 1) a idéa pela qual a sciencia faz conhecer as cousas como ellas são, resolve todos os problemas reaes e basta para satisfazer a todas as legitimas necessidades da intelligencia humana; 2) a idéa pela qual o espirito e os methodos scientificos se devem extender a todos os dominios da vida intellectual e moral sem excepção" (op. cit. p. 194).

Contra essa falsa sciencia é que se ergue o Dr. Carlos Fernandes, um verdadeiro homem de sciencia. Tanto assim que, tratando da questão do aborto therapeutico, começa pelo seu "aspecto ethico-juridico", dizendo: — "Duplice é a dificuldade que se antepõe ao profissional honesto no parto obstado ou na geração morbida periclitante: a solução meramente tecnica da equação patologica e a antinomia de vidas que se contrapõem. Ilogico ou pusilanime, êle desprezará a dificuldade abstrata para resolver a materialidade do fato sem mais cogntações conturbadoras. Ponderado, leal, conciente, êle hesitará e hesitará prudente, prestes a modificar todo o conjunto de ações projetadas, desde que maiores probabilidades de sobrevida ressalvem aquela sociedade sem par, de solidariedade integral entre nasciturno e genetriz. Um, sem alma de parteiro que quer fazer nascer, mutila como o cirurgião que amputa; outro, apaixonado da arte que ajuda aos que se querem multiplicar, baqueia diminuido, se uma vida se esvai por inopia sua, ou por deficiencia da regra technica. Eis aí os dois aspectos do problema obstetrico, tão grave, tão solemne, sem par na atuação da medicina clinica. Assistirá um direito ao que sacrifica de proprio motu uma em favor de outra vida, como o operador desarticula um membro para conquistar uma cura? Teria falhado o outro por não saber preferir na alternativa angustiante? Que desequipara o cirurgião e o parteiro? Que impede a preferencia? Está no utero um ser ou tão só parte de orgão? Gente ou pars viscerum? Cousa ou pessoa? Eis a alternativa. Que o decidam os juristas e os filosofos". Da pagina 59 a 76, o estudo do nascitura perante o direito e a moral; da pagina 77 em deante, o ponto devista theologico. Eis como o autor soube, portanto, comprehender que certas questões medicas não são puramente questões technicas mas tambem moraes e religiosas. E' o que se dá com quasi todos os grandes problemas da moderna eugenia, entre elles o do aborto, e que não podem ser resolvidos sem se levar em conta certos dados estranhos ao dominio puramente technico da medicina. Citando Leonel Franca: — "O aborto é uma questão de technica profissional: que os obstetras a estudem com a solicitude e o carinho que merece. Mas é sobretudo uma questão juridica, uma questão moral, uma questão religiosa. Está em jogo, com a inviolabilidade ; pessoa humana, o respeito á vida innocente". (pag. 7).

Queiram ou não, os medicos primarios e os doutrinadores pragmatistas, para se decidir pelo aborto ou contra elle, é preciso antes de tudo resolver esta questão preliminar: tem ou não a crença direito á vida? E esta não é, evidentemente, uma questão medica. Se se argumentar com a legitima defesa da mãe, cuja vida corre perigo, surge outro problema tambem de ordem moral: tratar-se-ha, realmente, do caso de legitima defesa, que suppõe aggressão injusta, quando se trata da creança innocente?

E por ahi seremos levados até a indagar do fundamento do direito á vida, da dignidade da pessoa humana, do que ella seja, de sua finalidade e assim por deante.

Medicos sem escrupulos e sem consciencia poderão resolver o problema deixando de lado essas questões. Mas para resolvel-o de modo integral, para resolvel-o com "sciencia e consciencia", é preciso seguir o exemplo dado pelo Dr. Carlos Fernandes nesta sua magnifica monographia, effectivamente digna de quem a escreveu e merecedora de grande divulgação nos nossos meios medicos para elevar a intelligencia e a cultura dos que, no torvelinho da vida profissional, se esquecem muitas vezes de tão relevantes problemas, passando por elles apressadamente e deixando-se levar pelas illusões de um scientismo acanhado e enganador.

O LEGIONARIO
Anno VII — S. Paulo, 15 de Abril de 1934 — Num. 143

Factos Marianos

CONCENTRAÇÃO MARIANA EM CAMPINAS

A adhesão da F. C. M. de São Paulo — Uma caravana Mariana — O programma das manifestações: Grande Assembléa Geral, Passeata dos Congregados, um almoço offerecido aos Congregados.

O movimento mariano em São Paulo, cada vez, vem se desenvolvendo, mais, não só na Capital, como em muitas cidades do interior do Estado; haja vista o que tem sido as empolgantes concentrações marianas, recentemente, realizadas nesta Capital, pela Federação das Congregações Marianas em commemoração ao IV° centenario do nascimento do Veneravel Pe. José de Anchieta e no interior, pela F. C. M. da diocese de Taubaté.

A mocidade catholica paulista, não póde viver sem um ideal nobre a que se dedicar, inteiramente. O ideal que em vão procurava, e que hoje a empolga é ideal mariano, fonte de todo esse enthusiasmo formidavel, sempre crescente, em todas as Congregações Marianas de S. Paulo.

Assim é, que com o objectivo de desenvolver, cada vez mais, o movimento mariano na diocese de Campinas, será realizada, no dia 1.° de Maio proximo, uma grande concentração mariana, em que tomarão parte grande numero de Congregações Marianas daquella cidade vizinha, cujo director é, s. revma. monsenhor Loschi.

* * *

Attendendo ao convite especial feito pela Federação Mariana de Campinas á Federação de S. Paulo, o revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J., director dessa associação mariana, determinou que se organize uma caravana de congregados afim de tomarem parte dessa Concentração; para isto o Pe. Cursino, avisa por intermedio d'"O Legionario" a todos os RR. PP. directores e presidentes das Congregações, que façam a maior propaganda entre os marianos desse proximo acontecimento.

Outrosim, lembra ainda o padre director da Federação, que sendo do conhecimento de todos que o dia 1.° de Maio — consagrado ao trabalho — é feriado nacional, maior ensejo terão os congregados de comparecerem, em grande numero, nesse dia, em Campinas.

* * *

Conforme noticia recebida da Federação todos os congregados que desejarem tomar parte nesse grandioso acontecimento mariano, deverão concentrar-se na estação da Luz, afim de tomarem os seus respectivos lugares no trem cuja partida está marcada para ás 7,30 horas.

Na "gare" serão distribuidas entre os congregados presentes, flammulas que hão de servir ás manifestações daquella concentração.

Além dos membros da directoria da F. M. e das Congregações, acompanhará a caravana mariana, s. excia. revma. monsenhor Gastão Liberal Pinto, dignissimo vigario geral da nossa archidiocese.

A' chegada em Campinas, os caravanistas procedentes de S. Paulo serão recebidas na estação pelos Congregados marianos, autoridades ecclesiasticas e associações religiosas.

Logo após o desembarque realizar-se-á uma missa, ás 10,30 horas, assistida por todos os marianos congressistas; pregará nessa occasião um illustre orador sacro de Campinas. Terminada aquella missa os congregados campineiros farão uma manifestação aos visitantes.

A's 12 horas será servido, no palacio da Curia um lauto banquete — offerecido pela população catholica de Campinas — aos que participarem dessa Concentração.

* * *

Para maior brilhantismo das solemnidades desse dia haverá á tarde, ás 13,30 horas, uma imponente passeada pelas pirncipaes ruas de Campinas; os congregados empunhando bandeirolas, prestarão uma homenagem ao povo campineiro e ás auctoridades civis e ecclesiasticas.

* * *

Terminada as saudações ao povo e ás auctoridades, os manifestantes se reunirão ás 14,30 horas, em assembléa solemne, no salão do externato São José. Nessa reunião geral de todos os congregados falarão varios oradores; terminada a sessão dar-se-á a partida para S. Paulo, no trem que partirá de Campinas ás 16,42 horas, devendo chegar nesta Capital ás 18,34 hs.

* * *

O preço da inscripção para os que participarem desse Congresso Mariano Campineiro é apenas de 12$000 (doze mil reis) para cada pessoa.

Para maior facilidade os presidentes das respectivas Congregações deverão entregar as listas de inscripção, logo depois de promptas ao dr. Sebastião Medeiros, presidente da Federação Mariana, na travessa do Grande Hotel n. 6, sobr., até o dia 29 do corrente mez.

BODAS DE PRATA

da Congregação da Imaculada Conceição de Santa Ephigenia

O QUE TEM SIDO A ACTIVIDADE DESSE SODALICIO

O Programma dos festejos

A Congregação Mariana de Santa Ephigenia, commemora no proximo dia 21, mais um anno de existencia. Não é um simples anniversario: são as suas Bôdas de Prata.

Com effeito, vinte e cinco annos são decorridos, desde a data muito cara para os Ephigenianos, em que o então Conego João Evangelista Pereira de Barros, vigario da Parochia de Santa Ephigenia, voltou carinhosamente as suas vistas para os jovens que frequentavam a sua matriz, fundando a primeira congregação parochial de São Paulo.

E assim, a 21 de Abril do anno de 1909, fundava-se a Congregação Mariana da Immaculada Conceição e S. Luiz de Gonzaga.

Poucos foram a principio os seus membros: apenas vinte e dois. Tinham entretanto ao lado delles, o apoio e a orientação de "Padre João" como era conhecido na intimidade dos congregados, o actual Monsenhor Vigario Geral.

A "intimidade dos congregados"! Não é esta uma idéa lançada a esmo nestas linhas. Houve sempre e ha ainda em Santa Ephigenia, o espirito de fraternidade, de cooperação, de caridade indispensaveis para criar o ambiente de intimidade, que faz com que um congregado sinta que é na sua congregaçao, membro de uma familia muito unida e muito querida. Mercê de Deus, este espirito que o primeiro Director da Congregação de Santa Ephigenia soube imprimir, antes de tudo pela sua propria bondade e affecto, continuou-se até hoje sem o menor esmorecimento. Por uma protecção toda particular da Virgem Santissima, não perdeu a Congregação o caracter inicial, para o que muito contribuiu sem duvida, a continuidade de acção dos outros Directores que a Congregação teve: o Rvmo. Pe. Gastão Liberal Pinto, hoje eleito bispo coadjuctor de S. Carlos, e, actualmente, o Revmo. Conego Luiz Gonzaga da Silva.

Nos 25 annos decorridos, a Congregação de Santa Ephigenia cresceu e desenvolveu-se. A devoção a Maria Santissima, teve alli um fóco vivo de expansão. A piedade alli floresceu e fructificou.

Floresceu nas magnificas iniciativas que tiveram em Santa Ephigenia, quando não o seu primeiro impulso, o apoio e collaboração decididos de seus congregados. A Communhão Paschoal dos Academicos, idéa arrojada, para a época em que foi lançada, foi iniciativa de Santa Ephigenia. Este primeiro passo, tornou possivel poucos annos após, a realisação de commemorações religiosas, por occasião do Centenario dos Cursos Juridicos As communhões frequentes, entre os moços, hoje tão disseminadas nas fileiras marianas, constituiram o trabalho pertinaz e paciente de algumas almas de escól, que, mais do que pela palavra, pregaram pelo exemplo; o catecismo, pregado na propria parochia, ou levado aos pequenos recolhidos no Instituto Disciplinar, ou ministrado aos doentes internados na Santa Casa, ou aos detentos da Cadeia Publica, os retiros espirituaes, a visita aos encarcerados, na Cadeia Publica, ou na Penitenciaria do Estado, a visita aos hospitaes, e até mesmo ao Leprosario de Guapira; as edificantes e commoventes visitas ao Asylo de Santa Therezinha... Quantas outras iniciativas nas quaes os ephigenianos tiveram elemento seguro para a sua vida piedosa que floresceu ainda em iniciativas de acção, difficilmente destacaveis daquellas de piedade. A imprensa catholica, com a publicação do primeiro periodico mariano, o "Mensageiro da Paz"..., a comemoração da Fundação de S. Paulo... o Curso Commercial, que por annos seguidos funccionou junto á séde da Congregação... a fundação de uma Conferencia Vicentina...

Este conjuncto de actividades, que bem póe em relevo a pujante seiva de vida piedosa e de acção dos marianos de Santa Ephigenia, não podia deixar de fructificar. Houve de facto, extravasamento de vida. Houve a sementeira fecunda de congregações, que se iniciou vigorosamente com a fundação da Congregação de Santa Cecilia. Seguiram-se iniciativas identicas nas Perdizes, em Tucuruvy, Casa Verde, Santo Agostinho, Sant'Anna, Villa Pompeia, Immaculada Conceição, Collegio Archidiocesano... E houve assim o surto intenso de vida mariana na Archidiocese, que mereceu as bençãos e o apoio nunca desmentido de S. Excia. o Snr. Arcebispo Metropolitano e tornou necessario a fundação de uma Federação Mariana.

Em Santa Ephigenia, ha vida. E ha, acima de tudo, a protecção nunca desmentida da Immaculada Conceição, que os marianos da Cathedral imploram constantemente.

* * *

E' o seguinte, o programma das festividades que a Congregação Mariana da Immaculada Conceição e S. Luiz de Gonzaga, da Parochia de Santa Ephigenia, manda celebrar em commemoração ás suas Bôdas de Prata, e para as quaes são convidados todos os congregados marianos de S. Paulo.

Triduo solemne — A's 20 horas na Igreja de Santa Ephigenia (Cathedral Provisoria):

Dia 19 — 1.° dia, Benção e Pregação do Revmo. Conego Luiz Gonzaga da Silva, D. D. Director da Congregação.

Dia 20 — Benção com Pregação do Revmo. Pe. Achilles Silvestre, D. D. Coadjuctor da Cathedral.

Dia 21 — Benção e Pregação do Revmo. Pe. Ernesto de Paulo, D.D. Chanceller da Curia do Arcebispado.

A's 7 horas deste dia, será celebrada uma missa por intenção de todos os Congregados fallecidos.

Missa cantada e communhão geral - A's 8 horas, na mesma igreja:

Dia 22 — (Domingo) — Será cantada missa solemne pelo Director da Congregação, havendo Communhão Geral da Congregação. Após a missa, reunião intima em nossa séde.

Festa Littero-Musical — Na noite deste mesmo dia, ás 20 horas, no salão de Festas da Congregação de Santa Cecilia, á Rua Immaculada Conceição, 5, a Congregação offerecerá a todos os Congregados de S. Paulo e familias dos Congregados, uma festa Littero-Musical, fallando nessa occasião, em nome da Congregação, o nosso congregado Dr. Aguinaldo Ribeiro.

Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia

Com a maxima regularidade vêm sendo effectuadas as reuniões desta Pia União. Este mês já se reuniram as conselheiras, as zeladoras, as aspirantes, a secção Eucaristica e a secção Operaria.

Na reunião do Conselho foram discutidos os nomes das futuras filhas de Maria e aspirantes a serem recebidas em maio proximo. Tendo essa reunião coincidido com o domingo de Paschoa, a filha de Maria Presidente cumprimentou o R. P. Director em nome da Pia União.

Tem sido grande a frequencia ao curso de formação eucharistica que, pelo R. P. Director, vem sendo ministrado nas reuniões dessa secção.

Mês de Maria. — A abertura solemne do mês de Nossa Senhora será a 30 do corrente, devendo as filhas de Maria comparecer com seus uniformes.

MOVEIS E TAPECARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 — FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Vida Catholica

O anniversario natalicio de S. Excia. D. Duarte Leopoldo e Silva

Transcorreu a 4 do corrente a data do nascimento do venerando pae da familia catholica paulista. Nesse dia S. Revma. poude contemplar com a tranquillidade dos justos os effeitos de sua capacidade de realização, de sua actividade omnimoda, de seu talento polydrico. Melhor occasião não poderia haver para que o metropolita paulista recebesse as manifestações de obediencia e amor filial do immenso rebanho que pasce. No meio das lutas que separam, da confusão reinante, vemos reproduzirem-se no arcebispo de S. Paulo, as palavras evangelicas:

"... Ne prevalebunt..." jamais prevalecerão as tentações demoniacas contra a cathedra de Pedro".

Na parochia de S. Cecilia celebrou-se naquella ephemeride missa em acção de graças por vontade dos admiradores do ex-vigario de S. Cecilia, conego Duarte.

O "O Legionario", éco dos catholicos de S. Paulo — Vindes todos a mim — sauda S. Excia. Revma. com a mais profunda gratidão.

As actividades do Centro de Estudos e Acção Social

O Centro de Estudos e Acção Social, departamento autonomo da Liga das Senhoras Catholicas, continua a desenvolver notavel actividade junto ás moças de S. Paulo. Funccionam regularmente diversos cursos de doutrina social e acção catholica, bem como circulos de estudos cuja frequencia cresce dia a dia.

Durante o correr do anno, todas as quartas-feiras, o prof. dr. Leonardo Van Acker, da Faculdade de Philosophia de São Bento, tem a seu cargo o curso de moral social, devendo falar esta semana sobre "sociedade e sociedades". Essa aula terá lugar na séde do CEAS, á rua Libero Badaró, 35, 4.° andar, no dia 11, quarta-feira proxima, ás 17 horas. Logo a seguir, o dr. Leonardo Van Acker abordará o ponto immediato do programma — "Condições principaes da moralidade social. O direito e a justiça. Direito e instituto, Direito, instituto e civilisação em mudança".

O mesmo Professor Dr. Van acker fará, durante este mez, uma série de palestras sobre a Encyclica "Rerum Novarum" e a "Quadragesimo anno", todos os sabbados das 17 ás 18 horas no local acima.

Nos mezes seguintes, serão commentadas as seguintes Encyclicas: em Maio, a "Divini Illius Magistri", por D. Xavier de Mattos, em Julho, a "Caritate Compulsi", em Agosto, a "Casti Connubii", pelo padre José Danti S. J. e em Setembro, a "Ubi Arcano Dei".

Os circulos de estudos são os seguintes: circulo para formação das dirigentes, circulo para formação das propagandistas dos centros operarios, circulo para formação social das moças. O circulo para formação das dirigentes, organisado em collaboração com a Federação Mariana Feminina, é desdobrado em duas secções, cada uma dellas funccionando de 15 em 15 dias, ás segundas-feiras das 9 ás 10 (secção A) e aos sabbados das 16 ás 17 hs. (secção B). Estão a cargo da srta. Esther de Figueiredo Ferraz, alumna da Faculdade de Philosophia de S. Bento e formada pela Escola de Professores do Instituto de Educação.

Dos cursos acima haverá exames facultativos, sendo permittida a frequencia de ouvintes. Para melhor informação, dirigir-se á séde do Centro, á rua Libero Badaró, 35, das 15 ás 17 horas.

O Centro de Estudos e Acção Social está tambem promovendo nos diversos bairros operarios da capital, a Paschoa das operarias, tendo já realizado a Paschoa nas Perdizes, com operarias da Barra Funda, e no Sacoman (Ipiranga), onde o numero de Communhões foi respectivamente de 200 e 178. Para o dia 15 está marcada a Communhão Paschoal do Braz e para o dia 20, de São José do Belém, onde haverá um triduo preparatorio nos dias 26, 27, 28 do corrente, pregando Frei Fidelis Motta.

Do CEAS, communicam-nos que na sua séde estão á venda as Encyclicas "Rerum Novarum", "Quadragesimo anno" e a Encyclica de S. S. Pio XI sobre acção catholica e fascismo, publicada em 1931 por occasião das desintelligencias havidas entre os fascistas e a "Azione Cattolica" na Italia.

Semana Operaria

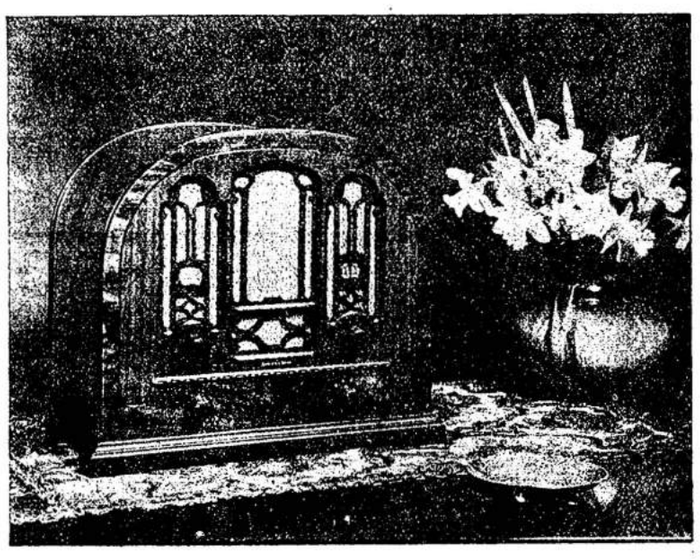
Realisar-se-á de 25 de Abril a 5 de Maio, uma semana operaria de propaganda e collecta pró obras sociaes do Centro Operario Catholico Metropolitano.

Dentre as obras já executadas por esse Centro notam-se: a "Escola S. José", que mantém cursos diurno e nocturno; proporcionando ensino gratis a muitas crianças e operarios; a "Caixa Beneficente" destinada a soccorrer os operarios enfermos e desempregados; diffusão de leituras sans e instructivas, mantendo a publicação do "Operario", o mais antigo semanario catholico de S. Paulo, e finalmente conclusão do edificio da séde social do Centro.

No dia 5 de maio proximo, com a approvação da Curia Metropolitana, será feita em todas as Matrizes, igrejas ou capellas desta archidiocese uma collecta geral, em beneficio desse Centro.

A directoria do Centro Operario Catholico Metropolitano está assim constituida:

Revmo. Pe. Ernesto de Paula, assistente ecclesiastico; Amaro de Abreu, presidente; Antonio da Cunha Freitas, vice-presidente; Antonio Pery Amaral, 1.° secretario; Porfirio Prado, 1.° thesoureiro; Sebastião Hidalgo Leite, 2.° thesoureiro, e Hilario Alves da Silva, bibliothecario.



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peçá um apparelho para expeciencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



PATHÉ BABY

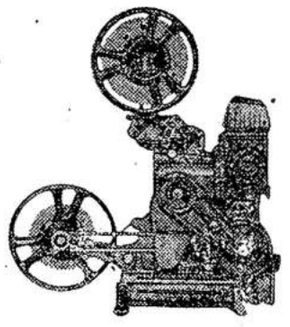
O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO

ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES



TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028 Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica

Director: PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 29 de Abril de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 144

As bases para a reorganização da Acção Catholica Hespanhola

FORAM DADOS A' PUBLICIDADE PELO CONSELHEIRO GERAL, BISPO DE OVIEDO — E AQUI TRANSCREVEMOS — OS "PRINCIPIOS E BASES PARA A REORGANIZAÇÃO DA ACCÃO CATHOLICA NA HESPANHA, ELABORADOS EM 1932 E APROVADOS PELA SANTA SE'.

PRINCIPIOS DE ACÇÃO CATHOLICA

Precedem ás bases os Principios da Acção Catholica, segundo o pensamento de Pio XI sobre a natureza, os fins, as caracteristicas o dever a necessidade e o programma da Acção Catholica.

Define-se a Acção Catholica: "a participação dos seculares no apostolado jerarchico da Igreja". Sua finalidade ultima é a "diffusão do reinado de Christo" e a immediata "a formação das consciencias". A A. C. é uma necessidade dos tempos modernos e para os catholicas, um dever de caridade e de obediencia á Santa Sé. São actividades da A. C. as de ordem religiosa, cultural, familiar beneficiente escolar moral e economico-social.

AS BASES

Em numero de nove, é o seguinte o seu texto:

1ª — Em cada diocése haverá **4 organismos** geraes de A. C.: a) **Homens;** b) **Mulheres;** c) **Juventude** e r) **Juventude Feminina,** com as quaes (conservando a sua autonomia) estarão em connexão todas as entidades de A. C. de iniciativa particular ou official, para conseguir o espirito de solidariedade e a unidade de direcção indispensavel a toda obra de apostolado;

2.ª — Os presidentes de cada organismo geral constituirão a **Junta Diocesana,** acrescida de 6 outros elementos nomeados, de reconhecida competencia e de um Conselheiro. Poderá, ainda, haver um Secretariado tecnico adstricto á Junta, representante das varias actividades, com funcções de estudos e especialização dos meios de A. C.

3.ª — Os Prelados de uma provincia eclesiastica poderão quando julgarem opportuno, constituir a **Junta provincial** de A. C., para coordenar e unificar suas actividades. As Juntas provinciaes sem prejudicarem a autonomia das actividades diocesanas, serão organizadas segundo as necessidades particulares de cada provincia, dentro do espirito das bases geraes. Ainda, terão ellas um representante que seja o traço de união e orgão de relação entre as Juntas provinciaes e a Junta Central podendo cada qual ter, tambem, seu Secretariado tecnico.

4.ª — Haverá um **organismo de coordenação geral** para toda a Hespanha, isto é, uma **Junta Central de Acção Catholica,** com séde em Madrid e composta por um delegado de cada provincia eclesiastica. O conselheiro geral da Junta Central será um prelado, delegado das Autoridades Metropolitanas. Estas terão sob sua responsabilidade a alta direcção e inspecção da A. C. na Hespanha, e para o cabal desempenho da sua missão serão considerados membros extraordinarios da Presidencia os Cardeaes e Arcebispos da Hespanha. Essa Presidencia terá em conta as resoluções que, em relação á A. C., tome a Conferencia annual de todos os Metropolistas.

5.ª — As **Juntas parochiaes** serão constituidas pelos presidentes dos 4 organismos de A. C.: homens, mulheres, juventude masculina e juventude feminina. Conservando a unidade de principios e de organização propria da A. C., cada Prelado dará ás Juntas parochiaes a regulamentação que melhor convier ás suas actividades religiosas, culturaes, etc. Todas as Juntas parochiaes constituirão a **Federação Diocesana da Acção Catholica.**

6.ª — Todas as entidades catholicas que não constituam o organismo official da A. C. deverão estar adstrictos á A. C. parochial e diocesana, como as Conferencias de São Vicente de Paulo, e muito particularmente, as CONGREGAÇÕES MARIANAS, Antonianas, associações de ex-alunos, etc.

As Obras Sociaes

7.ª — Todas as obras de caracter economico-social ou associações profissionaes não se considerarão como especificamente integrantes dos orgaismos officiaes da A. C. Na aspecto religioso e moral e nos principios da doutrina social, entretanto, deverão inspirar-se no espirito e directivas da A. C. que dellas poderá usar como meio de apostolado, salvadas sua independencia e responsabilidade economica e profissional. Para isso haverá a Junta Central um **Secretariado economico-social** que dará direcção e apoio ás Associações adheridas, nos problemas da vida social e profissional segundo os ensinamentos da Santa Sé e da Sociologia christã.

8.ª — As relações entre a A. C. e as organizações economico-sociaes adheridas se basearão nas seguinte normas:

A' Acção Catholica compete:

1) Recolher adhesões das obras e organizações economico-sociaes por meio do Secretariado economico-social, constituindo dentro da Junta Central;
2) Estudar e elaborar o programma economico-social segundo os principios catholicos e fomentar a diffusão e o conhecimento das Encyclicas pontificaes sobre o assumpto;
3) Preparar e distribuir as directivas para todas as manifestações de acção e pensamento dos catholicos hespanhóes e superintender, sob o aspecto religioso e moral os dirigentes e propagandistas das organizações economico-sociaes;
4) Promover aassistencia religiosa e moral dos organizados nessas instituições economico-sociaes;

Por sua vez, as organizações economico-sociaes adheridas á Acção Catholica deverão:

1 — Seguir um programma inspirado nos principios catholicos;

2 — Adoptar methodos conformes ás leis da justiça e da caridade christã.

3 — Procurar em seus associados, não só a assistencia tecnica, mas tambem a assistencia religiosa e moral;

4 — Procurar que seus dirigentes, além de uma solida preparação tecnica, tenham um espirito profundamente christão e disposições de apostolado;

5 — Propugnar, como finalidade, não só pelo melhoramento material e economico, mas tambem pela elevação moral e espiritual dos seus associados;

6 — **Manter-se independentes dos partidos politicos,** por serem os mesmos inteiramente alheios á Acção Catholica, para evitar suas vissicitudes e subtrahir-se ao perigo de ser por elles arrastadas.

9.ª — Em geral, se considerará como idade ordinaria para ingressar nas Juventudes masculina e feminina a dos 17 ao 30 annos, quando se passará respectivamente, para os agrupamentos de Homens e Mulheres, ou antes dessa época em caso de matrimonio, e ainda, em casos de comprovada competencia especial para determinada ectividade. Até aos 17 annos procurar-se-á que os meninos e meninas sejam incluidos nas obras escolares e post-escolares, **Congregações Marianas** e outras as-

(Continúa na 6.ª pagina).

"O IMPERIO SOVIETICO"

O maior successo de livraria na America do Sul

Monsenhor Dionisio R. Napal é um luzeiro do clero argentino. A sua acção se exerce, prestigiosa, não só na Armada, de que é Capellão, — confortando, exhortando, instruindo a maruja e informado-lhe o espirito nos sãos principios da moral christã, — como no pulpito, nas praças publicas, no microphone da Radio, onde quer que seja reclamada a palavra quente de um apostolo, que subjuga as multidões, porque a sua palavra é a expressão de uma intelligencia viva, impregnada de convicções profundas.

Assim o sentimos através das paginas de seu ultimo livro **"El Imperio Sovietico"**, cujo **record** editorial bastaria para recommenda-lo: em menos de um anno (de 6 de Julho de 1932 a 24 de Junho de 1933) foram impressos na Argentina, 103.000 exemplares em 8 edições! Tão grande foi o successo, que Buenos Aires, no que tinha de mais representativo, se congregou numa carinhosa homenagem ao Autor, em Julho do anno passado, no "Club del Progresso". E lá estiveram expoentes do clero, ministros de EsEtado, magistrados, membros do Parlamento, altos funccionarios da administração chefes das forças armadas, universitarios, artistas, poetas, escriptores, jornalistas, representantes do commercio e da industria.



MONS. DYONISIO R. NAPAL

"El Imperio Sovietico" é um finissimo livro de sociologia especializada. Trata da questão bolchevista com maestria, apresentando farta documentação tirada de fontes absolutamente imparciais.

Principia o Autor com uma synthese historica do bolchevismo, desde Saint Simon até Carlos Marx e da fundação das tres "Internacionais". Aborda a questão do "materialismo historico" e estuda os continuadores de Marx no seculo XX. Trata das duas revoluções de 1917 e do golpe de Estado de Novembro, que collocou Lenine á frente do governo sovietico, numa dictadura implacavel e absoluta.

O livro nos mostra depois todo o horror de que é theatro a Russia: censura cerrada á imprensa, á litteratura, á sciencia. Perseguições e deportações. Insultos á religião catholica. Vida martyrizante dos prisioneiros precariamente alimentados e encerrados em carceres anti-hygienicos. Trabalhos forçados exhaustivos e soffrimentos tão atrozes, que "las pobres victimas llegan a considerar el fusilamiento individual o colectivo como una verdadera liberación". A aterrorizante G. P. U. Os desmandos moraes' orlundos da philosophia de Lenine, que, para ser logico com os seus principios, certamente havia de sanccionar todo crime, desde que contribuisse para assegurar o seu regimen. Infancia abandonada e delinquente. Miseria. Fome.

A questão economica é tambem sobejamente estudada, mostrando o Autor o fracasso dos planos communistas.

"La sanción histórica condenará con todo rigor a los hombres que para convertir a la realidad sus doctrinas sociales, no han vacilado en renovar sobre la tierra el siniestro espectaculo de la esclavitud, las miserias del hambre y las angustias del terrorismo, habiendo ocasionado en quince anos alrededor de 25 millones de victimas".

No capitulo VIII, intitulado **El ejemplo ruso y la civilización** o Autor apresenta-nos, em paginas admiraveis, o valor social do Evangelho, de onde permanentemente irradia um sopro vigoroso de vida.

"Aunque no sea um tratado de sociologia el Evangelho entrana en estado potencial, direcciones valiosas que la ciencia de conducir las almas los problemas de la economia. Sin más armas que el ejemplo y la persuación ha impregnado con su espiritu de justicia y fraternidad, las instituciones, las costumbres y los sistemas de gobierno. Por eso hemos afirmado que la ciencia de conducir las almas al cielo, contempla elementos capaces de asegurar la organización y progreso moral de la sociedad".

Serenamente estuda a questão social, não pondo duvidas ácerca da deficiencia da organização actual da vida. Mostra como o liberalismo economico é factor primordial da desoccupação e pauperismo. Estuda o conceito christão do trabalho e salienta a necessidade de levantar a consciencia humana — moral e culturalmente, — afim de aproxima-la do ideal christão, que é "vivir cada uno para los demás y reciprocamente todos para uno".

Em parallelo admiravel apresenta as desfigurações do bolchevismo e a perfeição do christianismo, que eleva a dignidade humana e soluciona todos os problemas com as suas directrizes suaves.

"Al proclamar la dignidad del hombre, el Evangelio asienta la base de la justicia, pues las prerrogativas que poseemos derivan de nuestra calidad de racionales. El Evangelio ha saturado la conciencia humana de ideas de justicia, fraternidad y paz, modificando las costumbres y fomentando el desenvolvimiento moral. Se ha dicho con verdad que la difusión del cristianismo se confunde con el desarrollo de la civilización".

Disse Monsenhor Napal: não é licito fimarmos neutros ante a pavorosa realidade do estado sovietico. A sciedade deve cnhecer os que estão contra e os que estão a favor da civilização.

Pois a leitura do seu livro instrúe e convence. E arma defensores para os salutares principios do Evangelho e da verdadeira democracia, a christã.

Aproveitamos a opportunidade para louvar a iniciativa feliz do Snr. A. B. Martins Aranha, que acaba de traduzir em português "El Imperio Sovietico", vulgarisando assim uma obra verdadeiramente excepcional, e cujo maravilhoso successo na Republica irmã será, naturalmente, repetido entre nós.

"Au Dessus de la Mêlée..."

Seria quasi de espantar, se não estivesse muito dentro dos nossos habitos, o contraste entre o modo pelo qual se vem acompanhando os debates da Constituinte referentes ás theses constitucionaes e ás questões politicas. Reunida a Assembléa para fazer uma constituição, era natural que todas as attenções estivessem voltadas para os problemas da organisação do Estado, de tão magna importancia, que lhe cabia resolver. Era todo um edificio, derribado pela revolução, que se devia reconstruir, com os mesmos tijolos, velhos e gastos, segundo uns, ou com material inteiramente novo, segundo outros. Tratava-se, além do mais, de debater questões de uma relevancia extraordinaria para a sociedade, que haviam sido desprezadas pelos constituintes de 91 e que eram annunciadas nos programmas de quasi todos os candidatos: assim, os problemas referentes á organisação da familia, da vida economica ou do ensino.

A discussão de taes assumptos, porém, pode-se dizer que passou em branca nuvem aos olhos disso a que se chama... opinião publica. Os meios catholicos esclarecidos, isto é, o das associações religiosas e de acção catholica, foram os unicos a levar a sério essas discussões, comprehendendo a sua gravidade e a importancia fundamental do programma levantado pelos numerosos deputados da L. E. C.

O grande publico e a grande imprensa mantiveram-se alheios a tudo. Pouco se lhes dava se a constituição sahisse fascista, liberal ou até communista! A indifferença de sempre em relação a questões de regimen, de idéas, de doutrinas.

Bastou, porém, que surgisse no cenaculo do Palacio Tiradentes um "caso" puramente politico, o da eleição do presidente da republica, para que, como por um milagre, resuscitasse a famosa "opinião publica"! Até comicios agitados foram promovidos pelos desordeiros e exploradores de sempre, naturalmente para depois affirmar que eram manifestações populares! E quando a policia, sabiamente, os prohibia ou dissolvia, recomeçava a cantilena dos telegrammas lyricos aos deputados, protestando energicamente em nome da "soberania" do povo!

Aliás, desde as primeiras sessões da Constituinte, a despreoccupação pelos problemas constitucionaes e o interesse passional pelas "moções" politicas, foi o que caracterisou a attitude do publico em relação á assembléa. Mais ainda confirma esse estado de espirito, em São Paulo, a renovação da lucta entre os partidos politicos do nosso Estado, como no tempo em que dominava o P. R. P., com a differença de se terem trocado as posições. Os discursos dos proceres perrepistas, nas suas concentrações, os artigos dos jornalistas do P. C., nas sessões livres dos modernos "Correios Paulistanos", tudo isso gira sempre em torno de factos e pessoas. Factos que se revolvem, para disputar as glorias passadas e pessoas, cujo inventario de malandragens é feito com ardor... Isso tudo tem o condão de despertar o interesse publico!

Não nos procuramos envolver na meada da politica partidaria brasileira ou paulista. Todo o mundo conhece a nossa attitude: "fóra e acima dos partidos". Defendendo sempre a ordem e a legalidade, devemos, isso sim, combater as opposições que appellam para meios revolucionarios. E sempre por questão de principio. Mas quanto aos partidos, nada nos interessa. Nunca terçaremos armas por este ou aquelle, nem os combateremos, salvo quando os seus principios sejam hostis á Igreja. No momento das eleições, aguardaremos o pronunciamento da Liga Eleitoral Catholica, promptos a votar ao candidato que ella indicar, pois esta indicação significará a adhesão plena e sincera aos principios catholicos, do candidato apresentado aos nossos sufragios.

Como catholicos, estamos sempre "au dessus de la mêlée", segundo a feliz formula de um semanario catholico francez, para indicar a sua posição deante dos acontecimentos politicos provocados pelo "affaire Stavisky".

E', portanto, com absoluta isenção de animo que podemos julgar o que se passa "dans la mêlée". E isso o devemos fazer, não por nos interessarmos pelos "casos" da nossa politica de taba, mas apenas com o fito de contribuir para a elevação politica do nosso povo.

Nós, catholicos, abrimos uma excepção nas preoccupações immediatistas do publico em face dos problemas politicos. Sem duvida alguma, conseguimos formar uma corrente de opinião que deverá ser respeitada e acatada.

Em torno das reivindicações da L. E. C. despertamos, em certas classes, um interesse bem superior ao provocado pelo terra-a-terra da politicagem.

Foi, effectivamente, uma excepção confortadora aberta na rotina politica brasileira. O que é preciso agora, é desenvolver esse trabalho de elevação e de rehabilitação da politica. Pois se o grande mal dos nossos catholicos fôra até aqui o abstencionismo, vencido este não será, por certo, para nos arrastar as competições personalistas e partidarias, mas para nos levar a desenvolver uma campanha de idéas e de principios.

Para isso, é preciso, em primeiro lugar, luctar pelas reivindicações religiosas, em defesa da familia, da educação e da Igreja. E, em segundo lugar, destruir os falsos idolos e os dogmas do democratismo liberal, como sejam a soberania absoluta do povo e o suffragio universal, a autonomia do individuo e o abuso das liberdades, as prevenções contra um Estado forte realmente capaz de assegurar a ordem social, etc.

Eis a grande tarefa reservada ao trabalho dos nossos deputados, jornalistas, escriptores e, sobretudo, ás nossas orações, com o fim de conquistarmos e mantermos as reivindicações que legitimamente pleiteamos.

X. Y. Z.

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

98.ª SESSÃO EM 19 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Furtado de Menezes.

O Sr. Furtado de Menezes. lê o seguinte discurso: — Em outra emenda, Sr. Presidente, peço a supressão da letra e do § 1 º, do artigo 140.

Diz essa letra: Suspende-se a cidadania: "pela isenção obtida por motivo de convicção scientifica, filosófica, moral ou religiosa, de alguns dos onus ou serviços exigidos pelas leis da República".

Discordo, Sr. Presidente, desta disposição.

A Constituição de 1891 suprimiu a distinção entre nacionalidade e cidadania de brasileiro.

Com efeito, em seu art. 69, deu o titulo de cidadão a todos os brasileiros.

O projeto atual restabelece implicitamente essa distinção quando em seus artigos 137 e 140 fixa os casos de perda de nacionalidade e perda de cidadania.

Parece-me que a distinção deve ser esta: brasileiros simplesmente são os não alistados e cidadãos brasileiros os alistados.

Perder a cidadania será então perder os direitos politicos, e nestas condições incidir sob o disposto na letra e do § 1.º do art. 138, que diz: Não podem ser alistados "os que estiverem definitivamente privados dos direitos politicos".

Mas, Sr. Presidente, segundo a Constituição de 1891 alistar-se e votar era apenas um direito, o projeto em discussão transformou êsse direito em dever, quando no art. 139 estatuiu: "O alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios, salvo para os maiores de 60 anos, sob as sanções que a lei determinar".

Se é assim a Constituição impõe como pena por haver pedido dispensa de um cumprimento de dever. a dispensa de cumprir outros deveres?!

O brasileiro que pedir isenção. por exemplo, de servir no juri, ficará como castigo proibido de cumprir os deveres de alistar-se e de votar?

Eu sei. Sr. Presidente, que o castigo será indireto, estará nas sanções que a lei determinar para aqueles que se não alistarem. Mas, temos outro absurdo, vai o brasileiro ser castigado por uma falta que a própria República o obrigou a cometer?

Vamos chegar ás seguintes conclusões: o brasileiro requereu isenção do cumprimento de um dever que a lei lhe impunha. O govêrno julgou tão fortes as razões alegadas que lh'a concedeu; pois que se não forem justas não deverá conceder.

O Sr. Presidente — Advirto ao nobre orador que está quasi findo o tempo de que dispunha.

O Sr. Furtado de Menezes — Peço a V. Ex. que me conceda 10 minutos para concluir as considerações que vinha fazendo.

O Sr. Presidente — De acôrdo com o Regimento, o tempo de V. Ex. é improrrogável.

O Sr. Daniel de Carvalho (pela ordem) — Sr. Presidente, requeiro a V. Ex. a prorrogação da hora da sessão por mais 15 minutos, afim de que o orador conclua seu discurso.

O Sr. Presidente — A prorrogação requerida, nos têrmos do Regimento, não adiantaria ao orador, pois, de acôrdo com a lei interna, cada Deputado dispõe de meia hora para discutir o projeto constitucional.

Nestas condições, se concedida a prorrogação solicitada, teria eu que dar a palavra ao orador em seguida inscrito.

O nobre Deputado, entretanto, poderá restringir suas considerações, concluindo-as nos três minutos que restam para término da sessão.

O Sr. Furtado de Menezes — Agradeço a V. Ex.

Achou mesmo tão ponderosas que concedeu-lhe mais do que pedira, dispensando-o ainda de dois outros deveres, os de alistar-se e votar.

Como, porém, quem não se alista e vota não goza de certos direitos inerentes ao cidação brasileiro, vai o requerente sofrer graves consequências porquê, por motivo julgado justo pelo Govêrno pediu isenção de certos deveres.

Insisto em dizer, **motivo julgado justo,** porque do contrário o govêrno não deveria deferir o pedido, sujeitando o peticionário ás mesmas penas a que são sujeitos aqueles que se furtaram ao cumprimento de dever legal sem alegar razão alguma.

E' por isso também, Sr. Presidente, que pleiteio a aprovação da emenda do Sr. Deputado Policarpo Viotti, que igualmente subscrevi, e que visa suprimir a letra **d** § 1.º, do art. 138 que proibe aos religiosos, alistarem-se. Vamos privar algumas centenas de brasileiros e brasileiras que abnegadamente se dedicaram, sacrificaram-se ao bem estar dos seus semelhantes e ao progresso do Brasil, na cátedra do magistério, junto dos leitos dos enfermos pobres nos hospitais, na catequização e chamada ao convívio social dos nossos irmãos das florestas, do direito de concorrer ás urnas e de praticar vários atos da vida civil, só porquê procuraram um genero de vida mais perfeita, quando, no terreno politico, êles são tão livres como nós outros.

Os seus deveres de obediência, em se tratando de eleições são os mesmos de todos nós que nos gloriamos de pertencer á Igreja Católica Apostólica Romana. E que nos manda a Igreja? simplesmente isto, não votar em inimigos de nossa fé, em energúmenos do anticlericalismo e nada mais.

Não nos proíbe siquer dar o nosso voto a católicos de boa fé, homens honrados que tenham assumido o compromisso de, no exercício do mandato, não aprovar medidas que venham contrariar as aspirações dos seus eleitores católicos.

Eis tudo:

Voltando, porém, á minha emenda, Sr. Presidente, devo dizer que penso não ter a Comissão avaliado bem o alcance dessa disposição, pois que o seu espírito está bem claro em o número 21 do artigo 142 que estatue: "Por motivo de convicções cientificas, filósoficas, politicas, morais ou religiosas, ninguém será privado de qualquer dos seus direitos".

Não há, Sr. Presidente, flagrante contradição entre essas duas disposições?

Então, si o brasileiro, coagido pelas suas convicções filosóficas, digamos, tem a consideração de solicitar a dispensa de servir no juri, deixa de ser cidadão brasileiro. si êle nenhuma satisfação, porém, da á República, mas não comparece quando chamado, paga as multas e está quites com a República.

(Continúa na 3.ª pagina)

Cincoenta sacerdotes presos na Russia

KOVNO — A imprensa lithuana affirma que permanecem na Russia, até agora, encarcerados, uns cincoenta sacerdotes catholicos de nacionalidade lithuana. Affirma tambem, que o bispo lithuano monsenhor Matulionis, recentemente resgatado pelo Governo de seu paiz das autoridades sovieticas, e que se transferira para Roma, vai tratar dentro em breve com o Governo lithuano que negocie o resgaste desses cincoenta sacerdotes ainda captivos mediante a troca com a Russia de prisioneiros communistas.

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

Na Allemanha Nazista

Grande scisma na Igreja Evangelica unida do Reich

PARIS — Communicam de Berlim que se produziu o primeiro scisma sério no seio da Igreja Evangelica unida do Reich.

Com effeito, o Synodo da Igreja de Westfalia se erigiu em Synodo livre confesional depois de uma sessão muito borrascosa, em que a policia teve de intervir a pedido dos christãos allemães que se encontravam em minoria.

Um appelo do Primaz Protestante

Os jornaes publicaram em destaque, no dia 29 do mez passado, um appello do primaz protestante. Müller, pela paz na Igreja Evangelica. O escripto revela consideravel ingenuidade. Nelle se offerece, não a amnistia, porém um certo perdão aos dissidentes.

Porém, emquanto convida á concordia, volta a defender a "politização" da Igreja Evangelica, precisamente a razão da resistencia justa dos protestantes tradicionaes, e o motivo da discordia. Por isso, parece que apezar do appello a divisão continuará.

A situação de Müller e dos seus é bastante lamentavel. Por um lado apezar da surprehendente e inexplicavel paz de 23 de janeiro, em que Hitler conseguiu o reconhecimento formal do Primaz por parte dos ecclesiasticos tradicionaes, estes continuam afastados delle.

Por outro lado, Müller ao renunciar aos erros e até ás blasphemias dogmaticas dos christãos allemães, perdeu o apoio da maioria destes.

Diante da situação, os adeptos sinceramente christãos do protestantismo vão dia a dia se chegando á Igreja Catholica.

As Commemorações da Semana Santa

BERLIM (Março, 30) — Berlim parece em parte abandonado. As ruas estão desertas a não ser nas cercanias das Igrejas. As que desembocam na grande praça em que está situada a Cathedral Catholica de Santa Edwiges apresentam um movimento intenso.

A' noite, das 11 horas á meianoite, 2.500 jovens vellaram ao Senhor, tão animosos como se não fizesse alguns dias que uma centena de barbaros hitleristas atropelaram, nos arredores da cidade, a 1.500 meninos catholicos, que com permissão da autoridade, se dispunham a celebrar uma festa.

Nesta tarde, perto de 15.000 fieis acudiram a ouvir o sermão episcopal das "Sete Palavras". Enchiam a Cathedral e a praça, para onde a oração foi transmittida por altofalntes.

Hoje não hverá espectaculos e os bailes estão prohibidos. Os cinemas sómente podem passar films religiosos ou culturaes.

Todos os jornaes publicaram numeros espeicaes com artigos a respeito das commemorações da Semana Santa. Até o "Volkischer eobachter", traz a sua poesia sobre a Paixão, e um suelto, muito seu, tomando a immolação divina como motivo para o sacrificio patriotico.

Os Hitleristas perturbam uma reunião da Juventude catholica

BERLIM — O centro das Juventudes Catholicas Allemãs fez publico, em fins do mez passado, que dois rapazes pertencentes ás milicias hitlerianas perturbaram ultimamente uma reunião esportiva celebrada pelos membros das organizações catholicas em Henningsdorfs-Havel.

Em dita nota o centro communica que protestou contra o facto.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

A palavra de Deus

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA (29 de Abril de 1934)

Evangilho segundo São João, cap. XVI, vers. 5 - 14.

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Vou áquelle que me enviou: e nenhum de vós me pergunta: Aonde vaes? Mas, porque vos disse estas cousas a tristeza encheu vossos corações. Mas, eu vos digo a verdade: para vós é conveniente que eu vá: si, de facto não fôr, o Paracleto, não virá a vós: si, porém, eu fôr, enviá-lo-ei a vós. E quando elle vier, convencerá o mundo de peccado, de justiça e de juizo. De peccado, porque não creu em mim, de justiça, porque vou ao Pae, e já não me vereis, de juizo porque o principe deste mundo já está julgado. Ainda muitas cousas tenho para vos dizer: mas, que não podeis compreender agora. Quando vier, entretanto aquelle Espirito de verdade vos ensinará toda a verdade. Pois não fala de si mesmo, mas falará tudo que ouvir, e cousas venturas annunciar-vos-á. Elle me glorificará, pois recebe do que é meu, e vos annunciará.

COMMENTARIO

As revelações deste Evangelho mostram ainda uma vez com quanta sollicitude cuida o Senhor de sua creatura racional. Após o peccado do primeiro homem, parece, toda a Santissima Trindade absolveu-se na obra de sua redempção.

O Pae Celeste enviando o Filho que, assumindo a natureza humana, tornasse possivel uma reparação condigna da falta. O Filho desempenhando perfeita e generosamente a difficil missão, toda ella abnegação e sacrificios. Sobre o papel do Espirito Santo fala-nos o presente evangelho.

Não obstante a omnimoda perfeição e inteira sufficiencia do sacrificio do Homem-Deus, com que satisfez pelos peccados dos homens, condicionou a Providencia a redempção individual á cooperação singular de cada um destes. Para tanto instiu sua Igreja por cujo meio conseguissem os homens a propria salvação. Ora Jesus desta instituição divina lançou apenas os germens. Ao Espirito Consolador por Elle enviado reservava-se sua perfeita realização. E' o que Jesus, neste evangelho, promett aos apostolos.

Si Elle se parte de seus amigos predilectos não se devem elles entristecer, porquanto enviar-lhes-á o Espirito de Verdade que os ha de confirmar na Fé, ensinando-lhes toda a verdade. Graças ás luzes do Espirito Santo, hão de os apostolos vêr claramente o erro do mundo porque regeitou o Christo. a justiça da causa do Mestre, pois que mereceu a gloria de se manter eternamente junto do Pae; e sua victoria total sobre o principe das trevas por Elle julgado. E estas verdades hão de encher de alegria os corações dos apostolos. E ficarão possuidos do enthusiasmo e ardor que a Igrêja nascente pedia de seus fundadores para se conservar e propagar até os confins da terra.

Mas, a acção do Espirito Santo não termina com os apostolos. Perpetua-se na Igreja, a quem assiste, conserva e orienta; e nas almas dos fieis que suave, mas, imperiosamente impelle a abraçar o bem e fugir o mal.

Em nossa santificação tem, pois, o Espirito Santo papel não inferior ao Pae e ao Filho. A Elle tambem devemos toda nossa gratidão. Melhor não a testemunhamos do que seguindo com amor e generosidade suas inspirações. E' um culto vivo que prestamos ao Espirito Santo e cooperação efficaz na nossa santificação

Commentando...

GESTO CONTRAPRODUCENTE

Sempre que nos referimos as virtudes do Christianismo somos logo assaltados com o "contra-argumento" de que os catholicos não lhes correspondem na pratica.

Foi o que mais uma vez se ouviu, quando ha poucos dias ,o deputado sr. Mario Ramos lia bellissimo discurso apologetico: — "Quero que amanhã V. Excia. pratique em nome de Deus esses ensinamentos", atalhou um constituinte. E em outra parte do discurso, ao falar o orador "daquelles arautos da Fé que nesta terra se santificaram ao serviço do Senhor", novamente o sr. Waldemar Reikdal o interrompe: "Não posso ouvir cousas dessa natureza".

São abundantes as occasiões de licção no Palacio Tiraednte!

Diante da realidade inatacavel é difficil ao sectarismo conter um gesto de repulsa que bem condemna quem o exala.

Esquecem-se os nosos adversarios de que, sendo o Catholicismo uma religião divina, os fiéis estão sempre aquem da perfeição de que é depositaria a Igreja, ao passo que nas outras seitas encontramos por vezes elementos superiores ás doutrinas que pregoam.

Desde a queda do primeiro homem, esforçam-se os crentes em reerguer-se. E foi ella que motivou a vinda de Jesus Christo para nos salvar das imperfeições. O "statu quo" do Paraizo passou.

A differença que os anti-christãos pretendem perceber entre a doutrina catholica e a sua pratica é mais uma prova da necessidade e da incorruptibilidade da Religião de Christo.

Si os "sinceros" representantes da Nação se esquecessem um pouco de que não querem achar a Verdade, o Caminho e a Vida, e lessem uma pagina de autor espiritual, encontrariam, em S. Bernardo, por exemplo, este principio fundamental da ascetica christã: na vida espiritual, quem pára, retrocede.

ESQUECIMENTO... LAMENTAVEL

A Liga Eleitoral Catholica e, indiscutivelmente, em todo o Brasil, uma entidade cuja importancia sómente a cegueira já não vê e a má fé poderá negar.

Ahi estão os innumeros deputados eleitos pela L. E. C., cujos votos, sommados, sobrepujam os obtidos por qualquer organização partidaria, por mais antiga que seja e por melhor arregimentado que tenha o seu corpo de eleitores.

Os chefes de uma entidade que, em sua estréa, obtem tão significativa victoria, não podem ser desconhecidos dos jornalistas, modernos Argus, omni-videntes e omni-scientes.

Ha dias falleceu Pandiá Calogeras.

A imprensa toda derramou-se em necrologios sentidos, justos e mais do que merecidos.

Cousa interessante, porém: jornal algum, desta Capital, lembrou-se de, nas notas biographicas do extincto, contar aos seus leitores que Calogeras foi o 1.o Presidente da Junta Nacional da Liga Eleitoral Catholica, isto é, a mais elevada figura desse notavel agrupamento de brasileiros.

Se a imprensa não se recordou dessa particularidade, já não admira que se abstivesse de falar sobre Pandiá Calogeras — catholico convicto, sincero, ardoroso.

E de se admirar, comtudo, que, relacionando a grande obra biblioghaphica do illustre morto, houvesse um matutino, **por acaso,** olvidado mencionar o Conceito Christão do Trabalho", escripto dos mais notaveis, em que o autor se oppoz ao communismo, apontando a solução da Igreja como a unica verdadeira e efficaz para a questão social.

Estaremos ante uma nova especie da famosa conspiração do silencio"?

UM CRIME PERPETRADO HA 30 ANNOS QUE TERIA SIDO OBRA MAÇONICA

O conhecido semanario francez "Candide", publicou, no dia 5 do corrente, um artigo de Jacques Crepet, que lança nova luz sobre um crime commetido, ha cerca de trinta annos, em Paris.

Trata-se da morte de Syveton, deputado nacionalista, occorrida mysteriosamente, a 8 de Dezembro de 1904.

Eis, em rapido bosquejo, como se deu o facto:

Nos primeiros dias deste seculo, durante o governo de Combes, descobriu-se no ministerio da Guerra francez, um serviço de acção contra os officiaes catholicos. Foi o famoso "caso das fichas". A 4 de novembro de 1904, o deputado da direita, Syveton esbofeteou o general André, ministro da Guerra.

Levado aos tribunaes, Syveton viu-se cercado da solidariedade e do enthusiasmo de todos os seus amigos politicos, que viam a opportunidade para uma campanha de repercussão contra a politica maçonica do Gabinete.

No dia 9 de dezembro, Syveton devia apresentar-se na barra dos Tribunaes. Na vespera, dia 8, foi encontrado morto por asphyxia em seu gabinete de trabalho. Quem o matou? Até hoje nada se sabia...

Conta Jacques Crepet, no artigo supra citado, que encarregado, em 1919, da missão de buscar na Allemanha aos prisioneiros desapparecidos, encontrou um tal François Maurice, antigo agente da "Sureté Générale" e condemnado varias vezes pela Justiça. Maurice estava tuberculoso e á morte. Em uma conversação com o articulista confessou que havia sido o assassino de Syveton, tendo a rogo de Crepet relatado o caso por escripto.

Nesse documento narra Maurice que um tal G. O., do Grande Oriente de rua Cadet, procurou-o em um café, explicando-lhe os planos: era necessario entrar em casa de Syveton, para preparar a chaminé de cobre, desviando-a ou desmontando-a. Na terça-feira, foi feito o "serviço", na sexta-feira morria Syveton asphyxiado.

Assim fica explicado um dos grandes enigmas da historia moderna da França.

A narração, escripta pelo proprio punho de François Maurice, foi publicada em reprodução photographica, justamente com o artigo de Jacques Crepet, no "Candide", de Paris, numero do dia 5.

Um importante congresso anti-maçonico

Durante a segunda quinzena de março teve logar, na Suissa, um importante Congresso Anti-Maçonico, a que assistiram representantes de 24 nações, em nome de 1.108 entidades adherentes.

Os congressistas concordaram em proseguir incansavelmente a campanha contra a maçonaria e seitas afins e contra as forças judaicas e bolchevistas que as sustentam.

Brevemente realizar-se-á uma segunda Assembléa congenere, de caracter mais geral.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

MOVEIS E TAPECARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - **S. PAULO**

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28

1.º andar - Apt.º 3

Ainda a questão do posto Radio-Paris entre os catholicos francezes e o Governo

PARIS — Para eclarecer melhor o leitor sobre tão debatida questão faremos um pequeno historico a respeito. Ha muito tempo o posto Radio-Paris irradiava todas as semanas uma "palestra religosa" assim como "musica religiosa". Ao apoderar-se o Governo francez dessa Estação emissora, prohibiu a irradiação das palestras e musicas religiosas. As associações religiosas protestaram: a principio pelos jornaes, depois por uma reacção mais energica e uma intervenção mais activa. Agora noticas vindas de Paris annunciam que o Ministerio das Communicações resolveu restabelecer as irradiações de "radio" de Paris, as palestras religiosas semanaes, que foram suspensas desde o dia 1.o de janeiro ultimo.

Assim é, que durante a semana da Quaresma, a irradiação fôra mantida e as palestars religiosas se reiniciaram no dia 8 de abril p. p. ao meio dia para o culto catholico, no dia 12 de abril á mesma hora para o culto protestante, e no dia seguinte as do culto israelita.

Tambem ficou resolvida a irradiação semanal das palestras de ordem philosophico-social a partir do mez de Abril encarregando-se da primeira conferencia o professor Bergson. As outras palestras serão confiadas a professores da Universidade, sabios ou escriptores, cuja elevação de penasmento seja reputada como tal.

Dois prelados libertados da Russia em Roma

ROMA — Chegaram a Roma mons. Teoplo Matulanis, bispo auxiliar do Administrador apostolico de Leningrado e mons. José Gronski, administrador apostolico da Siberia Cisbaikalia, recentemente libertados das prisões sovieticas. Ambos são lithuanos de nascimento; o primeiro foi resgatado por communistas presos na Lithuania e o segundo fôra encarcerado pelas autoridades sovieticas e logo expulso do territorio russo.

Sua Santidade, em signal de especial benevolencia, enviou á estação para receber esses prelados o seu mestre de camara Caccia, e o camareiro secreto Confalonieri. Além destes foram recebel-os mons. Sloskon, libertado no anno anterior por occasião das prisões e da deportação sovietica; o encarregado de Negocios da Lithuania, o secretario da Commissão Pró-Russia e o próreitor do Collegio Russo.

A SITUAÇÃO POLITICA NA HESPANHA

Incendios de Igrejas

A um algoz, se lhe tomamos das garras uma victima, elle investe, brutal, para rehavel-a! Tal faz o socialismo revoltado contra o seu vencedor, atirando-se furioso sobre o catholicismo, que para felicidade da Hespanha lhe não entrega nas mãos cubiçosas de mando o destino da nação.

Os attentados e inceindios de Igreja se succedem com grande frequencia, provocados por elementos socialistas-anarchistas. Entre os templos ultimamente incendiados contam-se a Igreja da Caridade do patronato do duque de Medina Sidonia, em Sanlucar de Barrameda; a de Zuera, em Zaragoza. a de Gomorrostro, em Bilbáo, que datava de ha 5 seculos e já havia sido victima de um primeiro attentado; a de San Roque de La Rigada, tambem em Bilbáo, e a de Madridanos, em Zamora, em Zaragoza. a de Gomorrostro, mente destruidas pelo fogo causando um prejuizo que sóbe ha algumas dezenas de milhares de pesetas.

A proposito de taes actos de vandalismo foram tomadas medidas energicas pelas autoridades do governo e a policia effectuou innumeras prsiões de implicados e suspeitos, todos socialistas, que além do mais traziam escondidas grande quantidade de armas e munições, explosivos, inflammaveis, etc.

Esse o principo social que quer mandar e que incendeia uma Igreja porque sahiu á rua uma procissão ou porque aquella vae fazer distribuição de roupas aos pobres desamparados; quer dirigir um povo e larga com mecha accesa, dentro de uma Igreja cheia desse mesmo povo, uma porção de dynamite que a Providencia permitte não explodir!

O Governo demitte prefeitos e dissolve Camaras

O descontentamento e a desillusão do socialismo é geral e é evidente. Onde ha uma reunião de uma Camara Municipal ahi ha voto approvado pela maioria contra este ou aquelles elementos socialistas, e o governo pela inspecção das prefeituras não se cança em demittir prefeitos e dissolver camaras socialistas responsaveis por toda a sorte de irregularidades e immoralidades administrativas. Essas demissões tem-se verificado nas localidades de Puente Genil (Cordoba), San Sebastian, Benquerencia (Caceres) e etc., algumas motivadas por apprehensão de armas e munições em casas dos prefeitos e outras por desvio de fundos publicos que sobem a mais de 120.000 pesetas; esta porque o prefeito agia prejudicando as necessidades immediatas do povo e uma por falta de pagamento pela autoridade municipal á Cia. de Electricidade que deixou a cidade ás escuras, cortando a illuminação publica.

Gréves e attentados

Nas vascas do desespero pelas demissões, e descredito geral em que é tido o socialismo promove as anarchias ideadas em seu cerebro apodrecido pela paixão partidaria. Nem quer elle commodar-se á condição de vencido, como nem é capaz do patriotismo de renunciar á rebelliãc e á desordem, reconhecendo a victoria do adversario. E procura vingar-se com gréves geraes, perturbadoras da ordem como a ultima de Transportes, em Valencia, a Hydroelectrica e a dos metallurgicos, em Palma de Mallorca, á qual adheriram os socialistas, mas que não foram, felizmente, de maiores consequencias.

Os attentados se multiplicam, frustrados estes, desastrosos aquelles. Ha pouco foi descoberta uma organização de 550 jovens socialistas, em Huelva, que dispunha de armamentos em larga escala e, a policia impediu um assalto á mão armada, de elementos socialistas, sobre socios do Syndicato "La Osense" da localidade de Ose quando estes promoviam um comicio. Identica tentativa foi levada a effeito em Santa Fé (Granada) contra o Centro de Collocção de Operarios com o fito de roubo dos seus documentos e relação dos operarios inscriptos, e a policia de Marmolejo effectuou a prisão de um medico e mais dois companheiros socialistas, suspeitos autores da explosão havida no Circulo Radical da localidade, que victimou o guarda do edificio.

* * *

O socialismo trahiu os que se deixaram seduzir por suas promessas que jamais seriam cumpridas; violentou as consciencias menos fortalecidas ou nada fortalecidas pela razão e pela verdade e o resultado é essa sua ruina de hoje, na Hespanha que não teme as suas ameaças aos poucos tornadas nullas pela acção do governo.

Fecha-se uma "Casa do Povo"

Em Vega de Ruiponce (Valladolid) o Syndicato Agricola Catholico celebrou a festa de São José em que houve varias conferencias e da qual participaram operarios recemsahidos da Escola Social Operaria.

Os oradores desenvolverm themas sobre socialismo e syndicalismo operario e relações entre operarios e patrões segundo as encyclicas pontificaes. Como resultado das conferencias todos os operarios da localidade se filiaram ao Syndicato Catholico, fechando-se, portanto, a "Casa do Povo".

Syndicato sem côres politicas

Em Cartagena organizou-se um Syndicato de empregados e operarios, para defesa dos seus interesses, sem côres politicas e de funcções inteiramente autonomas. A iniciativa foi bem recebida e obteve a adhesão de innumeros operarios e empregados.

Alistamento em massa na Acção Operaria

Elementos operarios socialistas de Huélago (Granada) extinguiram a sua organização e ingressaram em massa na Acção Operaria que tem por presidente actual o antigo presidente da organização socialista desapparecida.

NOTA INTERNACIONAL

GIL ROBLES

SVEND KOK.

Está no occaso o socialismo na Espanha, após trinta e seis mezes de desacertos politicos, economicos e sociaes. Epoca sombria de agitações incessantes, de attentados sinistros, de perseguições religiosas e de destruições pelo fogo e cujas cores nada ficam a dever ao colorido tragico com que os escriptores agnosticos costumam borrar a historia da Inquisição e de Philippe II. Está em declinio esta experiencia socialista que vae ficar como uma lição e uma advertencia para os marxistas, para os catholicos e para o resto do mundo todo.

Para os marxistas fica a prova de que o mundo não marcha inevitavelmente, nem por lei sociologica e nem pela força dos explosivos, para a esquerda. Qualquer victoria sua em paiz catholico ha de ser sempre de curta duração, como o foi na Italia, na Hungria, na Baviera e na Austria. Não se póde recorrer á ideologia socialista para a solução da questão social porque, com ser utopica, é tão anti-humana como a capitalista.

Para os catholicos fica patente a inutilidade da maioria, quando esta está scindida por questiunculas de formas governamentaes, quando está desorganizada e quando não perfeitamente arregimentada. A republica socialista espanhola aglu até agora pela forma que sabemos por não ter tido pela frente um bloco coeso e disciplinado de catholicos. Para nós, sulamericanos e catholicos, valhanos mais este exemplo de uma nação constituida de catholicos em sua quasi totalidade e que estando politicamente desarticulados supportam — supportam é o termo — durante tres annos a intolerancia de um governo sectario, prodigo em violencias contra tudo o que temos de mais sagrado: a nossa Fé, a nossa Familia e a nossa Consciencia.

Para o mundo todo o movimento espanhol apresenta o indicio de que as "guerras de religião" não terminaram em seculos de Gustavo Adolpho e sim, ora veladas, ora perceptiveis, ora encobertas por razões economicas, ora manifestas nas infamias dos sem Deus, ellas proseguiram e terão ainda no futuro a eterna questão religiosa por fundo, por ser ella incontestavelmente a maxima preoccupação do homem, por mais "oeconomicus" que elle pretenda ser.

Poderá parecer a alguns espiritos timidos que o proprio da Igreja é viver na beata tranquilidade, socegada, ao abrigo das intemperies. A estes diremos com Tristão de Athayde que o proprio da Igreja aqui na terra é a lucta. E' na lucta que ella se nobilita. Os momentos de gloria hão de ser sempre curtos, porque a estagnação é fonte de corrupção. Designou a Divina Providencia, para trazer á arena de combate os catholicos da Espanha, a figura prodigiosa de José Maria GIL ROBLES, catholico intelriço como a propria alma da Espanha, congregado mariano ardoroso como timbra em ser a mocidade sadia da sua terra. E' ainda muito moço e já chefia a organisação da **Acção Popular,** a maior corrente direitista e tambem a **CEDA** ou Confederação Espanhola das Direitas Autonomas. Gil Robles não é fascista como se quiz insinuar, nem partidario da dictadura, nem republicano, nem monarchista. E' catholico e basta. Como o chanceller Dollfuss, os seus principios, as suas idéas e o seu programma elle os vae conformar com as Encyclicas Sociaes de Leão XIII e Pio XI e quer applical-as dando-lhes um cunho nacional. O Evangelho de Jesus Christo continúa a ser o unico codigo de justiça e de caridade capaz de assegurar a paz e a felicidade ás gentes de todas as nações.

Convencido de que um espirito novo deve arrancar a Espanha á anarchia e renoval-a e que este espirito é o apanagio de uma geração nova. Gil Robles appellou para a mocidade. Os duzentos circulos da **Juventude Christã** que existiam no inicio da Republica reorganisaram-se, ampliaram-se e desdobraram-se passando a mais de mil e quinhentos, actualmente. Na concentração havida no domingo proximo passado, na esplanada do Escurial, estavam presentes, apezar da greve e da neve, mais de trinta mil moços. A Acção Popular de 1932 para cá, vem promovendo em media tres grandes comicios por dia. As eleições de Novembro do anno passado levaram ao Parlamento 21 direitistas contra os 42 de 1931, tendo Gil Robles adquirido nesta occasião dois aeroplanos para incrementar a propaganda! Os factos, mais do que as palavras, attestam a actividade de Gil Robles. E' elle o homem talhado para reintegrar a Espanha em suas tradições gloriosas, interrompidas por mais de um seculo de liberalismo. E' elle o homem apontado para succeder aos ultimos governos incolores e periclitantes que quizeram dirigir a nação. Porque elle encarna neste momento o espirito de uma nação farta de anarchismo e de mexicanisação e ansiosa por uma ordem nova profundamente nacionalista e christã.

S. Paulo, 26-4-1934.

O Partido nacional-socialista só permitte em sua agremiação arianos de raça pura e os não pertencentes á franc-maçonaria de 13 de janeiro do anno passado em diante

BERLIM (Abril) — O orgão das cellulas racistas de fabricas e officinas publicou uma disposição emanada das altas autoridades do partido nacional-socialista, pela qual se prohibe a permanencia ou admissão no partido de toda a pessoa que não seja de raça ariana em toda sua pureza. Para isso se fará uma revisão cuidadosa em todos os casos duvidosos, até chegar a conhecer exactamente a raça dos antepassados, remontndo-se até o dia 1.o de Janeiro de 1800.

Tambem é vedada a permanencia no partido a todos aquelles que tiverem pertencido á franc-maçonaria, a não ser que se tenham demittido da mesma antes de 13 de janeiro do anno passado, data em que Hitler foi encarregado da Chancellaria do Reich.

Uma outra causa de incompatibidade para ser membro do partido nacional-socialista é pertencer á Acção Catholica ou á Ordem dos Druidas.

Sentença original num processo contra um jornal nacional-socialista

Ha algum tempo, o periodico catholico "Neue Tagblatt", de Oberhausen, intentou um processo ante os Tribunaes de Duisburgo, contra o jornal nacional-soicalista, "National Zeitung", ao qual accusava de concorrencia desleal, posto que este ultimo chegava até a ameaçar as pessoas que recusavam assignal-o.

O tribunal indeferiu a demanda do diario catholico allegando que tambem este havia feito concorrencia desleal affirmando que era o unico periodico que devia ser encontrado em um lar catholico. E, além disso, accrescentou o Tribunal, a queixa do diario catholico é susceptivel de destruir a união do povo allemão e a paz confessional, a qual tanto protege o governo nacional-socialista, situando-se no terreno do christianismo positivo.

E, por ultimo, a Imprensa catholica é absolutamente superflua, uma vez que os catholicos podem sempre que queiram inteirar-se das horas dos officios e sobre as demais prescripções da Igreja, com o unico trabalho de dirigir-se á Igreja mais proxima do ponto em que estiverem.

Berlim separa-se da provincia de Brandeburgo

BERLIM (Abril) — De agora em diante, a capital, Berlim, constituirá uma circumscripção administrativa autónoma, como uma provincia Prussiana. Foi separada da provincia de Brandeburgo, de que formava parte até agora, e para isso foram ampliados os poderes do commissario do Estado para Berlim.

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

Exposição Internacional de Imprensa Catholica

ROMA — O Papa Pio XI acaba de approvar a iniciativa da direcção do "Osservatore Romano", orgão official do Vaticano, de realizar uma Exposição Internacional de Imprensa Catholica por occasião do Congresso Internacional da mesma, que se celebrará em 1936, em commemoração ao 75.o anniversario da fundação do "Osservatore Romano", assim como tambem resolveu ceder algumas partes da Villa Pontificia de Castelgondolfo á dita Exposição.

O Comité organizador da Exposição, de que fazem parte o conde de la Torre, o engenheiro Franco Ratti e outros, publicará dentro em breve o programma e o dia exacto da inauguração da Exposição que, se realizará na primavera de 1936.

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

O Sr. César Tinoco — V. Ex. permite um aparte? O projeto está até em contradições, porquê dizendo isso que V. Ex. cita, logo adiante declara que não se perde o direito de cidadania por crença religiosa e por nenhum dos casos lembrados por V. Ex.

O Sr. Furtado de Menezes — Nem siquer êle póde ser processado; não se lhe pode retirar nenhum dos seus direitos, visto como êle não requer isenção.

Essa disposição é, pois. absurda, e por isso peço a sua supressão.

Finalmente, Sr. Presidente, uma emenda de redação, que nem siquer mando escrita á Mesa.

Na letra f do artigo 166, tratando do dever de assistência social por parte da União, dos Estados e dos Municípios, diz-lhe que lhes cabe "adotar medidas tendentes a restringir a **mortalidade** e a morbidade infantis".

Não sendo possivel, humanamente falando-se, atribuir a quem quer que seja medidas capazes de restringirem a **mortalidade** de ser absolutamente mortais, essa palavra deve ser substituida pela **letalidade.** Eis o que tinha que dizer. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Frederico Wolfenbútell.

O Sr. Frederico Wolfenbutell (lê o seguinte discurso) —

Sr. Presidente Srs. Constituintes, a 21 de dezembro p. p. tive a honra de ocupar a atenção da Assembléia Nacional para justificar emendas formuladas pela bancada do Partido Republicano Liberal Riograndense sôbre os títulos IX, X e XI do Anteprojeto Constitucional. Cogitam respectivamente da Religião, da Familia, da Cultura e do Ensino.

Estava, então, longe de julgar-me, de conciência, obrigado a voltar á tribuna parlamentar para tratar do mesmo assunto.

Fazia, naquela ocasião, um estudo comparativo do modo pelo qual os assuntos referidos haviam sido encarados na constituição de 24 de fevereiro de 1891 e no Anteprojeto encaminhado pelo Chefe do Govêrno Provisório, ora em discussão no seio da Assembléia Nacional e sujeito á apresentação de emendas.

Encerrada a dilação para recebimento de emendas ao Anteprojeto no plenário, verificou-se haverem sido apresentadas sôbre o assunto 47 emendas, assim distribuidas: 16 ao título Religião, 20 ao título Familia e 12 ao título Cultura e Ensino.

Enviadas á Comissão Constitucional, foram distribuidas aos respectivos relatores, para apresentação dos pareceres.

Não nos é possível concordar "in totum" com os pareceres formulados pelos relatores dos capítulos IX, X, e XI do Anteprojeto e das emendas a êles formuladas, nem com o Substitutivo da Comissão Constitucional, apresentado ao plenario da Assembléia Nacional.

E', entretanto, de justiça declarar, e com certa ufania e satisfação o fazemos, que a grande maioria, a quasi totalidade dos postulados, por cuja inclusão na Carta Constitucional pugnamos, atravez as nossas emendas ao Anteprojeto, foram atendidas, salvo certos assuntos, felizmente de somenos importancia, dos quais, entretanto, não deixamos de tratar para defendê-los, no intuito de conseguir a sua inclusão na segunda discussão.

Certo é que a Comissão Constitucional, abrindo embora mão, muitas vezes, de pontos de vista e convições pessoais, procurou atender a opinião dominante na Assembléia Nacional, opinião claramente revelada pelas emendas formuladas ao Anteprojeto e atravez vastas discussões e variados e repetidos discursos pronunciados na vigência da Assembléia.

Organizou, assim, a Comissão Constitucional um Substitutivo ao Anteprojeto que, se não satisfaz a todos, o que seria uma utopia, consulta, entretanto, os interesses gerais da Nação e representa a opinião da maioria do plenário da Assembléia, evitando, assim, tanto quanto possivel, entre-choques de opiniões, discussões estéreis e improfícuas e permitindo a realização do ensino desejo da generalidade do povo brasileiro: a constitucionalização rápida do país.

Quando ocupei a tribuna para apresentar e justificar as emendas da bancada liberal gaúcha, dizia haver tomado, como ponto de partida para o estudo sôbre os assuntos atinentes ás questões religiosas, a serem tratadas na Constituinte, o texto constitucional de 24 de fevereiro de 1891. Procurei suprimir, corrigir, aditar tudo quanto se nos parecesse necessário para estabelecer a sua concordancia com as exigências do programa do Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul e introduzir noções existentes em constituições de outros países e que pareciam condizer-se com os nossos costumes e as nossas inclinações.

Baseado nêsses estudos, apresentei ao Anteprojeto Governamental emendas, registradas sob os números 203, 204 e 205.

Nelas propomos a substituição completa e integral dos títulos concernentes á religião, familia, cultura e ensino. Não nos moveu nesta proposta o espírito de derrocada, mas, tão sómente, a necessidade de concatenação lógica e prática de assuntos alterados com a inclusão das emendas.

Mudarmos hoje de método e adotaremos, para o nosso trabalho atual, a divisão e classificação da matéria por assuntos.

Assim abordaremos sucessivamente: a liberdade de conciência e de crença, das igrejas e de suas relações com os poderes públicos, da representação diplomática junto á Santa Sé, dos cultos dos ministros e congregações religiosas, das associações religiosas, da assistência religiosa ás classes armadas, hospitais, prisões e outros estabelecimentos públicos, dos cemitérios, do casamento e do ensino religioso.

Liberdade de conciência e de crença — O princípio da liberdade de conciência e de crença é principio universalmente reconhecido por todos os povos cultos e civilizados. Sôbre êle não há divergências.

Na Constituição Imperial encontra-se o seguinte dispositivo:

"Art. 79. Ninguem poderá ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do Estado e não ofenda a moral pública".

Estava previsto na Constituição de 1891, em seu

"Art. 72, § 28: Por motivo de crença ou de função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico".

Ora, se ninguem poderá ser perseguido por motivos de religião (Constituição Imperial) e se nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos por motivos de crença, crença que implica na liberdade de conciência (Constituição de 1891), é claro, é óbvio que o princípio da liberdade de conciência e de crença estava implicitamente reconhecida pelas Constituições Impérial e Republicana de 1891.

O anteprojeto foi mais explícito sôbre o assunto e declara taxativamente em seu

"Art. 106: E' inviolável a liberdade de conciência e de crença".

Não surgiu emenda em contrário.

Conservamos em nossas emendas o dispositivo da Constituição de 1891 tal qual se acha redigido, dando-lhe, porém, o número um no título, por constituir, na nossa opinião, o princípio básico e fundamental sôbre o qual assenta o edificio de todo o capítulo concernente á religião.

Os signatários da emenda n. 1.036, da bancada baiana e 1.087, de Fernando Magalhães e outros concordam explicitamente com o princípio nos têrmos do anteprojeto.

O signatário da emenda n. 1.150, o Deputado Asdrubal Gwyer de Azevedo, pugna pela mais ampla liberdade de conciência e propaganda, garantida aos indivíduos e associações religiosas. Acresce, pois, á liberdade de conciência, a liberdade de propaganda.

A liberdade de conciência e de crença, garantida pelas Constituições do Império e da Republica, prevista no anteprojeto, não sofreu nenhuma contestação ou emendas e, incluida no trabalho da Comissão Constitucional, passará em julgado no plenário, como artigo básico do Título Religião.

Das Igrejas e suas relações com os Poderes Públicos — Na monarquia, a religião católica era a religião do Estado. Havia interdependência entre os poderes temporal e espiritual. A Constituição Impérial dizia em seu

"Art. 5.º A religião católica, apostólica, romana, continuará a ser a religião do Império".

Com o advento do regime republicano, houve a completa separação destes dois poderes. Decretou-se a laicidade do Estado, sob a influência franca e insofismável de dois fatores primordiais: da maçonaria brasileira, que contava, entre os próceres do movimento revolucionário, irmãos altamente graduados, e de idéias filosóficas eventualmente preponderantes na época da propaganda republicana, principalmente entre os prosélitos pertencentes á classe militar, chefiada por Benjamin Constant e seus discípulos.

Não obedeceram os constituintes de 1891, na confecção da Carta Magna á obrigação precípua, ao intuito natural, equitativo e justo de se guiar pela opinião pública brasileira, mas se deixaram arrastar por preconceitos que, absolutamente, não representavam o pensamento nacional, nem poderiam servir de norma inspiradora da Carta Constitucional em elaboração, mas de que estavam imbuidos alguns poucos dos homens que, ocasionalmente, empolgavam as posições de destaque e que imprimiam as diretrizes á orientação parlamentar, violando a conciência religiosa do povo brasileiro.

Assim, a Constituição de 1891, afastando-se, evidentemente, das realidades brasileiras de então, incluia na Carta Constitucional o seguinte dispositivo em seu

"Art. 72, § 7: Nenhum culto ou Igreja gosará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Govêrno da União ou dos Estados.

Proclamava-se a completa separação da Igreja e do Estado, poderes entre os quais não haveria doravante relações de dependência ou aliança.

O anteprojeto governamental em seu

"Art. 105. Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com os Poderes Públicos".

mantém integralmente êsses dispositivos, não só quanto ás subvenções oficiais, como também, quanto ás relações de dependência ou aliança entre os dois poderes, temporal e espiritual, substituindo, tão somente os dizeres, "Govêrno da União e dos Estados" pela expressão, talvez, mais consentanea de "Poderes Públicos".

No momento atual, em que a ideologia revolucionaria de 1930 traça novas diretrizes politico-sociais, diretrizes mais de acôrdo com a mentalidade do povo brasileiro, cujas aspirações foram insofismávelmente sacrificadas pela Constituinte de 1891, nas questões concernentes á conciência religiosa, procura-se estabelecer um **modus vivendi** para êsses dois podepoderes, **modus vivendi** que, não implicando em aliança da Igreja com o Estado, admita, entretanto, a colaboração recíproca, em vista do interesse coletivo.

Foi dito algures bater-me eu pela aliança da Igreja Católica com o Estado, pelo reconhecimento daquela como Igreja oficial, como Igreja do Estado.

Equivoco manifesto. Todo aquele que se der o trabalho de lêr com atenção o que eu disse na época da propaganda eleitoral, na tribuna da Camara e nas emendas por mim formuladas, facilmente se convencerá deste engano. Sempre pugnei e continuo a pugnar pela completa independência da Igreja do Estado e pela igualdade de todas as igrejas e cultos. O que eu desejo e pelo que eu me bato é pela colaboração de todos os credos nos serviços públicos, dentro da integralidade do espírito de liberalismo e independência que tem caracterizado a minha vida particular e pública.

As palavras pronunciadas nos comícios eleitorais, seguindo o destino tão conhecido no tradicional provérbio "verba volant", se dissiparam, mas os conceitos emitidos nesta Casa, aquí ficam felizmente registrados e publicados nos anais e servem hoje, como servirão amanhã ou em qualquer época, para prestar o seu depoimento comprobativo das minhas opiniões.

Dizia eu, Sr. Presidente:

Apezar da religião católica ser indubitavelmente a religião da maioria do povo brasileiro. a-pesar-de Deputado á Assembléia Nacional Constituinte, como delegado eleito pelo Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul, partido político, mas que inscreveu em seu programa, êntre as questões básicas, fundamentais e fechadas, as reivindicações apresentadas pela Liga Eleitoral Católica, a-pesar-da inabalabilidade de minhas convicções pessoais em questões religiosas, eu não venho aquí, Sr. Presidente, e quero que êste fato fique perfeitamente esclarecido e assentado, eu não venho aquí, repito, pleitear privilégios ou prerrogativas para a religião católica, assim como não o faria para outras religião qualquer, de que eventualmente fosse presélito.

Eu não venho, Sr. Presidente, fazer propaganda em pról desta ou daquela religião, muito menos atacá-la de qualquer forma; eu quero irmaná-la todas no mesmo fim, interessá-las todas na mesma causa: na educação do povo brasileiro pela moral religiosa.

Eu quero crer, Sr. Presidente, que não deva ser absolutamente impossível irmanar todos os credos nas reivindicações religiosas no que elas tem de comum.

Vou continuar, Sr. Presidente, na pugna pela reivindicação dêsses princípios religiosos — tais sejam: a ministração de ensino religioso nas escolas, a assistência religiosa nos hospitais, nas penitenciárias e ás classes armadas — em identidade de condições para todos e para todas as religiões, independentes de seus credos.

Não é um privilégio que eu venho pedir, para esta ou aquela religião, serão direitos, igual para todos, de infundir no povo brasileiro, desde a sua segunda infancia e através da sua mocidade, o espírito religioso, para levantar e consolidar o nivel moral de sua sociedade, por intermédio da escola e do exército e a faculdade de exercer duas das obras de misericórdia divina, expressas nos catecismos elementares de todas as religiões, e que consistem em visitar os enfermos e encarcerados, levando-lhes o bálsamo consolador da religião.

Vejamos qual a nossa opinião, a nossa atitude em face da questão das relações da igreja com os Poderes Públicos Acham-se denunciadas nas emendas n. 203 e 1.087.

"Art. O exercício e culto religioso é garantido pela Constituição e está sob a proteção do Estado que entreterá com os representantes dos diversos cultos e igrejas as relações necessárias e estabelecerá os pactos indicados:

1º, á manutenção da harmonia entre o poder público e as opiniões e interêsses religiosos;

2º, á cooperação das comunidades de todos os credos no serviço público da Nação, principalmente na ministração do ensino religioso nas escolas, na inscrição do casamento religioso no registro civil, na assistência religiosa nos hospitais, nas penitenciárias e estabelecimentos congêneres e ás classes armadas".

Pugnamos nós, os signatários das emendas ns. 203 e 1.087, pela liberdade do exercício do culto religioso, colocando-o, em vista de sua relevancia, sob a proteção do Estado, á guisa do que determina a Constituição Alemã no

"Art. 115: O livre exercício da religião é garantido pela Constituição e é colocado sob a proteção do Estado".

Tendo em vista a influência dos problemas morais nos destinos da vida das nações, foi proposta a inclusão na Carta Magna do princípio do trabalho harmonico de cooperação dos Poderes Públicos com as comunidades de todos os credos no serviço da Nação, principalmente para a eficiência dos novos serviços a instituir e regulamentar, o que se conseguirá com a boa harmonia entre ambos os poderes e com a cooperação das comunidades religiosas nos serviços a instituir. Está em perfeita conformidade com o que a Santa Sé fez com diversas potências européas e não implica, absolutamente, na quebra do princípio da independência dos poderes temporal e espiritual.

Exprimem-se de conformidade com a nossa orientação os signatários das emendas n. 1.097, Fernando Magalhães e outros, n. 203 identicas ás nossas. Os signatários das emendas n. 1.036, bancada baiana, e n. 876, bancada paulista, acrescentam ao final do artigo 105 o seguinte dispositivo:

"admitida, entretanto a colaboração reciproca, em vista do interêsse coletivo".

A emenda n. 1.204, de Francisco Veras e Carlos Reis, de pleno acôrdo em princípio, é assim redigida:

"O Estado reconhece necessária a colaboração de todas as religiões na solução dos problemas morais da nacionalidade, mantendo, porém, a indepedndênc'a entre os poderes temporal e espiritual".

Todos concordam, pois, e corroboram no princípio de não ser possível ao Estado prescindir da colaboração religiosa.

O substitutivo da Comissão de Constituição também o reconhece e institue o seguinte:

"Art. 10. E' vedado á União e aos Estados:

b) Estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercício dos cultos religiosos, ou ter relação de aliança ou dependência com qualquer culto ou igreja — sem prejuízo, todavia, da representação diplomática junto á Santa Sé e admitida a colaboração reciproca em vista do interêsse coletivo".

Reconhecido o princípio pelo qual nos batemos — o da colaboração reciproca — concordamos com o substitutivo, ainda que o enunciado seja muito lacônico e pouco expressivo.

Representação diplomática junto á Santa Sé

A monarquia manteve junto á Santa Sé uma representação diplomática.

O Govêrno Provisório da República, pelo decreto número 119-A, instituiu a plena liberdade de cultos e a igualdade das religiões perante a lei, aboliu a representação diplomática á Santa Sé. Também o primitivo texto constitucional da República não continha o período final do

Art. 172 § 7.º A representação diplomática junto a Santa Sé não implica violação dêste princípio.

Só mais tarde aceitou-o, incorporando-o á Constituição, a Assembléia Revisionista de 1925-1926.

O Anteprojeto Governamental mantém êste dispositivo.

Considerando que a Constituição de 1891 estabeleceu a laicidade e completa separação do Estado e da Igreja, proclamando que não haveria, doravante, quaisquer relações de dependência ou aliança entre estes poderes, a conservação da representação diplomática junto á Santa Sé, poder suprumo da Igreja Católica, apostólica, romana, parece ter sido uma incongruência, uma contradição manifesta aos novos princípios estabelecidos, a não ser que o Brasil tivesse continuado a reconhecer o poder temporal da Igreja sôbre o Estado do Vaticano, poder usurpado pela Itália, hoje feliz e justamente restabelecido.

O que em 1891 só podia ser considerado como uma deferência ao espírito católico do povo brasileiro, hoje está perfeitamente legalizado pelo restabelecimento do poder temporal da Santa Sé, não havendo mais necessidade de justificar a existência da representação diplomática junto ao Vaticano pela declaração categórica de que ela não implica violação constitucional.

Assim pensando, condicionando a representação diplomática junto á Santa Sé ao princípio da colaboração recíproca da Igreja e do Estado, em vista do interesse coletivo, propúnhamos na emenda n. 203 para o parágrafo a seguinte redação:

"Parágrafo único. Para cultivar as boas relações com a Santa Sé o Govêrno manterá uma representação diplomática junto á mesma".

Propõem a supressão da representação os signatários das emendas n. 206-A, Guarací Silveira e n. 932, Acir Medeiros e outros.

Manifestaram-se taxativamente favoráveis á manutenção da representação diplomática justo á Santa Sé e da inclusão do dispositivo, tal qual foi por nós redigido, nas emendas n. 203, os signatários de emendas n. 1.336, bancada baiana, e n. 1.087, Fernando Magalhães e outros.

A emenda n. 1.086, da lavra do Deputado Luiz Sucupira, pugna pela inclusão da seguinte redação ao

Art. 105, parágrafo único. "A representação diplomática do Brasil junto á Santa Sé, bem como o reconhecimento dos dias santos de guarda da Igreja Católica, não implicam violação dêste princípio".

Corresponde ao parágrafo único do art. 105, tal qual se acha no Anteprojeto, inrluindo o reconhecimento dos dias santos de guarda da Igreja Católica. Justifica o autor a sua emenda declarando que os dias santificados são de fato respeitados pelas autoridades administrativas, dispensando o ponto nas repartições públicas. Propõe, pois, oficializar o costume, transformá-lo em lei.

A representação diplomática junto á Santa Sé foi principio vitorioso no Substitutivo da Comissão Constitucional.

Do Culto — E' da Constituição do Império o seguinte artigo:

"A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com o seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo".

A Constituição Imperial dava á Igreja Católica todas as regalias de religião de Estado, permitindo ás outras religiões acatólicas um culto doméstico particular, em casas sem forma exterior de templo. Destas disposições se conclue implicitamente a proibição do culto público (em oposição ao culto doméstico e particular) e a construção de igrejas (em oposição a casa sem forma de templo).

A Constituição de 24 de fevereiro de 1891 faculta o exercício livre e público do culto individual e coletivo em seu art. 72 § 3.º que diz:

"Todos os indivíduos e congregações religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto".

O Anteprojeto Constitucional garante o livre exercício dos cultos, condicionando-o, todavia, á compatibilidade com a ordem pública e os bons costumes.

Não foi apresentada nenhuma emenda contra o dispositivo do livre exercício do culto em si. Todas as emendas corroboram a necessidade de sua inclusão no texto constitucional. Há alguma divergência quanto ao condicionamento á compatibilidade com a ordem pública e os bons costumes. Aceito pelas emendas n. 1.036, da bancada baiana, e 1.150, do Deputado Asdrubal Gwyer de Azevedo, as emendas número 203 da bancada gaucha, e n. 1.087, de Fernando Magalhães e outros, não incluem o dispositivo restritivo do condicionamento á compatibilidade com a ordem publica e os bons costumes, com receio de que na interpretação da restrição, possam surgir dificuldades e abusos.

No estudo sôbre Cultos ou Igrejas e das suas relações com os Poderes Públicos, merece uma especial atenção e particular discussão a emenda n. 1.150 da lavra do Deputado Asdrubal Gwyer de Azevedo, por destoar de todas as demais, não só quanto ás teorias e opiniões, como também pela sua minuciosidade e detalhes.

Proclama a laicidade do Estado (art. 105), a igualdade de todos os cultos e igrejas perante lei (§ 1.º), a liberdade de conciência e de crença (art. 106) e de propaganda (artigo 105 § 2º), admite, nos têrmos compatíveis com a ordem pública, a garantia do exercício de todos os cultos nos templos, igrejas e demais estabelecimentos particulares proprios (artigo 106), faculta a assistência religiosa individual, o confôrto espiritual, aos que o desejarem, nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciárias e nos manicômios (art. 105 § 5º), proíbe atos religiosos ou cultuais em quaisquer outros departamentos oficiais (art. 105 § 5º) e a sua promoção por parte dos Poderes Públicos (art. 105 § 2º), assim como o favorecimento ou embaraço, por parte dos Poderes Públicos, do exercício de prática cultuais de indivíduos ou associações religiosas; proíbe, ainda, a permanência ou colocação de imagens ou símbolos de qualquer igreja ou culto nos departamentos públicos, além das subvenções ou auxílio oficiais.

Se, em sua grande maioria, insere princípios admissíveis e admitidos, inclue restrições odiosas e incompatíveis com o espírito de liberalismo que deve presidir as questões religiosas.

Assim, proclamando o livre exercício de todos os cultos, o restringe, todavia, aos templos, igrejas e estabelecimentos particulares próprios, abolindo, portanto, o culto nos logradouros públicos e nos departamentos oficiais, reduzindo, assim, o exercício do culto de qualquer religião, ao que foi o culto das religiões acatólicas na monarquia, um culto doméstico e particular nos templos.

Em se referindo á assistência religiosa e ao confôrto espiritual nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciárias e nos manicômios, os restringe á assistência religiosa individual, excluindo, assim, os altos cultuais coletivos.

O que, porém, corôa a obra de intolerancia religiosa da emenda é o § 1º do art. 106 que reza:

"Independe de crença e de culto religioso o exercício dos direitos individuais, sociais e políticos, salvo quando a crença ou condição religiosa do crente importar no reconhecimento e obediência a uma autoridade ou poder temporal ou espiritual estrangeiro, caso em que o cidadão. mesmo nascido no Brasil, não terá direitos políticos".

A oração principal dêste periodo; — independe de crença e de culto religioso o exercício dos direitos individuais e político-corresponde ao § 1º do art. 166 do Anteprojeto. A restrição feita: — salvo quando a crença ou condição religiosa do crente importar no reconhecimento e obediência a uma autoridade ou poder temporal ou espiritual estrangeiro, caso em que o cidadão, mesmo nascido no Brasil, não terá direitos políticos — é o que de mais clamoroso e injusto póde haver contra o espírito de liberalismo que caracterisa a nossa época.

A prevalecer, cassaria os direitos políticos da grande maioria dos brasileiros que é incontestavelmente constituida pelos católicos apostolicos romanos. Ora, êstes obedecem a um poder espiritual estrangeiro, o papa, e se acham, pois, incluidos nos dispositivos propostos pela emenda e condenados á perda da cidadania.

Não acreditamos que tenha sido esta a intenção do signatário da emenda. Deve ter havido lapso de qualquer origem ou natureza, que, todavia, não conseguimos vislumbrar, porquê a justificação da emenda não se refere a êste ponto particular.

No Substitutivo da Comissão Constitucional encontramos o seguinte:

Art. 10. E vedado á União e aos Estados:

b) estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercício de cultos religiosos, ou ter relações de aliança ou dependência com qualquer culto ou igreja.

Art 142, n. 22 - E'... garantido o livre exercício dos cultos religiosos, no que não contravenham á ordem pública e aos bons costumes.

Pugnamos pela não inclusão da restrição final do artigo — no que não contravenha á ordem pública e aos bons costumes — pela razão já mencionada do receio de que na interpretação da restrição possam surgir dificuldades e abusos. A contravensões á ordem pública e aos bons costumes devem ficar para a alçada da polícia.

Ministros religiosos. A Constituição de 24 de fevereiro de 1891 dizia em seu

Art. 72, § 28: "Por motivo de crença ou de função religiosa nenhum cidadão brasileiro poderia... eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico".

§ 29: "Os que alegarem motivos de crença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer onus que as leis da República imponham aos cidadãos... perderão todos os direitos políticos".

Estes dois artigos, se não visam exclusivamente as relações dos ministros religiosos em face, principalmente, serviço militar, a êles se adaptam perfeitamente.

Pelas disposições expressas, os ministros religiosos não poderiam eximir-se do serviço militar, sob pena de perda de todos os direitos politicos.

Estudemos, pois, as relações dos ministros religiosos com o serviço militar. Nêste estudo devemos, distinguir duas espécies de serviço militar: o que se presta em tempo de paz e o que é exigido na guerra.

A primeira espécie consiste na preparação militar do indivíduo. Incute a disciplina e prepara o soldado para a eficiência da segunda espécie, que é a que Pátria exige de todos os seus filhos em caso de guerra, em defesa dt sua honra e de sua integridade.

Quais as relações dos ministros religiosos com êstes serviços?

Quanto á primeira espécie, prestada em tempo de paz. não existe dificuldade. Recai no período de vida compreendido entre os 17 e os 21 anos. quando o seminarista. o candidato ao futuro sacerdócio, ainda procede aos seus estudos para a futura ordenação. Não traz nesta época inconveniente o serviço militar exigido, como conscrito, alistado e sorteado ou. se assim o preferir, nos tiros de guerra organizados e difundidos pelo Brasil inteiro no intuito de propinar aos interessados o serviço militar indispensável e exigido para a dispensa dos serviços militares nas tropas organizadas das fôrças armadas. Nêste particular quero referir o exemplo do Seminario Episcopal em São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, que conta com uma matrícula considerável e mantêm um tiro de guerra proprio, organizado e reconhecido de acôrdo com as leis do país e onde os seminaristas recebem instrução militar, oficial, satisfazendo, assim, esta obrigação e êste dever cívico, sem prejuízo de seus estudos.

Ordenados, os sacerdotes estarão em condições especiais. São destinados á uma missão de exclusiva espiritualidadt, á salvação das almas. Com a santidade do ministerio eclesiástico não se coaduna a função do soldado em tempo de guerra. Não é justo que derramem sangue humano mãos que foram sagradas para o sacrifício incruendo da altar e para deitar a benção sôbre a humanidade, nem, tão pouco, que se incorporem ás fileiras dos combatentes ativos e se enviem ás trincheiras para matar, de fuzis na mão, os prégadores da paz e da concórdia aquêles a quem o uso das armas é interdito. Seria desviá-los completamente de sua missão de pura espiritualidade e de prégadores do amor divino e do próximo.

Pleiteamos para êles a racionalização do serviço militar, segundo o princípio do aproveitamento de cada qual no posto em que possa ser mais útil á sua própria e última finalidade e á eficiência da vida social, de acôrdo, aliás, com o espírito do art. 78 do Anteprojeto incluido no Substitutivo sob o

Art. 183: "Todo brasileiro é obrigado, na forma da lei, ao serviço militar e outros encargos necessários á defesa da Pátria e das instituições, e em caso de mobilização, póde-se lhe dar o destino que melhor convenha ás aptidões, quer nas forças armadas, quer nas organizações do interior".

Assim, se em tempo de guerra se organizam equipes médicas, para, ao lado do serviço sanitário regular do exército, tratar da saúde do corpo nas trincheiras, nos postos, nos lazaretos e nos hospitais, se se encorporam ao Corpo de Engenharia Militar, técnicos civis para auxiliá-los na construção de estradas, pontes e serviços outros, que a própria guerra cria e impõe, porquê não aproveitar os ministros religiosos no serviços que lhes são inherentes e peculiares: de pregar a moralidade e disciplina ás tropas, cuidar da assistência espiritual, tratar das necessidades da alma que para muitos, tais sejam as condições religiosas, são mais importantes que as do corpo. Como capelães nos campos de concentração, nos hospitais de sangue, nas trincheiras, nos campos de batalha, arriscando a vida, ombro a ombro com os combatentes ativos, aos que pelejam pela Pátria com as armas na mão, dando-lhes fôrça, imprimindo bravura, estimulando heroismo, infundindo resignação e propinando o bálsamo consolador da religião nos casos de sacrifício máximo pró Pátria.

Assim pensando, havíamos proposto, como emenda ao Anteprojeto Governamental, a inclusão do seguinte artigo:

"Ministros e membros de congregações religiosas ficam isentos de qualquer onus que as leis da República imponham aos cidadãos e que se não coadunem com a qualidade de ministros ou membros de congregações religiosas"

Ficaria perfeitamente solucionado o caso.

A emenda n. 1.036 resolveu-se pela seguinte redação:

Art. O serviço militar somente poderá ser exigido dos ministros e membros de congregações religiosas sob a forma de assitência espiritual ás fôrças armadas".

Especifica, assim, os onus que se não coadunam com a qualidade de ministro e membro de congregação religiosa, fixa, na forma da assistência espiritual ás fôrças armadas, o serviço militar aos mesmos exigível. Mais clara e mais explícita, pela especificação do serviço que se coaduna com a qualidade de serventuários da religião, a que nos referimos em nossas emendas, aplaudimos a redação da emenda n. 1.036, com a qual nos declaramos solidários. Considerando, entretanto, que é nosso intuito modificar o menos possível o texto proposto e encontrando no art. 183 do Substitutivo a seguinte disposição:

"Art. 183. Todos os brasileiros são obrigados, na forma que a lei estabelecer, ao serviço militar e a outros encargos necessários á defesa da Pátria e das instituições, e, em caso de mobilização, serão aproveitados conforme as suas aptidões, quer nas fôrças armadas, quer nas organizações do interior".

Confiante em que a lei estabelecerá para os ministros religiosos como equivalente ao serviço militar, o encargo da assistência espiritual ás classes armadas, conformamo-nos, neste particular, com o dispositivo do Substitutivo Constitucional.

Associações religiosas. Sôbre a faculdade de associabilização religiosa, encontramos no texto constitucional de 1891 o seguinte:

Art. 72, § 3. "Todos os indivíduos e congregações religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para êsse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum".

Ao tempo da monarquia as associações se regiam pelas leis de "Mão-morta". A êsse respeito Pedro Lessa diz nas "Dissertações e Polêmicas".

"Mão-morta", define o Sr. Conselheiro Rui Barbosa, é o sistema da exceção, a que a lei civil submete, especialmente quanto ao direito de propriedade, sua aquisição, seu exercício e sua transmissão, as entidades coletivas, cujo patrimônio por interêsses de ordem pública se quer limitar.

No projeto de Constituição Republicana, formulado pelo Govêrno Provisório, mediante os decretos n. 914 A, de 28 de outubro de 1890, e n. 560, de 22 de junho, se continuou a subordinar o patrimônio das corporações religiosas á tutela de Poder Público. Todos os indivíduos e confissões religiosas, dispunha o art. 72, § 3º, podem exercer o seu culto pública e livremente, associando-se para êsse fim, e adquirindo bens, observados os limites postos pelas leis de mão-morta. A Constituinte, porém, eliminou de um traço o princípio em vigor, substituindo a cláusula "observados os limites postos pelas leis de mão-morta", em vez do qual adotou esta outra, essencialmente oposta: "observadas as disposições do direito comum". Disposições de direito comum e leis de mão-morta, são conceitos realmente antagonicos um do outro. A "mão-morta" é um regimem de preceitos caracteristicamente excepcionais, destinados a restringir a certas corporações os direitos de liberdade e propriedade. Rejeitando, pois, a frase que as conformava ás leis de mão-morta, e trocando-as na que as põe sob o direito comum, a Constituinte aboliu radicalmente a mão-morta das antigas leis, e estabeleceu em todos os sentidos, inclusive no que toca á aquisição, á administração, á alienação da propriedade imóvel, a liberdade das associações religiosas".

O anteprojeto atual corrobora o princípio firmado pela Constituição de 1891 e diz em seu artigo 106, § 2º:

"E' garantida a liberdade de associação religiosa.

§ 3.º As associações religiosas adquirem capacidade jurídica nos têrmos da lei civil".

Pugnamos em nossas emendas pela conservação dos dispositivos do anteprojeto. Surgiram ligeiras modificações ao § 3º nas emendas ns. 1.036 e 1.087.

A emenda n. 1.036 propõe a inclusão dos seguintes dizeres no § 3º:

"As associações religiosas adquirem capacidade jurídica nos têrmos da lei civil e ficam subordinadas, nas suas relações internas e para com os seus superiores, ás leis fundamentais das confissões a que pertençam".

A emenda n. 1.087 pugna pela seguinte redação:

"... ficando subordinadas, no seu govêrno e disciplina, ás regras fundamentais da confissão a que pertençam".

A' primeira vista poderia parecer uma interferência do poder temporal nas atribuições do poder espiritual. E', porém, justamente o contrário. Firma o princípio da não intervenção. Definindo na Constituição a situação das pessôas jurídicas de direito eclesiástico em relação com a disciplina interna da respectiva confissão e dos seus chefes, o poder temporal esquiva-se de nelas intervir para evitar conflitos entre os dois poderes.

O substitutivo da Comissão Constitucional elimina os parágrafos 2º e 3º do art. 106 do anteprojeto e silencia completamente a questão das associações religiosas. Sendo os princípios acima discutidos inconcussos, não podemos deixar de clamar pela sua inclusão no texto da futura Constituição da forma seguinte, consoante á emenda n. 1.087:

Art. E' garantida a liberdade de associação religiosa.

§ As associações religiosas adquirem capacidade jurídica, nos têrmos da lei civil, ficando subordinadas, no seu govêrno e disciplina, ás regras fundamentais da confissão a que pertençam".

Encontramos, ainda, no Substitutivo, no art. 138, § 1º. a reprodução do Art. 70 § 1.º da Constituição de 1891:

"Não podem ser alistados os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação, sujeitos a voto de obediência, regra ou estatuto que implique renúncia da liberdade individual".

Veda-se pois, a faculdade de alistamento aos religiosos regulares. O Anteprojeto do Código Eleitoral declinava, em seu art. 11, n. 5, dispositivo idêntico, sendo que o texto definitivo o afastou.

(Decreto 21.076 de 24 fevereiro de 1932 art. 4.º)

Não concordamos com a exceção odiosa estabelecida ao clero regular e, pugnando pela eliminação da letra d do § 1.º do art. 138 do Substitutivo Constitucional, não poderíamos justificar melhormente a nossa opinião do que fazer nossas as palavras de Pedro Lessa:

"Que homem, despido de preconceito, se animaria ainda a propugnar a infundada e decrepita opinião de que as associações religiosas devem ser postas fóra do direito comum. O libelo contra a associações, em geral, compreende quatro artigos. Censuram primeiro porquê se ligam por votos temporários ou perpétuos. Que argumento procedente póde tirar-se daí, quando é lícito a cada indivíduo fazer votos a Deus? Trata-se de fenômeno todo íntimo, entre a conciência do crente e Deus, e não entre o crente e a sociedade; por conseguinte, em tais votos não póde intervir as ociedade. Em segundo lugar as associações religiosas praticam o celibato. Mas, não se póde obrigar ninguém a se casar: o casamento forçado é um assunto de comédia. Terceiro ponto de acusação: êsses celibatários vivem em comunidade. Que fazer, se a vida em comum nada tem de ilícita, sendo pelo contrário fundado no mais vivo e legítimo instinto da natureza humana. Finalmente, acusam, com particular enérgia, aos religiosos, porquê abdicam sua vontade nas mãos de um superior. Onde basear o direito do Estado de proíbir a um bomem de confiar a outrem a direção de sua conduta? Cada um, sendo senhor de sua pessoa, póde confiar a sua direção ao seu visinho".

Elimine-se, pois, do Art. 138 § 1.º a letra **d.**

Assistência religiosa ás classes armadas.

Ao tempo da monarquia as fôrças armadas de terra e mar eram dotadas oficialmente de capelães eclesiásticos quelhes prestavam serviços espirituais em tempo de paz e de guerra.

A República extinguiu esta instituição.

A República Nova, através o anteprojeto, se propõe permitir o serviço espiritual facultativo ás classes armadas:

"Art. 106, § 4. Não se poderá recusar aos que perteçam ás classes armadas, o tempo necessário á satisfação de seus deveres religiosos, sem prejuízo dos serviços militares.

§ 5.º Sempre que a necessidade do serviço religioso se fizer sentir nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciárias ou outros estabelecimentos públicos, será permitida a celebração de atos cultuais, afastado, porém, qualquer constrangimento ou coação e sem onus para os cofres públicos".

Em tempo oportuno apresentamos

as seguintes emendas aos parágrafos acima mencionados:

No § 4.º, propúnhamos substituir o final — "sem prejuizo dos serviços militares" — pelos dizeres "devendo o comando harmonizar as exigências do serviço militar com o tempo necessário á satisfação dêsses deveres", — porquê o final do § 4º, tal qual foi proposto, tira, a nosso ver, toda a eficiência ao mesmo, porquanto, deixa á mercê do arbítrio dos superiores hierárquicos a concessão do tempo em questão.

No § 5.º propúnhamos a supressão do fim, ainda, — "sem onus para os cofres públicos" — como incongruente. Dizíamos que, se em tempo de paz a medida tolerável, em tempo de guerra ela não se justifica. Em épocas normais, não haverá necessidade do Govêrno providenciar sôbre a assistência religiosa ás classes armadas, porquê, localizadas, geralmente, em lugares onde existe a oportunidade para a satisfação dos deveres religiosos, basta, tão somente, conceder aos representantes das respectivas classes o tempo necessário á sua satisfação.

Em tempo de expedições militares e de guerra o caso muda de figura. O Estado terá necessidade de organizar o serviço de assistência religiosa, ou sob a forma de capelanias militares, como existiam na monarquia, ou sob a forma de equipes religiosas. Como se compreender êsse serviço efetivo sem onus para o Estado? Organizado oficialmente o serviço de assistência religiosa em tempo de expedições militares e de guerra, nos campos de concentração, nos hospitais de sangue, nas trincheiras e nos campos de batalha, pois em todos êles se exerce a ação religiosa, como se manterão, de que viverão os respectivos ministro e serventuários? Quer nos parecer claro e evidente que os onus decorrentes dessa organização não podem deixar de recair sôbre quem as institue, que é o Estado.

Emendas outras surgiram. Visam a exclusão de ambos os parágrafos 4.º e 5.º as de n. 932, de Acir Medeiros, e de n. 1.147 de Asdrubal Gwyer de Azevedo. A emenda n. 56 de Alfredo C. Pacheco propõe tão sómente a supressão do § 5.º

A emenda n. 209 do Deputado Guaraci Silveira pede a exclusão do § 5.º e ao § 4.º propõe a seguinte redação:

"Não se poderá recusar ao cidadão, principalmente quando dependendo diretamente do Estado, o tempo necessário á satisfação de seus deveres religiosos, sem prejuizo de suas funções, nem lhe poderão ser negados os meios necessários para satisfazê-los, quando estiver sob as ordens do Govêrno, afastando o constragimento ou coação e sem onus para os cofres públicos".

Visa a emenda proporcionar o tempo necessário á satisfação de seus deveres religiosos, não só aos que pertençam ás classes armadas, mas tambem a todo cidadão, dependente do Estado ou não, mas principalmente quando dependendo diretamente do Estado, e impõe a êste o dever de proporcionar os meios necessários á sua satisfação nos lugares onde êstes meios não existam. Termina afastando o constrangimento ou coação e os onus para os cofres públicos. A primeira parte, estender a todo cidadão, dependente do Estado ou de quaisquer empregadores de homens o direito propugnado para as classes armadas é justo e louvavel. a segunda, que impõe ao Estado o dever de proporcionar os meios necessários á sua satisfação, na forma pela qual está expressa, achamos exagerada e incompatível com a terceira: sem onus para os cofres públicos. Como compreenderá S. Ex. um serviço obrigatório instituído pelo Estado sem uma justa remuneração dos respectivos serventuários e sem os onus dêle naturalmente decorente para os cofres publicos.

Emenda 783 da bancada paulista:

Reunam-se em um só os parágrafos 4.º e 5º, assim redigidos:

"E' garantido sem onus para o Estado, a assistência religiosa ás fôrças armadas, bem como nos hospitais, prisões e outros estabelecimentos públicos".

A emenda propõe, como se vê, a fusão dos dois parágrafos em um só, dando-lhe uma redação mais concisa e genérica, em oposição á redação ampla e prolixa dos parágrafos do anteprojeto e da emenda n. 203, da bancada gaúcha. Conserva, ainda, o dispositivo sem onus para o Estado", sôbre o qual já tivemos oportunidade de nos externar.

A emenda n. 1.214, da Frente Unica Riograndense, substitue o § 4.º do art. 106 pelo seguinte:

"E' assegurada a assistência religiosa facultativa ás classes armadas, prisões e hospitais públicos".

Similar á paulista, apresenta, sôbre ela, a vantagem de omitir a restrição sôbre o onus do Estado.

A emenda n. 95, de Costa Fernandes, propõe no § 5.º do art. 106 a substituição das palavras iniciais até "sentir" pelas seguintes "Sempre que fôr reclamada a prestação do serviço religioso".

Alega o autor da emenda, e com muita razão, ser muito vago o dispositivo do parágrafo e difícil saber quando se poderá fazer sentir a necessidade do serviço religioso, dificuldade que a emenda com felicidade contorna.

Assistência religiosa nos hospitais, nas penitenciárias e outros estabelecimentos públicos.

Além da assistência religiosa ás classes armadas, o anteprojeto previa, sabiamente, a assistência religiosa nos hospitais, nas penitenciárias e outros estabelecimentos públicos congeneres.

E' evidente que não se pode recusar aos grandes sofrimentos, ás grandes dores humanas, aos internados em estabelecimentos nosocomiais o lenitivo de uma assistência religiosa eficiente e as últimas consolações da fé aos moribundos.

Quanto ás prisões, o Estado pode, por motivos de ordem e segurança pública, sequestrar o indivíduo do convívio social, mas não pode e não deve privá-lo de um dos recursos mais propícios e eficazes á sua regeneração moral, que vem a ser a religião.

O Substitutivo diz em seu art. 144:

" A ninguem se privará do tempo preciso para a satisfação dos deveres religiosos, atendidas as obrigações dos serviços a seu cargo".

Art. 143. Sempre que se tornar necessário, nas expedições militares, hospitais, penitenciárias ou outros estabelecimentos oficiais, será permitida a assistência religiosa, sem coação ou constrangimento nem onus para os cofres públicos".

Coerente com as considerações formuladas por ocasião da discussão do art. 106 do Anteprojeto, quando pediamos a supressão do final — sem prejuizo dos serviços militares" — seguindo o mesmo raciocínio propomos a supressão do final do art. 144 do Substitutivo "atendidas as obrigações dos serviços a seu cargo".

No art. 143 não concordamos com o modo pelo qual começa e termina. Suprimam-se os dizeres — "sempre que se tornar necessário" e — "sem onus para os cofres públicos", pelas razões alhures apresentadas.

Em conclusão, propomos ao art. 144 do Substitutivo a seguinte redação:

Art. 144. E' assegurada a assistência religiosa facultativa ás classes armadas, nos hospitais, nas penitenciárias e em estabelecimentos públicos congeneres.

Cemiterios — A República instituiu a secularização dos cemiterios no art. 72, § 5.º da Constituição de 24 de fevereiro de 1891:

Art. 72, § 5.º Os cemiterios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a prática dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não ofendam a moral pública e as leis".

O Anteprojeto governamental, em seu art. 106, § 6º, propoz manter o mesmo art. com a supressão da restrição final: "desde que não ofendam a moral pública e as leis".

Ao Anteprojeto foram apresentadas diversas emendas.

A emenda n. 1.150, do Sr. Asdrubal Gwyer de Azevedo, insiste no princípio da secularização dos cemiterios, determinando, ainda, como que para robustecer o princípio, a proibição da transferência dos mesmos pelas municipalidades a outrem. Prevê a proibição de monopólios ou privilégios funerários, medida justa e louvável, porquanto, todo e qualquer monopólio traz o cunho da odiosidade.

As emendas 203, da bancada gaucha, 1.036, da bancada baiana e 1.087, de Fernando Magalhães e outros, mantem os dizeres do § 6º, transformando-se em artigo e propõe acrescentar o seguinte:

Parágrafo único. As comunidades religiosas poderão manter cemiterios particulares, sujeitos, porém á fiscalização da autoridade municipal".

Assim procederam porquê, se é certo que, diante da laicidade do Estado, é de seu dever manter cemiterios profanos para aqueles que em vida não se filiaram a nenhuma seita religiosa, não é menos verdade que não seria justo nem equitativo, em face da liberdade de culto, impedir que as famílias religiosas depositem os sagrados despejas dos seus membros, para dormirem o sono da morte, em terras santificadas pela benção da religião, conforme os ritos de suas igrejas.

Ao tempo da secularização dos cemiterios pela República existiam, dispersos pela vastidão do território nacional, um sem número de cemiterios particulares, continuaram a existir e, o que é mais, novos surgiram, sem protestos ou intervenção proibitiva dos poderes públicos e sem que jamais tivessem originado inconveniências de espécie alguma. Porquê, pois, não conceder ás irmandades ou corporações religiosas o direito de erigir cemitérios particulares, sujeitos, todavia, á fiscalização das respectivas autoridades municipais?

O Substitutivo da Comissão Constitucional, um pouco mais liberal, pois tolera os cemitérios particulares já existentes, diz:

"Art. 145. Os cemitérios terão caráter secular, e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes. Ficam ressalvados os cemitérios já mantidop elas associações religiosas, sujeitos, porém, á fiscalização das autoridades competentes".

Baseado nas ponderações feitas mais acima, propomos a substituição do segundo período do art. 145 pelo parágrafo único das emendas n. 203:

"Parágrafo único. As comunidades religiosas poderão manter cemitérios particulares, sujeitos, porém, á fiscalização da autoridade municipal".

Ou então, se assim opinarem, eliminar, tão sómente, de segundo o período do art. 145 a palavra "já", ficando assim redigido:

"Ficam resalvados os cemitérios mantidos pelas associações religiosas, sujeito, porém, á fiscalização das autoridades competentes".

Familia — Há uma tendência inconfundivel e francamente manifesta em todas as espécies zoológicas á conservação, propagação e perpetuação.

A limitada existência dos componentes individuais só as possibilitará pela reprodução. No exercício dessa função, nas espécies mais elevadas da escala zoológica, sexos contrários diferenciados se unem.

No gênero humano essa união para a conservação, propagação e perpetuação se faz atravez o casamento, constituindo a família, que surgiu, assim, com o primeiro homem e a primeira mulher sôbre a superfície da terra, com manancial e origem de toda a humanidade.

Em seus primórdios, o casamento era tido como uma instituição religiosa, de origem divina e o exercicio das cerimonias nupciais constituiam privilégio do sacerdócio. Assim continuou a ser até a revolução francesa, que transformou o matrimônio em simples contrato e estabeleceu o casamento civil.

Quer se o considere instituição divina, com caráter de sacramento, quer se lhe atribua, simplesmente, as qualidades de contrato social civil, idêntico á totalidade dos contratos humanos, o casamento, pelas suas condições especialíssimas, oriundas da própria essência de sociedade natural e de sua finalidade social de cultura da prole, merece uma consideração toda especial dos Poderes Públicos, como instituição que, além de satisfazer a inclinação, desejos, anseios e afetos humanos, é, incontestavelmente, a pedra fundamental sôbre a qual repousam a moralidade e a estabilidade do nosso meio social.

Assim o considera a Constituição Alemã em seu art. 119, quando diz:

"O matrimônio, como base da vida social e da conservação e crescimento da Nação, fica sob a proteção especial da Constituição".

O casamento ideal, aquele que mais facilmente preenche o seu **desideratum**, é, sem duvida alguma, o casamento monogamico indissulúvel.

A monogamia, essa concepção moral da família, não surgiu do acaso, não é mero produto da especulação humana. Muitas causas concorreram para a sua fixação; causas sociais, econômicas e morais, ao impulso insofismável do cristianismo, arrastaram a humanidade para êste ideal.

Na monarquia brasileira o regime legal do casamento era regulado pelo direito canônico, pelo concílio Tridentino.

O Govêrno Provisório da primeira República, entrando no caminho das reformas político-sociais, fixou, pelo decreto n. 119-A, de 7 de janeiro de 1890, a laicidade do Estado, e, a 24 de janeiro do mesmo ano, promulgou o decreto n. 181, instituindo e regulamentando o casamento civil obrigatório em todo o território do país, reconhecendo, entretanto, aos cônjuges, qualquer que fosse o seu culto, o direito do casamento religioso.

A Constituição de 1891 determinou em seu art. 72, § 4.º:

"A República só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita".

O anteprojeto governamental, em seus arts. 107 e 108, coloca, como a constituição alemã, a família sob a proteção especial de Estado, declara que ela repousa sôbre a igualdade jurídica dos sexos e sôbre o casamento civil indissolúvel e estabelece a gratuidade de seu processo e celebração.

Ao anteprojeto foram apresentadas diversas emendas. Umas, no sentido de se opor á indissolubilidade e, outras, para tornar válido o casamento religioso inscrito no Registro Civil e estender a gratuidade da celebração do casamento e de seu processo, aos documentos necessários, isentos de sêlo, ao registro civil do casamento religioso e ao registro dos nascimentos e óbitos.

Contra o dispositivo da indissolubilidade do casamento, prevista no § 1.º do art. 108 do anteprojeto, a favor do divórcio, se declararam os autores das emendas n 46, Alfredo Pacheco; n. 207, Guaraci Silveira; 269, V. de Toledo e outros; 33, Plínio Tourinho; 871, César Tinoco; 881, Armando Laydner e outros e 1.142, Edgard Sanches e outros.

Os autores das emendas n. 118, Tomaz Lobo; 329, João Vilasboas e 832, José Ulpiano, pugna pela supressão do artigo, ou, melhor a sua não inclusão na Magna Carta, por se tratar de assunto de direito privado. Alegam que se não pode acomodar o divorcio no bojo da Carta Constitucional — materia de direito público — por se tratar de materia de direito privado, aliás já disciplinado por leis ordinarias.

Muito se tem discutido sôbre o que é materia constitucional; sôbre a facilidade de incluir no bojo da Carta Constitucional, lei basica de direito publico, materia de direito privado, adjetivo e processual, reguláveis em lei ordinária.

Demos de barato que, em boa técnica, a Constituição não deveria tratar de assunto estranho ao ramo constitucional, não deveria incluir em seu texto dispositivos que melhor estariam na lei civil. A grande maioria do povo brasileiro, através os seus representantes legitimamente eleitos, não se satisfaz com o caráter de relatividade e flexibilidade da legislação civil e prefere confiar na fixidez e rigidez do texto constitucional.

Outro seria o aspecto da questão se, ao lado da competência de elaborar a Constituição, a Assembléia tivesse a incumbência simultanea da legislação complementar. Bastar-lhe-ia, então, incluir no texto constitucional os princípios básicos e fundamentais, relegando para as leis ordinarias tudo o mais. Não sendo assim, só restará á Assembléia incluir no texto constitucional todos os dispositivos, cuja efetividade pretende assegurar.

E' o que está acontecendo com todos os assuntos e questões que, de momento, preocupam e apaixonam a Assembléia Constituinte, entre os quais se encontra a indissolubilidade conjugal, que de depende a boa organização da família e a garantia da prole.

O divórcio era permitido pela lei mosáica. A antiga Grécia não o conhecia: surgiu, tornando-se frequente, na época clássica. O direito romano o instituiu, más, enquanto os costumes apresentavam a sua severidade primitiva, os romanos raramente a êle recorriam. só mais tarde, a dissolução dos costumes divulgou o divórcio, contribuindo para agravar a corrupção.

A igreja católica sempre repeliu o divórcio, que a reforma protestante adotou, baseado em interpretações de textos sagrados e bíblicos. Se dúvidas pudessem surgir sôbre a interpretações, o "Corpus Juris Canonici" firmou categoricamente o princípio da indissolubilidade do casamento religioso.

Não entraremos no mérito por ter sido brilhantemente encarado, completamente ventilado e proficuamente defendido pelo meu colega de bancada do Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul, o professor Anes Dias, em magistral discurso proferido na tribuna da Camara.

Casamento religioso. A República, pelo decreto do Govêrno Provisório n. 181 de 24 de janeiro de 1890, corroborado, mais tarde, pela Constituição de 1891, instituiu, em substituição ao casamento religioso da época da monarquia e regulado pelo Direito Canônico e Concílio Tridentino, o casamento civil obrigatório, reconhecido, entretanto, aos cônjuges, qualquer que fosse o seu credo, o direito ao casamento religioso, antes ou depois do ato civil.

O anteprojeto mantém a mesma orientação, expressa no art. 108:

"O casamento legal será civil, cujo processo e celebração serão gratuitos".

Emendas foram apresentadas no sentido de, mantendo a instituição do casamento civil, validar o casamento religioso, em certas e determinadas condições. Entre elas, as emendas da bancada liberal gaúcha:

Art. "O casamento é regulado pela lei civil e o seu processo e celebração serão gratuitos.

Parágrafo único. O casamento religioso, celebrado por ministro autorizado de qualquer religião, observados os requisitos da lei sôbre a personalidade dos cônjuges, impedimentos e nulidades, e inscritos no Registro Civil, produzirá todos os efeitos jurídicos".

As emendas propõem acrescentar, na Magna Carta, aos princípios incluidos no anteprojeto, a validade do casamento religioso com todos os efeitos jurídicos da lei civil, quando celebrado por ministro religioso autorizado, observados os requisitos prescritos na lei civil e depois de inscrito no competente Registro.

Pugnam, ainda, pelo reconhecimento do casamento religioso, de acôrdo com as emendas n. 204, os signatários das emendas número 75, Pontes Vieira, 119: P. Mata Machado. 278; Daniel de Carvalho, 411; Luiz Sucupira e outros, 1.037; bancada baiana, 1.088; Fernando Magalhães e outros e 1.214; Frente Unica Riograndense, sendo que as emendas 1.037 e 1.214 exigem que os Ministros celebrantes do casamento pertenção a uma religião, cujo rito não contrarie a ordem pública e os bons costumes, e a emenda 119-A só reconhece válido o casamento religioso celebrado pelo rito da Igreja Católica. A primeira restrição ou imposição é princípio geral, universalmente reconhecido, e como tal achamos supérflua a sua inclusão nas emendas n. 204, e a do n. 119 A, estabelecendo um privilégio para a igreja católica, não é aceitavel, em face da laicidade do Estado.

O reconhecimento do casamento religioso lhe confere os efeitos jurídicos da lei civil e é um ato perfeitamente legalizável. Assim como se revalidam contratos particulares pela inscrição em registro especial, do mesmo modo, o Estado deve reconhecer o casamento religioso, de qualquer rito, depois de inscrito no Registro Civil.

Além de legal, seria uma medida de alcance eminente prático e de benéfica finalidade, em face da mentalidade de nossa gente, principalmente do interior, mais conhecedora e imbuída dos princípios religiosos do que das leis do país.

O reconhecimento do casamento religioso perante a nossa lei civil e a inclusão de sua validade na nossa Constituição têm grande alcance social. Facilitaria a execução dêste instituito, evitando abusos e normalizando irregularidades existentes.

Facilitaria o instituto porquê a habilitação ao casamento civil, se bem que não seja coisa tão difícil e esteja ao alcance de todos, implica sempre na necessidade da intervenção de terceira pessoa, que se incumba dêste serviço, o que estaria fatalmente ligado a despesas e incômodos, ainda que tudo seja declarado gratuito. Os candidatos ao casamento religioso, quando não são expontaneamente procurados pelo cura dalmas da respectiva paróquia, o que sempre se dá no interior, êle se dirigem e êles por sua vez dá os necessários passos, toma as devidas providências para a realização do casamento.

Evitaria abusos e normalizaria irregularidades já existentes. De fato, inúmeros são os casamentos efetuados, unica e exclusivamente perante a religião, seja por incúria, seja por dificuldades surgidas, seja também, como tem acontecido, premeditadamente, com segundas intenções, por indivíduos perversos e mal intencionados. Por outro lado, quantos cônjuges abandonam o lar constituido, quer sob a base da lei civil, quer religiosa, para contrair novas núpcias de uma ou outra forma, constituindo verdadeira bigamia, fora do alcance da lei penal. Reconhecido o casamento religioso e inscrito êste no registro civil, cessariam tais inconvenientes.

Convém mencionar, ainda o grande número de ligações ilegais, verdadeiras amancebias, que os ministros religiosos, pela sua interferência direta no seio destas famílias mal constituidas, têm conseguido normalizar perante a igreja. Reconhecido o casamento religioso, bastaria a sua inscrição no registro civil para normalizá-lo perante a sociedade e garantí-los, bem como a sua prole, perante a lei civil, o que nunca se conseguiria esperando pela interferência ou iniciativa dos funcionários civis.

Que inconveniente sério poderia trazer o reconhecimento do casamento religioso, obsercados nas suas três fases, na habilitação dos cônjuges, no ato do casamento e no registro, nos ditames da lei civil. Os documentos de habilitação deverão ser uniformes e determinados pela lei civil, o ato de declaração da aquiescência, por livre e expontanea vontade, ao casamento perante a autoridade competente, juiz de casamento ou ministro religioso, é idêntico, segundo se a ata no casamento civil ou o registro civil, no caso de casamento religioso. Tudo isto segundo as normas a determinar por lei federal.

Gratuidade. A Constituição de 1891 determina, como vimos, em seu art. 72, § 5º, gratuidade da celebração do casamento civil.

O anteprojeto, em seu art. 108, estende a gratuidade, além do ato de celebração, ao processo de habilitação do casamento.

Conservamos em nossas emendas inalterados os têrmos do artigo 108.

Limita a gratuidade á celebração do casamento, como a Constituição de 1891, a emenda n. 338 de Delfim Moreira; votam, de acôrdo com o anteprojeto, pela gratuidade da celebração e do processo de habilitação. os autores das emendas n. 75, Pontes Vieira, n. 204, bancada gaúcha e 1214, Frente Unica Riograndense: incluem: a gratuidade dos documentos, as mendas n. 1.088, de Fernando Magalhães e outros; a isenção de selos nos documentos, a emenda da bancada baiana e a gratuidade do registro do casamento religioso, a de n. 411, de Luiz Sucupira e outros. A emenda n. 932, de Acir Medeiros e outros, pugna pela gratuidade do registro de nascimento e óbitos.

Nada mais justo, nada mais louvável, do que facilitar, o mais possível, o instituto do casamento, base primordial da família, de cuja finalidade, a procreação, depende o incremento e a grandeza da Nação. Um dos meios mais eficazes e profícuos de propaganda do casamento seria, sem dúvida alguma, a sua absoluta gratuidade.

E' preciso, entretanto, não esquecer as condições precárias em que ficariam, em face desta gratuidade, os oficiais do Registro Civil, principalmente no interior do país.

O Govêrno já lhes exige inúmeras obrigações, sem qualquer recompensa, tais como, o fornecimento gratuito dos documentos destinados ao recrútamento militar e alistamento eleitoral.

A gratuidade do processo de habilitação ao casamento, dos documentos necessários e dos registros viria agravar, sobremodo a situação, já precária, dêstes serventuários, desorganizar completamente os seus meios de manutenção, pois que, os emolumentos auferidos pelo preparo dos documentos necessários ao casamento constituem a maior fonte de renda, ao lado dos registros de nascimentos e óbitos, cuja gratuidade acaba de ser proposta pela emenda n. 932, de Acir Medeiros e outros.

E' preciso, ao lado da magnanimidade da gratuidade de todos êsses serviços, não condenar á penúria os seus serventuários. A êles é preciso garantir os meios de subsistendia física e de uma posição social compatível com o cumprimento de deveres árduos e de grande responsabilidade, quais sejam, os de salvaguardar os arquivos de atos da vida social e civil, de cujo extravio podem sobrevir prejuizos incalculáveis. Pontes Vieira, em sua emenda n. 75 revolve o problema da gratuidade pelo seguinte dispositivo:

"O Govêrno determinará uma subvenção aos oficiais do Registro Civil correspondentes aos atos gratuitos que os mesmos praticarem, conforme o estabelecido em lei ordinária".

Seria, a nosso vêr, uma solução feliz, justa e equitativa.

Rememorando o que ficou dito sôbre a família, vemos que o Substitutivo da Comissão Constitucional satisfaz plenamente as nossas aspirações: estabelece a indissolubilidade do laço conjugal e o reconhecimento do casamento religioso inscrito no Registro Civil, nos seguintes têrmos:

Art. 167: "A família, constituida pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado".

Art. 168: "O casamento será civil, e gratuita a sua celebração e respectivo registro".

Parágrafo único: "O casamento poderá ser validamente celebrado por ministro de qualquer confissão religiosa, previamente registrado no juízo competente, depois de reconhecida a sua idoneidade pessoal e a conformidade do rito respectivo com a ordem pública e os bons costumes. O processo da habilitação obedecerá ao dispositivo da lei civil. Em todos os casos, o casamento sómente valerá depois de averbado no Registro Civil. A lei estabelecerá penalidades para a transgressão dos preceitos legais atinentes á celebração do casamento.

Ensino e Cultura. A questão do ensino, questão da máxima importancia em um país de analfabetos, como é o nosso, a Constituição de 1891 resolveu no

Art. 72, § 6.º: "Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos".

Vejamos a possibilidade do ensino religioso nas escolas oficiais, dentro das normas constitucionais de 1891.

No direito americano, em cuja teoria, por similitude de seus princípios fundamentais e por seu tipo especial, tanto se inspiraram os constituintes brasileiros, sómente se nos deparam idéias das mais favoráveis ao desenvolvimento dos sentimentos religiosos. Na América do Norte a liberdade religiosa nunca exprimiu a hostilidade, ou requer indiferença do Estado para com as religiões de qualquer espécie.

Rui Barbosa, no ano de 1783, em seu parecer sôbre a Reforma do Ensino Primário, pugna pelo ensino religioso nas escolas e incluia, como art. 1.º, o seguinte:

"O ensino religioso será dado pelos ministros de cada culto, no edifício escolar, se assim o requererem os alunos cujos pais o desejem, declarando ao professor, em horas que regularmente se determinarão, sempre posteriores ás aulas, mas nunca durante mais de quarenta e cinco minutos cada dia, nem mais de três vezes por semana".

Pedro Lessa, nas "Dissertações e Polêmicas", referindo-se a opinião de Carlier, diz: "As escolas completamente leigas, das quais foi banido todo o ensino religioso, constituem uma ofensa ao princípio da liberdade religiosa".

Se bem, pois, que interpretes da Carta Magna Constitucional, e dos mais autorizados, tais como Rui Barbosa e Pedro Lessa opinassem pela perfeita compatibilidade entre o dispositivo constitucional de laicidade do Estado e o ensino religioso facultativo, sem caráter obrigatório, nos estabelecimentos de instrucção mantidos pelo Estado, o fato é que o parágrafo em questão serviu, durante mais de quarenta anos de República, de instrumento de opressão das conciências religiosas, afastando, por completo, a faculdade de ensino religioso nas escolas. A laicidade do Estado nunca deveria ter sido transformada em instrumento, em arma na mão dos inimigos das igrejas, das religiões e dos cultos de qualquer espécie, contra a mais ampla liberdade de conciência e de crença, mas, antes, constituir uma garantia asseguradora dêsses princípios universamente aceitos e destinados a comportar todas as modalidades de sentir e pensar, quaisquer que fossem os seus conteúdos, desde que não ofendessem a moral e os bons costumes, única limitação legitimamente admissível.

Não nos queremos furtar o prazer de transladar para aqui os conceitos do eminente Rui Barbosa:

"A Constituição não determina que será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos porquê tenha na conta de supérfluo, inconveniente ou mau o ensino religioso. Os autores da nossa Constituição, felizmente, não se inspiraram nesse espírito de laicismo materialista, nesse fanatismo da irreligiosidade, na intransigência dêsse ateismo, em que pretende repousar o nosso direito constitucional a filosofia sectária de certos hermeneutas. Não foi em ódio á igreja católica, ao cristianismo, ao sentimento religioso, a quaisquer igrejas ou cultos, que a nossa Constituição traçou entre o temporal e o espiritual estas extremas. A nossa lei constitucional não é nem anti-religiosa, nem irreligiosa. Não. A Constituição, pelo contrário, altamente reconhece o valor da religião, da existência dos cultos, do desenvolvimento dos princípios religiosos. Tanto que cerca de todas essas garantias consagradas nos artigos 11 e 72 os direitos da fé, a atividade da conciência religiosa, as organizações votadas ao exercício dos cultos. Tanto assim, ainda, que, longe de consolidar as leis de mão-morta, objeto de tanto apreço no conceito da política de má vontade ás religiões e ás igrejas, aboliu essas leis, tantas vezes seculares nas instituições pátrias, deixando liberdade ilimitada ás igrejas e cultos de se associarem, viverem e adquirirem bens, sem peias nem reservas, sob a égide geral das disposições de direito comum. Está claro, pois, que, se a nossa Constituição só consentiu nos estabelecimentos públicos o ensino leigo, não foi porquê temesse, porquê houvesse como pestilento e de contato vitando, não porquê considerasse desnecessário, perigoso ou daninho o ensino religioso. Foi, sim, por entender que não cabia na competência, no papel, no destino do Govêrno, União, Estado ou Município, o distribui-lo, por sentir que de autoridade, vocação e mandato carece totalmente o Poder Público, para eleger entre as religiões, decidir entre os cultos, optar entre os credos, lecionar sôbre dógmas, doutrinar da fé, do mistério, das coisas divinas, das aspirações sobreterrestres do espírito humano. E' uma declaração de incompetência do poder secular, que, certo de ser estranho á sua índole e á sua tarefa o magistério religioso, o deixa á pura ação livre da consciência individual, ao concurso espontaneo das associações, ao trabalho independente das igrejas e dos cultos. O Estado não poderia dar, aos seus estabelecimentos, o ensino religioso, porquê, para o dar não tem idoneidade."

O benemérico Govêrno Provisório emitiu em 30 de abril o decreto n. 19.914, que dispõe sôbre a instrução religiosa nos cursos primários, secundários e normal e instituiu o ensino religioso facultativo, prevendo a organização do programa e dos horários.

A comissão elaboradora do anteprojeto aboliu a obrigatoriedade da laicidade do ensino, **constante do § 6.º, do artigo 72 da Constituição de 1891**, tornando a religião matéria facultativa do ensino, nos seguintes termos do § 8.º, do artigo 112:

Art. 112, § 8.º: "A religião é matéria facultativa de ensino nas escolas públicas, primárias, secundárias, profissionais e normais, subordinado á confissão dos alunos".

A êste dispositivo do § 8.º do art. 112 do anteprojeto governamental foram apresentadas diversas emendas, pró e contra.

Contra se manifestaram as de n. 56, de Alfredo C. Pacheco; n. 66, de Guaraci Silveira; n. 227, de Valdemar Reikdal e outros; n. 271, de V. de Toledo e outros; n. 313, de Mário Manhães e outros; n. 323, de João Vilasboas; n. 1.143, de Edgar Sanches e outros, e, finalmente. n. 1.147, de Asdrubal Gwyer de Azevedo, que pugnam pela laicidade do ensino, alegando que a ministração do ensino religioso nas escolas públicas não se coaduna com a separação da Igreja do Estado, ser uma arma de opressão á conciência da criança, ser encargo de exclusiva competência de família e estabelecer a luta entre os grupos de alunos pertencentes ás diversas religiões e entre os próprios professores da doutrina.

A expressão: — "ensino leigo" — da Constituição é vaga. Presta-se a interpretações várias.

Segundo vimos, baseados nas abalisadas opiniões dos luminares da jurisprudência brasileira, Pedro Lessa e Rui Barbosa, a alegação de que o ensino religioso nas escolas públicas se não coaduna com os princípios de laicidade do Estado, não procede.

O Estado deve, indubitavelmente, conservar a sua completa independência e neutralidade em face de todas as religiões estabelecidas no país. A sua ação, em face delas, não deve ir além das garantias oferecidas no livre exercício de todos os cultos, em igualdade perfeita universal. Entretanto, a faculdade instituida no anteprojeto, de ministração do ensino religioso facultativo nas escolas públicas, não estabelece, absolutamente, situação de dependência ou aliança entre os dois poderes, espiritual e temporal. Estabelece, tão sómente, a ação conjunta e harmônica na educação do povo brasileiro. Agir de outra forma, banir das escolas públicas o ensino religioso, é que constitue violação de direito, porquê impõe o ensino leigo, em detrimento de liberdade de conciência religiosa que, como qualquer outra liberdade, não pode ser cerceada, desde que não contradiga a ordem pública e as leis. A imposição do ensino leigo é uma opressão despótica ás conciências. A inclusão do ensino religioso nos horários e programas das escolas públicas se impõe em nome dos direitos espirituais do povo, em nome de profundos interêsses da integridade pedagógica e em nome da tradicional religiosidade do povo brasileiro.

Não podem prevalecer as alegações de que o ensino religioso é da exclusiva competência da família e constitue na escola uma arma de opressão. E' principio inconcusso o direito dos pais á educação dos filhos. Começa no lar e se prolonga na escola, onde se preparam os alunos para o desempenho das diversas e multifárias funções da vida.

Ora, se ao matriculá-lo, na escola, o pai ou tutor declara qual a orientação que deseja na educação, onde está a opressão na conciência da criança que, nessa idade, ainda não age por si, senão através a opinião daqueles que respondem pela sua educação.

Afirmou-se, ainda, que o ensino religioso estabelece a luta êntre grupos de alunos, pertencentes a religiões diversas. A esta acerção tivemos oportunidade de opôr a lição da prática e da experiência. Fomos educados em colégios de padres jesuítas, tidos e havidos, por todos os anticlericais, como dos mais intolerantes, em assuntos religiosos. Pois bem, neste colégio, católicos e acatolicos, ombreavamos todos irmãmente, sem lutas ou discussões, sendo os acatolicos dispensados do ensino religioso e dos atos cultuais. Nunca houve, Srs. Constituintes, por isso ou em vista disso, o menor incidente.

Vejamos quais as emendas favoráveis e corroborantes do § 8.º do art. 113 do anteprojeto governamental. São as emendas n. 205, da bancada liberal gaúcha, n. 906, da bancada paulista, n. 1.038, da bancada baiana e 109, de Fernando Magalhães e outros, que todas manifestam solidariedade ao decreto n. 19.941, do Govêrno Provisório e aos dizeres do anteprojeto, com ligeiras modificações que passamos a explanar.

A emenda n. 205 propõe a inclusão da religião como matéria de ensino, no § 7.º do art. 112, ao lado do ensino moral e cívico, da educação física e do trabalho manual e substitue o § 8.º, do seguinte modo:

Art. 112, § 7.º: "O ensino religioso, moral e cívico, a educação física e o trabalho manual constituem matéria de ensino nas escolas primárias, secundárias, profissionais e normais".

§ 8.º "O ensino religioso é ministrado de acôrdo com os principios da confissão religiosa dos alunos; sendo a sua frequência facultativa.

A emenda n. 906 é solidária com o anteprojeto com ligeira modificação de redação.

A emenda n. 1.089 substitue nas emendas n. 105 os dizeres "materias de ensino" por "materias de programa" e exige que a confissão dos alunos seja manifestada pelos pais ou responsáveis.

A emenda n. 1.038 propõe o seguinte:

Art. "A religião, cujo ensino for expontaneamente solicitado pelos representantes legais dos alunos, será matéria facultativa nas escolas públicas, primárias, secundarias profissionais e normais, sem prejuízo do horário escolar, nem onus para os cofres públicos, e não poderá ser doutrinado por membros do magistério ou do quadro administrativo dos respectivos estabelecimentos ou escolas".

A emenda admite o ensino religioso facultativo nas escolas públicas, mas condiciona a umas tantas restrições, quais sejam: a solicitação expontanea pelos rêpresentantes legais dos alunos, a não implicancia com o horário escolar, a exclusão de onus para o Estado e a proibição de sua doutrinação pelos membros do magistério ou do quadro administrativo.

A escola em sua concepção integral tem indubitavelmente um duplo objetivo, uma dupla função: a instrução e a educação.

A instrução alfabetiza, cultiva a inteligencia, enriquece-a com uma soma de conhecimentos que ilustram o homem cria mentalidades e sábios, pepara técnicos em todos os ramos da atividade humana.

A educação plasma o homem. forma a sua vontade e o seu caráter, incute o cumprimento fiel do dever, cultiva a energia moral que fazem do homem um homem de bem, um chefe de familia exemplar, um cidadão modelar, um patriota abnegado.

Não quero entrar em ninucias, perscrutar qual dessas duas funções a mais importante, porquanto opino que ambas devem ser exercidas simultaneamente, corretamente.

O que é certo, o que é indiscutivel é que não basta instruir, é preciso educar e que só a ação harmônica e conjunta dessas duas atribuições pedagógicas é capaz da formação completa da personalidade.

Assim pensa Jules Joly, notável cientista francês, afirmando que a instrução atua eficazmente senão quando se lhe ajunte a educação moral, para formar a conciência da criança ao mesmo tempo que a sua inteligência.

Da instrução de há muito que os nossos govêrnos vêm cogitando, tendo relegado para plano secundário a educação.

Se a primeira apresenta as suas falhas e lacunas; a segunda faltava por completo, até pouco tempo.

Relanceando os olhos pelos horizontes da história de todos os tempos, vemos que nunca houve no mundo força educativa maior do que a religião, verdade confirmada por pedagôgos e sociólogos.

Como corroborantes desta minha asserção, peço vênia para referir conceitos externados por Teixeira Mendes, chefe abalizado da igreja positivista no Brasil.

"A educação é impossivel sem culto e sem ensino religioso. Porque não é concebivel educar sem incular hábitos. Ou dá-se essa cultura moral e mental ou não se educa, embora se preste o nome de educação a uma deformação metafisica — materialista do cérebro infantil e adolescente".

O materialismo não cogita dessas questões transcendentais, e estabelece, portanto, um vácuo no psiquismo da creança. Não compreendemos como chegar através as ciências positivas, aos dominios da moral. Para isso seria preciso entrar na esfera da metafisica, que não está ao alcance da nossa população escolar, além de prestar-se a tudo: o religioso, nela funda a sua fé, o incrédulo, por ela, justifica a sua incredulidade. Segundo Mme. Stael, serve para tudo confundir e desculpar e preparar os nevoeiros destinados ao asilo da conciência. Voltaire, em seu espirio mordaz, dizia: quando dois filosofos discutem e não se compreendem, êles fazem metafisica.

A Educação moral e civica bem pode prestar relevantes serviços. Propomos mesmo, em nossas emendas, que constitua matéria de ensino, ao lado do ensino religioso, da educação fisica e do trabalho manual. Dê-se aos adeptos da escola leiga o direito de incutir no espirito de seus filhos e tutelados, virtudes civicas, através o ensino da educação moral e civica, fora dos principios religiosos mas não pretendam impôr a todos o seu estado moral e mental de abstração de principios orientadores da existen-

(Continúa na 5.ª pagina).

CHRONICA SOCIAL

Vôo

A terra paulista foi a primeira onde o pensamento de subir ás nuvens preoccupou o espirito de um patricio.

Bartholomeu de Gusmão — o voador, contemplando as estrellas da porcellana azul de nosso céu, sentiu talvez, aquelle anceio que se apoderou da alma de Lord Byron num desejo ardente de ascender ao firmamento e confundir-se com os mundos celestes.

E o sacerdote paulista vôou pela primeira vez.

Agora, depois que dois seculos rolaram a poeira dos tempos, o mesmo São Paulo do "padre voador" realiza tambem pela primeira vez um "congresso de voadores".

E' a alma bandeirante nesse desejo sempre formidoloso de vôar, de subir...

Voar e subir na grandeza do pensamento, na magnificencia de seu dinamismo.

Quando o primeiro paulista quiz vôar, dir-se-ia que elle, não contente em contemplar de dentro das florestas e pisando a terra, a Patria que construira, quiz espial-a do alto, por sobre as florestas e acima da terra.

ALVARO DE ALVIMAR.

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 4.ª pagina)

cia, não se nega ao cristão o direito de educarem os seus filhos na moral cristã e de côrdo com os principios religiosos, cujos conceitos lhes foram iniciados a impregnar na consciência com as primeiras palavras maternas e cuja eficácia pedagógica está fora de contestação.

Agir desta forma seria intolerancia manifesta aos principios de liberdade de crença e de consciencia, neste momento em que a idealogia revolucionaria traceja as diretrizes da atualidade brasileira.

Não é tão somente brasileira a questão. E' de tal relevancia a influenca do problema nos destinos da vida de todas as nações, que êla não podem de modo algum, prescindir de sua cogitação.

A Constituição Alemã por exemplo em seu art. 146, diz que independe da confissão religiosa dos pais a aceitação de um aluno em determinada escola, dispõe que sejam nos municipios instituidas escolas populares de acôrdo com as concepções religiosas ou filosoficas. São verdadeiras escolas confissionais oficiais.

Assim como a Alemanha procede a Inglaterra, Bélgica, Holanda, Polonia Tcheco-Slovaquia, Austria e Grecia. Outros paises como a Dinamarca, Suecia, Noruega e Italia incluiram o ensino de religião da maioria como disciplina normal dos programas escolares, com faculdade de dispensa para os dissidentes.

O ensino religioso é, pois um direito garantido por quasi todos os povos cultos.

Convencido dêsse direito estava o benemerito Govêrno Provisorio quando a 30 de abril de 1931, emitiu o decreto n. 19.941, que dispõe sôbre a instrução religiosa nos cursos primario, secundario e normal.

O Chefe do Govêrno Provisorio decreta:

Art. 1º Fica facultado, nos estabelecimentos de instrução primaria, secundaria e normal o ensino da religião

Art. 2º Da assistencia as aulas de religião haverá dispensa para os alunos cujos pais ou tutores, no ato da matricula a requererem.

Art. 3º Para que o ens no religioso seja ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino é necessario que, um grupo de, pelo menos 20 alunos se proponha a recebé-lo.

Art. 4º A organização dos programas do ensino religioso e a escolha dos livros do texto ficam a cargo dos ministros do respectivo culto, cujas comunicações a êste respeito serão transmitidas ás autoridades escolares interessadas.

Art. 5º A inspecção e vigilancia do ensino religioso pertencem ao Estado, no que respeita á disciplina escolar, e ás autoridades religiosas, no que se refere á doutrina e á moral dos professores.

Art. 6º Os professores de instrução religiosa serão designados pelas autoridades do culto a que se referir o ensino ministrado.

Art. 7º Os horários escolares deverão ser organizados de modo que permitam aos alunos o cumprimento exato de seus deveres religiosos.

Art. 8º A instrução religiosa deverá ser ministrada de maneira a não prejudicar o horario das aulas das demais materias do curso.

Art. 9º Não é permitido aos professores de outras disciplinas impugnar os ensinamentos religiosos ou, de qualquer outro modo, ofender os direitos de consciencia dos alunos que lhe são confiados.

Art. 10 Qualquer duvida que possa surgir a respeito da decretação dêste decreto deverá ser resolvida de comum acôrdo entre as autoridades civis e religiosas, afim de dar ás consciências das familias todas as garantias de autenticidade e segurança do ensino religioso ministrado nas escolas oficiais.

Art. 11. O Govêrno poderá, por simples aviso do Ministério da Educação e Saude Publica, suspender o ensino religioso nos estabelecimentos oficiais de instrução, quando assim o exigirem os interesses de ordem publica e a disciplina escolar.

Infelizmente o decreto não deu o resultado almejado, a-pesar-da boa vontade do Govêrno Federal. Faltaram-lhe duas condições primordiais para o êxito: a cooperação inteligente e harmônica das autoridades escolares e das autoridades eclesiásticas e a falta de inclusão da religião no programa didático como matéria de ensino. Ambas precisam ser atendidas. E' indispensavel conseguir a cooperação das comunidades de todos os credos na ministração do ensino religioso e a inclusão dêsse, como materia de ensino, nas escolas, com a aliás, previa o decreto numero 19.941 respetiva contemplação na organização dos horários e programas, como em seus artigos 4º, 7º, e 8º.

Cooperação harmônica das autoridades civis e eclesiasticas não é verdade pela Constituição. São ainda, de Rui Barbosa os seguintes conceitos: "A Constituição não forma, nesse assunto, um lanço de muralha chinesa que se oponha a todas e quaisquer comunicações, a toda e qualquer correspondencia, a todo e qualquer contacto entre o governo e as igrejas, entre a religião e o Estado, a administração, o poder publico nas diferentes esferas. Não se opõe ela, em absoluto, a todas as relações, de qualquer genero que sejam entre os cultos ou igrejas e a União, os Estados, as Municipalidades.

As relações das igrejas ou cultos com o govêrno, que o nosso direito constitucional colhe, como se vê dos topicos citados, as relações que êle exclue e veda, são as indicadas, as definidas, as condenadas nesses textos: as relações que submetem por laços de dependencia, as religiões ao govêro, ou o govêrno ás religiões; as religiões que teçam entre as igrejas e o governo, vinculos de aliança as relações que coloquem qualquer dos cultos na condição de culto subvencionado".

Facultando o ensino religioso nas escolas publicas o Govêrno não estabelecerá de forma alguma, relações de dependencia entre os dois poderes, espiritual e temporal, não subvencionará religiões, cultos ou igrejas, nem franqueará o ensino, dado nos seus estabelecimentos, á ação dêsses cultos igrejas ou religiões.

Presumo ter encarado, ainda que perfuntoriamente todas as reivindicações religiosas em relação com o Substitutivo Constitucional, no intuito de justificar as emendas que tenho a honra de apresentar á consideração da Assembléia Constituinte. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é comprimentado).**

Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico

Fasanaro

mas sim
ALFAIATE

José Bonifacio, 256 - 1.º — 2-6682

Pandiá Calogeras

Guardo uma impressão indelevel da unica vez que estive com Pandiá Calogeras. Fôra convidal-o em nome da Acção Universitaria Catholica, para realizar em São Paulo algumas conferencias sobre o comunismo, que, naquelle anno, 1930, começava a deixar de ser um puro caso de policia. Já, então a cruel molestia que abreviou os seus dias, o atormentava sem piedade, tanto assim que, desejoso de poder prestar algum serviço á causa dos estudantes catholicos, era com grande pesar que se via forçado a recusar o convite e isso por prohibição de seu medico, o Dr. Miguel Couto, e do seu confessor.

Naquella occasião, Pandiá Calogeras teve palavras ardentes de enthusiasmo pela causa da mocidade catholica, que deixavam transparecer a sinceridade de quem falava. E referia-se á necessidade de todo o catholico, em nossos dias, ser um soldado de Christo, um "miles Christi".

Isso elle soube sempre ser depois de convertido. Pandiá Calogeras poude coroar a sua vida, após tantos titulos honrosos nella conquistados, de notavel homem publico, grande economista, historiador de meritos reaes, sclentista consumado, poude ainda coroar toda a sua vida de trabalho insano pela patria, com o titulo justissimo que merece de soldado de Nosso Senhor e de sua Igreja, a quem soube dedicar o melhor de seus esforços e de suas energias nestes ultimos annos de vida tão ricos em producções nas nossas letras, inspiradas sempre pelo seu constante cuidado em servir a Igreja.

O que elle poude fazer, fel-o de maneira admiravel e como um verdadeiro exemplo. Arrostou todas as difficuldades. Venceu todos os obstaculos.

Occupou a presidencia da Junta Nacional da Liga Eleitoral Catholica, de que foi o primeiro presidente e que soube tão bem dirigir na sua grande jornada de 3 de maio, em que, pelo Brasil inteiro, obteve o mais brilhante dos triumphos. Pandiá Calogeras chegou a ser eleito deputado e na Assembléa Constituinte, sua figura se destacava de modo inconfundivel. embora já ão poudesse, pela molestia cada vez mais insidiosa que o perseguia, tomar parte em todos os seus trabalhos.

Ha alguns annos atraz, Pandiá Calogeras esteve em São Paulo, onde veio fazer uma conferencia no Mosteiro de São Bento sobre a Ordem de São Bento e a civilisação, depois publicada em volume e posteriormente reunida ao volume da "RES NOSTRA".

Escrevendo, certa vez, sobre o Padre Madureira, esse extraordinario jesuita brasileiro, a quem Pandiá Calogeras se vio ligado por tantos laços de caridade christã, referindo-se á sua obra, cuja apreciação quiz ratificar em publico, assim se exprimia: "A obediencia fornecia occasião de corrigirmos, de publico, erros involuntarios de apreciação, dados a lume em nosso ensaio sobre "Os Jesuitas e o ensino" e que a probidade intellectual nos madava confessar. Obedecemos, portanto.

"Será nossa contribuição, minima embora, investigar os problemas essenciaes de collaboração pedagogica necessaria entre Egreja e Estado.

"Tentando fazel-o no sentido da norma sublime da Soc. de Jesus, para a maior gloria de Deus, prestamos a homenagem da nossa admiração aos filhos espirituaes de Loyola e ao animo apostolico que inspirou as nobres paginas que se vão ler.

"Moveu-nos ainda a maxima altissima, sob cujo influxo collocamos toda a nossa actividade: **sêrvir".**

Um homem que faz confissão tão bella, não precisa de maior elogio que o defina. Eis o que foi Pandiá Calogeras.

José Pedro Galvão de Souza.

Por motivo do fallecimento do Dr. Pandiá Calogeras, **O LEGIONARIO** enviou ao Dr. Alceu Amoroso Lima, Secretario da Junta Nacional da Liga Eleitoral Catholica, o seguinte telegramma: "Dr. Amoroso Lima, Pr. 15 de Novembro, 101, Rio — O Legionario apresenta Junta Nacional intermedio seu eminente secretario sinceras condolencias fallecimento Dr. Padiá Calogeras, (a) Plinio Corrêia, J. Filinto".

2.º Anniversario da posse do Revmo. Pe. Paulo de Tarso, vigario de Santa Cecilia

Commemora-se hoje, dia 29 de abril, o 2.o anniversario da posse do revdmo. Pe. Paulo de Tarso Campos como vigario da matriz de Santa Cecilia.

Não querendo deixar passar desapercebida essa alegre ephemeride das associações parochiaes, mandam celebrar hoje, na matriz de Santa Cecilia, u'a missa com communhão geral por sua intenção.

A' noite, ás 20,30 horas, haverá no salão de festas da Congregação Mariana de Santa Cecilia uma sessão, litero-musical, cujo programma constará dos eguintes numeros:

1 — Saudação, pelo revdmo. Pe. Antonio Marcial Pequeno; 2 — Canções ao violão, por um grupo de senhoritas; 3 — O professor Zacharias Autuori executará ao violino as seguintes peças: Berceuse (Faure), Reverie (Schumann), Canzonetta (D'Ambrosio); 4 — Declamação pela menina Gracila Brasil Galvão; 5 — L. de Cervi, "Canto di Gioia", côro a tres vozes pelos Congregados marianos, sob a direcção do maestro Mancini; 6 — "Danubio Azul", bailado por um grupo de senhoritas, sob a direcção de Mme. L. Reynold; 7 — Apotheose a Santa Cecilia.

Uma affirmação do Bispo de Friburgo

PARIS (Abril) — Communicam de Berlim que Mons. Grosber, Bispo de Friburgo, pronunciou um sermão em que alludindo ás difficuldades com que a Igreja Catholica na Allemanha encontra por parte do Estado nacional-socialista, disse: — "Existem em nosso piz grandes homens que não são partidarios da "Kulturkampf"; porém aos que, acariciando esta ideia, querem arrancar a fé de nossos corações, tenho a dizer-lhes que não o conseguirão nunca".

A sorte do Clero Russo

A morte do Arcebispo orthodoxo Macario

Todos os nomes nesta historia foram disfarçados mas a historia é verdadeira do começo ao fim. O arcebispo orthodoxo livrou-se, com a morte, de um martyrio muito longo; mas muitas outras victimas estão sob o jugo; algumas palavras imprudentes podem valer-lhes tormentos semelhantes aos que aqui se descrevem. Por isso, até o nome da cidade foi mudado.

Começava o anno de 1932. Era a época da Epiphania. Estavamos em caminho para as vesperas na unica igreja que havia na cidade, situada a alguma distancia, perto de um cemiterio.

Cahia neve, sob os flócos em redemoinhos vultos humanos seguiam a mesma direcção — a da Igreja, — e acreditar-se-ia ser ainda aquella a Russia de outros tempos. Uma grande massa encheu logo a Igreja e o portigo.

A' entrada da Igreja ficava. geralmente, o clero exilado. Bispos, padres, frades, de velhas batinas, exilados de todas as partes da Russia sovietica pediam esmola. Elles eram marcadamente numerosos no ultimo inverno. Ao sahirem da prisão, a maior'a se via privada de todo e qualquer recurso ou abrigo, sem direito ao trabalho, e sem subsistencia alguma do Estado, dependentes inteiramente da caridade dos fieis. Naquella tarde celebrou-se a solemnidade do ultimo officio.

O officiante, arcebispo Macaire, um velho de 75 annos, pregáva sobre o texto: "Uma voz resoou no deserto: Preparai os caminhos do Senhor!" Lembramo-nos sempre da atmosphera de paz e de graça que reinava então na Igreja meio escura. Ao fim da cerimon'a o arcebispo annuncia que não haverá mais no dia seguinte a benção da agua e o Te Deum, pois as autoridades sovieticas o haviam prohibido. Na mesma noite elle foi detido pelo Guépéou com uma grande parte do clero e 3 bispos exilados.

O arcebispo occupava um pequeno aposento em uma casa particular. Pouco apóz o regresso da igreja, o chefe do departamento dos cultos da Guépéou (um antigo estudante de theologia), chegou com seu subordinado e 3 soldados. A investigação prolungou-se até ás 11 horas da manhã. Naturalmente não se apurou nada, pois D. Macaire, como todo clero, aliás, na Russia Sovietica, permanec'a alheio a qualquer agitação politica.

A céla em que foi fechado o arcebispo continha 3 catres, numa superficie de cerca de 6 metros quadrados, que já estavam occupados por 7 prisioneiros. Cinco eram criminosos. Os condemnados propuzeram ao arcebispo trocar um pedaço do seu catre por um pedaço de pão ou um pouco de tabaco. Vendo-o, entretanto, tambem desprevenido como elles, cederam um lugar ao velho, sem nada exigir-lhe de volta. Depois de 5 ou 6 dias foi o arcebispo submettido a um interrogatorio de 17 horas dirigido por varios officiaes. Durante esse tempo deram-lhe harenque salgado e negaram-lhe agua. O official accusou-o de estar á frente de uma conspiração anti-religiosa cujo fito era apoiar o elemento contra-revolucionar'o. Os 3 primeiros mezes de prisão foram relativamente suaves. Os prisioneiros podiam receber 3 vezes por mez alimentos e agasalhos de suas casas. Um medico visitava as célas uma vez por mez: ainda que não fosse muito habil pod'a proporcionar algum allivio aos doentes. O arcebispo muito querido e respeitado na cidade recebia grandes pacotes de viveres, mas só reservava a si alguns biscoutos, a toalha limpa e um pedaço de sabão, deixando o resto aos outros encarcerados. Elle repartia até mesmo o seu parco alimento da prisão.

Apezar da idade e da doença dava aos seus companheiros o exemplo da coragem e da paciencia; procurava fazer o bem e orava continuamente.

Finalmente, 3 mezes e meio apoz o primeiro julgamento o arcebispo foi chamado pela 2.ª vez. A mesma accusação absurda foi renovada. O official enraivece ameaçando o anc'ão com o revolver em punho insistindo pela confissão: "Vossa Emminencia será encarcerado até confessar". Em seguida promette ao arcebispo a liberdade se acceitasse entrar para o serv'ço secreto do Guépéou mas em vão.

O prisioneiro não voltou mais á céla mas foi colocado em um quarto do novo edificio da prisão. O verão principiava, e com elle o calor. As paredes brancas de cal, construidas no inverno, tornaram-se molles e humidas e se cobriram de bolôr. Gottas brancas escorriam do alto pelas paredes. Desde esse dia foi prohibida a recepção de embrulhos, e os prisioneiros se viram privados de toalha, sabão e até alimentos. A maioria não tinha reservas de toalha. A visita médica cessou, assim como a do barbeiro que servia os prisioneiros duas vezes por mez.

Isso durou de maio a agosto. Foram collocados na céla do arcebispo 5 camponezes da Pequena Russia, que se tinham livrado do campo dos trabalhos forçados. Não havia espaço sufficiente para que todos pudessem deitar. O ar saturado do cheiro do suór de 6 corpos humanos não lavados; das paredes de argila da céla, que se emboloravam, e do máu cheiro do balde de excrementos, pois não havia permissão de deixar a céla senão 2 vezes ao dia. A ventilação era nulla. Dava-se agua 2 vezes ao dia aos primeiros, um copo a cada um, e elles soffriam terrivel sêde e falta de ar, que os tornava incapazes de se moverem e falarem, permanecendo elles horas a fio em silencio sentados ao chão, encostados á parede, respirando difficilmente.

Sua toalha havia embolorado e elles estavam esfarrapados. Seus cabellos haviam crescido. A bicharia penetrava-lhes a pélle e os invadia. Mas as infinitas pulgas eram o pior. Pelas paredes humidas appareceram muitos vermes brancos. O escorbuto maltratava. Os dentes cahiam; os membros inchavam e se cobriam de manchas azuladas. Alguns companheiros do arcebispo adoeceram; as feridas soffridas na guerra reabriram-se; um delles morreu, por falta de cuidado e o corpo foi deixado na prisão até a tarde seguinte. Collocou-se immediatamente um substituto, rapaz de 19 annos — o filho do defunto. O arcebispo, idoso e corpulento, estava muito fraco para deitar-se no catre; estendia-se ao chão, onde os parasitas lhe davam alguma trégua. Elle comia apenas, e padecia horrivel sêde. Mas ninguem, pobre! tinha coragem de lhe ceder sua parte de agua. Os vermes subiam pela barba a entravam-lhe na bocca, nariz e ouvidos. Apezar dos seus soffrimentos atrozes, não interrompia suas preces a não ser nos acessos de delirio.

Os dias succediam-se lentamente. A porta da prisão só se abria pela manhã, quando se jogava aos prisioneiros a sua ração de pão. Até que um dia, um bispo exilado foi levado á céla. Confessou o arcebispo moribundo e lhe deu a absolvição. O infeliz foi atacado de dysenteria. Máu grado as supplicas dos outros prisioneiros, deixaram-no ainda muitos dias na céla. Sua fraqueza era extrema e seus soffrimentos indizíveis. Por ultimo decidiu-se transportá-lo para o hospital da prisão, mas algumas horas depois elle morreu murmurando uma ultima préce. A noticia da sua morte espalhou-se rapida pela cidade. O clero pediu ao Guépéou permissão para enterra-lo mas o pedido não foi ouvido. Enviou-se ao governo da Republica de Catanjan um telegramma que ficou sem resposta.

Noite a dentro, o corpo nú do arcebispo foi enterrado pelos soldados. Duas mulheres que haviam successivamente vigiado as portas da prisão seguiam, de longe.

Na unica igreja que restava na cidade, uma cerimonia solemne foi celebrada, por alma do morto. A igreja estava quasi escura, porque os fios electricos foram cortados e aprehendidas as vélas. No meio do côro estava uma pequena meza na qual celebrava-se o officio funebre. Haviam posto sobre ella a mitra episcopal e os grandes cirios dos officios pontificaes. Toda a igreja estava ornada de flôres. Padres exilados celebravam a cerimonia e o povo em lagrimas vinha beijar com amor os paramentos do arcebispo.

O pensamento de que o corpo havia sido enterrado sem orações atormentava o clero e os fieis. Que fazer? O verão passára e já era outono. Numa fria noite de novembro um velho monge accompanhado de 3 pessôas foi ao cemiterio com uma pequena lanterna. Levaram as vestimentas episcopaes, um caixão e uma pá para enterrar o arcebispo segundo o rito oriental. Desenterraram o corpo, vestiram-no, collocaram-no no ataúde e enterraram-no de novo, decentemente.

(Correspodencia do Bureau de l'Entente Internationale contre la III Internatioale).

LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

LITTERATURA PEDAGOGICA

UM LIVRO

Antonio d'Avila.

Resentem-se nossas letras didacticas da falta de um livro claro e accessivel em que o professorado possa buscar orientação para seu trabalho, dentro do espirito da pedagogia catholica. Para informal-o das verdadeiras directrizes dessa pedagogia, não citando trabalhos de Tristão, Backheuseur, Jonathas, Serrano e alguns outros, o melhor vem desenvolvido nas paginas de De Hovre: *O catholicismo, sua pedagogia e seus pedagogos,* livro fundamental, porém de certa raridade. Fóra disso, em que outras obras poderia encontrar verdadeiras directrizes nosso professorado catholico?

Esta interrogação, que podiamos ainda ha pouco formular sem resposta já não faz sentido, com a publicação do *Tratado de Pedagogia*, dem onsenhor Pedro Anisio, lente de Pedagogia e Pedologia da Escola Normal do Estado da Parahyba do Norte. Livro recente, deste anno, vem saudado por Tristão de Athayde, com palavras de alto encomio no prefacio que escreve: "Creio poder affirmar não existir em nossas letras, até hoje, nenhuma obra do alcanec desta em materia de educação". Louvor que sae de tal penna e assim formulado recommenda e consagra o livro, dispensando por inutil outras apreciações que só teriam o merito de provocar no leitor destas linhas. o desejo de viajar pelas 350 paginas que formam o volume.

Não é o tratado em apreço livro de simples erudição. E' uma pedagogia que sae da penna de um illustre membro do clero, acostumado não só ao exame dos livros, mas e por isso mesmo cresce o valor do que escreve, affeito ao trato de alumnos, crianças e moços de onde lhe vem uma larga e segura experiencia do magisterio.

Desde logo define o autor a concepção catholica da pedagogia, em linhas que constituem a architectura do volume. Que é pedagogia? Na diversidade de conceitos com que pretendem definil-a é preciso uma concepção segura e clara do que seja essa "arte de fazer da creança um homem perfeito? Para o educador catholico está fixado seu sentido nestas linhas do autor: "A Pedagogia pertence ao numero das sciencias sociaes e moraes. E', em todas as suas partes, educativa e eminentemente moral. Visa realizar no educando o ideal da moralidade, o typo da perfeição que é o fim ultimo da vida humana.

Dahi, affirmamos, vem o sentido do livro. Tudo o mais se orienta e se ilumina á luz da pedagogia catholica, "sciencia ético-social, toda ella informada dos principios moraes, possuindo como toda sciencia, principios geraes, estabelecidos com o maximo rigor, conhecimentos certos e evidentes (devidamente coordenados e sistematisados que constituem assim um corpo compacto de doutrina". Dentro desse espirito é "escopo precipuo da pedagogia traçar normas reguladoras da conducta do meinno e do jovem, recorrendo aos principios fundamentaes da ética e da theologia..." Destas considerações fundamentaes desce o autor ao estudo da "decadencia physica e moral" do homem, pag. 56, em que examinando a situação actual do mundo percebe o crescimento e não só o crescimento, mas a transformação dos delictos "revestindo aspectos novos e malicia mais requintada. Ha por toda a parte a progressão dos crimes mais graves". E linhas adeante: "O que porém é mais de ponderar é o augmento da criminalidade juvenil cada vez mais precoce".

Traçado o quadro dessa real decadencia da sociedade, decorre logicamente o remedio capaz de remediar a situação actual do mundo. Já então o autor estuda os factores educativos: a herança e o meio, demorando-se no estudo do meio familiar, sua influencia na creança, pag. 64; para examinar depois o *Fim da educação* e os ideaes educativos. Aqui, "a educação tem por supremo ideal a moralidade do educando, a rectidão de sua vontade, a formação de seu caracter". A determinação do ideal educativo não é porém arbitraria. Depende da "natureza do educando", da dignidae da pessoa humaan que tem aspirações nobres e destinos eternos. *O ideal pedagogico* deve ser portanto subordinado ao ideal supremo. E' preciso pôr Deus na base e na cupola da ordem moral". Não ha escola sem ideal educativo. Todo trabalho de educação procura o ideal que é "a impulsão prodigiosa da causa final, a energia sobrehumana, que excede a todas as experiencias, que desce de cima, dos cumes radiantes e, imesmando-se no homem, lhe communica o poder invencivel, a força conquistadora, essa "continuidade dinamica", esse proposito firme, tenaz, de todos os dias, de todos os instantes, que o orienta e impelle para a méta, para o termo da acção".

Definidos assim pedagogia e ideaes educativos, em paginas formosas, mas que seria longo citar, o autor do Tratado de Pedagogia estuda, no cap. III — *Pedentologia*, a significação do Educador, do Mestre e o problema de grande importancia "a quem pertence a educação". Examina depois, com apreciavel desenvolvimento os problemas do "o sujeito na educação", a educação physica, a educação intelectual e moral, os meios educativos, entrando então na *Didatica geral ou theoria do ensinamento.* Aqui conserva o autor os moldes classicos dos tratados, permittindo-nos ligeiros reparos ás suas licções que, seriam mais actuaes e mais informativas, si abordassem umas tantas questões da moderna pedagogia. Mesmo porque a Pedagogia de mor. Pedro Anisio não se enquadra nas formas de pedagogias litterarias. E' cheia de noções dos modernos autores, estuda problemas escolares actuaes e especialmente, combate aberrações da pedagogia de nossas proprias escolas catholicas. Elle mesmo, o autor, em muitos pontos de seu livro se declara partidario de uma escola nova, não da *escola nova*, de que faz uma critica bem expressiva nas primeiras paginas de seu livro. E' franco adepto de uma escola activa, no bom sentido e neste bom sentido "merecem louvores os esforços dos pedagogos modernos em tornar a escola m aisarem em tornar a escola mais activa, dando combate ao verbalismo, á superfluidade de instrucção e á pura passividade dos alumnos." Repetidas vezes, encontramos este pensamento nas paginas dessa Pedagogia. Deprimentes e aberrantes lhe parecem certas praticas escolares ainda em vigor, praticas que chocam o espirito de sua concepção educacional. E' preciso, affirma o autor, elevar a criança, favorecer-lhe o trabalho, respeitar-lhe o caracter. Por isso é-lhe degradante o regimen de inpecção em voga "nos quarteis e prisões" mas desgraçadamente implantado ainda em muitas escolas, internatos e casas de educação.

"De fato não são poucos os damnos que provem das severas visitas, das exactas e rigorosas inspecções, de uma vigilancia ininterrupta que tudo esquadrinha, tudo investiga, annota as menores faltas; que interfere nos jogos, nas diversões, como se o educando fôra capaz dos maiores crimes". E o capitulo dos castigos! As "pesadissimas penitencias" dos collegios, a copia de paginas e paginas do livro, entre nós, a copia de *linhas,* de vinte a quinhentas!

Tal a pedagogia critica-construtora de Monsenhor Pedro Anisio, fundamentada em copiosa e selecionada bibliographia, obra de erudição mas sobretudo, obra vivida e sentida pelo autor. Della fixamos apenas alguns aspectos isolados, que o todo só poderá ser colhido em demorada leitura. Escripta em tom classico de linguagem que é sempre agradavel, nella encontramos muito que aprender e meditar. Ahi está, como exemplo, a licção critica sobre Rousseau, o "glorificador do instincto". Ahi está, no todo, a construcção harmoniosa do conjuncto, solidamente trovada, com fartas noticias sobre o movimento pedagogico actual.

Por isso tudo, é que desejariamos, o livro mais informado, principalmente na sua ultima parte, mais explicito com relação a uns tantos problemas escolares. Não ha referencia do autor ao movimento dos testes selectivos; quasi nada diz dos testes de escolaridade; não diz palavra dos modernos methodos; globalisação de materias, projectos, centros de interesse; não examina com demora o importante problema da orientação profissional.

Mas isso não vale um menospreço ao livro que ora examinaremos. Antes, o desejo de que elle fosse, mais que já é, um livro guia, fundamental para o professorado catholico.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 29 de Abril de 1934 — Num. 144

Factos Marianos

A Grande Concentração Mariana em Campinas no dia 1.º de Maio

Como noticiámos no ultimo numero d'"O Legionario", realizar-se-á no dia 1.º de Maio a grande Concentração mariana campineira, semelhante a que se realizou na cidade de Taubaté no anno passado. E' preciso que as Congregações adhiram a essa grande realização mariana promovida para que se desenvolva cada vez mais o movimento mariano no interior de S. Paulo.

Os srs. padres directores e presidentes devem fazer uma intensa propaganda entre os congregados, afim de que a Federação Mariana da Capital possa apresentar messe Congresso mariano o maior numero possivel de moços.

O programma a ser obedecido pela caravana visitante já foi organizado pela F. C. M. A's 7,30 hs. da manhã, embarque na estação da Luz; ás 9,50 hs., chegada a Campinas; ás 10,30 hs., missa solenne na Cathedral; ás 12 hs., banquete no palacio da Curia; ás 13,30 hs., passeata pelas ruas da cidade; a seguir, assembléa magna no salão do Externato São João, cujo programma está assim distribuido: abertura por Mons. Moura; Hymno das Congregações; discurso sobre a Acção Social; Hymno á Nossa Senhora; saudação aos congregados; Hymno da Mocidade; saudação ao clero de Campinas; saudação ao prefeito; saudação a Mons. Moura e acto variado.

A partida de Campinas será ás 16,42 hs., chegando em S. Paulo ás 18,34 hs. O preço da passagem é de 12$000 por pessôa. O congregado receberá no acto de pagamento um vale que, na estação, será trocado pelo bilhete de passagem.

Novas Directorias

Foram eleitas, recentemente, as novas directorias das Congregações abaixo descriminadas, que deverão reger os destinos das mesmas, no periodo de 1934 a 1935, assim constituidas:

Congregação Mariana Na. Sa. do Perpetuo Soccorro e Santo Affonso (Matriz da Penha) — Presidente, Luiz Pereira da Silva (reeleito); vice-presidente, Antonio Lazarin reeleito); 1.º assistente, Sylvio Ferreira Candido; 2.º Assistente, Augusto Coelho (reeleito); secretario, Francisco Ferreira (reeleito); instructor, Carlos de Abreu Ramos; thesoureiro, Vicente Calmon e bibliothecario, Geraldo Pedroso.

Congregação Mariana da Immaculada Conceição e de São Bento (Maiores) Gymnasio de S. Bento — Presidente, Rubens Pacin; vice-presidente, Joaquim Bueno do Livramento; 1.º assistente, Enéas Ribas de Almeida; 2.º assistente, Sylvio Rabello; secretario geral, Geraldo Souza Ribeiro. 1.º secretario, Arthur de Aguiar Whitaker; 2.º secretario, Paulo Soares de Rapys; mestre de noviços, Eduardo de Vita; thesoureiro geral, Walter Trindade; 1.º thesoureiro José Leite Ulson; 2.º thesoureiro, John Kenworthy.

Menores — Presidente, Luiz Alberto Suplicy; assistente, Alfredo Schrig; secretario, Antonio Cardia Netto; thesoureiro, Arnaldo Minghini.

Mais uma Fedração Mariana no Estado de S. Paulo

Com a nomeação de s. revma. o conego Baffa — secretario da diocése de Rio Preto — para director da Federação local das Congregações Marianas, ha actualmente em todo o Estado de S. Paulo cinco Federações de Congregações Marianas. A da Capital, cujo director é o revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J.; a de Taubaté, director, revmo. Pe. Ascanio Brandão; a de Campinas, director, s. revma. monsenhor João Loschi; a de Botucatu', director, revmo. Pe. Murante, e a de Rio Preto, director, revmo. conego Baffa.

A proxima "Semana da Mocidade" em Rio Preto

Realizar-se-á do dia 11 á 18 de Maio proximo, na episcopal cidade de Rio Preto uma Semana da Mocidade".

No dia 11 de Maio, consagrado á N. S. Apparecida, e anniversario da fundação da Congregação de Rio Preto, será iniciada a "Semana" com missa solemne ás 6 horas, celebrada na matriz da Apparecida pelo exmo. e revmo. Dom Lafayette Libanis, e assistida por todos os congregados. A' tarde, ás 7 horas procissão de N. S. Apparecida, que sahindo daquella matriz, percorrerá as principaes ruas da cidade.

No dia 12, ás 19,30 hs., na Cathedral, admissão solemne de novos congregados riopretenses, acto esse que será presidido pelo exmo. bispo diocesano.

A seguir á admissão de congregados o revmo. conego dr. Henrique Magalhães fará a 1.ª da série de conferencias dedicada á mocidade de Rio Preto.

No dia 13, realizar-se-á a grande concentração de moços. Haverá ás 10 horas na Cathedral, missa solemne, cantada pelo côro dos congregados, com a presença de s. excia. revma. D. Libanio; á tarde, ás 14 horas, imponente procissão de N. S. Apparecida, em que tomarão parte todos os marianos de Rio Preto e de outras dioceses convidadas para tal concentração. A' entrada da procissão o illustre orador sacro conego dr. Henrique Magalhães fará uma exhortação a todos os Congregados Marianos. Ao terminar este discurso o exmo. sr. bispo daquella diocese, dará a benção com o S. S. Sacramento.

O encerramento da "Semana da Mocidade" dar-se-á no dia 18. A's 6 horas missa solemne celebrada por D. Libanio, com communhão geral de todos os congressistas. A' noite, logo apóz a ultima conferencia do conego dr. Henrique Magalhães, haverá na séde da Congregação Mariana de Rio Preto uma sessão solemne promovida pelo "Centro Literario Pe. Anchieta", em homenagem á s. excia. revma. Dom Lafayete Libanio e ao revmo. conego dr. Henrique Magalhães, encerrando-se assim o programma de festas da "Semana da Mocidade" em Rio Preto.

O Movimento Mariano em Piracicaba

Cresce dia a dia o movimento em pról das congregações marianas na cidade de Piracicaba. No dia 8 do corrente mez a Congregação Mariana de Nossa Senhora das Lagrimas (Villa Rezende) commemorou festivamente o 1.º anniversario de sua fundação, promovendo uma sessão solemne, á qual accorreram os elementos marianos das congregações vizinhas, num total de sessenta e cinco congregados. Nesta occasião fizeram uso da palavra os srs. Dr. José Canuto Marmo, do corpo da Escola Agricola, Dr. Euclydes de Campos, Juiz de Direito e uma representatne das Filhas de Maria. tendo agradecido, em nome dos congregados locaes, o sr. Mario Vittier. Para encerrar, o Revmo. Pe. Ascanio Brandão, Director da F. C. M. de Taubaté, fez um eloquente discurso aos moços, felictando-os e incitando-os á perseverança e cumprimentando o Revmo. Con. Jeronymo Gallo, Director daquella prospera Congregação.

Homenagem á D. Gastão Liberal Pinto

Estando marcada para o dia 20 de Maio proximo, na Cathedral provisoria (matriz de Sta. Ephigenia) a cerimonia da sagração episcopal de D. Gastão Liberal Pinto — eleito bispo titular de Hippo e coadjuctor do bispo da diocese de São Carlos — a Federação Mariana de S. Paulo resolveu prestar uma significtiva homenagem a S. Revma. ás 16 horas no salão da Curia Metropolitana. Para essa homenagem estão vidados todos os Congregados.

Congregação Mariana da Annunciação

(STA. CECILIA)

AS SOLEMNIDADES DO MEZ DE MARIA

Iniciam-se amanhan ás 19,30 hs., na parochia de Sta. Cecilia, as solennidades do mez de maio; conforme o art. 35.o do regulamento interno da Congregação, durante o mez de Maria os congregados devem comparecer pelo menos ás solennidades de sabbado e domingo que se realizam na matriz.

As Congregações "Prima Primaria" e a "Segunda Primaria"

A Congregação Mariana "Prima Primaria", fundada em 1563, desenvolvendo-se, rapidamente, foi dividida em 3 secções, segundo a idade dos alumnos do Collegio Romano: "Prima Primaria", "Segunda Primaria" e "Terceira Primaria". Os congregados maiores pertenciam á "Prima Primaria".

A "Segunda Primaria" tornou-se, em 1616, uma Congregação autonoma e se reunia numa Capella commum da "Prima Primaria".

O Collegio Romano, forçado a fechar durante a invasão de 1870, a Congregação da "Scaletta" como era chamada a "Segunda", suspendeu por quatro annos os seus trabalhos, porém desde 1874 vive parallelamente á "Prima Primaria", reunindo-se por fim novamente as duas Congregações.

As Congregações na Suissa

As Congregações Marianas suissas estão desenvolvendo uma grande campanha entre os moços a favor dos exercicios espirituaes. Em Basiléa, por ex., todos os dirigentes da Obra dos exercicios são congregados marianos. O numero dos filhos de Maria em toda a Suissa, eleva-se a 22.000, ou melhor, 40 % das Juventudes Catholicas organizadas.

A organisação interna de uma C. M. da Argentina

Um manifesto publicado na revista mariana "Nuestra Hoja" da C. M. de Villa Devoto (Buenos Ayres), declara que, para ser congregado não bastará assistir á missa e aos actos da Congregação, mas serão todos os seus membros obrigados a escolher por escripto a Secção a qual desejarem pertencer na qual hão de trabalhar. Para ser congregado da primeira categoria, isto é, congregados "activos" devem tomar parte em uma das Secções de Piedade, Caridade, Catechese, Estudo ou Missões. Os aspirantes e noviços são obrigados a ingressar na Secção de Piedade ou de Missões.

Pia União das Filhas de Maria

A 22 do corrente teve esta 1.ª União mais um dia de "recolhimento", tendo sido grande o numero de filhas de Maria que tomou parte nesse exercicio de piedade. As tres praticas foram fitas pelo R. P. Director.

Hoje haverá reunião geral, devendo a filha de Maria Gilda Lessa apresentar um commentario sobre "Regulamento de vida".

R. Pe. PAULO DE TARSO. Commemorando o segundo anniversario de parochiato do R. P. Paulo de Tarso, haverá hoje, ás 8 horas. Missa em acção de graças, ouvida por todas as Associações da Parochia. A Pia União commungará por seu Director, pedindo a Deus que o cerque sempre com as suas melhores graças.

A' noite haverá um festival na séde da Congregação Mariana, em que tomarão parte diversas filhas de Maria.

Concentração Mariana. — A 1.º de maio, dia da filha de Maria, todas as Pias Uniões deverão comparecer á Missa de São Bento, ás 8 horas.

Vida Catholica

Como a Igreja proclama os seus Santos

Com o fim de eliminar frequentes referencias levianas que se fazem á Igreja, pela pretensa facilidade com que elege seus Santos publicamos em numero anterior um resumo dos complexos e rigorosos processos de elevação, dos escolhidos de Deus, á honra dos altares. Hoje voltamos á mesma materia mais minuciosos.

Os cuidados de que a Igreja cerca os processos de canonisação são tantos que os processos civis estão longe de competir com o rigorismo do codigo canonico.

A Igreja, como sabemos, não é ella que santifica, mas declara de direito uma situação de facto. Depois de meticuloso exame dá a sua sentença que é porisso "á posteriori".

Vejamos como a Igreja beatifica um servo de Deus.

Condições para introducção da causa

O processo de canonisação versa sobre quatro pontos capitaes:

1.º — os escriptos do Servo de Deus nada teem de suspeito contra a Fé ou contra os costumes?

2.º — o Servo de Deus praticou em grau heroico as virtudes theologaes (fé, esperança e caridade) e as cardiaes (prudencia, fortaleza, justiça e temperança), além das virtudes particulares (obediencia ao regulamento da communidade a que por ventura pertença, etc.)?

3.º — os factos miraculosos que lhe são attribuidos teem caracter sobrenatural?

4.º — depois de sua morte não foi objecto de culto publico?

Os actores — são os fieis que pedem á Igreja se interesse pela causa, tendo por advogado um Postulador e vice-postuladores. São os **Advogados da Causa.**

Do lado opposto, colloca-se o Promotor da Fé, nomeado pela Igreja como fiscal da Fé e da Moral, auxiliado por vice-promotores. O papel ingrato que desempenha valeu-lhe o nome de **Advogado do Diabo.**

Acima dos actores, está a S. Congregação dos Ritos, composta de Cardeaes, Prelados e Consultores. Um destes será o Cardeal Ponente ou Relator.

Phases do processo

O processo tem duas phases: 1) Beatificação; 2) Canonisação.

O primeiro periodo se subdivide em processo ordinario ou informativo e processo apostolico.

Processo ordinario ou informativo: comprehende:

1.º — informativo — sobre a vida e fama de santidade;

2.º — de não culto — conforme as normas de Urbano VIII que prohibem culto official por parte de pessoas ecclesiasticas, antes da canonisação.

3.º — exame dos escriptos do Servo de Deus.

Este processo é feito pelo Bispo ou Ordinario do lugar da morte do Servo de Deus, e por direito proprio, sem delegação apostolica.

Processo apostolico — A introducção da causa na Congregação dos Ritos se dá mediante decreto pontificio e a pedido da mesma, a cujo encargo fica o processo; e que não o faz antes de examinar o processo informativo.

Inicia-se na Diocese, já sob as vistas dos tribunos Romanos a revisão do decreto. Os tres juizes, os promotores, notario, etc. reunem-se durante o dia em lugar sagrado, fazendo juramento de cumprir o officio; as testemunhas fazem juramento de que dizem a verdade.

Processo apostolico romano

A Congregação dos Ritos discute a **forma** e o **fundo** dos processos diocesanos instruidos por ella. Já agora o Bispo Diocesano não intervém sem licença da S. Sé.

Essa discussão do objecto dos processos segue o seguinte roteiro:

1.º — Discussão sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus, em tres assembléas: ante-preparatoria, em que tomam parte apenas os consultores; preparatoria, em que se reunem Consultores e Cardeaes; geral, presidida pelo Papa e a que assistem os Consultores e os Cardeaes. Verificada a veracidade de tudo quanto se affirmou no processo, continua a causa; em caso contrario é o mesmo suspenso.

Depois do decreto pontificio de validade, oS. Padre declara, com um outro decreto, Veneravel o Servo de Deus. O Veneravel ainda não pode ter culto publico.

2.º — Discussão dos milagres com o mesmo processo anterior, isto é, em tres reuniões que culminam com o decreto "de tuto" autorisando a Beatificação do Veneravel para a qual se exigem dois, tres ou até quatro milagres, conforme a qualidade das testemunhas. As imagens dos Bemaventurados já trazem aureolas e o seu culto ainda não é universal, é particular, restricto.

A caminho da canonisação

Para a designação definitiva de santidade são exigidos mais dois ou tres milagres, examinados por peritos no local onde se deram. O Postulador pede o reconhecimento da causa e de novo se instaura segundo processo semelhante ao de Beatificação. O Papa assiste ainda a tres consultorios: 1.º secreto; 2.º publico, 3.º semi-publico.

E' então fixado o dia para a Canonisação com toda a sua bellissima e especial liturgia.

Tanto antes da Beatificação como da Canonisação o Promotor faz realizar triduos, novenas, etc.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

Faculdade de Philosophia de S. Bento

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA

A Faculdade de Philosophia de S. Bento vai inaugurar um curso de Historia das Religiões e as Relações entre a Religião e a Philosophia, de extensão universitaria, a cargo de S. Revma. D. Lourenço Lumini, O. S. B., reitor daquella Faculdade.

As aulas serão dadas ás quartas-feiras, das 17 ás 18 horas. As inscripções estão abertas até 30 do corrente. São acceitas mediante pagamento da taxa annual de.... 20$000. Os interessados devem apresentar documento de conclusão de curso de humanidades ou certificado de escola superior que estiver cursando.

E' grande o interesse despertado entre os estudantes e no meio intellectual pelo estudo da historia comparada das Religiões a ser desenvolvido por mestre de tão alta competencia.

AS BASES PARA A TEORGANIZAÇÃO DA ACÇÃO CATHOLICA HESPANHOLA

(Continuação da 1.ª pagina)

sociações de piedade, como aspirante para as respectivas Juventudes de Acção Catholica.

COMMENTARIO DO CONSELHEIRO GERAL

Sobre os principios e bases da A. C. commentou, por escripto, o Bispo de Oviedo[a] as bases 7ª e 8ª atinentes ás relações das entidades de caracter economico-social e em particular, dos Syndicatos de Acção Catholica.

Affirmado o direito da Igreja de intervir nessas materias, mostra S. Em. como essa intervenção é especialmente a favor do trabalho e dos trabalhadores. Esta será tambem a obra da A. C. auxiliar poderoso da Igreja em tal missão, e sua norma, a de "ajudar o operario e servi-lo". E este direito da Igreja e da A. C. de intervir "no aspecto religioso e moral" das Associações profissionaes corresponde para estas ao "dever de inspirar-se no espirito e nas normas directivas traçadas pela Igreja". E desta reciproca posição nascem relações entre a A. C. e as entidades economico-sociaes que precisam os termos das bases 7ª e 8ª.

UM SECRETARIADO SOCIAL

O organismo da A. C. encarregado das adhesões das instituições sociaes e de prestar-lhe a assistencia moral e religiosa é o "Secretariado economico-social". O Secretariado "não tem caracter tecnico ou profissional e deve ser independente da Acção Catholica", escreve o Bispo de Oviedo. "O Secretariado da Junta Central verá só os problemas profissionaes e economicos sob o aspecto moral e religioso."

Termina, escrevendo o Bispo de Oviedo que " o primeiro ponto, o mais urgente e necessario" desse Secretariado "será a unidade de acção e direcção das entidades economico-profissionaes formadas por operarios... aspiração commum a todos os operarios que inspiram sua conducta na sociologia christã". Por ultimo faz uma exhortação a todos os catholicos hespanhóes para que collaborem nessa obra de apostolado.

UMA CARTA DO CARDEAL DE SEVILHA A' JUNTA DIOCESANA

Sua Em., o Cardeal Arcebispo Dr. Ilundain, dirigiu á Junta Diocesana uma carta em que depois de lembrar aos seculares a sua obrigação de agir com a A. C na defesa dos bens espirituaes dos catholicos, expressa a satisfação que lhe proporciona a acção da Junta Diocesana e a das Juntas directivas dos 4 grupos de acção catholica: homens, mulheres, juventude masculina e juventude feminina.

As atividades que desenvolvem estes 4 grupos sob a direcção da Junta Diocesana affirma o Cardeal em sua carta, "não só se faz sentir na capital da diocése, em Sevilha mas extendendo-se até ás principaes localidades attinge as parochias mais afastadas dos centros provando a vitalidade da instituição. E' verdade que grande parte das parochias não tem seu organismo de A. C. mas as difficuldades que surgem para essa realização hão de, aos poucos, desapparecer diante do esforço dos 4 grupos de acção.

O Papa Pio X e, principalmente, Pio XI em todos os momentos opportunos lembram aos prelados e aos fieis recentemente em sua Encyclica "Dilectissima Nobis" e em audiencias aos fieis hesponhóes peregrinos em Roma a urgente necessidade de coordenar suas actividades, exercendo um verdadeiro apostolado, agregando-se á organização da A. C. sob a dependencia dos prelados e parochos respectivos; prestando seu auxilio na missão salvadora e santificadora das almas chistianizando e rechristianizando os povos e as familias, pela formação da consciencia christã pessoal.

A's Filhas de Maria da Capital e Interior

— A —

Casa Lombello

tem o mais variado stock de

Tecidos Brancos, como

LÃ, LINHO, SEDA, ALGODÃO, etc.

pelos preços mais reduzidos.

Filós para véus c| 90 cms. - 1m . 50 e 1 m. 80 larg.

FITAS CHAMALOTE

largura e **côr azul** adoptadas pela Federação

Preços especiaes para peças de 10 ms.

Remessa para o Interior, sem despezas.

RUA DAS PALMEIRAS, 22

Phone 5-1096 - S. Paulo

PATHÉ-BABY

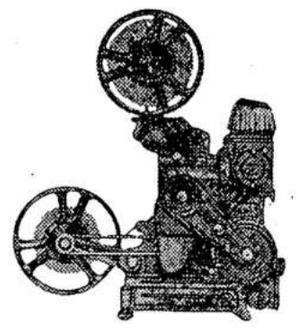
O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO

ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES



TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

—— **O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby** ——

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada colleção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028 Phones: 4-5461 e 4-3587 — **S. Paulo**

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 13 de Maio de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 145

Precisões sobre Corporatismo, Integralismo, Trabalho... etc.

L. Van Acker.

Illustres catholicos brasileiros defendem o "estado corporativo".

Terminologia ambigua, ao nosso ver. Os catholicos da Belgica e da Hollanda em geral rejeitam o "estado corporativo" em pról da "sociedade corporativa".

Nem é distincção de pedantes imbuidos de liberalismo! O "estado corporativo", por iniciativa propria, constroe e impões a estructura das corporações. Exemplo: a Italia.

Na sociedade corporativa, a organização economico-social é processada por iniciativa de particulares e grupos, embora auxiliada e sanccionada pela funcção suppletiva do direito e poder publico. Ex.: a Belgida na sua transformação social recente.

Divergencia de detalhe, pensarão. Que a corporação venha de cima ou de baixo, que importa?!

Divergencia de principios, respondemos, divergencia essencial entre catholicismo e socialismo.

Conforme admittirmos que o particular depende ou não depende totalmente do estado, teremos de acceitar o socialismo ou o catholicismo, a corporação emanada do Estado ou da iniciativa particular, o "Estado corporativo" ou a "Sociedade corporativa".

Para todo catholico othodoxo, é evidente que a pessoa, a familia e a sociedade particular não são criações nem simples dependencias do estado.

A Encyclica "Quadragesimo Anno", depois de reconhecer as vantagens do "Estado corporativo", não deixa de lhe oppôr aquelle "immutavel e solemne principio da philosophia social": "que o Estado não se substitua ás livres actividades, limitando-se á necessaria e sufficiente assistencia e auxilio".

A applicação desse principio factos é que torna irreductivel adversario da dictadura a um grupo importante de catholicos belgas. Pois, a dictadura seria o "estado corporativo" e este a ruina de todas a instituições catholicas economico-sociais, fructos de meio seculo de luctas e sacrificios da parte do povo catholico belga e dos seus chefes.

No Brasil, onde, em materia de instituições corporativas, os catholicos menos possuem e menos têm que perder não admira a complacencia despreccupada com que certos catholicos preconizam o "estado totalitario, integralista e corporativo".

Achamos infelizes taes confusões de linguagem.

Catholico e socialista são termos contradictorios. Por conseguinte não empreguemos a terminologia socialista.

Estado integralista, totalitario e corporativo são termos socialistas.

Sociedade integral, corporativa, sejam termos catholicos.

Sociedade integral catholica é claramente definida na "Quadragesimo Anno", em que se lhe applica a descripção do Corpo Mistico de Christo, conforme o apostolo S. Paulo.

Uma palavrinha ainda sobre o trabalho.

Na Constituinte, declarou-se o Sr. Waldemar Reikdal de accordo com uma constituição organica, não dando o direito á vida a quem não trabalha. Textualmente, respondeu o illustre deputado catholico, Sr. Luiz Sucupira: "Aliás, é uma phrase de São Paulo. Quem não trabalha, não come".

Consultemos agora a Quadragesimo Anno: "Que o trabalho seja o unico titulo para receber sustento ou perceber rendimentos, isso não ensina, nem podia ensinar o Apostolo"!!

Não culpamos o Sr. Luiz Sucupira por uma phrase sem devido contexto. Mas recomendamos a todos os catholicos o estudo accurado das Encyclicas sociaes, com inquebrantavel fé em Deus e na Igreja, com todo o rigor intellectual e precisão de terminologia e sem galanteios ao erro, pois, este é tambem conselho da Encyclica "Quadragesimo Anno": "Quem quer ser apostolo entre os socialistas, é preciso que professe franca e lealmente toda a verdade christã e que de nenhum modo feche os olhos ao erro".

Não somos timidos nem liberaes. Desejamos um estado forte, capaz de disciplinar, até por coacção, se fôr preciso, a estas gerações plasmadas na pedagogia liberal de Rousseau ou fela cartilha socialista libertaria de Dewey.

Mas, a força do estado, além de physica, é sobretudo moral. A violencia só, é ephemera e não penetra no intimo do homem. Violenta non durant. Violentum est ab extra.

Ao "estado corporativo" preferimos a "sociedade corporativa" porque, além do trabalho em superficie, queremos sobretudo a profunda reforma dos costumes. Se o fascismo actual mitiga absolutismos e violencias, no fundo, aliás, muito liberaes, é porque a fé catholica e o bom senso da "sociedade corporativa" vão vencendo a rigida razão de "estado corporativo".

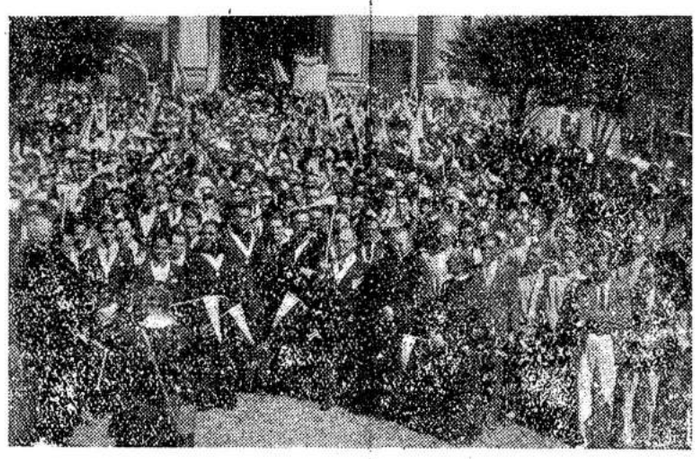
Será impossivel, no Brasil, a sociedade christã corporativa, devendo culminar num governo politico fiel a Christo-Rei e á prospera conservação da grande patria brasileira?

Parece vão e prematuro qualquer palavrorio sobre o assunto, emquanto não fôr tentada a experiencia decisiva, conforme ás Encyclicas, por iniciativa da mocidade catholica, segura da sua propria fé e vivendo os proprios ideaes de vida, com rigorosa fidelidade, organização e disciplina.

Só depois é que falaremos em possivel e impossivel. Só depois diremos se Deus ajuda ou abandona os seus.

Mas,... se o Filho do homem vier, encontrará Ele a fé nesta terra? (Luc. 18; 1-8.) Não haverá moços catholicos menos confiados no Poder divino que no poder politico?

Os grandes movimentos da Mocidade Catholica



Milhares de congregados marianos em frente á Cathedral de Campinas, por occasião da Concentração do dia 1.º de Maio, promovida pela Federação das Congregações Marianas, cuja noticia detalhada damos em outro local.



Aspecto da grande peregrinação á Roma, da juventude catholica espanhola. Grupo tirado na arena do Colyseo, após a Via Sacra, ahi rezada na Sexta-feira Santa.

Os debates em torno das emendas Religiosas na Assembléa Constituinte

Ser anti-clerical é ser anti-brasileiro — No coração do Brasil, viveu e vive uma crença que palpita tanto na natureza arrebatada como no homem simples.

169.ª SESSÃO, EM 21 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Fernando Magalhães.

O Sr. Fernando Magalhães (lê o seguinte discurso): — Sr. Presidente, leio o preambulo do projeto constitucional:

> "Os representantes do Povo Brasileiro reunidos em Assembléia Constituinte para organizar um regime democrático que assegure a unidade nacional, a liberdade a justiça e o bem estar social e econômico, decretam e promulgam a seguinte Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil..."

Como se vê, é muito fraco, no preambulo, o apôio oferecido á unidade nacional, á justiça, a liberdade, ao bem estar social. Porquê êsse apôio é o regimen democrático. Quem não duvida da democracia e quantos não lhe deram já o destino das coisas mortas? Entretanto, o programa, que o substitutivo pretende, acompanha várias das modernas ideologias politicas, sociais e humanitárias. De certo, deve ter assustado tão longo e solene manifesto sôbre o qual incidiram modificações simplificadoras. Mas, o Sr. Mário Ramos, mantendo a redação inicial, mandou intercalar, após a identificação de — representantes do povo brasileiro — o puríssimo e patriótico propósito de "pôr a confiança em Deus" ao se cogitar dos altos interesses nacionais.

Alguns senhores da Comissão confessaram disciplina religiosa inquebrantável, mas recusaram a emenda Mário Ramos. A iniciativa desmente, as convicções. Penso que o escrúpulo técnico ou a displicência dogmática se encobriram no pretexto de se não infringir a liberdade de consciência. E com o consentimento dos puritanos da democracia e dos católicos de legenda, chegou-se ao imprevisto de concordarem crentes, incrédulos e agnósticos. Homens tementes a Deus, homens impios, homens estranhos, concertaram cancelar na futura Constituição Brasileira a prece fervorosa que sobe da inquitude da alma popular.

A fórmula — "pondo a nossa confiança em Deus" — é uma altíssima inspiração. No trágico desfecho do abandono e da agonia no Gólgota, na angustiosa solidão da noite cheia de silêncio divino, o têrmo doloroso do drama jámais esquecido foi um derradeiro alento de confiança: "**...commendo spiritum meum...**" Era uma redenção o brado de confiança, ao se desenrolar o sagrado mistério. Os crentes refazem-se nessa confiança e bradam-na. Só emudecem os intimidados de dúvida e de dobrez, capazes de refugar sempre que os galos cantarem, ou de pretender vestirem-se de insuspeição que lhes encubra um conceito político.

E' a prova da inconsequência. E assim confluiram, e concordaram vetar a intervenção divina, tanto os que a aceitam como os que a negam ou os que a desconhecem.

Aceitando Deus, o homem confessa nêle repousar: assim o exigem a verdade e o amor ao próximo. Lástima merecem os que acreditam secretamente, receiando a divulgação dêsse credo. O negador, no desvario de seu orgulho, não precisa afrontar a humildade dos fiéis; êle combate Deus, como combate uma fantasia, mas combatendo-o, discute-o, e se o discute, admite-o. Na sua indiferença, falta ao ignorante capacidade para julgar da existência, da fôrça, da verdade daquele que os transviados não souberam procurar.

Três categorias contornando o mesmo pensamento. Ou crêm, ou não crêm, ou ignoram; é o delírio da harmonia dentro da desinteligência e da disparidade, favorecendo o pensamento rebelde, parcela mínima na vontade cristã do país. E, em homenagem a essa minoria sem crença, o preambulo da Constituição deveria dispensar a consagração espiritual. Daí, a monstruosa dedução: não será admissivel adotar crença da quasi totalidade de um povo, mas será lícito aos incrédulos, desaparecidos em espécie na multidão fiel dos que sabem esperar e compreender, será lícito aos incrédulos escassos impor o desamparo da incredulidade ou a escuridão da ignorancia. **(Muito bem).**

E negando ou ignorando Deus, a turbulência minoritária elimina da lei fundamental a imprecação consoladora. Para atender á irreverência de poucos, silencia-se a convicção de quasi todos. E' o êrro das minorias denominadoras, sobretudo em artigo de fé, quando em texto de lei governam as maiorias mesmo precárias. A Constituição é codigo de direitos e cartilha de obrigações. Exigem que ela obrigue regras políticas, mas não toleram que ela apele para as obrigações do sentimento. Os iconoclastas, mácula puntiforme na grande pátria assistida pela sagrada tradição da eternidade de sua crença e de sua raça, em número desprezado e nulo, decidem, no domínio do espirito, contra a formidável exaltação de fé da multidão brasileira abrigada á sombra da cruz. No entanto, maiorias ocasionais, indecisas, interessadas e oscilantes promulgam e impõem tudo quanto fermenta no dominio da matéria. Para a confiança em Deus, exige-se a unanimidade; para a confiança nos homens, basta a superioridade escassa, rapaceada na cabala e escamoteada na contagem. Gente de presunção satanica que se coloca, sacrilega, acima da divindade.

Dolorosa perspectiva de insensatez. Ilógicos os que admitem Deus e silenciam por fraqueza: ilógicos os que o não querem e julgam destruí-lo com soberba; ilógicos os que o não conhecem e recusam compreendê-lo por insuficiência. Na diferenciação intelectual a dignidade humana é tecida de afirmações aquilatadas. o homem é, pensa, quer, vive... tudo afirmação assenta na crença. O incredulo perde a razão de ser de si mesmo: é o producto da negação: não crê, e assim não affirmará e não afirmando não pode querer, não pode pensar. Enfrentando a negação, a afirmação compõe moralmente o individuo — affirmação de virtudes, negação de vicios, estado de perfeição. E na perfeição domina a fé, a maior das virtudes porque é a mais pura das afirmações. E se duvidam, invertem os têrmos da proposição: neguem a virtude, afirmem o vicio e tudo será degradado. A afirmação da virtude é o perfume da vida.

Negadores e agnósticos mergulham na treva. Do nada cuidam vir e para o nada querem voltar. Hereticos sossobram no absurdo, o absurdo do nada de onde vêm, do tudo que supõem ser, do nada a que desejam tornar. Mas como o espirito ser-lhe-á, de qualquer modo, o secreto penhor da eternidade, vivem êles travados de ódio e torturados de negação contra o divino que tudo perdôa, sentenciados ao castigo da própria inferioridade, no desvario de perpetuar o efémero, oriundos do desconhecido e caminhando para o aniquilamento, desviados da magnifica ascenção que parte do nada para o infinito, na transcendência do pensamento religioso **(Muito bem").**

(Continúa na 3.ª pagina).

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

NA HESPANHA

Protesto contra um Prefeito

Os habitantes de Dinojosas de Calatrava (Alcazar de San Juan) protestaram junto ao governador civil contra a attitude do prefeito da localidade que prohibe toda e qualquer reunião publica, o toque dos sinos dos templos e os enterros catholicos com a cruz alçada, como é de costume.

O fogo destróe 2 imagens do seculo XV

Em Hornachuelos (Cordoba) incendiaram a igreja de Nossa Senhora das Flôres, reduzindo-a quasi que só a ruinas, tendo o fogo destruido duas imagens que datavam do seculo XV.

Foram tomadas providencias para a prisão dos culpados.

O PRIMEIRO TRIUMPHO

Iniciada a votação do projecto constitucional, a emenda do preambulo da Constituição, invocando o nome de Deus, foi a primeira a ser approvada pela significativa differença de cento e onze votos.

E' assim, desde o primeiro passo para uma constituição definitiva, depois de tantas peripecias de sub-commissões e emendas de todos os lados, que a população catholica brasileira, ou melhor, pura e simplesmente, o povo brasileiro, vê as suas mais caras e supremas reivindicações, serem reconhecidas pelos legisladores constituintes de hoje que por tal forma se dispõem a reparar a obra demolidora do nosso primeiro periodo republicano.

Organisada a Liga Eleitoral Catholica, para defender as reivindicações religiosas na vida politica do paiz, entrou em fogo pela primeira vez, precisamente no momento em que toda a nação se preparava para receber dos seus deputados uma nova carta constitucional, isto é, para entrar em uma nova ordem politica.

A gravidade da situação era evidente aos olhos de todo o mundo. Emquanto se ia alongando o periodo relativamente escasso de regimen dictatorial, que se succedeu á revolução de 1930, ia-se formando uma atmosphera carregada, produzida pelas aprehensões crescentes e pela balburdia governamental. Nesse estado de espirito, as palavras "constituição" e "lei" se foram tornando em certos ambientes verdadeiros "fetiches" que todo o mundo invocava como panacéa salvadora e infalivel, mesmo sem saber do que se tratava. Começou-se, então, a pedir uma constituição sem outras preocupações que não fossem a de sahir do regimen discricionario. Assim sendo, a aspiração por uma ordem legal em si, justissima e merecedora de todos os applausos, começou, porém, a se desvirtuar do sentido em que sempre deve ser dirigida. O que seria uma constituição, feita ás pressas, com as forças politicas improvisadas de um momento para outro e os eleitores abandonados cada qual a si mesmo, o que equivale a dizer áquelles que pelas circumstancia do momento pudessem delles dispôr como lhe aprouvessem?

Esse era, realmente, o problema constitucional que tinhamos por frente. E a nós, catholicos, dois exemplos nos advertiam continuamente, do perigo de uma improvisação constitucional, um, de ordem historica, o da nossa Constituinte de 1891, outro de ordem presente, o da Espanha recentemente republicanisada. Lembravamo-nos do modo pelo qual fôra feita a Constituição de 1891 (bons tempos a levem para sempre!). Uma minoria que se apossara do poder viera impôr a um povo catholico uma constituição positivista e laicista. E olhava-mos tamber para a catholica Espanha, que recebera dos seus neo-legisladores uma carta magna socialista a anti-clerical.

Era natural, portanto, que tivessemos nossas prevenções e nossos cuidados com aquella plethora de lei e constituição que começava a dominar o paiz e, sobretudo, S. Paulo. Por outro lado, as legiões bolchevisantes, que elementos adventicios iam organisando, tendo por si as graças do governo; as constantes proclamações revolucionarias dos novos governantes; o desenvolvivmento da propaganda socialista e suas incursões no nosso incipiente syndicalismo; tudo isso, acrescido á inquietação geral dos dias turvos de 1930 a 1332, nos forçavam a tomar o partido da constitucionalisação immediata.

Estavamos, assim, entre a espada e a parede, quando surgiu a Liga Eleitoral Catholica. Era o ponto de apoio que nos faltava. E, começando o alistamento eleitoral, a LEC desenvolveu uma actividade magnifica por todo o Brasil, do extremo norte ao confim dos guascas.

Já nos sentiamos fortes, porque unidos, numa organisação capaz de exigir dos candidatos á Constituinte o respeito e a proclamação dos nossos direitos. Forte e capaz, porque era a voz do Episcopado que se fazia ouvir como uma palavra de esperança e tranquilidade para aquelles que, em meio das tormentas revolucionarias, ansiavam ha muito tempo, ha quarenta annos, podemos dizer, por uma ordem publica que viesse reconciliar o Estado e a consciencia christã da nação, pondo termo, ao mesmo tempo, ao revolucionarismo latente ou patente em que viviamos desde 15 de Novembro de 1889.

Logo começaram os scepticos a sorrir com desdem. Qual! está tudo perdido! Vocês ainda pensam que os politicos vão respeitar compromissos? Isso é ingenuidade de quem nunca se metteu em politica... Estão perdendo o seu tempo...

E quando os catholicos se "mobilisaram" para a primeira grande lucta da Liga, as eleições de 3 de maio tiveram de luctar, não só contra os seus inimigos declarados mas ainda contra esses eternos descontentes e indisciplinados.

A lucta foi "canja", como se costuma dizer... Taes adversarios não davam para a sahida... E só um candidato catholico, em São Paulo, obteve o dobro da votação do segundo collocado, com o maior numero de votos em todo o paiz. Foi uma magnifica demonstração da disciplina e cohesão dos catholicos de nossa terra.

Mas a grande tarefa ia começar ainda. Os scepticos continuavam a sorrir... de tanta força desperdiçada. E já saboreavam préviamente a nossa desillusão.

Mas desde o inicio dos seus trabalhos, a Assembléa Constituinte mostrou que possuia muitos deputados catholicos decididos e valorosos, que não se cansavam de trabalhar pela razão de ser de sua eleição.

No primeiro dia da votação do projecto constitucional e das emendas existentes, 168 deputados decidem, contra 57, a invocação do nome de Deus na Constituição.

Um triumpho tão esmagador em torno de um ponto que nem sequer fazia parte do "programma minimo" da Liga Eleitoral Catholica, é quasi o indicio seguro de que as demais reivindicações dos deputados catholicos na Assembléa serão victoriosas.

Deante de um primeiro passo como esse, não nos é licito descrêr da obra que está sendo elaborada. Ella, certamente, ha de contribuir para a restauração do reinado de Christo na sociedade, que depende, quanto á nossa parte, da obediencia constante e irrestricta aos chefes da Igreja que nos apontam o caminho da salvação.

X. Y. Z.

Palavras de Pio XI á Juventude Catholica allemã

S. Santidade Pio XI enviou uma carta do proprio punho á Juventude Catholica Allemã por meio de seu presidente geral, mons. Kleus. Segundo o "Times" em Berlim só o periodico catholico "Kolnische Volkszeitung" a publicou. Eis algumas passagens dessa missiva:

"A expressão de fidelidade á Igreja, que nos trazeis é recebida com sympathia e satisfação. Com sympathia porque haveis feito grandes sacrificos por vossos ideaes religiosos. Com satisfação pelas convicções religosas que ostentaes e milagroso espirito de que estaes inspirados.

A despeito da propaganda dos que querem vos furtar á Igreja e levar-vos ao paganismo, guardastes o voto de amor e fidelidade ao Salvador e á Igreja e por esta razão permanecereis ao serviço da nação e do lar a que desejaes servir abnegadamente.

Conhecemos por nossa propria responsabilidade pastoral a situação da Juventude Catholica da Allemanha. Conduzimo-vos com amor paternal detraz da Cruz de Christo, que brilha em vossas bandeiras e vos damos Nossa benção Apostolica que buscaes como fonte inquebrantavel de lealdade á Fé."

Alterações na Imprensa berlinense

BERLIM (Abril) — Segundo o periodico "Vosiche Zeitung", em breve deixarão de ser publicados varios jornaes diarios. O "Deutsches Teges Zeitung" cessará sua publicação, segundo parece, no dia 1.o de julho e diz-se que já despediu seus redactores. Será substituido, como orgão agrario, pelo "Deutsches Zeitung". Por outro lado, corre que o jornal "12 Uhr Blatt", fundir-se-á sem duvida alguma com o "8 Uhr Abend Blatt".

Igreja destruida por um incendio

A igreja de Cabo Cruz (Vigo) foi destruida por violento incendio, provocado por elementos anarchistas, do qual só se salvaram intactos o Sacrario e as Sagradas Formas a despeito de se ter queimado todo o altar-mor.

Baptismo de uma criança que tinha nome leigo

Em Santa Maria a Branca (Alcorcon) foi baptizada a menina Maria Milgrosa, de dois anos de idade, até então de nome Violeta, imposto pelos socialistas durante uma manifestação que percorreu toda a localidade com a criança, a frente da qual figurou o então deputado socialista, sr. Rojo, que terminou a cerimonia com um discurso repassado de aleivosia ao verdadeiro baptismo. A volta á Religião Catholica da familia da nova christã é mais uma prova dos desenganos e arrependimentos dos que de ha 3 annos vinham seguindo os erros sectarios do socialismo.

Vida Catholica

A CONSOLAÇÃO DO ESPIRITO SANTO

DOMINGO INFRA OITAVA DA ASCENSÃO (13 de maio de 1934)

Evangelho segundo São João, Cap. XV, vers. 20-27, cap. XVI, vers. 1-4.

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Quando vier o Paraclito, que eu vos enviarei do Pae, o Espirito de Verdade que procede do Pae, Elle dará testemunho de mim: e vós dareis testemunho de mim, porque desde o começo estaes commigo. Disse-vos estas cousas para que vos não escandalizeis. Expulsarvos-ão das Synagogas: e hora virá em que todo aquelle que vos der morte julgará prestar obsequio a Deus. E vos farão estas cousas porque não conheceram, o Pae, nem a mim. Mas disse-vos estas cousas para que quando chegar o tempo de se realizarem, vos lembreis que vos predisse.

COMMENTARIO

Os sacerdotes, collocados por Deus á frente de seu povo para guiá-lo no caminho da salvação, foram os mais encarnicados perseguidores dos apostolos e os que mais lhes emtravaram os esforços para a diffusão do Reinado de Deus. Para o coração do apostolo nada mais sensivel do que a opposição que lhe vem justamente da parte dos que, pelo caracter e missão, deveriam ser os primeiros a ampará-lo e protegê-lo. E como este sentimento é profundo a ponto de poder pêar o ardor e enthusiasmo pela causa de Deus, entibiar e enfraquecer os espiritos, teve Nosso Senhor o cuidado de preparar seus discipulos para enfrentar esta sorte de inimigos.

Repetindo-nos todos os annos estas advertencias do Mestre, pretende a Santa Igreja igualmente precaver-nos contra os mais temiveis dos inimigos que em todos os tempos maiores obstaculos crearam ao pleno e efficaz exercicio de sua obra de christianização do mundo e santificação das almas. Os inimigos internos, espiritos que pretendem ser os lidimos representante da doutrina de Christo, e desconhecem, ou não consideram devidamente os ensinamentos da Igreja, unica legitima depositaria das lições do Mestre. Já no seculo passado Pio IX apontava o Liberalismo catholico, assim chamado como mais perigoso inimigo da Igreja na França. Mais tarde Leão XIII houve que cercear as demasias do pragmatismo americano, e são de nossos dias as funestas consequencias da Action Française. Todos estes movimentos, e outros mais recentes, pretendem restaurar a sociedade nos moldes do christianismo, appellando para meios ineditos que não se baseiam na graça divina, desconhecem a quéda original e só exaltam a força de vontade onde quer que ella se encontre. E' evidente que esses movimentos muitos concorrem para o indifferentismo religioso, atitude apparentemente superior que torna quasi impossivel qualquer acção de apostolado nas almas por ella possuidas. No entanto entre os pioneiros dessas idéas não poucos são os que julgam concorrer para o reinado de Christo. Esquecem-se que o Espirito de Verdade só assiste á Igreja unida ao Vigario de Christo. Não queiramos prevenir-lhe os passos. Estejamos sempre attentos para ouvil-o.

Será uma segurança contra o erro e a reprovação.

A CANONIZAÇÃO DE D. BOSCO

PUBLICAMOS EM O NOSSO NUMERO ANTERIOR OS PROCESSOS PELOS QUAES A IGREJA PROCLAMA OS SEUS SANTOS E HOJE OFFERECEMOS AOS NOSSOS LEITORES UM EXEMPLO DOS MESMOS DANDO A CHRONOLOGIA DA CANONIZAÇÃO DE D. BOSCO, EXTRAHIDA DO "BOLETIM SALESIANO", QUE ESCLARESE ALGUNS PONTOS DAQUELLES PROCESSOS.

Via aeternitatis

O processo de Dom Bosco se inicia sob Leão XIII, segue com Pio X e Bento XV e se corôa sob as vistas de Pio XI — o "Papa de D. Bosco".

Cinco arcebispos de Turim interessaram-se por essa Causa: S. S. E. E. os Cardiaes Alimonda, Ricardi, Richelmy, Gamba e Fossati.

Seis Postuladores trabalharam nesta Causa: em Turim o Pe. Bonetti, Director Espiritual dos Salesianos e o Pe. Belmonte, Prefeito Geral da Sociedade; quatro em Roma para o processo apostolico: o Pe. C. Cagliero, Procurador Geral da Sociedade; os PP. João Marenco, Dante Munerate, Francisco Tomasetti e Rinaldi.

Foram seis os Cardiaes Relatores: Parochi, Tripepi, Vives y Tuto, Domingos Ferrata, Antonio Vico e Alexandre Verde que funcionou até a Canonisação.

O processo diocesano de informação
(3 de junho de 1890 — 1.º de abril de 1897)

Em fevereiro de 1880 Leão XIII aconselhou ao Pe. M. Rua a introdução da Causa. Em 89 o Capitulo Geral da Sociedade Salesiana a solicita ao Arcebispo de Turim, Cardeal Alimonda.

A 3 de junho de 1890 este instala o Tribunal Diocesano encarregado do Processo Informativo.

O exame dos escriptos: terminou na primavera de 1897 e a sua revisão a 10 de abril de 1907. Para isso a Commissão competente realizou 18 sessões.

Os processos apostolicos
(16 de setembro de 1897 — 2 de junho de 1929)

Aos 16 de junho de 1897 Leão XIII autoriza a S. Congregação dos Ritos a abrir as actas do Processo Informativo, cuja revisão terminou em 2 de abril de 1904.

A discussão da **forma** dura 2 annos (1905-1906).

A 23 de junho de 1907 o Cardeal Relator Vives y Tuto pergunta se pode proceder á discussão do **fundo.** No dia seguinte uma Breve de Pio X marca a introdução da Causa no Tribunal Romano. D. Bosco é Veneravel.

Os processos apostolicos em Turim

Em 4 de abril de 1908 — A Congregação dos Ritos inicia em Turim o processo apostolico sobre a fama de santidade.
fundas.

Em 13 de setembro de 1917 — Reconhecimento canonico dos restos mortaes de D. Bosco em Valsalice. Está terminado o processo apostolico turinense sobre as virtudes e milagres de D. Bosco.

Aos 6 de dezembro de 1918 a Congregação dos Ritos começa a revisão do processo que termina em 1.º de junho de 1919.

Em 8 de junho de 1920 — A Côrte Romana apresenta seu juizo de validade. No dia immediato o **Papa Bento XV** o ratifica.

Processo Apostolico Romano
Ephemerides Principaes

1920-1929 — Roma trabalha para resolver as difficuldades levantadas pelos Promotores de Turim; discute particularmente cada virtude e milagre.

Em 30 de junho de 1925 — Reunião ante-preparatoria no Palacio do Cardeal Antonio Vico.

Em 30 de junho de 1926 — Reunião Preparatoria no Palacio do Vaticano.

Em 8 de fevereiro de 1927 — Pio XI preside á Congreg. Geral proclamando a 7 desse mez a heroicidade das virtudes do Veneravel.

Discussão dos Milagres

Em 22 de março de 1927 — A S. Cong. dos Ritos expede parecer favoravel sobre a validade do processo e a respeito dos milagres.

Em 4 de janeiro de 1928 — Assembléa ante-preparatoria;

Em 11 de dezembro de 1928 — Assembléa preparatoria;

Em 5 de março de 1929 — Assembléa geral.

Todas para discussão dos milagres requeridos para a beatificação.

Em 19 de março de 1929 — Pio XI approva os milagres.

Em 21 de abril de 1929 — Decreto ""de tuto" autoriza segurança na Beatificação. D. Bosco tem altar nos templos salesianos.

Em 17 de janeiro de 1929 — Reconhecimento dos restos mortaes em Turim, na presença do Promotor da Fé, Mons. Salotti.

Em 2 de junho de 1929 — Solemne Beatificação. A' tarde Pio XI desce á Basilica de S. Pedro para venerar as reliquias de D. Bosco.

O ULTIMO ACTO

Em 18 de junho de 1930 — Decreto "Super dubio" reenceta a Causa.

Em 2 de abril de 1932 — A S. Congregação dos Ritos examina os processos verbaes e os dois milagres para a canonisação.

Em 9 de junho de 1933 — Reunião preparatoria para exame de um milagre proposto para substituir outro.

Em 25 de julho de 1933 — Ante-Preparatoria.

Em 14 de novembro de 1933 — Congregação Geral.

Em 19 de novembro de 1933 — Decreto de approvação dos dois milagres.

Em 3 de dezembro de 1933 — Decreto "de tuto" que autoriza a Canonisação.

Em 21 de dezembro de 1933 - Consistorio e secreto.

Em 15 de janeiro de 1934 — Semi-publico.

MAIS UM SANTO DA IGREJA

Pela manhã da Paschoa do XIX centenario da Redempção, 1.º de Abril de 1934, assignalando o decreto do Anno Sato, na maior consagração havida em Roma nestes ultimos tempos, o S. Padre Pio XI proclama o decreto que insere o nome do Bemaventurado Dom Bosco no Catalogo ds Santos.

O Educador da Juventude, o Fundador dos Salesianos, e das Filhas de Maria Auxiliadora, aquelle que realizara o grande sonho das duas columnas, já faz parte da Igreja Triumphante, como definiu o Vigario de Christo, Doutor Infallivel.

—

Monsenhor Gastão Liberal Pinto

Realizou-se no domingo p. p., na Curia Metropolitana uma homenagem da Federação das Congregações Marianas prestada a mons. Gastão Liberal Pinto — futuro bispo — coadjuctor do diocese de S. Carlos.

Centro de Estudos e Acção Social

Communicam-nos do Centro de Estudos e Acção Social que o Professor Dr. Leobardo Van Acker iniciou esta semana seu curso sobre a Encyclica "Quadragesimo anno", sendo as aulas ministradas todos os sabbados na séde desse Centro, á rua Libero Badaró.

A Missa e Te Deum do maestro Perosi

ROMA — O Cardeal Perosi declarou n'uma agradavel palestra mantida com varios jornalistas que acaba de compôr u'a missa a pedido do Papa Pio XI ha uns tres mezes. Começou escrevel-a a 29 de janeiro e terminou-a em 2 de fevereiro, dois dias depois terminava tambem o Te Deum.

O maestro Perosi pretende usar formas absolutamente novas. Tanto a missa como o Te Deum foram escriptos para dois côros distinctos: um composto por sopranos, contraltos, tenores e baixos, e o outro por primeiro-tenores, segundos barytonos e baixos.

O autor ha dias, pessoalmente, dirigiu o grupo coral. Distinguem-se suas obras especialmente pela feliz e difficil distribuição polyphonica feita sómente para vozes humanas.

Apezar de seu arrojado modernismo, a melodia perosiana mantem estylo tradicional da musica sacra que revive em suas composições com novo vigor.

MOVEIS E TAPECARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Doutrina e Acção

UM LIVRO OPPORTUNO

Padre Leopoldo Aires

No meio desse grande tumulto da hora presente, exarcebado pela literatura do propagandismo subversivo, é profundamente grato o apparecimento de um livro, como "A psychologia da Fé" do padre Leonel Franca. A literatura moderna vem girando, obsecadamente, em torno de um thema: a sociologia. Ella é fructo das novas idéas, dos novos conceitos, que vêm revolucionando a cabeça dos homens. Em toda parte, agitações, as mais dispares, as mais contradictorias, têm sido suggeridas, e varios povos têm servido á experimentação dos pharmacopolas sociaes. Em alguns, é, ao menos apparentemente, bôa a solução encontrada. Assim, pois, nesta phase da vida das nações, a literatura social, que se desborda sobre os mercados, é bem o reflexo accentuado da palpitação viva do problema, no seio do mundo moderno. E quando lemos tudo isso que se está produzindo, a nossa mentalidade não deixa de se resentir da influencia desse cáos, que se processa, cada vez mais, profundamente, nas intelligencias.

E que é que falta ás intelligencias, para que serenem suas ansiedades e se satisfaçam suas aspirações?! E' alguma cousa de humano, de sensivel? Não. Ellas estão exhaustas de experiencia externa, ellas se acham fatigadas de humanismo. Logo, o remedio é buscar aquillo que é supra humano e supra sensivel, algo que estabilize seus desejos, que as oriente para um só definido objectivo — *determinatio ad unum.* E a cousa unica, o unico objecto em que ellas podem repousar — attesta-o a experiencia da humanidade — é á Fé divina. Tudo que é humano é precario. Até mesmo precario é o conteudo da sciencia humana. Precario, ainda, o objecto da propria evidencia natural. Só não é precario, só é certo, o conteudo da fé divina, porque testemunhada por Deus. Psychologicamente falando, a certeza scientifica é precaria. Ha, logicamente, uma certeza scientifica. Entretanto, a intelligencia pode errar, pensando repousar numa certeza, que só o é, psychologicamente. Não assim acontece no dominio da Fé divina. O testemunho de Deus é garantia bastante da certeza, da verdade. Nas sciencias humanas, um vicio qualquer, na methodologia pode levar á certeza psychologicamente certa, mas logicamente errada. Ao passo que na região divina da Fé, o testemunho de Deus suppre as falhas da razão (e isso é racionalmente demonstravel); accrescenta o poder de visibilidade da razão (como o telescopio multiplica a visibilidade do sentido); e ennobrece a lealdade da razão (como a confiança ennobrece a amizade).

Don divino gratuito, insuperavel, a Fé é o maior titulo de gloria, de nobreza, de belleza da *humanidade* da creatura. Se a razão nos afasta dos animaes, a fé aproxima dos anjos. O que o animal não percebe, o homem o attinge. E o que o anjo vê, o homem crê.

O livro do Padre Leonel Franca é uma exposição magnifica da racionalidade da Fé, observada de todos os angulos da intelligencia humana. Ao mesmo tempo é uma demonstração da divindade da Fé, colhida das palavras docentes da legitima Autoridade.

Estamos fartos de ouvir declamar contra os *absurdos* da nossa crença, contra os *dispauterios* do dogma catholico... Uns, a maioria, falam, exhalando uma ignorancia que mette pavor. Outra, enterreirados em exiguos conhecimentos das sciencias, tentam oppôr as chamadas conquistas modernas ao *anachronismo* da Fé. Outros a repudiam, porque ella impõe, no terreno moral. E outros ainda, si não a negam — porque negal-a é uma attitude — conservam-se indifferente perante ella, fructo de innominavel preguiça mental.

A todos elles — sobretudo aos que a combatem em nome de doutrinas philosophicas ou theorias scientificas — a todos será summamente util, porque necessario, o livro admiravel do padre Leonel Franca.

Ha um renque de incredulos, que obstinadamente recusam examinar os fundamentos da Fé. E'-lhes invencivel a repugnancia ao exame positivo das causas e das affirmações da Fé. No fundo, é a duvivda tremenda de que seus olhos se possam esclarecer, e então, já não terão socegada a consciencia. Esses, e que taes, si lêssem o livro do padre Leonel Franca, aposto em como se sentiriam arrazados...

O surgimento de um livro, qualquer que seja, do padre Leonel Franca, é um jubilo para as nossas letras. E não digo de proposito *letras catholicas*, porque tão omnimoda é a cultura do eminente jesuita, e tão seductor o seu modo de escrever, que, producção sua é motivo de regosijo para a nossa cultura e as nossas letras.

Fique aqui o aviso: leia o incredulo este livro e si fôr dotado de generosidade e boa vontade, o nevoeiro se dissipará de deante de seus olhos, e ante elles fulgirá essa luz de aurora, que será o feliz prenuncio do sol da Fé...

Quem foi o Cardeal Ehrle, ha pouco fallecido

Falleceu ha fouco tempo em Roma o Card. Ehrle, antigo membro da Companhia de Jesus.

Com esta morte desapparece um dos historiadores que mais influiu na rehabilitação da Edade Media.

O mundo erudito pranteia o homem que Leão XIII escolheu para dirigir o Archivo Secreto quando de sua franquia aos sabios e pesquisadores do Universo.

Foram então publicados o "Archivo para a Historia da literatura da Igreja na Edade Media" e tantas outras obras de vulgarisação, organizadas pelo mestre de Mons. Ratti, que elevado ao throno pontificio, conferiu-lhe o chapéo cardinalicio.

Ao Card. Ehrle se deve o processo de preservação dos velhos thezouros da Bibliotheca, que se achavam fortemente deteriorados quando S. E. assumiu o cargo.

Com a paciencia de um clinico consumado descobriu a formula salvadora dos velhos documentos: verniz feito de gelatina e formol. Em breve este remedio se introduziu nas bibliothecas para combater aos parasitas.

As obras primas do Crd. Ehrle são "Roma nos tempos de Julio II" e "Roma antes de Sixto V". As salas de consulta "Leão XIII" são realização do jesuita allemão.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

O infatigavel trabalhador, além de descobrir tantos thezouros e escrever livros insubstituiveis, fez da Bibliotheca dos Papas o centro internacional maior frequentado pelos sabios. O que isto significa para a defesa da Igreja, o fomento das sciencias historicas, para a gloria e prestigio da cultura catholica não é facil de se avaliar.

Factos Marianos

O QUE FOI A EMPOLGANTE CONCENTRAÇÃO MARIANA EM CAMPINAS

Com extraordinario brilhantismo, realizou-se em Campinas, no dia 1.º de Maio, p.p., a grandiosa concentração mariana de mais de 2.000 jovens congregados. Essa estupenda manifestação de fé, promovida pelos Congregados marianos locaes teve á frente o revmo. padre mons. João Loschi — a alma de todo esse movimento mariano. Compareceram a essa concentração varias congregações mariana vizinhas de Campinas, taes como: a de Jundiahy, Piracicaba, Mogy-Mirim, Amparo, Rio Claro, etc. etc. A Federação Mariana de S. Paulo conseguiu levar á Campinas aproximadamente 400 congregados. A's 9,50 horas, chegava na estação da Paulista o trem que conduzia os caravanistas de S. Paulo e outras cidades do interior. Recebidos que foram, sob enthusiasta manifestação pelos congregados locaes e de outras congregações vizinhas, formou-se numeroso cortejo, que rumou para a Cathedral, entoando varios hymnos religiosos. Na Cathedral foi celebrada missa solemne, por mons. Luiz Gonzaga de Moura, vigario-geral, pregando ao Evangelho o revmo. Pe. Valentim, director do Externato S. João. Após o acto religioso, no palacio da Curia foi offerecido pelas missionarias de Jesus Crucificado e por distinctas damas da sociedade campineira, um lauto banquete a todos congregados visitantes. A's 13,30 hs., houve imponente manifestação de fé.

A's 14,30 hs., finalmente no salão nobre do Externato S. João teve lugar uma sessão solemne, presidida por mons. Gonzaga de Moura, representante do bispo diocesano, que se encontra actualmente, em visita ao Papa. Nesta sessão falaram os srs. dr. Celso Ferraz de Camargo, que desenvolveu o thema: "Nossa Senhora e a Mocidade", dr. Odecio Bueno de Camargo, que pronunciou uma palestra discorrendo sobre a acção social catholica. O dr. Carlos Foot Guimarães, congregado de Piracicaba, saudou os congregados presentes em nome das congregações de Campinas. A seguir o revmo. padre Cursino de Moura, S. J., director da F. Mariana de S. Paulo em breves e animadoras palavras agradeceu em nome daquella federação todas as carinhosas manifestações recebidas das conregações campineiras, assim como do clero, associações religiosas e demais pessoas.

Foram entoados ainda varios hymnos, terminando a reunião com um excellente acto variado. A seguir os congregados visitantes acompanhados pelos representantes das varias congregações dirigiram-se á estação de volta a São Paulo, trazendo para a Capital a melhor impresão dessa imponente Concentração Mariana Campineira.

Federação das Congregações Marianas

PASCHOA DOS MILITARES

Promovida pela Congregação Mariana do Bom Retiro, será realizada no dia 22 de maio a paschoa dos militares. Fallarão nessa occasião, o dr. Sebastião Medeiros, presidente da Federação Mariana de S. Paulo e o dr. José Pedro Galvão de Souza, secretario da mesma federação.

Grandes Concentrações Marianas em Rio Preto e Botucatu'

Realizar-se-ão ainda neste mez duas concentrações marianas, uma em Rio Preto, no dia 13, outra em Botucatu', no dia 31 de maio. Com destino a concentração de Botucatu' partirá de S. Paulo, uma commissão de congregados, dirigida pelo revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura, S. J., director da Federação Mariana.

A partida da caravana dar-se-á pelo nocturno do dia 30 de maio, regressando no dia seguinte, á noite.

Homenagem da F. Mariana á S. João Bosco

A Federação convida a todos os congregados marianos a comparecerem incorporados hoje, ás 15 horas, ao Santuario Coração de Jesus, afim de prestarem uma manifestação de fé e devoção á S. João Bosco, fundador da Congregação Salesiana.

O apparecimento de "Vida"

"Vida" é uma nova revista universitaria do Rio de Janeiro, mais um orgão da Acção Social Catholica.

Seu programma não é negar, é constructivo: "reagir e formar". Reagir contra a indifferença cultural, a caça ao diploma, o ceptismo prematuro, a falta de espirito corporativo, a anarchia intellectual, a instabilidade moral. Formar o caracter e a intelligencia, formar a mocidade para viver a vida integral do christianismo.

De feitio moderno e atrahente, "Vida" focalisa, atravez de suas inumeras secções, os varios aspectos da hora presente, quer no movimento de renovação social pela revisão dos velhos quadros quer na reacção espiritual principalmente da mocidade.

"Vida" surge sob os applausos de todos que labutam na imprensa catholica e com um futuro promissor.

Em S. Paulo é representante de "Vida" o Dr. José P. Galvão de Sousa, nisso companheiro de redacção.

LEIAM
O ESTUDANTE PAULISTA

Congregação Mariana de Santa Cecilia

RENOVAÇÃO DO CONSELHO

O Conselho Geral da Congregação reunido no dia 9 de maio, p. p., escolheu para conselheiros os nomes dos seguintes congregados, abaixo mencionados, que serão apresentados ao suffragio da Assembléa Geral da Congregação, no dia 20 de maio p. f.

Alexandre Maschetti Zioni, Arlindo Furquim Filho, Benedicto Vaz Guimarães, Carlos Elias Aun, João Baptista Morello Filho, José Botiglieri, José Siqueira Cunha, Paulo de Ulhôa Cintra. Plinio Corrêa de Oliveira, Roberto José Bonecker e Tolstoi de Paula Ferreira.

NOVOS CONGREGADOS

Foram admittidos como congregados, por resolução do Conselho Geral os seguintes noviços:

Argemiro Oliveira Carvalho, Francisco Ignacio Quartim Barbosa, Gilberto Miranda, Ignacio Penteado da Silva Telles, José Luiz Bello, José Maria de Eça, Orlando Rodriguez Martins, Paulo Ferraz de Andrade e Sylvio Carvalho Pinto Junior.

A recepção dos novos congregados será no dia 27 de maio, ás 19,30 hs., na matriz de Sta. Cecilia. Nesse mesmo dia serão aggregados a essa congregação os seguistes congregados: Pe. Antonio Marcial Pequeno, da C. M. do Seminario de Pirapora, Benedicto Camargo, da Congreção do Bom Retiro; Lelion de Paula Ferreira, da congregação da Cathedral Campinas; Mario Lombello, congregação S. Luiz Gonzaga, Sta. Cecilia; Roberto Camargo, da congregação do Bom Retiro; Tercio Motta Vuono, da Bella Vista.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS

Receberão o titulo de noviços, no dia 20 de maio ás 19,30 hs., na matriz de Sta. Cecilia os seguintes aspirantes:

João Baptista Pereira de Almeida Filho, Fernando de Rezende, Manoel Leite Ribeiro, Raul Mello Gonçalvez, João Gomes Jardim, Flavio Alvarenga, Francisco Leme de Souza Dias Filho, José Leite da Silva, Sylvio Vasconcellos e José Loureiro Ferreira da Silva.

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECILIA)

Em reunião do Conselho effetuada a 6 do corrente, procedeu-se á eleição das novas filhas de Maria e aspirantes, que deverão ser recebidas este mêz.

Com grande solemnidade estão sendo celebradas as festividades do Mêz de Maria. Presentemente occupa a tribuna sagrada o R. P.e Antonio de Morais, que foi precedido pelos RR. PP. João Pavesio e Marcial Pequeno.

O BRASIL NA VANGUARDA

DO MOVIMENTO ASCENCIONAL DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS NO MUNDO

RESUMO COMPARATIVO DAS AGREGAÇÕES A "PRIMA PRIMARIA" NO ULTIMO QUINQUENNIO

1929		1930		1931		1932		1933	
Allemanha	32	Hollanda	70	Hollanda	51	Allemanha	43	BRASIL	54
BRASIL	28	EE. UU.	28	Polonia	35	BRASIL	36	EE. UU.	37
Polonia	27	Polonia	28	Allemanha	30	Hollanda	35	Polonia	28
Hollanda	21	Allemanha	27	India	25	Polonia	27	Hollanda	27
Hespanha	21	BRASIL	26	BRASIL	22	EE. UU.	23	Allemanha	24
Outra nações	109	Hespanha	19	EE. UU.	16	India	16	Italia	15
		Outra nações	106	Msxico	16	Hespanha	14	Outras nações	152
				Outras nações	98	Outras nações	70		
TOTAES:	238		304		293		264		337

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

Excedo-me talvez em dialética acima da minha capacidade. (Não apoiados gerais). Perdoem-me o esforço de um raciocinio aturdido na incompreensão dos que repelem uma grande força, capaz de assegurar um grande empreendimento. A grande força — a confiança em Deus: o grande empreendimento — a liberdade, a justiça, a nação. Um mundo de atividades e de energias. E depois negadores e agnosticos, será certa a justiça, será exata a liberdade, será real a nação? Porque não destruir tambem, do materialismo das realidades, as concepções profanas de que, afinal, o interesse precisa se socorrer?

Traçando o estatuto fundamental, os legisladores da nova Republica elaboraram um preambulo que é uma invocação, uma promessa, mesmo um juramento, cuja segurança se equilibra apenas na verdade do regime democrático. Triste incompreensão. Se Deus é, para os emancipados uma hipótese, o que será para êles a democracia? Os sociólogos, desavindos em principios, despersam doutrinas, e abjuram a democracia. Os teólogos, robustos de meditação, acordes na fé, sentem cada vez mais a verdade divina. Onde pôr a confiança? Num Deus que milenios consagram, ou numa democracia que 100 anos destruiram? **(Muito bem).**

E onde encontrar o poderoso mentor capaz de confundir essa confiança guardada no coração de um povo, de braços alevantados em êxtase e em glorifacoção ao "Rex regum et Dominus dominantium"? Nas primeiras palavras do preambulo, está escrito enfaticamente: "Nós, os representantes do Povo Brasileiro..." Ora êsse povo sempre se assinalou por divino fervor: 99 °|° dos seus filhos, nascidos anualmente na terra brasileira, ingressam pelo batismo na comunhão da igreja Católica. Como, sem traição ao mandato, recusar a êsse povo o conforto da confiança em Deus, se em nome dêle e de seus sentimentos deveis decretar a lei básica que o acompanhará no rumo de sua grandeza? **(Muito bem).**

Estou a sentir a contradição: E' a liberdade de conciência, principio que bocas impias não duvidam chamar sagrado? Há receio de a ofenderem? Mas ao atéu nada obriga e para êle Deus é uma palavra vã. Só os que o desejam, compreenderão o expressivo sentimento da confiança divina. Esses são a nação inteira, a nação que trabalha porquê crê e porquê confia.

Os emancipados desafiam constrangimento, mas não querem ouvir falar em Deus. Então é porque a idéia de Deus lhes diz alguma coisa remordente e severa. Tentem os blasfêmos pensar no mundo maravilhoso que o favor divino encerra, e sentirão o gozo de uma beatitude, mesmo transitória.

O destino é suave e sereno para quem confia, mas é amargurada a obrigação do impenitente; um guarda a alegria da eternidade, devora-se o outro na tortura do fim. No mundo tempestuoso de provações e desenganos, quando o odio semeia terror, passa a vaga mistica, salvadora das desolações. Diante da catastrofe, todos rezam. Revolvendo os seus dias longos e passados, o homem renova o quadro da vida fugitiva e estremece recompondo os momentos de aflição familiar, quando a molestia ameaça de morte e a morte castiga de lagrimas. Se rebate a tristeza, o alivio mora no alto, o alto luminoso dos campanários, dos passaros, das nuvens, das estrelas, enquanto o consólo murmura na profundidade da vida, onde vela silenciosa e alerta essa devoção que agazalha as almas brandas, transidas de mágua na hora das aflições.

Por tudo isso, a "confiança em Deus" deverá ficar inscrita na lei máxima, alentando os dias tristes da nação **(Muito bem).** Quando em torno do Brasil rondar a ameaça de sua desagregação ou o espectro de sua ruina, não lhe faltarão o impeto de bravura e a coragem do sacrificio, tal a esperança que clareia os cimos para onde se voltam as suplicas e as resignações: E' a bemaventurança pinacular nimbadas de luz divina. E porventura incrédulo e agnósticos, Deus simbolo. Simbolo de perfeição. não achais que a perfeição deva inspirar o nosso pensamento? Mas como, se fugindo de Deus, fugis da perfeição? Como, se a historia ensina que a incredulidade e a ignorancia mataram os povos apodrecidos de desordem. Povos sem virtude. Santificado embora, o hebreu marchou para a maldição. Poderoso, o persa acabou no aniquilamento. Lucido e culto, o heleno caiu no cativeiro. Forte e vencedor, o romano desapareceu na dissolução.

Evoquemos o nosso passado. Panorama de bravura. Arrancadas, esquadrões, espadas, relampagos, soldados, meteoros, lauréis e triunfos, génio e brutalidade das batalhas, impeto e alucinação dos assaltantes da morte, terror, gritos de vitória, estertores de desespero: tudo se levantou para defender o sólo sagrado da Pátria. Mas o Brasil é mais do que tudo isso... Lances maravilhosos de sabedoria, os descobridores do coração da terra, os prediletos da inspiração, os pregoeiros da liberdade, os que abriram os fundos sulcos de onde a fartura repontou, os que prepararam a abundancia das colheitas e a glória pacifica do trabalho — foram êles que plasmaram uma raça. Mas o Brasil domina isso tudo porque braceja para as alturas... Surto edificante da personalidade humana. Calvários silenciosos. Heroismos anônimos, palavras de amor, sacerdocios da conversão na partilha da fraternidade, vidas que souberam morrer, homens consumidos nas agruras cruciantes e restaurados na piedade profunda. Tudo isso, magnifica irradiação das criaturas frageis, não chega á força invencivel dos minimos, na prece balbuciada e timida, no olhar maguado e ascético, selando, na apóstrofe eloquente do predicador "a aliança divina e eterna" com o pensamento da pátria, na palavra dos sabios, com as glórias da pátria, no sangue dos guerreiros com o coração da pátria no peito do povo, com o sonho da pátria na imaginação dos poetas, com a palavra da pátria nas aras santas e nos lares abençoados". (Mons. Bolo).

No coração do Brasil, viveu e vive uma crença que palpita tanto na natureza arrebatada como no homem simples. Essa crença é um interminavel suceder de esperanças que não brotam nem da desilusão dos prescritos, nem da trama dos ambiciosos, nem da crueldade dos tiranos. Ela sái de uma alma coletiva, perpétua e imaculada, que confia nos mistérios do céu impenetravel, rutilo de sol e faiscante de escuridão. Nunca aos tetrarcas e aos fariseus, gente da cidade corteza e licenciosa, na tragédia de suas doutrinas até hoje garantir uma ilusão de poder e de ventura, que valesse a serenidade dominadora e humildade de uma grande fé. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado).

101.a SESSÃO, EM 22 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Augusto Viegas — Sr. Presidente, Srs. Constituintes.

Certo dos altos idéais desta Assembléia, é apenas para atender a um imperativo de minha conciência, que, antes de cogitar do assunto sôbre que procurarei expender rapidas considerações, me imponho o desnecessario trabalho de, como um éco, repetir neste recinto o que, gravado no espirito brasileiro em geral, se reflete na alma desta Assembléia, revelando êsse indeclinável sentimento religioso, imanente no homem, inerente á sua natureza.

Com efeito, eu mentiria á minha terra, á terra em que vivo, a todos os meus representados e a mim próprio, se, no momento em que se vota a carta constitucional de nossa pátria, não procurasse colaborar com aqueles que, na expressão da exata realidade brasileira e na manifestação de um verdadeiro sentimento de justiça, pleiteiam, como numa prece sincera e fervorosa pelo bem e pela felicidade do Brasil, a invocação do nome de Deus no preambulo de sua Constituição.

Como nas constituições se devem refletir as forças reais do poder do Estado e as energias efetivas da sociedade, que fórma a sua parte concreta, não compreendo como se possa pretender alheiar da Constituição essa grande força que é a poderosa clava das maiores realizações humanas.

Senhores Constituintes, acompanhando com interêsse e carinho o trabalho da culta e sábia Comissão dos 26, eu me certifiquei de que, mais se conjugam e mais se ajustam, mesmo dentro dos pareceres e dos votos contrários a essa idéia, os valiosos argumentos para sua aceitação do que os simples detalhes que prevaleceram para sua aparente rejeição.

Com efeito, eu me convenci de que os ilustres membros daquela notável Comissão, todos á altura da honrosa outorga, não quiseram, por si mesmos, desde logo, resolver a magna questão: entenderem antes sujeitá-la a mais larga discussão, trazê-la a cenário mais amplo, a êste culto plenário, onde mais extensa afirmação e mais solene sagração lhe fossem asseguradas pela própria Nação, aqui direta, lidima e brilhantemente representada por seus eleitos.

O Sr. Odilon Braga — V. Ex. tem toda razão. Só assim seria um voto de alta expressão nacional.

O Sr. Augusto Viegas — Exatamente. Como está sendo. E foi por isso que eu advinhei, ou antes, que cheguei á lógica conclusão a que acabo de me referir e que me impôs o alto critério com que V. Ex. e seus ilustres companheiros se conduziram no seio daquela notável Comissão.

Assim é, Srs., que eu e todos aqueles que propugnam a idéia da invocação de Deus no preambulo de nossa Constituição, queremos como que reivindicar — permitam-se a expressão, talvez um pouco imprópria — reivindicar os votos dos que, parecendo a ela contrário, lhe são, realmente, favoráveis. **(Muito bem).**

E' assim que êsse respeitável vulto de nossa pátria, e relator geral da Comissão, nome aureolado de justa fama não só no Brasil como no Exterior, onde altamente elevou os fóros de cultura de seu pais; que êsse ilustre Constituinte, através brilhante profissão de fé no seio da Comissão proferida, disse que "católico, apostólico, romano, não fazendo segredo de sua crença religiosa não teria dúvida em aludir á Providência Divina, como inspiradora do nosso voto ou depositário de nossa confiança"; que, entretanto, "sabendo que na Assembléia nem todos são religiosos, teve escrupulo em aconselhar uma declaração que não correspondesse á unanimidade de sentimentos dos Constituintes".

Ora, Senhores, estudando-se com a consideração e com o carinho que nos merece o delicado voto do grande jurista ver-se-á que o que nêle domina valiosa e imperativamente, é a afirmação que brotou cristalina e pura de seu grande espirito, ao declarar que, "por si, não teria duvida em aludir á Providência Divina na Constituição", pois que, na segunda parte de seu parecer, S. Ex., a quem rendo as minhas melhores homenagens, esposa uma doutrina que, envolvendo rigorosissima exigência, tornaria, como reconhecerá sua indiscutivel sinceridade, improvável e até impossivel sua verificação, certo e incontestável como é, que se não pode pretender a adoção do critério da unanimidade em uma Assembléia tão numerosa como esta. Bem que impossiveis, pouco recomendaveis seriam as unanimidades nas grandes reuniões, pois que deixariam a suposição de que outros fatores, que não os de mais são critério, houvessem influido na deliberação (apoiados). Enquanto que a quebra dessa unanimidade eloquentemente testemunha e afirma a puresa dos principios e dos processos pelos quais fôra aquela tomada. Liberalissima para com a minoria, a doutrina chega a esquecer a maioria. Realmente, pleiteia esta que no preambulo da Constituição explicita se faça a desejada invocação, enquanto que pretende aquela o abosluto silêncio, pelo qual, enfim, propugna o voto!

A carta Constitucional por todos se deve subscrever ainda quando seus preceitos não se ajustem bem a todo o pensamento e a todos os ideais.

O Sr. Arruda Falcão — Aqueles que não quisessem assinar essa invocação por motivos de crença, deveriam fazê-lo por patriotismo. Os primeiros papeis públicos redigidos no Brasil pelos revolucionarios republicanos de 1817, começavam pelo nome de Deus.

O Sr. Augusto Viegas — Perfeitamente. Começavam pelo nome de Deus, que é realmente o principio de tudo.

Igualmente, em seu voto, outro brilhante jurista, provecto advogado, que constitue glória e orgulho da nossa época, declara que individualmente "faria e fará a invocação do nome de Deus na Constituição, achando, porém, que a Assembléia não o poderá fazer".

Desvanecemo-nos ante o presente voto, indiscutivelmente favorável, como desejamos, á invocação, embora julgue que não o poderá fazer a Assembléia. Esta, entretanto — já agora o sabemos pela aceitação da respectiva emenda — contando em sua maioria Constituintes que, um a um, individualmente, também fazem aquela invocação, solenemente consagra a idéia. Por conseguinte, as conclusões do grande mestre são, ao nosso ver, para que se inscreva no preambulo de nossa carta Constitucional o nome de Deus.

Sr. Presidente, eu, que não tenho a veleidade de pretender rebater argumentos de autoridades tão justamente respeitáveis, quero, entretanto, acentuar que, com a maioria desta Assembléia, de que já tem conhecimento a Mesa. estão como transparece de seus votos e de que sobremaneira nos orgulhamos, outros destintos membros da Comissão, a que a Nação deve o trabalho a tantos aspectos notável, que constitue o projeto em discussão.

Em verdade, Srs. Constituintes, outro ilustre membro daquela Comissão assinalou que, não tendo o pais religião oficial, não comporta sua carta Constitucional a pretendida fórmula no preambulo.

Sou dos que pensam que há na separação entre Igreja e o Estado um grande beneficio para ambos, (apoiado), como demonstram mais de 40 anos de República. Mas, certo é tambem que a idéia de Deus é mais ampla do que a própria Igreja e, dela compreensiva; brota, espontanea e dominadora na inteligencia do homem universal e benéfica no seio das coletividades.

Demais, com a invocação do nome de Deus não se estabelece uma norma a que seja alguem juridicamente obrigado, nem se firma um preceito a merece o delicado voto do grande ju- que fique alguém moralmente adstrito. E apenas uma enunciação, uma invocação que relembra a fonte de onde promana a sã energia para as melhores realizações humanas, o manancial de onde flue a fôrça surpreendente para as maiores obras que já se fizeram em beneficio da humanidade. A lembrança da Divina Providência no Preambulo da Constituição é, de si só, para nós crentes, para a grande maioria dos brasileiros, a sintese de um grande bem e a promessa de uma verdadeira felicidade.

Senhores Constituintes, ainda outro dentre os ilustres 26 afirmou também que "pessoalmente invoca o nome de Deus, mas que não o deveria fazer a Constituição, porqué, não ha tal hábito em outros povos e porqué na própria Constituição do Vaticano não existe essa invocação". Como já foi brilhantemente respondida a primeira parte dêste argumento pelos Drs. Valdemar Falcão e Generoso Ponce em seus pareceres devo apenas recordar, com relação ao Código do Vaticano que nêle está implicitamente invocado o nome de Deus, porqué o Sumo Pontifice, ao promulgar aquela Constituição, fê-lo "no perfeito conhecimento da plenitude da suprema autoridade de que está investido", suprema autoridade essa que lhe foi transmitida pelo Enviado de Deus, quando instituiu sua Igreja, no velho apóstolo, um daqueles doze modestos operários, aos quais Êle confiou a prégação de seus sublimes preceitos.

Finalmente uma das mais altas expressões do saber nacional, individualidade privilegiada pela inteligência e pela bondade, em sincera oração de fé, sintese da sá filosofia cristã, que abraça, "pede a Deus coragem para se opor a que a democracia do número se torne arma de compressão da conciência humana, pelo que aceita a redação do preambulo que silencia aquela invocação".

Crente, que pede a Deus coragem para a enunciação de seu voto e, certo de que a maioria dos brasileiros também o é, quer, bondoso, opor-se a que o número maior se transforme em arma opressora do menor, sem se lembrar de que, dessarte, injustamente impõe ao número maior a vontade do menor. Esqueu-se, assim, o notável engenheiro de que, estando a idéia de Deus na unidade e no individuo, deve também estar na soma e na coletividade.

Desde que na Constituição se devem refletir todas as fôrças do poder do Estado e da sociedade, não se pode desprezar uma idéia que reune ás melhores energias em beneficio da coletividade.

O Sr. Pedro Aleixo — Aliás, é esse o sentimento dominante em Minas.

O Sr. Augusto Viégas — E' efetivamente, a realidade brasileira.

Sr. Presidente, é por uma série de deduções mais ou menos complexas que nos desempenhamos de nosso mandato, no tocante a múltiplos problemas sociais; é por um conjunto de ilações lógicas, no estudo das condições do ambiente e de diversos fatores sociais, que devemos, por exemplo, decidir entre o presidencialismo e o parlamentarismo entre a eleição direta e a indireta, entre o federalismo e o unitarismo, entre o voto secreto e o não secreto. emquanto que, em matéria religiosa, podemos afirmar que nosso mandato é como que expresso, pleiteando quasi todos por que no pórtico da Constituição, êsse sentimento se manifeste.

O Sr. Carneiro de Rezende — V. Ex. pode lembrar o caso da União Americana, onde a idéia de Deus paira justamente sôbre os grandes homens públicos.

O Sr. Augusto Viégas — Realmente, V. Ex. lembra a grande nação americana que, a outros aspectos de nossa vida constitucional, tem sido para nós verdadeiro paradigma.

Enfim, Sr. Presidente, vemos, finalmente, que o Estado se aproveita a cada momento da idéia de Deus; apenas nós, os homens, esquecemos facilmente essa verdade. Todos os dias, nas solenidades dos pretórios, na austeridade dos tribunais, o Estado aceita a colaboração da fé, valendo-se da déia de Deus no juramento do homem, quando na nobre missão de distribuir Justiça, perquire a verdade.

Cada dia, cada hora, cada instante, invocamos a idéia de Deus, idéia de que o Estado, secularmente, se vem aproveitando através do prodigioso trabalho da catequese cristã, que lança no sombrio dos florestas da terra imensa uma réstea de luz, para operar o portentoso milagre de fazer a emigração de brasileiros do fundo das selvas do Brasil para o seio da civilização da própria pátria.

Sr. Presidente, a cada hora, a cada momento e em toda a parte, sentimos a idéia de Deus a diluir-se em beneficios ao homem; nas ruas dos grandes centros, onde se ostentam as autoridades do Estado, sentimos que ela, por si só, transbordando de almas piedosas, levanta essas perenes construções benditas, sob cujo teto amigo, se abrigam e repousam os desprotegidos da sorte.

A cada instante, a cada momento, vemos o Estado aceitar numa atitude de quasi secundária, a colaboração da idéia de Deus, quando, nas grandes capitais, nos grandes centros, por toda a terra, a mão piedosa da caridade sái a colher as multidões de crianças sem pais e sem pão, para educá-las e devolvê-las á sociedade, onde vão colaborar no engrandecimento dêsse mesmo Estado.

A cada momento, piedosas almas, a que a idéia de Deus norteia e orienta pela longa estrada da vida, colhem pelas ruas pobres velhos desamparados, para lhes dar o carinhoso ásilo, onde recebendo o último conforto, entreguem as almas serenas a Deus.

Srs. Constituintes, sejamos justos como aliás prenuncia a aceitação da emenda Marios Ramos, já subscrita pela maioria da Assembléia; sejamos justos e gratos, atendendo com carinho a essa fôrça benéfica que se desenrola nas regiões sublimes do sentimento, onde se dilata a esfera das nossas convicções e da nossa confiança no futuro do Brasil e onde se estendem, infinitos, os horizontes da nossa esperança na felicidade da pátria.

O Sr. Presidente, certo de que, ante a gentileza de um colega, terei oportunidade de voltar a esta tribuna, reservo para êsse ensejo considerações que, sôbre diversos assuntos constituicionais, trago escritas e cuja enunciação não se comportaria, dentro do exiguo prazo que me resta para produzí-las. **(Muito bem, muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

106.ª SESSÃO, EM 28 DE MARÇO DE 1934

O **Sr. Arruda Falçao** — Senhores, antes de prosseguir no debate constitucional, não me quero furtar a consignar, o seu sincero apoio ao modo pelo qual um orador, ontem, nesta tribuna, versou assunto que se poderia dizer explosivo daquêles que agitam, comovem e anarquizam os auditórios como anarquizam, comovem e agitam as vezes as nações — assunto anti-religioso, sectário, mas tratado rigorosamente dentro das nórmas intransponiveis da cortezia, da amabilidade, da polidez, da elevação parlamentar. (Muito bem).

Ouvi grande parte do discurso aqui proferido pelo Sr. Edgard Sanches, prestando atenção menos ao tema desenvolvido do que ao grau de superioridade e cultura em que se colocaram o orador e seus ouvintes. Aula de educação parlamentar, aquela de ontem, presenciada neste recinto, convencendo-nos de que é possivel, entre intelectuais abordarem-se matérias mais delicadas, mais graves, como as que já classifiquei de explosivas, sem que, entretanto colisão alguma venha denotar da parte de alguém genio incontido ou exaltação arbitrária.

O Sr. Renato Barbosa — Sempre houve umas tentativas...

O Sr. Guaraci Silveira — Aliás, desde o primeiro discurso sôbre o assunto, o ambiente mudou completamente na Assembléia: hoje, é mais calmo, mais moderado.

O Sr. Arruda Falcão — Senhores: descendo a êsses detalhes com que gasto parte do meu tempo, regimental, não o faço, no entanto, para dar ao Sr. Edgard Sanches, o nobre Deputado, cuja conduta, no aspecto acima, reputo irrepreensivel, a minha solidariedade.

Absolutamente. Divirjo profundamente dos conceitos que S. Ex. emitiu, do tema que versou, da desenvolvimento que reu á sua oração, e permito-me trazer, para transmitir-lhe do alto desta tribuna, um recado que, através da História, nos deixou talvez o maior dos negativistas.

Venho dizer aos que ouviram o Sr. Edgard Sanches — e lamento que S. Ex. não esteja presente...

O Sr. Edgard Sanches — Presente!

O Sr. Demétrio Xavier — Acudiu ao chamado.

O Sr. Edgard Canches — Chego agora mesmo.

O Sr. Arruda Falcão — Acabei de assimilar a impressão de apreço com que ontem acompanhei os debates, louvado o nobre Deputado e os que o ouviram, separados, diametralmente, na cortezia parlamentar e dando, antes de tudo, uma prova de respeito mútuo.

Não o faço, entretanto, para emprestar minha solidariedade ás opiniões por V. Ex. aqui emitidas. Tomei a resolução de trazer ao ilustre orador conceitos, não sei bem se de Guinebert, professor de Christianismo na Sorbonne, quando disse que Nietzsche...

O Sr. Edgard Sanches — V. Ex. permite um aparte? Estou inteiramente de acôrdo com V. Ex., quando cita o professor Guinebert, da Sorbonne, que leciona a exegese evangélica exclusivamente do Novo Testamento, quanto a ação individual que os filósofos têm exercido, no sentido de estabelecer uma moral racional e teórica. De fato, uma tentativa de ordem exclusivamente individual não pode determinar êsse movimento geral na sociedade, dentro de um povo ou de vários povos. A moral ha de resultar, sempre, dos costumes e usos da própria sociedade. E' manifestação de uma função social, uma criação da sociedade, relativa a cada tempo e a cada lugar. Não aceito a tése de uma moral eterna, de uma moral absoluta...

O Sr. Arruda Falcão — Estou quasi pedindo permissão para um aparte...

O Sr. Edgard Sanches — Era o que tinha a declarar a V. Excia.

O Sr. Vitor Russomano — A ciência não pretende atos materiais: procura a verdade onde ela está.

O Sr. Arruda Fálcao — A ciência é, de certo destinada a conduzir o homem politico, a conduzir a sociedade em seus destinos e organizações. E' a própria ciência quem nos diz, pelos lábios de Augusto Comte, filósofo, a V. Ex. insuspeito, que a sociedade tem três fatores de organização — o fisico, o moral e o intelectual.

Se estamos dentro de uma Assembléia politica, a traçar as bases do Estatuto que há de reger um povo, podemos tomar aos próprios ateus, ao próprio Spencer, ao próprio Augusto Comte, o conceito da fôrça moral que todos êles atribuem á organização religiosa, porqué para nenhum dêles, a fôrça religiosa, a coesão espiritual deixa de ser uma das linhas mestras do espirito nacional, de coesão da Pátria e da solidariedade de um povo.

A Constituição é, antes de tudo, a reorganização das atividades privadas, das atividades individuais, para uma direção comum e de utilidade coletiva.

A Constituição é, antes de tudo, a reorganização daqueles elementos, dados como fundamentais na organização social, reguladores das tendências individuais, e por isso, unificadores do sentimento e do espirito coletivo.

Há pouco, tive oportunidade de citar que Augusto Comte, no seu formidavel tratado de Politica Cientifica, estabeleceu que a sociedade se move e ascende aos mais elevados graus de cultura e civilização impulsionada por três ordens de fatores: a força material ou economica; a fôrça intelectual e a fôrça moral. Esta fôrça moral é a que dimana dos ensinamentos religiosos...

O Sr. Edgard Sanches — E' o que contesto a V. Ex.

O Sr. Arruda Falcão — ...das doutrinas religiosas, estabelecendo para os habitantes de um mesmo país uma unidade mental, da mesma fórma como se estabelem a lingua, a origem comum e da tradição (Muito bem). Ora um dos êrros fundamentais ao criterio dos homens mais infensos ao espirito religioso, um dos êrros da Constituição de 91, foi cortar, em absoluto, essa ligação espiritual e temporal.

O Sr. Gaspar Saldanha — Foi uma das maiores virtudes do pacto de 24 de fevereiro.

O Sr. Costa Fernandes — Foi o maior êrro da Constituição de 1891, pois deu o pulo de um pólo ao outro; chegou aos extremos.

O Sr. Edgard Sanches — Os mais altos dignatarios da própria Igreja aplaudiram constantemente essa orientação.

O Sr. Correia de Oliveira — E continuam aplaudindo. Nem esta Constituinte tem por fim unir **o temporal** ao espiritual.

O Sr. Mario Ramos — Nem o orador, com certeza, está defendendo essa tése.

O Sr. Arruda Falcão — A Constituição de 91, em vários de seus dispositivos reformou radicalmente aquilo que deveria ter apenas modificação. Ela passou de um extremo a outro. No regime politico fez também áquele regresso que todos nós lamentamos, volvendo ao regime colonial, ao regime das capitanias, com os seus donatários. **(Não apoiados).** Cortando quanto a religião, todas as relações, realizou uma absoluta involução, da qual tratarei em outra parte. No ponto de vista religioso, repito, a Constituição, cortando também de alto a baixo, foi a conclusões radicais e assim-indicados. **(Não apoiados)**, porqué, conforme hoje se está fazendo, deveria ter a Constituição consagrado desde logo a absoluta independencia do poder temporal e espiritual, mas independência da opiniões. conservando ligações educativas, práticas, que permitisse manter no povo a sua crença, conservá-lo na unidade espiritual, desde que esta é, de certo, a maior fôrça de coesão nacional.

Estamos sentindo no país um fenômeno esquisito, quando encontramos a população dividida por credos exóticos, que aqui penetram pelas camadas inferiores, segregando-as e alçando-se, depois, até ás superiores para desagrega-las.

Êsses estranhos crédos que se dizem crenças religiosas mas que propugnam a aceitação de principios que nenhuma religião admite...

O Sr. Cunha Vasconcelos — V. Ex. permite um aparte?

O Sr. Arruda Falcão — ... com os quais o espirito nacional se encaminha para aquilo que, há pouco, em França, se chamava, na voz de um publicista cuja conferência acabo de lêr — o bolchevismo espiritual. (Muito bem).

O Sr. Cunha Vasconcelos — V. Ex. permite o meu aparte?

O Sr. Arruda Falcão — Com todo o prazer.

O Sr. Cunha Vasconcelos: —

"Se, aos gritos dos que padecem,
O mundo cerra os ouvidos,
Se do prazer nos ruidos
Perdeu-se de Deus a voz,
De torpeza maculada
Do Cristo a veste inconsútil
Parece que foi inútil
O ter morrido por nós".

O Sr. Cunha Vasconcelos — De Castro Alves?

O Sr. Cunha Vasconcelos — Não. Advinhe-se o autor.

O Sr. Renato Barbosa — Peço ao orador que responda em verso.

O Sr. Arruda Falcão — Vou responder mesmo em prosa.

Bolchevismo intelectual que invade a inteligência como um profanador do homem intimo e contemplativo de Deus, destruidor inclemente dessa felicidade sobrenatural que é a fé. Scientificamente êsse bolchevismo remonta a Darwin, pelo seu materialismo esteril e vem até Bernardo Shaw, com o cepticismo sarcástico, quando êste exclama que o homem é uma besta e a democracia uma desoladora estupidez.

O Sr. Edgard Sanches — Êsse bolchevismo intelectual el espirtual é feito mesmo na "Apologética Católica". do abade Pouget. Foi lá que eu a colhi, estabelecendo controvevrsias entre espiritos católicos.

O Sr. Arruda Falcão — V. Ex. sabe que, desde 300 anos antes de Cristo, já Luciano de Samosate era chamado para explicar, matematicamente, quimicamente, em laboratórios, a existência de Deus e êle respondia: "essa existência — eu a explico e o povo a compreende, na passagem da tempestade para a bonança, do dia para a noite, da vida para a morte..."

O Sr. Edgard Sanches — E eu não trouxe a idéia de Deus para o laboratório. A idéia é metafisica e eu não cometeria êsse êrro elementar de lógica. Procurei mostrar que, se todos os teólogos estavam de acôrdo com a existência de Deus, não estavam entretanto, quanto ás provas dessa existência.

O Sr. Arruda Falcão — V. Ex., vindo trazer êsse tema ao recinto dessa Assembléia, com a inteligência e cabedal cientifico que aqui demonstrou incorreu náquele conceito de Nietzsche que comecei lendo, como justificativa de minha divergência com V. Ex. Nietzsche entendia que era elegante reduzir a mocidade...

O Sr. Edgard Sanches — Ao contrario.

O Sr. Arruda Falcão — ... a ponto de confusão, a pontos em que ela se perdia de frente, apenas, para as soluções negativas da vida.

O Sr. Edgard Sanches — Nunca. Sempre ensinei as noções positivas, as de reivindicação social. as de justiça e não, como faz e eu demonstrei — a Igreja de Roma, em transferir a solução das injustiças sociais, dêste mundo para vida eterna de bemaventurança.

O Sr. Arruda Falcão — Há de permitir o nobre colega que eu passe a outra parte de meu discurso, ocupando-me do assunto que constitue o objetivo principal de minha oração de hoje. Quero, entretanto, completar a citação, que iniciei de Guinebert, sôbre o bolchevismo intelectual, quando disse que Stendhal com o seu diletantismo moral, Schopenhauer, com o cepticismo pessimista, Nietzsche, com o individualismo superhomista, fizeram estragos morais nos jovens que os tinham por gênios e julgaram-se autorizados a prescindir de toda obrigação moral.

De modo que, propugnando a influência do sentimento religioso, defendendo o voto que, nesta Assembléia, vamos consagrar á adoção na Constituição, não queremos mais do que inspirar o espirito de sacrificio, proclamar o direito e a justiça e, afinal conduzir o homem á observancia social de seus deveres civicos.

Eis aí, Srs. embora perentoriamente, tenho explicado, os pontos em que estou em completo desacôrdo com o nobre orador a quem me tenho referido e os motivos que me fazem negar solidariedade a S. Ex., e que são êsse bolchevismo intelectual que apenas reaviva eternas controversias para desacreditar a crença da nação. A grande fôrça socializadora, impondo nórmas de conduta apropriadas a facilitar a convivência humana. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

108.ª SESSÃO, EM 31 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Barreto Campelo — Sr. Presidente, Srs. Constituintes: á bondade e cortezia de meu nobre colega pela Paraíba, Sr. Odon Bezerra, devo a oportunidade de vir á tribuna, com o propósito de restabelecer a verdade histórica, sôbre fatos evidentes da História Universal, que aqui foram, com muito brilho e com grande talento, é certo, mas sem fundamento algum, tratados pelo Sr. Deputado Edgard Sanches, da Baía.

Srs. Deputados! os católicos não renunciam ao banquete da vida, sem exame dessa renúncia. Não nos imporíamos uma regra de fé e de vida, regra que não é simples torneio imaginativo, mas contensão, renúncia, norma de vida prática, sem exame profundo e racional do que fazemos. Não cremos, pois, por devaneios, não cremos por ilusões, sem cálculo nem raciocinio: ao contrário, os **motivos** de nossa fé e a sua **história** sempre foram exaustivamente e imparcialmente examinados pelos grandes luzeiros da sabedoria e da inteligência, que, de modo incontestável, se fizeram condutores do cristianismo, em todo o longo curso de sua história.

Não queremos, senhores, expor os nossos melhores brasões de familia; todavia, cada um dos nossos pode dizer que em todas as manifestações da inteligência e da cultura humana, em todos os lances do espirito e da ação. os expoentes da humanidade, se não honraram as fileiras do catolicismo, porqué isso não é possivel, entrando nessas fileiras a si próprios se honraram.

Se exigirdes os nossos foros em matéria de investigação objetiva da natureza, poderei dizer-vos que a inteligência católica devassou desde os sêres infimos e invisiveis até aos mais próprios elementos de exame. Foi a inteligência católica que indicou a existência dos sêres infinitamente pequenos e apontou nos espaços o planeta que os óculos não viam: localizou, mediu, e pesou êsse planeta, como se efetivamente, o visse.

Não é, á fé, por consequência, uma atitude leviana, um exame superficial, um simples sentimento. Antes, o que leva os católicos a crer, é o exame profundo do homem e do mundo, no presente e no passado.

As dúvidas, o nevoeiro de duvidas que para esta Casa trouxe o Sr. Deputado Edgard Sanches, cujo talento verbal não posso deixar de louvar, e louvar sem reservas, nem o atraso de séculos.

E' pena que S. Ex., tendo percorrido os anais da investigação histórica, até um certo ponto, não tivesse continuado e aprofundado seus estudos através do que posteriormente aconteceu.

Realmente, os racionalistas, esbarraram a cristandade com a objeção sôbre a autenticidade dos Evangelhos. Ficámos calados porqué instantaneamente não poderiamos responder com argumentos cientificos. Naquele momento, só opunhamos ás negativas a nossa fé inabalávevl. Era uma questão nova, uma questão inédita. Natural e inevitável, portanto, que os nossos se concentrassem, aprofundassem as fontes e verificassem a história. Essa pesquisa demorou algum tempo e exigiu penosos estudos; mas depois de reconstituido êsse trabalho, todo baseado em material de investigação histórica, por método rigorosamente cientifico, pudemos enfim responder á objeção.

Ela nascera do suposto mito que os Evangelhos representavam. E cocomo a psicologia coletiva demonstra que mais de um século, cerca de século e meio, são necessários á formação dos mitos na imaginação dos povos, sustentou-se, só por esta premissa, exclusivavmente abstrata, o simples presupposto de que os Evangelhos tinham sido escritos 150 anos depois da morte de N. S. Jesus Cristo. Foram os racionalistas que divulgaram esta interpretação pelo mundo. A cristandade não lhes poude no mesmo momento responder senão com a fé; mas, hoje é absolutamente certo, totalmente certo, cientificamente certo, historicamente certo, e tão certo que não pode ser de boa fé negado, que tanto quanto a história da humanidade disponha de um documento autêntico, os Evangelhos são autênticos.

Abstraindo-se de qualquer idéia de fé e de livro sagrado, como simples documentos históricos, os mais impenitentes inimigos da Igreja Católica, os mais sábios, os que aprofundaram e esgotaram os elementos da análise objetiva e histórica, confessam que os Evangelhos são livros autênticos, escritos cerca de 15 anos depois da morte de Jesus Cristo.

T Prof. Harnack, de Berlim, no Prefácio da Cronologia da antiga literatura cristã, disse a respeito:

"A mais antiga literatura da Igreja, nos pontos principais e na maior parte dos pormenores, considerada sob o aspecto literário e histórico é verdadeira e autêntica.

Também a tradição que dos escritos literários nos veiu do periodo pre-católico conserva-se autêntica em substancia.

Pode-se dizer que agora as premissas da escola de Baur estão abandonadas; todavia, na critica dos antigos escritos cristãos, nota-se uma conduta semelhante a de um procurador de má fé, ou ao menos um método pedante que se aplica a pormenores de qualquer espécie e busca deduzir dêles argumentos contra observações claras e definitivas.

E' fora de questão que na critica das fontes do mais antigo Cristianismo nós nos encontramos em um movimento de retôrno para a tradição, pois que a cronologia, na qual a tradição ordenou os documentos, em todos os pontos principais da carta de São Paulo até Irineu é segura e compete o historiador a precindir de todas as hipóteses que se fazem em relação ao curso histórico dos fatos a que refutem aquela cronologia".

Referi-me, apenas de passagem, a êsse ponto. Não vejo que esta tribuna se preste a semelhantes pesquisas, até porque é desinteressante ao trabalho que estamos promovendo e curto é o tempo para análises profundas e concienciosas de problema de tão relevante transcendência.

O Sr. Ireneo Joffily — Não é tão desinteressante assim desde que foi trazido como matéria constitucional.

O Sr. Barreto Campelo — O que quero focalizar no discurso do Sr. Deputado Edgar Sanches é a sua negação de que a igreja católica, objetiva e diretamente, tivesse concorrido para a resolução da questão social, para o apaziguamento das lutas de classes e para restabelecimento daquela unidade e daquela tranquilidade social que antecederam á devastação atual.

Não posso compreender, Srs. Deputados. como um homem de cultura e talento, de cuja sinceridade não é licito duvidar, tivesse tão claramente e tão profundamente errado sôbre êsse problema, que se esboça na história por tal forma rigido, inflexivel, exato e positivvo, que não pode ser posto em discussão. De todos os foros da igreja católica, através a sua longa história, que se identifica com a própria história do mundo, a sua ação na questão social emerge com abundancia de doutrina, com detalhes e fatos concretos. Não é assim licito a ninguém pôr em dúvida os serviços que prestou á civilização.

O Sr. Odon Bezerra — Nenhuma moral é mais pura do que a moral católica.

O Sr. Barreto Campelo — Meus senhores, sob certos aspectos, a história da civilização é apenas a história das prerrogativas da personalidade, do reconhecimento dos direitos do homem, da dignidade da sua natureza.

Se investigarmos, nas nascentes do tirocinio da pessoa humana, a chocante desigualdade que havia entre a legislação dos hebreus, nossos precursores na fé, e a dos povos mais cultos de então, veremos, desde logo, a differença sensivel e notável que existia entre a lei mosáica, o código de Hamourabi, a lei das Doze Táboas, e todas as leis e costumes naquela época dominantes.

Enquanto o código de Hamourabi punia, no seu § 19, com pena de morte todo aquele que guardasse escravos, a lei mosáica dava direito de asilo, n acasa de qualquer hebreu, e em lugar de destaque, ao escravo fugitivo que alí chegasse.

As crueldades, as torturas, as deshumanidades com que a legislação de Sparta e Atenas tratava os escravos ilótas são verdades que não vale a pena recordar, pois a êsse tempo, no mesmo momento em que as multidões de cévos e crétas eram talhados pela fina flor da juventude militar de Sparta, para que sua proliferação não aumentasse, pondo em perigo a segurança da aristocracia governamental da Grécia, nesse mesmo tempo o escravo era tratado, no direito mosáico cordialmente, com sentimentos que não podemos compreender senão por influxo superior da Pro-

vidência. Pelo Deuterômio, o escravo só o era por seis anos. Em dia de festa, assentava-se á mesa do senhor e, liberto, tinha direito a animais, trigo e frutas.

A lei mosaica não se limitava apenas ao preceito de direito. não declarava, como os nossos códigos hodiernos: apenas o preceito, esquecendo as normas morais.

A lei mosaica, além do preceito do asilo, do tratamento humano dispensado aos escravos, repetiu abaixo do preceito aquela norma, numa evocação patriótica aos hebreus: "Lembrai-vos de que também fostes escravos no Egito e que o Senhor de lá vos libertou".

Transformados os acontecimentos, foi ainda na legislação cristã, no ano 367, em Roma, que se deu o primeiro golpe legal na escravidão, porquê os golpes extra-legais foram reconhecidos por quantos examinaram a questão. O próprio Renan, comentando o casamento, que o Bapa Calixto autorizava, de **clasissimae**, nobres damas romanas com simples escravos, teve para com êsse fato uma palavra de significação: "Milagre!" Só um milagre poderia, na verdade, romper os preconceitos daquela época, ligando patrícias a escravos.

Aquele primeiro golpe legal que o cristianismo desfechou contra a escravidão, foi o de vincular o escravo á gleba, determinando, assim, que a escravidão saisse de seu regime mais bárbaro para o que depois dominou durante toda a Idade Média, e o regime da servidão de gleba.

Despresando os antecedentes do trabalho, acusa, agora, o Sr. Deputado Edgar Sanches a Igreja Católica de ter ladeado a questão social, aspecto moderno da servidão, remetendo-a para o reino dos céus.

Mas é possivel, Senhores, que documentos universalmente divulgados, comentados, criticados pelos mais radicais inimigos sejam assim ignorados! E' possivel que o Sr. Edgar Sanches. familiarizado com as encíclicas, argumentando com elas, não tivesse lido as palavras memoráveis os princípios e os institutos ali recomendados?

O Sr. Zoroastro Gouveia — V. Ex. há de me perdoar, mas, ainda há pouco, dois grandes escritores católicos. na Espanha, afirmaram, estudando as duas encíclicas, dos Papas Leão XIII e Pio XI, que a Igreja, de fato, não pode ter uma teoria sôbre a questão social porquanto ela não se impõe resolver os problemas da terra, mas apenas os problemas da alma. da eternidade. São escritores católicos que isso afirmaram, interpretando, aliás, palavras claras das duas encíclicas.

O Sr. Barreto Campelo — "Res non verba". A Igreja Católica está acusada de não ter intervido na solução da questão social e de, ao contrário, a haver remetido para a bemaventurança.

O Sr. Zoroastro Gouveia — O professor Edgar Sanches diz que a Igreja ladeou a questão, dela tratou, mas não nos seus verdadeiros têrmos.

O Sr. Barreto Campelo — Vou demonstrar, dentro de todos os nossos documentos, inclusive com o código social de Malines. condensação da doutrina social do catolicismo, e, com o testemunho dos maiores inimigos do nosso sistema, que a Igreja objetivou a resolução dessa questão, penetrando, mesmo, em torreno até então totalmente desconhecido.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Antes de Leão XIII. Marx tinha proferido a palavra definitiva sôbre o assunto.

O Sr. Barreto Campelo — Pela história soubemos que quando os precursores do socialismo surgiram, a Igreja já interviera na classificação dos menos favorecidos, não só por principios, mas por fatos concretos.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Nós, socialistas sabemos que essa foi sempre uma atitude decorativa da Igreja.

O Sr. Barreto Campelo — Como não disponho de tempo, quero apenas dizer que na palavra insuspeita de Albert Thomas, secretário da Federação Universal do Trabalho, primeiro orador da França e uma das individualidades de maior renome universal, socialista radical, autêntico, ortodôxo, o contingênte que a Igreja trouxe á questão social é o mais relevante que se conhece já prestando ao mundo.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Antes da Igreja os filósofos, os pensadores antigos já se haviam apiedado dos que sofrem.

O Sr. Barreto Campelo — Se não me faltasse tempo, traria a lição dos filósofos gregos e romanos nesse sentido.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Mas então V. Ex. concorda comigo?

O Sr. Barreto Campello — Não concordo; traria a lição dos filosofos gregos e romanos para mostrar o desprezo profundo que êles devotam aos escravos taxando-os como seres inferiores, indignos de comiseração e de humanidade.

O Sr. Zoroastro Gouveia — V. Ex. ignora, então, que a escola de Alexandria produziu uma das páginas que constituiram a fonte de inspiração do cristianismo.

O Sr. Barreto Campelo — O único homem que teve palavras menos duras com os escravos foi Zenon. O próprio Platão tratou os escravos de modo impreciso e dubio.

O Sr. Zoroastro Gouveia — O decálogo só exprime, de fato, grande idealidade moral a quem não conhece as suas raizes históricas e o seu alcance social. Era proibido matar, mas matar os judeus.

O Sr. Barreto Campelo — Aqui está o texto da enciclica, **De rerum novarum,** no qual o Papa precisa a intervenção direta, objetiva, concreta, da Igreja na questão social:

> "A violência das revoluções politicas dividiu o corpo social em duas classes, e cavou entre elas um abismo insondável: Dum lado a omnipotencia: uma facção que, senhora absoluta da industria e do comércio, torce o curso das riquezas e faz correr para o seu lado todos os mananciais: facção que, aliás tem ra sua mão mais de um motor da administração pública. Do outro a fraqueza na indigência: uma multidão com a alma ulcerada, sempre pronta para a desordem.
>
> Ah! estimule-se a industriosa atividade do povo com a perspectiva da sua participação na propriedade do solo; e ver-se-á nivelar pouco a pouco o abismo que separa a opulência da miséria, e operar-se a aproximação das duas classes".

Vejam os nobres Deputados. A Igreja pede a repartição das terras, clama contra as injurias sociais.

O Sr. Zoroastro de Gouveia—Afirmando, logo depois, que a propriedade é sagrada e decorre de um direito natural. E' uma forma jesuitica de resolver a questão social.

O Sr. Barreto Campelo — Ela realmente não quer a socialização dos meios de produção. Seria, aliás, presunção supor que nisso está — só porquê alguns assim opinam — a fonte da solução de todo o conflito das classes. Esse conflito pode ser eliminado como propõem alguns, pela socialização dos meios de produção; mas também pode ser feito — e é o que sugere a Igreja com sabedoria — pela repartição dos meios de produção. A socialização — é preciso não esconder essa verdade — dos meios de produção estancaria a natureza humana, a atividade dos homens na sua mais genuina fonte: mero autômato social, sem iniciativa nem direção própria, a sociedade, que resulta de homens, ficaria sem o seu fator preponderante. A solução cristã é totalmente inversa e conduz a resultados práticos.

O Sr. Zoroastro de Gouveia — Não existe: é um paliativo. A Assembléia toda ouviu o que V. Ex. leu. Não é a repartição dos meios de produção, mas um apêlo á bondade humana, para que se dêem esmolas.

O Sr. Barreto Campelo — Se a terra é a base de toda a produção, se até existe um socialismo agrário, como diz o Sr. Edgard Sanches que a Igreja não traçou normas para a resolução da questão social e remeteu-as para as eternas bem-aventuranças?

Na verdade, disse o ilustre Deputado Edgard Sanches que a Igreja havia escrito algumas palavras convencionais e vagas, palavras-borracha, que comportariam todas as soluções. E porquê a Igreja falou em Justiça, perguntou: que é a Justiça?

Já Pilatos, defronte de Jesus Cristo, tinha perguntado **"quid est veritas?"** Esse **"quid est justitia?"** é, portanto, a reprodução dessa frase que alguns atribuem á filosofia cínica de Roma. O que é a justiça, para o Papa, tem resposta cabal, absoluta, incontestável, nas próprias palavras das encíclicas.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Essa pergunta que V. Ex. caracteriza como cínica é o segredo da civilização.

O Sr. Barreto Campelo — V. Ex. está enganado. Filosofia cínica não é injuria.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Mas V. Ex. disse "pergunta cínica".

O Sr. Barreto Campelo — Referíme á filosofia cínica de Roma. E' a essa filosofia que me reportei. Muitos criticos dizem que Pilatos era filósofo cínico.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Aí está o engano de quem o disse.

O Sr. Barreto Campelo — Quem o diz são os críticos de Pilatos.

O Sr. Presidente — Lembro ao nobre orador que restam apenas cinco minutos de prazo.

O Sr. Barreto Campelo — "Quid est justitia?" reprodução do "Quid est veritas?", de Pilatos, encontra na mesma encíclica de Luiz XIII, do **Rerum novarum"**, resposta fulminante: a justiça não é a borracha que comporta todas as soluções — Ela é retilinea como os florêtes, certa como as linhas retas. E' um vocábulo que corresponde a uma idéia, de nitidez e perfeição admiráveis. Diz a encíclica, citando S. Paulo. **Pois, que pode haver de comum entre a justiça e a iniquidade?** De modo que a Justiça que a Igreja invoca nas suas cartas pastorais não é essa borracha que comporta todas as iniquidades, mas uma noção retilinea e exata, que nada tem de comum com a iniquidade. A justiça que a Igreja clama para solução da questão social é a dignidade, o conceito do bem estar para todos os homens.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Não há coisa mais vaga.

O Sr. Barreto Campelo — Que não haja pináculos e alguns felizes dominando e esmagando a multidão. Essas desigualdades são inevitáveis, como inevitável, no plano da sociedade e na sua estrutura é o elemento humano do lucro, porquê a personalidade humana não se contenta em desaparecer com a morte, mas quer que por uma das mais relevantes conquistas do Direito, se possa transmudar nos seus sucessores.

O Sr. Zoroastro Gouveia — V. Ex. há de perdoar: V. Ex. admite a Justiça do Direito como categoria histórica, ou puramente lógica?

O Sr. Barreto Campelo — Toda a vida trabalhando exaustivamente. Os outros homens todos são nesse ponto mais ou menos iguais a mim. Todos nós trabalhamos um pouco mais porquê sabemos que aos nossos filhos podemos legar o excesso das nossas fadigas. Se essas fontes de economia desaparecessem, se todos os bens forem socializados, o elemento humano, básico da sociedade, desaparecerá, e com êle êsse motor do progresso será suprimido.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Qual motor?

O Sr. Barreto Campelo — O homem.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Por que?

O Sr. Barreto Campelo — Já disse porquê.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Numa sociedade em que êle trabalha e em comum, para bem estar e felicidade de todos, ao contrário só aí terá garantias para a franca e livre satisfação das suas aspirações maiores.

O Sr. Barreto Campelo — Essa a solução melhor, solução justa e exata.

Não teve razão, portanto, o nobre e talentoso Deputado pela Baía quando trouxe aquele nevoeiro de duvidas, querendo talvez lançar sôbre os que crêm a pecha de sentimentabilidade ou de fraqueza de raciocínio.

Não. Nós pensamos, examinamos os fundamentos e os motivos de nossa fé. Por isso, cremos. Cremos porquê temos elementos positivos de observação e de critica.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Perdôe V. Ex. Aí, não há critério cientifico.

O Sr. Barreto Campelo — Por outro lado, não é exato que a Igreja houvesse remetido a solução da questão social para as bem aventuranças eternas. Aquí está o Código de Malines, o assento universal do pensamento católico em matéria social.

O Sr. Presidente — Lembro ao nobre orador que está quasi terminado o prazo regimental.

O Sr. Zoroastro Gouveia — Requereria, Sr. Presidente, se me fosse permitido, se concedessem ao nobre orador mais dez minutos.

O Sr. Presidente — Em face das disposições regimentais, não me é possível atender ao requerimento de V. Ex.

O Sr. Barreto Campelo — A União Internacional dos Estados Sociais reuniu em Malines a fina flor da inteligência cristã, disseminada pelo mundo. O presidente dessa assembléia era o venerável e sábio cardeal Mercier. Diz o referido código no seu artigo 27:

> "A família tem direito a possuir. Convém, mesmo, que a lei lhe facilite a aquisição de um bem ou de uma propriedade familial e, notadamente. a cultura de um fragmento do solo nacional".
>
> "A sociedade deve estar organizada de modo que o chefe da família, sóbrio e honesto, que preenche os deveres do seu emprego, encontre no salario recursos á manutenção e educação da família".

Onde se quer mais que uma doutrina resolva e ataque objetivamente um problema, o problema das fontes de produção? A verdade é que as soluções que a Igreja oferece, de conservação do indivíduo, porquê êste é uma realidade inalienável da civilização, não convém.

Quer-se como motivo, mola e farol políticos sugerir, provocar e dirigir a cobiça dos que nada possuem, acenando-lhes a conquista facil dos bens alheios. E' por isso que as soluções não servem.

Analisado sem extremismo, sem **parti-pris,** encarado a frio o problema num laboratorio social, há de se ver que a solução da Igreja é objetiva, concreta e integral e, de mais, antecipou muitos dos argumentos e muitas das instituições que só, posteriormente, a **latere,** como consequência, é soluções parcial das soluções cristãs, foram trazidas ao mundo pelos socialistas.

A Igreja tem, portanto, a primazia histórica na matéria. Os socialistas são retardados no assunto. Vieram quando essas questões estavam postas quando caminhavam para o seu desfecho pacífico e justo. **(Muito bem: muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado.)**

109.ª SESSÃO, EM 2 DE ABRIL DE 1934

O Sr. Luiz Cedro ....

PREAMBULO

Quanto ao preambulo da constituição, declaro com toda ênfase que dei a minha assinatura á emenda que manda incluir nêle o nome de Deus. Então, depois de ter ouvido o discurso do Sr. Deputado Carlos Maximiliano, mais ainda me afirmo, no acêrto da minha resolução. O seu maior argumento foi de que as constituições, ainda mesmo as do paises mais católicos não incluem no seu preambulo tal declaração, porquê isso não está de acôrdo com as exigências da técnica. Ora, se o propósito é de convencer pelos exemplos citados, eu contraponho para as minhas convicções e para os meus sentimentos de brasileiro ao preambulo dessas constituições estrangeiras, a declaração inicial do primeiro ensaio de constituição republicana no Brasil, e que foi a dos idealistas revolucionários, idealistas do movimento, em Pernambuco de 1817. Será um exemplo colhido no nosso passado e de uma das páginas mais comovedoras e fulgurantes da nossa história. Ter-se-ia, então, satisfeito aos sentimentos da nossa tradição e dos costumes do nosso povo, o que enfim não deixa de corresponder á técnica de que aliás não foram tão ciosas as constituições de após guerra.

Rrepresentantes de um povo que pronuncia o nome de Deus a todas as horas e tem mesmo a veneração do seu divino nome, nas suas interjeições e exclamações de todos os instantes, como "queira Deus", "livrenos Deus", "graças a Deus", porquê, então, não lhes permitir que seus representantes façam essa invocação, como uma solene afirmativa, um juramento da sinceridade que os anima?

Militam, portanto, em favor da emenda, numa época como a nossa, em que já possaram de moda as ostenções de ateismo, razões de convencer e de sentir, históricas e psicológicas . . ..

112.ª SESSÃO, EM 5 DE ABRIL DE 1934

O Sr. Correia de Oliveira — Sr. Presidente, a atuação que tenho tido nesta Casa dá aos meus ouvintes, por certo, a impressão que trago á tribuna o desejo de tratar das reinvindicações religiosas, aqui suscitadas. No entanto, outro assunto de alta relevancia, e que se deve resolver no terreno da mais pura técnica juridica, me força a dividir meu tempo entre dois temas, dos quais o primeiro será a constitucionalidade da apelação "ex-officio" das sentenças declaratórias da nulidade de casamento, e o segundo uma impugnação á proibição do voto aos religiosos, acompanhada de um exame sucinto da situação dos religiosos membros de ordens religiosas no substitutivo da comissão dos 26. ....

O Sr. Correia de Oliveira — Por êsse motivo, dizia eu que os curadores são inoperantes, pois que sua ação falha exatamente naqueles casos em que deveriam funcionar com mais severidade e com conhecimento mais áustero de seus deveres, isto é, quando devem servir de fiscais á inconciência de um juiz venal.

Quanto á constitucionalidade da medida, devo notar, **in limine,** que o eminente jurisconsulto João Mangabeira, na comissão elaboradora do anteprojeto constitucional, do Governo Provisório, quando o Sr. Ministro Osvaldo Aranha pretendeu introduzir no projeto da Constituição alguns dispositivos relativos á indissolubilidade do vinculo conjugal, alegou não ser esta matéria constitucional. O Sr. Ministro Osvaldo Aranha — e essas informações podem ser lidas no livro "Elaborando a Constituição", que todos os Srs. Deputados têm em mãos — fez sentir ao Sr. João Mangabeira que, uma vez que o casamento era posto sob a proteção do Estado, em nada repugnava que se procurasse assegurar a indissolubilidade do vinculo conjugal, por meio de preceito constitucional.

O Sr. João Mangabeira, então, num gesto de alta compreensão de seus deveres, como representante do pensamento brasileiro declarou que, pessoalmente favorável ao divorcio, no entanto, dentro da comissão ou, se fosse Deputado, dentro da Constituinte, votaria contra o divórcio, por estar certo de que representaria medida altamente antipática, para a maioria da população brasileira, motivo pelo qual, conciênte de seus deveres, aceitava os argumentos do senhor Ministro Osvaldo Aranha, e dava seu voto para que a afirmação da indissolubilidade do vinculo conjugal constasse da Carta Constitucional.

Quando se tratou da medida que ora me preocupa, nem o Sr. João Magabeira levantou o menor protesto. Adversario, no entanto, da indissolubilidade do vinculo, já era para êle medida mansa e pacifica a constitucionalidade da apelação **ex officio,** das sentenças anulatórias do casamento.

Seria muito de desejar que essa largueza de vistas fôsse extensiva a todos os Deputados. Infelizmente, porém, por uma circunstancia ou por outra, talvez porque não quizesse ver, com clareza, a unanimidade que há, no Brasil contra o divórcio, alguns de nossos constituintes entenderam que essa medida seria inconstitucional, que seria inconveniente talvez, e, por isso, suprimiram-na no substitutivo.

O Sr. Arruda Falcão — Foi um êrro. Não atenderam a que estamos elaborando uma Constituição em sentido lato, isto é, não limitada á organização do Estado, mas estendendo-se á organização social.

O Sr. Ferreira de Souza — Há uma especie de fetichismo pelas fórmulas feitas. A matéria constitucional é abstratamente declarada inconstitucional, quando deveriam compreender que uma constituição pode figurar tudo que convenha aos altos interêsses do pais considerar como medida de caráter permanente.

O Sr. Correia de Oliveira — Os apartes dos nobres colegas muito me satisfazem e de certa maneira vão antecipando a demonstração da matéria de que me ocupo, e que, já agora, julgo não ser tão necessária.

Um dos mais eminentes membros desta Casa, o senhor Carlos Maximiliano, sustenta, e é um dos paladinos dêsse pensamento, a velha doutrina da constitucionalidade, que se admite apenas em casos restritos, atendem exclusivamente á natureza especial da matéria que se quer incluir na Constituição.

O Sr. Homéro Pires, entretanto, em memoravel discurso pronunciado desta tribuna, provou, cabalmente, que a constitucionalidade de uma materia não depende hoje em dia da natureza do assunto, mas apenas da sua relevancia. Para este efeito, citou uma série de disposições legislativas, adotadas em outros paizes, que pretendo reproduzir. ...

Dizia o Sr. Carlos Maximiliano, por exemplo:

"A hierarquia, como todo mundo sabe, mas é preciso no momento aludir a ela, consiste em colocar em primeiro lugar um código supremo. Com essa série de necessidades, a que de passagem me referi, com essas exigências da civilização contemporanea, por mais consisa, por mais resumida, por mais perfeita sob o aspecto técnico que ela seja, já não póde ser tão breve, tão curta quanto as leis anteriores congeneres". Mesmo êle, já admite alguma elasticidade no seu conceito inflexivel.

"Em todo caso, porém, forma a cúpula de todo o sistema; é apenas o arcabouço da legislação nacional. Corporifica o pensamento do povo naquele momento"...

Se quiséssemos corporificar, agora, o pensamento do povo brasileiro...

"...e atende de maneira global as suas mais prementes necesisdades. Depois, vêm as leis organicas, também já não alteráveis tão facilmente, um pouco mais desenvolvidas, mas expondo os principios cardeais para a justiça, para as fôrças armadas, para a higiene, para a educação. Em seguida, as leis ordinárias."

Vimos como esta Casa na votação que fez, em primeiro turno rejeitou, radicalmente, essa orientação, admitindo, no substitutivo, medidas referentes ás fôrças armadas, á justiça, á educação e, até, á familia, aceitando, ainda como assunto constitucional a indissolubilidade do vinculo conjugal, que S. Ex. pretendia não fosse constitucional, e mantendo como constitucional um artigo que trata da proteção ao patrimônio artistico do pais.

Outra tendência, a do professor Homero Pires, foi muito brilhantemente expressa. Quero reproduzir algumas das palavras do seu discurso.

Dizia S. Ex. depois de defender o sentido lato da noção de constitucionalidade, aceito pelas modernas constituições:

"Nêsse sentido que é constitucional e o que não é constitucional? Dificil se torna a resposta... Precisamos compreender a Constituição como a soma de todos os interesses familiares, econômicos, industriais, cientificos, morais e juridicos da nação brasileira."

E o eminente professor mostra, a seguir que o unico critério é o da relevancia da matéria sob qualquer dos aspectos acima enumerados.

Aristóteles, citado pelo famoso constitucionalista anti-católico Jimenez de Assua (Comentários da Constituição Espanhola, define a Constituição.

"A ordem estabelecida no Estado, com referência ás diferentes magistraturas e o seu funcionamento, determina a soberania do Estado e o objeto de cada associação politica".

Jimenez de Assua mostra, muito muito bem, como, com a evolução do espirito jurídico, a parte dogmática — e insisto nesta palavra que é um pregada por um escritor anticlerical, — introduzida pela Revolução Francesa nas constituições politicas, já lhes alargou o conceito.

O Sr. Ferreira de Sousa — Perfeitamente.

O Sr. Correia de Oliveira — Mais tarde, lentamente se verificou que a vida de um povo não podia depender apenas de uma carta constitucional, tratando de problemas rigorosamente politicos e juridicos, pois que o desenvolvimento das ciencias sociais demonstrou cabalmente que as questões politicas estão intimamente ligada ás de ordem social, cuja solução condicionam de maneira muito importante.

Chegando a ciência juridica a essa conclusão, não foi mais possivel fechar, as cartas constitucionais ás soluções de problemas de natureza social. E temos, Carlos Maximiliano contrariando a orientação do eminente jurista, quasi todas as cartas promulgadas na Europa depois da guerra, e algumas até anteriores, repudiando formalmente qualquer diferenciação sôbre a constitucionalidade por fôrça da natureza do assunto, para aceitar como critério apenas a sua relevancia.

O Sr. Fereira de Souza — V. Ex. póde citar a propria França, onde a Constituição é muito resumida. Hoje, uma das grandes campanhas no sentido de reformá-la visa alargar o seu campo de ação, estendendo-o a outros problemas.

O Sr. Correia de Oliveira — Perfeitamente.

Vem muito ao caso citar alguns exemplos. A Grécia **verbi gratia,** — a Grécia ortodoxa — não pensem que é arrojo de católicos — declara inalterável o texto das Sagradas Escrituras e proíbe edições não autorizadas pela igreja ortodoxa autocéfala.

A Suissa atribue á União a incumbência de legislar sôbre caça e pesca, com a particular recomendação de conservar a caça maior e defender as aves úteis. á agricultura e selvicultura, e ordena que as reses destinadas a serem sacrificadas se insensibilizem previamente.

A Alemanha coloca as paisagens, em sua Constituição, sob a proteção do Estado.

O Sr. Mario Ramos — Não póde haver maior detalhe.

O Sr. Correia de Oliveira — A Holanda traz numerosas disposições na sua Constituição, referentes as águas. O México tem legislação particular, de natureza Constitucional, sobre o petróleo e os carbonatos de hidrogênio. Os Estados Unidos, cujo modêlo procuramos seguir em matéria Constitucional, incluiram na sua Constituição a lei sêca. A Espanha admitiu como matéria constitucional o divórcio a vinculo. E' exatamente para justificar êste exemplo, que argumenta Jimenez de Assua, dizendo ser perfeitamente constitucional o preceito do divórcio a vinculo, uma vez que tal matéria é relevante para o interêsse do Estado...

O Sr. Ferreira de Souza — Aliás, a constituição éspanhola o consagrou.

O Sr. Barreto Campelo — Em sentido contrário ao nosso.

O Sr. Arruda Falcão — Mas a matéria jurídica é a mesma.

O Sr. Correia de Oliveira — ...mostrando a que ponto na realidade, o pensamento juridico moderno quebrou os moldes de aço dentro dos quais o Sr. Maximiliano queria comprimir nossos trabalhos constitucionais, admitindo-se hoje toda a sorte de assuntos como matéria para uma constituição.

Na nossa Constituição de 91, as liberdades individuais tiveram, a maior proteção e desenvolvimento. Se os Constituintes de 91 não fugiram diante no expediente de incluir na Carta Constitucional medida eminentemente processual, como o **habeas-corpus**, por reputá-lo imprescindivel para a defesa das liberdades individuais, por que motivo não havemos de acompanhar a marcha dos espiritos e a evolução da ciência juridica? por que motivo não havemos de incluir na Constituição as apelações **ex-officios,** para as sentenças anulatórias do casamento, uma vez que êste também passa a ser matéria consaitucional e é colocado sob a proteção especial do Estado?

Parece que foi suficientemente demonstrada a inanidade do argumento que se opõe a essa medida, altamente salutar e moralizadora.

O Sr. Arruda Falcão — V. Ex. permite uma parte?

Quero apenas dizer que não será só pela relevancia da matéria, mas pela sua própria natureza, que a Constituição legislará, pois cumpre ao Estado regular a existência das instituições e entre todas, portanto, da familia.

O Sr. Correia de Oliveira — Aliás, a familia e instituto de direito publico. O aparte de V. Ex. vem esclarecer minha tése.

O Sr. Almeida Camargo — Basta que nos dispamos do tabú das definições.

O Sr. Correia de Oliveira — E' exatamente êste o mal.

Houve alguém, em São Paulo, o Dr. Plinio Barreto, que comparou á antiga Arca da Aliança na qual não se podia tocar sem ser fulminado. Infelizmente, estou me expondo a ser excomungado da ciência juridica, por parte de alguns dogmatistas, inimigos contraditórios de outros dogmas, que aceito. Mas eu faço mesmo questão de parecer hereje na sua igreja, exatamente como êles o fazem quanto á minha.

Creio, Sr. Presidente, que não será mais necessário que me extenda a respeito dessa matéria, que encontrou tão boa aceitação. Uma vez estabelecido que o único critério para a constitucionalidade de qualquer assunto é sua relevancia, apenas necessário lembrar que também é relevante esta medida, que vem enfrentar exatamente dois perigos mortais, debelando germes de corrupção, que se instituiram, em partes absolutamente vitais, da organização do país, como sejam a estabilidade do vinculo conjugal e a honestidade da magistratura.

Posso, portanto, passar á parte segunda das minhas considerações, que versa sôbre matéria inteiramente outra.

Quero ainda aqui impugnar o trabalho da Comissão Constitucional, **data venia,** ferindo agora a parte referente á proibição de voto aos religiosos, e a situação em que os coloca no seu substitutivo.

Cumpre-me, entretanto, afirmar, preliminarmente, que não é investindo contra a primeira Constituinte Republicana. que pretendo estabelecr a minha argumentação, pois que, na própria Constituinte de 91, espiritos do valor e da insuspeição, do ponto de vista antireligioso e democrático, de Julio de Castilhos, Conselheiro Saraiva, Anfilóquio, de toda a bancada riograndense, de Amaro Cavalcante, Demétrio Ribeiro, Meira Vasconcelos, Zama, Barbosa Lima, João Barbalho...

O Sr. Ferreira de Sousa — Os maiores constitucionalistas.

O Sr. Correia de Oliveira — Muniz Freire, Tosta, Alcindo Guanabara, Serzedelo e, principalmente, o apostolado positivista, em famoso memorial enviado á Constituinte de 91, insistiram para que fosse reconhecido aos religiosos o direito de voto.

O Sr. Ferreira de Souza — O que é de lamentar é que a Comissão Constitucional tenha retrogradado, em materia depreconceitos antireligiosos, a ponto de restabelecer a proibição de votarem os religiosos regulares.

O Sr. Correia de Oliveira — A comissão, que chamarei de super-Comissão...

O Sr. Fereira de Sousa — Super-Comissão também já a chamei eu.

O Sr. Correia de Oliveira — ...por causa das atribuições ilimitadas, foi contra os desejos do apostolado positivista, no entanto. bem suspeito a nós, católicos.

O Sr. Lauro Sodré fez em 1891 uma argumentação que mostrara bem o que chamaria a acidez do espirito antireligioso, quando se levanta contra o direito de voto dos sacerdotes regulares.

Os argumentos expostos pelo eminente brasileiro, e que ainda hoje refletem a mentalidade dos que são contrários ao voto dos religiosos, são os seguintes:

Em primeiro lugar, os religiosos fazem renuncia da autonomia de suas conciências; em segundo, sáem espontaneamente da sociedade; em terceiro. se furtam, pelo egoismo social, ao onus do matrimônio; em quarto, se votaram confundirão os poderes espiritual e temporal; em quinto, o clero estava agindo antirepublicanamente e os republicanos não se podiam entregar a seus inimigos.

Argumentava-se que o clero estava agindo contra as instituições republicanas. E' textual a parte que vou reproduzir: dizia-se que os republicanos seriam tolos se se entregassem de mãos atadas a seus adversários.

Esses argumentos fazem pensar.

Em primeiro lugar, é preciso se afirmar, de uma vez por todas — e que esta noção fique definitivamente na convicção geral — que o religioso não tem voto de obediência em matéria relativa a politica. O voto de obediência de acôrdo com a fórmula dentro da qual foi emitido, abrange apenas a regra da instituição a que o religioso se vai filiar.

Assim, se o religioso se filia, por exemplo á benemerita Companhia de Santo Inácio, que tem por missão o apostolado habitualmente exercido através do ensino secundário, não é obrigado a aceitar imposição de seus superiores, ainda que feitas em nome da santa obediência, quando essas imposições são de natureza a forçalo, por exemplo, a trabalhar em hospitais, pois que o trabalho hospitalar não está nas finalidades visadas por Santo Inácio, quando fundou a Companhia de Jesus. Vemos, pois que é totalmente contrária; realidade a afirmação do Sr. Carlos Maximiliano, nos seus comentários á Constituição, pag. 679, quando diz que "os regulares fazem voto de obdediência passiva em todos os assuntos".

A liberdade do religioso em assuntos alheios á Ordem existe e foi, recentemente, objeto de luminosa sentença de um tribunal eclesiástico na Espanha, relativamente — se me não engano — a um frade agostiniano, que se declarava isento de qualquer obediência á ordem que lhe fôra dada para seguir como missionário m Africa, alegando que a finalidade agostiniana não era essa. Pois bem: o tribunal deu ganho de causa ao frade e ficou mais uma vez vencedora a doutrina, pacifica, aliás, entre todos os canonistas, que o voto de obediência só atua dentro da finalidade da ordem religiosa.

Ora, VV. EExs. por mais que procurem, não encontrarão instituição religiosa que tenha por finalidade o exercicio do direito de voto.

Nessas condições, o religioso, tanto quanto qualquer um de nós, é absolutamente livre para votar nas eleições.

O Sr. Costa Fernandes — E' tão bom patrióta quanto qualquer um outro.

O Sr. Coreia de Oliveira — Melhor patrióta, muitas vezes.

O Sr. Fereira de Sooza — A Constituição nem reconhcia as relações emergentes entre os religiosos e a comonidade de que fazem parte. No entanto, deu-lhes o efeito de desnacionalizar — vamos dizer assim. Pelo dispositivo do projeto, homens da alta mentalidade de Leonel Franca não poderiam votar, em face de qualquer analfabeto.

O Sr. Correia de Oliveira — Mais ainda: O padre José de Anchieta, que a Constituição acaba de homenagear, não poderia ser eleitor, do mesmo modo que Nóbrega e tantos homens que formaram, com o seu suor, e, muitas vezes, o seu sangue, a nossa nacionalidade.

O Sr. Fereira de Sousa — Citei o padre Leonel de Franca como a maior celebração do Brasil atual.

O Sr. Arruda Falcão — V. Ex. não esqueça o exemplo de Feijó.

O Sr. Ferreira de Sousa — Feijó não era frade.

O Sr. Arruda Falcão — Mas era padre.

O Sr. Correia de Oliveira — Quanto ao segundo argumento, de que os religiosos se segregam expontaneamente da convivência social, devo dizer que o religioso não é anacoreta que se retira do meio social. mais do que qualquer de nós é social, porque se coloca debaixo da influencia de uma sociedade particular, atuando atravez dela na sociedade geral de modo altamente, meritório e benéfico.

O Sr. Arruda Falcão — Os religiosos da ordem de São Felipe Neri, em Pernambuco foram todos **leader** da Independência do Brasil. Aquêles heróis de nossa independência eram religiosos professos. As manifestações anticlericais minha objeção é a seguinte: não é permitido, absolutamente, sem clamorosa injustiça, que os brasileiros sejam anti-clericais, porquê os padres têm estado com o povo e com a pátria sempre na vanguarda, em todos os acontecimentos notáveis da nossa história. Aos opositores peço que deduzam, desde a colônia até agora, a contribuição do padre, na cultura, no progresso, na formação e, em suma, no evolver geral do Brasil e nos declarem, lealmente, o que é que ficará?

O Sr. Correia de Oliveira — Ser anti-clérical, é ser anti-brasileiro.

Há outro argumento interessante a que, apenas pelo valôr histórico, desejaria responder, e é o de que se serviu Lauro Sodré, quando dizia que o cléro se estava levantando como verdadeiro exercito e anti-republicano.

Não seria demais que recordasse nesta circunstancia uma afirmação do Conselseiro João Alfredo Correia de Oliveira, quando no Império, ocupando êle o cargo de Ministro, alguém o interpelou no Parlamento a respeito das providências tomadas pelo Govêrno contra a propaganda republicana que se desenvolvia de Norte a Sul do pais. O Conselheiro respondeu que não navia medidas a tomar, uma vez que a propaganda se fazia sem infração da ordem material e que, no momento em que a nação optasse pela fórma republicana, o govêrno estaria de acôrdo em que a Republica fosse implantada no Brasil.

Essa a atitude do Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, na qualidade de Ministro de Império.

Veja V. Ex. Sr. Presidente, ao que muitas vezes a paixão conduz a consciência dos liberais, que chagam a ssr mais autoritários do que os monarquistas, privando do direito de voto religioso eminentes. de incontestável valôr, que seriam elementos de grande utilidade, para levantar o nivel do nosso eleitorado, apenas com a preocupação de que êles pudessem se insurgir contra a fóama republicana, o que a história está a demonstrar que é falso. Há ainda outro argumento, êste tambem endossado por Lauro Sodré, em virtude do qual o religioso seria privado do direito de voto, atendendo-se a que o seu celibato é uma deserção vergonhosa com relação aos encargos de matrimonio.

Se êste foi um dos motivos determinantes da iniqua cassação do direito de voto aos religiosos, foram incoerentes os constituintes de 91, não tendo a coragem de levar êste principio as suas ultimas consequências.

Porquê não retiraram êles o direito de voto aos homens que se conservam alheios ao vínculo conjugal, não para se recolher á austeridade de um claustro, mas para dissipar a sua vida nas orgias e nos deboches em que só tem a perder o individuo e a sociedade?

No entanto Sr. Presidente, não só o principio foi aplicado de modo injusto, ferindo na sua severidade os religiosos, e poupando os libertinos; além disto, êle é errado em sua raiz, e não pode resistir a uma analise séria.

Quem de boa fé, ousará afirmar que é o egoismo e o horror aos encargos de familia, que arranca padres e irmãs de caridade á suavidade do lar, para conduzir-los aos leprosários, aos hospitais de tuberculosos, expondo-os ao contágio das mais tremendas infermidades?

Quem poderá afirmar com sã conciencia que um religioso missionário no Araguaya ou por exemplo um Jesuita que consagre toda a sua existencia a educação e instrução da juventude, é menos útil á sociedade do que um médico ou um advogado?

Tenho absoluta certeza de que não fala em mim a paixão religiosa que porventura me abraze, em consequenaic do amor ilimitado que voto a Igreja Católica. Não quero trazer o meu depoimento, sôbre êste assunto, pois que, atém de ser eu falho em autoridade, sou suspeito aos olhos de alguns de meus colegas, em consequencia das crenças religiosas, que nunca me fartei de proclamar.

Quero aduzir, a guiza de depoimento, a opinião dos nossos maiores expoentes intelectuais sobre a benemerencia da ação das ordens religiosas. E desejoso de não afastar as minhas considerações do terreno das famosas realidades brasileiras, é sôbre a ação das ordens religiosas no Brasil, que quero arrolar testemunhas do valor de um Euclides da Cunha, de um Capistrano, de um Nabuco, sem falar em Eduardo Prado e Brasilio Machado, morais pela contribuição que trouxeram a este respeito, com o lustre de seu talento, ás comemorações anchietanas de seu tempo.

Diz Euclides da Cunha, "a solicitude calculada dos jesuitas" (bem vedes qual a insuspeição do autor que cito, na virulencia deste ataque injusto á benemérita Companhia de Jesús) ou a rara abnegação dos capuchinhos ou dos franciscanos incorporavam as tribus á nossa vida nacional e, quando no alvorecer do século XVIII, os paulistas irromperam em Pambú e na Jacobina, deram de vista surpreza, nas paróquias que alí já centralizavam cabildas".

Segundo Capistrano, "os sobrehumanos trabalhos dêsses insignes heróis (os Jesuitas) enchem de tal modo as paginas da nossa história colonial que é atrevimento escrever-se a História do Brasil antes de estar escrita a historia dos Jesuitas". (Capitulos da História Colonial).

Nabuco assevera que "é de todo duvidoso que existisse a unidade brasileira sem a unidade da Companhia de Jesús; a probabilidade é que não haveria Brasil se, em vida de Loiola, Portugal não tivesse sido feito provincia da Companhia".

E, em outro trecho, acrescenta com sua indiscutivel autoridade de diplomata: "Se não fosse a Companhía, acreditais que o Brasil seria o grande bloco de continente que vae dos Guianas do Amazanos ás missóés do Paraná? Acreditais que ésse território não se teria pelo menos dividido em trés ou quatro imensos fragmentos, um huguenote, outro holandés, e apenas o quarto brasileiro?

Saint Hilaire, no seu livro sôbre "São Paulo nos tempos coloniais", entre muitas considerações elogiosas aos Jesuitas, disse: "êsses homens

(Continúa na 5.ª pagina).

CHRONICA SOCIAL

MAIO

— A liturgia christã, já alguem observara, coordena-se admiravelmente com as scenas da Natureza.

Quando as florestas de sól e de encantos começam a despir-se das ramadas frondosas, cahindo das arvores as flores, celebra o cristianismo a festa dos finados. Assim tambem os homens, como as folhas da grande arvore da humanidade, vão caindo para a terra, ao sopro gelido e cortante das virações da morte...

Quando nas nossas campinas tropicaes ou nos capoeirões que cobrem as montanhas, alteiam-se as copadas roxas, a arvore que o roceiro, na sua linguagem simples e poetica, denomina "arvore da Quaresma", tambem nos templos transformados em harpas doloridas ao rebôo dos psalmos plangentes que se derramam pelas abóbadas em ondas de sons, a Igreja chóra a morte de seu esposo amado — Jesus, o mestre e salvador.

* * *

E agora que os campos se refloram na belleza cantante das florinhas silvestres, e a natureza se rejuvenesce em variedades de flores e de moitas verdejantes, e a relva dos campos se resplende numa alcatifa de esmeralda, neste mez onde as manhãs de ouro e de luz seguem a pureza e a limpidez das tardes, a liturgia sublime do christianismo collocou a festa de Maria.

E é por isso que o mez de Maio sempre alegra a alma dos crentes. Os campos se cobrem de flores para festejar Aquella que é a "Flôr dos Campos"; os valles empunham a haste tremula de seus lyrios alvacentos, num offerecimento de amor, Aquella que é o "Lyrio dos Valles"; nos jardins as rosas se desabrocham na belleza purpurina de suas corolas para cantar as glorias d'Aquella que é a "Rosa Mystica"; a natureza toda trescala um perfume suave que inebria o ar e as cousas, para annunciar aos homens a grandeza d'Aquella que é o "Cinamômo Odorifero", a "Mirra Escolhida" e o "Vaso de Perfumes".

* * *

Neste mez consagrado a Rainha do Universo, cantemos como a Natureza, as glorias de MARIA, "nome que sôa suave como uma promessa de amôr e forte como um hymno de triunfo".

ALVARO DE ALVIMAR.

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 4.ª pagina)

corajosos (os Jesuitas) dedicaram-se sem reserva á felicidade dos indios:.., Os Jesuitas faziam todos os esforços para reerguer os colónos portugueses á dignidade de homens e reconduzilos aos seus deveres de cristãos, por tanto tempo olvidados: opunham-se ás suas injustiças, lutavam corajosamente em prol da liberdade dos indios e separam da comunhão dos fieis os opressores dêsses infelizes..." E Saint Hilaire continua a se estender longamente em frases encomiásticas que a angústia do tempo me impede de reproduzir.

Rocha Pita, na sua História da América Portuguesa, diz que são os Jesuitas "varões verdadeiramente apostólicos, dignos das muitas possessões que têm nesta região, cujas rendas dispendem religiosa e piamente no culto das suas igrejas, na sustentação dos religiosos e de infinitos pobres a quem socorrem com o quotidiano alimento, e outras tão precisas como liberais esmolas.

João Teran, que o insigne Tristão de Ataide em um dos seus magistraes "Estudos" cognomina de Capistrano Argentino, no seu "El Nascimento de le América Espanola", diz que "quem realmente catequizou foram os frades ignorados... A Companhia de Jesú deu os maiores exemplares. Não há inimigos nem preconceitos que consigam obscurecer esta verdade, sem contar que se lhes devem a maior exemplo de disciplina no fim do século XVI e começo do seguinte". Não foi só no Brasil, portanto, mas em toda a América Latina que os religiosos, especialmente os Jesuitas, derramaram os tesouros de sua ação cristianizadora e civilizadora.

Compreendem-se pois, os motivos que levaram Sabatier, o famoso discipulo de Comte, a afirmar ao Geral de Companhia de Jesús, ao se despedir dêle, depois do célebre encontro que tiveram "quando as tempestades politicas do futuro manifestarem toda a intensidade da crise moderna, acharei os jovens positivistas prontos a se fazer matar por vós, como vós estais prontos a vos fazer matar por Deus". **(Revue Occidentale,** Julho 1886, in Eduardo Prado, Polemicas.

Por êstes motivos, o Primeiro Congresso da História Nacional do Rio de Janeiro, reunido em 1914, depois de uma série de "consideranda" que são a maior consagração nacional com que a História poderia ter celebrado os Jesuitas, resolveu "consignar na ata de sua última sessão plena, um voto de contentamento pela recordação dêsse ato de justiça (referia-se o Congresso ao restabelecimento e rehabilitação da Companhia de Jesus pelo decreto do Sumo Pontifice Pio VII, cujo centenário então transcorria) que solene e juridicamente restituiu ao seu primeiro ser a ilustre Sociedade a quem deve o Brasil tão denodados e eficazes obreiros de sua grandeza e civilização".

E, fazendo éco a tais sentimentos, o primeiro Congresso Internacional da América, que se levou a efeito no Rio de Janeiro, quando do centenário de nossa Independencia, aprovou um voto de reconhecimento "aos denodados evangelizadores cristãos que, do Canadá até a Patagónia, a preço de suores e de sangue, devassando o territorio, e fundando cidades, educaram os colónos, amansaram os bárbaros e difundiram por toda a parte os gérmens da cultura intelectual, no desempenho de uma extraordinaria missão humanitária, civil e politica, sem esquecerem jamais a preoccupação cientifica, mercé da qual se tornaram êles próprios, com extremo labor, fundadores da geografia, da historia e da etnografia americana".

Estes os homens, Sr. Presidente, a que Lauro Sodré queria negar o direito de voto, vendo nêles apenas elementos sociais negativos, que, impulsionados por um egoismo ilimitado, se segregavam do convivio social, furtando-se ás preocupações ás vezes ásperas, mas cheias de tão suave consólo, dos encargos familiares.

A êstes egoistas, a história imparcial glorifica hoje como heróis e como mártires, enquanto nossa gratidão unanime aclama neles os fundadores da nacionalidade.

E de lastimar que a paixão sectária e anticlerical da nossa despótica comissão dos três não tenha rompido com êstes preconceitos que, em Lauro Sodré, se explicavam sem se justificar, pela ebulição anti-católica que sucedeu á queda do trono.

Mas a iniquidade não parou aí. Cassando aos religiosos o direito de voto, ainda se estabeleceu uma penalidade para aqueles que alegando crença filosófica ou religiosa, se furtarem aos onus impostos pelo serviço da República.

Ressalta aos olhos de qualquer observador imparcial a injustiça que ha, na cassação do direito de voto, e na simultanea imposição do serviço militar. Pois não são correlatos o direito e a obrigação? Como negar o direito e ao mesmo tempo impor tiranicamente a obrigação?

Por que razão se fere com pena politica humilhante aqueles que, por motivos respeitaveis como os de crença filosofica ou religiosa, se furtam do serviço militar, provando frequentuição cogite de punir com pena idéntica ou mais grave aqueles que, pelo mero comodismo e pelo pouco patriotismo que os domina, desertam do serviço militar, provasdo frequentemente, graças ao subôrno, moléstia de que não sofrem?

E nem se diga que a êstes se aplica pena criminal, enquanto que aos outros se aplica pena somente politica. Preliminarmente, não sei qual das duas é a mais infamante.

Ademais, o fato é que, enquanto a Constituição de 91 e o substitutivo já aprovado cominam pena politica aos religiosos, sem proibir por isto que a lei ordinária venha fulminálos eventualmente com pena criminal, os desertores vulgares, por fôrça da própria Constituição, só por meio de pena criminal podem ser punidos.

Mas eu trairia meu mandato Sr. Presidente, se eu, pleiteasse para os religiosos e os sacerdotes em geral a isenção do serviço militar, pois que eu contrariaria o desejo veemente de todo o Clero brasileiro, de que lhe seja facultado, não o dever, mas aquilo que reconhecem como direito precioso, que é a participação dos deveres que lhes incumbem como a brasileiros patriotas entre os que mais o sejam.

O que eu pleiteio juntamente com todos os Deputados Católicos desta Casa, é que lhes seja permitido prestar seu serviço militar em condições compativeis com a sua vocação.

Depois de se ter levantado nesta Casa a vez cheia de competência e sinceridade do General Cristóvão Barcelos, demonstrando cabalmente a vantagem da assistência religiosa aos quarteis, não será necessario insistir longamente neste ponto.

Se os sacerdotes, na eventualidade de uma guerra, serão inevitavelmente chamados a prestar sua assistencia espiritual muito mais preciosa sob o próprio ponto de vista bélico do que o seu concurso armado, por que motivo não permitir que sua aprendizagem nas fileiras seja feita, tendo desde já, em vista sua especialização futura no combate? Não é especialização das funções o principio tailoriano que preside á orientação de todas as organizações modernas?

Que prejuizo sofrerá a liberdade de pensamento, se a assistência espiritual ás fôrças armadas se facultar a fieis de todos os credos, sem coação para os que não se incluem em alguma igreja? Porventura não é êste o exemplo que nos dão Nações das mais modernas e civilizadas?

Por outro lado, que direito tem o Estado de forçar o cidadão a abandonar as suas ocupações normais, para encerrá-lo por dois anos em quarteis, e lhe exigir eventualmente o sacrificio da própria vida sem lhe facultar os socorros espirituais, tão necessarios para o crente quanto o oxigénio que respira?

Que diríamos nós de um Estado que recusasse aos seus soldados o alimento material, exigindo dêle, no entanto os mais árduo trabalhos?

Por ventura materializou-se tanto o homem, que lhe baste o pão do corpo, deixando a mingua o espirito?

Muito mal ajuiza de seus cidadãos um Estado que assim pensa.

No entanto, assim tem pensado a República Brasileira, e ainda assim pensam alguns de meus colegas, felizmente pouco numerosos.

Encerrando minhas considerações e voltando ao voto dos religiosos, eis o que um outro escritor, êste também muito insuspeito a nós católicos, o Sr. Humberto de Campos, em artigo publicado no "O Jornal" de 19 de setembro de 1931. "a recusa do direito de voto aos membros da comunidade religiosa, sob pretêxto de que êles se acham sujeitos a um voto de obediência, constitue, assim, uma anomalia ou melhor um anacronismo. Representa, mesmo, um ato de hipocrisia involuntária.

Exclusão da União Soviética, e de uma outra democracia secundária, nenhuma outra nação reorganizada depois da guerra inclue o voto religioso como estigma condenatorio do cidadão".

Realmente, percorrei as constituições Alemã, Austriaca, Bávara, de Dantzig, dos Estados Unidos, da Espanha, da Estônia, da Itália, da Irlanda, da Lithuania, de Portugal, da Polônia, da Prússia, da Tcheco-Slováquia, da Turquia e nada encontrareis, que lembre a estranha proibição da Constituição Brasileira de 1891.

V. Ex. Sr. Presidente, já me advertiu que o meu tempo já está esgotado. Tenho de deixar a tribuna e não posso dar maior desenvolvimento ás minhas considerações.

O Sr. Costa Fernandes — Com tristeza para todos nós **(Apoiados).**

O Sr. Correia de Oliveira — Tenho a certeza, entretanto, de que a Assembléia Constituinte ao enfrentar o estudo da matéria, acompanhará a orientação verdadeiramente brasileira. a orientação verdadeiramente sadia de não negar o direito de voto aos religiosos, como não o nega por exemplo, aos maçons, que do mesmo modo, proferem voto de obediencia e de equiparar a assistência espiritual prestada ás fôrças armadas ao serviço militar comum. **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Fasanaro

Não é dictador
Não é rei
Não é principe
Não é magico

mas sim
ALFAIATE

José Bonifacio, 256 - 1.º — 2-6682

As "équipes" sociaes

Naquella tarde de Maio de 1919, tres academicos francezes passavam nos jardins de Reully, resonantes de vida. Guardavam ainda, em sua farda desbotada, a marca dos aguaceiros da campanha. E em seus ouvidos resoavam, ainda, o estrondear dos "420", nos montes de Verdun.

Palestravam, animadamente. Era preciso construir algo de novo, nesta paz imprecisa. Nada estava feito. Clemenceau, mezes atraz acclamado "Pére de la victoire" era ridicularizado agora, nos estribilhos dos café-concertos "Le perd la victoire"...

Greves multiplicavam-se, sem conta. E a Federação do Trabalho, esboçada nas conversações diplomaticas de Versailles, promettia continuar a obra vermelha da 2.ª Internacional.

E, entretanto, lembravam os tres jovens, todas as classes solidarizavam, dias atraz, nas trincheiras da Argonne, onde se aprestavvam para o assalto final ás defezas de Metz.

O intellectual, o burguez, o operario cahiam, com o mesmo grito nos labios, e a mesma fé na victoria... (1).

Era preciso aproveitar o "espirito das trincheiras". A Guerra mostrara que as grandes differenças espirituaes e economicas não separavam hermeticamente as classes sociaes. Não as imbuiam da "tragica impossibilidade de se comprehender"...

Nasceu dahi o apostolado de Robert Garric. Fundaram-se as primeiras "équipes". Em que os universitarios vinham dar ás classes proletarias o ensino complementar que lhes faltava. O preparo technico que havia de facilitar-lhes o triumpho na vida. A "Aptidão á cultura"...

E estas preleções familiares, em que eram excluidas *obrigatoriamente* a religião e a politica, cimentavam sympathias, desfaziam prevenções. O trabalho espiritual vinha depois, solicitado de motu-proprio pelos discipulos.

"Em vez de curiosidade malevola, diz o Prof. Bady, excitavamos a curiosidade benevolente".

E, quer nas aulas theoricas, quer nos passeios em commum, se requeria a camaradagem mais perfeita. Para a melhor união de vistas. E troca de ideas mais completa.

DESENVOLVIMENTO DAS ÉQUIPES

E o movimento social, esboçado pelos jovens de Reully transpõe a "Banlieue" de Paris. Irradia-se, polyforme, pelos centros industriaes de Lille, Lyon, Marseille. Attinge a pequena burguezia dos departamentos centraes, e os pescadores de Bordeau. Atravessa as grades das penitenciarias. E, em Grives, cidadesinha perdida sobre o Creuse, uma "équipe" se constitue até sem o auxilio de universitarios, e de intellectuaes. Congregando o pequeno commercio local.

Robert Garric transforma-se no "caixeiro-viajante" do systema. E, sob seus passos, as "équipes" ganham a Belgica, a Inglaterra, e a Suissa. Formam-se rente aos "cueds" da Argelia, ou ao "bled" marroquino, attingindo até o Rio de Janeiro. Onde dois grupos funcionam com exito perfeito. E promettem galgar o Cubatão, com a phrase pausada do Director do Lyceu Franco-brasileiro — um dos primeiros soldados da nova cruzada pela confraternização social.

Sempre com o mesmo lemma. Congregar, reunir. Nada de "grupos de choque". De "brigadas de assalto". De "milicias" organizadas. De formações de combate. Lembremos a phrase do Prof. Bady, na conferencia realizada em meios aucistas:

"Aquelle que entrar em nosso gremio, para destroçar, aniquilar um inimigo rebelde, comette a maior das traições".

Estudaremos, talvez, em breve, nestas mesmas columnas como assimilar as "équipes" ao meio paulistano. Moldando-as segundo as necessidades paulistas. Para contribuirem melhor ao triumpho catholico na America do Sul.

Dalmo Belfort de Mattos

(1) Com effeito, compulsando as estatisticas militares francezas veremos que todas as classes sociaes estiveram representadas no front occidental. E a porcentagem dos mortos no campo de batalha ou nos hospitaes da rectaguarda, prova-o claramente.

Tomando a media de mortalidade como 100, teremos que o numerador das baixas sobe: entre os mineiros: a 57, os voluntarios provenientes da industria de transportes, 2, da industria, a 70, dos serviços publicos, 78, Agricultura 124, Commercio, 134, Empregados não agricolas 185, profissões liberaes 209. (Vêr o livro **"Du Témoignage"** de Jean Norton Cru).

Commentando...

BEMVINDOS!

Acabam de ser contractados, para a nova Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, pelo sr. Theodoro Ramos, seu director, em missão especial na França, quatro professores catholicos.

São elles Robert Garric, que o publico de S. Paulo já applaudiu em 1933, e que occupará a cathedra de Literatura Franceza; Pierre Deffontaines, discipulo de Jean Brunhes, o fundador da geographia humana, regerá a cadeira de Geographia; Michel Berveilles leccionará Literatura Greco-latina; e Etienne Borse que será professor de Philosophia e Psychologia.

Faz já bastante tempo que vimos soffrendo o espirito de parcialidade dos nossos dirigentes e reformadores do momento que fazem dos nossos estabelecimentos de ensino "escolas" de suas idéas e principios exoticos.

A intellectualidade paulista tem pois duplo motivo de se felicitar: 1.º a quebra do monopolio socialista do ensino, 2.º a acquisição dessas notabilidades que veem abrilhantar o quadro da novel Faculdade.

Congratulamo-nos comnosco mesmos porque esse acto do Governo nos dá a esperança de uma nova politica educacional.

O tempo em que a mocidade estudantil era condemnada a ouvir da primeira á ultima aula as hereticas preleções da demagogia das cathedras de que é triste amostra a escola da Praça da Republica, deve ficar para traz, envolto nas brumas do passado o mais depressa que fôr possivel.

EXPLORAÇÕES VIS

Estamos vivendo uma epoca de nervosismo.

Nervosismo de quem espera a resolução de um negocio importante e teme algum incidente que lhe perturbe o desfecho feliz, tão ansiosamente esperado.

Nessa situação o menor abalo que soffrem nossos nervos póde ter consequencias serias, difficeis de prêver.

Por essa razão, não podemos como qualquer pessoa de bom-senso e sincero patriotismo, deixar de protestar contra toda especie de exploração e contra toda casta de exploradores, estejam onde estiverem, que, esquecidos de que sobre a nossa terra pairam ainda ameaças, se entregam a uma ignobil e baixa politicagem, numa vergonhosa lucta pelas posições, sem o menor idealismo, e enroupando-se com os soffrimentos de São Paulo, profanando as angustias que todos nós padecemos, que todos nós supportamos, mas, que nem todos nós podemos dizer que não merecemos.

CONGRESSO... SALVADOR

Realiza-se, segundo noticiam os jornaes, um grande Congresso de Rheumatismo, na Russia Sovietica.

Nada, até hoje, nos pareceu tão a proposito, lá na senzala que os communistas dominam, do que esse Congresso.

Paiz algum no mundo precisará tanto como a URSS, desse grande certame.

Talvez, agora, com as importantes resoluções que o Congresso do Rheumatismo tomará com certeza, seja possivel aos "camaradas" bolchevistas pôr em funccionamento a quantidade innumera de machinas emperradas, que foram, em parte, a causa de insuccesso do famoso "plano quinquennal".

Si não era a incompetencia dos dirigentes das emprezas ou dos operarios a razão desse machinario não se mover, estará agora tudo resolvido, por que, então, foi o rheumatismo, tão terrivel nos paizes frios, que "encarangou" todos aquelles apparelhos.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno ..... 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

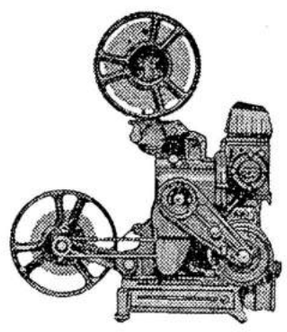
PATHÉ-BABY

O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada colleção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — **S. Paulo**

Excavações feitas na Cidade de Ur confirmam dados da Biblia

Londres — Acabou de terminar os trabalhos archeologicos que realizaram, conjunctamente, o Museu Britannico e a Universidade de Pensylvania (E. Unidos) na cidade de Ur, da Chaldéa (Asia). Este trabalho, em commum, é de summa importancia para a Archeologia, e é, por conseguinte, o primeiro que levou avante completamente, duas instituições culturaes, tão afastadas geographicamente.

Estas instituições conseguiram perfeitamente restabelecer a vida da cidade de Ur, desde seus primordios, isto é, desde a época em que o homem se estabeleceu nas margens do rio Euphrates e ahi edificou uma pequena aldeia, que chegou a ser, depois de seculos, a florescente cidade de Ur.

Restabeleceram tambem quasi completamente todos os caracteres da vida humana na época dos metaes — até agora pouco conhecidos — e chegaram a fixar claramente a vida domestica dos povos, que viveram dois mil annos antes de Christo.

Uma das conclusões mais importantes é a evidente confirmação da narração biblica, do diluvio universal, pois foi possivel comprovar que de facto houve uma importante inundação que chegou a cobrir com uma camada de perto de metro e meio de lôdo todos os terrenos actualmente excavados, destruindo toda a vida humana. Estes terrenos cobertos de lôdo, são as actuaes terras pertencentes á região do Irak. Durante a dita inundação permaneceu completamente submergida no lôdo a cidade de Ur.

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Romaria ao Santuario do Coração de Jesus

Organizou-se no dia 12 de maio p. p., com grande devoção uma romaria ao Santuario do Coração de Jesus em homenagem a N. S. Apparecida e a S. João Bosco. Tomaram parte nessa romaria todas as associações parochiaes de Sta. Cecilia e do Santuario do Immaculado Coração de Maria que, incorporados, partiram ás 7 hs. da manhã da Igreja de Sta. Cecilia, rumo ao Santuario, onde foi celebrada, pelo revmo. mons. Gastão Liberal Pinto, u'a missa com communhão geral.

Dia de recolhimento dos Vicentinos

Será realizado no dia 27 de maio, um dia de recolhimento dos confrades vicentinos, pertencentes ás conferencias vicentinas da Capital.

Os interessados deverão procurar o congregado Sr. José Villoc, o qual dará as necessarias informações a respeito da inscripção.

Esse dia de recolhimento terá logar na Casa de Reritos, situada na Freguezia do O', recentemente inaugurada pela Federação Mariana.

O XXXII Congresso Eucharistico Internacional em Buenos Ayres

Pouco tempo falta para ser solemnemente inaugurado o XXXII Congresso Eucharistico Internacional a realizar-se em Buenos Ayres de 10 a 14 de Outubro de 1934.

Para facilidade dos viajantes partirão em direcção á Capital portenha confortaveis transatlanticos de uma unica classe. O preço da passagem será de 500, 600 e 750$000 por pessoa, conforme a cabina que preferir. Essa excursão durará 15 dias a contar com os de viagem, estadia em Buenos Ayres durante o Congresso e as excursões turisticas feitas em Montevideo.

O LEGIONARIO

Anno VII | S. Paulo, 13 de Maio de 1934 | Num. 145

A situação no Mexico

Calles installa-se na ilha de Altamura

"La Prensa", que se edita em Santo Antonio de Texas (EE. UU.) publicou no inicio deste anno o seguinte despacho:

"Serviço Especial. — Mexico, D. F. — Em uma pequena e pitoresca ilha fronteira á costa do Estado de Sinaloa, fixará residencia, segundo foi ouvido de fontes dignas de credito, a partir do mês de Abril, o general Plutarcho Elias Calles.

O ex-presidente da Republica adquiriu a ilha Altamura, que se encontra a 1 klm. da costa sinaloense e em frente ao Porto de Altata.

Nessa ilha está sendo construida uma formosa quinta, que será habitada pelo Gral. Calles, conforme acrescentam as informações recebidas.

Altamura tem fama de gozar de um clima delicioso. Além disso possue uma formosissima praia, e em certa occasião, uma companhia americana pensou estabelecer alli um centro de recreio e tratou de construir um hotel.

Segundo os informantes, a quinta que está sendo construida para o general Calles estará terminada em meiados de março proximo".

O Governo Mexicano prohibiu a exhibição de peças e films religiosos durante a Semana Santa

Os jornaes mexicanos nos trazem agora a noticia de que o Govevrno desse paiz prohibiu, nas vesperas da Semana Santa, a exhibição de "films" e de peças theatraes que de algum modo se relacionassem com as solemnidades religiosas daquelles dias.

Dizemos "de algum modo" porque, para cahir dentro dessa prohibição, bastava que algumas "scenas ou ideias" da pellicula ou da obra theatral estivessem ligadas a credos religiosos, pois seria o bastante para que, segundo as autoridades Mexicanas, fossem as exhibições consideradas "actos de culto publico", prohibidos pela lei.

As noticias acima trazem novamente á memoria de nossos leitores dos soffrimentos do Mexico, mais ou menos esquecidos mercê do silencio que se fez em torno das arbitrariedades do Governo da infeliz nação da America Central.

Poderia esse silencio ter dado a pressão de que os dias torvos da perseguição Mexicana terminaram. Fornecemos, por isso, hoje, aos nossos leitores algumas informações sobre a situação dos catholicos nesse paiz.

A historia da Igreja no Mexico, nestes ultimos annos, pode ser dividida em tres periodos. o da perseguição sangrenta (192 -1929); o de tregua relativa (1929-1933) e o de recrudescimento da perseguição, que agora começa.

O primeiro periodo é de todos conhecido, mercê do escandalo das violencias com que se celebrizou tão tristemente o actual morador da aprazivel quinta da ilha de Altamura. Aquelles que conheceram O LEGIONARIO em sua primeira phase, estarão lembrados da campanha que fizemos contra os sanguinarios excessos dos dominadores do Mexico.

O segundo periodo, menos conhecido, iniciou-se a 2 de maio de 1929, com a expressão que fez o Governo de seu desejo de um accordo com as autoridades ecclesiasticas. Não comporta esta simples nota um estudo mais acurado dos motivos que teriam levado as autoridades mexicanas a esse acto.

Os prelados do Mexico, não desprezaram, no seu grande desejo de paz, esse signal de boa vontade, ainda que interessada. do presidente Portes Gil, o com annuencia e approvação do SSmo. Padre, chegou-se a um accordo amistoso com o Governo — o "Modus vivendi" de 1 de junho de 1929.

Não era um accordo completo e definitivo, porem, representou um grande passo para a pacificação dos espiritos. Dispunha o documento, entre outras cousas, que o Estado reconheceria a Igreja como personalidade juridica que se reiniciaria o culto nas Igrejas, que a Hierarquia ecclesiastica nomearia os sacerdotes. si bem que estes se inscreveriam no Registro Official, que os prelados desfructariam dos mesmos direitos dos demais cidadãos para solicitar modificações na Constituição, etc.

Por essa occasião, o exercito libertador, qual nenhuma ingerencia tinha as autoridades ecclesiasticas, e que era composta de 60.000 mil homens, se dissolveu, depondo as armas.

O Governo, por seu lado, se obrigou a dar completa amnistia a quantos houvessem tomado parte no movimento armado. As leis persecutorias ficariam em pé, porem, emquanto não fossem reformadas, seriam interpretadas com o mesmo criterio de boa vontade que tinha dado inicio ás negociações.

A isso tudo se comprometteu o Governo Mexicano, tudo isso foi firmado pelo presidente Portes Gil, como Chefe do Executivo.

E veio a Paz, Paz relativa, é verdade, mas, sempre, Paz.

Sua duração porem foi pequena, muito pequena.

Breve o Governo faltou a seu solemne compromisso. Os governadores de alguns Estados, como o de Vera-Cruz, coronel Adalberto Tejeda e o de Tabasco, Garrido Canabal, se entregaram a toda sorte de excessos, limitando o numero de sacerdotes a um para cada 100.000 habitantes. e exixindo o segundo, como condicção indispensavel para o exercicio do ministerio, que os sacerdotes fossem casados. Esse exemplo foi immediatamente seguido por outros governadores. Em quanto isso, com sciencia do Governo Federal, mais ainda, muitas vezes manchando elle mesma as mãos no sangue das victimas, por meio de seus sicarios, iam se fazendo desapparecer, por morte mysteriosa. quasi todos os chefes do movimento libertador.

Em 1932, foi sequestrado pela policia, em Guadalajara, Monsenhor Orozco y Jimenez, e no dia seguinte, em avião, foi deportado para os Estados Unidos, por ordem do então presidente da Republica, General Ortiz Rubio, ex-embaixador no Brasil.

Succedendo o actual Presidente, Abelardo Rodriguez, conquistou a familia revolucionaria expulsando do paiz o Delegado Apostolico, Mons, Ruiz y Flores.

Durante todo o anno de 1933, foi-se procedendo o fechamento de igrejas e á limitação do numero de sacerdotes, a ponto de restarem unicamente 1.024 sacerdotes, habilitados pela lei, para attender a uma população de 15.012.573 almas.

Na escola tambem, a perseguição á cundario.

mente nas de ensino primario e se- Igreja, se processa intensa. Principal- Essas ou são officiais ou particulares. Nas primeiras só se pronuncia o nome de Deus para negal-o ou para blasphemal-o. Nas segundas, si são officialisadas, uma medalha que alguma creança tenha esquecido de occultar, será o corpo de delicto que porá em perigo a existencia da escola; si não são officializadas terão que contar com a guerra feroz do Governo.

O movimento estudantil catholico no Peru' e no Chile

O sr. Geraldo Alarco Larrabure, engenheiro e professor da Universidade Catholica do Perú, em visita á Hespanha, de volta de Roma onde fôra tomar parte no Primeiro Congresso Ibero-americano de Estudantes Catholicos, celebrado naquella cidade em Dezembro ultimo, assim se expressou sobre a organização catholica no Perú:

"Em nosso paiz não existe a organização estudantil catholica. Tão pouco existe o problema estudantil sangrante, em virtude de ha dois annos estarem fechadas as Universidades officiaes. Existe uma Universidade Catholica. A Juventude Catholica foi constituida faz quatro annos e agora nos propômos dar um grande impulso a esta organização que está integrada principalmente por elementos estudantís. A tarefa se apresenta difficil, posto que o extremismo consegue numerosos adeptos entre a juventude, porém cremos que o futuro nos deparará melhores horizontes, já que temos conseguido alguns successos".

Sobre o Chile, o sr. Eduardo Frei Montalva, delegado do Chile ao Congresso, se exprimiu nos seguintes termos ao mesmo jornal madrileno, "El Debate": — "Existe em Santiago do Chile uma Universidade Catholica, uma estatal e outras duas Universidades livres. Nas Universidades estataes o elemento estudantil se polariza em dois nucelos principaes: os catholicos e os communistas. A lucta pela hegemonia entre os dois grupos tem sido nestes annos causa de perturbações. Como em todos os logares existe uma massa amorpha de inclinação circunstancial.

Os estudantes têm representação nos Claustros universitarios e assistem suas deliberações. A representação não é monopolio de nenhuma Associação: para eleger os representantes de cada Faculdade constitue-se uma especie de Collegio eleitoral e têm direito ao voto todos os estudantes.

A organização da juventude data de 20 annos a esta parte e conta com uns 1.500 socios. Recentemente celebrou um Grande Congresso para organizar de uma maneira definitiva e nacional o estudantado de accôrdo com as novas normas da Acção Catholca, que ha de ter agora um grande desenvolvimento".

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

NOTA INTERNACIONAL

DOLLFUSS

SVEND KOK.

A recente promulgação da Constituição austriaca "em nome de Deus Todo Poderoso" e a passagem, no proximo dia 20, do segundo anniversario do governo do chanceller Dollfuss são factos que attraem a attenção do mundo para este estadista de envergadura excepcional. Advogado, excombatente e deputado christão-social, eis ahi, em Linhas geraes, o que foi o passado deste homem cuja grandeza espiritual está na razão inversa de sua estatura physica. Quando o presidente Miklas o chamou para entregar o governo ninguem poderia súppor o papel providencial que elle iria desempenhar. A sua acção foi completa e efficiente. Manifestou-se

a) nas guerras internas defensivas e offensivas e

b) nas guerras externas defensivas e offensivas que sustentou para manter a tradição e a integridade da sua patria.

Era extremamente delicada a situação para o novo chanceller federal no momento de sua posse. A Austria acabava de ver contrariado pelo Tribunal de Haya o projecto Curtius-Schober de união aduaneira com a Allemanha, projecto este que visava alliviar a angustiosa situação financeira. Dollfuss vae á Genebra e ahi consegue um emprestimo de 42 milhões de dollares, a prazo longo.

A situação politica egualmente delicada, com a posse da cidade e da provincia de Vienna, representando um terço da população do paiz, pelo partido social democrata (socialistas). Este partido hostilisava todas as medidas tomadas pelo governo federal. Alem disto, os dois partidos fascistas, o austriaco chefiado pelo Principe Starhemberg e o hitlerista chefiado por Habitch e Hofer ameaçavam o poder constituido. Este ultimo, então muito audacioso, propagnava a adhesão á Grande Allemanha e diz-se que, oito mezes mais tarde quando Hitler subiu ao poder, esteve por um fio a independencia da Austria. Desordens, violações continuas das fronteiras, emissões de radio injuriosas, incitamentos á revolta pela imprensa e até attentado á pessoa do chanceller, cousas que fariam perder o sangue frio a um politico de grande experiencia, não abalaram Dollfuss.

Os socialistas, ciosos da sua presa (Vienna) e para não perdel-a juram fidelidade ao governo. O mesmo faz Starhemberg e durante todo o anno de 1933 lucta-se pela defesa da independencia. Passado o perigo, os socialistas se voltam contra Dollfuss e tentam implantar o marxismo na Austria, em Fevereiro deste anno. Jugulado este agressor injusto numa lucta em que o emprego da força se justificou pela legitima defesa, Dollfuss, Starhemberg e Fey emprehendem a offensiva. i. é, lançam as bases de um estado novo firmado sobre uma sociedade christã e corporativa. organisada segundo os principios da encyclica. **Quadragesimo Anno.** Assim, pela primeira vez na Historia, os ensinamentos dos Papas LeãoXIII e Pio XI são applicados para a solução da questão social e para o reerguimento de um povo que quer viver.

Acima vimos como se portou a Austria defendendo-se contra o avanço allemão. Os paizes da Pequena Entente (Tcheco-Slovaquia, Yugo-Slavia e Rumania) desejavam o **statuo-quo** da Austria para evitar approximações allemãs ou italianas. O accordo italo-austro-hungaro foi a offensiva externa contra a politica franco-ingleza do Danubio. As questões em torno da Austria envolvem de tal modo a Europa toda que não é errado pensar com Barnich que a Austria é o ponto nevralgico da Europa.

Qualquer attitude de Dolfuss poderá ser de grande alcance para a paz mundial e para a propria civilisação christã e esperemos que a sua acção neste sentido seja tão efficaz quanto á realisada para alcançar a paz social em sua propria terra.

Esperemos tambem que o regime que elle acaba de instituir sirva de exemplo — é a missão da Austria e de Dollfuss — para os paizes e para os estadistas catholicos que ainda se debatem allucinados entre as ideologias do mundo moderno.

O Banco Belga do Trabalho, a importante instituição socialista fechou-se

200 Milhões de francos solicitados ao Go verno e os motivos que levaram o Banco a esse recurso. — A concessão de 150 milhões apenas com as suas restricções. — A origem do Banco e a politica-economico socialista das emprezas a elle ligadas. — Impruden cias administrativas e o fechamento do Banco.

A solicitação do credito e a sua causa

No dia 12 de março do corrente anno o sr. *Vandervelde*, com o fim de salvar a grande situação em que se via o Banco dos socialistas da Belgica — "Banco Belga do Trabalho" — solicitou do Governo a garantia do Estado para um credito de 200 milhões de francos para solver os seus compromissos. E' o segundo credito pedido dentro de um anno, sendo que o anterior, foi de 80 milhões, concedido por um organismo semi-official, mas que não solucionou a situação desse instituto de credito, a qual foi consequencia de certas imprudencias derivadas da orientação politica do Banco.

O Governo decidiu favoravelmente á concessão de apenas .... 150.000.000, tendo em vista tão só a quantidade de pequenas economias entregues ao Banco socialista por cooperativas, emprezas e fabricas que correriam o risco de se quebrarem se o Banco fallisse, além dos innumeros depositos de operarios. Nessa occasião já o Banco não podia fazer frente ás retiradas de fundos das cooperativas socialistas de economia, pois seus fundos estavam exgotados com retiradas anteriores.

Historico do "Banco Belga do Trabalho" e a sua origem

O Banco era o centro financeiro das industrias que compõem o grupo socialista de Gand, da grande cooperativa "Voornit" (Avante) dessa localidade, cujo fundador e principal figura é o ex-ministro socialista Anseele que, desejando a morte do capitalismo empregou as proprias armas capitalistas. Fundou as primeiras fabricas em edificios monumentaes. A primeira (1903), a dos "Tecedores Reunidos", foi construida com o concurso do "Voornit" e grandemente ampliada em 1910 tomou o nome de "Fios e Tecidos Reunidos".

O grupo industrial socialista de Gand desevolveu-se extraordinariamente, resultando, em 1913, na fundação do "Banco Belga do Trabalho" que só depois da grande guerra tomou vulto e desde 1927 controla umas 30 sociedades diversas: fabricas de aço, materiaes de construcção, oito de tecidos varios, productos chimicos, barcos de pesca, papeis e pelliculas photographicas e uma de cerveja, ha pouco fechada com a crise do Banco. Algumas dessas emprezas, cujos criterios de direcção e funccionamento no differem do das demais industrias do paiz, não foram fundadas pelos socialistas mas compradas pelo Banco no periodo prospero de apóz-guerra.

As causas da crise

No fundo, foram as mesmas de sempre: super producção sem augmento correspondente de procura. As industrias textis haviam accumulado imprudentemente nos tempos de prosperidade e o Banco cedeu seus maiores creditos sem grandes precauções, porque as mesmas pessoas dirigem diversas entidades. Em 1931 quizeram augmentar o capital e o "Voornit" garantiu a emissão, mas esta foi perdida ficando a Cooperativa devedora ao Banco de 45 milhões. Gréves operarias proporcionaram de grandes Syndicatos e Cooperativas o que enfraqueceu o Banco. E elle recorreu ao primeiro credito de 80.000 milhões.

A crise actual é mais grave. O balanço de 1933 accusa um desiquilibrio entre os capitaes do Banco e os Titulos..., isto é, entre seu capital effectivo (55.000 milhões e seus depositos (420.000 milhões). Em consequencia da super-producção sem a procura soffreram as cooperativas de economia (o nervo das finanças socialistas da Belgica) grandes retiradas e para se manterem tiveram que recorer aos seus creditos no Banco. Tal situação agravou-se em Outubro ultimo até que foi tentado o ultimo recurso, com o cerdito de 200.000.000.

Os creditos eram solicitados e concedidos pelas mesmas pessoas

Entre as causas da actual crise do "Banco Belga do Trabalho" figura o abuso em relação ás solicitações e concessões de creditos que eram feitos pelas mesmas pessoas que pertenciam ao mesmo tempo á administração do Banco e das emprezas. Assim, o sr. Anseele, desempenha 14 cargos distribuidos entre esse instituto socialista de credito e varias emprezas a elle ligadas; seu filho, quatro; os senadores François e Mathieu, sete e oito, respectivamente.

O fechamento do Banco e de duas fabricas socialistas

A 16 de abril ultimo fechou-se o Banco. Especificada pelo Governo o destino que seria dado ao credito concedido — pagar a vultuosa somma formada pelas pequenas economias operarias — o Banco, impossibilitado de solver os seus grandes compromissos urgentes, sem tempo de negociar auxilios com Bancos particulares, viu-se obrigado a cerrar as suas portas até ulterior deliberação da assembléa geral sobre o seu futuro.

Essa ruina economica repercutiu profundamente na situação economica socialista do paiz acarretando o fechamento dos "Tissages de Geutbougge" e da "Cotonière Gantise", que com um capital de 3 milhões devia 7 ao Banco, e outras cooperativas ameaçam falir diante do fechamento do Banco Belga do Trabalho.

Na Allemanha nazista

O que diz Goebbels a proposito dos salarios

BEERLIM, Abril. — o ministro da Propaganda do Reich, Goebbels, expoz, pelo "Radio", o grande exito economico devido ao trabalho e á disciplina do povo allemão.

Advertiu de que o Governo não tolerará a sabotage das conquistas sociaes modernas, por exemplo, mediante a reducção injustificada dos salarios e a elevação menos justificada ainda dos dividendos.

A Allemanha — disse elle — deve proteger as suas fronteiras para a paz no trabalho e augmento de prosperidade.

Aquella só existe com a igualdade de direitos das nações. Aos estadistas o encontrar uma formula para os problemas internacionaes que possa ser tambem acceita pela Allemanha.

AUGMENTA A TENSÃO RELIGIOSA

A situação dos catholicos allemães presentemente é, de certo modo, grave, se a consideramos diante de Goebbels, Rosemberg e do Primaz protestante Muller. Verdade é que todos elles desautorados porque agiam á revelia dos seus superiores hierarchicos na religião ou na politica. Mas por isso mesmo procuram desdobrar suas actividades anti-religiosas em todas as formas possiveis. Rosemberg publica artigos e pronuncia discursos pelo "radio", offensivos á Igreja e promnes de ameaças aos catholicos entre os quaes inclue a imprensa catholica. E esta silencia-se, não se defende dos ataques, primeiro porque elles são individuaes e feitos em nome de ninguem e seguado porque não póde nem quer vêr-se suspensa. Rosemberg procura obstar as negociações com o Vaticano, fazendo com isso uma nova politica do racismo. Mas os catholicos allemães que são a maioria, organizam as suas juventudes na defesa do que lhes pertence. O director da politica cultural do rascismo está trabalhando pelo desprestigio cultural da Allemanha no exterior e motivando a guerra civil espiritual no interior.

Mais um que se retira

BERLIM — Abril. — O barão Von Pechmann, ex-presidente do Conselho da Igreja Evangelica allemão, personalidade eminente e de grande prestigio no protestantismo do paiz, dirigiu-se ao monsenhor Muller, bispo do Reich da Igreja Evangelica, communicando-lhe que se retirava da Igreja official.

Os protestantes

BERLIM, abril. — O Primado Muller perde dia a dia sua autoridade pela desillusão que causou a Hitler por não conseguir a paz espiritual no paiz: Westphalia pretende proclamar-se Igreja independente. o bispo da Baviera quer uma formula differente para os christãos allemães e a Associação de defesa dos parochos não se pronuncia a respeito das divergencias. Outros condemnam a Muller pelas suas tendencias contrarias ao christianismo e ao espirito da Reforma.

Estações de repouso para operarios

BERLIM — abril. — A Instituição "Trabalho e Alegria" que visa proporcionar veraneios baratos, para operarios, durante a sua semana de férias annuaes, dispõe de meios para satisfazer a 100.000 operarios com suas familias, facilitando-lhes viagens por via ferrea ou em pequenas embarcações costeiras, cujo custo é de 33 marcos por pessôa, dos quaes 15 são pagos pela Instituição. Cremos que esse será o meio de eliminar a lucta de classes na Allemanha.

Baixa de alugueis

BERLIM, abril. — Uma grande companhia de construções berlinense fez publico que reduzirá de 10 % o aluguel de casas habitadas por familias com mais de tres filhos menores (e sobem ellas a 3.500!) ou por casaes que pagarão um acrescimo de 50 marcos por filho que lhes nascer. A's familias de 4 ou mais filhos concederão um auxilio de 100 marcos.

Super-producção de habitações em Londres

LONDRES. — Foi publicada a estatistica da construcção de casas de moradia no periodo posterior á guerra. Foram edificadas 2.175.000 casas, das quaes 500.000 nos bairros extremos de Londres. Sessenta por cento dessas construcções foram feitas por emprezas particulares.

Como o crescimento da população ingleza desde a guerra foi de uns dois milhões de habitantes, calcula-se que ha um triplo de novas moradias a mais para os novos habitantes da cidade, já que a maior parte das casas construidas destinam-se para mais de um morador.

O numero dos sem-trabalho diminue na Inglaterra

LONDRES. — O Ministerio do Trabalho publicou uma estatistica de operarios collocados e de operarios sem-trabalho. De accordo com ella, a 19 de março, havia na Inglaterra 10.058.000 de operarios trabalhando, comprehendidos os de 16 a 64 annos de edade. Esse numero representa um augmento de 117.000 trabalhadores em comparação com o mez anterior, e de 644.000 em relação á igual data do anno passado.

Quanto aos sem-trabalho o registro do mesmo apresenta uma cifra de 1.796.787, mais 312.622 sem-trabalho temporalmente e 92.168, circunstancialmente Total ..... 2.201.577. Esta cifra indica uma diminuição do "chômage" forçado, de 116.332, relativamente ao mez anterior, e de 574.607, com relação a igual data do anno de 1933. Dos sem-trabalho 1.808.290 são homens; 49.213, rapazes; 304.523, mulheres e 39.552, moças.

No anno proximo deverá funccionar a Assembléa Nacional Portugueza e será eleito o novo presidente da Republica

LISBOA. — Transcorrido um anno da publicação no "Diario Official" da acta do plebiscito para a approvação da nova Constituição, esta entrou em pleno vigôr.

O "Diario de Lisboa" annuncia que se prepara a execução da Constituição e que simultaneamente se pensa em reorganizar o exercito, sendo muito provavel a unificação das forças metropolitanas e coloniaes. Accrescenta esse periodico que a nova lei fundamental do paiz ordena que o mandato do actual presidente da Republica termine no dia 15 do mez de abril do anno proximo, quando deverá ser eleito um novo chefe do Estado, que terá um mandato de sete annos. Segundo mesmo periodico, muitos elementos da actual situação, pensam no presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar como candidato para a Presidencia da Republica.

Assim, pois, no proximo anno, haverá em Portugal, na ordem politica, dois importantes acontecimentos; o funccionamento da Assembléa Nacional e a eleição do Presidente da Republica.

Ha tambem um numeroso grupo de officiaes do Exercito que está disposto a apoiar a candidatura do actual Presidente, General Carmona, para sua reeleição, apezar das difficuldades que o interessado oppõe.

Realizar-se-á uma concordata entre a Santa Sé e Portugal?

PARIS. — Communicam de Lisboa que o Diario officioso do Governo Portuguez. o "Diario da Manhã", diz saber de fonte segura que logo será firmada uma concordata entre o Governo e a Santa Sé, na qual se reconhecerá á Igreja bastantes de suas liberdades espirituaes e se elevará á categoria de embaixada a actual legação de Portugal no Vaticano.

Tambem se prevê na concordata a creação de dois Cardeaes portuguezes, um dos quaes será o patriarcha das Indias.

De qualquer forma, o telegramma de Lisboa faz notar que não se fizeram echo dessa noticia nem os jornaes importantes da Capital portugueza, nem o Ministerio dos Negocios Extrangeiros.

A obra de uma Congregação Mariana do Chile

A Coongregaçã Mariana Maior do Collegio de Santo Ignacio de Santiago, mantem as obras de apostolado e propaganda seguintes:

1) — O Instituto Nocturno "S.to Ignacio", com 415 alumnos;

2) — O Centro Social "Santo Ignacio", com 75 socios, todos jovens operarios e empregados;

3) — A revista "Efemerides Marianas", com uma tiragem de 1.000 exemplares e 950 leitores;

4) — A Livraria "Cultura Catolica" e o Editorial "Splendor". A Livraria vendeu o anno passado mercadorias no valor de 176.000 pesos; o Editorial imprimiu 4.500 exemplares de differentes obras importantes, 27.425 folhetins, 12 mil diccionarios e livros de piedade, e 112.400 folhas de propaganda popular.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 29 de Maio de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 146

O destino dos partidos politicos

L. Van Acker.

Os moços de hoje não parecem gostar dos partidos.

Dois exemplos, apenas:

O "Standaard", grande jornal catholico flamengo de Bruxelas, pergunta porque os moços se conservam alheios ao partido catholico.

Respostas variadas, na maioria de estudantes da Universidade lovaniense! Entre os motivos nacionais, surgem outros de interesse mundial: O partido é um organismo artificial só agindo nas eleições. Não faz parte da vida social. Ninguem vive do partido, a não ser os deputados, e nem estes, porque o mandato é limitado. O partido não resolve a fundo nenhum problema social, economico, educativo ou politico. Nem proporciona a formação cultural e moral, humana e catholica, de que precisamos.

Tem a palavra agora, o filho de Primo de Rivera, chefe da "Falange española de las Juntas de Ofensiva Nacional-sindicalista":

"Nossa vida é mutilada pela luta de partidos e classes. E' preciso, por via de reformas profundas inutilisar a lucta de classes e dissolver os partidos politicos. De direita ou da esquerda, não podem os partidos conhecer a unidade da Espanha porque só a veem dum ponto de vista unilateral, direito ou esquerdo. As cousas bellas não se olham assim; contemplam-se de frente.

Todos, nascemos em familia, vivemos em municipio e trabalhamos dentro dos quadros da profissão. Ninguém nasce ou vive naturalmente dentro de um partido politico.

O nosso Estado assentará nas authenticas realidades vitaes: familia, municipio, corporação."

Depois dos moços, os veteranos:

Os moços, dizem elles, não carecem de logica. Os partidos são creações do regime individualista. Repudiando o regime, condemnase o partido, quer catholico, quer acatholico.

Ninguem pleiteia o partido eterno. Não sacrificou a Igreja o Centro allemão?

Mas a acção catholica não foi nem será sacrificada porque á Igreja e não aos partidos catholicos foram feitas promessas divinas de estabilidade.

Diante da ruina dos partidos politicos, como não admirar a sabedoria da Igreja, subtraindo a Acção Catholica a qualquer actividade partidaria?

Mas... (sempre há um "mas"!) a destruição do partido catholico belga não importará em geração natural da sociedade corporativa nem do estado mais humano ou mais christão. O partido catholico belga prestou serviços e pode ainda prestar outros. Nada impede remodelal-o, transformando-lhe o espirito.

Assim os belgas.

No mesmo sentido falam os bispos holandeses no ultimo mandamento pastoral. Conhecem a relatividade dos institutos partidarios bem como a necessidade de reformas sociaes profundas.

Recommendam, no entanto, nas circumstancias actuaes do seu paiz, que não seja destruida a união politica dos catholicos.

A Belgica e a Holanda têm partidos catholicos.

A França não tem semelhante preocupação. Porisso, aconselha "Sept", o progressivo hebdomadario catholico de Juvisy, um "regroupement de forces catholiques", união politica além dos partidos mas aquem do fascismo e do communismo, reivindicando, com a maioria dos francezes, um regime positivo de ordem e autoridade em que sejam garantidas e salvas as liberdades essenciaes.

Na Espanha têm os catholicos a "união das direitas". Mas quanta cousa poderiam endireitar se houvesse mais "união" e menos "direitas"!

Em conclusão: Na ausencia dum partido catholico brasileiro, nada há que provoque o alheiamento da mocidade catholica, na organização das forças catholicas nacionaes. A L. E. C. não é partido senão departamento da Acção Catholica, acima dos partidos. Vai prestando relevantes serviços, mas nem por isso deve ser julgada imprescindivel. As victorias da L. E. C. são, no fundo, victorias da nação humilde e constante. Oração e corporação, eis ahi duas armas cujo poder ultrapassa o da L. E. C. Na lucta contra o monopolio laicista do ensino, qual seria, por exemplo, o mais forte? A L. E. C. ou a C. C. B. E.?

Digam-no os entendidos. Mas, duvidando da C. C. B. E., duvidamos da sociedade corporativa.

Em todo o caso a situação nacional offerece razões de sobra em favor da acção positiva, coordenada e constructora da mocidade catholica brasileira, acima das opiniões politicas, que todas acatamos e acompanhamos com immenso interesse e simpatia.

Uma excitação de Largo Caballero á violencia

O Salão de festas do Theatro Metropolitano celebrou ha pouco tempo o encerramento do Congresso da Juventude Socialista, com um discurso de Largo Caballero. Criticando o Parlamento, affirma que aos socialistas se lhes incumbem de governar. Não nos convem revoltar, ao abandonar o Parlamento; agiremos quando fôr preciso.

Nesta Republica de trabalhadores estamos em condições peores que com a dictadura e com a monarchia. Defende, em seguida, a necessidade de uma frente unica para apoderar-se do Governo e estabelecer o communismo, depois do socialismo. Essa conquista do poder a realizaremos mediante uma lucta cruel e larga, para isso contamos com os imbecis socialistas, organizados militarmente. Desapparecendo com isso o exercito e armar do o povo.

De victoria em victoria

Embora seja ainda relativamente cedo para julgar as consequencias da Grande Guerra, no campo espiritual, vae-se consolidando a idéa de que ella representa o termo do seculo XX com todas as suas illusões de estabilidade perpetua e progresso indefinido. Com mais difficuldade, talvez, do que a vencida pelos obuzes dos 420, para romper as calotas de concreto e aço dos fortes de Liége, ruiu a mentalidade alicerçada nos erros do philosophismo. E os tempos actuaes se caracterizam por esta phase de transição, onde, novos e velhos repudiam o passado e nem sempre sabem onde buscar o ideal do futuro.

Na lucta que se estabeleceu em torno das novas idéas, das novas ideologias e das novas doutrinas, o que caracterisa os seus arautos é a intolerancia reciproca. Todos os meios de propaganda da palavra soffrem contra-ataques violentos, scientificos ou barbaros. A uma tribuna, a um radio e a uma imprensa direitista que surge, replica-se com uma tribuna, com um radio ou com uma imprensa esquerdista ou, quando não, com um tumulto, com um ataque ou com um empastellamento. Milicias com camisas de todas as tonalidades o mais das vezes só são utilisadas para a garantia do uso da palavra e da pregação doutrinaria. Capitaes européas ha, que os jornaleiros annunciam os seus periodicos garantidos por duas ou tres dezenas de "soidisant chômeurs", armados de grossas e pesadas bengalas. A guerra das ondas hertzianas que empolga os ouvintes de radio da Europa é outra manifestação da lucta implacavel pelos novos ideaes. Munich e Vienna, Paris e Roma, Berlim e Varsovia, Moscow e Vaticano se empenham em combates que só cessam com os esforços das chancellarias e sob a pressão dos tratados.

Entre nós, a acanhada e anachronica mentalidade do seculo passado ainda tem seus adeptos. Quando falam parecem vozes de sessão espirita, disse um dos novos. Têm soffrido horrivelmente com a Constituinte que lhes alterou o tabu' de 91. Cada reforma é um espinho que provoca um azedume. Derrama-se logo o desgosto incontido pelas columnas dos jornaes, principalmente nos relatorios das sessões da Assembéia fazendo crer que as forças se equivaliam e que os deputados das reivindicações catholicas eram inertes e incapazes, que foram levados a parede, que agem sob pressão estranha etc. etc. e quando se examina o resultado da votação verifica-se que, na realidade, só havia um pequeno grupo contrario que fazia uma grande algazarra! O azedume dos adversarios da christianisação da Constituição ainda se manifesta nos artigos de fundo, nos telegrammas, nos topicos, nos sueltos e nas manchettes. Ha dias, um dos nossos vespertinos publicou com grande açodamento, em manchette e com lettras enormes, que todas as emendas religiosas haviam cahido, após longa discussão! Vontade de as ver por terra!...

E, no entretanto, as cousas são inteiramente diversas. De victoria em victoria, os representantes da Liga Eleitoral Catholica e demais deputados que defendem as reivindicações minimas dos catholicos, vão conquistando os seus ideaes, que são os nossos ideaes. Mas elles vão sahir da liça, após o triumpho final, diminuidos por assim dizer, aos olhos do grande publico, porque não houve uma grande imprensa radicalmente catholica que amortecesse o mau effeito que pouco a pouco a outra foi instillando no espirito daquelles que melhor deveriam apreciar os factos.

Frente á tribuna liberal ou socialista erguem-se o pulpito do ministro de Deus, o estrado e a cathedra dos leigos da acção catholica. Ao radio, que em nossa terra já injuriou as nossas mais sagradas autoridades, antepor-se-á o radio catholico.

E á imprensa neutra, nem sempre hostil, é verdade, mas tambem com a qual nem sempre poderemos contar, o que opporemos nós, catholicos?

Mais um anno de publicação d'"O Legionario"

O LEGIONARIO entra hoje no oitavo anno de sua existencia.

Vencendo a indifferença quasi geral, transpondo obstaculos de toda ordem, subindo sempre, ascensão vagarosa, mas, a passo firme, palmilhou esta folha já sete annos de vida.

Séte annos é pouco, relativamente. Para um jornal catholico, contudo, é muito. Equivale a ter atravessado o periodo mais difficil da vida, até attingir... a idade da razão.

Nasceu pequenino. O LEGIONARIO.

Junto a esta nota publicamos sua primeira photographia. Comparemna os leitores com o jornal que têm em mãos... Poder-se-á negar que cresceu, avançou, progrediu?

Fundado por Paulo Sawaya, então presidente da Congregação Mariana de Santa Cecilia, que teve a animal-o o apoio sempre decidido e franco de Monsenhor Pedrosa, O LEGIONARIO appareceu pela primeira vez em 23 de Maio de 1927.

Pequenino como vêm os leitores, em seu terceiro numero já começou a se desenvolver. E' que a ideia de Paulo Sawaaya fôra boa, consultava de facto as necessidades do momento... E continuou a crescer...

Creado para propagar os ideais marianos, cresceu com elles.

No inicio de sua publicação, vinha á luz O LEGIONARIO mensalmente. No seu 3.º numero passou a editar-se duas vezes por mês, aos 2.º e 3.º domingos, e tomou o formato 1|4 Estado com três columnas, e mais tarde, com 5 columnas, e mais tarde 1|2 Estado, posteriormente ainda, passou ao formato Germania, com seis columnas, o actual.

Afinal, em 6 de Agosto do anno passado, soffreu O LEGIONARIO, uma reforma radical, desde a apresentação graphica até a orientação geral, desde o corpo redactorial até o pessoal da administração.

Com a collaboração efficaz e intelligente de seu Assistente Ecclesiastico, o Revmo. Pe. Paulo Tarso Campos, Director da C. M. de Santa Cecilia, O LEGIONARIO enveredou por rumos novos mais de accordo com as exigencias da hora.

Não será preciso entrar em minucias, nem comparar o primeiro e o ultimo numero d'O LEGIONARIO para que fique patente a transformação completa que soffreu.

Conta hoje esta folha com a collaboração frequente de personalidades como os PP. Leopoldo Ayres e Antonio de Castro Mayer, Tristão de Athayde, Leonardo Van Acker, Antonio d'Avila e varios outros intellectuaes cuja unica presença em nossas columnas diz dos rumos que tomou.

* * *

Certamente não tem este jornal a presumpção de se julgar uma perfeição no seu genero. Sabe perfeitamente que não só está longe dessa perfeição, mas, distante ainda de poder exigir a sympathia e o apoio de todos os catholicos.

Sciente e consciente, porem, do que é e do que deverá ser, não vê razão alguma para desanimar de, em tempo mais ou menos proximo, poder cumprir "in totum" a tarefa que se impoz, que com toda a força de sua vontade procura levar a cabo, e que com a protecção de Deus, mesmo contra todos os obstaculos, hade levar a bom termo.

Assim Deus o ajude!

Ouça de preferencia
— A —
Radio Educadora Paulista
P. R. A. 6

O Legionario

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO
(PAROCHIA DE SANTA CECILIA) — RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5

Redactor chefe: PAULO S[illegible]A — Director: MONS. MARCONDES PEDROSA — Redactor secretario: RUY CALASANS

ANNO I | São Paulo, 29 de Maio de 1927 | NUM. 1

"O LEGIONARIO"

FRUCTO de bençams e de consolações é o movimento que se opera no seio da juventude catholica, neste anno em que se commemora o 2.º centenario da canonização de São Luiz de Gonzaga.

A palavra do Summo Pontifice se fez ouvir, palavra de ordem, arregimentando os jovens de todo o orbe e concitando-os a assumirem um compromisso solenne de vida christã, á imitação do angelico protector da mocidade.

Ainda como resultado benefico desse bello movimento surge alviçareira na Parochia de Santa Cecilia a Congregação Mariana da Legião de São Pedro, sob a invocação da «Annunciação». Nova, bem recente, pois a sua installação data de 26 de Dezembro do anno que passou, conta já com um punhado de rapazes sinceramente catholicos que muito promettem e de quem muito esperamos.

Como prova de vida e de enthusiasmo, apresenta hoje a Congregação o seu pequenino orgam official «O Legionario», cuja missão será de afervorar os congregados, interessando-os em tudo o que diz respeito á vida da Congregação; de acoroçoar-lhes o apostolado do bem, pelo exemplo e pela acção; de tornar os parochianos scientes do que se faz na Congregação, attrahindo para ella a sympathia, o appoio e a protecção das familias catholicas.

«O Legionario» é o nome deste jornalzinho, primeiro porque legionario é todo o congregado mariano, depois e muito principalmente porque os novos legionarios têm o dever sagrado e imprescindivel de continuar as gloriosas tradições da Legião de São Pedro.

Homenagem

Anniversario da Sagração do Exmo. Snr. Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva



No dia 22 deste mez, a archidiocese de São Paulo commemorou o anniversario da Sagração de seu estimado Arcebispo Metropolitano.

Passaram-se já 23 annos que vivemos sob a influencia benefica do infatigavel zelo apostolico deste grande Antistite.

Elevando aos ceus os nossos corações fazemos continuamente as mais ardentes

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Prestes a encerrar-se o trabalho da elaboração da Constituição, terminamos tambem, com este numero, a publicação das duas paginas suplementares em que, ha mêses, vimos transcrevendo os debates sobre as emendas religiosas, travados na Assembléa.

Na impossibilidade de transpôr para nossas columnas os discursos que ainda nos restam [illegible] aos nossos leitores, em virtude de seu grande numero e de sua extensão, o que nos levaria a continuar sua publicação durante dois ou tres mêses, quando já teriam os mesmos perdido actualidade, limitamo-nos a resumir, delles, os trechos que se referem aos assumptos religiosos.

Nessa synthese procuramos o quanto possivel conservar o sabor proprio dos respectivos originaes, mantendo-nos com escrupulo dentro do pensamento do orador. Conservamos, por isso, grande numero de phrases e expressões textuaes, que vão em nossas columnas destacadas em negrito.

Dando por findo o nosso trabalho nesse ponto, resta-nos pedir desculpas aos leitores por não o termos levado a effeito com a presteza que desejaramos.

Senão esse, aliás, cuja culpa não nos cabe, pois, simples quinzenario, mais não poderia ter feito O LEGIONARIO.

99.ª SESSÃO EM 20 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Acurcio Torres — Redija-se do seguinte modo o art. 107: **"A familia, constituida pelo casamento está sob a proteção do Estado"**

O divorcio é questão velha e aceito pelos povos cultos. O atual Direito Civil Brasileiro reconhece o vinculo matrimonial mesmo tendo **cessado a sociedade conjugal. E' um absurdo.** A indissolubilidade que se quer vem impedir a evolução juridica do instituto.

So ha um obstaculo sério para o divorcio: o catolicismo. Não se divorciem os católicos fervorosos; mas, é um erro querer impôr a todos um preceito de sua religião. Ser permitida a separação e proibida nova união é deixar ao desamparo mulher e filhos e obrigar o marido ás ligações ilegais.

Sou católico desde minha menor infancia e na fé da minha Igreja educo meus filhos. Mas aqui sou legislador para todo o Brasil onde ha inumeras religiões. Seria coagir a liberdade de crença e de principios.

Aplaudirei os católicos que se não divorciarem e penso que os sacerdotes não devem abençoar as uniões daqueles que romperam uniões anteriores.

100.ª SESSÃO EM 21-3-934

O sr. Godofredo de Menezes (lê o seguinte discurso):

Embora católico, apostolico romano é contrario á **babel** do ensino religioso facultativo e á validade civil do casamento religioso. E' pela atual separação **completa e harmoniosa** da Igreja do Estado que não proíbe a este, contudo, o reconhecimento da **incomparavel obra de benemerencia** daquela! E' nesse regime que a Igreja se tem feito **maior e mais livre.** A validade civil, de cujo dispositivo propõe a supressão, subordina o sacerdote ao Estado sem, por outro lado, **estabelecer deveres e sanções** relativos á subordinação. Como evitar os conflitos **fatais** entre o sacerdote celebrante e o oficial civil? E' **defeituoso o dispositivo e funestas as suas consequencias.**

101.ª SESSÃO EM 22-3-934

O sr. Licurgo Leite — Oferece uma emenda ao art. 68 que **consagra um preceito de real importancia; medida salutar,** base da constituição da familia.

O casamento é indissoluvel, esse o preceito, essa a base, a forma do sentir da quasi unanimidade da população brasileira, mas que tem sido violada pelos ricaços e advogados sem escrupulo, com as **annulações de casamento, [illegible] de desquites.**

Os homens da roça, ignorantes, casam-se só no religioso, tornando faceis, mais tarde, novo casamento legitimo, no civil.

O sr. Acir Medeiros — No Sindicato de que sou presidente 95 por cento dos trabalhadores rurais são casados só no religioso.

O sr. Licurgo Leite — Não têm, pois, constituição de familia. O fáto é commum pelo interior do paiz.

Os filhos nascidos do primeiro casamento (religioso) são registrados no civil como **naturais** e sofrem sempre consequencias prejudiciais e vexatorias na aplicação do direito, cabendo ao Estado a obrigação de ampará-los.

Tornando os ministros **autoridade capazes de efetuar casamento, regule-se esse liberalismo** em favor dos conjuges menores.

Seja o casamento efetuado á vista dos documentos de habilitação que devem **ficar arquivados em cartorio.**

Se não forem conformes o escrivão poderá a duvida, cuja procedencia será resolvida **pelo juiz de direito da comarca,** que imporá as penas requeridas.

E' verdade que a Constituição não póde descer a estas especialidades e minuciosidades, mas **são subsidios que poderão ser aproveitados** na **confeção** da **lei sobre o casamento civil.**

O sr. Levi Carneiro — No substitutivo a exigencia é maior do que essa, porque o casamento não vale em todos os casos antes do registro civil.

O Sr. Licurgo Leite — V. Excia. não comprendeu minha intenção. Quero que não exista esse simulacro de casamento porque os menores que se unen pelo casamento religioso, não reconhecido por nossas leis...

O Sr. Levi Carneiro — ... estão sugeitos á sanção penal. Diz V. Ex. que o casamento religioso será reconhecido agora; mas eu exijo o seu registro obrigatorio e não facultativo.

O Sr. Levi Carneiro — O registro é obrigatorio.

O Sr. Licurgo Leite — E' obrigatorio para a validade; mas eu desejo que o seja, queiram os conjuges ou não.

O Sr. Adroaldo Costa — O orador tem razão. S. Ex. supõe o casamento de menores, dentro do direito canonico. Não havendo **registro** um deles responderá talvez, **pelo crime de defloramento.**

O Sr. Levi Carneiro — Aí, é outra cousa. O orador deseja aludir aos conjuges em idade infra-legal.

O sr. Licurgo Leite — Sendo menores os conjuges deverá o ministro que os casar, fazer o respectivo registro civil.

O Sr. Levi Carneiro — Mas V. Ex. sabe que a propria lei civil prevê o caso do casamento para evitar a aplicação da pena.

O Sr. Licurgo Leite — E na roça os menores casam-se e ninguem sabe. Porque não a obrigatoriedade que é uma sanção moral que tem a lei para garantir os menores. Eles são relativamente capazes.

O Sr. Levi Carneiro — V. Ex. entende que se deve obrigar o padre a fazer o registro civil sob que pena?

O Sr. Licurgo Leite — Sob a que determinar a lei. Quando menores os conjuges, o ministro que os casar estará obrigado a fazer o registro.

O Sr. Gaspar Saldanha — Devemos manter o preceito da Constituição de 91. Tudo o mais é casuismo.

O Sr. Licurgo Leite — V. V. E. E. vão dar licença para que eu não continúe mais assunto.

O Sr. Levi Carneiro — Aliá, estou de acôrdo com V. Ex. Acho a sugestão interessante.

(Cont. na 3.ª pagina).

Vida Catholica

A SANTISSIMA TRINDADE

Evangelho segundo São Matheus, cap. XXVIII, vers. 18-20

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Foi-me dado todo o poder no Céo e na terra. Ide pois, e ensinae a todos os povos, baptizando-os em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo; ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei. E eis que estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos.

ORAÇÃO

"Senhor Deus, cremos em Vós, Pae, Filho, Espirito Santo. Nem, de feito, nos diria a Verdade: Ide baptizae todos os povos em nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Santo, si Trindade não fosseis. E inspiração divina não falaria: Ouve Israel, o Senhor teu Deus é Deus Uno, a não ser que fosseis Trindade de sorte a serdes um só Senhor Deus (S. Agostinho)". Cremos, pois, em Vós, com todas as forças de nossa alma, cremos que sois um só e simplicimo Deus, e assim igualmente, sois, em verdade, Deus Pae, Deus Filho, Deus Espirito Santo! Este é o Mysterio insondavel de vossa Divindade que transcende toda intelligencia creada, a qual prestamos livremente o obsequio racional de nossa Fé. Deus, Infinito e Omniperfeito não seria possivel que Vos pudesseis enclausurar dentro nos limitados e imperfeitos conhecimentos de nossa tão pequena capacidade intellectual. Mas, porque sois Bom, ineffavelmente Bom, não quizestes exigir de nós uma homenagem que forçasse as propriedades de nossa natureza. E illuminados pelos esplendores de vossa Revelação, sem penetrar a possibilidade — o que seria comprehender-vos — vemos certa necessidade de que, Deus, só podereis ser Uno e Trino. Uno porque Vossa Infinitude não compadece os limites exigidos por toda multiplicação; Trino para apresentardes em Vós todas as perfeições cujas imagens longinquas deparamos em Vossa Creatura. Em Vós, naturalmente sem as lacunas que são o signo de nossa contigencia, não poderiamos não encontrar o archetypo das mais sagradas relações que se computam entre as perfeições de vossas obras. Difficilmente conceberiamos um Deus que não fosse Pae, que não realizasse esta perfeição mysteriosa dos seres vivos; nem comprehenderiamos Deus Pae, e Deus Filho sem os transportes amorosos que a natureza mesma deposita nos entes que se reciprocam nestas relações. Nas creaturas, pela sua materialidade, as relações de origem envolvem um sem numero de imperfeições, que á nossa piedade repugna attribuir á Vossa Pureza Immaculada. Vós, porém, nos ensinastes que, junto de Vós, ellas se processam, escoimadas das impurezas da materia na mais excelsa das operações intellectuaes. Vós nos revelastes que Deus Filho tem como proprio chamar-se: Verbo, concebido, pois, no pensamento eterno de Deus Pae, quando ta de sua mesma substancia; concebido e gerado numa geração ineffavel eternamente actual e eternamente perfeita, que permitte a existencia de dois numa mesma substancia! Geração divinamente fecunda que necessita a existencia de um terceiro, que substancie o amor eterno dos dois primeiros!

Cremos em Vós, "Mysterio dos Mysterios! Nossa razão ao contemplar-vos fica primeiramente aturdida, muda de espanto. Mas, bem depressa seus olhos maravilhados descobrem harmonias inebriantes, esplendores inauditos, bellezas arrebatadoras, desconhecidas na terra, e é por um grito de admiraçao, na embriaguez de um enthusiasmo proximo do extase, que ella sauda o concerto harmonioso no qual, graças á Trindade de Pessoas, e á Unidade de natureza, se unem em Vós perfeições eminentemente desejaveis, mas que pareciam excluir-se para sempre: a unidade e a pluralidade; a ordem e a igualdade; a hierarchia e a independencia, o prazer de dar sem empobrecer, e o de receber sem indigencia previa (Le Roy)". Cremos em Vós, Trindade Santissima; Rendemo-vos, com amor, a homenagem da mais nobre de nossas faculdades, emquanto esperamos, confiados em Vossa Misericordia, contemplar-vos um dia face a face naquella luz sublime que nos desvende vosso mysterio.

Juventude Estudantina Catholica

Em reunião realisada em 6 do corrente, sob a presidencia de D. Gastão Liberal Pinto — Bispo Coadjuctor de S. Carlos, no Salão nobre da Curia Metropolitana, e com a presença de Mons. Ernesto de Paula, Vigario Geral da Archidiocese, e D. Xavier de Mattos O. S. B., foram lançadas as bases da Acção Catholica Feminina, e de modo especial da Juventude Estudantina Catholica.

A J. E. C., é um ramo da Acção Catholica Feminina, que abrange toda a juventude feminina das Escolas Superiores e Secundarias de São Paulo. Tem por fim a Acção Catholica entre as estudantes e pelos estudantes. Cuida da formação integral da nossa mocidade primeiro passo para a rechristianisação da sociedade.

Sendo de urgencia a formação das dirigentes a J. E. C., iniciará no proximo domingo os circulos de estudo, para as representantes das diversas escolas. Haverá dois circulos de estudo que funccionarão quinzenalmente: o das escolas secundarias e o das escolas superiores.

XXXII Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Ayres

A Igreja brasileira será representada no XXXII Congresso Eucaristico Internacional, que se reunirá de 10 a 14 de outubro em Buenos Aires, por S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, pela quasi totalidade dos bispos brasileiros e grande numero de sacerdotes e representantes de todas as associações religiosas do paiz.

Os que desejarem participar desse grandioso Congresso deverão procurar o revmo. padre Estevam Maria C. SS. R., director diocesano da peregrinação, que dará as necessarias informações das 12 horas em diante, na Curia Metropolitana.

O presidente da Acção Catholica do Chile em visita á Hespanha

De volta das festas jubilares de Roma, passou pela Hespanha um grupo de catholicos chilenos. Entre elles d. Eduardo Covarrubias, presidente da Junta Nacional da A. Catholica do Chile e o secretario da mesma, revmo. d. Ramon Merino.

Ao despedir-se dos redactores de EL DEBATE, d. Eduardo teve estas palavras:

— O segredo do resurgir espiritual de Hespanha e da fecundidade de vossas obras está no espirito no começo de toda a eternidade, contemplando-se a si mesmo produz a imagem perfeita, substancial e infinitamente sobrenatural das mesmas.

Interrogado sobre si encontrára algum ensino aproveitavel no Circulo de Estudos da A. C. de Propaganda, o visitante continuou:

— Um muito especial. O facto significativo de que um periodico nitida e cabalmente catholico como EL DEBATE, tenha o maximo prestigio mesmo fóra daqui, vivendo de seus recursos como grande empreza. Satisfaz-nos ver "in vivo" o que conheciamos por referencias. Nós temos uma Universidade e vós tendes um jornal.

O concerto de despedida de Widor

PARIS — Na tarde de 19 de abril realizou-se na Igreja de S. Sulpicio uma grande festa religiosa e artistica. O organista da famosa Igreja, Carlos Maria Widor deu o seu concerto de despedida.

O sr. Widor era organista de S. Sulpicio desde 1869. Tinha sido encarregado do logar por um anno, mas, ficou nelle até hoje, ao completar noventa annos de idade. Antes succeder a a Saint Saens, na Igreja da Magdalena.

Entre suas grandes obras figuram as dez famosas symphonias para orgão. Os criticos elogia-lhe sobretudo a clareza.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

MOVEIS E TAPECARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Um congregado modelo

Tenho sobre a mesa um resumo do livro "Recuerdos de una vida de dolor — Páginas Eucaristicas", que se refere ao congregado Jesus González de Echavarri y Armendia, advogado, que falleceu em odor de santidade, a 22 de Maio de 1929, com 22 annos de idade.

Essas páginas (apontamentos tomados por seu paes José M. González de Echavarri y Vivanco, ção: de horror pelos soffrimentos inconcebiveis, sem sugestão, que este moço padeceu e que lhe tiraram a vida; e de admiração, pela resignação e até alegria christã com que elle recebeu tal benção do céu. Para os verdadeiros christãos o soffrimento sempre foi considerado uma benção do céu e comprova perfeitamente minha affirmação o facto de muitos Bispos de Hespanha, que leram o livro citado, felicitarem aos pais de tão ditoso jovem.

Logo no inicio da leitura dos padecimentos de "Jesusito", como lhe chama o pae, instinctivamente repellimos toda idéa de sobrenatural naquella resignação e alegria, procurando com a mente um modelo entre os estoicos que, desprezando o soffrimento, punham-se acima delle pelo seu orgulho, para conquistarem o titulo de impassiveis, um synónimo, para elles, de sabios. Entretanto, depois desta duvida, reminiscencias do cartesianismo, a intelligencia e o coração têm que se render á idéa do sobrenatural ao considerarem a *qualidade* e a *quantidade* do soffrimento.

Calcule-se o seguinte: Em 12 de Julho de 1921, "Jesusito" cahe, numa fazenda de seu pae, e em consequencia do tombo determina-se uma *coxalgia incipiente*. Até 16 de Outubro de 1927 soffreu operações, ingessados, tratamentos dolorosos, etc., contudo, embora fossem padecimentos fortissimos, não ultrapassavam um soffrimento natural. Desta data em diante, porém, appareceram umas crises de dor., cyclicas, alheias ao desenvolvimento natural da doença. Vinham a horas certas, duravam de vinte a vinte e cinco minutos e "sua agudeza era de tal indole, que todo seu esqueleto vibrava Reitor da Universidade de Valladolid), provocam em quem as lê sentimentos de horror e admira-communicando-se o tremor á cama e ás pessôas que o attendiamos", diz seu pae. Eram tão fortes as dores, que tornavvam o emprego de calmantes completamente nullo. Por tres vezes injectaram-lhe morfina sem nenhum resultado, pois que o tormento só cessava depois de passadas as suas tres phases: apparição subita, paroxismo, espasmo. Uma ou meia injecção de Sedol, apenas ajudava-o a tranquillizar-se depois de passada a crise...

A quantidade dessas crises ultrapassa o imaginavel. Foram mais de mil, contando-as de 16 de Outubro de 1927.

Onde se encontrará o estoico capaz de soffrer resignadamente (não arrisco perguntar, alegremente) dores de tal vulto e especie? Onde encontraria elle força (eis o segredo!) de resistir a tal dor? Na sua philosophia absurda? A resposta, sendo sincera, será: Não é possivel sem alguma coisa de sobrenatural que nos fortaleça, soffrer de tal modo. No homem tudo é limitado, tambem o soffrimento que pode aturar.

E como contra factos não valem argumentos, eis um que derruba todo e qualquer argumento, indicando o verdadeiro caminho: "Jesusitos" que soffre mais de mil crises de uma intensidade inimaginavel, incompreensivel, e que, não só resignadamente, mas alegremente tambem, bendiz o Senhor que lh'as manda, o Senhor que a miudo o confortava e fortalecia na fórma de "pão dos anjos e leite dos pequeninos" — a Sagrada Eucharistia.

Seria longo enumerar testemunhos e factos sobre este jovem que certamente estará gozando no céu as delicias de quem foi filho de Maria SSma. na terra, porém, permita-se-me uma advertencia: O Brasil atravessa no momento actual uma das suas grandes crises moraes em que, opino, a mocidade mariana tem um papel importante a desempenhar. Está, cada um dos individuos que compõem essa mocidade, preparado formalmente para soffrer tanto e de tal modo como soffreu o congregado de Hespanha?

Sendo affirmativa a resposta, pode-se garantir que o *importante papel* será desempenhado perfeitamente, para maior honra e gloria de Deus e salvação de nossa Patria e de nossas familias.

A Hespanha, com "Jesuito", nos dá um modelo de mocidade capaz de salvar uma nação.

Imitemol-o.

1.o Congresso Catholico de Educação

Conforme vem sendo largamente noticiado, realiza-se no Rio de Janeiro, de 7 a 15 de setembro proximo, o 1.º Congresso Catholico de Educação, promovido pela Confederação Brasileira de Educação, com a finalidade, de "estudar os problemas educacionaes á luz da doutrina catholica e firmar as bases da politica educacional catholica". Como tema geral será estudado e debatido o guinte: "O catholicismo como base philosophica, como fundamento pedagogico, como laço social, como solução dos problemas educacionaes contemporaneos". Fazem parte da commissão organisadora do Congresso: Padre Leonel Franca, S. J.; prof. sr. Everardo Backheuser. Dr. Xavier de Mattos, O. S. B.. Dr. Alceu Amoroso Lima; Dr. Vianna da Silva; Senhorita Laura Lacombe; D. Maria Luiza Lage e prof. Altivo Cesar, e d acommissão executiva: Prof. D. Carlos A. Barbosa de Oliveira, D. Benevenuta Ribeiro, D. Cassildo Martins e D. Maria Regina da Cruz Rangel.

As theses sobre que versarão os trabalhos do Congresso Catholico estão divididas em theses praticas, theoricas e especiaes Nas primeiras dentro da 1.ª secção em que se divide, serão recebidas theses relacionadas com o modo de ministrar as diversas materias de ensino. E' parte destinada á orientação do ensino.

Na segunda secção das theses praticas ellas versarão sobre a applicação dos novos dispositivos constitucionaes relativos ao ensino religioso em estabelecimentos primarios, secundarios, normaes e profissionaes. Nesta secção serão examinados assumptos referentes á methodologia do cathecismo e da instrucção normal; relações entre cathechistas e directores de escola ou inspectores de ensino, etc.

A 3.ª secção comprehende theses que informem acerca da situação do ensino religioso em determinada circumscripção territorial ou em determinado ramo do ensino. E' uma secção das mais interessantes, esta, porque pretende apresentar, em plano de exame, informando, a situação actual e real do ensino religioso no paiz.

Dentro das theses de caracter theorico, as que se orientam pela 4.ª secção, theses "que elucidem os caracteristicos da philosophia educacional catholica" apresentam um vivo interesse, pois que visam precisar as linhas mestras da philosophia catholica que traça os rumos da educação da criança. Ao lado do estudo da pedagogia catholica, serão estudadas correntes unilateraes, como as de Dewey, Ferrière, Claparéde e de outros pedagogos.

As theses esclareçam pontos de ethica e sociologia educacional, abordarão dentro da 5.ª secção a que pertencem, "problemas como o de feição nacional ou internacional da educação; da hierarchia das actividades intellectuaes. da simples alphabetização ou de uma educação completa; o da escola em suas relações com as varias classes sociaes; o da educação; o da autonomia e disciplina escolares; o da difficuldade da formação moral na sociedade moderna, etc. E finalmente, encerrando a série de theses theoricas, a 6.ª secção tratará de theses que estudem os problemas educacionaes sob o aspecto da mais adequada legislação. E necessario, manifestam-se neste ponto os organisadores do Congresso, que os pedagogos catholicos brasileiros tambem cooperem com suggestões para uma melhor legislação sobre assumptos de instrucção publica e particular. Examinarão, os que assim cooperarem, as questões referentes á obrigatoriedade do ensino, o papel dos paes, da igreja e do Estado em tal materia, o problema da liberdade do ensino, liberdade de cathedra e outros.

Como theses especiaes que formam a 7.ª secção, são apresentadas as seguintes:

A educação da mulher e particularmente os gymnasios femininos.

A Universidade popular, regimen a adoptar para a sua efficiencia pratica.

A escola parochial, na cidade e na zona rural.

O laicismo escolar e sua incapacidade educadora.

O cinema, o radio e o theatro, como factores educativos.

Origens catholicas do ensino no Brasil e o papel do catholicismo na formação do caracter do povo brasileiro.

A educação e os syndicatos.

As bases catholicas da psychologia educacional.

O jornal, o livro e bibliotheca escolares na formação moral da infancia e da adolescencia.

O "manual training" no ensino secundario.

O Programma do Congresso será assim desenvolvido:

1.º — Estudo das theses theoricas e praticas apresentadas, com a approvação de conclusões.

2.º — Conferencias de particular interesse para o bom conhecimento de certas questões pedagogicas e sociaes dos nossos dias.

3 — Museu escolar, organizado para divulgar entre os congressistas, livros, apparelhamento para ensino experimental e projecção, films educativos e outros recursos á disposição dos mestres no desempenho de sua missão.

4 — Visitas aos principaes estabelecimentos de ensino, havendo em alguns, exposição de caracter educativo, a museus, etc.

5 — Excursões e passeios nos arrabaldes e visinhanças da Capital.

Fixado como está, nas linhas acima, o plano do 1.º Congresso Catholico de Educação, não é preciso encarecer o valor desse movimento em favor da pedagogia catholica. Basta examinar o conjuncto magnifico de realisações e de estudo que promette, para sentir que o certamen iniciará na vida educacional brasileira um passo de notavel significação.

Factos Marianos

Federação das Congregações Marianas

DIA DE CORPUS CHRISTI

De accordo com as determinações de S. Excia. revmo. D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, realizar-se-á no primeiro domingo, 3 de junho, a procissão de Corpus Christi em homenagem a Jesus Eucharistico.

Para esta apotheose de fé a Federação Mariana conta com o comparecimento de todos os congregados da Capital, afim de tomarem parte incorporados.

Fundação da Congregação Mariana do Santuario do Immaculado Coração de Maria

Realizou-se neste santuario a 26 do corrente mez, ás 19 horas e meia, á erecção canonica da Congregação Mariana de Moços e da Pia União das Filhas de Maria, por d. Gastão Liberal Pinto, bispo coadjutor de S. Carlos.

Como preparação, realizou-se um triduo solemne, nos dias 23, 24 e 25, no transcurso do qual fez uma serie de conferencias o orador sacro, revmo. padre Sebastião Pujol, da diocese de Campinas, especialmente vindo para tal fim.

No domingo ultimo, ás 7 horas e meia houve missa com communhão geral commemorativa da fundação, comparecendo nessa solennidade religiosa grande numero de congregados marianos da Capital.

Dois Congregados Marianos nomeados professores do Collegio Universitario de S. Paulo

Por decreto recente do governo estadual, foram nomeados respectivamente, para occupar as cadeiras de Historia da Civilização e Zoologia, os Drs. Plinio Correia de Oliveira, director desta folha, e Paulo Sawaya, ambos congregados marianos.

Adoração perpetua ao SS. Sacramento

Fizeram adoração nocturna, durante o mez de abril, na igreja da Bôa Morte, séde da Adoração Perpetua ao SS. Sacramento,, 767 pessôas, sendo que o numero de congregados marianos attingira o total de 565 adoradores.

Movimento ascencional de Congregações Marianas em S. Paulo

O movimento mariano no Estado de S. Paulo é cada vez maior; haja vista o grande numero de pedidos de agregação feito á Congregação Prima Primaria de Roma.

No anno passado, o total de Congregações marianas paulistas, que pediram diploma de aggregação poi de 51. Este anno, por intermedio da Federação Mariana, já foram enviados a Roma, mais 19 pedidos de congregações que desejam aggregar-se á Prima Primaria.

Congregação Mariana de Santa Cecilia

Foram recebidos como noviços, no dia 20 de maio p. p., os seguintes aspirantes: João B. Pereira de Ameida Filho, Fernando Rezende, Manoel Leite Ribeiro, Raul Mello Gonçalvez, João Gomes Jardim, Flavio J. Alvarenga, Francisco Luiz de Souza Dias Filho, José Leite da Silva, Sylvio Vasconcellos e José Loureiro Ferreira da Silva.

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS

Receberam o titulo de congregados marianos no domingo ultimo, dia 27, na matriz de Santa Cecilia, o revmo. Pe. Antonio Marcial Pequeno e os seguintes noviços: Ignacio Penteado da Silva Telles, Orlando Rodriguez Martins, Sylvio Carvalho Pinto Junior, Paulo Ferraz de Andrade, José Luiz Bello, Argemiro Oliveira Carvalho, Gilberto Miranda, José Maria de Eça. Foram os seguintes aggregados: Fernando José José Fernandes, Lelian de Paula Ferreira, Norberto Amaral Camargo, Benedicto Amaral Camargo, Mario Lombello, José de Oliveira Filho, Tercio Motta Vuono, Michel Fleifel, Paulo de Ferraz Salles e João Baptista Parahyba.

POSSE DE NOVOS CONSELHEIROS

Tomaram posse no dia 27 de maio, apoz a recepção de congregados os novos conselheiros, recentemente eleitos e abaixo descriminados:

Pe. João Pavesio, Arlindo Furquim de Almeida Filho, Carlos Elias Aun, João Baptista Morello Filho, José Siqueira Cunha e Tolstoi de Paula Ferreira.

Pia União das Filhas de Maria

(Santa Cecilia)

Recepção de aspirantes — A 13 do corrente receberam a fita de aspirantes, as seguinte apresentadas: Anna Maria Ferraz Wey, Irene Fernandes, Leny de Barros Veloso, Lucrecia d'Agostinho, Ney da Freire Gaspar, Stella de Souza Sprovieri e Zulcika Ribeiro Bueno.

Secção operaria — Na secção operaria tambem houve recepção de novas aspirantes e filhas de Maria. Assim, a 7 do corrente, foram recebidas as aspirantes: Maria Cecilia dos Santos, Osoria Salomé e Maria de Lourdes Silva. E de filhas de Maria: Maria Evarista do Nascimento e Maria Joana da Cruz.

Corpus Christi — Todas as filhas de Maria devem tomar parte na solenne procissão de Corpus Christo, que terá logar no dia 3 de junho proximo.

PATHÉ-BABY

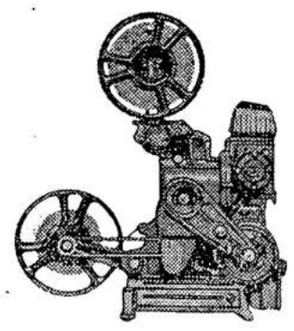
O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO

ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES



TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Portuguêz no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 1.ª pagina)

102.a SESSAO EM 23 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Raul Fernandes, relator geral.

O Sr. Raul Fernandes — Uma das muitas criticas que se tem formulado nesta Casa ás atitudes ou idéas dos seus deputados **teve por orgão um dos pontifices desta Assembléa, um dos seus oradores maximos — meu nobre colega de representação, Professor Fernando Magalhães.**

Quero começar por aí a defesa do projeto, ou antes, a sua explicação — por uma questão de ordem pessoal: é porque, em larga parte, a critica de S. Ex. visou a minha pessôa.

O Sr. Fernando Magalhães — O preliminar, perdôe-me V. Ex.. não é sustentavel. Não pretendi, absolutamente, visar a pessôa de V. Ex.

O Sr. Raul Fernandes — O nobre Deputado apesar de orador consagrado não improvisou seu discurso, nessa materia. Meditou-o, escreveu-o fitando a **posteridade**, e leu com **brilhantismo** paginas por certo **destinadas a figurar nas antologias.** E' de estranhar, portanto, que contenham alguma coisa injuriosa á minha obscura pessôa.

S. Exc. disse: "E' muito fraco no preambulo, o apôio á unidade nacional, á justiça, á liberdade, ao bem estar social. Porque esse apôio é o regime democratico. A democracia é por todos duvidada e tida como **coisa morta por muitos.** O programa que o substitutivo pretende, acompanha varias ideologias modernas. Deve ter assustado o manifesto sobre o qual incidiram modificações simplificadoras. Mas o Sr. Mario Ramos acrescentou a redação inicial o puríssimo e patriotico propósito de "pôr a confiança em Deus".

Alguns senhores da Comissão confessaram disciplina religiosa inquebrantavel mas recusaram a emenda Mario Ramos. A iniciativa desmente as convicções. O escrupulo tecnico ou a displicência dogmatica se encobriram no pretexto de se não infringir a liberdade de conciência".

"Os crentes refazem-se nessa confiança e bradam-na. Só emudecem os intimidados de duvida e de dobrez.

Lamentalmente, **além de relator geral do projeto** fui tambem **relator especial do capitulo preliminar em colaboração com o Sr. Pereira Lira**, explicando **as razões porque os relatores parciais hesitaram em dar o seu apôio á iniciativa do deputado Mario Ramos.** Disse, então, as seguintes palavras, nas quais o nobre orador viu dobrez:

"Varias emendas propunham a invocação do nome de Deus. As modificações do ante-projeto, nesta parte são feitas de acôrdo com a Comissão. Individualmente não duvidaria em confiar na Providencia Divina, como católico que sou, mas como nem todos desta Assembléa são religiosos tive escrupulos em aconselhar o que não correspondesse á unanimidade de sentimento dos constituintes. O Preambulo deve ser votado sem discrepancia".

O Sr. Mario Ramos — V. Ex. declarou-me confidencialmente, que votaria a favor da emenda, o que seria uma atitude pessoal.

O Sr. Raul Fernandes — Agradeço o aprte que vem de um amigo de 27 anos de colaboração e que conhece os meus sentimentos. Porém a confidencia não me excetua da critica do nobre deputado do Rio que me imputa uma atitude que desmente convicções e [illegible] dobrez. Tenho o dever de me explicar e defender.

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. se coloca inteiramente fóra da minha critica.

O Sr. Raul Fernandes — V. Ex. disse que alguns [illegible] fazendo profissão de fé.

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. não fez profissão de fé.

O Sr. Raul Fernandes — ... Encobriam a insinceridade dessa convisção. Se V. Ex. retira esse topico do seu discurso não ha mais que discutir; se o não retira tenho o dever de continuar porque a [illegible] é só comigo.

O Sr. Fernando Magalhães — Retiro V. Ex. do topico.

O Sr. Raul Fernandes — Então não fica mais ninguem porque fui a unica mira, o unico que fez a profissão de fé.

O Sr. Fernando Magalhães — Mas declarou que não tinha duvida em dar o seu voto.

O Sr. Raul Fernandes — Declarei isso, se a Comissão quizesse tomar a responsabilidade de aconselhar a aprovação da emenda.

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. criou um caso de conciência.

O Sr. Raul Fernandes — Tenho, assim, o dever de me defender e faço-o com moderação pela amizade que me liga ao nobre colega.

O Sr. Fernando Magalhães — Este aparte ficará nos **Anais** desta Casa para evitar qualquer duvida sobre sua atitude. V. Ex. não está no meu discurso, aliás eu teria me referido a V. Ex. para manifestar a minha amizade e a minha grande admiração.

O Sr. Raul Fernandes — Continuarei, então, na defesa dos que foram alcançados pela sua critica.

Sou católico e proclamo, humilde, a minha crença e nunca adormeci sem antes pedir a Deus o perdão dos meus pecados, recomendando-lhe os condenados pela justiça falivel dos homens.

O Sr .Fernando Magalhães — Então não se esqueça de perdoar-me tambem... **(Risos).**

O Sr. Raul Fernandes — Sou bastante religioso mas em caso de conciência, sem o pronunciamento das autoridades religiosas; competentes, separados o profano religioso, porque dobrez ou hipocrisia em quem tomou aquela atitude de explicação honesta e justa?

Os termos do Preambulo devem ser de aceitação unanime na Assembléia. Em outros artigos a unanimidade é impossivel. Só a maioria. Mas em caso de conciência é iniqua a imposição da maioria.

Posso, pois, estar em erro.. Mas moveram-me sérios motivos. Essa explicação honesta e justa devia antes ser achada pela inteligencia viva do meu colega, antes de buscar uma razão deprimente e pejorativa.

O Sr. Fernando Magalhães — Não atribui isso a V. Ex.

O Sr. Raul Fernandes — O discurso de V. Ex. vai para as antologias, mormente havendo ainda remanescentes de gongorismo, amadores de tropos empolados...

O Sr. Fernando Magalhães — Aí entraremos eu e V. Ex. com o discurso de abertura da Assembléia.

O Sr. Raul Fernandes — O meu discurso não foi feito para antologia. Foi improviso. Após um exame de conciência, atormentado pela acusação ferina, tomei um livro...

O Sr. Fernando Magalhães — A "Cartilha da Probidade"...

O Sr. Raul Fernandes — Fui mais alto. Tenho em grande apreço a "Cartilha da Probidade", mas fui reler o "Sermão da Montanha":

"Bemaventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericordia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus...

. . . .

Li e adormeci em paz, perguntando-me si o nobre colega poderia, naquela noite, ter um sono tão tranquilo quanto eu... (Riso).

O Sr. Fernando Magalhães — Dormi mal porque não o via lendo o Sermão das Beatitudes, mas clamando junto ao Muro das lamentações.

106.ª SESSAO EM 28 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Antonio Pennafort — Diz o artigo 171:

O ensino religioso será de frequencia facultativa e ministrado de acôrdo com o credo do aluno, declarado pelos pais ou responsaveis, dentro dos horarios das escolas publicas primarias, secundarias e profissionais".

O ensino deve ser leigo. Para que haja liberdade de conciência a religião deve ser ensinada pelos pais, em casa ou na Igreja pelos padres ou ministros; porque é **nesses dois lugares, apenas, que a religião deve ser praticada.**

109.ª SESSAO EM 2 DE ABRIL DE 1934

O Sr. Valdemar Reikdal — Sou contra o direito de voto ás mulheres porque elas, **atravez das religiões, concorrem amargamente para desprestigiar o direito sagrado que é o civismo dos homens, da escolha dos futuros dirigentes da nação.**

O Sr. Luiz Sucupira — Esta é a velha doutrina do marxismo.

O Sr. Valdemar Reikdal — Tenho **aqui companheiros capazes de afirmar que, durante as eleições em São Paulo formaram-se reuniões religiosas para, daí, levarem-se as mulheres em procissão ás urnas.** E' por essa razão que sou contrario ao direito de vôto á mulher.

Outra questão que já apaixonou a maioria desta Casa é a promulgação da Constituição em nome de Deus. Não sou materialista nem católico; não négo a eistencia de algo sobrenatural, **mas que não póde nortear as ambições dos homens na sociedade.**

Invocar o nome de Deus na Carta Magna é aumentar os direitos de uns e diminuir os de outros. Crendo só no **palpavel** não **afirmo positivamente a existencia de Deus.** De uma **força sobrenatural**, sim, e á qual chamo **de principio moral; póde tambem ser denominada Deus.** Em nome dêle existe entre as coisas perfeitas o **progresso** cuja marcha eu defendo, sendo contrario á invocação.

O Sr. Antonio Rodrigues — A ultima emenda que apresentei **institue o divórcio a vinculo como uma das garantias que o Estado oferece á pureza dos costumes e á segurança mesma da familia brasileira.**

O ante-projéto não cogitou do divórcio; o substitutivo seguiu-lhe, inexplicavelmente, **o exemplo** contrariamente á **cultura e a evolução dos costumes da sociedade brasileira.**

O divórcio, no Brasil, tem um adversario somente — a Religião. E é bom definir essa responsabilidade: A Religião Católica cujos sentimentos estão **desmedidamente afastados das prescrições de Roma e dos Canones da Igreja.**

Quem é católico no Brasil?

Não sou religioso mas respeito os sentimentos religiosos alheios. Pode parecer irreverencia investir contra uma afirmação que se impoz em nosso paiz, como uma verdade, mas que **não resiste a uma simples análise.**

Aos católicos desta Casa, em oposição ás minhas palavras, eu que não professo nenhum credo, recomendo as razões respeitaveis do ministro Guaraci Silveira, de uma outra religião, tambem cristã, que **se insurge contra Roma, nega a autoridade do Sumo Pontifice e se opõe a natureza infalivel do dogma.**

Não posso discutir religiões, livre como sou da sua autoridade e das suas influências.

Obreiro, tambem, do grande edificio constitucional do paiz, **quero dar a minha opinião clara sobre o assunto, intimamente relacionado com a grandeza e com o futuro da minha patria.**

Admira que o Brasil, neste periodo de organização **de um regime que não nos deixe aquem do dos Estados Modernos, na concepção social democratica da politica inaugurada após guerra, fique prêso, quanto á organização da familia, a um instituto caduco, a tradições em litigio com o presente por um temor quasi ridiculo que a idéa de Deus infunde, por uma obediência cega a um principio de uma religião condenada á morte, a menos que se ajuste ao progresso humano.**

O Sr. Arruda Falcão — V. Ex. atenda a que os paises mais adiantados estão agora sentindo necessidade de defender a organização da familia.

O Sr. Antonio Rodrigues — Isso quanto a organização da familia. O que aqui estou discutindo é o divórcio.

O Sr. Arruda Falcão — O divórcio é contra a organização da familia. A bôa organização é a monogamia.

O Sr. Antonio Rodrigues — E' contra a organização? V. E. acha preferivel, deixando o divórcio **á margem,** assistir aos suicidios **devidos á falta de uma lei humana que possa dar liberdade aos conjuges?**

O Sr. Arruda Falcão — Essa liberdade é contra a organização da familia. Dissolve inteiramente o casamento.

O Sr. Antonio Rodrigues — Discordo inteiramente de V. Ex. nesse ponto de vista.

A instituição da familia brasileira, nos moldes praticados entre nós é contraria á realidade. Com a mentira conjugal pretendemos honrar o nome de Deus.

Nós queremos na lei o que ha nos costumes. A indissolubilidade no Brasil **é letra morta e não tem a força das coisas que se apoiam no testemunho dos fátos.**

O catolicismo é o unico adversario do divórcio, mas o Brasil não é **essencialmente** católico e a **conciência nacional já não permite mais ao nosso povo a tutela absoluta da religião.**

O governo revolucionario institue no pais, o ensino religioso escolar, **influenciado pelas correntes politicas infiltradas de catolicismo.** Mas o Brasil não deu importancia ao ato do governo; **considerando-o uma coisa inexistente, ele usou a tatica de Gandhi — a resistencia passiva. Matou-o com o seu desprezo. O pais não perdoará á Revolução essa extranha e injustificada fraqueza.**

Paises muito mais católicos que o nosso instituiram o divórcio como consequencia da evolução dos costumes e do desenvolvimento da idéia da organização da familia.

Não pretendo arrumar argumentos em favor do divórcio, **pois o illustre jornalista patricio, Dr. Heitor Muniz tem esgotado o assunto. Comtudo não me furto á citação do exemplo edificante da Espanha católica que adotou o divórcio. Uma lei ordinaria cogitou da sua regulamentação.**

Os anti-divorcistas apelam para a sorte a que estão votados os filhos de pais divorciados. Não póde haver situação peor, porém para os filhos, do que o espetáculo diario de pais desavindos, de consequencias funestas á sua educação. **A incompatibilidade de carateres devia ser causa suficiente para a separação.** E' fraco o argumento de alguns legisladores de que o divórcio **fomentaria a tendencia poligamica do homem. Para se dar freio** a uma pequena minoria não se deve impedir a **separação legal dos que já se acham espiritualmente separados.**

Dizia Tomaseo que o casamento é como a morte: poucos chegam a ela bem preparados.

Sou pelo divórcio não porque dele precise. Vivo num lar feliz. Mas conheço lares onde a felicidade conjugal não existe.

Instituamos o divórcio para o bem **da familia nacional,** honrando a nossa cultura e levando a esperança e o conforto a muitos corações desalentados pela felicidade que passou. O divórcio será um bem social e uma lei extraordinariamente humana. Instituido o divórcio, será ele **um poderosissimo apoio á familia brasileira,** garantindo-lhe a **perpetuidade e mais pureza nos seus costumes.**

111.ª SESSÃO EM 4|4|34

O Sr. Vasco de Toledo — Sr. Presidente, o que mais me induziu a assinar com restrições o projéto que hoje se discute foi o capitulo "Da familia e educação". Creio-o levado de erros que são uma ignomica para o presente e uma humilhação para o futuro do Brasil. **Não posso conceber que em pleno seculo XX** se inclua numa **Constituição principios iguais a este: "A familia, constituida pelo casamento indissoluvel, está sob a proteção do Estado". A assembléia, consignando na Carta Magna, esse absurdo** da indissolubilidade **faculta, autoriza tão somente ao Estado organisar oficialmente a familia ilegal.**

O Sr. Barreto Campelo — Consignada **a dissolubilidade é que estaria oficialmente constituida a familia anti-natural, ilegal.**

O Sr. Acir Medeiros — Só existe legalidade sobre a base natural do aféto.

O Sr. Vasco de Toledo — Não compreendo o aparte do sr. Barreto Campelo. **Se o Estado facultar a dissolubilidade, logicamente não é ilegal a dissolução como não o será a nova união.**

Foi por isso, sr. presidente, que apresentei a seguinte emenda:

> "A familia, constituida pelo casamento, está sob a proteção do Estado. A lei civil regulará os casos de anulação e dissolução do casamento. Será leigo o ensino nos estabelecimentos publicos".

Antes de entrar nesta parte da laicidade do ensino vou lêr á Assembléia a seguinte pagina para que conste integralmente do meu discurso, desse sabio que o Brasil possue, o sr. Ernani Irajá, esse grande dissecador de almas:

"Imoral é o casamento indissoluvel embora a esterilidade, o desamôr ou a não combinação sexual.

Imoral a aparencia de "bem-viver" que o casal que **se inferna todos os dias** dá na sociedade.

Imoral a separação pelo desquite que permite a **mancebia, a masturbação ou a vida monástica.**

Imoral a defesa do casamento indissoluvel como vinculo inquebrantavel.

Imoral a ignorancia ou a hipocrisia dos que vêm no amôr um sentimento eterno.

Imoral a defesa dos principios erroneos que felizmente os povos progressistas começam a rejeitar.

O Sr. Barreto Campelo — Protesto contra essas injurias. E' um enxurro indigno de figurar nos Anáis.

O Sr. Vaso de Toledo — E' uma opinião de V. Ex.

O Sr. Acir Medeiros — A opinião do orador deve ser acatada como o são a dos que defendem principios religiosos contrarios. **Se o nobre Deputado não quizer ouvir pode retirar-se.**

O Sr. Vasco de Toledo (lê):

"**Proseguir no assunto** seria faltar **ao espirito deste livro** — breve estudo sobre a **higiene sexual.**

Uma palavra no entanto ainda sôbre o desquite, o divórcio e o amôr-livre.

O desquite é a oficialização do infortunio conjugal, é o estigma que assinala o inapto e a desgraçada. Legalizando um estado sem remedio juridico, decreta a desesperança da restauração do lar. Se o casamento fosse sempre o ideal pressonhado **não** teriamos necessidade de divórcios ou desquites.

> **Como remédio ás incompatibilidades conjugais é que se pensa em justificar as reparações amparadas em estatutos regedores do interesse das partes e dos filhos.**
>
> **Insurgem-se os padres, alguns católicos e os ignorantes** contra o divórcio, o unico **remédio capaz de libertar os que sofrem unidos na vida martirisante dos laços indissoluveis. Porque não permitir a 2 criaturas aptas para o amôr a constituição da familia, a reconstituição de um novo lar?.**
>
> **Os paizes cultos** onde existe o divórcio nos mostram inumeros **exemplos de dissoluções conjugais de muitos infelizes que se reabilitaram** casando-se novamente.
>
> **Pesemos a longuissima série de males advindos da falta do divórcio a vinculo.** O homem desquitado é sempre um divorciado, ao passo que as mulheres são quasi sempre prostitutas e **a primeira afronta atirada ao rosto de seus filhos será lembrar-lhes o nome de suas mãos deshonrosamente adjetivado.**
>
> **Assassihatos, suicidios, verdadeiros latrocinios em que sempre é a mulher a parte mais lesada,** são os resultados do **desquite deshumano, "imoral".**
>
> Pensemos na solução redentora do divorcio **aos milhares de martires dos casamentos impensados e infelizes,** poupando-lhes, ainda, o lábeu da deshonra.

O Sr. Cardoso de Mello — Não admitimos como ultima palavra a ciência a opinião do sr. Hernani Frajá; os seus livros ressumam um comercialismo barbaro. Pediria a V. Ex. que exibisse á Assembléia a capa do proprio exemplar que leu.

O Sr. Vasco de Toledo — Não considero o livro do sr. Hernani Irajá do ponto de vista da critica de V. Ex.

Pergunto apenas **si são ou não reais** as suas palavras.

O Sr. Barreto Campelo — Não são reais; são caluniosas.

O Sr. Vasco de Toledo — V. Ex. é suspeito porque persiste nos principios retrogrados que a Igreja católica defende.

Sr. Presidente, ao lado da **indissolubilidade** figurando na **Carta Magna será instituição oficial a familia ilegal, e é preciso** que se ampare **os filhos ilegitimos. Por isso me permite a apresentar a seguinte emenda:**

> "A proteção dos filhos ilegitimos não poderá ser diferente da instituida para os legitimos.
>
> § unico. — E' facultada aos filhos ilegitimos a investigação da paternidade ou maternidade que quando provada e não contestada, passarão os mesmos a gozar de igual direito que os legitimos".

A assembléia, aceitando esta emenda, muito fará pela **grande massa de filhos ilegitimos que o Brasil passa a instituir.**

Mais aberrante ainda é o "ensino religioso de frequencia facultativa". Grave defeito do ante-projeto e que fôra posto á margem. Nesse ante-projeto se dizia: "O ensino religioso facultativo", mas no substitutivo, o Estado institue oficialmente religiões, porque preceitua que a frequencia será facultativo, o que vale dizer que o ensino religioso é obrigatorio, embora não o seja a frequencia. Isso em pleno seculo XX!

O Sr. Acir Medeiros — E' preciso salvar o clericalismo que está periclitando.

114.ª SESSÃO EM 7|4|34

O Sr. João Vilas Bôas — Propoz em tempo emenda supresiva do artigo referente á assistencia religiosa ás classes armadas, penitenciarias e outros estabelecimentos oficiais. Regeitada, oferece agora emenda substitutiva, que acresenta um § no sentido de que a assistencia ás expedições militares seja prestada unicamente **por sacerdotes brasileiros natos e que não tenham voto de obediencia.** Afirma que os sacerdotes prezos pelo voto de obediencia **são verdadeiros automatos; não pensam, não resolvem, não deliberam senão em obediencia aos seus superiores,** perdendo nessas condições **o proprio sentimento de patriotismo, por força dessa obediencia.**

O Sr. Correia de Oliveira — Não é, não entanto, o que tem mostrado a experiencia. Os religiosos tem provado o mais acendrado patriotismo.

O Sr. João Vilas Bôas — Não conheço essa experiencia. O voto do sacerdote obriga-o a não ter outro pensamento que não o de seus superiores.

O Sr. Correia de Oliveira — Essa obediencia não se observa em materia alheia á religião.

O Sr. João Vilasboas — O sacerdote com o voto de obediencia abdica de todo o pensamento.

O Sr. Ferreira de Souza — O Estado não reconhece esse voto, essa relação entre o Padre e a sua Congregação. ...

O Sr. João Vilasboas — Ao mesmo tempo que se permite ao sacerdote extrangeiro acompanhar as expedições militares nega-se ao extrangeiro o direito de se reunir sem armas, para uma simples manifestação de simpatia. Incrementando a imigração por precisar de braço extrangeiro para o seu progresso o país não comporta tão estreito nacionalismo.

117.ª SESSÃO EM 11-4-34

O Sr. Zoroastro de Gouveia — A' geração hodierna, socialista ou simplesmente revolucionaria cumpre levar a termo a obra da emancipação economica, conjugando-a como de emancipação espiritual.

Um mundo em marcha acelarada para a frente não póde voltar a cada passo para carregar de novo o pêso morto de milhares de seculos passados, em que predominavam **a violencia, a astucia e as ambições confissionais.**

Só **o experimentalismo cientifico-utilitario** será **o rumo desejavel de nossa renovação.** E os fátos vaticinam **a vitoria das esquerdas proletarias, e portanto, da democracia proletaria.**

E' bôa a constituição que, atendendo **ao ambiente social, busca estimular tendencias uteis e reprimir as que se supõem deletérias. O elemento centripeto da sociedade é a solidariedade organica. O Constituição que se elabore á revelia dessa verdade sociologica estará fadada a uma rapida falência.**

Urge, atender, positivamente, **ás realidades nacionais,** o que não se conseguirá sem **"a separação entre a Escola Deus"** para que se possa ter a **"separação da Igreja do Estado".** A sociologia moderna tem como **fáto elementar** que a **indagação do fenomeno religioso** não depende da **preocupação** com a **existencia ou não de Deus.** Existem religiões ateisticas, como o budismo o é. **"Religião não quér dizer deismo".**

Já disse desta tribuna que **Deus é uma hipotese de que o direito publico não cogita,** e estendo esse conceito, afirmo agora que **Deus é hipótese de que a sociologia moderna, propriamente, não cuida.** Cuida dos fenomenos religiosos, da sua historia e da sua génese, mas não da divindade em si. **As ultimas concepções da sociologia,** admitem apenas a **religião** como um dos **7 processos** do fenomeno social **da adaptação dos homens ás condições da vida.**

Devemos, pois, **evitar o prosetismo confessional,** para podermos **estabelecer um estado de caráter democratico,** para o qual seria um **perigo conservarmos no preambulo, a invocação de uma entidade de caráter religioso cuja atuação historica, atravez do clero que o serve, se tem demonstrado por demais nociva á liberdade, á segurança, á felicidade material e espiritual dos povos;** a invocação de um Deus pessoal, **do Deus da Biblia,** do Deus católico. No Brasil ha muitos ateus.

O Sr. Edgar Sanches — Mas os católicos, que são a maioria, e muito menos os sacerdotes, podem invocar outro Deus que não o de Roma.

O Sr. Zoroastro Gouveia — O sr. Edgard Sanches tomou o ponto de vista teologico, quando combateu **o tigre clerical...** Pretendo, porem, **levar a analise do assunto ao campo do cientifismo leigo.** Varios oradores contrarios, pretenderam **deduzir** que **a crença em Deus** era um **imperativo que a propria ciência confirma.** E se a idéia de Deus é um **conceito belo, sublime,** como disse o **sr. Fernando de Magalhães,** mais uma razão para dizer com **Guyan "que se os homens respeitassem de fáto o seu Deus, não lhe atribuiriam a criação do mundo".**

A ciência não só não se preocupa com Deus, como ainda se opõe ao milagre, por determinista, e á teologia por agnóstica, de sorte que, cientificamente, não se póde provar a existencia de Deus. Deus não póde, de forma alguma, tornar-se um imperativo da razão.

O Sr. Magalhães Neto — Mas V. Ex. ha de convir em que, tambem cientificamente, não se póde negá-lo.

O Sr. Zoroastro de Gouveia. — Lê uma pagina de Emilio, depois de fazer longas considerações sobre a falta de autoridade de Roma sobre seus proprios suditos e conclue: — Fica soberanamente provado que o Deus dos sacerdotes cristãos não oferece penhor seguro de custodia tutelar aos povos.

O Sr. Ferreira de Souza — O Deus dos católicos não é, um Deus que rigorosamente e necessariamente intervenha nos átos do mundo e na realização dos fátos humanos.

O Sr. Zoroastro Gouveia — E' o Deus da Biblia, o Deus que se quér pôr no preambulo; **o Deus que divide, inexoravel monarca do "Deuteronômo",** que incita os seus suditos á destruição da cidade, com todos os seus habitantes que adorem a outros deuses. **Esse o germe da inquisição — hoje, museu de crueldade judiciaria, ontem, pavoroso ergástulo do livre pensamento.**

Os fátos, assim **notórios,** levam-nos á **pecha de ignorantes aos representantes das Ligas Católicas,** quando afirmam propugnarem a **liberdade de conciência, impondo o ensino religioso. Roma usou da violencia de arrebatar aos paises hereges as criancinhas, no fito superno da catequése,** do que, aliás, **não abriu mão o féro pedagogo Anchieta. A Igreja tem sempre assim de reserva, ao lado das mentiras, as cdueldades... piedosas...**

Se Deus existe não poderá ser senão a essência da Bondade e da Justiça dentro do determinismo e da infalibilidade universal, como o conceberam Goethe e Espinoza. E a democracia brasileira, ao contrario, está em vesperas de rojar-se aos pés do outro Deus... aos pés **das Ligas Eleitorais Catolicas! E essa imoralidade republicana será feita em nome da moral,** porque diz a **filosofia dos sacristães,** que não ha moral sem religião! Basta refletir um pouco para reconhecer-se a independencia da moral á religião; regeitamos o culto ao sabor das nossas tendencias, mas todos somos obrigados á moral. E' até dificil entre os **povos católicos o ensino da moral porque a sua ética teve durante longos seculos, como fundamento, prescrições religiosas hoje sem prestigio",** disse Gustave le Bon.

Historicamente o processo moral é anterior ao religioso e o conceito de que ambos se completam e não se separam é um verdadeiro "empirismo com os males do tradicionalismo empoerante e estagnador". **Como ensinar verdadeiramente moral** dentro da religião que é **a intolerancia, a fantasia absstensa das teogonias,** os **misticismos ferozes?**

Escreve Edward von Hartmann: **"As formas tradicionais de religião não podem mais servir ao espirito modreno. O espirito cientifista incompatibilizou a mente moderna com a tradição religiosa".**

Terminando, **limito-me a declarar que, fundado em maduras e sistematicas informações cientificas e em dados de observação coetanea, sou, como representante do Partido Socialista Brasileiro, de S. Paulo, pelo divorcio (contra o qual se erguem os padres com o seu sadismo confissional),** e contra as demais emendas religiosas dos católicos porque constituem elas um contrasenso **juridico,** cingindo a **legislação social** e ofendendo profundamente a nossa democracia.

120.a SESSÃO (EXTRAORDINARIA EM 13-4-934

O sr. Nereu Ramos — Quando membro da commissão dos 26 aprovou a emenda do sr. Mario Ramos, invocando o nome de Deus no preambulo da Constituição. Fê-lo individualmente e em nome do Partido Liberal catarinense que o elegeu.

Em congresso realizado pelo partido no ano passado, foi aprovada por unanimidade a seguinte indicação, assinada tambem pelo orador:

"Indicamos que o Directorio Central do Partido Liberal Catarinense telegrafe, oportunamente, á Assembléa Nacional Constituinte, no sentido de ser a futura Constituição politica da Republica redacionalmente iniciada sob a invocação de Deus".

Justificacão do professor Francisco Barreiros Filho á indicação que o orador pede seja registada nos Anais aa Assembléia:

"A indicação que temos a honra de submeter á aprovação dos nossos correligionarios, não vosa absolutamente requestar o eleitorado católico, ou outro qualquer colégio confessional, nem premedita circunscrever a conciência do Partido num determinado credo religioso.

Bem ao contrario. Se encararmos a ansiedade, o estouvamento e a agitação que abalam o mundo social moderno, dividido e acotovelado por um sem número de idéais e de tendências as mais chocantes, contraditorias e mesmo subversivas, somos obrigados a procurar uma fórmula geral, um horizonte tranquilo, para cujas fulgurações se possam voltar, unanimes, todas as opiniões coletivas e ainda — quem sabe? — quasi todas as opiniões individuais.

No embasamento de uma Constituição politica, que tem de ser, primeiro que tudo, uma obra prima de ciência e de justiça, não cairá fóra de propósito a invocação do nome d'Aquele, cujo peregrino unigênito, no "sermão da montanha", nos acenou com a promessa máxima de todos os direitos, de todas as leis, de todos os Códigos, a saber: Bemaventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque êles serão fartos.

Para nós, como o mais autorizado Constitucionalista brasileiro, Deus é a maior de todas as grandezas, a chave de todos os enigmas, a incógnita de todos os problemas. E como o grande mestre da "Oração aos moços", supomos axiomática a afirmação de que "não ha justiça onde não haja Deus". Estamos persuadidos de que, sem ferir a conciência religiosa, sem melindrar a conciência dos livre-pensadores, — a futura Constituição Brasileira tem de ser leiga, mas, nunca será atéia. E, para o Brasil, em cuja capital a estatua de Cristo Redentor alça os seus braços divinos, num chamamento de paz e confraternização, — o nome de Deus, há de representar aquela convicção de Plutarco, "que imaginava menos a custo uma fortaleza sem alicerces do que uma nação civilizada e sem Deus".

121.a SESSÃO EM 14.4.934

O sr. João Guimarães — Procura resumir as suas observações. Declara que é católico apostolico romano, porém, máu praticante. Guarda comsigo o que a religião tem de mais nobre e os principios cristãos herdados de seus pais. Com plena liberdade de conciência e temente a Deus, afirma: **"ou fazemos dentro do Estado a religião oficial, condenando os seus interesses espirituais com fiscalização do Estado, ou damos ao culto toda a liberdade, como tinhamos outrôra com a completa separação da Igreja do Estado. O regime que óra se quer implantar é absurdo."**

O sr. Correia de Oliveira — Não apoiado.

O sr. João Guimarães — Ao mesmo tempo que se obriga o Estado com a Igreja, subordinando-a a manter, dentro dos seus institutos oficiais, o ensino religioso...

O sr. Correia de Oliveira — E' facultativo; não obrigatorio.

O sr. João Guimarães — ... consente-se e reconhece-se a legitimidade do casamento religioso perante o sacerdote. Qual a obrigação que a Igreja assumiu junto ao Estado para que esse Sacramento seja ministrado com todas as regras e rigores canônicos?

O sr. **Correia de Oliveira — A preocupação não é beneficiar a Igreja, mas o paiz.**

O sr. **João Guimarães** — E' um **beneficio moral.**

O sr. **Costa Fernandes — Já é muito.**

O sr. **João Guimarães — Os maleficios juridicos são maiores.** Em Roma, dentre 75 processos de anulação, foram anulados 34 casamentos. **Isso quer dizer que esse sacramento não foi ministrado segundo as regras canônicas.**

O poder civil poderá entrar nessa análise, penetrando nas sacristias, para examinar os registros?

O sr. **Arruda Falcão — O registro é feito no tabelião.**

O sr. **Costa Fernandes — E' civil.**

O sr. **João Guimarães — Não é isso que está no projéto. A habilitação...**

O sr. **Arruda Camara — A habilitação no caso, será feita de acôrdo com a lei civil.**

O sr. **João Guimarães — Mas quem cumprirá a lei civil? O páraco?**

O sr. **Arruda Camara — A habilitação e o registro serão feitos de acôrdo com a lei civil.**

O sr. **João Guimarães — No interior do Brasil ha muita criança batisada cujo registro não consta das sacristias,** entre nós, fazem-se casamentos religiosos não confirmados no civil. Amanhã, o sacerdote, legitimamente, anulará o casamento. **Não temos o direito nem o dever de fiscalizar os átos dos párocos.**

O sr. **Henrique Bayma — V. Exa. tem razão: é um retrocesso em que vamos cair (apoiados e não apoiados).**

O sr. **João Guimarães — Façamos a Igreja offical do Estado ou, então, respeitemos os principios religiosos, ressalvando, porém, os feitos juridicos dos seus átos.**

O sr. **Costa Fernandes — A medida que o orador combate é de grande relevancia moral.**

O sr. **Presidente** — Tem a palavra o sr. Valente de Lima.

O sr. **Valente de Lima** — Sr. Presidente:

Logo no preambulo discordáramos dos têrmos constantes do anteprojeto. A bancada de Alagôas levou mesmo á commissão dos 26, a emenda n. 635, com a necessaria justificativa, e sustentávamos, então com eminentes constitucionalistas, não ser o preambulo cousa aleatória numa Carta Magna. Fomos, em grande parte, atendidos. Nominalmente entretanto, deixei de subscrever a referida emenda, tão só porque achava indispensável a referência á idéia de Deus.

Se fundamentalmente o povo brasileiro, na sua grande maioria, possue notavel sentimento religioso, e se nós somos os representantes dêste povo, nada mais justo do que lhe elaborarmos a lei básica em nome de Deus, indo, assim, ao encontro de tão magnifico patrimônio, reserva moral por todos os titulos apreciável na hora inquieta que vivemos. Daí o havermos assinado a emenda Mario Ramos já, agora, vitoriósa nesta casa.

122.ª SESSAO EM 16 DE ABRIL DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o sr. Policarpo Viotti.

O Sr. Policarpo Viotti — Defende da emenda supressiva do artigo 138, que priva do direito de vóto os religiosos de ordens monásticas. **O Codigo Eleitoral, consiga o direito de voto aos religiosos, que se alistaram e votaram nas eleições de 3 de maio. O substitutivo manteve os votos femininos e não fez o mesmo com relação aos religiosos congregados.** Não procede a alegação da obediencia, pois ellas se refere aos deveres do seu estado. A Assembléia não negará o seu apôio á emenda que apresenti.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Guaraci Silveira.

O Sr. Guaraci Silveira — Neguei minha assignatura que mandava colocar uma declaração de confianço em Deus na Carta Magna. N'uma Carta Constitucional e **desnecessaria qualquer declaração da confiança inteira em Deus, por aquelles que o confeccionarem.** A confiança em Deus é uma questão interna.

O Sr. Correia de Oliveira — E' doloroso V. Ex., colocar-se ao lado de todos os ateus da Assembléia.

O Sr. Guaraci Silveira — O resultado dos nossos trabalhos será a maxima prova da nossa confiança no Altissimo.

Se quizeremos ter uma legação junto ao Vaticano que representa Igreja e não Estado, estaremos em contraposição com as proprias leis por nós estabelecidas.

O Sr. Correia de Oliveira — Estariamos na mesma situação da Inglaterra, protestante, que mantinha embaixador junto á Santa Sé.

O Sr. Guaraci Silveira — ... declarando que não ha aliança a Igreja e, ao mesmo tempo, determinando que haja essa aliança.

O Sr. Correia de Oliveira — Os internacionalistas distinguem entre "alliança" e "relações diplomaticas".

O Sr. Guaraci Silveira — Ha uma emenda pretendendo restabelecre o voto dos religiosos. Porém o religioso tem voto de obediencia deve sempre seguir as ordens dos seus superiores.

O Sr. Correia de Oliveira — Em materia politica não é exato.

O Ss. Guaraci Silveira — Para o religioso, a voz do superior é quasi a voz de Deus; devemos negar o voto a qualquer psesôa que faça o voto de obediencia.

O Sr. Guaraci Silveira — O art. 171 da lugar a todas as explorações, quer contra o ensino religioso de um credo, quer a favor. Não creio que os nobres colegas pretendem que o ensino religioso seja ministrado pelos proprias professores nas suas classes.

O Sr. Correia de Oliveira — Eu pretendo.

O Sr Guaraci Silveira — Tenho encontrado católicos que apoiam essa emenda de alguns deputados da Bancada Paulista.

O Sr. Correia de Oliveira — O católico que faz restricção ao ensino de sua crença é um católico de valor muito relativo.

O Sr. Guaraci Silveira — A restrição que eu desejava é que o ensino não fosse feito dentro do periodo escolar, mas na primeira ou na ultima hora desse periodo. Defendo a emenda que está **de acôrdo com as necessidades do paiz, do que aquella que vem sendo pleiteada pelos reaccionarios, que querem transformar as nossas escolas num lugar de contendas, perturbando a vida escolar.**

O Sr. Adroaldo Costa — Sou pela inclusão, no preambulo, das palavras "pondo a nossa confiança em Deus". Se a bôa technica constitucional contrariasse tal aspiração, eu me decidiria pela inclusão, porque preferiria ficar tranquilo, satisfazendo ás aspirações de todo um povo, a seguir os caprichos de uma technica que varia de povo a povo, de constituição a constituição.

O Sr. Adroaldo Costa — Porque não se permittir o direito de voto aos

religiosos? Os prejudicados seriam eles, cuja vida de paz e de trabalho só teria a lucrar. **Prejudicados seriamos nós, a justiça, a civilização, o bom nome do Brasil, porque, não são os estroinas e muito menos os devassos que abraçam a vida religiosa.** São homens de vida mais pura, de ideal mai elevado.

O Sr. Leoncio Galrão — Si o tempo permitisse mostraria a injustiça que se faz á Igreja Catolica, que se interessa pela regulamentação do trabalho e pelo equilibrio entre este e o Capital, em prol da situação proletaria. No Estado do Vaticano o Santo Padre pratica os ensinamentos das enciclicas "Rerum novarum" e "Quadragesimo Anno", cujos postulados principais são: horario razoavel de trabalho, ordenado justo, garantia de emprego e auxilio ás familias.

Sacerdote, declara que não sente necessidade de altear a voz em defeza das reivindicações catolicas.

Afirma que os catolicos querem a liberdade do seu culto e a de todos os que não sejam contra a ordem e os bons costumes; querem a liberdade do ensino religioso não só no lar, mas na escola que é o seu prolongamento. **O povo não quer apenas ser cidadão, mas, tambem, cristão.** As crianças são enviadas á escola **não só para aprender a ler e a escrever, mas, tambem, a servir e amar a sua patria e o seu Deus. E o que se ensina nas escolas, de religião, é a pratica da virtude, a existencia de um Deus que nos manda fazer o bem e evitar o mal; a obrigação de amor ao proximo como a nós mesmos.** E' o respeito á ordem, ao direito alheio, á autoridade constituida, o amor á Patria e o dever de defende-la.

O ensino religioso é, pois, a cooperação da Igreja á sociedade. O que aquela fizer as varias seitas que se espalham e se degladiam pelo Brasil afóra poderão fazer.

Si não vão ás escolas é porque não querem. Andam por toda a parte sem ninguem lhes tolher a liberdade. Não se metem a civilizar os indigenas, **preferem converter os civilizados! Que culpa cabe por isso aos catolicos?**

O ensino religioso não é nenhuma novidade. Ensinava-se no Rio Grande de Julio de Castilhos; em Minas; em Sergipe; na Baía onde si não era permitido por lei, nunca foi proibido. Isto porque, como ensinava Rui, a Constituição de 91 não o proibia.

E que mal poderá advir do ensino religioso, ou si quizerem, do ensino catolico nas escolas publicas?

Refere-se em seguida á Divindade da Igreja. Desafia contestação para o fáto de acatólicos, ateus, irreligiosos, á ultima hora, se converterem á religião catolica. Digam, os constituintes si já ouviram dizer que algum catolico á hora da morte tenha renegado sua fé para se tornar protestante ou ateu?

O Sr. Acir Medeiros — Fui batisado na Igreja Catolica. Hoje renego essa religião.

O Sr. Leoncio Gelrão — V. Exa. voltará para ela, como o filho prodigo. Tenho fé em Deus.

O Sr. Cristovão Barcelos — O nobre colega só poderia dar testemunho si estivesse na hora da morte.

O Sr. Acir Medeiros — Deixou a religião catolica por não corresponder aos anseios do proletariado, faminto, enquanto ela ergue monumentos.

O Sr. Leoncio Galrão — Lamenta que o aparteante não estivesse presente no inicio do discurso, quando o orador exôs o procedimento do Vaticano para com os seus operarios. E' proprio da Igreja a caridade e **o operario tem nela a melhor parte.**

O Sr. Acir Medeiros — Entretanto o operariado não é perdoado quando erra.

O Sr. Leoncio Galrão — Como não? O proletariado é o filho mais querido da Igreja, que defende os oprimidos. Ela é sempre pronta no seu socorro, em qualquer parte do mundo. Deus não desceu ao mundo para salvar os perfeitos mas para reconduzir os transviados.

O Sr. Acir Medeiros — Pedir pão, trabalho e liberdade não é imperfeito.

O Sr. Leoncio Galrão — E' um direito. Aos ricos Deus constituiu os tesoureiros dos pobres e a estes auxiliar da salvação daqueles. Do luxo ao tumulo, é a Igreja a companheira inseparavel do que sofre no corpo e na alma.

O Sr. Acir Medeiros — A verdade é que o proletariado está aí a sofrer.

O Sr. Leoncio Galrão — A Historia desmente a V. Exa. A' ação da Igreja deve o proletariado os maiores triunfos da sua organização.

O Sr. Zoroastro Gouvêa — A igreja precisa dos capitalistas para o esplendor do seu culto.

O Sr. Leoncio Galrão — Ela não é inimiga dos capitalistas. Pede-lhes em favor do proletario, estabelecendo a harmonia entre o capital e o trabalho.

Passando ao divórcio, acho-o **planta daninha da familia. Esta é a pedra angular da sociedade. Alterar a substancia do casamento, sagrada matriz da familia** é revolucionar organicamente a estrutura de um povo, disse-o Ruí.

"O casamento é uma sociedade natural. Em caso de reparação o homem sái com sua autoridade e a mulher sem a sua dignidade", disse-o Bonald.

O divórcio favorece o abuso das razões de separação: injurias, ciumes, caprichos, intrigas e as menores incompatibilidades resultarão na derrocada de um lar. O proprio adulterio será uma "blague" forjada pelos proprios maridos.

O desquite, com a separação de corpos e de bens permite o arrependimento e a conciliação pela mediação das proprias conciências ou razões; por amigos, parentes e até pelos filhos.

A mulher desquitada não é candidata á prostituição como afirmam os divorcistas, como não o são as viuvas, capazes de uma vida honesta. E porque não trocam os amantes o suicidio fatal por uma simples separação?

O divórcio adotado em outros paises nos aconselha a sua implantação entre nós?

O Sr. Zoroatro Gouvêa — Existe ou não, em todo o universo o **repudio?** Ao direito cabe disciplina-lo pelo divórcio.

O Sr. Leoncio Galrão — Por hora estou argumentando com o que se passa entre nós. Devemos defender **o sentimento de brasilidade** ameaçado com repudio da sua **mais nobre instituição** — a familia.

A opinião publica protesta contra o divórcio que lhe **viria roubar a garantia e a felicidade do lar** o que seria **uma falta de caridade á sociedade conjugal.** A caridade não póde ser extranha a V. Exa.

O Sr. Zoroastro Gouvêa — Tanto **assim que combate desassombradamente a igreja como mola que é do capitalismo cruel e explorador.**

O Sr. Leoncio Galrão — E' um erro de V. Exa. **A igreja** apenas **associa** o capitalismo á burguezia para **o equilibrio das classes;** ela **pertence ao mundo inteiro.**

Vou dar a palavra a Ruí Barbosa para dizer o que tem sido o divórcio nos grandes países que o adotaram:

"Tudo flutúa (escrevem os irmãos Goncourts, na França) e é temporaria a associação conjugal. Riscou-se a indissolubilidade onde residia a santidade civil da união. Não mais preconceitos nem respeito á moral; o casamento torna-se puro comercio — um áto natural. Na libertinagem oficializada, no **sacramento do adulterio já não ha escandalo** e a **prevaricação é uma solenidade."**

O Sr. Zoroastro Gouvêia — O erro dos catolicos é estudar as instituições **ontologicamente, metafisicamente** e não **historicamente.** A familia é anterior á Igreja Católica e á indissolubilidade.

O Sr. Leoncio Galrão — E' justamente a **historia** do divórcio na França que estou lendo.

"O marido busca na mulher a **concubina,** o objeto para a **saciação do apetite sexual.** O casamento é um leito em cada semana. **Ao divórcio entregam-se todas as classes** numa promiscuidade sem par. A França é um grande lupanar. **O numero de enjeitados** assombra! Quantas almas nobres foram esmagadas! **A lei cristã** que dignifica a esposa **é letra morta".**

Conclue Ruí: "Esse o **progresso do matrimonio, a redenção do lar".** E assim nos EE. UU. onde o juiz Noah Davis, exclama: o nosso regime de divórcio é barbaro e aviltante e os miseraveis filhos do abuso não chegam a vir á luz! Na Alemanha já afirmava madame de Stael: muda-se de esposo como se sucedem as cenas de uma comedia — **entre risos.** E' assim que se degeneram os costumes". Na Inglaterra ainda é o mesmo espetaculo negro do divórcio que Gladstone nos descreve.

A tudo isso chegaremos com o **divórcio na legislação brasileira.**

O Sr. Zoroastro Gouvêia — Não apoiado. Só assim se moralizará a familia realmente.

Depende, em resumo, pela premencia do tempo, **o reconhecimento da validade civil do casamento religioso,** como amparo aos pobres. **A gratuidade do processado e da sua celebração** não são medidas que beneficiem o pobre, mas sim aos **procuradores.**

Sobre o exame pré-nupcial muito teria que dizer mas limita-se a declarar **que o considéra inexequivel no Brasil.**

Que seja o titulo de experiência tambem fóra do casamento. Só se fosse estabelecido, tambem, o sistema nas capitais, sim. A procriação existe de esterilização. Além disso, muita molestia surge depois do casamento. **"Quanto mais vivo mais convincentes provas se me deparam desta verdade, — que eus superintende os negocios humanos",** disse Franklin.

Quando é que Deus esteve em toda nossa vida de nação, separado de nós, para que o releguemos agora? Porque, nós, católicos, brasileiros, hesitamos em pôr o nome de Deus no preâmbulo da nossa Carta Constitucional? Foi Ele que **abençoou o natal do Brasil nas plágas selváticas de Porto Seguro;** a Ele agradadecemos a victória do nosso povo **contra os aventureiros sequiosos do nosso ouro;** a Ele, **o Cristo Redentor, colocámos no cimo do Corcovado.** Porque não colocá-lo no preâmbulo, a Ele que é o Principio, **a Sabedoria e a Onipotencia?**

124.ª SESSAO EM 18 DE ABRIL DE 1934

O Sr. Pacheco de Oliveira — As religiões são caminhos para Deus. E nesse caso, a conciencia de cada qual escolhe o que melhor lhe parece.

O Sr. Carlos Reis — E' esse o modo liberal de encarar a questão.

O Sr. Pacheco de Oliveira — Mas, a bancada baiana apresentou uma emenda em que **o ensino religioso deve ser ministrado,** que não foi transplantada para o **substitutivo.**

A emenda dizia: "sem prejuizo do horario escolar". A disposição que consta do substitutivo não usa desses termos e póde permitir a conclusão de que, dentro do horario escolar, se possa pazer o ensino religioso. Prefiro que nem a disposição do substitutivo, nem a da minha emenda figurassem na Constituição, não **em homenagem aquelles que não crêm, mas no interesse superior do proprio ensino.**

O Sr. Moraes Andrade — V. Excia. sabe que o motivo dessa disposição é **o de evitar as interpretações excessivas, e que a fórma da Constituição de 91 frequentemente dava lugar.**

O Sr. Pacheco de Oliveira — Muito bem; mas eu poderia apoiar a nova lei magna, quando dela constar a faculdade do ensino religioso. Transigi, nesse ponto, com o meu partido. A minha preferencia está até agora **na laicidade do ensino,** livrando-nos da luta religiosa.

O Sr. Moraes de Andrade — Não trará certamente.

O Sr. Pacheco de Oliveira — Como brasileiro, não o desejo; não discuto assumpto religioso.

O substitutivo, no art. 168, consigna que o casamento será civil e gratuita a sua celebração e respectivo registro. Mas o unico que estabelece a validade para os casamentos religiosos, desde que sejam registrados. Este paragrapho visa anular o artigo.

Portanto, a Assembléia em prova da sua bôa fé para com o casamento civil aceitará a minha emenda, em que **ficam assegurados a isenção de selos, nos documentos necessarios, e a gratuidade no seu processo e para a sua celebração.**

O Sr. Carlos Reis — Aí surgirá uma situação difficil; a dos pobres escrivães trbalharem gratuitamente...

O Sr. Pacheco de Oliveira — Temos direito de pensar nesta ou naquella direção. Não temos, porém, o direito da insinceridade (**Muito bem**). Se não queremos o casamento civil, tenhamos a coragem de dizer que os constituintes de 1934 abandonaram o regime do casamento civil e adotam outro.

O casamento civil é uma instituição que está em condições, muito precarias. Não ignoramos o que elle custa, e custa muito caro, e nós que somos os representantes do povo, tenhamos a franqueza de confessar a nossa falta de sinceridade.

130.ª SESSÃO EM 26 DE ABRIL DE 1934

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Arnold Silva.

O Sr. Arnold Silva — (lê o seguinte discurso):

E' pela **indissolubilidade do vinculo conjugal,** pelo **ensino religioso facultativo,** pela **assistencia ás classes armadas** e pelo **casamento religioso com efeitos civis,** porque é preciso **legislar para a realidade brasileira.**

Refere-se elogiosamente aos discursos brilhantes de seus colegas de bancada, que combateram todos os pontos que ele pretende defender agora, o **Sr. Zoroastro Gouvêia** e o **Sr. Edgar Sanches A eloquência** deste ultimo evocava a daquele imortal conterraneo seu — Ruif, **o maior de todos os constitucionalistas.**

E lê Ruí:

"Duvidei, neguei, blasfemei. Mas passaram as tempestades da minha conciência.

"Nenhuma filosofia me saciou, nem a ciência humana. Lutei entre o espiritualismo, o agnosticismo e o materialismo e a mesma duvida reconduziu-me á placidez da Fé.

"Mudar é a gloria de todos, mas nunca para traz, do mal para o bem, do bem para o melhor."

"Abençoado o Natal do Redentor. Deus nosso, tu só poderias ser o poêta desse cantico mais maravilhoso que a criação inteira.

"A maldade nega-te. Nega-te o saber. Mas de cada negação te reergues como do tumulo de onde ressurgiste deixando-o vazio. Assim, Senhor, quizessem ressurgir em ti as nações que te não crêem.

"Nos EE. UU. onde ha completa e absoluta separação da Igreja do Estado oram os **legisladores,** ao iniciarem as suas sessões quando **se nomeiam capelães para o Exercito e a Marinha,** ou lêm a Biblia quando se **anima o ensino religioso.**

"A criminalidade militar, entre nós, cresceu notavelmente desde que se **varreu dos quarteis a influência civilizadora** da religião. Nada se fará de assentado que não se retempére nas **fontes perenes do verbo cristão. todos os mandamestos se encerram naquele que subohdina o amôr dos homens ao amôr de Deus,** que **impõe ás nações o dever de não corarem da sua fé.**

"Não é a soberania do povo que salva as Republicas, mas é essa força popular dirigida por uma alta moralidade social, a saber: os direitos da conciência, da familia e da propriedade que só possuem os povos religiosos. Os descrentes são, em geral, pessimistas, rebeldes e agitadores.

"Mas não basta crêr; é preciso confessar e praticar essa crença.

"E' mais sério tocar na familia que no Estado. Este só pode cimentar as suas instituições respeitando o sentimento religioso daquela.

..**"A reforma social cristã, completaria no operario livre, a emancipação do trabalho.**

"Estou com a democracia social que **quer assentar a felicidade da classe obreira não nas ruinas das outras classes, mas nas reparações dos agravos que ha curtido...**

"Deus é a necessidade das necessidades. Tudo passa e Deus fica. Passam as instituições humanas mas se perenizam as instituições divinas. A familia é uma instituição divina.

"Bendita seja, Senhor, a mão que tentas graças em mim tem derramado..."

Perdoar-me-eis tão longas citações de Ruí. São **trechos de varias épocas e diferentes situações,** salteados, porém harmonicos e coerentes. Pareceu-me bom **trazê-las aos Anais, porque elas respondem a um mundo de indagações que nos absorvem.**

Resta-me agora anunciar que meu voto será pela invocação do nome de Deus no preâmbulo, **como um apêlo supremo de confiança e de fé.** Não somos retrográdos, por isso. Havemos de seguir o futuro sem renegar a crença dos nossos maiores. Pondo nossa confiança em Deus **Ele nos permitirá dar ao país, dentro das inspirações cristãs e nacionais, instituições verdadeiras e humanitarias.**

O Sr. Aloisio Filho — Quero referir-me ao divórcio. A Constituição aí nem e será um retrocesso adotar a indissolubilidade. A Constituição de 91 não cogitou do problema. Ao menos mantenhamos a mesma situação. E se o **principio da indissolubilidade não foi derrotado neste recinto — como pressinto que não será — dentro de poucos anos estará afrontando o país, porque todo êle será um clamor só a favor do divórcio.**

O Sr. Leoncio Galrão — Não afrontou até aqui; não afrontará mais.

O Sr. Aloiso Filho — Os adversarios do divórcio, partidarios do desquite, reconhecem a dissolubilidade no desaparecimento da união pela desconfiança reciproca.

O divórcio permitindo **2 uniões ilicitas constitue para a felicidade de 4 pessôas. O desquite encorre para 2 uniões ilicitas.**

A situação dos filhos de divorciados a que se apegam os anti-divorcistas, não é argumento contra o divórcio porque é delicada a situação dos filhos de desquitados.

O Sr. Acurcio Torres — Os católicos são contra o divórcio porque o casamento é um sacramento.

..**O Sr. Aloisio Filho** — Não discuto o divórcio sobre o ponto de vista católico, mas sobre o prisma da modalidade social. **O divórcio concorre para a moralidade da familia** e para o seu **prestigio.**

Aos snrs. constituintes que não quizerem segurar a familia brasileira com o divórcio incluido em a nossa Carta Magna, peço que, ao menos, tenham o cuidado de não escrever na Constituição o principio anacronico da indissolubilidade do casamento.

O Sr. Osorio Borba — Sou **contrário á inclusão na lei constitucional do dispositivo que veda a adoção do divorcio e das demais pleiteadas pela politica católica e julguei do meu dever justificar os pontos de vista que afirmei ao subscrever várias emendas contrárias áquelas exigencias do clero.**

Diz-se que a maioria do povo é contra o divórcio. Como modificar essa opinião da maioria se as inteligências divorcistas renunciam ás suas convicções, fugindo de elucidar as massas sobre o assunto?

Duvido muito da maioria católica brasileira (e cita S. Ex. três longos depoimentos insuspeitos de todo para provar que essa maioria não existe: uma carta de D. Antonio Joaquim de Mello, bispo de S. Paulo em meiados do século passado, dirigida ao Imperador ; palavras do Sr. Getulio Vargas na Camara republicana, quando ministro, e o prefacio do Cardeal D. Leme do livro "Raios de Sól", do Pe. Lochu).

Não duvido do depoimento dessas 3 personalidades eminentes, conclue o orador. A **"quasi totalidade" de católicos deste país** é formada pelas **massas de simples supersticiosos, dos idolatras primitivos, dos indiferentes e dos católicos "de tradição", á moda brasileira, católicos "porque nasci no catolicismo", "porque meus pais me batisaram", mas que "escapam ao raio de ação pastoral do clero".**

A palavra autorizada de 2 prelados como vimos, **um do século passado e outro de agora,** atestam que **nada valeram 65 anos de religião oficial, nem, sob a Republica, 44 anos de liberdade espiritual, como não valeram, no Brasil Colonia, 3 séculos de catequése juesuistica e de Inquisição.**

A Igreja investe na **vida politica brasileira** porque julga **prejudicial á catolização do povo o regime de separação da Igreja do Estado.**

O Sr. Correia de Oliveira — Foi para defender a liberdade espiritual que os católicos se arregimentam na constituinte.

O Sr. Osorio Borba — A Constituição de 91 **assegurava a liberdade espiritual com a completa separação da Igreja do Estado.**

Deus no preâmbulo — como negaram varios eminentes católicos desta Assembléia, **e que o fizeram proclamando a sua fé.**

O Sr. Correia de Oliveira — **Trata-se naturalmente de católicos que não falaram com autoridade de católicos, nessa circunstancia; que afirmam as suas crenças em seus discursos precisamente no momento em que as apunhalam com seus átos.**

O Sr. Osorio Borba — A declaração religiosa no preâmbulo seria um tipico despotismo de maioria.

Quanto ao divórcio, os que o perseguem, pretendem, com isso, **a segurança da familia e a moralidade social. Não compreendo a moral de uma lei que conserva ligados dois sêres** já sem nenhuma **afinidade de sentimentos** afetivos e morais, como **não entendo a moral do desquite** que **admite a separação dos conjuges** mas lhes proibe a **constituição legal de nova familia,** legando a mulher, quasi sempre, **á proscripção da sociedade** O desquite estimula o adulterio, é o causador do **"divórcio á bala"** e responsavel, muitas vezes, pelos **"crimes passionais" e uxoricidios...** O divórcio evitará tudo isso, adotado, nas nossas leis, e nem mesmo o argumento contrário de uma **alegada maioria nacional anti-divorcista justifica a inclusão na Constituição** do dispositivo que institua a indissolubilidade do vinculo matrimonial.

O Sr Presidente — Tem a palavra o Sr. Plinio Tourinho.

O Sr. Plinio Tourinho — (para explicação pessoal). **As religiões, se não fracassaram** ainda, pelo menos **não conseguiram deter a inquietação que assoberba o mundo atual,** pela falta de unidade de **pensamento espiritual.** Cada vez mais **se separam os pensamentos religiosos,** e por êles mais se separam os homens. A historia nos adverte quão dolorosas foram as lutas religiosas. Acho que não devemos cuidar do ensino religioso, uma vez que os constituintes católicos de 91 assim fizeram.

O Sr. Arão Rebelo — V Ex. não admite o ensino religioso?

O Sr. Plinio Tourinho — Admito-o no templo e no lar mas não na escola. O dispositivo que institue o ensino religioso **é contra o espirito de liberdade de pensamento.** O professor obriga aos alunos a adotarem a sua crença. O ensino religioso será **a balburdia;** a indisciplina e desharmonia entre os launos e o atrito dos ministros dos vários credos, na escola, na sociedade; a confusão na mente da criança. **Como conciliar a morte do geocentrismo, a mineralogia, a geologia, etc.** com os estritos ensinamentos religiosos, **do catecismo e da cosmogonia mosaica? Eis aí o prerecimento da fé.**

O ensino religioso deve ser ministrado na Igleja pois que é êla quem o quér.

O Sr. Arruda Camara — Não é a Igreja que reclama o ensino religioso, mas a familia.

O Sr. Plinio Tourinho —Ninguem reclama, V. Ex. é que está reclamando.

O Sr. Arão Rabelo — Sendo facultativo o ensino religioso nas escolas publicas, **fica livre a qualquer que seja aceitá-lo ou não.**

O Sr. Plinio Tourinho — Com isso V. Ex. não afirma novidade.

O Sr. Correia de Oliveira — O lar é formado por cidadãos que deveriam ter recebido na escola a instrução religiosa que o Estado nega. Afirmo que é a falta desse ensinamento que tem causado o abastardamento dos carateres.

O Sr. Plinio Tourinho — Não só eu como muitos dos que aqui estão, saímos das escolas publicas, onde não havia o ensino religioso.

O Sr. Correia de Oliveira — No Brasil os católicos, que são a maioria do paiz, pagam impostos para manter a escola leiga.

O Sr. Plinio Tourinho — Não constituem a maioria.

O sr. Leandro Pinheiro — V. Ex. Universitario do Rio de Janeiro é quererá negar êsse fáto evidente?

O sr. Plinio Tourinho — O conselho Universitario do Rio de Janeiro é contra o ensino religioso por julgá-lo contraproducente. Não valerá nada essa opinião?

O sr. Correia de Oliveira — Une vieille chanson...

O sr. Arruda Camara — Contra essa opinião ha mais de 3.000 professores brasileiros, que pedem o ensino religioso.

O sr. Plinio Tourinho — Outro artigo do projéto a que me oponho é o que permite assistencia religiosa nos quarteis, navios de guerra...

O sr. Correia de Oliveira — E' uma providencia excelente.

O sr. Plinio Tourinho — Sou favoravel em parte.

Diz o artigo em questão: **sempre que se tornar necessario, nas expedições militares, hospitais, penitenciarias..."**

Até aqui, de pleno acôrdo.

"... ou outros estabelecimentos oficiais, será permitida a assistencia religiosa, etc..."

Não aceito a segunda parte. **Concordo com a assistencia religiosa nos hospitais** e apoio a assistencia **aqueles que se acham encarcerados, ou em seu leito de dôr.** E' a suprema consolação que eles resta, porque poucos resistem **á imperiosa necessidade do sêr desconhecido,** na "hora final".

Outra coisa é o ensino religioso nas casernas e navios de guerra. E' a provocação da indisciplina e o desrespeito á liberdade espiritual que é um direito do homem.

Finalmente ficamos **sugeitos á espionagem;** a maioria dos sacerdotes é extrangeira, porque o brasileiro não dá para padre.

Passando a referir-me ao divorcio, reputo-o uma necessidade á sociedade brasileira. Indicando os fátos que o divorcio é **uma instituição permanente na legislação dos povos mais civilizados** não devemos exclui-lo da nossa carta constitucional, subordinando-o a dogmas religiosos, instituidos ha milênios e para a sua época?

Havendo o **contráto** matrimonial perante a **lei civil,** deve haver o **distráto** — o divorcio. Não o desquite que leva **ás uniões ilicitas e á formação de proles ilegitimas,** quando não á **prostituição.**

A imoralidade, a anarquia, o lar destruido serão uma realidade, se a familia não tiver o divorcio, porque, então, os maridos ultrajados, em sua maioria religiosos, desrespeitam o mais sagrado de todos os mandamentos, "não matarás", e, seremos, esperam a absolvição da lei. E o Estado assiste, impassivel, esse atentado ao direito de viver, que o ultrajado cométe para livrar-se do vinculo conjugal.

Sob o aspecto religioso, em brilhante oração proferida nesta casa, o sr. Guaraci Silveira provou que os Evangelhos não se opõem ao divorcio.

132 SESSÃO EM 28|4|34

O sr. Tomaz Lobo — Quando o partido que representa cogitou da minha eleição, declarei-lhe que não **lhe emprestaria a minha solidariedade se inclusse no seu programa a menor das reivindicações** da LEC. Teso porque acho que elas são uma ofensa ao **sagrado principio de liberdade espiritual** que nos legaram os constituintes de 91. A Igreja católica não deve intrometer-se **na vida civil e politica do Brasil.** E, com essa opinião, recebi inumeros votos de catolicos, **que pensam como eu,** pondo **acima** dos interesses religiosos os **altos** interesses do Brasil. **Não combato a religião catolica,** mas a sua ação indebita no cenario politico nacional. A submissão incondicional ás reinvindicações da Liga, **é praticamente, o dominio da escola teocratica. Precisamos ser sinceros.** Até partidos ditos **liberais pleiteiam** essas **reivincações:** é o ensaio á teocracia.

Se a Carta Constitucional pretende estabelecer **que só poderão exercer cargos publicos os brasileiros natos e naturalizados,** como permitir o contrasenso de **ministros estrangeiros terem a faculdade de agir na vida civil do país** instituindo a validade civil do casamento religioso?

Se a maioria dos casamentos pelo interior do país, são realizados **só no religioso** é porque **á massa inculta, guiada pelos ministros religiosos** desconhece a **necessidade do casamento** realizado **perante as autoridades civis.**

O sr. Luiz Sucupira — E' porque no interior do Brasil existem leguas e leguas de territorio sem que se encontre um juiz para a celebração do casamento civil que o padre missionario já realizou na religião. E para corrigir esse êrro é que pleiteamos a validade civil.

O sr. Tomaz Lobo — O poder espiritual não tem o direito de intervir na esféra prô furia do poder temporal. Ninguem contesta que hoje, está abandonado a idéia do casamento sacramento.

A maioria católica, pugnando pelo nome de Deus no preambulo, quer impôr-se, violentando a conciência da minoria contraria.

O sr. Adroaldo Costa — Aqui não ha violencia a quem quer que seja.

O sr. Tomaz Lobo — Assim como a **gratuidade** que se quer para a **celebração do casamento civil vai sacrificar** os **funcionarios** nacionais enquanto o **padre extrangeiro** cobra quanto quér, porque o **Estado não póde legislar para a Igreja.**

Não posso, acreditar na sinceridade das afirmações contrarias, feitas aqui, **aliás, cheias de unção.** Cansei-me de ouvir negarem a verdade evidente de que a **Liga Eleitoral Católica é um partido politico,** afirmando de que ela se coloca **fóra e acima dos partidos, porque Leão XIII condenava os partidos confessionais católicos.**

O sr. Luiz Sucupira — E' um movimento católico, não um partido.

O sr. Tomaz Lobo — Tem uma legenda politica registrada no Superior Tribunal eleitoral para fazer candidatos á Assembléia. No Ceará ela tem a sua chapa e em Pernambuco, no meu Estado, **anunciou que em pleitos futuros, formaria chapa própria.**

A atitude assumida pela Liga não está de acôrdo com o moderno pensamento da Igreja.

Pela displicência da maioria, nesta Casa, parece vitorioso o movimento em torno da innovação do nome de Deus. As **reivindicações "minimas"** da Liga estarão acrescidas de mais essa... Se a propria Constituição **admite a existencia de ateus, como impôr no preambulo, que não existam** com a inclusão do nome de Deus?

O sr. Leoncio Galrão — A invocação não é uma reivindicação, mas uma afirmação do que têm feito quasi todas as constituições dos nossos estados. Não ha credo que não tenha Deus. O crédo que não admite a idéia de Deus é um absurdo.

O sr. Tomaz Lobo — O que é absurdo é culparmos a Deus pelos átos do poder temporal.

Queremos proseguir na separação completa da Igreja do Estado, o que não comporta as reivindicações católicas, contrarias ás vantagens advindas da separação dos 2 poderes, para ambos. Para o Estado, que não sofrerá a influencia prejudicial dos sacerdotes que são cada um Deus; os católicos confundem a Deus com os padres...

O sr. Luiz Sucupira — Não apoiado. **E' preciso não conhecer teologia para fazer tal confusão.**

O sr. Tomaz Lobo — O que Deus une o homem não desune dizem os católicos. Mas quem faz o casamento é o padre, e como este age **em nome de Deus confundem-no com Ele.**

O sr. Arruda Camara — O sacerdote é um delegado, um representante de Deus.

O sr. Luiz Sucupira — E' como o juiz que age em nome da lei.

O sr. Tomaz Lobo — A Igreja querendo o regime **teocratico da dominação do poder temporal pelo espiritual, vai contra a maxima custa: "O meu reino não é deste mundo".**

O sr. Zoroastro Gouveia — A Igreja é aliada declarada do capitalismo, Sto. Agostinho disse que os **poderosos** deviam ajudar a Igreja porque ela recorre os **humildes.**

O sr. Tomaz Lobo — Considerando agora o ensino religioso ministrado nas escolas, dentro do periodo escolar que tempo fica reservado do ensino leigo? E' um absurdo maior ainda quando, sendo facultado o ensino de todas as religiões, é ele ministrado pelo propicio professor! Por professores extranhos seria o monopolio disfarçado do ensino católico, porque a maioria abraça a religião católica.

Sabemos que a paixão religiosa é a mais intolerante. Uma professora católica dará aulas de protestantismo para combate-lo e coagir os alunos a aceitarem a sua crença.

O sr. Luiz Sucupira — Se o ensino é facultativo não pode haver essa coação. Está na letra da lei.

O sr. Tomaz Lobo — A religião oficial é um velho residuo do paganismo, incompativel com o Estado **democratico.**

O sr. Luiz Sucupira — A observação de V. Ex. é inocua porque não queremos a religião de Estado.

O sr. Tomaz Lobo — Nenhum pensamento de hostilidade me move contra a Igreja católica nem com qualquer outra religião.

São fontes de vida espiritual e moral que o Estado não póde despregar, mas ás quais não se póde subornar.

Poderá ser aprovadas as disposições do Substitutivo Constitucional com as emendas religiosas que **visam intrometer a Igreja na vida politica e civil do Estado, mas não com o meu voto, nem com a cumplicidade do meu silencio.**

Votarei contra ainda, a indissolubilidade do vinculo matrimonial e a validade civil do casamento religioso. **A tendencia contemporanea e no sentido de fazer constituições flexiveis que não entrarem o progresso** dos povos, como a que os católicos querem dar ao Brasil. O divórcio é hoje aceito pelos povos que, livre dos preconceitos teológicos, velam pela pureza, sanidade e melhoramento da familia. O desquite canonico gera acasalamentos e mancebia e a promiscuidade da prole inocente e merecedora de amparo.

Não procede o **argumento teologico** de que o **homem não póde desfazer o que Deus fez** que só valia para os tempos de casamento sacramento. Assim entendem os povos católicos que adotaram o divórcio. Conferir ao sacerdote o direito de casamento civil é um grande mal, tambem, para o qual não posso colaborar.

Finalmente, sou contrario á invocação do nome de Deus no preambulo, que envolve uma confissão de fé que não podem fazer muitos dos deputados porque não o fazem aqueles que representam. A manifestação de crença religiosa no regime de liberdade espiritual só póde ser um áto isolado, de conciência individual. Ademais, essa invocação **imposta numa confissão de crença religiosa que não se póde impôr como na enciclica. "Immortale Dei", declarou Leão III, repetindo as palavras de Sto. Agostinho: "Só de livre vontade o homem póde crêr". (Muito bem. vivas. o orador é cumprimentado).**

135.ª SESSÃO EM 3|5|34

O sr. Presidente — Tem a palavra para uma explicação pessoal o sr. Abel Chermont.

O sr. Abel Chermont — Do povo e para o Brasil, á Constituição que elaboramos não precisa de preambulo. O prefacio dos livros é feito para os extranhos e não para o autor. A constituição, feita por delegados do povo, não precisa de prefacio que a apresente a esse mesmo povo. **Por isso subscrevi as emendas dos snrs. Edgard Sanches, Homero Pires e Tomas Lobo que suprime o Preambulo** e porque tambem **obediente ao conselho biblico não uso invocar o nome de Deus em vão, nos** feitos faliveis do homem.

Sou pelo divorcio e pela conservação do casamento civil, que é uma bela conquista do povo, assegurada em 91. Sou, pois, contrario á validade civil do casamento religioso, que impossibilita á lei de determinar os casos da dissolução do casamento. O divorcio, deve ser assegurado por lei, por corresponder ás necessidades morais da sociedade pelo amparo á familia. A religião não póde ser um freio ao repudio quando um lar é desgraçado, e nem os infelizes repudiados encontram nela um conforto moral; não tem, portanto, o direito de exigir uma instituição contrária ao divórcio que é o unico meio de impedir a constituição de familias ilegitimas e aumento de filhos adulterinos. Permite-se que a sociedade conjugal se dissolva pelo desquite mas veda-se aos desquitados o refazem **legalmente o seu lar, a sua prole, a sua familia.**

Não permitamos que continuo **ilegalmente constituida a familia, por deficiência da lei, pela não adoção do divórcio.**

O Sr. Pedro Vergara (para explicação pesoal).

Não quero expôr os argumentos que supeditam e justificam as reivindicações católicas, mas pretendo combater as premissas ou pressupostas que as repélem.

Toda repulsa que se opõe aos postulados católicos tem 3 fontes: o **laicismo,** a afirmação de que o **catolicismo é contra o progresso, e a campanha dos outros cultos.** A segunda razão é um **sofisma** da primeira, e nenhum desses motivos tem a força de impedir a aplicação dos postulados religiosos.

O laicismo é planta exótica entre nós. não é produto da nossa evolução hstorica. O liberalismo nunca foi a **vitoria do poder temporal** sobre o moral, mas ao contrario, **estudado historicamente,** ele é um **novo ajustamento** entre os 2 poderes. O laicismo nasceu na França: não foi uma luta do poder espiritual e temporal; não uma luta contra a Igreja em si; não uma negação da religião católica; **mas, inequivocamente, uma deslocação do poder.** — E aqui S. Ex. análisa, minuciosamente, sob o ponto de vista historico, a evolução do laicismo — para concluir que ele é prejudicial ao Estado pois que este tem encontrado **uma força na religião e a religião tem sua força na crença popular.** Os paises que apresentam maior estabilidade politica são precisamente **aqueles onde a religião e o Estado estão unidos e interdependem, embora a religião se subordine ás leis do Estado.**

Passo agora á afirmação de que o catolicismo é contra o progresso e a ciência.

A religião católica foi durante largo periodo da sua historia, excessiva na pratica dos seus dogmas dos seus ritos. **Mas isso não pode ser levado em conta de uma condição congenita das suas doutrinas.**

O Sr. Zoroastro Gouveia. — A mais terrivel inimiga do progresso intelectual do mundo e formidavel trambolho nos conhecimentos sistematizados da ciência.

O sr. Pedro Vergára — Nenhuma religião póde ser acusada de violencia com abstração dos dados historicos necessarios. Dá-se com as religiões o que se dá com os governos: estão sugeitas ao **determinismo** historico. **"Os póvos têm o governo que merecem".** Bem longe do catolicismo da idade média é o de hoje, assim como bem diferente dos seus **Estados despóticos** é o **Estado liberal de hoje: é que o povo dos nossos dias não é tambem o mesmo daqueles tempos sombrios e distantes.**

— Depois de longas considerações conclue: se o catolicismo não é o mesmo dos tempos mediavaes, como os governos não o são, e nem os povos, ele progrediu naturalmente, e portanto, não é contra o progresso.

A religião não vai contra a ciência e **ha perfeita compatibilidade entre os dogmas católicos e a ciência** como muito bem demonstrou o **cardeal Cerejeira.**

O Sr. Zoroastro Gouveia — O verdadeiro homem de ciência diz como Claude Bernard: "Quando vou para o laboratorio, esqueço o oratorio".

O Sr. Adroaldo Costa — Que o diga Pasteur...

O Srr Pedro Vergara (continuando a citar o Cardeal Cerejeira): **"Nessas condições, nada impede que o homem de ciência seja católico ou religioso, e que o católico ou religioso seja homem de ciência.** Onde pois as razões dos que combatem a união do temporal e do espiritual, subordinado este áquele?"

Só ha uma resposta: **a campanha contra a Igreja católica e a favor do laicismo, é uma campanha das outras religiões e dos outros cultos.**

Ninguem ignora o entusiasmo com que o protestantismo aderiu ao movimento laicista no Brasil, numa adesão **paradoxal** ao laicismo na oposição **á contrastavel espansão da fé católica em nosso país.**

Mas, **por coincidencia, a Igreja protestante,** que é contra todas as nossas reivindicações, **apodera-se do Estado e domina os poderes publicos em todos os paises onde ela tem a maioria.** O protestantismo é **a religião de Estado** na **Inglaterra,** na **Escandinavia,** nos **EE. UU.**

São portanto, inteiramente nulos, os argumentos protestantes contrarios ás emendas católicas.

Eis as minhas razões: sou pelas reivindicações católicas porque sou pelo catolicismo; sou pelo catolicismo porque sou pela familia; e sou pela familia porque sou pela pátria. (Muito bem. Palmas. O rador é cumprimentado).

(Continúa na 5.ª pagina).

CHRONICA SOCIAL

UM CAVALLEIRO DE CHRISTO

A's glorias do episcopado nacional acaba de ser elevado um dos mais illustres filhos de S. Paulo.

D. Gastão Liberal Pinto, figura expressiva no clero e na sociedade bandeirante, é um perfeito cavalleiro de Christo, alma feita de luz e de bondade, talhada aos divinos misteres da religião.

Investido na alta dignidade, o jovem bispo paulista, iniciará dentro em breve sua acção, irradiando na sua nova diocese o calor de seu espirito dinamico e realizador.

A Igreja, recrutando em suas hostes tão preclaro filho e elevando-o á altura de seu dignatario, demonstrou que grandes são as suas reservas moraes e que nas suas fileiras formam os soldados mais illustres.

Que as bençams do céu guiem o novo cavalleiro ao Senhor, conduzindo-o no caminho esplendido do verdadeiro apostolado evangelico, para o bem de nossa Patria e grandeza dos eternos destinos da nossa religião.

ALVARO DE ALVIMAR.

Formatura

DR. OLAVIO MARCONDES CALASANS

Defendeu brilhantemente sua these, perante a Congregação da Faculdade de Medicina de São Paulo, o nosso prezado presidente, Dr. Olavo Marcondes Calasans. O seu perfeito trabalho que teve por thema "Membrana interossea antibrachii e membrana interossea cruris", mereceu da mesa examinadora, a nota distinção com louvor.

O novo medico, que na Congregação de Sta. Cecilia tem sempre a cercal-o a sympathia unanime dos congreados marianos, pelas suas virtudes mariana e intelligencia, tem sido grandemente felicitado por esse motivo.

Fallecimento

D. Anna Emilia Ferreira Cintra

Falleceu no dia 20 do corrente, ás 13 horas, repentinamente a Exma. sra. d. Anna Emilia Ferreira Cintra, em sua residencia á Av. Angelica, 17, nesta Capital.

A veneranda senhora era muito estimada no circulo de suas relações pelos raros dotes de virtudes e caridade que lhe exornavam o coração.

Era a extincta irmã da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, em cujo cemiterio foi inhumada.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

O LEGIONARIO Commentando...

...A QUINZENA

O sr. Guaracy Silveira declarou, ha dias, em entrevista á imprensa, esperar pela 3.ª Republica, isso por causa da victoria, na qual já naquelle tempo, nao tinha duvidas, das aspirações dos catholicos.

Ha pouco, outro deputado, affirmando que a nova Constituiçao não corresponderia ás aspirações nacionaes, referiu-se á sua proxima revisão.

Estão ahi patenteados dois dos nossos defeitos nacionaes: não saber perder e nao saber esperar para julgar.

* * *

Foi encontrada uma ossada, num predio em demolição, na rua Florencio de Abreu, onde havia funccionado uma loja maçonica.

Alvoroço, policia, supposições...

Dias depois um Irmão (tres pontos), em carta á policia, esclareceu: tratavam-se de ossos que serviam á dita loja para a celebração de cerimonias rituaes, entregues á guarda de um terceiro, quando da suspensão das actividades da agremiação, e adquiridos legitimamente, em alguma casa do ramo...

E as provas?! Positivamente a Maçonaria internacional está de azar: primeiro na França, agora aqui...

* * *

Noticiaram os jornaes já mais de uma vez, visitas do Chefe Nacional Integralista, Plinio Salgado, ao General Góes Monteiro.

São conhecidas as idéas anti-liberaes do Ministro da Guerra do Governo Provisorio. Têm-n'o alguns, até, como fascista. Porém, a identidade de vistas entre esses dois personagens não é completa.

Pretenderá um convencer o outro?

Qual dos dois será o... convertido?

* * *

Está de parabens a chancellaria nacional e a diplomacia fallida da SDN, pela feliz solução do conflicto de Leticia.

Congratulemo-nos pelo affastamento da possibilidade de mais uma guerra em nosso continente.

Leticia, porém, não póde apagar a fogueira ardente do Chaco, cujo calor incommoda ainda a sizuda matrona de Genebra.

PRECONCEITOS POSITIVISTAS

O sr, Coronel Rabello é farto nas suas investidas contra o catholicismo. Ainda ha pouco, solicitado cavalheirescamente pelo Major Silveira de Mello, para "mandar, **sem prejuizo do serviço** (o grypho é nosso) os elementos catholicos das unidades de sua Região comparecer á tradicional Paschoa dos Militares Pró-Patria aquelle militar não o poude, ou melhor, não o quiz attender. E para isso appelou para a liberdade de consciencia taboa de salvação; em nome dessa liberdade s. s. não transmittiu o convite para a participação dos soldados de sua jurisdição na paschoa dos militares brasileiros.

Não nos admira que quem nos deu um bom "presente de Natal" nunca esquecido pelos paulistas e officializára desde as fórmas de tratamento da seita positivista, não desse andamento ao pedido "por contrariar o principio da separação da Igreja e do Estado, visto implicar o reconhecimento de sua existencia. Seria dar preferencia á Igreja contrária ao espirito republicano" (sic).

Se o cel. Rabello acha que a Republica deva ser positivista, concordamos que a ella é contraria á "sua" Republica. Segundo a mesma logica, o soldado não deve commungar, porque este acto é incompativel com sua profissão, mas si algum dia desapparecer a paz da nossa patria, o que DEUS não permitta, teremos o conforto de ver os adversarios da vespera solicitar a assistencia do sacerdote.

Mas, não será preciso, num paiz catholico, que haja guerra para que os defensores da patria se possam encontrar com seu Creador!...

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

INDICE BIBLIOGRAPHICO

Pe. JULIO MARIA — Ataques Protestantes — in 21 — Typ. "Vozes" — Petropolis — 1934.

Os Ataques Protestantes ás verdades catholicas com as respectivas Respostas Irrefutaveis veem augmentar não só a larga producção apologetica deste missionario de N. Senhora do SS. Sacramento, como tambem o genero literario que o caracteriza — o combate aos reformadores.

Nestas paginas, como nos seus outros livros, sente-se sempre a mão vigorosa do lutador, a dialetica formidavel do polemista, o conhecimento profundo do exegeta e a doutrina firme do theologo (Approvação de D. Carloto, bispo de Caratinga).

Os protestantes, que não supportam a doutrina, voltam-se para as fabulas. Estas fabulas são as OBJECÇÕES ou protestos, baseadas na ignorancia da VERDADE. Accusam a Igreja de ensinar o que não ensina; de fazer o que não faz; de professar doutrinas que não professa.

Para responder a estes, o A. consagra especialmente este livro. Nelle não desenvolve um thema unico, pois que quer divulgar as respostas que diariamente tem dado a consulentes catholicos e protestantes, para continuar a obra de evangelisação.

Esta obra encontra-se á venda na Casa Santo Antonio, de Henrique Heins, á rua Quintino Bocayuva n. 76-A, e na Livraria A Campos, á rua do Carmo, 22, nesta Capital.

OS DEBATES EM TORNO DAS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

(Continuação da 4.ª pagina)

109.ª SESSÃO EM 2 DE ABRIL DE 1934

O Sr. Luiz Sucupira — O sindicalismo católico está espalhado em todo o mundo.

O Sr. Acir Medeiros — Em todo o mundo não; em quatro paizes: Alemanha, Italia, Brasil e Argentina.

O Sr. Luiz Sucupira — E a Belgica e a Holanda? Vou responder a V. Excia. com palavras de Alberto Thomas.

O Sr. Antonio Rodrigues — Já vamos misturar questão social com religiosa.

O Sr. Luiz Sucupira — Temos aqui o que diz Alberto Thomas, até ha pouco tempo diretor do Bureau Internacional do Trabalho, que não tem nenhuma subordinação á Igreja:

"Ao lado da Federação de Amsterdam, os sindicatos católicos, agrupados na Confeperação Internacional de Utrech, continuam a exercer uma atividade que os põe em relações com o **Bureau**, proporcionando a **colaboração sincera da nossa obra.**

"Em 1928 eram **2.100.000 os sindicalizados cristãos na Confederação.** Dos relatorios de **1929 verifica-se** que essas organizações progrediram na **Alemanha**, principalmente, onde suas **membros efetivos passaram de 720.000 para 760.090; na Austria, de 76.000 para mais de 100.000, na Belgica, de 156.000 para 170.000; na Holanda, de 178 para mais de 200.000, e na Suiça, de 25.000 para 30.000".**

E faltam ainda os EE. UU., o Canadá, o Brasil, a Argentina, Portugal, a Italia, a Polonia, etc.

O Sr. Acir Medeiros — V. Ex. viu o quadro dantesco da Austria, em que os católicos empregaram a força e **metralharam até vilas proletarias.**

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. vem em meu auxilio provando que ha 2 correntes—a do sindicalismo cristão e a da Terceira Internacional, e, havendo a unidade sindical, uma das correntes está prejudicada.

O Sr. Acir Medeiros — O que combato é a intromissão clerical nas organizações proletarias.

O Sr. Luiz Sucupira — Então V. Ex. acha que a Igreja não póde intervir?

O Sr. Acir Medeiros — Absolutamente. Não tem autoridade sobre o assunto.

O Sr. Luiz Sucupira — Os operarios católicos não pensam com V. Ex.

Temos de caminhar para o Estado corporativo e para ele caminhamos a passos largos. Não é comunista, fascista ou hitlerista. Seria um Estado corporativo unitario e pluralista ao mesmo tempo.

O Sr. Antonio Rodrigues — Isso é que está desigual.

O Sr. Luiz Sucupira — O pluralismo permite a liberdade de consciencia e de comando.

O Sr. Acir Medeiros — O ponto de vista de V. Ex. é dividir para enfraquecer, para o clero dominar sempre.

O Sr. Luiz Sucupira — Absolutamente. O Estado corporativo é uma consequência da situação atual do mundo. Nele vigorará a comunidade sem desprezo pelo individuo, respeitando-se as 2 grandes idéias humanas — o comunismo e o personalismo

O Sr. Antonio Rodrigues — V. Ex. quér que se respeite o comunismo, teóricamente.

O Sr. Luiz Sucupira — O comunismo não será nunca uma realização entre nós.

Chegaremos a um Estado corporativo em que os grupos aparecerão; a familia se rehabilitará, a Igreja se manifestará, dirigindo e inspirando sempre os **Estados novos que sem ela nada realizam.**

O Sr. Valdemar Reikdal — Não confunda V. Ex. Igreja com reivindicações imediatas dos trabalhadores. A Igreja é uma organização burguêsa e só defende os seus interesses.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. imbuido de preconceitos marxistas é que julga assim.

O Sr. Acir Medeiros — A Igreja não defende os interesses do trabalhador. Quem morre á **mingua** e não tiver uma missa, não terá salvação.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. desconhece a doutrina católica. Ha, na missa uma oração para todos que morrem.

O Sr. Acir Medeiros — Então todos vão para o céu, indistintamente.

O Sr. Luiz Sucupira — Outra confusão; **cada um terá o premio segundo as suas obras.** V. Ex. julga que só ha missa para os que pagam **quando ha milhões de missas para todos aqueles que nada possuem, mesmo porque não ha dinheiro que pague uma missa.**

O Sr. Acir Medeiros — Então não ha céu nem inferno.

O Sr. Luiz Sucupira — Outro erro de V. Ex. O nobre deputado não conhece teologia; não posso, portanto, discutir esse assunto com V. Ex.

O Sr. Acir Medeiros — Foi V. Ex. quem o trouxe á baila.

O Sr. Luiz Sucupira — Absolutamente. Falei na ação social da Igreja que ninguem nega. V. Ex. foi que confundiu ação social com ação espiritual.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

A Acção Catholica no Chile

50.000 Catholicos organisados

Os catholicos do Chile buscam hoje na organização secular, enxertada na hierarchia da Igreja, instrumento de regeneração da Patria. A Acção Catholica conta já ali, apezar do criterio de selecção que a anima em seus começos, com 7.000 homens, 10.000 mulheres, 12.000 moços e 20.000 moças. A população total de Chile orça por quatro milhões de habitantes.

Os principaes problemas que o catholicismo tem atacado ali são a cial dissolvente, a propaganda protestante e a escassez do clero. O ensino official na maior parte pelo menos, em mãos de mestres socialistas e esquerdistas tem sido compensado pelas escolas parochiaes, os collegios secundarios e a Universidade Catholica de Santiago. Existe apenas uma Universidade do Estado; na Universidade Catholica agrupam-se milhares de alumnos distribuidos pelas faculdades de Direito, Medicina,, Bellas Artes, Architectura, Engenharia, Instituto Polytechnico e Commercio e cursos especiaes de cultura feminina superior.

As Faculdades de Direito e Medicina preparam para a Universidade official, pois o Governo não lhes confére gráus; os demais cursos outorgam titulos muito apreciados socialmente e reconhecidos pelo Governo. A Universidade Catholica é o orgão principal da Acção Catholica do Chile.

A A. C. se estabeleceu em 1932, nos moldes italianos, e muito se assemelha á hespanhola. E' dirigida pelo Arcebispo de Santiago, Mons. Horacio Campillio.

O sr. Covarrubias dirigiu um convite aos directores da A. C. hespanhola para irem ao Congresso Eucharistico de Buenos Ayres e visitar na mesma occasião a Acção Catholica do Chile.

Um sacerdote para 10.000 fieis

As estatisticas registram um sacerdote para cada 10.000 fieis. Espera-se que os centros da Juventude Catholica sejam viveiros de vocações, que nestes ultimos 5 annos vêm já augmentando.

A propaganda protestante, antes circumscrita no Centro e ao Sul, se tem desenvolvido graças aos recursos economicos enviados dos EE. UU. O protestantismo protege suas missões com soccorros e sociedades beneficientes.

A crise economica e a lei de syndicalisação obrigatoria nos syndicatos officiaes, que vigorou durante 6 mezes produziu a confusão, o desconcerto e o desengano dos operarios.

A A. C. prepara no momento as conciencias das clases sociaes oppostas para receber a doutrina social da Igreja mediante o estudo e diffusão das Enciclicas sociaes.

Martyrio de um missionario na China

ROMA — Conforme noticias enviadas pelo Prefeito Apostolico de Bingchow ao superior geral das Missões dominicanas, fracassaram todas as tentativas feitas para salvar o missionario padre Ludovico Paly, que fôra capturado pelos bandidos chinezes em junho do anno passado. Apezar de não se ter noticias officiaes da morte do padre Paly, confirmam o seu martyrio.

Pretende-se unir Moscow ao Mar Negro

MOSCOW — O Governo sovietico approvou os projectos de ligar Moscow com o mar, mediante um gigantesco canal que, atravez do Volga, conduz ao Mar Negro. Nesta maneira a capital do Soviets, situada a mais de 1.100 kms. da costa, converter-se-á em um porto com calado sufficiente para permittir a entrada de embarcações de dez mil toneladas.

Pensa-se, além disso, em construir uma pequena base naval no futuro porto de Moscow.

Um artigo do "Avvenire"

ROMA — O "Avvenire d'Italia", publica uma nota de fonte fidedigna acerca da attitude do Vaticano perante a Sociedade das Nações, e lembra que quando esta fôra creada não convidara o Vaticano e que seu espirito era uma derivação directa dos principios materialistas de 89. Presentemente assignalava certa tendencia de approximar a actividade da Liga á suprema auctoridade moral. Dahi os boatos de uma supposta collaboração entre o Vaticano e a Sociedade das Nações. De outro lado, tambem existem correntes favoraveis á invasão do socialismo, do judeismo maçonico e até do communismo na Sociedade das Nações. O triumpho destas correntes seria o fim lastimoso de uma instituição que rectamente inspirada poderia trabalhar para o bem commum das Nações.

CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 — Telephone, 2-2336

CHRONICA LITERARIA

O sentido da literatura

JOSE' PEDRO GALVÃO DE SOUSA

Por toda a parte, hoje em dia, se ouve falar em integralismo, expressão, que os companheiros de Plinio Salgado escolheram para designar a sua ideologia, a exemplo dos monarchistas portuguezes, não indica, apenas essa tendencia politica mas todo um estado de espirito cada vez mais dominante em nossa época e que representa uma reacção contra a dissociação cultural e social provocada pelo individualismo moderno.

Não quero dizer, com isso, que a doutrina integralista dos "camisas verdes" deva ser, como alguns delles parecem pretender, toda uma concepção da vida. Este ponto de vista é absolutamente inadmissivel e elle nos levaria até á verdadeira idolatria pagã que em muitos meios "nazistas" o hitlerismo está provocando, como, por exemplo, no Sarre, onde o chefe nacional-socialista Spaniol chegou a fazer estas abominaveis declarações: — "Hitler é um novo Christo, um Christo maior e mais santo. A força do nacional-socialismo é de ser uma religião!" Eis as consequencias das pretensões de certas ideologias totalitarias que, se fazem dobrar os joelhos deante dos novos idolos aos protestantes, como acontece na Allemanha, nunca hão de conseguir dos catholicos uma attitude menos nobre e altiva do que a da Juventude Catholica Allemã, que resiste heroicamente ás tentativas da cruz gammada de absorvel-a e se fazer substituir á Cruz de Christo. Esses são os perigos que a doutrina politica do integralismo, entre nós, deve evitar, limitando-se ao terreno social e politico, sob o influxo, isso sim, de uma concepção da vida de que seja o reflexo, nesse campo. E esta concepção da vida, para ser realmente integral, só poderá ser a da Igreja, guarda infallivel da verdade. Eis o caminho para o integralismo agradar plenamente os catholicos.

Mas o que nos interessa agora é accentuar a tendencia integralista desse movimento, que até no nome a demonstra e mostrar como em outras espheras de acção ella tambem é um signal dos nossos tempos.

A época moderna, até o seculo XIX, e sobretudo nesse seculo, viveu dominada por uma tendencia dissociativa, proveniente da ruptura brutal com a ordem que predominava na Idade Media e submettia o homem aos valores eternos e os valores ephemeros ao homem.

O humanismo da Renascença fez do homem o centro do universo. Pouco depois, la ser a causa da deshumanisação do homem.

Desse humanismo se impregnou toda a cultura moderna. Ao theocentrismo medieval se veio oppôr o anthropocentrismo, levando ao rompimento da submissão do homem a Deus e, pois, de toda a ordem e de toda a unidade. Os grandes principios christãos da **justiça** e **caridade** informaram em boa parte a sociedade medieval. E o grande principio informador das sociedades modernas passou a ser a **liberdade.** Substitua-se a caridade e a humildade, cujos fundamentos só se podem encontrar em Deus, pelo orgulho e pelo individualismo: consequencia do abandono do homem a si mesmo.

Mas esse individualismo, cuja expansão se deu com a revolução francesa, antes de passar á ordem dos factos, já existia no mundo das idéas. Tanto é verdade que as idéas governam o homem. Encontramos a sua raiz na philosophia cartesiana e na reforma. O que foi o grito de independencia de Descartes, na philosophia, e o de Luthero, na religião, foi mais tarde a liberdade pregada por Rousseau ou a autonomia do individuo ensinada por Kant e por tantos juristas do seculo XIX.

Depois vieram as machinas, as grandes industrias, os laboratorios,— a technica, emfim. Eram os elementos de que estava á espera o humanismo para a completa materialisação do homem. Nessa atmosphera viciada pelas fumaças de fabricas ou as exhalações chimicas, com o olhar voltado inteiramente para baixo, fascinado pelas descobertas da analyse scientifica e pelo engenho creador da creatura, tendo perdido a humildade e, pois, tornando-se incapaz de reconhecer a sua devida posição, ridicularisando a metaphysica e zombando da mystica, — o homem moderno impregnou toda a sua cultura de naturalismo.

Os principios do anthropocentrismo moderno foram, aos poucos, tirando o sentido espiritual da cultura humana. Prescindindo de Deus, ella perdeu o grande factor da sua unidade. E quando, com o desenvolvimento das sciencias experimentaes, os seus metodos analyticos começaram a penetrar toda a cultura humana, ella se dissociou por completo. Desfez-se em uma série de departamentos autonomos sem uma concatenação entre si. As sciencias particulares deixaram de se subordinar á philosophia, "scientia rectrix" ao tempo em que o pensamento humano obedecia a um plano unico de direcção, embora variado e dividido, mas ligado pela mesma finalidade totalisadora.

O reflexo desse novo espirito no terreno da literatura tinha de ser, fatalmente, como foi, a sua absoluta autonomia em face das demais manifestações de cultura, como se deu com a arte dominada pelo preconceito da "arte pela arte".

Tivemos, então, uma literatura procurada por si propria e sem significado algum acima do diletantismo de seus cultores. Dissociada de todas as actividades do espirito humano, desaggregou-se, tambem, internamente, abandonando os moldes rigidos do classicismo e procurando satisfazer as tendencias emotivas e sensiveis de cada escriptor, sem obedecer a regra alguma que não fosse a do estylo, assim mesma menosprezada com o tempo e até abandonada pelos mais extremados.

O nosso seculo assiste a uma energica reacção contra a atomisação da cultura humana a que levara o humanismo.

A cada passo, notamos como se processa uma tendencia accentuada para combater o espirito de dissociação por uma volta á integralidade das cousas, como dissemos no principio.

Em psychologia, por exemplo, vemos como vae em plena decadencia o associacionismo do seculo passado, que levára ao extremo a atomisação da vida psychica, reduzida a elementos mecanicamente dissociaveis, sendo substituido, com vantagem, por certas correntes de psychologia subjectiva a reivindicarem a totalisação dos nossos actos e seu valor teleologico, ou mesmo objectivas mas menos radicaes e mais proximas destas concepções novas, como a "gestalt".

Na sciencia juridica, a doutrina da instituição desenvolve-se patrocinada pelos mais brilhantes professores de França, nos adverte da unilateralidade dos que, sob o influxo do individualismo, faziam das vontades livres dos homens a unica fonte de suas relações juridicas. E ao lado do contracto, dependente da vontade das partes, mostram a instituição, organismo superior a essa vontade, com uma finalidade propria, della independente e que a ella se impõe como prexistente e mais forte.

Emquanto vae, assim, ressurgindo o senso das realidades e de toda a complexidade da vida, em cada um dos ramos da cultura do homem, vae tambem ressurgindo o espirito unificador e se começa a perceber as relações que aquelles ramos devem ter entre si.

As consequencias do humanismo haviam sido a dissociação do pensamento e, paradoxalmente, a sua deshumanisação, como vimos. Nesse movimento integralisador, cabe, pois, tambem, uma parte pela qual se rehabilitem os verdadeiros valores humanos.

Trata-se dum novo e verdadeiro humanismo e dentro delle ha de caber um lugar á literatura, como de facto, está acontecendo.

Ainda ha pouco tempo, eu lia um artigo de Daniel Rops, um dos nomes mais representativos da nova geração das letras francesas, dizendo que o papel de cada escriptor é, hoje, o de fazer "son métier d'homme".

Isto julgamos que é certamente, a grande missão dos homens de letras da época actual. E para essa rehumanisação não ha senão como seguir a tendencia universalista, por assim dizer, e contraria á dissociação de outros tempos. Pois o primeiro e o maior merito dessa tendencia é dar ao escriptor, qualquer que seja, poeta, romancista ou critico, a noção das relações da literatura com o conjunto de suas concepções, de que não se pode separar e, por conseguinte, com sua concepção da vida e do universo. Por esta toda a sua actividade ha de se determinar. E assim a literatura encontrará um sentido mais nobre cuja ausencia durante tanto tempo fez della a fonte de tantas perversões moraes.

Collocado, então, face aos problemas do seu destino e de sua conducta, os homens verão como é logica a posição daquelles que, enveredados pela rota do modernismo literario, ultimo rebento da corrente humanista, foram descambar no materialismo comunista. E verão tambem como, sómente inspirando as suas producções literarias pelos ideaes religiosos, poderão, satisfazendo as suas ambições de totalidade, impedir a perversão derradeira das letras e assegurar a sua elevação humanisadora.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 29 de Maio de 1934 | Num. 146

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

O que Trotszky fazia na França?

Ha pouco voltaram os jornaes a falar de Trotsky, depois de um periodo mais ou menos longo em que seu nome havia desapparecido das columnas da imprensa.

A ultima noticia do ex-chefe do exercito vermelho fôra de que havia ido á França, no fim do anno passado para uma "estação de aguas". Durante alguns dias sua presença em territorio francez foi motivo para commentarios, depois o revolucionario russo se ecclypsou.

Agora, por uma casualidade, foi descoberto o paradeiro do companheiro de Lenine. A poucos kilometros de Paris, no bosque de Fontainebleu, na Villa de Quer Monique, desde setembro ultimo, habitava um extrangeiro discreto e mysterioso. Pouco comunicativo com os do logar, raramente era visto sahir, em compensação, sua correspondencia era volumosa, e seus visitantes frequentes. Chegavam, faziam uns signaes convencionaes, esperavam num dos portões da villa, que tinha um aviso sobre o perigo dos cães que a guardavam, e... passavam algumas horas na vivenda.

Todas as manhãs eram vistos sahirem da casa algumas pessoas, que pelo falar pareciam extrangeiros, faziam compras em Barbison e levavam provisões para Quer Monique.

A população das visinhanças já começava a forjar lendas e a tecer commentarios cada qual mais extraordinario e phantastico.

Um dia um cyclista que, diariamente, fazia o caminho entre Paris e a villa, soffreu um accidente. Era o empregado que trazia a correspondencia e a policia aproveitou a opportunidade para fazer-lhe algumas perguntas. O resultado foi que dois agentes se apresentaram na Villa, onde encontraram Trotsky sentado tranquillamente á sua mesa de trabalho tendo ao alcance da mão dois revolveres.

O homem da revolução permanente vivia alli, segundo declarou, discretamente afim de fugir a possiveis attentados dos russos brancos.

A' descoberta do ex-comissario dos Soviets, seguiram-se investigações, officiaes e não officiaes, que deram em resultado descobrir-se que Trotsky dedicava-se á preparação da IV Internacional. Sustenta o famoso communista que "para a obra revolucionaria a III Internacional está morta. A revolução escolherá agora outros caminhos". Esses novos caminhos são a IV Internacional, isto é, um movimento politico que promoverá a creação de cellulas em todos os paizes, a continua agitação e a preparação de um clima revolucionario para quando chegue o momento propicio á acção.

Sabe-se que os chamados jovens radicaes, os neo-socialistas ou socialistas de França e a Confederação Geral do Trabalho defendem com elogios desmesurados a Trotsky, tendo os socialistas protestado contra a expulsão do lider communista do territorio Francez, pois agora o Governo já não consente siquer o seu asylo na Corsega. Talvez explique essa attitude do Governo os movimentos de Trotsky, ingerindo-se na politica Franceza.

Com effeito, soube-se que elle publicava em Paris um periodico intitulado "Le Bulletin de la Opposition", alem do jornal "La Vérité", que tirou edições especiaes nos dias das agitações do principio deste anno. Accusa-se em França a Trotsky de querer, naquelles dias, aproveitar a occasião para desencadear a guerra civil.

"Le Jornal" publicou uma informação segundo a qual o exilado communista havia distribuido aos membros da nova Internacional armas e munições, para num momento dado tomar as redeas de uma dictadura em França.

"Le Matin", de 26 de abril, p. passado, affirma ter podido reunir alguns dados sobre a actividade de Trotsky. Diz que, particularmente nos dias que precederam as jornadas sangrentas de 6 de fevereiro, reinou uma grande actividade, de dia e de noite, em "Quer Monique" e que a villa foi visitada por muitas pessoas vindas de Paris. O mesmo periodico publicou uns documentos, colhidos em outra occasião, em que são expostos os fins da IV Internacional.

Segundo "L'Echo de Paris", Trotsky financiava a propaganda dos "Sem Deus", que se havia intensificado ha alguns mêses em França. Esse jornal crê ver estreitas relações entre a autorização concedida pelo Governo Chautemps ao ex-comissario sovietico para residir em França, e a maçonaria.

A proposito a comissão de inquerito descobriu que Chautemps, tem nessa seita o titulo de "Sublime Principe de Real Segredo". Os caricaturistas e humoristas têm glosado de todas as formas essa revelação.

As "construcções" de Pio XI

O Papa da Acção Catholica é homem sobremaneira pratica. Seu pontificado tem sido assignalado por numerosas obras de finalidade espiritual, scientifica, hygienica e mundial.

"L'Osservatore Romano" annuncia uma homenagem "sui generis" que se prestará a Pio XI: serão reunidas em um artistico volume photographias de 50 edificios e construcções devidas ao impulso creador de S. Santidade.

A "questão romana" e a constituição do Estado Vaticano bastariam para fazel-o admirado pela posteridade. Homem de seu seculo, Pio XI não só contruiu igrejas, mas realisações scientificas e industriaes entraram em seus planos. A arte, principalmente a escultura, estão representados em importantes edificios adornados de bellezas de primeira ordem.

As photographias, que serão acompanhadas de breves noticias, referem-se, entre ouros monumentos, ao "Museo de Pintura", "Museo das Missões", "Pinacotheca", "Bibliotheca", "Palacio do Governador", "Instituto de Archeologia Christã", "Universidade Gregoriana", o "Observatorio de Castel Gandolfo" restaurado, etc.

Não enumerámos as centenas de igrejas e seminarios. Em 1926 o Papa fundou o "Instituto das Casas Parochiaes". Mons. Ratti, antes de ser Papa, havia percorrido o norte da Italia e visto o desprestigio que recae sobre o parocho da aldea por causa da misera residencia e da pobreza das igrejas. Porisso, fez construir 250 igrejas com casas parochiaes.

Ao redor de Roma, sua diocese, o Pontifice mandou erguer 13 templos, dos quaes o da Grande Mãe de Deus é o maior.

E que dizer da nova Cidade do Vaticano com as obras hydraulicas; com a irrigação dos jardins, unica no mundo, feita por 1.300 regadores giratorios e 800 fixos; com a "Central Electrica", a "Central industrial", a "Estação de Radio", o "Palacio das Communicações", a "Estação Ferroviaria", o novo edificio do "Observatore Romano"?

Estes os frutos da mente constructiva de Pio XI, que elevou de 800 para 3.000 o numero de seminaristas na Italia!

NOTA INTERNACIONAL

Portugal Novo

SVEND KOK.

Hontem, 28 de Maio, Portugal commemorou o oitavo anniversario da sua Revolução anti-liberal, com a qual marcou o inicio da restauração em todos os terrenos da sua vida publica e social. Sem peccar contra a verdade historica não se pode dizer que os movimentos revolucionarios havidos até então foram unicamente consequencia do regime republicano, pois o seculo passado assistiu o desenrolar sangrento das luctas pelas conquistas liberaes, a começar pela revolução do Porto, em Agosto de 1820, que forçou o monarcha D. João VI a deixar o Brasil para jurar a observancia da primeira carta constitucional portugueza. O liberalismo com que se acobertou o movimento deschristianisador e desnacionalisador de Portugal foi o movel dos movimentos subversivos que se succederam sempre com maior frequencia, tendo havido só nos 23 annos de Republica 23 intentonas ou revoluções victoriosas em Portugal. As victorias dos reaccionarios jamais foram consolidadas e, no presente seculo, homens de fibra e patriotismo como o Conselheiro João Franco ainda durante a monarchia, como o ministro Pimenta de Castro, em 1915, e como o presidente Sidonio Paes tentaram repôr a Nação em seus antigos e solidos alicerces. Não conseguiram. Foi preciso que o liberalismo offerecesse todos os seus fructos para que a reacção fosse recebida como uma verdadeira consagração popular. Assim está sendo o governo do Gen. Carmona, immortalizado pela obra extraordinará do seu grande ministro OLIVEIRA SALAZAR, genio não só das finanças, como já provou como tambem na governação do Estado, como está demonstrando.

A nova Constituição, o Acto Colonial, o Estatuto das Missões Catholicas Portuguezas e a Carta Organica do Imperio são as instituições basilares e monumentaes do Estado Novo, do Portugal Novo.

Diz Salazar:

Sobre a acção de governar

A seriedade é a conformidade do pensamento com as idéas e a conformidade dos actos com os principios. Na vida publica como na particular a falta de sinceridade desgosta e cansa e nenhum regime politico que use a mentira como methodo de governo ou se contente com as verdades convencionaes, pode acreditar-se na alma popular. A seriedade exige que as coisas sejam seriamente tratadas.

Não podem ter interesse para quem governa as mutações de superficie, deixando intacta a causa dos males; só o têm as profundas transformações economicas, sociaes e politicas, que novos costumes e novos conceitos de vida social provoquem e garantam.

Sobre a falta de reserva dos governantes

A bisbilhotice democratica creou o pessimo habito da devassa politica e administrativa como se a vida do Estado não tivesse de ter o seu recato e o seu pudor e confundiu-a lamentavelmente com a publicidade necessaria para o esclarecimento do paiz e a formação da consciencia nacional.

Sobre a verborrhagia dos parlamentares

Na poeira levantada pelas apaixonadas discussões politicas, quantas vezes a eloquencia dos oradores póde offuscar a verdade, a ponto de não ser já possivel saber qual era e onde estava.

Sobre o Estado Novo

Pretende-se construir o estado social corporativo em estreita correspondencia com a constituição natural da sociedade. As familias, as freguezias, os municipios, as corporações onde se encontram todos os cidadãos, com suas liberdades juridicas fundamentaes, são os organismos componentes da Nação, e devem ter, como taes, intervenção directa na constituição dos corpos supremos do Estado: eis uma expressão mais fiel que qualquer outra, do systema representativo.

Sobre o proletariado

O problema da grande massa da população do paiz, aviltada na sua ignorancia e na sua pobreza mas valiosa pelas suas qualidades heroicas de trabalho, sacrificio e patriotismo, ninguem suppõe que se resolverá num momento, mas ninguem estranha que constitua o problema maximo da restauração nacional.

Sobre a mocidade

Estamos certos de que vamos vencer, porque a mocidade está comnosco. Nenhuma idéa vence sem o calor da mocidade. Comnosco estão os melhores valores moraes de uma geração. Com elles contamos.

Assim falla Salazar, "o homem que é Governo e não queria ser Governo. Foi deputado; assistiu uma unica sessão e nunca mais voltou. Foi Ministro; demorou-se cinco dias, foi-se embora e não queria mais voltar. O Governo foi-lhe dado, não o conquistou, ao menos á maneira classica e bem nossa conhecida; não conspirou não chefiou nenhum grupo, não manejou a intriga, não venceu quaesquer adversarios pela força organisada ou revolucionaria". Sereno, sem attitudes quixotescas, impoz-se aos seus pares e projectando na historia ameaça sossobrar no oceano da indifferença, a gloria discutivel do afamado ministro de D. José I.

Como transcorreu o encerramento do Congresso da J. A. P. em "El Escorial" na Hespanha

Os jornaes recentemente chegados dão-nos conta de como transcorreu a grande manifestação, de encerramento do Congresso da Juventude da Acção Popular (JAP), realizada em 22 de Abril, no "El Escorial".

Noticiamos em um de nossos ultimos numeros as ameaças e provocações que o simples annuncio dessa concentração motivou, da parte dos socialistas hspanhoes.

Damos abaixo pormenores, que a grande imprensa não vehiculou entre nós, dos acontecimentos que precederam de perto á grande manifestação e de como se realizou ella.

Violencias e attentados

De todos os attentados, o mais chocante, foi o de que resultou a morte do joven afiliado á A. P., Roca Ortega, em frente ao predio do jornal catholico "El Debate", na rua Affonso XI, em Madrid, onde se acham, tambem, as installações da Acão Popular.

No dia 20, ante-vespera do acto de "El Escorial" um grupo de assassinos, escudados por varias filas de mulheres, pouco depois das 19.30, apoz u'a manifestação, promovida a pretexto de protestar contra a pena de morte, dirigiu-se no citado edificio e entrincheirando-se atraz de uns automoveis, fez, rapidamente, uns quarenta disparos contra as janellas e portaes do predio que se achavam repletos de membros da Acção Popular e outras pessôas que alli se haviam refugiado no ver aproximar-se a manifestação.

Cahiram feridos com os disparos dois policias, dois jovens da A. P. e uma senhorita, que passava pelo local na occasião.

Alguns membros da A. P. deitaram-se em perseguição dos criminosos, conseguindo a policia pôr a mãos em quatro delles.

Um dos rapazes da A. P., ferido mortalmente por bala que lhe attingiu o figado, veio a fallecer em consequencia, no dia seguinte. Era filho de um dos taquigrafos do Congresso, tinha 21 annos e chamava-se Raphael Roca de Ortega.

Em O LEGIONARIO, n.º 143, de 15 de Abril passado, publicamos a noção do acto de "El Escorial". Suspende-se o trafego de bondes, taxis e omnibus.

"El Siglo Futuro", termina um commentario sobre a manifestação com estas palavras: "Por suas fanfarronadas, o socialismo tinha contrahido o compromisso de ir a "El Escorial" e não foi. Repitamol-o: não foi. O socialismo desertou do campo deixou-se ficar na cidade para tomar mesquinha vingança dos neutros. Não fez frente ao exercito inimigo, porém, "bombardeou a população civil". E declarou uma greve geral para saciar nos madrilenos o rancor que alimentava contra os que estavam reunidos em "El Escorial", que tiveram por outro lado a elegancia de não jactar-se do formidavel triumpho sobre seu adversario".

Ha varios mêses, desde que fôra annunciado o certame, socialistas e extremistas de todas as classes asseguravam que o que elles chamavam de concentração fascista não se realizaria. E bem que tentaram impedil-o. Ameaças, crimes, greves e até o levantamento dos trilhos na Estrada Palencia-Valladolid, por onde devia passar o trem especial conduzindo os manifestantes daquella zona, tudo foi tentado.

Não obstante, nada disso conseguiu abater o enthusiasmo dos moços da J. A. P.

A enorme assistencia

Seis trens especiaes, quatro de Madrid e dois de Valladolid, Palencia e Salamanca, centenares de caminhões e automoveis particulares, além dos trens de carreira, despejaram, na manhã do domingo, perto de meia centena de milhar de jovens, na grande esplanada de "El Escorial" que logo se encheu completamente. Não é exagerada a cifra de 50.000 pessôas para o calculo da assistencia ao acto, sabido que, segundo os dados das Companhias de Estrada de Ferro, sómente ellas transportaram naquelle dia, para aquelle local, 20.000 pessôas.

O serviço de vigilancia estava a cargo de guardas que não permitiam ticia de incitações ao assasinato, pelos extremistas da Juventude Libertaria de Granada. E não foram essas as unicas. Outras incitações á violencia tem sido feitas, clara ou disfarçadamente, dahi a razão pela qual os jornaes de Madrid, que não são cumplices dos agitadores, protestarem contra aquelles que foram os aguladores da matilha de assassinos.

Ameaças, greves, fanfarronadas

No dia 21, á noite, declara-se uma greve geral, para impedir a realiza-a entrada sinão a quem estivesse munido do bilhete de ingresso.

O aspecto da esplanada ás 10,30 era impressionante. Todos os jovens occupavam os logares que lhes haviam sido determinados, por regiões. Todas as bandeiras traziam crepe. Os moços estavam de lucto pela morte de Roca Ortega.

O inicio — A Missa

Repleta a esplanada de "El Escorial", perto das onze horas da manhã, annunciam os alto-falantes o inicio da Missa, primeiro acto da manifestação. Immediatamente faz-se naquella multidão de moços um silencio profundo e admiravel.

Os 19 pontos da J. A. P.

Terminada a Missa, cantado pelos presentes com grande enthusiasmo o hymno da J. A. P., o seu presidente, com voz firme, que os alto-falantes levava a todos o cantos da esplanada, iniciou a leitura das 19 conclusões do Congresso. São as seguintes: 1.º — Espirito hespanhol. Pensar na Hespanha. Trabalhar pela Hespanha. Morrer pela Hespanha; 2.º — Disciplina. Os chefes não se equivocam; 3.º — Juventude. Fé. Arrojo. Vontade. Espirito joven na politica nova; 4.º — Derogação da legislação sectaria, socializante e anti-hespanhola; 5.º — Familia christã contra modernismo pagão; 6.º — Fortaleza da raça. Educação pre-militar. Abolição do soldado salariado; 7.º — Liberdade de ensino. Os filhos não são do Estado; 8.º — O amor da região, base do amor á Hespanha; 9.º — Especialização. Mais preparação e menos discursos; 10.º — Nossa revolução é justiça social. Nem capitalismo egoista nem marxismo destruidor; 11.º — Mais proprietarios e mais justa distribuição da riqueza; 12.º — Guerra ao "senoritismo" decadente e á vacancia profisssional. Reconhecimento de todas as actividades; 13.º — Anti-parlamentarismo. Anti-dictadura. O povo se incorpora ao Governo de um modo organico, não pela democracia degenerada. 14.º — Reconstrução da Hespanha. Guerra á lucta de classe. A Economia da Nação; 15.º — Hespanha forte, respeitada no mundo; 16.º — Primeiro, a razão. Em face da violencia, a razão e a força; 17.º — Prestigio da autoridade. Poder executivo forte. Prevenir, melhor do que reprimir; 18.º — Ante os martyres de nosso ideal: "Presente y adelante!"; 19.º — Antes de tudo, a Hespanha, e sobre a Hespanha, Deus".

A' leitura de cada conclusão explodiam acclamações retumbantes.

"Presente y adelante!"

A seguir, em meio de um silencio emocionante, o presidente leu os nomes, um a um, dos martires da J. A. P. A cada nome, a multidão bradava "na voce": "Presente y adelante!"

Procedeu-se depois á ceremonia da promessa de fidelidade ao programma e ao chefe da A. P.

Falaram depois o presidente da J. A. P. e o sr.-Gil Robles. Varios numeros do programma foram suspensos em virtude do máu tempo que persistiu em por á prova o espirito dos moços da J. A. P.

Repercussão no extrangeiro

A manifestação teve enorme repercussão na Europa, conforme provam as referencias feitas a ella e á A. P. pelos maiores jornaes do continente.

"Le République", de Paris, orgão radical, affirmou que em torno de Gil Robles se agrupam as forças mais jovens e mais activas da Hespanha. O chefe da A. P. é comparado, por ese mesmo periodico, aos maiores estadistas da Europa.

O correspondente do "Times" fez uma descrição emocionante do acto de "El Escorial", intitulada: "No coração de Castella", que termina com esta affirmação: "Desde hoje, é evidente que a Juventude da Acção Popular ha de ser tomada a serio. Surgiu uma força nova; poderá ser da Republica, si a Republica quizer".

Lembrança do Papa ao Maestro Perosi

ROMA — Sua Santidade enviou ao maestro Perosi uma miniatura em pergaminho que representa o seu proprio retrato, contido todo elle num artistico quadro de prata, com uma dedicatoria autographada e o brazão pontificio impresso em ouro sobre seda branca, como signal de admiração pela obra realizada pelo maestro Perosi na cerimoni de Canonização de Dom Bosco.

Só as Juventudes Nacionaes Socialistas terão ingresso na Universidade

BERLIM — O ministro dos Cultos da Prussia baixou uma ordem para o cumprimento do decreto limitando o numero de aspirantes á Universidade. A alludida ordem dispõe que "não será decisiva para a selecção dos alumnos sua capacidade intellectaul, ainda que se lhe dê importancia. Attenção especial se ha de ter á adequação do caracter, á sinceridade da ideologia (sic), á força de vontade, ao espirito de camaradagem, á absoluta lealdade nacional (nacional-socialista, naturalmente) e, por fim, e principalmente, á destreza corporal e á sua permanencia nas associações nacionaes. Isso quer dizer que no futuro só entrarão na Universidade os incondiconaes do racismo que por acréscimo sejam esportistas. Claro que tudo isso parece destinado a combater as Juventudes catholicas a cujos membros se fecha o caminho das profissões liberaes.

Mas não é só; em alguns territorios chegou-se, violando a Concordata, á perseguição directa. Em Colonia foi prohibido, ha dias, aos moços da Juventude catholica o uso de uniforme, bandeiras e insignias. a publicação de revistas e ainda apparecem collectivamente em publico.

Talvez Hitler não approve as arbitrariedades que praticam seus subordinados contra os moços catholicos, pois, segundo informações que obteve o correspondente de "El Debate", no dia 22 de março passado, reuniu os "stathalter", e a 23 os primeiros ministros das regiões, advertindo-os de que não tolerará actuações arbitrarias em que tanto abundam, não só os governantes subordinados, como até os orgãos do partido. Recentemente deu-se o caso de que, emquanto se decretava em Berlim que os judeus poderiam actuar como chefes de suas Empresas, conforme a nova lei do Trabalho, na Franconia, onde governa Strechrer, se dispunha justamente o contrario.

Um Syndicato Communista fechado em Sevilha

SEVILLA — Ha dias um grupo de individuos do Syndicato de bebidas, unido aos communistas, apedrejou um estabelecimento da CALLE Feria.. Quebraram tudo quanto havia no estabelecimento e causaram grandes prejuizos. A aggressão obedece a que alguns industriaes estão boicotados e nas fachadas de suas casas apparecem frequentemente letreiros injuriosos para elles.

O gremio destes industriaes reuniu-se e foi ter junto do governador afim de protestar tal acto.

O governador declarou-lhe que podia tolerar as attitudes do dito Syndicato e que como se trata de uma organização perturbadora, a fechava definitivamente e determinava ao fiscal para que a dissolva. Além disso, ordenava a detenção de sua junta directora.

Quebrou-se o Banco das Cooperativas da França

Sua organização e situação anterior á crise

Na ultima semana do mês anterior quebrou-se o Banco das cooperativas de França, que embora não fosse, como o **Banco Belga do Trabalho**, uma organização exclusivamente socialista, era uma entidade estreitamente ligada, com relações de interdependencia, com o socialismo e era dirigida por personalidades socialistas.

A intensa vida economica do Banco era movimentada em grande parte com os fundos constituidos pela grande quantidade de pequenas economias e ele confiadas pelos pequenos commerciantes. Mas, a par disso, só uma organização socialista possuia no Banco muitos milhões de francos e essa era uma das maiores garantias suas.

A S. F. I. O. e o seu papel politico na quebra do Banco

A S. F. I. O., o partido socialista acima referido, sabedor de que o Banco vinha ultimamente sofrendo grandes dificuldades e nelle se passavam serias anormalidades administrativas, retirou numa só semana, mais de 10.000.000 de seus depositos: — foi o tiro de misericordia do Banco.

Impossibilitado de solver os sérios compromissos, o Banco viu-se forçado a fechar os seus "ghichets" diante do espanto e surpresa geral que causou, principalmente entre os seus pequenos depositantes que não tiveram tempo de salvar as suas economias. E' que, ninguem soubéra, excepto a S. F. I. O. da verdadeira situação do Banco, que só por má fé teria sido mantida em segredo por aquele partido. Parece que ouve prazer ou mesmo interesse por parte dos socialistas de prejudicarem, dessa forma, tantos modestos depositos do Banco.

As infidelidades do Banco e a demissão do seu Director

Uma das causas mais graves da québra dessa entidade bancaria das Cooperativas francêzas é a infidelidade administrativa do seu diretor, socialista, concedendo a certas empresas particulares que se achavam em má situação o vultuoso credito de 90 milhões. E por esse motivo, foi elle desde logo demitido.

Recurso pedido ao Governo e as providencias deste

Como fez o "Banco Belga do Trabalho", este tambem pediu recursos do Governo, que tem tomado as necessarias providencias para apurar as responsabilidades estudando as possibilidades de concertar a situação critica do Banco. Mas, parece que se o Governo auxiliar a esse instituto de credito será tendo em vista tão só o perigo que corre a economia de mais de cem mil operarios e pequenos commerciantes, pretendendo obrigar a S. F. I. O. a refazer o seu deposito retirado com segundas intenções.

Um pouco do historico do Banco

O Banco das Cooperativas de França é uma instituição de finalidades socialistas. Proporcionou subsidios eleitoraes do partido socialista Fundou-se para que a economia dos trabalhadores fosse administrada pelos proprios trabalhadores. Muitos operarios atenderam ao seu apelo, e, confiados, entregaram-lhe suas economias. O resultado dessa confiança estamos vendo agora.

O que se deu no Banco das Cooperativas de França é uma imitação do que houve com o "Banco Belga do Trabalho". Os principios são os mesmos e a gestão muito parecida. O fim não podia ser diferente: quebrar-se o Banco.

Uma Congregação Mariana na Cidade do Vaticano

No dia 5 de abril p.p., fez tres annos que o Papa fundou no Oratorio de São Martinho sob a invocação de N. S. do Rosario, a Congregação Mariana de Guardas Suissos Pontificios. Dois dias depois o Pe. Geral da Companhia de Jesus assignava a aggregação, e, no dia 8, pronunciava a consagração á Virgem Santissima os 18 primeiros soldados e centuriões.

Formação de Directores na India

O sr. Bispo de Nellera (India), publicou, ha pouco tempo, uma pastoral sobre a Acção Catholica e as Congregações. A parte pratica daquelle documento crea na Seminario maior uma Congregação Mariana de philosophos e theologos para que se dediquem cada vez mais ao zelo das almas e se preparem para serem no futuro directores habeis de Congregações Marianas, de tal maneira que não serão directores, quando forem sacerdotes, se não tiverem passado por essa Congregação.

Derrotas das "esquerdas" na França, symptomas de reacção contra a politica cartelista

Em Abril ultimo realizaram-se, em França, eleições legislativas cantonaes e municipaes. O seu resultado foi favoravel ás "direitas". Em alguns Municipios, como no de Montauban, os socialistas perderam de um golpe 10 logares. Em Sévres que sempre votára com a esquerda, os radicaes-socialistas tiveram que abandonar a lucta.

Em Paris e nos departamentos os eleitores deram mostras de reacção contra a politica cartelista.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 10 de Junho de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 147

Divorcio e propriedade

Para "O LEGIONARIO".

SEBASTIÃO PAGANO (Secretario do Centro D. Vital, de S. Paulo e membro de seus departamentos de Historia e Sociologia).

Ninguem, absolutamente ninguem cogitava do divorcio nos Estados de antes da revolução franceza, quando ainda os principios christãos informavam a sociedade. Só foi objecto de cogitação legislativa quando o liberalismo invadiu totalmente as sociedades. Então, a ideia divorcista tomou vulto e chegou a constituir realidade. Essa ideia, que talvez ficára nos sonhos revolucionarios dos legistas e philosophistas da renascença á revolução franceza, concretisou-se dentro do revolucionarismo dos regimes modernos.

Explica-se esse avanço pelo avanço das ideias revolucionarias, visto que a revolução franceza, sendo um movimento nitidamente communista, para anniquillar a familia deveria anniquillar completamente a propriedade. e, vice-versa, para aniquilar a propriedade, devia extinguir a familia.

E' a historia que nos mostra o porque do ardor revolucionario contra a familia. Já em Roma é o materialismo egoista de burguezia que dita, pela perversidade, as mutações revolucionarias. Patricios e plebeus, em luta constante disputavam o supremo poder do Estado para erigir em lei os seus egoismos. Quando Servio Tullio, um escravo, chegou a ser rei, procurou minorar a miseria da plebe, e dá-lhe o **dominio bonitario,** isto é, o usufructo dos campos mediante o pagamento do **censo** aos senadores, além dos serviços da guerra. Mas "esse dominio bonitario dos campos, concedido aos plebeus não era senão precario, e a propriedade continuava a ser dos senadores, e estes ultimos, pelo mais pequeno pretexto se apoderavam das terras, e as davam á outros, ou as faziam cultivar por jornaleiros". Passando Roma daquillo que quasi todos os historiadores chamam impreciosamente realeza (pois Roma nunca teve monarchia hereditaria senão accidentalmente com os Antoninos, sendo essa a sua phase aurea, porque o resto de sua historia é uma constante lucta pela posse do poder supremo do Estado justamente por causa dos interesses economicos), chegou á republica aristocratica. facil lhe foi decahir mais e passar á republica democratica e desta ao communismo e anarchia dictatorial.

Qual, porém, o segredo dessa decadencia progressiva?

E' a dissolução da familia romana. E falar em familia romana é falar na decadencia do patriciado, que constituia não propriamente a nobreza (no conceito medieval desta palavra), mas a classe alta, a plutocracia. A diferença que havia entre patricios e plebeus, era que aquelles possuiam propriedades, emquanto estes nao as possuiam, e isso porque aquelles possuiam familia e estes as não possuiam. Depois das tremendas guerras sociaes e politicas, a plebe conseguiu por intermedio dos tribunos, — creados para fazerem executar as leis sociaes de Servio Tullio sobre o dominio bonitario dos campos, — não mais pagar o **censo** aos senadores e sim entregal-os a um deposito, o Erario, de onde sahiriam as despesas necessarias para a guerra. Assim, os plebeus foram quasi que verdadeiros proprietarios das terras, e desligaram-se do dever de fazer a guerra á sua custa, **suis assibus,** donde lhes adviéra o nome de **assiduos.** Já não pretendiam o **dominio bonitario** ou usufructo, porém, o **quiritario,** ou a propriedade dos campos.

Para obter essa própriedade, o que, porém, era preciso? Como garantil-a?

Só pelo estabelecimento da familia.

Naquelle tempo os patricios tinham garantida a propriedade das terras por causa de ordem na successão familiar e nos casamentos, enquanto na plebe dava-se o "tumulto do sangue", não havendo ordem nas nupcias. Desde Romulo, com cuidado extremo, conta Vico na "Ciencia Nova", que só os patricios contraiam matrimonios solemnes — **conubia;** os plebeus casavam-se incertamente: pais com filhas, irmãs com irmãos, etc. Aliás, a expressão "casar-se" é precaria, e só por analogia pode ser empregada. Assim, "quando perguntavão a um senador quem era seu pai, respondia elle com orgulho: **Pater est quem nuptiae demonstrant.** A mais decisiva prova de nobreza entre elles era **posse nomine patrem ciere;** e tanto isto era verdade, que das palavras **patrem ciere** (apontar quem é seu pae) se formou a palavra **patricio,** que era em Roma o maior titulo de nobreza", diz Gama e Castro, pag. 63, "O novo Principe", ed. 1841. E' essa mesma a origem do **fidalgo** moderno (filho d'algo, d'alguem) Quando uma terra não tinha possuidor certo, a propriedade della recaia no fisco ou no Estado, o que é dizer: no poder do Senado (que era constituido dos patricios, o que é, pois, um circulo vicioso). "Esta circumstancia raras vezes se verificava com os patricios; porque apenas morria um senador, dizia logo seu filho: Eu sou filho legitimo do ultimo proprietario, porque **pater est quem nuptias demonstrant;** e portanto, **aio hunc fundum**

(Cont. na 3.ª pagina).

As reivindicações catholicas e o Centro "XI de Agosto"

A "A. U. C." conseguiu sua primeira grande victoria no Centro XI de Agosto. Repellindo com energia as tentativas acatholicas dos elementos descontentes ella soube escrever um dia de gloria para o vetusto casarão do Largo de São Francisco.

A sessão de 1.o de Junho fôra convocada com grande antecedencia pelos elementos do Gremio Universitario Socialista, mancomunados com dissidentes de varias instituições estudantinas. Um requerimento fôra entregue ao Centro protestando "contra a indebita influencia do clero na Constituinte".

Ao ser lido este abaixo assignado, a assembléa do Centro turvou-se desde logo. Os protestos começaram a partir dos primeiros bancos que os aucistas enchiam por completo. A agitação propagou-se por todo o recinto. E a superioridade catholica desvendou-se desde logo. Grande foi o numero de elementos neutros que por nós se manifestaram neste dia.

Falaram a favôr de requerimento os academicos Osvaldo Corrêa e Waldomiro Camargo. Suas orações encontraram fraco echo na assistencia.

Foi apresentado um substitutivo "dirigindo um voto de louvor ao presidente da Assembléa Constituinte pela aprovação das emendas catholicas".

Apoiaram a A. U. C. os Snrs. Francisco Gomes da Silva Prado e Dalmo Belfort de Mattos, que patrocinou o substitutivo. Este ultimo fez um estudo sobre a legislação revolucionaria, mostrando suas deficiencias e sua feição anticatholica, mormente na lei de 1931 sobre syndicatos e no decreto 23.761 (lei de ferias). Trava-se longo debate sobre as directrizes de Ruy Barbosa. E o orador passa em revista as principaes reivindicações da L. E. C. frizando sua justeza em face da **realidade brasileira** e do regimen democratico actual.

Falou por fim o academico João Paulo Arruda, orador official do Centro. Embora não filiado á corrente da A. U. C. apoiou o substitutivo. A discussão descambou para o terreno de divorcio.

Em vista do adiantamento da hora, o orador pediu o encerramento dos debates, o que foi aprovado por grande maioria.

Em desespero de causa os elementos adversos abandonaram o recinto.

Submetido a votação, foi o substitutivo apoiado por 4/5 dos presentes, cahindo **ipso facto** a proposta dos elementos adversos. A sessão foi levantada em meio de grande enthusiasmo, demonstrativo de que a mocidade academica está integrada na bôa causa.

Deixamos aqui as nossas felicitações aos rapazes da A. U. C.

* * *

O substitutivo approvado foi o seguinte:

"Nós, abaixo assignados, socios do Centro Academico Onze de Agosto, propomos que seja enviada ao presidente da Assembléa Nacional Constituinte, uma moção de congratulações pela approvação das emendas religiosas, facto que constitue uma victoria da civilização christã — (a) Antonio de Paula Assis, Dalmo Belfort de Mattos, Antonio Geraldo Lara Cruz, Benedicto Vaz, Francisco Ignacio Quartim Barbosa, Fernando Rezende e Luis Tolosa O. Costa".

O sr. Paulo Bastos Cruz, Presidente do Centro Academico Onze de Agosto, enviou ao Presidente da Assembléa Nacional Constituinte o seguinte telegramma:

"Presidente Assembléa Constituinte, Palacio Tiradentes, Rio de Janeiro. — Centro Onze de Agosto, orgão official academicos de direito de S. Paulo, congratula-se com Assembléa Nacional Constituinte pela approvação emendas religiosas — (a) Paulo Bastos Cruz, Presidente".

O primeiro marco

A Constituinte acaba de approvar as emendas catholicas.

E' tempo, pois, que estacionemos por instantes aos pés deste marco de victoria, para contemplar com olhar saudoso as luctas desta primeira etapa percorrida.

Não é só um olhar de saudade para o que fica atraz de nós, que devemos a este curto passado de acção catholica, que a Providencia quiz tornar tão rico em fructos. Elle se nos apresenta carregado de licções para o futuro, e, na vasta collecção de reminiscencias que nos saltam á memoria tão vivas neste momento, como se ainda fossem realidade presente, ha sem duvida um complexo de rosas e de espinhos colhidos ao longo do caminho, que contêm, no perfume de cada petala ou na dor de cada espinho, uma licção experimental de psychologia ou de sociologia a approveitar.

Mais ainda. Podemos já agora, cravar no caminho o marco da primeira victoria, com o coração transbordante de jubilo triumphal do Magnificat das grandes conquistas. Não cedamos porém ao desejo de fixar nossas tendas neste primeiro Thabor; não façamos dos louros hoje a sepultura gloriosa de nossas energias de hontem. A propria linha ascencional e ingreme da vereda que acabamos de trilhar, nos mostra que são arduos os caminhos que conduzem ás victorias de Deus. Novas ascenções nos esperam. Novas tempestades se adensam em horizontes ainda longinquos. Ha tocaias novas ao longo de novos caminhos. Alerta, pois, que vencemos uma batalha, e não uma guerra. Outras batalhas ahi estão. O momento é de alegria sã e vibrante. Longe de nós a indolencia emoliente dos que já se dão por satisfeitos.

Isto posto, porém, deixae-nos recordar.

. . . . . .

Quem haveria de dizer?

Foi esta a interrogação que ouvi dentro de mim mesmo, quando, approvada nossa emenda final, a do art. 171, eu tirei das costas a Cruz pezada que se transformava, nas mãos dos deputados catholicos, em palma de victoria.

Conversando commigo em um momento de lazer, ponderava com razão Alcantara Machado, que a nova Constituição será grande, principalmente pelo que não figura nella.

Rectificando de certo modo o juizo do "leader", posso dizer que a Constituição é grande até pelo que nella se deixou de dizer.

Um paiz sahido do tufão sinistro de 30, e das labaredas heroicas mas tremendas de 32, se apresentava para as eleições de 33 inteiramente exgotado de energias conservadoras ou reaccionarias. Sobre as ruinas do Brasil, soprava apenas o vento gelido do espirito revolucionario. Estava vencido o tenentismo. Mas a ordem legal constituida ameaçava cahir como cadaver exangue, sobre o vencido, que se agitava febrilmente nos estertores da agonia.

Assim era o Brasil.

E, quando todas as nações do mundo esparavam, ver uma nova China na America do Sul, o Brasil se reergue de seus escombros, como nova phoenix, tirando do seio de seus filhos uma Constituinte sensata e laboriosa, que, entre trovoadas de conspiratas militares que roncavam surdamente, no horizonte, e a incomprehensão de um povo mal informado por uma imprensa incontentavel, elaborou um pacto constitucional que, se não é uma obra prima de alfaiataria juridica como o de 91, é ao menos uma roupa de caboclo decente, que veste muito melhor nosso corpo caipira, do que um frack londrino, que nos daria quando muito um ar de camelot, e nunca "allure" de um gentleman.

Se a Constituição de 91 foi elegante na forma, ella foi um fracasso no fundo. Coherente no seu liberal-laicismo, ella foi até o fim de seu caminho doutrinario, fechando, para isto, os olhos ao Brasil.

A realidade vingou-se dos sonhadores. E tivemos o crepusculo de 30-34.

Neste momento, em que muitas criticas justas e apaixonadas se erguem contra a actual Constituição, ainda é cedo para lhe ver as grandes qualidades.

Um dia, porém, fallará o futuro. E elle fará justiça aos legisladores de 34.

Paris em 1.o de Maio ultimo

PARIS, maio — A policia belga communicára á franceza um "complot" communista combinado em Bruxellas. Pretendia-se uma jornada sangrenta para o 1.º de maio, nas principaes capitaes europeias; alguns dos directores do "complot" foram a tempo presos na Belgica.

O QUE HOUVE EM PARIS

Desde as primeiras horas do dia 1.o começaram a chover pedras sobre os automoveis que passavam pela rua Nacional, no bairro operario "Joanna d'Arc". Houve muitos feridos que foram victimas das pedradas.

A prefeitura enviou logo innumeros agentes que foram recebidos a bala, ferindo-se gravemente um delles. Reforços chegados augmentaram o tiroteio que atravessou, cerrado, muitas horas, com algumas baixas de lado da policia. Os communistas, ao iniciarem o "fogo" já haviam levantado fortes barricadas onde se entrincheiraram. O chefe de Policia que pretendera parlamentar com os anarchistas foi visado pelo inimigo, tendo que desistir dessa medida. A rua foi completamente bloqueada pela policia que só pela manhã conseguiu a capitalação dos criminosos que se encontravam muito bem armados com revolveres e fusis, os quaes incendiaram a barricada antes de a deixarem, refugiando-se pelos edificios principalmente no de n.º 164, que é uma habitação collectiva, onde vivem de 2 a 3 mil operarios, e se pensa ser um fóco de intensa agitação.

O FRACASSO DA GRÉVE GERAL

Foram inteiramente sem consequencias os planos de gréve geral, concertados para o dia 1.o de maio em Paris, que transcorreu com toda a normalidade e pacificamente. Ao contrario dos outros annos, as ruas foram percorridas o dia todo pelos automoveis e trabalharam os "carros" das emprezas de viação.

Rarissimas fabricas pararam. No "meeting" de Vincennes estiveram 10.000 communistas que apezar das incitações dos oradores, mantiveram-se calmos.

As repartições administrativas e as casas de commercio abriram-se como sempre. Dos 380:000 operarios de fabrica, faltaram ao serviço 32.000 apenas. A policia teve poucos e pequenos casos de intervenção effectuando algumas prisões.

O segredo dessa victoria da ordem sobre o anarchismo reside na reacção geral do povo contra a politica socialista e nas precauções tomadas pela autoridade. Por ordem do Governo concentraram-se em Paris 12 regimentos, 10 esquadrões, tanques e automoveis-metralhadoras que em vesperas do dia 1.º realizaram uma aparatosa manobra nas ruas da cidade... O povo se oppôz fortemente, nas eleições legislativas do districto de Nantes, triumphando o candidato catholico Cousin e o anticommunista Sarret, cahindo no ridiculo o sr. Bergery que se demittira do cargo para ter o prazer de ser reeleito.

Os Congregados Marianos na Procissão de "Corpus Christi"



Os clichés reproduzem dois aspectos do desfile dos Marianos na Procissão do "Corpus Christi" realizada com extraordinaria pompa no domingo passado. No primeiro vêem-se os Marianos, á sua entrada no Largo de São Bento, precedidos pelos estandartes e tendo á frente a Directoria da Federação das Congregações Marianas. E' o inicio da grande columna cuja maior parte ainda estava na Rua Bôa Vista. No segundo vêm-se os Congregados, á sahida do mesmo largo. Estão formados em 10 de frente. A massa compacta occupa todo o primeiro quarteirão da rua Libero Badaró.

Vida Catholica

A OVELHA E A DRACHMA PERDIDAS

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (10 de Junho de 1934) Evangelho segundo São Lucas, cap. XV, vers. 1-10.

Naquelle tempo approximavam-se de Jesus para ouvi-lo publicanos e peccadores. E murmuravam os escribas e phariseus dizendo: Porque recebe este peccadores, e com elles come? E lhes falou esta parabola, dizendo: Quem de vós que tiver cem ovelhas, si perder uma, não deixa as noventa e nove no deserto, e vae atraz da que se perdeu até encontrá-la? E ao acha-la não a põe, satisfeito, sobre os hombros, e voltando á casa, não chama os amigos e vizinhos, para dizer-lhes: Alegrae-vos commigo porque encontrei minha ovelha que perdéra? Digo-vos que assim será a alegria no Céo por um peccador que fizer penitencia do que por noventa e nove justas que della não têm necessidade. Ou qual será a mulher que, tendo dez drachmas, e perder uma dellas não accende sua lampada, e varre sua casa e procura com diligencia até que a encontre? E, quando a ache, não chama as vizinhas dizendo: alegrae-vos commigo porque encontrei a drachma que perdêra? Assim, vos digo: haverá grande alegria entre os anjos de Deus por um peccador que fizer penitencia.

COMMENTARIO

A conversão do peccador é uma graça tão grande, dá a Deus gloria tamanha, manifesta tão explendidamente a misericordia Divina que aos justos do Paraizo causa maior alegria do que a perseverança dos innocentes. E realmente a distancia que vae entre a innocencia e a gloria é menor do que a que desta extrema a vontade inclinada para o mal. O justo approxima-se continuamente do termo, da bemaventurança, ao passo que o peccador se afasta á medida que o tempo lhe vae solidificando os maus habitos. No primeiro requer-se uma perseverança, no segundo é mister antes demovê-lo de uma orientação em sentido totalmente contrario. Evidencia-se, pois, que a graça resalta, diriamos engrandecida, ao conseguir, victoriosa, remover estes habitos viciosos; e tanto maior quanto mais arraigados fôrem os vicios. Das parabolas portanto nada se conclua em louvor ou para incitamento ao peccado. Dellas, muito ao invés, o que se demonstra é o estado miserando a que se reduz o peccador, desorientado como a ovelha, ou inerte como a drachma, escravo de seu vicio, de sua pseudo liberdade que só póde perdê-lo. Qui facit peccatum, servus est peccati — e esta servidão só é de morte. O que neste evangelho se louva é a graça, o que se glorifica é á Misericordia Divina. A alegria dos santos do Paraiso procede do triumpho desta Misericordia tão bem figurada nos extremos carinhosos do Pastor que vae ao encontro da ovelha desgarrada. E no conjunto, embora haja que se lamentar a queda, cousa em si sempre triste e deploravel, sobrepairando acima das miserias humanas, a infinita Sabedoria de Deus que mesmo do mal sabe tirar sua gloria, e, sem sacrificar sua justiça, tem meios para obter nossa felicidade.

MOVEIS E TAPECARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

A "Legião da Decencia" contra as immoralidades do cinema, nos Estados Unidos

Não somos nós que, desta vez, apenas clamamos contra a immoralidade do cinema, mas é a propria terra do "film", o proprio paiz da Hollywood corruptora que se revolta contra a sua influencia nefasta.

E é bom saber-se, para melhor avaliar o mal do cinema, que numa campanha formidavel que os EE. UU. iniciaram contra elle, uniram-se aos catholicos os protestantes e até os judeus! E' que ninguem, por mais parcial e suspeito, poderá já negar que o cinema é um verdadeiro "sangue-suga" da moral da sociedade.

As "Legiões da Decencia" e os compromissos que assumem os seus filiados

Os jovens, sem distinção de classe, e sem credo, ao se filiarem nas organizações a que chamaram "legiões da decencia" pronunciam este solemne compromisso:

"Prometto unir-me á Legião da Decencia, que condemna as peliculas immoraes, que são uma ameaça para a juventude, para a vida do lar, para o paiz e para a religião. Condemno absolutamente essa peliculas que corrompem a moralidade publica e fomentam em nossa nação a mania do sexo".

Além disso, compromettem-se a "incitar a opinião contra as descripções dos vicios", que o cinema apresenta como condição normal, de vida; "contra os espectaculos que apresentam os criminosos como heróes e heroinas" e difundem a sua filosofia immoral como coisa acceitavel pelo publico. Promettem, ainda "não assistir a nenhum film ou espectaculo desse genero e, impedir que assistam aquelles em que possam influir".

O papel dos Bispos nesse movimento

A' frente dessa campanha, iniciada ha 2 mezes, que é uma perfeita cruzada de moralização dos costumes, tão necessaria á civilização actual, encontram-se os Bispos dos EE. UU. que dirigem as juventudes organizadas nas "legiões".

"Os catholicos podem e devem reformar o cinema, e para tanto basta que se unam", disse o Bispo de Fort Wayne, Mons. Noll. "Quando os Bispos, os sacerdotes, os fieis e o senso commum se unem em defesa da mesma causa — como agora contra o cinema immoral —, não póde haver duvida sobre o seu exito", elle num artigo publicado na "Ecclesiastical Review", muito commentado nos meios cinematographicos.

Em algumas localidades já se produziam notaveis transtornos a certas emprezas cinematographicas. O Bispo e os catholicos militantes de Lafayette conseguiram, nessa localidade, que fosse nomeada uma Commissão de Censura de films.

O Bispo de Albany organizou commissões locaes em cada cidade de sua diocese, para inspeccionar os cinemas e advertir os catholicos, que publicam listas "negras" e "brancas" em todos os periodicos que as acceitam.

A repercussão da campanha

O periodico da industria cinematographica de Oaklohama, "Box Office", reconhece o valor dessa campanha, aconselhando aos emprezarios que a attenuem ou se defendam: "a Igreja Catholica persuadiu-se de que é inutil reclamar ás casas productoras, e, agora, dirige-se ao ponto nevralgico: o publico catholico exerce sobre os fieis, comprehenderá a importancia que tem para nossa industria uma tal campanha. Quando a Igreja condemna determinada acção como peccado, ordinariamente desapparece a acção e evita-se o peccado".

Emquanto isso augmentam as "legiões" e as commissões diocesanas e parochiaes trabalham activamente. São já milhões os estudantes e operarios alistados legionarios.

Entre nós, que nada temos feito nesse sentido ao passo que muito vemos as perversões do cinema, esta cruzada deve echoar como uma voz a despertar-nos para que organizemos as nossas fileiras tambem.

XXXII Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires

Noticias vindas de Buenos Aires annunciam o fervor e interesse da preparação para a digna celebração desse maior acontecimento religioso da America do Sul. Espera-se seja o maior de quantos Congressos Eucharisticos têm havido. Em São Paulo o interesse despertado vae crescendo dia a dia e já ha um consideravel numero de peregrinos inscriptos para esse grandioso certame.

Para os que desejam tomar parte nessa peregrinação terão:

1.) — de inscrever seu nome na Curia Metropolitana, á rua Sta. Thereza, n. 17, afim de receberem todas as informações precisas sobre os navios, a classe de cada navio e o preço da passagem.

2) — de pagar no fim do mez de Junho a primera prestação de despeza da passagem, no fim de Julho, a segunda, e no fim de Agosto a ultima.

Como a lotação do grande transatlantico do Nordeutscher Bremen Lloyd "Madrid" que traz a peregrinação alleman, e que offereceu preços excepcionaes, já está mepleta com as inscripções de São Paulo, esta-se tratando por isso outros navios que offerecem passagem de ida e volta, incluindo o passadio de 6 para 8 dias em Buenos Aires, por 600$ a 900$000. Espera-se que ainda se consigam reducções favoraveis para os peregrinos.

A procissão de Corpus Christi

Realizou-se no domingo ultimo, com extraordinaria imponencia a procissão de Corpus Christi, uma das mais bellas manifestações de catholicismo da população paulista. Grande multidão de fieis accorreu ao centro da cidade afim de assistir ao desfile das innumeras ordens religiosas, irmandades e associações catholicas, com os seus respectivos estandartes e insignias.

Entre todas essas associações religiosas merecem destaque as congregações marianas que se apresentaram approximadamente com 1500 jovens marianos e as Pias Uniões de filhas de Maria, cujo numero se elevava a varios milhares.

O SS. Sacramento foi levado por S. Excia. Revma. Monsenhor dom Gastão Liberal Pinto, bispo coadjuctor de S. Carlos e titular de Ipo.

A primeira bençam do SS. Sacramento em vez de ser dada como nos annos anteriores, no largo de S. Bento, realizou-se este anno, na praça Antonio Prado, onde foi armado um altar provisorio, lindamente ornamentado. A segunda bençam foi dada ás 17 horas na praça da Sé que estava naquelle momento completamente repleta, podendo-se calcular em mais de 300.000 pessôas a assistencia á commemoração de "Corpus Christi".

Estatistica dos donativos para as missões nos ultimos dez annos

ROMA — A secretaria da Propagação da Fé publicou uma estatistica das sommas recolhidas, durante os ultimos dez annos, para as Missões. O total da arrecadação alcança cerca de 464 milhões de liras, das quaes a America deu 235 e meio; a Europa, 220; a Oceania, perto de 4; a Asia 2 e meio e a Africa uns dois milhões.

O Pe. Renato Rogne, martyr da revolução franceza, foi beatificado

ROMA. — No dia 10 de Maio, na Basilica Vaticana, com a costumeira solemnidade foi beatificado o Bem. Pedro Renato Rogne, da Congregação das Missões, que foi martyrizado na Revolução Franceza.

Não se presenteou a S. Santidade, como é praxe, com o relicario do novo Beato, porque ainda faltava reconhecer o cadaver do mesmo. Com effeito, ao ser feita a abertura do tumulo do martyr, constatou-se que, junto ao cadaver do Bem. Pe. Rogne, havia outros dois, que se descobriu serem os de sua mãe e de um seu irmão. Assim, pois, é necessario estabelecer qual dos esqueletos seja o do Bemaventurado; averiguação, aliás, nada difficil porque consta que o Pe. Rogne era doze centimentros mais alto que seu irmão.

Ficando estabelecida perfeitamente a identidade, será então offerecida a S. Santidade a costumeira reliquia do novo Beato.

A "Junta Nacional de Prensa Católica", na Hespanha

Foi aprovada a constituição das Juntas directoras dos tres organismos que passaram a depender da Junta Nacional de Imprensa, da Hespanha: Agencia "Prensa Associada", Obra dos "Legionarios de la Buena Prensa" e "Dia de la Prensa Católica", que se celebrará no dia 29 de Junho, festa de S. Pedro.

Congresso Internacional de Medicos Catholicos

SEVILHA. — O Presidente da Federação de Medicos Catholicos, falando na Irmandade de S. Cosme e S. Damião, referiu-se á obra que realizam em toda a Hespanha os irmãos de S. Cosme e S. Damião e da união que pretendem estabelecer entre todos os medicos catholicos do mundo que culminará em um Congresso Internacional de medicos catholicos que será calebrado brevemente em Basiléa.

PATHÉ-BABY

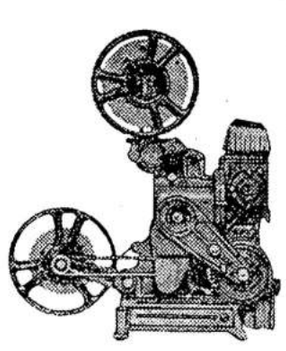
O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO

ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES



TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028 Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28 1.° andar - Apt.° 3

Novo systema syndical-corporativo na Italia

ROMA, abril — O Conselho Corporativo Central acaba de criar 22 corporações que constituirão a base da nova economia nacional.

As corporações estão divididas em 3 grupos principaes:

1.° Corporações para producção agricola, industrial e commercial, comprehendendo: as de cereaes; hortifructicola; viticultura e vinicultura; azeite; assucares; zootechnia e pesca; madeiras e productos textis.

2.o Corporações para producção industrial e commercial, comprehendendo: as Industrias chimicas, Tecidos, Papel e periodicos, Construcção, Agua, Gaz, Electricidade, Industrias extractivas, Vidro e Ceramica.

3.o Corporações para as actividades productoras de seviços, comprehendendo: as de Credito; das Profissões e Artes; do Mar; do Ar; das Communicações interiores, dos Espectaculos; da Hospedagem.

Esse novo systema syndical cria 9 Confederações, em lugar das 13 existentes, uma de patrões e as outras de trabalhadores, para cada uma das seguintes actividades: agricultura, industria, commercio e credito, e uma Confederação para os Profissionaes e Artistas

A instituição das Corporações e a sua pratica deverão preparar o terreno para o desenvolvimento do systema corporatixo no campo politico e constitucional.

Factos Marianos

Reunião geral da Federação Mariana

Haverá hoje, ás 16 horas, no salão nobre da Curia metropolitana, a reunião geral da F. das Congregações Marianas, presidida pelo revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J. Esta reunião marcada para o domingo passado, não se realizou devido á procissão de Corpus Christi.

Para a sessão de hoje são convidados a comparecerem todos os congregado-*secretario*, dr. Pedro de noviços das congregações da Capital.

Homenagem da Federação Mariana ao congregado Dr. Pedro Moncau

Realizar-se-á, ás 20,30 horas, no salão da Curia Metropolitana, u'a manifestação de felicitações ao conregado-*secretario*, dr. Pedro Moncau, da Congregação Mariana de Sta. Ephigenia, por motivo de sua collação de grau pela Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Paschoa dos Intellectuaes

Promovida pela Federação Mariana, realizar-se-á no dia 17 do corrente mês, na igreja de S. Gonçalo (Praça João Mendes), ás 9 horas, a communhão paschal dos intellectuaes da Capital.

Precederá esta communhão paschal um triduo preparatorio, que será prégado nos dias 14, 15 e 16 do mês, na mesma igreja, ás 20,30 horas.

Dia de recolhimento para Vicentinos e Congregados

Será effectuado, no dia 29 de Julho proximo, na Casa permanente dos retiros espirituaes (Freguezia do O'), um dia de recolhimento destinado aos confrades vicentinos e aos congregados marianos da Capital.

Os interessados deverão procurar o dr. Sebastião Medeiros, no seu escriptorio, á travessa do Grande Hotel, n. 6, sobr., ou o padre Cursino, S. J., na igreja S. Gonçalo, na praça João Mendes.

Nova edição do Manual dos Congregados

Já está prompta a nova edição do manual dos Congregados, editada pela Federação Mariana. E' uma edição economica, ao alcance de todo congregado mariano, contendo todas as regras marianas e um hymnario completo. Este novo manual será officializado em todas as congregações do Estado de S. Paulo.

Communhão Paschal dos Gymnasianos

Patrocinada pela Federação das Congregações Marianas, realizar-se-á, hoje, a Paschoa dos Gymnasianos do sexo masculino, de todos os estabelecimentos secundarios da Capital.

A ceremonia effectuar-se-á na Basilica de São Bento, ás 8 horas, seguida de café, offerecido aos commungantes pela Reitoria do Gymnasio de S. Bento.

Presidirá o acto S. Excia. Revma. D. Gastão Liberal Pinto, illustre Bispo coadjutor da Diocese de São Carlos.

Nos dias antecedentes, 7, 8 e 9. ás 17 e meia horas, houve na tradicional Igreja de S. Gonçalo, um triduo preparatorio, com extraordinaria concorrencia, pregado pelo Rev. Pe. Cursino de Moura, Director da Federação das Congregações Marianas.

Pia União das Filhas de Maria

(Santa Cecilia)

R. Irmã Directora — Exonerou-se do cargo de Directora, a R. Irmã Maria Assumpção.

Essa noticia foi recebida com grande tristeza, pois ha 10 annos vinha ella exercendo seu apostolado junto das filhas de Maria, com dedicação e brilho inexcediveis.

Por determinação do R. P. Director, a Communhão geral do ultimo domingo de maio foi por sua intenção. E a reunião desse dia, em sua homenagem, tendo sido saudada pela filha de Maria, Georgina Tripoli.

Com especial carinho a Pia União guardará sempre a lembrança querida de Irmã Assumpção, que deixou um coração amigo e grato em cada filha de Maria.

Novas filhas de Maria. — Ao encerramento do mês de maio foram recebidas como filhas de Maria: Cecilia Marques Leite, Marina Canto de Oliveira, Diva Pontes, Zilah Ribeiro Bueno, Maria Cecilia Abreu Cursino de Moura, Julieta Pirame, Zulmira Pirame, Maria Amelia Porto, Francisca Melanea do Amaral Silveira, Angela Apparecida Ferraz Sales e Lucia Gomes dos Reis. Agregaram-se á nossa Pia União: Maria Apparecida Mascarenhas Fontoura e Myriam Dulcina da Silva.

Secção operaria. — A filha de Maria Almeirinda Rodrigues de Mello foi designada para exercer o cargo de directora das filhas de Maria da Secção Operaria.

Dia de recolhimento — Em sua ultima reunião, effectuada a 2 do corrente, o Conselho fixou o proximo dia 16 para um novo **recolhimento.**

A "LIMITAÇÃO DA NATALIDADE" E' CONTRA A VERDADEIRA SCIENCIA

Causou especie o projecto instituindo essa medida, no Congresso de Sanidade realizado na Hespanha. As discussões em torno do problema e as brilhantes intervenções dos que o combateram

Realizou-se, no mez de maio ultimo, um importante Congresso de Sanidade hespanhol em que tomaram parte as mais destacadas personalidades da sciencia medica do paiz.

Innumeras theses do mais alto alcance social foram debatidas, entre as quais se salientam as relativas á hygiene rural e infantil.

Destas, a que mais vivo interesse despertou foi a defendida pelos que propunham a "limitação da natalidade", assunto que apaixonou não só os congressistas mas a numerosa assistencia.

A proposta que instituia a "limitação da natalidade"

Em meio aos trabalhos em torno do importante problema da hygiene infantil foi apresentada ao Congresso, pelos doutores Orenzans, Freijares, Bravos Frias e Parlo Gayoso, uma proposta, instituindo a "limitação da natalidade", cujas discussões duraram quatro horas.

Suggeria a proposta a creação de "consultorios de hygiene pré-natal" dirigidos e assistidos por medicos aos quaes caberia a incumbencia de attender aos pedidos de "limitação", e dizia: "attendendo a correlação evidente entre a mortalidade infantil e o excessivo numero de filhos, cremos, do ponto de vista eugenico, que esses consultorios estariam adequados a informar aos que o desejassem, dos meios technicos existentes para conseguir, sem prejuizo da saude, a limitação da natalidade, prescindindo de toda a sorte de prejuizos e tendo em conta que com estes conselhos poderiam, em parte, evitar outros males maiores, entre elles o aborto provocado".

As discussões em torno do problema

Falaram, defendendo os seus pontos de vista, os redactores da proposta, o doutor Yaso, que sustentou a conveniencia da "limitação"; o doutor Pascua que fez algumas referencias tendenciosas á tolerancia de certos prelados catholicos norte-americanos em questões sexuaes, como á Encyclica "Casti Connubi" de que procurou valer-se. O doutor Vallejo respondeu ás suas affirmações com verdadeira fortaleza de argumentações, oppondo-se á implantação dessa medida totalmente absurda que combateram-na, ainda, o senhor Morales de Sevilha, que leu como formidavel argumento um artigo da "Revista Occidente", em que se reconhece que é contra a **essencia da raça** a limitação da natalidade; o doutor Vallejo Simon, que apresentou um notavel trabalho, e Dom Severino Azmar que affirmou que, se chegasse a triumphar o projecto e dado cumprimento pelo Governo, o povo e principalmente a mulher hespanhola havia de repellil-o.

O fracasso da funesta idéia

Prova de que a maioria era francamente contraria a "limitação" é o facto de o Congresso ter recusado a votação do projecto que foi deixado inteiramente á parte dos problemas da hygiene infantil, posteriormente tratados e resolvidos.

Ficou, assim, livre o paiz de uma instituição que seria uma offensa á tradicção da sua raça e um desvirtuamento da moral do seu povo.

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

CHRONICA SOCIAL

O NOSSO JORNAL

O "O Legionario" já completou mais um anno de existencia.

Ficou um pouco mais velho, pois entrou no oitavo anno de vida.

Os jornaes e revistas quando atingem um lustro, dizem os americanos, tornam-se maiores, isto é, adquirem a maioridade.

O nosso porta-voz é maior portanto ha mais de tres annos.

Nascido num ambiente de enthusiasmo e accendrado amor ás cousas santas, os marianos de Santa Cecilia, quando ao lado do grande e inesquecivel "condottiere" dos moços que foi Monsenhor Pedrosa, fundaram o seu jornal, iniciaram a mais notavel das obras da Congregação.

Pequenino a principio, condensando ensinos e noticias em estreitas columnas o "O Legionario", amparado pela vontade admiravel de uma juventude sadia e empulsionado pelo auxilio das almas boas, veiu por caminhos arduos e muita vez cheio de cascalhos, espalhando o bem, diffundindo a verdade.

Em busca do porto a barca vae demandando, tendo no seu leme pilotos dos mais audazes.

Hoje que já navegamos bastante e por todas as bordas do lago distribuindo o bem, lembremo-nos de todos os que comnosco trabalharam, jovens destemidos que no leme do barco, como intrepidos pilotos do ideal cristão, propugnaram sempre e com ardor pelas mais sagradas causas.

ALVARO DE ALVIMAR.

Protestantismo e communismo

Esp. para "O Legionario" — **Dalmo Belfort de Mattos.**

Completa-se um anno hoje. Foi a 15 de Maio de 1933 que entrou em vigor o "Plano quinquenal sem Deus". Era como uma replica ao fracasso da tentativa economica. Repellidos pelos homens, os bolchevistas visaram mais alto. Visaram a divindade.

Que desforra sublime, se conseguissem extirpal-a da alma de 200.000.000 de subditos, tranformando a Russia na campeã official do atheismo!

Sim, completa-se um anno hoje, que entrou em vigor o decreto installando a campanha contra a idéa de Deus.

Redigiram-no os chefes do Partido Communista: Stalin, Bekterov, Lobatchevsky, Kogan. Todos os leaderes ectuaes do bolchevismo. Todos aquelles que representam alguma força economica, financeira, intelectual.

Todos. E a Commissão Alta da Republica Sovietica, docil aos desejos do Dictador Vermelho prégou a guerra a todos os credos.

Até aqui somente catholicos e gregos orthodoxos eram visados pela perseguição. Agora ella estender-se-á a todas as igrejas. Até aos musulmanos, embora esta medida possa affectar as relações commerciaes com a Turquia. E todas as seitas protestantes serão alcançadas pela campanha athéa... Todas...

Vae ser uma campanha completa. Não conhecemos as minucias. Só o primeiro anno foi estudado com detalhe. Tomar-se-ão providencias para o fechamento das escolas religiosas, seminarios e cursos de Thelogia.

As pessoas ligadas ao serviço de qualquer culto religioso, serão incluidas na categoria dos que ficam sem recionamento. Tentativa de abolição do culto nos lares e mosterios.

—o—

E' a primeira offensiva organizada contra a Religião. Antes della, houve ataques isolados. Incendios de mosterios. Fuzilamentos em massa dos fieis que se obstinavam no culto publico. Nacionalização das igrejas, transformadas em museus de ruinas. Ou ruinas de museus.

O ataque primitivo visava apenas catholicos e gregos. Porque eram cultos disciplinados. Constituindo forças respeitaveis.

Depois, a Revolução augmentou de audacia. E vieram os "pogróms" da Ukrania, em que foram victimados 200.000 judeus. E veio a propaganda anti-religiosa nas escolas. Lunatcharsky, o ministro da Educação disciplinou a lucta, formando nucleos de pregadores atheus.

Adoptaram-se os dogmas anticatholicos contidos no schisma orthodoxo e nas doutrinas protestantes. E os "ministros" docilmente serviram aos interesses communistas. Sem verem que cavavam sua ruina.

E, emquando Vichnach sustentava em Paris a ampla liberdade ás minorias religiosas, a lei de 1929 prohibia a pratica de beneficencia e das obras sociaes ás sociedades religiosas. Era o "golpe de morte" na igreja baptista da Russia. (Polesdnia Nevesti - 18|4|1929).

—o—

E agora, emquando na Russia, todas as forças vivas se levantam num combate á religião, o Partido Socialista Brasileiro de São Paulo conta entre os membros centenas de protestantes. E até um ministro entrou em sua chapa, em boa hora esmagada pela Chapa Unica!

Não veem que o Communismo é essencialmente atheu; não veem que no pseudo "Socialismo Brasileiro" se agitam todos os problemas da 2.ª internacional. Daquella internacional de onde sahiram Karl Kaustky, Trotsky, Lenine, para a propaganda vermelha nas steppes da Russia.

Não veem que os pasquins subvencionados, atiram seus ataques por sobre o catholicismo a todas as doutrinas religiosas...

Não o vem. E é porisso que escrevi este artigo, que numa só cajadada "mata dois coelhos"...

E vocês, operarios perdidos no labyrintho fumarento de nossas officinas! Vocês, cooperadores da nossa industria, que cooperam para a grandeza sem par da Cidade-Trabalho, desconfiem dos pasquins editados a todo o momento por individuos que visam o poder.

E quando, nos bairros retirados, certa pessôa fizer protestos contra o catholicismo, riam-se de seus esforços...

Que São Paulo seja a cruz assignalando o supremo reducto. E que contra esta cruz se quebrem os esforços dos pseudo-salvadores.

Annuncios na P. R. A. 6
Radio Educadora Paulista
procure a
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

Divorcio e propriedade

(Continuação da 1.ª pagina)

esse meum ex jure Quiritum. Outro tanto não podia fazer o plebeo; porque, como sua mãe **agitaverat connubia more ferarum**, nunca podia dizer com certeza quem tinha sido seu pae".

Isso em Roma. Vejamos a proposito como isso mesmo estamos vendo nos nossos burguesissimos dias, em que a lucta de classes é identica ás havidas na velha Roma, pois a republica, quer se queira, ou não, historicamente só tem sido o systema do egoismo judeu-burguez. A plebe uma expressão de revolta; a classe media, a eterna opprimida. Estamos, pois, em plena passagem da republica plutocratica burgueza para a republica estatolatra sovietica. O **amor livre** (tumulto do sangue) na Russia sovietica, do lado da plebe; a **connubia** (matrimonios solemnes) da parte dos detentores do poder (judeus). Assim estabelece-se hoje, com processos millenarios, o capitalismo integral do Estado.

Talvez seja esse o progresso moderno: regressar á barbara phase romana.

—

Essa é a razão porque os revolucionarios mais avançados (liberaes, por estupidez, e socialistas por machiavelismo), tanto defendem o divorcio, pois desse modo acabam com a propriedade e a noção de responsabilidade, e, pelo individualismo completo, anti-familiar, conquistam aos poucos as rezes ao rebanho do Estado-Senhor todo-poderoso.

Emquanto isso, a burguesia, que treme de pavor deante dos discursos revolucionarios, vae, pela sua estulticie, animando a sua propria ruina, porque, pelo materialismo gozador, sybaritico de que é embuida, consente que semelhante disparate seja introduzido nas leis para ruina completa da sociedade, e, portanto, sua tambem.

E' o suicidio da burguesia indifferente.

Eis ahi a indissolubilidade do laço conjugal defendida pelos catholicos um dos principios fundamentais da estabilidade e paz social — e tambem um meio de defeza da propriedade. Porisso vemos na velha Roma, os plebeus disputarem tambem os direitos de **connubia patrum**, "isto é, não o direito de contrahirem matrimonios com as familias patricias, segundo a opinião vulgar dos historiadores, porque nesse caso pediriam os tribunos **connubia cum patribus**; mas o direito de contrahir matrimonios solemnes, como os senadores. Com esse direito, adquiriram "os plebeus suidade, tutelas, testamentos, agnações, n'uma palavra, diz Modestino, **omnem juris divini et humani communicationem.** A propriedade das terras começou portanto a fixar-se nas familias plebeias; e o povo entrou a reunir á importancia do numero a consideração da riqueza. Pouco depois os tribunos obtiveram para os plebeos todas as magistraturas que até ahi eram exclusivas dos nobres, e, finalmente, o direito de fazerem leis ou plebiscitos, **qui omnes Quirites tenerent:** de maneira que uma circumstancia, em apparencia tão insignificante, como o direito de contrahir matrimonios, solemnes, acabou por transformar a constituição do Estado, de aristocratica que era em rigorosamente democratica" (v. Gama e Castro, op. cit. pag. 66).

Que dizer na éra christã, quando o Christianismo instituiu a sacralidade do matrimonio para todos?

Este argumento, não invocará os interesses da burguesia, já que parece ser ella inaccessivel aos superiores interesses espirituaes? Nem pela linguagem terra-a-terra dos interesses economicos ha-de despertar essa indifferente e liberal burguesia, abafando a voz dos demagogos liberdadeiros?

O Professor Piccard e as viagens pela Estratosphera e inter-planetares

O celebre viajante da estratosphera, fez ha pouco uma conferencia, em Bruxellas, em que desenvolveu com extremo interesse o assumpto de que se fez especialista.

Segundo o correspondente do jornal parisiense "Le Matin", affirmou o professor que hoje é possivel uma ascensão a 20 ou 30.000 metros de altura. Está em construcção um avião capaz de elevar-se a essas paragens. A navegação intercontinental no futuro utilizará essa via aerea. Um apparelho destinado a este serviço navegaria á velocidade de 700 a 800 klms. por hora, já que na estratosphera a rapidez augmenta consideravelmente. Poder-seia, assim, ir de Paris a Nova York em oito horas e em melhores condições de segurança, pois que os pilotos não tropeçariam com os obstaculos que representam a nevoa e as tempestades. Para que os viajantes nada sentissem bastaria uma cabine hermeticamente fechada e isolada e um compressor de ar.

Em seguida o conferencista abordou o assumpto da navegação interplanetaria, expondo rapidamente differentes theorias, como a do foguete e a do projectil. Affirma que o melhor meio está na desintegração da materia, e acrescenta que as possibilidades são immensas e certas, si bem que desconhecidas. Os viajantes da Terra a Mercurio, ida e volta, necessitariam da desmaterialização de 50 kilos de chumbo. A luz obtida como energia levaria o homem da terra á navegação planetaria e corresponderia a centenas e ainda milhares de annos da terra. Suponha-se um homem que saia em sua adolescencia deste planeta e que volte a elle na edade madura. Durante sua ausencia a Terra teria envelhecido 100.000 annos.

Depois destas palavras, em pleno dominio das "viagens extraordinarias" de Julio Verne, ao observar a estupefacção dos ouvintes, o illustre professor Piccard disse: "Não pensem que estou louco. Sei o que lhes digo".

Commentando...

... A QUINZENA ...

No dia 1.º deste mez, reuniu-se o Centro Academico XI de Agosto, para tratar da approvação pela Assembléa Constituinte do ensino religioso facultativo nas escolas publicas.

Aberta a sessão, os interessados em que o Centro se manifestasse apresentaram uma moção de protesto contra aquella medida.

Travaram-se acalorados debates a respeito, que resultaram na remessa á Mesa de um novo requerimento solicitando que a tradicional aggremiação dos estudantes de Direito fizesse chegar á Assemblea Constituinte a expressão de applauso da mocidade academica pela patriotica medida adoptada.

Esse novo requerimento foi approvado, por grande maioria, em meio ás palmas da assistencia.

A isso é que se chama **"sahir o tiro pela culatra"**...

* * *

Ha dias na Assembléa Constituinte o Sr. Almeida Camargo affirmou que estamos na "aurora do dia de outra revolução que vamos fazer".

Dizem que o homem experimentado vale mais do que o inexperiente... Ora, será possivel que as revoluções que temos soffrido não hajam escarmentado a todos e convencido aos nossos homens sinceros de que o que precisamos é de **renovação** e não de **revolução?**

* * *

Jinarajadasa, o theosopho hindu', que esteve em S. Paulo ha annos, voltou novamente a esta Capital, falando portuguez e, por essa razão, deixando muito reporter de queixo cahido e olhos esbugalhados de pasmo beócio.

E foi um portuguez, mais ou menos comprehensivel, a unica novidade que Jinarajadasa trouxe. Suas conferencias, pelo que noticiam os jornaes, estão todas vasadas no mesmo estylo que as anteriores. Repletas de "amizade", "amor", "transmigração das almas", e outras cousas do mesmo jaez, que não podem satisfazer a ninguem. "Amizade" e "amor"... párias e intocaveis são cousas que não se deveriam dar muito bem juntas...

Por isso é que o proprio "messias" do theosophismo, Krishnamurti, enjoado, desistiu do "cargo"...

* * *

"CORPUS CHRISTI"

São Paulo assistiu no ultimo domingo a um espectaculo belissimo, que se renova todos os annos: uma multidão de fieis que louvam o Santissimo Sacramento na Procissão de "Corpus Christi".

Nessa grandiosa demonstração de fé não tomou parte apenas o elemento feminino; lá estiveram esplendidamente presentes os homens e, entre estes, não se póde deixar de destacar os moços, representados por perto de 1.500 congregados marianos.

Entoando Hosannas, integrados na unidade liturgica, surge a mocidade estuante de fé e de piedade, affrontando os olhares curiosos dos indifferentes ou as vistas maliciosas dos incréus. Os marianos de São Paulo, que nunca faltam quando é preciso dar um testemunho de sua fé, constituiram talvez a nota mais impressionante da procissão Eucharistica.

Quanto bem não terá feito a pregação franciscana, o exemplo dado pela enorme e compacta columna que montava guarda a Christo-Rei das Nações!

Em outro logar, publicamos duas photographias apanhadas, durante o percurso da procissão, que mostram a enorme massa de congregados que compareceu á procissão de domingo passado.

Ellas justificam as palavras acima e provam o que temos affirmado sobre a nossa maioria catholica: si os moços são assim, que se dirá dos outros elementos?!

MAC DONALD E O LOUCO

Conta-se de Mac Donald que, certa vez, visitando um manicomio, nas proximidades de Londres, encontrou, sentado a um canto, numa das dependencias da casa, um louco que á chegada do estadista e sua comitiva, nem siquer moveu uma palpebra.

Um dos medicos do estabelecimento chamou-o então e, mostrando Mac Donald, perguntou-lhe se não conhecia o Primeiro Ministro.

O maluco olhou a importante personagem, mediu-a de alto a baixo e... estourou em potentissima gargalhada.

Interpelado pelo facultativo sobre a razão de sua hilaridade informou: "Tambem eu, tambem eu me julgava chefe do governo, mas, um bom repouso aqui e um regime adequado me tiraram da cabeça essa ideia". E virando-se para o illustre politico inglez: "Venha para cá que em tres mezes você perde essa mania".

Não sabemos de que côr foi o sorriso de Mac Donald.

INDICE BIBLIOGRAPHICO

P. José Frota Gentil, S. J. — Vida Illustrada do Ven. Pe. Anchieta, S. J. — Apostolo do Brasil — Collegio Anchieta, Nova Friburgo — Rio — 1933 — in 7.º — 2.ª edição.

Nada mais ooportuno, neste IV centenario do nascimento de Anchieta, do que a sua biographia escripta pelo jesuita de N. Friburgo, "designada a promover a Beatificação do Veneral Padre José de Anchieta".

Seguindo óra as Cartas, óra a vida escripta dez annos depois de sua morte por Pedro Rodrigues, óra o trabalho do primeiro historiador Simão de Vasconcellos, narra factos relatados por D. Pero Leitão, pelos Governadores, por testemunhas do Rio de Janeiro, de S. Paulo, de Olinda, da Bahia, de Portugal e de Evora.

São 120 paginas de optima impressão, entre as quaes pode ser apreciada uma dezena de artisticas illustrações de D. Mastrojanni, relativas aos principaes sucessos occorridos na vida deste insigne missionario. Cada capitulo se inicia com uma citação em prosa ou verso dos melhores escriptores que delle se teem occupado.

Possam estes cinco milheiros tornar Anchieta melhor conhecido, mais admirado e amado.

Esta obra encontra-se á venda na Casa Santo Antonio, de Henrique Heins, á rua Quintino Bocayuva n. 76-A.

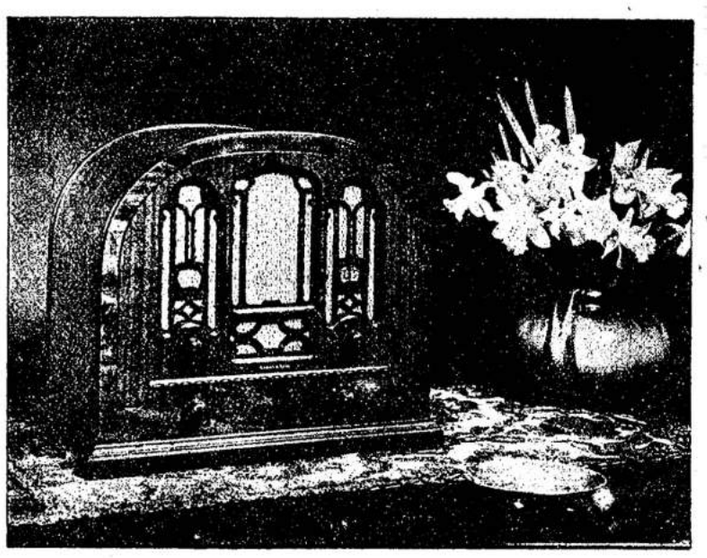
O Santo Evangelho de Jesus Christo — Edição da Pia Sociedade de S. Paulo — São Paulo — 1933 — in 24.

Este livro, que deve figurar na primeira prateleira de toda bibliotheca catholica é tambem indispensavel na cabeceira de todos aquelles que não descuidam de meditar nas verdades eternas pregadas pelo Divino Mestre.

Traduzido segundo a Vulgata Latina por Fr. D. Joaquim de N. Senhora de Nazareth, annotado por J. B. Glaire e revisto pelos padres da Pia Sociedade de S. Paulo, este livro está dividido em tres partes. Começa com um indice completo das citações dos textos da Biblia Sagrada que constituem o dogma catholico contra os erros dos protestantes. A segunda parte traz os Evangelhos de S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João, na ordem prescripta pelo "canon" dos Livros Sacros. A terceira parte é constituida pelos Actos dos Apostolos, que abrange os primeiros annos da propagação de São Paulo á Roma.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



Sacrificando a sua autonomia financeira para conseguir os recursos que precisa

Genebra, abril. — Para garantir o auxilio de 10 milhões de francos suissos de que necessita a Municipalidade de Genebra — governada por socialistas —, ella firmou com o Governo Federal o seguinte accordo:

1.º — A Municipalidade de Genebra se compromette a reduzir as despesas, augmentar os impostos e submetter ao Governo as despesas não previstas no accordo;

2.º — O Governo incumbirá uma pessôa de sua confiança da revisão da contabilidade e dos impostos fiscaes da Municipalidade;

3.º — Para attender aos juros e amortização do emprestimo dos 10 milhões, descontaveis no "Banco Nacional", servirão de garantia os impostos da Municipalidade, a sua parte aliquota nos impostos fiscaes da benzina, do alcool, do imposto militar e a contribuição federal extraordinaria da crise, que serão entregues aos credores si até 31 de dezembro não fôr paga a amortização.

O LEGIONARIO
Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 10 de Junho de 1934 | Num. 147

Noticias da Allemanha

As palavras de Goebbels na concentração do Sarre. Como a imprensa celebrou o dia da Ascenção. Uma iniciativa feliz de Hitler. O que fazem os periodistas do racismo

Berlim, Maio — Realizou-se este mez nas fronteiras do Sarre, em Sweitbrücken, uma concentração de perto de 40.000 pessoas, pronunciando, nessa occasião, um vehemente discurso sobre a situação do Sarre, o ministro Goebbels.

Affirmou Goebbels que nesse territorio não haverá surpresas; animou aos sarracenos a persistirem nos seus ideaes e prometteu-lhes melhoras economicas quando o Sarre fôr reintegrado na Allemanha.

"Não receiem as vossas consciencias de catholicos. O rascismo tem o seu programma christão e o manterá com declarações que só o Governo póde fazer, mas, sobretudo, com factos.

O periodico "Angrif", que Goebbels dirige, commentando o seu longo discurso, não se refere ás suas affirmações christans, o que demonstra a insidia com que o ministro as fez.

O DIA DA ASCENÇÃO

Berlim, Maio — O dia da Ascensão, foi celebrado pela Allemanha catholica, cheia de idealismo e fervor, com grande solennidade.

Toda a imprensa, excepto a official rascista, dedicou artigos especiaes a essa data religiosa. Periodicos como o "Berliner Tageblatt", realçam a importancia da festa e aproveitam seu significado para chamar a attenção do partido nacional-socialista sobre o perigo de querer converter o seu programma politico em um dogma.

Diante disso podemos concluir: bemdita a luta que alça os corações aos ideaes, porque nelles não encontrará repouso a alma até que chegue á patria e ao christianismo, unicos centros de verdade.

NEGOCIAÇÕES EM TORNO DA CONCORDATA

Berlim, Maio — Por occasião da celebração da Ascensão, progrediram muito as negociações em torno da Concordata com a Santa Sé, mostrando Hitler orientação christã e sensatez.

Os 3 pontos capitaes de discordia são as Juventudes, as Associações profissionaes e a Imprensa. Procurando affastal-os, nomeou Roma seus delegados directos para a discussão da Concordata, o Arcebispo de Colonia, Schulte, e o Bispo de Berlim, Monsenhor Bares, e, por sua vez, o Reich nomeou o sr. Ley, chefe dos Syndicatos; Schirach, das Juventudes, e Buttmann, representante do Governo e especialista em politica cultural.

Feliz iniciativa. O assumpto será mais facilmente discutido, agora, do que nas tentativas anteriores, quando os que o tratavam no Vaticano, não eram representantes officiaes e não podiam vencer a resistencia dos interessados no Reich.

Como consequencia benefica dessa iniciativa, dissolveu-se a "Associação dos Jovens Germanos", que se dedicava ao fomento do primitivo paganismo germanico.

O QUE FAZ A IMPRENSA RACISTA

Berlim, Maio — Celebram-se este mez dois Congressos de jornalistas e directores de Imprensa do partido rascista com a finalidade de discutir um meio de salvar a crise da Imprensa, permittindo-lhe maior liberdade e procurando-lhe mais amplas fontes de informação.

Teria sido causa dessa attitude dos periodistas do rascismo o facto de Hitler os haver seriamente censurado por causa dos seus revolucionarismos e partidarismos exaggerados, mostrando-se a impernsa rascista francamente offensiva á Religião da maioria do povo allemão, o christianismo.

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

OS DEBATES SOBRE AS EMENDAS RELIGIOSAS NA ASSEMBLÉA CONSTITNINTE

Por um lapso deixamos, no ultimo numero, de publicar o resumo de um discurso do eminente deputado Pedro Aleixo.

Reparando a falta, damos abaixo a summula do que na Assembléa Constituinte disse o referido deputado.

125.ª SESSÃO EM 15 DE MARÇO DE 1934

O Sr. Pedro Aleixo — Sr. Presidente, mais algunas considerações e vou concluir.

"Os cemiterios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a practica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes" — esse o principio de 91 **com ligeiras modificações.** Ficam ressalvados os cemiterios já mantidos pelas associações religiosas, sujeitos, porém, á fiscalização das autoridades competentes" — essa a innovação. Conclue-se daí que, **de agora em diante, outros cemiterios não poderão ser mantidos por associações religiosas.** Tal preceito vem ressuscitar **velhas questões que, pelo interior do paiz, apaixonaram** muita gente. Deve ser dada **melhor redação ao artigo** e proibida **a recusa de sepultura onde não houver cemiterios seculares,** mas apenas **de associações religiosas.**

O Sr. Arruda Falcão — O cadaver não tem responsabilidade.

O Sr. Pedro Aleixo — Esta emenda visa evitar o **escandalo** de ficar um morto á porta do cemiterio emquanto se discute o seu passado bom ou máu, o que é contrario **ao preceito cristão que manda dar sepultura aos mortos.**

O Sr. Arruda Falcão — Enterrar os mortos, dizem as escrituras.

O Sr. Pereira Lira — Então, o que o orador deseja é a supressão da parte final do art. 145?

O Sr. Pedro Aleixo — Não: quero que fiquem ressalvados os cemiterios já mantidos e os que venham a ser construidos pelas associações religiosas, e quando forem **os unicos da localidade,** que seja **proibida a recusa de sepultura.**

NOTA INTERNACIONAL

O occaso da Paz

SVEND KOK.

Não ha muito tempo dizia um dos mais notaveis campeões da imprensa do Velho Mundo, o sr. Conde della Torre, que a humanidade procurava a paz por caminhos que conduziam á guerra e tornava-se miseravel para aperfeiçoar o instrumento do seu suicidio. Por occasião da abertura da Conferencia do Desarmamento, nos primeiros mezes de 1932, um dos nossos collaboradores ousou predizer o seu fracasso por ter sido affastada como importuna a unica voz que deveria ser ouvida por todas as nações: a da Igreja, para a qual, clamando por justiça, appellou o proprio Principe de Bismarck. (Litigio das Carolinas).

Para consolidar a victoria da Grande Guerra os vencedores tiveram a imprudencia de estabelecer uma politica estatica de tratados, como se estes tivessem estabelecido o reino da Justiça e do Direito para todo o sempre. A humanidade deveria ficar perennemente dividida em vencedores e vencidos, aquelles em permanente estado de superioridade militar e politica. Tocar nos tratados seria a declaração de guerra. Foi esta politica infeliz de humilhação que tornou possivel o apparecimento de um Hitler, symbolo de um sentimento de brio offendido. Contra ella se voltaram não só os vencidos, como tambem, diversos dos estados ex-alliados, como os Estados Unidos, a Italia, a Inglaterra e mesmo a Belgica, pela palavra dos seus grandes ministros, conde de Brocqueville. Por ella ainda se batem os chauvinistas da França, Polonia e os estados da Pequena Entente. Para muitos utopistas a paz definitiva só descerá com a partilha da Allemanha em principados! (Saint-Aulaire, na Révue Catholique).

Em Genebra, fazem-se as ultimas tentativas para salvar a Conferencia do Desarmamento. Pela leitura dos debates, verifica-se que não ha o minimo interesse pelo bem commum do continente, mas somente pelo bem particular de cada nação. Tratadistas e anti-tratadistas defendem apaixonadamente os seus pontos de vista sem procurar caminhos para um accordo. Discutem longas horas, fazendo considerações reciprocas sobre corridas armamentistas e violações de tratados. Situação enervante, sem nenhum resultado a não ser augmentar mais a inquietação e a desconfiança. Estes illustres senhores estadistas parecem mais actores de comedia, mas comedia neste momento é tragedia, é chiste que se conta em camara ardente velando o cadaver da Paz...

O sr. Mussolini é um escriptor que não se lê nas entrelinhas. Os seus trabalhos são realistas, as suas theses são audaciosas, perigosas porvezes, mas sempre defendidas com calor e enthusiasmo. O seu ultimo discurso na Camara dos Deputados tem passagens impressionantes, nas quaes não procura fazer illusões nem a si proprio, nem ao povo que conduz. Affirmou que a guerra é um phenomeno inseparavel da condição humana; que o desarmamento está sendo apresentado em termos absurdos; que o sentimento de paz era deprimente e não estimulava as qualidades fundamentaes do homem. que era necessario remoçar os armamentos e que a paz era necessaria para a reconstrucção da Italia, mas se a alternativa se apresentasse o povo italiano se levantaria e afrontaria os acontecimentos com disciplina consciente e vontade firme.

"Presenciamos a preparação aberta e deliberada da guerra", diz o sr. Troyanowski, embaixador sovietico em /Washington. "Ignoramos ainda qual o pretexto que será escolhido para inicial-a".

Assim, convencida da inutilidade de trabalhar pela paz, a humanidade activa friamente os preparativos para um soffrimento que julga fatal e irremediavel!

A nova Constituição Austriaca e a Concordata com a Santa Sé

Dollfus procurou dar á nova Carta uma inspiração christã correspondendo aos anseios, ás tradicções gloriosas e ao sentimento catholico do povo austriaco

No dia 1.o de Maio, foi promulgada a nova Constituição austriaca, no meio de festas e regosijos da população. O chanceler Dollfuss pronunciou um discurso pelo radio em que salientou o espirito christão da nova Carta.

A nova Constituição corresponde aos ideaes do Chanceler que dota sua patria de uma lei magna de typo autoritario, de fórma corporativa e de inspiração christã. Não é fascista nem racista, não acceita o democratismo exagerado de post-guerra, nem o parlamentarismo liberal e sceptico do seculo XIX.

Antes de mais nada, declararam seus autores, procuraram fazer uma Constituição de accordo com a tradição nacional, um Codigo verdadeiramente austriaco, que segue o modelo presidencilaista.

O Novo Estado será Corporativo

Os grupos elegem as Camaras Municipaes, as grandes corporações os organismos consultivos, salvo o **Conselho de Estado,** e estes o parlamento federal. Os corpos consultivos são quatro: o Conselho citado, composto de 40 ou 50 pessoas designadas pelo chefe do Estado; o **Conselho de Cultura,** formado por um numero igual de representantes das confissões religiosas, instituições de ensino e entidades scientificas e artisticas; o **Conselho Economico,** com perto de 80 membros, eleito pelos Syndicatos operarios e patronaes, que já estão agrupados em sete corporações; e por fim o **Conselho dos Estados,** composto de 18 pessoas; o governador e conselheiro da Fazenda de cada um dos nove Estados, inclusivé Vienna, que formam a Nação austriaca (si bem que com attenuações, conservou-se a estructura federal).

Funcção dos Orgãos Consultivos

Os orgãos consultivos deliberam secretamente sobre os projectos que lhes envie o Governo Federal, passando-os depois para a Camara legislativa, que os discute publicamente e os acceita ou não, sem poder no entanto modificar os textos apresentados, salvo na lei orçamentaria.

Para discutir os orçamentos a Dieta — é assim que se chamará o Legislativo — goza de inteira liberdade. Esta Camara é formada por 20 representantes do Conselho de Estado, 10 do de Cultura, 20 do Economico e nove de dos Estados.

Ficou estabelecido o "referendum" para desfazer possiveis choques entre a Camara Legislativa e o Poder Executivo, ou em projectos de importancia, por iniciativa deste ultimo.

O Governo depende exclusivamente do Chefe do Estado, que o pode nomear ou o substituir. O Executivo conserva os poderes que lhe outorgou a reforma constitucional de 1929. A eleição do presidente se faz por suffragio de todos os prefeitos do paiz sobre tres nomes indicados pelos Conselhos unidos em assembléa.

Na Constituição ficam estabelecidas garantias para a escola, a familia e os costumes, concedendo ao Poder Publico as faculdades necessarias para vigiar Imprensa, o radio e os espectaculos.

A CONCORDATA COM A SANTA SE'

No mesmo dia em que foi promulgada a Carta Magna, foi ratificada em Vienna a Concordata entre a Austria e o Vaticano. O documento compõe-se de vinte e tres artigos e um protocollo supplementar com modificações e accrescimos a dezoito artigos.

E' garantido, á Igreja Catholica o livre exercicio de seu poder e culto e reconhecida como Sociedade de Direito publico. E' mantida a actual circunscripção diocesana e transformada em diocese a actual Administração Apostolica de Insruck. A nomeação de Bispos pertence á Santa Sé, com previa apresentação de uma lista feita pelos cabidos, sendo consultado o Governo, antes da nomeação, sobre si existem difficuldades politicas contra a pessoas de quem recaia a escolha.

Os direitos concernentes ás ordens e congregações religiosas

O ensino ecclesiastico e religioso fica sob a autoridade da Igreja. As ordens e Congregações religiosas têm o direito de fundar e dirigir escolas. Os casamentos contrahidos de accôrdo com o Direito Canonico terão effeitos civis.

As Ordens e Congregações religiosas pódem livremente ser fundadas, devendo ter os Superiores a cidadania austriaca. A provisão de beneficios ecclesiasticos pertencerá á Santa Sé, salvo os direitos de Patronato particulares. As propriedades da Igreja ficam garantidas dentro do campo das leis, e a Austria garante a execução das obrigações financeiras para com a Igreja Catholica.

O Exercito austriaco terá um Vigario castrense com dignidade episcopal.

Fica reconhecida a Acção Catholica, que dependerá da autoridade Episcopal. As organizações juvenis catholicas terão plena liberdade para cumprir os preceitos religiosos. A Impresa Catholica não soffrerá restricções nem limitações na defesa dos principios catholicos.

QUANDO GOVERNAM OS SOCIALISTAS

O Governo da Municipalidade de Genebra faltou ao seu compromisso, dando em resultado o fechamento do Banco "Comptoir d'Escompte Suisse"

Genebra, maio. — O Governo da Municipalidade de Genebra, em sua maioria socialista, recusou cumprir o accordo feito o anno passado, pelo Governo de então, pelo qual se accudia em soccorro de um dos Bancos mais antigos de Genebra, o "Comptoir d'Escompte Suisse". Pelo accordo, 15 milhões seriam cedidos pela Municipalidade, dos 30 milhões de francos em que montava o emprestimo.

A impossibilidade de dispender essa quantia, a "impossibilidade moral de comprometter-se a esse pagamento até o fim do anno sem a certeza de poder cumprir o compromisso, e o "dever de fazer um apello ao espirito de solidariedade dos contribuintes para restaurar os Cofres municipaes", foram as excusas apresentadas para não contrair, em nome da Municipalidade, uma duvida que "pesaria gravemente sobre a população genebrina".

Em consequencia dessa negativa, o Banco se viu obrigado a suspender os seus pagamentos, ficando sem trabalho, mais de 300 pessôas.

Ha, ainda, a notar, que o Banco já havia satisfeito a dois terços de suas obrigações, e, que os technicos asseguram que o outro terço podia ser pago quando conseguido o activo do Banco.

Resenha literaria

CHESTERTON — O HOMEM ETERNO — A Livraria do Globo de Porto Alegre, indiscutivelmente uma das casas editoras que melhores obras tem publicado no Brasil, especialmente em materia de traducções, acaba de fazer verter para o portuguez um livro de G. K. Chesterton, o notavel escriptor inglez celebre por seu livro sobre S. Francisco de Assis e pelas suas doutrinas sociaes, como a do distributismo, entre nós acolhida por Tristão de Athayde. Chesterton é hoje em dia a figura mais interessante das lettras britannicas, no julgar de innumeros criticos europeus, e seu livro "The Everlasting Man" alcançou um grande successo quando appareceu em sua terra. Pois é esta obra que a Livraria do Globo teve a feliz iniciativa de publicar com o titulo "O Homem Eterno", em traducção do sr. Lourival Cunha. Lê-se um livro destes e fica-se sem saber o que mais admirar no autor, se a penetração de sua intelligencia na analyse que faz do problema que se propoz estudar ou se a sua maneira interessante e original de expôr um assumpto tão serio como o referente á vida de Christo, usando de paradoxos e gracejos que dão uma feição agradavel á leitura. Este livro está dividido em duas partes — "Da creatura chamada homem" e "Do homem chamado Christo". A primeira é um summario da aventura da especie humana antes de Christo, quando immersa nas trevas do paganismo. A segunda, o estudo da differença que se produziu ao tornar-se christã.

Pena que a traducção esteja bem longe, em materia de portuguez, da fama de Chesterton como um dos melhores escriptores da lingua ingleza...

PAPINI - GOG e PALAVRAS E SANGUE — Na mesma Collecção Nobel, em que foi publicado "O Homem eterno", a Livraria do Globo editou mais duas traducções notaveis, não ainda em materia de traducção bem feita mas pelo valor dos livros escolhidos. Trata-se de dois excellentes trabalhos de Giovani Papini, que é um escriptor totalmente differente de Chesterton mas apresentando como este um feitio de estranha originalidade. Em Papini já não é o "humour" do inglez mas o tragico que vive sob o ceu latino da Italia, amenisado pelo gosto artistico de sua raça. Mais humano, mais realista, mais vivo. E fica-se a pensar no que alguem já tem observado com muita razão — o catholicismo não deforma nenhuma personalidade, mas transforma, transfigura, elevando cada qual em suas peculiaridades, em todo o seu cunho pessoal que continua bem caracterisado e muito valorisado. Assim estes dois convertidos, Papini e Chesterton. Em "Gog" e "Palavras e sangue", Papini é o Papini violento e aggressivo de sempre, que só encontrou no catholicismo a disciplina para o seu espirito libertario. Os titulos das duas obras indicam o genio do autor. Em "Gog", sobretudo, se mostra o escriptor de "UM HOMEM ACABADO" e de "VIDA DE CHRISTO" severo e inclemente na critica que faz da sociedade e das idéas modernas. Faz desfilar todos esses loucos dos nossos tempos que se chamam Freud, Einstein, Shaw, Stalin, Gandhi, analysados por um louco que, á medida que os vae entrevistando, deixa transparecer todo o seu desprezo pelas figuras e as idéas dos tempos correntes. Em Gog, sadico, maniaco, hyperbolico e semi-selvagem Papini symbolisa a civilisação moderna...

MONSENHOR PEDRO ANISIO — TRATADO DE PEDAGOGIA — Não podia ser mais opportuna a publicação deste livro. Justamente agora que, feita a Constituição, o paiz vae se reorganisar inteiramente, era preciso esclarecer muito bem os problemas referentes ao ensino, que teem sido tão mal cuidado pelos governos republicanos. Durante o periodo discricionario surgiu o celebre "manifesto dos pioneiros" da NEP (nova politica educacional) ameaçando o Brasil christão com nuvens carregadas de socialismo. Os Congressos de Educação accenturam ainda mais as ameaças. No meio diso tudo, o ensino religioso assignado no papel e negado pelos que deviam ser os executores dos decretos dictatoriaes. Ora, era preciso não só obter as garantias do ensino religioso nas escolas publicas como tambem formar a élite de professores catholicos capaz de se oppôr ao socialismo invasor. Cuidaram, por isso, os catholicos de organisar tambem os seus congressos, lançar os seus manifetos, fundar as suas asociações.

Ainda não era tudo. E o presente TRATADO vem preencher a maior lacuna existente nos nossos meios pedagogicos, consubstanciando em suas paginas a doutrinação firme e inegavel da educação estudada á luz dos principios da Igreja e da razão natural. Tal é o TRATADO DE DEDAGOGIA de Mons. Pedro Anisio, que com este livro bem merece o titulo de De Houvre brasileiro.

P. LEONEL FRANCA — PSYCHOLOGIA DA FE' — O nome do autor é a melhor recommendação para mais este volume da Bibliotheca Brasileira de Cultura dirigida por Tristão de Athayde. Sobre elle já se externou pelas columnas do "O LEGIONARIO" o Pe. Leopoldo Aires. Fica mais este registro, pois nunca é demais aconselhar a leitura dum livro destes.

JOP.

Peregrinações hespanholas recebidas pelo Papa

ROMA — Durante os ultimos dias de Abril passado o S. Pontifice recebeu duas peregrinações hespanholas. A primeira, de 800 peregrinos das Congregações Marianas da Acção Catholica, fôra organizada pelas Congregações de Barcelona e tinham como directores os padres jesuitas Verges, Portabella, Gomas e Pinal. Figuravam nella monsenhor Villalonga, o conde de Figols, o deputado Joaquim Nadal e o presidente da Acção Catholica de Tarragona. Offereceram á Sua Santidade um cofrezinho de prata esmaltado, estylo bysanthino, contendo o obulo dos peregrinos.

Exhortando aos peregrinos hespanhoes disse:

"Vós vindes sob a bandeira de Maria, para honrar tambem a Corredemptora da Humanidade. Assim como os sacerdotes e missionarios celebraram o 19.o centenario da instituição da Eucharistia e do Sacerdocio, vós celebraes tambem o 19.o centenario da divina maternidade de Maria. Nós — ajuntou o Papa — nos alegramos comvosco por este affecto filial á Virgem, Mãe de Deus, e nos regosijamos com o vosso amor a Maria."

Termina recommendando calorosamente a Acção Catholica e abençoando aos bispos, sacerdotes, peregrinos presentes e suas familias, e á sua amada Hespanha.

O Problema do Desarmamento

O GOVERNO BRITANNICO E A AVIAÇÃO

O plano de limitação de armamentos britannico é, actualmente, o unico acceitavel, sendo incerto o resultado da Conferencia do Desarmamento, — declarou em um discurso o sr. Stanley Baldwin. E se a Conferencia fracassar, "o governo britannico deverá pedir uma absoluta equiparação da sua potencia aerea á de qualquer das nações que se achem em uma forma superior, de modo a offerecer perigo á segurança da Inglaterra".

A INGLATERRA NA ESPECTATIVA DE UM FRACASSO DA CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Londres, Maio — A proposito das deliberações ministeriaes relativas ao desarmamento, mostram-se os parlamentares desesperançados quanto á possibilidade de a intervenção ingleza conseguir uma Convenção.

Nos meios officiaes de Londres não se acredita numa possivel legalização do desarmamento do Reich atravez um documento internacional.

A intenção de modificar o plano de desarmamento inglez poderia aproveitar á Commissão Geral da Conferencia do Desarmamento, se assim o quizesse a delegação ingleza, afim de precisar a responsabilidade do governo de Londres no caso de um fracasso da Conferencia. Mas o governo britannico tomou providencias no sentido de assegurar a defesa nacional. E as suas medidas entrarão em vigor logo que se tenha noticia official do fracasso dos esforços em prol do desarmamento.

SÃO MINIMAS AS REIVINDICAÇÕES DO GOVERNO ALLEMÃO

Em Londres declarou o snr. Ribbentrop, á imprensa, que os fins da sua viagem áquella capiptal eram apenas informativos. Devia entrar em contacto pessoal com o Governo inglez para trocar impressões sobre a situação do desarmamento e o desejo commum de chegar a uma solução satisfactoria.

Quanto ás reivindicações do Governo allemão, constituem ellas um minimo e são consideradas como razoaveis pela maioria dos paizes do mundo. Conclue o emissario allemão affirmando que confia no bom senso do Velho Mundo para realizar uma Convenção de desarmamento.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 24 de Junho de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 148

SYNDICATO UNICO?

L. Van Acker

Afim de evitar confusão, reservaremos o termo "Syndicato" para qualquer associação profissional de patrões ou operarios.

Agora a questão: E' verdade que os catholicos sejam contrarios ao syndicato unico, official e juridico?

Distingamos a these e a hypothese, o ideal e a pratica prudente.

Em these, os catholicos são ou deveriam ser pelo syndicato unico official e juridico, mas sem monopolio ou prohibição de outros syndicatos livres, não juridicos, nem de outras associações livres com fins extra-profissionaes, religiosos, culturaes, etc.

Na pratica, variam as posições, conforme as circumstancias exigem a applicação do principio em tal ou tal sentido.

Parece incrivel que os catholicos, em principio, defendam o syndicato unico. Basta no emtanto ler attentamente a "Quadragesimo Anno". Propõe ella o ideal da sociedade corporativa com duplo fim. O negativo é acabar com a lucta de classe. O positivo é unir solidamente o corpo social pelo vinculo do bem profissional para cada arte, e pelo bem commum para o conjuncto das profissões organizadas.

No regimen corporativo, ideado pelo papa, não se cogita de divisões ideologicas e religiosas.

Em primeiro lugar estão os interesses communs profissionaes em harmonia com o bem commum do estado. Quanto aos interesses particulares dos patrões ou operarios, poder-se-ão resolver e tratar em syndicatos separados.

Mas o syndicato quer patronal, quer operario, será unico, official e juridico, exactamente como o municipio. Apesar de official, não deve o estado impor-lhe a forma legal, mas antes instituil-a conforme aos desejos dos proprios membros, comtanto justos e de accordo com o bem commum.

A razão dessa politica já foi dada na "Rerum Novarum". O movimento vital do syndicato procede essencialmente de um pirncipio interno e extingue-se facilmente pela imposição externa.

Por isso mesmo, injusto seria conferir o monopolio ao dito syndicato official. Pois, como o municipio, embora official, unico e juridico, não impede em seu ambiente a vida associativa livre, não official nem juridica, assim tambem o syndicato unico de direito publico não deve obstar á existencia de syndicatos livres, não juridicos, nem deve "a fortiori" contrariar a vida de outros organismos livres ou não officiaes, com fins supra-profissionaes, por exemplo as J. O. C. da Acção Catholica.

A razão é claramente indicada na critica ao regimen fascista que tinha prescripto o syndicato monopolisador e tão sómente "declarado" não ser contrario á associação profissional livre.

Supponhamos o syndicato não só unico, mas tambem monopolisador de qualquer actividade social dos profissionaes. Surge logo o perigo da burocracia, da politicagem e da estagnação syndical. Pelo contrario, se ao lado do syndicato official podem existir associações livres, taes agremiações pelos seus representantes dentro dos membros do syndicato juridico, serão o elemento vital, dynamico e progressista, garantindo ao ao organismo official a plasticidade necessaria pela maior e mais activa contribuição das competencias technicas, profissionaes e sociaes. Por exemplo, sendo livre a J. O. C., os seus membros poderão como socios do syndicato official, unico e juridico, influir para que as questões economico-sociaes se resolvam dentro da verdadeira neutralidade no sentido da recta razão e do bom senso humanos, longe das ideologias antisociaes.

Na pratica, em conformidade com o principio, os catholicos serão pelo syndicato unico emquanto este não pretender ao monopolio, sendo capaz de promover a verdadeira unidade profissional e social. Do contrario, reclamarão o syndicato plural juridico.

Na Belgica, por exemplo, o ultimo congresso dos patrões catholicos em Courtrai, declarou-se a favor do syndicato unico, porque a rivalidade politica entre syndicato catholico e socialista prejudica a paz social e os interesses profissionais e economicos, impedindo condições favoraveis ao contracto de trabalho juridico, duravel e garantido.

Comprehende-se tal desejo na Belgica, onde só existem syndicatos livres, divididos politicamente sem responsabilidade juridica.

No Brasil não puderam os catholicos proceder da mesma forma. A lei Collor introduziu o syndicato juridico, mas com monopolio. Uma certa tendencia contra os termos da lei, revestiu da capa official a syndicatos que, longe de representarem toda classe operaria, não passavam de agremiações de ideologia socialista ou comunista. Felizmente, em epoca ulterior, permitiu-se a representação da livre agremiação para as commissões mixtas.

Mas a situação legal não satisfazia. Donde o syndicato plural e juridico ou a chamada livre sindicalização de effeitos juridicos, reclamada e conquistada pelos Constituintes catholicos.

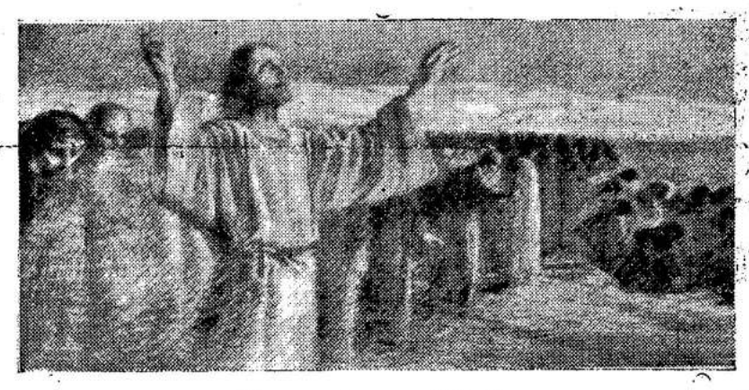
Não duvido que os catholicos brasileiros estavam dispostos a abrir mão do seu direito constitucional em prol do syndicato unico, se os adversarios provassem, por actos e não apenas com palavras, o intuito sincero de levar a vida syndical pelo caminho da recta razão do interesse economico e profissional, da paz e da união nacional, apesar das crenças e ideologias oppostas.

Mas, como os adversarios se obstinam a querer monopolizar as instituições nacionaes, em beneficio daquella religião sem deuses, do laicismo, nada mais restava aos catholicos senão conquistar, como de facto conquistaram, a sua posição juridica dentro do organismo social brasileiro.

Arte Religiosa Contemporanea



"O chamamento"



"Jesus entre a multidão"

Reproduzimos acima 2 clichés dos expressivos quadros **"O chamamento"** e **"Jesus entre a multidão"** do admiravel pintor sacro contemporaneo **Mario Barberis.**

Ha pouco tempo fez esse artista uma exposição nas salas da Bibliotheca franciscana, em Roma, de quarenta e cinco quadros interessantissimos, modernos e inteiramente originaes.

Uma profunda sensibilidade plastica e pictorica, um perfeito dominio technico da arte, e, sobretudo, um elevado e emocionante sentido christão resplandece nos seus "debuxos" que são uma exaltação á figura de Jesus, dentro de um sentimento novo na concepção illustrativa.

E é pelo que Mario Barberis tem de original e altamente expressivo além de realista na interpretação pictorial da personalidade de Jesus, que elle despertou uma viva curiosidade e uma grande admiração não só na Italia como em todos os paizes onde existe a preoccupação pela arte christã contemporanea.

Não é Jesus na linguagem theologica e dogmatica, mas numa nova visão, muito humana e muito actual, inteiramente diversa das que nos tem sido dado apreciar atravez toda a iconographia christã. E' Jesus, como andaria hoje no mundo, passando, ás vezes, inadvertido, sentado com os pobres, com os operarios, a repartir o seu pão e ajudando aos que perambulam nesta vida, a carregar, tambem, a sua cruz.

Peregrinação Nacional Brasileira a Buenos Ayres por occasião do XXXII Congresso Eucharistico Internacional

Conforme temos noticiado realizar-se-á por occasião do XXXII° Congresso Eucharistico Internacional em Outubro proximo, uma grande peregrinação nacional a Buenos Ayres, promovida pela Colligação Catholica Brasileira, do Rio de Janeiro, patrocinada por S. Em. o sr. Cardeal Leme, S. Excia. Revma. d. Duarte Leopoldo e pelo Venerando Episcopado Brasileiro.

O Director Espiritual da Peregrinação é o Revmo. Conego dr. Leovigildo Franca, sendo Presidente o dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde. Delegado Geral no Brasil do Comité Executivo do Congresso).

Foi nomeado Director Archidiocesano, para os peregrinos de São Paulo o Revmo. Pe. Etstevam Maria, Redemptorista.

A execução technica da viagem está a cargo do S. A. Viagens Internacionaes (SAVI), conhecida empreza de turismo.

Fazem parte da Commissão de Honra distinctas senhoras da melhor sociedade desta Capital e do Rio de Janeiro.

O PROGRAMMA DO CONGRESSO

O Programma das Sessões Extrangeiras do referido Congresso terá o seguinte desenvolvimento: 1.o dia (11 de Outubro. Reinado Eucharistico da familia — a) Os deveres das creanças para com a Santissima Eucharistia; b) Os deveres dos paes para com a Santissima Eucharistia.

2.o dia (12 de Outubro) Reinado Eucharistico na escola — a) Devoção pessoal á Santissima Eucharistia; b) Devoção publica ou social.

3.o dia (13 de Outubro) Reinado Eucharistico no Templo — a) No Templo Material. Que a Eucharistia reine no Templo; 1.o pela lithurgia; 2.o pelo respeito — b))No Templo immaterial.

Os dias 10 e 14 de Outubro são destinados respectivamente ás solemnidades da abertura e encerramento do Congresso.

EXCURSÕES EM MONTEVIDÉO BUENOS AYRES

A Colligação Catholica Brasileira organizou ao lado do programma geral das commemorações uma serie de excursões e passeios aos pontos mais interessantes de Montevidéo e Buenos Ayres, a preços modicos separados dos preços da viagem, estadia e programma geral.

Haverá duas vantagens nesse systema: as excursões serão facultativas, tomando parte em todas ou em algumas os peregrinos que o quizerem ou em nenhuma desde que assim o desejem; o preço da viagem será o minimo possivel, dispendendo mais quantias insignificantes, aquelles que o quizerem.

A execução technica a cargo da S. A. Viagens Internacionaes

Para que a **Peregrinação Nacional** tivesse na ordem material condigna realização, foram especialmente fretados navios para o transporte exclusivo de peregrinos brasileiros, e a execução technica foi contractada com uma empreza especializada e de capacidade notoria, como a **S. A. Viagens Internacionaes (SAVI),** que tudo fará para dar aos peregrinos o maximo conforto e facilidades.

Tomarão parte da perigrinação da SAVI S. Emminencia o Snr. Cardeal Leme e grande numero de outros illustres membros do Episcopado Nacional.

O terrorismo na Austria

ATTENTADOS NAS LINHAS FERREAS

VIENNA, maio — Communicam de Insbruck que se projectavam diversos attentados contra as linhas ferreas, entre Insbruck e as estações vizinhas, mas que, felizmente, foram descobertos antes de serem consumados.

Aquartelaram-se tropas em algumas regiões visadas, e acredita-se que o governo austriaco tomará medidas extremas contra os desconhecidos terroristas.

Outros muitos e diversos pontos da Austria foram theatros de posteriores attentados, com dynamite e outros explosivos sobre as linhas ferreas, os quaes causaram algum prejuizo.

Em Salzburgo foram destruidas grandes torres de conducção de energia electrica, resultando a escuridão na cidade por mais de 3 horas.

A Lei Marcial contra os terroristas

VIENNA, maio — Por um accordo celebrado no conselho de Ministros applicaram-se disposições especiaes na Lei Marcial actual, sobre os attentados com dynamite ou qualquer outro explosivo empregado na destruição das linhas de communicação.

Os delictos que tambem são julgados pela Lei Marcial são o roubo, o assassinato e o incendio provocado. Os Tribunaes militares podem applicar a pena de morte tambem.

Com taes medidas quer o governo reprimir severamente toda sorte de attentados que se estão verificando no paiz, desde ha algum tempo.

Proclamada a dictadura na Bulgaria

DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO O ESTADO DE SITIO

SOPHIA, maio. — Apoiado pelo Exercito o soberano da Bulgaria proclamou a dictadura.

O Rei demittiu os membros do Governo que Muchanoff presidia e constituiu novo gabinete.

O novo governo foi recebido com sympathia, não se havendo registrado nenhum incidente.

Foi encarregado da formação desse novo ministerio o ministro das Communicações diante do fracasso das diligencias do antigo primeiro ministro.

Em seguida o rei Boris assignou o decreto da dissolução do Parlamento. O novo governo se reuniu e dirigiu uma proclamação ao povo. Nella affirmava-se que o governo é essencialmente autoritario, e faz um appello ao povo para que permaneça em calma, para que o governo possa levar a cabo os seus propositos que são de refazer a economia do paiz, luctar contra o communismo e destruir as aberrações do systema de partidos politicos.

Ao falar das relações com os paizes visinhos, o manifesto faz constar que os propositos do governo são reforçar as relações de amizade entre elles.

Foi proclamado o estado de sitio na Bulgaria, e as tropas occuparam os lugares estrategicos da Capital. dispondo metralhadoras nos sitios mais centraes.

Perspectivas de paz

Plinio Corrêa de Oliveira

Não sei se escandalisarei excessivamente meus leitores, affirmando que, neste momento em que, finalmente, parecemos ter attingido a ordem civil tão almejada, senti com surpresa para mim, uma vaga nostalgia ao lançar um olhar retrospectivo sobre as angustias e crueis incertezas do periodo revolucionario da omnipotencia militar.

Não se desfibrou, certamente, em mim, a energia do sentimento constitucionalista que sempre me empolgou. Não se enfraqueceu, indubitavelmente, em mim, a solidariedade que prestei e presto, a todos os elementos productivos e realmente uteis da Nação, quando suspiravam ardentemente pela prompta restauração da ordem legal. Seria preciso que se tivesse apagado em minha memoria a tremenda ameaça que, para o Brasil sensato, se divisava nos desatinos legislativos e administrativos de uma facção que, conquistando os postos de mando publico, timbrou em se intitular "governo revolucionario", não receiando de associar estas duas palavras que "hurlent de se trouver ensemble". Seria necessario que eu já não me lembrasse dos dias lugubres da occupação militar, em que, atraz de cada medida legislativa ou de cada providencia de ordem geral, se notava, mal desfarçado, o espectro communista, que acompanhára até S. Paulo e Rio, com sua sombra funesta, a entourage dos promotores da "arrancada de 30". Seria necessario, emfim, que eu negasse sentido a toda esta longa serie de resistencias mudas ou bellicas, com que S. Paulo acabou por vencer — não com as armas, mas sem ellas e contra ellas — todos os obstaculos que nos afastavam da constitucionalisação, e nos aproximavam com velocidade vertiginosa, de Moscou ou ao menos de Shangai.

Lembro-me, porém, perfeitamente, que em outubro de 1930, quando ardiam apenas as primeiras chamas da revolução que vinha do sul, quando tudo parecia annunciar uma guerra civil interminavel, que acabaria por arrazar o Paiz, e, com elle, não apenas as suas finanças e seu credito internacional mas sua unidade, e as poucas tradicções que ainda conservavam brasileiro o Brasil, eu senti, ao par de um "déchirement" de alma por este Brasil velho que se ia e ao qual me sentia indissoluvelmente ligado por meu affecto e por todos os traços mais salientes de minha mentalidade, um secreto allivio em ver quebrar-se aquella paz densa e asphyxiante, em que o burguesismo brasileiro cantava, sem o saber, no esplendor de seus ultimos annos de "avant-crise", o seu canto derradeiro e estridente, de cigarra inchada por seus proprios triumphos e prestes a estourar.

Sob o latego do soffrimento que sobrevinha implacavel, e cujas primeiras vergastadas eu senti como poucos talvez, eu via aquella burguesia orgulhosa e optimista abrir emfim os olhos para as consequencias dos erros que ella propria havia acumulado. Eu a vi, envergonhada e desfeita, reconhecer emfim, a veracidade das prophecias agourentas, dos que lhe mostravam o futuro negro que sua propria insanie lhe preparava. Ella começava a reconhecer que a infelicidade existe, e que ha certos soffrimentos na vida, cujo grito o jazz não suffoca, e cuja recordação, sempre presente ao coração ulcerado, não pode ser apagada pelos vapores da champagne.

E o soffrimento veio, em uma theoria interminavel de espectros que desfilavam diante de nós, carregados de ameaças. Ora o communismo emergia da bruma dos indecifraveis programmas revolucionarios. Ora a pobreza batia á nossa porta, trazida por crises multiformes, que uma administração desastrada opprimia com dureza insupportavel a altivez de um povo, que se habituára a ostentar, na sua opulencia, a duplice corôa do poderio politico e economico. A mais bella das reações, e mais heroica das insurreições teve como remate o mais vergonhoso desfecho. Nem sequer nos estava reservada a grandeza de uma derrota em campo raso. Foi na retaguarda, que nos feriram. Prostrou-nos o punhal e não o canhão que, só elle, era digno de nos vencer. Chegou, finalmente, aquellas hora tremenda, em que o braço de Deus pesou sobre nós com uma severidade que, se era irreprehensivel na sua justiça, era immensamente dolorosa no seu rigor. Que faria nessa occasião o patriciado paulista, aquella illustre aristocracia rural, que salientava a gloria de seus brasões com o valor de seu heroismo e com o prestigio de sua posição? Que faria o povo de S. Paulo, famoso pela continuidade infatigavel de seu labor, e pela tempera rija de seus filhos? Na Historia do Brasil, São Paulo fôra sempre uma terra de bravos. Nunca, porém, sua bravura fôra tão mallograda nos seus emprehendimentos, e nem sua prosperidade tão rudemente ferida, pelas reviravoltas da vida economica. Desta crise suprema, aquelle povo fibra de idealismo se poderia suppor substituida pela ganancia burgueza do "strugle for life", sahiria irremediavelmente golpeado na sua grandeza primitiva?

E veio o 3 de Maio, a mostrar ao Brasil o que os 3 annos de martyrio haviam feito dos paulistas.

Heróes, elles o foram como sempre, não desanimando ao serem desarmados na rectaguarda, mas sabendo, com uma presteza inconcebivel, passar da lucta militar pela eleitoral, trocando o fuzil pela carteira de eleitor, para encetar neste novo terreno mais uma batalha desta guerra em que elles já podiam contar mais de cem derrotas. Para o Brasil, porém, não era novo que S. Paulo é valente.

Inimitaveis na sua operosidade, elles o foram quando restabeleceram immediatamente o rythmo compassado de seu labor fecundo, logo após os estertores da agonia de 32. Mas o Brasil já sabia que a operosidade de São Paulo é mais forte que todos os contratempos de sua vida accidentada, e mais rijo do que todos os golpes dos fracassos financeiros.

Catholicos, elles o foram como nunca, quando elegeram uma bancada unanimemente compromettida com os itens fundamentaes do programma da Liga Eleitoral, e que recebia seu mandato com a condição expressa de o por a serviço da Igreja. Não estava ahi a grande novidade. Já não soprava na Paulicéa o vento de scepticismo ou de laicismo que enfunára as velas da revolução paulista de 15 de Novembro de 89. Não era mais aos herdeiros espirituaes dos Glycerios e de outros, que o povo de S. Paulo ia cometer a defeza de suas convicções religiosas mas a representantes expressamente convidados a mostrar ao Brasil que, no soffrimento, renascera um S. Paulo maior, porque mais catholico.

E, vendo eu que o soffrimento nos alteava a Fé, e que só no Calvario haviamos encontrado a Nosso Senhor Jesus Christo, com o coração ainda cheio dos sustos de hontem, começa a invadir-me um medo ainda maior de amanhã.

Tenho medo da paz. Tenho medo da felicidade. Tenho medo de que mais uma vez esta ordem legal pela qual tanto luctei, baixe sobre nós sob a forma de paz estagnada, em que o sybaritismo burguez floresce tranquillamente. Tenho medo da intoxicação literaria que vem do extrangeiro. Tenho medo da perversão de caracteres que o cinema traz. Tenho medo que toda esta corrente de dissolução á qual S. Paulo se havia sobreposto momentaneamente pelo soffrimento embora os livros e as pelliculas continuassem a entrar, volte novamente a ter livre curso entre nós.

Tenho medo, emfim, de que o optimismo illusorio trazido pelo immediatismo da paz e da opulencia, venha a afastar de Deus os corações que só n'Elle encontraram remedio em sua afflição.

Agora, é a nós catholicos, que cabe ainda a principal tarefa. E' necessario que continuemos a fallar em lucta, a fallar em reacção espiritual, a pregar austeridade, e combater pela palavra e pelo exemplo, emquanto todos se voltam distrahidos e satisfeitos, para seus prazeres.

E' necessario que a banalidade amesquinhadora da vida normal que vamos trilhar, não diminua em nós a grandeza dos ideaes que, ao clarão do incendio, haviamos entrevisto tão bem.

Luctamos nestes 3 ultimos annos no sentido da corrente que se avolumava e acabou por vencer. Esta corrente tomará, agora, novos rumos. Mas, emquanto o Brasil vae descansar á sombra da paz de momentos que obteve, continuemos a montar a guarda contra os adversarios da nacionalidade.

PARTICIPAE DA

PEREGRINAÇÃO NACIONAL BRASILEIRA

A

BUENOS AYRES

POR

OCCASIÃO

DO

XXXII CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL

PROMOVIDO PELA

COLLIGAÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA

(Peregrinação official)

Vida Catholica

CARIDADE FRATERNA

QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (24 de junho de 1934)

Evangelho segundo São Matheus, cap. V, vers. 20-24.

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Caso vossa justiça não seja maior que a dos Escribas e Phariseus, não entrareis no Reino dos Ceus. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; o que matar será réo de juizo. Eu, porém, vos digo: que todo aquelle que se encolerizar contra seu irmão, será réo de jizo. O que disser ao seu irmão "racca", será réo de concilio. O que disser "louco" será réo da gehenna do fogo. Si, pois, ao offereceres tua oblata sobre o altar, ahi te lembrares que teu irmão tem alguma cousa contra ti; deixa tua offerta ante o altar, e vae antes reconciliar-te com teu irmão. Então, voltando, offerecerás teu dom.

COMMENTARIO

"Caso vossa justiça não seja maior que a dos Escribas e Phariseus, não entrareis no reino dos Ceus". E como para significar em que era falha a santidade pregada e praticada pelos pioneiros da antiga lei, recommenda Nosso Senhor, com insistencia, a caridade fraterna. Neste ponto superam muito os preceitos da lei da graça aos que se condicionavam a "duritia cordis" do povo privado ainda da superabundancia dos dons sobrenaturaes que aos homens trouxe a Incarnação do Verbo. Nem por isso deixava o aureo preceito do Christo de vivificar a letra da lei antiga. Outro não foi o que inspirou os heroismos de Tobias, cuja piedade para com os mortos é hoje ainda exemplo que se louva e admira. Os Phariseus, porém, pretextando pureza integral que abominava o extrangeiro e aborrecia o peccador, baniram-no da Religião Judaica. E o Israelita aliava monstruosamente um odio mortal ao Romano e ao Grego, ou mesmo ao vizinho Samaritano, a um sem numero de observancias divinas. Fruto do orgulho e desmedido amor proprio esta pratica da Religião era mais exaltação do homem que culto do Verdadeiro Deus. Não é esta a justiça que de nós pede o Mestre. Elle é Caridade. E todas as suas obras hão de manifestar esta virtude. Donde para servi-lo nada melhor lhe apraz que copiar-lhe o exemplo. Nisto ha de nossa santificação superar á dos Escribas e Phariseus si quizermos um dia possuir o Reino da bemaventurada felicidade.

Sessão Magna no Salão da Curia Metropolitana

Realizar-se-a no proximo dia 29, dia de S. Pedro, em homenagem ao S. Padre, no salão da Curia Metropolitana, uma sessão magna presidida por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva.

Tomarão parte nessa sessão os membros do Governo, e por ordem de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo dexem nella tomar parte todos os Congregados.

As Congregações deverão ensaiar para ser cantado pelos Congregados nesse dia o hymno Pontificio. Usará da palavra falando sobre o S. Padre o Revmo. Pe. Dr. Castro Nery, lente do gymnasio do Estado e do Collegio Universitario.

Curso de Religião

S. Excia. Revma. o sr. Arcebispo Metropolitano, tendo em vista a imprescindivel necessidade da formação de cathechistas, maximé entre o professorado, ordenou a abertura, no proximo dia 9 de Julho, de um **curso de religião** para professores de ambos os sexos, e que funccionará na Curia Metropolitana todas as segundas e sextas-feiras, das 18 ás 19 horas.

Canonização de Conrado de Parzham

Roma, maio — Assistiram á canonização de Conrado de Parzham, dezenove Cardeaes, sessenta Bispos, os principes Conrado da Baviera, Frederico Leopoldo da Prussia e José Clemente da Baviera, e as princezas Anna de Hohenloe e Luiza da Baviera. Na tribuna de postulação achava-se numerosa representação de capuchinhos. Sua Santidade ao pronunciar a formula de canonização, desse irmão leigo franciscano, ultimo dos novos Santos do Anno da Redempção, fixou a festa de São Conrado Parzham para o dia 21 de Abril. Recebendo em grande audiencia as peregrinações e representações de Terceiros Farnciscanos chegados á Roma para a canonização do Santo, S. Santidade põe em relevo a opportunidade da glorificação do bemaventurado que nos offerece o exemplo de uma santidade a todos accessivel: **o perfeito cumprimento** das proprias obrigações.

I.° Congresso Nacional e Exposição da Juventude Catholica Feminina

Realizou-se, em Lisbôa, de 17 a 20 de maio p. p., no Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII o primeiro Congresso e Exposição da Juventude Catholica Feminina, precedido de activos trabalhos preparatorios.

Esteve o 1° dia a cargo das dirigentes; o 2° sob os auspicios das zeladoras; o 3.° sob os cuidados das propagandistas. Tomaram parte no Congresso innumeras pessôas pertencentes a todas as classes. O programma constou de duas partes distinctas: uma com exposição de mappas estatisticas e desenhos pelos quaes se procurou dar uma ideia clara da vida da J. C. F.; a outra, de trabalhos regionaes femininos.

Festa do S. Coração de Jesus

Precedida de 1 novena preparatoria, realizada de 15 a 23 do corrente, realiza-se hoje a festa do S. Coração de Jesus, no Santuario do S. Coração de Jesus de S. Paulo; commemorando o 5.° anniversario da benção e inauguração do primitivo Santuario.

O programma das solemnidades consta de missas pela manhã e procissão á tarde, havendo em seguida benção solemne do SS.

Anniversario natalicio de Sua Santidade o Papa gloriosamente reinante

O Summo Pontifice, gloriosamente reinante, Pio XI, completou no dia 30 do mez ultimo o 67.° anno de sua preciosa existencia.

Por sua vontade expressa, entretanto, não se celebrou nenhuma cerimonia official commemorativa dessa auspiciosa data, que deve ser particularmente cara aos corações de todos os bons christãos.

Por esse motivo recebeu S. Santidade innumeros telegrammas de congratulações e felicitações de numerosos chefes de Estado e Governos de todo o mundo.

A' tarde desse dia, Pio XI, após a audiencia habitual, fez um passeio de automovel pelos jardins do Vaticano, cujos edificios hastearam durante todo o dia a bandeira Pontificia.

MOVEIS E TAPECARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Doutrina e acção

Padre Leopoldo AIRES

A doutrina catholica se caracteriza pelo seu profundo senso de equilibrio. Entre o materialismo crasso e o idealismo paranoico — um affirmando a existencia e o dominio exclusivos da materia, outro estabelecendo a irrealidade do mundo externo, firma-se a doutrina catholica, que hierarchiza perfeitamente a idéa e o sêr, e os harmoniza.

Depois de escrever, numa formosa pagina, que "a vida catholica toda se contem em Christo, como seu principio e seu exemplar", Sertillanges diz: "e igual modo, o caracter fundamental da vida catholica é determinado pela encarnação. Sua natureza mixta associa o visivel e o invisivel, o terreno e o celeste, o temporal e o eterno, o transitorio e o permanente". **(La Vie Catholique, première série, p. 1).**

O sentido justo e racional, portanto, da vida catholica é o desse equilibrio profundo entre o temporal e o eterno. Realizar em si mesmo esse equilibrio, mantel-o e vitalizal-o, está ahi a sabedoria da vida catholica.

Eu mesmo escrevi já sobre isso, quando me dirigia aos moços aucistas: "Ha uma phrase desse extraordinario cégo, que se chama Alberto Mahaut, em seu livro "O Christão, homem de acção", na qual elle resume todo o programma do Christianismo: "O Christão é aquelle que, procurando Deus em todas as cousas se affeiçôa com amor ás realidades humanas". Essa definição ciarissima estabelece a conciliação da vida christã com as realidades do mundo. Em alguns espiritos ingenuos perdura ainda o preconceito de que viver christãmente importa em renegar todas as realidades. Para espiritos taes é vedado ás almas christãs o contacto diuturno com muitas dessas realidades. Si, entretanto, ha realidades, cujo conflicto com o espirito de Deus é manifesto, outras ha, que são substancialmente divinas, embora vigentes no mundo, e outras ainda em que podemos inserir o espirito christão. Procurar a Deus em todas as cousas é procurar descobril-o em algumas e é buscar communical-o a outras. E isso plenamente realiza o christão, intermeiando a acção com o recolhimento, harmonizando a diastole da actividade com a systole da oração".

Eis, portanto, a verdadeira norma de vida catholica: acção e oração. A acção só o é, informada pela oração. Acção não é dispersividade — é concentração de esforços para uma finalidade clara e definida. E não basta trabalhar; porque, na seára de Deus, o trabalho só é efficaz, quando animado pelo espirito de oração.

A quantas almas vêmos afanosas, irrequietas, bulhentas, e nada conseguem... Porque? Porque sua acção é mais exterior do que interior. Deus não dá os fructos, na proporção do trabalho material, mas, na medida de sua riqueza de interioridade. Um trabalho pequeno, mas transbordante da vida interior do seu apostolo, pode suscitar milagres, ao passo que uma acção espalhafatosa, enorme, porém vazia de espirito catholico, será incapaz de locomover um granulo de areia... E é isso que vemos todos os dias.

Repassando os olhos sobre a multidão dos fieis que enchem nossas igrejas, notamos que muitos ha que não têm ainda o senso profundo da vida catholica. Quantos e quantos não cingem a sua "vida catholica", no puro formalismo das devoções?! A devoção é um culto que subentende a suggestão de modelaridade daquelle que é cultuado — e nem é outro o fim com que a Igreja eleva aos altares os grandes vultos da fé. Assim, a devoção deverá suscitar tambem vida interior. Innumeras dessas devoções são habitos, mas destituidos de qualquer parcella de vitalidade. Os habitos se tornam formulas rigidas, em que o dynnamismo é puramente mecanico.

Como é bella a vida desses heróes que a Igreja consagra, na qual elles perfeitamente associaram á vida exterior, trepidante e rumorosa por vezes, uma opulenta vida interior!

Todos os santos souberam admiravelmente consorciar as contingencias da existencia aos postulados de uma fé profunda.

E essa é a lição que nos offerece a humanidade ao passo que vae perecendo tudo que é vazio de Deus, o que está cheio de Deus vive, produz fructos duradouros e se perenniza, máu grado todas as suas vicissitudes.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

Tel.: 5-5881

S. PAULO

Factos Marianos

Nova Congregação

No dia 31 de maio pp., dia de Corpus Christi e de Nossa Senhora Medianeira de todas as Graças, fundou-se uma Congregação Mariana no Rio de Janeiro, com 8 membros fundadores, entre elles, o Dr. Alceu de Amoroso Lima, que receberam a "fita".

O Director espiritual da Congregação é o Padre Bannwarth, S. J., tendo sido fundada a nova agremiação mariana sob o a invocação de Nossa Senhora das Graças e de Santo Ignacio de Loyola.

Federação das Congregações Marianas

Uma carta do Bispo de Botucatú

De D. Carlos Duarte Costa DD. Bispo de Botucatu' recebeu o Revmo. Pe. Director da Federação Mariana minuciosa carta relatando o movimento mariano em sua Diocese, onde estão sendo organizadas duas concentrações: uma em S. Cruz do Rio Pardo, a realizar-se a 7 de setembro p. f., devendo nella reunirem-se todos os congregados da zona.

A 2ª será em Bauru' e será levada a efeito em 15 de novembro p. f.

Têm por fim estas duas concentrações parciaes, intensificar o movimento mariano em toda a diocese, para que a futura concentração total seja a maior realizada até agora.

Essa carta será publicada no proximo "Boletim-Circular" da Federação

Novo Manual das Congregações Marianas

Está para sahir do prelo a 2ª edição official do Manual das Congregações Marianas preparado com todo o cuidado pelo Revmo. Pe. Director da Federação. Esta nova Edição constará de parte em "brochura" e parte "encadernada" e será inteiramente adaptada ás circumstancias actuais das Federações do Brasil, principalmente de S. Paulo e do Rio.

Seu suplemento musical será identico ao da edição portugueza de 1930, enviada por Mons. Pedrosa e organizada pelo Maestro Furio Franceschini.

Com este novo Manual deverá haver plena uniformidade nos actos de todas as congregações, e em futura concentração os 8.000 Congregados do Estado de S. Paulo poderão cantar as partes da Missa em Canto "Gregoriano", os Psalmos do nome de Maria, recitar as mesmas orações e a "Hóra Santa". Dizemos "deverá" haver uniformidade, pois que o preço desse novo manual está ao alcance de todas as bolsas; volume encadernado 4$000; brochado, 2$000.

Será em breve publicada a 2.ª colecção religiosa editada pela Federação

Está por sair do prelo a 2.ª serie da Colecção religiosa de pequenas vias de Santos editada pela Federação Mariana.

Nesta 2.ª serie encontraremos os seguintes volumes: Vida de Sta. Therezinha (2 vols); S. Francisco de Assis (2 vols.); S. Camillo de Lellis; Pe. Anchieta (3 vols.); Garcia Moreno e Zélia.

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

Retiro Espiritual na Freguezia do O'

Promovido pela Federação, no ultimo domingo de julho p. f., haverá um dia de Retiro Espiritual na Casa de Retiro da Freguezia do O'.

Deverão tomar parte os congregados, que ainda não fizeram o retiro este anno.

Os Presidentes das Congregações estão encarregado de levar as adhesões na Curia Metropolitana o dia 1.° de Julho.

Congregação Mariana de Santa Cecilia

Dia 29, sexta feira, sendo dia de S. Pedro, padroeiro secundario da nossa Congregação, haverá ás 8 horas missa com communhão geral.

Após a missa haverá, na séde a tradiccional incineração dos maus livros, falando na occasião um dos nossos congregados.

A's 19 e meia horas haverá na Matriz, benção solemne do Santissimo.

A esses actos deverão comparecer todos os congregados de S. Cecilia.

—o—

Reiniciaram-se quinta feira finda, continuando todas as quintas feiras, as Vesperas do S. S.

Todos os congregados que o possam fazer, deverão comparecer, principalmente os do côro. Após as Vesperas, ás 8 horas e 1|2, na Séde, recomeçaram as aulas de Apologetica, de assistencia obrigatoria, a todos os congregados.

—o—

No dia 1.o de Julho p. f. haverá, como de costume, missa e communhão geral ás 9 hs. por ser o primeiro domingo do mez.

Essa missa será por intenção do nosso caro congregado, Dr. Send Kok, devendo todos os congregados commungarem pela mesma intenção.

—o—

No dia 13 p. p. fizeram a adoração nocturna na Egreja da Bôa Morte, 31 dos nossos congregados, é naturalmente explicavel o decrescimo dos adoradores neste mez, pois que, grande numero de nossos congregados estão ausentes desta capital, por motivo de férias.

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECILIA)

Durante a semana ultima, reuniram-se as secções das zeladoras e da Eucharistia.

Muito se tem trabalhado para que seja intensificada a Communhão quotidiana no seio da Pia União. E' por isso que vem sendo ministrado, pelo R. P. Director, um curso de formação eucharistica, á secção especialmente encarregada desse apostolado.

As zeladoras e conselheiras são continuamente exhortadas, nas respectivas reuniões, no sentido de serem exemplos vivos de almas eucharisticas.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

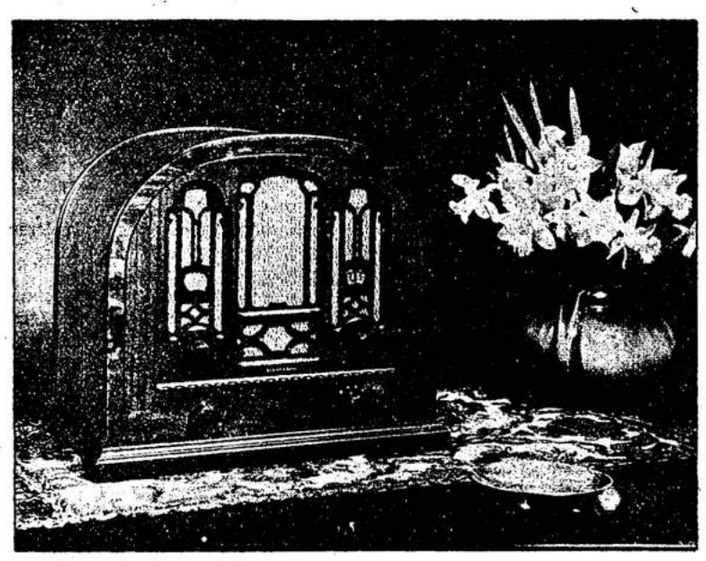
S. PAULO

Congregações Marianas aggregadas em 1933 á Prima Primaria, de Roma

No anno passado, aggregaram-se á Prima Primaria de Roma innumeras congregações marianas de todas as partes e de todas as classes e condições, o que constitue uma prova confortadora do grandioso desenvolvimento e progresso do marianismo mundial. E' curioso notar que as congregações de mulheres ultrapassaram em numero ás de homens como se verifica do quadro seguinte:

De homens	
De sacerdotes e clérigos	23
De homens	37
De homens e jovens	28
De jovens	217
De meninos	32
Total	332
De mulheres	
De mulheres	73
De mulheres e donzellas	21
De donzellas	442
De meninas	151
Total	687

E, finalmente, 59 congregações constituidas por elementos de ambos os sexos.



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de **VENDAS A PRESTAÇÕES**, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

CHRONICA SOCIAL

NOITE DE S. JOÃO

Hontem foi a noite de S. João.

Noite alegre, fria e barulhenta como são todas as noites de S. João.

Nada faltou em homenagem ao Santo, de cabellos loiros e encaracolados que segura nos braços um carneirinho meigo.

Os busca-pés rodopiaram travessos, as bombas espoucaram pelas quebradas e os rojões na escuridão das trevas illuminaram as cousas com lagrimas polychromicas.

Esse cortejo de festas e alegrias accordam sempre na alma da gente uma saudade, saudade dorida das noites de S. João que já se foram.

Revivem em nossas imaginações todos os instantes bons e bellos, por serem ingenuos, da nossa infancia.

Foi dominado por essa saudade que o poeta nestes versos simples e bonitos cantou:

"eu menino a brincar com o meu proprio destino;
eu menino a queimar a estrelinha chineza
com os olhos tontos de surpreza na illusão
de ter o proprio céu pendurado na mão!
Ah! minha noite de S. João
que me ficou no coração completamente escuro,
onde, a todo momento, uma grande tristeza
solta um rojão de lagrimas..."

ALVARO DE ALVIMAR.

Coisas de Educação

Instituto Pedagogico Frederico Ozanan

Antonio d'AVILA

Em maio de 1933 alguns professores catholicos, sob os auspicios da Sociedade Vicentina e orientados por um alto espirito cuja modestia não nos permite apontar-lhe o nome, tomaram a peito a tarefa de iniciar e continuar um trabalho já existente em favor das escolas catholicas no estado. Já no Congresso Catholico de Educação, realizado na Curia metropolitana, se estudára em bem elaborada these, a necessidade, em face de nosso estado social, de fomentar e promover a creação de escolas primarias catholicas, para o preparo inicial das novas gerações á obra de renovação social. Reflexo que foi desse movimento, a idéa da creação e desenvolvimento de escolas sob as directrizes da pedagogia catholica, não se firmou apenas na necessidade de existir mas de existir como optimas escolas, produzindo tanto como as officiaes apenas divergindo desta pelo vivo espirito catholico de sua orientação.

Em entrevista concedida a um dos matutinos de irradiação da orientação escolar; crear uma Faculdade de Educação e cursos profissionais.

Dentro desse programma de acção sem duvida arrojado como já assignalámos, não poude o Instituto ver realisadas todas as suas aspirações. Muita coisa porém vem sendo feita e a sua primeira tentativa — a manutenção de optimas escolas primarias catholicas é hoje uma idéia victoriosa. Eis porque, transcorridos dois annos de vida de seu curso primario que comprehende sete escolas na capital, vimos dar o testemunho de ensino, dirigidos por um grupo de abnegadas professoras, a quem a obra educacional do Instituto muito deve. Não se apontando nomes nesta noticia mas apenas testemunhando um trabalho verdadeiramente notavel de educação infantil, em diversos bairros da capital, queremos desde logo accentuar o espirito das escolas primarias vicentinas: não são simplesmente escolas alphabetisantes mas officinas educadoras de creanças. E tão grande tem sido nas professoras a preoccupação de educar, de formar realmente a creança, que a obra escolar já conseguiu interessar as familias e o meio nesses bairros, tornando-se aquellas os melhores collaboradores da escola, cercando o trabalho do mestre de um ambiente de larga sympathia. São escolas formadoras e reformadoras.

Além desse empenho de educar que é a preoccupação maior do Instituto, e educar dentro do verdadeiro espirito christão, não ficou de lado no espirito dos dirigentes das escolas, a iniciativa de renovar os methodos e processos de ensino, cuidando assim de fazer dessas escolas primarias boas e eficientes escolas. Assim reunem elles, mensalmente, as professoras em sua séde, para o estudo de problemas de ensino, enviam-lhes circulares de orientação, prestam assistencia ao trabalho escolar e realisam com isso uma direcção systematica das escolas.

Com esses passos e mais, com a dedicação integral das professoras que regem classes, pudemos verificar de perto, a possibilidade de boas escolas catholicas primarias em nosso meio empenhadas na formação de bons catholicos. Para tanto devem essas escolas acompanhar a moderna orientação do ensino, transformando-se em escolas activas, vivas, de trabalho e de rendimento. Foi o que fizemos em nossas escolas. Inicialmente tornou-se preciso uma reforma no proprio ambiente escolar, com a modificação de seu mobiliario já agora moderno, mais adaptado á creança. Dentro de novo ambiente, a preoccupação das professoras se voltou para a reforma dos processos de trabalho, conseguindo satisfactoriamente seu intento. Formaram-se habitos activos de estudo, de cooperação entre as creanças, reformaram-se os processos de disciplina; modificaram-se os processos da aprendizagem. Tudo isso se revela com resultados apreciaveis nesses mezes de vida escolar, na confecção de estantes, suportes, albums, trabalhos manuaes de diferentes typos, brinquedos; na organisação de festas; no desenvolvimento de centros de interesse; nos jogos educativos practicados e acima de tudo, no aproveitamento dos alumnos revelado nas provas finaes.

E' para o conhecimento de sua obra de educação das creanças que o Instituto Catholico Frederico Ozanan pede a atenção dos professores catholicos. Empenhado como está em crear novas escolas e em levar por diante as que já conta, vêm tentando em sua séde, á Rua Santa Ephigenia, 57, uma aproximação de professores interessados na obra em que se empenha. Em todos os segundos sabbados de cada mez ás 16 horas realiza uma reunião pedagogica de seus professores e de pessôas interessadas, para o estudo dos problemas da educação.

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

O HOMEM INVISIVEL

Está despertando interesse, entre nós, a exhibição do "film" "O Homem invisivel", pelo que elle tem de curioso e mesmo original.

Não é formalmente um máu "film" e nem condemnavel como muitos o são. Seus actores se não falharam, não desempenham com perfeição os seus papeis.

—o—

Um sabio inglez descobrira um processo scientifico de tornar-se invizivel, graças a uma droga em cuja composição entra uma planta que entre as suas propriedades tem a de causar a loucura.

A esta loucura, physica, se alia uma loucura moral: o medo de um personagem que não existe, do "homem invisivel" em quem triumpham todos os máus instinctos. Ha, portanto, nesse "film" um problema profundamente **espiritual** que requeria para ser perfeito uma solução espiritual.

Porem, não pensaram ou não quizeram assim os seus productores que, criando tal problema, deram-lhe uma solução exclusivamente material o que é de lamentar-se, pois que todo o trabalho complexo do "film" não só é uma conquista da technica cinematographica mas tambem uma grande prova de paciencia.

Não pretendemos desvendar os "trucs" empregados; é preferivel deixar a sua interpretação ao sabor de cada um.

Em certos aspectos arbitrarios e artificiaes, distingue-se a direcção de Whale, o "metteur en scene" de **Frankenstein**, mas que desta vez nos apresenta uma série de imagens e aventuras que por todos pode ser apreciada. Imagens que prendem a attenção pelos seus movimentos e aventuras que aceleram o rythmo do coração de quem as assiste, pelo sensacionismo que lhes empresta o ambiente material em que se desenvolve todo o assumpto.

O fim é muito rapido, interrompendo bruscamente o desenrolar do motivo. E' que só assim os seus productores conseguiriam dar á questão espiritual que suscitaram a solução material que se observa em todo o "film".

NO MUNDO DAS LETTRAS

A FRANÇA CONSAGRA UMA OBRA DE TRISTÃO DE ATHAYDE

"Preparação á Sociologia" do notavel catholico patricio foi vertido para o francez

Tristão de Athayde, o incansavel batalhador da penna e da palavra, acaba de colher a mais justa homenagem para seus trabalhos. Jean Duriau e Georges Raeders traduziram para o francez o seu livro "Preparação á Sociologia" que recebeu o titulo "Fragments de sociologie Chrétienne", vol. XIII das "Questions Disputées", organizadas sob a direcção de Charles Journet e Jacques Maritain.

O que representa este acontecimento litterario nunca é de mais lembrar, principalmente em se tratando de um gesto da França, cuja influencia intellectual todos conhecemos.

Infelizmente em nosso paiz os homens da falsa sciencia vivem a hostilizar os verdadeiros valores. Oswaldo Cruz e Santos Dumont são nomes que aprendemos a soletrar com a França. Pois bem, Tristão de Athayde, homem de seu seculo, a sua geração não o comprehende. Affonso Celso falando sobre Jackson de Figueiredo (secção commemorativa do 5.º anniversario da sua morte no Centro D. Vital do Rio de Janeiro em 4-11-933) referiu-se á injustiça que o Rio está fazendo a este "moço" de não lhe offerecer uma cathedra em sua Universidade. Este conceito J. Duriau subscreveu ao affirmar, no prefacio da versão franceza, que T. de Athayde precisa ser conhecido na França.

Com estas linhas felicitamos o sr. Tristão de Athayde e os catholicos brasileiros, ao mesmo tempo que esperamos vel-o occupando o lugar a que ha muito faz justiça na nossa Universidade.

INDICE BIBLIOGRAPHICO

Scientia et Virtus — Collectanea littero-apologetica pela Academia Litteraria S. Thomaz de Aquino — Seminario de Aracaju' - 1933.

Bella iniciativa tiveram "os futuros e esperançosos soldados" do Seminario de Aracaju', numa antecipação do apostolado que irão exercer na vida sacerdotal.

Si não fôra exorbitar os quadros desta secção, muito teriamos a dizer deste livro que recomendamos de modo especial a nossos leitores. Collectanea de estudos de Historia, de Theologia, de Ascetica, encerra trabalhos de valor como "S. Thomaz de Aquino, expoente maximo do pensamento philosophico". No campo da lucta, defende-se com o escudo fortissimo da virtude e ataca-se efficazmente com a metralhadora fulminante da sciencia". Dahi o lemma que têm estes admiradores do Doutor Angelico, e que traduz todo o seu ideal.

Frei Martial Lekeux-Maggy — Versão portugueza de Soares d'Azevedo — Ed. da Cruzada da Boa Imprensa — Sta. Maria (R. G. do Sul) — 1934.

Maggy nada tem que ver com magia. Maggy é o nome de uma jovem de nossos dias que morreu na flor de suas 23 primaveras, uma "heroina digna das Ignez e das Cecilias das catacumbas". Não é uma biographia, uma tragedia, uma aventura ou um romance. E' muito mais que isto. Maggy é uma "lição de idealismo" cuidadosamente escripta pelo franciscano irmão daquella que reagiu contra este mundo moderno que "suffoca no prazer e agoniza no egoismo"; é um commentario vivo do Evangelho — o melhor sermão que se pode pregar á indifferença do mundo moderno.

Optimamente traduzido para o portuguez pelo jornalista catholico sr. Soares d'Azevedo, Maggy se recomenda de preferencia ás moças brasileiras que muito terão de aprender lendo a historia de uma existencia em que não se sabe "o que mais admirar, se o heroismo de sua morte, se o da sua vida".

Dr. Paulo Sawaya - Dois Problemas de Educação — S. Paulo - 1933 — Este illustre clinico de S. Paulo, recentemente nomeado lente de Biologia do Collegio Universitario, vem de publicar sua these apresentada ao Centro D. Vital, no Congresso de Educação de 1933.

Sob os fundamentos scientificos de sua profissão, o A. estuda a Educação Physica e A Chamada Educação Sexual dentro do postulado de que "o naturalismo pedagogico torna prejudicial a educação physica e contraproducente a chamada educação sexual, que deve ser ministrada de preferencia pelos paes, observadas rigorosamente as regras da prudencia christã".

Com copiosas citações o dr. Sawaya defende em boa dialectica sua these que merece lida pelos nossos moços que encontrarão na Livraria Universal.

Maria José de Oliveira Brandão - Anjo, Hostia, Apostolo — Pelas Monjas Benedictinas - S. Paulo — S|d.

Estamos em face de um mimoso livro compilado pelas monjas benedictinas dos escriptos deixados por Maria José como homenagem das Filhas de N. S. de Sion á sua exemplar discipula, tantas vezes premiada no Collegio. Maria José é o lyriosinho que nasceu de uma familia de Dous Corregos, foi Filha de Maria na Consolação e terminou seus dias em Campos do Jordão em 1931. "Tendo sido Anjo por sua lyrial vida, transformou-se em Hostia de sacrificio, para ser Apostolo a pregar a fé e a resignação..." (do prefacio do con. Dr. F. Bastos).

Pedidos á Matriz de S. Cecilia — S. Paulo.

Commentando...

...A QUINZENA

"O Prefeito do Districto Federal abriu um credito especial para a manutenção do Cemiterio para Cachorros" (Do noticiario dos jornaes).

Vivemos num paiz maravilhoso.. Tão exuberante que nos permitte um luxo excessivo. E' preciso até crear alguma cousa para dar vasão aos cofres publicos super-lotados. "Como o superfluo é necessario!...

Muita gente ambicionará ser cachorro agora no rasil. Outros esperam ser o "Rodovalho" dos animaes caninos.

* * *

Num dos pavilhões de espectaculo da Paulicéa têm-se exhibido scenas de transcedente actualidade. Trata-se de um "delicado" esporte a que se deu o nome de "Catch-as-catch-can" (pelo nome vê-se que mais uma extravagancia importada com a marca "Made in U.S.A.) cuja regra principal é a ausencia absoluta de qualquer regra.

Não sabemos o que mais admirar, se o exoticismo desse esporte em terras pacificas, si a falta de quem prohiba a pratica de uma luta tão attentoria aos bons costumes...

* * *

Circulam boatos de que o Itamaraty tencionava enviar o sr. Gilberto Amado para a embaixada do Brasil em substituição ao sr. Magalhães d'Azeredo, recentemente aposentado.

Tal noticia não pode ser recebida como uma "blague", pois é impossivel ter partido do Ministerio do Exterior, a menos que se pretenda com isso conseguir a conversão do socialista e livre-pensador, o qual no Vaticano não andaria bem com os seus principios esdruxulos.

OS INCONTENTAVEIS

Depois da tempestade vem a bonança, é a phrase que todo o mundo diz sem saber quem a inventou. Fosse quem fosse, o facto é que agora entramos em um periodo de relativa tranquillidade, após algumas semanas de aprehensões no seio da Assembléa Nacional.

Todavia, não nos illudamos; deve haver muita gente por ahi, com a cabeça entre as mãos, á maneira de propheta ou "philosopho", procurando avidamente algum pretexto para dizer que isso é uma farça, que precisamos reagir, que a nação foi ultrajada, emfim, que é preciso fazer "barulho"... E tudo isso porque? Porque não sahiu como elles queriam.

Esses são os profissionaes do descontentamento, os demagogos que vivem a explorar a proverbial boa fé popular, e que os tivemos em grande numero naquelles dias a que nos referimos acima.

E a nação não retomará sua ordem natural, emquanto não se fizer surda ás vozes isoladas, que accusam de occasionaes aos representantes da maioria que não fazem tudo conforme sua "santa" vontade. E' esse espirito de ordem que preconisava o genio de pensador que foi Jackson de Figueiredo; esse respeito á autoridade constituida que foi o apanagio de toda a sua vida da qual podemos dizer que se caracterizou por uma perfeita comprehensão do logar de cada um na sociedade.

Na hora presente, essa deve ser a attitude de todo patriota. Aguardar serenamente a consumação da obra de constitucionalisação; discordar, mas sobranceiramente, sem partidarismos inconcebiveis e nefastos ao bem da communhão nacional.



CHRONICA LITERARIA

A Economia Humana contra o «Homo œconomicus»

José Pedro GALVÃO DE SOUZA.

Não ha maior erro, na lucta contra o communismo, do que confundir os interesses da Igreja Catholica e do capitalismo. Pois é justamente a rebeldia contra a ordem sobrenatural representada pela Igreja, o que caracterisa a ambos esses systemas sociaes. O capitalismo é uma consequencia da economia liberal e o communismo tem por fundamento a economia marxista. Ora, uma e outra se acham afastadas do espirito do christianismo e da doutrina da Igreja. Representam duas phases distinctas do paradoxo do anthropocentrismo moderno, que ,quetendendo fazer do homem o centro do universo, acabou por sujeital-o ao mais brutal materialismo.

Tanto a economia do liberalismo como a do marxismo são seccionadas da moral e da religião. Dahi, o "homo oeconomicus".

Antigamente, nas "trévas da Idade Media" como ainda proclamam certos retardatarios e ignorantes, o homem era sempre o homem em toda a sua actividade, fôsse ella social ou politica, scientifica ou artistica. Era sempre a creatura dotada de racionalidade e por isso mesmo de realidade. E por isso, a moral, preoccupando-se com a acção humana relacionada com o seu Fim ultimo, dominava todos os sectores da actividade do hmem, racionalisando-os pela submissão dos fins parciaes e immediatos ao derradeiro.

Bastou que essa unidade typicamente escolastica fôsse rompida para as sciencias relativas ao homem perderem tambem o seu caracter proprio, isto é, humano. A economia, por exemplo, tem por objeto os actos humanos na ordem dos interesses materiaes. Preoccupando-se com um dos aspectos da actividade humana, é uma sciencia pratica.

E como tal, não pode pretender uma absoluta autonomia em face da moral. "Por ser uma sciencia distincta, ensina Antoine, a economia não é indipendente da moral; esta não somente pode dirigil-a mas até o deve. Porque esse dominio? Porque, sem duvida alguma, o economico é necessariamente submettido ao moral, ao passo que a economia liberal baseia-se nas **trocas**, segundo os conceitos dos autores modernos.

Não se vá pensar que uma distincção dessas não tem valor pratico algum. Basta pensar nos effeitos da economia liberal, construida sobre esse conceito de sciencia das trocas, para se avaliar as consequencias desastradas, no dominio dos factos, dessa scisão operada entre a economia e a moral. Se não quizer examinar todas as falhas da organização capitalista, é sufficente detêr a attenção sobre a questão central de toda a crise contemporanea, o problema do trabalho. Realmente, qual é a causa da situação desesperadora a que o capitalismo levou as chamadas classes proletarias senão a organisação do trabalho no seu systema, considerado como uma mercadoria?

Por não se reconhecer no trabalho a dignidade de um acto humano, abriram-se as portas aos pauperismo, á falta de assistencia material e moral ao operario, á insufficiencia de salarios e tantas outras chagas do presente estado economico da humanidade.

Contribuir, pois, para a elevação da sciencia economica, por sua submissão á moral, é tambem contribuir para o verdadeiro bem estar social.

Esse nobre objetivo inspirou os senhores Papaterra Limongi e A. Paim Vieira, na publicação de dois excellentes livros, sobre assumptos que ha muito tempo esperavam quem os abordasse convenientemente.

PAPATERRA LIMONGI — ECONOMIA POLITICA E FINANÇAS — Cia. Editora Nacional, S. Paulo.

Não possuiamos ainda um manual de economia politica para os nossos cursos superiores que pudesse satisfazer plenamente pela orientação firme e a informação abundante, como este. Sente-se que o autor pisa em terra firme e é conhecedor perfeito do terreno. Uu **guia**, em toda a extensão da palavra, muito superior para os cursos de nossas faculdades, aos manuaes mais em voga até aqui. Na Faculdade de Direito, sobretudo, um livro destes poderá fazer muito, arejando o ambiente onde ha muitos annos se vem solettrando Almeida Nogueira e Macleod, sem o perigo das "correntes" socialisantes que o rodeiam.

O Dr. Papaterra Limongi tem todos os predicados de intelligencia e cultura para ser considerado a maior autoridade no accumpto em S. Paulo. Com este livro, vem acrescentar ás suas actividades de Vice-director do Departamento Estadual do Trabalho, presidente do Centro Dom Vital e lente da Escola Alvares Penteado, a de publicista criterioso e methodico. Em seu livro não devemos vêr apenas as lições de um professor mas tambem o fructo da experiencia de quem ha muitos annos presta relevantes serviços ao Departamento do Trabalho, estando, portanto, em condições de apresentar um trabalho completo, como este, em que se harmonisam a theoria e a pratica.

Dahi, o valor do presente volume. Como estudioso das questões economicas, professor e homem de acção, o autor satisfaz em toda a linha, pela erudição, pela clareza, pelos dados de grande interesse para o nosso meio.

Divide o seu trabalho em quatro partes, referentes á producção, repartição, circulação e consumo, estudados nos seus multiplos aspectos, após uma introdução em que estuda os principios mais geraes da sciencia economica, bem como o seu caracter scientifico, seu methodo, principaes escolas e as relações com outras sciencias.

Começa por considerar como premissas de toda a economia politica estes tres factos: trabalho, divisão do trabalho e troca. Examinando a seguir o objecto da economia, alguns aspectos da nossa actividade pratica, conclue estabelecendo quatro affirmações principaes relativas á sua natureza. 1) O facto economico é acção humana; 2) Não se trate de acções humanas quaesquer nem de acções puras e simplesmente economicas. 3) O homem, no utilisar as cousas materiaes, precisa attender ao seu melhor aproveitamento e maximo rendimento. 4) A economia não é somente sciencia moral mas tambem social (ps. 11 a 14).

Nas relações com as demais sciencia, passa pela demographia, historia, geographia, logica, direito etc., para, depois de já ter concluido que a "economia é uma sciencia moral" (p. 12), collocar nos seguintes termos o problema das suas relações com a ethica: — "Perante a Moral, sciencia do Bem obrigatorio, a economia politica se equipara ás demais sciencias que tambem estudam o homem como homem, nesta ou naquella forma de sua actividade. Todas ellas são naturalmente subordinadas á moral.

Quatro são os erros que devemos evitar a esse respeito: 1.º) que a moral e a Economia sejam estranhas uma a outra; 2.º) que a primeira se subordine á segunda; 3.º) que entre ellas haja simples correlação; 4.º) que a segunda, pelo facto de estar subordinada á moral, não tenha objecto moral". (ps. 37-38).

Na breve exposição das tendencias das principaes escolas, de economia politica, affirma que "o que se discute afinal é a propria natureza humana" (p. 46), reduzindo-as ao monismo subjectivista (Hegel e Marx) ou objectivista (biologico ou mecanicista) e ao dualismo "que enxerga no homem um ser capaz de aperfeiçoar intelligentemente as instituições economicas, i. é, reguladoras das relações entre o homem e o mundo exterior em vista da sua manutenção e subsistencia, porque, nem o considera exclusivamente sujeito ás leis physicas ou biologicas, nem um mago que, projectando o proprio eu sobre o mundo exterior, o transforma a seu belprazer, mas em creatura a quem Deus concedeu o livre-arbitrio, a livre intelligencia que apreende e a livre vontade que utilisa as leis naturaes (ps. 48-49).

Já podemos, pois, concluir pelo principal merito desta obra: haver mostrado como é preciso submetter a economia ao controle da moral para que ella não deixe de ser subordinada ao homem, evitando assim o grande erro do economismo moderno, subrdinar o homem á economia.

O livro do Dr. Papaterra Limongi representa um bello esforço em pról da economia humana, contra os desvios do "homo oeconomicus".

PAIM VIEIRA — ORGANISAÇÃO PROFISSIONAL E REPRESENTAÇÃO DE CLASSES — Ed. Livraria Teixeira, C. Paulo.

Nesse sentido tambem collaborou de modo notavel o sr. A. Paim Vieira, cujo vivo interesse pelos problemas sociaes e politicos contemporaneos, levou a comprehender perfeitamente a impossibilidade de se realizar praticamente o ideal corporativo sem a base do catholicismo.

O autor vae mais longe e conclue que sem Deus e sem Rei não ha, nem pode haver, corporativismo. Nisso não faz senão defender ardorosamente a doutrina de Patria Nova, de que é um dos maiores apostolos, e que vem exposta no fim do livro.

Trabalhar por um Estado forte e corporativista, com exclusão de qualquer partido politico, e sem assegurar a continuidade e o desinteresse da autoridade suprema, como fazem os integralistas não monarchicos, é deixar sem solução o problema da lucta de classes e da independencia necessaria ao governo em face destas, para ser sufficientemente forte. Essa é a impressão que guarda o leitor depois de reflectir um pouco sobre as paginas deste optimo livro. E não será por isso que appellam para o Estado totalitario os corporativistas não monarchicos?

O problema é por demais complexo e exigiria muitos artigos para ser exgotado. Deixamos, por isso, este simples registro, recommendando a todos quantos se interessam pelo corporativismo á leitura deste livro que lhes trará, sem duvida, bastante esclarecimento em torno do problema da organização das classes e representação profissional, tão discutido desde 1930 e, no entanto, tão mal conhecido.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 24 de Junho de 1934 | Num. 148

HESPANHA

A semana de Acção Catholica em Jaen — Os trabalhos preparatorios — Os cyclos de conferencias realizadas durante a "Semana" — As solemnidades religiosas — Os resultados praticos.

Realizou-se, de 13 a 30 do mêz de maio ultimo, em Jaen, uma importante **Semana de Acção Catholica** que se fez anteceder de intensos trabalhos preparatorios de organização e propaganda e na qual não só tomaram parte como membros activos ou simples assistentes, numerosas representações de toda a provincia, mas vindas de varias partes do paiz, além de autoridades leigas e religiosas.

Foi de grande cordialidade e enthusiasmo o ambiente em que se desenvolveram todos os estudos e conferencias da Semana cujos trabalhos e resultados foram grandemente apreciados, despertando um vivo interesse que repercutiu em todo o paiz principalmente entre as juventudes estudantinas catholicas.

As celebrações religiosas

Os trabalhos da Semana se fizeram acompanhar por innumeros actos religiosos desde a sua inauguração até o seu brilhante encerramento, como missas, canticos e officios religiosos.

Iniciou-se a Semana com um acto solemne, celebrado no domingo 13, na cathedral de Madrid, cantando nessa occasião, todos os presentes, o hymno **"Veni Creator"**, e encerrou-se no domingo seguinte, com a missa celebrada na cathedral de Jaen, pelo snr. Bispo da diocése. Commungaram nessa missa mais de 1.500 participantes da Semana, pronunciando ao fim, o celebrante, um discurso de encerramento seguido de um "Te Deum" entoado por todos com profunda devoção.

As realizações da Semana

Entre as innumeras conferencias realizadas e as theses debatidas figuram a Conferencia feita por **d. Esteban Bilbao** que desenvolveu o thema **"Grandeza e decadencia da Universidade Hespanhola e sua relação com os ideaes nacionaes"**; a Conferencia que pronunciou no cyclo **"Pro-Ecclesia et Patria"** d aSemana de Acção Catholica que se celebrou em homenagem ao **Padre Claret**, o padre missionario **Josep Puigdessen**, sobre **"A Fundação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria — o caracter e o espirito dessa Istituição"**. Outras muitas conferencias foram realizadas, versando sobre as **"Juventudes organizadas na Acção Catholica"**, de caracter emminentemente pratico; sobre os **"Paes de Familia"** a que assistiram as **Associações de Paes de Familia**, relativas as obrigações dos paes catholicos na educação dos filhos; sobre o **Clero**, ás quaes assistiu grande numero de padres e seminaristas, relativas á sua missão no seio da Acção Catholica e sobre os **Syndicatos Catholicos** nos quaes foi defendida a necessidade de se constituirem e intensificarem os syndicatos catholicos para "que a paz e a ordem reinem na Hespanha e nas relações entre os hespanhóes". Nesta tomou parte saliente a **Juventude Catholica Feminina.**

Os fructos da Semana

Entre os muitos resultados praticos da "Semana" já se tornaram realidades, entre outros, a creação de novas escolas catholicas no bairro de Prado, em Vitoria, de caracter gratuito, para ambos os sexos. Os novos alumnos receberam a primeira communhão, ministrada pelo snr. Bispo da Diocése. Outro resultado foi a constituição de uma **Junta diocesana de Senhoras da Acção Catholica Feminina de Jaen.**

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

A Academia de Sciencias Sovieticas em Moscou

MOSCOU, Maio — A Academia de Sciencias sovietica, que até agora esteve em Leningrado, desde primeiro de julho será transladada para Moscou, onde já tem edificio preparado.

Acaba de apparecer o primeiro numero de um semanario sovietico em lingua francesa, com o nome de "Jornal de Moscou".

—o—

Incidente entre a Hungria e a Yugolasvia

Belgrado, maio — A ordem de regresso de Budapest, dada á delegação commercial Yugoslava, foi acolhida com satisfação pela opinião publica. Nos circulos competentes de Belgrado se declara que esta medida deve ser considerada como uma resposta ao ataque da Hungria contra a Yugoslava em Genebra.

Affirma-se que, a Hungria dirigindo-se directamente a Yugoslavia, solicitando explicações, não teve em conta os principios essenciaes sobre os quaes estão fundadas as relações entre esses paizes.

—o—

Organização anarchista descoberta na Polonia

Varsovia, maio — A Polonia descobriu uma organização anarchista e deteve 20 pessoas.

Pelos documentos achados pôde-se averiguar que se planejava uma acção em grande escala contra o Estado. Esta é a primeira vez que se descobre organizações anarchistas na Polonia, depois da guerra.

—o—

Duas expedições suecas ao Mar Artico

ESTOCOLMO, Junho — Partiram de Estocolmo em principios deste mez, para a região artica, duas expedições exploradoras suecas. Uma dellas percorrerá toda a parte Este de Spitzberg, e a outra, percorrerá as regiões ainda não exploradas da Groenlandia.

—o—

O quinto centenario do Parlamento sueco

ESTOCOLMO, Junho — O Parlamento sueco celebrará no anno proximo o 500º anniversario de sua fundação.

Com efeito o primeiro Parlamento sueco reuniu-se em Arboga (Suecia central), em principios de 1435. Os membros do actual Parlamento reunir-se-ão naquella localidade para celebrar uma sessão solemne commemorativa dessa data.

—o—

Vôo de 185 klms. com um planador

PARIS, Maio — O piloto alemão de avião sem motor Ludwig Hoffmann, um dos mais famosos da Allemanha, aterrissou nos arredores de Belfort, depois de haver percorrido 185 kms. em vôo sem motor.

A questão do Sarre e o governo francez

Organiza-se a Defesa Nacional contra o rearmamento na Allemanha.

Paris, maio — Desde ha algum tempo vem se preoccupando a Imprensa franceza com o rearmamento allemão, mas nunca foi tão unanime e extensa como actualmente na sua offensiva periodistica. E' um toque de alarma partido a um tempo de muitos lugares.

A questão do Sarre é alimentada diariamente por incidentes que occorrem naquella região.

Emfim, em consequencia desses acontecimentos, vae começar em breve a reorganização das fronteiras do Norte, do Este, e do Sudeste, segundo os projectos do Marechal Pétain, ministro da guerra. Serão estabelecidos sectores fortificados, sectores defensivos e regiões fortificadas. A nova organização estará terminada até o fim do corrente anno. Uma parte consideravel dos effectivos de tempo de paz ficou afectada aos sectores fortificados; outro núcleo de tropas dedicar-se-á á preparar a mobilização no interior. Pretende-se com isso, desde o inicio do conflicto que se espera, se possa offerecer ao adversario mais que uma defesa passiva.

Protestos contra o roubo de documentos no Sarre.

Paris, maio — O Governo francez enviará a S.D.N. um protesto por motivo do roubo de alguns documentos nos archivos do serviço de fiscalização das minas do Sarre, pertencentes ao Estado francez.

Por outro lado, o ministro dos Negocios Extrangeiros foi designado para protestar junto á Commissão de Governo do Sarre, contra certos insultos de que foram objecto uns estudantes francezes em **Sarrelouis.**

Um manifesto programma de uma nova economia

Catholicos francezes acabam de lançar um manifesto que toma como pretexto os acontecimentos presentes para indicar as responsabilidades do christão. Esse manifesto, editado por Desclée-De Brouwer, é assignado notadamente por Maurice Brillant, Jacques Copeau, Georges Desvalliéres, Maurice Eblé, Stanislas Fumet, Le Fur, Jacques Maritain, Achile Mestre, Ammanuel Mounier, Maurice Vaussard.

Eis a sua parte constructiva:

Cómo concebemos nós este novo mundo? Indiquemos em largos traços o que delles esperamos.

Sua estructura economica seria purificada dos males do regimem actual, e typicamente diferente deste, não só porque tenderia a difundir por toda a parte as modalidades da associação, e da co-propriedade, e faria passar o beneficio dos capitais associados á justa remuneração do trabalho mas, ligada, como toda a forma de instituição humana, á uma reforma das intelligencias e dos espiritos, ella implicaria numa troca do proprio "espirito" que anima a economia. A idéa directriz, hoje predominante, da fecundidade do dinheiro e da accumulação de riquezas; viria substituir a da dignidade do trabalho e da submissão dos bens materiaes ás necessidades reaes dos homens; o que não seria possivel sem um espirito commum de pobreza requerido pelo primado dos valores humanos, pelo justo controle da producção, e o desprezo do ideal productivista, falta dos quaes a machina não passará nunca ao serviço do ser humano. A organização da economia, que o controle de que falamos parece exigir, deveria deixar o seu lugar normal á invenção creadora e á responsabilidade das iniciativas individuaes, e por isso mesmo deveria realizar, não segundo a forma corporativas ou syndicaes, no sentido que a philosophia social christã pode dar a essas palavras.

A politica, que é a essencia do temporal, não saberia (é um erro materialista que muitos commettem hoje) ser subordinada á economia. E' pois nas normas de uma estructura politica organica, junto á estructura economica profissional, mas conservando sobre ella uma necessaria preeminencia, que os cidadãos deveriam eleger seus representantes junto aos orgãos governamentaes.

A autoridade e a estabilidade destes seriam tanto mais seguras quanto fossem livres de toda a preoccupação fóra do bem commum, e realmente uma personificação de todo o povo, em vez de manifestar a predominancia de uma classe ou de um partido ou do dinheiro.

Enfim, não é o mytho da Classe, da Raça, da Nação, ou do Estado, é a idéa da dignidade da pessoa humana e da sua vocação espiritual, e a do bem commum da cidade, fundado na justiça e no amor, que seriam o principio dynamico da vida social e da obra commum. E' a responsabilidade e a liberdade das pessoas que seriam os polos de um regime social e politico verdadeiramente humano. E a concepção do Estado não seria nem a de um Estado totalitario, nem a de um Estado communista, igualmente inimigos da consciencia christã, mas sim a concepção de um Estado pluralista, que reunem na sua unidade organica uma diversidade de agrupamentos e de estruturas sociaes que representem liberdades positivas.

Desta obra constructiva, que o nosso esforço de hoje deve preparar para o futuro, importa antes de tudo de preservar o germen.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Tempestade em Bayona

BAYONA, Junho — Seguida de fortissimo granizo desencadeou violenta tempestade sobre a região Cahiram varias faiscas electricas, tendo as colheitas sofrido graves prejuisos.

—o—

O augmento de preço dos periodicos

Barcelona, maio — A Associação de Emprezas de periodicos da Catalunha, em reunião celebrada com assistencia dos representantes da Imprensa de toda a Hespanha decidiu dirigir-se uma vez mais ao Governo para pedir-lhe a resolução do problema de augmento de preço dos periodicos.

Si não se resolver esse assumpto as Emprezas de periodicos perdem sua liberdade de acção, fazendo constar que lamentam que os fabulosos interesses representados pela Imprensa não tenham podido encontrar o apoio que encontraram outros sectores da vida nacional de menor importancia, inclusive com subvenções, que a Imprensa nunca solicitou. Caso não se resolva o problema as Emprezas em nova reunião tomarão resolução definitiva.

—o—

As bases de trabalho no campo de Sevilha

Foram publicadas e são mais vantajosas aos operarios que as do anno anterior.

Sevilha, maio — O governador confirmou a noticia de que foram aprovadas as bases de trabalho para as proximas colheitas e que foram publicadas no "Boletim Official".

Accrescentou o governador que as Associações de Campopnezes continuavam apresentando os officios de greve, os quaes o governador julga improcedentes e sem resultados. Accrescentou ainda que o Governo adoptará medidas especiaes em defesa da colheita, e que emquanto estiver no governo da Provincia castigará com toda a severidade qualquer acto de sabotage contra as machinas agricolas ou a colheita.

—:—

Cncentração de forças em Viscaya

Bilbao, maio — Como continuam certas intranquillidades sociaes em toda a provincia, chegaram reforços da guarda civil e forças de Segurança e Assalto, procedentes de Guadalajara, Valladolid, Santander e Valencia.

Uma bomba, felizmente de pequena potencia, que explodiu á passagem de um carro, não causou outros prejuizos além do panico entre os viajantes que abandonaram o vehiculo e fugiram.

Noticias da Allemanha

Cada vez mais de exalta a propaganda em favor da raça. — O problema do commercio externo. Repressão á maçonaria

Berlim, maio — Por occasião das ultimas commemorações do 7.º centenario de uma batalha em Alteneth (Oldemburgo), em que as tropas do conde de Oldemburgo e do Arcebispo de Bremem derrotaram os camponezes rebeldes, Rosemberg affirmou, em um comicio: "Nós repellimos uma doutrina — referindo-se á christã — que affirma a nossa natureza peccadora".

Darre, por sua vez, sustentou nesse mesmo "meeting" — organizado pela esquerda racista para desabafar o seu furor antichristão —, que alli se derramara sangue de camponezes allemães, o mais glorioso de todos, e, invectivou o catholicismo com anachronismos como o de chamar de **bolchevista** a um Arcebispo do seculo XIII.

Emquanto isso, em Dresden, na Opera, em presença de Hitler, Goebbels ao inaugurar a Semana do Theatro allemão, proclamava que não ha arte para o racismo que não seja fundada na raça allemã. E, em Hanover, alguns **paes de familia**, em sua 12.ª reunião pedem que os estudos secundarios sejam baseados doravante, na **biologia** e na **eugenia**.

Como se vê, cresce sempre a **Babel** do orgulho pantheista do racismo que para realização do seu programma, não trepida em sacrificar o que a Allemanha possa ter de mais precioso — o christianismo.

A Allemanha pretende obrigar os paizes seus credores a comprarem no seu mercado, sob a ameaça de não lhes pagar o que deve

Berlim, maio — Reiniciaram-se as conversações entre os acreditados extrangeiros da America, Inglaterra, França, Suissa, Hollanda, Suecia, e o Reichbank, para decidir sobre o pagamento dos interesses e amortização dos creditos concedidos á Allemanha.

Chegou-se a um accordo nas bases seguintes: tratamento de favor para a Suissa e Hollanda; intangibilidade do serviço dos emprestimos Dawes e Young; moratoria para o 2.º semestre deste anno; durante 1935, os pagamentos dos interesses e quotas de amortização serão reduziddas de 50%.

Sobre esse assumpto pronunciou o Ministro das Finanças, em Francfort, um discurso pessimista e ameaçador, prezo ao curto espirito do racismo exagerado. Sustentou a necessidade das grandes emprezas allemãs e ameaçou ao paiz extrangeiro que não comprar da Allemanha de suspender o pagamento dos seus interesses e amortização e até diminuir ou supprimir as importações de materia prima, recorrendo aos substitutivos.

Um decreto prohibindo que elementos do exercito sejam maçons ou se relacionem com estes.

Berlim, maio — O ministra da Defesa do Reich, Von Blomberg, baixou, recentemente, um decreto especial, prohibindo, sob pena de expulsão do exercito nacional, a todos os seus membros e, ainda, ás pessoas relacionadas com o Ministerio da Defesa, que pertençam á maçonaria ou a quaesquer associações secretas analogas. Prohibe mais esse decreto que os militares mantenham ainda que simples relações com pessoas pertencentes a taes organizações secretas.

Cuba diminue o valor de sua moeda

Havana, maio — Communicam dessa capital que o Governo approvou o decreto que permitte a compra de todo o ouro cubano e extrangeiro que circule na ilha á razão de 35 dollares a onça. O decreto prevê igualmente uma reducção do valor ouro do pezo, que será de 10% com o fim de equiparar a moeda cubana á norte-americana, a exportação de ouro será castigada severamente.

A "Paixão de Oberammergau"

OBERRAMMERGAU, Maio — No dia de Pentecostes, tiveram inicio as representações da celebrada "Paixao de Oberammergau, em que tomaram parte muitos naturaes da localidade, as quaes foram assistidas por milhares de pessoas de muitos paizes.

NOTA INTERNACIONAL

PAX!

SVEND KOK

A politica da paz continua sendo a preoccupação maxima dos estadistas. As conversações havidas en Veneza entre os dois Liders revisionistas do tratado de Versalhes constituiram mais uma tentativa do entendimento sobre as questões mais delicadas da politica mundial, visando sempre a paz, anseio mais intimo e mais imperioso da propria natureza humana, aspiração innata de uma vida eterna e tranquilla.

No inicio do seculo passado, quando alguns reis eram senhores, a paz se impunha por uma politica de alliança entre os soberanos. A Santa Alliança, liga pacifista e anti-liberal dos monarchas da Austria, da Russia e da Prussia, conseguiu evitar a guerra na Europa da epopéa de Waterloo á campanha da Lombardia (1848). Mas fragil como tudo o que é humano, a Santa Alliança perdeu grande parte da sua força com a queda do genial estadista que a instituiu (Metternich), vindo a se desfazer completamente com a guerra da Criméa. Com ella terminou a politica das allianças preponderantes, e é, a da imposição da paz por um grupo de grandes potencias, para dar logar á politica do justo equilibrio de Bismarck. Acreditou-se, então, que para a manutenção da paz seria necessario que dois grupos de estados egualmente fortes e armados se antepuzessem. Nasceu dahi, em 1883, a triplice alliança (Allemanha, Austria e Italia) á qual veio se oppôr a alliança franco-russa, obra do tsar Alexandre II. A "entente cordiale" anglo-franceza, annos mais tarde, veio trazer um factor de desequilibrio que se procurou corrigir com uma intensa militarização, da qual resultou a historica corrida armamentista dos primeros annos deste seculo, ruinosa para todos os estados que della participaram.

* * *

Pouco antes da Grande Guerra, o Imperador Guilherme da Allemanha lançou a idéa de um parlamento internacional onde deveriam ser estudados os assumptos referentes á paz. Carnegie, millionario americano, doou grande parte dos fundos necessarios para a construcção de um grande palacio a ser edificado em Haya, para o qual concorreram tambem os principais paizes do mundo. Por ironia da Historia, um anno após a inauguração do Palacio da Paz desencadeou-se a maior catastrophe bellica de todos os tempos....

Outra tentativa de parlamentarismo internacional foram as chamadas conferencias de embaixadores, ideada por sir Edward Grey, ministro do Exterior da Inglaterra. Em 1914, quando as potencias já mobilisavam as suas forças, sir Grey ainda propoz uma conferencia deste genero para resolver o conflicto entre a Austria e a Servia.

A solução por meio de congressos ainda encontrou éco naquelle grande utopista que foi Wilson, idealisador de uma sociedade das nações em bases taes que só poderiam redundar no fracasso a que estamos assistindo.

* * *

Os parlamentos internacionaes condizem mais com o espirito democratico dos povos. Era natural que os regimes que succederam ás democracias liberaes adoptassem tambem outros methodos para solver as pendencias internacionaes. E o methodo mais consetaneo com o espirito das dictaduras só poderia ser o das conversações directas entre os chefes de estado ou seus representantes immediatos, uma vez que elles não estão mais sujeitos a perigosos votos de confiança que lhes ameacem a estabilidade.

Roma, diz um publicista francez, tem sido o centro da politica internacional. Nestes ultimos tempos, os chefes de estado, chancelleres e ministros de quasi todos os paizes da Europa para lá se têm dirigido para tratar da paz. Ainda ha pouco Dellfuss e Goebbels lá assignaram o accôrdo sobre a questão danubiana, de primeira importancia não só para os directamente interessados, como para a Europa toda. Hitler, seguindo o exemplo, inicia as conversações directas com a França, infelizmente sem resultado. Com a Polonia, entretanto, foi bem succedido e, com surpresa para todos, os dois vizinhos assignaram um pacto de não aggressão e amizade.

Pactos bilateraes vão surgindo para assegurar a paz por algum tempo. Mas na hora H da nova catastrophe elles serão pisados como os anteriores, porque no fundo a humanidade está convencida de que a guerra é tão inevitavel quanto a chuva, a nevada, o vendaval e o máo tempo.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

PRÓ BIBLIOTECA DO ASYLO COLONIA DE PIRAPITINGUY

O LEGIONARIO, reconhecendo o elevado alcance social da campanha de arrecadação de livros, que se realiza actualmente nesta Capital, para a formação de uma bibliotheca no Leprosario de Pirapitinguy, o que é antes de tudo uma grande obra de caridade em pról desses infelizes doentes, e, desejando ser em alguma cousa util a esse bello gesto christão, faz um appello a todos os seus leitores, daqui e de fóra, para que dêm ao menos um livro cada um, qualquer que elle seja, novo ou lido.

As doações que O LEGIONARIO espera receber e deseja encaminhar para os nossos irmãos de Pirapitinguy, deverão ser entregues na nossa Redacção, á rua Immaculada Conceição, n.º 5, todos os dias uteis, das 20 ás 23 horas, ou na Matriz de Santa Cecilia durante o dia.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 347

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 8 de Julho de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 149

A Acção Catholica em São Paulo

AULAS DE D. XAVIER DE MATTOS, O. S. B. — A ARREGIMENTAÇÃO DA JUVENTUDE — CURSOS ESPECIALISADOS E DE INTERESSE GERAL

EXPLICAÇÃO DA "DIVINI ILLIUS MAGISTRI" POR D. XAVIER

Installou-se a 5 do corrente, por iniciativa do C. E. A. S., um curso para explicação da encyclica "Divini Illius Magistri".

Essas aulas serão dadas todas as quintas-feiras na séde da Liga do Professorado Catholico (rua Wenceslau Braz, 22) por D. Xavier de Mattos, O. S. B.

São convidados todos os professores, estudantes e demais pessôas que se interessam por tão importante assumpto, para não perderem esta opportunidade de examinar aquella encyclica papal.

A JUVENTUDE SE ARREGIMENTA

No dia 20 de maio p. p. em sessão presidida pelo Revmo. Mons. Vigario Geral, foi fundada nesta capital a "Juventude Feminina Catholica" de S. Paulo, com o fim de orientar e centralizar a acção catholica da juventude feminina, dividida em tres sectores: Juventude Estudantina Catholica (J. E. C.), Juventude Independente Catholica (J I. C.) e Juventude Operaria Catholica (J. O. C.).

A J. E. C. já funcciona em numerosos collegios e escolas da Capital; a J. I. C. recruta suas dirigentes entre as Filhas de Maria, que actuarão nos nucleos parochiaes; e a J. O C. trabalha ha 2 annos com as operarias, nos bairros industriaes.

Os trabalhos de organização da J. F. C. estão confiados ao Centro de Estudos e Acção Social. Seus estatutos são provisorios até que se tenham definitivamente as bases da A. C. Brasileira.

Com o fim de coordenar as directrizes da Acção Catholica feminina e unificar a formação das dirigentes da mesma, realizou-se de 25 a 30 do mez passado uma semana de Estudos.

Nella tomaram parte representantes de Santos e S. João da Bôa Vista, que irão levar áquellas localidades uma formação sufficiente para fundar centros em suas cidades

Até agora as dirigentes da J. O. C., J. E. C. e J. I. C. desenvolviam de maneira pessoal seus planos nos varios centros da Capital. A "Semana" veiu fazer com que daqui por diante em todos os centros as questões sejam estudadas sob o mesmo aspecto.

AS SESSÕES

Pela primeira vez em S Paulo tivemos um congresso em que não houve nenhum discurso, nenhum trabalho de méra erudição, cousa tão propria da nossa indole verbalista.

Cada uma das 25 dirigentes trazia a sua contribuição eschematisada no papel para iniciar os debates em torno do problema que figurava no programma. Assim, as sessões se prolongavam com caracter de aula, das 8 horas da manhã ás 17,30 horas, apenas se interrompendo para o almoço.

Os trabalhos eram presididos por D. Xavier de Mattos, O. S. B., director das obras sociaes catholicas de S. Paulo.

Prestaram optimo auxilio alguns sacerdotes presentes ás sessões, e que esclareciam as difficuldades sempre que as "semanistas" solicitavam sua opinião.

Cada dia é dedicado á acção a ser desenvolvida em cada um dos mezes de julho a dezembro.

E' pensamento das dirigentes da J. F. C., realizar "semanas" periodicas de seis em seis mezes.

Que foram numerosos os fructos dessa semana, não preciso dizer.

Discutiram-se problemas de ordem pratica, examinando-se as bases da A. C. na Europa, para ver o que nellas ha de applicavel a S Paulo.

OS CURSOS

Circulos da J. E. C.

1. — Formação social de dirigentes universitarias: no 1.º domingo de cada mez, na séde da Liga do Professorado Catholico.

2. — Formação social de dirigentes gymnasianas: no 2.º domingo de cada mez, na séde do C. E. A. S. (Rua Libero Badaró, 35 - 4.º andar).

Circulos da J. I. C.

1. — Formação social de dirigentes: na 1.ª segunda-feira de cada mez, ás 10,30 horas, no C. E. A. S.

2. — Formação religiosa das dirigentes, na 3.ª segunda-feira do mez, ás 9 1|2 horas, no C. E. A. S.

Circulos da J. O. C.

Para as dirigentes, na 2.ª segunda-feira de cada mez, ás 9 horas, no C. E. A. S.

— Todas as aulas de formação religiosa serão dadas por um sacerdote disso encarregado.

Nos outros cursos não haverá professores. Seguir-se-á o systema de discussões em grupo.

CURSO DE MORAL SOCIAL

Na proxima 4.ª feira, dia 11, reiniciam-se as aulas de Moral Social, pelo dr. Leonardo van Acker, no C. E. A. S. Essas aulas serão dadas todas as quartas-feiras, das 17 ás 18 horas.

Ouça de preferencia
— A —
Radio
Educadora
Paulista
P. R. A. 6

O sentido de uma renuncia

Meu caro Svend,

Vae para dois annos daquella temporada dramatica que passamos juntos no Rio, durante a revolução paulista, detidos por circunstancias que a Providencia encaminhou para nos poupar. Lembro-me ainda do nosso encontro no dia 10 de julho, quando eu lhe communicava a deflagração do movimento armado, ao sahirmos para ir á procissão das rogações. E lembro-me tambem como todas as nossas aprehensões e todo o nosso sobresalto se desfizeram emquanto acompanhavamos aquella immensa turba de fieis que, seguindo o Cardeal D. Leme, implorava, pelas ruas da cidade, o perdão e a piedade de Deus. Naquella situação angustiosa a que os desatinos dos homens haviam lançado a nossa patria, só nos restava appellar para a misericordia divina. E a benção que recebemos, ao fim da procissão, foi uma verdadeira torrente de confiança que veio innundar a nossa alma.

Dois annos passados, precisamente no mesmo dia 10 de julho, você irá, agora, transpor as portas de um Mosteiro, para lá se fazer levita do Senhor, supplicando durante toda a sua vida o perdão e a piedade que nós ainda precisamos muito.

Você comprehendeu muito bem que a vida deve ser uma permanente procissão de rogações e procurou encontrar nella o lugar em que Nosso Senhor o quer. A prudencia e a docilidade á graça, mostram bem perto d'Elle a sua vocação. E agora só lhe resta seguir os caminhos do Senhor.

Emquanto isso, nós aqui fóra, ficamos a meditar sobre o bello exemplo de renuncia e sacrificio que você nos dá. Que dirá de sua vocação, Svend, a nossa sociedade que embora tenha sido formada á sombra dos ideaes catholicos, está tão longe de ter o verdadeiro espirito da Igreja? Que dirão certas pessoas para as quaes a sua attitude é motivo de uma grande incomprehenão?

O facto é, porém, que você edificou a muitos, confirmou tudo quanto esperavam de você aquelles que tiveram a felicidade de o conhecer de perto e veio escrever uma pagina de ouro no livro da Congregação Mariana de Santa Cecilia onde a Providencia delineou os primeiros traços de sua vocação.

Para mim, é mais uma demonstração da firmeza do seu caracter e da generosidade de sua alma, a mais decisiva, a mais bella que você poderia dar, mostrando-se á altura de suas immensas responsabilidades e dispondo-se a fazer render os maiores juros os talentos da parabola evangelica. A nós, a todos os seus companheiros de luctas, será extremamente consolador, quando não mais o vêrmos ao nosso lado onde sempre trabalhamos juntos, pensar na ascenção que lhe está sendo preparada. pela sua obediencia ao chamamento do Senhor, e á busca da qual você se lançou como um destemido cavalheiro de Nossa Senhora. Pois é a Nossa Senhora que havemos de pedir sempre por você, para que nunca lhe faltem as forças e as energias, até aqui, graças a Deus, florescentes em sua vontade. Mais consolador ainda, será pensarmos, nos momentos de agitação em que nos encontrarmos e no dynamismo febricitante a que somos tantas e tantas vezes arrastados, em suas orações por nós todos, na solidão de seu claustro.

Quando você já tiver por detraz de si as portas do mosteiro, e aquelles muros austeros e sem lares da abbadia do Rio de Janeiro significarem para você, em sua mudez eloquente, toda a grandeza do sacrificio expresso naquellas palavras "si vis perfectus esse, vade, vende quae habes et da pauperibus, et veni, sequere me", — eu estarei pensando no sentido profundo da renuncia que lhe está reservada.

Talvez você ainda se lembre de uma occasião na qual, durante aquelle mesmo movimento que polarisou o nosso enthusiasmo ha dois annos atraz, eu lhe mostrei, applicando ao momento brasileiro, esta passagem de um livro de Berdiaeff: — "A experiencia da historia e a nossa propria experiencia moral nos ensinam que as revoluções só podem ser vencidas por forças post-revolucionarias, por elementos differentes tanto dos que dominavam antes da revolução como dos que dominam durante a revolução. Tudo o que é pre-revolucionario não passa de um dos elementos da decomposição revolucionaria. E não ha salvação nem no que começa a se corromper nem no que acaba de se corromper. A salvação só pode estar na geração duma nova vida".

Não sei qual foi, então, o seu pensamento, mas lembro-me de você ter guardado, depois de eu lhe ter lido essas palavras, um certo silencio. Casual ou não, elle parece ter sido feito para indicar que mais tarde você iria responder, "res non verba", como é muito do seu feitio, pois na sua resolução de abraçar a vida monacal, entre outras lições vejo esta: a de ter comprehendido que para vencer a revolução processada em toda a sociedade moderna atravez das multiplas formas de seu anti-christianismo, protestante, liberal ou socialista, não bastam forças post-revolucionarias simplesmente, como parece a Berdiaeff, mas é preciso uma força supra-revolucionaria.

A humanidade hoje está tão pervertida que só os santos poderão salval-a, attrahindo para si as vistas de Deus, como aquelles justos a que se refere a Biblia, no episodio de Sodoma.

Um gesto como o seu parece nos lembrar a inutilidade dos recursos de ordem puramente natural para a regeneração dos homens e da sociedade, e a necessidade de nos elevarmos ao plano de uma vida sobrenatural intensa e poderosa. Chamado á dignidade sacerdotal, você recebeu a graça de ser designado para collaborar intimamente na irradiação dessa unica "vida nova" em que pode estar a verdadeira salvação.

Deixar aqui a minha despedida, é exprimir toda a minha amizade e tambem, porque não dizer, toda a gratidão que devo ao exemplo encontrado em você.

Não se esqueça de rezar por mim e receba um abraço affectuoso do seu

José Pedro

Homenagem a Svend Kok



Apresentamos nossas despedidas ungidas de reconhecimento e admiração a Svend Kok, um dos nossos mais assiduos collaboradores. Ao seu perfil moral tão bem traçado aqui, pelo director d'"O LEGIONARIO", Plinio Corrêa de Oliveira, e por um outro companheiro de redacção, associamos a nossa carinhosa homenagem, reproduzindo a sua photographia, e consagrando o presente numero a quem deve este jornal tantos favores e dedicação.

UM HOMEM

Hominem fortem quis inveniet? Procul, et de ultimis finibus pretium ejus. Confidit in eo cor Dei sui...

(Quem encontrará um homem forte? E' em logares longinquos que se deve procurar seu preço. O coração de seu Deus confia nelle....)

Na triste época de decadencia que hobe vivemos, podemos fazer perfeitamente uma adaptação, ao homem, dos elogios magnificos que a Biblia Sagrada faz á mulher forte.

Realmente, emquanto a mulher perde completamente a noção de sua funcção social, e só pensa em romper os laços que a prendem ao lar, para saciar sua sede de aventuras e de liberdade, o homem vê enfraquecer-se continuamente a fibra de seu temperamento viril, que fazia delle, outróra, o Rei da creação.

Diogenes procurava um homem, com uma vela accesa em pleno meio dia, nas ruas centraes de Athenas. Um Diogenes moderno já teria a seu serviço, não mais simples velas, mas pharoletes e holophotes, sem ser, por isto, mais bem succedido em sua infructifera pesquiza...

E' que a humanidade, divorciada da Igreja, procurou crear um typo de virilidade proprio. O homem realmente viril não deveria mais exceder pela austeridade rigida de seus costumes, pela operosidade incansavel nos seus deveres, pela sujeição inflexivel de todas as revoltas de sua intelligencia e de todos os caprichos de sua imaginação, á sublime disciplina espiritual da Igreja.

Pelo contrario, era no excesso do deboche, nos atrevimentos impudicos das aventuras equivocas, no orgulho vaidoso e estulto de sua inteligencia impia, que sua virilidade deveria brilhar. Homem e homem forte, elle deveria sel-o, não para cooperar, como elemento util, para a ordem geral, mas para se atirar cegamente contra todo o freio e toda a lei, desde que a isto o impelissem suas paixões. E foram os homens assim, temperados ou melhor destemperados neste conceito torpe de virilidade, que conduziram o mundo, atravez dos desmandos accumulados por diversas gerações, ao estado em que hoje o vemos jazer.

E o homem forte passou a ser mais raro ainda do que a mulher forte, cujo preço, entretanto, a Sagrada Escriptura diz que se deveria procurar nos confins da terra...

Todos nós, no entanto, tinhamos até ha pouco, entre nós, um typo magnifico de "homem forte", com as qualidades solidas e fundamentaes que a expressão evoca: D. Gastão.

Como todas as personalidades em attributos, elle se apresentava, no labor cotidiano, sob aspectos psycologicos bem diversos, que frequentemente surprendiam seus cooperadores, mas que, para o bom observador, se prendiam todos a um fundamento moral unico.

Como conciliar, por exemplo, o seu senso da autoridade, com a incomparavel affabilidade e simplicidade de seu trato? Como explicar sua estupenda energia com aquella sensibilidade affectuosa e delicada que tantas vezes nelle pude observar? De que forma harmonizar, dentro de uma mesma mentalidade, aquella constante jo-

(Continúa na 4.ª pag.).

Peregrinação Nacional Brasileira a Buenos Ayres por occasião do XXXII Congresso Eucharistico Internacional

"Christus vincit! Christus regnat! Christus imperat!" Esse o hymno de gloria que vem, num crescendo admiravel, sendo entoado pelos corações daquelles que anceiam por visitar Jesus Eucharistico, homenageal-O, adoral-O e proclamal-O o Rei dos Reis; o Rei de todas as Nações.

A alma estuante de Fé, do brasileiro, depois da enthronização de Jesus no alto do Corcovado, depois dos canticos a Elle erguidos no Congresso da Bahia, depois da victoria de Christo na Constituição, quer ainda, fóra do paiz, como se para que todo o mundo o saiba, testemunhar o seu amor e devotamento A'quelle que é a unica Paz e a unica Verdade.

* * *

Difficilmente se apresentará outra opportunidade igual de prestarmos a nossa commovida homenagem a **Jesus-Hostia** e sendo grande o interesse geral pelas condições da peregrinação continuamos a prestar aos nossos leitores as informações necessarias sobre a **Peregrina-**

(Continúa na 2.ª pagina).

Bastidores á mostra

Tem sido objecto de frequentes cogitações dos pensadores catholicos a posição que devem assumir no estudo comparativo do passado e do presente.

Entendem uns que a Igreja deve orientar o pensamento humano no sentido de uma volta energica ao que já foi. Acham outros que ella deve empunhar com firmeza o bastão de commando dos acontecimentos presentes, repudiando definitivamente um passado que, se lhe ornou com muitas joias o diadema de glorias, cravou-lhe, tambem, muitos espinhos agudos na fronte veneranda. Entre estas duas opiniões extremas, está o pensamento dos que querem evitar ao mesmo tempo uma ruptura criminosa com o passado, e um repudio desdenhoso do presente. Antes de tudo, é necessario ser sincero, ser objectivo, ser verdadeiro.

A Igreja, que sobrevive a todas as edades e a todas as paixões, não tem interesse em se ligar indissoluvelmente ao passado, ao presente, ou ao futuro. Mas, estudando o passado, auscultando o presente, preparando o futuro, ella tem o sincero empenho de retirar, da lição dos factos, as normas de sabedoria que devem orientar os catholicos na applicação de seus principios.

Se, portanto, o historiador ou o sociologo catholico exalta os beneficios do passado, ou estigmatisa os vicios do presente elle não deve por este permittir que sua attitude não seja interpretada como reflexo do supposto "saudosismo" incorrigivel da Igreja. E' preciso tomar sempre as cautelas devidas, para que a ninguem pareça que, instituição orunda de um passado remoto, só neste passado e nas suas condições mesologicas peculiares pode a Igreja viver. Quanto mais a Igreja verbera a decadencia moral deste seculo, tanto mais ella affirma, implicitamente, a integral actualidade de sua acção. E' exactamente quando se aponta o mal, que mais do que nunca se affirma a opportunidade do remedio.

Foi necessario que dois immensos escandalos estourassem simultaneamente em duas das mais civilizadas nações europeas, para que se conhecesse ao vivo a impureza das lavas incandescentes, que borbulham no sub-sólo da sociedade contemporanea.

Ainda não estavam abafados os ultimos echos do rumoroso caso de Lindbergh, que mostrou ao mundo estarrecido a mysteriosa impotencia da policia americana diante de não sei que mafias ou que maçonarias; ainda não estava encerrado o inquerito sobre o escandalo Kreuger, que desvendou aos olhos do publico todo o *"sale tripotage"* de uma camorra dourada de estadistas, banqueiros, e notabilidades internacionaes, funccionando em engrenagem com outras camorras douradas de personagens illustres; e já, a "affaire Hanau", a inominavel trapassa de deputados, senadores, e magnatas, atrahia todas as attenções para o escandalo da "Gazette de France", e mostrava a extensão alarmante da corrupção contemporanea.

Foi então, que arrebentou o inominavel escandalo de Stavisky, em que uma população tradiccionalmente republicana, democratica e liberal, como a da França, sahiu pelas praças publicas, a dar morras á democracia, ao Parlamento, e ao Governo, acumpliciado com os defensores intransigentes dos bandidos que o clamor publico perseguia. E, á luz dos incendios que então o populacho ateou, poudemos surprehender por minutos a physionomia de uma outra Republica franceza, a verdadeira filha de 1789, despida do "maquillage" official com que a apresentam as agencias telegraphicas: um Parlamento systematicamente submettido a forças de bastidores, vivendo em symbiose de patifarias com um governo cumplice de Stavisky. Sobre toda esta corrupção, o lemma de *igualdade, liberdade, fraternidade*, escarnecendo da Nação defraudada e algemada, que os documentos officiaes chamam soberana!

Ainda estavamos abatidos e humilhados pela visão macabra de uma tal decomposição moral grassando no seio da Primogenita da Igreja, como se comprazia em chamar a França de entanho, e já o estampido das balas que abateram Von Schleicher e Roehm desviaram nossa attenção da França para a Allemanha, onde se rasgava violentamenta o abcesso de uma crise interna do regime hitlerista. E o que vimos nós, dentro deste scenario de uma Allemanha que se pretendia renovada? Além de uma immoralidade que uma folha catholica não pode registrar, a corrupção installada nos mais altos gráus da hierarchia hitlerista, tão ufanosa de sua capacidade reformadora! Ou, os conchavos indignos com potencias extrangeiras, os intuitos subversivos e ambiciosos, os banquetes no comando geral das tropas hitleristas, a famosa scena do automovel que chegou com 10 copeiros portadores de um banquete que até Galba, Othão e Vitelo invejariam, etc. são verdadeiros, e, nesse caso, vemos a impotencia moralizadora, visceral de qualquer acção meramente politica; ou então todos estes factos são falsos, a ambição de Hitler foi o unico movel dos fuzilamentos, e a mesma these se confirma com vigor ainda maior. Em qualquer caso, porém, dessa chaga que se abriu, um intenso odôr de gangrena se alastrou por todo o mundo.

Não contestamos a utilidade das soluções politicas. De que valem ellas porém, se não tiverem em seu apoio a força moralizadora do Catholicismo?

A democracia voltou-se contra a Igreja. Hoje ella cahe sobre a ruina do Paiz que a engendrou, victima da corrupção completa dos caracteres.

O hitlerismo soube golpear a hydra liberal. Mas, das sete cabeças do monstro, uma elle poupou: a da impiedade. E é esta, precisamente, que hoje o devora.

Quando, finalmente, tomarão os povos o caminho de Roma, onde os aguarda a Cathedra Apostolica, que só ella nos mostra a "via", nos ensina a "veritas" e nos rá a "vita"?

Vida Catholica

OS FALSOS PROPHETAS

SETIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (8 de julho de 1934)

Evangelho segundo São Matheus, cap. VII, vers. 15-21.

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Guardae-vos dos falsos prophetas que vêm a vós sob vestes de ovelha, e internamente são lobos rapaces. Conhece-los-eis pelos seus frutos. Acaso de espinheiros se colhem uvas, ou de abrolhos figos? Assim toda arvore bôa produz bons frutos: a arvore má, porém, os produz maus. Não pode a arvore bôa produzir maus frutos, como tambem a má não os pode porduzir bons. Toda arvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo. Por seus frutos, pois, haveis de conhece-los. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céos: mas o que faz a vontade de meu Pae que está nos céos, este entrará no reino dos céos.

COMMENTARIO

Estes falsos prophetas contra quem premune o Mestre seus discipulos, e, na pessôa delles, todos os fieis, são os que, infiltrando-se no seio da Igreja com apparencias de seguidores do Christo, trabalham por lhe desvirtuar os ensinamentos, minar-lhe o edificio doutrinario, destruir-lhe a harmonia, e assim enfraquecer-lhe a efficacia na vida do individuo e da sociedade. São os peiores inimigos do Christo e de seus verdadeiros fieis; pois, vivendo dentro do seio da Igreja, de tal forma se apresentam como identificados no Espirito do Mestre, que não é facil reconhecer-lhes a simulação. Esse o motivo porque, antecipadamente, indica Nosso Senhor o meio como descobri-los. "Por seus frutos os conhecereis". Legou Jesus Christo á sua Igreja uma doutrina que, em materia de Fé e costumes, póde admittir esclarecimentos progressivos, jamais variações substanciaes. Guarda vigilante e indefectivel desta Verdade é a Igreja de Roma, consoante promessa formal de seu Divino Fundador. Toda a Doutrina, pois, que com esta não concordar, por pura e fascinante que pareça, procede de arvore maligna, votada ao fogo, á destruição. Por conseguinte, os fieis, que, com frequencia, não dispõem de copia sufficiente de argumentos para discernir as subtis e perigosas innovações adduzidas pelos ministros do espirito do mal, conservem-se apegados aos ensinamentos de Roma e estarão certos de seguir a genuina Doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo.

Acolhamos, agradecidos, esta advertencia amorosa do Mestre para nos não illudirmos com as novidades engenhosas, salvadoras infalliveis do homem e do estado. Oriundas e desenvolvidas á margem do influxo do Vaticano, vistas e examinadas de perto, não passam, frequentemente, de velhos e erroneos principios apresentados com certo cunho de originalidade. E' possivel que, em sua sabedoria, se utilize dellas a Providencia para a consecução de um estado de cousas mais conforme com a ordem e hierarchia dos seres. Este facto, entretanto, não justifica, de modo absoluto, uma cooperação que, de qualquer maneira, exija algum sacrificio de nossa adhesão integral aos principios do Christo. Só a Deus, pelo respeito que tem á liberdade do homem, pertence permittir o mal para delle extrair um bem.

PELAS VOCAÇÕES

Inclinada sobre a mesa, a cabeça apoiada numa das mãos, alguem escreve com rapidez febril.

Formosa historia traça sobre o papel aquella mão fina e branca, transformada em mysteriosa antenna do coração... E' alguem que soffre sem que ninguem suspeite, é alguem que quer soffrer acceitando...

Ao alto da pagina o trinome da fé eucharistica por si só fala do espirito que o anima: J. H. S.

"Dia feliz o de hoje, dia cruel o de hoje. Feliz, sim. Não importa que estes pobres olhos nadem em pranto, e ardam, e queimem como brazas, e que estas mãos estejam tremulas e geladas, e que este coração se sinta desoladoramente só na angustia mortal da saudade...

Elle acaba de partir. Jesus me deu a honra insigne de escolher meu unico filho para o sacerdocio. O que isto significa para mim, Deus meu, para a minha vida humilde e pequenina, só Vós podeis avaliar, pois que fostes Vós o dispensador da generosa dadiva.

Mas... dia cruel o de hoje. Vede: deixae-me desafogar esta angustia immensa e incomprehensivel que, avassaladora e irremediavelmente, me suffoca, me abate, me aniquilla...

Guardei, recalquei no fundo da alma todos estes sentimentos com uma força inquebrantavel até o momento em que o vi partir para longe do meu carinho, tão pequenino ainda, tão grande.

Mas agora que elle não sabe e que ninguem me vê nem ouve, é preciso, é preciso desabafar, extravasar em algum coração amigo, esta onda negra de fel que cresce, que cresce...

Qual será esse coração senão o Vosso, Senhor, onde cabem todos os oceanos das angustias humanas? Meu filho vae ser padre! Não poderei sonhar para elle futuro melhor. E' a minha alegria que parte na aza de um sonho emquanto meu coração o reclama... E' o meu coração que Vol-o offerece emquanto o meu affecto o aprisiona...

Entretanto fostes Vós quem m'o destes, Vós podeis tirar-m'o. Só desejo que este soffrimento possa purificar minha offerta, afim de que ella suba até vós como uma chamma limpida e ardente onde não haja siquer uma sombra de fumo a empanar-lhe o brilho..."

A penna parou ahi e o resto ficou para sempre intraduzivel na reticencia de uma lagrima...

S. MELILLO.

Como foi commemorado o "Dia do Papa"

A Archidiocese de S. Paulo commemorou condignamente a data de 29 de junho.

A's 14 horas daquelle dia o clero comparecer ao Palacio S. Luiz para cumprimentar S. Exa. Revma. o Arcebispo Metropolitano, que então commemorava o 25.º anniversario do pallio archipiscopal.

Pela noite, como noticiamos em o nosso ultimo numero, realizou-se uma sessão magna nos salões da Curia com extraordinaria assistencia. Discorreu sobre "O Papa" o R. P. C. Nery, cuja conferencia era entrecortada a cada momento de vivos applausos. Occupando a mesa de honra notavam-se S. Excia. D. Duarte, membros do Governo e os professores da Universidade de São Paulo, recem-chegados da Europa.

Condições para se lucrar a indulgencia do jubileu do Anno Santo

1.º — Confissão e Communhão.

2.º — Fazer 3 visitas em cada uma das seguintes igrejas: Santa Iphigenia, São Bento, Ordem Terceira do Carmo e Boa Morte.

As visitas em cada uma das mencionadas igrejas deverão ser feitas do seguinte modo:

Além das orações que farão conforme a sua piedade, rezarão perante o altar do SS. Sacramento, 5 Padre Nosso, 5 Ave Maria e 5 Gloria Patri, e mais 1 Padre Nosso, Ave Maria e Gloria Patri segundo a intenção do Summo Pontifice; em seguida diante da imagem de Jesus Crucificado rezarão tres vezes o "Credo" e uma vez a jaculatoria "Nós vos adoramos ó Senhor Jesus Christo e vos bemdizemos porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo" ou outra semelhante; depois visitem a Virgem Maria Mãe de Deus e alli recordando as suas dores rezem sete vezes a Ave Maria, e uma vez: "Mãe, faze que cada chaga de teu Filho eu traga impressa, bem fundo, em meu coração" ou outra semelhante; emfim voltem ao altar do SS. Sacramento e rezem devotamente o Credo.

As visitas poderão ser feitas seguida ou separadamente.

MOVEIS E TAPECARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Peregrinação Nacional Brasileira a Buenos Ayres por occasião do XXXII C. Eucharistico Internacional

(Conclusão da 1.ª pagina)

ção da **Colligação Catholica Brasileira**, publicando a **Tabella geral** dos Cruzeiros, com os nomes dos navios, dias de partida e chegada, e preços das passagens:

PREÇO EXCEPCIONAL

Para que todos possam participar do Congresso, a Colligação fferecerá aos que não dispuzerem de maiores recursos, uma passagem de 3.ª classe, comprehendendo todos os serviços, pelo preço de 580$000 apenas.

DAS INSCRIPÇÕES

As inscripções de peregrinos devem ser feitas quanto antes possivel, porque o numero de passagens disponiveis é limitado e os primeiros terão preferencia na escolha das melhores accomodações.

— Ellas podem ser feitas na **Colligação Brasileira** ou **SAVI** — Avenida Rio Branco, 21 - Rio de Janeiro, ou aqui em São Paulo, na Liga das Senhoras Catholicas, á Rua Libero Badaró, 35 - 4.º andar, onde podem ser colhidas todas as informações necessarias.

— Os pedidos de inscripção devem ser acompanhados de um **signal** variavel segundo o preço da passagem, de 100$000 a 200$000.

— As inscripções encerrar-se-ão 10 dias antes da partida do respectivo navio desse porto.

OS DOCUMENTOS EXIGIDOS

Para se conseguir o passaporte são necessarios: certidão de idade ou titulo de eleitor, attestado de vaccina e 3 photographias 3 x 4 cms.

Para o **"Visto"** do consulado argentino no passaporte: attestado de que não soffre de molestia contagiosa e não tem trachoma, e attestado da **Curia** declarando ser peregrino e que não permanecerá em Buenos Ayres além de 30 de dezembro deste anno.

TAXA ADDICIONAL

Os preços da **Tabella** estão sugeitos á uma reducção que a Colligação vem pleiteando.

Quanto ás taxas de previdencia addicionaes aos preços das passagens, dependem ainda de resolução do Governo, pelo que deixamos de incluir na presente **Tabella.**

RIO

Paquetes	Dia da partida	Dia da chegada	Partida de B. Ayres	Chegada ao porto de inicio	Categorias de passagens	Preços da excursão
MADRID	30 Setembro	6 Outubro	16 Outubro	22 Outubro	Intermediaria	992$000
					3.ª classe	850$000
CAMPANA	4 Outubro	8 Outubro	16 Outubro	21 Outubro	1.ª classe	2:037$000
					2.ª classe	1:275$000
					2.ª Intermediaria	969$000
FLANDRIA	4 Outubro	8 Outubro	16 Outubro	21 Outubro	1.ª classe	1:977$000
					2.ª classe	1:272$000
					2.ª Intermediaria	830$000
MASSILIA	3 Outubro	6 Outubro	14 Outubro	19 Outubro	1.ª classe	2:050$000
					2.ª classe	1:455$000
					2.ª Intermediaria	1:095$000
OCEANIA	4 Outubro	7 Outubro	17 Outubro	23 Outubro	Cabin class	2:101$000
CONTE GRANDE	6 Outubro	9 Outubro	16 Outubro	21 Outubro	1.ª classe	2:300$000
					2.ª classe	1:502$000
ALCANTARA	5 Outubro	9 Outubro	17 Outubro	21 Outubro	1.ª classe	2:208$000
					2.ª classe	1:355$000
PEDRO II	29 Setembro	9 Outubro			1.ª classe	1:050$000

SANTOS

MADRID	1 Outubro	6 Outubro	16 Outubro	21 Outubro	Intermediaria	992$000
					3.ª classe	850$000
CAMPANA	5 Outubro	8 Outubro	16 Outubro	20 Outubro	1.ª classe	1:900$000
					2.ª classe	1:166$000
PEDRO II	30 Setembro	9 Outubro			1.ª classe	1:000$000
FLANDRIA	5 Outubro	8 Outubro	16 Outubro	20 Outubro	1.ª classe	1:846$000
					2.ª classe	1:183$000
					Intermediaria	732$000
MASSILIA	4 Outubro	6 Outubro	14 Outubro	18 Outubro	1.ª classe	1:894$000
					2.ª classe	1:365$000
					Intermediaria	1:020$000
CONTE GRANDE	7 Outubro	9 Outubro	16 Outubro	20 Outubro	1.ª classe	2:155$000
					2.ª classe	1:411$000
ALCANTARA	6 Outubro	9 Outubro	17 Outubro	20 Outubro	1.ª classe	2:066$000
					2.ª classe	1:269$000

Mais um periodico mariano

Com satisfação registramos o apparecimento da "A Cruz", orgão official da C. Mariana do Instituto D. Anna Rosa, desta capital.

4.º Centenario da Companhia de Jesus

No dia 15 de agosto p. f., festa da Assumpção de N. Senhora, passará o 4.º centenario do voto de S. Ignacio de Loyola e seus companheiros, os primeiros jesuitas, reunidos na capella de Montmartre (Paris).

— Communicam-nos de Presidente Prudente que a Congregação local commemorará a data, por iniciativa do dr. João Fairbanks, presidente da C. M. de Presidente Prudente.

Eleições para vice-presidente

No primeiro domingo de agosto, dia 5, na assembléa geral da Federação a reunir-se na Curia, far-se-á a eleição para vice-presidente da Federação. Essa vaga resultou da partida do dr. Svend Kok para a ordem de S. Bento do Rio de Janeiro.

Congregação Mariana de moços de Jahú

Foi empossada no dia 10 do mez p. p. a nova Directoria da C. Mariana de Moços de Jahu' que deve reger os destinos daquelle sodalicio até Junho de 1935.

Está assim constituido o seu conselho geral: Director, Pe. Renato Ferreira de Camargo; presidente, Luiz Ferreira do Amaral; 1.º assistente, Anisio Abbud; 2.º assistente, Ruy Nobrega Simões; 1.º secretario, Oswaldo Brandão Toffano; 2.º secretario, João Ferreira do Amaral Jr.; 1.º thesoureiro, Euclydes Prado Telles; 2.º thesoureiro, Octavio Amaral Motta; instructor, Germano Momenso; consultores, Antonio Rigão, Lazaro Galvão de Paula Leite, Elias Benigno Barreiro, Cyro Sampaio Coelho, Fausto de Faveri, Luiz Gonzaga Frutuoso.

"A ORDEM"

REVISTA DE CULTURA

fundada por

JACKSON DE FIGUEIREDO

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE

Assignatura annual. . . 25$000

com o Dr. PAULO SAWAYA

R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347

CAPITAL

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**

e em todos os jornaes

PROCURE A

EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7

Tel. — 2-8553

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

Retiro Espiritual

Conforme vimos noticiando, realiza-se no domingo 29, na Casa de Retiros do O', um dia de Recolhimento para vicentinos e congregados.

As inscripções podem ser feitas em qualquer dos seguintes logares: igreja de S. Gonçalo; Casa Isnard, r. 24 de Maio, 20, com o sr. J. Villac; trav. Grande Hotel, 6, com o dr. Sebastião Medeiros.

A entrada para o retiro será no dia 28 á noite e a sahida, na manhã do dia 30.

Congregação Mariana da Annunciação

(Parochia de S. Cecilia)

HOMENAGEM AO CONGREGADO SVEND KOK

Conforme noticiámos em nossa ultima edição, realizou-se no dia 1.º do corrente a homenagem que a Congregação da Annunciação prestou ao engenheiro Dr. Svend Kok, por motivo de sua partida para a ordem benedictina no Rio de Janeiro.

Naquelle dia houve missa na Congregação na qual todos os congregados presentes commungaram por intenção de seu ex-presidente que em breve tomaria o habito de monge de S. Bento.

A seguir, na séde da Congregação, teve logar a reunião geral do mez, dedicada ao homenageado. Findo o expediente, o Revmo. Pe. Director dirigiu commovedora saudação ao cong. Svend. Referiu-se á sua marcada acção como presidente durante 2 annos (1931-1932) e como Mestre de noviços, cargo que vinha occupando até agora.

Falou logo depois o Dr. Oscar Amarante que, convidado a tomar parte na manifestação, rememorou o inicio de sua amizade com Svend Kok, realçando suas qualidades moraes.

Por ultimo, fez uso da palavra o Dr. Paulo Sawaya, representante da Federação, que em termos carinhosos congratulou-se com o futuro religioso.

Profundamente commovido levantou-se o congregado Svend para agradecer as homenagens que lhe eram tributadas, referindo-as á Maria Santissima. Suas palavras, a custo pronunciadas, causaram sincera impressão a todos os presentes. Foi uma reunião de cunho inteiramente intimo que ficará para sempre na memoria de quantos a ella estiveram presentes.

ADORAÇÃO NOCTURNA AO S. S. SACRAMENTO NA IGREJA DA BOA MORTE

Lembramos aos congregados inscriptos nesta Adoração e aos que nella queiram tomar parte, que a noite da proxima sexta-feira, dia 13, é reservada a esta Congregação.

EXCLUSÕES

Na reunião mensal ordinaria do Conselho geral da Congregação, realizada no dia 3 do corrente, foi deliberada a exclusão, por falta de frequencia, de accôrdo com o Regulamento Interno da Congregação, dos congregados Accacio Pinto e Silva, Francisco de Almeida Salles, José Melchert de Barros e Oswaldo Stabile.

NOVO MESTRE DE NOVIÇOS

Entrou em exercicio do cargo de mestre de noviços desta Congregação, o sr. José Villac, nomeado em substituição ao dr. Svendo Kok, que óra parte para satisfazer a vocação de se fazer monge benedictino.

O cong. Villac, 1.º assistente da Federação das C. Marianas, tem todas as credenciaes para continuar a preparar aquelles que desejam entrar para as fileiras marianas.

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECILIA)

D. CARMEN DE BARROS — Falleceu a 24 de junho, no Hospital Santa Catharina, D.ª Carmen de Barros, Conselheira da Pia União e Presidente do Apostolado da Oração de Santa Cecilia.

D.ª Carmen era uma dessas almas cheias de Nosso Senhor, e que por isso mesmo attrahia irresistivelmente pela sua bondade, e se impunha pela firmeza das suas convicções.

Espirito inteiramente formado dentro do catholicismo, comprehendia-o e realizava-o integralmente. Possuidora de uma piedade edificante, robustecida na Sagrada Eucharistia, de que se approximava diariamente, D.ª Carmen soube encontrar nesse fóco de caridade e de acção, o segredo do seu apostolado.

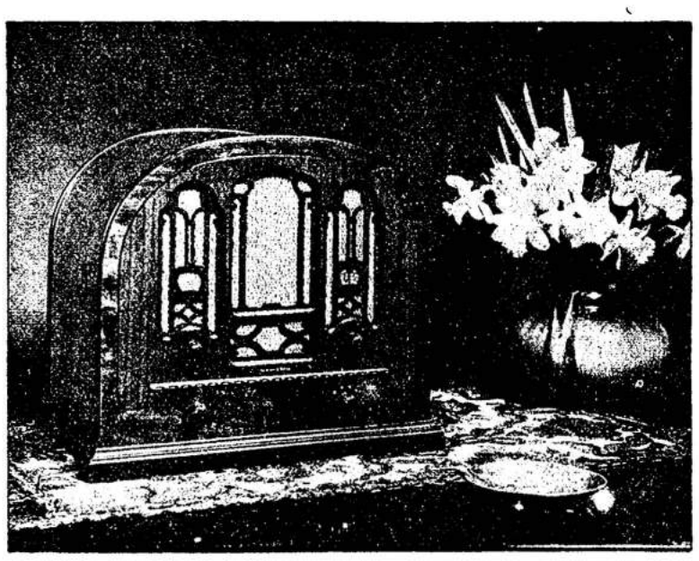
Na Pia União, no Apostolado da Oração, na Cruzada Eucharistica, nos circulos estudantinos, ella foi sempre um valoroso **miles Christi.**

Morreu D.ª Carmen. Mas a sua lembrança, como uma esteira luminosa, desdobra-se á contemplação de nossa alma, concitando-nos a seguir por esse roteiro admiravel que a levou a Jesus: Eucharistia, generosidade e apostolado.

MISSAS — Na sua quasi totalidade, as filhas de Maria commungaram nas Missas que foram celebradas na Matriz, pelo descanso eterno das almas de D.ª Carmen de Barros e de D. Sarah Furtado Ramos.

BIBLIOTHECA — O R. D. Lourenço Lumini, O. S. B., acaba de offerecer á bibliotheca um exemplar de seu livro **Ascensões Espirituais.**

Escripto, embora, para almas consagradas a Deus, o Autor dedicou-o, de modo geral, a todos os que desejam cultivar profundamente a piedade. Explana, com maestria, pontos essenciaes de ascetica, levando o leitor, de ascensão em ascensão, ás culminancias da vida espiritual. A sua leitura é, portanto, muito recommendavel ás filhas de Maria.



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de **VENDAS A PRESTAÇÕES,** que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



CHRONICA SOCIAL

UMA SAUDADE

Esta chronica deve ser simples.

Poucas palavras e escutar com o coração.

No segundo anniversario daquella guerra que os filhos de Piratininga fizeram, resalta á nossa imaginação com o estrepito das forças em movimento, envolta no fumo e no alarido dos combates, a figura saudosa do soldado que foi e até hoje não voltou do campo onde a lucta se desencadeou fragorosa.

Nós, os moços de Santa Cecilia, temos tambem uma nossa saudade.

Vêmos, de capacete á cabeça, botinas rotas da caminhada, de capote grosseiro do recruta apertado á cintura, sabre pendido ao cinto amarello, fronte altiva e nos olhos radiantes a imagem do ideal, o nosso companheiro que foi para a trincheira e até hoje não voltou.

Foi elle Clineu Braga de Magalhães, bom, amigo, destemeroso e leal.

ALVARO DE ALVIMAR.

Pró Bibliotheca do Asylo Colonia de Pirapitinguy

Encontrou éco, felizmente, em nossos leitores, o appello que fizemos no ultimo numero em pról da Bibliotheca do Asylo de Pirapitinguy.

Agradecemos os livros que nos enviaram para serem lidos pelos hansenianos e esperamos ainda continuar a colher da generosidade da sociedade de nossa terra.

Fallecimento

D. CARMEN DE BARROS

Falleceu no dia 24 de junho ultimo, no Hospital Santa Catharina, onde se achava em tratamento de grave enfermidade, a exma. senhora D. Carmen de Barros.

A distincta dama da nossa sociedade exercia ha muitos annos o cargo de professora de Educação Physica da secção feminina da antiga Escola Normal da Capital, hoje Instituto de Educação, e era Presidente do Apostolado da Oração, da parochia de Santa Cecilia.

Por suas raras virtudes era D.ª Carmen estimada e admirada por quantos della se acercavam e a sua morte causou uma profunda magua no coração de todos que a conheciam.

Seu enterro realizou-se no dia 25 ás 17 horas, com grande acompanhamento. Nelle se fez representar "O Legionario", que renova á familia enlutada sua expressão de pezar pela perda que soffreu.

A Imprensa Catholica do Brasil

UM DIARIO CATHOLICO FINALMENTE

Os nossos leitores não ignoram o quanto temos trabalhado para a diffusão do jornal catholico no paiz e para termos um diario catholico em nosso meio; só assim poderiamos fazer face ás exigencias da hora presente, em que todos lançam mão da imprensa como instrumento mais efficaz de propaganda.

Não ha razão para que só os catholicos não tivessem um diario para dirigir e informar a opinião publica dentro dos principios da Igreja.

Foi a comprehensão dessa necessidade que levou os actuaes directores da "A União" a tornal-a diaria, facto quasi consumado.

A "A União", semanario fundado ha 25 annos por Felicio dos Santos conta já com o apoio e sympathia dos lideres catholicos nacionaes e está ultimando os preparativos para o evento do desejado diario catholico.

MAIS UM NUMERO DE "VIDA"

Quando surgiu esta brilhante revista carioca, presagiamos-lhe plena victoria. Agora, lendo o seu 3.º numero, tem-se a impressão que "Vida" existe ha muito tempo, conhecida por todos. E' que "Vida" possue orientação esclarecida e sua circulação nos meios academicos se tornou indispensavel pelo papel que desempenha nas academias.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

A D E U S

Plinio Corrêa de OLIVEIRA.

Ninguem jamais poderá comprehender o que foi para mim, a separação de Monsenhor Pedrosa quando, em Maio de 32, partio para Maredsous. Habituado desde minha primeira infancia a veneral-o com um respeito todo particular, minha veneração perfumou-se com um delicadissimo afecto, quando tive a fortuna incomparavel de penetrar na sua intimidade, na Congregação de Santa Cecilia.

A amizade que lhe votava e voto era muito mais do que um simples affecto humano. Era o enlevo que em mim despertava sua alma, atravez da qual, como um vitraux de finissimo lavor, eu discernia luzes do Céo... E tal era a suave fascinação que sua simples presença exercia sobre mim, que tinha o dom de aplacar minhas intensas agitações. Lembro-me perfeitamente de um dia em que eu rezava em Santa Cecilia, vivamente perturbado. Ignorando o que em mim se passava, Monsenhor aproximou-se do genuflexorio em que eu estava, e me perguntou uma banalidade qualquer. Immediatamente, fez-se uma grande paz em mim. Estava dissipada a tempestade, pela simples presença carinhosa e espiritualisadora de Monsenhor...

E, no emtanto, foi de todo o coração, que eu acceitei a separação que sua vocação nos impunha. Na grandeza de seu gesto, eu distingui perfeitamente o chamamento divino, a lhe aconselhar que tomasse a Cruz sobre os hombros, e caminhasse animosamente até o alto do Calvario. Eu percebi perfeitamente a virtude redemptora das immolações internas a que iria proceder em união com o Christo, no seu aspero caminho da Cruz. O seu sacrificio sobrevinha exactamente em um momento em que o Brasil gemia sob o açoite humilhante da tyrannia dos tenentes. Tudo parecia ruir na nossa organisação civil e politica. E eu já via com horror o momento sinistro em que as lavas do vulcão começariam a attingir a Igreja.

Eu senti, então, que a Justiça Divina reclamava almas que se deixassem immolar passivamente pelo cutello da dôr. E a unica palavra que eu lhe disse foi a de um adeus commovido e cheio de saudades. Nunca, porém, meus labios se abriram para profanar com objecções despropositadas a nobreza do seu intento, que se explicava perfeitamente, quando examinado com espirito de Fé.

E' agora, Svend, que parte. E' o sacrificio de mais este amigo carissimo, que nosso Senhor exige de mim. E eu não pude siquér pronunciar o discurso de despedida que queriam que, em nome da Congregação, eu lhe dirigisse. E, no entanto, foram os seus primeiros braços que se abriram como uma larga porta, de par em par, acolhedores, quando de meu ingresso na Congregação! Não seria justo que lhe dissesse eu o ultimo adeus?

Mas foi melhor assim. Nada de humano se misturará a este sacrificio espiritual onde nada deve ser para nós, e tudo para Nosso Senhor. Conformando-me com esta ordem muda da Providencia, eu não lhe farei agora o elogio, e nem recordarei o longo caminho espiritual que juntos nós percorremos, e que elle juncou para mim de tantas flôres! Não lhe direi que a graça nos fez irmãos com muito mais força do que a teria feito a natureza, e não lhe direi, tambem, que as maiores distancias de tempo e de lugar não conseguirão romper esta fraternidade, emquanto a graça a alimentar.

Simplesmente, numa unica palavra que deve resumir todo o meu affecto e toda a minha saudade, como a Monsenhor, eu lhe digo

Svend, adeus!

Commentando...

...A QUINZENA

O chronista bibliographico de um magazine que se publica em S. Paulo mostrou-se muito pouco imparcial ao commentar a 2.ª edição da **"Introducção á Economia Moderna"**, de Tristão de Athayde.

Não concordar com as idéas de um auctor é, natural, e perfeitamente acceitavel. Mais leal seria o tal critico si nos provasse as falhas que diz ter encontrado, ao envez de appelidar de "archaica" a doutrina social de **Chesterton,** um dos maiores sociologos britanicos.

* * *

Appareceu ha dias nos **"Diarios Associados"** um artigo encabeçado por extravagante legenda e subscripto por escriptor mais extravagante ainda.

"O Exercito do Amor" é a maior mentira que o seu auctor tenta pregar, usando de méra literatura. Sabem os leitores que exercito é este? E' o **"Exercito da Salvação"**, guarda do **dollar** americano, que, tocando uma **"charanga desafinada"**, procura seduzir os desprevenidos, qual sereia disfarçada sob os "bonets".

* * *

Ha tempos surgiram uns apetrechos na Praça da Republica, denunciando logo que ali se installaria um "Play-ground".

Espera-se a inauguração num feriado, no Natal e... parece que só o tempo se diverte em destruir os brinquedos "para inglez ver".

Agora soubemos que o referido Parque não funccionará, dada a inutilidade de sua presença em jardim só frequentado por crianças ricas.

Que ironia. Foi preciso montar os balanços para se verificar que não era conveniente o local!...

* * *

O dr. José Albuquerque, director do Circulo Brasileiro de E. Sexual, vae montar um posto **gratuito** para dar **conselhos sexuaes** á mocidade.

Que juizo se poderá fazer de **quem fôr procurar** solução para tão delicado problema, com uma pessôa destituida de idoneidade moral e que se faz pregoeira da sexualidade?

HYGIENE DE... LIVROS

Imitar é a lei do aprendizado; mas imitar o que é mau é tão odioso quanto é nobre seguir os bons exemplos. Neste sentido a Policia de Barcelona vem de dar uma lição extraordinariamente necessaria para as nossas autoridades. Naquella cidade se aprehenderam nada menos de 15.000 novellas pornographicas e os seus negociadores.

Como estamos longe dessa campanha de que tanto carecemos: combater o mal nas suas raizes! Entre nós tem livre curso essa literatura dissolvente e sensual dos romances de banca de jornaes e dos balcões das "gares".

Diariamente, numa affronta ás nossas familias, se atiram pelas janellas das casas ou por debaixo das portas as maiores obcenidades contra a moral dos adolescentes.

E pensar que os responsaveis pela guarda dos bons costumes capitulam e não córam diante desse crime de que são cumplices!...

OS "TRES PONTINHOS"

Grabmann Martin, historiador e deputado francez, demonstrou em sua obra "A Franc-maçonaria franceza e a preparação da revolução" que em 1789 a maçonaria expedia normas de acção aos seus deputados.

Ainda hoje, os deputados maçons, em virtude do Convenio Maçonico celebrado em 1894, se compromettem a "qualquer que seja a situação politica, responder a qualquer indicação que lhes seja feita pelas Lojas.

Os que hontem sophismavam contra o direito de voto aos religiosos, rezam ainda o juramento que termina assim: "...defender por todos os meios ao meu alcance, as soluções dadas por ella (a maçonaria) aos problemas politicos e sociaes"!...

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Salas 513-514
Consultas: 14 a 17 hs.

Indice Bibliographico

FREI J. J. PEREIRA DE CASTRO — o. f. m. — NA INTIMIDADE DE JESUS — Tip. "Vozes" — Petropolis - 1934.

As almas piedosas muito terão a lucrar, lendo esta centena de pags. nas escriptas pelo franciscano menor Pereira de Castro. São reflexões sobre as lições e os mysterios da vida do Filho de Deus.

Este livro encontra-se á venda na Casa Santo Antonio, de Henrique Heins, á rua Quintino Bocayuva, n. 76-A.

MONS. NASCIMENTO CASTRO — DA GRUTA DE BETHLEM A' COLLINA DO CALVARIO — ESCOLAS PROFISSIONAES SALESIANAS — S. PAULO — S|d.

Dois themas só tem este livro: a aurora de Bethlem e o martyrio do Golgotha. Eis os marcos da vida de Christo, as balisas da humanidade. O vigario geral da diocese de Taubaté enfeixou neste volume os artigos que por varios annos publicou no "O Correio Paulistano" nos dias da Paixão e do Natal de Jesus Christo.

Nesses artigos Mons. Castro teve por objectivo "a demonstração da sua (de J. Christo) Divindade na prodigiosa revelação dos contrastes sobrenaturaes que resplandecem o brilho de suas grandezas immortaes". E esse alvo o A. attingiu com rara felicidade. Escripto em um estylo simples mas elegante, como convém ao assumpto, este livro vae adiante e nos ensina a meditar sobre o "melhor livro da vida" diante do qual "a alma se resigna, mas ante o poder do Eterno não se consola. Se a razão vae até Deus Pae, o coração repousa em Deus Filho." (Vacherot).

Pe. THIAGO C. SS. R. — VIDA DO VEN. P. PAULO CAFARO (Redemptorista) — LEITURAS CATHOLICAS N.º 528 — Maio de 1934

O fasciculo de maio deste anno das **Leituras Catholicas,** iniciadas por S. João Bosco em 1853 é dedicado á narração do já veneravel P. Paulo Cafaro, um dos companheiros de S. Affonso de Ligorio, fundador da Congregação dos Redemptoristas. Redigiu-a um outro redemptorista, P. Thiago, que em seguida a esta biographia do confessor de S. Affonso nos promette a de cada um dos que primeiro se reuniram em torno do ideal redemptorista como S. Gerardo e tantos outros.

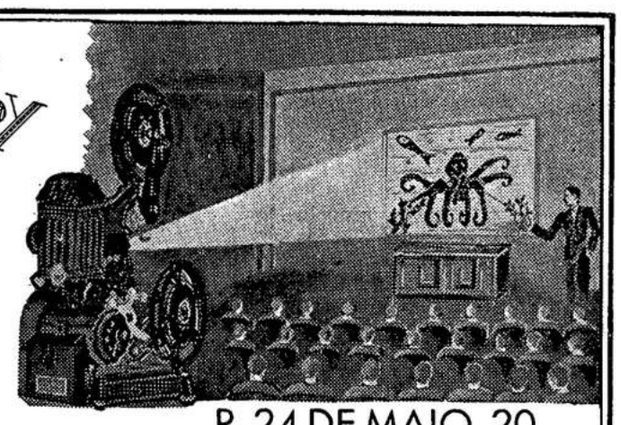
NOTA: — Para melhor facilidade de nossos leitores, propuzemo-nos a indicar-lhes onde poderão encontrar as obras por nós apresentadas. Assim, adeantamos que "Scientia et Virtus" e "Maggy" estão á venda na Livraria A. Campos (r. do Carmo 22) e na Casa S. Antonio respectivamente. Ambas essas obras foram apreciadas em nossa ultima edição.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

Pathé Baby nas escolas

Uma aula illustrada com projecções cinematographicas, torna-se mais agradavel.

A maior collecção de filmes educativos em portugues censurados pela Directoria Geral de Instrucção Publica.



ISNARD & CIA.
R. 24 DE MAIO, 20
PHONES 4-5461 - 4-3587
CAIXA 2028
SÃO PAULO

CASA ALBERTO
P. MACHADO & FILHOS
Casemiras -- Brins -- Aviamentos
Largo São Bento, 10 — Telephone, 2-2336

Bibliographia pedagogica

Antonio d'AVILA.

Planos de lição — Toledo, João — Livraria Liberdade — S. Paulo, 1934.

A moderna orientação do ensino sugere hoje ao professorado das escolas primarias uma serie de questões de cujo exame, estudo e experimentação advem para o ensino a possibilidade de melhorar os seus processos e a segurança de melhores rendimentos. Entre as questões que mais de perto se relacionam com a téchnica de ensinar, destaca-se o da globalização dos materiaes que decorre das lições da psycologia anti-associacionista e se apoia nos modernos estudos da psycologia infantil e especialmente na attitude da creança que aprende, dominando conjunctos de experiencias, globalizando as noções que a vida cosmica e social lhe offerece, e realizando sua aprendisagem antes mesmo de discriminar materia e de saber que sector scientifico anda percorrendo.

Com o aceitar este rumo natural ou aprendizagem, o problema do ensinar, para o professor se desloca para um plano diverso do tradiccional e a globalização das materias, os centros de interesse e os prejectos ganham hoje prestigio nas escolas primarias e mesmo secundarias, vindo dahi o interesse que o assumpto desperta no espirito do professorado realmente desejoso de aperfeiçoar seus processos de ensino, melhorando com isso o rendimento escolar.

Mas sendo largo o passo dado nesse novo rumo de ensino, não é menor o campo para o artificialismo, arremedo e exagero. Bem realizam por isso os espiritos equilibrados que vêm claro no assumpto e discutem e esclarecem e orientam.

Espirito culto e de notavel equilibrio didactico, com uma larga experiencia das coisas, do ensino, **João Toledo** acaba de offerecer á bibliotheca pedagogica do paiz, um livro que sob o modesto nome de **Planos de lição,** continúa a serie dos que já publicou: **Escola Brasileira, Didactica, Crescimento mental, Sombras que vivem.** A que se juntará **Manhãs do homem,** uma iniciação primaria para o estudo dos problemas sociais.

Planos de lição, em que o titulo modesto encobre o merito, é trabalho de longa, paciente e inteligente elaboração, exigindo ampla noticia dos assumptos sobre que versa. Não é como parece um livro que crystalize definitivamente em suas paginas o roteiro de aulas ou o traçado de lições para o mestre vazar no espirito do alumno. Pelo contrario. Percorrer-lhe as lições é prazer renovado, mesmo para os não profissionais do ensino; é ganhar a cada passo a visão de problemas novos, é enriquecer a experiencia de noticias, de sugestões, de informes e é alcançar com agrado o final do livro com uma somma valiosa de noções uteis mas especialmente de novos interesses e de novos enthusiasmos. Não pretendendo fixar em schemas rigidos, problemas e lições, abre **Planos de lição,** no espirito dos professores perspectivas e horisontes e dá-lhes incitamentos para alargar o circulo de seu ensino e para abrir espaços aos problemas reais da vida brasileira.

O livro que obedece um plano original, aborda no seu primeiro capitulo a questão dos **programmas e horarios,** quando o autor examina em linhas preciosas a funcção de um e outro, o criterio de sua organização, etc. Deste capitulo nasce a arquitectura do livro todo apoiado na concepção dos **centros de interesse.** E aqui vem acentuado: "O horario que isola noções, como coisas autonomas e independentes, presupõe a possibilidade, por parte do educando de applicar, em tempo opportuno e com justeza, na solução dos casos occorrentes, os conhecimentos accumulados durante o curriculo. A experiencia de todos os mestres mostra que essa supposição não se traduz em realidade: falham na pratica os elementos que foram adquiridos fóra dela". Ainda nestas paginas fére o autor assumpto de bastante interesse para o professor — o da globalização das materias, no ensino elementar commum, declarando-se partidario de uma globalização parcial e justificando com firmes razões o que affirma. Esclarece depois, já no segundo capitulo do livro, os **Limites da globalização do ensino** — que é hoje uma das mais debatidas questões no campo da didactica. Vem então esplanados interessantes itens sobre a apresentação dos centros de interesse, limites de globalização e razões desses limites, funcção das materias nos centros de interesse, sendo o autor partidario de uma exclusão, ao menos em começo de estudos, das materias instrumentais. Ellas têm, affirma, tempo especial nos horarios; as outras se prendem a uma só subrica **noções communs.** Define-lhe o autor o conceito. "Enfeixam-se nesta rubrica todos os esclarecimentos que a actividade humana exige para a bôa organização da conducta. São problemas cuja solução a escola inicia, no meio material e social que ella resume. desenvolvem-se no convivio familiar e ampliam-se ainda mais tarde, nas grandas actividades do povo, referentes **á alimentação, ao vestuario, á habitação, ás influencias cosmicas, á vida social e á organização da economia.** Esclarecendo o conceito "como se aprendem **noções communs,** estudo bem elaborado, a segunda parte do livro apresenta "coisas para serem observadas, conhecimentos para serem assimilados e sugestões para actividades manuaes, indispensaveis em uma educação objectiva". E' a parte pratica do volume, que traz desenvolvidos topicos e orientação para aulas, dentro dos titulos acima apontados.

Deixando de parte os capitulos que se referem á alimentação, habitação e vestuario, não sem lhes acentuar o mérito, destacamos dessa segunda parte os dois excelentes capitulos finais que estão a pedir do professorado leitura attenta e demorada. Pela originalidade de sua organisação, pelo carinho com que foi escripto e especialmente pelo exame de assumptos que só agora vêm cahindo na preoccupação dos mestres **Vida em sociedade, Trabalho e organização da economia,** enriquecem de muito a nossa bibliographia pedagogica, como aliás todo o livro de que nos occupamos. No primeiro desses capitulos, em largo recúo no passado estuda o autor as primeiras organizações sociais, a constituição de governos, tentativas atuaes de governos e uma serie de questões subordinadas ao titulo, todas de alto interesse.

O segundo, alem do estudo das formas de trabalho, dos instrumentos, do problema do operariado e suas reivindicações, sugere (como aliás todo o livro) um problema escolar de alta significação. E' o traçado do panorama vivo das nossas necessidades, dos nossos problemas, com a parallela e possivel acção da escola na solução ou encaminhamento desses problemas.

A disposição material do livro agrada. E dá-lhe mais vida a meia centena de illustrações comque a filha do autor, habil e artisticamente enriquece o volume.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo 8 de Julho de 1934 | Num. 149

O "Affaire" Stavisky e o crepusculo da maçonaria

A Maçonaria não sobreviverá a 1934. O escandalo Stavisky foi o prenuncio do seu fim. Todos os cumplices do grande "scroc", e elle mesmo, membros dessa seita nefasta

No ultimo Congresso radical-socialista francez, o sr. Pfeiffer, antigo secretario geral do partido, disse que "era chegada a hora de o partido libertar-se da maçonaria". A sua coragem em atacar publica e solennemente a maçonaria suscitou o odio dos seus membros.

Sobre o assumpto, publicou, ha pouco tempo, um periodico hespanhol, um artigo assignado por Manuel Brunet, do qual traduzimos os topicos abaixo.

* * *

1934 será fatal para a maçonaria. O ex-maçon, gráu 33, sr. A. Dunet, diz que até o fim do anno, o maior acontecimento da **"Maffia Maçonica"** será o seu completo desmascaramento.

O maior factor da proxima fallencia dessa seita anti-christã foi o escandalo do "affaire" Stavisky. Está sobejamente provada a cumplicidade maçonica no momentoso caso desse grande "scroc". A Camara correcional de Paris soffreu um desfalque de 6 milhões de francos. Muito bem relacionado com a maçonaria das altas espheras politicas e policiaes foi que Stavisky emprehendeu roubos de grande vulto. Assim o desfalque do Credito Municipal de Bayona que subiu a 650 milhões! O escandalo estourou e os inqueritos mostraram que havia uma grande força occulta, a Maffia que sustava a acção de Ministros e Magistrados contra Stavisky. Essa Maffia é a Maçonaria. Os inqueritos denunciaram tambem que grandes personagens — ministros, politicos, periodistas, — foram subordinados por Stavisky (todos elles maçons e companheiros seus de confraria), e, ainda, que este dispunha de muitos agentes da policia secreta.

O "affaire" deu em resultado um grande protesto popular em Paris e a revolta causou 25 mortos e 900 feridos; a maçonaria, desmascarada, defendeu-se com assassinatos covardes.

Antes do escandalo, um maçon francez gráu 33, o sr. Amadeu Dunet, que se retirára da Maffia Maçonica, affirmou: "Não é certo que todos os maçons sejam delinquentes; mas é certissimo que todos os scrocs conseguem filiar-se á maçonaria"; e ainda, — "não direi que todos os maçons sejam pessoas immoraes, mas digo que todas ellas pertencem á maçonaria.

Com esse "affaire" escandaloso começou a agonia da maçonaria. Este anno ella soffrerá o seu desmascaramento total. As actividades da Maffia maçonica são conhecidas: deschristianizando o mundo, promulgando leis laicas e editando pornographias e malthusianismo, os adeptos do proselitismo anti-religioso e immoral são exactamente os ladrões de milhões. Dunet affirmou que "o escandalo "Rouette", o da "Americain Foreign Oil", o da "Gazeta de França", o escandalo "Oustric" e outros muitos episodios clamorosos da pessima vida politica e financeira nasceram nos ambientes maçons".

A opinião publica se agita e reage. Ha pouco, o magistrado de Paris, Mr. Lescouvé, no Palacio da Justiça, por occasião de uma grande manifestação de sympathia de que foi alvo, diante de innumeros magistrados e advogados, que o aplaudiam, exclamou: "Fóra os ladrões! Abaixo a Maçonaria!"

O escandalo Stavisky converteu-se, na França, em arma contra a politica maçonica do paiz, contra seu atheismo e suas leis laicas. Precisam-se certas reações contra a maçonaria e essa seita já não é mais secreta. Conhecem-se todas as suas actividades. E' voz corrente o seu crepusculo, felizmente para a politica que sempre soffreu a sua renegada influencia decisiva, e para a sociedade que se verá livre desse horrivel cancro.

Nem cruzes nem nomes nos Cemiterios

MEXICO, **junho** — O governador do Estado de Tabasco publicou um decreto prohibindo a collocação de cruzes em mausoléos e sepulturas.

Os epitaphios ou nomes dos tumulos deverão desapparecer e serão substituidos simplesmente por numeros.

Projecto de lei yankee contra o mau cinema

WASHINGTON, **junho** — Como consequencia da iniciativa de alguns Prelados Catholicos declarando o "boycott" ás pelliculas immoraes, o deputado da Camara dos Representantes, Raymundo Cannon, apresentou na alta Camara um projecto de lei no sentido de prohibir o transito pelos Estados da União de "films" que, de algum modo, não sejam de accôrdo com a sã moral.

Defendendo o projecto, Cannon declarou que 90 o/o das pelliculas hoje em dia são inadequadas para os meninos e poz em realce que a atmosphera de Hollywood transpira immoralidade até ao extremo, ao ponto de paes de familia temerem frequentar um cinema com seus filhos, ante o perigo imminente de deparar-se com espectaculos verdadeiramente obscenos.

Fusão de duas Academias Pontificias

ROMA, **junho** — Sua Santidade resolveu fundir em uma só as duas Academias Pontificias chamadas **Academia de Religião** (fundada por Pio VII) e **Academia Romana** de **Santo Thomaz de Aquino** (fundada por Leão XIII). A Academia resultante da fusão de ambas chamar-se-á **Academia de Santo Thomaz de Aquino e da Religião Catholica.**

Por este motivo o Pontifice approvou os Estatutos da nova Academia e recebeu os Cardeaes Bisleti, Lega e Laurenti, presidentes das duas dissolvidas e da Academia resultante e a numerosos academicos.

Na audiencia o Cardeal Laurenti leu a mensagem de homenagem a Sua Santidade, e o Papa respondeu com um discurso em que demonstrou a opportunidade da fusão, porque a doutrina de Santo Thomaz é toda ella destinada á defesa da Verdade Catholica.

Atravessará o Atlantico num bote para assistir ao Congresso Eucharistico de Buenos Ayres

Bilbao, junho — Um marinheiro de Bilbao chamado Jesus de Urrutia, tem o proposito de fazer em começo de agosto a travessia entre Bilbao e Buenos Ayres, a bordo de um pequeno bote de tres a quatro metros, munido de um motor de oito a dezeseis cavallos. O senhor Urrutia declarou que espera fazer a travessia no maximo em sessenta a setenta dias. Por emquanto não tem nada resolvido acerca da rota que deverá seguir, pois dependerá das condições atmospfericas e do abastecimentos de combustivel. Desde já, é sua intenção fazer a travessia do Atlantico pela parte mais curta, Dakar-Pernambuco. O navegante está enthusiasmado com sua viagem, que fará com o unico fim de assistir ao Congresso Eucharistico que se realizará em Buenos Ayres no mez de outubro. Levará uma saudação dos conterraneos de Bilbao aos compatriotas que residem na Argentina.

Chove ouro na India

BOMBAY, **junho** — Em consequencia do recente terremoto em alguns pontos da India, verificou-se uma chuva de ouro procedente das areias projectadas de fendas existentes no solo.

Depois de effectuada uma pesquiza, encontrou-se nesses lugares particulas de ouro em quantidade apreciavel.

NOTA INTERNACIONAL

Nuvens Sombrias

DENEY SALLES

Um fremito de revolta empolgou o mundo durante esta semana ao saber dos graves acontecimentos que ensanguentaram a patria de Hitler. As noticias confusas deram margem aos mais desencontrados commentarios da imprensa mundial, que procurou interpretar os factos de accordo com as suas idéas, attribuindo á situação financeira a causa da revolta.

Ella foi, sem duvida, factor importante. Noutros factos, porém, devemos procurar a origem da tentativa revolucionaria. A philosophia pagã do racismo, fazendo de Hitler um semi-deus moderno, levou seus partidarios a esperarem delle o impossivel, em pouco tempo, quando naturalmente a implantação do racismo teria que tornar, ao menos provisoriamente, mais difficil a situação allemã. A desconfiança instinctiva dos outros paizes por uma nova dictadura, accrescida pela tendencia nazista ao rearmamento: o "boycot" extrangeiro, fomentado principalmente pelos argentarios judeus; e outras causas economicas, aggravando a crise interna, implantaram rapidamente o descontentamento no seio do povo, do que se serviram Von Schleicher e Rohem para procurarem solapar a construcção nazista.

Hitler, que parece já estava ao par da desmoralização reinante entre os chefes das Tropas de Assalto, sem se sentir com forças para modificar a situação, deve ter comprehendido a posição precaria em que ficaria se não impedisse esse "complot": Von Schleicher dispunha ainda de grande prestigio na Reichswehr e Rohem tinha as Tropas de Assalto nas mãos, o que significa que dispunham os descontentes de todas as forças. Dahi o golpe de audacia, eliminando rapidamente os chefes da revolta, coroado de exito devido á energia de que deu provas o "Fuehrer", auxiliado por Goering e Goebbels.

A imprensa allemã derramou-se em elogios ao chefe do governo allemão, sem poder, entretanto, desfazer a má impressão causada pelos methodos racistas, pois a eliminação violenta de numerosos elementos da "S. A.", revestindo-se em alguns casos de todos os caracteristicos de um assassinio, e principalmente a morte de Von Schleicher e sua esposa, em um sanatorio, por estarem implicados em um "complot" de que não appareceram ainda as provas, aberraram de todos os sentimentos da mais elementar justiça, só se explicando perante a moral nazista, para a qual tudo que se oppuzer ao seu deus — Hitler — deverá ser summariamente exterminado.

O "fuehrer" venceu no momento: as causas da revolta, porém, se aggravaram ainda mais, e difficil será ao nazismo dominar a Allemanha por muito tempo, apesar de se ter aproveitado da opportunidade para tentar implicar no movimento, e collocar em posição precaria, todos aquelles que não commungam cegamente no seu credo pagão, e de ter, mesmo, chegado ao extremo de fazer matar algumas persinalidades pouco sympathicas á sua corrente, como Klausener, esse explendido chefe da Acção Catholica de Berlim, agora inteiramente afastado de toda actividade politica, mas que infelizmente fôra director ministerial da policia do gabinete Severing, cargo em que reduzira aos devidos limites a acção dos partidarios da cruz gamada.

Essa onda de sangue que correu sobre a Allemanha, sem o menor processo, nos leva a constatar tristemente que, ao contrario do tempo do moleiro de Potsdam, já não ha mais juizes em Berlim.

A CRISE GOVERNAMENTAL NA BELGICA

Os socialistas consideram insufficientes as subvenções. Os valões descontentes com a maioria da representação flamenga. O novo Governo é uma reconstituição do anterior.

Dois projectos de lei regeitados pelos liberaes e socialistas

BRUXELLAS, maio — O governo belga, reunido em Conselho, resolveu apresentar a sua demissão ao Rei. Tal decisão foi tomada em virtude da minoria alcançada em duas votações, diante da opposição feita pelos liberaes e socialistas. Um projecto de lei sobre o regime de subvenções ás familias numerosas foi regeitado por 83 votos contra 79. Os socialistas consideraram insufficientes as subvenções. Uma parte dos liberaes, ao contrario, considerava que o projecto accarretava despesas exageradas.

Por outro lado, na discussão de um projecto que tendia a facilitar a expulsão dos extrangeiros, e que foi regeitado por 80 votos contra 74, os socialistas adoptaram uma attitude de opposição, emquanto os liberaes viam nesse projecto um attentado aos principios de liberdade.

As causas da crise governamental

Ainda que de maneira indirecta, pois que o motivo principal do pedido de demissão foi a minoria conseguida pelo Governo, essas votações traduzem bem o descontentamento que reinava ha algum tempo nos circulos politicos que reprovavam o Governo de não haver tomado medidas de conjuncto contra a crise economica.

Além disso, entre os valões havia tambem descontentamento por considerarem que não estavam sufficientemente representados no Governo em relação aos flamengos.

Assim, poder-se-á concluir que a crise foi devida a varias causas: a situação financeira, a questão religiosa, a politica internacional e os problemas sociaes, suscitadas pelos choques entre liberaes e catholicos, flamengos e valões.

Broqueville constitue novo Governo, solucionando a situação

BRUXELLAS, maio — O chefe do Governo demissionario conseguiu dar solução á crise, não considerada como um problema nacional, mas como um litigio interno ao partido liberal, principalmente, constituindo novo Governo que é quasi uma reproducção do anterior, com pequenas alterações. Broqueville fez-se presidente do Conselho; Deveze, presidente da Defesa Nacional e vice-presidente do Conselho; Jaspar, presidente dos Negocios Extrangeiros; Bonesse, da Justiça, e Sap, da Fazenda.

Os ministros catholicos foram conservados, havendo apenas, troca de pastas, o que, aliás, se fez com algumas outras pastas. Acredita-se que o novo Governo não differe do anterior senão nesse aspecto, visto como é o identico quanto ao programma e ao numero.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

As conquistas da sciencia contra o mal de Hansen

VIENNA, maio — Medicos do Instituto Suerotherapico do Estado declararam na "revista" desse Instituto que, apóz longos annos de estudos, pesquizas e experiencias, conseguiram cultivar agentes ethiologicos da lepra, o que, apezar de todos os esforços realizados nesse sentido, a sciencia não havia conseguido até o presente.

O Instituto faz, actualmente, experiencias com vaccinas nos animaes esperando conseguir descobrir o sôro curativo desse mal.

A Cidade Universitaria de Zaragoza

ZARAGOZA, **junho** — O reitor da Universidade, D. Gonzalo Calamita, visitou o alcaide para tratar da projectada **Cidade Universitaria.** Como o projecto de lei para permutar os terrenos para estas obras se acha em pendencia na **Commissão de Fazenda das Cortes,** o alcaide dirigiu telegrammas ao presidente do Congresso e aos elementos da dita Commissão parlamentar para que resolvam o assumpto antes de terminar o periodo parlamentar.

A interpretação materialista da Historia

Francisco de Paula FERREIRA

Marx tentou em seu manifesto a interpretação materialista da historia, segundo a qual são as variações dos elementos da infra-estructura social (população, instrumentos e technica de trabalho, etc.) que determinam os elementos da superestructura (Direito, Moral, Religião, etc.).

A affirmação basica do "materialismo historico" é a de que a origem e o processo das instituições sociaes constituem apenas uma etapa da evolução. Moral, Philosophia, Direito não só são suspeitos a variações economicas, mas estão para taes variações como o effeito para a causa.

Negando a capacidade das altas faculdades do homem para tudo attribuir á economia, reduzindo o ser humano ao "homo oeconomicus", a um apparelho muscular como si elle fosse um simples "tubo digestivo", o marxismo é unilateral. Restringe-se á economia por desconhecer os outros factores sociaes de que resultam as complexas actividades humanas. E' ainda a explicação do superior pelo inferior.

Trata-se de uma philosophia da acção. "O grande erro do marxismo está no objectivo que propõe a seus adeptos (a socialisação da propriedade) e do meio de que lança mão (a lucta de classes), condemnavel em qualquer hypothese". (1) A acção não é uma cousa objectiva que se desenvolva automaticamente nas cousas, como quer o "materialismo historico", nem é no homem e do homem que ella se origina (determinismo economico).

Para o socialismo, religião, moral, etc., são creações irracionaes em connexão intima com a natureza da vida.

Si assim fosse, seriamos forçados a dizer que a creação do Universo se deve a um regimem economico; que a doutrina do Evangelho dependeu das condições economicas da Palestina ou que dessas haja resultado o postulado d'Euclydes, por exemplo, conclue Napal. (2)

Si a lucta de classes — é ainda Napal quem argumenta — fosse no mundo o factor essencial de seu desenvolvimento, a historia nos mostraria indestructiveis divergencias em religião, moral, direito e politica. Não surge esse antagonismo na Edade Média, em que os elementos socialmente distantes e distinctos eram realidades juridicas e religiosas, apesar das luctas politicas e economicas.

E' verdade que em certo periodo a lucta de classes tem grande influencia. Mas a historia nos fala de guerras nacionaes, como entre assyrios e babylonicos, midos e persas, de convulsões politicas e sociaes que duravam seculos, sem nellas descobrirmos a lucta entre as classes. E o que nos dirão das grandes invenções os marxistas?

Um outro problema que fica em suspenso na sociologia marxista é a do salario. Si, no primeiro periodo da sociedade communista, a distribuição dos bens será proporcional ao trabalho de cada um (Marx), a retribuição será desigual como dissemelhantes são a capacidade, o esforço, a efficiencia dos individuos. Haverá equidade, quando, na ultima etapa, cada qual terá o fructo do seu labor, não em proporção ao que haja produzido, mas somente segundo suas necessidades; quando o individuo só perceberá o indispensavel, ainda que tenha trabalhado muito mais que os outros?

O liberalismo tambem respeita a interpretação materialista da historia. Elle só pode medrar em cerebros destituidos da verdadeira cultura scientifica e philosophica, tal o acervo de erros que traz e o mal que faz á historia (P. Barreto). "As causas da profunda depressão da economia mundial são todas de ordem politica, não de ordem economica... Trotszky escreveu que atraz de todos esses schismas (da E. Media) havia uma lucta de classes. E's o que significa ignorar a historia... Em nome de que lucta de classes perseguiu (elle) a seus companheiros quando se achava no governo? E qual a lucta de classes que leva Stalin a perseguir Trotszky?" (3)

Este "methodo de estudo" que no dizer de Bukharin (4) preparou a conflagração européa e a consequente revolução operaria, este collectivismo catastrophico-revolucionario, com o individualismo economico-liberal e a sociologia positiva, apressa o trabalho polemico e pratico de reconstrucção que a escola ethico-christã desenvolve, diz Toniolo (Tratado de Economia Social, Introducção", pag. 156) citado por Papaterra. (5)

(1) J. Papaterra Limongi — "Natureza scientifica da Economia Politica" — pag. 8. Este auctor acaba de publicar uma obra intitulada "Economia Politica e Finanças", muito recommendavel para este assumpto.

(2) Mons. D. Napal — El Imperio Sovietico — Editora Stella — B. Ayres — 1933.

(3) F. Nitti — "O Estado de S. Paulo" — 1-7-934.

(4) N. Bukharin — Tratado de materialismo Historico.

(5) Ob. cit. — pag. 65.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

PRÓ BIBLIOTECA DO ASYLO COLONIA DE PIRAPITINGUY

O LEGIONARIO, reconhecendo o elevado alcance social da campanha de arrecadação de livros, que se realiza actualmente nesta Capital, para a formação de uma bibliotheca no Leprosario de Pirapitinguy, o que é antes de tudo uma grande obra de caridade em pról desses infelizes doentes, e, desejando ser em alguma cousa util a esse bello gesto christão, faz um appello a todos os seus leitores, daqui e de fóra, para que dêm ao menos um livro cada um, qualquer que elle seja, novo ou lido.

As doações que O LEGIONARIO espera receber e deseja encaminhar para os nossos irmãos de Pirapitinguy, deverão ser entregues na nossa Redacção, á rua Immaculada Conceição, n.º 5, todos os dias uteis, das 20 ás 23 horas, ou na Matriz de Santa Cecilia durante o dia.

U M H O M E M

(Continuação da 1.ª pag.)

vialidade e aquella comprerensão austera e profundamente grave e séria, de seus deveres? Como suppôr naquelle Vigario Geral operoso, omnipresente e omnisciente, quanto a tudo que dizia respeito á Archidiócese, o sacerdote que passava horas inteiras, e até a noite toda, na presença do Santissimo Sacramento, recolhido em profunda oração?

A explicação está toda neste catholicismo integral que é a caracteristica de Dom Gastão.

Catholicamente fallando, a autoridade de forma nenhuma se choca com a simplicidade. O homem deixa de ser simples, quando elle quer tornar um attributo inherente a sua pessoa, o direito de governar o proximo. Mas o titular de uma autoridade qualquer, seja ella ecclesiastica ou civil, trahiria a sua missão se, considerando-se embora mero depositario do poder divino, não exercesse com toda a firmeza, com a mais implacavel pertinacia, e, ao mesmo tempo, com a mais suave prudencia, todos os attributos decorrentes do seu cargo.

A energia, por sua vez, numa alma bem formada, não é um impulso desordenado da vontade, immoderadamente atrahido para algum objecto. E' principalmente, ou mesmo unicamente a direcção forte da vontade, no sentido de realizar os actos necessarios para a consecução do fim ultimo que sua intelligencia comprehendeu plenamente, e a que plenamente adherio seu coração.

A jovialidade não exclue a gravidade de espirito. Pelo contrario, numa alma perfeita, deve reinar uma alegria que irradie o esplendor de um espirito sério, que soube tomar sobre os hombros sua Cruz e seguir a Nosso Senhor, com o corpo coberto de chagas talvez, e a alma a estourar de dor, mas sentindo cantar-lhe no fundo do coração a esperança da vida futura, e a consolação balsamica das promessas proclamadas no Sermão da Montanha: bemaventurados os que teem fome e sede de justiça, porque delles é o reino dos Céos.

E, principalmente, a acção não exclue a contemplação. E' só aos pés de Jesus Sacramentado, ou de Maria Santissima, que o apostolo consegue a fecundidade do seu trabalho. O valor da colheita não depente tanto do numero das sementes, como de sua qualidade. Ora, onde e como buscar a verdadeira semente espiritual, si não numa união, numa fusão integral entre a alma do apostolo, e os Sagrados Corações? Apostolos eucharisticos e mariaes no sentido mais profundo e mais completo da palavra, eis a grande necessidade do nosso seculo. E, se algum apostolo quizer saber como será julgada sua vida no Tribunal eterno, não indague tanto sobre os caminhos que palmilhou ou as gotas de suór que de sua fronte gotejaram. Indague, sim, das horas passadas de rosario em punho, aos pés do Tabernaculo.

Quando alguem consegue realizar o equilibrio ideal entre tantos attributos apparentemente contradictorios, mas que se deduzem uns dos outros, numa sequencia impeccavelmente logica, não é elle verdadeiramente um Homem com H maiusculo, um destes homens-guindaste, capazes de levantar e transportar, sob o influxo poderoso de seus exemplos, de suas obras e de sua piedade, não só muitos homens, mas muitas parochias, mas uma Diocése inteira?

Foi com uma saudade dolorosa, que vimos partir da plataforma da estação o trem que o conduzia ao posto de commando a que o Supremo Pastor o destinára. Mas tambem nós quizemos ser homens. Vencendo o sentimento meramente humano que procuravamos dominar em nós, lembramo-nos somente das superiores necessidades da Igreja, que acabava de abrir um campo ainda mais largo, á sua actividade apostolica. E foi "ex abundantia cordis" que o demos á Diocése de São Carlos.

Plinio Corrêa de Oliveira

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 22 de Julho de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 150

Liberdade da Cathedra?

L. Van Acker.

Embora professor universitario, creio comprehender o justo protesto da revista "Vida" contra o liberalismo cathedratico.

O intellecto ha de ser livre na procura da verdade, sob pena de não poder achal-a.

Mas **procurar** não é **professar.** Professor é acto social e publico. A liberdade professoral deve servir o bem social e publico.

Duvido porém, que o remedio contra o liberalismo cathedratico esteja num texto constitucional, apenas.

Nada valem as leis sem costumes e organismos sociaes de base.

Supponhamos a liberdade cathedratica, limitada pelo plano nacional de educação, o respeito ao patriotismo e ás opiniões dos alumnos. Que teriamos com isso, a não ser perigosa arma de dois gumes?

Se o plano nacional de educação fôr socialista, nenhum professor poderá criticar o monopolio, ainda que por motivos technicos.

Todas as virtudes, inclusive o patriotismo, são passiveis de imitação falsificadora. Se um professor disser que o separatismo, como a revolução, pode vir a ser licito, cahirão estas palavras sempre num auditorio de patriotismo esclarecido? Se um cathedratico expuzer com apreço as enciclicas sociaes, não poderão protestar os estudantes communistas? Fala-se em respeito ás opiniões dos alumnos. Mas, a opinião só merece respeito emquanto manifesta o esforço honesto, embora nem sempre feliz, para attingir a verdade. E neste caso não se acham apenas opiniões dos alumnos, mas tambem dos mestres.

Que concluir? Resignar-nos ao liberalismo cathedratico?

Não senhores! Trabalhar pelo corporativismo universitario.

A universidade, nas origens medievaes, era a corporação de mestres e aprendizes escolares. "Universitas magistrorum et scolarium".

A "Quadragesimo Anno" recommenda o regimen corporativo. Porque não applical-o á profissão de mestre e estudante? Se ambos collaborassem, honestamente, uns como mestres e outros como aprendizes, ao edificio da verdade e da sciencia, o liberalismo cathedratico teria a sua cura social e não apenas legal.

Do ponto de vista institucional, o golpe de morte ao liberalismo da cathedra não cabe a uma constituição de regimen liberal, mas a um instituto ou corporação de regimen social.

Não desconheço os obstaculos ao ideal proposto.

Além do liberalismo dos mestres, quero citar o liberalismo dos alumnos como obice maior á realização do espirito universitario.

O liberalismo estudantil é feito de utilitarismo capitalista e desrespeito latente a qualquer disciplina e autoridade externa. Ora, em boa justiça distributiva, impossivel collocar mestres e alumnos, no mesmo pé de igualdade, dentro da corporação universitaria.

O liberalismo do alumno não se lê apenas em Anysio Teixeira e outros defensores incondicionaes da "escola progressiva". Respira-se no ar. A mocidade catholica está imbuida desse ar, mais do que pensa.

Tal estudante quer a patria integral, mas só cumpre a metade dos seus deveres. Outro condemna o individualismo em politica, mas não nos estudos. Pergunto aos moços marianos quando já se levantaram, em peso, contra certas gréves e outros movimentos collectivos de indisciplina?!

Não perguntei por malicia e só por amizade.

Sem franqueza nas posições, não chegaremos ao verdadeiro espirito universitario.

*** Toda a critica, no sentido nobre da palavra, deve ser do mesmo genero do objecto criticado. Si um politico faz um discurso, aos politicos cabe critical-o; si é um homem de letras que o profere, aos litteratos se permitte fazer-lhe a critica. Ora, Tristão de Athayde não é politico; portanto, quem quizesse criticar seu recente discurso de saudação ao "leader" da bancada paulista deveria pôr de lado toda paixão politica, todo sentimento pessoal, esquecer as divergencias para só apreciar as idéas e a forma.

Não foi assim, porém, que procedeu a imprensa, sempre sectaria, e o sr. Menotti del Picchia entre os que se propuzeram retalhar a personalidade de Tristão de Athayde, a ponto de querer indispol-o com a gente bandeirante. Contestar o São Paulo da época pre-revolucionaria descripto por aquelle sociologo é negar os factos. Quem não reconhece que viviamos uma vida de progressos e realizações puramente materiaes, de nababismo e ostentação?

Foi á custa de sacrificios e privações que S. Paulo se preparou para o baptismo politico de 3 de maio, aprendeu a viver mais sobriamente e a olhar para a classe dos humildes, factores mal recompensados de seus capitaes.

O sr. Menotti del Picchia teve no fim de seu artiguete uma phrase que o trahiu e talvez disso elle não se tenha apercebido: "Parece que o sr. Tristão de Athayde foi aparamentar-se na sachristia para rezar o officio funebre de S. Paulo". Eis a origem de toda critica descabida do auctor do maisôco volume contra o "O Divorcio", de Leonel Franca: é que Tristão de Athayde é catholico e toda a vez que fala ou escreve é para realçar a verdade perenne do catholicismo.

As obras realisadas pela A. C. Feminina, na Hespanha

MADRID — Realizou-se em junho ultimo, no Collegio do Sagrado Coração, a sessão de encerramento do curso 1933-1934, da Junta diocesana de A. C. da Mulher.

A secretaria procedeu á leitura dos trabalhos realisados em Madrid durante esse periodo no qual, esse ramo da acção catholica conseguiu organizar 24 centros parochiaes entre as 30 parochias da cidade. A leitura constou ainda do relatorio das obras de piedade e beneficencia parochiaes: Catechese, Retiros espirituaes, Dispensarios, Conferencias Vicentinas, e innumeras outras.

Falou em seguida á leitura do relatorio geral, a presidenta Nacional, senhora Salas de Jimenez, que desenvolveu o thema: "Acção catholica". Fez um appelo ás suas companheiras para que, nestes 3 mezes de veraneio que se seguem ao encerramento do curso, esteja cada uma onde estiver, seja um apostolo, como sempre. Expoz os perigos que acarretam os veraneios, principalmente nas praias e recommenda as obras de apostolado como meio de evitar as occasiões de perigo, ou a leitura das obras de Acção Catholicas já editadas e ainda, que, façam todas uma pequena economia nos seus gastos superfluos, destinada ás obras de caridade.

UM ARTIGO DO "OSSERVATORE ROMANO" CONTRA O TERRORISMO NA AUSTRIA

A Contradicção do nacional-socialismo entre as suas ideas e a pratica das mesmas

ROMA, junho — O "Osservatore Romano" publicou um editorial em que ataca o terrorismo nacional-socialista da Austria, dizendo que a theoria não concorda com a pratica das ideas pregadas pelo partido. Este affirma que quer a synthese da fraternidade do povo na nação e prova que a justiça e a paz entre as distinctas classes sociaes repousam na patria reconhecida no Estado, unico realizador dos seus ideaes e aspirações. A autoridade e a ordem são inviolaveis e sobre-existem aos partidos e ás opiniões.

O nacional-socialismo, entretanto, prepara na Austria, disturbios fratricidas que ensanguentam a patria, pizam o principio de autoridade, férem a Religião, aviltam o Estado e fazem a nação voltar á barbarie, offendendo a humanidade.

O "Osservatore" termina dizendo que o partido que pretende conquistar o Poder por assalto e instaurar um Estado autoritario, deve saber governar-se e ser autoritario com os seus filiados antes de o ser com os demais.

A California, novo ponto de concentração do movimento communista mundial

AS GREVES VIZAM PARALISAR A INDUSTRIA E A ECONOMIA

SÃO FRANCISCO — Segundo recentes declarações de Alberto Hogardy, organizador da propaganda communista em Sacramento, o movimento revolucionario communista mundial se concentra na California, fazendo parte dessa propaganda as recentes greves na rica região agricola de São Joaquim.

As autoridades estão dispostas a combater a propaganda cujo fim principal é paralysar a economia e a industria por meio de greves as quaes encontram na California occasião propicia devida á precaria situação das colheitas.

O extraordinario progresso da navegação aerea

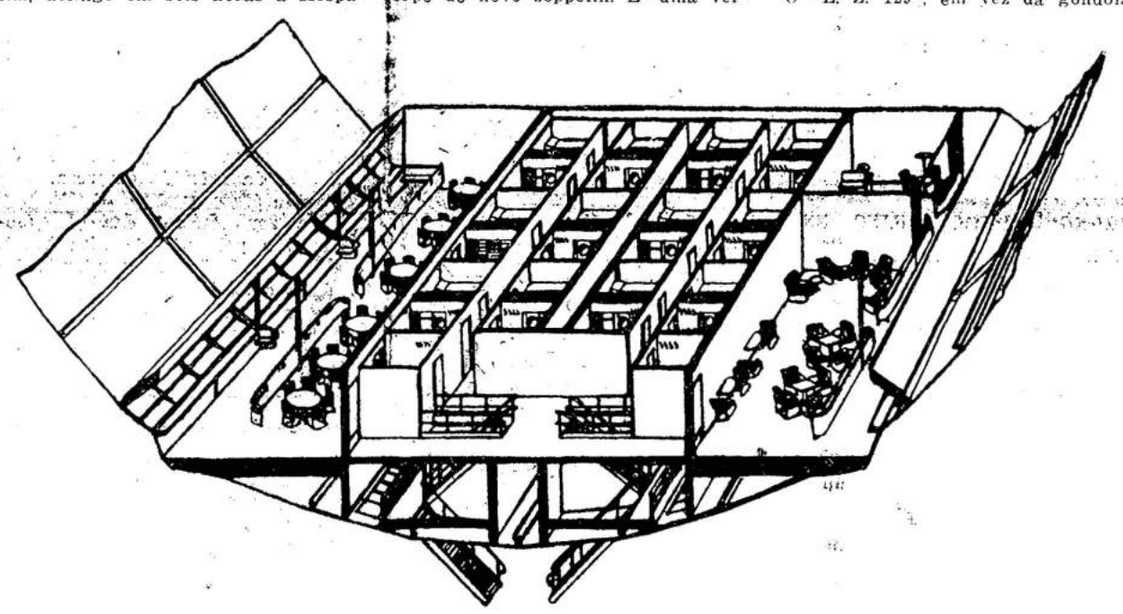
Tem progredido extraordinariamente, nestes ultimos annos, a navegação aerea entre a Europa e o nosso continente. Para o futuro, a grande linha tronco Berlim-Rio-Buenos Ayres será, talvez, a de maior importancia no mundo todo, não só pelo continuo progredir desta parte da America Latina, avolumando os interesses que nos ligam ao velho mundo, como tambem em razão das enormes difficuldades que apresenta aos pilotos a róta entre os Estados Unidos e a Europa, perigos esses que são relativamente pequenos no roteiro entre a America do Sul e o continente europeu.

Já ha algum tempo, foi inaugurado o serviço postal aereo, entre a America e a Europa, permittindo que seja lida no outro hemispherio a correspondencia remettida daqui para lá apenas tres ou quatro dias antes.

Um avião ligeiro, sahindo de Berlim, attinge em seis horas a Hespanha, de onde um tri-motor "Junkers" parte com a correspondencia para as Canarias, fazendo o percurso em outras seis horas. Finalmente, um hydro leva as malas do correio dahi para bordo do vapor "Westphalia" que a traz para o Brasil, onde novos avioes as tomam levando-as quasi até o extremo sul do continente.

E' quasi impossivel na Europa central a navegação de grandes aeronaves durante o inverno, dada a difficuldade de penetração pelo constante e espesso nevoeiro que a cobre então.

Sevilha é olhada pelos technicos, inclusive pelo proprio commandante Ekner, como o ponto mais favoravel a uma estação terminal na Europa, não só da linha sul-americana, mas ainda das communicações entre Nova York e Paris ou Berlim, desviadas para o sul durante grande parte do anno.



Reproducção de um corte do dirigivel "L. Z. 29" mostrando as installações destinadas aos passageiros

O "L. Z. 129"

Nos estalleiros de Friedrichshafen, acha-se em construcção, esperando-se a sua inauguração para fins do corrente anno, uma grande aeronave, o "L. Z. 129", quasi duas vezes maior que o "Graf Zeppelin".

Esse novo transatlantico aereo apresenta, comparando-se-o aos seus congeneres, e mesmo ao seu irmão mais moço o "L. Z. 127", innumeras inovações.

Em primeiro logar as suas proporções são muito maiores: perto de 200.000 metros de cubagem (contra os 105.000 do "Graf Zeppelin"). 248 metros de comprimento por 41 de diametro. Seu bojo está dividido em 16 cellulas — em logar de 13 — podendo sustentar e levantar um peso de quasi 190.000 kilogrammas. Em logar de cinco motores, o novo dirigivel terá somente quatro para azeite pesado, de 1.000 cavalos cada.

O arcabouço é feito de duraluminio. Os principais aneis estão separados uns dos outros por um espaço de 16 metros, havendo entre cada dois delles um anel auxiliar.

Na parte baixa da armação, e no seu interior ha uma galeria que serve de communicação a todas as dependencias da nave. Conservou-se o o corredor ao largo do eixo, como no "Zeppelin", que permitte um rigoroso controlle do corpo do dirigivel e das valvulas de segurança das cellulas de gaz. Entre essas duas galerias existe uma serie de escadas, uma das quaes vae até o alto do dirigivel.

O gaz empregado é o Helium ininflamavel e o Hydrogenio. Dentro do deposito de Heluim, se encontra o de Hydrogenio. Este está provido de uma valvula manobravel, e para igualar o peso deixa-se escapar o Hydrogenio que é mais barato.

As innovações mais interessantes porém, constituem as introduzidas na parte referente ao alojamento de passageiros e transporte de cargas.

A parte destinada aos passageiros, ao contrario dos outros dirigiveis, construidos até agora, não está collocada á proa, sob o bojo da aeronave, junto ao compartimento do commando. Acha-se em um dos espaços de 16 metros, entre os aneis principaes da armação, dentro mesmo do grande corpo do novo zeppelin. E' uma verdadeira casa de dois andares. Projecto do professor Breunaus, de Berlim, comprehende vinte e cinco camarotes, providos de calefacção e agua corrente quente e fria,, um quarto de banho, salão para leitura, sala de refeições, "hall", quatro tombadilhos de passeio com grandes janelas de forma angular (com o vertice para fóra, permittindo uma vista completa do panorama) e, outra grande novidade, salão para fumar, cousa que era terminantemente prohibida até agora.

No andar superior estão installados os dormitorios, a sala de recreio, a de jantar e a de leitura com magnifica bibliotheca. No inferior, encontram-se a sala de fumar, cosinha, lavabos, quarto de banho, despensa com camaras frigorificas, e demais dependencias. Os andares estão ligados por escadas.

O desenho que reproduzimos dará aos nossos leitores uma ideia dessas installações.

Na parte mais profunda da nave foi construido o armazem de bagagens, no qual poderão ser transportados até automoveis. Poderão tambem guardar aviões, que será possivel recolher em pleno vôo.

Este verdadeiro transatlantico aereo terá uma lotação de cincoenta passageiros, oito toneladas de equipagem e correio, duas toneladas de agua potavel, duas toneladas de agua para o serviço, seis toneladas de agua lastro, e sessenta toneladas de combustivel. Esta carga é maior 100 o|o que a do "Graf Zeppelin".

Haverá ainda uma central electrica, movida por dois motores de azeite pesado, proporcionando luz, corrente para a cozinha e para o funcionamento do "radio".

O "L. Z. 129", em vez da gondola do motor trazeiro, levará um tope de aterrissagem, que será recolhido durante o vôo, para cortar a resistencia do ar.

A ponte de commando não está como no "Graf Zeppelin" junto ao alojamento dos passageiros, porém na proa, abaixo da armação, e tem 10 metros quadrados. Por um pequeno periscopio poderá ser vigiado todo o dirigivel, sem ser preciso sahir da sala de commando. Sobre esta está a cabine do "radio".

Na construcção desse formidavel apparelho trabalham diariamente 522 pessoas: nove engenheiros, 430 operarios e 83 mulheres. Estas fabricam a tela envolvente. Só podem coser seis metros diarios cada uma, para evitar que o cansaço prejudique a segurança da costura.

Um incendio em Andorra

PERPIGNAN, junho — Um violento incendio, provocado por uma explosão, causou importantes damnos materiaes em S. Jolia de Loria (Andorra).

Ao contrario do que se pensava a principio, o incendio e a explosão não foram provocados, mas puramente casuaes.

Ardem dezesete casas em Estambul

ESTAMBUL, junho — No bairro Muradir, verificou-se um violento incendio. O corpo de bombeiros accudiu logo de inicio, porém, seus esforços foram inuteis, em consequencia da falta de agua e as chamas se propagarem rapidamente.

Dezesete casas foram destruidas e varias pessoas pereceram carbonizadas.

Um vôo directo do Mexico a Sevilha

SEVILHA, junho — Noticia-se nesta localidade que, provavelmente nos ultimos dias do corrente mez, realizarão um vôo directo do Mexico a Sevilha os aviadores mexicanos **Sarabia** e **Cortes,** a bordo de um avião recem-construido no Mexico, chamado **"Barden e Collar",** em homenagem aos dois aviadores hespanhoes. Levantarão vôo em Mérida de Yucatan, onde se construiu uma pista especial para a partida.

No momento em que se cortar a fita da sahida, acondicionar-se-á em **Tablada** a pista do **"Jesus do Grande Poder"** e se estabelecerá vigilancia permanente. Pela noite collocar-se-ão poderosos holophotes para que os aviadores mexicanos possam aterrisar sem a luz do dia.

A consolidação

A preoccupação dominante das Autoridades Ecclesiasticas é, no momento, a consolidação da explendida victoria que obtivemos na Constituinte da 2.ª Republica.

Devemos, actualmente, repellir uma tendencia que póde ter no momento, consequencias extremamente funestas.

Deriva ella do optimismo facil que é um dos peccados nacionaes do Brasil.

Pensam alguns que a apparente facilidade da victoria convida as hostes catholicas a crescentes conquistas no terreno legislativo, conquistas estas que ingenuamente quereriam dilatar até a completa rechristianisação do Brasil.

"Ingenuamente", dissemos nós, e estamos persuadidos de que só a ingenuidade de um zelo irriquieto ou de uma apathia incorrigivel poderia tirar, de premissas erradas conclusão absurda.

Certamente, foi facil a victoria, para os que se contentaram em acompanhar os acontecimentos atravez das noticias resumidissimas que nossos jornaes reproduziam, sobre a marcha das reivindicações catholicas.

Para estes, que sentenciam sem conhecimento de causa, e se contentam em apreciar os factos atravez dos commentarios de uma imprensa rancorosamente muda em tudo que nos concerne, a difficuldade da lucta se medio apenas pelo numero dos discursos pronunciados.

Ignoram elles por certo a lucta dos bastidores, a campanha dos cochichos, em que duas palavras habilmente sussurradas a um ouvido destróem o effeito de uma longa e eloquente argumentação desenvolvida da tribuna.

Só o futuro dirá a amargura da lucta que nós, os deputados catholicos do Brasil inteiro, sustentamos pela causa da Igreja.

Também nós esperavamos a guerra a peito descoberto, o grande lance rhetorico, em que a belleza da lucta cicatriza na alma as feridas abertas no combate.

E foi o contrario, que tivemos de fazer.

Não foi o conflicto das intelligencias divididas por ideaes antagonicos, que presenciamos, mas a perfidia a tramar na sombra das salas das sub-commissões, a desarticular compromissos, a estimular vaidades, a se pôr de tocaia atraz de dispositivos regimentaes, para desvirtuar o significado das votações do plenario, pacientemente coordenado e trabalhado por nós.

Como na guerra moderna, em que o gaz asphyxiante e as pulgas das trincheiras substituiram, como instrumento de tortura, o aço rijo das lanças medievaes que se chocávam contra a couraça adversaria em lances directos, tão fortes quanto leaes, também na vida parlamentar de nossos dias o trabalho dos corredores e da sala de café substituio o combate oratorio, hoje desenvolvido principalmente para as galerias.

E' cedo para fallar. Manda a prudencia que callemos os nomes. Mas o Brasil saberá um dia, e se elle não souber, sabe-os Deus, os nomes daquelles que trahiram, que fugiram ou que se callaram...

Não foi facil, pois, a lucta. E nem está ella concluida. E' preciso, agora, consolidar.

Os preceitos constitucionaes inscriptos em nossa carta fundamental dependem, na sua maior parte, de regulamentação.

Ha reivindicações catholicas, como o casamento religioso, que se podem transformar, graças a uma regulamentação má, em espinho cravado na Igreja.

Nas eleições que se aproximam, é pois necessario que consolidemos a victoria obtida, exigindo dos candidatos em quem votarmos o compromisso de regulamentar lealmente o exercicio de nossos direitos espirituaes.

Não é pela conquista de um terreno novo, que devemos empenhar nossos esforços, mas pelo approveitamento real do terreno que nos foi restituido a força pela impiedade.

*** Está em moda, entre "novos" da literatura nacional, collocar em bocca de seus "tipos" não só a gyria das ruas, como o calão das sargetas.

Até em escriptores, cujo merito não consiste só no favor publico, deparamos, aturdidos, expressões taes que, mesmo os que as escreveram, se pejariam de proferir em publico.

Dando ao homem dons que o distanciam tão enormemente do bruto, Deus para que a creatura não se ensoberbecesse, fez o cerebro séde desses dons e collocou-o em equilibrio precario sobre uma pilha de vertebras.

Não ha pois que admirar-nos dos cambaleios e quedas das intelligencias mais lucidas. Um nadinha ás vezes, compromette a firmeza de julgamento, até dos que mais alto subiram na escala do saber.

E' uma soffrequidão de "épater" ou é uma vontadezinha de ser original, de differençar-se do commum dos homens, de ficar á parte dos outros, como si todos não viessemos do mesmissimo e miseravel pó...

E dahi um palavrão assumir ares de originalidade ou de algo merecedor de admiração e applauso.

Ha dias um jornalista illustre externou, num matutino desta Capital, o seu desagrado por esse processo de que alguns "novos" deram em usar e abusar.

Mas, ainda nessas duas meias columnas de jornal, a que não faltava bom senso, encontramos o traiçoeiro e perfido traço desse desequilibrio, representado por uma pequena, quasi imperceptivel, inconsequencia.

Depois de condemnar "o appello ao palavrão, á chulice, crûa, ao vocabulo obsceno ou estercorario", de cujo conteúdo em certos livros, seria possivel "abastecer um cortiço ou um lupanar de infima classe", o articulista teve este cambaleio: "Não sou um falso pudico. Não são os assumptos escabrosos ou as scenas crûas que condemno. Mas a lingua tem tambem o seu pudor, que faz parte das boas maneiras. Da mesma fórma por que não admittiriamos que nos entrasse em casa um individuo descomposto e que enxotamos de nossa porta um bebedo a babar obscenidades, o nosso espirito recusa-se a tolerar a exhibição systematica das palavras que, em todos os idiomas se dizem, mas não se escrevem".

E, assim, condemnando justamente, o palavrão obsceno, o cerebro, que até ahi vira claro, obscurece-se e tonteia, approvando, justificando a immoralidade de "scenas cruas" ou de "assumptos escabrosos", dos quaes, na maioria das vezes, a expressão torpe não é mais do que uma lembrança ou uma allusão!

Signal dos tempos?!...

Peregrinação Nacional ao XXXII.º Congresso Eucharistico Internacional em Buenos Ayres

Inscreva-se na **"Liga das Senhoras Catholicas"** á rua Libero Badaró, 35, 4.o andar, ou na MATRIZ DE SANTA CECILIA, durante o dia, e RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5, á noite

Vida Catholica

JESUS CHORA SOBRE JERUSALEM

NONO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(22 de Julho de 1934)

Evangelho segundo São Lucas, cap. XIX, vers. 41 - 47.

Como se approximasse Jesus de Jerusalem, vendo a cidade, chorou sobre ella, dizendo: Si conhecesses tambem tu, especialmente neste dia, as cousas que concorreriam para tua paz, e hoje estão escondidas aos teus olhos! Pois virão dias sobre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão e te apertearão de todos os lados, e te derribarão por terra, e aos teus filhos que estão em ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada. E entrando no Templo, começou a lançar fóra os que nelle vendiam e compravam, dizendo-lhes: Está escripto que minha casa é casa de oração. Vós, porém, fizestes della uma espelunca de ladrões. E ensinava todos os dias no Templo.

COMMENTARIO

Jesus chorou sobre Jerusalem, sobre a cegueira da cidade que fechava os olhos á evidencia de seus milagres estupendos, e tapava os ouvidos ás suas palavras de vida eterna; chorou sobre a ingratidão dessa cidade que se chamava santa, precisamente em razão da copia dos beneficios assignalados que delle recebera; chorou tambem pensando no tremendo castigo que a justiça divina reservava á cidade deicida. Este castigo, como nol-o historia Josepho Flavio, foi o mais terrivel que jamais se inflingiu a um povo. Cumpriram-se literamente todas as palavras de Nosso Senhor, resumidas neste evangelho, mais especificadas em São Matheus. Assim age a Providencia com as nações. Collectividades que contam sua existencia pelos marcos de tempo, hão de dentro nelles satisfazer suas obrigações para com Aquelle de quem, como os individuos, dependem, ou cumprir as penas dos desvarios de que se fizerem culpadas. E a lembrança do peccado de sua patria, como do castigo que lhe viria a tocar, amargura o Coração de Salvador.

Não são seus soffrimentos que lhe arrancam as lagrimas. Desejou-os, e ardentemente. Com elles satisfará á Justiça do Pae pelos seus irmãos. Mas é a obstinação de seu povo em regeitar sua graça em inutilizar os frutos de sua paixão, e assim postar-se nos caminhos da perdição.

Vêem os Santos Padres na Cidade Prevaricadora a imagem do peccador obstinado, e no castigo que áquella coube uma similhança do que a esta espera, não no tempo, mas na eternidade. Recolhamos a lição que nos ministram estes que se chamam Padres por isso que alimentaram e conservaram nossa Fé incipiente. Lembremo-nos que ás profundezas nos abysmos do peccado ninguem chega de repente, sinão que a obstinação no mal começa pela assiduidade em regeitar as graças de Nosso Senhor, e não corresponder aos convites amorosos de seu Coração Divino. E tenhamos tambem alguma generosidade para com este Senhor Nosso Deus, que a custa de seu Sangue quiz gerar-nos para a vida da graça; empenhemo-nos em bem servil-o para compensál-o das muitas amarguras que lhe causa a cegueira dos peccadores empedernidos.

Syndicalisação Operaria Catholica

O Centro Operario Catholico de S. Paulo, tomou a iniciativa de reunir o maior numero possivel de operarios catholicos que se interessam pela syndicalisação confissional. O operariado catholico paulista deve interessar-se pelos syndicatos catholicos:

1.º) em obediencia ás determinações da autoridade metropolitana e de accordo com as encyclicas **Rerum Novarum** e **Quadragesimo Anno**;

2.º) por que a nova Constituição estabelecendo a pluralidade de syndicatos, a estes deu as mesmas regalias, dantes previlegio exclusivo do syndicato unico, quasi sempre de orientação socialista ou communista, e portanto anti-religiosa;

3.º) porque os syndicatos serão tambem um elemento de defeza dos interesses operarios e da Igreja, no terreno eleitoral, sabido que os operarios syndicados gosam das regalias de alistamento ex-officio e delles depende a eleição de muitos deputados classistas, que irão influir grandemente nas futuras leis do Paiz.

Grande Romaria ao Santuario de N. S. da Penha

Communicam-nos do Centro Operario Catholico, que no dia 29 de deste mez haverá uma grande romaria á Penha, que partirá da matriz do Braz ás 6,30 hs. A' chegada da mesma será celebrada missa campal com communhão geral dos romeiros. Para tal acto o Centro convida as associações religiosas quer masculinas ou femininas para tomarem parte, como tambem pede que se faça propaganda entre os meios operarios e mesmo entre pessoas conhecidas.

Varredores das ruas de Roma recebidos pelo Papa

ROMA, junho. — O Pontifice recebeu os empregados da limpeza das ruas de Roma que foram acompanhados de suas familias.

Sua Santidade dirigiu-lhes um discurso no qual affirmou que não existem trabalhos humildes no sentido da sua inferioridade, posto que todo trabalho util e honesto dignifica o trabalhador e o torna credor do respeito de todos. O trabalho é uma grande lei que Deus impoz ao homem e que foi ennobrecida pelo insigne facto de que o Redemptor, ao vir ao mundo, quiz pertencer a uma familia de operarios.

O vosso trabalho, conclue S. Santidade, está entre os mais uteis para o decoro e a hygiene de todas as nossas cidades e especialmente Roma, que é um grande centro de todo o mundo religioso.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

O Papa recebe 18 irmãs de Nossa Senhora do Monte Calvario

ROMA, junho — O Papa recebeu este mez a 18 irmãs de Nossa Senhora do Monte Calvario, que iam partir no mesmo dia, para Bello Hirizonte, no Estado de Minas, do Brasil, para onde foram chamadas pelo Nuncio Apostolico.

Pio XI dirigiu-lhes um discurso elogiando as obras de extranha caridade qua a Ordem realiza, qualificando-a de "especial vocação na vocação, isto é, uma graça especial".

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Cresce nos EE. UU. a campanha contra o cinema immoral

CINCINNATI — Vae intensa, nos Estados Unidos, a campanha contra os filmes que offendam a moral. Comicios, boletins, allocuções pelo radio, prégações nas igrejas — tudo isso tem apparecido na guerra aberta contra ás exhibições escandalosas de certas pelliculas de Hollywood.

O arcebispo de Cincinnati, presidente da Liga da Decencia, annunciou que já na diocése de Cincinnati se tinha proposto a organização de uma Santa Cruzada contra os quadros indecentes.

Grupo de protestantes que quer unir-se á campanha iniciada pelos catholicos

NOVA YORK — O Conselho Federal das Igrejas Christans da America (grupo protestante), approvou a acção iniciada pela Igreja Catholica para combater a exhibição de pelliculas attentatorias á moral, e lembrou a necessidade de emprehender um movimento de "boicot" contra tal classe de fitas cinematographicas. Os protestants de Ohio criticam o Departamento de Censura de espectaculos, do Estado, e reclamam que sejam prohibidos os films que "apresentem o vicio como uma virtude ou a virtude como um vicio".

Adhesão dos judeus

CINCINNATI — Ao mesmo tempo que os prélados catholicos reunidos em Cincinnati tratam de levar avante a campanha contra o cinema immoral, um dos principaes chefes da Conferencia de rabinos americanos declarou que os judeus planejam uma acção semelhante á emprehendida pela Igreja Catholica.

Varias emprezas cinematographicas, favoraveis á campanha contra o mau cinema

CHICAGO — A' caminho para Cincinnati, para assistir á reunião de bispos catholicos, relacionada com os planos de campanha contra o cinema immoral, iniciada pelo cardeal Dionisio Dougherty, o bispo de Los Angeles, monsenhor John Contwell declarou aos periodistas que muitas empresas cinemaographicas sympathisam com a dita campanha e se promptificaram a secundal-a decididamente.

Os primeiros triumphos

Em Hollywood, Manoel Cohen, vice-presidente da "Paramount", declarou que reconhece que tem havido erros, porem que não se tem faltado deliberadamente á decencia deliberadamente na producção de peliculas da referida empreza.

Devido á campanha catholica, a mesma empresa informa que modificará a pellicula de Mac West, "O peccado de Ignez", mudando-lhe tambem o titulo.

Por sua vez, Metro Goldwin annuncia a suspensão da producção da "fita" "A Costa da Barbaria".

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

As irmãs de Caridade são insubstituiveis, declara o sr. Ovejero

Em sessão ordinaria celebrada em junho ultimo pela Commissão gestora provincial, foi discutida, sob grande agitação, uma proposta do director do Collegio de Pablo Iglesias, para que fossem nomeadas para zelar das crianças recolhidas, pessoas seculares, solteiras ou viuvas em lugar de irmãs de Caridade. O sr. Cantos disse que não se devia permittir irmãs de Caridade nas instituições provinciaes, evitando maior desgraça ás crianças recolhidas, submettendo-as a prejuizos religiosos que deformam a sua consciencia. O sr. Trabado sustentou que as monjas são insubstituiveis, como provam os serviços por ellas prestados no Hospital e em outros

(Continúa na 3.ª pag.)

Factos Marianos

Concentração Mariana em Sta. Cruz do Rio Pardo

Haverá no dia 7 de Setembro, em Sta. Cruz do Rio Pardo uma Concentração regional de congregados marianos, promovida por D. Carlos Duarte Costa, dignissimo bispo de Botucatu'. Para assistir as solennidades dessa Concentração de jovens marianos foram convidados varios srs. Bispos das dioceses vizinhas.

I.ª Concentração Mariana no Rio de Janeiro

Realizar-se-á no dia 5 de agosto, na Capital da Republica, a 1.ª Concentração Mariana, que será presidida por S. Eminencia o Sr. Cardeal D. Sebastião Leme.

Foi convidado especialmente para representar as Congregações de S. Paulo nessa Concentração, o director da Federação Mariana da Capital, o revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura.

Nova edição do Manual do Cogregado

Encontra-se no prélo uma nova edição do manual do Congregado Mariano, que sahirá na segunda quinzena de agosto.

Esta edição que é especial, foi augmentada e refundida completamente, conforme as ultimas exigencias das Congregações Marianas de S. Paulo. E' a unica edição que contêm todas as regras completas das Congregações em geral; o preço é de 2$000, brochura e encadernado 4$000.

A nova edição está sendo impressa nas officinas graphicas da revista "Ave Maria" dos Missionarios Cordi Marianos. Contêm a historia das congregações, a Hora Santa, o Officio da Immaculada Conceição e o supplemento musical que fôra organizado na 1.ª edição por Mons. Marcondes Pedrosa.

Compõe-se de 84 musicas entre as quaes a da missa "de Angelis", innumeros "Salutaris" e "Tantum Ergo" e varios hymnos. O mesmo manual traz a ficha do Congregado o lugar para guardar o seu thesouro espiritual e contêm na margem varios côrtes que indicam as diversas partes do manual.

Novas Directorias

Recebemos a participação da eleição de novas directorias marianas que vão reger os destinos das seguintes Congregações:

Congregação Mariana da Immaculada Conceição e S. José (Sertãozinho): Presidente, José Rodrigues Santinho Junior; 1.º assistente, Affonso Leopoldino da Silva; 2.º assistente, Elias Calil; 1.º secretario, Cesar Vassimon; 2.º secretario, Herminio Campos Bueno; mestre de aspirantes, Humberto Ortolan; 1.º thesoureiro, Gaudencio Ortolan; 2.º thesoureiro, Carlos Sala.

Congregação Mariana N. Senhora de Sion e S. Luiz de Gonzaga (Ypiranga): Presidente, Oswaldo Silva; 1.º assistente, Mario Nogueira de Macêdo; 2.º assistente, Carlos Belóte; mestre de noviços, Francisco de Paulo; secretario, José Filipi; thesoureiro, Ricardo Filipi.

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECILIA)

Secção Eucharistica — A 17 do corrente reuniu-se esta secção, tendo o Revmo. Pe. Director continuado, ainda este mez, as suas explanações sobre a **Graça.**

Cursos de Religião — Depois de um periodo de férias, reabriram-se as aulas de religião do Revmo. Pe. dr. Arnaldo de Souza Pereira, ás segundas feiras, na Matriz.

Terça feira proxima, dia 24, reabrem-se na Capella da Pia União, as aulas ministradas pelo Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos. Estas aulas serão dadas pela manhã, ás 9 e 45.

Bibliotheca — Durante o mez de junho foram retirados para leitura, 31 livros. De janeiro a junho entraram 14 obras.

Secção de costuras — Domingo passado foram expostos, no salão nobre da Matriz, os trabalhos desta secção, que attingiram um total de 530 peças (1.º semestre). Estas costuras foram distribuidas a diversos pobres e asylos.

Para a "Obra dos Tabernaculos" e outras egrejas, foram confeccionadas 274 peças.

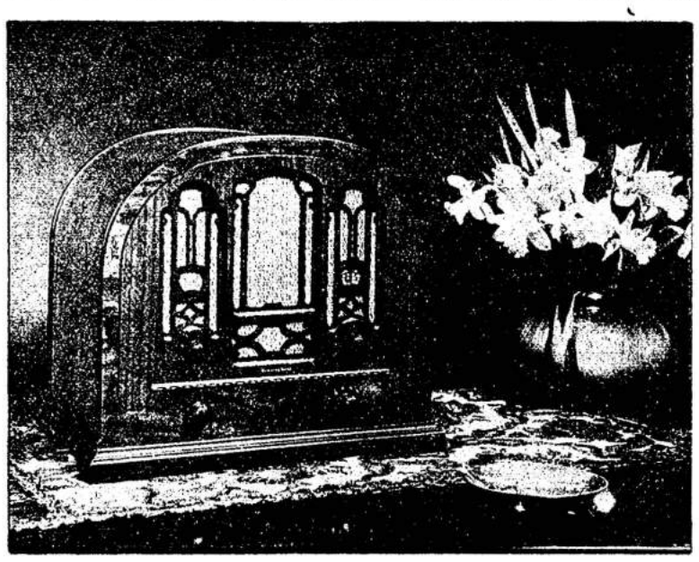
"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL



ORNAMENTAÇÃO EXECUTADA NA IGREJA DE SANTA CECILIA, PELA

JARDINEIRA PAULISTA

RUA LIBERO BADARO', 28 **PHONE: 2-2316**



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de **VENDAS A PRESTAÇÕES,** que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

CHRONICA SOCIAL

ESPERANÇA

Finalizada a obra constitucional e reintegrada a nação na posse de si mesma aninhou-se no espirito de todo o bom brasileiro uma grande esperança de dias melhores, em que a vida de desenvolva num ambiente de tranquilidade.

Deante dos nossos olhos de viajores cansados da caminhada sob a soalheira causticante, vislumbramos no panorama da planicie a sombra amiga de um novo ciclo de felicidade.

Tudo parece melhor, tudo parece envolto em bençams, tudo é mais risonho.

E isso é a esperança, — explendida e consoladora, que desce dos céus desanuviados como a orvalhada na terra resequida.

Neste instante de transformações eu me recordo de um grande escriptor francez que aconselha aos homens cultivarem a esperança, mesmo "quando a encontramos sob a forma do rebento do trigo na terra, do passaro que agazalha e alimenta sua ninhada, de um pobre animal ferido que se esforça, se reergue e prosegue no seu caminho, de um lavrador que trabalha e semeia o campo destruido pela inundação ou pelo granizo, de uma nação que lentamente repara as suas perdas e pensa as suas feridas, sob não importa qual aspecto humilde e soffredor! Quando a encontramos nas legendas, nos cantos ingenuos, nas creanças simples, saudemol-a ainda porque é sempre a mesma, a indestructivel, a filha immortal de Deus".

Cultivemos essa esperança e Deus que a abençoe...

ALVARO DE ALVIMAR.

As irmãs de Caridade são insubstituiveis, declara o sr. Ovejero

(Continuação da 2.ª pag.)

estabelecimentos provinciaes. Só ellas podem moralizar o Collegio.

O sr. Garcia Moro fez notar a formula já acceita: — professores seculares para a educação e religiosas para o zelo das crianças. O sr. Coca diz que estas não são capacitadas nem technica nem culturalmente para esse fim e attribuiu á influencia das irmãs de Caridade o "espirito mesquinho" que se observa na Beneficencia provincial.

O sr. Ovejero declarou que não podia ser solidario com os srs. Coca e Cantos, cujo republicanismo anacronico está cheio de um anticlericalismo inefficaz. Ha meio seculo cuida-se da substituição das monjas pelas senhoras viuvas ou solteiras e a escolha tem que ser feita. Eu prefiro as monjas. Confiadas a ellas as crianças, estarei tranquillo porque sei que lhes proporcionarão um grande bem. E' preciso proceder com absoluta lealdade porque estamos jogando com os interesses da infancia desvalida.

Socialista e republicano, ainda que por isso me expulsem do partido, declaro-me pelas Irmãs de Caridade.

Commentando... O LEGIONARIO

... A QUINZENA

Um diario desta capital divulgou, na vespera da data de S. Paulo, dados "que todo paulista deve ler" acerca do Departamento de Assistencia aos Orphãos da Revolução, fundado e dirigido pela Liga das Senhoras Catholicas. E não houve a quem não surprehendesse a revelação de uma obra de caridade daquelle vulto, qual a de internar doentes, alimentar famintos, collocar desempregados, educar desamparados preparando-os para a vida, etc.

No momento em que a maioria da nossa gente, aborrecida com o insuccesso do movimento constitucionalista, desertava de seus postos, as senhoras catholicas se entregaram a uma tarefa muito mais difficil e demorada. Compare-se agora essa caridade anonyma e silenciosa com o que faz certa classe de gente que se uniformiza para alardear uma obra que não pratica, ou si pratica, está bem longe de soccorrer o "pobre samaritano á beira da estrada"...

* * *

Tivemos em nossa culta metropole, ha pouco, mais uma manifestação "artistica" inédita. Falamos de uma terceira "experiencia" realizada pelo ex-director do Theatro de Experiencia, e frustada como a primeira e a segunda. Depois de um baile communista e selvagem na floresta da SPAM, vae aos ouvidos do Dr. Costa Netto nova denuncia e, desta vez, contra a exposição Flavio de Carvalho. Felizmente foram as proprias familias paulistanas que repelliram as "creações artisticas" daquella "vocação dissolvente", fructo de um espirito partidario do materialismo que quer despiritualizar a arte, esquecido de que a arte é uma manifestação do espirito!

O delegado de Costume que agiu em bem da moralidade publica, terá o apoio de todas as consciencias esclarecidas, muito mais numerosas do que as solidarias da arte bolchevista.

* * *

Durante oito longos mezes a nação viveu aprehensiva quanto ao futuro que a nova Constituição lhe ia assegurar, si bem que da metade desse tempo para cá ja se podiam fazer prognosticos, pesando as correntes que se degladiavam. Ultimamente ninguem mais fazia caso dos discursos rancorosos dos adversarios da Igreja.

Naturalmente, alguns autores dessas peças em signal de protesto, não quizeram assignar o novo Codigo Politico. Regosigemo-nos com isso: o protesto indica que a Constituição não saiu como elles queriam e mais, o magno documento nacional está limpo dos autographos de Zoroastro, Gwyer de Azevedo, W. Reikdal e outros semelhantes.

A CENTRAL MARXISTA DE MONTEVIDEU

Muito se falou, nestes ultimos dias, sobre o movimento revolucionario do Chile. Grupos de operarios, infiltrando-se pelas gargantas da Cordilheira, arrasavam propriedades, assassinavam "hacienderos" e vinham tirotear com as tropas do governo frente ao casario de Mulchen — uma das povoações mais importantes daquella região inhospita e deserta.

A distancia impedia a prompta suffocação do levante marxista. E, quando os 100 carabineiros atacaram os rebeldes, envolvendo-os num movimento magistral, ouviram o pipocar das metralhadoras pesadas, a defender as posições dos extremistas.

Os officiaes entreolharam-se, espantados. De onde teria provindo aquelle armamento clandestino, escondido nos burgos proletarios? Contrabando? Restos, talvez, de revolta naval de Talcatuano, debelada em 1931?

Breve, tudo se esclarecia, com a prisão dos cabecilhas. O armamento era russo. E fôra fornecido, liberalmente pela Central Marxista de Montevideu. Daquella mesma Central, de onde parte a campanha de sovietização da America do Sul.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

As ultimas obras condemnadas pelo Santo Officio e que foram para o "Index"

FORAM CONDEMNADAS TRES OBRAS QUE SE REFERIAM A'S PRETENSAS APPARIÇÕES DA VIRGEM DE EZQUIOZA.

ROMA, junho. — A Congregação do Santo Officio publicou um decreto considerando inteiramente isentas de caracter sobrenatural as apparições e revelações da Virgem do povoado de Ezquioza (Victoria - Hespanha). Em consequencia desse decreto foram condemnados segundo o canon 1399, as tres obras seguintes, referentes a taes apparições: "Etude historique presentée par l'Abbé Fort; une nouvelle, affaire Jeanne D'Arc", publicado em Orléans na "Collection de Cahiers d'Ezquioza", sob a direcção de Dorola; "Merveilles et prodiges d'Ezquioza", publicado em Tarbes, na typographia Lesbordes, em 1933, e Hermano Cruz de Lete y Sarasola, um fructo de Ezquioza", publicado na Revista "Caridad y Ciencia" em novembro de 1933.

Sua Santidade o Papa approvou a decisão do Santo Officio.

As obras de dois membros do Senado vão para o "Index"

ROMA, junho — A Congregação do Santo Officio publicou um decreto pelo qual condemna e manda incluir no **"Indice de livros prohibidos"**, de accordo com o canon 1933 do Codigo de Direito Canonico, todas as obras de **Benedicto Croce** e **Juan Gentile**; membros do Senado, sendo este ultimo o presidente do **Instituto Fascista da Cultura.**

N. da R. — Nem todos sabem o que significa uma obra ser condemnada pelo Santo Officio. Essa interdicção solenne implica numa das maiores penas espirituaes. Uma vez incluido um livro no "Index" nenhum catholico poderá lêl-o sem incorrer até na excommunhão da Igreja.

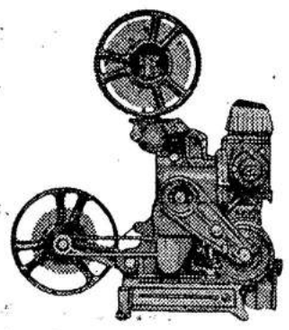
Desde os primeiros seculos do christianismo vem a Igreja exercendo esse alto poder com o mesmo rigorismo de sempre. A proposito dessa attribuição pontifical disséra Leão XIII — "O principal dever que incumbe á dignidade do Pontificado é o de vigiar constantemente e envidar todos os esforços para que nada soffram em sua integridade a fé e os costumes". Desde **Anastacio I** se extende a condemnação dos escriptos perigosos de **Origenes**, augmentando no seculo XV, quando, com o advento da imprensa, intensificaram-se as propagandas perniciosas.

As obras de **Croce** foram condemnadas pela sua ideologia fascista que o tornam a personificação mais typica, no terreno das idéas do laicismo idealista que conduz ao modernismo, como o laicismo positivista levara ao materialismo; as obras de **Gentile** foram para o "Index", segundo o decreto do Santo Officio, porque foi elle o mais tenaz dos applicadores desse falso idealismo philosophico no terreno da pedagogia, com a sua famosa reforma da Instrucção Publica. Assim ergue a Igreja a sua voz consciente do seu grande dever de defensora da fé e dos costumes. Quando os homens e as instituições claudicam em sua liberdade ante a força ovactiva de um regime totalitario e são absorvidos pelo poder absoluto do novo Estado, ella, fiel á sua tradicção, mantem a sua independencia espiritual e zela pelas liberdades publicas perante os Poderes de qualquer classe que elles sejam. Sempre combateu o absolutismo e as democracias liberaes. Nunca vinculou sua missão divina a qualquer regime politico ou forma de governo. Sempre conservou incolume o thesouro da sua doutrina.

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

PATHÉ-BABY

O CINEMA DO LAR
EDUCATIVO
RECREATIVO
INSTRUCTIVO



ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES

TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada colleção de films em Portuguêz no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028
Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

Indice Bibliographico

Pe. José Fiorio, P. S. — Vida do Veneravel Servo de Deus Pe. Gaspar Bertoni — "Vozes" — Petropolis — S|d — in 22.º

E' mais um livro que a editora "Vozes" faz publicar para que todos conheçam a vida dos heroes da Igreja.

Traduzida do italiano, D. Fernando Taddei, bispo de Jacarezinho, faz a apresentação da estupenda biographia daquelle que recebera de Deus a incumbencia de fundar a congregação dos padres dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Christo.

A vida deste Servo de Deus no seculo XIX, — o seculo das luzes — vem mostrar aos fieis e aos proprios sacerdotes como é facil e possivel attingir a santificação de nossa alma em qualquer tempo e logar.

Conta-nos o Evangelho que certa vez um moço acercou-se do Mestre e lhe interrogou o que era necessario para conquistar o Céo.

"Observa os meus mandamentos" — respondeu o Senhor. E o milagre da glorificação de Pe. Gaspar está na fiel submissão á vontade divina.

Pe. Gaspar nasceu na provincia de Verona em 9 de outubro de 1777. Foi declarado Veneravel em 12 de março de 1906 por S. S. Pio X, quando se iniciou a causa da beatificação com o processo apostolico.

Entre as quasi 350 paginas do livro encontram-se algumas illustrações representativas de logares ligados á vida do fundador dos estigmatinos. Este livro é uma pedra que entrará na construcção do altar que um dia será levantado em sua honra.

O EXERCICIO DA PRESENÇA DE DEUS — Por um zeloso sacerdote — "Vozes" — Petropolis — 1934 — in 4.º

Bem pouca gente conhece o dogma fundamental da Fé: a presença de Deus em nós pela graça, o qual habita em nós espiritualmente desde que somos baptizados! Menor ainda é o numero dos que meditam sobre esta verdade consoladora para os christãos — templos vivos de Deus.

Este "grande meio de santificação para as almas piedosas" vem explanado em algumas dezenas de paginas que encaram o assumpto do ponto de vista da ascética, sem cogitar da mystica.

O A. teve felizes observações psychologicas a respeito do modo pelo qual devemos meditar sobre a "presença de Deus" em nós.

Os livros acima encontram-se, respectivamente, o 1.º na Casa Santo Antonio, de Henrique Heins, á rua Quintino Bocayuva n. 76-A e o 2.º na Livraria A. Campos, á rua do Carmo, 22.

Pró Bibliotheca do Asylo Colonia de Pirapitinguy

Felizmente, como já tivemos o prazer de registar em o nosso ultimo numero, teve bôa acolhida o nosso appelo em pról da arrecadação de livros para a formação da Bibliotheca do Asylo de Pirapitinguy, tendo sido innumeros os livros e revistas que temos recebido para esse fim.

Agradecemos os livros e revistas enviados, e esperamos continuar a colher da generosidade dos nossos leitores, e, em geral, da sociedade da nossa terra.

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

PROTESTO

Contra a eventual admissão da U. R. S. S. na Sociedade das Nações, dirigido á S. D. N., aos Governos, ás Associações para a S. D. N., ás Instituições Internacionaes, á opinião publica pelo "Bureau permanent de l'Entente Internationale contre la III.e Internacionale".

E' preciso que um protesto se levante contra o ingresso eventual da União das Republicas Socialistas Sovieticas na Sociedade das Nações.

Segundo o Preambulo do Pacto e o art. 23 desse documento, grandes deveres incumbem á Sociedade das Nações: assegurar o respeito escrupuloso dos Tratados; assegurar e manter condições de trabalho em equidade para os homens, mulheres e crianças; e o Conselho da Sociedade, precisando as condições da admissão, fez nellas figurar esta exigencia: que o Estado candidato possua uma legislação e uma organização judiciaria capaz de assegurar uma justiça regular a todos os dependentes de julgamento.

O Pacto não se refere á liberdade de consciencia, porque não estava no espirito de nenhum dos seus autores que um Estado que a repudia, tivesse o despudor de apresentar a sua candidatura; nenhum delles podia pensar um instante siquer que semelhante candidatura seria acolhida favoravelmente.

Os fundamentos da Sociedade das Nações são pois de ordem moral; esta Sociedade não tem razão de ser, não póde viver, si uma alta moralidade politica não a inspirar; si esta moralidade lhe faltar, a Sociedade não será mais que uma feira politica onde serão tratados os negocios mais vergonhosos.

Ora, um tal negocio lhe é proposto: que renegue todos os seus principios e a U. R. S. S. apresentará sua candidatura;

a U. R. S. S., cujo primeiro acto internacional foi a trahição de Brest-Litowski;

a U. R. S. S., que desconheceu todas as obrigações internacionaes da Russia;

a U. R. S. S., que, a despeito do tratado assignado por ella, invadiu a Georgia e a opprime cruelmente.

a U. R. S. S., que annexou contra todo o direito a Mongolia exterior, provincia chineza;

a U. R. S. S., que é, pelo desejo de seus chefes, a "base da Revolução mundial" e que mostra todo seu desprezo pela justiça e pela honra internacionaes fomentando a guerra civil mesmo nos paizes com os quaes assignou pactos de não-agressão.

Os protagonistas de sua entrada na S. D. N., affirmam que isso não é exacto, que o bolchevismo evolue, que Moscow renunciou á Revolução mundial.

Mas, então, porque, em janeiro de 1934 no XVII.º Congresso do Partido Communista russo, Stalin, que é o senhor deste Partido como é dictador da U. R. S. S. e da Internacional communista, foi proclamado, novamente, chefe das forças revolucionarias que "conduzirá á victoria no mundo inteiro"?

Porque, neste mesmo Congresso, affirmou-se a necessidade de reforçar a Internacional communista que é o instrumento da Revolução mundial?

O Estado candidato á Sociedade das Nações deve, — esta é uma das condições exigidas pelo Conselho — possuir uma organização judiciaria que assegure uma justiça regular a todos os que desta dependam; a S. D. N. reconhecerá essa justiça regular nas praticas da G. P. U.?

Como, em face desta condição precisa, o Governo britanico, por exemplo, conciliará seu voto que o Foreign Office annunciou favoravel, com as "demarches" diplomaticas severas que teve de fazer para obter a liberdade dos empregados do Metro-Vickers, arbitrariamente presos e condemnados?

O Mundo esqueceu os horrores recentes da Tcheka e os da G. P. U. que são actuaes?

Um Estado que, deliberadamente, mantem o regime do Terror, que fuzilou sem julgamento ou deportou para os campos gelados do Norte, milhões de seus subditos, por simples denuncia ou sob pretexto de "liquidar" os "koulaks", este Estado assegura uma justiça regular a todos?

Este mesmo Estado instituiu e mantem com todo seu poder o trabalho forçado; são essas as condições de trabalho equitativas?

Pelo regime de passaportes para o interior do paiz, como pelas deportações, elle dispõe da população como de um vil rebanho; pela prohibição de sahir da Russia, mantem os russos prisioneiros; são essas as condições que é preciso preencher para ter assento na S. D. N.?

A fome reinou na Russia em 1933: reina ainda em muitas provincias em 1934. Appelos desesperados chegam ás grandes organizações de soccorro das Igrejas Christãs. Isso não impediu que o Estado sovietico exportasse trigo e generos alimenticios. Será essa uma recomendação para uma candidatura á Sociedade das Nações?

E é preciso, para della fazer parte, perseguir todos os que affirmam sua crença em Deus? Porque o Estado sovietico, declarando que a religião é incompativel com o communismo, qualifica a propagação da fé religiosa de acto hostil a seu respeito e o castiga como tal.

Quem poderá crêr que a U. R. S. S. vae candidatar-se á S. D. N. para assegurar "O reino da justiça o da honra nas relações internacionaes"? A esta S. D. N., Lenine chamou de "covil pan-europeu de bandidos". E é sufficiente lêr "L'Humanité", de 27 de maio de 1934, para nos convencermos de que este julgamento, os homens de Moscow não o reformaram. Este mesmo jornal, que é o orgão em França da Internacional communista, affirma que "o pacto sagrado entre todos, é o que o estado sovietico concluiu com os proletarios do mundo inteiro e que o obriga a defender os interesses da Revolução e da paz".

Mas de que paz se trata?

Não da paz social em todo o caso, pois que o fim da Internacional communista é a guerra civil.

Trata-se da paz que a U. R. S. S. quer se garantir por parte dos Estados, que seus proprios agentes procuram destruir, nelles fomentando a Revolução.

Porque a U. R. S. S. tem medo de complicações exteriores. Seus chefes procuram na S. D. N. um ultimo refugio, uma proteção contra os perigos que os ameaçam. Perigo da Allemanha nacionalista que a propaganda sovietica tinha saccudido até a base. Perigo na Asia, sob a forma do antagonismo japonez de que uma das causas se acha na acção revolucionaria perigosa que a U. R. S. S. produz sem cessar neste continente. "A victoria da U. R. S. S. e do proletariado mundial sobre o imperialismo do Japão, será a victoria da Revolução em toda a Asia", proclamou Manouilsky no ultimo Congresso do Partido Communista russo.

Para conseguir esta victoria, Moscow procura o appoio da S. D. N. "L'Humanité" o reconhece abertamente: "O porque da adhesão eventual da U. R. S. S. ao organismo de Genebra", é "um facto essencial sobrevindo no curso destes ultimos mezes: o Japão e a Allemanha deixaram a Sociedade das Nações. O Japão e a Allemanha, isto é, as duas potencias que estão presentemente á testa da conjuração anti-sovietica".

Mas porque ha medo em Moscow? Muito mais do que a Allemanha que não tem fronteira alguma commum com a U. R. S. S., bem mais que a ameaça japoneza no Extremo-Oriente, os chefes sovieticos receiam é que um conflicto exterior provoque na propria Russia o que elles procuram deflagar em todos os outros paizes: a guerra civil, que derrubaria o seu poder.

Um jornalista francez resumiu muito bem este perigo: "A socialização da agricultura cria grandes descontentamentos na população camponeza; a creação de uma grande industria sem o socorro de capitaes extrangeiros, impõe a toda a população privações inauditas. Póde-se conter o paiz com uma policia bem organizada e um exercito vermelho privilegiado, mas uma guerra, que obrigaria a mobilização dos elementos hostis ao regime ou de uma fidelidade duvidosa, crearia para este regime um enorme perigo".

A lembrança dos milhões de victimas russas que os chefes bolchevistas tem na consciencia, os persegue e os enche de pavor; elles sentem que se approxima o castigo. Eis porque procuram um appoio, uma protecção na S. D. N. Os artigos 10 e 16 do Pacto devem protegel-os contra as complicações exteriores; querem fazer dessas estipulações uma "realidade viva", e pedem mesmo a sua ampliação; seu fim unico é obter que os membros da S. D. N. se unam entre si contra o Japão e a Allemanha e defendam a integridade territorial e a independencia politica da U. R. S. S.; querem envolvel-os nesse conflicto eventual para evitar a derrocada do seu regime, desse regime que deshonra a civilização e perturba a paz interior dos outros Estados.

Mas, foi com o fim demanter um tal regime sobre um sexto da Terra que a S. D. N. foi fundada!

* * *

Si a S. D. N. admitte a U. R. S. S. em seu selo, ser-lhe-á para o futuro impossivel fazer inventario de seu prestigio moral, porque ella o terá perdido integralmente. Ella não será mais que o instrumento da politica de tal ou tal poderoso Estado e um centro mundial de propaganda bolchevista. Não terá mais razão de ser. Desapparecerá.

Desde que se saiba o que se prepara, os debates da S. D. N. sobre as deportações de população de que o Governo da Liberia se teria tornado culpado, apparecem como escandalosamente hypocritas. A S. D. N. ousará protestar, expulsar do numero de seus membros, esta pequena Republica africana, quando tiver aberto seus braços ao Governo sovietico, que deportou milhões de seus subditos? Encarregará ella Litvinoff de apresentar o relatorio sobre a Liberia!

Admitindo a U. R. S. S. no numero de seus membros, a S. D. N. caucional-a-á moralmente. Cobrirá com um véu os horrores da G. P. U.; contribuirá a obscurecer aos olhos das nações, a verdade sobre a Russia; se fará sua cumplice.

Que a S. D. N. não se illuda: acolhendo a U. R. S. S., não acolherá a Russia. Porque o Governo sovietico não representa o povo russo, opprime-o.

Dois factos incontestaveis o demonstram:

O primeiro: a existencia da G. P. U. com sua nuvem innumeravel de agentes, de espiões e de delatores, espalhados por toda a parte, do Pacifico até as fronteiras da Europa; dessa G. P. U. que está munida de poderes extraordinarios, de tropas especiaes e dos meios de execução mais rapidos para suffocar toda revolta.

O segundo desses factos, é o estado de sitio permanente instaurado na Russia, porque é prohibido a todo russo de lá sahir.

* * *

Deante de Primeiros Ministros e de Ministros de Negocios Extrangeiros, que se preparam a dar a adhesão official de seus paizes á entrada da U. R. S. S. na S. D. N. ou a se refugiar em uma pouco corajosa abstenção, nós não somos sinão modestos combatentes que lutam ha dez annos contra o bolchevismo. Mas isso não nos impedirá de dirigir este solenne protesto a todos os Chefes de Estado, a todos os Ministros responsaveis e de lhes dizer á face do mundo:

Vós sabeis o que se passa na Russia; aquelles dentre vós que admittirem a U. R. S. S. na S. D. N. e cobrirem assim com vossa alta autoridade os crimes do poder bolchevista contra o povo russo e contra a civilização, tomarão a responsabilidade da trahição da S. D. N. aos olhos de todos os que viam nella um instrumento de justiça, de honra e de paz.

Genebra, Junho de 1934.

Pelo Bureau Permanent de l'Entente Internationale contre la III.e Internationale:

O Presidente, (a) Théodore AUBERT.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 22 de Julho de 1934 | Num. 150

NOTA INTERNACIONAL

Entre les deux...

DENEY SALES.

Balouçando entre as extremas direitas e esquerdas, nos braços desta se lança finalmente o bloco liberal europeu, numa politica immediatista que terminará trazendo grandes perigos á Europa, se não for em tempo corrigida.

A França, Inglaterra e a Pequena Entente, que muito se haviam approximado das dictaduras européas da direita nos ultimos annos, voltou atrás, ante a desorientação da politica exterior allemã, para procurar, principalmente a primeira, nos pactos com U. R. S. S., uma garantia contra os ataques hitleristas ao tratado de Versailles.

A França afasta-se assim da sua fiel alliada a Polonia, que com visão mais ampla procura se defender dos perigos que ameaçam suas fronteiras. E' que, apesar das pretensões imperialistas da Allemanha de hoje, sente-se a Polonia mais segura agora, destruida a ameaça vermelha nos dominios do "fuehrer", do que antes do advento deste, pois se o communismo alli vencesse, sua sina seria desapparecer do mappa europeu, fraternalmente dividida entre os dois paizes vermelhos. Já agora, a divisão radical entre os dois paizes é-lhe uma garantia da integridade, e a Polonia, mais perto e mais ao par do que se passa na Russia, procura, mantendo-se em paz com esta, garantir-se ao mesmo tempo contra a trahiçoeira infiltração dos Soviets, por meio de tratados com os nazistas.

Essa visão mais aguda que tem a Polonia do perigo que representa a Russia para a paz europea provem não só da proximidade e mais perfeito conhecimento que tem da politica e da situação deste paiz, como da situação de quasi instabilidade que lhe dá a ameaça mesmo remota de ver o seu territorio novamente retalhado entre os seus antigos occupantes.

A Polonia não teme uma guerra com a Russia, que nunca se abalançaria a tanto, principalmente agora, quando procura demonstrar os maiores sentimentos pacifistas, por conveniencia da sua orientação, que soffreu uma reviravolta completa, para attingir seus fins occultos.

A nova politica allemã de approximação da Polonia, além de servir a ambos os paizes no combate ao perigo interno que representam os agentes bolchevistas, veiu trazer um grande desafogo á situação europea em relação a um dos numerosos pontos nevralgicos criados pelo Tratado de Versailles, e fonte de continua ameaça para a paz do continente, qual seja o celebre corredor de Dantzig, agora um perfeito seio de Abrahão.

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

A China Vermelha

Todos os jornaes, dias atraz, estamparam esse telegramma de Hong-Kong. Não diz novidade é certo. Communicados diarios são publicados em letras garrafaes. A China accupa duas columnas. E' o celeste imperio dos boatos. Cada careta russa ou declaração nipponica faz vibrar os linotypos e os desoccupados...

O texto, porém, é categorico, e vem reunir-se ás muitas notas sobre o imperialismo russo, que envelhecem aos classificadores, á espera das traças communistas...

O imperialismo russo... Ninguem mais liberal do que o Soviet em Direito Internacional. Espanta a elasticidade de sua theoria...

Folhemos o "Protecion des minorités" de Vicniac e o "Plano quinquenal" do Grinko. São categoricos. Pleno direito de representação das minorias otonicas. Autonomica das regiões... E enquanto o "Isvestzia" ataca a politica ingleza na India e Litvinoff abala Genebra com o desarmamento integral, os agentes sovieticos levantam os Afridis... 70.000 homens já se concentraram no Amur... Para que? Uma parada no Extremo Oriente?

Onde estava a liberdade integral dos povos, quando o exercito sovietico atravessava o Vistula e atroava Varsovia com descargas nutridas? Onde estava o anti-imperialismo quando as forças vermelhas occupavam a Transcaucasia?

A Georgia protestou em 32 á S. D. N., noticiaram os jornaes. Um gemido de morinbundo que foi abafado de prompto.

O facto é este. A massa vermelha avança. Inutil negal-o. A Ukrania reuniu-se á URSS, trazendo-lhe as minas do Donetz e as "terras negras" ferteis em searas. A Republica do Extremo-Oriente dissolveu-se no todo slavo, com as reservas vegetaes e as minas da Siberia. Cahiu a "Georgia" **sovietizada** pelas armas. Cahiu o Azerbadjan com os poços de petroleo... E a Armenia septentrional entregou Erivan aos vermelhos. Deste sustentaculo, a "foice e o martello" ameaçam os turcos... E a China...

A Republica arruinou o colloso amarello. Atirada de golpe da extremada tyrania á democracia mais exagerada, o Imperio do Meio dividiu-se ao meio. Não sustentou o abalo. O modernismo só levou á China o que era mau. A mentalidade curta do celeste só assimilou o erro do Occidente.

Era natural. O chinez era um menino em face da civilização. E lá diz Le Play: (Reforme sociale III.º) "Toda a geração é uma invasão de barbarozinhos que é preciso educar e domar". A cultura chim perdeu a pureza. Amestiçou-se.

E começaram as revoluções. O Norte não entendia o Sul. Emquanto Chang-Tsc-Lin dominava a Mandchuria, e Wu as planices do Yang-Tsé, Feng-Su-Yang, estabeleceu o socialismo da Mongolia até Kalgan.

Seis annos passaram! Quanta differença. Chang-Kai-Shek levantou Cantão numa revide nacionalista. E vimos os exercitos sulistas avançarem, guiados pelo tacto de Borodine e de Garine até os muros de Shangai...

Ora, ahi começou a traição inominavel. Borodine temeu o generalissimo chinez. E tentou comprar os chefes secundarios, baseando-se no immenso prestigio que lhe levára Sun-Yat-Sen... o ouro de Moscow.

Fez convocar uma reunião dos instructores militares sovieticos. Distribuiu-lhes uma cifra pessoal, pedindo-lhes para se pôr em relações estreitas com os agentes do Komintern que, de seu lado, se inspirariam com a situação politica em geral.

E, durante as operações contra Sun-Tchuan-Fan, os Chinezes interceptaram um telegramma cifrado de Borodine a Davrosky pedindo-lhe para "sabotar" o avanço das tropas sob seu comando para retardar a queda de Shangai. Chang-Kai-Shek seria batido. A guarda vermelha sublevar-se-ia na cidade, expulsando os soldados desmoralizados de Tchug-Tzun-Tchan. E, victoriosos, na China Central, "um governo revolucionario, genero do Soviet, seria creado e o exercito vermelho da China moblizado por inteiro" (1).

O golpe foi parado. Expulsos os cumplices da aventura. Shangai tomado, Chang-Tse-Lin batido, e assassinado por seu filho, que teve o governo da Mandchuria. Chang-Kai-Shek tornou-se chefe do Kuomitang. E vemol-o commandar a 21.ª divisão em Chapei. Feng está a seu lado.

Mas a semente vermelha fructificára. Ha tres annos os Hong-Klum têm pilhado as provincias centraes. Usam cedulas com rostos de Lenine e Marx.

Em Maio de 1930, insurreição boxer no Houpei. Todos os socios acreditam-se invulneraveis. Instituem um Soviet em Yuan afugentando as tropas regulares (2). A situação agravou-se a tal ponto que 36 divisões não bateram os rebeldes (3). Chang-Kai-Shek contava esmagal-os se não fosse a invasão nipponica. Que pensarmos a respeito?

Já PAUL MORAND dizia em 1926: (4) "Este chinez do sul, raça mestiça, amargurada por uma semi-cultura europea ou americana, violenta e nervosa, reagiu na hora escolhida pelos que souberam levantal-o contra a mais vulneravel las pontencias capitalistas da Europa. Cantão é o primeiro golpe directo dado em Londres por Moscow".

Tudo evolue. Londres não é a unica victima do bolchevismo chinez. Um formigueiro de communistas chins affectaria o mundo inteiro.

Em resummo: a China está solicitada por dois focos: Tokio e Moscow. Quem vencerá? O Rei do Japão ou o peão russo? E' o que preoccupa o mundo, com a atenção voltada para a Mandchuria, onde os quadrados vermelhos e amarellos jogam uma infindavel partida de xadrez...

DALMO BELFORT DE MATTOS

(1) Gregorio Bessedovsky — "Oui, j'accuse" (O autor foi embaixador russo no Japão, durante a revolução chin).

(2) Coronel B. Favre — As revoluções chinezas e as sociedades secretas.

(3) Gal. Weis — O mov. communista na China.

(4) P. Morand. "Rien que la terre".

A situação na Hespanha

Os radicaes prestam uma homenagem ao sr. Lerroux que lhes dirige um discurso em que faz varias declarações sobre politica

CACERES, Junho — O sr. Lerroux foi alvo de uma grande manifestação de apreço e solidariedade pelos membros do seu partido, de Baños de Montemayor que lhe offereceram um banquete de 600 talheres, em que tomaram parte o ministro de Obras Publicas, o da Instrucção Publica, varios deputados á Assembléa Constituinte e demais personalidades.

O sr. Lerroux, agradecendo esta homenagem, pronunciou um discurso no qual affirma que essa manifestação era de subordinação ás jerarchias, porque o partido radical não é um partido demagogico, mas um partido governamental e actualmente o unico que tem a receita para a solução dos mais graves problemas do paiz.

Diz que a maior preoccupação do partido radical deve ser restabelecer a paz entre todos os hespanhoes, porque sem ella não é possivel a democracia nem o bem-estar do paiz. Criminou o trabalho das direitas de Maura, que é de intrigas e visa apenas derrubar governos e o dos partidos da esquerda que para esse mesmo fim se unem áquellas. A respeito disso, faz referencia á trilha percorrida pelo partido radical e relembra a perseguição soffrida pelo partido, por parte dos socialistas que não se conformam com a perda do Poder, de que elle não lhes permittirá a reconquista emquanto lhe fôr possivel.

Examina o orador o trabalho dos Constituintes e o combate offerecido ao partido pelos seus inimigos quando assumiu o Poder. Salienta o trabalho do governo radical que conseguiu que os Agrarios e a C. E. D. A. se incorporassem ao regime, não sem alarde dos outros partidos, aos quaes só preoccupa o desfructe do Poder e nunca a doutrina.

Farei o que puder, diz o sr. Lerroux, com meus votos e os do partido radical, para que áquelles velhos ou novos que estejam dentro da legalidade seja dado o Poder, e não aos que annunciam medidas de violencia.

Volta a falar das realizações do governo radical, que resolveu a questão dos haveres do Clero rural, approvou a amnistia, confiante no cavalheirismo dos militares implicados e revogou a lei dos "Terminos municipales" poderosa força dos socialistas que os tornava acreditados como senhores de todo o poder porque possuiam armas.

O governo actual deve manter a ordem sem fraquezas nem debilidades; é necessario, conclue Lerroux, que elle tenha autoridade sufficiente para cumprir com seu dever, assim como elle, se vier algum dia a governar, não terá fraqueza nem para com as esquerdas nem para com as direitas.

Organisa-se a Acção Catholica no Brasil

O QUE E' A COLLIGAÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA

O "Boletim" da J. F. C. de São Paulo

O boletim mensal n. 2 da C. C. B. traz interessantes detalhes sobre o organismo director das instituições de Acção Catholica existentes no Rio de Janeiro. A Colligação, como o nome indica, agrupa as diversas formas de A. C. cujo traço de união é este: a Fé, a mesma finalidade e um ideal commum.

Della fazem parte o Centro D. Vital, que visa a rechristianisação dos intellectuaes; a Acção Universitaria Catholica (A. U. C.), que visa a elevação moral dos universitarios; o Instituto Catholico de Estudos Superiores, cuja finalidade é a formação cultural catholica; a Confederação Nacional de Operarios Catholicos, que tem por objectivo a reforma social christã; a Associação de Bibliothecas Catholicas, encarreada da diffusão dos bons livros e de bibliothecas catholicas; e a Confederação de Imprensa Catholica, que se propõe valorisar a imprensa catholica.

A directoria se compõe de um assistente eclesiastico, representante da auctoridade archidiocesana, de um presidente, um secretario geral e um thesoureiro. A tarefa administrativa é executada pelos conselhos technico e administrativo. O Conselho Administrativo é constituido pelos presidentes das associações colligadas; a elle e ao Secretariado Geral cabe a missão de executar o programma planejado e controlado pelo Conselho Technico. Este é formado por peritos no estudo dos problemas: Religião, tomada de contas, organisação de festivaes, previsão, recrutamento, financiamento, A. C. em geral, etc. O C. T. é auxiliado por uma divisão d controle e estatistica.

* * *

A Confederação de Imprensa Catholica pretende: a) reunião de todos os jornaes catholicos do paiz; b) distribuição por todos os jornaes confederados de um serviço semanal de noticias mundiaes e nacionaes interessando á Igreja, acompanhado de uma collaboração de valor; c) creação de uma agencia de publicidade que angariará annuncios para os jornaes; d) estudar o problema do "Diario Catholico" e os meios de o realizar. A C. I. C. é proprietaria da "A Ordem", orgão do Centro D. Vital e publicará em breve a revista "Acção".

A A. U. C. lançou em abril ultimo a revista "Vida".

A A. B. C. fundou a Bibliotheca Anchieta que visa a diffusão de bons livros e pretende resolver o problema das bibliothecas circulantes, da formação de uma bibliotheca pedagogica de orientação catholica e da editora catholica nacional.

PRIMORDIOS DE A. C. EM S. PAULO

Em nossa ultima edição publicámos informes sobre a organisação da juventude feminina catholica da Capital. Temos agora o prazer de noticiar o apparecimento do 1.º numero do boletim da J. F. C. de que consta entre outras cousas, um diagramma mostrando sua organisação e um optimo resumo da aula de Moral Social do dr. Van Acker.

Do Conselho Geral fazem parte um director geral, um presidente geral e os presidentes da Juventude Estudantina Catholica, Independente Catholica, J. Operaria Catholica, Liga do Professorado Catholico, Legião de S. Paulo (cathechistas), Federação Mariana e C. E. S. C. Geral reune-se trimestralmente e é coadjuvado por um secretariado permanente encarregado dos programmas e da publicidade.

Cada um dos 3 sectores da J. F. C., J. E. C., I. C. e J. O. tem uma commissão directora composta de assistente, presidente, dirigentes das secções: que se reune uma vez por mez.

As secções parochiaes ou interparochiaes de cada sector possuem uma dirigente, auxiliares e membros cotisantes. Seus circulos se runem ao menos de mez em mez.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

PRÓ BIBLIOTECA DO ASYLO COLONIA DE PIRAPITINGUY

O LEGIONARIO, reconhecendo o elevado alcance social da campanha de arrecadação de livros, que se realiza actualmente nesta Capital, para a formação de uma bibliotheca no Leprosario de Pirapitinguy, o que é antes de tudo uma grande obra de caridade em pról desses infelizes doentes, e, desejando ser em alguma cousa util a esse bello gesto christão, faz um appello a todos os seus leitores, daqui e de fóra, para que dêm ao menos um livro cada um, qualquer que elle seja, novo ou lido.

As doações que O LEGIONARIO espera receber e deseja encaminhar para os nossos irmãos de Pirapitinguy, deverão ser entregues na nossa Redacção, á rua Immaculada Conceição, n.º 5, todos os dias uteis, das 20 ás 23 horas, ou na Matriz de Santa Cecilia durante o dia.

O ESCANDALO STAVISKY E A MAÇONARIA FRANCEZA

Um documento de Frot, revelador dos planos da maçonaria e do esquerdismo nos sucessos de 6 de fevereiro. Só existem duas formas de Governo: ou a autoridade absoluta ou a autoridade controlada. Pigaglio presta declarações compromettendo grandemente Bonnaure e o ministro Dalimier.

PARIS, junho — A "Acção Franceza" publica um documento em vista do qual a Commissão parlamentar de 6 de fevereiro decidiu chamar de novo o ex-ministro do Interior sr. Frot.

Diz nesse documento, o sr. Frot. que o movimento desencadeado a 6 de fevereiro não foi senão a consequencia logica de methodos parlamentares não adoptados ás necessidades presentes. O assumpto Stavisky não foi mais que pretexto assim como o crime de Serajevo o foi para a Grande Guerra. A Republica era optima, continua Frot, ha 50 annos; durantes os 25 primeiros annos os deputados consideravam seu mandato uma missão e agora o consideram uma funcção. O erro não é das direitas, mas nosso, dos republicanos e maçons que não soubemos renovar a machina parlamentar em seu devido tempo.

As direitas estão mais proximas da verdade e nós, os francmaçons que professamos o livre exame, temos tambem o dever de olhar á frente e estudar o problema, deixando as criticas superfluas de lado. E' preciso que os nossos adversarios não sejam os unicos possuidores da verdade.

Só existem duas formas de governo: ou a autoridade absoluta ou a autoridade controlada.

Se nós, os francmaçons abandonarmos as nossas dissidencias politicas poderemos ter ainda este anno um governo autoritario das esquerdas, que nos permittem esperar as divergencias nos partidos das direitas. Em 6 de fevereiro pedi ao governo 3 coisas: que se effectuassem muitas prisões illegaes; que se proclamasse o estado de sitio, e que se instaurasse inquerito por conspiração contra a segurança do Estado. As detenções seriam legalizadas quando se abrisse o inquerito.

E nesse theor proseguem as revelações de Frot atravez esse documento, pelo qual se vê todo o plano detestavel da chacina de 6 de fevereiro na praça da Concordia que foi uma asboluta falta de respeito ao povo, o que é peculiar ás esquerdas, e uma absoluta falta de consciencia, o que é peculiar aos maçons.

O esquerdismo dispõe do povo, dos seus sentimentos e impulsos, suas penas e necessidades para levar a cabo manobras politicas; a maçonaria se orienta nessa manobra com o espirito sinistro da seita indesejavel.

PIGAGLIO DECLARA QUE A POLICIA TINHA MAIS INTERESSE EM APANHAR STAVISKY MORTO DO QUE VIVO E POR ISSO PERSUADIU-O AO SUICIDIO

PARIS, junho. — O escandalo Stavisky está longe de ser esclarecido. Successivas e contradictorias declarações, pormenores novos, complicam-no cada vez mais.

Suspeitou-se, desde o inicio, que havia poderosas organizações e pessoas empenhadas em occultar a verdade. As suspeitas se evidenciaram e foram feitos novos interrogatorios. A Commissão interrogou Pigaglio que acompanhou Stavisky a Chamonix e ex-chefe dos serviços de "La Volonté" que foi de propriedade de Stavisky.

Pigaglio declarou, que descobrira o paradeiro de Stavisky a Bonnaure que o denunciou ao ministro do Governo e á Policia; que Stavisky esperava ser salvo por Bonnaure e Dalimier e que Stavisky suicidára-se por persuasão da policia a qual tinha mais interesse em apanhal-o morto que vivo. "La Volonté", que percebia 1.600.000 francos de subvenção annual dos ministerios do governo da Guerra e dos Negocios Extrangeiros, quando, em fins de 1932 passou a ser propriedade de Stavisky, continuou, a despeito de os ministerios acima terem conhecimento do facto, a receber as mesmas subvenções delles.

Depois de esclarecido o papel de Bonnaure a Commissão admirou-se de que muito posteriormente á prisão de Pigaglio — só depois de duas crises ministeriaes e em consequencia dos successos de 6 de fevereiro — tivesse sido elle detido pela policia.

PENSÃO FAMILIAR

RUA SANTA EPHIGENIA, 7-A

ALUGAM-SE QUARTOS
COM PENSÃO

Fornecem-se marmitas

Trinomio inconcebivel

Num matutino desta Capital que tambem se publica á noite, lemos em portuguez que nada tem de estylo, um escripto de quem se chama, por contradicção **Luz.**

Mas a forma não é o peior neste nome que, pela primeira vez, vimos typographado. O que é mais extranhavel são as considerações tecidas em torno de Deus, Malthus e Hitler. E que considerações! Por falta de argumentos, só usa estultices. Que relação poderá haver entre o Creador, Malthus e o hitlerismo anti-concepcionista?

Para que sophismar contra a invocação do nome de Deus no frontespicio da Constituição?

Saiba o sr. F. Luz que só a primeira pessoa da S. S. Trindade se escreve assim — DEUS — o unico verdadeiro; as outras "divindades" não passam de deuses.

A erudição do articulista é uma tristeza! Reserva-se o arbitrio de pôr na bocca de Melibeu, uma exclamação de Tityrus. O nome do sr. Luz outra funcção não tem senão a de disfarçar um cerebro trevoso; faz nos lembrar que toda rua "Direita" é torta, como o "chá das cinco" é ás 3 horas...

Fracasso de um golpe de Estado na Lithuania

BERLIM, **junho** — Communicam de **Tilsit** que o ex-dictador Valdemaras tentou um golpe de Estado auxiliado pelo Exercito e se fez nomear primeiro ministro. Entretanto, as noticias são contradictorias, pois posteriormente outro telegramma annunciava que o movimento militar havia fracassado e que o governo se mantinha dono da situação.

As communicações telegraphicas estão interrompidas em parte do territorio da Lithuania, e por isso não se podem obter dados precisos.

Communicam ainda que o sr. Valdemaras foi detido, sendo geral a tranquillidade em todo o paiz.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORREA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 5 Agosto de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 151

As actividades da L. E. C. em São Paulo

Está em plena e intensa actividade a Liga Eleitoral Catholica, principalmente em suas secções de alistamento e propaganda.

Quanto ao primeiro, foi installado mais um posto na séde do C. E. A. S. a cargo das activas jovens que o integram.

Quanto á segunda, podemos informar que se projecta para breve a realização de uma serie de conferencias sobre os principios da L. E. C. Essas palestras serão pronunciadas por representativas figuras da élite cultural de nossa terra e serão levadas a effeito no Salão do Club Commercial.

Está em organisação, tambem, uma turma volante de conferencistas, que levará por todos os bairros de São Paulo a palavra quente da mocidade catholica paulista.

Recentemente, visitou a cidade de Taubaté o dr. Plinio Correia de Oliveira, que ahi presidiu a uma grande Concentração das Jesuitas diocesanas da Liga na zona dessa cidade.

O dr. Vicente Mellilo, presidente da L. E. C. Estadual visitou a Diocese de Campinas, e os srs. José Pedro Galvão de Souza e Paulo Ulhôa Cintra, a cidade de Amparo, onde fizeram conferencias de propaganda.

* * *

Soubemos por informação de S. Eminencia o sr. Cardeal Leme, que a organisação da L. E. C. tem causado optima impressão nos circulos catholicos europeus, estando até sendo imitada sua ideia em alguns paizes do continente. Da mesma fonte vem-nos a noticia de que a collaboração entre a Igreja e o Estado, sem prejuizo da separação entre os dois poderes, consagrada pela nova Constituição brasileira, é favoravelmente commentada.

Nos meios catholicos da Europa, sendo reputada uma feliz innovação digna de ser introduzida na legislação das nações do velho mundo.

* * *

Em entrevista recentemente concedida, o Dr. Plinio Correia de Oliveira, Secretario da Liga Eleitoral Catholica, reaffirmou mais uma vez a absoluta neutralidade da grande organização eleitoral dos catholicos, em face dos partidos que actualmente militam no Estado.

Foi uma definição de posições que se estava tornando necessaria, á vista das innumeras versões vehiculadas por elementos interessados, attribuindo á Liga Eleitoral Catholica attitudes incompativeis com a sua natureza apolitica e extra-partidaria.

E' preciso manter a todo o transe a verdadeira posição em que a Liga se collocou; "fóra e acima dos partidos", eis o seu lemma.

Tristão de Athayde em São Paulo

Consta-nos que o illustre "leader" catholico, sr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), virá brevemente a esta Capital, em vista de um convite da Congregação Mariana de Sta. Therezinha, para fazer uma conferencia na séde dessa associação, no proximo dia 15 de agosto.

Congresso Eucharistico Internacional, em Buenos Ayres

A 24 de Setembro proximo sahirá de Genova o transatlantico italiano "Conte Grande", a bordo do qual viajará para Buenos Ayres o Cardeal Legado Pontificio ao Congresso Eucharistico Internacional, a realizar-se em Outubro nessa Capital. S. Eminencia irá acompanhado por todos os membros da Missão Pontificia e Corte do Illustre Purpurado.

A Sociedade de Navegação Italiana reservou ao Legado e ás personagens de seu sequito appartamentos especiaes e realisou uma serie de preparativos afim de fazer uma viagem digna de um representante pontificio.

O barco, que hasteará a bandeira papal durante a travessia, chegará a Buenos Ayres ás primeiras horas da tarde de 9 de Outubro e o Legado Pontificio receberá durante o trajecto e em seu desembarque em Buenos Ayres, assim como durante todo o tempo de seu logado, honras Reaes.

A 20 de Setembro partirá de Triestre a motonáve "Oceania", em que viajará o Cardeal Lavitrano, Arcebispo de Palermo e presidente da Secção Italiana do Congresso. O "Oceania" tocará nos portos de Napoles, Cannes, Barcelona, Rio de Janeiro e Santos, para embarcar peregrinos da Grande Peregrinação Nacional organisada pela Colligação Catholica Brasileira, e chegará á Capital portenha, a 7 de Outubro.

CURIA METROPOLITANA IMPRENSA CATHOLICA

AVISO

De ordem do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano communico ao Revmo. Clero e aos fieis deste Arcebispado que além das revistas religiosas e orgãos parochiaes não ha em São Paulo qualquer outro jornal approvado pela Autoridade Archidiocesana.

S. Paulo, 28 de Julho de 1934.

(a.) Pe. JOÃO KULAY
Chanceller do Arcebispado.

A' margem dos acontecimentos

A posição superior e desapaixonada, que os catholicos assumiram em face dos acontecimentos que vêm empolgando a nação brasileira, lhes permitte uma visão muito mais clara e mais profunda da realidade, do que aos que, directamente envolvidos pelo curso accidentado da vida politica, são ao mesmo tempo espectadores e actores do drama nacional.

Será curioso analysar as causas reque, neste "deserto de homens e de ideias" tão justa e pitorescamente descripto pelo ex-ministro Oswaldo Aranha, a lucta partidaria se vae ferindo, de Norte a Sul do Paiz, sem que uma grande ideia ou um programma de palpitante actualidade explique tão intensa fermentação. E é com legitimo orgulho que nós catholicos podemos apontar a nossa Liga Eleitoral como uma honrosa excepção, que procura situar-se num campo elevado, "fóra e acima dos partidos", para dahi intervir nas pugnas eleitoraes, tendo em vista tão sómente a defeza de seu programma espiritual.

Será curioso analysar causas remotas do desinteresse geral de nosso povo por questões de programma.

Desde logo, um problema, posto em grande actualidade pelos ultimos desmandos abyssinios da politica europea, reclama nossa attenção. A despeito do que se diz da politica brasileira de todos os gráos, federal estadoal e municipal, será ella realmente mais cupida e menos idealista do que a da maior parte das potencias europeas? A julgar pelos ultimos dramas de que foram scenario a Allemanha de Von Selheicher a Austria de Rintelen ou a França de Stavisky, parece que não. Neste caso, como explicar que a Europa, nas suas luctas eleitoraes, se deixe empolgar no mais alto gráo pelas questões de programma, emquanto o eleitorado brasileiro se conduz, em face das mesmas questões, com uma indifferença quasi total?

A' primeira vista, ao menos, parece certo que o apego de um programma é um indice de idealismo do eleitorado de um partido. Assim sendo, como explicar que este indice, tão pronunciado nos partidos europeos, é desmentido pela realidade, que nos mostra que seu nivel moral é, em geral, muito inferior aos nossos?

E' que, na Europa, a vida publica intervem e se entrosa muito mais estreitamente com a vida particular, do que no Brasil. Ainda somos, felizmente, um Paiz que progride emquanto dormem nossos governos, muito mais do que retrocede emquanto elles estão acordados. A iniciativa particular desempenha, na economia em geral de todas as classes sociaes, um papel muito mais relevante e mais activo do que a iniciativa do Estado. A maioria dos nossos problemas pode ser resolvido com muito maior vantagem pela iniciativa do individuo, porque a natureza offerece, entre nós, muito maiores recursos á acção particular, do que no velho continente europeu.

Exactamente por esse motivo, os partidos politicos que militam na Europa teem toda a vantagem em associar ao seu destino os interesses de alguma classe social, que collaborará efficientemente na propaganda eleitoral e em toda a vida partidaria, comtanto que sejam defendidos os interesses particulares.

A vida partdiaria apparece, pois, não como um dominio inteiramente paralello e alheio aos interesses particulares do grosso da população, mas como um poderoso meio de acção para a defesa dos interesses da classe.

E, infelizmente, sem acceitar o postulado marxista da lucta de classes, devemos confessar que o interesse, não direi de classes, mas de grupos e de "clans" está intimamente associado a uma grande parte dos principios de ordem ideologica sustentados por certos partidos.

Como consequencia, temos de reconhecer que, se a lucta pelas ideias é sempre intensa e extensa na velha Europa, não é frequente encontral-a transformada em mero pretexto de rixa entre interesses antagonicos.

No nosso tranquilo Brasil, pelo contrario, é força confessar que o grosso da população tem sua vida inteira orientada de tal maneira, que difficilmente lhe poderá trazer qualquer perturbação uma alteração de ministerio, ou uma transformação governamental qualquer. Em geral, as repercussões immediatas de taes acontecimentos ficam restrictas ao ambito estreito do funccionalismo publico, das classes armadas, e de certos meios commerciaes interessados em negociar com governo. E a vida publica interessa muito menos, por este motivo, ao grande numero, sempre constituido pelos que são mediocres no patriotismo como na intelligencia. Uma vantagem, ao menos, decorre desta situação. E' que se a lucta pelas ideias se trava em uma frente de combate bastante reduzida, attrahindo apenas o interesse dos que são verdadeiramente idealistas, ou dos "jouteurs" intellectuaes, ella corre sobre um leito muito mais limpido, não trazendo nas suas aguas, a lama dos interesses individuaes.

E podemos assim, mais tranquillamente, formar os principios cardeaes de nossa sabedoria social brasileira, que é hoje propriedade de um grupo de rarissimos estudiosos, mas que é o trilho lançado hoje sobre a historia de amanhã, para que sobre ella caminhe no futuro, o Brasil.

*** Para muita gente continúa a ser coussa incomprehensivel o facto de São Paulo, que no movimento de Acção Social Catholica, como em outros, está em primeiro plano em nossa Patria, não apresentar ainda o seu grande diario catholico. Para alguns, como o sr. Guaracy Silveira, isso é indice de não ser catholico o nosso povo. Como se o thermometro da religiosidade de uma população fosse o progresso financeiro de um jornal...

Não obstante, um dos impecilhos á nossa imprensa diaria catholica tem sido justamente o afan, a soffreguidão com que os catholicos desejam o "diario" catholico.

Parece um paradoxo, mas não é.

O "diario" catholico tornou-se, para muitos ou para a maior parte uma verdadeira obcessão, a ponto de não serem olhados com excessos de carinho os outros periodicos, pelo só facto de não serem "diarios". Como se, não sendo "diario", não pudesse um jornal defender os interesses da religião nem orientar os seus leitores nas multiplas questões que a vida quotidianamente apresenta ao nosso espirito.

E, assim, as iniciativas humildes morriam á mingua do appoio **de facto** dos catholicos. E, mercê do afan a que alludimos linhas atraz, essas iniciativas se succediam... para desapparecerem quasi em seguida.

Tentava-se, então, uma ou outra vez, alguma cousa de maiores proporções. O insuccesso sobrevinha fatal, pois que os leitores, não conhecendo as difficuldades do jornalismo catholico, tornavam-se tão exigentes que o proprio "São Paulo", o melhor quotidiano catholico que já tivemos, ao qual não fazia inveja o proprio "Estado" — o "primus inter pares" da epoca — sossobrou depois de uma vida relativamente pequena.

Quem pesquizar pacientemente a causa do fracasso da grande imprensa catholica em São Paulo, entre outros encontrará este factor: a falta de preparo do ambiente para o publico leitor e a improvisação dos jornalistas catholicos.

Detenhamo-nos neste ultimo.

O jornalismo requer technicos. O homem de jornal não se improvisa de um momento para outro. Hoje, isso é cousa que não se discute. As escolas de jornalismo, como a que mantem "El Debate" o grande orgão catholico de Madrid, estão espalhadas por toda parte. Até aqui iniciou-se ha pouco um desses cursos si bem que quasi exclusivamente theorico.

Ora se isso se dá com a imprensa geral, que se dirá então com a catholica, cujas difficuldades são iguaes a todas as da outra mais o quadruplo!

Estas linhas vêm a proposito de um communicado da Curia Archidiocesana sobre imprensa catholica, que publicamos em outro local. Não ha, entre os que sincera e desinteressadamente militam na Boa Imprensa quem não tenha sentido a Prudencia e a Sabedoria na meia duzia de palavras desse aviso.

Cuidemos de melhorar o que temos. Nada de crear novos nem de idealizar grandes jornaes. Lembremo-nos de que o que nasce adulto longe de creatura normal, não passa de monstro

Preparemos, primeiro, os nossos jornalistas catholicos. Preparemos o nosso circulo de leitores.

A Acção Catholica entre os operarios de São Paulo

PERCORRENDO O HISTORICO BAIRRO DO YPIRANGA

A arregimentação dos operarios catholicos — A Créche e Dispensario "Catharina Labouré" A admiravel organização e actividade "Jocista" entre as operarias.

O homem é principalmente um ser social. E só é verdadeiramente homem quando em relação com outros homens:

A Igreja reconhecendo perfeitamente essa verdade procura o bem de cada individuo no ambiente creado pelos laços sociaes que o cercam. Em seus vastos templos, ella acolhe para ampara-los e santifica-los, os differentes agrupamentos familiares que se reunem á sua volta.

E' interessante, pois, entrar em contacto com essas multidões que povoam os nossos bairros industriaes, onde, cada parochia, é um nucleo de irradiação de acção catholica.

A matriz de São José do Ypiranga e os missionarios de Sion

A linda e ampla igreja matriz de São José está construida no estylo das Basilicas Romanas. Foi elevada pelos incansaveis filhos espirituaes dos irmãos Ratisbonne.

Os missionarios de Sion comprehenderam a necessidade de uma matriz naquelle bairro e viram coroados os seus esforços, a 26 de janeiro de 1919, com o lançamento da primeira pedra do novo templo.

O Ypiranga, com uma população de 40.000 almas, na sua quasi totalidade operaria, recebe, hoje, os innumeros beneficios espirituaes e temporaes da sua Matriz que é dirigida pelo Padre Luciano Rongé, Religioso dos Padres de Sion.

A construcção do templo ficou concluida nove annos depois do seu inicio, em fevereiro de 1928.

O magnifico Salão São Pedro

Construido para a parochia, por um seu bemfeitor e generoso Paulista foi inaugurado recentemente e, ergue-se, ao lado da Matriz, o Salão São Pedro, destinado ás reuniões das associações parochiaes, a Conferencias instructivas que se realizam com grande affluencia de parochianos e a distribuição de mantimentos que o "Dispensario", de que falaremos adeante faz, bi-mensalmente a perto de 700 pobres.

Nelle funcciona tambem o Cinema parochial que proporciona aos operarios horas de sadia distração.

Medindo 40 ms. de fundo por 15 de largura, com um muito bom palco, e um optimo plano o Salão é de construcção moderna, bem localizado e comporta 1.500 cadeiras.

No Salão realizam-se as festas da parochia, quando, operarios e operarias cantam, com grandeza de alma, o Hymno Operario:

"Não nos pesa de ser operarios
Deus nos ama e abençoa e em (verdade
Foi Jesus operario tambem!..."

Acompanha-os, nessas occasiões, assim como nas procissões, a Banda parochial, optimo elemento musical sob a direcção do maestro Delphim Machado, a qual acceita serviços de fóra.

A Escola Parochial

Junto á Matriz está a Escola Parochial muito bem installada em edificio proprio e perfeitamente adaptado ás necessidades do ensino primario e Jardim da Infancia. Com um total de 200 crianças matriculadas, tem capacidade para 500 alumnos.

Salas de aula bem dispostas e arejadas, installações hygienicas modernas e um "playing-ground" dizem bem do espirito que anima os missionarios de Sion em tão meritoria obra.

No mesmo edificio da Escola funciona a Séde da Congregação Mariana local e a Liga Catholica "Jesus, Maria, José", constituida por 100 operarios irmanados á sombra de uma interessante bandeira onde são desenhados os symbolos dos diversos officios.

A Créche e Dispensario "Catharina Labouré"

Expressão concreta da verdadeira caridade, a Créche e Dispensario "Catharina Labouré" desempenha uma missão sublime e absolutamente necessaria.

Nella passam todo o dia, em confortaveis bercinhos, sob os cuidados das carinhosas irmãs de São Vicente de Paula, 40 creancinhas, filhas de operarias, emquanto suas mães trabalham nas fabricas. Além da alimentação especial que recebem, encontram ellas a assistencia medica necessaria, pois que a Créche mantem um corpo clinico excellente, com um consultorio bem adequado ao seu nobre fim.

E' ainda uma perfeita escola de educação, que instrue as mães operarias e lhes ministra uteis conselhos de hygiene pré-natal e post-natal, fornecendo-lhes, tambem, medicamentos, e fazendo-lhes, as Irmãs visitas domiciliares.

Mas, muito longe está ainda, a Créche e Dispensario "Catharina Labouré" de desenvolver a sua missão de modo a corresponder ás necessidades reaes da população do bairro. Milhares são as mães operarias que são obrigadas a deixar inteiramente ao abandono, todo o dia, seus filhinhos, emquanto se entregam ao trablaho que lhes dá o pão. A Créche, que lucta com uma grande falta de recursos materiaes e que se sustenta da caridade da nossa gente, só poderá progredir na sua obra admiravel que todos nós aplaudimos, se contar sempre com o auxilio generoso da nossa sociedade.

A' rua Cisplatina, n.º 21, a Irmã Hilbert, superiora da Créche e Dispensario, recebe com alegria, donativos para que em breve possa ser concluida a construcção, já iniciada, de um novo edificio, para a Créche e Dispensario.

Os grupos de catecismo — As actividades da J. O. C.

Os 4 grupos de catecismo são distribuidos pelos pontos cardeaes do Ypiranga, os quaes, pela sua localização, abrangem todo o bairro. Desempenham elles cabalmente a sua missão, exercendo influencia benefica sobre a infancia de todo o bairro, que nelles recebe as primeiras luzes da Verdade catholica e é preparada para a primeira communhão por senhoritas da nossa sociedade que se dedicam a tão digno apostolado.

A disposição dos Grupos de Catecismo é a seguinte: ao norte, á rua Tabor, o de "N. S. da Apparecida" ao sul, na Villa São Pedro, o de "N. S. de Sion"; na Capella de Soccorro; a leste, na Villa Carioca, o de "N. S. de Lourdes"; ao oeste na Villa São José, o de "N. S. das Graças".

Os pequenos catechumenos, filhos de operarios, recebem, além das lições de catecismo, aulas de curso primario.

De toda a estupenda organização da parochia, o que mais se destaca, por certo, é a grandiosa obra de acção catholica feminina, nella realizada pela **J. O. C.**

Todos nós sabemos que a **J. O. C.** vem exercendo, ha 2 annos, um verdadeiro apostolado no meio operario feminino dos nossos grandes bairros industriaes. Admiravel obra social que eleva o nivel moral e espiritual da classe operaria, aperfeiçoando, assim, a familia operaria nos seus costumes e educação, dignificando-a em face da sociedade e santificando-a diante de Deus.

No Ypiranga, a **J. O. C.**, desde o alvorecer da sua existencia entre nós, estendeu pelos Grupos de Catecismo existentes, os seus centros de penetração do meio os seus nucleos de acção, nos quaes se agrupam innumeras operarias atrahidas pelo zelo incansavel das "jocistas" e operarias apostolas, coadjutoras daquellas.

A **J. O. C.** mantem nos Grupos de Catecismo, Escolas ou Cursos de Côrte e Costura, onde aprendem jovens operarias e ensinam senhoritas da melhor sociedade da nossa Terra, alistadas nas fileiras "jocistas".

Ao lado dessas uteis aulas de actividades manuaes, em que as operarias, aprendendo costuram, bordam ou tecem roupas e agasalhos para as suas familias, recebem ellas, tambem, explicações e conselhos instructivos sobre questões de moral, religião e familia, residindo nesse caracter de sua acção, alliado ás visitas que as "jocistas" fazem ás familias operarias, a grande força influente da **J. O. C.** no meio em que age.

Completando a sua extraordinaria obra de tão elevado valor social e tão perfeita significação christã, a **J. O. C.** proporciona ás jovens operarias salutares distrações, nas suas pequenas "sédes" para o emprego das suas horas de descanso aos domingos e feriados. O pingue-pongue merece-lhes grande enthusiasmo e interesse, tendo ellas "turmas" organizadas que disputam partidas entre si.



Os operarios na Igreja do Ypiranga

De cima para baixo: A fachada do projecto para a nova Créche "Catharina Labouré"; Grupo de creanças, na Créche; O Salão São Pedro.
Ao lado: O povo junto á Igreja do Ypiranga num dia de festa.

Ouça de preferencia
-- A --
Radio Educadora Paulista
P. R. A. 6

Vida Catholica

A CURA DO SURDO-MUDO

Undecimo domingo depois de Pentecostes (5 Agosto de 1934)

Evangelho segundo São Marcos, cap. VII, vers. 31-37.

E Jesus, novamente, sahindo dos limites de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galilea nos confins da Decapolis. E lhe conduzem um surdo-mudo, e lhe pedem que sobre elle imponha suas mãos. E Jesus afastando-o só do meio da multidão metteu-lhe nos ouvidos seus dedos, e, cuspindo, tocou-lhe a lingua, e, suspirando para o Céo, gemeu, e lhe disse Ephphta, isto é: Abre. E immediatamente abriram-se-lhe os ouvidos, e se lhe dissolveram as cadeias da lingua e falou correctamente. E preceituou Jesus aos circumstantes que a ninguem dissessem. Quanto mais, porém, insistia, mais proclamavam, e por isso mesmo mais o admiravam dizendo: Elle tudo fez bem: e aos surdos fez ouvir, e aos mudos falar.

COMMENTARIO

Este surdo-mudo de quem, a instancias da multidão, se apiedou o Mestre, é bem a imagem do peccador já longe no caminho que afasta de Deus. Na estrada da perversão, como na que eleva para o Senhor, a progressão é igualmente paulatina. A principio deve o homem resistir á graça. Ouve ainda o convite misericordioso do Céo, mas tapa os ouvidos, oppõe resistencia. Mas, á medida que esta cresce, diminue a efficacia do auxilio divino até que um dia já lhe não fazem móça as palavras de vida eterna, e passam desapercebidas as insiprações celestes com Deus sempre allicia o homem par o bem. E' a surdez espiritual. Em taes circumstsancias o homem tambem não sabe falar. Suas vistas se voltam todas para a terra. Os negocios do tempo absorvem-lhe todos os momento do dia, de sorte que seus pensamentos não se alteiam acima dos interesses da vida presente.

Está morto para a vida do espirito. Em semelhante creatura a completa insufficiencia até para uma simples oração indica o evangelho salientando a circumstancia de por elle pedirem os outros. Os amigos é que por elle rogaram. Elle talvez nem siquer tivesse consciencia nitida do estado miseravel a que chegara. Só a caridade do proximo lhe pode valer.

Duas conclusões nos suggere este Evangelho. Cuidemos, primeiro, seriamente e com assiduidade de nossa salvação, não venhamos a nos enveredar na estrada perigosa que conduz á indifferença em materia de Religião, em que a pessôa fica insensivel ao que mais lhe interessa, o problema de seu destino eterno. Para o que — como insinua o exemplo de Nosso Senhor — é nos mister, de vez enquando, alheiar nos da multidão dos negocios que nos tumultuam a alma, para sós com o Mestre, chamarmos á barra do tribunal divino os actos de nossa vida, e assim, prejulgando-os no tempo possamos corrigi-los para a eternidade.

Outra conclusão é a caridade que nos pede o numero não pequeno dos que vivem despreoccupadamente afastados de Nosso Senhor. Elles têm necessidade de nossas orações e bôas obras e, em occasiões opportunas, de uma palavra insinuante, caridosa, que sem magôa-los, desperte nelles algum recondito sentimento salutar.

A Imagem de S. João Bosco em lugar especial na Basilica do Vaticano

ROMA — Sua Santidade attendeu ao pedido dos Salesianos de que a imagem de S. João Bosco seja collocada na Basilica Vaticana, occupando um nicho que se encontra immediatamente acima do que serve de lugar para a imagem de S. Pedro. Até agora, não se tinha cogitado de collocar nenhuma imagem de Santo ao dito lugar, porque era considerado como um lugar de maior destaque que os outros. Dahi a importancia, que se attribue á resolução de Sua Santidade, em attender a petição dos Salesianos, pois isso é considerado como reconhecimento especial feito pelo Pontifice da grande veneração de que se fez credor ao novo Santo.

I.° Congresso da J. C. Feminina Belga

Realizou-se ha dias, em Bruxellas o I.° Congresso nacional da Juventude Catholica Femenina. Tomaram parte neste Congresso cerca de 50.000 jovens de todas as classes sociaes e procedentes de todos os pontos da Belgica. Compareceram no vasto parque do Cincoentenario, afim de assistir a este Congresso de jovens, a representante de S. M. a rainha da Belgica, S. Eminencia o Cardeal Van Rocy, dignatarios da Igreja, entre elles o Nuncio Apostolico Monsenhor Micara, e grande numero de embaixados officiaes de varios paizes.

Terminada a ceremonia religiosa com a benção do Cardeal Van Rocy, os innumeros grupos das associações catholicas de moços organizaram um cortejo formidavel, cujo desfile durou duas horas.

Logo apoz este desfile realizou-se a abertura da Assembléa, sob a presidencia do sr. Nuncio Apostolo. Sua Eminencia o Cardeal Van Rocy depois de ler uma Carta de S. Santidade o Papa, com eloquentes palavras dá graças a Deus pelo exito do Congresso e felicita aos organizadores e ás Juventudes Femeninas, que com tanto zelo se consagram á obra da Acção Catholica.

Indice das Sédes Titulares na Igreja Catholica

Roma. — A Typographia Vaticana publicou, a pedido e sob a direcção da Congregação do Consistorio, o "Index Sedium Titularium Archiepiscopalium et Episcopalium".

Nelle estão reunidas as differentes sédes por ordem jerarchica e sob seus respectivos patriarchados, isto é, o romano, o constantinopolitano, o alexandrino, o antiocheno, e o jerosolimitano. Além disso foram accrescentados ás sédes da Igreja africana a Ilha de Cipro.

O numero total de sédes titulares existentes é de 1.712, e estão indicadas cada uma com o triplice nome que lhe corresponde, isto é, o nome classico, o vulgar e o official que emprega a Curia.

Em seguida ás sédes titulares, e na mesma publicação, apparecem tres mappas geographicos indicativos da situação de cada séde com as respectivas provincias civis do antigo Imperio Greco-romano.

Mensagem do Papa ao Presidente da XXVII Semana Social Franceza

Roma. — O cardeal Pacelli dirigiu ao professor Duthoit, presidente da XXVII Semana Social Franceza que acaba de celebrar-se em Nice, uma carta em nome dos Pontifice, na qual elogia a escolha do thema, que se refere á "Ordem Social Christan mediante a educação christan".

Em sua carta o Cardeal disse que em tempo algum e em nenhum paiz se tinha conseguido o bem commum, unico objectivo da vida em sociedade, sem a cooperação de todos os cidadãos.

Por meio de Encyclica "Quadragesimo Anno", o Pontifice quer infundir novo sangue ao corpo social e tornar mais efficaz a acção da justiça e da caridade social que tendem a fazer da sociedade uma grande familia onde a solidariedade seja muito mais que uma palavra vazia de sentido. Porém a justiça social e a caridade social são virtudes que se adquirem com a educação christan cuja primordial importancia faz sentir a Encyclica "Divini Illins Magistri". A educação christan não só servirá para alcançar a perfeição individual, como também offerecerá á Patria cidadãos perfeitos, que é o que ella mais reclama.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Continua intensa a campanha contra o Cinema Immoral nos Estados Unidos

Protestos contra os films immoraes

CALIFORNIA. — O dr. Skinner, chefe do Comité de censura de peliculas de Ohio, declarou que 25.000 habitantes daquelle Estado rediigiram uma petição em que reclamam a prohibição completa de filmes indesejaveis. As petições foram postas em circulação pelo Conselho da Igreja de Ohio.

O movimento extende-se á Nova York

NOVA YORK. — O Cardeal Hayes, Arcebispo de Nova York, dirigiu uma circular a todos os parochos, que estão sob sua direcção, afim de que cooperem com o movimento religioso que se registra actualmente nos Estados Unidos acerca da implantação de uma censura rigorosa para as producções immoraes da industria cinematographica.

"VIDA"

Revista da Mocidade Universitaria

Directores:
Francisco da Gama Lima F.°
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.

Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400

Praça 15 de Novembro, 101 - 2.°
RIO DE JANEIRO

Mais de 10 milhões de dollares de prejuizo

Annunciam de Hollywood que Mr. Will Hays, que representa grandes interesses nas industrias cinematographicas resolveu annular todos os contractos relativos aos filmes contra os quaes intervenha a censura ecclesiastica.

Esta cruzada contra os filmes immoraes vae custar á industria immoral do cinema, mais de dez milhões de dollares.

Adhesão de 2.600.000 creanças contra o cinema immoral

CHICAGO — O Arcebispo, dr. João Mac Nicholas, annuncia que pediu aos superintendentes de 105 diocêses a cooperação de ..... 2.600.000 creanças das escolas parochiaes, na campanha que a Igreja Catholica faz contra os films licenciosos. Declara o prelado á Associação Nacional de Educação Catholica que estamos decididos a tomar todas ás medidas possiveis para proteger a juventude do paiz contra a má influencia cinematographica.

Os catholicos secundados pelos protestantes e judeus cerram fileiras contra o máu cinema

NOVA YORK — Dez grandes emprezas distribuidoras de filmes cinematographicos annunciaram que resolveram annular os contractos firmados com varias emprezas productoras nos filmes que tenham scenas immoraes.

Esta decisão é consequencia da acção emprehendida pela Igreja Catholica Norte-Americana e secundada com enthusiasmo pelos protestantes e judeus para afastar dos cinemas dos EE. UU. todos os filmes immoraes.

* * *

NOVA YORK — Um grupo de intellectuaes iniciou uma Cruzada contra a propaganda da Igreja sobre os filmes cinematographicos.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 35

Tel.: 5-5881

S. PAULO

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

Congregado Audomar Ribeiro dos Santos

Falleceu ha dias, o congregado mariano Audomar Ribeiro dos Santos, da C. M. de Pinheiros. Lamentando o desapparecimento desse irmão em Maria Santissima, a Federação Mariana da Capital pede orações por sua intenção.

Eleição do vice-presidente da Federação

Hoje, ás 16 horas, na Curia Metropolitana, dar-se-á a eleição do novo vice-presidente da F. M. C., para preenchimento da vaga delaxda pelo congregado dr. Svend Kok que se retirou para o Convento dos Beneditinos. Hoje mesmo realiza-se a reunião da Federação.

Congregações Marianas de Bancarios e Empregados no Commercio

Com a collaboração de alguns congregados, pretende-se fundar em São Paulo, uma Congregação mariana não só de jovens bancarios como tambem de empregados no commercio. Com estas duas classes de congregações o numero de nucleos marianos só na Capital de S. Paulo eleva-se a 67.

O proximo annuario das Congregações de S. Paulo

A Federação Mariana pede ás Congregações que ainda não responderam ao "questionario", que o façam o mais breve possivel, afim de figurarem os seus congregados no Annuario de 1934.

O prazo marcado para a entrega do "questionario" e photographias termina no dia 12 deste mez, impreterivelmente.

Novenas Marianas

Realizam-se neste mez duas novenas dedicadas á Maria Santissima: a da Assumpção de N. S. começa amanhã dia 6 de Agosto e a da Natividade principia no dia 30 deste mez. Os congregados que confessados e commungarem nesses dias lucrarão indulgencia plenaria.

Excursões Marianas ao interior do Estado

Afim de intensificar o movimento mariano na zona de Piracicaba, varias Congregações desta progressista cidade do interior vão promover excursões marianas ás cidades vizinhas de Capivary, Santa Barbara e Rio das Pedras.

Movimento Mariano em Sorocaba

O zeloso bispo de Sorocaba, exmo. revmo. D. José Carlos, enviou ha dias uma carta ao revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura, S. J., director da F. M. da Capital, pedindo o seu auxilio para que se fundem quanto antes, nas parochias de sua diocese em que ella ainda não exista a Congregação Mariana de moços.

Congregados Marianos que ingressam na Ordem dos Redemptoristas

Honrando as fileiras marianas, ingressaram no noviciado dos Redemptoristas, os congregados Alberto Fernandes Velloso e Domingos Lorenzetti, ambos marianos da C. M. de S. Manuel, diocese de Botucatu'.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28

1.° andar - Apt.° 3

Offerecimento de obras ao Papa

ROMA — O periodico mariano "Augen's Work" do Collegio de Jesuitas de São Luiz de Missouri, por occasião da festa da Immaculada do anno passado, propoz uma Cruzada de oração e boas obras, segundo as intenções do Summo Pontifice, para commemorar o centenario da Redempção, e agora terminada a Cruzada, enviaram a Roma os resultados da dita campanha para ser offerecidos á Sua Santidade em um artistico album em que se especificam as obras da seguinte maneira: Missas offerecidas, 387.363; communhões, 314.618, todas ellas em 420 localidades dos 43 Estados da União.

O Pontifice, ao receebr tão precioso donativo, manifestou estar profundamente commovido por tal homenagem e mostrou seu paternal agradecimento, concedendo a Benção Apostolica para todos os participantes nesta Cruzada, e com tal interesse que escreveu a Benção por seu proprio punho.

Congregação Mariana de Moços de Araraquara

Recebemos a communicação de posse da nova directoria da Congregação Mariana de N. S. Apparecida e S. Luiz de Araraquara, que deverá reger os destinos da mesma no periodo de junho de 1934 a junho de 1935. A nova directoria está assim constituida:

Presidente, Augusto Machado; 1.° assistente, Orival Ramalho; 2.° assistente, Geraldo Brandão; secretario geral, Alberto Lemos; 1.° secretario, Orlando Landgraff; 2.° secretario, José Mariotini; thesoureiro, Raphael Ananias; mestre de noviços, Antonio Almeida Ramos; Conselheiros: Oswaldo Landgraff, Rubens Opice, Hormeli Pacheco, Romildo Magdalena e Leinhold Anoldi.

Pia União das Filhas de Maria

(Santa Cecilia)

Reuniram-se esta quinzena as filhas de Maria, em assembléa geral, no ultimo domingo de julho; e a secção das zeladoras, a 1.° do corrente.

Na reunião geral de julho, a filha de Maria — Yolanda Cunha Paiva — apresentou um optimo trabalho sobre a necessidade do estudo da Religião.

Tendo-se ausentado a 21 de julho a Presidente da Pia União, e no impedimento da Vice-Presidente, ficou respondendo pelo expediente a Primeira Secretaria Leonor Altenfelder Silva.

Cursos de religião — Avisamos a todas as filhas de Maria que já se reabriram os cursos de religião ministrados pelo R. P. Arnaldo de Souza Pereira e pelo R. P. Paulo de Tarso Campos: o primeiro, ás segundas feiras na Matriz, ás 5 horas; o segundo, ás terças feiras, na Capella da Pia União, ás 10 horas.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

Pathé Baby nas escolas

Uma aula illustrada com projecções cinematographicas, torna-se mais agradavel.

A maior collecção de filmes educativos em portugues censurados pela Directoria Geral de Instrucção Publica.



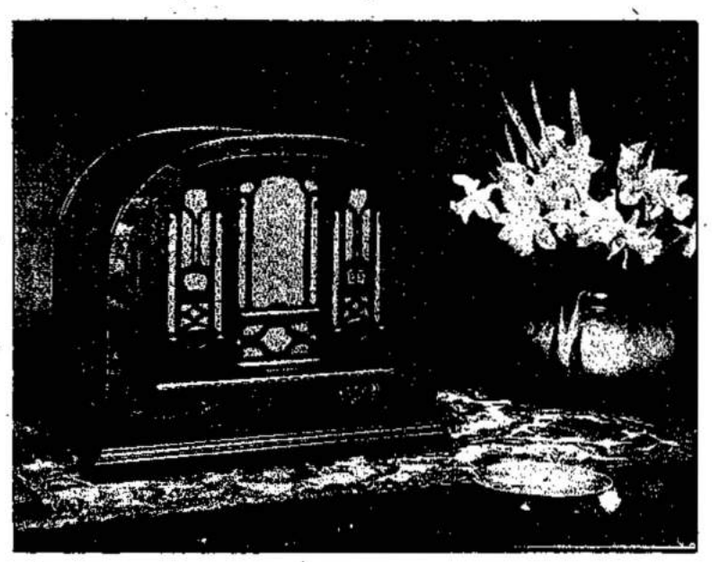
ISNARD & CIA.

R. 24 DE MAIO, 20

PHONES 4-5461 - 4-3587

CAIXA 2028

SÃO PAULO



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de **VENDAS A PRESTAÇÕES**, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

COISAS DE EDUCAÇÃO

Um Educador Immortal

Antonio d'Avila

A vida do menino predestinado de Asti, que veio da pobreza de uma fazenda para a serenidade dos altares, é uma dessas lições a que sempre hão de voltar os espiritos dos educadores, em busca de forças e de ensinamentos para a obra educativa que realizam. Quanta vez os que se fecham dentro do silencio de suas salas, entregues á meditação e ao exame das theorias que os tempos vêm construindo, sobre a melhor maneira de formar o homem, não se desencantam do accumulo dessas construcções de systemas e de concepções que outros forjaram, sentindo que em todo o acervo de experiencias passadas, falta o elemento vital, o sentido mysterioso dessa fascinação que em João Bosco foi o factor maximo de sua grande actuação na obra educativa — a operosidade, a actividade a serviço de Deus, junto aos homens, a actividade que levantou do chão, por toda parte, o edificio mais solido da educação em todos os tempos. Outros houve que como elles cuidaram da educação. Mas fechados que estiveram na teia de suas proprias construcções theoricas, não se aventuraram a descer na realidade, a buscar o discipulo, a procurar o necessitado, para erguel-os no plano de uma vida melhor e mais pura.

Desde menino, aos treze annos, encontraram-no ensinando. Delle nos mostra uma graciosa figura que illustra um passo de sua vida juvenil, a attitude do mestre pequenino, no alto de um banco ensinando creanças de sua idade. E' ainda ensinando que o vemos depois, de funambulo, praticando habilidade para encantar a petizada, attrahindo-a para a diversão honesta e pregando-lhe a melhor palavra. Desde então, dos serões instructivos da fazenda Moglia que já apontavam futuro edificio dos **oratorios festivos**, se irradia a immensa obra de educação da juventude, o apostolado de uma vida inteira dedicada ao bem e á religião.

Acercar-se da vida de João Bosco é uma necessidade para todo educador, porque o entender-lhe o sentido é caminhar a passo largo para a verdadeira concepção da formação do homem. Conhecer-lhe a obra que se estendeu maravilhosamente fecunda de 1815 a 1888 — com os successos que relatam todos os seu biographos, é sentir viva a irradiação de uma figura predestinada na historia da pedagogia, traçando em definitivo as bases da educação e da reforma social.

Consultando o andamento das theorias e dos planos que nesse periodo de 73 annos, que tanto viveu o grande educador, facil é dominar o largo movimento operado no campo da pedagogia. Ainda hoje não lhe é menor a agitação.

Mas hontem como hoje, nenhuma construcção se avantaja á de João Bosco, no terreno da educação popular, e embora assim, nem apparece lembrada na historia da pedagogia, talvez porque no halo de humildade em que se fechou não lhe sobrou a ella, meios com que ferir a attenção dos historiadores. E no entretanto, nella está o segredo todo da verdadeira revolução pedagogica, o segredo do prestigio com que venceu todos os obstaculos. Nella o traço immortal de sua efficacia, da efficacia que veio do infatigavel historiador. Sua primeira preoccupação — agir a serviço de Deus. Agir sempre, a qualquer hora, a tal ponto agir que o encontra extenuado de trabalhos a Marqueza Barolo. Os annos de sua vida maravilhosa contam-se pelos trabalhos, pelas organisações, pelo esforço. E' o jovem predestinado que leciona, presta exames, funda oratorios festivos, encontra embaraços de toda a sorte e os vence; vê-se abandonado de todos e espera; tem pela frente Cavour e o faz alliado no bem que pratica; soffre penurias, funda internatos, inic' a **sociedade de S. Francisco de Salles**, vê partir de Genova o primeiro pugilo de missionarios salesianos que desapparece por fim para viver nos altares, tendo realizado na vida a immensa obra para que Deus o destinára.

Mas aqui, o que de perto interessa o educador catholico é a alta pedagogia do grande servo de Deus. Não a quiz elle encerrada na inoculidade de preceitos, ou fechada nos livros, mas fel-a viva, operante, no seio dos humildes e dos necessitados, a que foi de encontro para ajudal-os. Tudo quanto constitue o systema educativo do grande apostolo da educação foi realizado, praticamente, desde quando menino pobre dos arredores dos **Becchi**, se viu chamado a praticar no meio dos jovens pobres, a obra fecunda do levantamento da juventude. Desde alli, quando realizava habilidades de politiqueiro, entre a multidão de creanças, apparece o verdadeiro mestre que prenunciou a educação activa, pelo interesse do discipulo, que desejou alegre e vivo ás aulas, de suas escolas, que reuniu em sua alma predestinada a sciencia a arte de educar, que foi o grande discipulo da juventude e o seu mestre ideal.

Nesse grande apostolado que foi toda a sua vida, sobre a actividade de que o pôz em contacto directo com o alumno e lhe deu a conhecer as suas necessidades e imperfeições, brilha a todo passo essa constante preoccupação de fazer da obra educativa uma obra de coração, de entendimento, de ligar o seu grande espirito ao espirito do discipulo, amparando-o e guiando-o com solicito cuidado.

E em que zelo se desdobrava a sua actividade quando iabuscar, nas ruas incertas da miseria, do vicio, os jovens pobres, trazendo-os para a alegria de suas escolas, levantando-lhes o espirito para as preoccupações superiores do bem!

Na lista dos educadores cujos nomes enchem a historia da pedagogia, em geral, não cabe o nome daquelle que veio da pobreza de uma vida campezina par ao explendor dos altares. Mas que outro como elle, fez tanto, e tanto mereceu? E emquanto outros moram nas teias de vãos systemas que contruiram, o Santo de hoje aponta ao mundo, a imperecivel obra do seu genio predestinado.

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

Calor, cholera e fome na China

Changai. — A praga que destróe as colheitas dará em resultado a fome. O calor tem causado muitas mortes, notadamente na parte sul do valle Ian-shen. Este verão tem sido o mais forte desde trinta annos. Por outro lado, na parte extrema do nordeste tem havido abundantes chuvas, que provocam inundações. O cholera faz estragos no norte da China. Os preços dos productos alimenticios tem subido rapidamente.

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

Commentando...

... A QUINZENA

A linguagem escripta, no Brasil, sempre foi uma grande desordeira.

No principio deste seculo, rez-se uma reforma orthographica.

A balburdia continuou.

Fez-se, em 1930, uma revolução, e... outra reforma.

A confusão peiorou.

Em julho deste anno, promulgou-se uma Constituição que bradou — "Ultima fórma" — ao pelotão das lettras.

A babel foi ao auge.

Vinte dias depois, já se annuncia outra reforma.

Por esse andar, á semelhança do episodio biblico, dentro de pouco, ninguem será capaz de lêr o que o visinho escreva.

* * *

Estão abertas as luctas politicas entre os partidos que até ha pouco se davam as mãos.

Democraticamente, permutam desaforos os jornalistas de um e outro lado. Democraticamente, tambem já trocaram tabefes e taponas partidarios exaltados de cá e de lá.

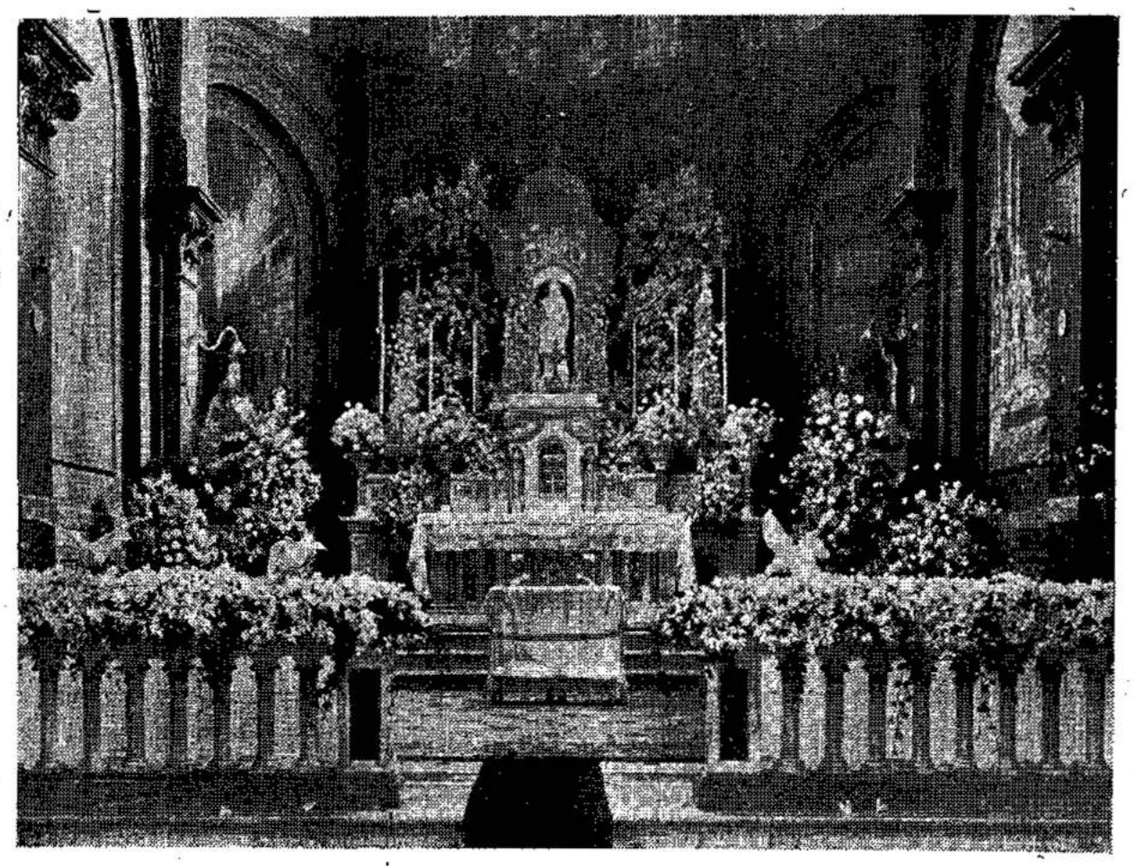
Oxalá que os sentimentos democraticos de uns e de outros não os levem mais além.

Convençam-se todos de que o povo que votou em tres de maio não é aquelle para o qual "dia de eleição" significava sápatos novos, "chopp" e pauladas.

CONGRESSOS...

Achamos muito pouco engenhoso o artificio de determinados "jornalistas" para ferir os sentimentos alheios, passarem aos leitores, sob forma mais ou menos pittoresca, quando não ridicula, seus odios sectarios.

Por entre a variedade dos assumptos de certo chronista de um matutino paulistano, sempre fica patente que sua "verve" tem por fim principal atacar a Igreja e os catholicos. Um dia injuria Dollfus, outro defende Flavio de Carvalho, e assim continu'a a sanha destruidora. A sua "ultima" é magnifica. Depois de applaudir a iniciativa de alguem que vae fromover um congresso de "macumbeiros" no Norte do Paiz, á qual dá o pomposo qualificativo de "scientico", julga essa empreitada mais interessante que... o Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Ayres!



ORNAMENTAÇÃO EXECUTADA NA IGREJA DE SANTA CECILIA, PELA
JARDINEIRA PAULISTA
RUA LIBERO BADARO', 28 — PHONE: 2-2316

Indice Bibliographico

P. JULIO MARIA — O Deus Desprezado — A Graça — 2.ª edição — Liv. de Boa Imprensa — Rio de Janeiro — 1934.

A vida do P. Julio Maria, como a de todo homem que se differencia do commun dos mortaes, foi por egual accidentada e uma ascensão continua no Pantheon da gloria. Filho de Antera dos Reis, Julio Cesar de Moraes Carneiro, bacharelou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo em 1874. Depois de ser vigario secular de Juiz de Fóra, ingressou para a Ordem dos Redemptoristas e é aqui que o genio da oratoria e da penna se vae manifestar e culminar com as Conferencias Quaresmaes na Capital Federal, com as "Apostrophes", "Pensamentos e Reflexões", "A Igreja e o Povo" e tantas outras obras que lhe valeram logar de destaque na litteratura nacional.

O presente volume foi inserido na "Collecção Christo Redemptor" e encerra dois livros: "O Deus Desprezado" e "A Graça". Dois pontos capitaes para a vida espiritual e que realizam plenamente o objectivo de quem os fez editar — preparar o caminho para intensamente viver a Eucharistia, e desse modo cooperar no movimento fortemente espiritual que se está processando não só no Rio, mas em todo o Brasil.

P. M. FERRARI — O Ven. Servo de Deus Francisco Maria Castelli (Barnabita). — Versão portugueza de D. Francisco de Paula e Silva — Rio de Janeiro — 1934.

O bispo do Maranhão traduziu em vernaculo a breve noticia da vida deste noviço da Congregação fundada por S. Antonio Maria Zaccaria (1502-1539) sob o patrocinio de S. Paulo Apostolo, em signal de gratidão ao Veneravel. Lêra D. Francisco de Paula o original durante uma viagem maritima do Maranhão ao Amazonas e á sua intercessão e á devoção á N. Senhora da Pureza atribue o exito da missão que o levava aquelle Estado.

A' maneira de appendice vem no final do livro uma succinta exposição da pedagogia moderna dos barnabitas escripta pelo P. Paulo M. Lecourieux atravez da qual se adquire um conceito seguro dos systemas educativos, da consequencia da guerra ao humanismo e o parallelo entre a pedagogia de S. João Bosco e a dos barnabitas.

Estes livros encontram-se na Casa S. Antonio, de Henrique Heins, rua Quintino Bocayuva, 76-A e na Liv. Cath. A. Campos, á rua do Carmo, 22.

O LEGIONARIO
Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

CHRONICA LITERARIA

Elogio de Salazar

José Pedro Galvão de Sousa.

As biographias estão na moda. Teem dado renome e popularidade a Maurois e Reddarway, Ludwig e Stefan Zweig. E as mais notaveis e interessantes figuras destes ultimos tempos vão passando pelo crivo dos biographos, fascinados, sobretudo, pelas figuras dos grandes chefes de Estado, os conductores geniaes dos povos que apparecem na téla da historia moderna como aquelles "individuos de excepção" sonhados por Machiavel na Renascença.

Frederico o grande, Napoleão, Bismarck, Lincoln, Disraeli, ou, entre os vivos, Guilherme II e Mussolini attrahem a attenção dos escriptores de hoje.

Dir-se-hia que essa nova preoccupação literaria corresponde ao extraordinario surto de grandes personalidades na realidade politica. Por toda a parte, na Europa, vemos como estes homens excepcionaes vão surgindo como uma affirmação do valor da personalidade humana, cortando bruscamente o fio logico ideado pelo determinismo para explicar a historia, impondo a sua vontade a milhares de individuos, domando com pulso de ferro a furia das multidões desenfreadas e anarchisadas pelo demagogismo liberal. Na Italia, Mussolini, o creador genial do fascismo, lança as bases dum novo regimen politico, no que começa a ser seguido e imitado em todo o mundo (em interessante "charge" a respeito do recente encontro entre Mussolini e Hitler, um jornal espanhol representa o "fuehvrer", ao se aproximar do "duce", erguendo o braço á romana e exclamando — "ave imperator!" —, respondendo-lhe o dictador italiano: "ave imitator!...").

Na Turquia, Mustaphá Kemal realiza em seu paiz a obra de sua "occidentalisação," como fez Pedro o Grande na Russia. Na Allemanha, Hitler reata as tradições do militarismo germanico destro dos moldes fascistas. Nos Estados Unidos, o Presidente Roosevelt rompe com as velhas praxes liberaes, mediante um governo forte e uma economia dirigida. Na Russia, é a visão tragica de Stalin. Na Austria, emfim, desapparece aos golpes de novos barbaros o grande defensor da civilisação christã, Engelbert Dolfuss, cuja actuação no seu paiz ultrapassa de muito á dos demais dictadores, collocando-o acima de todos elles, pela rectidão de seu caracter, a pureza de suas intenções e a orientação do regimen por elle instaurado.

Entre elles, sem o apparato sumptuoso de Mussolini ou o prestigio economico de Roosevelt, nem a violencia rude de Hitler ou a truculencia sedvagem de Stalin, como um verdadeiro salvador da sua nacionalidade, figura a modesta e humilde pessoa do restaurador das finanças de Portugal, Antonio de Oliveira Salazar.

Não lhe podia faltar um biographo. Pensamos ter sido o sr. Armando d'Aguiar, com o seu livro sobre o chefe do governo portuguêz recentemente posto á venda em nossas livrarias. Mas não foi bem isso. O autor desse volume limita-se a registrar os principaes acontecimentos da vida de Salazar desde a sua infancia até á chefia ministerial, sem outra preoccupação que a do "reporter" habituado a relatar factos, ou fazer entrevistas.

Ainda é cedo para se fazer uma biographia completa de Salazar. Mas quando ella tiver de ser feita, encontrará bom material neste livro, que vale a pena ser lido para se conhecer alguma cousa da obra do grande ministro português:

> **Armando d'Aguiar — OLIVEIRA SALAZAR — O HOMEM E O DICTADOR** — Companhia Editora Nacional, S. Paulo. Civilisação Brasileira Editora S. A., Rio de Janeiro. 1934.

Nos dezessete capitulos deste volume, consagrado a relatar a vida e a obra de Oliveira Salazar e dedicado aos portuguêses do Brasil, "para que melhor conheçam e admirem se possivel fôr, aquelle que hoje symbolisa o novo Portugal," o autor, antigo apposicionista da actual situação governamental portuguêsa, vem fazer o seu "acto de contricção" e sua "prova de fé," curvando-se ante o valor de Salazar e a grandeza de sua obra.

Começa por mostrar a formidavel desorganisação a que a republica conduzira Portugal, confirmando a sentença de Maurras: "organisação e democracia são termos que se repellem..." O parlamentarismo, com todos os seus defeitos, victimava aquella terra.

Era a farça de sempre, nas sessões legislativas e nas quédas dos gabinetes. "O parlamento não era mais do que uma assembléa onde se defendiam interesses de plutocracias e se esqueciam os negocios da Nação... Submetteu a nação a certos sacrifícios que exigem as penosas molestias para serem extirpadas: e afinal, hoje, o povo português, admirando os resultados da therapeutica financeira de Salazar, é-lhe summamente grato pelo que delle exigiu.

As sessões legislativas eram escolas de oratoria.

Os deputados transformavam o hemicyclo do palacio de S. Bento, numa arena desprezivel de luctas mesquinhas... Causava dó que aquelles que se sentavam, transitoriamente, nas cadeiras ministeriaes, não fossem compreendidos pela turba dos que tinham gala em jogar o xadrez com o prestigio da republica. Os governos succediam-se, por vezes com uma velocidade fantastica... A opposição manifestava-se sempre da forma mais ruidosa e prejudicial á solução de problemas de reconhecida transcendencia. As camarilhas politicas degladiavam-se numa lucta ingloria... Scenas parlamentares havia que mereciam ser filmadas, para que a posteridade pudesse encontrar a justificação da interferencia do exercito nos destinos de Portugal". (ps. 21 - 22) Emquanto no recinto do parlamento, as "camarilhas" politicas defendiam os interesses de partido, lá fóra pesava sobre a nação uma formidavel crise financeira. As idéas extremistas começavam a fazer suas incursões, sem encontrar no liberalismo ambiente a menor resistencia. A maçonaria fizera a republica e não seria della que a nação devia esperar uma defesa, contra o bolchevismo. As cousas estavam nesse pé quando o exercito resolveu intervir. E a 28 de Maio de 1926, irrompeu em Braga um levantamento de tropas, dirigido pelo general Gomes da Costa, que iria terminar mais tarde pela renuncia forçada do Presidente Bernardino Machado, entregando o poder ao Almirante Mendes Cabeçada que, com Gomes da Costa e Carmona, formou um triumvirato governativo. O general Gomes da Costa, figura de grande prestigio no exercito, apressou-se em declarar: — "Não haverá Parlamento porque este entorpece toda a acção governativa e o que urge é realizar uma grande obra moralisadora e pôr a casa em ordem" (p.29). Formado o ministerio, para elle eram chamados tres professores, com a preoccupação de não se aproveitar nomes do que seria para Portugal a "republica velha"... Eram tres lentes da Universidade de Coimbra: Mendes dos Remedios, professor da literatura, Manuel Rodrigues, de direito, e Oliveira Salazar, de finanças.

Quem era o novo ministro das finanças, a pasta mais importante do governo, dada a situação do momento e o "deficit" orçamentario? Ninguem o conhecia. O proprio Gomes da Costa, em entrevista, assim se exprimiu a um "reporter": — "O governo foi o que se poude arranjar num momento destes. O ministro das Finanças é um tal dr. Salazar, de Coimbra. Dizem que é muito bom. O sr. conhece-o?" (p.29).

Assim começava a carreira politica de Salazar. Mas como ministro do primeiro gabinete dictatorial, pouco durou. Succedendo-se logo uma crise politica, pediu demissão e voltou ás aulas de Coimbra. Só mais tarde, quando já Gomes da Costa exilado, por novas alternativas politicas, e consolidado o General Carmona no poder, é que Oliveira Salazar deveria voltar definitivamente a reger a pasta das finanças. Eleito presidente da republica em 1928, o general Carmona chamou para organisar o seu gabinete o coronel Vicente de Freitas, que entregando os negocios da fazenda a Salazar, fazia deste o "Dictador das Finanças". Mais tarde, após o plebiscito de março de 1933 em que foi approvada a nova constituição, feita sem parlamento e sem partidos politicos, Salazar recebeu, emfim, a presidencia do conselho. Terminava, assim a dictadura militar, para ceder logar a uma especie de dictadura civil, com a volta á normalidade constitucional... Fóra, sem duvida, altamente benefica para a terra lusitana a dictadura militar.

O exercito, acabando com os parlamentos e os partidos, salvou a nação, encontrando em Salazar o reconstructor do que elle derrubára. Ao contrario do Brasil, onde o militarismo tem sido a grande praga da republica, em Portugal elle foi a taboa de salvação. Como diz o sr. Armando d'Aguiar: — "Em Portugal, existia á data de "28 de maio," quando muito desordem e indisciplina. A dictadura entre nós apareceu no momento em que o legislativo absorvia o executivo.

Depois faltou o dictador que só surgiu em 1928 com Salazar. Ao principio dictador de sua vontade. Mais tarde dictador das Finanças. E finalmente, ao mesmo tempo que em Fullwell Park morria o ultimo rei português, dictador de Portugal" (p.131).

Conseguiu Salazar retirar a sua nação dos escombros em que a republica a havia lançado. Combatendo intransigentemente os partidos que pretendiam representar a nação, acabou por reunir as sympathias de toda a nação. Até monarchistas o apoiaram (pelo que elle foi muitas vezes accusado de estar trabalhando pela restauração). "A União Nacional (entidade civica organisada pelo governo principal mentor, recebeu immediatamente o apoio dos monarchicos, dos catholicos e dos que estavam na dissolução de trabalhar com o Estado Novo, e foi combatida, systematicamente, pelos partidos" (p. 135).

Ganhou renome e prestigio mundial pela obra de reerguimento economico que effectuou. "A declaração peremptória que fez ao "Financial Themes", de que "a divida fluctuante externa estava totalmente extincta desde junho de 1929 e que o Thesouro portuguêz tinha no principio de 1930, no extrangeiro, uma somma maior do que aquella a que se elevava a sua propria divida" guindou-o ao mais alto prestigio nas esferas financeiras internacionaes" (p. 167). ficios, sem duvida, mas foi o sacrifi-

Emfim, a nova Constituição, homologada pelo plebiscito de 19 março do anno passado, foi a coroação de sua obra.

* * *

Quaes as lições que devemos tirar da vida desse homem que Mussolini chamou o maior economista do seculo XX?

São muitas. Para nós, brasileiros, sobretudo, a sua vida e a sua obra estão cheias de ensinamentos preciosissimos.

E o primeiro delles é o de que todos os problemas sociaes em que se debate o mundo hoje são, principalmente, problemas moraes. A crise economica e financeira é uma crise de caracter. Como diz o proprio Salazar: — "Já se fizeram todas as reformas que era possivel fazer. A sua inutilidade mostrou bem que é o homem que é preciso reformar primeiro" (p. 84). E se bem o disse, melhor o fez. Começou a sua politica de economias por seu proprio exemplo: "A vida de Salazar é das mais modestas, a ponto de ter sido forçado uma vez, já ministro a pedir emprestado cinco mil escudos para cuidar urgentemente duma doença grave que o atirou durante longos mêses para um leito" (p. 233). O Salazar restaurador das finanças é, sobretudo, o Salazar catholico, o celibatario de costumes severos e de uma profunda vida interior, o antigo seminarista e o condiscipulo do Cardeal Gonçalves Cerejeira...

(A proposito, conta o autor que Salazar não frequenta theatros, cinemas, nem festas. Uma occasião a uma commissão que lhe foi pedir uma verba para ser destinada a um grande cantor lyrico português, afim de se aperfeiçoar na Italia, respondeu: — "Se não ha verba para calar os que choram, como querem V. Exas. que eu tenha dinheiro para os que passam a vida a cantar?..." (p. 221). Que differença do nosso Brasil, onde o governo abre um credito de 4.000 contos para a "Casa do Jornalista"!!!).

Outra lição de grande alcance politico esta, deduzida do livro que examinamos, é a da impossibilidade de se fazer obra realmente social e nacional com os partidos politicos que dividem a nação e lhe sobrepõem os proprios interesses. Ao mesmo tempo, a impossibilidade do Estado attender, realmente, ao bem commum quando depende das "camarilhas" politicas, isto é, dos partidos através das camaras. Ou seja — o Estado forte, sem os partidos.

Os partidos só serviram de obstaculos á sua acção. E elle, afinal, soube afogal-os nas aguas purificadas do Estado Novo, provenientes das fontes da nova Constituição. Segundo elle proprio: — "Arrancar o poder ás clientelas partidarias; sobrepôr a todos o interesse de todos — o interesse nacional; tornar o Estado inacessivel á conquista das minorias audaciosas mas mantê-lo em permanente contacto com as necessidades e aspirações do paiz; organizar a nação, de alto a baixo, com as differentes manifestações da vida colectiva, desde a familia, aos corpos administrativos e ás corporações morais e economicas, e integrar êste todo no Estado que será assim a sua expressão viva — isto é dar realidade á soberania nacional" (p. 184)... "Deve pensar-se que o fim especial desta grande actividade renovadora é o restabelecimento de um nacionalismo politico, economico e social, bem compreendido e dominado por um Estado forte" (p. 195).

E no emtanto, Salazar não precisou chegar aos excessos do fascismo ou do racismo para realizar esse ideal. Elle e Dollfuss, justamente os dois dictadores catholicos, foram os unicos que souberam manter entre as dictaduras européas aquelle "medius virtutis" de que falaram os escolasticos. Tanto assim que o autor do livro acima chega a dizer: — Nesta parada de bandeiras batidas pela aragem do internacionalismo do seculo XX, Portugal, quasi milenario, que foi, quantas vezes, directo comparsa nos mais violentos dramas politicos que agitaram o Velho Mundo, encontra-se, por emquanto, na zona intermedia que separa o Martello e a Foice da Cruz Swastica e do Fáscio Latino". (p. 109).

O sr. Armando d'Aguiar fez muito bem de nos dar a conhecer um homem como Salazar. E o brasileiro que fecha o livro, volta a pensar na imagem de Diogenes com a lanterna, á procura de um homem...

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 5 de Agosto de 1934 | Num. 151

NOTA INTERNACIONAL

DOLLFUSS

Deney Sales

Morreu Dollfuss. Victima de barbaro crime, tombou o maior homem do momento politico europeu. Todos os orgãos da imprensa mundial tem feito o elogio deste pequenino gigante, que escreveu uma das paginas mais brilhantes da historia de sua patria. E sua vida foi tão grande, o seu nome diz tanto, que este, collocado ao alto da nossa columna, significa a melhor e mais sincera homenagem que podemos prestar ao catholico, ao estadista e ao patriota que elle relembra. Nossas humildes orações elevam-se ao alto pela alma deste heroe que soube cumprir catholicamente o seu dever.

* * *

A revolta profunda que em todo o mundo causou o crime de que foi victima o chanceller austriaco continua a se reflectir na imprensa de todos os paizes lançando duvidas sobre a estabilidade da paz europea. A Italia fascista, mais sincera e mais viril na manifestação de seus sentimentos, não acompanhou os paizes liberaes na sua **"expectativa diplomatica"**. Disse logo com toda a clareza quem julga ser o culpado — Hitler — e que se opõe em absoluto ás tendencias nazistas, movimentando suas tropas em direcção á fronteira, como prova de suas energicas disposições.

Passado, porém, o primeiro impeto de indignação, o perigo de uma guerra se afasta lentamente, e o recúo dos nazis que, apesar de muito compromettidos, procuram se esquivar da responsabilidade deste assassinio, clareia os horizontes, e dão a esperança de ver afastado o espectro da luta.

* * *

A politica da "Anschluss" tem quasi um caracter messianico. A Allemanha, vencida e humilhada, relembra inconscientemente a grandeza passada. A raça sente pulsar nas suas veias o sangue dos antigos senhores do imperio carlovingio, dos dominadores do Santo Imperio Germanico. E procura, não mais sob a hegemonia da Austria Catholica, mas sim da Prussia lutherana, refazer o seu antigo prestigio. E' o mesmo fundo, o mesmo instincto de grandeza, que sob forma diversa se apresenta. O fundo antigo não depende de um homem — Hitler, mas apresenta-se sempre o mesmo nas suas manifestações. E' o sonho da Prussia dos primeiros momentos de grandeza, é o sonho de Bismarck, como o é do Kaizer, em 1914. Invisivel, negado talvez, actúa sempre dando a mesma direcção aos movimentos germanicos.

E' possivelmente o que a visão ampla de Mussolini anteviu, fazendo-o estremecer á ideia de que a Italia desappareceria neste sonho pan-germanico, diluida no Santo Imperio Germanico — lutherano. E' o que faz com que elle se levante como defensor da independencia austriaca, ameaçada pelo nazismo.

* * *

A politica italiana não é, porém, uma imposição á Austria. Se o nazismo conta com fieis defensores na pequena republica, a sua população é-lhe adversa. Prova-o cabalmente a derrota rapida do motim racista, que, assassinando o chanceller e fazendo prisioneiros varios ministros, tinha todos os triunfos nas mãos. A alma catholica da Austria prestigiava o seu chefe, e lutará até o fim para se livrar do predominio prussiano. Mas a luta será terrivel, porque o malfadado tratado de Versailles desfez o equilibrio centro-europeu, mantido pelos imperios lutheranos da Allemanha e catholico da Austria Hungria, e que fôra momentaneamente quebrado pelo crime de Serajevo. E a pequenina Austria, no seu, e mais ainda no interesse dos paizes que a desmembraram a empobreceram, terá que suportar todo o furor do racismo allemão, que a quer absorver.

Um novo Commissariado do Povo substitue a G. P. U.

MOSCOW — O Comité Executivo Central da União das Republicas Socialistas Sovieticas resolveu a creação de um novo Commissariado do Povo, que se chamará Commissariado do Povo para o Interior, do qual dependerá, de agora em deante, tudo que se relacione com a actuação da G. P. U.

A annunciada extinção da celebre G.P.U., em ultima analyse, pois, não deixa de ser um "bluff", que não será talvez extranho ao desejo de ingressar na S. D. N., que a U. R. S. S. nega, mas, que não deixaria de trazer grandes vantagens.

O casamento do Sr. Gil Robles

Realisou-se no domingo, dia 1.o de Julho, o enlace matrimonial do sr. José Maria Gil Robles, o jovem politico hespanhol chefe da Acção Popular e da Confederação Hespanhola de Direitas Autonomas, com a senhorita Maria del Carmen Gil Delgado.

A cerimonia celebrou-se ao meio-dia, na Capella privada do Palacio Episcopal de Madrid, perante o Exmo. Revmo. Sr. Eijo Garay, Bispo de Madrid.

Só assistiram ao acto, que se revestiu de grande intimidade, os parentes dos noivos e alguns considerados de maior intimidade.

Dois attentados contra Gandhi fracassados

Bombaim — Por duas vezes no transcurso de uma semana se attentou contra a vida de Gandhi. A 29 de Junho foram encontrados no leito da estrada de ferro de Poona, e perto desta estação, varios obstaculos collocados, sem duvida com o proposito de fazer descarrilhar o trem em que Gandhi viajava. Os obstaculos foram postos num logar em que a estrada corre proxima do rio, de fórma que o accidente assumiria as proporções de uma verdadeira catastrophe, caso se desse, pois que o comboio, provavelmente, se despenharia no rio.

Pouco antes explodida uma bomba na residencia de Gandhi, em Poona, ferindo 5 pessoas. Desde então o mahatma é sempre acompanhado por dois policias.

Gandhi se propoz percorrer toda a India, numa campanha em favor dos "intocaveis" e alguns indús orthodoxos se oppõem tenazmente a esse movimento.

O quinto jejum do Mahatma

Londres. — Communicam de Karachi que o mahatma Gandhi se propõe iniciar, no proximo dia 7 do corrente, o seu quinto jejum, que durará uma semana, para protestar contra a campanha de resistencias e violencias de que o têm rodeado os indu's desde que se lançou a percorrer a India prégando a igualdade de direitos para a Classe dos "intocaveis". Durante seu jejum, Gandhi não tomará outro alimento sinão agua e sal.

Associação operaria dissolvida

Santiago. — A Federação Operaria do Chile, que celebrou em Julho uma Convenção, foi considerada sediciosa pelo Governo, e dissolvida pelas Autoridades. Os 350 delegados que assistiam aos trabalhos da Convenção foram presos.

Sessão de Estudos da Sociedade S. Lucas, de Medicos Catholicos, em Paris

PARIS — Os medicos da Sociedade de S. Lucas, S. Cosme e S. Damião, reuniram-se recentemente para um acto religioso e uma sessão de estudos. O primeiro effectuou-se na Basilica do S. Coração, pregando Mons. Baudrillart e commungando mais de quinhentos facultativos. O segundo realizou-se no Centro dos Estudantes Catholicos do Luxemburgo.

Nessa sessão o dr. Pasteau recordou a fundação e a historia da Sociedade. Foi proposta a fundação de Faculdades de Medicina em diversos paizes e a constituição de um Secretariado Geral das Associações nacionaes de Medicos Catholicos, com séde nesta Capital. Este Secretariado publicará uma revista e será o laço de união entre as Sociedades congeneres de todas as nações. Haverá tambem um comité composto de delegados de todos os paizes, que se reunirá no proximo anno em Bruxellas e preparará o programma de trabalho do I Congresso Internacional das Sociedades, a effectuar-se no anno que vem, em Vienna.

O dr. Bermejillo, delegado hespanhol, leu um trabalho de que destacamos o seguinte topico: "A Hespanha, pois, sente com mais força que as outras nações a reação espiritualista que se percebe em todo o mundo civilizado. Em meiados do seculo passado apenas havia medicos catholicos. Hoje nossa Sociedade se extendeu por mais de 20 paizes. Causa riso e lastima recordar agora as causas pelas quaes algumas eminentes personganes do ultimo seculo asseguravam que a sciencia era incompativel com a fé. A maioria daquelles principios chamados então scientificos com muita gravidade, são hoje considerados como scientificamente falsos".

Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Dos graves acontecimentos de Berlim e Munich, á selvageria nazista contra o governo austriaco

As causas que teriam influido nas tropas de assalto para a preparação de um "complot" contra o Reich. — A execução estupida dos Chefes das tropas e o fuzilamento de Schleicher, Roehm e do Chefe da Acção Catholica, Klausener. — Von Papen prisioneiro antes e novo ministro do Reich em Vienna, mais tarde. O nazismo allemão directamente culpado pelo assassinio do "Napoleão de bolso". — A Austria terá garantida a sua independencia absoluta, pelas grandes potencias. — A imprensa européa é unanime em reprovar o barbaro attentado. — Todo o mundo civilizado contra a politica hitlerista, solidario ao governo austriaco.

Em 30 de junho ultimo o governo de Reich teve conhecimento de que se preparava uma revolta nas Tropas de Assalto.

Hitler e seus ministros Goebbels e Goering, tomaram immediatamente as providencias para a desarticulação do movimento.

Dirigindo pessoalmente as diligencias em Berlim e Munich, Hitler e Goering iniciaram as scenas sangrentas de que foram theatro aquellas duas cidades e outros pontos com os quaes se articulava a rebellião sustada tão bruscamente.

O "fuehrer", tomou então em represalia á ameaça, uma attitude manifestamente tyramnica, matando, sem processo, os Chefes das Secções de Assalto e centenas de pessoas, entre as quaes, personalidades de destaque na politica, apenas julgadas cumplices no movimento.

A politica de Hitler nas execuções

Um dos aspectos que mais surprehendeu na attitude de Hitler no suffocar o "complot" que se preparava é aproveitar-se da occasião para eliminar todos os contrarios ao seu paganismo racista, perversidade essa que culminou com o fuzilamento de Klausener, chefe da Acção Catholica de Berlim.

Os motivos que teriam resultado no "Complot"

Os motivos dos acontecimentos do ultimo dia de Junho teriam sido dissidencias entre as Tropas de Assalto, entre as quaes havia tres grupos descontentes de Hitler. O primeiro, chefiado por Roehm que não concordava com a politica economica do Chanceller, por parecer-lhe pouco radical. O grupo de Roehm queria chegar a um "bolchevismo nacional". O segundo era chefiado por von Schleicher, que era contrario á politica exterior do nacional-socialismo, tal como a praticava Hitler, que receava, como consequencia, uma proxima guerra. O terceiro, dirigido por Klausener, que via com espanto crescente a rapida marcha em que descia o nacional-socialismo ao "neo-paganismo" e o grande perigo de uma paganização do povo allemão.

* * *

Von Papen, sobre quem pesaram, desde logo, certas suspeitas de cumplicidade com esses grupos, directa e indirectamente, foi detido durante toda a série de averiguações levadas a effeito. Finalmente, o vice-chanceller foi restituido á liberdade, sem que a sua actuação tivesse ficado menos obscura, sendo, hoje, designado por Hitler, como novo ministro do Reich junto ao governo austriaco.

* * *

Observando esses acontecimentos, tão prolongados, e tão fartamente commentados pela imprensa de todos os paizes, parece não haver duvida quanto ás razões que levaram Hitler a tal attitude: um dos "grupos" nas Secções de Assalto era chefiado por Von Schleicher, contrario á politica exterior do nacional-socialismo exercida pelo "fuerher"...

Os attentados terroristas na Austria

O nacional socialismo, na Allemanha, continuava ainda a sua série interminavel de fuzilamentos e recrudescem de uma maneira alarmante os attentatados terroristas na vizinha Austria.

Terroristas "nazis" praticam toda a sorte de vandalismo, em todo o paiz e principalmente, na capital, Vienna.

Explodem bombas em casas de caridade, dynamitam-se linhas ferreas, destróem uma usina electrica no Tyrol.

Os terroristas recebiam, clandestinamente, não só explosivos, mas armas e munições, pelas fronteiras austro-allemãs, facto esse não ignorado pelas autoridades allemãs.

O governo tomou providencias energicas contra os terroristas, applicando-lhes a lei marcial, sendo executados alguns delles, em vesperas do dia 25.

A tentativa de um golpe de Estado

Augmentando os attentados terroristas, culminaram, no dia 25 com o "putsch" nazista, com o attentado contra a estação de Radio "Ravag" seguida de uma tentativa de golpe de Estado.

Os assaltantes da estação de Radio encontraram alguma resistencia, do que resultaram muitos mortos e feridos. Vencendo a resistencia, irradiaram a demissão falsa do governo e fizeram depredações na "estação".

Mais tarde, abandonaram as posições, diante das forças da policia, e foram presos.

Em seguida á violencia praticada contra a estação "Ravag", um grande grupo de nazistas, vestindo o uniforme da policia, assaltou o palacio da chancellaria, onde se reuniram, naquella hora, os membros do governo, aprisionando-os e matando covardemente, Dolffuss, o que era, aliás, a primeira finalidade do assalto. A segunda era tomar posse do governo, no qual fracassaram.

A morte de Dolffuss

O grande chanceller, retirado para o seu gabinete, sabedor do que se passava, foi alli encontrado pelos miseraveis que o alvejaram. Dolffuss, ferido mortalmente por 2 balas, expirou pouco depois sem nenhum soccorro medico ou assistencia espiritual que tanto e inutilmente elle reclamou dos seus assassinos.

O accordo e a subjugação do movimento

Chegou, á chancellaria, immediatamente após o assalto, um grande contingente de forças policiaes que effectuaram innumeras prisões de "nazis", subjugando parte dos terroristas. A outra parte possuindo grande quantidade de explosivos e armas, era uma ameaça grave á população e foi concertado um accordo pelo qual os nazistas soltariam os seus presos em troca de salvo-conducto para que pudessem retirar-se para a Allemanha. Tomou parte neste accordo o ministro do Reich em Vienna, sr. Kurth Rieth, que por esse motivo foi chamado a Berlim, tendo o governo allemão, logo depois, fechado as suas fronteiras com a Austria.

O novo governo

Com a morte do chanceller Dolffus, foi designado pelo presidente Miklas, para succedel-o, o sr. Schuschnigg. O novo governo declarou que continuará a mesma trilha do seu antecessor, estando animado a fazer tudo pela independencia absoluta da patria.

* * *

O nazismo que se levantou contra Dolffus, tirando-lhe a vida, na Austria, é o mesmo dos acontecimentos de 30 de junho na Allemanha. O desenrolar dos factos desde aquella data vêm obedecendo o mesmo programma, perfeitamente articulados nos varios pontos em que se tem manifestado. O "fuehrer" affirma que não tem parte na propaganda nazista na Austria, mas a imprensa de toda a Europa é unanime em adoptar a opinão de que já teria desapparecido o racismo na Austria se não fôra o apoio que recebe do racismo allemão.

O mundo todo, vê claramente, pela semelhança dos processos empregados que os acontecimentos de 25 de julho e 30 de maio são trabalhos do mesmo obreiro. A imprensa mundial condemna o nazismo allemão e responsabiliza-o pela morte do mais popular estadista da Austria, que tão bem soube dirigir-lhe os destinos, numa quadra, curta sim, mas a mais amarga para o paiz, no periodo de anóz-guerra.

A situação creada pelo subito desaparecimento do "Napoleão de bolso", relativamente á politica internacional é, sem duvida, bastante grave, principalmente, quanto á paz européa. A Austria é agora o "pivot" da politica do velho continente e as grandes potencias européas vão compreendendo, com mais evidencia, a necessidade de garantir a todo o custo a independencia absoluta da Austria, para a paz no continente.

As eleições Mexicanas

QUEM E' LAZARO CARDENAS

Mexico — No dia 1.o de Julho realizaram-se em todo o paiz as eleições presidenciaes para o periodo governamental 1934-40. Registraram-se varios incidentes em varios Estados, entre os quaes o assassinato de um funcionario de Oocziltla (Estado de Vera Cruz), e varias desordens nos centros industriaes de Tampico, Monterrey e outros. Segundo as primeiras noticias chegadas á Capital, houve um morto e varios feridos.

Mexico. — Em todo o paiz apresentaram-se ao pleito presidencial tres candidatos.

Lazaro Cardenas, pelo partido Nacional Revolucionario, de que tinha sido presidente nestes ultimos mêses, e, que está no poder:

Adalberto Tejada, pelo Partido Socialista da esquerda, representante das tendencias agrarias socialistas do Estado de Vera Cruz; e Villareal, candidato da fusão dos partidos opposicionistas e classe media (anti-reeleccionistas).

O candidato communista Laberde, não foi acceito por ter apresentado com atrazo os devidos documentos.

Todo o mechanismo eleitoral está em mãos do Partido Nacional Revolucionario e, segundo uma phrase de Villareal, é impossivel votar se não se pertencer ao mesmo.

O General de divisão Lazaro Cardenas, eleito á Presidencia do México, nas eleições de primeiro de Julho, tem somente 39 annos de edade, vindo a ser, assim, o presidente mais jovem dos 45, mais ou menos constitucionaes que tem tido o Mexico.

Cardenas Nasceu em Jiquilpan (Estado de Michoacan) em 30 de Maio de 1895, de paes mestiços de hespanhol e indio tarasco.

Estudou até os 11 annos na escóla local. Trabalhou depois na arrecadação de impostos para conseguir recursos para sua mãe, viuva, e sete irmãos. Foi logo pintor no carcere de sua villa natal, alistando-se depois no exercito com outro companheiro recem-libertado da prisão.

Foi soldado do exercito revolucionario que luctou contra Huerta. Feito capitão em 1919, já em 1920 era general, posto conseguido nas muitas escaramuças de que se tem fartado o Mexico vae para um seculo.

Luctou contra Zapata, contra villa e ao lado de Carranza, Obregou e do famigerado Calles, dos quaes foi logar-tenente quando subiram ao poder.

Foi repetidas vezes governador; quatro, foi ferido; foi Ministro do Interior, Presidente do Partido Nacional Revolucionario que agora governa, o Ministro da Guerra do actual governo, cargo que renunciou faz poucos mêses para se entregar aos trabalhos da propaganda eleitoral; isto é, ao ajustamento da machina eleitoral do Partido official.

E' casado com Amalia S. Cardenas e tem um filho de mêses, que se chama Guatemoc, nome do ultimo imperador Azteca.

Cardenas sempre se tem distinguido por sua opposição á Igreja Catholica.

Para illustral-a, basta ler o folheto "Plano Sexual", Mexico. 1934, em que está o programma que pretende desenvolver o Partido Nacional Revolucionario, na redacção do qual interveio decisivamente Cardenas.

A liberdade de ensino nesse programma é uma verdadeira burla, pois, no mesmo se diz que o Estado exercerá um "controlle" sobre o ensino particular para que este seja "não religioso mas socialista".

Em um discurso Cardenas affirmou que "a applicação estricta das disposições constitucionaes e leis regulamentares em materia de cultos se realize sem complacencias". Quer dizer: continuará a barbara politica de Calles.

Este é Lazaro Cardenas, novo Presidente da infeliz republica mexicana.

COMMENTARIOS FRANCEZES AO TUMULTO ALLEMÃO DE 30 DE JUNHO

Paris. — Os acontecimentos de 30 de Junho na Allemanha tiveram o condão de desviar a attenção dos francezes das disputas internas occasionadas pelos recentes escandalos.

Mais que nada preoccuparam o espirito gaulez as intervenções extrangeiras que existiam, segundo os telegrammas, no fulminante tumulto allemão. Falou-se de uma e até de varias potencias. Qual ou quaes seriam? Citaram-se algumas embaixadas em Berlim. Assignalou-se a U. R. S. S., a França, a Yugoslavia. Um jornal hespanhol, a esse respeito, ironicamente, affirmava que essas suspeitas iriam cahir afinal em Andorra.

Agora, parece certo que existiam negociações secretas com o extrangeiro. De parte de quem? De parte dos conjurados? De parte de Hitler? E, o que não se sabe.

A 29 de Junho, na vespera, portanto, do sangrento episodio, um jornal desta Capital publicava o seguinte: "A divergencia que se manifesta actualmente entre os ministros de Hitler, se acham determinadas principalmente pela politica exterior do Reich: Hitler, que até agora tinha apoiado os extremistas de seu proprio partido, parece que agora, diante do fracasso de suas tentativas, se inclina para a politica de Von Papen. Hoje, sabe-se que o barão Lersner teve uma entrevista secreta, em Genebra, com Barthou, ao qual submetteu um verdadeiro programma de collaboração franco-allemã. Estas conversações pareceram tão importantes ao Governo Francez, que continuaram em Paris quando da recente visita de Von Ribbentropp a Barthou e Doumergue. Segundo isso, Hitler estaria disposto a mudar sua politica exterior, a renunciar ás provocações dos nazis extremistas, a retirar sua opposição ao Locarno oriental, e a fazer, juntamente com a Russia, uma entrada sensacional na Sociedade das Nações".

Essa transcripção vae a titulo informativo. Levará algum tempo para saber-se a verdade dos successos da Allemanha. E' de notar porem que os jornalistas italianos affirmam que a principal consequencia do occorrido seria a mudança da politica exterior nazi, no sentido da collaboração européa. Os francezes, por sua vez, insistem em que os donos da Allemanha são os chefes da Reichswehr. Segundo Wladimir Ormesson, Hitler será obrigado a afastar-se da Polonia, approximar-se da Russia, refrear o unitarismo totalitario do Reich, cessar as perseguições religiosas, trabalhar por uma nova forma de Anchluss, procurando a união da Baviera e Austria, paizes afins por sua fé catholica. Tudo isso daria, segundo o mesmo jornalista, na restauração monarchica.

Não obstante, o krompring e seu irmão foram expulsos da Allemanha. E sobrevieram, agora, os acontecimentos da Austria. Isso terá vindo dar razão ou tiral-a aos commentadores? O futuro o dirá.

OS MARXISTAS ARGENTINOS SEPARAM-SE DA INTERNACIONAL

BUENOS AYRES — O Partido Socialista Argentino, em Assembléa realisada em Julho, resolveu separar-se da II.ª Internacional, adoptando uma politica puramente nacional.

Esta resolução, defendida pela maioria dos chefes socialistas, prevaleceu sobre a opinião de um grupo de extremistas que desejavam manter o Partido fiel aos principios internacionaes que professam os seus congeneres de outros paizes.

Parece que os socialistas tendem a collocar-se entre os Partidos do Centro, em opposição aos fascistas, atrahindo ás suas fileiras — como Partido nacional e não internacional — os membros do Partido Radical.

O resultado das ultimas eleições, em que os Socialistas obtiveram boa votação, parece denotar que muitos dos radicaes o appoiaram.

Outra das preoccupações dos Socialistas Argentinos, desprendendo-se da Internacional, é livrar-se das criticas com que o taxaram os conservadores nas ultimas eleições, de defender tendencias extremistas.

Prisão de Communistas

BUENOS AYRES — A Policia effectuou uma diligencia na séde social dos Syndicatos Operarios Unitarios (communistas), em consequencia da qual foram detidos 200 affiliados a essa organização.

Foi aprehendida tambem grande quantidade de folhetos revolucionarios.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Que faltará mais?

Barcelona. — Julho — São objecto de vivos commentarios as declarações feitas pelo sr. Rivas Cherif, em que protesta contra o que chama de incomprehensão das autoridades, que lhe prohibiram o titulo de uma peça que devia estrear no theatro Victoria. No titulo em questão havia uma palavra cruamente obscena que foi substituida por reticencias.

No Chile propugnam-se leis em favor da familia

Santiago. — Na Assembléa dos Christãos Sociaes (Partido Comparativo Popular), realizada em Julho pp., foi approvada uma moção que declara a familia base da sociedade. O partido pedirá em tempo opportuno uma lei que autorize uma expropriação geral, que ponha fim á concentração de grandes propriedades em uma só mão (latifundios), para repartil-as em pequenas parcelas entre as familias. A Assembléa terminou jurando fidelidade a estes principios.

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 347

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 19 de Agosto de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 152

Analphabetismo Juridico

José Pedro Galvão de Souza

Noticiam os jornaes que vae pelos cartorios de Registro Civil uma confusão tremenda provocada pela rabulice de alguns escrivães de paz, que se negam a realizar casamentos de viuvos sob pretexto de que a nova Constituição estabelece a indissolubilidade do vinculo conjugal sem prevêr o caso da morte de um dos conjuges...

Já tivemos varias vezes occasião de notar como tem sido nefasta a preoccupação excessiva da formalidade, do texto da lei, da "technica" juridica revelada por certos legisladores ou jurisconsultos.

Ainda agora, em apoio da rabulice de alguns cartorios, vem o deputado Guaracy Silveira a declarar maliciosamente: — "Tiveram razão os escrivães de paz. Se a constituição declara terminantemente que o vinculo matrimonial é indissoluvel e não exceptua a quebra do vinculo pela morte, não pode haver differente interpretação por esse lado. Seria illudir o texto". (Diario da Noite 14-8-1934).

Não nos admiram esses recursos de ultima hora do pastor protestante para desprestigiar o preceito constitucional do casamento indissoluvel e não exceptúa a quebra do E' capaz de muita cousa quem, como o sr. Guaracy, na Assembléa Constituinte começou por combater intransigentemente o ensino religioso, em primeira discussão, e em segunda discussão, verificando ser a maioria favorável ao mesmo, assignou uma emenda propondo o ensino religioso, com restricções, para prejudicar um principio que via ser impossivel destruir... (O sr. Guaracy propoz o ensino religioso fóra do horario escolar).

Mas não queremos affirmar que o sr. Guaracy Silveira fez aquellas declarações de má fé... No emtanto, se não por isso, foi por uma lamentavel ignorancia da mais elementar hermeneutica juridica. Comprehende-se que um official de Registo Civil não saiba lêr a Constituição, mas é indesculpavel esse analphabetismo juridico num dos autores da lei...

Realmente, diz a Constituição em seu artigo 144: "A familia, constituida pelo casamento indissoluvel, está sob a protecção do Estado". Concluir dahi que nem a morte dissolve a sociedade conjugal é se deixar prender ás palavras da lei, abstrahindo dos principios juridicos por ella suppostos e da intenção do legislador. Pois é um principio passivo em direito e que, no mundo inteiro, ninguem se lembrou até hoje de contestar, a dissolução do casamento pela morte de um dos conjuges. Se a lei não fala, fala o bom senso, e é quanto basta.

Mas não é só. O deputado socialista deveria em vez de apoiar os escrivães de paz, obedientes á rigidez legal, esclarecel-os mostrando a intenção dos que fizeram a lei. Pois até mesmo os juristas da escola exegetica franceza, que levaram ao extremo a observancia da rigidez do texto das leis, procuravam conhecer a intenção do legislador, ao applical-a. Ora bem, basta uma consulta aos annaes da Constituinte ("Diario da Assembléa") para se verificar o verdadeiro sentido da expressão "casamento indissoluvel" no artigo 144, isto é, a exclusão das hypotheses da morte e da annulação do casamento dentro de tal expressão.

Houve mesmo uma emenda de redacção de autoria do sr. Lino Leme, pela qual o art. 144 ficaria assim redigido, de accordo com o que fôra approvado nas discussões da assembléa sobre o assumpto: — "A dissolução da sociedade conjugal só se verifica pela morte ou a anullação do casamento".

Não ha, portanto, antinomia alguma entre o codigo civil e a constituição, como querem alguns. Nem é preciso esperar qualquer lei ordinaria para saber se os viuvos podem contrahir novas nupcias.

E' preciso acabar de uma vez com esse formalismo exagerado, obstructivo, doentio. A bem da propria technica juridica, é preciso saber fazer uso della com moderação e intelligencia. Mesmo porque a lei e o direito nada podem contra o bom senso, de que devem ser sempre a expressão.

Sob a Acção da Graça

Perduram ainda e perdurarão sempre em meu espirito os ultimos momentos passados em S. Paulo. A carinhosa despedida de todos os amigos, especialmente dos congregados marianos, ficou para sempre gravada em meu coração. "Ou ne s'oublie pas en se rapprochant de Dieu", é uma pensamento confortador de Charles de Foucauld que suavisa singularmente a separação.

Por intermedio do "Legionario" agradeço ás associações marianas, congregados centros catholicos pelas amaveis congratulações enviadas.

A' direcção do "Legionario" um agradecimento sincero pela eloquente manifestação de solidariedade expressa em seu numero de 8 de Julho, solidariedade que prestam. Sempre as almas boas aos que deixou tudo para corresponder á Vontade Soberana.

No silencio do claustro li e meditei as palavras que souberam exprimir tão bem a sinceridade de um adeus. Realmente, meu caro José Pedro, estou perfeitamente lembrado daquella Procissão da Penitencia, que sahia no momento em que chegavam as primeiras noticias da nova revolução. Aquella hora da tarde, quando tudo já era sombrio e ás ruas estavam illuminadas apenas pelas tochas e velas dos fieis, que impressão profunda não tivemos quando alguem se approximou e nos disse que a situação era muito, era extremamente grave. Revimos a nossa terra em 22, 24, 26 e 30 acoitada por movimentos politicos sem que nada melhorasse. Vimos como os homens em seu orgulho preferiam sempre sentenciar o "j'accuse" dissolvente e tumultuario, em logar de entoar o miserere do pecador contricto para alcançar a paz com Deus e a paz de Deus.

Tenho agora a esperança de já estarmos na vigilia de um Miserere, pois já vamos sorvendo as ultimas gottas da desillusão revolucionaria. Após o arrependimento, esperemos que desça a paz de Christo sobre a sociedade. Se o phariseu do Evangelho chamava a sociedade e "resto" e a desprezava para se exaltar, nós que somos os continuadores da Redempção, devemos fazer justamente o opposto para conseguirmos a misericordia de Deus para todos. Pois a unica vingança compativel com a dignidade de um christão para uma sociedade que o ridiculariza é a immolação continua numa prece instante supplicando a Deus para ella, paz e alegria como só elle possue. Nós nos avizinhamos de uma Nova Idade Média, diz Berdiaeff: não caberá talvez novamente aos monges do grande Patriarcha do Occidente trabalho semelhante ao já uma vez esplendidamente realizado? E se temos, em primeiro logar, o direito de esperar uma proxima ascensão espiritual da nossa gente é porque silenciosamente, quasi parallela ao cyclo das revoluções politicas, vemos que se vae procedendo a conversão das consciencias por obra de Maria SSma. O pujante exercito mariano, a maior affirmação moral da mocidade e a unica esperança de um Brasil melhor e realmente renovado, desconcerta o indifferentismo mais commodista da geração que surge e faz calar o sceptismo mais extremado da geração que desapparece. E' da confiança e da devoção do nosso povo pela Mãe de Deus que podemos esperar a vinda da paz e a educação moral sem maiores soffrimentos.

Lembre-se o nosso ardoroso Plinio, — cujas palavras muito me sensibilizam — que as victorias catholicas foram conquistadas no mez de Maio e que Constituição foi promulgada quando se festejava Nossa Senhora do Carmo. Indicios expressivos!

Isto que muitos poderiam chamar optimismo da mocidade, nós podemos dizer apenas que é confiança cega, absoluta e illimitada em Nossa Senhora. Quando vemos a mocidade accorrer na manhã de hoje na Igreja de S. Bento, não podemos esperar castigos e sim misericordia e só misericordia para todos, pelo merecimento de muitos.

E' num destes raros momentos que encontro para exteriorisar os sentimentos que me assumiram neste inicio de vida nova sob a acção da graça da vocação sacerdotal, que desejo ardentemente a todos os que commungam no mesmo ideal de redempção pelo Christo Senhor Nosso, um reavivamento da confiança em Nossa Senhora, nossa magna força, nosso incomparavel sustentaculo, nossa excelsa Padroeira, nossa carinhosissima Mãe e penhor do nosso triumpho.

Rio, 5 - XIII - 1934

SVEND KOK, postul. O. S. B.



Fr. Paulo Pedrosa e D. Vicente Oliveira Ribeiro, indeando o nosso companheiro de trabalho Svend Kok, ao dia de sua entrada na Ordem de São Bento.

A Lucta contra o cinema immoral, nos Estados Unidos

Nova York. — O grupo de Igrejas protestantes, que comprehende vinte e dois milhões de fieis, decidiu adherir á campanha emprehendida pelos catholicos, contra a immoralidade do cinema.

A reorganisação do apparelho terrorista dos Soviets

Mudança de fachada — Por dentro, tudo na mesma

(Informações EIA)

A imprensa sovietica faz alarde de um novo decreto que reorganisa o apparelho policial e terrorista da U. R. S. S., cuja noticia a imprensa já publicou.

E' opportuno recordar a esse respeito que não é a primeira vez que se fazem "reformas" nesse sector. Quando o nome da famosa "tcheka" se tornou muito anthipatisado, foi mudado para o de "G.P.U." (Direcção Politica Geral). Já muitas vezes os Soviets annunciaram que a pena de morte devia ser abolida ou que a condemnação a esta pena seria rodeada de garantias. Não obstante as execuções não cessaram, e na primeira occasião novos decretos confirmaram o direito dos orgãos terroristas ás execuções individuaes e em massa.

Achou-se tambem mais pratico e mais expedicto exterminar os individuos não sómente por meio do revolver, mas tambem em massa nos campos de trabalho forçado, depois de os ter explorado até á morte. A isso chama-se na Russia — a guilhotina secca.

A nova reforma crea um "Commissariado do povo para o Interior", que engloba a G. P. U. (L'Humanité, Paris. 13-7-34). O decreto está redigido de maneira a permittir á propaganda pro-sovietica no estrangeiro de tirar partido delle, para sustentar a candidatura dos Soviets á Sociedade das Nações, em virtude de que esta pede de seus membros a applicação de uma justiça regular a todos os que estiveram sob sua jurisdicção.

A situação de facto, porém, continúa a mesma. A nova instituição conserva as mesmas funcções que a G. P. U., no que concerne aos "acampamentos" e outras medidas terroristas. Os tribunaes "de classe" e militares, de que trata, não serão com certeza menos expeditos que a "collegio da G. P. U.". Deve-se notar tambem que são os "tchkistas" que dirigiam a G. P. U., que ficarão na direcção do novo Commissariado. O famoso Jagoda foi nomeado Commissario do Interior.

Recentes medidas contra a a população

Recentes medidas do Governo sovietico provam que elle não abandona de fórma alguma seus methodos terroristas. Estaria elle mesmo impedido de fazel-o porque a população, longe de se acostumar a este odioso regime, como pretendem os dirigentes de Moscow", procura fugir ou resistir á oppressão.

A 9 de junho deste anno, o governo sovietico publicou um decreto legalisando a repressão sangrenta de toda tentativa de fuga atravez das fronteiras e a guarda de refens entre os paes dos militares que possam ser tentados de "trahir" a União Sovietica.

A 22 de junho, ainda, uma outra circular, mais que significativa reconhecia a opposição crescente da população rural ás medidas administrativas dos Soviets, os ataques cada vez mais frequentes contra os destacamentos armados e os pioneiros vermelhos que guardam as colheitas, a frequencia inacostumada de actos de sabotagem, etc. A circular determina medidas repressivas explicitas.

A ronda da fome

A ameaça de fome se reproduz este anno, quasi na mesma epoca que no anno passado, em vastas regiões da Russia.

Esta situação é consequencia directa da collectivisação forçada e do plano quinquenal, e se aggrava ainda por causa da secca da ultima primavera. De novo milhões de victimas estão ao que parece votadas á morte. E' preciso comtudo observar que os seus gritos de angustia fazem-se ouvir menos que no anno passado. Com effeito, si estamos bem informados, a G. P. U., tomou medidas especiaes, afim de que o "escandalo" da demasiada liberdade da censura sovietica, que em 1933 deixava passar milhares e milhares de cartas attestando a fome, não se repita mais.

O quadro da situação actual na Russia explica porque, pretendendo, pelas necessidades de sua politica exterior, diminuir as medidas de repressão, o governo sovietico as está augmentando. Como a S. D. N., poderia acceitar a tarefa de encobrir com seu prestigio um tal regime, acolhendo a U. R. S. S. entre seus membros?!

A CARTUXA DE GRENOBLE ARRUINA-SE AOS POUCOS

Paris. — Toda a imprensa publica uma carta dirigida ao presidente do Governo pelo deputado socialista Chastenet. Nessa carta o parlamentar francez denuncia o estado em que está o edificio da Cartuxa de Grenoble, arruinando-se desde que seus habitantes o deixaram. O escandalo Stavisky, diz a missiva, desviou a attenção de todos "os demais escandalos, e entre estes o que passa os limites, é o da Grande Cartuxa". E' preciso devolvel-a "aos que a edificaram, ás vezes, a preço de seu sangue, aos que a animaram durante varios seculos, com suas orações e sua piedade". "Não é a lei que delonga este escandalo, sinão a hipocrisia e a fraqueza dos homens".

Já ha muito tempo que a opinião publica franceza vem reclamando a volta dos Monjes á Cartuxa, onde, depois que o governo della se apossou, foi installada uma especie de sanatorio para "intellectuaes". Do que tem sido o resultado, pode-se avaliar pelas continuas queixás dos jornaes, já tendo sido os que alli se hospedam victimas das pilherias e alcunhas do povo. Esses "intellectuaes" não só não advertira mo Governo do perigo que o edificio corre, como terão praticamente concorrido para sua ruina, não! lhes interessando ao que parece, a arte nem as preoccupações espirituaes, sinão as borracheiras com que profanam os muros do sagrado recinto, o que é tambem, frequentemente, assumpto de commentarios da imprensa.

Aliás, não é esse o unico, caso, nem a primeira vez que occorrem factos assim, nem o primeiro monumento que se arruina desde que os frades o deixaram.

A famosa abbadia de Saint Dénis, sepulcro dos reis de França, tambem se destróe lentamente, desde o dia em que o Estado, com argumentos semelhantes aos de muitas outras apropriações do mesmo genero, se apossou do que assegurava não pertencer á Igreja, sinão á Nação.

PARTICIPAE DA

PEREGRINAÇÃO NACIONAL BRASILEIRA

A

BUENOS AIRES

POR

OCCASIÃO

DO

XXXII CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL

PROMOVIDO PELA

COLLIGAÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA

(Peregrinação official)

INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS, á rua Lib. Badaró, 35 - 3.º e 4.º andS. ou na Matriz de Santa Cecilia, de 13 ás 17 hs. e R. Immaculada Conceição 5, de 19,30 ás 23 hs., com o sr. Armando Stinchi.

Uma epidemia mysteriosa

Londres. — Em principios de Julho, uma mysteriosa affecção da garganta, com caracteres epidemicos, appareceu em Wimbleton, já se tendo extendido consideravelmente por toda Londres. A epidemia ainda não diagnosticada claramente não se limita a atacar pessoas determinadas por sua idade ou estado especial de saude, mas ataca indistinctamente a umas e outras.

DIRECTRIZES

Não sei quem mais teve a lucrar, e a quem mais honrou a bellissima circular de Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, ao Clero de sua Archidiocese.

Indiscutivelmente, reconforta a leitura daquelles periodos de uma elegancia classica na forma, e de uma energia militar no fundo, em que o Arcebispo de São Paulo, nesta hora de tremendas responsabilidades, apontou ao Clero e, indirectamente, aos catholicos o caminho do dever.

Estamos em uma situação confusa em que todo o mundo foge de se definir, á espera de que clareiem os horizontes, para permittir amanhã, aos timidos, um accesso seguro aos banquetes do Poder.

Precisamente, neste momento, Dom Duarte Leopoldo define sua attitude com uma precisão de aço, desdenhando altivamente um logar que lhe pudesse caber á mesa da victoria.

Antes de tudo, é o Pastor que apparece, a indicar, óra com energia de um chefe, óra com a suavidade de um Pae, a posição desapaixonada e superior que os Ministros de Deus devem acceitar como consequencia ineluctavel do caracter espiritual da sua missão.

Em segundo logar, vemos o observador profundo, a prescrutar até o seu intimo as condições particularissimas do actual momento paulista, para mostrar a premencia com| que as circumstancias reclamam do Clero Paulista aquella superioridade de vistas, aquelle desinteresse completo, aquelle dominio integral sobre as suas paixões, ainda quando inspiradas pelo mais nobre ardor civico, para fazer fallar apenas o sacerdote, communicando aos corações feridos pela lucta o balsamo da paz e da caridade christã.

Honra, porém, e sobremaneira, ao seu Clero, um Arcebispo que ousa reclamar delle uma conducta tão elevada, e que não se arreceia em declarar de publico a sua posição, tal a certeza que tem, de que será obedecido.

E' provavel que, durante os longos annos de Episcopado de Dom Duarte Leopoldo, tenha elle tido opportunidade para dar ao seu Clero as mais honrosas provas de sua confiança. No emtanto, nenhuma foi tão solemne, nenhuma tão cabal, nenhuma tão estupendamente expressiva, quanto a da divulgação da sua circular.

Realmente, não se destinava ella á publicidade. No emtanto, é certo que ás vistas argutas e omnipotentes da imprensa não escapara documento de tão excepcional valia. E o Arcebispo afrontou a posibilidade de uma publicidade, confiou ao papel aquillo que poderia dizer em uma simples reunião de Vigarios, e cortou implicitamente a sua retirada, pela absoluta certeza de que seria obedecido.

Se a circular de Dom Duarte Leopoldo honrou quem a escreveu, e serviu para confirmar ainda uma vez as qualidades de tacto, superior visão dos acontecimentos, e profunda dedicação á Igreja, de nosso Arcebispo, ella honrou de modo não menos sensivel o Clero a que se dirigiu. E honrando a um e outros, ella honrou o proprio Estado de São Paulo.

Feliz o Estado que tem á sua frente um tal Chefe e taes Pastores!

Cincoentenario de Governo do Partido Catholico Belga

O Partido Catholico Belga celebra este anno o seu jubileu de ouro de Governo do paiz, pois dirige a Belgica desde 1884.

Deste esta data até 1914, governou sem allianças de especie alguma; durante a Grande Guerra colligaram-se catholicos, liberaes e socialistas; nestes ultimos tempos, salvo um pequeno periodo de ministerio "tripartido", em união com os liberaes. Porém, mesmo nos periodos de colligação o Partido Catholico sempre occupou os logares de maior responsabilidade, sempre tem sido o grupo mais numeroso da Camara e o eixo do Governo.

Congresso Eucharistico de Buenos Aires

O PROGRAMMA GERAL DAS COMMEMORAÇÕES

Durante o proximo Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Ayres, será desenvolvido o seguinte programma:

Domingo, 7 de Outubro — Missa com Communhão para senhoras e senhoritas em todas as Igrejas da Capital portenha.

Segunda, 8 ou terça, 9 — Recepção liturgia de S. E. o Cardeal Legado.

Quarta, 10 de Outubro, (1.º dia). — A's 10 horas, no Parque de Palermo, Missa rezeada e solenne abertura do Congresso Eucharistico Internacional. "Veni Creater". Leitura das Bulas Pontificias. Discurso do Exmo. Sr. Arcebispo de Buenos Ayres, do Mons. Presidente do Comité Permanente e do E. E. o Cardeal Legado. Benção Solenne. Hymno Official do Congresso. A' tarde confissão de creanças, em todas as Igrejas.

DIA DAS CREANÇAS

Quinta-feira, 11 de Outubro (2.º dia) — A's 7 horas, Missa para as Secções Nacionaes, em suas respectivas Igrejas, com mpraticas nos respectivos idiomas. — A's 8 horas, Missa com Communhão das creanças (celebradas por Bispos, em quatro altares). Café. Offerenda symbolica das creanças. A's 11,30 na Basilica do SS. Sacramento, primeira reunião da Secção Sacerdotal, presidida por Mons. Heylen, Presidente do Comité Permanente dos Congressos Eucharisticos Internacionaes. A' mesma hora, reunião de Religiosas, no Salão de actos do Collegio do Sagrado Coração. A's 15 horas, reunião das Secções Nacionaes nos logares previamente designados. — A's 17,30 horas, em Palermo, primeira Assembléa Geral. Informe dos actos celebrados e programma dos que terão logar nos dias successivos. Saudações dos delegados estrangeiros e discurso sobre o 1.º thema do Congresso: "Jesus-Christo Rei na Eucharistia e pela Eucharistia". Benção. Hymno official do Congresso. — A's 22 horas, reunião de homens, na Praça do Congresso e desfile pela Avenida de Mayo, até a Praça de Mayo. — Breves allocuções por altos dignatarios ecclesiasticos em seus idiomas respectivos. A's 24 horas, Missa com Communhão de homens, na pyramide de Mayo. Depois da Missa, Adoração Nocturna, na Cathedral.

FESTA DA RAÇA

Sexta-feira, 12 de Outubro (3.º dia). — A's 7 horas, Missa das Secções Nacionaes eu suas Igrejas respectivas. — A's 10 horas, em Palermo, Solemne Missa Pontifical, celebrada por um Prelado. — A's 11,30 horas, 2.ª reunião da Secção Sacerdotal, presidida por Mons. Heylen, na Basilica do SS. Sacramento. A' mesma hora, 2.ª reunião de Religiosa, no Collegio do Sagrado Coração. — A's 15 horas, reunião das Secções Nacionaes em seus respectivos locaes. — A's 17,30, em Palermo, segunda Assembléa Geral. Informe das ceremonias celebradas anteriormente. Discurso sobre o segundo thema do Congresso: "Jesus-Christo Rei na Historia da America Latina e em particular na da Republica Argentina". Benção. Hymno Official. — As 23 horas, commemoração do "Dia da Raça", no Theatro Municipal.

DIA CONSAGRADO A' VIRGEM SSma.

Sabbado, 13 de Outubro (4.º dia). — As 7 horas, Missa das Secções Nacionaes, em suas respectivas Igrejas. — As 8 horas, Missa rezada em Palermo. Homenagem nacional e internacional a Nossa Senhora de Luján. — As 10,30 horas, reunião das Secções Nacionaes, em seus respectivos locaes. — As 17,30 horas, Assembléa Geral em Palermo. Informe das ceremonias do dia anterior. Discurso sobre o 3.º thema do Congresso: "Jesus-Christo Rei na vida catholica moderna, especialmente no concorente á Acção Catholica na vida Eucharistica".

DIA DO TRIUMPHO MUNDIAL DA EUCHARISTIA

Domingo, 14 de Outubro (5.º dia). — As 8 horas, Missa de Communhão geral, em todas as Igrejas. — As 11 horas, Missa Pontifical, solemne, celebrada em Palermo, por S. Ex. o Cardeal Legado. — As 15 horas, reunião dos grupos para a grandiosa manifestação de clausura. — As 17 horas, procissão do clero, que sahirá da Igreja de N. Senhora do Pilar. — As 18,30 horas, em Palermo, Te-Deum. Benção solemne. Hymno official do Congresso. Hymno Nacional.

NOTA 1.ª — Durante os dias do Congresso, o SSmo. Sacramento estará exposto á adoração dos fieis na Basilica do SSmo. Sacramento, Igreja da Mercê, Igreja de S. José de Flores, e na parochia da Immaculada Conceição (Belgrado).

2.ª — O Comité executivo dos Congressos Eucharisticos Internacionaes designará as Igrejas em que terão logar nas reuniões das Secções Nacionaes.

A comitiva de S. Emcia. o Cardeal Legado

Roma. — Farão parte da comitiva de S. Em. o Cardeal Pacelli, Legado Pontificio ao XXXII.º Congresso Eucharistico Internacional, em Buenos Ayres, Monsenhor Cacciadominioni, mestre de camara de S. Santidade. Monsenhor Seraffini, secretario da Congregação dos Seminarios, o Marquez Sachetti Monsenhor Grano, mestre de Ceremonias do Pontifice, Commendador Galeazzi, camareiro secreto e o Marquez Pacelli, guarda nobre.

Roma. — A Congregação dos Sacramentos concedeu a todos os sacerdotes participantes do Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Ayres, a faculdade de celebrar a Santa Missa em altares portateis quando não possam celebral-a nas Igrejas, sempre que observem as prescripções liturgicas. O privilegio não se refere somente á estadia em Buenos Ayres, mas se extende ainda á viagem de ida e á de volta por mar.

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

Vida Catholica

OS DEZ LEPROSOS

DECIMO TERCEIRO DOMINGO DE PENTECOSTES

Evangelho segundo São Lucas, cap. XVII, vers. 11-19.

Em viagem para a Jerusalem passou tambem pelo territorio fronteiro da Samaria e da Galiléa. E, ao entrar em uma aldeia, vieram-lhe ao encontro dez homens leprosos que, parando ao longe, levantaram a voz, clamando: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós. E, tanto que os viu, disse-lhes: Ide, mostrae-vos aos sacerdotes. E emquanto iam, ficaram limpos. Um delles, quando viu que ficára limpo, voltou atraz, engrandecendo a Deus em alta voz, e prostando-se-lhe nos pés, deu-lhe graças. E este era Samaritano. Falando então Jesus perguntou: Porventura não foram dez os curados? os outros nove onde estão? Não se achou quem voltasse, e désse gloria a Deus, senão só este estrangeiro? Depois lhe disse: Levanta-te, e vae; tua fé te salvou.

COMMENTARIO.

Havia na Legislação Mosaica, disposições especiaes por que se deviam reger as pessôas infelicitadas pela lepra. Primeiro que tudo era-lhes vedada a vida na sociedade. Em logares afastados, á certa distancia das cidades, não muita que lhes impedisse usufruir da caridade de seus concidadãos, asylavam-se em grutas cavadas na rocha, ou em miseraveis choupanas por elles mesmos construidas.

Impunha-lhes, mais, a lei determinados habitos, os mesmos que, entre os judeus distinguiam as pessôas enlutadas: vestes dilaceradas cahindo desordenadamente pelo corpo, a parte inferior do rosto coberta de um lenço que chegava á altura dos labios. Não se lhes permittia cobrir a cabeça, cortar os cabellos nem tratá-los com esmero. Molestia nem sempre facil de se discernir, era o sacerdote autoridade legal no assumpto. Competia-lhe, confirmar as suspeitas, nos casos que se apresentavam e impôr as penas legaes; como tambem authenticar as curas que porventura se dessem. Estas circunstancias esclarecem os pormenores do Evangelho, quando diz que os leprosos se detiveram ao longe, e relata como N. S. mandou-os que se apresentassem aos sacerdotes, a quem incumbia declará-los limpos.

Evidentemente as prescripções mosaicas iam alem de simples medidas sanitarias. Bem que destituidas de caracter moral, consequencia do peccado, estas manchas materiaes alliavam-nas os Israelitas intimamente ás que poluem a alma. Dahi, pela participação do sacerdote, o caracter religioso nas leis que regulamentavam o estado social dos leprosos. Depois da morte, que no mundo entrou pelo peccado, molestia alguma representa os estragos deste mal como a lepra que corróe, arruina, retalha em mulambos esta carne de peccado. O leproso pois, socialmente considerado membro morto symbolisa o peccador, afastado de Deus, morto espiritualmente. Não é mister salientar a interferencia do sacerdote na restauração do homem, tão claramente insinúa o Mestre esta verdade ao operar milagre. A observancia ás prescripções mosaicas neste particular prepara sua substituição pela realidade futura, na Sociedade Espiritual que o povo de Israel figurava. Assim, na Igreja, já não é possivel a reconciliação do homem com Deus sem a meditação do sacerdote.

Uma procissão na Russia

Moscow. — A secca continúa produzindo estragos, especialmente, na região proxima de Gorky. Os agricultores de uma granja collectiva de uma aldeia vizinha, Jornask, sahiram em procisão atravez dos reseccados campos de centeio, para implorar a Deus que lhes enviasse chuva.

Esta procissão foi acompanhada por Sacerdotes.

Eleva-se a 390 o numero de Missionarios victimas dos bandidos chinezes

Roma. — O padre Paschoal, da companhia de Jesus, acaba de terminar uma importante obra documental que recolhe dados biographicos, documentos e photographias referentes a todos os missionarios mortos ou feitos prisioneiros dos bandidos chinezes, de 1912 a 1934.

Segundo as investigações do Pe. Paschoal, no periodo de 1912 a 1934 foram asssasinados na China 53 missionarios e capturados 337, pertencentes a 65 missões, 35 Congregações religiosas e 16 nacionalidades distinctas. Destas ultimas figura em primeiro lugar a China com 18 mortos e 36 prisioneiros, segue-se em segundo lugar a Belgica, e em terceiro lugar a Italia.

O padre Paschoal publicou na "Civiltá Cattolica" toda a documentação recolhida de testemunhos oculares acerca do martyrio dos missionarios salesianos italianos, monsenhor Versiglia e D. Caravario.

Um discurso do Papa aos cegos de Roma

Roma. — O Pontifice recebeu ha dias, os cegos do Instituto de Sto. Aleixo, de Roma. Foram apresentados pelo padre Zambarelli, Procurador geral, e pelo director do Instituto, Sonaschi.

Um jovem cego leu, em systema Braille, a mensagem de homenagem a Sua Santidade, que respondeu em um discurso, em que se comprazia pelo progresso adquirido pela Associação dentro da Acção Catholica. Recommendou vivamente, a todos a oração, que será tanto mais attendidos, quando surge de victimas da desventura. O Pontifice recommendou-lhes que orassem todos os dias com obediencia, disciplina e ordem, e terminou augurando-lhes, que Deus os illuminasse na visão da alma e do coração para gozar das bellezas de sua Gloria.

Um Curso de Conselheiros das Juventudes Femininas, no Vaticano

Roma. — Inaugurou-se em julho, p. p., na Sala Ducal do Vaticano o curso de instrucção para os conselheiros e assistentes ecclesiasticos das Juventudes Femininas. O curso está a cargo de monsenhor Olgiati, cathedratico da Universidade Catholica de Milão.

Antes de começar o curso, monsenhor Pizzardo celebrou a Santa Missa, na Egreja de S. Estevam dos Abyssinios situada dentro do recinto da Cidade do Vaticano, assistindo 600 sacerdotes inscriptos no curso.

A' sessão inaugural assistiram monsenhor Pizzardo, monsenhor Piazza, arcebispo de Benevento; monsenhor Cacciadomini, o governador da Cidade do Vaticano e demais directores diocesanos das Juventudes Catholicas Femeninas.

O Papa recebe um inventor "yankee"

Roma. — O Pontifice recebeu a poucos dias o padre Nieva, professor de Clinica da Universidade de Nossa Senhora de Indiana (E. U.) e inventor da gomma artificial. O padre Nieva offereceu a Sua Santidade um porta-pennas fabricado com o producto de sua invenção.

CIRCULO DE ESTUDOS S. NORBERTO

Fundado ha dois annos, funcciona ininterruptamente na capital do Estado do Rio de Janeiro, sob as bençãos do bispo de Nicteroy, o Circulo de Estudos S. Norberto. Mais do que fazer e ouvir conferencias o Circulo visa com suas reuniões "cooperar para a formação de uma elite intellectual, preparada fortemente para as grandes preoccupações, que atormentam a humanidade pensante".

A directoria do Circulo, teve a gentileza de nos enviar um exemplar de cada uma das duas recentes publicações dos trabalhos patrocinados por essa associação catholica. A primeira é o boletim n.° 28 do Circulo, inteiramente tomado pela conferencia pronunciada pelo Dr. Paulo de A. Figueira de Mello, seu presidente na sessão solemne commemorativa do VIII.° centenario da morte do fundador da Ordem Praemonstratense, em 15 do mez p. passado. Essa conferencia versou sobre a "Organisação Catholica" em seu triplice aspecto: politico, social e economico. A A. C. vem preoccupando particularmente a attenção de Pio XI que a tem orientado na Italia, Hespanha, Portugal e Argentina de maneira uniforme e tem por base quatro organismos geraes: homens, mulheres, juventude masculina e juventude feminina. E' interessante notar que na Argentina e em Portugal os elementos da A. C. são proprios, independentes de organisações existentes, ao contrario do que se verifica em outros paizes, cuja organisação permitte a adhesão das organisações ás juntas parochiaes e diocesanas, "tornadas as columnas mestras de todo o edificio social". O conferencista se occupa a seguir em demonstrar rapidamente como seria proveitosa e facil uma immediata adaptação das bases da A. C. hespanhola á A. C. nacional.

O outro trabalho que recebemos é O ANJO DA PAZ, conferencia realizada pelo Revmo. Con.° Eugenio Avivar y Avivar O. Praem., naquella mesma sessão epublicada em separata do quinzenario catholico "Terra e Ceu" de Petropolis.

O seculo XII não produziu nenhum pregador que levasse vantagem ao bispo de Magdeburgo, que fez do perdão das offensas o estribilho de seus sermões. E eram tão persuasivas suas palavras, mostrava tão perfeitamente que a essencia do Evangelho é a caridade, que DEUS é caridade e tudo isso com argumentação tão convincente que logrou o bello titulo de ANJO DA PAZ. Fundada em 1120 a Ordem Praemonstratense por S. Norberto, viveu quatorze annos sob sua salutar influencia — e inda hoje vive de sua memoria — pois a 6 de junho deste anno commemorou-se o VIII.° centenario da morte deste santo, chanceller do Imperio Germanico ao tempo de Lothario e seu conselheiro particular. Uma das passagens mais arrojadas da vida deste heroe é a expedição que chefiára com Lothario e 1500 cavalleiros á Italia para pôr na cathedra pontificia o Papa Innocencio II, legitimamente eleito e exilado pelo anti-papa Pedro de Leoni. Fracassada a tentativa de conciliação com o intruso Leoni, o exercito imperial o põe em fuga emquanto Innocencio II é recebido triumphalmente na Basilica de Latrão e Lothario coroado Imperador.

—o—

PUBLICAÇÕES

Temos recebidos as seguintes publicações:

"A Tribuna", de Campinas **"A União"**, do Rio de Janeiro, **"O Echo Mariano"**, de S. Paulo, **"A Palavra"**, de Pelotas, **"O Domingo"**, de S. Paulo, **"La Squilla"**, de S. Paulo, **"Correio Catholico"**, de Uberaba, **"O Operario"** de S. Paulo, **"Mens. do Sr. Bom Jesus"**, de Pirapora, **"Juventus"**, de Barcelona, **"Pelo Altar e pela Patria"**, de Jacarehy, **"Mensageiro da Fé"**," da Bahia, **"Mensageiro de Maria"**, de Caldas da Saude, Portugal, **"Estrella do Mar"**, do Rio de Janeiro, **"Flores Marianas"**, de Buenos Ayres, **"Esperanza"**, de Valencia, Hespanha, **"O Estudante Paulista"**, de S. Paulo, **"Ave Maria"**, de S. Paulo, **"Sedes Sapientice"**, de S. Paulo, **"Legionario de Maria"**, de Belem, Pará, **"Boletim Mariano"**, de Curityba, **"A Fé"**, de Bauru', **"Nova Geração"**, de S. Paulo, **"La Estrella del Mar"**, de Madrid, **"Libertas"**, de Valencia, **"Nuestra Hoja"**, de Buenos Ayres, **"Regina"**, de Buenos Ayres, **"Efemerides Marianas"**, de Santiago do Chile, **"O Amigo dos Meninos"**, de Pirapóra, **"Santuario d'Apparecida"**, Apparecida do Norte, **"A Cruz"**, de Cuyabá, **"Mensageiro do Sto. Rosario"**, Uberaba, **"A Sagrada Correia"**, de S. Paulo, **"O Apostolo"**, de Florianopolis, **"Revista Popular"**, S. Paulo, **"A Voz de Fátima"**, Fatima, Portugal, **"São Carlos"**, de S. Carlos, **"A Santa Cruzada"**, de S. Paulo, **"O Collegial"**, de Petropolis, **"O Cruzado Eucharistico"**, de Pirapóra, **"O Idealista"**, de Jundiahy, **"O aviso de Franca"**, Franca.

Gratos pela remessa.

PELAS VOCAÇÕES

O velho padre passou pela rua movimentada na hora vasia da futilidade...

Ao vel-o caminhar sosinho, humilde como uma sombra, por entre a surba-multa dos indifferentes, não sei que estranha angustia me apertou o coração... Seu andar era lento e cansado e o inverno dos annos, de ha muito, tarjára de neve seus cabellos.

Ia inda absorto, olhos perdidos no vago, como quem sabe onde fica o caminho da felicidade.

Ia indo... Pensei naquelles barcos de vela que singram os mares na poetica brancura da propria solidão...

Acompanhei-o com o olhar até que desapparecesse ao longe. Vi-o afastar-se como uma sombra ao longe da rua movimentada onde a vaidade se exhibia de mil formas sob todos os aspectos.

Quem attentou naquelle vulto negro? Parece que ninguem.

Fiquei pensando na sublimidade daquella existencia preciosa e desconhecida...

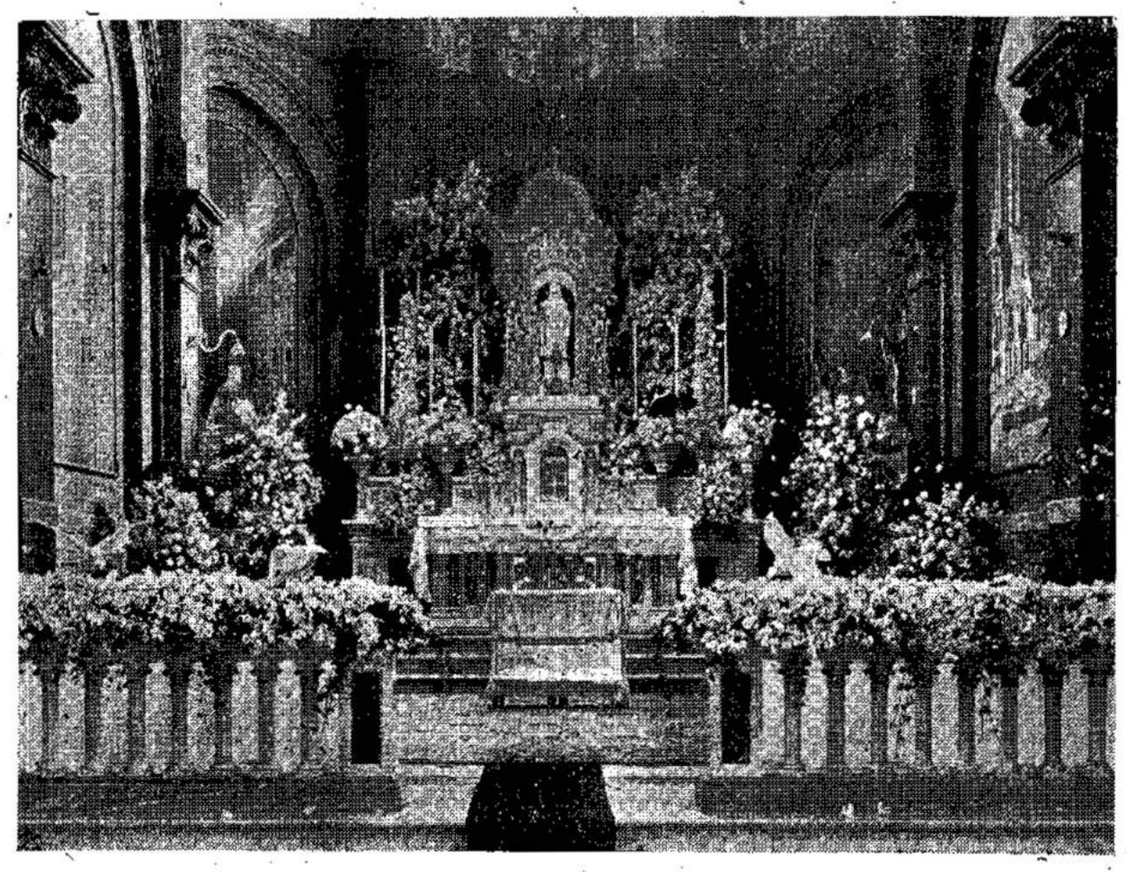
E comprehendi melhor que nunca, pelo flagrante contraste, o valor daquella vida toda ella offertada ao Senhor, desde o limiar da juventude até os humbraes da decrepitude...

Aquelle, sim, soube amar a Deus sobre todas as coisas, soube renunciar, soube vencer...

Deu-Vos, Senhor, as primicias do seu affecto, o calor do seu enthusiasmo, o fervor do seu coração, a pureza de sua alma, as provações de sua vida os labores do seu apostolado...

O velho sacerdote que por mim passou, na hora vasia da futilidade, poz-me na alma um rastilho de luz por onde, por onde desci até á contemplação desoladora da minha pobre vida inutil.

SANTA MELILLO.



ORNAMENTAÇÃO EXECUTADA NA IGREJA DE SANTA CECILIA, PELA

JARDINEIRA PAULISTA

RUA LIBERO BADARO', 28 PHONE: 2-2316

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

Aviso do director da Federação Mariana

Devendo o Pe. Cursino de Moura, director da Federação Mariana, ausentar-se de S. Paulo do dia 19 a 31 do corrente mez, afim de pregar dois retiros em Pouso Alegre e fundar a Federação Mariana daquella diocese, a convite do bispo D. Octavio Chagas, o dr. Sebastião Medeiros, attenderá os assumptos da Federação, á Travessa do Grande Hotel, n. 6-sob.

Grande Concentração Mariana em Sta. Cruz do Rio Pardo

Realizar-se-á do dia 31 de Agosto a 7 de Setembro, em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 1.ª Semana Eucharistica e Concentração Mariana, presididas pelo exmo. e revmo. D. Carlos Duarte Costa, bispo diocesano, com assistencia de outros bispos, delegações da Capital e comparecimento de Congregações Marianas das diversas parochias daquelle bispado.

O programma dessa Semana Mariana constará de varias solennidades, não só religiosas como sociaes, estando inscriptos entre os varios oradores, o revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura, S. S., director da Federação Mariana da Capital, o revmo. Pe. Antonio de Moraes e o revmo. Pe. José Monteguma.

As Congregações Marianas na Adoração Perpetua ao SS. Sacramento

Durante o mez de julho, p. p., verificou-se pelo relatorio da Adoração Perpetua ao Santissimo Sacramento, que as Congregações Marianas da Capital forneceram o maior numero de adoradoras, ás vigilias nocturnas, na igreja da Bôa Morte.

Assim a Congregação Mariana da Bôa Morte, concorreu com 58 adoradores; Sant'Anna, com 34; Sta. Cecilia, 33; Pinheiros, 33; Bom Retiro, 32; Bella Vista, 28; Anna Rosa, 30; Sta. Ephygenia, 29; Tucuruvy, 12; Carmo, 9; S. Gonçalo (homens), 11; S. Gonçalo (moços), 18; S. João Baptista, 18; Acheropita, 17; Braz, 13; Mooca, 9; Pary, 23; Barra Funda, 7; Saude, 13; Sta. Generosa, 8; Bosque, 7; Ypiranga, 5; S. José do Belém, 25; Ex-Alumnos Salesianos, 20; Capuchinhos, 14; Indianopolis, 4; Casa Verde, 15; Christo, 9; Immaculado Coração de Maria, 2; Cambucy, 18; Sto. Agostinho, 14; Maria Zelia, 11; Itaquéra, 9; e Archidiocesano, com 1 adorador.

Dos 805 adoradores, 595 pertenciam ás 34 Congregações Marianas, acima citadas e os 211 a outras associações religiosas.

Congregação Mariana de Sta. Cecilia

Celebra-se, hoje, ás 9 horas, na matriz de Sta. Cecilia a missa que a Congregação de Sta. Cecilia manda rezar por intenção dos seus congregados fallecidos.

Para tal acto religioso a Congregação convida as familias desses congregados.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS

Receberam o titulo de noviços, no dia 16 de agosto, p. p., na matriz de Sta. Cecilia os seguintes aspirantes:

Dauro de Vita, Antonio Amorosino, José Loureiro Ferreira da Silva, José de Lima, Pedro Galhardo e Romeu Castagnari.

Pia União das Filhas de Maria

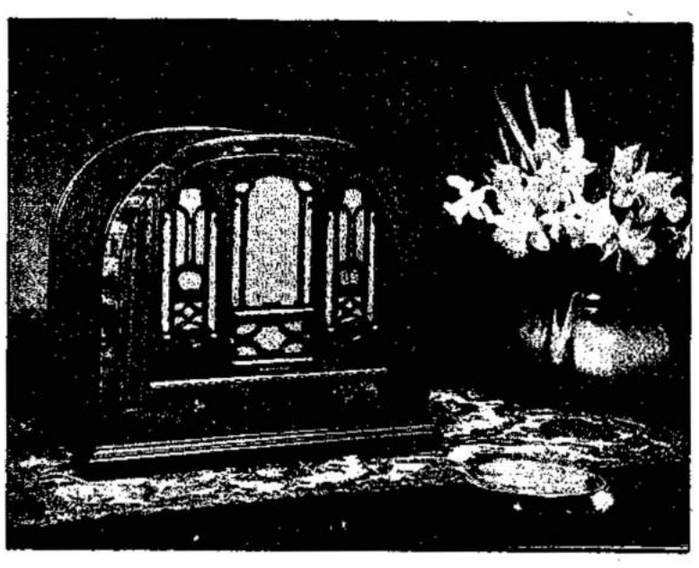
(SANTA CECILIA)

Por deliberação do Conselho, reunido a 5 do corrente, receberam a fita de aspirantes, no dia 15, as seguintes apresentadas: — Maria de Lourdes Ferraz Salles, Alzira Passos Hucke, Joanna d'Arc Gaspar, Maria Amelia Bittencourt Porto, Anna Elisa de Araujo, Maria de Lourdes Velloso, Maria Heloisa Gomes, Lucia Medeiros, Lais Pompeu de Toledo e Diva Fonseca.

Foram agregadas á esta Pia União, as filhas de Maria — Ernestina Pedroso e Irene Vitagliano.

Pelo anniversario de ordenação do R. P. Paulo de Tarso Campos, Director desta Pia União, occorrido a 15 deste, as filhas de Maria commungarem durante a Missa, que foi celebrada por intenção de S. Revma.

A 14 do corrente houve mais uma reunião da Secção Eucharistica, tendo o R. P. Director dissertado sobre os effeitos da graça santificante.



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 808 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todas as ondas ao seu dispór.

Peça um apparelho para experiencia telephonando para

4-3587 ou 4-5461

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO



Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans
AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7
Todos os dias das 13 ás 16 horas

CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

As reducções Jesuiticas em S. Paulo

(Notas no centenario de Anchieta)

Na tarde entorpecida, o murmurio do Tamanduatehy parece um cantico preguiçoso a embalar a creança vermelha Indios cansados, de kanitares berrantes, ensaiam pindacoemas. Ou retezam arcos, na ancia de alcançar sempre além, com o tiro certeiro das settas pontudas, a cortarem o azul polido do ceu de Piratininga, habitualmente enevoado.

Curvados ao peso das bilhas enormes, passam os escravos de João Luiz, de saios grossos de algodão, os rostos pintados a urucú e genipapo. Evocando, saudosos, as mattas enormes do Anhemby...

E, sentado á beira dagua, preocupado e triste, Anchieta estuda o itinerario a seguir, para a visita ás reducções longinquas, no sertão dos Miramonins...

Elle pensa. Nas reducções longinquas do sertão assombrador. Pensa na expansão brilhante do ideal missionario. Já não são apenas as "tres aldeias pequenas" de morubixaba guayanaz, tem mesmo os indios aldeiados em Nossa Senhora dos Pinheiros a Carapicuhyba, que lá estão necessitados de protecção.

Ha mais. A fé extravasou dos campos de Piratininga. Varou as varzeas do Guaré. Galgou os contrafortes de Juquery.

E' Maniçoba e Jupiuba, a se erguerem, incipientes, nos limites occidentaes da civilização. E' aquella exquisita Mairanhaya, que elle fundou, muito além da Ponta da Juréa, entre Tupiniquis e Carijós...

E' Ibirapcera, a guardar o Cubatão de Santos. E' Itaquaquecetuba — a reducção quasi nos campos do Mogy — onde, todos os annos, os caboclos se reunem festivos, a dansar o "catereté" nas festas de Santa Cruz!...

Fóra as malocas de Itanhaem, nos terrenos cedidos por Braz Cubas, e a ocara de São Miguel, nos limites dos Tamoyos, congregando os indios do Parahyba e de Jaguamimbabam para a liturgia suave das procissões festivas...

Esforço humilde e desconhecido. Em que a Cruz precedeu, de muito, a bandeira das "conquistas" — com as cinco aruelas no campo de "blau".

Estudo difficil de ser feito. Dados imprecisos escassos. Informes contradictorios. Apreciando de modo diverso, a penetração subtil dos jesuitas, esforçados em evitar a "razzia" das bandeiras. Dirimindo contendas e aplacando odios. Adiando, por muitos annos, o esforço de Jeronymo Leitão — o destruidor das tribus do Anhemby...

Por onde terá penetrado aquelle enigmatico Simão Alvares, que percorreu os campos de Atibaia, com indios aos centos, formando, depois, a freguezia de Guarulhos, ao pé da Capital?

Mesmo depois, em plena epocha dos "descimentos" do selvagem, quem terá erguido os casebres de itapecerica, rente á Serra do Mar?

Depois, tudo acabou. Veio a expulsão dos jesuitas, remediada por Fernão Dias. A catechese refluiu, para os sertões mais remotos, fugindo deante das bandeiras avaras. E só no seculo XIX vemol-o reapparecer, com Frei Pacifico de Montefalco, a fundar Itaporanga, no valle triumphal do Itararé...

E, annos mais tarde, os capuchinos de cruz alçada, ao encontro dos Kaingangs enfurecidos, para impedir novas matanças nos espigões do Mar do Peixe. Quando a tropa dos "bugreiros" avançava, feroz, as "mausers" engatilhadas para o ataque final...

São Miguel é hoje um posto de gazolina na estrada Rio-São Paulo. Carapicuhyba ouve o entrechocar das ferragens, e quéda a espiar os trens da Sorocabana, coroados de fumo. Mas, cincoenta annos atraz, sosinha tristonha, a Matriz de Itaquaquecetuba via romeiros sahirem das "claras". E, pela noite a dentro, soava, ainda, o estribilho tupy, nas consonancias brutaes do catereté anchietano:

Cunhé... cunhé... cunhé...
Santa Cruz de araribaqué!...

Pedro Corrêa! João de Souza! Padre Claro Marcondes! Martyres que tombastes, ensanguentando o solo paulista, com o vosso sangue generoso, a saltar dos craneos esmigalhados pelas tangapemas indigenas! Que importa que o progresso nivele sentimentos, iguale paysagens e almas! Que importa que Ibirapcera seja a Santo Amaro de hoje, assistindo "yatchings" na repreza ensolarada!... E que Pinheiros se tornasse um bairro qualquer, ninho de nigromantes e macumbas aziagas?...

Não foi vã a vossa obra. Creastes São Paulo. Cercaste-o com a cintura viva das reducções, iniciando a conquista pacifica do sertão immenso, de indios inumeraveis e hostis...

Fundadores de villas! Incrementadores dos povoados, no sertão povoado de indios e de féras! Martyres que cahistes, numa benção vermelha, pelo nosso solo, e pela nossa gente!... São Paulo vos bemdiz, ante o toque dos sinos, e a fumaça das chaminés operosas!

E o cantico de louvor echoa pelo Estado inteiro, num hosana triumphal! Martyres da fé, São Paulo vos bemdiz!...

DALMO BELFORT DE MATTOS

Indice Bibliographico

DOLORES VIESÉR — O GAROTO-cantor — Edit. Vozes — Petropolis — S|d.

Sentimo-nos inteiramente á vontade para apresentar aos nossos leitores este bello romance. Basta nos lembrar que sua autora é Viesér para recommendal-o ás filhas das familias christãs. E' um dever que se impõe em nossos dias aos paes verdadeiramente conscienciosos de exercerem continua e rigorosa vigilancia sobre os livros que se destinam á leitura de suas filhas.

De feição graphica moderna, é muito agradavel a leitura das pouco mais de 450 paginas deste romance, cujo enredo se desenvolve com raro interesse.

GUY WIRTHA — Roselle — Traducção de Porcyon, U. N. — Livraria Catholica — Rio — S|d.

Para os que se achavam até agora privados de ler Roselle, por não lhes ser accessivel o idioma inglez, é uma bôa opportunidade para ler este romance do auctor de "The King Jack," de que já havia uma versão franceza (Le roi Jack).

Roselle é um romance castellão e tambem o nome da figura principal que é d'Alvyse, a menina que sempre trabalhou para alcançar a conversão do Coronel e que, minutos antes de entrar em agonia, dita uma carta ao enfermo impenitente, lembrando-lhe as eternas verdades da Religião, emquanto ha tempo para uma reconciliação.

Estes livros encontram-se na Casa S. Antonio, de Henrique Heins, rua Quintino Bocayuva, 76-A e na Liv. Cath. A. Campos, á rua do Carmo, 22.

TESTIS FIDELIS — O Martyrio da Igreja no Mexico — Leituras Catholicas — jun. — julho 1934 — Escolas Profissionaes Salesianas — Nitheroy.

Estes factos e chronicas enfeixados no volume 529-530 do 44.º anno de publicação da serie salesiana, constituem precioso subsidio para a historia do Mexico.

O mundo occidental que tanto rumor faz no ataque ao anti-semitismo, silencia quanto á sorte dos filhos da terra dos Aztecas. Não nos afflijamos porém, si de um lado a civilização tem um Calles o requinte da selvageria humana, no Mexico tem sido fecundo em modelos de perfeição christã. Novos Tarcisios e novos martyres estão continuamente passando á Eternidade sob a proteção da Virgem de Guadelupe.

E' a historia dessas luctas e do sangue vertido pelos christãos o que narra este livro, palpitante de actualidade.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

MOVEIS E TAPEÇARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Commentando..

POPULARIDADE

A popularidade é a mais enganadora das deusas que os homens podem perseguir. Com a mesma facilidade distingue seus enamorados e repudia-os. Com identica rapidez despreza-os e vae-lhes no encalço.

Não faz muito, um semanario de Paris fez um original inquerito a respeito da popularidade.

Para isso, dirigiu-se a quatorze anonymos, quatorze "joão-ninguem", gente do povo, empregados, operarios, pequenos commerciantes, manequins e costureirinhas.

A cada uma dessas pessoas fez tres perguntas sobre vinte e duas personagens de fama universal: Quem são? Que fizeram? Vivem ou já morreram?

O resultado da "enquête" foi o mais interessante possivel. De Bergson, um dos consultados soube dizer que era um grande sabio e ainda vive. Para os treze outros, o grande philosopho é um desconhecido.

Anatole France, para dois dos interrogados, foi poeta; para um, escriptor de livros infantis; para outro, um escriptor nacionalista; para um quarto, simplesmente um escriptor; o restante não sabe quem foi Anatole.

Freud mereceu a resposta de seis dos ouvidos pelo jornal francez. Mas, convertido em novellista escabroso, moralista, compositor belga e agitador.

Em compensação, treze conhecem bem Chevalier, e outros treze, o aviador Bleriot...

INTOLERANCIA E RIDICULO

Não haverá maior intolerancia que a intolerancia politica. Esta, quando excitada vae até aos maiores crimes, desce ás mais vis baixezas e, serenamente, mergulha até o pescoço no ridiculo mais atroz.

Desde o assassinio e o incendio, cabe no arrancamento de placas e na aggressão a... retratos.

Na Hespanha, deu-se um caso typico da cegueira, que essa megera produz em suas victimas.

Prohibiu-se ao "Hotel Real" de Santander de continuar a usar seu titulo. Já que na Iberia não ha mais nobres perante o Governo e só "ex-nobres", tem o referido estabelecimento, democraticamente, de chamar-se dora avante - - "Hotel-ex-Real".

Novamente, a Europa inclina-se...

ONDE ESTA' A CIVILIZAÇÃO?

Cinco milhões de entes, em pleno seculo XX, gemem sob as algemas da escravidão. Quem o affirma é Lady Simon, esposa do Ministro dos Extrangeiros da Gran-Bretanha, que apresentou um documentado trabalho sobre o assumpto no Congresso Internacional de Mulheres, realizado em Paris.

Onde?! Onde?! Na China, no Extremo Oriente, na Arabia, na Abyssinia.

Ha, nesses logares, mercados de carne humana. Compram-se e vendem-se homens e mulheres. Em Gudar, povoação de 6000 habitantes, 1500 são escravos.

E' uma verdade dura essa. Mas, é uma verdade. Na qual deviam meditar certos espiritos, para os quaes a Igreja é o obscurantismo, é o retrocesso.

Não deixa de ser muito significativo que onde existe ou existiu, como dominadora, a influencia do Catholicismo, essa chaga vergonhosa desappareceu. E, onde ella se patenteia, é justamente onde a sua benefica influencia ainda não poude ser sentida em toda sua força.

Não seria tambem máu notar que em muitas dessas regiões em que a Igreja só difficilmente penetra, os Estados dominam... De onde se póde concluir que entre a Igreja e o Estado, quem verdadeiramente civiliza é a primeira.

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

O LEGIONARIO
Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Fallecimento

ANTONIO RODRIGUES MARTINS FILHO

No Hospital Central da S. Casa de Misericordia da Capital na madrugada de 6 do corrente, confortado pelos santos sacramentos e perfeitamente resignado, morreu santamente, victima de penosa moléstia que o reteve no leito por quasi 3 mezes, o jovem Antonio R. Martins Filho.

Seu sepultamento se deu naquelle mesmo dia, no Cemiterio da Lapa, tendo sahido o feretro da rua Eng. Albertim, 35.

O fallecido que contava apenas 18 annos de idade era irmão do sr. Orlando R. Martins, auxiliar deste jornal.

A' familia enlutada o "LEGIONARIO" apresenta a expressão de seu pezar.

Missa

CARLOS PRESTES FUNCHAL

Transcorrendo, no proximo dia 29 do corrente o primeiro anniversario do fallecimento de Carlos Prestes Funchal, Congregado Mariano de Sta. Cecilia, será celebrada, a mando de sua familia, ás 8 horas, daquelle dia, na Matriz de Santa Cecilia, missa por intenção de sua alma.

Para esse acto de piedade, são convidados todos os congregados e pessoas amigas.

Pathé Baby nas escolas

Uma aula illustrada com projecções cinematographicas, torna-se mais agradavel.

A maior collecção de filmes educativos em portugues censurados pela Directoria Geral de Instrucção Publica.



ISNARD & CIA.
R. 24 DE MAIO, 20
PHONES 4-5461 - 4-3587
CAIXA 2028
SÃO PAULO

Bibliographia Pedagogica

Antonio d'AVILA.

ESCOLA PITTORESCA — Almeida Junior. Editora Nacional. S. Paulo - 1934.

A realidade escolar não apparece de regra, nos livros hieraticos dos psychhologos ou pedagogos, occupados na eschematização dos factos que estudam e no apriorismo de typos e licções. Pelo contrario. Ao fim dessas paginas de sciencia, a que chegamos com uma sensação de cansaço, paginas dedicadas ao estudo dos problemas escolares, sentimos que tudo gira em torno de umas tantas ficções e de umas tantas formulas vasias e não percebemos, de longe ao menos, a vida escolar, o panorama vivo de suas scenas e o bulicio inquieto de suas agitações, panorama que já teve um genial colorista na penna previlegiada de d'Amicis. Faltanos o escritor que nos esboce, ao vivo, esse quadro e que nos dê, real, humana, viva, alguma coisa dessa psychologia social das escolas, na trama de interesses, preoccupações, anseios e realizações de pais, mestres e discipulos. Ou já não nos falta.

Almeida Junior acaba de nos dar, com seu livro **Escola pittoresca**, um delicioso punhado de impressões e de idéas que não hesitamos em pretender examinadas e meditadas em quantas escolas normais houvesse no paiz. Com a leitura dessas páginas de psychologia amavel e viva estamos que muito lucrariam os mestres de todas as escolas. Mais que isso. Ficariam devendo muito a esse professor a que é tão familiar a realidade escolar e que diz do que observa e conhece com estylo leve e gracioso, cheio de imprevistos e cheio de idéas, abrindo ao exame de quantos ensinam, um quandro largo de questões interessantes e de problemas profundos. Nesse quadro que reflete uma observação de aguda perspicacia, ha um mundo de idéas, de scenas, de equações a resolver e para cuja solução o A. traz a porção de sua experiencia e cultura. E todo esse panorama vem colorido de tintas amaveis, de toques discretos de humorismo sadio, num tom amigo de palestra. E' em boa parte o livro, a filmagem de coisas jocosas, passadas em estabelecimentos de ensino, denunciando as alternativas de uma vida escolar, cheia de coisas tristes e coisas alegres. E o A. de **Escola pittoresca**, sabe deixar no papel o que observa, movimentando os quadros de suas observações. E consegue mais que isso quando sua penna, da narrativa ligeira, passa ao esboço de scenas denunciando no escriptor, o homem, profundamente humano, como nessa pagina do capitulo dos pais, e que bem poderia ser acrescentado ao **Cuore**. E' a mãe que, como nas figuras de d'Amicis, ronda a escola onde o filho estuda e que vem de espaço buscar noticias de sua vida escolar e "ora sai radiante carregando alegrias para a semana inteira, ora tremula com uma lagrima nos cantos dos olhos".

Como esta, muitas paginas ha no livro de **Almeida Junior**, entremostrando-se nos discursos e conferencias, no estudo de problemas diversos. Para lembrar apenas paginas que denunciam um escriptor plastico e agil, jogando com as mais vivas realidades da escola, lembramos aqui, o estudo intitulado **Grandezas e miserias do magisterio rural**, que, elle só, vale pelo esboço de um romance, o romance que todos vivemos, os que iniciamos a carreira pela escola da roça. E' o baptismo de fogo da professora rural. Chegou á sua escola e "á noite recolheu-se ao quarto que cheirava a graxa; trancou-se; deitou-se na cama de tabua, sobre um colchão ruidoso de palha de milho, apagou a vela". E no atropelo das impressões da casa distante e das saudades, "poz-se a chorar devagarinho, como uma creança". Aqui está o quadro completo do magisterio rural. Completo? Não, que falta o remedio ao problema angustioso. O A. dá-nos a solução nestes termos. "A solução algebrica do problema do ensino rural se enquadraria numa equação de duas incognitas: preparo do professor para a escola rural; preparo da escola rural para o professor. Terceira. Dinheiro para a solução das duas primeiras". E não ha fugir disto. No mesmo assumpto, saboree-se esta deliciosa pincelada do quadro. "Senhor inspector: amanhã quero que o sr. me dê a sua opinião sobre uma collecção que os meus alumnos estão organizando, para o estudo das sciencias naturaes. — Não tenha pressa, meu rapaz, ha tempo para tudo. Mas para amanhã eu já combinei com o administrador uma caçada de perdiz. E faço questão que você venha tambem".

Deixando esboçado esse quadro de "miserias e grandezas do magisterio rural" traça o A. o apanhado de uns tantos problemas escolares, muitos que serviram de thema a discursos de paranympho. Neste genero leia-se o capitulo da **Cola** e suas consequencias moraes". "A cola é o estelionato escolar; é a infancia do delicto de falsificação. O colador exercita-se no crime juvenil, sente-lhe a voluptuosidade, aproveita-lhe as vantagens immediatas, habitua-se á mentira e á fraude". Depois de assim precisar o delicto, insiste o A. na necessidade de uma **Prophilaxia da cola**, um punhado de energicas e vivas recommendações para cohibir o mal escolar.

O livro do professor **Almeida Junior**, de que demos apenas ligeiros traços, está destinado á vida larga e util. Como elle mesmo diz em prefacio, assim desejamos nós: "Eu gostaria que ao encerrar a leitura deste livro, o meu joven collega, embora por elle informado e mudado, se sentisse ainda mais disposto ao trabalho, no delicado sector de lucta que o destino lhe distribuiu e com o vigor de enthusiasmo de seus dias melhores".

EMILIA NO PAIZ DA GRAMMATICA — Monteiro Lobato. — Ed. Nacional.

Monteiro Lobato é o escriptor que está destinado a endireitar os rumos tortos da litteratura infantil e de ensinar sem pedagogia diplomada, a tratar creanças nas aulas e a meter-lhes na intelligencia, com agrado, coisas pesadas e ingratas como coisas de grammatica. Onde houver um problema árido de ensino, a preoccupar e a envelhecer professores, alli surge Monteiro Lobato, transfigurado em uma D.a Benta erudita ou escolhe, como neste livro, um massiço, rijo e amavel rhinoceronte, douto em coisas da lingua, que suporta em seu dorso encouraçado uma Emilia metida em altas preoccupações de aprender grammatica. Com essa viagem maravilhosa ao "paiz da grammatica", Monteiro Lobato e Belmonte, estão de accordo com o claro pensamento de Afranio Peixoto: "Não tenho receio de affirmar que as criticas feitas á grammatica vêm de que ella não é bem ensinada nas escolas e que certos livros grammaticaes offendem a Pedagogia".

A viagem de Emilia ao paiz da grammatica abre um novo rumo na litteratura infantil e vale por uma pedagogia.

O ENSINO PRIMARIO NO BRASIL - Teixeira de Freitas. — Comp. Melhoramentos. S. Paulo - 1934.

Teixeira de Freitas, "um patriota, um catechista e um politico", na expressão de Lourenço Filho que prefacia este livro, publica systematica e intelligente collecção de estatisticas, relativas ao ensino primario no Brasil. O A. que no livro traça uma das "duas linhas parallelas que hão de orientar os passos da nacionalidade nesta hora de incertezas — estatistica e educação", depois de apresentar dados sobre ensino primario em todo o Brasil, estado por estado, faz no fim um resumo da situação desse ensino, no paiz, em 1932, entregando assim aos estudiosos numeros que fallam, convidam e mesmo clamam.

REVISTA BRASILEIRA DE PEDAGOGIA — Rio — N. 7. Agosto - 1934.

Em seu numero 7 apparece esta revista, como sempre, cheia de variado assumpto, devido á penna de seus collaboradores. Em sua parte **Legislação**, o Revmo. Pe. **Leonel Franca**, trata de "O ensino religioso na nova Constituição" examinando na fundamentação de suas idéas, o problema em diversos paizes, firmando a questão no ponto de vista juridico, e promettendo em proximo artigo considerar o aspecto educativo, do assumpto.

Ainda vêm neste numero interessante collaboração sobre **Os mestres estrangeiros, Cultura pedagogica**, Didatica, etc.

Observação — Em nosso ultimo artigo, intitulado Um educador immortal (secção Coisas de Educação), um lapso de revisão deixou sair **politiqueiro** em vez de **pelotiqueiro**, prejudicando muito o sentido e a comprehensão que pretendiamos dar ao mesmo.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 19 de Agosto de 1934 | Num. 152

NOTA INTERNACIONAL

A LIGA EM JOGO

Esteve em festas durante esta semana a aviação franceza, com a recepção da missão aeronautica sovietica, que retribuiu a visita feita pelos azes gaulezes á sua patria.

Banquetes, recepções e visitas, entremeados de amaveis discursos, estreitaram as cordeaes relações entre os dois paizes, proseguindo na politica de approximação em que se acha empenhado M. Barthou, e cuja finalidade por parte da U. R. S. S., é a sua entrada para a Liga das Nações, na consecussão da politica pacifista em que se empenha.

Os soviets vêm-se cercados a leste pelo Japão, cada vez mais ameaçador, e a oeste pelo bloco polaco-germanico, tambem inteiramente hostil á sua causa. Dahi procurarem apoiar-se na Liga das Nações, da qual não fazem parte a Allemanha e o Japão, ficando a U. R. S. S. com os movimentos livres em relação a ambos, e garantido pelo Pacto contra qualquer ameaça á sua integridade. Para isso, porém, é preciso dar força aos artigos 16 e 16 do Pacto, que têm sido letra morta, e o Komintern faz deste ponto uma das condições da sua entrada para a Liga das Naçeõs, pretendendo quasi um pacto de não agressão entre todos os membros da Liga.

A Inglaterra oppõe difficuldades ao plano sovietico, emquanto a França o apoia, pois o accordo italo-austro-hungaro e a entente polaco-germanica fal-a procurar, além de Pequena Entente, um outro contra-peso ás ameaças revisionistas. E. M. Louis Barthou julga encontral-o na U. R. S. S., que se mostra o maior inimigo de qualquer lucta armada.

E não é para menos. Garantidos na sua integridade pela Liga das Nações, os soviets nem porisso deixarão de fomentar secretamente a propaganda bolchevista nos paizes com que trata, e a provocar nelles a luta interna. Seria ideal uma guerra, que se transformasse em guerra civil, mas nesta a U. R. S. S. teria que se empenhar, e os camponezes e a massa da população russa, que tem soffrido toda a sorte de privações para fornecer ao governo os meios de criar uma grande industria, sem o auxilio de capitaes extrangeiros, não deixaria escapar a opportunidade para, uma vez armadas, levantarem-se contra a G. P. U. e toda a classe privilegiada dos militares, que hoje os escravisam.

Prevendo isto o Komintern tornou-se pacifista, e quer entrar para a Liga, esperando que o Partido Communista consiga, sem sua intervenção ostensiva, provocar a revolução e instaurar o communismo em outros paizes, e contando tambem formar na Liga das Nações um bloco anti-facista, contra a Italia, a Austria e a Hungria como talvez de futuras discordias, que habilmente manejado poderá ser meio da U. R. S. S. acabar attingindo suas verdadeiras finalidades, sem precisar directamente se immiscuir nas contendas que provocar.

Em Napoles foram descobertas duas catacumbas

Roma. — Na zona dos cemiterios christãos de Napoles, pertencente á Commissão Pontificia de Archeologia Sagrada, por ser patrimonio da Santa Sé em virtude da Concordata com a Italia, foi descoberto o lugar exacto das catacumbas de S. Euzebio e S. Fortunato, o que até agora não se havia conseguido apezar dos conscienciosos estudos e excavações realizadas.

A descoberta se deve em grande parte, á terminação dos trabalhos de levantamento photogrammetrico aéreo de uma carta planimetrica da zona, com a collaboração dos serviços especialisados da Aviação Italiana, do aereoporto de Napoles.

Segundo parece, pelas photographias tomadas a certa altura, pode-se descobrir certa differença de tonalidade, imperceptivel vista de sólo, que incidava a existencia de obra humana occulta e quasi apagada pela acção dos seculos. Essa obra era a entrada de cada uma das catacumbas, que assim foram perfeitamente localizadas.

Espera-se fazer outras interessantes descobertas pelo mesmo meio.

Diminue o analphabetismo em Portugal

Lisboa. — O secretariado de Propaganda nacional enviou á Imprensa uma nota acerca do analphebetismo e da instrução publica, em que affirma que a população portugueza era, de 1909, de 5.960.056 habitantes, e, em 1930, de ..... 6.825.383, sendo a porcentagem de analphabetos nesses annos, respectivamente, de 75,3 % e 67,8 %.

Um aviso do Ministerio da Guerra hespanhol sobre as actividades politicas dos militares

A Gazeta Official, de Madrid, publicou a 20 de Julho, p. passado, um aviso do ministerio da Guerra hespanhol sobre as actividades politicas dos militares.

O documento contem 10 artigos. No primeiro são prohibidos "os militares de qualquer classe e jerarchia, assim como seus assemelhados e pessoal dos diversos Corpos do Exercito que, não gozando de assemelhação militar propriamente dita forem assim considerados para effeitos economicos e juridicos", de pertencer, de qualquer forma e por qualquer razão, como socios, afiliados ou adherentes de centros, partidos, agrupamentos ou sociedade que tenha caracter policito, ou a alguma organização ou entidades de caracter syndical ou societario. Essa prohibição se extende aos officiaes, generaes. Aquelles que pertençam a qualquer entidade das acimas especificadas terão um mez de prazo para demittir-se, sob as penas legaes que comina o Codigo de Justiça militar á desobediencia.

O artigo 2.º determina que, transcorrido esse prazo, os chefes dos Corpos, Centros e Dependencias do Exercito, exijam de seus subordinados que pessoalmente ou por escripto informem sobre o disposto no artigo 1.º, e dá outras determinações sobre a fórma de serem prestadas esses informes pelas diversas classes e commandos.

No artigo 3.º são prohibidos os militares e o pessoal a que se refere o artigo 1.º, qualquer que seja sua classe ou graduação, de tratar pela imprensa, de assumptos do serviço, e de themas ou questões de ind le politica, syndical ou societaria ou de caracter militar, salvo neste ultimo caso quando do ponto de vista scientifico e doutrinario, sem envolver critica, censura ou discussão das disposições legaes e regulamentares que affectem á organização e funccionamento do Exercito ou dos projectos do Governo e projectos de lei que se apresentem ás côrtes.

O artigo 4.º prohibe terminantemente a assistencia dos militares e pessoal já mencionado a todo o genero de manifestações e actos de caracter politico ou societario, como igualmente aos que, ainda que não tenham aparentemente esse caracter, o tomem seja pelo lugar em que se celebrem, seja pelos que nelles tomem parte, seja por outras considerações ou motivos, qualquer que seja sua orientação ou tendencias.

Fica tambem prohibido, no artigo 5.º, aos Corpos, Centros ou Dependencias do Exercito, assignarem periodicos politicos, ou de caracter syndical, qualquer que seja a ideologia que defendam ou o partido a que sejam vinculados, devendo dar-se baixa nas assignaturas dos periodicos e revistas desse caracter. E' igualmente vedado introduzir ou lêr dentro dos quarteis, estabelecimentos e dependencias do Exercito taes publicações.

Os outros artigos tratam das sancções a serem applicadas, que vão até á expulsão do Exercito. O artigo 9.º exceptua do cumprimento dos de n.º 1, 2, 3 e 4, aos militares os seus assemelhados que sejam deputados ás Cortes, emquanto estiverem investidos de seus mandatos.

Um manifesto de intellectuaes catholicos hespanhoes

Recentemente, um grupo de intellectuaes hespanhóes, fundou em Madrid, a Sociedade "Menéndez y Pelayo", que se propõe restaurar os "authenticos valores da Hespanha immortal", desenvolvendo uma intensa campanha de divulgação, com vistas ao resurgimento nacional.

Dessa associação fazem parte personalidades representativas da alta intellectualidade hespanhola, distinctas por sua nobreza, notaveis na politica e nas letras, nas sciencias e nas artes, como Indalecio Abril, Duque de Alba, José Maria Alarcón, Luiz Araujo Costa, Miguel Artigas, Javier de Aznar y Zabala, Manuel Bermejillo, Bermudez Cañete, José Maria Gil Robles, Vicente Castañeda, Pablo Ceballos, Felix Garcia (O. S. A.), Marquez de Lozoya, Ramon de Madariaga, Eugenio d'Ors, Blanca de los Rios, Enrique Sanches Reyes, José Maria Valiente, Marques de la Vega de Anzo, e muitos outros.

Pouco depois de constituir a associação de "Menéndez y Pelayo" publicou um manifesto de que transcrevemos abaixo alguns topicos.

"O pensamento catholico, diz o documento, leva na Hespanha um quarto de seculo de ausencia. Desde a morte de Menéndez y Pelayo até algumas valiosas manifestações recentes, o sentido universal e eterno da cultura não teve traducção aqui. Inutil o intento de uma acção catholica não precedida, nem siquer acompanhada por um pensamento catholico: anteposição do adjectivo ao substantivo, que bastaria para explicar a inefficacia, cujos effeitos se tocam e deploram hoje.

Emquanto isso, e não só desde o momento alludido, mas desde outros vinte e cinco annos antes, isto é, com uma campanha, intellectual primeiro, practica depois, que durou meio seculo, as forças inimigas, as inspiradas impiamente pelo Relativismo e Evolucionismo, ou seja, pelos principios oppostos á Universalidade e á Eternidade, puderam preparar sua victoria. Primeiramente, nas instituições livres; em seguida, nas officiaes autonomas; logo, nas da administração; na imprensa, mais tarde; na posse do Poder, por fim; uma intervenção, que começava na academia e na Universidade e acabou na rua e no quartel com methodo".

"Aqui tambem ha que começar pelo intellectual..."

"Dar uma expressão de publicidade ao pensamento moderno e catholico, na Hespanha; eis ahi o primeiro dever de quantos sintam a triste miseria e o magico perigo da actualidade".

"... sem renunciar a outras armas de maior complexidade e diversificação, nos contentamos hoje com emprehender esta campanha oral e escripta de divulgação technica, com vistas ao nosso proximo resurgimento nacional.

"Esta reconquista — insistimos nisso sempre — deve ser um Renascimento".

"Diga o turvo romanticismo, o que queira, o mais creador, o mais fecundo é a disciplina".

A associação Menéndez y Pelayo publicará uma revista de divulgação e cultura catholica, intitulada "Santo y Seña".

Noticias da Allemanha

Uma nota d'"Osservatore Romano" sobre a execução de Klausener e demais membros da A. C. — Hitler explica os acontecimentos mas não justifica o sacrificio de tantas victimas.

O sacrificio de membros e do chefe da Acção Catholica de Berlim

ROMA — O "Osservatore Romano" desmente terminantemente, e qualifica de absurdos, todos os rumores e noticias diffundidas a proposito de um supposto suicidio de eminentes membros da Acção Catholica de Berlim, para se livrarem da prisão de que iam ser objectó.

Entre elles figurava o grande chefe da Acção Catholica Berlinense, Klausener, ex-director geral dos Negocios Extrangeiros, prussiano.

Esse periodico acrescenta que, assim como a fé e os principios que professa a Acção Catholica, excluem tanto na Allemanha como em qualquer outro paiz a participação em movimentos politicos, tambem a fé e a vida dos seus membros excluem a verosimilhança do suicidio. Termina dizendo que a dupla difamação de que foram alvo seus membros mortos durante os acontecimentos de 30 de junho, está cabalmente desmentida, pois que é absolutamente falso que Klausener se tenha suicidado, como é do dominio de todos.

O "Osservatore" dedica á memoria de Klausener uma nota commovida, reverente e christã, relembrando as nobres palavras pronunciadas por elle na reunião dos catholicos berlinenses, as quaes ficaram gravadas nos corações da Juventude allemã.

O Vaticano deplora os successos sangrentos

CIDADE DO VATICANO — Nos circluos officiosos diz-se que os Prelados se acham grandemente impressionados com as noticias provenientes da Allemanha, segundo as quaes parece que o III.º Reich procurou envolver a Acção Catholica nos acontecimentos de 30 de junho.

Porém, a verdade é que a Propaganda do Reich insinuou essa pretensa culpabilidade da Acção Catholica, para justificar, de algum modo, o assassinio de muitos dos seus membros, entre os quaes, o seu chefe Klausener, cujo unico crime era ter alguns pontos de vista divergentes dos do "fuerher".

O "Osservatore Romano" commenta os discursos de Hitler

ROMA — O "Osservatore Romano" commentando o discurso de Hitler, sobre os acontecimentos de 30 de junho, põe em relevo as palavras com que o "fuerher" procura justificar as suas execuções, affirmando que "em todos os tempos se castigaram as revoltas militares dizimando as unidades indisciplinadas".

Esse periodico faz notar que falta no discurso uma affirmação preciosa da responsabilidade das victimas catholicas na revolta, ou quando não, uma expressão de pezar pelo sacrificio de suas vidas. Os catholicos que esperavam essa referencia ficaram decepcionados, e nem a razão de Estado nem o decoro publico podem justificar esse silencio; ao contrario, no interesse de todos não se deverá deixar essas faltas.

Klausener e Probs não foram executados como pertencentes a unidades sublevadas, nem mesmo tomaram parte na revolta. Klausener tombou em seu cargo de funccionario e Probs foi detido em Dusseldorf.

Contra os catholicos cahidos não se formulou accusação alguma e a sua execução siquer maculou a sua innocencia. Esse o maior elogio que se lhes pode fazer e o maior consolo que nos fica. Como catholicos e fieis servidores da Acção Catholica os seus nomes permanecerão sagrados na nossa memoria.

Morreu o homem mais velho do Mundo

Stambul. — Morreu no hospital desta cidade o macrobio Zaro Aga, que segundo suas proprias declarações, era o homem mais velho do mundo, pois dizia ter 164 annos.

Parece que os continuos soffrimentos por ver as duvidas acerca da longevidade que dizia ter, foram a causa principal de sua morte.

Está travada lucta entre os descendentes de Zaro Aga, que o querem dar á sepultura, e os medicos do hospital que se negam a entregar o cadaver e pedem autorização ao Governo para autopsial-o. Por outro lado as autoridades do hospital receberam já duas offertas para compra do cadaver, vindas da America do Norte onde Zaro Aga era muito popular desde a sua famosa "tournée" por esse paiz.

A politica de Hitler na nomeação de Von Papen

Do correspondente de "El Debate" em Berlim, tiramos as seguintes considerações sobre a nomeação de Von Papen para ministro do Reich, junto ao governo austriaco:

"E' verdade que o sangue dos martyres fructifica. Dollfuss ganhou a batalha depois de morto. A maior batalha pela qual sacrificou sua vida — a batalha pela independencia da Austria contra a barbarie da doutrina e a extremada politica racista. Hitler comprehendeu o absurdo da attitude nacional-socialista contra a Austria, e nomeou a Von Papen representante extraordinario e plenipotenciario do Reich em Vienna, em prova de que reconhece os seus erros e está disposto a continuar com a Austria a conducta de povo irmão que sempre mantiveram os politicos de Berlim.

Com a nomeação de Von Papen, Hitler quiz rehabilitar o ex-vice-chanceller das offensas passadas emquanto que o despedia pela porta de ouro do novo cargo.

Longas conversações mantiveram o "fuehrer" e Von Papen, recusando este acceitar o novo cargo a principio. Porém Hitler convenceu-o de que era preciso acceitar porque só elle seria capaz de desfazer a difficil situação da Allemanha em face de todo o mundo civilizado que a responsabilisava directa e exclusivamente quasi, pela sua imprensa, pelos acontecimentos que culminaram no barbaro assassinio de Dollfuss.

A nomeação de Von Papen não muda a opinião publica dos paizes civilizados, convencida de que o nacional-socialismo fracassou no essencial das suas aspirações internacionaes — a união com a Austria.

O principe Starhemberg e a Heimwehr

O principe Starhemberg descende de uma familia nobre da Austria, cuja origem data de 1.150. Seus primeiros ascendentes defendiam então, a christandade germanica na Styria. São tradiccionaes a energia e o valor militar dos Starhemberg. Ha dois seculos e meio, foi um principe Starhemberg que reuniu em Vienna com estudantes e burguezes, um exercito de 8.000 homens que defendeu a cidade contra os turcos, numa resistencia inverosimil até a chegada de Sobieski.

O actual principe de Starhemberg, um dos membros do Governo da patria de Dollfuss, embora não tenha tomado parte na grande guerra, pois, não tinha então idade para as armas e conservava por tradicção o commando de um batalhão de caçadores. Mas a lembrança historica e o uniforme prosaico tornaram-se milicia e se bateram pela Austria quando das violencias socialistas de 1927. Essa milicia chamou-se Heimwehr.

Não foi o principe quem directamente a criou, mas elle lhe deu muito prestigio e completa preparação militar. E após a formação vieram os principios e o programma. De milicia a Heimwehr passou a partido politico. A principio pendia muito para o fascismo, depois pelo racismo allemão dos primeiros tempos e, finalmente, hoje defende um Estado corporativo, autoritario e christão, e em suas declarações, o principe insiste sempre em que o problema é criar um governo austriaco, sobretudo.

A Imprensa na Allemanha

Berlim. — O Instituto Allemão de Jornalismo publicou uma estatistica do numero de diarios que se publicam na Allemanha. Segundo ella, em janeiro deste anno, publicavam-se, todo Reich, 3.097 diarios com uma tiragem total de 16.687.585 exemplares. Como o Reich possue 17.700.000 casas, pode-se dizer que em cada lar allemão entra ao menos um periodico.

Eduardo Montier e o seu apostolado de Educação popular

Eduardo Montier, educador e escriptor francez, dirige em Rouen uma interessante obra de educação popular. "Les Philippins de Rouen", bem como uma publicação mensal dessa associação. "Le trait d'union philippin". Trata-se de um emprehendimento de grande alcance social, visando dar uma educação integral aos moços, sobretudo operarios.

A obra literaria de Eduardo Montier se explica em funcção de sua obra social. Começou elle pela poesia, passando logo a estudos de pedagogia e moral, especialmente sobre questões relativas ao casamento, preparação para o casamento e educação familiar. Nesse sentido, as obras de Montier vieram auxiliar consideravelmente os trabalhos da "Association du Mariage Chrétien", que tanto tem feito em França pela rechristianisação dos costumes domesticos, por seus livros, conferencias, congressos e revistas. Com esse fim, escreveu Montier "L'education du sentiment", "Le seuil das noces", "Les meditations du soldat" (para occupar o isolamento dos soldados nas casernas e lhes levar o pão espiritual que ahi lhes falta), "La vie mystique", "L'education sociale et sentimentale des jeunes gens" e "La Culture Catholique", para despertar o gosto das leituras serias e da liturgia.

Para as duas classes dos moços, burguezes e operarios, os principios são communs mas as applicações, naturalmente, variam. Dahi o ter escripto Montier, para os primeiros delles, "L'age enclos dans un collage libre", com prefacio de Mr. Julien, Bispo de Arras e membro do Instituto. Para os operarios dos campos escreveu "La terre educatrice", em que adapta aos deveres e ás difficuldades dos agricultores da moral christã.

Escreveu tambem peças de theatro, promovendo representações populares com o fim de edificar as crianças com scenas de aproveitamento moral para ellas, assim as grandes scenas da vida biblica ou da vida de santos, como "S. João, o Apostolo", "O filho prodigo", "Tarcisio", etc.

Por proposta do conhecido escriptor George Goyau, a Academia Franceza concedeu á obra de educação dos philippinos, baseada sobre os livros de Montier, o Premio Argut de 1925.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Rua Barão de Paranhpicaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 150
S. PAULO

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria
Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.
Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400
Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

Campanha pró-Bibliotheca do Asylo Colonia de Pirapitinguy

Encerramos dias atraz a campanha em favor da bibliotheca desse asylo. Satisfez-nos o seu resultado tanto pelo bem que fizemos, como pelo acolhimento que teve o appello do "O LEGIONARIO" entre os seus leitores, a quem somos profundamente gratos.

Em poucas semanas, arrecadámos centenas de livros e revistas que reunidas ás doações recebidas pela C. M. de Santa Cecilia e pelo Club de Psychologia do Instituto de Educação, já estão á disposição dos hansenianos desde o dia 15 do corrente, quando foram inauguradas o templo e a Bibliotheca do Asylo Pirapitinguy.

A secca nos Estados Unidos

Nova York. — O periodo de secca que parece haver terminado nos Estados Unidos, deixou perto de 1.350 victimas, por insolação ou asphyxia. Chegou a ponto de os casos de insolação ou asphyxia não poderem ser attendidos, em cerca de um terço, por insufficiencia dos serviços medicos e dos serviços auxiliares organizados pela Policia e pelos bombeiros.

No Estado de Texas, os "cowboys" eram obrigados a sacrificar a tiros milhares de cabeças de gado, diariamente, para livral-as de morrer á sede. Em sete semanas foram assim mortas 61.000 cabeças.

Espionagem Sovietica

STOCKOLMO — O periodico "Nya Daglit Allehanda" publica uma nota segundo a qual, o Rei chamou urgentemente a esta Capital o principe Lennart.

Parece que o soberano foi inteirado de que as autoridades haviam descoberto um caso de espionagem que devia ser levado a effeito sob a capa de uma Sociedade cinematographica, em que figura a citada personagem como accionista.

O mencionado jornal termina dizendo que um dos dois individuos que sob o pretexto da sociedade cinematographica enganaram ao principe está preso em Londres, tambem por espionagem.

Outra invenção que "tornará a guerra impossivel"? — Falsas as theorias de Einstein?

Paris. — "Le Matin", publica, proveniente de Nova York, uma sensacional noticia sobre a invenção do engenheiro Nicola Tesla. Trata-se de um raio que, segundo diz o inventor, tornará toda a guerra impossivel. Com uma força de 50 milhões de volts o raio poderia aniquillar uma frota de 10.000 aviões a mais de 400 kilometros de distancia e destruir exercitos inteiros.

O raio em questão não poderia ser utilizado sinão para defeza propria, electricidade extremamente poderoporque seria omittido por usinas situadas nas fronteiras. Os navios poderão ser munidos de pequenas installações sufficientes para destruir aviões, recobrando assim os barcos de guerra sua antiga supremacia. O inventor americano projecta submetter seu invento á Conferencia do Desarmamento.

O mesmo jornal publicou um sensacional artigo em que assegura que a theoria da relatividade de Einstein é falsa. As experiencias do sabio frances Carvallo destruiriam as bases em que se appoia o sabio allemão. O sr. Carvallo, depois de varias e conscienciosas investigações, de que fala nesse artigo e que pensa expôr em algumas Academias e lançar á discussão publica, affirma rotundamente que a theoria da relatividade de Einstein é absolutamente falsa.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORREA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 2 de Setembro de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 153

A' margem de uma critica

Dizia alguem de Joseph de Maistre que elle "enfonçait la verité dans les têtes, par ses pointes". Eis ahi uma critica que não póde ser feita ao Sr. Plinio Barreto, que é um dos escriptores mais suavemente, e eu quasi diria mais sorrateiramente persuasivos, que actualmente vivem em terras do Brasil.

Já de ha muito lhe venho eu admirando a habilidade com que sabe suggerir ao leitor impressões que, em seus escriptos, elle apenas esboça, e a admiravel subtileza com que semeia no espirito alheio, com mão apparentemente despreocupada, premissas que, cedo ou tarde, fructificarão em conclusões desejadas pelo autor.

Na bella critica que elle faz ao trabalho do Sr. Daniel de Carvalho, sobre "Theophilo Ottoni, o Campeão da Liberdade", mostra o Sr. Plinio Barreto o desprestigio em que o liberalismo cahiu, peraste as massas, e principalmente as massas jovens do seculo XX. Nenhuma palavra, porém, trahe a tristeza com que sua penna de infatigavel batalhador do liberalismo traçou o attestado de obito glacial da ideologia defendida com tanto amor.

Apenas, para que o percebessem tão sómente os iniciados, deixou elle fluctuar em torno de sua critica um vago perfume de melancolia, que o autor não pretendeu occultar, mas tornar accessivel exclusivamente a um grupo reduzido de technicos neste innocente genero de... despistamentos.

Dahi ha poucos passos, porém, o liberal se trahe. E é com a "fougue" e o brilho de sempre, que o vemos recitar seu velho Credo democratico, com um encolher sceptico de hombros em relação aos adversarios, que faz esquecer certamente o doce commentador de "Theophilo Ottoni".

Não posso furtar-me ao prazer de transcrever o trecho, para mim culminante, da critica que faz ao livro do procer integralista, Sr. Miguel Reale: "O meu scepticismo sobre as virtudes de regimens politicos absolutos, sobre a possibilidade de encerrar os homens de uma nação no carcere da unidade mental e social, tira a sua seiva da observação desapaixonada do que tem sido a humanidade na sua mysteriosa peregrinação pela terra. Se a Egreja Catholica, que é mais admiravel organisação associativa e a mais forte domesticadora de homens que o mundo jamais conheceu, não conseguiu estabelecer, nem mesmo dentro de uma só nação, a unidade de pensamento e de acção e integralisar o homem nos Evangelhos, que são o mais formoso dos codigos moraes, ha de ser o Estado que consiga integralisal-os nos seus postulados, que nem sempre se recommendam pela moral e pela justiça. Se a acção integralisadora da Egreja falhou apezar da autoridade divina em que se apoiou e de se dirigir ao que o homem tem de mais bello e mais nobre, que é o sentimento, que é a espiritualidade, a do Estado, que se inspira em um triste utilitarismo e só se alicerca nos instinctos mais grosseiros da humanidade, é que ha de triumphar?

Não se pode affirmar que a duvida seja destituida de fundamento. Não. Se a Inquisição não pode manter a Egreja ao abrigo das heresias, não serão as "tchekas" que darão aos Estados a uniformidade de pensamento e a subordinação integral dos individuos aos seus dictames. A razão humana será sempre uma revoltada contra a razão de Estado. O não conformismo é uma das leis da criatura humana".

Confesso que não conheço o livro do Sr. Miguel Reale.

No emtanto, pelo que conheço da doutrina integralista, e pelo que conheço do Sr. Plinio Barreto, de quem sou velho e assiduo leitor, não posso vencer a tentação de pôr em confronto o Sr. Miguel Reale e o liberalismo, no que diz respeito á sua posição perante o Catholicismo.

Não ha duvida que o integralismo assume, perante o Catholicismo, uma situação muito mais sympathica do que o liberalismo. No fundo, porém, é sempre uma posição agnostica que dicta a norma de conducta de ambas as ideologias perante a Igreja. E, emquanto o agnosticismo continuar a servir de base para as concepções politicas de nossos homens de Estado, não será possivel alicerçar no Brasil a civilisação nova que elle tem de produzir.

O liberalismo parte do conceito de que, sendo o conhecimento da verdade religiosa "inaccessivel ou de difficil accesso", não pode o Estado transformar em causa sua, a defeza de uma determinada Religião.

A questão religiosa é, para o liberalismo, uma bomba que, collocada nas mãos do Estado, nellas tem de estourar inevitavelmente, gerando as mais ruinosas guerras de religião, ou provocando as mais intoleraveis opressões da liberdade de consciencia. O seu ambito natural é tão sómente o da consciencia individual. E a questão religiosa, de problema que interessa á propria ordem publica, passa a ser uma mera questão de ordem privada, rebaixadas, consequentemente, as diversas igrejas, a simples instituições de caracter particular. Dentro da immensidade da materia, e do sem numero de variantes que a theoria liberal comporta, penso que resumi com fidelidade imparcial o pensamento do agnosticismo democratico.

O integralismo, pelo contrario, reconhece a Igreja... ou as igrejas como instituições que tem direito a uma expressão politico-social determinada, elementos, que são, e dos mais ponderaveis, da vida social que o Estado integralista deve levar em consideração ao organisar-se. Dahi um deslocamento novo, em que a Igreja, da esphera de mera instituição de vida privada em que a puzera o liberalismo, é transferida para a situação de instituição de caracter official. Ao contrario do que frequentemente fazia o Estado liberal, o Estado integralista não persegue a Igreja, não a ignora e nem a odeia. Pelo contrario, elle lhe dá meios para se defender, e até a ampara; não só elle a conhece, como a estimula no exercicio de sua missão espiritual; e, em sã doutrina, elle de bom grado lhe vota aquelle respeito attencioso mas um pouco superior com que um rapaz novo e cheio de vida se compraz em homenagear uma matrona, que se aproxima do occaso carregada de gloriosas tradições.

Ha, pois, um abysmo que separa o integralismo e o liberalismo, do ponto de vista catholico. No emtanto, cortando este abysmo, ha ainda entre as duas doutrinas antagonicas uma ponte de communicação. E a esta ponte, parece que até agora não houve, nos arraiaes integralistas, senão poucos atrevidos que ousassem vibrar-lhe o golpe de misericordia: é o agnosticismo.

Ao contrario do Estado liberal, o Estado integralista "affirma o espirito". No emtanto, elle não ousa romper de vez com o peior dos preconceitos liberaes, que é o agnosticismo official.

Effectivamente, porque não vae o integralismo até um reconhecimento explicito e official da Igreja Catholica como Religião de Estado? Endossa elle os velhos preconceitos liberaes a respeito do famoso duende da liberdade de pensamento? Entende elle ser impossivel estabelecer, no dominio invisivel do espirito, uma soberania, uma disciplina e uma lei justificadas pela razão, a exemplo do que elle tenta fazer no dominio visivel do Estado?

Se é este o estado de espirito integralista, é opportuna, profundamente opportuna a observação do Sr. Plinio Barreto, em alguns de seus aspectos.

De que maneira pretende o Estado integralista realisar a disciplina social, e supprimir a lucta partidaria, se não recorrer á incomparavel força espiritual disciplinadora da Igreja, para estabelecer antes de tudo a unidade dos espiritos?

Pretender que se possa estabelecer em uma nação unidade de acção e de vida politica, sem antes se ter estabelecido a unidade de pensamentos é pretender implicitamente que não é pelo pensamento que se governa o homem.

Desacoroçoados, parece-nos que já vemos alguns integralistas a nos exclamarem (fazendo suas as criticas liberaes do Sr. Plinio Barreto, note-se): mas se a Igreja já revelou sua incapacidade, permittindo que a civilisação occidental, nascida no seu regaço, progredisse sem ella, e finalmente se voltasse contra ella, como havemos nós de confiar esta tarefa novamente ás suas mãos? Se fracassou a Igreja catholica no seu ideal de formar um unico rebanho, apascentado por um unico Pastor! Com que direito pretendem agora os seus adeptos arrancar novamente das mãos do Estado o cajado do mando dos povos, para os depositar novamente nas mãos da Igreja?

Esquece-se o Estado de que elle não sabe manejar o cajado do pastor, a não ser quando se serve delle como bordão com que se fustiga ou tacape com que se agride.

Não é verdade que a Igreja nunca tenha realisado a unidade do espirito humano. A Edade Media realisou, sem duvida, na Europa, uma unidade christã, que o scisma russo reduzio á Europa occidental e que a reforma lutherana destruio.

No entanto, é incontestavel que esta unidade existio. E nem se argumente com as heresias que ás vezes alteavam o collo na Edade Media.

A existencia de meteoros que rolam pelo céo, vagabundos e desorbitados, não implica em negação da existencia de um systema planetario ordenado, que a marcha das estrellas errantes não pode alterar. As heresias foram apenas os aerolithos incandescentes que, de quando em quando, rasgavam com chamas o placido céo medieval. Isto não impede, porém, que toda a vida nacional, internacional e social da vida do medio evo estivesse fortemente centralisada, em toda a Europa, em torno do Papado, que era a claraboia da cupula medieval, a filtrar sobre todo o organismo social as luzes celestes da doutrina catholica.

Que o mundo tenha fugido á Igreja, e que elle a tenha acoitado finalmente no doloroso calvario dos ultimos seculos, que milagre?

O homem é livre. E serão vãs todas as tentativas que pretendam chumbal-o indissoluvelmente a esta ou áquella ideologia. E' o terreno intimo do livre arbitrio, em que o Estado não pode intervir, e em que o proprio Deus quer deixar livre jogo á creatura humana.

Mas, se o integralismo não quer reconhecer a verdade intrinseca da Igreja, mas apenas fazer della uma propagadora de mythos sociaes uteis, não será loucura tentar elle privar-se da acção daquella em que o Sr. Plinio Barreto — bem insuspeito, é certo — vio "a mais forte domesticadora de homens que o mundo jamais conheceu"?

CUSTOS.

A Syndicalisação do Operariado Catholico

O Centro Operario Catholico de São Paulo, proseguindo na sua propaganda de syndicalisação da classe operaria, vem realizando reuniões em varios bairros operarios da Capital. Assim é, que no dia 17 do mez passado, na séde social do C. O. C. M. realizou-se uma concorrida reunião de operarios catholicos, estando presente o revmo. padre João Kulay, chanceller do arcebispado e o vigario da parochia de S. João Baptista, revmo. conego Manoel Meirelles. Falaram nessa occasião o congregado mariano sr. Benedicto Vaz Guimarães, o presidente do Centro, sr. Amaro de Abreu, que realta a necessidade, o dever imperioso que incumbe no momento aos operarios catholicos, de vencer o medo e a timidez para affrontar a lucta contra o communismo. O revmo. padre João Kulay, que vem ultimamente acompanhando os trabalhos do Centro encerrou a sessão, fazendo ver á assistencia que o operariado paulista devia oppôr ao syndicato communista o o syndicato catholico, para que o Brasil não viesse a ter o mesmo triste destino da Russia, do Mexico ou da Hespanha.

Domingo passado realizou-se no bairro da Lapa mais uma reunião de operarios catholicos cuja finalidade era o de constituir naquelle bairro uma commissão encarregada de promover a syndicalisação catholica de accordo com o Centro. Com o mesmo objectivo, o revmo. vigario de Sto. Antonio de Pary fez um appello aos seus parochianos operarios em pról da syndicalisação operaria catholica em S. Paulo.

U M E R R O

Sustenta alguem que os politicos paulistas precisam contractar uma missão mineira, para os iniciar nos segredos da estrategia politica, como a missão franceza ensinou á nossa Força Publica os segredos da estrategia militar.

Agora, mais do que nunca, se patenteia a inteira procedencia do conselho impertinente.

Não sabemos, realmente, qual o pensamento dos proceres pecistas ou perrepistas, a respeito da campanha de mutua diffamação, a que elles procedem diariamente, nas columnas de nossos diarios.

Se, porém, elles quizessem auscultar a opinião publica, isto é o pensamento daquella grande massa da população, que não está presa ás paixões partidarias pelos laços do interesse ou do parentesco, estamos certos de que se encheriam de desgosto.

Effectivamente, os dois grandes partidos estão gastando suas reservas de prestigio perante a opinião. As diffamações com que se bombardeiam, em logar de se neutralisarem uma á outra, se sommam. E o grande publico vae se habituando a acceitar como certos ou ao menos como provaveis os aleives partidos de qualquer dos lados da barricada.

Com isto, se accentúa o immenso cansaço do Brasil, que, mais do que nunca, almeja o advento de um ou alguns homens capazes de imprimir rumos novos á sua curta e triste historia de nação precocemente envelhecida ao contacto com os vicios e os erros da civilização burgueza.

E a tal ponto se tornou vehemente esta aspiração, que as expressões de "carcomido", "renovação de quadros", "mentalidade nova", etc., passaram á categoria dos mais surrados chavões.

E' este, no emtanto, o grande erro dos elementos bem intencionados.

Não é de um ou de alguns homos, que devemos esperar a salvação do Brasil.

Um paiz que se deixe guiar por movimentos meramente personalistas é um paiz que caminha muito longe de sua salvação.

O Brasil não precisa de homens, repito; o Brasil precisa de uma Ideia.

Esta Ideia, ou este Ideal que intencionalmente escrevemos com "I" maisculo, não precisamos dizer aos leitores d'O LEGIONARIO qual seja. Não é propriamente "um Ideal" mas "o Ideal", o nosso Ideal, o Ideal por excellencia, é o Catholicismo em todo o vigor de sua pujança sobrenatural, e no explendor de sua pratica integral.

Reservamo-nos para, na proxima nota, mostrar até que ponto, quer no tocante aos seus problemas psychologicos, quer no que se relaciona com suas questões politicas, administrativas e até economicas, a famosa "realidade brasileira" reclama a applicação urgente do Catholicismo.

As ultimas estatisticas das invenções patenteadas no mundo

Celebrou-se em Londres, em fins de Julho, p. passado, o ultimo Convenio da Propriedade Industrial. Assistiram-no representantes de trinta e nove nações, que se occuparam durante varios dias a resolver problemas que a propriedade industrial suscita, sob varias pontos de vista.

Uma das partes mais interessantes do assumpto é a que se relaciona com o registro das patentes de invenção. A proposito, daremos abaixo alguns dados extrahidos das ultimas estatisticas sobre o mesmo.

Durante o anno de 1932, foram solicitadas em todo o mundo sómente 3.395 patentes de invenção, das quaes 2.381 correspondem á Hespanha: 466, á Allemanha; 319, á França; 217, á Inglaterra; 160, aos Estados Unidos; 76, á Italia. O Brasil, a China, o Egypto, o Japão, a Yugoslavia e o Uruguay não registraram patente alguma de invenção.

Classificadas por materias as solicitações de registro, foram assim divididas: "jogos, bonecas e industrias diversas, 115, pela Hespanha; "productos e processos chimicos, pharmaceuticos e explosivos" 56, pela Allemanha; "vias ferreas, material fixo e movel", 23, pela França. Na Inglaterra o maior numero de registros foi por invenções de "telegraphia e telephonia"; na Italia, por "equipamento de guerra"; nos Estados Unidos "fumos, phosphoros e artigos para fumantes; na Belgica, "assucares, cafés, pastelaria e refrescos".

Ha um capitulo especial sobre inventos de guerra, encabeçado pela Hespanha, com 37 invenções, de que a maior parte está sob a rubrica "Polvoras e explosivos"; seguem-se a Italia, com 13, e a França, com 8.

Uma instituição de elevada significação social

O QUE E' O "CENTRO DE PUERICULTURA" DOS ALUMNOS DA ESCOLA DE PROFESSORES DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Um dos maiores problemas que a nossa sociedade precisa solucionar é o da mortalidade infantil, causada, sobretudo, pela ignorancia das mães e pela pobreza que avassalla a classe humilde.

A crise moderna veio ainda mais aggravar essa situação de penuria e para annulal-a não é sufficiente a providencia dos poderes publicos. E' preciso que iniciativa particular vá ao encontro do Estado, porque nenhuma civilização póde dizer-se bôa emquanto fôr indifferente ao imperioso dever de amparar e proteger a população infantil.

O PAPEL DO C. P. I. E.

A natureza do Centro está implicita nas linhas anteriores. Comprehendendo a missão que lhes cabe desenvolver como educadores, os alumnos da Escola de Professores do Instituto de Educação, acceitaram e realisaram a idéa lançada pelo Dr. Almeida Junior, cathedratico de Biologia Educacional, a quem está confiada a direcção educativa do "Centro". A 3 de maio de 1933 inaugurava-se um centro de Puericultura em duas pequenas salas situadas no canto da area occupada pelo Instituto na Praça da Republica, junto á rua Araujo. Auxiliado pelo S. Sanitario do Estado, que lhe dispensa assistencia technica, o Centro trabalha sob a administração de uma directoria composta de alumnos eleitos pelas classes da Escola de Professores.

AS FINALIDADES DO CENTRO

Do ponto de vista educativo o "Centro" se destina, como dissemos linhas atraz, ao estado das noções indispensaveis aos futuros educadores, os quaes, divididos em turmas de 12 alumnos, fazem estagio de quatro dias em cada uma das seis secções do Centro.

A escala de estagiarios é feita de maneira a promover a renovação da metade dos estagiarios em cada secção de dois em dois dias. Assim, ha sempre pessoas já com pratica no serviço para encaminharem as novas levas de estagiarios.

Do programma do "Centro" fazem parte a divulgação de preceitos de hygiene infantil nas familias e nas escolas por meio de cursos periodicos para Mães, palestras educativas, disseminação de cartazes suggestivos e instructivos; assistencia alimentar e material a lactantes necessitados, distribuição de refeições pelo lactario e de vestes apropriadas e hygienicas; consultas medicas no ambulatorio pelo medico assistente, o pediatra Dr. Sylvio Sucupira.

Como utilidade social podemos apontar o valioso auxilio que o Centro representa para as mães sem recursos.

Além do medico commissionado pelo S. Sanitario junto ao "Centro", trabalha em identica situação a educadora sanitaria profa. Da. Mariah Costa Valente.

ORGANIZAÇÃO DO "CENTRO"

O "Centro" se compõe das seguintes secções:

I. Consultorio medico, onde as creanças matriculadas — cujo numero até 31 de agosto era 759 — aquellas de idade inferior a 6 mezes, devem comparecer de 15 em 15 dias, e de mez em mez, as que já completaram essa idade. Uma media de 15 creanças diariamente é attendida.

II. Fichario destinado ás fixas sanitarias de todas as creanças matriculadas, bem com registro de peso antes de cada consulta;

III. Educação provida de um fichario de assumptos relativos á Puericultura e cujo fim é promover palavras educativas e distribuir conselhos individuaes ás mães quando necessarios;

IV. Lactario installado no bloco central (parte transversal) do Instituto, destinado a fornecer diariamente refeições ás creanças, mediante indicação do medico do Instituto. Actualmente as crianças se alimentam no lactario, recebendo de 3 a 6 mamadeiras conforme o caso, acondicionadas em cestinhas apropriadas. Vinte creanças já têm recebido alimento do Lactario.

V. Serviço Domiciliar, que se encarrega de percorrer as residencias das creanças assistidas pelo "Centro" e zelar pelas condicções hygienicas de suas habitações.

VI. Confecções que é a secção de costura de roupinhas. O "Centro" recebe de bom grado qualquer donativo para esta secção (fazendas, retalhos, ou roupas feitas).

VII. Escola de Mãesinhas. As aulas são dadas regularmente pelas alumnas da Escola de Professores.

A' ALMA GENEROSA DE S. PAULO

O "Centro" iniciou ha pouco, pela sua secção de propaganda, uma campanha em pról da ampliação do Dispensario, cujo projecto approvado pelo S. Sanitario orça em 50:000$ se encontra exposto no saguão do Instituto.

Por intermedio do O LEGIONARIO os dirigentes dessa instituição de benemerencia social fazem um appello ás familias de S. Paulo no sentido de auxiliarem a inadiavel ampliação do edificio que se tornou insufficiente para as funcções que o "Centro" desempenha.

Ajudem as familias paulistanas a erguer cada vez mais essa instituição, que além de concorrer para a formação profissional dos educadores que sahirão amanhã da nossa Universidade, trabalharão para baixar o coefficiente da mortalidade infantil em nossa terra exageradamente impressionante comparada á dos principaes centros civilizados. Em 1920 as estatisticas accusavam para S. Paulo 176 obitos por 1.000 nascimentos. Coefficiente que se tem mantido mais ou menos inalteravel, variando de 140 a 160 contra 32 por mil para Berne, 59 para Nova York, 79 para Vienna, em 1929.

Ouça de preferencia
— A —
Radio Educadora Paulista
P. R. A. 6

XXXII CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL DE BUENOS AIRES

ALGUNS DADOS E NOTAS INTERESSANTES SOBRE SUA PREPARAÇÃO

Junto ao monumento dos hespanhóes da Avenida Alvear, em Palermo, armar-se-ão quatro altares para as cerimonias do Congresso.

Na missa das crianças, quinta-feira 11 de Outubro, quatro Cardeaes celebrarão contemporaneamente nos quatro altares, e cada celebrante consagrará 90 ambulas de hostias para a communhão de 70 mil crianças, que estarão dispostas em alas, de maneira que não tenham que mover-se do seu logar na hora da communhão. Esta será distribuida por 360 sacerdotes logo depois da consagração, sendo assim de esperar que dentro de 20 minutos, ao terminar a missa, todas as crianças terão já commungado. Cada sacerdote irá para o sector previamente designado, onde dará a sagrada communhão a 200 crianças, mais ou menos. Alguns desses sacerdotes terão que percorrer dois kilometros para chegar ao seu sector.

Logo depois da missa, um autocaminhão adrede preparado e adornado levará as ãmbulas e as particulas restante á igreja Cathedral, onde sero distribuidas na missa da meia-noite de sabbado, celebrada para os homens.

Para a ligeira refeição que as crianças tomarão depois da santa missa, a fabrica Toddy offereceu gratuitamente 60.000 taças de chocolate, que serão servidas pela dita Empresa, em caminhões. Para este serviço foram contratados 3.000 "garçons", cada um dos quaes attenderá a 20 meninos apenas, de maneira que estes não saiam dos seus logares e sejam todos servidos com presteza.

Para a communhão das crianças, uma só casa offereceu 100 pixides.

Para a hospedagem: os forasteiros que vierem por mar, hospedar-se-ão a bordo. Os que vierem do interior do paiz e das republicas vizinhas serão hospedados em casas particulares desoccupadas de Buenos Aires, que uma Empreza se encarrega de alugar. Seminarios, communidades religiosas e collegios hospedarão 4.000 pessoas, conforme o pedido especial que lhes foi feito. A grande hospedaria de immigrantes receberá 5.000. La Rural e Puerto Nuevo receberão hospedes em hoteis improvisados nas suas esplanadas, e os poderão acolher em grande numero... A "Ferro Carril Pacifico" offereceu áreas de manobras para construcção de galpões provisorios. Quanto a carros, nenhuma estrada de ferro os póde offerecer ou emprestar, pois todos os que possuem serão insufficientes para o transporte.

— A Exma. Sra. Presidente da Commissão de senhoras, viuva Harilaos de Olmos, comprou um palacete, que será inteiramente reformado e embellezado, e posto á disposição do Exmo. Cardeal Legado. A Casa Thompson pediu 200.000 pesos para o serviço de adaptação.

Jacques Maritain na Hespanha

Visitou, recentemente em Santander, os Cursos de Verão, que a Universidade Catholica Hespanhola está realizando sobre Acção Catholica, o conhecido professor do Instituto Catholico de Paris, e uma das primeiras figuras do campo philosophico hodierno, Mr. Jacques Maritain.

O presidente e o chanceller da Austria agradecem ao Pontifice

UMA MENSAGEM DO CHANCELLER SCHUSCHNIGG

ROMA, agosto. — O chanceller austriaco enviou ao Cardeal Pacelli a seguinte mensagem:

"Como filho obediente da Igreja rogo respeitosamente a vossa excellencia que se digne ser o meu interprete para levar até o throno de Sua Santidade a gratidão devota do Governo Federal e do povo austriaco pelas nobres palavras dedicadas a honrar a memoria do fallecido chanceller".

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE MIKLAS

ROMA, agosto. — O presidente da Austria enviou ao Pontifice o seguinte telegramma: "Profundamente commovido pelas sinceras palavras de condolescencia que Vossa Santidade dignou-se dirigir-me por motivo da morte do chanceller Dollfuss, verificada em tão tragicas circumstancias, rogo a Vossa Santidade me permitta expressar-lhe o sentimento de minha devota gratidão".

A ESPOSA DO ASSASSINO DO CHANCELLER

VIENNA, agosto — A esposa de Otto Planetta, assassino confesso de Dollfuss, desejava grandemente vêr a viuva do chanceller, e, áquelles a quem pedia com muita insistencia que lhe deixassem defrontar-se com ella, declarou banhada em lagrimas: "A senhora de Dollfuss, como eu, perdeu o que mais amava no mundo. Eu imploro que me deixem vêla, não para pedir clemencia para meu marido, senão para dizer-lhe quanto a acompanho na sua dôr destes momentos".

As suas palavras causaram profunda emoção nos que a ouviram.

OS FILHOS DO CHANCELLER DOLLFUSS

RICCIONE, agosto. — A' chegada da viuva do chanceller Dollfuss, acompanhada de um funccionario austriaco, e procedente de Vienna, foram espera-la á estação a senhora Mussolini e os filhos do chanceller assassinado.

A viuva de Dollfuss, abraçou chorando seus filhos, aos quaes não foi preciso dizer da morte do pae, porque até a cacula já havia adivinhado o que ocorria, perguntando á mãe, quando esta partia para Vienna, se voltaria logo com o pae.

Como não obtivesse resposta, a criança rompeu em prantos e apezar de todos os esforços da familia Mussolini, que lhe affirmava que seu pae voltava logo, não cessava de repetir: "Papae não volta mais, papae não volta mais".

Cinco engenheiros russos condemnados á morte

MOSCOW — Em consequencia do incendio em uma fabrica de machinismos no Ural, os Tribunaes sovieticos condemnaram á morte Alexis Balandin e outros quatro engenheiros russos.

O Cinema para creanças nos Estados Unidos

Noticia a "Associated Press" que o Congresso nacional de paes e professores, reunido me Washington, nos Estados Unidos, promulgou uma resolução pela qual são encarregadas as Commissões escolares locaes do exame das pelliculas cinematographicas a serem exhibidas ás creanças. Os lideres do Congresso declararam que os films destinados ao recreio e instrucção da juventude deverão ser feitos, distribuidos e projectados por educadores ou autores dramaticos de renome, nunca produzidos com o unico objectivo economico pessoal.

Vida Catholica

LAGRIMAS DE MÃE

DECIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (2 de Setembro de 1934.

Evangelho segundo São Lucas, cap. VII, vers. 11-16.

Ia Jesus para a cidade que se chama Naim; e com elle iam seus discipulos e numerosa multidão. Como se approximassem da porta da cidade, eis que se transportava um defuncto, filho unico de sua mãe, e esta era viuva. Grande multidão da cidade a acompanhava. Vendo-a o Senhor, teve della compaixão, e lhe disse: Não chores. E se approximou e tocou o esquife (pois, os que o conduziam pararam) e disse: Jovem, eu te ordeno, levanta-te. E sentou-se o que estava morto, e começou a falar. E o entregou á sua mãe. Um temor apoderou-se de todos, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande propheta appareceu entre nós, e Deus visitou seu povo.

COMMENTARIO.

Notam os commentadores deste evangelho que, neste milagre, Jesus dispensou as formalidades quasi sempre exigidas. Geralmente, para inculcar sua necessidade, pedia Jesus de seus miraculados, ou daquelles que por elles intercediam, a fé na sua missão e doutrina. Fazia desse modo com que todas as suas acções contribuissem para fixar na mente dos que o seguiam o fim religioso de sua vinda ao mundo. Quando resuscitou o filho da viuva de Naim nada exigiu. Commoveu-se com as lagrimas da pobre mulher, e, sem mais, espontaneamente, dispoz-se a estancar-lhe o pranto. Que este fosse, ao menos, um dos moveis que o levou a exercer sua Omnipotencia, significou expressamente dizendo á senhora: — Não chores.

Dir-se-ia que Nosso Senhor não póde ssupportar as lagrimas de u'a mãe!

São poderosas as lagrimas das mães! Prouvéra a Deus, sempre chorassem ellas a morte de seus filhos! Sim, porque ha duas mortes: uma que destróe a vida terrena, outra que aniquilla a vida da alma. E toda a importancia daquella se prende á união eventual que pode ter com esta. Quantas mães, entretanto, lamentam a morte espiritual de seus filhos? Oh! si soubessem chorar! Monica chorou, dezesete annos a morte de Agostinho, por isso, mereceu ser mãe do maior Padre e Doutor da Igreja.

Curso de Acção Catholica para Seminaristas

SANTANDER — No Seminario de Corbán (Hespanha) celebrou-se a abertura do curso de Acção Catholica organizado para seminaristas. O numero de alumnos deste curso, cujo fim é formar sacerdotes propagandistas da Acção Catholica, attinge a oitenta e cinco, provenientes de quarenta dioceses hespanholas.

Durante a ceremonia da abertura do curso compareceram, o presidente da Acção Catholica, snr. Herrera e o bispo de Santander. Na tarde desse mesmo dia, o padre Pérez de Urgel, cathedratico de theologia, no Collegio Cántabro fez uma conferencia sobre sua materia.

Uma imagem de Sta. Sophia, pesando 20 toneladas vae ser collocada na Basilica de S. Pedro

ROMA — Foi transportada ha dias para a Basilica de S. Pedro a colossal imagem de Sta. Sophia de Barat.

A imagem, que pesa 20 toneladas, foi collocada em um estrado, e no outro collocou-se a estatua de uma menina, que completa o grupo esculptural. Esta ultima pesa apenas cinco toneladas. Ambos estrados foram transportados da estação por um comboio que os collocou em frente á escadaria de accesso á Basilica de S. Pedro. O estrado da Santa foi transportado até a altura da porta por meio de poderosos alavancas manobradas por 15 homens. Depois de serem introduzidas na Basilica, estas imagens serão collocadas em lugar previamente escolhido.

Exhortação do Papa a membros da Juventude Catholica Allemã

ROMA — Sua Santidade criticou severamente o movimento para a creação de uma Igreja nacional allemã na audiencia concedida aos membros da juventude catholica.

Qualificou esse movimento de insensato, e recommendou aos peregrinos que continuem a praticar corajosamente o catholicismo, quando regressarem á Allemanha, porque nesse paiz existia uma enorme confusão. Os termos christianismo positivo e outros semelhantes de que se serve na Allemanha, para dar realce a este movimento pode-se affirmar que carecem de sentido.

O Papa offerece dez mil liras para serem repartidas entre os pobres de Castelgandolfo

ROMA — O Pontifice enviou ao Potestá de Castelgandolfo dez mil liras para serem distribuidos entre os pobres dessa cidade.

A' tarde o Papa recebeu um grupo de jovens catholicos allemães. O pontifice alegorou-se com a chegada desses jovens da Allemanha onde os catholicos atravessam momentos criticos, especialmente a juventude; em seguida Sua Santidade recommendou-lhes vehementemente que se mantivessem como verdadeiros christãos e catholicos, fieis á Santa Igreja e ao vigario de Christo e abençoou, fazendo votos para que se intensifique na Allemanha a fé christã.

Uma grande kermesse em pról das obras sociaes da parochia de Santa Cecilia

No dia 22 do corrente inaugurar-se-á um local que será previamente annunciado, uma grande Kermesse em beneficio das obras sociaes da parochia de Santa Cecilia, dentre as quaes se salienta o Asylo Turyassu' que abriga 70 pobres.

Patrocinarão essa kermesse as associações parochiaes, principalmente a Associação das Damas de Caridade.

As campanhas da Acção Catholica Hespanhola

Prosegue na Hespanha a campanha chamada "Pro Ecclesia et Patria", promovida pela Junta Central da Acção Catholica. Cada comarca, cada cidade hespanhola evoca em uma "semana" de conferencias, os grandes personagens, os fastos de sua historia gloriosos para a fé e para a patria.

Para dar ainda mais expansão a esses estudos a Junta está preparando varios volumes em que são recolhidos os esforços meritorios dos investigadores e divulgadores da verdade historica hespanhola.

Esses estudos e investigações destinam-se a adquirir vasta ressonancia. Assim, por exemplo, na ultima "semana" celebrada em Siguenza, foi estudada a figura do Cardeal Mendonza. Todos os estudos foram documentadissimos e de grande interesse. Houve um, porém, que bem póde ser qualificado de sensacional. O sabio investigador dos meandros da historia, Morino, affirmou, exhibindo provas documentaes, que o episodio do "ovo de Colombo" não passa de uma fabula inventada por um hereje anti-hespanhol para ridicularizar os sabios da Hespanha. Estes sabiam mais geographia que Christovam Colombo e ministraram seus conhecimentos das sciencias cosmologicas á intrepidez afortunada do marinheiro de Genova. Isto o que affirmou Morino, na "semana" de Sigüenza, desfazendo a patranha de que foi inventor Theodoro de Bry e defensor Irving.

A Semana Social de Zaragoza

A Commissão permanente das Semanas Sociaes publicou a relação dos themas da proxima Semana Social de Zaragoza, que se iniciará no proximo dia 30 de setembro. Haverá quinze licções sobre sociologia applicada aos problemas do campo e varias conferencias.

Está sendo organizada, durante esta semana uma Exposição de Livros de Sociologia Christã e Acção Social Catholica, referentes ao thema central da Semana.

A Commisão organizadora projecta tambem varias excursões a estabelecimentos e logares que interessem ao assumpto desenvolvido.

Haverá bolsas de viagem para operarios e camponezes.

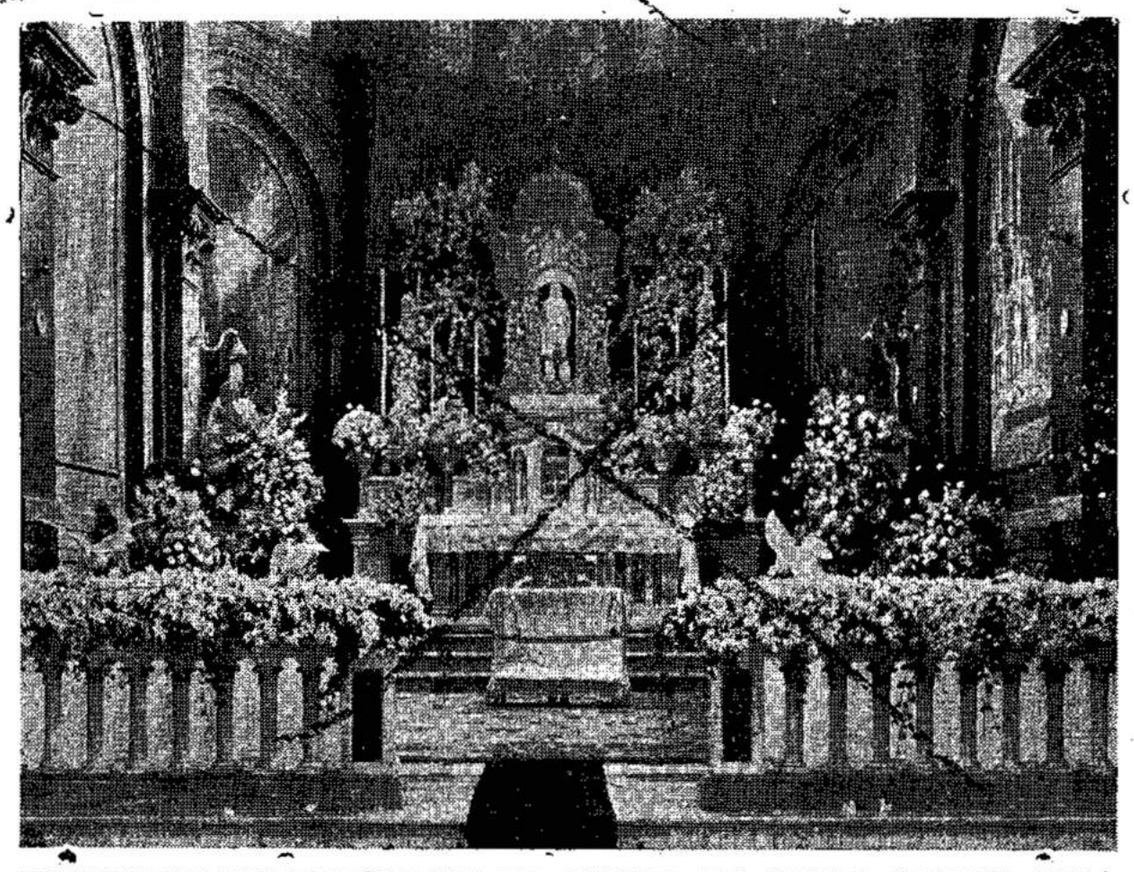
Coincidindo com a Semana Social, serão celebradas em Zaragoza diversas reuniões de varias sociedades de estudo ou de acção catholica, entre as quaes a Sociedade de Amigos das Semanas Sociaes da Hespanha, recentemente fundadas.

Annuncios na P. R. A. 6 Radio Educadora Paulista
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 5 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA 156
S. PAULO

MOVEIS E TAPEÇARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

FABRICA DE VELLAS DE CERA
LOJA DA CHINA (FUNDADA EM 1872)
Fabricantes das afamadas marcas de velas "SARAFANA", "PRIMOR", "APPARECIDA" e "COMBATE" — Tocheiros, brandões, cirios, velas bordadas e enfeitadas, incenso, myrrha, lamparinas, azeite, estampas e imagens religiosas, vinho para consagrar recommendado pelas autoridades ecclesiasticas, lanternas, guirlandas, bolas de papel, bandeiras e mais artigos para ornamentação.
ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS
LOUREIRO, COSTA & Cia.
MATRIZ: RUA S. BENTO N. 35, Caixa Postal N. 676, Telephone: 2-1371, SÃO PAULO
FILIAL: RUA JOÃO PESSOA, 116, Caixa Postal N. 718, Telephone: 5622, SANTOS



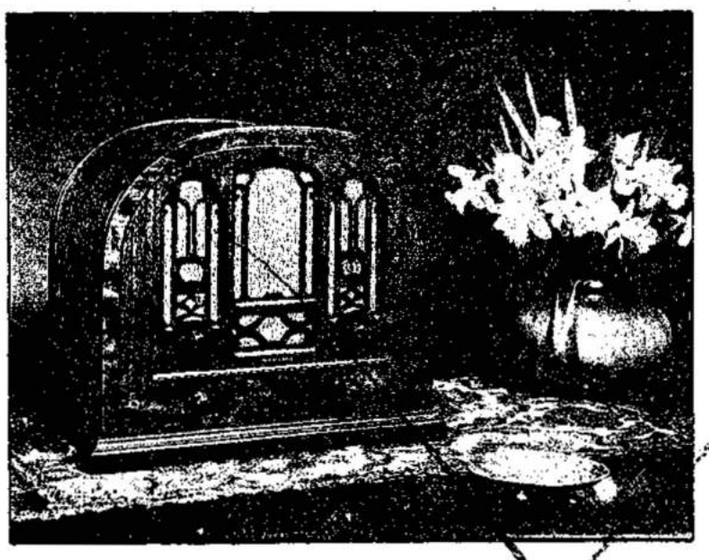
ORNAMENTAÇÃO EXECUTADA NA IGREJA DE SANTA CECILIA, PELA
JARDINEIRA PAULISTA
RUA LIBERO BADARO', 28 PHONE: 2-2316

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

Rui Calazans de Araujo
ADVOGADO
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Prof. Geraldo Magella Coiler e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans
AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO,
Todos os dias das 13 ás 16 horas

Atwater Kent Radio
O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO
Ultimo modelo 708 — 8 valvulas
ONDAS CURTAS E LONGAS
pelo preço de um apparelho commum.
Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.
A VOZ DE OURO



ISNARD & CIA.
O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma
BICYCLETA
Royal-Isnard
Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO
Telephones: 4-3587 e 4-5461



Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

A 1.ª Concentração Mariana no Rio de Janeiro

Realizou-se no dia 5 de Agosto como notificamos, a primeira concentração mariana no Rio. Representaram as congregações de São Paulo o sevmo. padre Irêneu Cursino de Moura, S. J. director da F. C. M. e o dr. Ayrosa Galvão, presidente da Secção de Campinas.

Reuniram-se os marianos no Mosteiro de S. Bento num total de 700 congregados. Estiveram presentes nessa concentração S. Eminencia o snr. Cardeal D. Leme, Tristão de Athayde e representantes das diversas congregações locaes.

Grande Concentração Mariana em S. Roque

Por iniciativa da Federação das Congregações Marianas os congregados da Capital vão realizar uma concentração no interior do Estado. Desta vez a cidade escolhida foi S. Roque. A partida será, domingo, 16 de Setembro ás 6.15 horas, na estação da Sorocabana, em trem especial. O preço da inscripção é de 5$000, com direito a passagem e almoço.

E' desejo do padre director que façam intensa propaganda para obter o maior numero possivel de inscripções afim de que essa Concentração Mariana em S. Roque se revista de todo o brilho e della se colham os mais proveitosos fructos.

Por occasião do embarque, na estação da Sorocabana, cada congregado deverá apresentar a sua senha de excursionista.

Os presidentes das respectivas congregações poderão adquirir os talões das passagens, assim como as senhas na proxima reunião da Federação na Curia, domingo, dia 2 de Setembro, ou, nos dias uteis, á Travessa do Grande Hotel, n.º 6, sobrado. Nesse dia já deverão egualmente informar qual o numero approximado de seus congregados que pretende tomar parte na Concentração.

Congregação Mariana de Santa Cecilia

FESTIVAL

No proximo dia 8, sabbado, realizar-se-á, em á séde social da Congregação Mariana de Santa Cecilia, um festival em que será levado o melodrama musicado "A aurora de um genio", pelos congregados marianos, devendo falar nessa occasião sobre importante thema de acção catholica, o sr. Pierre Deffontaines, illustre professor da Universidade de S. Paulo.

Para esse festival estão convidados todos os parochianos e o publico em geral.

Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga

(Menores)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

Quadro de Honra. — Mereceram figurar no Quadro de Honra, pelo optimo comportamento e frequencia durante o mez de Agosto os seguintes congregados:

Adriano Perfetti, Armando Moacyr Monteiro Machado, Evaldo Borba Vita, Renato Brown Pereira, Jorge Almeida Bello, e os noviços Luiz A. Morethzohn de Castro, José F. Moraes, Antonio Conceição Ferraz Salles, Altamiro B. Oliveira, Francisco Salles Castro, Roberto J. Furquim de Almeida.

Classificação dos grupos — 1.º lugar: grupo "E" com 141 pontos; 2.º lugar: grupo "C" com 122 pontos; 3.º lugar: grupo "A" com 121 pontos; 4.º lugar: grupo "B" com 118 pontos; 5.º lugar: grupo "D" com 111 pontos.

— Recepção — No proximo dia 8 de Setembro, sabado, ás 19,15 horas, haverá na Igreja Matriz de Santa Cecilia, solemne recepção de novos congregados e noviços.

Bibliotheca — Completamente reorganizada acha-se funccionando a Bibliotheca da Congregação, com grande sahida de livros.

Campanha dos jornaes velhos — Prosegue activamente esta campanha.

Pedimos a todas as familias amigas da Congregação que nos enviem jornaes velhos, que serão vendidos em beneficio das nossas obras sociaes.

Vida piedosa — Tem augmentado extraordinariamente a vida piedosa do nosso sodalicio, principalmente a frequencia á Sagrada Eucharistia, evidenciando assim o progresso espiritual dos nossos Congregados.

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECILIA)

REUNIÕES:

A 26 de agosto p. p., reuniram-se as filhas de Maria em assembléa geral. Encarregou-se da palestra a filha de Maria, Guiomar Telles, que apresentou um brilhante trabalho sobre "Acção Catholica". Depois da allocução do R. P. Director, foram dados diversos avisos pela Vice-presidente em exercicio.

A 29 reuniram-se as zeladoras. O R. P. Director insistiu sobre a necessidade da frequencia a todos os actos da Pia União, — dever de toda filha de Maria, especialmente das zeladoras, que, em razão do officio, devem ser exemplares.

ENSAIOS:

Por iniciativa da Federação Mariana, ha na Curia, em todos os primeiros domingos, ensaios de canto gregoriano, para as Filhas de Maria.

COISAS DE EDUCAÇÃO

A Questão Orthographica

REFLEXÕES A' MARGEM DE UM PROBLEMA

Antonio d'AVILA.

A questão orthographica está preoccupando a atenção de todas as pennas do paiz e constituindo um campo de controversias e debates, em que intervêm juristas e grammaticos empenhados em elucidar a dificuldade do famigerado art. 26 das Disposições transitorias de nossa magna carta. Diariamente nossa atenção de si tão repartida com os problemas da vida é solicitada a ajuizar de opiniões, as mais diversas e que procuram esclarecer a funcção desse inofensivo artigo do texto intercalado entre clausulas e que — **multa pasci** — provocou tanta celeuma no espirito dos estudiosos. E si hoje afirmam: "é a orthographia da Constituição de 91 que fica adoptada no paiz", amanhã nos esclarecem opiniões igualmente eruditas que não é tal orthographia que se adopta mas a Constituição atual.

Falam juristas, pontificam grammaticos, doutrinam entendidos e enquanto se discutem os profundos segredos de clausulas, connectivos e mais coisas da grammatica, sentem-se, milhares de creanças de nossas escolas, principalmente as do curso primario em que o mal incide mais grave, ameaçadas de uma nova reforma orthographica, o que quer dizer, em linguagem miúda e clara, de uma nova balburdia nos dominios de seu pensamento e de seu trabalho escolar.

A essas pobres creanças, até agora, nada interessa no debate. Enquanto disputam eruditas da lingua e de leis, elas estão, com um ar pacifico esperando que esses espiritos mergulhados nas altas espheras do saber, voltados para remotas preoccupações de philologia, desçam, por um momento ao menos, á arena da ingenua e humildissima vida das creanças que estudam, para conhecer-lhes as necessidades e os interesses nesse debatido problema orthographico. A essas creanças, nada vale a discussão de coisas da etymologia ou da phonetica nem o debate em torno da lettra e do espirito das leis.

Tambem não cuidam do exame dos labyrintos grammaticais e da exegése de leis. Nem se preoccupam com indagações de alto bordo, das vantagens sociais, culturais e patrioticas da phonetica. Nada disso pretendem conhecer ou indagar.

Creaturas eminentemente ingenuas e profundamente praticas, enquanto os cerebros adultos se torturam na interpretação de textos legaes, relativos á materia, abrem um parenthesis no debate para uma indagação imensamente pragmatica: Em que ficamos nos? Que orthographia adoptaremos, de hoje por diante? Erraremos escrevendo phosphoros com dois **ff** ou com **ph**? E **pronto,** assim tão despido? Ou é preciso voltar ao que era... para ver como é que fica?

Nosso problema, dizem as creanças, é de natureza diversa da que ora preocupa gramaticos, puristas, juristas e legisladores. E não somos peças inuteis no xadrez das opiniões e das sentenças. Pelo contrario, somos na verdade, a parte mais de perto interessada na questão porque vimos realizando a aprendisagem da lingua e não sabemos siquer como graphar o vocabulario de nossa linguagem. Vejam a tortura de espiritos como o nosso, empenhados na tarefa de rabiscar quatro linhas! Como deveremos escrever? Está certa a graphia que vemos **ele,** nos livros de nosso uso, **elle** na linguagem do professor e **elle** no estylo dos jornais? E **hino**? E **arquitéto**? O melhor porem de todo o caso é que, dias atráz o mesmo professor que nos mandava escrever **maquina** assim, invocando razões de ordem economica, social e até moral é o mesmo que hoje desfazendo a theoria e apoiado em uma vaga e discutida lettra da Constituição, nos impõe nova graphia, sublimando como erro, a graphia antiga (por elle mesmo recommendada, exigida e imposta). E não pára nisso o supplicio em que estamos. O proprio livro que compramos, com a novidade de estar redigido em "orthographia official", já se tornou, dentro do novo estado de coisas, uma peça inutil, renegada, errada.

Porque estando em orthographia official, agora, não acompanha a nova orthographia official. Quando o folheamos, com esse causado gesto de quem procura um volume enfadonho, tudo nelle nos é hostil, estranho, com essa pilha de palavras erradas e inexistentes como **hino, pronto, catequése, máquina, êle** de uma lingua que a Constituição acaba de matar.

Tudo isto nos confiava, em discreta confidencia um escolar de nossos dias, bem que adotado de uma larga dose de renuncia e de desprendimento. Embebido da profunda sabedoria do **primo vivere**... achava elle remedio para o problema. Nós, dizia, escrevemos com qualquer graphia, ao sabor da moda, do tempo e dos professores. Tiramos hoje uma letra, colocamo-la amanhã de novo onde estava, damos novo aspecto á palavra e vamos indo. Não será por causa de uma coisa tão remota e tão vaga como a orthographia que perderemos nosso anno escolar.

Temos de sobra philosophia (e ella nos basta com **ph** ou dois **ff**) para deixar de lado as complicadas coisas de semantica, phonetica, e etymologia. O essencial é acompanhar o tempo. E acompanhamos. Copiamos do livro a graphia que elle adopta; escrevemos sob dictado com a graphia do professor; lemos os jornais como vêm escriptos e para uso particular temos a "nossa orthographia". Não ha por isso, mas nós um "problema" orthographico. Elle existe sim e grave para as creanças que vêm se alphabetizando. Conheço uma dellas, diz o nosso confidente, que anda a ponto de perder o juizo com a questão da etymologia. Porque a reforma de graphia ameaça a sua vida de um verdadeiro desmoranamento. Tudo quanto aprendeu essa creança, ao aprender a lêr, está ameaçado de ruina. Ensinaram-lhe pela graphia simplificada um vocabulario que assimilou através de muitos meses de esforços. Não conhece (nem deseja conhecer) outra graphia. Por esse vocabulario formou toda a architetura de seu mundo interior. Das lições do quadro passou ás do livro, tambem elle em "orthographia official".

Agora porem anda o pequeno escolar duvidando de tudo e de todos. A professora teima em diariamente offerecer-lhe á vista pasmada um novo mundo de novas palavras, arrevezadas, complicadas, com outra physionomia, cheios de coisas novas. Esse mundo, novo para a creança, é um declive para a balburdia, a confusão de idéas, a quebra de associações penosamente formadas. E' uma quasi nova aprendizagem que lhe impõe, difficil, geradora de erros e de embaraços.

Seria posivel evitar esse mal? Cremos que sim. E acolhendo a queixa do escolar de nossos dias, que afinal é o reflexo de um equilibrio mental, nós nos declaramos perfeitamente de acordo com seu protesto.

Indice Bibliographico Commentando...

JORGE DE LIMA — Anchieta — Bibliotheca Brasileira de Cultura, vol. VII — Prop. da Civilisação Brasileira, S. A. — Rio, 1934.

Não só a numerosa assistencia que a ouviu em uma noite memoravel no salão do Instituto Historico e Geographico Nacional, merecia conhecer essa maravilha que Jorge de Lima devia realizar na série anchietana de 1933.

"Anchieta", do romancista de "O anjo", precisava ser divulgado e lido em todo o Brasil e foi porisso que a Civilização Brasileira S/A. o editou na Bibliotheca dirigida por Tristão de Athayde.

Nesse trabalho, o mais moço e mais novo membro da Academia Brasileira de Letras mostra com a seriedade de historiador e a magnifica posição de mestre, o humano na vida de Anchieta.

Prova como a santidade de Anchieta foi fructo da propria acção, embora accuse a cada passo a interferencia do milagre, sem comtudo afastar da vida do grande thaumaturgo a influencia do sobrenatural como quereria Celso Vieira.

Duas passagens das mais interessantes deste erudito escriptor são aquellas em que mostra como Anchieta soube utilisar a musica na obra de reducção ou catechisação dos selvicolas e em que desfaz a lenda do petulante "dr. da Sorbonne", Mr. "des Boulez".

Lendo Jorge de Lima, lembra-nos um pensamento do Pe. Julio Maria "quando Nosso Senhor cumula de graças especiaes um seu servo, é mais para a edificação dos fieis, que para a glorificação daquelle". Anchieta comprova essa affirmação.

BUENO DE MORAES — O **Filho da Terra da Garôa** — (Poema simples) — S/d.

Bueno de Moares teve a gentileza de enviar a esta columna d'"O Legionario" um exemplar de sua primeira publicação. E' um poemeto em prova, um vae-e-vem entre a mãe e o filho, a criança mimada, o "enfant gaté" que era o unico thssouro de um lar donde cedo voou com azas angelicaes o primeiro filhinho.

Todos os que acham que "nem só de pão vive o homem..." apreciarão este cantico de espiritualidade que é a vida daquellas duas almas, da mãe que põe o filho no cólo para lhe ir ensinando a compaixão pelos pobres, a caridade, a fidelidade.

Ciosa de sua preza, a surprehender os primeiros sentimentos da alma infantil e que só a desprenderá para entregar á educação que os maristas ministram na Avenida Tiradentes.

Estes livros encontram-se na Casa S. Antonio, de Henrique Heins, rua Quintino Bocayuva, 76-A e na Liv. Cath. A. Campos, á rua do Carmo, 22.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Diogo Bueno, 35
Tel.: 5-5881
S. PAULO

IMPRENSA CATHOLICA

Publicou, na sexta-feira passada, um diario desta Capital, um commentario que, á parte algum exaggero e a falta de autoridade do periodico em questão para nos chamar ás contas, devia ser bem meditado pelos catholicos brasileiros.

Traz á baila, o citado topico, o exemplo dos catholicos hollandezes, que, apezar do ambiente protestante que os envolve, mantêm jornaes diarios e até estações de radio, comparando-os com os crentes de nossa terra que não possuem ainda os primeiros e muito menos as segundas.

Termina o commentador fazendo votos por uma perseguicãozinha que nos reanime.

Teriamos muita vontade de perguntar ao novo e inesperado paladino da Imprensa Catholica se, caso já tivessemos nosso tão desejado diario, não estaria o jornal que nos reprehende na vanguarda dos que o combateriam.

Para que então essa hypocrisia?

Mas, não tenha pressa o sympathico tartufo, havemos de lhe dar um dia o prazer de encontrar, pela frente, de viseira erguida, o diario catholico que tanto almeja.

Um pouco de paciencia, sim?

SYMPTOMAS DE ANARCHIA

Cada manifestação communista entre nós termina invariavelmente por demonstrar a fraqueza desse elemento e pela affirmação victoriosa dos principios por elle combatidos.

Afastado do Palacio Tiradentes, onde os ouvidos já estavam habituados a ferir-se quando tomava a palavra o representante anarchista de S. Paulo, a eloquencia zoroastrina voltou para o logar que lhe compete: a praça publica. E foi dos mais infelizes esse regresso.

Assim que houve tempo para ter conhecimento da realização de um comicio communista em sua terra, a mocidade de Ribeirão Preto — o eterno reducto das forças vivas de uma nacionalidade sadia — não esperou um só momento: emquanto o deputado e seus sequazes pediam garantias á policia, a familia brasileira era vantajosamente desaggravada.

Esse fracasso não aproveitou aos agentes do bolchevismo na Capital Federal, que preferiram tentar uma cartada mais. Como de costume a parte final do programma desses "pacifistas" foi cumprida: tiroteios, correrias, 4 mortes, 30 feridos.

Não parou aqui essa temporada de guerra ás barreiras anti-moscovitas. Santos soffre ha quasi dois mezes a influencia nefasta dos obstinados intrigadores entre os syndicatos de classe e os patrões.

Haverá ainda quem acredite nas declarações do Congresso social-communista de 1.º de agosto em Madrid?!

EM DEFEZA DOS BONS COSTUMES

O Chefe de Policia da Capital deu recentemente o seguinte despacho nos requerimentos de tres centros espiritas, pedindo ordem para funccionar: "Indeferido á vista das informações".

Dispensa commentarios essa expressão: "á vista das informações". E' que a autoridade policial não ignora o quanto de indecoroso vae por essas sédes do baixo espiritismo (haverá outro?).

CASA ALBERTO
P. MACHADO & FILHOS
Casemiras — Brins — Aviamentos
Largo São Bento, 10 — Telephone, 2-2336

Pathé Baby nas escolas
Uma aula illustrada com projecções cinematographicas, torna-se mais agradavel.
A maior collecção de filmes educativos em portuguez censurados pelo Directoria Geral de Instrucção Publica.

ISNARD & CIA.
R. 24 DE MAIO, 20
PHONES 4-5461 - 4-3587
CAIXA 2028
SÃO PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Reside: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria
Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.
Assignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400
Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

O LEGIONARIO
Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

"Cantabona"

E' com muito prazer que registramos o apparecimento, a 15 de agosto p.p. do primeiro numero da revista "Cantabona", orgão official do Gymnasio São Bento, desta capital.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de lingoas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

CHRONICA LITERARIA

Berdiaeff e o Communismo

José Pedro Galvão de Sousa

NICOLAS BERDIAEFF — Problème du communisme, Paris Desclée de Brouwer, Volume da coleção "Questions disputés", dirigida por Charles Journet e Jacques Maritain.

Nicolas Berdiaeff, é incontestavelmente um dos pensadores mais profundos e interessantes destes ultimos tempos. Homem feito para penetrar o sentido substancial dos problemas mais cruciantes de sua época, filho espiritual do mysticismo de seu povo, espectador da grande tragedia bolchevista, — fez-se desde logo o metaphysico da revolução russa, mostrando nella a perversidade satanica de uma verdadeira religião do Anti-Christo. Hoje em dia, já não se pode considerar o communismo senão como o remate dos erros acumulados pelo homem moderno desde a renascença. Por isso Berdiaeff não se tem limitado a condemnal-o atravez da experiencia sovietica. Fazendo-se implacavel accusador de todos os artificios da civilisação moderna, tem mostrado nella a formação do processo gerador do communismo. Nas paginas impressionantes e memoraveis da "Nova idade média" analysa a nossa época como sendo o fim do renascimento e do humanismo. Eleva-se muito acima da explicação deterministà da historia, mostrando o seu sentido transcendental e nos faz attingir a significação profunda das revoluções interpretadas como um castigo da Providencia.

No entanto, se Berdiaeff difficilmente pode ser excedido ou mesmo igualado em suas obra critica, a parte constructiva de seus trabalhos se ressente de uma comprehensão perfeita do christianismo, impedida pela sua formação orthodoxa. Dahi, as falhas de seus livros, quando passa do exame dos erros modernos ás soluções propostas para os remediar, o que fez Tasso da Silveira escrever, em 1930:

"Não será impertinente aventarmos a hypothese de sua futura adhesão á Igreja. Uma coisa podemos prophetisar ao certo: se vier a ajoelhar-se humilmente aos pés do altar, poderá um dia completar de modo glorioso o seu pensamento já tão cheio de faiscações deslumbrantes".

Não sabemos se o exillo em Paris, aproximando-o dum grande centro de cultura catholica e fazendo-o conviver com alguns mestres do pensamento thomista como Maritain, terá sido benefico a Berdiaeff no sentido de sua conversão ao verdadeiro christianismo. Isto nos faria vêr, certamente, corrigidas na obra genial do vigoroso pensador russo as incertezas decorrentes de seu orthodoxismo.

I

Como se apresenta a Berdiaeff o problema do communismo? E' a que começamos responder hoje, examinando a primeira parte do seu livro sobre o assumpto, publicado na série "Questions disputées" de Jacques Maritain, a mesma em que foi traduzida para o francez a "Preparação á sociologia" de Tristão de Athayde.

Neste primeiro ensaio de seu livro, publicado tambem no numero 1 da revista "Esprit", em outubro de 1932, pretende Berdiaeff, que para se destruir efficazmente a "mentira" do communismo — "un mensonge antichrétien" — é preciso começar por comprehender a sua "verdade" — "des verités qu'il faudrait dégager et formuler". Só assim poderemos, a seu vêr, penetrar seriamente a ideologia communista, que até aqui tem sido considerada mais dum ponto de vista sentimental que intellectual (sic), provocando o temor da burguezia em defesa do capitalismo, ou a adhesão superficial de certos intellectuais "snobs". Desde logo se percebe como, a par desta observação até certo ponto verdadeira, é discutivel a these de Berdiaeff.

Será preciso, para combater os erros do communismo, distinguir o seu fundo de verdade, ou simplesmente é o bastante mostrar toda a verdade que está fóra do communismo e que elle vem negar? Alem disso, elle proprio o diz: "... de mensonge ici est á ce point considérable qu'il finit par tout oblitérer autour de lui".

Tem toda a razão Berdiaeff quando affirma ter o communismo, para os falsos christãos um significado todo particular, o de testemunhar o dever não cumprido. "O mundo christão — explica elle —, vive dois rythmos distinctos: rythmo religioso ou da Igreja, durante um numero restricto das horas da vida, — e rythmo leigo, extra-religioso, observando todo o tempo restante. A maior parte da vida christã não é illuminada nem santificada pela luz de Christo. Em particular, a vida economica, a vida social... Marx tem razão quando diz que a sociedade capitalista é uma sociedade anarchica onde a vida se define exclusivamente como um jogo de interesses particulares.

Nada é mais contrario ao espirito christão: assim sendo, a epoca capitalista coincide com o declinio do christianismo e o enfraquecimento de sua espiritualidade".

E' preoccupação constante de Berdiaeff "a dignidade do christianismo e a indignidade dos christãos", thema sobre o qual já escreveu um pequeno ensaio. Nas paginas acima, vêmos mais uma vez como tem sido objecto de prolongadas meditações do philosopho russo esse thema tão opportuno para nos fazer pensar nas responsabilidades de todos aquelles que receberam a graça do baptismo. Realmente, o espirito da organisação capitalista moderna deriva do surto descontrolado dos interesses materiaes, possibilitado pelo declinio do christianismo entre os proprios christãos, que deixaram de fazer a religião penetrar **toda** a sua vida para a transformar em uma actividade autonoma, sem influencia alguma sobre a vida social economica.

Refere-se, em seguida, á "origem religiosa e mesmo christã" da idéa de communismo, "que hoje prohibe e persegue as religiões e as igrejas". E lembra Platão, o christianismo primitivo, Thomas Morus e os socialistas utopicos. "A palavra communismo deriva de communhão: collectividade, communhão reciproca. Uma communidade de seres unidos por um laço espiritual suppõe uma communhão num ser unico, numa fonte superior de vida, em Deus e em Christo. A communhão authentica tende para Deus. Os communistas visam chegar a esta communhão por uma organisação mecanica e obrigatoria da sociedade. Assim, a idéa de communhão, isto é communismo no sentido mais profundo da palavra, é um sonho elevado e eterno da humanidade".

A' primeira vista, um texto destes poderá espantar a muita gente, mas cremos que a intensão de Berdiaeff, cujo pensamento é obscuro neste ponto, é o de distinguir a "fraternidade em Christo" da "camaradagem no Anti-Christo", para usar de suas palavras em outro livro ("Nova idade-média"). A Russia teria realizado a seu vêr, a "camaradagem no Anti-Christo", em opposição á "fraternidade em Christo" que a civilisação occidental não soube conservar. Dahi o dizer, neste livro, que o communismo "est le témoignage du devoir non rempli, de la tache irréalisée du christianisme".

Por onde já se pode perceber o antagonismo irreductivel entre a communhão como "sonho elevado e eterno da humanidade" e como "organisação mechanica e obrigatoria da sociedade".

Esta seria propriamente a organisação social communista, feita em nome "do Anti-Christo, da materia deificada, da collectividade humana transformada em divindade "ou seja, a **religião** do atheismo communista, visando a realização do reino de Deus **neste mundo** (sic). E a primeira, seria a "communidade de seres unidos por um laço espiritual" ou afinal a caridade christã, a communhão dos santos.

Portanto, não se pode falar em origem christã do communismo.

A evocação do christianismo primitivo só pode servir para dar lugar a certos equivocos tantas vezes produzidos por não se ter apreciado com exactidão o facto historico. Pois o que os primeiros christãos preconisavam era a communhão de bens nas communidades religiosas, como ainda hoje se faz na Igreja, mas não o communismo como modelo de organisação social. Aqui seria mais opportuno do que nunca lembrar a distincção feita pelo sociologo allemão Tonnies entre "Gesellschaft" e "Gemeinschaft" — sociedade e communidade, citada, aliás, por Berdiaeff.

***

Marx ensinou o messianismo do proletariado, affirma Berdiaeff mostrando todo o sub-solo do pensamento marxista e aprofundando-o mais que o seu proprio creador. Fazendo da economia a base da vida, construiu uma "metaphysica economica", ligada á lucta de classes, que apparece como uma "descoberta" genial, uma "revelação".

A inconsistencia do economismo marxista, mostra-a Berdiaeff em outro livro, "Le marxisme et la religion", onde critica magistralmente o materialismo historico, demonsstrando como elle se destróe a si proprio, quando pretende ser uma verdade absoluta, após ter affirmado que toda a ideologia é relativa e não passa de uma superstructura das forças productoras.

Marx não chega á idéa de classe pela verificação dos factos, mas ella é um "juizo de valor" applicado á realidade. A differença entre burguezia e proletariado corresponde, a seu vêr, á differença entre o mal e o bem, a injustiça e a justiça... A historia se explica pela exploração de seus homens, pelo outros e só o proletariado está isento do peccado original da explicação...

Sendo assim, o marxismo implica numa verdadeira religião, baseada na fé no "proletariado". Applicando-o, a Russia veio substituir o anthropocentrismo (que, por sua vez, succedera ao theocentrismo medieval) pelo sociocentrismo ou o **proletariocentrismo.** "No fundo da doutrina de Marx, escreve Berdiaeff, como de todo o extremismo revolucionario, respira-se uma sobrevivencia do dualismo manicheu, do contraste violento entre o imperio do deus bom e do deus mau. Dualismo que deve ser vencido pela victoria do proletariado que Marx investe effectivamente de todos os caracteres do povo escolhido por Deus. Karl Marx era um judeu, evadido completo da fé de seus paes, mas assim mesmo impregnado no seu inconsciente da esperança messianica de Israel...

Para elle o proletariado é um novo Israel, libertador e reconstructor da futura cidade terrestre"...

..."Aqui o marxismo nada mais tem de commum com a sciencia: elle é devoção, crença em "cousas invisiveis". O proletariado de Marx é a sociedade socialista pertencem ao dominio da fé. Estamos deante duma idéa de ordem exclusivamente religiosa" (sic).

Assim se explica a passagem brusca de Marx do **pessimismo** ao estudar o passado da humanidade para o **optimismo** em relação ao seu futuro, realizado pela sociedade communista perfeita.

Por isso, conclue, "duas correntes messianicas se encontraram na revolução russa: o messianismo do proletariado e o messianismo do povo russo"... "A Terceira Internacional sellou a união funesta da idéa messianica propriamente russa com a idéa messianica internacional e proletaria".

Como deve a sociedade occidental julgar essa experiencia? E' o que veremos no proximo artigo.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 2 de Setembro de 1934 | Num. 153

NOTA INTERNACIONAL

G U E R R A

Deney SALLES.

O discurso de Mussolini ao terminarem as manobras do exercito italiano teve o dom de por no cartaz esse velho assumpto que é sempre novo: é provavel que haja em breve uma nova guerra?

A resposta mais frequente nas opiniões emittidas pelos politicos e jornalistas europeus tem sido não, contrariando o modo de pensar do Duce. Esta preveniu aos seus commandados que deviam estar alertas, mas não disse claramente donde e como surgirá esse conflicto. E nem lhe seria possivel fazel-o, porque a luta surge sempre como consequencia de uma serie de imprevistos, ás vezes occultamente manobrados por quem menos apparece no scenario mundial.

A opinião manifestada pelo Duce corresponde ao que, numa de suas optimas "notas", disse nosso antecessor, quando numa febre pacifista foram assignados os tratados italo-austro-hungaro, polaco-germanico, e outros, ha alguns mezes: a ameaça da guerra é constante, apesar de todos os tratados e allianças, porque os paizes os considerarão farrapos de papel, quando só encontrarem nas armas recursos para salvaguarda de seus interesses; é tão impossivel acabar com as guerras como os cataclysmas metereologicos.

Para afastar essa ameaça seria necessario incutir na alma do povo o horror da guerra, por ideaes mais nobres que o simples medo da luta e suas provações. O systema do equilibrio de forças entre os grupos de nações antagonistas, que se faz com a acceitação da Russia na Liga das Nações, é o adoptado antes de 1914, e que tão mal provou. Assim só se consiguirá fazer com que as lutas futuras se tornem maiores e mais terriveis, dellas participando todos os paizes civilizados.

Emquanto a Liga das Nações for um centro de jogo politico materialisado e rasteiro, será um orgão inutil. Ella necessita o sangue novo de um idealismo são, para ficar á altura da missão que lhe compete, e se tornar realmente um organismo que assegure a paz entre as nações. Só a espiritualização da sociedade poderá dar-nos novamente aquella paz e segurança que tiveram os povos da Idade Media, em que tão raras eram as guerras.

NO SARRE

A Legislação do plesbicito que se annuncia deve ser modelo para as eleições da França, declara o sr. Jacques Bardoux

PARIS, agosto — A Legislação, já divulgada pela imprensa, á qual obedecerá o plebiscito do Sarre, foi muito bem recebida nesta Capital. Jacques Bardoux, especialista em Direito Politico, declarou a "Le temps" que tal legislação eleitoral devêra ser modelo da que a França ha de, em breve, elaborar para si, e honra o Comité de Genebra e o seu presidente. Achamos, diz elle, que a Commissão da Camara franceza, especializada nas reformas eleitoraes, deve estudar a fundo o Regulamento do plebiscito do Sarre, que é um suffragio verdadeiramente universal, um voto realmente secreto e uma liberdade de facto garantida.

Castelgandolfo, residencia de verão do Papa

Em principio de Agosto ultimo, S. S. Pio XI partiu em automovel para Castelgandolfo, onde irá passar cerca de um mês.

Volta, assim, a historica "villa" a ser a residencia estival dos Papas, depois de um interregno de sessenta e cinco annos. O ultimo Pontifice que a havia habitado fôra Pio IX, em Julho de 1869.

Por isso, vamos, em alguns, periodos, fazer uma ligeira descripção de castello e um rapido apanhado de sua historia.

O LOCAL

A pequena cidade de Castelgandolfo, situada não longe de Roma, entre Albano e Marino, pertenceu durante algum tempo aos Gandolfi, de Genova, dos quaes tomou o nome e não de São Gandolfo, como muitos pensam.

Possue um clima de uma amenidade incomparavel e goza de um panorama encantador. Seu casario derramado pela encosta suave da collina olha ao occidente, a Cidade Eterna e, ao oriente, o lago logo ao pé das muralhas e, ao longe, a montanha; ao norte, Marino, Tuscolo e os montes Tiveli; ao meiodia, a planicie que desce mansamente até o mar Tyrreneo.

UM POUCO DE HISTORIA

O Cardeal Maffeo Bartolini, depois Urbano VIII, ahi installou uma casa de campo.

Já Clamente VIII habia incorporado Castelgandolfo ao dominio temporal do Papado. Foi, porém, Urbano VIII o verdadeiro fundador da "villa pontificia".

Está assentada sobre os restos de uma formosa "quinta" do imperador domiciano.

Entre a "villa" e a "quinta" comtudo, houve, no logar, o castello medieval dos Gandolfi. Naquelles tempos, em que as cidades mudaram de dono mais de uma vez por anno, e mesmo por dia, o solar passou de mão em mão. Assim, das dos Gandolfi foi ter ás dos Savelli: destes passou para os Capizucchi; depois, para Honorio III; novamente voltou aos Savelli que a perderam por se terem revoltado contra Eugenio IV; mais tarde recebera-mna de Nicolau IV, depois que Sixto V a cedeu aos Velletri.

Urbano VIII, veraneando certa vez em sua "villa", lembrou-se de fazer della um palacio que servisse de residencia de verão aos Summos Pontifices. Modernizou-a, adornou-a com um bello jardim, rodeou-a de altas muralhas.

Alexandre VII augmentou e terminou o palacio e foi o primeiro que o occupou habitualmente. Fez que Bernini desenhasse a Collegiata e construiu-a. Clemente XIV adquiriu do duque de Modena a villa de Cybo, para ampliar a residencia Pontificia.

No tempo de Pio VI, que não poude habitar Castelgandolfo, os francezes saquearam e devastaram a propriedade. Pio VII restaurou-a e tel-a mobiliar de novo. Este Papa passou alli muitas estações estivaes.

Pio IX, tambem alli veraneou durante varios annos. Seguiu-se o periodo em que o Papa foi prisioneiro no Vaticano; o palacio fechado e vasio, soffreu o abandono e as injurias do tempo. Agora Pio XI, resolvida a questão romana, mandou-o restaurar por seu sobrinho o engenheiro Franco Ratti.

VIAGENS PONTIFICIAS

Pio XI transladou-se para Castelgandolfo de automovel: deixou o Vaticano ás 5 horas e 30 minutos e chegou a "villa" Pontificia ás 6.

Que differença das viagens de seus predecessores. Então, a comitiva papal se compunha de tres carruagens, escoltadas por oito guardas nobre e outras tantas carruagens mais; a seguir vinham a cavallo os servidores do palacio e doze guardas suissas a pé. O percurso fazia-se em duas horas.

RELIQUIAS DE ARTE

Os romanos deixaram em Castelgandolfo vestigio da sua estada. Nas margens do lago tiveram suas "villas" Catão, Luculo, Pompeu e Cicero. Domiciano, lá, pelo anno 81, mandou alli construir uma vivenda, do que ainda hoje se encontram estatuas e ornamentos. Sobre ella foi construida a "villa" Barberini.

Os barbaros destruiram a arte e o fausto imperial que reinavam na construcção romana. Não obstante, ha dois annos, desde que se iniciaram os trabalhos de restauração de Castelgandolfo, as excavações tem trazido á luz do dia novos caminhos e jardins, fragmentos de obras de arte e estatuas quasi inteiras, das que adornavam a sumptuosa morada ao Cezar romano.

Foram desenterradas, tambem, grandiosas construcções antigas e grandes trechos de avenidas, calçadas com polygonos de basalto. O mais interessante é que essas avenidas estão situadas a cinco ou seis metros abaixo do nivel actual do terreno, o que faz pensar nos agentes que produziram, nestes dezoito seculos, a mudança de configuração do sólo.

Com os marmores da "villa" de Domiciano foi construida parte da Cathedral de Orvieto. As reliquias que ainda agora se encontram são recolhidas ao museu, que está sob a guarda do dr. Bonomelli, director da possessão pontificia, ou servem a ornamentação da residencia de verão dos papas.

Essa é a mansão que já por duas vezes Pio XI visitou em rapidas sahidas do Vaticano, e que, agora depois de tantos annos volta a acolher o Papa.

DEMAGOGIA

D. Lourenço Lumini O. S. B.

Realizaram-se, na França, dois Congressos, um em Nice, outro em Montpellier; ambos de mestre-escolas e ambos subversivos. Em Nice, reuniram-se "cegetistas", ou sejam os socialistas filiados á "Confédération Général du Travail" (C. G. T.). A 5 de Agosto do corrente anno, tinham elles encerrado a assembléa sem nada decidir quanto á fusão com os "unitarios" ou communistas.

Em Montpellier, entretanto, reunia-se em assembléa a "Federação Nacional do Ensino", e os representantes da mesma, no dia 7 de Agosto, eram recebidos pela assembéa de Nice, novamente reunida para esse unico fim. A Federação do Ensino é "unitaria", isso é, communista. Note-se que os socialistas da C. G. T. são uns 10 mil e os unitarios uns 3 mil. Não obstante a esmagadora maioria da primeira na reunião do dia 7, foi decidida a fusão das duas correntes, e isso sob o estrugir de palmas; fusão que acceita o programma communista sem a minima alteração.

Foi, portanto, a minoria que impoz condições, e as condições foram acceitas na integra. Quaes são ellas? — Independencia do syndicalismo em relação aos governos, partidos politicos e organizações religiosas ou philosophicas; respeito á manifestação de opiniões; direito das representações das minorias; maxima disciplina na acção. O accordo definitivo, em que prevalece a vontade dos communistas, será feito em Paris, a 5 de Outubro, accordo que deverá dar como resultado a plena fusão das duas entidades.

E' opinião do correspondente do diario catholico madrileno "El Debate", que escreve em data 7 de Agosto, que a fusão não se realizará ou que se se realizar, não será duradoura. Mas em todo o caso, não ha duvida, que o elemento communista acaba de adquirir novas forças: as da ala esquerda dos mestres socialistas da C. G. T. Se não houver fusão de todos os 10 mil socialistas com os 3 mil communistas, haverá certamente, em Paris, a da ala esquerda dos 10 mil com os 3 mil, e então os communistas terão maior facilidade para agir no sentido das idéas que professam. Haverá transito em massa para o communismo, com todas as consequencias delecterias do facto.

Eis o que ganhou o governo francez dos annos passados em entregar o ensino da juventude em mãos exclusivamnte leigas. Commentando o facto diz o "Journal des Débats" citado pelo correspondente acima: "E' difficil não ver até onde levam taes loucuras. Na escola unica não se pode permittir o que a ninguem é licito no ensino livre, o qual, sem contestação, é mais dono dos methodos e directrizes. Em todos os paizes civilizados a missão da escola é educar a infancia em atmosphera moral. Em parte alguma se tolera ou se considera possivel que a educação popular vise a destruição do Estado, da nação e da sociedade em que a criança deverá viver"...

A triste verdade, porém, é inelludivel. As duas assembléas, a de Nice e a de Montpellier, outro resultado não tiveram. A revolução *leiga* vai ter o curso que constitue parte essencial do programma que adoptou. Ha de exigir sejam cumpridas as famosas leis "leigas", em tudo hostis á religião e que seja em absoluto vedada a instrucção aos Institutos religiosos.

Para consolo e para fazer ver que nem tudo está perdido, registemos, e com prazer, facto que deveria ser imitado no Brasil. Em Congresso reunido em Vevey, os livreiros e editores tomaram varias resoluções, taes como esta: "Que por nova e especial disposição legislativa o editor e o autor de obras licenciosas e pornographicas sejam considerados e perseguidos como delinquentes. Que as sociedades de autores de lingua franceza sejam convidadas a reclamar dos editores quando estes lançam no mercado novidades de livraria, declarações inequivocas sobre o valor moral e a tendencia de cada obra. E que as sociedades relembrem aos respectivos membros a responsabilidade moral que lhes incumbe, devendo apresentar ao publico obras que honrem a literatura, nacional.

Organiza-se a reforma geral do ensino na Hespanha

Medidas contra o fechamento dos edifificios de ensino primario. — Disposições do ministerio da Instrucção sobre os Institutos, os Centros de Ensino e os Exames. — A reforma é contraria á coeducação no ensino primario e secundario.

MADRID, agosto. — A reforma geral do Ensino vem merecendo activos trabalhos do Conselho de Ministros e, especialmente do Ministro da Instrucção Publica. Este apresentou ao Conselho varios decretos e disposições sobre ensino Primario e Secundario.

Algumas dessas disposições são relativas aos innumeros edificios onde funcionam escolas primarias, que se fecham por medidas de necessidade, como por defficiencia dos mesmos e alguns casos, por culpa dos proprios professores. Em consequencia disso ficam os alumnos, durante todo o tempo do fechamento, impedidos de receber instrucção. Para evitar essas falhas no ensino, as disposições acima cuidam da adaptação necessaria do edificio ao seu fim; procuram eliminar, como causa de fechamento, a culpa dos professores, e estabelecem medidas para que, embora fechado um edificio escolar, os alumnos não tenham suas aulas interrompidas.

A REGULAMENTAÇÃO DOS INSTITUTOS

Outras disposições, de um decreto sobre os Institutos se referem á suppressão dos mesmos, devendo subsistir só os que por todos os titulos correspondam a uma necessidade real e sobretudo os que tenham vida propria. Os demais, que além disso sejam um onus inutil para o Estado, e cuja existencia não vise senão fins politicos, serão fechados. Assim, dois motivos se vêm nessa medida: o economico e o pedagogico.

A QUESTÃO DOS EXAMES E A LIMITAÇÃO OS CENTROS DE ENSINO

Finalmente outras medidas expressas em um outro decreto sobre os exames dispõe sobre a situação dos alumnos officiaes e livres em face dos exames. Visa corrigir esse decreto o grave mal do grande numero de alumnos que accedem aos chamados. Centros de ensino livre, que são cursos secundarios de um numero sempre reduzidissimo de alumnos com um avultadissimo numero de examinandos. E' a compra dos certificados. "E' preciso acabar com esses máos alumnos que enganam a si mesmos e a seus paes, e que nunca serão alguma cousa", declara o ministro da Instrucção. "E' preciso acabar com essa esterilidade do ensino", que bem mostram as estatisticas referentes aos exames, começando por supprimir os Centros julgados desnecessarios e mesmo prejudiciaes, e vigiando os demais.

AS DISPOSIÇÕES MINISTERIAES CONTRA A COEDUCAÇÃO

MADRID, agosto. — O ministerio da Instrucção baixou este mez a seguinte ordem:

"A' proposta de alguns inspectores do ensino primario foram concedidas por este ministerio autorizações para o regime de coeducação em classes primarias. Outros inspectores iniciaram o mesmo regime por iniciativa propria provocando o protesto dos paes dos alumnos e até de professores.

Nunca houve disposições ministeriaes sobre o problema, que por sua grande importancia, requer uma orientação do Estado que não póde deixá-lo á iniciativa particular. Agora, com a intervenção do ministerio da Instrucção ficou sem effeito o regime de coeducação e prohibido aos professores e inspectores a sua implantação, só sendo permittido nas escolas mixtas, com autorização superior.

E' tão logica e prudente a disposição do ministro como insensata foi a de alguns inspectores e professores que se valeram de momentos de sectarismo ministerial para introduzir nas escolas um systema anti-pedagogico.

Todas as autoridades no assumpto são unanimes em condemnar uma mesma escola e os mesmos methodos educativos a individuos distinctos physiologica e psychologicamente, e que têm na vida papeis e direcrizes tambem distinctos.

Mas não é só no ensino primario que vem vencendo a corrente contraria á coeducação, mas tambem no ensino secundario. A's razões de inconveniencia do regime na escola primaria se accrescentam outras de ordem moral na escola secundaria. Sobre os educandos, então, homens e mulheres, pesam innumeros perigos que bem conhecem os povos que fizeram a sua juventude victima da coeducação.

O PROTESTO DAS ALUMNAS DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

PARIS, agosto. — Agora que acaba de ser abolida a coeducação na Hespanha, é curioso saber de um facto syntomatico occorrido ha dias na Escola de Bellas Artes de Paris. Até ha algum tempo, nessa escola as alumnas eram separadas do elemente discente masculino. Fallecido o professor da secção feminina foram as alumnas distribuidas entre os grupos masculinos para que se não interrompesse o curso. Mas ellas protestaram contra essa medida e o director da Escola não teve senão que nomear um novo professor para ellas que não desejavam aquelle regime de coeducação.

A MARSELHESA DEVE SER SUPPRIMIDA NAS ESCOLAS POR SER UM HYMNO FASCISTA

PARIS, agosto. — Realizaram-se em principio deste mez, em Nice, as sessões do Congresso do Syndicato Nacional do Professorado, ao mesmo tempo que, em Montpellier, se celebravam as da Federação Unitaria do Ensino. Dois congressos do professorado official, que foram duas bôas realizações para a frente unica revolucionaria e dois trabalhos inuteis para o ensino. Inuteis porque a verdadeira questão do ensino foi nelles desprezada por um Magisterio official leigo que só se lembrou de pôr a juventude contra o Estado, de proclamar-se enimiga do fascismo e de propôr a suppressão, nas escolas, da Marselhesa por considerar fascista o hymno nacional.

A REVOLUÇÃO SOCIAL COMO PREOCCUPAÇÃO MAIOR DOS CONGRESSISTAS

O Syndicato Nacional pertence á C. G. T. e agrupa perto de 10.000 professores. A Federação Unitaria (o seu proprio nome a denuncia) reune 3:000 professores, que são, na classe docente, os vanguardistas da revolução.

O Syndicato Nacional no seu congresso de Nice, criticou acerbamente a C. G. T., tendo um dos oradores defendido os principios do syndicalismo que são os que "hão de conduzir ao exito final", isto é, á revolução social.

Depois dessa Assembléa de Nice não é possivel affirmar que houve união entre os funccionarios e entre os professores, mas sim que houve entre uns e outros dissidencias que resultaram na formação, por assim dizer, de duas alas, uma esquerda e outra direita, aquella partidaria da fusão, com os unionistas, isto é, de accentuada tendencia syndicalista ou communista.

SCISÃO ENTRE OS EX-COMBATENTES FRANCEZES

PARIS, agosto. — O presidente da União Nacional de Combatentes convocou para o dia 15 deste mez uma reunião extraordinaria dos presidentes de grupo da entidade.

Será um acontecimento politico da União Nacional embora esta organização se pretenda apolitica. O fim de tal reunião é tratar da retirada U. N. C. da Confederação de Combatentes frente unica dos pensionistas de guerra.

Essa attitude da União Nacional de Combatentes é a consequencia de disturbios politicos verificados na classe dos combatentes, porque as suas entidades quizeram fazer politica em vez de tratar dos seus interesses, prejudicando os antigos combatentes o proprio Governo e as orientações que quizeram salvaguardar.

Com a retirada da União Nacional a Confederação poderá fallir não só pelo que aquella representa como porque o seu gesto será certamente seguido por outras entidades confederadas.

A União Nacional, uma vez separada dedicar-se-á exclusivamente a uma politica nacional e pacifista, ao lado do governo. Mas para este será maior o mal causado pela morte da Confederação que o bem que lhe poderá advir do apoio da União Nacional, porque o fraccionamento da Confederação é a destuição de uma frente commum — a dos pensionistas — que concorre para a manutenção da frente commum dos partidos.

Esse acontecimento será prejudicial para o Gabinete Doumergue, mais talvez por sua significação, que pelo que possa valer a Confederação, minada agora, pela politica, por culpa propria.

A tendencia que se oppõe a continuação do Governo Doumergue ganha dia a dia mais apostolos no seio do partido radical-socialista, cujo congresso realizar-se-á, em Nantes, na mesma occasião da reunião extraordinaria da União Nacional, para resolver a situação creada pela declaração que Tardieu fez á Commissão Stavisky. Nessa mesma occasião realizar-se-ão, ainda, as eleições comunaes, para as quaes se preparam os socialistas, aproveitando-se do descontento entre os ex-combatentes motivado pelo fraccionamento da Confederação.

Os communistas e as manobras aereas francezas

PARIS. — As manobras aereas de Villeneuve de Savigno, realizadas em Agosto, foram alteradas em virtude das manifestações communistas de portesto contra a preparação da guerra. Grandes fogueiras foram accesas quando se ordenou a extincção de todas as luzes. A multidão se negou a dispersar-se e a cooperar nos exercicios militares.

Socialistas austriacos que se installam na Russia

MOSCOW — O Governo russo autorizou 147 socialistas autriacos, que estão refugiados na Tchecoslovachia desde os successos de fevereiro, a installar-se na Russia.

Foi dissolvido o Partido Communista da India

CALCUTTA' — O Governo interdictou o partido communista aprehendendo toda a documentação e propriedades do partido. As infracções a essa determinação poderão ser castigadas com multa e prisão até de trez annos.

*** Vinte annos são passados que a guerra mundial estalou. Por interessante coincidencia, esse anniversario lutuoso foi assignalado pelo fallecimento de uma das maiores figuras do cataclysma que alterou todas as fronteiras e toda a vida européa.

Os exemplos e as virtudes de Hindenburgo, porem, tão cedo não serão esquecidas, ao passo que as agruras, os soffrimentos, os horrores da guerra parece já foram completamente olvidados por aquelles mesmos que os supportaram. Geralmente, só se acontecer o contrario: o bem é logo esquecido e o mal, não. E' que as paixões humanas sabem fazer da memoria dos homens um joguete dos seus interesses.

A desconfiança reciproca augmenta cada vez mais entre as nações, obscurecendo a visão de povos e de estadistas. O receio da guerra faz crescer ainda mais o nervosismo geral.

Ha perto de um anno, respirava-se, no Velho Continente a mesma athmosphera pesada de julho de 1914. Ha pouco mais de um mês, quasi se reproduz o episodio de Serajevo. A corrida armamentista é um facto, apezar de todos os esforços contra ella. A humanidade tem sobre a cabeça a espada de Damocles.

No meio de toda essa ansiedade e de todo esse alvoroço, os technicos se dedicam a previsões; calculam os ataques para prover á defeza.

As novas armas que já existem e se conhecem, assim como as que se projectam e as de cuja existencia se desconfia são amendrontadoras. Se a guerra de 1914 transformou completamente a estrategia, a proxima, affirmam os entendidos, será uma verdadeira revolução na arte de matar.

Haverá esquadrilhas aereas capazes de destruir milhares de cidades num só dia. Haverá a guerra chimica. Haverá a guerra de punhaladas pelas costas, com os ataques á cidades e centros fabris ou de abastecimentos da retaguarda.

Um antigo director do "Times" de Londres, Mr. Wickham Steed, fez, ultimamente, revelações sensacionaes. Affirmou esse jornalista ter em seu poder uma copia do documento que o Estado Maior allemão enviou a seus espiões em Paris e Londres, determinando-lhes que procedessem a determinadas experiencias sobre a disseminação de microbios.

Seria, então, a possibilidade da guerra microbiana, que viria apoz a guerra chimica? Só os quatro cavalleiros do Apocalypse poderão dar uma imagem dos horrores dessa guerra.

Graças a Deus, as primeiras respostas da sciencia consultada são tranquilizadoras. Resta-nos esse consolo.

A guerra microbiana não será realizavel, pelo menos tão cedo. Até agora não deram resultado nenhum as tentativas para produzir determinada epizootia, para extinguir certa classe de animaes. E' muito difficil crear de repente uma epidemia de cholera, de typho ou de dysenteria bacillar, em logares submissos ás leis da hygiene. Os agentes pathogenicos são frageis, as culturas diluidas em grande quantidade de agua ou derramadas no solo, perdem muito depressa sua virulencia.

Ainda bem... Uff...

O numero de hydro-aviões da Marinha Americana

WASHINGTON. — As autoridades navaes limitaram em 910 o numero de hydro-aviões a serem construidos até 1942, em logar dos 1.184 da lei Vinson.

Considera-se sufficiente para tempo de paz o total de um milhar de hydro-aviões do Departamento da Marinha.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 2471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 16 de Setembro de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 154

A Pastoral de Fulda, do Episcopado Allemão

UMA SOLEMNE EXHORTAÇÃO AOS CATHOLICOS PARA SERVIR A DEUS E Á PATRIA

O Néo-paganismo Racista é uma heresia que repudia á moral christã, que se rebaixa ao naturalismo, e que sob o pretexto de uma igreja nacional, ataca a universalidade da Igreja Romana. Reputação á falsa doutrina néo-pagã. A reivindicação das glorias do christianismo na historia allemã.

Publicamos, a seguir, o texto inteiro de um documento historico de extrema importancia: a já famosa Pastoral collectiva dos Bispos catholicos allemães, reunidos na Igreja de São Bonifacio, em Fulda, a 7 de Junho do corrente anno.

Circunstancias bastante sabidas impediram que fosse conhecido então, integralmente, a importante carta, publicada só em meiados de Agosto pelo "Osservatore Romano" e logo a seguir pelos maiores jornaes da Europa.

O escripto dos Bispos allemães é uma solemne e corajosa affirmação de principios: é uma clarissima exposição doutrinaria das ideias fundamentaes do christianismo, diante da nova heresia nacionalista, cujos erros são assignalados ponto por ponto: é uma denuncia lançada ao mundo, das perseguições que tem soffrido a Igreja Catholica na Allemanha nazista.

Damol-o á publicidade sem accrescentar-lhe commentarios, dispensaveis diante da clarissima luz que o documento derrama, pondo á mostra a verdadeira contextura theologica e moral da heresia do racismo.

SIGNIFICADO PROFUNDO DO ANNO JUBILAR

"Queridos diocesanos: O Santo Padre concedeu á christandade catholica de todo o mundo, com a sua constituição apostolica do dia 2 de abril do corrente, um anno jubilar. Os annos jubilares são como pedras milenarias na amplidão dos seculos e nos caminhos do divino amôr e das divinas misericordias. Nelles o amôr divino quer dispensar, mais que nunca, as suas graças, abrir os thesouros espirituaes da Santa Igreja, cheios dos meritos inestimaveis de Jesus Christo e dos seus Santos. A causa exterior da inauguração do anno santo jubilar foi a celebração dezenove vezes secular da Paixão e Morte de Jesus Christo e a commemoração de todos os factos intimamente relacionados com o sacrificio do Salvador no Golgotha: a instituição do Santissimo Sacramento do Altar; a primeira Communhão dos Apostolos e a sua consagração sacerdotal; a resurreição de Jesus Christo; o poder dado aos Apostolos para perdoar os peccados; a confirmação do Primado de Pedro; a vinda do Espirito Santo; o glorioso inicio da pregação apostolica. Nunca uma celebração centenaria poude encontrar mais justificação que a ordenada pelo Pontifice para o anno de 1934. São promissas de tal celebração factos que nenhuma outra celebração centenaria poude reunir: factos com os quaes, segundo as palavras de Pio XI, começa a verdadeira regeneração do mundo, o principio de todas as bençãos da vida e da civilização christã, de cujos fructos admiraveis nos alimentamos. Este o significado profundo deste Anno Jubilar.

Segundo a intenção do Santo Padre, o Anno Santo deve ser um anno de missão para todos os christãos catholicos, isto é, um anno de grave e intimo recolhimento, de sincero abandono dos caminhos das imperfeições, dos defeitos, dos peccados e dos vicios; uma volta alegre ao coração paternal de Deus. O Anno Santo deve extender o seu resplendor e a sua luz celestial sobre a noite tenebrosa, sobre todas as penas e dôres de nossos dias, recordando sempre a augusta e luminosa figura de Jesus Christo, nosso Redemptor e Salvador, e os seus actos divinos fundamentaes para a nossa salvação. Quem poderia recordar a morte de Jesus Christo e os successos intimamente ligados a ella sem commover-se profundamente e sentir-se cheio de gratidão e de amôr? São actos com os quaes Jesus Christo se constituiu o elemento central de tôdo o mundo e ao mesmo tempo são fontes de altissimas e purissimas alegrias e de riquissimas graças. Todo coração que sente catholicamente se rebella vivamente contra o mais ligeiro indicio que permitta duvidar de uma só daquellas divinas acções salvadoras, ou contra uma tendencia á renuncia das mesmas.

O ANTIGO CREDO CONTRA TODO ERRO

Ponderando seriamente esses pensamentos, comprehendereis, carissimos diocesanos, como é amarga para nós prelados a dôr, e como nos é acabrunhante a preoccupação pelo facto de que no ultimo anno e em nossa Patria hajam surgido e se tenham desenvolvido certas correntes que atacam directamente as mencionadas e sublimes acções de Jesus Christo, e as verdades fundamentaes da Igreja catholica, e tendam a fundar uma nova Religião e uma nova Igreja nacional allemã que querem constituir com uma "nova fé", como dizem, com o "mytho" do sangue. Esta nova fé não tem nada de commum com o ter firmemente por verdadeiro tudo o que a eterna e divina verdade nos revelou e Jesus Christo fortaleceu com as palavras: "O Céo e a Terra passarão, mas não passará minha palavra". (São Marcos. 13-31). Esta nova fé é invenção humana, é opinião humana; não é apoiada por nenhuma garantia de verdade; é, ao contrario, uma arbitraria entrega de si mesmo á falaz sabedoria humana; contra esse erro nós proclamamos toda a grandeza e profundidade da revelação divina.

Filhos da Igreja de Jesus Christo, ensinados na palavra de Christo, nós cremos em Deus, no unico e verdadeiro Deus vivo, creador e senhor do céo e da terra. Este Deus não é uma creação humana como o foram os idolos dos antigos pagãos, e não é tão pouco uma creação do espirito humano, nascida do sangue e da raça, que "no homem se forma e cresce", como dizem alguns modernos representantes de um novo paganismo. O Deus do Christianismo é "o espirito omnipotente, eterno, infinito na sabedoria, na vontade e em toda a perfeição, o unico espirito absolutamente simples e immutavel, real e essencialmente diverso do mundo, em si e por si infinitamente feliz, incomparavelmente superior a tudo o que existe e pode ser imaginado fóra d'ELLE". (Concilio Vaticano). Em nossa promessa baptismal promettemos crêr nesse Deus sobrenatural, eterno, que existe como Creador no principio da nossa existencia, e que nos assignalou como fim a eterna e bemaventurada communhão com elle. Só esta fé é o caminho da salvação. Desta fé está escripto: "Quem não crê, se condemnará". (S. Marcos, 16-16).

Com a promessa do Baptismo nós nos compromettemos a crêr em Jesus Christo, Filho de Deus, encarnado, Nosso Senhor, que, por amôr dos homens, e para nos salvar, revestiu-se da natureza humana, padeceu e morreu na cruz para nos redimir do peccado e da culpa; Christo, cuja gloriosa Resurreição é para nós penhor de victoria sobre a morte e sobre o inferno; Christo, que um dia volverá a julgar aos vivos e aos mortos. Pois em vez desta doutrina levantaram-se em nossa Patria falsos prophetas, que negam a divindade de Christo e ensinam um caminho diverso daquelle que Christo ensinou com a palavra e o exemplo; Elle que só podia dizer de si: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", "ninguem alcança o pae senão por mim". (São João, 14-16). Estes falsos prophetas repudiam a lei moral de Jesus Christo; os dez Mandamentos, dos quaes Christo disse: "Si queres entrar na vida, guarda os mandamentos". (São Matheus, 19-17); elles os repellem, com o pretesto do que foram somente a expressão do sentimento moral do povo hebreu e de que para outros povos de outro sangue devem ter significação diversa. Com orgulho, os novos prophetas querem desenraizar a antiquissima consciencia da culpa do genero humano, que encontrou expressão tão imponente e clara nos ritos de sacrificio de nossos antepassados pagãos.

Sem duvida que Christo, o Homem Deus, morreu na Cruz para expiar a culpa original e para reparar os peccados dos homens; Elle se sacrifica todos os dias na especie do pão em nossos altares para nos applicar os fructos de sua morte expiatoria. Os novos pagãos, pelo contrario, falam de "auto-redempção", e não querem absolutamente saber do "Cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo". (São João; 1-29). Repudiam os Santos Sacramentos pelos quaes, por instituição de Jesus Christo, se nos transmitte a graça divina, e querem substituir as fontes da graça de Christo por um supposto "mysterio do Sangue nordico", que "supera os antigos Sacramentos". Nós, pelo contrario, professamos assim como os nossos ascendentes christãos, que nós, com todos os descendentes de Adão, não estamos livres do peccado. "Mas Deus, que é rico em misericordia, no grandissimo amôr com que nos amou, vendo mortos pelo peccado, nos deu a vida em Christo, por cuja graça nos salvamos". (Eph. 2, 3-5).

A IGREJA DE CHRISTO E A NOVA REBELLIÃO CONTRA ELLA

Como christão baptizados temos a obrigação de crêr no Espirito Santo e na Santa Igreja Catholica. A terceira pessôa da Santissima Trindade, "o espirito da verdade" (São João, 14-17), nos disse, atravez dos livros santos do Antigo e Novo Testamento, que nós, assim como todos os christãos dos seculos passados, devemos honrar as Sagradas Escripturas como palavras de Deus; estes livros que, por narrarem honestamente fraquezas e paixões do coração humano, foram todos "escriptos para nosso ensino e para que com paciencia e conforto nas Escripturas tenhamos sempre firme a fé". (Rom., 15-4). Para a recta intelligencia e para a recta interpretação das Sagradas Escripturas, Christo prometteu ao magisterio da Igreja a assistencia do Espirito Santo até o fim. (São João, 14-16).

Para todos os povos e para todos os tempos, Jesus Christo fundou a sua Igreja, porque "Deus quer que todos os homens alcancem a salvação e cheguem ao conhecimento da verdade" (I Tim., 2-4); e Christo deu aos seus Apostolos o mandato: "Ide e ensinae a todos os povos, baptizae-os em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo e instrui-los para que observem tudo quanto eu lhes ordenei". (São Matheus, 28, 19-20). E' uma rebellião contra Jesus Christo, "Salvador do mundo", o que os néopagãos querem: outra Igreja, uma "Igreja nacional allemã", com uma seduzente "doutrina e moral propria da raça", e tambem, no lugar da santa lithurgia da Igreja unica e universal, querem introduzir renovações artificiaes de costumes nacionaes. Certamente, a Igreja catholica respeita e estima as individualidades e os méritos especiaes de todos os povos e raças, e mesmo em nosso povo poz ao serviço da verdade christã os usos e costumes indigenas proprios da raça, purificados das superstições. Deste modo, ennobreceu preciosos costumes, elevando-os para servir os destinos sobrenaturaes do homem. Seria um pernicioso retrocesso e uma negação dessas melhores tradições de nosso povo allemão, aquelle que, desprezando os augustos mysterios do Christianismo, desconhecendo as bençãos da civilização christã, quizesse volver á deificação pagã da natureza, ao culto das forças da natureza, como pedem os representantes das idéás néo-pagãs. Todos os que pretendem uma Igreja nacional querem afastar-nos de Roma, da Casa de Pedro, sobre a qual nada ha mais certo que Jesus Christo, Filho de Deus, que construiu a sua Igreja mundial; querem separar-nos desta Igreja, que, segundo as palavras de São Paulo, "é a columna e o fundamento da verdade" (I Tim., 3-15). Si, pois, como querem estes néo-pagãos, "o sangue e a raça fossem para todos os povos a base das forças determinantes da fé e da Religião, o Estado, como força conjuncta dos cidadãos, subtrairia a communhão de todos os fieis á Igreja catholica. Em tal caso, o Estado poderia interpretar a sua pretensão de totalitariedade no sentido de que teria direito ao pleno dominio de todas as relações humanas, de modo que todo o direito da personalidade individual, todo o direito da familia e de todas as sociedades humanas ficariam limitadamente abandonados ao seu dominio.

OS BISPOS REPELLEM O ATTENTADO CONTRA A FÉ' CHRISTÃ

Eis, pois, como esta doutrina néopagã, — vós o comprehendeis, carissimos, e vós o haveis lamentado repetidas vezes junto aos vossos sacerdotes, — é uma negação absoluta do Christianismo em toda a sua doutrina, sua moral e sua plenitude de graças. E' um attentado contra a civilização christã, construida ha mil annos pelos melhores filhos do nosso povo. Porque se quer que a Igreja catholica, a santa esposa de Christo, "que Elle com o seu sangue conquistou" (Actos, 20-28), seja expulsa como extranha á raça da terra allemã na qual viveu tanto tempo sustentada pela fé e pelo amôr dos nossos paes. Esta doutrina néo-pagã ameaça tambem reduzir a nada o proposito solemne proclamado pelo Governo do Reich, cujo chefe, em uma hora memoravel para a Historia, declarou que as doutrinas do Christianismo devem permanecer intangiveis e devem constituir a base da reconstrucção do Reich germanico.

Somente nós, os Bispos, em nossa qualidade de mestres e pastores estabelecidos por Deus para cuidar dos christãos catholicos da terra allemã, levantamos unanimes a nossa voz e protestamos contra a propaganda das héresias néo-pagãs em nossa Patria; contra todos os ataques e insultos que por seus sequazes se divulgam quasi todos os dias pela voz e pela penna contra Deus, contra Christo e a sua santa Igreja.

Intimamente unidos com os fieis a nós confiados, no amôr á Igreja e no

(Continúa na 2.ª pagina).

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

Relações indesejaveis

A numerosa "clique" de aventureiros burguezes e proletarios, que o Soviet sustenta no Brasil, está novamente empenhado no restabelecimento das relações commerciaes russo-brasileiras.

Para isto, desenrola ella aos olhos myopes da cupidez burgueza as miragens já sediças de negocios vultosos, a realisar com a gelida patria de Lenin.

Ha, implicito, nesta manobra, um profundo conhecimento e um desprezo immenso da mentalidade burgueza.

Realmente, nada é mais typicamente burguez do que o desejo de auferir lucros immediatos por meio da collocação de importantes partidas de café na Russia, sem o menor receio da campanha communista que immediatamente passará a grassar no Brasil. Nada, tambem, é mais imprevidente, e mais myope do que esta inteira indifferença pelo incendio que amanhã devorará nossa casa, comtanto que possamos, hoje, ornar com mais luxo nossa sala de visitas.

Espanto que ainda se possa fallar de relações commerciaes russo-brasileiras.

Já no tempo dos Czares, em que as relações entre os dois paizes se exerciam com a maxima liberdade, era baixissimo o seu intercambio commercial. E Eduardo Prado, examinando em memoravel artigo no "Jornal do Commercio" um plano já então existente, de propaganda do café na Russia, mostrou o absurdo da ideia, pois que a Russia, um dos maiores consumidores de chá, é por isto mesmo rival do Brasil, ao qual nunca compraria café.

Accresce que o café tem, sobre o systema nervoso, um effeito estimulante que o tornam incontestavelmente inferior ao chá, em paizes de clima frio. Na Russia o consumo do chá quente diversas vezes ao dia constitue uma verdadeira necessidade, para restituir ao organismo o calor que lhe é subtrahido pela temperatura ambiente. Como suppor que, impunemente, a população inteira possa substituir o chá pelo café, passando a servir-se, com grande abundancia, todos os dias, de uma bebida incontestavelmente nociva ao systema nervoso?

A' falta de espaço que nos habilite a adduzir outras considerações, parecem sufficientes os dois argumentos citados, para mostrar que o commercio russo-brasileiro é anti-natural, pois que vem estabelecer relações entre dois povos que, quer do ponto de vista financeiro, quer do moral, nunca tiveram o menor ponto de contacto.

Se faltem motivos naturaes, deve haver causas politicas em jogo, pois que ellas, e só ellas, explicam a insistencia com que certa imprensa trabalha pelo reatamento das relações commerciaes com os Soviets.

Será necessario mencionar estas causas? Penso que não. Nenhum leitor intelligente poderá ignoral-as.

A todos nós, que temos, dadas as ideias que professamos, uma responsabilidade muito pesada, incumbe o dever de ser, em todas as palestras, em todos os circulos, em todos os ambientes, os pontos de resistencia da opinião publica contra a manobra ardilosa que os communistas encapotados ou não, vem de emprehender mais uma vez.

Em pról das Obras Sociaes de Santa Cecilia

Realizar-se-á, como já noticiamos, entre 22 e 29 do corrente, uma grande kermesse em beneficio do Asylo Turyassú e outras obras parochiaes de Sta. Cecilia.

Os preparativos acham-se muito adeantados, devendo a kermesse effectuar-se em logar central da cidade, que será noticiado brevemente.

Patrocinam-na as "Damas de Caridade" tendo á frente senhoras de nossa melhor sociedade.

Fundação de uma Faculdade Catholica na Austria

SALZBURGO. — O presidente federal da Austria, Miklas, expoz a decisão do Conselho de ministros austriacos, dizendo que este resolvera fundar uma Faculdade de Philosophia Catholica, independente na Universidade. De accordo com as disposições da Concordata estabelecida entre o Vaticano e o Governo austriaco, ficará estabelecido immediatamente os "pour-parlers" conseguintes com a Santa Sé. A nova Faculdade será inaugurada no outomno proximo e servirá para dotar o espirito scientifico do Catholicismo de um campo de acção mais livre e digno.

Com a fundação desta Faculdade, o Governo austriaco realiza um ideal manifestado, ha muito tempo, por meio do Episcopado e dos Catholicos da Austria.

Um bispo mexicano preso por apresentar-se de habito talar

NOVA YORK — O bispo catholico da cidade de Iacotecas (Mexico) fôra preso ha dias por apresentar-se de habito talar, fóra da igreja. Foi por isso conduzido ao quartel geral da Policia, onde uma grande massa popular protestou contra tal prisão. O bispo teve de depositar uma determinada quantia como garantia para o pagamento de qualquer multa que se lhe impuzer.

1.º Congresso Catholico de Educação

De passagem por esta Capital o Dr. Everardo Backheuser transmitte ao O LEGIONARIO algumas palavras sobre o certame.

"Posso-lhe affirmar que os catholicos se acham á frente do actual movimento educacional brasileiro".

Achamo-nos em vespera de um acontecimento sem precedentes em nosso paiz: dentro de poucos dias reunir-se-á na Capital Federal o 1.º Congresso Catholico Nacional de Educação, cujo plano e programma já tivemos occasião de noticiar detalhadamente.

Ninguem com maior autoridade que o conhecido pedagogo dr. Everardo Backheuser, presidente da Confederação Catholica Brasileira de Educação, para falar sobre o Congresso a ser promovido por essa entidade nacional. Por isso, assim que soubemos da presença entre nós de tão illustre educador, procurámos ouvil-o para que pudessemos pôr os nossos leitores ao par do grandioso movimento que já se annuncia promissor nos horizontes da pedagogia catholica.

Recebidos amavelmente pelo presidente da C. C. B. E. numa das salas do Mosteiro de S. Bento, onde se hospedára, S. S. de bom grado nos concedeu os ultimos minutos de que ainda dispunha antes de seu regresso para o Rio de Janeiro.

A PROMOTORA DO CONGRESSO

Com séde no Rio de Janeiro — começou o nosso entrevistado — encontra-se em plena expansão a Confederação Catholica Brasileira de Educação, constituida de professores e collegios catholicos, representados pelos respectivos directores, de todo o paiz.

E' uma especie de syndicato inspirado nas encyclicas, e no qual não ha logar para separação entre mestres e discipulos. A Confederação, para attender ás categorias de filiados, possue duas secções que correm parallelas — a "Associação de Professores Catholicos" (A. P. C.) e os "Collegios Catholicos".

Actualmente elevam-se a 40 o numero de A. P. C. confederados existentes em pontos diversos do territorio naiconal desde S. Luiz do Maranhão até Pelotas, no R. Grande do Sul. Foram fundadas A. P. C. em Campos e em Jundiahy; esta ultima na semana transacta. Annuncia-se para breve a installação de organisação analoga em Itú e Pirassununga. Dos 300 collegios federados, um terço acha a S. Paulo, facto que devemos á acção efficiente de D. Xavier de Mattos, O. S. B., sendo que Minas se avantaja a S. Paulo quanto ao numero de A. P. C. confederadas.

FINALIDADES DA A. P. C.

Triplice é o seu objectivo: primeiro, fortalecer o sentimento catholico das entidades confederadas; segundo, fazer com que a pedagogia seja estudada á luz dos ensinamentos da Igreja; em terceiro logar, promover a approximação de todos os professores, por meio de circulos de estudo, conferencias, etc., mesmo daquelles que não pertençam ao catholicismo. Como vê,



Prof. Everardo Backheuser

a C. C. B. E. tem missão catholica tambem.

OS CATHOLICOS E O MOMENTO EDUCACIONAL

Que pretende o Congresso Catholico de Educação? — perguntámos.

— Do que expuz até aqui fica claro que o Congresso cabe perfeitamente no programma da C. C. B. E. Dizem que os catholicos somos retrogrados, mas do dominio da politica educacional, como em todos os demais, essa these não se sustenta. Posso lhe affirmar que os catholicos se acham á frente do acual movimento educacional brasileiro. Neste sentido, as delegações que já estão chegando de todos os Estados da União, inclusive daqui, donde esperamos numerosa representação, irão demonstrar o cunho profundamente nacional do grandioso conclave.

EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA, MUSEU SOCIAL E PROGRAMMA DO CONGRESSO

A uma pergunta nossa continuou o illustre professor: — "Conforme publicou em seu numero deste mez a Revista Brasileira de Pedagogia, orgão official da C. C. B. E., durante a semana do Congresso haverá uma Exposição Pedagogica — e um Museu Escolar em cujo recinto se realizarão todas as sessões de estudo e plenarias, bem como as de abertura e encerramento do Congresso. Na Exposição os congressistas terão opportunidade de apreciar material didactico, livros escolares e outros objectos que poderão adquirir a preços minimos.

No dia 20, quinta-feira, realisar-se-á a sessão preparatoria para entrega de credenciaes, além de um passeio e uma conferencia a cargo do dr. Placido de Mello. No dia 21 as sessões terão por fim eleger as respetcivas mesas; a 22, sabbado, haverá, entre outros actos, a inauguração da Exposição e do Museu ás 17 horas, e, ás 20 1|2 hs. sessão solemne de abertura do Congresso, falando por essa ocasião o R. Pe. Leonel Franca, S. J.

Em todos os dias o o programma é fartamente variado e finalmente, havendo realizado 3 sessões plenarias, se dará o encerramento no dia 22, domingo, com uma conferencia pelo Prof. Fernando Magalhães.

— Era hora de S. S. embarcar. O auto o esperava á porta. Despedimo-nos agradecidos, formulando votos pelo exito integral do 1.º Congresso Catholico de Educação.

POLITICA FRANCEZA

A Reforma Constitucional. O sr. Doumergue apresenta a sua proposta ao Conselho. Não é acceita a dos radicaes socialistas. A questão da presidencia do Conselho.

PARIS — Agosto — Os ministros estão reunidos em Conselho para tratar, certamente, dos orçamentos e da reforma do Estado, isto é, da reforma constitucional. A questão dos orçamentos reclama uma sloução urgente do Governo e o thema da reforma constitucional será ventilado pelo proprio presidente Doumerge, que exporá os seus planos de creação dos serviços da presidencia. Aqui, a presidencia do Conselho nunca foi um departamento ministerial; os presidentes do Conselho não têm despacho official proprio. Até a constituição do governo actual, os presidentes foram sempre titulares, ao mesmo tempo, de outras pastas. Mas Doumerge, que é presidente do Conselho, não tem pasta e já expoz mesmo, na Camara, quando se constituiu o seu Governo, a necessidade de se crear uma presidencia do Conselho, pois que na verdade, ha presidente mas não presidencia do Conselho. Apresentará o seu projecto ao Governo que preside e se servirá deste assumpto para succitar a questão da reforma constitucional. Parece ainda que se tratará do projecto do deputado radical Henri Clerc que queria que se instituisse em outubro proximo uma Assembléa Constituinte para proceder á reforma. Emquanto isso as Camaras actuaes continuarão legislando em materia não constitucional.

O Poder executivo deve possuir mais estabilidade de autoridade

PARIS — Agosto — O presidente do Conselho apresentou aos seus collegas de Governo o problema constitucional. Doumerge já concorda não só com o centro e a direita, mas, tambem, com um sector numeroso dos radicaes-socialistas, em nome dos quaes o deputado Henri Clerc apresentou a sua proposta que, aliás, não foi acceita pela maioria.

A maioria da esquerda republicana não apoiava mesmo essa reforma e só apresentou propostas tendentes á revisão quando se convenceu da força da opinião reformadora.

Cogita-se nessa reforma de reforçar o Poder executivo e dar-lhe a estabilidade e a autoridade que nestes tempos difficeis lhe têm faltado.

Não faltaram homens politicos que nos tempos faceis percebessem os defeitos da Constituição, mas a sua voz não foi ouvida. Parece, mesmo, que foram necessarios os tumultos sangrentos de 6 de fevereiro para que se constituisse a Commissão parlamentar encarregada de estudar a reforma. Felizmente vae a França se convencendo de que não é a theoria que dirige a realidade mas que nesta deve assentar a primeira.

Vida Catholica

O GRANDE MANDAMENTO — JESUS, FILHO DE DAVID

DECIMO SEPTIMO DOMINGO DEPOIS DO PENTECOSTES (16 de Setembro de 1934)

Evangelho segundo São Matheus, cap. XXII, vers. 34-46

Tendo, pois, sabido os Phariseus que Jesus impuzera silencio aos Sadduceus, reuniram-se e um delles, doutor na Lei, perguntou-lhe para tentá-lo: Mestre, qual o maior mandamento na Lei? Disse-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, em toda a tua alma, e em toda a tua mente. Este é o maior mandamento; O segundo, porém, lhe semelhante a este: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se encerra toda a Lei, e os prophetas.

Reunidos assim os Phariseus, interrogou-os Jesus, dizendo: Que vos parece do Christo? de quem é elle filho? Dizem-lhe: De David. Disse-lhes: Como, pois, David, em Espirito, chama-o Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha direita até que faça de teus inimigos escabello de teus pés? Si, pois, David o chama Senhor, como pode ser elle seu filho? E ninguem podia responder-lhe palavra, nem ninguem depois daquelle momento ousou, jamais, interrogá-lo.

COMMENTARIO

Na ultima semana que passou em Jerusalém, antes de sua paixão, foi Jesus assediado pela dialectica de seus adversarios. Inimigos inconciliaveis, Sadduceus e Phariseus alliaram-se quando se tratou de perder o Mestre. (Os arros mais contrarios para se oppõrem á verdade estão sempre de accordo).

Assim procuravam desprestigiá-lo perante o povo, enleiando-o em um sem numero de perguntas capciosas, ardilosamente preparadas, que o levassem á contradicção, ou a expressões menos conformes á Lei, e tradições dos maiores. Em qualquer destes dois casos, não seria difficil aos mestres de Israel explorar a incoherencia do "propheta", ou convencer o povo de que o famoso rabbino era, de facto, um apostata da religião patria.

O Evangelho presente relata a ultima destas investidas, que assignala a derrota final dos celebres doutores da Lei.

Em questões religiosas, para os israelitas, nenhuma tinha a importancia que as que se relacionam com o Messias. A existencia mesma de um povo escolhido por Deus, e conservado, por uma Providencia especial, no meio de nações mais poderosas e avidas de dominio, condicionava-se ao advento do Messias que, consoante promessa divina, nelle deveria nascer, remi-lo e reconciliá-lo com Jahwé. Assim, o Messias, o grande propheta, ansiosamente esperado, occupava o centro da vida religiosa do povo eleito. A doutrina, como a Liturgia, os actos do culto se orientavam todos para elle, cuja missão symbolicamente prefiguravam.

Pois bem, para convencer os orgulhosos oraculos da Religião Mosaica de que nem deste ponto fundamental tinham conceitos claros, como revide á que lhe haviam feito, propõz Jesus sua duvida: — Que vos parece do Christo? de quem é elle filho? Todos, "una voce", responderam immediatamente: — De David. Não havia ponto da revelação mais universalmente conhecido, entre os judeus, que a procedencia temporal do Messias. Jesus, porém, não se satisfaz. Sua difficuldade procede de um texto obscuro do mesmo David. Continua, pois: — Como então David, por inspiração, chama ao Christo seu Senhor?

Insinúa o Mestre outra origem do Messias, superior á, na ordem temporal, da familia de David. Uma filiação, que se continha nos Psalmos, que delle fazia verdadeiro Senhor do propheta-rei. O acervo, porém, de tradições em que os comentadores diluiam os preceitos mosaicos tomava aos doutores todas as horas de estudo, não lhes facultando tempo para reflexões serias sobre estes pontos capitaes da Religião. Por isso, confundidos, não tiveram que responder. Aliás, só lhes competia a confissão humilde da propria ignorancia que os dispuzesse a receber as illustrações do Rabbino. "Os infelizes, entretanto, preferiram o desbaratamento na pretensa altivez de silencio, que obter, com uma confissão humilde, o beneficio das lições do Mestre Divino". Triste lição que nos seja salutar! O orgulho da sciencia é dos maiores obstaculos á conversão.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

A PASTORAL DE FULDA, DO EPISCOPADO ALLEMÃO

(Conclusão da 1.ª pagina)

amôr ao nosso povo e á nossa Patria, protestamos com a maxima energia contra uma obra semelhante de demolição que occasiona damnos ao christianismo e á Igreja, porque tal coisa quer perverter os propositos do Governo do Reich, repetidamente e em claros termos annunciados, e porque se chegasse a effeito aniquillaria toda a esperança de uma existencia segura do nosso estado e de um futuro feliz do nosso povo opprimido. A autoridade do Estado tem que ruir quando não se apoia na autoridade de Deus, "na qual, somente, tem origem todo o poder de Governo" (Rom., 13-1), e a qual, portanto, somente emquanto está conforme com a vontade de Deus pode pretender obediencia "por dever de consciencia". Si na sociedade humana desapparecem a fé em Deus e o temor de Deus; si se desprestigia a autoridade de Deus que vincula as consciencias, o poder da autoridade chega a ser arbitrio humano mal tolerado, e a obediencia se converte em serviço apparente, prestado por um medo servil. Então sim que se abrem á rebellião e á anarchia todas as portas, e está sempre ameaçada a segurança de toda a ordem social.

Quando dominam semelhantes perigos, nós, os Prelados, não podemos silenciar. Temos a nosso favor o aviso do Apostolo, "vigiar a vós mesmos e a toda a grei de quem o Espirito Santo vos constituiu Bispos para dirigir a Igreja de Deus, alcançada por Elle com o seu proprio sangue". "Eu sei que depois da minha partida surgirão entre vós, lobos crueis, que não respeitarão a grei, e que dentre vós se levantarão homens que ensinarão coisas perversas para attrahir a si discipulos: por isso estaes vigilantes". (Actos, 20, 28-31). Este dever de vigilancia não nos permitte silenciar. Devemos falar tanto mais resolutamente quanto aquellas "coisas perversas" que resultam na rebellião contra Christo e na acceitação de uma "nova fé" se mascarem de uma seductora ambiguidade no uso das palavras sagradas, e lisongeiem com a promessa de unir definitivamente o povo allemão numa chamada "Religião do futuro propria da raça". Se os perigos avançam, posto que semelhantes lisonjas sejam divulgadas na mais ampla zona da nossa terra,e, de um modo particular, nas fileiras da juventude. Nos periodicos, revistas e opusculos e pela voz atacam publicamente a Igreja, escarnecem della e dos seus ministros, blasfemam contra Jesus Christo Nosso Redemptor, offendem a infinita magestade de Deus. Não nos podemos silenciar, quando um livro, que em forma extremamente radical, servindo-se de innumeraveis mentiras, tenta ameaçar a fé em Deus, a Religião christã, o respeito á autoridade de Christo e da Igreja, quando um livro semelhante se diffunde entre os mestres, nas escolas e nos campos de trabalho, e chega a ser a base da educação philosophica de todas as espheras do povo.

Quando estes escriptos e outros semelhantes se recommendam publicamente e, ainda, se impõem com medidas coactivas aos fieis, nós, no exercicio da nossa obrigatoria vigilancia, devemos declarar altamente que é grave peccado e, por isso mesmo, que fica prohibida a diffusão e a leitura de escriptos que combatam o Christianismo e ataquem as bases da religião e da moral christã. Não podemos silenciar timidamente, quando vemos que formam parte dos mantenedores e propagadores das idéas néo-pagãs não só pessoas privadas, mas tambem pessoas que dispõem de larga influencia e de grandes poderes.

ASSOCIAÇÕES E IMPRENSA CATHOLICA

Passemos agora a outro quadro. Emquanto o paganismo faz por si uma propoganda petuante, nossa imprensa catholica não tem liberdade para tratar dos grandes problemas no momento á luz da doutrina da fé a da moral catholicas nem de rebater os ataques contra o christianismo e contra a Igreja. O domingo, o dia de Deus e da familia se emprega de tal forma em festas e marchas, ordenadas pelas organizações reconhecidas pelo Estado, que não sobra tempo para a participação devota no officio divino e para o cuidado da vida christã em familia. As nossas organizações e associações catholicas faz-se difficil, com disposições restrictivas, todo o trabalho pela Igreja e pela Patria. Em muitos logares persegue-se a nossa Juventude catholica, ainda que não haja outra coisa condemna-la publicamente senão a sua fé em Christo e o manter-se ella fiel ás Federações abençoadas pela Igreja, ás quaes foi solemnemente assegurada a protecção do Estado. Nós, pastores responsaveis pela grei de Jesus Christo, não podemos silenciar quando vemos que circulos influentes pizam sobre todas as disposições e seguranças do Governo do Reich e querem repprimir e destruir em nosso povo a fé e a vida. Nós cumprimos unicamente com o nosso dever pastoral vigiando e levantando alto a nossa voz de advertencia contra os seductores e contra as heresias que ameaçam arruinar a saude das almas a nós confiadas e a verdadeira felicidade do nosso povo.

Queridos diocesanos. Para falar-vos com toda a clareza, nós, os Prelados, desejamos vos pôr em guarda contra certas phrases feitas, que poderiam induzir á confusão a vossa fé ou aggravar as vossas consciencias.

RELIGIÃO E POLITICA

Vós haveis ouvido e lido que os dogmas são obra humana. Nós, pelo contrario, vossos Bispos, vos dizemos: os dogmas, os axiomas da fé são pensamentos de Deus, leis de Deus, que o magisterio da Igreja, guiado pelo Espirito Santo, tirou das revelações de Deus e nos propoz para que nelles cressemos. Os dogmas pois, não são obra dos homens. Vós haveis ouvido e lido que quando se usa um uniforme deixa-se de ser catholico protestante. A esse respeito, nós, os Bispos, vos dizemos que, a parte o dever de observar fielmente durante "o serviço" a camaradagem e o respeito reciproco, a persuasão religiosa não é uma peça que se use á vontade como um paletó, e que durante as horas de serviço se atira a um lado. A Religião é a alma de nossa alma. E' um sagrado dever de todas as horas e em todos os tempos: a Religião é, mesmo no serviço profissional e no serviço da Patria, uma fonte de forças e um elemento preciosissimo da personalidade moral. Não vos deixeis seduzir por phrases superficiaes na tola idéa de que em serviço ninguem é catholico.

Vós haveis ouvido e lido que mesmo sem crêr em Jesus Christo Filho de Deus vivo e sem crêr no Evangelho de Jesus Christo pode-se professar um christianismo positivo. Nós, vossos Bisposo, vos dizemos: o christianismo positivo existe somente onde se crela em Christo, Filho de Deus, Redemptor do mundo, que se fez homem, e se acceita inteiramente o seu Evangelho e se reconhecem todos os seus preceitos. Qualquer outro christianismo não é christianismo positivo. Christianismo positivo é fé na revelação que não vem "da carne e do sangue", mas do Pae que está no Céo (São Matheus, 16-17).

Vós haveis ouvido e lido que é moral o que favorece o povo. Seria, portanto, moral o que fosse conforme aos postulados, ao fim e á prosperidade da raça. Nós, Bispos, vos dizemos: Moral é aquillo que é conforme com a vontade e os Mandamentos de Deus que estão gravados como direito da natureza "nas taboas do coração humano" (Rom., 2-65): é aquillo que está contido nos livros santos da revelação e que foi proclamado por ordem de Christo pelo magisterio da Igreja, custodia da revelação. Esta lei moral é fonte de bençõs para o novo. A observancia fiel do quarto e do sexto mandamentos de Deus, por exemplo, conservará a saúde hereditaria das familias: a observancia fiel do quinto, setimo e oitavo mandamentos de Deus, porá a vida social do povo sob o beneficio induxo do amôr fraterno, da justica e da verdade. A observancia fiel das leis matrimoniaes da Igreja deterá a morte lenta do povo e será a maior eugenia para a conservação da pureza do sangue.

Vós haveis ouvido e lido que é licito prestar um juramento de submissão incondicional. Nós, vossos Bispos, vos fazemos observar prudentemente, a este respeito, que o juramento é uma solemne invocação de Deus e que não pode obrigar nunca a um serviço que está em lucta com um mandamento de Deus. Com um juramento como o do empregado ou do soldado, pode-se obrigar o trabalho fiel na propria profissão e á obediencia aos legitimos superiores: mas si uma ordem superior pretender qualquer coisa que seja contra os mandamentos de Deus e á propria consciencia, valerá então a maxima que a Conferencia Episcopal de Fulda pronunciou em novembro de 1919 em uma solemne declaração de reserva legal em face da Constituição de Weimar: "No que respeita ao juramento requerido para observar a Constituição, não obriga naturalmente aos catholicos a nenhuma coisa que esteja em contradicção á lei divina ou a uma lei da Igreja e á propria consciencia". Vós haveis ouvido e lido que o christianismo foi para nossos antepassados germanicos uma desventura e uma corrupção da raça. Mas nós, vossos Bispos, vos dizemos: A introducção do christianismo entre os germanos foi um dom preciosissimo do céu, foi uma graça de Deus, pela qual nós, reunidos junto ao tumulo de São Bonifacio, não daremos nunca bastante graças a Deus. O christianismo ennobreceu as bôas disposições naturaes dos nossos antepassados, consagrou a missão historica do povo allemão no Occidente e assentou as bases daquella civilisação christã germanica, que foi a gloria maxima do povo allemão em todos os tempos. Com a apostasia do christianismo o povo allemão renegaria o seu proprio passado e sepultaria o seu futuro. O omnipotente e benignissimo Deus não permitta "que o facho da revelação" seja alijado da nossa patria (Apoc., 2-5).

PELA VERDADE E PELA JUSTIÇA

Queridos diocesanos. Acaso nos dirão, como já nos foi dito, que a intervenção dos Bispos em favor da fé dos nossos paes, que a sua manifestação contra as heresias do novo paganismo e contra as phrases dos seus representantes significam uma indebita ingerencia na esphera politica. Na consciencia da nossa missão religiosa e dos deveres do nosso sagrado ministerio, nós repellimos esta falsa interpretação do nosso modo de agir. Não é politica proclamar e defender a fé em Deus como fundamento de toda a ordem sobre a terra. Não é politica reconhecer em Jesus Christo o Redemptor do mundo. Não é politica defender as eternas leis moraes da humanidade, os dez santos Mandamentos de Deus e a ordem do direito requerido por Deus. Não é politica reprimir as aberrações de um conceito pagão da honra e lembrar que o duello é prohibido pela lei de Deus e da Igreja. Não é politica occupar-se com caridade christã de todos aquelles que, sem culpa propria, e como consequencia da mudança de circumstancias dos tempos, cahiram nas miserias e angustias e foram injustamente prejudicados na honra e no bom nome. Não é politica exigir a possibilidade de uma formação e educação verdadeiramente christãs para as diversas classes sociaes e especialmente para a juventude. Tudo quanto reclamamos é o respeito aos direitos de Deus e a plena liberdade para a Igreja de Christo de transmittir aos homens, conforme as suas divinas determinações, os thesouros salvadores da Redempção: a verdade, a moralidade, a graça e a liberdade de empregar para esse fim os meios necessarios de accordo com os tempos. O que nós repellimos e condemnamos é a mentalidade néo-pagã que tende a interromper a historia millenaria do nosso povo e ameaça de ruina o seu futuro. Temos consciencia de que cumprimos tão somente com o nosso dever de guardas do patrimonio religioso dos nossos maiores e dos homens allemães ao defender a fé divina como base de toda a verdadeira autoridade e direcção e a moral christã como garantia segura de uma feliz convivencia nacional e social.

Repellimos, portanto, como mentira a affirmação oral e escripta de que os Bispos catholicos são representantes de interesses terrenos e encobridores de aspirações de poder politico. Deploramos que com semelhantes insinuações se pretenda combater o poder da autoridade eclesiastica conferido por Deus e que impunemente se offenda de modo infame e se insulte em publico a um Cardeal allemão, a um principe da Igreja, benemerito da religião e da moral na Allemanha. Em nome do povo catholico deploramos que se calumnie e se insulte aos curas de almas, nossos sacerdotes e se submetta a uma critica suspeita a sua actividade pastoral. Os membros do Clero allemão, opprimidos e vexados desta maneira por sua obediencia á Igreja e por sua fidelidade ao seu proprio ministerio sagrado podem estar certos de que todos os ataques injustos e todos os soffrimentos supportados por elles innocentemente augmentam em nós, o nosso affecto por elles e a confiança do povo catholico. Finalmente, deploramos tambem que as nossas Associações catholicas se tomem como organizações politicas disfarçadas. Nas associaçõec Catholicas reconhecidas eclesiasticamente, ensinamos aos associados a servir a Deus conforme o seu estado, a santificar a sua profissão e a viver e conduzir-se praticamente como christãos. Na obra das juventudes catholicas, educamos e alentamos os nossos jovens, de um e outro sexo, para que cheguem a ser uteis e fieis membros da Igreja e do Estado. Sabemos que os nossos animosos jovens não buscam nenhuma outra coisa em nós; nenhuma outra coisa encontram, e este é o unico fim da vida social das nossas Associações juvenis na Igreja e fóra della. Prova disso foi a guerra mundial á qual a juventude catholica offereceu tambem a sua vida com enthusiasmo e com religioso espirito de sacrificio pela Patria.

SEMPRE PROMPTOS POR DEUS E PELA PATRIA

Amados diocesanos! No anno passado saudámos com jubilo a declaração do Governo do Reich, segundo a qual elle tinha o proposito e a firme vontade de respeitar e proteger os direitos e a liberdade da Igreja. Com fervente amôr para com o nosso povo allemão, com sincero aplauso ás medidas governamentaes contra a propaganda athéa e contra a publica immoralidade, com confiança em que o Governo haveria de fazer das energias do Christianismo o columna fundamental da nova ordem de coisas da nação, estavamos e estamos promptos a empregar a livre actividade da Igreja que nos foi garantida para o bem estar dos individuos e para a verdadeira felicidade do nosso povo. Si hoje novamente vos dirigimos e a todos os compatriotas allemães o convite para defender a herança que é a nossa fé em Deus, para defender a moral christã, para repellir o movimento néo-pagão que, do mesmo modo que a propaganda communista do atheismo, quer afastar o povo de Deus, de Christo e da Igreja de Christo. Tudo isto, repetimos, não é politica, mas collaboração que prestamos solicitos para o bem do povo, e, por conseguinte, collaboração tambem aos fins do Governo do Reich quando se propõe construir o novo edificio da nossa vida nacional sobre os fundamentos do Christianismo. A esta collaboração estamos obrigados pelo nosso ministerio; a esta collaboração nos move o amôr que sentem os nossos corações pela Patria e pelo nosso povo.

Amados diocesanos! Eis aqui o que de novo vimos expressar em graves momentos com sinceridade e valor: a dolorosa preoccupação que nos opprime ante os funestos ataques do néo-paganismo contra Deus e a sua verdade, contra Christo e a Religião da Cruz, contra a Igreja e a sua missão santificadora na humanidade. Examinamos tambem os perigos que destes ataques nascem para a felicidade e o bem-estar do nosso povo. Deste modo temos correspondido á admoestação do Apostolo São Paulo, quando escrevia ao seu discipulo Thimotheo, Bispo de Epheso: "Prega a palavra, insiste com opportunidade ou sem ella; reprehende, roga, exhorta com toda a paciencia e doutrina. Porque virá o tempo em que não poderão soffrer a sã doutrina, mas sentindo uma perturbação extrema em ouvir, recorrerão a uma caterva de doutores proprios para satisfazer os seus desejos. E cerrarão os seus ouvidos á verdade para applica-los á fabula. Tú, entretanto, vigia em todas as coisas, supporta as afflições, desempenha o officio de Evangelista, cumpre todos os cargos de teu ministerio" (2 Tim., 4, 2-5).

Este é exactamente o nosso sagrado dever. Escutae, pois, o que nós pedimos aos catholicos allemães nesta hora solemne.

"ET PORTAE INFERI NON PRAEVALEBUNT"

Permanecei fieis á Religião dos vossos antepassados. Ficae certos de que Jesus Christo, o Homem-Deus e Redemptor do Mundo, assiste á sua Igreja á qual prometteu que "as portas do inferno não prevalecerão contra ella. A fidelidade á Igreja nos tornará, a nós, tambem, invenciveis. Vós, paes, usae com os vossos filhos dos direitos da paternidade; não consintaes que intimem com os incredulos nem que pertençam a associações ou leiam obras nas quaes se pregue o néo-paganismo ou se lhes instigue contra a Igreja ou contra a autoridade. Ficae certos de que sereis responsaveis pela vida religiosa e moral dos vossos filhos, mesmo quando estejam longe de vós, nas excursões ou na vida de campo. Vós, professores e professoras catholicos, sêde tambem, como têm sido até agora, os anjos tutelares visiveis das crianças que lhes foram confiadas, e tende presente que virá um dia em que haveis de prestar conta a Deus Omnipotente do cumprimento deste santo dever de educar os predilectos do Redemptor. Perseverae, homens e mulheres valorosos, nas vossas sociedades abençoadas pela Igreja que fortalecem na alegria da fé e vos unem em amistosa caridade fraterna; vos preparam para uma vida fiel ás vossas obrigações e vos conduzem sempre novamente á união com Christo na meza eucharistica. Juventude catholica; conservae-vos fiel ao estandarte de Christo, e se o escarnecerem vo-lo arrebatarem da mão, cultivae, por isso, mais ainda, fidelidade a Christo em vosso coração. E se vos impedem de usar publicamente o signal de Christo, seja a vossa vida valorosa na pureza e na fidelidade aos vossos deveres, um signal luminoso de que permanecels fiel ao exercito de Jesus Christo. E a vós, todos, carissimos, vos dirigimos esta advertencia: Perseverae fielmente no exercito do amor desinteressado do proximo. Este é o signal com que se hão de conhecer os discipulos de Christo. Esta foi a instituição predilecta da Igreja desde os tempos da primeira Communhão christã em Jerusalém. Este será o thesouro da Igreja até que o Senhor venha pronunciar aquellas benditas palavras a todos os discipulos da caridade: "Vinde a mim, benditos de meu Pae...; o que fizestes ao mais pequeno de meus irmãos foi a mim que o fizeste" (Matheus, 25, 34, 40).

Confiae, mesmo que tenhamos de soffrer e de luctar. "Si Deus está comnosco quem estará contra nós?" (Rom., 8-31).

O Apostolo pronunciou aquellas consoladoras palavras: "Ponde em Deus toda a vossa solicitude" (I. Pedro, 5-7). Dispensemos pois, todos os nossos cuidado, para o nosso proprio bem, á nossa amada Juventude, a todos os nossos irmãos na fé que se acham em perigo de seducção ou de apostasia; offerecamos todas as nossas penas ao Senhor; sim, offereça-mo-las á ferida aberta no Coração divino do Salvador. Nelle nós estaremos seguros; nesta sagrada morada o santo refugio, de bençãos oremos e confiemos com esperança inabalavel em que as torrentes de graças do Redemptor se derramem sobre nós e sobre todo o nosso povo para a nossa ventura, agora, neste Anno Jubilar da Redempção, e depois, num futuro melhor para a Igreja e para a Patria.

Bemdito seja Deus Omnipotente, Padre, Filho e Espirito Santo.

Em Fulda, na Igreja de São Bonifacio, a 7 de junho de 1934".

Um discurso do Papa aos jornalistas do cinema

ROMA — O Summo Pontifice recebeu uma representação da Federação Internacional de Revistas Cinematographicas. Falando á mesma S. Santidade aconselhou a todo o mundo a não favorecer os "films" immoraes. Taes pelliculas são não só offensivas á religião, como á humanidade. Accrescentou que se comprazia com a actividade desenvolvida em muitos paizes e por muitos governos, entre os quaes mencionou o italiano, contra a cinematographia immoral. Os delegados do Comité director, em nome da Federação, prometteram ao Papa levar em conta as observações que S. S. lhes havia feito nesse sentido.

Factos Marianos

O que foi a grande Concentração Mariana em Sta. Cruz do Rio Pardo

Realizou-se no dia 7 de Setembro, p. p., como noticiamos, em Sta. Cruz do Rio Pardo, a 1.ª Concentração Mariana em preparação á da diocese de Botucatú, a realizar-se na cidade de Baurú, no dia 15 de Novembro.

Actualmente a diocese de Botucatú conta com 19 Congregações, perfazendo um total de 916 jovens marianos, progresso esse devido, particularmente, aos esforços de D. Carlos Duarte, dignissimo bispo diocesano.

Como representante da F. C. M. esteve presente á concentração do Rio Pardo, o dr. Vicente Melillo, secretario da mesma. Durante o grande comicio mariano falaram diversos oradores, entre elles os drs. Celso Vieira, João Fairbanks e Vicente Melillo. Estiveram presentes nessa concentração 710 congregados marianos.

De Sta. Cruz do Rio Pardo partiu uma caravana de Congregados para Chavantes, onde foi solemnemente inaugurada a nova matriz.

Realiza-se hoje em S. Roque uma Concentração Mariana

Realisa-se hoje, na vizinha cidade de S. Roque uma imponente Concentração Mariana, organizada a pedido do revdmo. padre Sylvestre Murari, illustre vigario de São Roque.

E' promotora dessa Concentração a Federação Mariana da Capital. O trem especial que conduzirá os caravanistas partirá, hoje, da estação da Sorocabana, pouco depois das 6 hs. e 1|4, devendo chegar, cerca das 8 horas, a S. Roque, onde haverá recepção festiva e missa com communhão geral.

Será offerecido pela população da localidade um succulento churrasco a todos os congregados visitantes. A' tarde realisar-se-á uma sessão civica, constando o programma de actos variados. O regresso dar-se-á hoje mesmo por um dos trens da tarde.

A 2.ª edição do Manual do Congregado

Sahirá brevemente do prélo a 2.ª edição brasileira do manual official das congregações marianas de São Paulo. De feitio muito pratico, contem o novo manual 500 paginas e varios melhoramentos sobre a anterior edição. Os pedidos podem ser feitos após o dia 15 de setembro ao trezoureiro da Federação, sr. João La Farina, rua Lavapés, 133, ou na séde da Federação Mariana, á rua da Assembléa, junto á igreja de São Gonçalo. O preço do manual, encadernado, é de 4$000; brochurado, 2$000.

Appareceu a 2.ª série da "Collecção Religiosa"

Acaba de apparecer a 2.ª serie da "Collecção Religiosa", publicada pela Federação das Congregações Marianas; comprehendendo como a 1.ª varios resumos da vida dos Santos, como: S. Camillo de Lellis, Sta. Therezinha (1.ª, 2.ª e 3.ª partes), S. Fr. de Assis (1.ª e 2.ª partes), Garcia Moreno, Zelia e Pe. J. de Anchieta (1.ª, 2.ª e 3.ª partes).

Congregação Mariana de São Luiz de Gonzaga

SANTA CECILIA

Cruzada Eucharistica — Durante o mez de Agosto foi de **186** o numero de Communhões.

Recepção — Conforme estava annunciado, teve lugar no dia 8 do corrente a solemne recepção dos novos Congregados e Noviços. Como Congregados foram recebidos os jovens: Altamiro Barbosa de Oliveira, Antonio Conceição Ferraz Salles, Cassio José Sampaio de Rezende, Francisco Salles Castro, Jorge Moretzsohn de Castro, José Flavio Ferreira de Araujo, José Francisco Moraes, Luiz Antonio Moretzsohn de Castro, Renato Brown Pereira, Roberto Wolery Speers; como Noviços os seguintes Aspirantes: Aldo Piramo, Antonio Fellin, Antonio Marchetti, Geraldo Freire Gaspar, Geraldo Moretzsohn de Castro, Josias José de Andrade Pereira, Raul Lorena, Renato Pizani Ferrara, Paulo Perfetti, Sebastião Lima Góes, Walace Lima Góes.

Congregado Luiz Morato de Mello

Falleceu no dia 6 do corrente, em Cornelio Procopio, Estado do Paraná, o congregado mariano Luiz Morato de Mello, que durante longo tempo fôra membro exemplar da Congregação Mariana de Sta. Cecilia, onde sempre conquistou largo circulo de amizades pelas suas bellas virtudes.

Luiz Honorato de Mello, contava 34 annos de edade, era filho do sr. José Martins Duarte de Mello e de d. Rita Morato. Era irmão do sr. Francisco Morato de Mello, casado com d. Diva Paixão, de d. Ambrosina Mello Ciangrande, casada com o sr. Luiz Ciangrande; de d. Maria Mello Ciangrande, casada com o sr. Angelo Ciangrande, de d. Olga de Mello Muniz, casada com o sr. Floriano Muniz e dos menores Edgard e Celia.

A missa de 7.º dia que se realizou no dia 17 p. p., na matriz de Sta. Cecilia, estiveram presentes, o presidente da Congregação e varios congregados. No dia 5 de outubro, a Congregação fará celebrar na matriz de Sta. Cecilia ás 8.30 horas, no altar mór, a missa de 30.º dia por intenção do saudoso congregado.

CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28

1.º andar - Apt.º 3

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**

e em todos os jornaes

PROCURE A

EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7

Tel. — 2-8553

A marca geographica da Religião Catholica

O Professor Deffontaines já é um nome bastante conhecido nas rodas cultas de São Paulo. Geographo consummado, consolidador da anthropogeographia, ainda mal modelada pelo intellecto genial de Jean Brunhes, o professor da Faculdade catholica de Lille trouxe á Universidade de São Paulo a fibra de batalhador incansavel.

E já se impoz aos nossos meios culturaes, nas prelecções fluentes, ou nas excursões scientificas a pesquizar o relevo de São Paulo.

Convidado pela Congregação Mariana de Santa Cecilia, realizou, a 8 de Setembro, na séde desse sodalicio, uma notavel palestra. Synthese das observações de geographia humana que, fizera em França, e que fôra submetter á contra prova, numa visão kaleidoscopica do sertão do Juquiá.

"A marca geographica da Religião Catholica" foi o thema central. Sobre o qual bordou commentarios. Evidenciando o papel da anthropogeographica como uma "subtração", como sciencia a collocar o mundo real em face do globo primitivo, que ainda não recebera o influxo do homem. E de seu pensamento desinteressado.

O homem-activo. O homem á plasmar o mundo segundo seu ideal, contraposto ao homem passivo e "determinado" da antiga geographia.

INFLUENCIA DAS RELIGIÕES

O Prof. Deffontaines mostrou o equivoco primeiro, quando começara o estudo das relações entre o homem e o meio. As religiões primitivas, **naturistas**, em contacto directo com o solo hostil, deveriam deixar traços mais fortes de sua passagem, do que as crenças de elevada vida interior.

Tal não se dera, entretanto. Foram as religiões mais elevadas que, elegendo os picos elevados para seus monasterios, lançaram em torno das montanhas sagradas o rudimento das cidades. E foram elas que, com intellectualidade mais forte, moldaram o meio á sua idéa mestra.

MISSIONARIOS

Trata, depois, do papel geographico dos missionarios, no afan de percorrer as regiões exoticas, que ainda não haviam louvado o Creador. Relembra o esforço sem par dos franciscanos, no seculo XIII, que parodiavam as arremetidas missionarias dos seculos VI a X. Quando, rasgando as selvas da Germania, deslocaram a palavra Europa, do valle mediterraneo para o Occidente e para o Norte. Fazendo abranger as steppes barbaras da Scythia, onde o romano nunca penetrara.

Recorda aquelle mysterioso ODORICO DE PORDENONE, visitando a China, o Thiber, o Turkestan, as Philipinas, Java e Bornéo, antes das quilhas portuguezas. Partindo aos 68 annos para a Siberia. E querendo voltar, mais uma vez, aos 92 annos de idade para o Oriente longinquo e hostil de Tuabai Khan.

E evoca o Museo das Missões, ha pouco inaugurado no Vaticano, mais completo que os museus de Munich e Zurich. Quasi o unico repositario documental da Geographia humana, devido ao zelo scientifico de Pio XI.

A INFLUENCIA RELIGIOSA NA HABITAÇÃO

Aborda, em seguida, a influencia geographico-social da religião. Seu papel preponderante na historia das habitações primitivas. No feitio das cidades, na distribuição das populações.

Os templos — casas de Deus — os tumulos, — casas dos mortos — e as casas dos vivos, soffreram a marca ineluctavel da religião. Foi ella que, creando "une certe solidarité entre les vivents et les morts", evidenciou a necessidade dos cemiterios, das necropoles immensas. Que, em algumas regiões barbaras occupam maior logar que as habitções dos vivos.

Mostra o factor catholico preponderando no Brasil, na substituição da antiga **maloca**, promiscua e tribal pela casa familiar, onde as familias se dividem, e se iniciam á vida civilizada.

E o immenso papel da Igreja no povoamento da terra! O papel formidavel dos monasterios, na fixação das populações erradias e nomades! Clervaux, Prémontré, surgindo em plena selva, pela solicitude dos cistercienses. Aquelles monges medievaes que iniciaram a lucta contra a floresta, até hoje conhecidos por **"moines á la hache"**, em terras de França! Monges italianos, que luctavam contra os pantanos Pontinos, e que, trazidos a S. Paulo semearam os arrozaes nos paues do Parahyba!

Evoca, depois, o papel dos jesuitas na formação das reducções paulistas. Una, Carapicuhyba, Cabreuva, todas tendo por centro a Praça da Matriz. Relembra o grande numero de aldeias com nomes de santos: em Franca: 3.402 villas usando o nome de **Saint Jean**; varios milhares de Saint-Denis. No Norte do Brasil, São João e Santo Antonio; luctando em São Paulo com a predominancia dos nomes tupys...

Lembra as cidades de peregrinação: Lourdes, que antes das visões de Bernadette contava 2.200 habitantes. E que encerra hoje, 30.000 almas. Aparecida e Pirapora, em São Paulo. Friza tambem o papel fixador das ermidas. No deserto do Soudan, os negros, muitos ainda não convertidos, estabelecem-se em torno das igrejas e vão pouco a pouco abandonando a pecuaria para dedicar-se á agricultura.

Jundiahy, narrou-lhe uma paulista antiga, era deshabitada nos dias de semana. E só se povoava aos domingos, para os preparativos da Missa. E foi assim que nasceu uma das cidades mais importantes de nosso Estado.

A RELIGIÃO E AS PRODUCÇÕES

Estudou, depois, a influencia religiosa sobre os meios de vida. Seguiu a cultura da videira, expulsa do Egypto, Argelia e Tunisia, pela prohibição musulmana. E que se fixou na Europa, onde o clima lhe era contrario, porque era preciso o vinho para a Missa!

Narrou a tarefa civilizadora dos monges de São Bernardo, que, vendo os Alpes vencidos pelas estradas de ferro, e escassearem os viajantes que dantes socorriam, mudaram-se para o Thibet, em meio de uma população fervorosamente budhista. E ensinaram aos jovens amarellos o manejo do "ski" e o fabrico do queijo. Mudaram, pois, a feição das aldeias do Himalaya. O correio, que dantes chegava, apenas duas vezes no anno, devido ás neves, é feito com regularidade. E o leite não se perde, nos largos dias de inverno.

Rememora a influencia que o **jejum das sextas-feiras**, obrigatorio na Europa, tem sobre os pescadores de França. Regulando-lhes as pescarias. E fazendo correr, entre Boulogne e Paris, um expresso de grande velocidade, carregado de peixe, que passa na frente do rapido inglez de Calais. Para satisfazer ás necessidades religiosas da população.

E por fim, traça **os factos sociaes** mais influenciados pela religião christã. O regime das linguas, que se estenderam desigualmente, segundo eram usadas na pregação do Evangelho. Como o russo e o tupy, que observaram as linguas fronteiriças, relegando-as ao olvido popular.

E o sentimento de fraternidade, que a Religião espalhou por toda a terra, igualando as raças, na mesma lucta entre o Bem e o Mal, sem modificações sensiveis, em todos os recantos do globo, numa solidariedade universal...

Dulmo BERFORT DE MATTOS.

Indice Bibliographico

Collecção Religiosa — 2.ª série — Edição Preparada pela Federação das C. Marianas de S. Paulo. Typog. "Casa Siqueira" - S. Paulo - s|d.

Da Federação das C. Marianas recebemos uma preciosa lembrança, qual seja o volume encadernado da 2.ª serie da "Collecção Religiosa", editada pelo orgão director das C. M. da Capital.

"Collecção Religiosa" é a continuação da serie "Flores do Céo", que passou a ter aquella denominação por ser mais geral e abranger assumptos differentes tambem das biographias dos heroes da Igreja.

A presente serie se compõe de 10 fasciculos, contendo cada um cerca de 32 paginas. Mais do que qualquer apresentação que della pudessemos fazer, dirá o summario de seu conteudo. Eil-o: 11. S. Camillo de Lellis, pelo Dr. Jesus Saborido Montanés; 12-13. S. Therezinha do Menino Jesus, pelo Dr. Sebastião Medeiros; 14-15. S. Francisco de Assis (*); 16. Garcia Moreno (Victima da Maçonaria), por Francisco da Silva Prado; 17. Zelia, pelo P. Fernando P. de Castro, S. J.; 18-20. Vida do P. José de Anchieta, pelo P. Antonio Franco, S. J.

Estamos certos que esta serie alcançará o mesmo exito que a primeira, a qual se esgottou em tres mezes, num total de 30.000 exemplares.

Estes 10 fasciculos podem ser adquiridos separadamente ou em collecção a preços minimos.

(*) Extracto da vida que o seraphico doutor S. Boaventura escreveu deste seu glorioso patriarcha, poucos annos depois de sua morte, publicado com sabias notas por Lucas Wadingo, Franciscano irlandez, celeberrimo analysta na Hespanha e na Italia.

Commentando... O LEGIONARIO

O MALTHUSIANISMO NA FRANÇA

No recente congresso de livreiros francezes, reunido em agosto ultimo, deliberou-se "que por uma disposição nova, o auctor e o editor de obras licenciosas sejam considerados e perseguidos como delinquentes principaes".

Não nos interessa o pleito em si, entre livreiros e editores, e sim o facto de haver uma lei que prohibe certo commercio livresco. Justamente na França onde a classe burgueza pratica a chamada "surculture", faz-se já uma repressão á propaganda anticoncepcionista. Circula com grande facilidade — talvez não tanta quanto aqui — a litteratura obscena, apezar da campanha do sr. Herriot na alcadia de Lyon.

Emquanto na França se dá combate em regra ao neo-malthusianismo uma editorial de Barcelona envia circulares abertas pelo correio, pregando a limitação da natalidade, sem que ás autoridades façam valer o Codigo Penal.

Todavia, o referido Congresso veio focalisar a questão. Vejamos si a França continua, sob a capa de liberdade economica, permittindo a venda de obscenidades, punindo apenas os auctores, ou si dá liberdade a estes e pune aquelles. De qualquer modo é um circulo vicioso.

ESQUERDAS UNIDAS

A Colligação Proletaria, em frente-unica, formada com o Partido Socialista a Liga anti-clerical e outras organisações da esquerda, publicou o programma minimo com que se apresenta ás eleições de Outubro.

Muitas considerações se poderiam tirar desse facto, entre as quaes um parallelo entre a união dos marxistas e a desunião dos conservadores. Emquanto aquelles se congregam para vencer, estes se esfacelam em briguinhas, intrigas e desaforos de comadres.

Mas não são comparações o que queremos fazer, e sim chamar a attenção para o programma minimo da Colligação.

Esse minimo contém "unicamente" vinte e quatro itens. O que já dá e sobra para collocar-se em ponto diametralmente opposto ás conquistas catholicas na Constituição de 16 de Julho e ao programma da Chapa Unica, isto é, do povo paulista, que o consagrou por formidavel maioria de votos em 3 de Maio do anno passado.

Isso nos dá a segurança de que pouco será o que a Colligação possa obter em Outubro.

E' preciso, porém, que os partidos de São Paulo, fazendo o mesmo raciocinio que os deputados do conglomerado-marxista á Assembléa Constituinte, pensem no que poderão ser o "medio" e o "maximo" do programma da Colligação Proletaria, se o "minimo" já tem aquella extensão e tomem as precauções necessarias, porque os tempos são outros, o poder agora conquista-se pelas ideias que se defendem e não por cargos que se occupem ou estratagemas que se usem...

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

Carlos de Barros Junior
José Pedro Galvão de Souza
Milton de Souza Meirelles
ADVOGADOS
Rua Quintino Bocayuva, 54
Sala 306
(Casa das Arcadas)

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

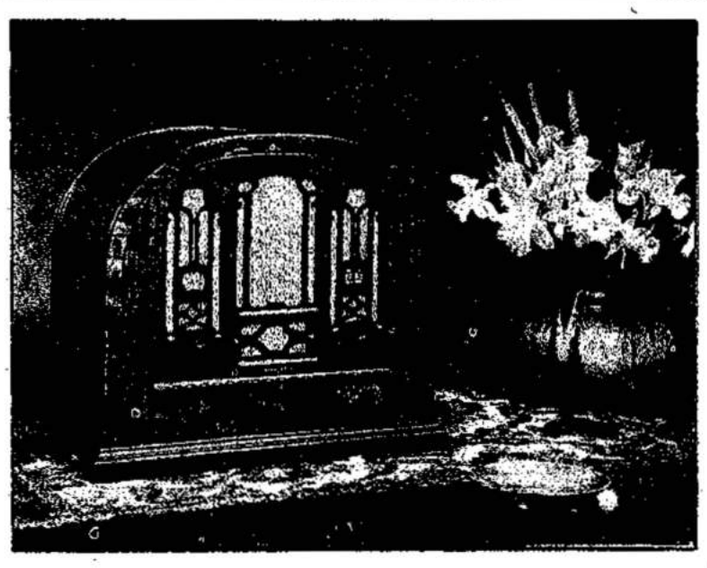
Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans
AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7
Todos os dias das 13 ás 16 horas

Pathé Baby nas escolas
Uma aula illustrada com projecções cinematographicas, torna-se mais agradavel.
A maior collecção de filmes educativos em portuguez censurados pela Directoria Geral de Instrucção Publica.

ISNARD & CIA.
R. 24 DE MAIO, 20
PHONES 4-5461 - 4-3587
CAIXA 2028
SÃO PAULO

FABRICA DE VELLAS DE CERA
LOJA DA CHINA (FUNDADA EM 1873)
Fabricantes das afamadas marcas de velas "SARAFANA", "PRIMOR", APPARECIDA" e "COMBATE" — Tocheiros, brandões, cirios, velas hordulas e enfeitadas, incenso: myrrha, lamparinas, azeite, estampas e imagens religiosas, vinho para consagrar recommendado pelas autoridades ecclesiasticas. Lanternas, guirlandas, bolas de papel, bandeiras e mais artigos para ornamentação.
ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS
LOUREIRO, COSTA & Cia.
MATRIZ: RUA S. BENTO N. 35, Caixa Postal N. 676, Telephone: 2-1371, SÃO PAULO
FILIAL: RUA JOÃO PESSOA, 116, Caixa Postal N. 718, Telephone: 5622, SANTOS


Atwater Kent Radio
O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO
Ultimo modelo 708 - 8 valvulas
ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.
Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.
A VOZ DE OURO
ISNARD & CIA.
O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma
BICYCLETA
Royal-Isnard
Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO
Telephones: 4-3587 e 4-5461



ORATORIO PARTICULAR — ORNAMENTAÇÃO DA
JARDINEIRA PAULISTA
RUA LIBERO BADARO', 28 PHONE: 2-2316

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 16 de Setembro de 1934 | Num. 154

NOTA INTERNACIONAL

CAMINHO ERRADO

Deney SALLES.

Reiniciaram-se esta semana as sessões da Liga das Nações, com a orientação prevista, em face da actual situação da politica européa.

A entrada da Russia parece ser o ponto capital dos trabalhos a que se dedicam os politicos em Genebra, e removidos alguns obstaculos, ella se dará sem difficuldade, porquanto á mesma oppuzeram reservas sómente Portugal, a Argentina e a Polonia. Esta, porêm, se satisfez com a garantia do pacto de não aggressão que com a U. R. S. S. assignára, e aquelles dois paizes se abstiveram de votar, conseguindo-se assim evitar o veto, a que qualquer nação teria direito.

Os politicos francezes têm exaltado a significação desse facto, que satisfaz inteiramente os seus desejos, conforme informára uma das ultimas "notas", ficando a Allemanha mais isolada, pois o unico paiz do qual esta poderia esperar o veto á entrada da Russia na Liga, que certamente desejava, era a Polonia, que mais se tem approximado ultimamente dos nazistas, mas ella viu as suas objecções promptamente satisfeitas, e nada fez naquelle sentido.

Augmentam o isolamento actual da Allemanha a questão austriaca — fructo da paixão nazista — e a sua recusa a assignar o Pacto Oriental.

Este documento, cujo texto ainda não foi divulgado, parece ser uma especie de codificação e ampliação dos tratados de não aggressão bilateraes ultimamente assignados, de caracter mais negativa, na qual, entretanto, os nazistas julgam haver garantias excessivas á França e á Russia, ás quaes elles não teriam compensação alguma, não lhes convindo, pois assignal-o.

Esta, em termos geraes, a situação em que começam os trabalhos da Liga, e que não se deverá modificar, salvo o imprevisto.

E', portanto, a mesma politica de combinações, conchavos e outros methodos da diplomacia secreta, cujos fructos reaes nunca apparecem. E' a corrida de habilidade diplomatica, de compensações momentaneas, procurando cada paiz as maiores vantagens para si, em detrimento dos direitos dos outros, na qual ha collaboração visando um interesse immediato, mantendo as nações quasi a posição de antagonistas que defendem o melhor possivel o campo conquistado.

Não é desta vez, ainda, que veremos a politica internacional enveredar por outros caminhos mais amplos, á luz meridiana tratando as nações de collaborar para a paz real, a paz que só pode resultar do desejo honesto de reconhecer o direito de cada um, do mutuo auxilio sobre bases de comprehensão reciproca, guiados por principios que não podem ser os que a U. R. S. S. pretende infiltrar ainda mais na Liga das Nações, mas que sómente a civilização christã ensinou ao mundo, e aos quaes deveremos voltar para assentar em terreno solido o edificio da solidariedade humana.

C. E. T. A.

O "Centro de Estudos Tristão de Atahyde", filiado á Congregação Mariana das Perdizes, fará circular, dentro em breve, o primeiro numero de uma substanciosa revista, em que se destacará brilhante collaboração desse "leader" catholico.

A directoria foi eleita em reunião ordinaria, ficando assim constituida:

Presidente, Odilon Costa Manso; Secretario, Congregado Seraphico; Thesoureiro, Guilherme Lyra.

Na mesma reunião foram preenchidas as cadeiras, ainda sem possuidor. Foi escolhido para a cadeira "Jackson de Figueiredo" o Congregado Dalmo Belfort de Mattos, nosso collaborador.

A escolha foi feita como uma homenagem á "Academia Jackson de Figueiredo" — centro de estudos da congregação de Santa Cecilia, que elle vem secretariando pelo espaço de 2 annos.

Ao tomar posse, o congregado Dalmo fez ligeira alocução, evidenciando o nosso espiritual existente entre os dois sociologos que dirigiram a Acção Catholica desde os seus primordios no Brasil.

"O LEGIONARIO" faz votos para que a nova revista seja um marco a mais, assignalando a rota victoriosa da imprensa marianna de São Paulo.

A opinião Suissa contraria á entrada da Russia Sovietica no S. D. N.

(Informações E. I. A.)

GENEBRA (Agosto) — A 17 de julho ultimo, em seguida á energica declaração do Consistorio da Igreja nacional protestante de Genebra e á publicação do manifesto da "Entente Internationale contre la IIIe Internationale", foi entregue ao Conselho Federal Suisso um protesto feito por vinte e um agrupamentos patrioticos e partidos politicos de Genebra. Os peticionarios pretendiam obter das maiores autoridades do paiz, que dessem á delegação Suissa á Assembléa da S. D. N. ora reunida, instrucções de não se abster, mas, de votar contra a candidatura da U. R. S. S. á Sociedade.

De iniciativa nascida em Genebra, o movimento se estendeu rapidamente por toda a Suissa. A Federação patriotica suissa, poderosa organização que possue secções em quasi todos os cantões, conduz a campanha tanto na Suissa allemã, como na Suissa franceza e no Tessino. Sob seu impulso, desde o fim de julho, um Comité suisso de acção contra a entrada da U. R. S. S. na S. D. N. foi constituido, debaixo da presidencia do dr. Eeli, advogado em St. Call, comprehendendo os representantes das grandes associações patrioticas e, a titulo privado, os membros de todos os partidos politicos nacionaes. Esse comité tem tido um papel preponderante na propaganda contra a entrada da Russia na S. D. N.

Na primeira quinzena de Agosto, em sessão das Camaras federaes, diversos oradores, tanto no Conselho Nacional como no Conselho dos Estados, traduziram as apprehensões da opinião publica suissa em face desse grave problema. Essas intervenções permittiram ao Conselheiro federal, M. Motta, de declarar categoricamente que estava afastada, a questão de votar pela admissão da Russia.

No "Tir Fédéral", de Friburgo, festa nacional, usaram da palavra altas personalidades, que nas tres linguas nacionaes, denunciaram os perigos que a installação, no solo suisso, de representantes permanentes da IIIa Internacional, faria correr o paiz.

Vale a pena citar uma opinião pessoal, pois que é a de um dos delegados designados pelo Conselho Federal á Assembléa de Setembro. Em um artigo publicado no Boletim da Associação suissa para a S. D. N., o dr. Oeri, de Basilea expõe, ou melhor, recorda todas as razões que a Suissa tem para optar pela negativa.

Quasi todos os jornaes nacionaes da Suissa reproduziram em suas columnas o **Appello ao povo suisso**, assignado por M. Champod, "Em nome da Liga para o Christianismo" e dos 200.000 signatarios da petição — "Pelos Martyres", que é, baseado em argumentos de ordem moral e christã, uma energica advertencia contra todo compromisso com a politica dos "Sem-Deus".

A imprensa não socialista começa a se occupar com a questão. Pouco a pouco vêm se multiplicar abaixo-assignados dirigidos ao Conselho Federal para que faça o que estiver em seu poder para se oppôr á entrada dos Soviets, na organização de Genebra. Cada dia novos pedidos chegam reclamando do Conselho Federal que adopte uma attitude francamente negativa e que não se refugie em uma molle abstenção. Esta tendencia é traduzida com energia pelo grande orgão liberal, o "Journal de Genève", partidario desde sua origem da S. D. N.

Sente-se crescer na Suissa, uma vaga de opposição irresistivel á idéia de que o unico paiz que decidiu, por voto popular, de sua aggregação á Liga, pudesse consentir em votar favoravelmente, ou se resignar a abster-se, sobre a admissão da Russia na S. D. N.. Bem competente para julgar dos perigos que correriam a S. D. N. e o Estado que lhe abriga a séde, em caso de se installarem em Genebra os campeões da IIIa Internacional, a opinião publica suissa se insurge, cada dia mais explicitamente, contra essa candidatura.

O "Osservatore Romano" e a U. R. S. S.

CIDADE DO VATICANO — O "Osservatore Romano" publica um artigo dedicado ao proximo ingresso da U. R. S. S. na Sociedade das Nações e critica energicamente tal entrada, baseando-se no facto de que grande numero de Estados membros da S. D. N. não reconheceram ainda o Governo Sovietico.

As ultimas noticias fornecidas pelas agencias telegraphicas fazem prever a imminente entrada da Russia bolchevista na burguezissima Sociedade das Nações.

Apezar de todos os protestos populares, apezar de toda a opposição de uma das maiores interessadas e victima directa da embaixada de espiões e exploradores que se assentará no conclave das nações — a Suissa — cujo governo resolveu votar contra essa perniciosa acquisição da Liga, parece que o governo de Stalin terá uma cadeira permanente no organismo de Genebra.

Não queremos falar dos males que dahi advirão nem do que representa para a expansão do bolchevismo esse facto. Vamos pôr em cheque unicamente certos contrastes flagrantes, aliás communs, que mais uma vez se podem observar no que se costuma chamar de politica internacional.

O campeão da entrada da Russia na S. D. N. tem sido a França. Enorme o interesse demonstrado por esta nação em incorporar o Estado sovietico ao gremio genebrino.

E' certo que algumas nações estão mais ou menos convencidas de que o Soviet actual seja muito differente do dos primordios do Estado communista russo, a ponto de não haver perigo em acceital-o na Liga das Nações. Mas não é menos realidade que Barthou, tem dispendido os maiores esforços em pról do ingresso da U. R. S. S. na Sociedade, tanto que a opposição que poderia surgir não é de tal vulto que contrabalance a influencia gaulleza e dos seus alliados.

Ora, é interessantissimo observar que justamente os que ha annos tantas difficuldades oppuzeram á entrada da U. R. S. S. na S. D. N. agora quebrem lanças com tanto ardor para obter o que havia antes impedido.

A razão disso? Conveniencias da paz europea, que se deseja guardar... Paz! Paz!...

O ramo de oliveira não esconderá a espada de Marte, cooperadora, que a França busca para o caso em que a Paz vire as costas á Europa?

Noticias da Allemanha

Restricções á imprensa catholica e estrangeira. O valor da Industria do Radio na vida politica. E' negada a authenticidade do testamento de Hindemburg. O semanario "Yunger Front" suspenso por um mez.

BERLIM, agosto.. — Os catholicos, como são a minoria, vêm sendo injusta mas logicamente os mais prejudicados pelo actual regime, a despeito do accôrdo entre este e a Igreja. E' claro que a Igreja já considera inutil qualquer negociação ulterior. O accôrdo está pois, praticamente abandonado. O governo vem atacando rudemente o que mais lhe convém atacar — as juventudes. A suspensão por um mez do seu orgão, o grande semanario "Yunger Front", representa um acto de arbitrariedade fraudita, pois que não houve justificação official para esse acto.

Motivou-o, tão sómente, uma nota que publicou o "Yunger Front", em que se dizia que Gil Robles, o chefe da Acção Popular na Hespanha, ia concitar os jovens a lutar contra os inimigos do christianismo.

Medida contra os periodicos estrangeiros

BERLIM, agosto. — As companhias ferroviarias do Reich lançaram uma circular na qual ameaçam retirar a sua concessão aos vendedores de livros e periodicos nas estações de estradas de ferro que expoahm os periodicos estrangeiros em vitrines especiaes, faltando desse modo ao seu dever nacional.

A amnistia attinge a 1.124 detidos na Prussia

BERLIM, agosto. — Segundo um communicado officioso, o general von Goering, em virtude da amnistia concedida ultimamente, ordenou que sejam examinados todos os casos dos detidos na Prussia, preventivamente, especialmente daquelles relacionados com os acontecimentos de 30 de junho.

O communicado affirma que durante a sublevação Rohem, para segurança do Estado, foram presas 1.124 pessôas das quaes 1.079 já se acham em liberdade em virtude da amnistia, assim como, em consequencia desta, está terminada a acção de 30 de junho.

Duvidas sobre a authenticidade do testamento de Hindenburg

PARIS — Agosto — Uma questão bastante actual é o apparecimento do testamento politico de Hindenburg. Quem não nega esse documento põe, entretanto, alguma duvida sobre a sua authenticidade. O "Journal des Debats", por exemplo, só admitte a sua primeira parte, a que traduz as esperanças patrioticas monarchicas do vencedor de Tannenberg. "Le Temps" não dá opinião concreta, mas apresenta como intencionalmente notorias a data da sua publicação — tres dias antes do plebiscito — e a maneira pela qual chega ás mãos do "Reichsfuhrer", que é pelas de Von Papen e não pelas do coronel Hindenburg, como dispoz o testador.

"L'Echo de Paris" pede a Hitler que publique em facsimile os documentos "para que se creia na sua authenticidade", intitulando o seu commentario: — "O testamento de Hindenburg é apocripho".

O "Daily Herald" diz que o documento não teria siquer o valor de propaganda se não fosse escripto pelo proprio Goebbels.

A importancia do "radio" na vida nacional

BERLIM — Agosto — Realizou-se este mez a grande Exposição Allemã de Radiodiffusão durante a qual o ministro da Propaganda, Goebbels, pronunciou importante discurso, em que fez o historico da radio diffusão allemã e lembrou que um dos seus principaes objectivos vinha sendo a communicação entre o governo e o povo, permittindo reunil-os nos grandes momentos nacionaes. Accrescentou que havia fomentado a radiodiffusão politica e lhe dado direcção e tendencias precisas, que abrangem todos os ramos da actividade nacional, desde a arte á economia.

No quadro da unificação da vida allemã, a radiodiffusão se converteu em empresa nacional, tão bem dirigida pelo Governo na defesa dos seus interesses, como ainda agora, que, ao se iniciar a campanha pelo radio, para o plebiscito do dia 19, proferiram os seus vehementes discursos, concitando o povo, sem reservas, a votar no "fuhrer", em nove estações de radio diversas, ao mesmo tempo, nove ministros do Reich.

Goebbels assignala o valor do radio quanto á sua technica industrial e á sua direcção intellectual, como factor de desenvolvimento economico, politico e cultural no paiz.

O valor da producção da industria do radio elevou-se em 1933 a 180 milhões de marcos, 40 % a mais que no anno anterior. Em 1933 a venda no mercado interior foi de 550.000 apparelhos, o que representa trabalho para dezenas de milhares de operarios. No ultimo anno, a partir de agosto de 1933 esse numero elevou-se a 700.000. O radio penetrou nas classes mais pobres e occupa numerosos artistas, pois que as emissões artisticas augmentaram de 65.000 em 1932 para perto de 100.000 em 1934.

Uma declaração do filho do Marechal Hindenburg

BERLIM — Agosto — Nas vesperas do plebiscito o Coronel Hindenburg falando pelo radio affirmou:

"Desde 30 de janeiro de 1933 o presidente do Reich approvou sempre a Hitler e as suas decisões. Em seu discurso irradiado a 9 de novembro daquelle anno meu pae approvou inteiramente a sua politica congratulando-se com elle pela sua direcção valorosa, fazendo sentir que a Allemanha havia voltado á posse de si mesma e encontrado a força para marchar no caminho imposto pela honra nacional. A confiança de meu pae em Hitler augmentava sempre e elle sempre viu no "fuehrer" o seu successor immediato."

A espionagem na Esthonia

TALLIN — Em Agosto ultimo foram effectuadas em Tartu e seu districto, mais de vinte prisões de communistas, accusados de espionagem. O chefe da organização fugiu ao que parece, para o estrangeiro.

Os manejos communistas na America do Norte

CHICAGO — Segundo a Associated Press, o "Chicago Tribune" affirma que a Policia conhece os manejos dos communistas enviados pelo Quartel General Communista de Nova York para incitar o seguimento de um plano de terrorismo e gréves que conduzam á revolução e que será na opinião do Q. G. um golpe mortal para o systema mundial de exploração imperialista e para o capitalismo mundial.

O tratado russo-bulgaro

BERLIM — Nos circulos politicos, commenta-se, com extraordinario interesse o accordo russo-bulgaro. Recentes accordos firmados com a Rumania e Tchecoslovaquia põem em relevo os fins procurados por Moscow ao renunciar subitamente a pretensões que até agora havia defendido tenazmente.

Esta actividade da Russia na Europa oriental se funda em tendencias pan-slavistas e é symptomatico que os Soviets volvam á politica seguida antes da guerra mundial pela Russia dos Czares, com a esperança de exitos futuros que compensem a renuncia de seus principios ideologicos.

Como é natural, esta mudança de tactica merece a approvação franceza, posto que a politica de pactos da França prevê a União Sovietica como principal sustentaculo.

Commentarios sobre a attitude do Ministerio da Educação da França, em face do Congresso do Syndicato Nacional de Professores

PARIS — Finalmente já se sabe qual é a attitude das altas espheras administrativas em face dos accôrdos revolucionarios do Congresso celebrado pelo Syndicato Nacional de Professores em Nice.

Até o presente, a despeito da surpresa do povo e da preoccupação da Imprensa, não havia uma declaração official do Ministro. Mas agora "Le Temps" publica uma nota officiosa em que se lê: "Parece que no Ministerio da Educação Nacional julga-se insufficiente a documentação reunida até agora e pretende-se aguardar a publicação da relação official do Congresso na "L'Ecole Libératrice", orgão do syndicato, antes de se tomar qualquer deliberação. Mas a publicação da "L'Ecole Libératrice" está suspensa por motivo de férias e o texto dos discursos pronunciados em Nice só serão publicados mais tarde.

A Imprensa tomou a nota de "Le Temps" como officiosa, concluindo della uma tendencia do Ministerio para a impunidade. De facto, para crêr nessa tendencia não seria preciso essa nota; bastava saber que a pasta da Educação está em mãos maçonicas. Bastava acompanhar as "medidas" que o Ministerio tem tomado "contra" os professores que mais se distinguem como revolucionarios. No dia seguinte ao do Congresso de Nice, Cogniot, secretario geral da Internacional de Trabalhadores do Ensino, era incluido na lista dos promovidos e pouco depois Lapierre, um dos mais violentos oradores daquella Assembléa, passava de professor em uma villa distante para um alto posto em Paris, por uma dessas promoções escandalosas tão familiares aos socialistas e aos maçons.

"Premio á indisciplina" chama a isso o "Journal des Débats". "Premios á infidelidade" poder-se-ia chamar, tambem, pois que maior infidelidade não ha para um funccionario do Estado, que a de, valendo-se de suas funcções, fomentar a revolução contra o proprio Estado.

Medidas contra a coeducação no ensino secundario

PARIS, Agosto — O ministro da Instrucção Publica, sr. Berthold, entregou á Imprensa uma nota em que expõe o seu plano de reforma do Ensino secundario, tendente a distribuir de um modo proporcional os cursos secundarios existentes nos districtos de Paris, nos quaes se verificam agglomerações de alumnos em determinados Institutos, emquanto que em outros, a matricula é minima.

O que vale mais observar nesse plano, entretanto, é a tendencia para reduzir a coeducação secundaria. Assim, a metade dos novos Lyceus que se abrirem em Paris serão exclusivamente femininos.

O espirito desse plano traduz, certamente, uma politica anti-coeducacional, o que empresta um valor especial ao facto, pois que vem de um ministro insuspeito para os defensores do naturalismo pedagogico. Não é agora a voz da moral que clama contra a convivencia escolar dos sexos, principalmente na idade da puberdade, nem é a voz da pedagogia que ha um anno se fez ouvir no Parlamento pela palavra insuspeita de Compayré. Não é tambem o protesto de familias e de alumnos, mas uma politica educacional que adopta um ministro leigo e socialista, para corresponder, sem duvida, aos interesses reaes do ambiente do seu paiz.

Os coeducacionistas não poderão mais appellar para a França em testemunho da sua doutrina pois que ameaça fallir, no paiz, como aconteceu em tantos outros paizes da Europa e da America, o systema da coeducação que já foi um "solido" regimen pedagogico.

Um monumento a Christo Rei nos Alpes francezes

PARIS, Agosto — Inaugurou-se a 15 do corrente, em territorio da Republica franceza, no massiço dos Alpes, um gigantesco monumento a Christo Rei. Foi levantado na collina de Coupeau, voltado para o Monte Branco, medindo 50 mts. de altura, tendo a imagem do Salvador os braços abertos. O monumento, no seu conjuncto com a montanha, é uma remota evocação do sermão da Montanha.

O monumento é de grande solidez e imponencia. A imagem de Christo é coroada e assenta sobre um pedestal em que se ergue um altar onde foi celebrada a missa da inauguração, com a presença do Bispo de Annecy e autoridades civis. O Monumento possue no seu interior uma escada que permitte o accesso á sua parte mais alta de onde se domina um formoso e extenso panorama do famoso massiço dos Alpes.

Chautemps desprestigiado pelo partido radical socialista

PARIS — Agosto — O sr. Chautemps, chefe do grupo parlamentar do partido radical socialista, pretendeu identificar a sua causa com a do partido a que pertence. Quando o chefe do centro republicano depoz contra elle ante a Commissão de inquerito, o sr. Chautemps disse solemnemente que se atacava todo o partido nacional socialista e que, por isso, a tregua estava terminada.

Mas Herriot, em reunião do grupo parlamentar, por elle dirigida, e depois no Conselho de Ministros, mostrou a perfeita distincção entre Chautemps e o partido, evitando, dessa forma, a crise.

E' mais um parlamentar do partido radical socialista condemnado pela opinião geral e desprezado pelo partido. E isto é de importancia se se leva em conta que Chautemps dispõe de uma particular influencia nas sociedades secretas e nas organizações eleitoraes radicaes socialistas.

XXXII CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL EM BUENOS AIRES

Para o serviço de prompto soccorro em caso de accidentes, haverá, na esplanada de Palermo 45 ambulancias, cada qual com um medico, duas enfermeiras, um pratico de pharmacia, todo o material de prompto soccorro, dois escoteiros, um para attender ao telephone e outro para a distribuição de agua. Além disto, quatro grandes postos centraes, nos quatro angulos, de maneira que as pessoas que precisarem de assistencia não tenham que atravessar a rua para serem soccorridas. Em cada posto central haverá um medico, um pratico e dois enfermeiros. O serviço de ambulancia se fará por meio de autos e ambulancias providas de camas. Posto de commando sanitario ao lado do palanque official, com o fim de attender ás pessoas gradas e aos postos centraes que precisarem de auxilios.

—Foram convidados intellectuaes de renome e notabilidades catholicas de todo o mundo: Maritain, Chesterton, Gemelli, Papini, o Director Geral da Sociedade de São Vicente de Paulo, o R. P. Gillet, Geral dos Dominicanos, o Geral dos Padres Assumpcionistas, etc.

— Quatro Emprezas Cinematographicas foram contractadas para filmar os actos e movimentos da imponente manifestação de fé e de amor a Jesus Christo sacramentado.

— Segundo os calculos feitos por pessoas entendidas, cabem 1.200.000 pessoas no parque de Palermo.

— Para a assistencia medica durante os dias de Congresso foram solicitados 200 medicos, 100 dos quaes já se offereceram espontaneamente. O "Consorcio Medico", associação de 700 medicos e estudantes catholicos, foi encarregado de dirigir todo o Departamento Medico do Congresso.

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria
Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.
Assignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400
Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

PENSÃO FAMILIAR
RUA SANTA EPHIGENIA, 7-A
ALUGAM-SE QUARTOS
COM PENSÃO
Fornecem-se marmitas

PARTICIPAE DA
PEREGRINAÇÃO NACIONAL BRASILEIRA
A
BUENOS AIRES
POR
OCCASIÃO
DO
XXXII CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL
PROMOVIDO PELA
COLLIGAÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA
(Peregrinação official)
INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS, á rua Lib. Badaró, 35 - 3.º e 4.º ands. ou na Matriz de Santa Cecilia, de 13 ás 17 hs. e R. Immaculada Conceição, 5, de 19,30 ás 22 hs., com o sr. Armando Stinchi.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Imaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSÉ' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 30 de Setembro, 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 155

O papel da Igreja na questão dos salarios

LUIZ SUCUPIRA
(Deputado federal pela Liga Eleitoral Catholica do Ceará)

Depois que Leão XIII, na sua magistral Encyclica: *Rerum Novarum*, tratou demoradamente da fixação do salario, ficou de todos conhecida a sua doutrina como a do salario justo. Este salario, que, depois Pio XI claramente indicou como sendo a paga feita ao operario para que possa elle prover á subsistencia propria e da familia, veio soffrendo algumas discussões e recebendo, de outro lado, mais completo esclarecimento.

A exposição pontificia a respeito desse grande problema social foi como que um raio de luz no meio das incertezas em que se debatia o assumpto.

O liberalismo economico, entregando o trabalhador ás fluctuações da chamada lei de Croupe, tão bem traduzida por Cobden, de que o salario sobe quando dois patrões buscam um operario e desce quando dois operarios procuram um patrão, originou um sem numero de theorias sociaes a respeito da retribuição devida ao trabalhador, sendo de notar, porém, que nenhuma dellas permittia chegar a conclusões humanas e reaes.

De um lado, as exigencias revolucionarias do marxismo, considerando o trabalho como o valor unico, donde caber ao trabalhador o resultado total do seu esforço, sendo olhado o lucro como uma quantidade de trabalho não pago, e, portanto, um roubo. Do outro lado, os theoristas classicos, fundando-se em preceitos deductivos, admittindo apenas o *homo aeconomicus*, e vendo nas leis sociaes a procura do maximo de satisfacção com o minimo de esforço. Dessa incomprehensão geral da propria vida surgiram explicações diversas para o salario. Emquanto J. B. Say, Ricardo e Turgot se declaram partidarios do salario minimo, que attenda ás necessidades da vida, Stanley Jevon aconselha a theoria da productividade do trabalho, paga pelo que produz o trabalhador, donde o seu *residual claimant*. Por sua vez Thurnercria uma formula algebrica para a solução do problema, dizendo que o salario é a medida genetica entre dois factores: o primeiro que é o valor exigido para a manutenção do trabalhador, o segundo que é o valor produzido pelo trabalho; designando-se o primeiro por a e o segundo por p, tem-se a formula: $S = \sqrt{ap}$. Para Smiand, o salario é a porção de dinheiro recebido pelo operario em troca do trabalho puro. Neste ultimo caso, que se deve entender por trabalho puro? Apenas o esforço physico? E nos trabalhos em que a intelligencia tem mais applicação? Aliás, nesse tocante, o erro dos sociologos liberaes, classicos ou revolucionarios, é sempre o mesmo: achar o trabalho como simples esforço material. Numa fabrica, numa usina, quem trabalha mais? O operario braçal que apenas produz esforço physico, ou o dirigente, o chefe, o engenheiro que precisam de cuidar de tudo, velar pelo bom exito e perfeito acabamento das obras?

Attendendo a essas duvidas, o padre Seraphim Leite, S. J. assim definiu o salario: remuneração do serviço prestado, isto é, o preço da força-trabalho (manual ou intellectual), posta por um homem á disposição de outro ou de uma empresa.

No entanto o proprio autor da definição acha que ella attende apenas aos factores economico e juridico mas não corresponde ás exigencias da moral. E isso porque tal apreciação equipara-se á mesma que occorre para uma mercadoria. Não sendo o trabalho tão só expressão economica, mas tambem um valor vital, deve ser retribuido de tal maneira que permitta viver ao que o produz.

Como calcular e avaliar essa retribuição?

Ahi é que surge Leão XIII mostrando que o trabalhador deve ganhar o sufficiente para manter a si e aos seus. E', pois, nada mais nada menos que o salario familiar, tambem proposto e com mais força ainda por Pio XI. E', pois, a doutrina do salario familiar criação propria da Igreja. Nem os economistas liberaes nem os reformadores marxistas trataram jamais do assumpto. Aquelles cuidaram apenas do salario minimo individual; estes cogitaram unicamente da remuneração do trabalho conforme sua funcção e qualidade. Aliás é facil de comprehender os motivos porque tanto o liberalismo como o communismo abstrahiram da familia nas suas relações com o operario. Ambos vêem o homem tão só do ponto de vista material, ou não lhe reconhecendo o direito de possuir familia si não puder mantêl-a, ou recusando-lhe esse direito pela negação da familia.

Só a Igreja é que poderá, portanto, attender, na retribuição do trabalho, a esse prolongamento obrigatorio do individuo que é a prole. E desde que o homem dá ao trabalho todo o esforço de que é capaz, justo é, pois, que esse esforço tenha sua paga não só pela sua realização mas igualmente pelo fim visado, ou seja, a manutenção de quem o produz e daquelles aos quaes está obrigado a sustentar.

Graças ainda aos estudos catholicos deste problema, chegou-se a dividir o salario familiar em absoluto e relativo. Absoluto, si o ganho do operario é sufficiente para manter uma familia regular, possua-a elle ou não; relativo, quando proporcional á familia do trabalhador. E é ainda pelos seus interpretes que a Igreja reclama para o operario um salario familiar absoluto, pois o patrão deve ter em vista, na retribuição do trabalho, não a caridade mas a justiça.

Outra grande victoria da doutrina catholica no campo do salario são as chamadas *caixas de compensação*. O Brasil infelizmente, não conhece tal maneira de attender ás familias numerosas dos trabalhadores.

Consequencia indiscutivel da these catholica sobre o salario familiar, estas *caixas de compensação* marcam o passo mais agigantado, nos tempos de hoje, para a garantia das grandes familias proletarias.

Graças á iniciativa de dois industriaes francezes, Marcesché, de Lorient, e Romonet, de Grenoble, surgiram em 1918 as primeiras *caixas de compensação*, chamadas, na França, *Caisses d'allocations familiales*.

Essas caixas, constituidas de uma pequena porcentagem retirada sobre o salario distribuido pelo patrão, mas paga pelo patrão, destinam-se a augmentar os ganhos dos trabalhadores de familia numerosa. Assim é que, o operario que, por exemplo, no Brasil, ganhasse 300$000 por mez, teria direito, digamos, a 50$000 por filho que excedesse do segundo. Desta sorte um trabalhador pae de cinco filhos, ganharia 300$000, mais tres vezes 50$000 ou 450$000.

Esse admiravel systema de retribuição ao operario de prole elevada provou tão bem na França que desde 11 de março de 1932 passou a ser obrigatorio por lei.

Com elle não somente ficam as familias numerosas ao abrigo da miseria, como evitam-se as praticas anti-concepcionistas e concorre-se para o desapparecimento desse horror aos filhos, que já se vae arraigando alarmantemente no Brasil, mesmo entre os meios proletarios.

Desde que o trabalhador sabe que cada filho concorrerá para um augmento regular do seu salario verá a chegada dos pimpolhos com a dupla satisfacção de poder recebel-os e poder mantel-os.

E essas caixas de compensação nada custam ao operario e custam quasi nada aos patrões. Na França a taxa é de 3 % sobre os salarios pagos. Mas, é preciso comprehender, não se trata de caixas particulares por industrias ou serviços, como as caixas de aposentadorias e pensões. E' mais largo e maior o ambito dessa nova organização social de fundo catholico. Para a formação dos meios de uma *caixa de compensação* reunem-se os patrões de toda uma grande cidade e até de uma região.

E' esta a mais bella forma da caridade alliada á justiça. E só a Igreja Catholica era capaz de inspirar tão admiravel exemplo de fraternidade integral.

Dentro, pois, da balburdia reinante no retribuir o trabalho só o justo salario é capaz de solucionar e dirimir todas as questões.

Mais uma vez a Igreja resolve, pacificamente, um dos mais arduos problemas sociaes.

"FÓRA E ACIMA DOS PARTIDOS POLITICOS"

Podemos informar, que o sr. Plinio Corrêa de Oliveira, Secretario da Junta Estadual da L. E. C. e director desta folha, instado para figurar nas listas de candidatos do P. R. P. e do P. C., recusou a distincção.

O Syndicalismo Catholico

Uma entrevista com o sr. Benedicto Vaz, da Acção Universitaria Catholica e do Centro Operario Catholico Metropolitano

Deante dos continuos movimentos grevistas que se têm ultimamente verificado em varios Estados do Brasil, inclusive em São Paulo, fomos ouvir o sr. Benedicto Vaz, secretario geral da A. U. C. e que muito se tem esforçado como membro do Centro Operario Catholico Metropolitano junto ao operariado catholico de nosso Estado.

Attendidos amavelmente pelo nosso entrevistado, perguntamos-lhe, logo, qual a sua opinião sobre a origem dessas paredes que vêm perturbando o rythmo normal do trabalho em nossa terra.

— Em relação ás greves que ultimamente têm agitado os nossos meios trabalhistas — disse-nos S. S. — eu poderia indicar varias circumstancias que cooperam para o descontentamento do proletariado e suas attitudes violentas. Em primeiro lugar, não se pode esquecer que estamos num regime de liberalismo economico, sujeitos todos, portanto, á famigerada lei da offerta e da procura. Já disséra um grande pregador que o fraco, livre perante o forte, não é senão um escravo. A lei é que liberta. Assim é a condição do operario actual. Proclama-se a sua liberdade, mas elle é um joguete facil de mais. Ou acceita um salario desprezivel ou morre de fome... Não sei si se terá liberdade de morrer... Em segundo lugar, é preciso mencionar a propaganda de idéas subversivas que se faz por ahi, em antros secretos, e mesmo á sombra da lei. O liberalismo, feito de hypocrisia, mentira e malicia, não permitte que um operario arvóre a bandeira vermelha, mas permitte que uns tantos senhores, importados pela inepcia democratica que acolhe todas as escorias, preguem de suas cathedras o internacionalismo desagregador, envenenando as jovens intelligencias que procuram a verdade. Aqui em São Paulo, principalmente, a propaganda communista se desenvolve cada vez mais intensa. Posso affirmar que ella obedece ao regime de "**cellulas**", que são os "**covis dos vermelhos**". E' uma organização perfeita, sob as muralhas de uma verdadeira maçonaria. Deante de tudo isso, o nosso Estado liberal, burguez e pagão resonna brandamente e murmura nos delirios da agonia: "Laissez faire, laissez passer..."

— Haverá alguma relação, inquirimos, entre o deflagrar dessas greves e as disposições Constitucionaes sobre os syndicatos?

— A Constituição de 16 de Julho libertou o proletariado, principalmente o catholico, da tyrannia do **syndicato unico**, que era a **tyrannia dos 30**, isto é, dos primeiros que formassem uma dessas organizações de classe, facto que lhes dava os poderes mais absolutos sobre os demais. Entenda-se que não sou contra o syndicato unico num regime de **Estado Forte e Organização Social Corporativa**. Mas, dentro da balburdia democratica, feita de fraqueza, degenerescencia e covardia, não se pode admittir essa unicidade, mesmo porque liberalismo e individualismo, isto é, separação, desagregação e morte. Os "**vermelhos**", é obvio, não estarão satisfeitos com a medida. Entretanto, acredito que as constantes greves que estalam actualmente não tem por causa a disposição do artigo 120 da Constituição. Essas greves, pela simultaneidade com que são deflagradas, parecem mais obedecer a um plano commum preestabelecido, do que a impetos que convulsionem ao mesmo tempo os operarios de todo o Paiz.

— O que ha, perguntamos ainda, ao sr. Benedicto Vaz, a respeito dos syndicatos e o que motivou o officio do Centro Operario Catholico ao Superior Tribunal de Justiça Eleitoral?

— A nova Constituição consagrou a representação de classes e, portanto, a representação dos syndicatos. Era muito justo que os operarios catholicos exigissem tambem representantes, traducção fiel de suas aspirações. Entretanto, ao Ministerio do Trabalho foi pedida a lista dos syndicatos reconhecidos até 31 de agosto ultimo, pelo Superior Tribunal Eleitoral, para providencias relativas á eleição dos representantes de classe, em janeiro proximo. Deante disso, o C. O. C. M. ergueu a sua voz de protesto contra o esbulho assacado ao proletariado catholico de todo o Brasil, ao lado da Associação dos Empregados no Commercio, pois, em virtude da legislação sectaria e manifestamente anti-catholica a que o sujeitou um decreto do **Ministro Salgado Filho**, 2 dias antes de baixar do poder, não era possivel a erecção de **syndicatos confessionaes**. Num regime de incertezas, como a democracia liberal, é preciso cada um cuidar de si, porque o Estado é uma mystificação que encarna o interesse dos olygarchas.

— O que tem feito o C. O. C. M. no sentido da arregimentação dos operarios catholicos em syndicatos? — aventámos, ainda.

— O C. O. C. M. tem desenvolvido os maiores esforços para congregar todos os operarios catholicos em torno do seu Ideal. Graças a Deus, a nossa obra vae surtindo effeitos. Já temos nucleos organizados e em organização na Capital e em varias cidades do interior. A nossa obra marcha serenamente. Todavia, as difficuldades são muitas. E' difficil fazer comprehender a um operario syndicalizado — quasi todos o são — que elle está sendo victima de uma manobra, pois se inscreveu num syndicato vermelho, que toma todas as deliberações á revelia de seus socios. Até manobras politicas se fazem. E o operario catholico desconhece o facto. E' que elle não chegou a comprehender ainda o alcance da **syndicalização confessional.**

Mas, não é só o operario que não comprehendeu bem a sua missão, continuou o nosso entrevistado. Existe por ahi um chamado **"espirito parochial"** que entrava a nossa acção, a qual se não prende a parochias, mas abraça todo o Estado. São os **"emperrados"**, na palavra energica de Julio Maria. Comprehenda-se de uma vez por todas que uma idéa catholica é universalista como o proprio Catholicismo. Neste ponto, quero salientar a bôa vontade do nosso Vigario Geral, Monsenhor Ernesto de Paula, que tem sabido ser um paladino da causa dos trabalhadores. E' necessario que todos os Srs. Vigarios se compenetrem do momento, seguindo este bello exemplo.

O proletariado catholico organizado será, no futuro, um dos alicerces fundamentaes da organização social, segundo a doutrina contida nas Encyclicas. Pois, de nada ou pouco vale fazer almas santas e atiral-as, depois, num ambiente de corrupção e paganismo como são fatalmente as democracias e os liberalismos. **Nós caminhamos fatalmente para um Estado Forte, isto é, de justiça social.** Homens de todos os credos já experimentaram governar o Brasil e nossa Terra rolou no abysmo... **Governemos nós o Paiz, arrebatando-o das fauces escancaradas pelo communismo!** E' desse regime — o corporativo — que o operariado catholico organizado será o preludio, porque elle será uma força ao dispor dos chefes do laicato catholico. **Nesse dia, ou marcharemos á frente da Nação despertada, ou iremos contentar a fome de inercia e commodismo com um prato de lentilhas — a condição de illotas dos que abdicaram do seu direito de primogenitura na direcção do Paiz.** E o proletario catholico é, tambem, a unica força que estará do outro lado da barricada quando a onda do communismo avançar contra as instituições tradicionaes que estão na alma do povo.

Compenetrados da gravidade do momento, é que ingressamos nas fabricas, junto do operario. **Não nos basta mais**, como trovejou a voz genial de Julio Maria, **sermos catholicos de velas e agua benta. Abaixo a rotina! Saiamos da sacristia para affrontar de cabeça erguida o antro e a avenida!**

E' dentro dessa ordem de idéas, terminou o sr. Benedicto Vaz, que estamos luctando. Luctando pela Igreja e pela nossa Terra, porque o nosso amor ao Catholicismo é immenso e a nossa Patria merece tudo de nós."

Mlle. Hemptine iniciou o seu curso de Acção Catholica na séde da C. E. A. S.

O curso de Mlle. Hemptine sobre a acção catholica segundo os documentos pontificios, teve inicio ante-hontem as 9 horas, na séde do C. E. A. S.

O thema dessa primeira palestra foi "a natureza e o objectivo da acção catholica". A acção catholica, começou por dizer Mlle. Hemptine, definida com uma precisão quasi canonica. Mais do que simples collaboração é a participação organisada do apostolado leigo na hierarchia da Igreja. O apostolado hierarchico foi instituido por Christo e confiado a Pedro e a seus successores. A acção catholica, portanto, existe desde os primordios do christianismo, como nos mostra a vida de S. Paulo.

Pelo baptismo nós exercemos o sacerdocio no sentido largo, como auxiliares e cooperadores do clero. O baptismo não é apenas a extincção do peccado original mas tambem o ingresso de Deus na alma, dando-nos o direito de cooperar com Christo no sacrificio divino e de participar da missão do sacerdote na medida em que somos chamados pela hierarchia.

Após ter demonstrado como se faz tal participação, passou ao exame das qualidades dos membros da Acção Catholica, distinguindo: a) a formação e b) a acção. A formação consiste na vida interior dos membros da Acção Catholica, comprehendendo a utilisação do sacramento do chrisma, a piedade, o conhecimento da religião, a obediencia ao Papa, o zelo ardente, a caridade ao proximo e a estima da acção catholica.

Insistiu na necessidade da vida interior, sobretudo nas dirigentes, e assim terminou a sua interessantissima aula, devendo proseguir o seu curso amanhã, com uma palestra sobre "organisação e adaptação".

E' o seguinte o programma

do Curso de Acção Catholica, das conferencias a se realizarem:

No Gymnasio S. Bento — 30 de setembro, ás 13,30 hs. — A Acção Catholica Feminina pelo mundo (com projec.).

4 de outubro, ás 14,30 hs. — A Acção Catholica e as religiosas (dedicada ás Religiosas dos estabelecimentos de ensino.)

5 de outubro, ás 17 hs. — A Acção mundial dos Sem-Deus (com projec.)

AULAS:

Na séde do C. E. A. S., ás 9 horas — A Acção Catholica segundo os documentos Pontificios, segunda, 1 — Organisação-adaptação; terça, 2 — O methodo do circulo de élite; quarta, 3 — A adaptação dos circulos; quinta, 4 — A adaptação e a conquista da massa; sexta, 5 — Adaptação e unidade.

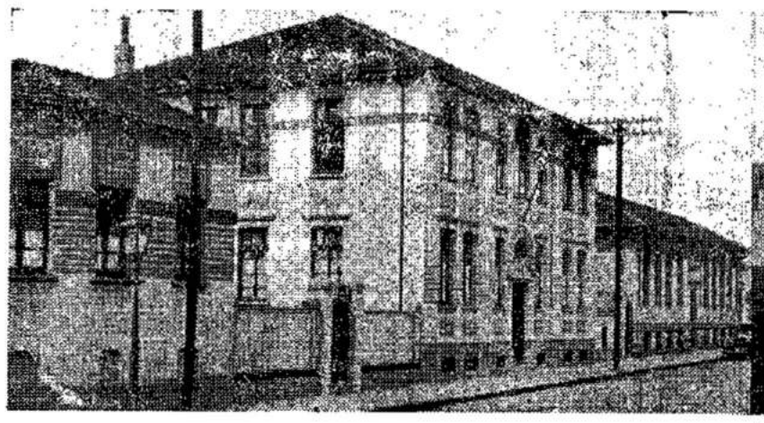
Papel e Responsabilidade das Dirigentes, ás 17 hs. — Segunda, 1 — qualidades necessarias; terça, 2 — recrutamento e formação.

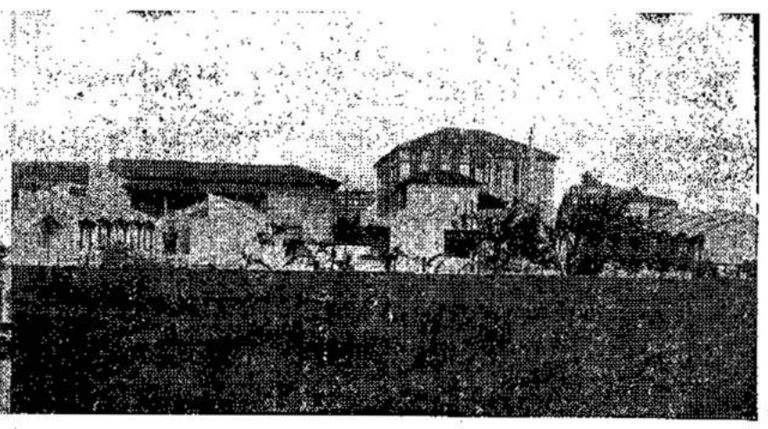
Apostolado Catechistico, ás 17 hs. — Quarta, 3; quinta, 4.

Exercicios praticos: — Diariamente, das 10 ás 11 hs.

MISSA: Todos os dias ás 8 hs. na Capella do SS. Sacramento em São Bento. Depois da missa é servido café, ás pessoas que desejarem, no salão de chá da Liga das Senhoras Catholicas, á rua Libero Badaró, 35 - 3.º andar.

O Asylo Turyassú para a velhice desamparada





Está em plena realização, no jardim da Praça da Republica, a annunciada Kermesse em beneficio das obras sociaes da Parochia de Santa Cecilia.

Entre essas obras avulta, pela sua elevada significação, o Asylo Turyassu', destinado a abrigar a velhice desamparada.

Publicamos, com estas linhas, duas vistas do mesmo. Na primeira vêse a fachada do predio principal e dos pavilhões que dão para a rua Turyassu'. Na segunda, tomada dos fundos, da area occupada pela valiosa instituição, a vista abrange todas as dependencias do Asylo.

Em primeiro plano, distinguem-se as seis ordens de seis casas cada uma, destinadas aos pobres recolhidos. Estas pequeninas habitações são dotadas de todos o conforto necessario, possuindo uma sala e dois dormitorios cada uma.

Ao fundo, da esquerda do leitor para a direita, vêm-se o pavilhão em que funcciona a escola para creanças pobres, mantida pelo Asylo; em seguida, a parte assobradada, em que estão a clausura das Irmãs de S. Vicente, que dirigem a instituição, a Capella, o refeitorio, cosinha, portaria e mais dependencias da administração; á direita, existe um outro pavilhão, occupado pela residencia do Capellão.

Abriga o Asylo Turyassu' perto de 70 velhos internos. Porem, com os externos, eleva-se a uma centena o numero de pobres soccorridos pela notavel obra que as Damas da Caridade de Santa Cecilia mantêm.

CHAPAS

As chapas dos dois grandes partidos, ou dos dois partidos grandes, já estão publicadas.

Fiel á sua preoccupação de se manter alheio a dissidios partidarios, o "Legionario" se desinteressa totalmente do aspecto politico que apresentam. Ha, no emtanto, certas considerações de ordem geral, que podem ser expostas sem prejuizo de nossa inflexivel linha de conducta. E' o que vamos fazer.

Nota-se que as correntes partidarias se empenharam em afastar, na medida do possivel, os marechaes da velha politica liberal. Gente nova, é o que reclama a opinião. E foi mister satisfazel-a.

Logo que as chapas foram dadas á publicidade, porém, houve um movimento de desgosto na opinião independente. Não havia o numero sufficiente de homens de valor, reclamados pela delicadeza dos assumptos confiados aos futuros legisladores. E o interesse do proximo pleito diminuio aos olhos do publico, quando vio ingressarem na arena gladiadores que elle não conhecia.

Pedia-se gente nova, e, se era gente nova que se pedia, achamos francamente injusta esta apreciação.

Realmente, como sahir do inexoravel dilemma? A gente velha, se accusa por ser velha. A gente nova não interessa por ser desconhecida. A quem, pois, apellar? Onde buscar o remedio que a situação reclama?

Não se espantem os leitores, se formos apontar o remedio na boa imprensa.

Vivemos em uma democracia, isto é, em um regime em que a opinião publica tem ou presume ter o direito de governar.

Ora quem diz governo da opinião diz governo da imprensa. E é a má imprensa, que é responsavel pela má opinião.

E' a má imprensa, que levantou o fetichismo da mocidade, como se bastasse á nação ser governada por gente moça, para ser feliz.

Não é gente moça nem gente velha, que o Brasil quer. O que o Brasil quer, é gente boa.

Ora, esta gente boa só logra ser conhecida pela opinião, quando se filia aos clams politicos ou financeiros que dominam a imprensa.

A unica porta pela qual a "gente boa" poderá ingressar na nossa vida publica é a imprensa independente.

Se o Brasil precisa, pois, não de gente velha ou de gente nova, mas de gente boa, elle precisa de uma imprensa que não seja nova ou velha, pouco importa, mas que seja boa.

A prohibição da noticia, pela imprensa, dos casos de suicidio é causa da sua diminuição

ROMA — Como fructo da disposição tomada em fins de 1928, pela qual se prohibia a publicação nos periodicos de toda a especie de suicidios, poude-se apreciar que as estatisticas accusam uma notavel diminuição de suicidios para todas as cidades da Italia, neste periodo de 4 annos, emquanto que no extrangeiro, no mesmo espaço de tempo, não houve alteração alguma.

Um artista que vive hoje com o subsidio concedido aos sem-trabalho

PARIS — Paul Poiret, o conhecido **rei da moda**, cujos modelos eram propagados por todos os modistas do mundo, foi encontrado, ha dias, integrando a legião dos sem-trabalho, em um dos districtos mais pobres de Paris. Vestia-se com rupa bastante velha e recebe diariamente 14 francos. A crise affectou-o tanto, que veio a se encontrar absolutamente desamparado. Actualmente vive na indigencia, em um modesto quarto de um setimo andar, nas cercanias do bairro de Saint Honoré. Não se acha muito abatido, apesar das terriveis circunstancias, porque, segundo seus amigos, pensa empregar suas excepcionaes qualidades em outros ramos productores.

NOTICIAS DA AUSTRIA

VIENNA — agosto — O Governo federal transmittiu pelo "radio" um detalhe inedito sobre o assalto á chancellaria no dia 25 de julho evidenciando mais a moralidade dos culpados.

A carteira do Chanceller Dolfuss foi roubada de seu bolso quando se [illegible] após sua morte. A carteira appareceu no pateo da chancellaria ao se effetuar a prisão dos rebeldes depois de haverem deposto as armas.

Vienna — agosto — Communicam de Moscow que chegaram á Russia e foram internados em asylos infantis de diversas organizações communistas, 116 filhos de socialistas austriacos refugiados na Tcheco-slovaquia.

Vienna — agosto — Communicam de Praga que representantes do partido socialista austriaco celebraram em Ceske Budejovio; uma entrevista com os chefes do partido, emigrados na Tcheco-slovaquia aos quaes reprovaram a sua irresolução em relação á actual situação do partido, que foi dissolvido, em face do novo Estado austriaco.

Vida Catholica

O FESTIM DAS NUPCIAS

DECIMO NONO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (30 de setembro de 1934).

Evangelho segundo São Matheus, cap. XXII, vers. 1-14.

Naquelle tempo, disse-lhes Jesus, em parabolas: Assemelhou-se o Reino dos Ceus a um homem-Rei que preparou nupcias para seu filho, e mandou seus servos chamar os convidados para as bôdas. Mas, estes não quizeram ir. E novamente enviou outros servos dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei meu banquete, os meus bois e cevados estão mortos, vinde ás bôdas.

Elles, porém, não deram attenção, e se foram uns para sua casa, outros para seu negocio; sendo que alguns prenderam os servos e os maltrataram. Ouvindo isto o rei irado, tendo enviado seus exercitos, prendeu os homicidas e incendiou-lhes a cidade. Depois disse aos seus servos: a festa está preparada, os convivas, porém, não foram dignos. Ide, pois, ás entradas dos caminhos, e a quantos encontrardes, convidae para as bôdas. Sahiram, pois, os servos pelas ruas, e reuniram todos os que encontraram, bons e maus; e a mesa do banquete ficou cheia de convivas. Entrou, então, o rei para ver os convivas; e viu ali um homem que não vestia habito nupcial, e disse-lhe: Amigo, como aqui entraste não tendo veste nupcial? Elle silenciou. Então disse o rei aos servos: Amarrae-o de pés e mãos e lançae-o fóra, nas trevas: ahi haverá choro e ranger de dentes. Pois, muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

COMMENTARIO.

Já os antigos prophetas inculcavam aos Israelitas a predilecção que lhes votava Jáhve, assemelhando a alliança do Senhor com elles concluida á que á esposa une indissoluvelmente o esposo. Assim igualmente não encontravam melhor imagem para significar a profusão de graças dos tempos messianicos do que a generosa prodigalidade, habitual nas festas de bôdas. Nesta parabola, pois, em que se figura o Reino dos Ceus num festim que o Pae de familia offerece aos seus amigos nas solemnidades nupciaes de seu filho, viam facilmente os Israelitas o symbolo da nova alliança que o Messias estabeleceria com a nova sociedade religiosa, esposa dilecta do Pae Celeste, a quem se uniria em uma communhão perenne de justiça e santidade. Para estas bôdas os primeiros convidados foram os mesmos Israelitas. A elles, e só a elles, enviaram-se prophetas numerosos que lhes recordassem as promessas do Senhor, lhes alimentassem a esperança, e os predispuzessem á nova ordem religiosa que o Messias fundaria. A elles, sempre em primeiro lugar, annunciaram os apostolos o Evangelho do Reino de Deus. Os Israelitas, porém, taparam os ouvidos, maltrataram prophetas, sacrificaram apostolos. Tornaram-se indignos dos favores divinos. Por isso decretou Deus dar-lhes o castigo devido á enormidade de sua ingratidão. (Não, porém, a todos, porquanto uma parte de Israel ha de fazer penitencia e salvar-se, como significou Nosso Senhor ao finalizar a parabola: Muitos são os chamados, poucos os escolhidos). Voltou-se, então, o Pae Celeste para os gentios, que viviam nas trevas, corrompidos e viciosos, mas humildemente solicitos ao chamado divino. Ao qual attendendo promptamente ingressaram a sala do festim, encheram a Igreja. Dentro nella vivem, á espera da visita do Chefe da Casa no fim dos tempos. A' entrada receberam a veste nupcial da graça, que os assemelhou ao Filho Unigenito do Pae. E' mister conservá-la, pois, só ella permitte participar do festim da Eternidade.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans

AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7
Todos os dias das 13 ás 16 horas

No 1.º Congresso Catholico de Educação

A CONFERENCIA DE TRISTÃO DE ATHAYDE

O sr. Tristão de Athayde proferiu uma conferencia na 1.ª Sessão do Congresso, no dia 22 do corrente, sobre um thema palpitante da actualidade: — "A funcção da familia na educação".

Começou o brilhante orador estudando a realidade brasileira, quanto á concepção da funcção da familia na educação. Encontra 3 concepções:

a) A **pedagogia corrente** — que se caracterisa por não ter principios é o opportunismo pedagogico que se adapta a todos os principios **Em these** reconhece á familia, funcção primordial na educação; na pratica, nega-lhe o direito; a escola é o centro da educação.

b) A **pedagogia naturalista** — comprehende uma serie de escolas que abolem a graça. Acceitam, apenas, a natureza. Negam, mesmo em these, á familia o direito de educar. Comprehendem uma serie de entre-tons desde o positivismo que dá importancia á familia, na serie puramente privada, até o socialismo que recusa totalmente á familia qualquer funcção educativa.

c) A **pedagogia perenne** segundo a qual a funcção de educar pertence a três instituições: Igreja, Familia e Estado. Tendo a familia a primazia em relação ao Estado, pela sua precedencia e superioridade. Esse direito da familia não é illimitado; é inalienavel e inviolavel.

Examinou a seguir, o orador, a situação real da nossa pedagogia familiar, salientando a necessidade de verificarmos os nossos defeitos para corrigil-os.

Mostrou o predominio da pedagogia corrente, mesmo nos meios catholicos, baseando-se em dois factos: o desconhecimento por parte da familia dos seus direitos, o que se verifica pela acceitação do laicismo escolar, e o desconhecimento dos seus deveres. Apresenta como caracteristicos desse desconhecimento a despreoccupação de educar, o excesso de sentimentalismo, a renuncia educativa, a separação entre paes e filhos e o mau exemplo daquelles.

Apontou, a seguir, os remedios para esses males:

a) a **educação dos paes** — preparação pre-nupcial muito mais importante que os exames de pre-nupcialidade hygienica. Referiu-se ainda á funcção educadora dos filhos sobre os paes, que, a seu ver, é fundamental.

b) Collaboração entre a escola e a familia por meio dos circulos de paes.

c) A assistencia do Estado á familia, para que esta possa exercer os seus direitos e deveres.

E' preciso que a familia se resolva a exercer definitivamente a funcção que lhe compete na educação.

"O NACIONALISMO EM FACE DA EDUCAÇÃO"

Na 2.ª Sessão do congresso, realizada no dia 24, proferiu uma conferencia, sobre o thema acima o Revmo. Pe. Helder Camara, do Ceará.

Começou s. revma. mostrando a alta lição de prudencia que ao mundo moderno offerece a doutrina catholica, em pedagogia como em todos os outros sectores, pelo equilibrio que mantem, ante os excessos das outras doutrinas.

Examina, a seguir, a posição da doutrina catholica ante o problema dos direitos e deveres das 3 instituições — Familia, Igreja e Estado, á educação. Compete á primeira orientar a familia e o Estado. Este tem o poder de intervir na educação da familia, que é entretanto anterior a elle, o qual deverá respeitar os direitos da familia e da Igreja.

Passa a tratar do liberalismo e do socialismo. Proclama a fallencia daquelle pela intromissão exaggerada do Estado. A' primeira phase liberal, corresponde a escola antiga em que se dava educação individualista. A escola nova, corresponde á 2.ª phase liberal. O Estado dá então ensino primario gratuito, avança até o superior e a educação visa a socialização.

O orador critica a escola nova, que, batendo-se pela educação em situação real, é **"a mais irreal das situações irreaes"** vivendo vida de harmonia e collaboração em um mundo de choques inevitaveis. A escola, diz elle, está cheia de paliativos ineficientes.

Analysa, a seguir, a posição da familia em face da politica educacional liberal, referindo-se ao "laicismo que **quando não se transforma em sectarismo, converte-se na indefinição dos homens — liquidos que se amoldam a qualquer situação".**

Estuda, então, a politica educacional dos soviets que, a seu ver, são mais logicos que os liberaes: affirmam claramente o seu fim e estabelecem os meios para attingil-o. Cabe á escola a educação polytechnica do trabalho que fomentará a separação entre a geração nova e a antiga. Combate a religião e a metaphysica e considera justo tudo que serve á lucta contra a burguezia.

OS ALUMNOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO ENVIARAM AO CONGRESSO CATHOLICO DE EDUCAÇÃO A SEGUINTE MENSAGEM:

A' meza directora do 1.º Congresso Catholico de Educação.

A realização de um Congresso Catholico de Educação reunindo as figuras mais representativas do scenario educacional brasileiro, e as maiores autoridades da administração do ensino de quasi todos os Estados da União, enche-nos de satisfação e de esperança quanto aos rumos que imprimirá á educação da infancia e da juventude brasileira.

Tanto mais auspicioso se nos parece esse acontecimento, a nós, futuros educadores, que na pedagogia catholica, procuramos a solução para os magnos problemas educativos, quanto é verdade que um povo que se formou e que vive sob o influxo do christianismo só pode encontrar a chave do seu progresso abeirando-se da luz que emana dos principios em nome dos quaes se reune esse Congresso.

Por esse motivo, nós — os alumnos da Escola de Professores do Instituto de Educação da Univeridade de S. Paulo, e comnosco, certamente, estarão os collegas dos outros estados, por intermedio de uma de nossas condiscipulas ahi presentes, Senhorita Helena Prestes Manzoni, temos a honra de hypothecar nosso inteiro apoio ás directrizes e conclusões que venha a tomar o 1.º Congresso Catholico de Educação.

Por ultimo, pelos beneficios que o Congresso trouxer ao terreno pedagogico, neste momento em que tanto se fala em renovação educacional e que equivalerá a uma affirmação de principios, e uma definição de attitudes em face da realidade brasileira e a uma consolidação doutrinaria — o reconhecimento e a profunda gratidão dos alumnos do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo.

São Paulo, 24 de Setembro, 1934".

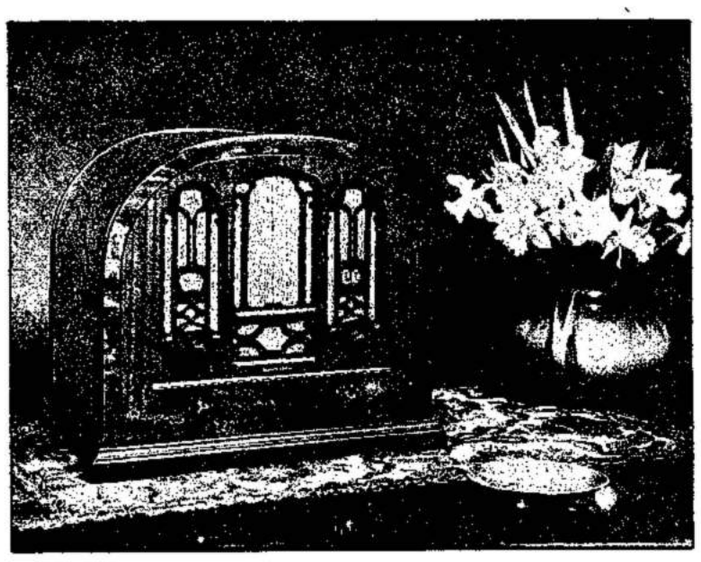
(Seguem-se 83 assignaturas).

Parochia de Santa Cecilia

NOVO COADJUCTOR

Tendo deixado a coaductoria da Parochia de Santa Cecilia, o Revmo. Pe. João Pavesio, por ter de S. Excia. Revma. o sr. Arcebispo Metropolitano, ordem de dedicar-se exclusivamente á Obra das Vocações, na Archidiocese, foi provisionado o Revmo. Pe. Moacyr Rodrigues, como coadjuctor desta Parochia, devendo tomar posse do seu cargo, hoje, por occasião da Missa das 9 horas.





Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 708 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.

A VOZ DE OURO

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO

Telephones: 4-3587 e 4-5461



Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

Realizou-se com grande brilho a Concentração Mariana em S. Roque

Realizou-se no dia 9 de setembro, p. p., mais uma Concentração Mariana promovida pela Fedreação a convite do vigario daquella cidade, Rev. Pe. Silvestre Murari. A partida dos Caravanistas deu-se ás 7 hs. da "gare" da estação da Sorocabana em vagões reservados, n'um total de 300 congregados. A's 9 hs. chegava na estação de S. Roque o trem que conduzia os excursionistas. Recebidos que foram, sob brilhante manifestação pela população sãoroquense e pelo revmo. vigario daquella cidade vizinha, organizou-se um cortejo, que rumou para a cidade. Durante o trajecto os congregados cantaram varios hymnos marianos.

Na matriz de S. Roque foi celebrada u'a missa solenne com communhão geral dos congregados. Apoz a missa o revmo. vigario Pe. Silvestre dá as bôas vindas aos congregados visitantes, dizendo estar fundada a primeira Congregação Mariana de S. Roque com a visita dos marianos de S. Paulo.

Ao meio-dia foi offerecido pela população sãoroquense aos congregados um lauto banquete. A' tarde, ás 4 horas deu-se o embarque dos caravanistas que trouxeram a melhor impressão dessa Concentração Mariana.

Acaba de apparecer a nova edição do "Manual dos Congregados"

Apresenta-se esta nova edição completamente reformada, e contendo um supplemento musical, com 87 musicas de canticos religiosos em portuguez e latim, entre outros: o hymno das Congregações, da mocidade, de São Luiz, missa "de Angelis", innumeros "Salutaris" e "Tantum Ergo". Além disso o "Manual" traz a "Hora Santa", historia das Congregações, officio da Immaculada Conceição, e muitos outros melhoramentos.

O preço de cada "Manual" encadernado é de 4$000, brochura, com linda trichromia na capa, representando a Immaculada Conceição, 2$000. Os pedidos podem ser feitos desde já á Federação, na portaria da igreja de S. Gonçalo ou com o sr. João La Farina, thesoureiro da Federação, á rua Lavapés, 133. Os pedidos do interior devem ser acompanhados da importancia em cheque ou vale postal.

Objectos Marianos

Encontram-se na séde da Federação, á rua Rodrigo Silva n. 17, varios objectos marianos, abaixo citados, que poderão ser procurados pelos interessados:

Medalha de Congregado (metal alpaca), 2$000; idem de noviço, 1$000; fita de noviço, sem medalha, 1$000; idem, com medalha, 2$000; fita de presidente e mestre de noviços, 3$; idem de assistente, 3$100; idem de outros membros da Directoria, 3$100; diploma de Congregado, 2$500; distinctivo de Congregado, 3$600; cadernetas de Congregado, contendo uma estampa de N. S. Apparecida, padroeira da Federação e uma fita de Congregado, de ouro, 4$000; tela, 3$000; cartão, 2$000.

Além desses objectos ha tambem a "Collecção Religiosa", contendo a vida de varios santos da Igreja: o preço de cada collecção é de 5$000 o volume.

Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires

O vice-presidente das Congregações Marianos da Argentina, escreveu do Rio de Janeiro ao revmo. padre Ireneu Cursino de Moura, S. J., director da Federação Mariana de S. Paulo, pedindo-lhe o numero de congregados marianos que irão assistir ao XXXII Congresso Eucharistico Internacional a realizar-se em Buenos Aires, em outubro proximo.

A vinda desse membro da F. C. M. argentina ao Rio de Janeiro prende-se em saber quantos congregados brasileiros embarcarão com destino a Argentina, afim de a Federação Mariana Argentina organizar uma festiva recepção aos congressistas marianos do Brasil. Durante o Congresso Eucaristico haverá varias sessões marianas.

Annuario Mariano de 1934

Encontra-se no prélo o novo annuario das Congregações Marianos de S. Paulo. Ficará prompto nos primeiros dias de novembro. O proximo volume será maior que o dos annos anteriores, porquanto, o numero de Congregações augmentou para 196 em todo o Estado de S. Paulo. O total de congregados marianos de 5.500 passou a 9.800.

O novo "Annuario" trará normas muito instructivas acerca da direcção das Congregações Marianas.

Congresso Mariano em Capivary

Está sendo projectado um Congresso Mariano na florescente cidade de Capivary. A' frente desse movimento está o revmo. vigario, organizador do programma das solemnidades que ahi vão realizar-se em tempo previamente annunciado.

Missa de 30.º dia por intenção da alma do Congr. Luiz Morato de Mello

A Congregação Mariana de Sta. Cecilia fará rezar u'a missa de 30.º dia, ás 8 1|2 horas do dia 5 de outubro proximo, no altar-mór na matriz de Sta. Cecilia, pelo descanso eterno da alma do seu saudoso congregado Luiz Morato de Mello.

Para esse acto de caridade e religião a Congregação convida todos os congregados, amigos do finado, bem como todos os seus parentes, conhecidos.

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECILIA)

BIBLIOTHECA — Pela snrta. Odila Cintra Ferreira, presidente do Centro de Estudos e Acção Social, foram offerecidos á bibliotheca desta Pia União, exemplares das coferencias realizadas na primeira Semana de Acção Catholica, promovida pelo C. E. A. S., de 8 a 14 de janeiro do corrente anno.

Recommendamos a leitura dessas conferencias, principalmente ás filhas de Maria que não tiveram opportunidade de assistir áquella semana de estudos, em que se desenvolveram theses de grande actualidade. Os titulos das conferencias e os nomes dos seus autores dispensam quaisquer commentarios: —

— A ACÇÃO CATHOLICA E A JUVENTUDE FEMININA — R. Dom Domingos Schelhorn, O. S. B.

— A QUESTÃO SOCIAL — R. Dom Norberto Antunes Vieira, O. S. B.

— A ACÇÃO CATHOLICA: O SEU OBJECTIVO E AS SUAS ARMAS — S. Conego Francisco Bastos.

— EUCAÇÃO DA INFANCIA. A OFFENSIVA CATHOLICA — Prof. dr. L. van Acker.

— O PROBLEMA RELIGIOSO EM SÃO PAULO — Minervina Macedó de Carvalho.

— O PROBLEMA DO TRABALHO FEMENINO — Eugenia da Gama Cerqueira.

CONGRESSO EUCHARISTICO — Afim de se unir as Filhas de Maria ao Congresso Eucharistico de Buenos Ayres, foi deliberado, na reunião do Conselho, que se fixasse o dia 14 de outubro para uma Communhão geral da Pia União.

Nessa mesma intenção haverá, tambem, uma Communhão geral de todas as Associações da Parochia, no dia 7 ás 8 horas.

REUNIÕES — A 24 de corrente reuniu-se a Secção Eucharistica. Proseguindo o curso de formação, a instrucção dessa noite foi sobre — A Eucharistia como sacrificio.

Hoje haverá reunião geral a 1 hora e meia.

FILHA DE MARIA PRESIDENTE — Reassumiu o exercicio do cargo de Presidente da Pia União, do qual se achava afastada por motivo de viagem, a exma. snra. d. Angelina da Costa Carvalho. A 19 do corrente, seu anniversario natalicio, houve Missa e Communhão das filhas de Maria, por sua intenção.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria
Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.
Assignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400
Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

Carlos de Barros Junior
José Pedro Galvão de Souza
Milton de Souza Meirelles
ADVOGADOS
Rua Quintino Bocayuva, 54
Sala 306
(Casa das Arcadas)

CASA ALBERTO
P. MACHADO & FILHOS
Casemiras -- Brins -- Aviamentos
Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

COISAS DE EDUCAÇÃO

Um pouco de Estatistica

Antonio d'AVILA

Um escriptor contemporaneo, apreciando as obras de combate de Eduardo Prado, encontrava nellas como arma segura de ataque e de persuasão o uso de citações e de numeros que em si valiam por alavancas de argumentos: "As citações climam e as cifras subvam", affirmava o critico e estava nisto para elle a energia do estylo do grande brasileiro. Com taes armas de longo alcance e effeito seguro, Eduardo Prado poude deitar por terra muita ingenua illusão e mais de uma vez quebrou o encanto de enraizados sentimentalismos patricios.

Igual serviço e com iguaes armas acaba de prestar ao Brasil Teixeira de Freitas, orientando o notavel trabalho estatistico de que tratamos, colligindo informes e publicando por fim o **Ensino Primario no Brasil**, contribuição toda assentada em prova estatistica e expressa em linguagem arithmetica. Nesse trabalho em que argumentos vêm traduzidos em numeros claros e expressivos para olhos que sabem ver, muito ha que examinar nas revelações que os quadros oferecem. Uma das mais duras e mais desoladoras revelações denuncia, no paiz, sobre o total de 3.500.000 crianças que deveriam povoar nossos cursos primarios, o elevado numero de 1.440.320 que vivem "no desamparo de qualquer assistencia educativa", 42°|° da totalidade apontada, que não recebem instrucção. E' bem verdade que a revelação desses numeros — pela primeira vez systematicamente apresentados ao exame do paiz inteiro — não oferece apenas o espectaculo de desoladora verdade mas esboça na sua crueza o plano de uma campanha verdadeiramente patriotica.

Em outro ponto os numeros de **Ensino Primario no Brasil**, nos informam de um curioso phenomeno na vida escolar brasileira. 6 °|° de nossos alumnos do curso primario concluem o curso escolar e o restante abandona a escola mal realizada a primeira aprendizagem.

Dito em outra linguagem, a escolaridade infantil se resume para esta grande maioria no apressado curso de alguns mezes que não permitem a assimilação de rudimentares noções indispensaveis á vida social nem o dominio das technicas fundamentaes do **ler, escrever e contar.** E é muito pouco. Elle, o alumno deveria ganhar na escola primaria "as armaduras sociaes do trabalho", segundo Teixeira de Freitas, que as resume em claro eschema:

1.° aptidão physica, assegurada pelas praticas de hygiene, pela educação desportiva e pelo conhecimento de um bom conjuncto de noções elementares de medicina e enfermagem; 2.° a racionalização da actividade economica pelo habito de projetação e orçamento, pelo emprego de noções e praticas fundamentaes de contabilidade e pela capacidade de fixar e comparar dados estatisticos, utilisar os instrumentos de credito, etc.; 3.° a normalização e defesa juridica das atividades sociaes do individuo..." Mas na deserção em massa dos ultimos anos da escola primaria, dois caminhos se abrem na vida dos apressados alumnos: ou a criança procura uma profissão qualquer (perdendo em geral o adquirido nos poucos mezes de escola primaria) ou dá um salto na sua carreira, quebrando o rithmo de seu crescimento mental para enfrentar, mal provida de habitos e de conhecimentos, o curso secundario.

Projeta-se o bacharel de 16 annos! E assim se forma o typo curioso de erudito precose, já retratado por Binet. Em um e outro caso não ha para essas creanças que não completam o curso primario, regularmente, beneficios educativos.

Outras interessantes revelações nos fazem os numeros de Teixeira de Freitas. No recente communicado á Academia de Sciencias de Educação, a 5 do corrente mez e de que nos contam os jornaes, aborda outra face do problema estudando a contribuição dos municipios brasileiros á obra de educação e hygiene publicas. Nesse communicado lemos: dos **1.365** municipios existentes no paiz em 1932, **243** não gastaram um real em favor da hygiene e da educação populares. Significa isto, nada mais, nada menos, haver no paiz **243** administrações que realmente desconhecem a existencia desses problemas vitaes para as nacionalidades. E ainda: que ha na mentalidade desses dirigentes de municipios brasileiros qualquer traço daquela rude intelligencia de um D. Fernando Antonio de Noronha, que officiava á Metropole, no seculo XVIII, clamando contra o abuso dos estudos que só serviam, elle affirmava, para nutrir o orgulho proprio dos moradores! 243 municipios, sabemos, não gastam vintem com instrucção e hygiene. Mas o desapontamento cresce quando se descobre nessa citação acabrunhante a existencia de **91** municipios de S. Paulo, em cujos orçamentos não cabem verbas para esses encargos.

E' instructivo prolongar o exame deste ponto, folheando estatisticas sobre a vida dos municipios paulistas. Em 1930, nos 259 municipios que constituiam o Estado, apparece o mesmo indice de negligencia.

Então, 53 municipios nada forneciam á instrucção publica. Um delles cuja renda se fixára em 364:000$000 não concorreu com um vintem siquer para o desenvolvimento da educação popular. Mais de 10 outros, com renda superior a 150:000$000 tambem em nada contribuiram. E só 16 deram mais de 10 °|° de suas rendas para esses serviços.

Ao lado das desconcertantes revelações que offerece a leitura de orçamentos dessa especie, outras ha que nos enchem de justificada satisfação como as fixadas no livro de Teixeira de Freitas com relação a S. Paulo. Relatando o estado da instrucção paulista, ha ali muito que admirar. S. Paulo apresenta na sua folha de estatistica educacional um bello resumo.

Em 1932 fixada a despeza geral do Estado em 450.994 contos, mereceu a instrucção primaria a importancia de 58.309 contos. As suas escolas em numero de 4.946 (3.204 estadoaes, 308 municipaes e 1.434 particulares) abrigaram 500.560 alumnos. (365.525 no ensino estadoal, 19.100 no ensino municipal e 115.845 no ensino particular). Confrontados estes dados com os de annos anteriores, verifica-se notavel crescimento na assitencia educativa de nossas creancas e um forte empenho em solucionar o grave problema do analphabetismo.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARAO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.° and - s. 7
Tel. — 2-8353

Indice Bibliographico

JASOUMAR SALLES — FILHA — Leituras Catholicas — Agosto — 1934 N N.° 531 — Escolas Prof. Salesianas — Nitheroy — 1934.

Um enredo que merecia ser desenvolvido em um romnce, bem mais que em uma pequena publicação monographica.

"Filha" retrata uma alma asceta que se entregou a toda sorte de orações para alcançar a conversão do pae. Olga pagou na mesma moeda o beneficio que o Gerente do escriptorio lhe fizera em leval-a á pia baptismal. Crescida, procurou conquistal-o para a Graça.

A's vezes o Mestre não se colloca no meio do caminho, como em Damasco, para se ir pôr quasi no fim. Por duas vezes Deus tocára aquella alma: a primeira, no baptisado dos dois filhinhos; a segunda, quando, por curiosidade, penetra na Igreja de Nictheroy para ver o novo Cardeal do Brasil. Estava aberta a brecha para a Luz. O velho millionario irá á missa de Natal, reconciliar-se-á no 1.° do anno e a Reis morrerá como christão.

E' este effeito da oração perseverante, que no caso se dirigiu de preferencia á Maria Auxiliadora; é o modo de Nosso Senhor recompensar uma Sta. Helena, mãe de Constantino; uma Santa Monica que chora pela conversão de Agostinho; uma Cecilia, que converte um pagão em marido respeitoso da virgindade da esposa.

Como ja dissemos, seria de se desejar que o livro não fosse tão resumido e que tivesse melhor apresentação material, falta que, aliás, decorre de ser impresso como um periodico mensal.

MANETE IN DILECTIONE MEA — Trad. do italiano por Candido Santini, S. J. — Typ. "Vozes" — Petropolis — S|d.

Em quartorze linguas já foi reeditado este "vademecum do sacerdote," contendo "reflexões asceticas pastoraes propostas aos jovens levitas com o fim de os tornar apostolos do Sagrado Coração de Jesus".

Manete in dilectione mea — eis o fim destas paginas bem traduzidas de theologia — que todos permaneçam no Amor Divino.

Um theologo affirmou que por duas vezes Jesus Christo visitou a Terra: quando incarnou no ventre da Virgem esposa de José e quando revelou a Sta. Maria Margarida de Alacquoque o desejo de que se propagasse a devoção do seu Sagrado Coração, tal a expansão que este culto trouxe á Igreja. Está, portanto, explicada a importancia deste manualsinho.

Este livro encontra-se na Casa S. Antonio, de Henrique Helm, rua Quintino Bocayuva, 70-A e na Liv. Cath. A. Campos, á rua do Carmo, 22.

Commentando...

ACTIVIDADES... PRE-ELEITORAES

A semana transacta foi uma nova oitava de "meetings" desastrosos, de gréves mais ou menos pacificas, das quaes algumas de caracter parcial e restricto, felizmente; de protestos e manifestos, reedições de chapas velhas, etc.

Comicio communista no Rio: tiroteios, mortos na Praça da Harmonia... uma segunda Praça da Concordia do Braz...

Passa-se um dia. Na rua Barão de Itapetininga ha um movimento geral: são os caixeiros de agua na mão, a descollar uns papeluchos de uma liga communista (Liga dos Estudantes contra preconceitos de raça e de religião) anti-fascista... Urgia reparar o attentado feito á esthetica das fachadas...

Atravessa-se o Viaducto e um "placard" diz que "em Bello Horizonte a policia dissolveu a Federação Vermelha de Estudantes".

As bancas de jornaes apresentam uma variedade de pamphletos, dos quaes, os que não ficam no numero inaugural, estaolonam na primeira semana. Graças á sua duração limitada não é necessario ampliar os mostruarios para toda essa imprensa de um dia, a que as agitações eleitoraes oferecem occasião propicia.

Na Pedreira da Light, os operarios cansados de serem explorados, concedem entrevistas: "Elementos extranhos e anarchistas invadem nossa officina e paralysam as machinas". Eis o perfil dos agentes da III.ª Internacional.

E assim vamos indo, até...

A VERDADEIRA CULTURA

Nos departamentos tanto da sciencia como das letras, occupa logar de destaque o Catholicismo, que tem por toda a parte representantes de valor. Basta lançar um olhar sobre o panorama da hora que vamos vivendo, para se verificar que a Igreja occupa as posições mais avançadas, salvo pequenas excepções aqui e ali.

Quem duvidar desta nossa these tem o dever de antes de se pronunciar fazer um pequeno cotejo estatistico. Para isso suggeriremos percorrer inicialmente os catalogos das obras mais modernas publicadas pela Civilização Brasileira S. A. e pela Bibliotheca de Cultura; e examinar a relação dos cursos da Juventude Feminina Catholica de S. Paulo, dois exemplos que primeiro nos accodem.

Neste surto magnifico de renovação em que se preconisa a necessidade de um preparo sério dos cidadãos, alteam-se como pharoes no meio do mar revolto das ideologias, instituições catholicas onde se realiza a cultura integral. Academias de moços como a "Academia Jackson de Figueiredo" dos marianos de Sta. Cecilia, o "Circulo de Estudos Tristão de Athayde" (C. E. T. A.) que desponta como uma promessa no seio da C. M. das Perdizes, o C. E. A. S., a J. E. C. e um sem numero de agremiações com finalidade cultural, que seria longo nomear.

Si indagarmos qual a acção dos catholicos no tocante á Educação, ahi está a evidencia da grandeza do Primeiro Congresso Catholico de Educação, pujante demonstração de Acção Social Catholica.

E na literatura, cae por acaso nossa affirmação? Leia-se o recente artigo de Tristão de Athayde publicado na "Vida" (Rio) e se deparará um mundo de factos concretos attestando a força da penna catholica. Nesse artigo o brilhante intellectual mostra o caracter accentuadamente christão da tonica literaria de 1934.

Por fim, lembramos as numerosas revistas de cultura que possuimos: "A Ordem", brilhante orgão dos intellectuaes do "Centro D. Vital", fundada por Jackson de Figueiredo e dirigida por Tristão de Athayde; a "Revista Brasileira de Pedagogia" da Confederação Brasileira de Educação para só falar nas principaes.

Concluimos que não só a "tonica literaria de 1934" é catholica, como mostra o presidente da Colligação Catholica Brasileira, mas principalmente o é a tonica cultural.

EXEGÈSE?!...

"Magister dixit" — era antigamente o refugio dos ignorantes e dos preguiçosos.

Antigamente, e hoje, tambem.

Por essa razão é que o illustre prof. Piccarollo póde, como ha dias, publicar um artigo como o de 26 do corrente, no "Estado".

Meia duzia de citações da Sagrada Escriptura, condimentadas com outros tantos commentarios... e prompto. Está ahi uma "notavel" collaboração para um dos grandes diarios de S. Paulo.

E que commentarios! Francamente, depois de tantos e tantos annos, haverá gente que ainda possa sinceramente pensar que estamos no tempo em que uma citação de Renan e um commentario tolo e sem base alguma scientifica dos Escriptos Sacros, era o bastante para deixar embasbacados todos os beocios que se agglomeravam ás portas dos Cafés e dos jornaes da cidade quasi colonial de seis lustros atraz?!

Ora, ignorará o conspicuo professor que a Exegese é uma sciencia e que não está á mercê da vontade de cada qual torcel-a a seu bel prazer?...

O LEGIONARIO

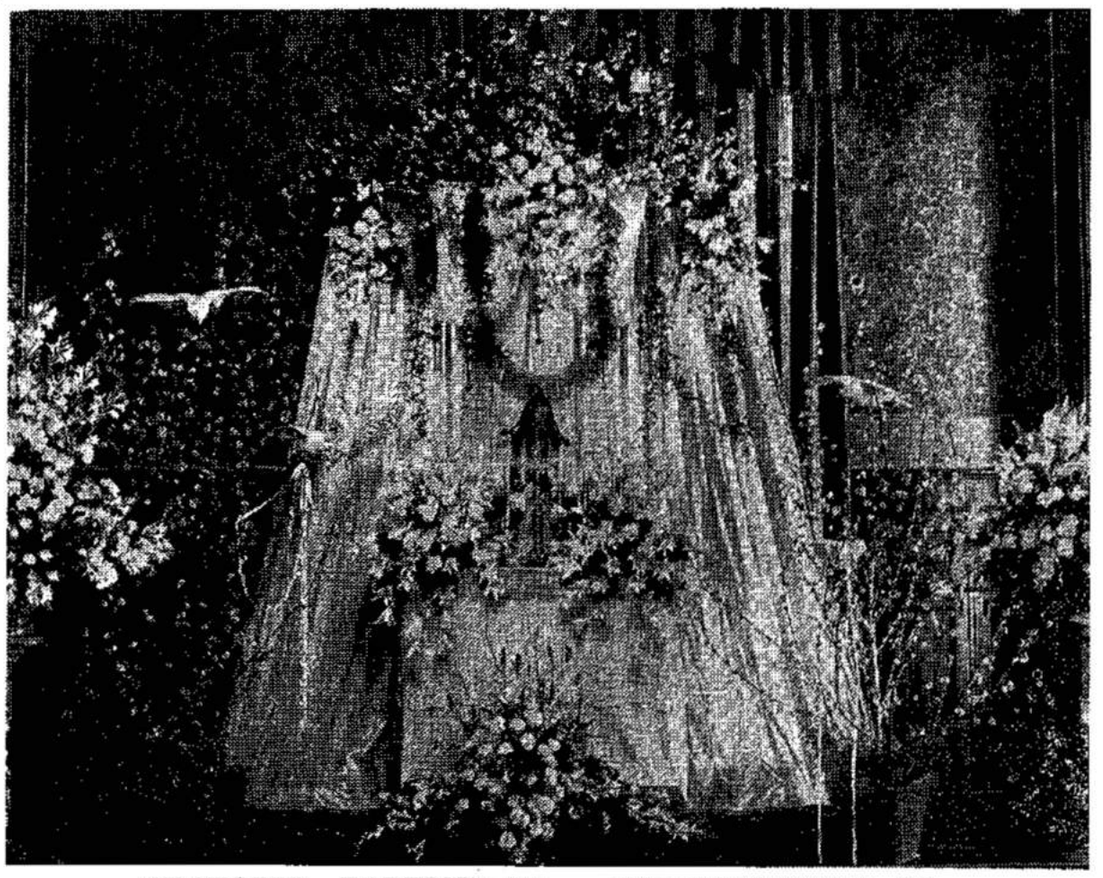
Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.



ORATORIO PARTICULAR — ORNAMENTAÇÃO DA
JARDINEIRA PAULISTA
RUA LIBERO BADARO', 28 — PHONE: 2-2316

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.° andar - Apt.° 3

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

CHRONICA LITERARIA

Berdiaeff e o communismo

José Pedro Galvão de Souza.

II

Quaes são, afinal, as verdades do communismo, que o genial escriptor russo affirma ser necessario distinguir e formular para mais efficientemente combater o seu erro?

Em primeiro lugar indica Berdiaeff uma verdade negativa, a critica da civilisação burguêsa e capitalista, "a accusação de uma falsa sociedade christã decadente e degenerada, adoptada aos interesses do periodo capitalista." E depois, uma verdade positiva expressa nas idéas de uma economia organisada segundo um plano, de uma sociedade de trabalhadores onde não haja mais divisão de classes mas só de profissões e de uma organisação supra-nacional da humanidade.

Será que o communismo pode reivindicar para si taes verdades? A critica da sociedade burgueza e capitalista é, sem duvida, uma verdade negativa. Nada mais razoavel do que essa critica, nada mais natural do que uma accusação implacavel dos erros da burguezia moderna, nada mais humano do que lhe tirar a mascara de christianismo com a qual muitas vezes occulta e justifica as suas miserias. Se, no entanto, accidentalmente nos encontramos com os communistas nessa critica, isso não quer dizer que elles usam, como nós, de um legitimo direito ao proferil-a. Em primeiro lugar, é preciso dizer que não se trata de uma verdade propria exclusivamente ao communismo. A Igreja, que é a guarda avançada da civilisação contra a rebarbarisação bolchevista, não se cansa de advertir os fieis, pela palavra de seus Pastores, sobre a iniquidade e impiedade do espirito que anima o regime capitalista burguez. E é justamente em face della que o communismo perde toda a sua apparente razão de ser, ao se fazer accusador do capitalismo. Como o proprio Berdiaeff reconhece, em sua "Nova Idade media," o socialismo "é a carne da carne e o sangue do sangue do capitalismo." O communismo, como socialismo extremado que é, torna-se, portanto, paradoxal ao vir accusar o capitalismo. Levanta-se para se insurgir contra os proprios principios de que provem. Ora, em nome de um erro ainda maior, ninguem tem o direito de refutar a outro erro.

Isso é que Berdiaeff devia ter esclarecido ao falar da "verdade negativa" do communismo. Em certo sentido, ella é admisivel, mas nunca no sentido, communista. A critica dirigida ao capitalismo pelos communistas só pode ser utilisada, com pleno direito, por quem a use não em nome de um hyper-capitalismo (como é o regimen russo) mas de um anti-capitalismo, como o faz a Igreja.

Em tal ponto de vista, nada mais certo, embora espantoso para muitos, do que dizer que a Igreja é mais inimiga do capitalismo do que o proprio communismo...

E como isto nos faz lembrar aquelle trecho melancholico de Maritain, em seu livro "Religion et culture": "De notre côté à nous catholiques, il y a bien aussi de regagner beaucoup de temps déplorablement perdus. Combien de choses par example seraient différentes si, il y a un peu plus de soixante ans, c'était un disciple de saint Thomas qui avait écrit sur le Capital um livre aussi décisif que celui de Marx mais fondé sur des principes vrais? Hélas, nos principes dorment et l'erreur veille, active et hardie. Nous avons parlé ailleurs de la terrifiante inattention du monde catholique aux avertissements de Léon XIII en matière sociale. Dans l'ensemble, et malgré l'effort de quelques — uns, qui ont sauvé l'honneur, la cerence de ce monde, au siècle dernier, en face de problèmes qui intéssaient directement la dignité de la personne humaine et la justice chrétienne est um des phénomènes affligeants de l'histoire moderna."

Não teremos agora melhor comprehendido o motivo qual disse Berdiaeff, como vimos no artigo passado, ser o communismo "le temoignage du devoir non rempli, de la tâche irrealisé du christianisme"? Não será esta verdade particularmente opportuna de lembrar-se nos nossos tempos em que tantos catholicos se dispõem a pactuar com os erros, a miseria moral e o fundo anti-christão das organisações liberal-democraticas, dos partidos servidores do capitalismo judaico-maçonico, de todos esses preparadores do grande castigo da Providencia que é o communismo?

Guardemos essa lição do estranho pensador russo e passemos ao exame dos principios que elle aponta como verdades positivas do communismo.

Quanto á idéa de economia organisada, cumpre distinguir. Com razão, diz Berdiaeff, que não se pode considerar a vida economica como jogo dos interesses e dos arbitrios. Realmente, a idéa de uma economia organisada é "uma idéa feliz". Permittir a livre-concorrencia é legalisar a injustiça, e a anarchia. Mas essa economia deve ser organisada sem a ingerencia excessiva do Estado, isto é, sem a sua direcção ou iniciativa. A organisação compete ás **corporações de classe**. O Estado deve apenas supprir as suas defficiencias e coordenar a sua acção. A economia não deve ser **dirigida** mas sim **controlada** pelo Estado. Do contrario, cahiremos no socialismo. Ora, a economia organisada para o communismo significa economia dirigida pelo Estado omnipotente. Nesse sentido, pois, a idéa não é nada feliz. E se conservarmos apenas o seu lado negativo, contrariando a livre concorrencia e a economia Hebertaria, ainda é preciso repetir que não se trata de uma idéa exclusivamente propria do communismo.

Emfim, que dizer da sociedade de trabalhadores e da organisação supra-nacional, as outras "verdades positivas" do communismo? A sociedade dos trabalhadores, substituindo inteiramente as **classes** pelas **profissões**, viria acabar duma vez com a lucta de classes e, portanto, com as guerras sociaes. E uma organisação supra-nacional da humanidade viria pôr termo ao egoismo nacional e ao isolamento das nações; portanto, ás guerras nacionaes.

Desta, diremos o mesmo que dissemos da economia organisada: é uma idéa em que devemos distinguir um aspecto bom e outro mau e pelo aspecto mau, pelo seu lado errado é que pertence ao communismo... De facto, a organisação supra-nacional para os communistas não é bem isso mas sim internacional. Negando a idéa de patria e o sentimento de nacionalidade inseparavel do homem, o communismo erra lamentavelmente... Do isolamento e a lucta das nações, passa o communismo para um erro opposto, a sua negação na sociedade internacional.

E assim como procura acabar com as guerras entre as patrias pela abolição das patrias, pretende tambem acabar com a lucta de classes pela extincção das classes. Duas utopias. Dupla ignorancia de aspectos inherentes á propria natureza humana, como o são o sentimento nacional e a consciencia de classe. E' um erro pensar que a divisão da sociedade em classes importa necessariamente na sua lucta e dizer, com Berdiaeff: "E' verdade que a divisão da sociedade em classes, acarretando a sua lucta, deve acabar e que as classes devem ser substituidas por profissões." A historia nos mostra, por vezes, uma divisão accentuada de clases sem nunca ter provocado a sua lucta. Na antiguidade, por exemplo, houve lucta de classes na Grecia, em Roma ou na Syria, mas o mesmo já não se póde dizer da Persia ou das Indias, onde a existencia das castas é multisecular. De mais a mais, as classes sociaes têm qualquer cousa que corresponde á ordem ontologica, como dizem os indús. Platão distinguindo os governantes dos guerreiros e dos trabalhadores, correspondentes ás tres partes da alma, teve nisso certo bom senso que faltou ao resto de sua concepção politica. O sacerdocio, por exemplo, nunca poderá deixar de ser uma classe distincta na sociedade, com a missão de a dirigir para a vida eterna. Ora bem, assim como o sacerdocio tem essa seu bem supremo e derradeiro, — a funcção, orientar os homens para o aristrocracia os deve orientar para o bem commum temporal. (Se não se quizer falar em aristocracia, diga-se classe dirigente. Em qualquer caso, se suppõe a hierarchia). Assim sendo, as classes teem a sua vocação na sociedade: outro problema é o de saber se falharam a ella em determinadas épocas da historia. Mas a sua razão de ser não pode ser posta em duvida.

No entanto, Berdiaeff não esconde o seu pensamento favoravel á constituição de uma sociedade baseada exclusivamente nas profissões e parece, mesmo prevêr que a sociedade do futuro será essa sociedade igualitaria do trabalho.

Quem sabe se não devemos attribuir tal opinião á impressão e ao choque nelle produzidos pela revolução que presenciou na Russia? O bolchevismo lhe terá apparecido como um facto consumado, deante do qual seria inutil luctar pelo regresso ao passado. E o futuro, elle só o enxergou com os dados do presente. A ascenção da massa operaria na Russia foi brusca e esmagadora, ao contrario da ascenção gradual e lenta das **massas** nas democracias occidentaes, que tanto fez pensar a Ortega y Gasset e Lothrop Stoddard. O proletario avançou com uma força invencivel. Nada poude conter o seu impeto. E alem disso, velo provocar em sua subita arrancada, a passagem de um regimen que era naquella occasião o mais autocratico e absolutista da Europa para o mais "democratico" e nivelador, pelo menos na apparencia.

Tudo isso ha de ter influido poderosamente no animo de Berdiaeff e talvez explique o seu fatalismo, desde as ultimas paginas da "Nova idade média" até o livro em questão, relativamente ao modo de julgar o socialismo e a sua tragica experiencia na Russia. Fatalismo tanto mais estranho em Berdiaeff quanto o consideramos como o grande philosopho da liberdade do espirito que é.

* * *

Que devemos oppôr ao communismo? Como luctar contra elle?

Segundo Berdiaeff, os maiores culpados do communismo são aquelles contra quem elle se dirige. "Se as classes operarias, diz elle, tornaram-se um terreno propicio para acceitar a impiedade e o atheismo militante que é verdadeiramente o "opium do povo," os maiores culpados não são os agitadores do socialismo revolucionario mas os proprios christãos, o velho mundo christão. Não a religião christã, certamente, mas os seus adeptos que se mostraram muitas vezes falsos christãos. O bem que em vez de se realizar na vida, torna-se uma rhetorica convencional e dissimula o verdadeiro mal e a injustiça, — esse bem não pode senão despertar contra si a revolta, e uma revolta legitima. Os christãos da epoca burgueza crearam um equivoco que trouxe o maior prejuizo á causa de Christo na alma dos opprimidos. A posição do mundo christão em face do communismo não é somente a posição de quem traz em si a verdade eterna e absoluta, mas tambem a do culpado que não a soube realizar essa verdade e que a trahiu" (sic)

Sendo assim, "ao communismo materialista integral só se pode oppôr o christianismo integral." Todo o futuro da humanidade christã está em saber se ella realizará em nome de Deus e de Christo as verdades que o communismo realiza "em nome de uma collectividade atheista e do paraizo terrestre." Vimos como Berdiaeff vae longe de mais quanto a taes verdades que, a bem dizer, não existem. No seu pensamento, devemos ainda notar muito da sentimentalidade de justiça propria do socialismo e dos escriptores russos, ao oar do messianismo da raça. Assim, concluindo aquellas suas idéas, escreve o seguinte: "Seja de que modo fôr, o futuro pertence ás massas operarias, aos trabalhadores: eis um facto ineluctavel. — e justo. Toda a questão está em saber qual será o espirito que animará amanhã essas massas: fundarão ellas sua nova vida em nome de Deus e de Christo, do elemento espiritual depositado nas profundidades do nosso ser? Ou, ao contrario, em nome do Anti-Christo, da materia deificada, da collectividade humana feita divina, em que desapparece a forma humana e parece a alma?"

E' impossivel concordar com Berdiaeff em certos pontos. Mas o que se não lhe pode negar é o grande merito de haver mostrado como "não se pode oppôr ao communismo o exemplo da sociedade capitalista e da civilisação burgueza dos seculos XIX e XX, "por estarem" os principios individualistas e liberaes gastos e já sem força vital," mas só o christianismo integral. Berdiaeff viu mais do que um systema de organisação social no communismo, enxergou nelle a religião da materia deificada. Transportou os dados do problema para o terreno religioso. E realmente é esse o campo em que se ha de decidir, cedo ou tarde, o futuro da nossa civilisação.

Faltou-lhe, apenas, integrar-se no espirito da Igreja para poder comprehender perfeitamente o christianismo que nelle mais parece uma aspiração vaga do que realidade.

Deante de um homem desses, a dizer certas verdades que ha mais tempo nós catholicos deveriamos ter dito, podemos sentir perfeitamente todo o peso das nossas immensas responsabilidaes como filho da Igreja. Será preciso aguardar lições de quem devera aprender comnosco, para nos decidirmos, emfim, a romper com o espirito anti-christão do individualismo e do liberalismo burguezes?

Quando todos os catholicos tiverem chegado a comprehender que lhes cabe edificar um mundo novo para dar vida a uma civilisação sem alma e impedir a sua materialisação integral no communismo, terá chegado o tempo da nova Idade média sonhada pelo maior pensador da Russia contemporanea.

O LEGIONARIO

Anno VIII — S. Paulo, 30 de Setembro de 1934 — Num. 155

NOTA INTERNACIONAL

O CHACO

Deney Sales

Está a Liga das Nações novamente empenhada em solucionar a questão do Chaco, para por fim á luta que naquellas paragens se desenrola, ha mais de dois annos, sem solução de continuidade.

Todas as tentativas anteriores — e que foram bem numerosas, de pacificação do conflicto, fracassaram lamentavelmente, sem ter sido siquer possivel obter a cessação da lucta, por um **statu quo**, para depois resolver a questão por meios diplomaticos.

Assim a guerra se desenvolve ha mais de dois annos, a ponto de já fazer parte do noticiario habitual dos jornaes, e deixar muitos leitores indifferentes, a ella já acostumados. Isto porque não se tem entre nós noção exacta da ferocidade desses combates, que se dão quasi nas nossas fronteiras e não se conhecem as condições desiguaes em que ellas se realizam.

De uma parte temos a Bolivia, bem municiada, com material de Guerra extrangeiro, optimos canhões, aeroplanos allemães dos mais modernos, e officialidade em parte composta de mercenarios, antigos combatentes da Grande Guerra. Oppõe-se-lhe o Paraguay, paiz extremamente pobre, desde a querra que comnosco sustentou, municiado com material de fabricação local, pouco apparelhamento moderno, mas contando com a bravura de seus filhos, cujo heroismo chega as raias da loucura, do que ninguem melhor que o Brasil poderá dar testemunho.

Um e outro, porém,em condições que ameaçam tornár-se bem criticas: se for prohibida a exportação de armas para a Bolivia, pelos paizes seus fornecedores, ella estará irremediavelmente perdida: doutra parte o Paraguay vê, aos poucos, a bravura de seus filhos correr o risco de ser esmagada pela força das machinas de guerra contrarias. Assim, seria de esperar que ambos estivessem anciosos por obter a paz. Porque tal não se dá? Porque fracassam todas as tentativas de cessação da luta, apesar da influencia que deveriam ter os paizes que as fizeram?

As noticias do escandalo das vendas de armamentos, de uma parte, com a divulgação dos meios empregados para obter mercado onde empregar os productos das fabricas de material bellico; alem disso, o conhecimento do valor que se julga terem as minas de petroleo do Chaco nos darão com facilidade a resposta áquella pergunta: Não são o Paraguay e a Bolivia que resistem tanto á pressão dos paizes neutros para a cessação da guerra. São os elementos que não apparecem, mas cuja rede de interesses escusos possue capacidade para intervir nas questões internacionaes, influindo nas resoluções das chancellarias, já provocando da parte destas propostas inacceitaveis para os belligerantes, ou fazendo com que ellas, sejam quaes forem, não tenham destes o acolhimento que mereciam.

E' fóra do campo da luta que está a resolução da pendencia. O conflicto de Leticia, que é de hotem, mostrou claramente que, não havendo interesses escusos em jogo, não ha questões insoluveis, pois naquelle caso, apesar de ser tão critica a situação, foi possivel chegar a um accordo. Aqui se daria o mesmo, se possivel fosse livrar os belligerantes de qualquer influencia extranha, e certamente já não haveria, na America do Sul, uma guerra terrivel e sangrenta entre irmãos de sangue hespanhol.

Ouça de preferencia
— A —
Radio
Educadora
Paulista
P. R. A. 6

A questão catalã e a situação hespanhola

A questão Catalã. — O Estatuto. — Crise Economica. — A Ordem Publica. — Questão Algodoeira. — Lei de Contractos de Cultura. — O Tribunal de Garantias. — Regulamentação da Lei. — Separatismo.

Tem se aggravado ultimamente a situação hespanhola com as manifestações de franca rebeldia na Catalunha e nas provincias bascas. A questão não é de hoje, mas os politicos da monarchia haviam evitado as explorações regionalistas.

Foi necessario que uma onda vermelha passasse sobre a Hespanha, logo após a proclamação da republica, e que o governo cahisse nas mãos de Azana. Indalecio Pietro e seus sequazes, para que a unidade hespanhola se visse abertamente ameaçada.

O ESTATUTO CATALÃO

Senhores, os socialistas, do governo de Madrid, trataram logo após terem promulgado a Constituição — famoso documento liberal-maçon, de dar á Catalunha a sua autonomia por meio do Estatuto Catalão.

A autonomia era uma velha aspiração da Catalunha, mas os socialistas aproveitaram o momento para ceder mais do que seria justo, e toda a Hespanha sentiu-se revoltada ante um passo dado no caminho do esphacelamento da patria.

Esse, e os inumeros outros abusos praticados pelos socialistas, senhores da jovem e infeliz Republica, causaram a repulsa geral do paiz, manifestada nas eleições ao parlamento, em que foram estrondosamente derrotados.

Apeados do poder central, os socialistas ficaram ainda senhores da Catalunha, e explorando os sentimentos regionalistas do povo, abriram luta com o governo da republica. Para isso, porém, necessitavam estar seguros da sua posição naquella provincia, e quizeram fortificar-se por meio de abusos e perseguições.

A ORDEM PUBLICA

Foi então prohibida a posse de qualquer arma, mesmo aos moradores da zona rural, em pontos distantes dos centros policiados, e se criou uma politica partidaria, cujas autoridades, incompetentes e muito bem armadas só servem para encampar os attentados politicos.

O actual presidente da "Generalidad," succendendo a Maciá, prometterara restabelecer rigorasamente a ordem em uma semana. O que se verificou, porém, foram 74 attentados só no primeiro mez do seu governo. Emquanto isso a "Generalidad" se preoccupa em apoiar todo o movimento separatista nas outras provincias, como se constatou ainda ha pouco com a questão basca.

Os proprios tribunaes são transformados em reuniões politicas, havendo ahi manifestações aos réos submettidos a julgamento por crimes politicos.

DESCREDITO DO GOVERNO

O desatino da Esquerda governamental — composta de onze partidos separatistas de todos os matizes — lançou num profundo descredito a "Generalidad."

A questão social se aggrava cada vez mais, havendo choques entre a policia e os partidos, ou destes entre si, cada vez mais frequentemente.

O governo esbanja prodigamente os fundos publicos, adoptando o velho systema de lançar emprestimos para pagar as dividas, peiorando cada vez mais a situação do erario publico, a ponto de não ter sido coberto, apesar das boas condições offerecidas, o ultimo emprestimo municipal de Barcelona. Para salvar as apparencias o governo lançou mão dos fundos das Caixas Economicas, fazendo com que estas subscrevessem o emprestimo, e pondo em risco as economias do povo.

Outro facto que evidencia a falta de confiança em Barcelona é o exodo dos alumnos da sua Universidade, dada a situação anormal da região.

CRISE INDUSTRIAL

Essa critica situação não podia deixar de se reflectir nas condições economicas da região, onde as industrias florescentes ha alguns annos estão hoje ás portas da bancarrota.

O porto de Barcelona — um dos mais movimentados da Hespanha até bem pouco, apresenta um aspecto desolador.

As fabricas fecham diariamente. O consorcio das fabricas de algodão cerrou suas portas por falta de numerario para comprar materia prima, sendo porém obrigado pelo governo a continuar pagando seus operarios. Os proprietarios que despedem seus operarios, dada a crise reinante, são victimas de attentados de toda ordem, tendo recentemente sido assassinado o Sr. Miguell, um dos mais importantes industriaes daquella região.

A General Motors, que manifestára ha algum tempo a intenção de desenvolver suas installações, recebeu ordem para restringir sua actividade, cogitando os directores de mudal-a para a Italia, apesar das despezas que isso acarretará. Tratando-se de uma empreza extrangeira, sem interesse politico, a sua attitude demonstra a que ponto é insupportavel a situação na Catalunha.

LEI DE CONTRACTOS DE CULTURA

Esse estado de cousas aggravou-se ainda com a questão da lei contractos de cultura. Trata-se de uma lei socialista, que deverá fazer a desappropriação dos bens particulares. Por essa lei ninguem poderá arrendar mais terras que as que possa cultivar com sua familia. O prazo do arrendamento, bem como o seu valor são fixados por lei. No fim de determinado tempo o colono passa a proprietario, mediante uma indemnização fixada pelas "Juntas de Arbitramento," criação da lei, e composta de pessoas nomeadas pela "Generalidad," e de sua confiança.

Contra essa lei se levantou um clamor geral. O Instituto Agricola de São Isodro — orgão dos agricultores da Catalunha, lançou um manifesto, declarando não se submetter á mesma, pela sua illegalidade, sendo acompanhado em sua attitude pela quasi totalidade dos agricultores.

SENTENÇA DO TRIBUNAL DE GARANTIAS

A illegalidade patente dessa lei foi confirmada pelo Tribunal de Garantias. Esta corte suprema annullou-a porque "modifica as bases das obrigações contractuaes" a ponto de extinguir "a autonomia da vontade das partes contractantes," e porque modifica os effeitos legaes dos contractos transformando o colono em proprietario, "dando ao colono um direito de desapropriação", privativo do Estado, segundo a Constituição. Alem disso as Juntas de Arbitramento, que calculam as indemnisações devidas "suppõem por sua orientação e funccionamento, a suppressão total da jurisdição do Estado na região autonoma."

REGULAMENTAÇÃO DA LEI

O desafogo causado por essa sentença durou pouco. A "Generalidad," desprezando a autoridade da mais alta côrte de justiça publicou e promulgou o regulamento da lei de contractos de cultura, em que reaffirma todos os pontos illegaes da lei.

Respondendo quasi directamente, á sentença do Tribunal de Garantias, o regulamento, em seu artigo 70, "concede jurisdicção **privativa** ás Juntas de Arbitramento em todas as questões referentes a contractos de cultura, de accordo com os termos da lei e com as disposições do Regulamento," prohibindo em outro artigo ás autoridades judiciaes que tomem conhecimento de qualquer questão referente á lei de cultura. Foram ainda, pelo regulamento, consideradas rebeldes as pessoas que se recusarem a cumpril-o, e finalmente deverá vigorar a partir de 1.º de abril do corrente anno, tendo, pois, inconstitucionalmente, effeito retroactivo.

A "Generalidad" pretende impor a execução dessa lei, e solicitou do governo central a remoção de 6 juizes que recusaram applical-a, apoiados na sentença do Tribunal de Garantias.

ATTITUDES DO GOVERNO CENTRAL

Esses e innumeros outros abusos do governo da Catalunha provocaram o clamor da imprensa de todo o paiz, que pede ao gabinete Samper faça respeitar a sua autoridade pela "Generalidad," exigindo alguns orgãos que se applique o artº. 191 do Cod. Penal, que estabelece que "incorrem na pena de inhabilitação absoluta as autoridades das regiões autonomas que executarem nos respectivos territorios leis cuja execução esteja subtrahida á sua competencia."

Apesar disso o Ministerio não teve ainda coragem para agir com a necessaria energia, e fazer respeitar o accordam do mais alto Tribunal do Paiz. Ha cerca de um mez o ministro das Obras Publicas, Guerra del Rio, esteve na Catalunha para tentar uma solução pacifica do conflicto, nada conseguindo. A attitude dubia do gabinete Samper fez augmentar a ousadia da "Generalidad." O presidente Companys, da Catalunha, devolveu ha poucos dias a resposta do Ministerio ao pedido de remoção de 6 juizes, por julgal-a inacceitavel nos termos em que está redigida, acto esse de franca rebeldia. Os comicios separatistas, que frequentemente se realizam na Catalunha, sob as vistas complacentes do governo regional, mostram bem quaes as intenções das autoridades socialistas.

A tibieza do Ministerio faz prever a sua derrota na apresentação ás Cortes que se reabrirão em breve, e então o gabinete que succeder irá encontrar a situação muito delicada, dados os extremos a que chegou Companys, á frente da "Generalidad," e reduzil-o á obediencia será talvez fazer explodir o separatismo, provocando novas lutas na Hespanha.

Episodios da vida de Hindenburgo

A Historia anedoctica é um dos generos mais interessantes e mais uteis dessa sciencia, por ser constituida de "instantaneos" tomados aqui e alli, quando os seus protagonistas, na intimidade despida de affectações ou na vida publica em momentos de sincera despreocupação, deixam que a verdade de seus sentimentos, de suas opiniões, de seus actos, de suas vidas enfim, impressione a chapa photographica que na rapidez de uma anecdota revela as verdadeiras personalidades, livres das exterioridades que cercam e, muitas vezes, "falsificam" os grandes homens.

Morto, ha poucas semanas, o Marechal Hindenburgo, correm mundo anedoctas e "casos" de sua vida publica ou particular. Ao jornalista cabe recolhel-as, sem indagar de sua veracidade, trabalho mais complicdao e ingrato que deixa ao cuidado de outrem.

Como toda personalidade em evidencia, mais ainda, como todo homem que conseguiu se impôr á veneração ou á admiração de gregos e troianos, Hindenburgo, já em vida, e mais agora, depois de morto, é o heróe de episodios que, muitos delles, nem siquer em sonhos viveu.

Apresentamos aqui, alguns desses factos, deixando aos nossos leitores a apreciação dos mesmos.

O FERIMENTO DE SADOWA

Desde quinhentos annos, o Marechal foi o primeiro de sua familia que se distinguiu em cargos politicos. Já o mesmo não se dá com relação a postos militares. Nestes ultimos cinco seculos, vinte e tres membros da familia Hindenburgo morreram nos campos de batalha, na Hungria, no Brabante, na Polonia, na França, em toda a Europa. O vigesimo terceiro tombou durante a guerra de 1870.

Por pouco o feld-marechal foi o vigesimo quarto. Com dezoito annos, no posto de tenente, fazia a guerra com a Austria, quando foi ferido na batalha de Sadowa. Dois ferimentos sem importancia, um na cabeça, outro no joelho. Este ultimo durante quasi toda a vida o incommodou.

Faz alguns annos um jornal francez annunciou a demissão de Hindenburgo, "por motivo de saúde". O Marechal escreveu então a um seu amigo, allemão, residente em Paris, uma carta em que havia o seguinte trecho: "Diga a seus amigos os, francezes, que salvo uma recordação, ás vezes aguda, de certa ferida no joelho, que recebi em Sadowa, encontro-me perfeitamente bem de saúde".

A DERROTA DO KAISER

Em 1903 recebeu o General Hindenburgo o commando do quarto Corpo do Exercito Allemão, posto que occupou até 1911, quando foi reformado depois das manobras.

Verdadeira ou não a anedocta que se conta a respeito é esta: as manobras se realizavam em Tannenberg, no mesmo logar onde tres annos depois seria aniquilado o exercito russo invasor, e onde vinte e tres annos após seria elle mesmo inhumado. Hindenburgo envolveu o exercito que formava o partido adversario e que era commandado pelo Kaiser em pessoa. Guilherme II não gostou da derrota e, segundo se conta, adeantando-se á sentença dos arbitros disse a Hindenburgo: "General — está bastante claro que o seu exercito perdeu". Ao que respondeu Hindenburgo: "Sem duvida, Majestade, porem o exercito de V. M. faz muito tempo que se afogou nos pantanos".

Dando parte a seu filho do successo, segundo se refere, o Marechal lhe disse: "Deram-me a reforma e me condecoraram com a Cruz da Aguia Negra; porem, tu deves fazer o mesmo que eu, quando chegue o momento".

Tres annos depois, não obstante, Hindenburgo era nomeado general em chefe dos Exercitos Allemães que enfrentavam os russos. Tinha então sessenta e quatro anos. Uma semana depois, a Prussia Oriental estava livre de inimigos.

BEM INFORMADO

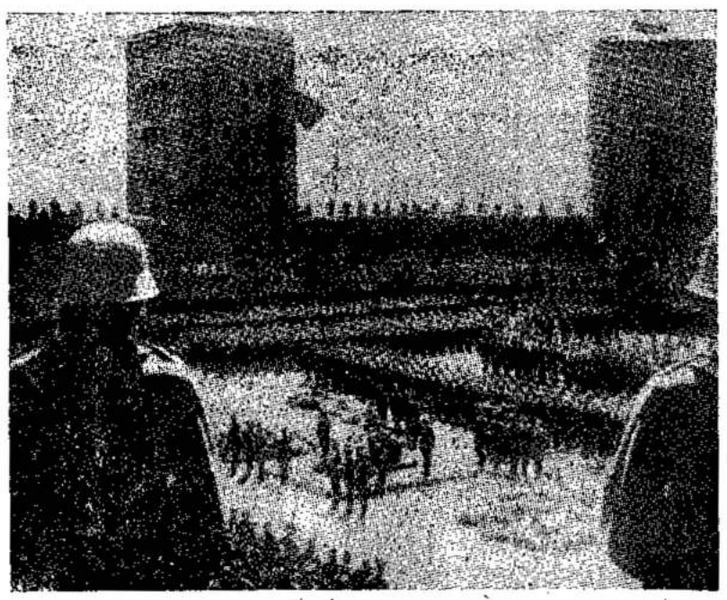
Em Janeiro de 1932, correu pelos Tribunaes um processo por diffamação, promovido por Zechlin, então chefe do serviço de Imprensa da Wilhelmstrasse, contra um jornalista chamado Sonntag que havia accusado ao primeiro de estar a serviço da liga anti-fascista e do partido social-democrata, de combater o Governo italiano e de informar inexatamente ao Presidente sobre a Imprensa allemã e extrangeira.

Zechlin deffendeu-se affirmando: "Creio que o Presidente é um dos chefes de Estado melhor informados."

Durante muito tempo os familiares e collaboradores de Hindenburgo, surprehendiam-se vendo o Marechal oppor ás informações que se lhe remettiam, objecções de origem diversa das fontes de informação officiaes, em memorias e recortes de jornaes que seu secretario collocava todas as manhãs em sua mesa de trabalho.

O enigma foi descoberto, por accaso, depois de muitos mêses. Um familiar do Presidente surprehendeu-o uma manhã quando, passeando pelo parque, abriu no muro que o circumda uma porta falsa onde esperava o marechal uma velha vendedora de jornaes que lhe entregou, como fazia diariamente, um pacote de jornaes que o presidente occultou em seu capote.

Assim Von Hindenburgo subtrahia-se á tutela forçosa das informações officiaes.



Os funeraes do Marechal em Tannenberg

NÃO PERDER TEMPO

Esta contava-se em 1930. O Marechal tinha embarcado em Estrada de Ferro para uma pequena viagem. O trem ainda não partira e, desejoso de lêr algo, pediu a um de seus ajudantes de campo que lhe procurasse algum livro sobre a Grande Guerra.

O comboio estava a ponto de partir e o ajudante não chegava. O Marechal começou a ficar nervoso. Um amigo que o acompanhava tentou consolal-o: "Não vale a pena preoccupar-se por nada fazer durante uma viagem de trez horas no maximo."

Respondeu-lhe Hindenburgo: "Meu amigo, podemos ter o direito de perder uma batalha, porque o ganhal-a não depende inteiramente de nós, mas, ninguem tem o direito de perder seu tempo."

UM EPITAPHIO

O grande allemão recebia diariamente mais de quatrocentas cartas. Eram missivas de todos os generos. De altos dignatarios e de humilde gente do povo. Um menino escreveu-lhe certa vez para communicar-lhe que havia visto um retrato seu e que o achava muito parecido com o avô.

Hindenburgo lia religiosamente todas as missivas. Quando não podia fazel-o sozinho, ajudava-o seu secretario.

Ao pintor Vogel disse um dia o paciente militar: "Quando morrer não quero em meu tumulo mais que uma pedra com dois letreiros. Num, o meu nome; noutro, esta inscripção — Não se recebem mais cartas."

ACTIVIDADES COMMUNISTAS NA ARGELIA

A ACÇÃO SOVIETICA NA PREPARAÇÃO DE TODAS AS DESORDENS SOCIAES. "E' UMA LUCTA DE RAÇA", AFFIRMA "L'HUMANITÉ".

Paris, agosto — Os ultimos acontecimentos de Constantina, na Argelia, são, segundo todas as informações, manifestações de um estado permanente de malestar e inquietude.

Os arabes atacaram as casas dos judeus commettendo barbaras violencias que resultaram em muitas mortes e innumeros feridos. Os mussulmanos nunca se deram bem com os israelitas, mas o elemento europeu na Africa do Norte impediu áquelles a invasão periodica dos bairros judeus. Agora, pelo odio accumulado e pela surpresa do movimento foi impossivel impedi-lo ou suffoca-lo.

O que diz "L'Humanité", orgão sovietico

Paris, agosto — "L'Humanité", orgão communista, attribue ao communismo a triste honra de haver causado os luctuosos successos de Constantina e demais localidades argelianas, reconhecendo como manobras sovieticas taes acontecimentos: — "E' falso não vêr no motim de Constantina uma lucta de raça. Os acontecimentos apresentam o aspecto typico de um movimento campesino anti-imperialista contra o imperialismo francez. A nós, os communistas, não cabe mostrar que esse motim é um movimento libertador da Argelia e da Africa do Norte; o nosso trabalho é outro".

A imprensa franceza se inquieta diante dessas palavras, prevendo uma actividade communista preparando horas sangrentas para a França de Ultramar.

Moscow e os successos de Constantina

Paris, agosto — Na tactica communista entra tanto o promover desordens como o animar quantas se manifestem. E' preciso considerar este facto para estabelecer as relações de Moscow com a matança de Judeus em Constantina. O proprio orgão sovietico, "L'Humanité", o confessa, lembrando mais, que foi em Constantina que ha alguns annos os estudantes marroquinos se manifestaram ao grito de "viva o soviet".

Esquece-se, entretanto, intencionalmente, o orgão sovietico, da lucta entre operarios francezes e argelianos em Lyon, nos mesmos dias dos acontecimentos de Constantina, e que não foi simplesmente uma lucta de raças, mas os argelianos é que foram victimas do fogo dos operarios communistas francezes, que estavam em grêve.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

As potencias se preparam para uma nova guerra

A hypothese de uma proxima conflagração européa é, actualmente, a maior e mais grave preoccupação da maioria dos paizes do velho mundo.

Desde a grande guerra estadistas de todas as nações vêm amontoando convenções e tratados pacifistas.

Emquanto isso as guerras proliferam trazendo a muitos paizes todo o immenso curso dos seus males; emquanto isso, no nosso continente dois povos irmãos se anniquilam, e, no extremo oriente é quasi ininterrupto o troar dos canhões a massacrar a raça amarella.

Emquanto os representantes, das grandes potencias celebram pactos de não aggressão que nunca se respeitam, nessas mesmas potencias é espantoso o progresso da industria de guerra. Cada nação, não confiando no compromisso das demais impulsiona grandemente a sua producção armamentista com a collaboração sempre interessada da industria particular.

Um povo todo é militarizado de maneira a de um momento para o outro surgir como um exercito invencivel.

A Europa vê, dia a dia, chegar o momento em que não seja mais possivel dominar a explosão da catastrophe. As primeiras potencias européas prognosticam a conflagação, preparam-se para a defesa e para o ataque.

Paris teme uma possivel avalanche aérea que o destrúa

Paris vem de ha algum tempo padecendo um terrivel panico de um bombardeio aéreo. Realmente, nenhum movel, existe, de maior destruição, que essa arma extraordinaria que é a aviação, alliada á chimica que será na futura guerra outro poderosissimo factor de exterminio.

A propaganda sobre o perigo aereo vem sendo muito infensa, ha mezes. A maior parte da população está contaminada pelo virus do medo e da preparação da defesa.

Ninguem ainda conhece a extensão das descobertas chimicas e bacteriologicas e da sua combinação com a aviação como arma de guerra. Este é um dos factores da propaganda com a hypothese de uma guerra cujas ameaças tem o seu fundamento na ambição de lucro das novas industrias de guerra, no commercio das mascaras contra os gazes asphyxiantes, na construcção de aviões de bombardeio e no scenario politico internacional de alguns Governos.

O bombardeio aereo de Paris que tanto se teme é o que possa vir da outra margem do Rheno. E' pelo menos no que mais se acredita, se bem que outra aviação possa vir a se incumbir dessa missão uma vez que a desconfiança é a mesma em todos os paizes. Todos se temem e se previnem affirmando cada qual, que se limita a defender-se. Mas quando existe uma forte e geral preoccupação de defesa a paz está por um fio, pode-se chamar de prébellico a esse periodo de terrivel espectativa.

Na Europa todos esperam que a proxima guerra se inicie por um ataque aereo violentissimo e absolutamente inesperado, o que é a principal causa dessa preoccupação franceza, como ainda ha pouco declarou officialmente o ministro da Guerra da Republica.

A guerra chimica e bacteriologica

"Quando um povo se atira a uma guerra" disse o marechal Foch, "é muito difficil que não lance mão de todas as armas ao seu alcance, mesmo das prohibidas, desde que acredite que ellas lhe trarão victoria. O ataque subito, pois, é considerado como o melhor meio de victoria por todos os estrategistas da guerra aero-chimica."

A imprensa tem noticiado alguma cousa sobre o que têm feito os agentes de espionagem das principaes potencias européas. Em Paris e em Londres agentes allemães fizeram experiencias em praças publicas da diffusão de microbios no ar. Mediram-se a capacidade de expansão de uma colonia microbiana, a velocidade do vento, a proliferação do microbio, etc. Os allemães negam esses factos, mas, de qualquer modo, serviram para augmentar o temor de uma surpresa.

O sr. **Langevin,** professor do Collegio de França, estudou a technica da destruição das grandes cidades, concluindo que a atmosphera de Paris fica **mortalmente envenenada** até a uma altura de 25 mts, com a distribuição uniforme de **20 a 30** toneladas de gazes toxicos.

Um dos productos incendiarios mais efficazes é a **bomba electron** que pesa de 1 a 3 kilos e se compõe de uma mistura de alluminio, magnesio e oxydo de ferro, produzindo, ao explodir, uma temperatura superior a 3.000 gráus, capaz de fundir tudo que attingir. Cem mil dessas bombas bastam para incendiar toda Paris ou Londres.

O general inglez Groves affirma que a aviação de combate é inteiramente inefficaz para repellir uma invasão aérea, como bem o provaram as ultimas manobras londrinenses de julho. De terra, diz elle, apparelhos que vêem a 7.000 ms. não podem ser alcançados. Não ha meio seguro de contra ataque, e dahi, a obsessão pelo ataque aereo inopinado.

A defesa individual e a defesa collectiva

O principal meio de defesa individual são as mascaras, se bem que não sejam inteiramente efficazes as até agora construidas. As que o são para determinados gazes não o são para os demais. Alent disse, diz um technico francez, a mascara pode vir a ser fatal pois que o vapor d'agua do ar expirado decompõe-se ao contacto com o sodio dando em formação hydrogenio que alem de não ser um gaz proprio á respiração forma com o oxygenio uma mistura possivel de tornar a mascara num explosivo. O unico typo de mascara capaz de eliminar esse perigo pesa mais de 2 kilos o que a torna praticamente quasi insupportavel.

A defesa collectiva pode consistir em abrigos subterraneos ou não dentro das cidades ou na evacuação da população civil. Os abrigos, entretanto, estão sugeitos ás mesmas difficuldades das mascaras, além das que resultam de uma densa agloméração humana em lugar sem ventilação.

A evacuação da população civil como unico meio de defesa

O Governo já tomou providencias para um plano de defesa baseado na evacuação total da população civil.

Pode-se dizer que ha mezes vem sendo essa a maior preoccupação das autoridades de Paris e do departamento do Sena que formam uma só cidade sem interrupção nenhuma. Constituiu-se uma Commissão dividida em 11 sub-commissões. Inventariaram-se todos os abrigos existentes que chegam a 25.000, entre adegas e subterraneos e levantaram-se projectos de construcção de outros novos abrigos subterraneos com capacidade para 60.000 pessoas, orçando, cada um, em 600 milhões de francos.

Particularmente, funcciona ha algum tempo, a União Nacional para a Defesa Aerea (U. N. D. A.), composta de officiaes da reserva, que se dedica á propaganda, á instrucção e protecção da população civil, e que trabalha, de algum modo, articulada com os poderes publicos.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 347

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 14 de Outubro, 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 156

A origem dos Congressos Eucharisticos

Nesta semana, em que se realizam, num paiz, vizinho e irmão, as grandes festas do Congresso Eucharistico, que milhares e milhares de Catholicos assistem, é interessante recordar a origem dessas manifestações.

Foi uma franceza, quasi desconhecida, Maria Marta Tamisier, a fundadora dos Congressos Eucaristicos.

Não parecia ella uma jovem predestinada a grandes coisas, nunca fôra uma mystica, nem tivéra siquer uma forte vocação religiosa. O que possuia, porém, era uma extraordinaria devoção a Jesus-Hostia. Foi, porisso, um dia, procurar um convento do Sagrado Coração para nele dedicar a sua vida ao Divino Redemptor. A superiora, porém, não a recebeu, dizendo, depois de ter conversado com a jovem, que ella não tinha a devida vocação. Obediente, voltou, para junto de sua mãe. Mas alguma cousa a chamava. Ella foi, então, admittida na Sociedade das Adoradoras do S. S. Sacramento, mas, pouco depois, dali saia, pois sua mãi adoecêra e estava passando muito mal.

Logo, morria a Snra. Tamisier, deixando a sua filha sósinha no mundo. Procurou ella seguir o que chamava a sua vocação, mas, em todos os conventos, os superiores estavam de accôrdo em dizer que não era esse o chamado de Deus, apezar da sua Fé e da sua boa vontade.

Aos 40 anos, já, em 1872, dirigiu-se ela a Tours, á casa do Pe. Chevrier, director de uma Congregação, um santo homem que, para admitir congreganistas, exigia que elles nada possuissem e nada valessem.

Maria Tamisier explicou, ao padre, o seu caso de consciencia. Sentia um chamado sobrenatural, e, no emtanto, não a queriam receber nos conventos, aonde fôra, allegando faltar-lhe a vocação. Suplicou-lhe que a admitisse em sua Congregação e a procurasse compreender.

Com effeito, a vida cellular não a attrahia mas sentia um irresistivel desejo de tudo sacrificar por amor de Deus. Sua maior ambição era salvar o mundo, por meio da Eucharistia. E ella pedia: "Talvez que, alli, o Padre a ajudasse a realizar aquelle ideal.

A resposta a essa alma de apostola foi mais uma negativa. Primeiro, era preciso que ella se despojasse de tudo, deixasse todas as coisas terrenas por Deus. Jesus já o disséra. Era esse um dos seus principaes mandamentos aos apostolos.

E o Padre Chevrier acrecentou: "A obra com que sonhais é das mais difficeis das que se teem realizado. Ficai oculta em vossa aldeia. Quando a hora chegar, Deus vos chamará".

Dois anos depois, 60 deputados francêses reuniam-se em Paray le Monial consagrando o Parlamento e a França ao Sagrado Coração.

Maria Tamisier sentia chegada a sua hora. Não só os francêses iriam em peregrinação, mas ela havia de fazer com que todos os povos rendessem homenagens á Sagrada Eucharistia.

A seu lado, porém, o Padre Chevrier exhortava-lhe á humildade, á obscuridade, dizendo-lhe: "Vossos desejos estão ainda cheios de orgulho. Sejai humilde".

Ella propoz, afinal, uma peregrinação eucharistica a Avignon, a antiga moradia dos Papas e, pela primeira vez, o Padre a aprovou.

O resultado da peregrinação enthusiasmou-a e ella pretendeu, então, repetir essas romarias, todos os annos.

Em meados do anno seguinte, 500 peregrinos Marselhezes acorriam ao santuario dos padres Grises e isso fez com que o Monsenhor Ségur escrevesse um livro intitulado: "França aos pés do Santissimo".

Tamisier, enthusiasmadissima, pretendia lançar-se numa verdadeira cruzada. Mas o seu director interveiu. "Vós vos precipitais! Não podeis fazer o mesmo todos os annos. Outros virão para pôr em pratica essas ideias. Quanto a vós, orai muito, séde a guardiã de Jesus Eucharistico. Deus ha de escolher e inspirar as pessoas necessarias!"

Era a ultima carta do Padre Chévrier; pouco tempo depois, ele morria.

Foi então que Monsenhor Mermillod disse á Apostola de Jesus: "Para desenvolver as vossas ideias é necessario um Congresso Eucharistico".

Era a grande palavra que faltava. Não seriam simples peregrinações mas congressos reunidos sob a autoridade do Papa.

Maria foi a Belgica, apresentou-se ao Cardeal de Malines e rogou-lhe que obtivesse a approvação do Papa. Dali, partiu para a Hollanda, com uma carta de apresentação ao arcebispo de Utrecht. Este aprovou a ideia mas quem devia resolver tudo era o bispo de Amsterdam. O bispo recebeu-a, porém, asperamente, ella voltou a Belgica, mas o povo estava em luctas e agitações eleitoraes e ella teve que desistir.

Em 1881, resolveu-se já que a ideia do congresso estava perdida, limitar-se a peregrinações eucharisticas.

Monsenhor Ségur oppoz-se porém. O essencial seria o progresso do culto eucharistico. E só se conseguiria isso, com os congressos.

Maria Tamisier, depois de muitas luctas e esforços inuteis acha-se desesperada. Nesse momento triste e desesperador, apparece-lhe um collaborador que se compromette a escrever a um seu amigo em Lille, perguntando si era possivel fazerem alli o 1.º Congresso Eucharistico.

Pouco depois, arranja-se a approvação de Leão XIII dando a benção a todos os congressistas.

Após tantos esforços e soffrimentos, graças á sua paciencia e ás suas orações, conseguira afinal Maria Tamisier ver realizada a sua aspiração. Desde ahi continuam-se a celebrar os Congressos Eucharisticos.

E' a seguinte a lista total dos Congressos até hoje realizados:

Lille	1881
Avignon	1882
Liége	1883
Friburgo	1885
Tolosa	1886
Paris	1888
Ambères	1890
Jerusalem	1893
Reims	1894
Paray-le-Monial	1897
Bruxellas	1898
Londres	1899
Namur	1902
Angouléme	1904
Roma	1905
Tournai	1906
Metz	1907
Londres	1908
Colonia	1909
Montreal	1910
Madrid	1911
Vienna	1912
Malta	1913
Lourdes	1914
Roma	1922
Amsterdam	1924
Chicago	1926
Sidney	1928
Carthago	1930
Dublin	1932
Buenos Ayres	1934

Qual o resultado desses congressos? Os artigos de jornaes e revistas, os livros que se fazem sobre elles, conferencias, assembléas, procissões e ladainhas, transmittidas por milhares e milhares de radios.

E' a palavra de Deus, a palavra santa que se espalha pelo mundo.

E' o proprio Deus que percorre os povos, fazendo-se adorado como merece.

Quantas homenagens, quantas orações, quantas conversões tambem! Essas homenagens a Jesus Christo servirão para Elle fazer descer a sua benção sobre nós. E Elle ha de tocar com a Sua Graça, muitos corações insensiveis, ha de fazer-lhes conhecer e retribuir o Seu amor por nós, para que, cada vez mais, augmente a legião dos que o glorificam.

Essas testemunhas de fé, sem o menor respeito humano, essas manifestações publicas e universaes a Deus, devemol-as, pois, á figura humilde de Maria Tamisier.

Não podemos esquecel-a, não podemos principalmente esquecer o seu exemplo. Ella luctou e soffreu, mas teve confiança em Jesus e não se abateu, conseguindo realizar a sua obra.

Nós tambem temos obrigação de luctar e de rezar, combatendo sempre por Deus, aproximando-nos constantemente do Divino Redemptor na Eucharistia, onde acharemos todas as forças de que precisamos.

M. S.

Dois redactores d'"O Legionario" se encontram em Buenos Ayres

Folgamos em poder communicar a nossos leitores que o O LEGIONARIO se acha representado no XXXII Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Ayres, a encerrar-se hoje.

Especialmente para representar nosso jornal no magno certamen, embarcaram a bordo do vapor nacional "Bagé" os srs. José Filinto da Silva Junior e Tolstoi de Paula Ferreira, respectivamente redactor-secretario e redactor do O LEGIONARIO.

Censura da Imprensa no Perú

LIMA — O Congresso Constituinte, apoz uma sessão de quatro horas, approvou por 57 votos contra 17 um voto de solidariedade ao ministro do Interior, Alfredo Henriod, que rebatera as interpellações da opposição a respeito da suspensão dos jornaes "Ahora" e "A Tribuna", que foram accusados officialmente de fazer propaganda subversiva.

Linha aerea pelo interior da America

BUENOS AIRES — O Ministro do Interior autorizou a Companhia Transequador, de Nova York, a estudar a possibilidade de uma nova linha aerea que atravesse o interior da America do Sul, passando por Assumpção, Manáos, Caracas, Porto Principe, San Juan, Havana, Tampa; Florida. Essa linha terá uma extensão de 8.700 kms.

Um projecto de defesa aérea dos Estados Unidos

WASHINGTON. — O projecto de defesa anti-aerea elaborado pelo Ministro da Guerra yankee consiste na aquisição de canhões anti-aereos, projectores e apparelhos contra incendios, que rodearão os Estados Unidos e que custarão trinta e tres milhões de dollares. Segundo o estudo realizado são inadequados os actuaes meios de defesa aérea; são tambem considerados insufficientes os de defesa dos canaes.

Os canhões cuja acquisição é recommendada são de tres pollegadas, verticaes, com alcance de sete mil e quinhentos metros e capazes de disparar vinte e cinco tiros por minuto.

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

O sentido do Congresso de Buenos Ayres

Encerra-se, hoje, em Buenos Ayres, o 32.º Congresso Eucharistico Internacional.

Sobre os que o precederam, teve elle de especial contar como Legado Pontificio o proprio Secretario de Estado de Sua Santidade. Salientando esta deferencia do Santo Padre para com a America Latina, quando por nós passou o Embaixador da Republica visinha junto á Santa Sé, procurou justifical-a com as relações pacificas que reina, em geral, entre os povos sul-americanos. Difficil talvez, encontrar consequencia entre um facto e outro, não o é entre os Congressos Eucharisticos e a paz das nações. Guerras são sempre fructos de paixões exacerbadas. E, como entre os individuos, a virtude das partes domina os impetos do amor proprio, e conserva em harmonia as relações reciprocas, tambem entre as nações, é mister reine a virtude christã que impeça os excessos das paixões nacionaes. Ora, para tanto, muito concorrem os Congressos Eucharisticos. Primeiramente, porque nelles ha uma consagração de realeza transcendente de Nosso Senhor Jesus Christo. Reunem-se representantes dos mais diversos paizes para, prostrados, reconhecerem a soberania suprema do Rei dos reis, de quem procede todo o poder na terra. Este espectaculo não póde não impressionar os soberanos deste mundo.

Não comprehenderão aquella massa enorme de homens deante do que para elles não seja talvez mais do que um pedacinho de pão; mas sentirão a precariedade de sua soberania, perceberão que sua autoridade não é absoluta ou illimitada, mas que deve curvar-se deante de outra mais excelsa a que peça normas por que se regular. E, como o atheismo liberal foi o maior causador das rivalidades e consequente desequilibrio entre as nações, esta humildade por parte dos governantes, este temor de Deus é o primeiro elemento de ordem e paz entre as mesmas; pois, na Soberania Divina encontrarão os soberanos o limite necessario ás demasias do orgulho nacional. Depois, os Congressos Eucharisticos favorecem um conhecimento mais profundo de Nosso Senhor Jesus Christo. Elle já não apparece apenas, como o Redemptor que uma vez se sacrificou pelos homens para merecer-lhes uma corôa de gloria na vida de além tumulo. Sua vida eucharistica, perpetuando o sacrificio convida os homens a uma reflexão sobre a perennidade de sua paixão, os motivos que a determinam, seu influxo diuturno nas almas. E vem á luz a vida da graça, a vida estabelecida por Nosso Senhor, como uma realidade que deve ser vivida e intensamente. Dahi, os fructos mais occultos, que amadurecem no intimo dos corações: a reforma dos individuos. Uma vida mais christã, mais eucharistica, em communhão continua com Nosso Senhor, uma vida na qual a religião não é um accrescimo accidental, mas o movel unico que dá vitalidade sobrenatural a todas as acções do individuo, um revestimento de Christo, na phrase de São Paulo. Não se diga que, todos espirituaes, estes fructos, na sociedade são valores somenos. Absolutamente. Não é possivel uma separação real entre os individuos e a sociedade. Não ha uma sociedade abstracta á qual se appliquem normas e reformas sem considerar os homens que a compõem. Estes são sempre os membros daquella na qual ingressam todo inteiro, corpo e alma, vicios e virtudes que porventura possuam. E como os vicios concorrem para a desordem e intanquillidade, as virtude são elementos de ordem e paz. A paz social depende, pois, e muito de paz interna de seus membros. Esta só se obterá quando se compenetrem os homens de sua finalidade extraterrena, sobrenatural, e saibam que ella se subordina ao cumprimento exacto de seus deveres para com Deus e para com o proximo. Tal comprehensão proporcionam os ensinamentos de Nosso Senhor; executal-a facilitam os exemplos de Nosso Senhor: uma e outra cousa se obtêm nos Congressos Eucharisticos.

Ha, pois, estreita relação entre os Congressos Eucharisticos e a paz na terra. Já o actual Pontifice, gloriosamente reinante, apontava este benefico influxo dos Congressos Eucharisticos, ao reatar a serie dos mesmos interrompidos pela Grande Guerra. E realmente a paz de Christo só se póde obter com o reinado de Christo nos individuos e na sociedade.

A candidatura de Plinio Corrêa de Oliveira

Sua actuação na Constituinte Federal

Estampamos hoje o texto do manifesto com que os amigos de Plinio Corrêa de Oliveira, director do "O LEGIONARIO", lançaram sua candidatura para deputado estadoal.

AO ELEITORADO CATHOLICO

Catholicos militantes que somos, visando sobretudo o bem da Igreja para a felicidade social e a grandeza da Patria, cumpre-nos previamente declarar que acatamos com o profundo respeito de sempre as determinações constantes do communicado que a Junta Estadoal da Liga Eleitoral Catholica fez publicar pela imprensa de São Paulo.

Nesse communicado fica patente que a abstenção official da Liga e dos orgãos autorizados da Igreja não importam em desinteresse dos catholicos nas proximas eleições.

E', portanto, dentro da mais estricta obediencia á orientação da Liga que, interpretando os sentimentos da mocidade catholica de São Paulo, vimos apresentar "fóra e acima dos partidos" a candidatura de Plinio Corrêa de Oliveira, a expressão mais caracteristica do pensamento novo. A juventude catholica reclama, para represental-a, a voz autorizada de um chefe absolutamente alheio ás competições partidarias e que venha a ser apenas um batalhador de seus ideaes e um portador imparcial de suas aspirações. Além dos candidatos fieis ou sympathicos á causa da Igreja e filiados a partidos, julgamos que convem ao pensamento catholico um representante que, para melhor defender os nossos principios, esteja livre de qualquer compromisso com qualquer corrente partidaria, ou ideologica. Desta fórma poderá servir sempre a doutrina catholica, só a doutrina catholica e toda a doutrina catholica.

Foi este precisamente o inestimavel serviço de Plinio Corrêa de Oliveira nos trabalhos da Constituinte Federal, onde, no dizer de Tristão de Athayde, "de modo tão claro, demonstrou a sua dedicação exclusiva, intensa, continua á sua causa".

O melhor elogio que se possa fazer á sua acção na Assembléa Constituinte, se encontra ainda nas seguintes palavras de Tristão: "Deputados como elle, total e exclusivamente catholicos, são uma garantia perenne de que quaesquer outros interesses, de ordem temporal, não venham perturbar a obra de defesa das liberdades religiosas que vimos emprehender. Queira Deus que nunca nos falte, no Parlamento Nacional homens de Deus e só de Deus como Plinio Corrêa de Oliveira ou como Barreto Campello, capazes de tudo dar pela causa da Igreja de Christo, que no Brasil se confunde com a da propria sociedade brasileira".

E' nesse caracter que vemos em Plinio Corrêa de Oliveiar o nome naturalmente indicado para prestar agora ao Estado de S. Paulo os serviços que já prestou a toda a Nação Brasileira.

São Paulo, 4 de Outubro de 1934.

Guilherme do Amaral Lyra
Dr. Jesus Saborido Montanez
José Pedro Galvão de Souza
Julio de Oliveira Penna
Odilon Costa Manso
Dr. Olavo Marcondes Calazans
Oscar Amarante
Dr. Paulo Sawaya
Dr. Pedro Moucan Junior

Julgando opportuna a publicação de uma carta dirigida pelo Dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) ao nosso redactor sr. José Pedro Galvão de Souza, sobre a actuação do sr. Plinio Corrêa de Oliveira na Constituinte Federal, obtivemos a devida autorisação para fazel-o. E' a seguinte a missiva em questão.

"Meu caro José Pedro.

Soube que se murmura contra a attitude do Plinio na Constituinte. Foi o mesmo que succedeu, em Pernambuco, com a attitude de Barreto Campello. E ainda o que succede, um pouco por toda a parte, com a da propria Liga Eleitoral Catholica.

Tendo expontaneamente limitado nossa actuação aos pontos em que os cahtolicos não podem estar desunidos, mas deixando plena liberdade de opção em outras materias, a Liga tinha de sacrificar, um pouco, a sua força ao seu espirito.

Por toda a parte, no Brasil, e a cada momento, posso assegurar-lhe que a tarefa mais difficil é resistir á tentação do prestigio. Para sermos fiéis, porém, á nossa natureza de organização extra-partidaria, que reune catholicos de todos os partidos ou sem partido na defeza dos principios e direitos da consciencia catholica brasileira, temos de limitar nossa actuação, mesmo em prejuizo de exitos apparentes e immediatos.

O mesmo, ou coisa semelhante, succedeu com os deputados que foram á constituinte com um programma exclusivo de defesa religiosa, como o Plinio ou o Barreto Campello.

Tiveram, quantas vezes, de sopitar os seus impetos, de limitar a sua actuação, para não prejudicar o exito das idéas que alli se empenhavam em defender acima de tudo. De modo que tiveram a sua actuação propriamente parlamentar tolhida, mas em beneficio da sua actuação catholica. E como o que iam defender alli eram principios e direitos da Igreja, não podiam figurar nos Annaes com o mesmo rumor que outros, exclusivamente dedicados a uma funcção parlamentar.

Essa circumstancia, longe de infirmar a attitude do Plinio na Constituinte, deve ser motivo para ainda mais admirarmos um servidor de Christo, que de modo tão claro demonstrou a sua dedicação exclusiva intensa, continua á Sua causa, de olhos fechados a tudo mais.

Um temperamento naturalmente parlamentar, dir-se-ha, poderia reunir uma e outra coisa, como O'Connell no Parlamento inglez. Não sei se já temos aqui alguem nessas condições. Não creio. Que venha, e será bemvindo. Mas não será motivo, a sua ausencia, de não darmos graças a Deus por possuirmos catholicos como o Plinio que sopita todas as suas inclinações naturaes para se collocar, integralmente, ao serviço da Igreja, no Parlamento. Deputados como elle, total e exclusivamente catholicos, são uma garantia perenne de que quaesquer outros interesses, de ordem temporal, não venham perturbar a obra de defeza das liberdades religiosas que vimos emprehender.

Desconhecer, pois, os serviços prestados por Plinio na Constituinte é preferir o romantismo das attitudes theatraes á efficiencia do trabalho devotado, anonymo e incessante. Será uma questão de temperamento. Mas nunca um motivo de desprestigio por menor que seja.

Queira Deus, ao contrario, que nunca nos faltem, no Parlamento nacional, homens de Deus e só de Deus como Plinio Corrêa de Oliveira ou como Barreto Campello, capazes de tudo dar pela causa da Igreja de Christo, que no Brasil se confunde com a da propria sociedade brasileira.

Que estas minhas modestas palavras possam contribuir para que se faça justiça á inexcedivel dedicação do nosso Plinio, na Constituinte, é o voto que formula ao terminar o seu velho amigo

e irmão em J. C.,
Alceu."

1.º Congresso Catholico de Educação



Grupo formado em seguida á pontifical celebrada em acção de graças pelo encerramento do Congresso de Educação, realizado no Rio de Janeiro, vendo-se ao centro o Cardeal D. Leme.

Vida Catholica

O PERDÃO DAS INJURIAS

VIGESIMO PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES
(14 de Outubro de 1934)

Evangelho segundo São Matheus, cap. XVIII, vers. 23-35.

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos esta parabola: O reino do ceus é semelhante a um homem-rei que quiz pedir contas aos seus servos. E como começasse a pedir contas, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Como, porém, não tivesse com que pagar, mandou o rei que o vendessem com sua mulher e filhos e tudo o que possuia, para ser reembolsado. Prostrando-se, então, aquelle servo, supplicava-o, dizendo: Tem paciencia commigo e tudo te pagarei. Compadecido o senhor daquelle servo, deu-lhe liberdade e perdoou-lhe o debito. Ao sahir entretanto aquelle servo, encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros: e segurando-o, suffocava-o dizendo: Paga o que deves. E prostrando-se o companheiro, supplicava-o, dizendo: Tem paciencia commigo que tudo te pagarei. Elle, porém, não acceitou, mas, foi-se, e metteu-o no carcere até que pagasse o debito. Vendo então os companheiros o que se passava, entristeceram-se muito; e voltando, contaram ao senhor tudo o que succedera. Chamou então, o senhor aquelle servo e lhe disse: Servo mau, todo o debito te perdoei porque me pediste, tambem a ti não competia apiedar-te de teu companheiro como eu de ti tive compaixão? E irado entregou-o o senhor aos verdugos, até que pagasse todo o debito. Assim tambem meu Pae Celeste fará comvosco, si cada um não perdôar de coração ao seu semelhante.

COMMENTARIO:

"Nosso Senhor veio promulgar um mandamento novo, por cujo meio seriam distinguidos os seus discipulos: a caridade para com os inimigos. Saudar aos amigos, querer bem aos que nos estimam, é coisa commum a todos os homens, e frequente entre os que desconhecem a doutrina do Christo. Mas amar aos inimigos com amor de obras, como fez Jesus, é virtude celeste que só o Verbo de Deus poderia ensinar aos homens. Não é muito, pois, tenha sido ella estabelecida pelo Filho de Deus como a nota distinctiva dos seus verdadeiros discipulos. Deste numero queremos ser, e nos orgulhamos de ser. Sê-lo-emos devéras... Reflictamos um pouco sobre o commentario que Leroy borda sobre o evangelho deste domingo: "uma das minhas grandes tristezas é encontrar um grande numero de christãos que parecem nunca terem lido esta pagina do Evangelho, ou, se a leram, não a terem comprehendido ou, se a comprehenderam, tê-la esquecido ao fechar o livro. Não põem termo aos resentimentos e odios, despejam a cada instante o fél de sua alma, recordando com azedume as faltas reaes ou imaginarias que contra elles se commetteram, dellas tiram vingança por palavras provocadas e offensivas, e ataques claros ou dissimulados; declaram não guardar mau sentimento para com as pessôas por quem se julgam offendidos, mas não querem com ellas relações, tem sempre os olhos sobres suas faltas e defeitos, que denunciam ao primeiro que encontram, quasi sempre exagerados pela inveja e pelo odio, e vão assim levando de salão em salão, de conversa em conversa, as suas queixas e maguas, excitados e approvados pelos mundanos, sempre felizes em assistir a uma execução do bom nome do proximo, censurados pelas testemunhas prudentes e virtuosas, que lhes retiram a sua estima, mas que não se atrevem a fazer uma advertencia inutil ou perigosa". Não estaremos neste numero? E como rezamos todos os dias: "perdôae-nos as nossas dividas, assim como nós perdôamos aos nossos devedores?"

Semana de Christo-Rei

Como nos annos anteriores, realiza-se na semana de 21 a 28 de Outubro na Cathedral Provisoria (igreja de Sta. Ephigenia, a Semana de Christo-Rei. Instituida recentemente por S. S. Pio XI na encyclica "Quas primas", a festa de Christo-Rei tem logar no ultimo domingo do mez de outubro, devendo ser precedida de uma Semana destinada a festejar a Realeza de Christo.

Do programma constam missa e communhão geral ás 8 hs., seguindo-se Exposição do S. S. Sacramento até ás 17 hs. quando se dará o encerramento com sermão e bençam solemne. Cada dia a missa é dedicada a determinadas associações, as quaes se encarregarão de fazer guarda ao Santissimo, como segue:

dia 21 — Associações masculinas, vicentinos, congregados e liguistas. A' tarde pregação sobre "Christo Rei da Juventude", pelo Pe. Dr. José Procopio de Magalhães.

dia 22 — Associações de creanças, catecismos, collegios. A' tarde pregação sobre "Christo Rei atravez da archeologia", pelo Pe. Dr. Arnaldo Pereira.

dia 23 — Associações de S. Vicente de Paulo e do Rosario. A' tarde pregação sobre "Christo Rei da Familia", pelo Pe. Roque Pinto de Barros.

dia 24 — Associações das vocações, Côrte de S. José, Mães Christãs, Tabernaculos, Liga das Senhoras Catholicas e Liga do Professorado Catholico. Pregação sobre "A paz de Christo no reino de Christo", pelo Rev. Pe. Alboino Pegeno.

dia 25 — Ordens Terceiras, Irmandades do Santissimo, dos Remedios, dos Passos, Rosario dos Homens Pretos e Divino Espirito Santo. Pregação sobre "Christo Rei dos Corações" pelo Rev. Pe. Jesuino Santilli.

dia 26 — Apostolado da Oração. Pregação sobre "Christo Rei do Sacerdocio", pelo Rev. Pe. B. Marcos de Freitas.

dia 27 — Pias Uniões das Filhas de Maria. "Christo Rei Immortal dos Povos", pelo Rev. Mons. Manfredo Leite.

No domingo, dia 28, festa de Christo Rei, haverá missa com communhão geral de todas as associações nas respectivas parochias.

C. O. C. M.

Movimento Pró Syndicalisação Catholica

CREAÇÃO DE UM COMITE' ESTRATEGICO EXECUTIVO

Por proposta do sr. Domingos Barana, na ultima reunião do Centro Operario Catholico Metropolitano ficou deliberada a creação immediata de um comité estrategico executivo pró-syndicalisação catholica. Este comité "sui-generis" organisará um plano segundo o qual nenhum operario catholico presente aos comicios do C.O.C.M. se retire sem adherir antes ao Syndicato.

— Tem sido grande ultimamente a campanha pró-syndicalisação catholica. Todas as semanas o Centro promove comicios nos differentes bairros da Capital, graças aos quaes augmenta dia a dia o numero de operarios syndicalisados em organisações syndicaes catholicas e se fundam filhiaes do Centro, que assim vae se expandindo pelas parochias situadas nos bairros industriaes.

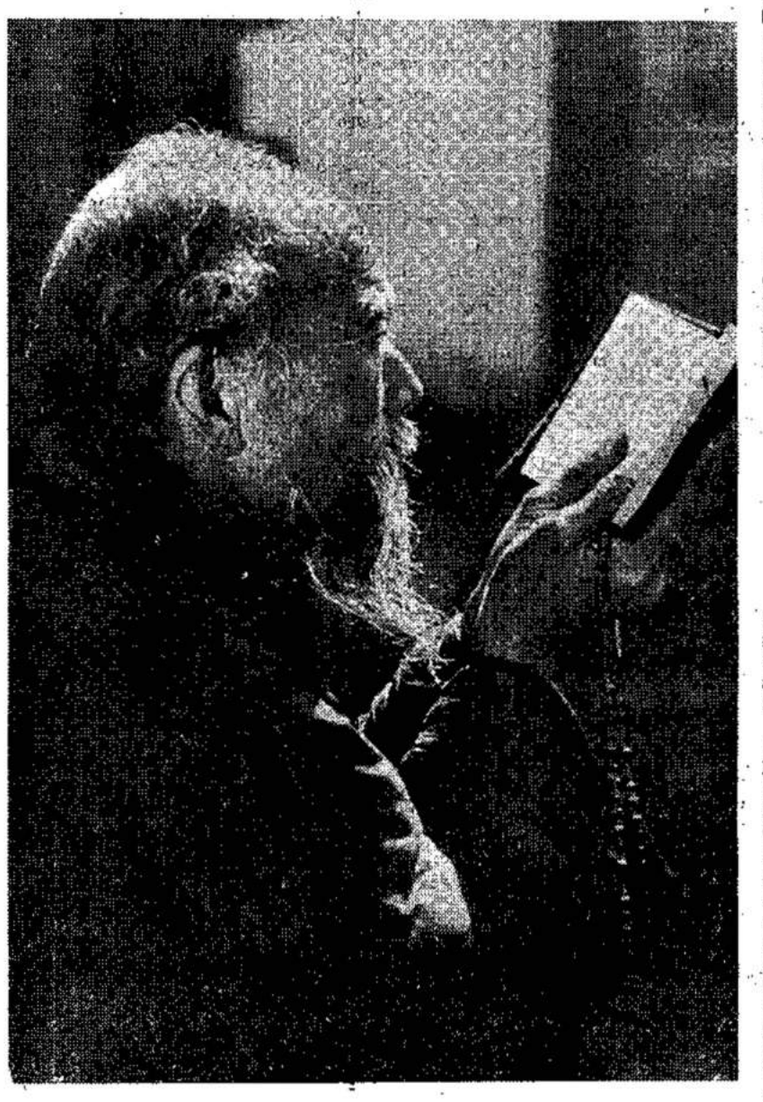
Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans
AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7
Todos os dias das 13 ás 16 horas

O Dia Missionario

O proximo domingo, 21 de outubro, é o dia universalmente consagrado ás Missões Catholicas.

Notadamente, neste anno em que, com tanta largueza, foram estendidos a todo o orbe catholico os favores do Anno Santo centenario da Redempção, é desejo do Santo Padre tomem os catholicos vivo interesse por essa obra que Pio XI não duvidou chamar — rainha dentre as obras catholicas — a Obra Pontificia da Propaganda da Fé.

Quão desoladora, diz o Santo Padre, a eloquencia das estatisticas, as quaes nos revelam como, apezar da morte do Redemptor, ainda ha milhões de almas ás quaes não chegou a luz do Evangelho.



Uma prece para aquelles que concorreram para a minha salvação.

A MESSE E' GRANDE...

Quantas e quantas almas pelas quaes tambem correu um dia o Sangue Redemptor jazem, mergulhadas nas trevas e privadas daquellas aguas frescas e salutares que jorram abundantes das fontes do Salvador! Não conhecem o verdadeiro Deus e muito menos os misericordiosos segredos do Coração Divino, fonte de paz e de perdão. São povos, diz D. Carlos Salotti em recente mensagem para o "Dia das Missões", — são povos ainda hoje envolvidos nas trevas do paganismo, de que não conseguem libertar-se. São regiões intermina onde o Mahometismo domina soberano com suas leis ferreas e inexoraveis. São tribus mergulhadas nas superstições e nos erros fatalistas, que os não deixam entrever os horizontes dum novo mundo espiritual... Dest'arte, continúa a referida mensagem, perdem-se milhões e milhões de almas para as quaes se torna inutil o sacrificio do Calvario... Lançando um olhar sobre os mappas geographicos do mundo e fitando-o sobre aquellas zonas immensas em que não foi ainda arvorada a Cruz do Nazareno, somos tomados de uma profunda tristeza.

E' este o espectaculo angustioso que atormentou a alma de Bento XIV e atormenta o grande espirito de Pio XI, cujos esforços para a evangelisação do mundo infiel são acompanhados por uma serie de santas e louvaveis iniciativas.

SÃO HOMENS OS OPERARIOS

Ainda palavras da Mensagem: — "O Catholicismo avança victorioso nos vastos continentes da Africa, da Asia, e dos Archipelagos Oceanicos, annunciando a palavra da Redempção e colhendo farta messe entre aquelles povos que até hontem ignoravam ou desprezavam as leis santas do Evangelho".

O exercito missionario actual, embora tenha augmentado nos ultimos annos notavelmente, é todavia insufficiente quer para conservar as posições conquistadas, quer para proceder a novos avanços. Trabalham actualmente nos campos das Missões 18.028 sacerdotes extrangeiros e indigenas, 8.775 irmãos coadjutores, 50.555 irmãos extrangeiros e indigenas, 74.147 catechistas e 62.087 professores.

São 213.572 os soldados de Christo que luctam no campo missionario, o que é bem pouca cousa para o vastissimo campo das Missões.

Quantas regiões e quantas distancias a vencer onde quasi nada existe sob o ponto de vista catholico e onde tudo está por construir!!! Igrejas, escolas, collegios, hospitaes, orphanatos, leprosarios etc., e a catechese, a pregação, e a administração dos sacramentos!... Tudo isto reclama maior numero de missionarios e meios não só espirituaes como materiaes para que a sua ac-

(Continúa na 3.ª pagina).

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

CONCENTRAÇÃO MARIANA EM BAURU'

O Pe. Director da Federação recebeu uma carta do Revmo. Pe. Vermin, director da Congregação de Bauru', communicando-lhe a realização de uma Concentração Mariana naquella cidade no dia 15 de Novembro. Affluirá para aquella cidade grande multidão de congregados de toda a Diocese de Botucatu' e da Diocese de Cafelandia, tendo o sr. Bispo de Cafelandia promettido estar presente.

De São Paulo partirá uma caravana pelo nocturno do dia 14. Será festivamente recebida em Bauru' na manhã do dia 15. Haverá pontifical, sessão civica, grande banquete, etc. Das torres da igreja, durante a funcção religiosa, subirão ao céo columnas de incenso e um avião, contractado para isso, fará cahir uma chuva de rosas, pois a igreja, que será inaugurada nesse dia, é dedicada a Santa Therezinha.

A volta dos congregados será no dia 15 á noite, não perdendo ninguem, portanto, nenhum dia de trabalho.

Os presidentes das congregações de S. Paulo são convidados a fazer desde já as listas de inscripções. A passagem, ida e volta, é de 30$000. As inscripções podem ser feitas tambem directamente na Portaria de S. Gonçalo á Praça João Mendes.

SEMANA DE CHRISTO-REI

O dia 21 de outubro é o dia marcado para a adoração dos congregados na igreja de S. Iphigenia, por occasião da Semana de Christo-Rei. O Pe. Director da Federação leu a distribuição das horas, feita pela Curia. E' a seguinte: das 9 ás 10, Barra Funda, Bella Vista, Bôa Morte, Bom Retiro e Braz; das 10 ás 11, Calvario, Cambuhy, Casa Verde, Collegio Archidiocesano e Collegio S. Luiz; das 11 ás 12, Consolação, Salesianos, S. Bento, Immaculada Conceição e Moóca; das 12 ás 13, Achiropita, Saude, Penha, Perdizes e Pinheiros; das 13 ás 14, Sant'Anna, S. Therezinha, S. Agostinho, Pary e Ypiranga; das 14 ás 15, S. Gonçalo, S. João Baptista, Belém, Villa Marianna, Villa Pompeia e V. Maria Zelia; das 15 ás 16, S. Caetano, Guarulhos, Tremembé, Tucuruvy e Villa Galvão; das 16 ás 17, S. Cecilia, S. Iphigenia, Jardim America, 4.ª Parada, S. Bernardo e Indianopolis.

Nota: — Ás congregações que não figuram nessa distribuição devem ir das 16 ás 17 hs. para assistirem depois á Bençam e ao sermão allusivo ao acto. Na adoração façam os congregados a Hora Santa, que se acha no novo Manual, á pag. 158. Devem, porém, ensaiar nas suas sédes os canticos dessa Hora Santa.

C. MARIANA D'ANNUNCIAÇÃO (Sta. Cecilia)

Congresso Eucharistico de Buenos Ayres

CYCLO DE PALESTRAS SOBRE A EUCHARISTIA

Como preparação para coparticipação da C. de S. Cecilia no Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Ayres iniciou-se a 19 de agosto p. p. um cyclo de palestras sobre a Sagrada Eucharistia.

A primeira dessas conferencias foi proferida pelo cong. Tolstoi de Paula Ferreira e versou sobre o thema "Prenuncios da Eucharistia". Seguiram-se as seguintes palestras: "A instituição da Eucharistia", por Ruy Escorel F. Santos; "Mysterios e Dogmas da Eucharistia", por Dalmo Belfort de Mattos; "A Eucharistia e os demais Sacramentos", pelo Pe. José de Mello; "Effeitos da Communhão", por J. Filinto da Silva Jr.; "A Eucharistia e a communhão frequente", por José Villac. Encerrando a serie, o cong. Collatino de Campos falou sobre "Finalidades de um Congresso Eucharistico", no ultimo domingo.

Todos os trabalhos apresentados satisfizeram plenamente ás pessoas presentes naquellas reuniões semanaes, sendo seus autores vivamente felicitados.

ADORAÇÃO NOCTURNA AO S. S. SACRAMENTO

Coincidindo neste mez a noite reservada á Congregação de S. Cecilia para adoração na igreja da Bôa Morte com o encerramento do Congresso Eucharistico de Buenos Aires, todos os congregados tomaram parte naquela adoração na noite de hontem para hoje.

A entrada dos adoradores se deu hontem ás 21 horas.

O encerramento se effectuou esta manhã com missa e communhão geral de todos os presentes ás 5 horas. Por esse mativo ficam supprimidas a missa da Congregação ás 9 hs., bem como a reunião que deveria ter logar em seguida á mesma.

Unidos espirituamente os congregados na presença eucharistica diante de uma mesma realidade comprehendida quasi tal qual os anjos a contemplam, temos noticia de que os congregados que se encontram em Buenos Aires tambem passaram esta noite em adoração ao SS. Sacramento.

A REPRESENTAÇÃO CECILIANA NO CONGRESSO

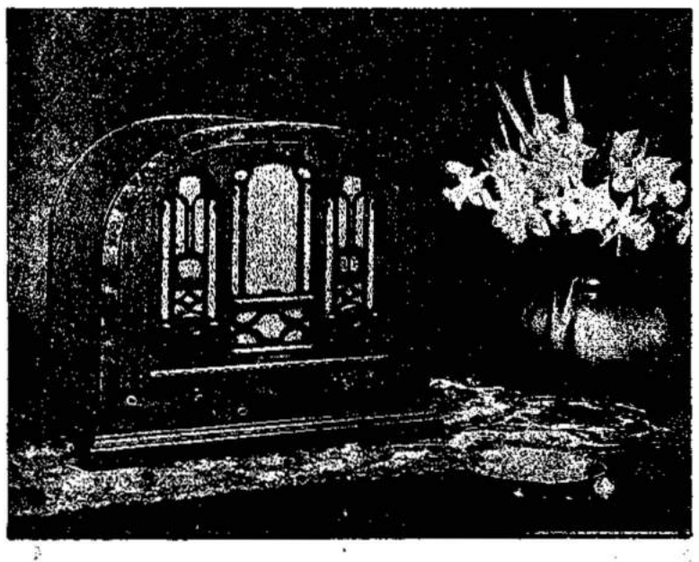
A bordo do vapor nacional Bagé" partiu no dia 5 do corrente uma caravana de dez congregados desta Congregação que vão represental-a officialmente no grande certamen eucharistico. Compõem-na os seguintes marianos: Dr. Olavo M. Calazens, presidente da Congregação; José S. Cunha e Alindo Furquim de Almeida, Tolstoi de Paula Ferreira e J. Filinto da Silva Jr. conselheiros; Luiz Calazans de Araujo, 1.º assistente da Cong. Mariana de S. Luiz Gonzaga (Menores); Sylvio Calazans, Amadeu Tezzi, Arthur Wolf Netto, Dirceu F. de Almeida e Fernando de Rezende, congregados. Integrando a representação ceciliana seguiu o Dr. José Aranha de Assis Pacheco da C. M. das Perdizes.

Em continuação ao programma que vae desenvolvendo, a Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga promove actualmente intensa campanha em beneficio de suas obras sociaes, notadamente da reforma da séde social.

Communique o seu endereço no telephone 5-3596 para que a Congregação providencie a arrecadação de seus jornaes velhos, cuja venda reverterá em favor de uma utilissima obra.

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO



Atwater Kent Radio
O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO
Ultimo modelo 708 - 8 valvulas
ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.
Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.
A VOZ DE OURO

ISNARD & CIA
O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma
BICYCLETA
Royal-Isnard
Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO
Telephones: 4-3587 e 4-5461



MOVEIS E TAPEÇARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

CASA ALBERTO
P. MACHADO & FILHOS
Casemiras -- Brins -- Aviamentos
Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

O Livre Arbitrio e a Estatistica

O seculo XIX foi o seculo do scepticismo e da descrença. A mentalidade agnostica explodia sem peias, em todos os ramos da sciencia. Comte dominava o pensamento philosophico. Spencer mechanisava o mundo, na concepção unitaria do "hecterogeneo estavel". E, na criminologia, Lombroso procurava o **"homo delinquente"**, cheio de revivescencias e de decadentismo entre os ladrões temiveis da "maffia" e da "camorra".

Determinismo, nas leis rigidas de evolução. Determinismo geographico de Demolins. Determinismo historico de Marx. E o homem, o homem — centro de tudo — amesquinhara-se ante forças entrevistas na natureza. A Natureza autonoma, athéa e embrutecida, de leis inelutaveis, como postulados...

Na estatistica, Ferri revivera a "lei dos grandes numeros" de Suessmelich: "Ha um tributo que se paga com uma regularidade espantosa, o das prisões, dos carceres e das forcas", na phrase lapidar de Quetelet. E a denominara sonoramente: **"Lei da saturação criminal"**.

Baseava-se na regularidade dos dados estatisticos. Não viam que esta pseudo regularidade, não "estatica", mas "dynamica", era o resultado da constancia das relações sociaes. Os mesmos factos que se repetiam, incessantemente, levando os individuos aos mesmos dramas intimos, frequentes.

Hoje, porém, a estatistica reage. Com Wappaus, Aftalion e os grandes cultuadores da Royal Society. Integrou-se, no movimento espiritualista do seculo XX. Voltando á concepção da dignidade humana. E' o que nos impressionou no **"MANUAL DE ESTATISTICA"**, de **ALICE BELFORT**, livro recentissimo, vasado em moldes didacticos, para satisfazer aos programmas dos "prejuridicos" e escolas normaes.

Ao mesmo tempo que exalça a "performance" paulista, a autora mostra a decadencia sovietica, no inferno collectivista das "sovkoses". E filia-se, decididamente, aos que **pugnam pela concepção catholica do mundo.**

Diz ella, na pagina 16:

> "O numero de mortes, de nascimentos e casamentos, e (menos importantes) o numero de viajantes, de cartas sem endereço collocadas no Correio, são quasi invariaveis. Para Quetelet, essa constancia resultava do fatalismo... Ao contrario do que parece, a regularidade dos factos da vida não demonstra que o homem seja "determinado", mas prova que as condições da vida parecem relativamente invariaveis."

Volta, mais longe, sobre o assumpto:

> "A Historia Natural, generaliza, a todos os roedores, certas observações sobre ratos e doninhas. A Chimica estende-se em theorias sobre a composição da materia, baseadas na desintegração do radio, etc. Nas Sciencias Sociaes, o problema torna-se mais difficil, devido ao **livre arbitrio** que póde modificar as relações entre os homens."

E cita as generalisações apressadas de Le Play, architectando a reforma social, no methodo falho das "monographias operarias". E refere-se, depois, ao theorema de Bermeuilli...

E, ao tratar das leis da estatistica criminal, tem palavras de reprovação para com o determinismo de Ferri. Sustentando que,

> "assim como o liquido, em temperaturas diversas, tem diversos pontos de saturação, assim a sociedade comporta mais ou menos crimes, segundo o estado psycho-physiologico da massa humana".

Provam-no, de modo cabal, a "onda de angustia" que invade a Europa Central, nos dias de inverno. Ou a baixa de criminalidade, paulista, durante a Epopeia de Julho. Quando, galvanisados por um ideal, os homens pareciam não sentir os attritos pessoaes.

Alice Belfort não está só, na defesa do livre arbitrio em face da Estatistica. O grande sabio francez, Charles Richet, ao estudar a **"marcha demographica das populações mundiaes"** mostra que a diminuição do coefficiente de natalidade é um facto mais psychologico do que physiologico. (1)

Verdade incontestavel! Em São Paulo, o nivel de natalidade cáe, de maneira assombrosa, 40|1.000 no ultimo quartel do seculo passado, 30|1.000 em 1926, o coefficiente paulista desce hoje, a 23|1.000. Ao passo que a media brasileira é de 37,18 (2) (No livro citado, o coefficiente, copiado de Veiga Cabral, acusa 3,718. Trata-se de differença de base, sendo calculada ahi para 100 habitantes.)

Onde, a predominancia do factor economico, se em 1928, quando o maximo de bem estar era alcançado, a curva estudada apresentava-se em declinio?

Rompeu-se a regularidade, pois mudou o estado psychologico da população.

Assim pensa tambem Afranio Peixoto (3) ao estudar a marcha ascendente dos suicidios na Capital Federal.

O homem deixa, pois, de ser, em face da Estatistica, um automato, arrastado pelo imperativo do meio. E reassume, cada vez mais, o papel dominador que lhe cabe, pelo seu psychismo consciente e livre.

E repitamos o axioma do estatista italiano, citado por Alice Belfort: "O livre arbitrio pode ser maximo, onde maxima fôr a regularidade."

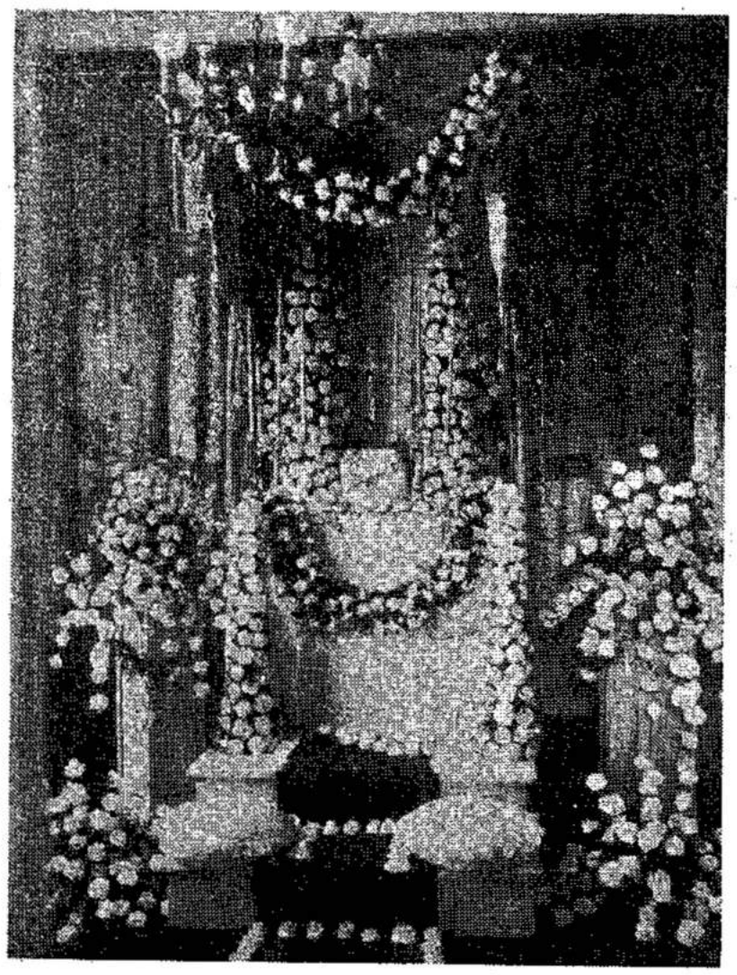
LORD NOWBRAY.

(1) Charles Richet — "A marcha demographica das populações mundiaes", in Agosto de 34.
(2) Alice Belfort — Manual de Estatistica. 1934.
(3) Afranio Peixoto — Medicina Legal. E. "Psycho-pathologia forense". (1931).

Para um estudo mais profundo, vêr o livro de Livio Livi-Statistica, ou o de André Liesse — La statistique.

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria
Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.
Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400
Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514



Oratorio particular — Ornamentação da
JARDINEIRA PAULISTA
RUA LIBERO BADARO' N. 28 — PHONE: 2-2316

O movimento Mariano em Piracicaba

Não se póde pôr em duvida que as cidades do interior do Estado têm sentido de modo bastante apreciavel a influencia da notavel ascenção do movimento mariano que se processa na Capital. Entre essas cidades uma das que muito lucrou com a expansão das Congregações em São Paulo foi Piracicaba.

O movimento catholico entre os moços de Piracicaba reside essencialmente nas tres Congregações Marianas da cidade: a C. M. do Bom Jesus, no Bairro Alto; a C. M. da Immaculada Conceição, na Parochia de Sto. Antonio, no centro da cidade e a C. M. de Nossa Senhora das Lagrimas, no bairro de Villa Rezende.

A Congregação central, formada quasi que exclusivamente de estudantes de diversas escolas, taes como a Agricola "Luiz de Queiroz", a Normal e o Gymnasio Piracicabano, tem sentido de um modo indubitavel a influencia das Congregações Marianas do interior e da Capital.

Vejamos um exemplo. A Escola Agricola "Luiz de Queiroz" apresentava em 1933, entre uma centena approximada de alumnos, **um congregado; hoje, em Setembro de 1934, a** Escola contando perto de 200 alumnos apresenta cerca de 12 Congregados.

Não ha duvida, os numeros são modestos, porém, não deixam de evidenciar que, embora lentamente e enfrentando enormes difficuldades, progride o movimento mariano nos meios academicos piracicabanos.

A Congregação Mariana, de Sto. Antonio, possue cerca de 20 Congregados e 65 noviços, recrutados entre os elementos estudantinos da cidade.

Essa Congregação, dirigida pelo Revmo. Cgo. Manoel Rosa e presidida pelo sr. Raul Collet e Silva, academico de agronomia está á frente do movimento.

A Congregação Mariana, do Bairro Alto, erigida sob o patrocinio da Immaculada Conceição e Sto. Thomaz de Aquino, tem séde na Igreja do Bom Jesus. E' constituida quasi que essencialmente de elementos empregados no commercio. E' dirigida pelo Revmo. Pe. Francisco Machado e tem na pessoa do dr. Carlos Foot Guimarães, um de seus maiores auxiliares.

A Congregação Mariana de Nossa Senhora das Lagrimas, na Parochia de Villa Rezende tem como Director o Revmo. Cgo. Jeronymo Gallo, sendo constituida em sua maioria de operarios e trabalhadores ruraes. Tem perto de 30 membros activos, em 1 anno de existencia, sendo a primeira organização, no sentido de congregar os jovens operarios, que tem dado resultado satisfatorio para a Parochia. Effectua essa Congregação reuniões semanaes e uma mensal. Ultimamente realizou um Retiro Espiritual de um dia para os seus membros e fez uma excursão mariana a João Alfredo, porto situado a 18 kms. de distancia da Cidade, com o intuito de expandir o ideal mariano.

Em breve exposição é essa a situação das Congregações marianas de Piracicaba. Para o futuro delineam-se grandes projectos, taes como a da fundação da A. U. C. e da Acção Agraria Catholica. A primeira tende a reunir os estudantes das Academias em um circulo de estudo e de acção Catholica. A segunda, já em vias de realização, tende a preservar os operarios dos campos da propaganda communista.

Está igualmente em vias de fundação a 4.ª Congregação Mariana da cidade, no Convento dos RR. PP. Franciscanos, no Bairro da Paulista.

O campo de acção é extenso, mas sob a protecção de Nossa Senhora, os Marianos de Piracicaba não olham onde terminam os trabalhos. Sem desanimo enfrentam todas as difficuldades e obstaculos, e confiantes na victoria, não esmorecem na luta.

O DIA MISSIONARIO

(Continuação da 2.ª pagina)

ção se desenvolva com mais efficiencia em proveito das almas, em pról da salvação das almas e da obra da civilisação que acompanha a propagação do Evangelho entre os povos pagãos.

A OBRA PONTIFICIA DA PROPAGAÇÃO DA FE'

Ora, prosegue Mons. Salotti, o ente que prevê as necessidades ordinarias das Missões, é, sem duvida, a Obra Pontificia da Propagação da Fé que o mesmo pontifice mental, indispensavel para a vida e o futuro da Igreja militante que se vae desenvolvendo nas regiões infieis: Obra que tornou "o orgão da mesma Fé Apostolica para a collecta, em todas as partes do mundo, das offertas dos fieis e para a distribuição das mesmas a todas as Missões Catholicas."

A Obra da Propagação da Fé é, pois, de um alcance que está acima de toda e qualquer apreciação.

Serve-se da oração e do obulo generoso das almas christãs para auxiliar os Missionarios nos seus trabalhos apostolicos, na lucta incessante e ardua de pregoeiro do reinado de Deus nas almas infieis, tanto entre os nossos selvicolas como lá no Oriente, no meio de grande massa de pagãos, de milhares e milhares de seitas e superstições ridiculas. Eis porque diz Pio XI — o Pontifice das Missões: "E' nosso desejo que se forme em cada parochia um nucleo missionario e de acção missionaria... quanto bem, quanta gloria a Deus e quantas almas se salvariam si este nosso desejo fosse attendido".

Deus louvado, temos attendido a voz do Vigario de Christo na Terra, com a Obra Pontificia da Propagação da Fé que o mesmo pontifice qualifica de "Obra de Redempção e de civilisação".

Este movimento em favor das Missões Catholicas tomou nestes ultimos annos entre nós, graças ao zelo incansavel do sr. Nuncio Apostolico e do Episcopado nacional, proporções verdadeiramente gigantescas. E', ademais disto, uma prova de quanto foi elle acceito pelo nosso povo, por todas as almas christãs que de facto desejam ardentemente propagar o reinado de Christo nas almas, mórmente nas dos infieis.

Commentando...

A PAZ NA AMERICA

Sem querermos ser prophetas, temos fundadas esperanças em que o Congresso Eucharistico de Buenos Ayres muito concorrerá para a volta da Paz á America Latina. Quando todos os povos de todas as partes do mundo enviam caravanas áquella capital portenha, transformada em Metropole Eucharistica do mundo, não será demais esperar dessa união intima de corações, desse congraçamento de ideaes, brote a resolução sincera e irresistivel de viverem todos como até ha pouco viviamos, — como irmãos.

E' inconcebivel que num continente em que a S. S. Eucharistia é adorada por todas as nações continúe o contraste do troar dos canhões fratricidas, que dizimam povos bem perto do Throno do Rei dos Reis.

O que até agora as chancellarias não conseguiram, conseguil-o-á a bôa vontade e disposição dos povos que agora tiveram opportunidade de se conhecer melhor, percebendo que nada ha que se contraponha á amizade fraternal, graças á qual bolivianos e paraguayos vinham desempenhando a mesma missão historica.

A' ambição material de posse sobre o territorio do Chaco boreal, que acena aos estados belligerantes com um immenso cabedal de recursos inexgottaveis, succederá um sentimento novo de paz e de concordia.

Guerra á guerra!

COMBATES DE TOCAIA...

Seria impertinencia a que pretendiamos fugir voltarmos a falar das agitações continuas que se vêm verificando ultimamente em nosso meio. Entretanto, a gravidade dos ultimos acontecimentos não nos permitte silenciar um commentario á margem dos sangrentos episodios do dia 7.

Longe de nós a intenção de querermos defender esta ou aquella ideologia politica, que se encontram actualmente em choque em meio ás luctas partidarias, apezar de algumas não offerecerem razões de soffrer o nosso ataque formal. Somos "totalmente catholicos e só catholicos".

Todavia, nossa attitude não nos impede de lançar o nosso protesto contra o abominavel gesto de um grupo de elementos extremistas na tarde do ultimo domingo na Praça da Sé. Antes nos autoriza a repellir esse assalto a trahição á maneira de tocaia, que é a maneira dos inimigos da ordem social.

Não ha justificativa no recurso á violencia, principalmente nos moldes como ella foi empregada; apenas se explica a "barbarie" do "crédo vermelho" si este resolveu substituir a força do argumento pela força bruta.

Pretender-se-á applicar aqui a mesma regra de acção que na Russia: "Não faz mal que se exterminem 90 por cento da população, contanto que o restante seja convertido á fé communista"?

O que vale é que a "barbarie" cedo ou tarde, dá logar á civilização. Quando uma idéa não tem valor intrinseco... de nada valem os campos de concentração da Siberia...

JARDINS PARA OS "DESOCCUPADOS"

E' notavel o extraordinario trabalho que se realisa em favor dos desoccupados que habitam os arredores de Porto Novo da Junta de Ajuda Social, preoccupada em minorar as consequencias do flagello da sociedade argentina. Iniciou-se ha pouco, com a cooperação do Ministro de Obras Publicas, Municipalidade e policia, a arar as terras que circumdam as residencias dos desoccupados para logo convertel-as em jardins.

E o interessante é que cada desoccupado terá 250 metros de terra para que, semeando diversas especies de plantas, possa aproveitar seu producto.

Como vemos, a Junta de Ajuda Social procura "occupar os desoccupados", dando-lhes trabalhos, podendo elles assim obter um meio honesto de supprir suas necessidades.

Virá a S. Paulo o Cardeal Pacelli?

O Pe. Director da Federação está vivamente empenhado em prestar uma grandiosa manifestação por parte dos congregados ao Legado do Papa, na sua volta de Buenos Ayres, que será no dia 19 deste, 6.ª feira.

O "Comte Grande" estará em Santos ao meio dia. Si for possivel a commissão encarregada fará S. Eminencia subir até S. Paulo de automovel, onde os congregados prestarão a mais bella homenagem que já se viu ao representante do Papa. Si a vinda do purpurado não for possivel, descerá a Santos uma grande multidão de marianos.

Os presidentes das congregações reunam nas suas sédes os congregados todas as noites para o ensaio do Hymno Pontificio. Na grande parada mariana serão distribuidas bandeirolas com as côres pontificias e todos os marianos devem se apresentar com as suas fitas e estandartes, como se faz na procissão de Corpus Christi.

Outros pormenores serão dados pela imprensa conforme as ordens que o Pe. Director receber do sr. Arcebispo.

As mulheres Philipinas não podem votar

MANILA — A commissão de suffragio da Assembléa Constituinte approvou, por 22 votos sontra 13, que as mulheres não podem ser eleitoras durante os dez annos de regime transitorio.

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTAO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

O LEGIONARIO
Quinzenario catholico com approração eclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000
Numero avulso . . . $200

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

"C. E. T. A."

Segundo temos noticiado, fundou-se recentemente nesta Capital o Centro de Estudos Tristão de Athayde, como departamento da C. M. das Perdizes. Entre os centristas figuram além de moços das Perdizes, elementos catholicos dos meios intellectuaes da Paulicéa.

O Centro vem de publicar o primeiro numero de sua revista "C. E. T. A." contendo optima collaboração, trabalhos apresentados pelos centristas encarregados das diversas cadeiras, trabalhos literarios etc.

Mencionamos aqui os nomes dos patronos de cada uma das 20 cadeiras: Jackson de Figueiredo, Anchieta, Farias Brito, Calogeras, Nabuco, Alberto Torres, Bilac, Caxias, Oswaldo Cruz, Carlos Gomes, B. Calixto, Machado de Assis, Ruy Barboza, Mauá, Teixeira de Freitas, Capistrano, Feijó e Rio Branco.

"C.E.T.A." é uma optima revista que em breve, reparados alguns senões, inevitaveis no principio, será o porta-voz do pensamento catholico dos intellectuaes de S. Paulo.

Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO



NA
Casa Paciléo
FINISSIMO SORTIMENTO DOS SEUS AFAMADOS CALÇADOS PACILÉO, CHAPÉOS E NOVOS PADRÕES DE GRAVATAS.
Avenida São João N. 53
TELEPHONE: 2-2556
(Predio Martinelli)
O chapéo extrangeiro não é melhor



Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

HARMONIUNS
marcas
RECORD e F. A. L. C. A.
Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.
PEÇAM CATALOGOS GRATIS
CASA MANON
Matriz: RUA BOA VISTA, 30
Filial: AV. SÃO JOÃO N. 253 (Junto ao Conservatorio)
Caixa Postal n.º 568 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 14 de Outubro de 1934 | Num. 156

NOTA INTERNACIONAL

YUGO-SLAVIA

Deney SALES.

Rei morto, rei posto. E' rei da Yugo--Slavia, ha 3 dias, o jovem D. Pedro II, primeiro filho de Alexandre, o grande rei da Yugo-Slavia. A ascenção ao throno do jovem rei faz temer pela segurança da obra de seu pae, prematuramente morto, e justamente chorado por todo o paiz, dadas as suas extraordinaria qualidades de administrador.

Alexandre I, barbaramente assassinado em Marselha, foi o verdadeiro reorganisador de sua patria. Aureolado pela gloria militar, na Grande Guerra, quando dirigiu os seus exercitos durante a invasão do paiz, que soffreu terrivelmente n'aquelles dias tragicos, viu seus estados accrescidos das antigas provincias croatas e slavas da Hungria, como compensação aos seus padecimentos, e foi proclamado rei dos servios, croatas e slavos em fins de 1918.

Formado por slavos, que constituem a grande maioria da população, e por germanos, hungaros, albanezes, rumenos e italianos, divididos em quasi igual numero de gregos orthodoxos e catholicos, com uma minoria de cerca de um milhão de mahometanos, todos elles separados por differença de cultura e tradições, o reino viu-se dividido politicamente, durante dez annos, pelas mais terriveis dissenções regionalistas, que culminaram no assassinato, em plena Assembléa Legislativa, do leader croata Raditch, em Junho de 1928, vivendo o paiz durante 6 mezes praticamente anarchisado.

Foi então que Alexandre I, assumindo o governo pessoalmente pelo estabelecimento da dictadura, iniciou a reorganisação de sua patria, prohibindo o communismo, dissolvendo os partidos regionalistas, e estabelecendo rigorosa censura á imprensa, instigadora das paixões locaes. As 33 provincias foram abolidas, por ter sua divisão caracter regional, e dividido o paiz em 9 territorios, com governos de sua confiança.

Em dois annos conseguiu o rei restabelecer a ordem no paiz, abafar as questões regionalistas, e apaziguar os odios de raça e religião, principalmente nas minorias sempre rebeladas, e em Setembro de 1931 proclamou o fim da dictadura, concedendo ao paiz uma Constituição de sua autoria, que não foi sujeita ao voto popular nem á approvação do parlamento.

Algumas medidas de justiça, como a igualdade de todos os cidadãos e perante a lei, — não no sentido liberal, mas sim terminando as distincções de raça e principalmente de religião, dado que a Grega orthodoxa sempre fora official, — a officialização das tres linguas faladas no paiz e ampla autonomia administrativa das provincias, cujos governadores continuam a ser nomeados pelo poder central, deram grande estabilidade ao paiz, sem impedir, naturalmente, que organizações secretas continuassem a existir e mais acirrado fosse o seu odio de rei, que tivera a habilidade de combatel-as energicamente, como elementos perturbadores do paiz.

Victima de uma destas cahiu o rei, num crime estupido, tal é, porém, o seu prestigio que sua orientação continuará a guiar a sua patria, pelos regentes, para que o jovem Pedro II, quando maior, venha a assumir o poder de uma grande nação, digna do sacrificio do seu rei Alexandre I.

O XXV.º anniversario da União de Mulheres Catholicas Italianas

ROMA — Celebrou-se o vigesimo quinto anniversario da fundação da União de Mulheres Catholicas Italianas. Congregaram-se nesta cidade para as commemorações 2.000 representantes de toda a Italia, com conselheiros ecclesiasticos e 150 creanças, escolhidas uma de cada Diocese, entre as premiadas por seus estudos de catecismo.

Houve uma Assembléa commemorativa, na sala das Beatificações, no Vaticano. Os oradores evocaram a actividade desenvolvida e os resultados conseguidos nesses cinco lustros de trabalho.

As congressistas foram recebidas por S. S. o Papa.

E' possivel extrahir petroleo da agua do mar?

PARIS — O periodico parisiense "Le Matin" publicou uma informação de Rouen, affirmando que o inventor Sahuers lograra extrahir petroleo da agua do mar, e que os resultados têm sido tão satisfactorios e de possivel applicação, que os ministros da Guerra e do Ar realizaram numerosas experiencias.

Os EE. UU. vão construir ilhas fluctuantes

Washington. — Annuncia-se que actualmente se projecta e estuda a construção de varias ilhas fluctuantes.

As primeiras destas ilhas que forem construidas serão collocadas entre as ilhas Bermudas e as dos Açores.

Com estas construções de ilhas fluctuantes se inicia um extensissimo programma de trabalho o que serão financiados pela Administração de Obras Publicas.

O Secretario do Departamento da Marinha communicou officialmente que o dirigivel gigante "Los Angeles", construido em 1922, vae ser retirado do serviço brevemente, pois já não offerece as garantias de segurança necessarias para voar.

Continuará o "boycot" judeu á Allemanha

GENEBRA — O terceiro Congresso judeu mundial, reuniu nesta cidade cem delegados representantes de 26 paizes. O presidente Goldmann descreveu a situação dos judeus nos differentes paizes do mundo, detendo-se, especialmente, na Allemanha. Declarou que, na campanha dos judeus contra o Reich, emquanto não se restabelecesse a igualdade de direitos, continuaria o "boycot" á Allemanha com a mesma intensidade com que vem sendo feito. Queixou-se tambem de algumas desvantagens com que têm que luctar os judeus na Austria e de que na Republica dos Soviets tambem se persigam a religião e o idioma judeu.

O representante dos Estados Unidos leu nesse Congresso uma informação pela qual se prevê uma redução de 40 o|o na exportação allemã para o seu paiz, em virtude do "boycot".

Acção Catholica Feminina

O curso de Mlle. Hemptine

Esteve, semana passada, nesta capital, a presidente geral da Acção Catholica Internacional Feminina, que, a pedido do Centro de Estudos de Acção Social, gentilmente accedeu em fazer uma série de conferencias sobre a Acção Catholica, seus methodos, sua organização.

Foram essas conferencias muito apreciadas por elementos de destaque em nosso meio social, e principalmente, por jovens catholicas. Mlle. de Hemptine, com a sua sympathia, a sua linguagem clara e precisa e, principalmente, devido á sua intelligencia, soube trazer o auditorio sempre attento e empolgado.

Damos aos nossos leitores, um resumo do que disse a illustre conferencista, em seu curso sobre a acção catholica.

A ACÇÃO CATHOLICA SEGUNDO OS DOCUMENTOS PONTIFICIOS

NATUREZA E OBJECTIVO

A A. C. é a participação organizada dos leigos ao apostolado hierarchico da Igreja. Mais do que uma collaboração, a A. C. deve ser um programma de acção para seus membros.

O apostolado hierarchico foi instituido por Christo e confiado a Pedro e seus successores. A A. C. portanto existe desde os primordios do christianismo, como nos mostra a vida de S. Paulo. E hoje em dia temos a autoridade da Igreja incarnada na pessôa de Pio XI que não cessa de clamar pelo desenvolvimento da A. C.

Pelo baptismo exercemos o sacerdocio no sentido largo da palavra, como auxiliares e cooperadores do clero.

O baptismo não é apenas a extineção do peccado original, mas tambem o ingresso de Deus na alma, dando-nos o direito de cooperar com Chirsto no sacrificio divino e de participar da missão do sacerdote na medida que somos chamados pela hierarchia.

QUALIDADES DOS MEMBROS DA A. C.

Formação: vida interior intensa dos membros da A. C. comprehendendo a utilisação do sacramento do chrisma, a piedade, o conhecimento da religião, obediencia ao Papa, zelo ardente, caridade e interesse pela A. C.

ORGANISAÇÃO E ADAPTAÇÃO

Finalidade da A. C.: Antes de tudo seu fim é a formação espiritual de seus membros. Sua acção deve ser constante; seus membros devem viver a A. C. (não é apenas uma ou mais horas na semana dedicadas a A. C., mas um desenvolvimento de acção em todos os instantes da vida).

Sempre baseada nos principios religiosos dos quaes **nunca** se deve desviar, a A. C. deve abranger toda e qualquer organisação de caracter moral e se adaptar ás necessidades, habitos e costumes do meio no qual exerce sua acção.

Este é seu fim social. Empregar a A. C. unicamente no dominio social não é a verdadeira A. C. porque A. C. é tanto de caracter religioso como de social, tendo entretanto o primeiro a primazia sobre o segundo.

A A. C. e a politica: "Fóra e acima de todos os partidos" deve ser sua linha de conducta (um membro de A. C. pode ser um adherente á politica, mas um chefe de A. C. não póde ser um chefe de partido politico).

Neutralidade: Em casos especiaes, opportunos, particulares, um catholico (chefe) pode pentrar (em caracter official, representativo) em meios não catholicos, politicos. Mas sua attitude deve ser neutra e esta só é **licita** quando ha **approvação religiosa,** quando o representante tem **fortes principios basicos de catholicismo** e então sua attitude deve ser **activa** e nunca **passiva.**

A A. C. interessa-se pelo progresso temporal do estado formando individuos capazes, idoneos e cumpridores de seus deveres.

A A. C. e os syndicatos: embora sendo estes problemas de ordem material devem entretanto ser inspirados e guiados pela A. C.

Quaes os syndicatos que devemos preferir?

Estadoaes: têm a vantagem do apoio da autoridade e da exclusividade. Mas isto quando o Estado é catholico.

Livres: tem a concurrencia dos syndicatos communistas.

Os principios basicos de organisação da A. C. devem ser **precisos** e não vagos.

ADAPTAÇÃO E UNIDADE

E' de absoluta necessidade a **unidade** da A. C. Ella deve ser antes de tudo uma sob a direcção de um unico **chefe,** evitando assim as contradições que tanto enfraquecem e mesmo annullam todo e qualquer emprehendimento. Esta unidade de acção comprehende a perfeita obediencia á hierarchia da Igreja, a coordenação de obras parochiaes e particulares. Estas, devem ter o mesmo e unico objectivo: o bem commum. Por isso a maior harmonia deve reinar entre ellas.

"A união faz a força"

"A obediencia prepara a victoria"

METHODO E ADAPTAÇÃO DO CIRCULO DE ELITE

O circulo de estudos, poderoso meio de formação para A. C. é uma reunião com o fim de orientar e formar membros ao apostolado. Longe de ser um curso, uma aula, o circulo de estudos é uma conversa orientada, uma discussão de pontos de vista, idéas trocadas, prolongação da formação cathechistica.

Sua organisação: Como inicio, uma curta oração que porá os presentes dispostos a acceitar os ensinamentos com sinceridade e boa vontade. Segue-se um pequeno resumo do assumpto tratado na ultima reunião e então entra-se no assumpto do dia. Este, deve ser pratico, respondendo ás necessidades do meio e do momento. Ha diversos methodos para tratar o assumpto durante o circulo:

1.º) pergunta circulante; 2.º) leitura commentada; 3.º) conversa orientada.

Para terminar, a oração.

ADAPTAÇÃO E CONQUISTA DA MASSA

São innumeros os meios dos quaes se podem valer as militantes da A. C. para a conquista da massa.

1.º) **a visita:** sob o pretexto de chamar creanças para o cathecismo, de levar medicamentos á doentes, etc.;

2.º) **o jornal:** este deve ser humoristico, critico e perfeitamente adaptado ao meio no qual exercerá sua acção;

3.º) **conferencias:** de interesse geral;

4.º) **reuniões recreativas:** é muito aconselhavel a formação de um Club onde as socias encontrarão divertimentos sãos;

5.º) **cinema;**

6.º) **radio.**

Infelizmente não podemos ainda lançar mão destes 2 ultimos meios pois ainda não temos o cinema e radio catholicos. Sendo assim, compete a nós catholicos trabalharmos para mais esta victoria que facilitará immensamente a conquista da massa.

PAPEL E RESPONSABILIDADES DAS DIRIGENTES

Só poderemos exercer uma acção fecunda quando esta fôr organisada. (A organisação é o principal factor do progresso e propaganda do protestantismo).

A organisação comprehende: 1.º) a previsão; 2.º) a distribuição do trabalho; 3.º) a coordenação do trabalho; 4.º) o controle do trabalho.

Previsão: O bom organisador prevê o que é necessario, examinando o presente, comparando-o ao passado e procurando munir-se de tudo o necessario para melhorar o futuro, evitando o mais possivel os imprevistos e possibilidades de descontentamento.

Distribuição do trabalho: No distribuir o trabalho o organisador deve ter a intuição de attribuir funcções a quem as poderá exercer (entregar um cargo de responsabilidade a uma pessôa não capaz, timida, apezar de toda a sua boa vontade, esta desistirá. O mesmo acontecerá si confiarmos a um chefe de acção, possuidor de todas as qualidades para o desempenho de um cargo de grande responsabilidade, uma missão de minima importancia).

Coordenação do trabalho: coordenar os esforços; nunca dizer um **não** a um projecto. Isto poderia desanimar. Em tudo ha sempre o bom e o mau; aproveitemos o bom, rejeitando o mau.

Controle do trabalho: deve ser geral. Tudo, deve chegar ao conhecimento do chefe.

Qualidades do controle: Seguro, opportuno, justo.

QUALIDADES NECESSARIAS A'S DIRIGENTES

a) Sobrenaturaes; b) naturaes.

Sobrenaturaes: intensa vida interior, piédade, caridade, humildade, zelo etc.

Naturaes: 1.º) intelligencia; 2.º) bom senso; 3.º) vontade; 4.º) enthusiasmo; 5.º) ordem; 6.º) actividade.

1.º) comprehende: idéas largas, preparo e competencia, critica constructiva e não negativa, optimismo.

2.º) comprehende: prudencia e tacto;

3.º) comprehende: iniciativa, coragem, reflexão, pleno controle de si mesmo para reconhecer seus erros, humildade na victoria e calma na derrota;

4.º) convicção communicativa;

5.º) comprehende: muita reflexão, calma, pontualidade e absoluto cumprimento dos deveres;

6.º) os dirigentes devem se compenetrar que são méros instrumentos de A. C. Seu dever é a **acção.**

RECRUTAMENTO E FORMAÇÃO

O recrutamento deve obedecer aos seguintes principios:

Onde encontrar agentes de A. C. Em toda parte. Em todas as classes sociaes, em todos os meios ha uma elite a formar e esta elite será formada para agir **no seu meio.**

Os escolhidos devem ser dotados antes de tudo de muito **bom senso.** A intelligencia, adquire-se pelo estudo; cultiva-se a vontade; forja-se na alma a vida interior de onde decorrerão as virtudes de humildade, caridade, etc.; educa-se a vontade, encaminhando-a para o bem. Mas o **bom senso,** só consegue aquelle que o tem em si mesmo.

O que compete ao chefe:

Compete ao chefe mostrar o apostolo a si mesmo, respeitando entretanto a alma e a consciencia, isto é, dando-lhe plena liberdade de acção. Compete ainda encaminhal-o para uma solida formação intellectual e moral.

Os estigmas de Thereza Neuman

Mons. Andrea proferiu recentemente na capital da Argentina uma conferencia, que versou sobre o thema Thereza Neuman — Seus estigmas, suas visões e demais maravilhas. Sua concomitancia com S Therezinha e missão contemporanea de ambas.

Com a presença do ministro da Allemanha, embaixador do Chile e sacerdotes começou o conferencista sua exposição, definindo o que se entende por estigmas; assignalou os casos de engano e mystificação; resaltou que estes estigmas só se verificam em christãos, do que dão fé 327 casos, que parecem um prolongamento dos soffrimentos de N. Senhor, atravez dos homens. Referiu-se á primeira vez em que Thereza Neuman se apresentou com estigmas, na noite de 5 para 6 de março de 1926.

Em seguida traçou o retrato da estigmatisada.

O bispo quiz presenciar este portento de uma alma mystica. Munido de uma carta do Nuncio de Munich, dirigiu-se á aldeia bavara em companhia do parocho da mesma. Mas nenhum delles logrou presenciar o extasis. Este só se manifesta nos dias festivos da Igreja. Mas Mons. poude conversar com a jovem, apalpar os estigmas das mãos.

Na segunda parte Mons. Andrea mostrou a concomitancia das obras espirituaes da santa de Lisieux e da jovem Thereza. Já anteriormente á canonisação de Therezinha, a estigmatisada a amava e, graças á sua intercessão, recuperára a saude por tres vezes.

Concluindo, o bispo de Temnos fixa, em breves palavras, a influencia destas duas almas. Santa Therezinha rechristianiza a França; povôa os templos de fieis; pela devoção á Carmelita se purifica e eleva o nivel moral da patria. Essa será a acção de Thereza tambem. Ambas unirão por sobre o Rheno as duas nações rivaes — França e Allemanha — dando dias de paz á Europa.

A Suissa tambem quer armar-se

PARIS. — O chefe do departamento do governo suisso declarou em um discurso pronunciado em Friburgo que o perigo que hoje rodeia a Suissa não é menos grave do que obrigou a fundação da Confederação Helvetica. "A Suissa deve ter, disse, um exercito sufficientemente forte para resistir a qualquer aggressor que trate de aggredir repentinamente o nosso paiz. O exercito suisso deve ter uma aviação de primeira ordem e deve completar as defesas naturaes da Suissa com pequenas fortificações artificiaes".

A Musica Sacra

ROMA — O cardeal Pacelli, dirigiu em principios deste mez, em nome do Pontifice, uma carta ao Cardeal Bisyeti, presidente da Associação de Santa Cecilia, por occasião do Congresso de Musica Sacra que se reuniu em Florença. Nessa missiva expressa sua alegria pela grande actividade desenvolvida pela Associação durante o recente Anno-Santo, em que se teve occasião de comprovar a diffusão do canto gregoriano entre os fieis.

O Cardeal faz notar que fica em pé o principio de que a arte musical dedicada ao Culto e á Liturgia, não só deve achar-se impregnada da inspiração espiritual, sinão que deve tambem eliminar tudo que possa chegar a confundil-a com a arte profana, e que deve tirar o calor dos thesouros da Igreja, ainda que recolha com a medida propria da arte sagrada, aquelles elementos technicos, já reconhecidos como verdadeiros e saneados. O que não se deve incorporar de nenhuma maneira á arte religiosa são essas estridencias e novidades que nem foram acceitas nem podem ser acceitaveis.

Um Cruzador allemão vendido por 350.000 francos

BREST — O cruzador francez "Metz", antigo "Koenigsberg", allemão, que fôra entregue a França após a victoria dos alliados, e que combatera na batalha naval de Jutlandia, do mesmo typo que o celebre navio corsario "Eden", foi vendido ha poucos dias como ferro velho por 350.000 francos.

Quatro Seculos de Civilisação

Pormenores da chegada da Missão Nacional Franceza ao Canadá

Faz justamente quatro seculos que Jacques Cartier, navegante catholico, desembarcado em Gaspe, fundou o Canadá, erigindo em Cross, um templo em nome da Igreja e do Rei da França.

As commemorações da descoberta desse novo mundo tiveram um caracter excepcional. Ha quatrocentos annos, Jacques Cartier tomou posse definitiva da terra pela implantação da Cruz e da Flôr de Lys. Para celebrar este acontecimento a Missão Nacional Franceza partiu de Paris em 18 de Agosto para participar dos festejos canadenses. No dia da partida o Card. Verdier, Arcebispo de Paris, enviou a seguinte carta ao Presidente da Commissão Executiva do Comité Executivo organisado pelo Comité Franco-Americano: "Eu, como V. S., teria desejado a hierarchia catholica para ser representada sufficientemente na delegação que vae ao Canadá. Tinhamos contada com a presença naquellas festividades de sua Revma. o Arcebispo do Rheno. Como V. S. sabe, urgentes negocios particulares o reteem na França. E, sendo agora occasião de retiros pastoraes, foi impossivel encontrar á ultima hora um Bispo que pudesse dispôr de tempo.

Mons. Boisard, Vigario Geral e vice-superior de S. Suplicio representar-me-á junto aos Bispos e clero do Canadá.

Estou certo de que as orações e votos dos catholicos francezes acompanharão a delegação que leva a gratidão da França áquelle paiz; uma nação tão cara a nós e que tão fielmente preserva nosso idioma, nossas tradições e memorias.

EM MEMORIA DOS MORTOS

A Missão Franceza embarcou a bordo do Champlain, no Havre, e a despeito do mau tempo durante 15 horas, o Champlain chegou a S. Pedro na tarde do dia 22. Por occasião da pasagem pelos bancos da "Newfaudland" foi celebrada uma missa pelo abbade Janvier pelos navegantes que pereceram no mar. Em seguida á Missa, houve ceremonia no convez do navio, decorado com as côres da França.

Mlle. Flandin agradeceu aos organisadores por haverem permittido este gesto symbolico de gratidão pelos heroismos e sacrificios dos navegantes. Seguiu-se a bençam do mar. Mlle. Flandin atirou ao mar um "bouquet" em memoria dos mortos.

EM CHARLOTTETOWN

O Champlain apostou a Charlottetown, capital da ilha Principe Eduardo, com bom tempo, a 25. Aviões canadenses faziam evoluções e atiravam flores sobre o navio. Altos dignitarios da cidade esperavam a Missão. Da sacada do Parlamento varios discursos foram dirigidos á multidão. Os oradores enalteceram o feito de Jacques.

MONUMENTO EM HONRA DE JACQUES CARTIER

O Governador da ilha saudou os delegados e exprimiu sua confiança em que as circumstancias actuaes estreitariam e desenvolveriam as boas relações entre as duas grandes nações. Mr. Henry Bordeaux respondeu que "a ilha é sempre a mais formosa do mundo", mas que preferia seus habitantes descendentes das mais velhas familias de França e Inglaterra.

HONRA CONFIRMADA

Em resposta ao discurso do Major Gasnier Duparc, na recepção de Town Hall, disse o Major de S. Malo: "S. Malo não esqueceu a memoria de Jacques Cartier". Recordando as luctas passadas diz que a honra dos dois povos foi confirmada atravez dellas, emergindo com esplendor egual.

MAGNIFICA RECEPÇÃO

Foi extraordinariamente empolgante a chegada da comitiva a Gaspé. Cem barcos de pesca com a bandeira da França desfilaram diante do navio e ao desembarque houve salvas de artilharia.

O Governador da Provincia de Quebec, Primeiro Ministro do Canadá pronunciou um discurso exaltando a memoria do navegante francez.

Cem moças canadenses vestidas á bretão e normando subiram em grupos de quatro os degraus do monumento, collocando ahi flores. Côros canadenses executaram arias patrioticas e numerosas bandeiras francezas, inglezas e americanas foram presas a paraquedas luminosos.

Um sôro contra paralysia infantil?

Nova York — Tres eminentes medicos desta Capital acabam de descobrir um sôro contra a paralysia infantil que, segundo os citados facultativos, deve dar excellentes resultados na cura dessa enfermidade.

As primeiras experiencias foram realizadas com macacos nos quaes o referido sôro produziu effeitos mortaes. Sem embargo, os inventores do mesmo declararam que estão seguros de que seu sôro, applicado em homens, ha de ser muito benefico, e convencidos da sua efficacia fizeram-se injectar, cada um dos tres medicos, uma quantidade de cinco centimetros cubicos de sôro. Só depois de duas ou tres semanas poderão ser conhecidos os effeitos da injecção.

As despezas militares do Japão

TOKIO. — Publicou-se o orçamento da Defeza Nacional por esse orçamento a Marinha necessita de 714 milhões de yens; dos quaes 216 milhões serão destinados á construcção de novos vasos de guerra e á reparação de outros para adoptal-os ás necessidades modernas, e 51.500.000 de yens para a Aviação naval. O exercito necessita de 330 milhões, sem incluir nesta quantia as despezas aéreas nem dos creditos especiaes destinados ás forças que actuam no Imperio Mandchuko.

A chancellaria argentina e o conflicto do Chaco

Communicações officiaes tornam publico que as "demarches" iniciadas pelo Comité de Genebra encarregado de encontrar uma solução para o conflicto do Chaco boreal, tropeçam com serias difficuldades, por motivo da insistencia das partes litigantes em fazer prevalecer o proprio interesse. Assim, por exemplo, a chancellaria de Assumpção declara acceitar a cessação das hostilidades, comtanto que as garantias exigidas sejam effectuadas. Por sua vez o governo boliviano mantém suas aspirações sobre uma zona do rio Paraguay, entre Porto Suarez e Bahia Negra (Forte Olympo). Taes propostas teem sido abandonadas como inadmissiveis. Além disso, a chancellaria de La Paz deseja que o Brasil e os Estados Unidos participem do Comité, intervenção essa que não é viavel, em virtude destes dois paizes não fazerem parte do Instituto Internacional de Genebra.

Foram dirigidos telegrammas ao Ministerio das Relações Exteriores nos quaes se accusam as serias difficuldades e a indifferença com que foi acolhido o convite do Comité de Genebra, pelo que se refere aos estados belligerantes, insinuando-lhes a necessidade de apoiar as deliberações, afim de que estas não se tornem infructiferas. Ignora-se qual tenha sido a resposta, seja qual fôr, entretanto, serão invariaveis as disposições do governo argentino, manifestadas na ultima nota fornecida pela Casa Rosada.

Carecem de fundamento as noticias de que se produziram divergencias entre os governos da Argentina e Bolivia.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 28 de Outubro, 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 157

O 32.° Congresso Eucharistico Internacional em Buenos Aires

OS PONTOS CULMINANTES DAS COMMEMORAÇÕES — O EXTRAORDINARIO TRIUMPHO DE JESUS CHRISTO NA ENCHARISTIA

Descrever o XXXII Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires é inteiramente impossivel se não quizermos empilhar volumes. Entretanto, reunimos aqui muito resumidamente dados dos actos que por todos os titulos se destacam dos demais, procurando dar aos nossos leitores uma idéa do que foi o Congresso, eloquente, admiravel prova de amor e de confiança que a humanidade prestou ao seu Deus e seu Rei.

Alguem que assistiu ao Congresso Eucharistico Internacional de Chicago, o maior que até então se celebrára, affirmou que o de Buenos Aires excedeu-o pelo esplendor de todos os seus actos, pela sua pompa, grandiosidade e, sobretudo pela maravilhosa demonstração de fé em Christo Rei na Eucharistia.

O CARDEAL PACELLI — A SUA CHEGADA

A participação official no Congresso de S. Emcia. o Cardeal Eugenio Pacelli, como legado de S. Santidade o Papa Pio XI deu por certo, maior brilho ás solennidades e contribuiu para o seu extraordinario successo.

Foi uma honra especial não só para a nação e o povo argentino mas para todos os peregrinos do Congresso e para todo o mundo catholico nelle representado, a presença do Cardeal Pacelli, uma das personalidades mais illustres da Igreja Catholica, Secretario de Estado da Santa Sé, cargo que vem occupando desde 1930.

Buenos Aires soube receber dignamente tão illustre hospede. Todas as delegações nacionaes com as suas bandeiras e insignias, alem de numeroso povo, num total calculado de 600.000 pessoas formaram uma só ala desde o porto onde atracou o Conte Grande em que viajou S. Emcia. até a Cathedral, num percurso de quasi 4 kilometros. Acompanharam S. Eminencia, em um magnifico corso, as mais altas autoridades e personalidades argentinas e estrangeiras e os eminentissimos cardeaes da Polonia, da França, de Portugal e do Brasil.

Na ultima carruagem, escoltada pela guarda de honra do exercito nacional vinha o Cardeal legado acompanhado pelo presidente Justo.

O povo á passagem do corso prorompia em palmas e em vivas enthusiasticos ao Cardeal Pacelli, aos demais cardeaes e ao presidente da Republica Argentina.

O Cardeal Pacelli recebeu, á sua chegada, uma verdadeira consagração de todo aquelle povo que durante o Congresso elle iria maravilhar com a sua eloquencia, o seu valor intellectual, e captivar com a sympathia e o devotamento com que se desempenhou da sua missão.

A COMMUNHÃO DAS CREANÇAS

Espectaculo admiravel pelas riquezas, de suaves emoções que proporcionou a multidão que o assistiu foi a communhão das creanças na manhã do dia 11, em Palermo.

Aquella immensa praça, chegavam, desde as primeiras horas do dia, bandos de creanças, meninos e meninas, todas de branco, aquelles com a sua fita no braço, estas com o seu pequeno véo. E quando, na grande cruz de Palermo, se celebrou a Missa, 107.000 creanças ouviram-na com grande respeito e receberam em seus corações immaculados a Hostia Santa.

Entretanto, muito maior teria sido o numero de creanças se o melhor optimismo pudesse ter previsto tal successo! O primeiro calculo feito do numero provavel de creanças que se reuniria em Palermo foi, de 50.000. Logo subiu a 60, 65, 75 mil, até que na vespera, os calculos mais optimistas chegaram a 85.000 Chega o dia, e só em um dos pontos e concentração das creanças que deviam ser levadas a Palermo, e onde deviam reunir-se 300, appareceram 500. As 200 excedentes que tambem queriam fazer a sua communhão com as demais, só não o fizeram por falta absoluta de conducção; tiveram que ficar.

A CONCENTRAÇÃO DOS HOMENS

Realizada á meia noite do dia 11 a concentração dos homens, pela grandiosidade e profundo espirito religioso de que se revestiu, constituiu, pode-se affirmar, o acto mais evidente, a celebração maior de todo o Congresso.

O espectaculo foi daquelles inteiramente originaes e que produzem uma impressão imorredoura na alma de quem o assistiu.

Quinhentos mil homens, de todas as nações do mundo, de todas as classes e posições sociaes, desde o sabio e o scientista até o analphabeto e o operario, irmanados num mesmo ideal maravilhoso de fé para render a sua homenagem áquelle que é o unico e verdadeiro rei de todas as Nações o Rei na Eucharistia.

As 22 horas iniciou-se a concentração na Praça do Congresso e aquella multidão de homens se estendeu pela grande Avenida de Mayo, em varias columnas que tomavam toda a largura da avenida.

A grandiosa procissão a custo se movia em direcção á Praça de Mayo, onde os primeiros só chegaram á meia noite, sendo logo depois celebrada a missa campal, simultaneamente em 4 altares alli erguidos.

Trezentos mil homens commungaram nessa noite, marcando um bellissimo triumpho de Christo Rei na Eucharistia.

A communhão foi ministrada por 300 sacerdotes, que tinham muitas vezes de fazer longo percurso para levar a sagrada Hostia aos ultimos collocados que ainda se achavam perto da Praça do Congresso, ponto de partida. Foi mister que se partissem as sagradas especies em muitas particulas cada uma para que bastassem a todos, e a sua distribuição se prolongou até quasi o amanhecer do dia 12, o dia da raça, tão solemnemente celebrado pelos argentinos.

O extraordinario, porem, desse acto, não foi a mais linda praça de Buenos Ayres se ter tornado em um magnifico templo em que receberam a Jesus-Hostia, 300.000 homens, mas foi o facto de ter havido um numero incontavel de confissões, em plena avenida de Mayo, numa estupenda demonstração de Fé, numa extraordinaria prova do mais absoluto desprezo ao respeito humano. Cada poste era um confissionario. Um sacerdote foi visto, na Praça de Mayo, á 1|2 noite, a confessar, encostado a uma arvore; ás 3 horas ainda lá estava a repartir o perdão...

E na expontaneidade e sinceridade daquelle acto excepcional de toda uma multidão, quantas ovelhas desgarradas voltaram ao bom caminho, quantas primeiras communhões regeneradoras, quantas confissões reparadoras de graves males, quantas conversões!

Muitos foram os pagãos que, tocados pela graça do coração eucharistico de Jesus, receberam os santos oleos do baptismo e se fizeram christãos, confessando-se e commungando em seguida. Exageros da misericordia divina, milagre, **milagre evidente** como disse "El Pueblo", o grande diario catholico portenho.

A COMMUNHÃO DOS MILITARES

Na manhã do dia 13 Palermo foi theatro de outro espectaculo que se não foi extraordinario pelas suas proporções reaes, o foi pela natureza dos elementos participantes.

Commemorando o dia, especialmente dedicado á prosperidade e á paz da patria, aquelles que têm por missão a defeza da sua integridade, prestaram uma sincera homenagem a Christo, Rei da Paz e Rei de todas as Nações.

A marinha e o exercito argentinos, reuniram em Palermo 7.000 homens em que se contavam desde as mais altas patentes até o mais modesto soldado ou marujo, para sem o menor respeito humano, receber em seus corações a Christo que é a verdadeira força, a verdadeira magestade porque é a Magestade infinita de Deus.

A' frente daquelles 7.000 homens acostumados a todas as rudezas da guerra, homens que não se rendem, estava o maior soldado de todos elles, o primeiro magistrado da Nação, o General Justo, que commungou com elles. E todos, joelhos por terra, professando a sua submissão ao verdadeiro Chefe, ao General da Paz e do Amôr, receberam-no em seu corações. Aqui, tambem, como na noite da concentração houve muitos casos de conversão, de baptismo de pagãos convertidos no momento, pela graça de Jesus-Eucharistico, e que em seguida se confessavam e recebiam a Santa Communhão.

A MISSA PONTIFICAL E A BENÇÃO DO PAPA

As 10 horas do dia 14, com a assistencia de todos os peregrinos, officiou, em Palermo, a Missa Pontifical de encerramento do Congresso o Emm. Cardeal Legado que durante a mesma proferiu uma apreciadissima homilia.

As bandeiras de todas as nações representadas no Congresso, fizeram guarda de honra em torno do Monumento, durante a missa.

Terminada a Missa, o "radio" annuncia a benção de S. Santidade o Papa Pio XI, directamente do Vaticano, pelo radio. O "speaker" que foi Monsenhor Dyonisio Napal, pede o mais religioso silencio para que se oucam perfeitamente as palavras do Santo Padre, e toda aquella multidão que prorompera em vivas e aclamações enthusiasticas após a missa recolhe-se num profundo silencio em que se poderiam ouvir bem o bater forte dos corações, presos a uma emoção inexpremivel na expectativa de ouvir a voz da maior autoridade, da verdadeira autoridade na terra.

Finalmente, aquella voz que vinha de tão longe, nas mysteriosas ondas hertzianas, e tão anciosamente aguardada, chegou a Palermo, abençoou os peregrinos, abençoou o Congresso. Era a benção que vinha do principe da Igreja Catholica, do successor de Pedro, era a benção de Deus que descia sobre todos os catholicos do mundo.

A PROCISSÃO EUCHARISTICA

A procissão Eucharistica foi verdadeiramente a chave de ouro com que se encerrou o Congresso.

A's 15 horas concentraram-se todas as instituições nacionaes e extrangeiras, na Avenida Alvear, desde a Igreja do Pilar. A's 17 horas, iniciou-se a triumphal procissão do Santissimo Sacramento, com a participação de 45 elementos de cada paiz representado no Congresso, com todas as suas bandeiras, insignia e estandarte..

Da Igreja do Pilar sahiu o S. Sacramento levado pelo Emmo. Cardeal Pacelli, sob o pallio, acompanhado dos demais cardeaes, senhores arcebispos e bispos congressistas, autoridades ecclesiasticas, clero secular e regular. Precedendo-os vinham as mais altas autoridades e personalidades civis e militares; secções nacionaes masculinas compostas das associações catholicas masculinas, as secções nacionaes femininas e, formando a primeira parte da procissão, as delegações nacionaes e extrangeiras.

Foi admiravel a ordem que presidiu a essa celebração maxima, como admiravel foi a ordem em que se mantiveram os dois milhões de pessoas que se reuniram em Palermo essa tarde.

Varios factores contribuiram para isso e convem notal-os: a educação natural do povo, a religiosidade profunda do acto, o milagre, quasi, do "radio" e as organizações de policiamento e soccorro.

O "radio" foi um dos factores extraordinarios do bom exito das realizações do Congresso. Na tarde de encerramento foi elle que organizou a procissão, que a dirigiu até o Monumento; foi elle que orientou e distribuiu o povo pelas localidades determinadas; elle que guiou a policia auxiliar no que devia fazer para o bom andamento de tudo; foi elle que aconselhou o povo a se cobrir para se defender do perigo de insolação. Sobretudo, foi o "radio" o grande animador do povo, que o tracia sempre enthusiasmado e vibrante de fé e de patriotismo, fazendo-o acompanhar as suas aclamações, os seus vivas, os seus votos, as suas fervorosas preces em pról da paz, da felicidade e da prosperidade christãs, as suas orações, para que Jesus Eucharistico, triumphando tão magnificamente no Congresso triumphasse tambem no coração de todos os catholicos do mundo.

A passagem das delegações por entre a multidão foi um continuo ovacionar, um acclamar e um aplaudir incessante. A delegação brasileira foi alvo de especial sympathia de todo o povo argentino que rompia em palmas e agitava enthusiasticamente os lenços assim que descobria a nossa bandeira.

A procissão toda chegou ao Monumento; as baldeiras e insignias de todos os paizes, organizações e associações representadas fazem guarda de honra em torno da enorme cruz. O côro de 500 vozes, composto de seminaristas e alumnos salesianos, acompanhado pelos fieis, então o "Tantum Ergo". E o povo todo, proferindo a jaculatoria "Louvado Seja o Santissimo Sacramento do Altar" se prosta de joelhos para receber a ultima benção, dada por S. Emcia. o Cardeal Pacelli.

O presidente Justo dirige a palavra a todos os congressistas, especialmente ao povo argentino, proferindo um discurso vasado do mais nobre sentimento de fé e de patriotismo, entregando o seu povo a Deus e pedindo a Jesus Eucharistico que viva sempre no coração de cada filho de sua patria.

Finalmente, profere uma bellissima oração o Emmo. Cardeal Legado de S. Santidade, encerrando officialmente o XXXII Congresso Eucharistico Internacional.

Ouça de preferencia
— A —
Radio Educadora Paulista
P. R. A. 6

REDACTORES D'"O LEGIONARIO" VISITAM A "EL PUEBLO" DE BUENOS AIRES



Os nossos redactores que estiveram em Buenos Aires representando "O Legionario" no XXXII Congresso Eucharistico Internacional fizeram uma visita ao grande diario catholico "El Pueblo", daquella Capital.

"El Pueblo" é o mais perfeito representante da imprensa catholica do paiz amigo, constituindo mesmo a maior expressão do jornalismo catholico latino-americano não só pela sua organisação e ideal que é o ideal de Deus e da Igreja, mas pelo valor intellectual e moral dos seus jovens jornalistas.

Depois de uma palestra com os nossos illustres collegas que nos manifestaram a sympathia que têm pelo nosso jornal e de uma visita feita ás varias dependencias da redacção e officinas foi tirado o grupo, que acima reproduzimos, em que se vêm os nossos redactores, o director José Sanguinetti, Victor M. Wullich redactor chefe das paginas estrangeiras e o sr. Roberto Pedrazzini sub-administrador de "El Pueblo", os srs. Rubens B. Vieira e Nelson A. Prado, respectivamente, representantes da "A União" e da revista "Vida", do Rio, e alguns congregados paulistas.

Os tentaculos do communismo

A ACÇÃO MUNDIAL DO KOMINTERN

Noticias da Polonia informam que o Partido Socialista desse paiz resolvera manifestar-se contra o communismo, pondo, assim, termo ás negociações para o estabelecimento de uma "frente unica" esquerdista.

Sabe-se dos entendimentos havidos em França para a collaboração entre socialistas e communistas. Na Hespanha uns e outros estão ou estavam de mãos dadas. Aqui mesmo, entre nós, fez-se a "Colligação das Esquerdas" que é uma tentativa de "frente-unica", si bem que não haja conseguido argamassar num só bloco todos os que militam na "esquerda".

Ao que parece, tudo isso obedece a uma orientação só. De facto, o XVII° Congresso do Partido Communista chamado a indicar claramente a solução da crise mundial, apontou-a na revolução bolchevista como a de Outubro de 1917, na Russia. Por consequencia, de conformidade com a resolução da XIII° Sessão do Komintern, deu a palavra de ordem a todos os communistas — a lucta para installação do Soviet nos seus paizes. O Proletariado deve crear em cada paiz uma "frente unica", sob a direcção do Partido Communista. O conjuncto das phalanges revolucionarias, apoiado na U. R. S. S. e nas regiões sovietizadas da China, será conduzido ao assalto pelo Komintern.

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATHEOS

Prepara-se na Russia o terceiro Congresso Internacional de Atheos. Consta que fará parte das manifestações que o acompanharão, a destruição da Igreja de Uspenski, em Moscow. Será tambem posta em circulação uma edição de sellos blasphemos e serão publicados os nomes dos que mais se tenham distinguidos na propaganda anti-religiosa.

A Policia Internacional do Sarre será o primeiro exercito da S. D. N.

A Sociedade das Nações terá o seu primeiro exercito na Polonia internacional que será creada para o proximo plebiscito do Sarre. Os soldados serão recrutados principalmente no Luxemburgo, Suecia, Noruega, Tchecoslovaquia e na Suissa, se esta não levar avante a sua recusa. Os allemães estão excluidos e crê-se que os austriacos não serão admittidos.

O commandante dessa força internacional, um capitão inglez, Arthur Hemsley, declarou: "Queremos uma força armada de homens sem inclinação por nenhum governo ou partido politico porém com disciplina certa pelo que preferiremos aos que já tenham sido soldados".

Um ultimo detalhe: essa "força da paz", como armamento só terá revolveres e carabinas, não usará fusis de guerra nem bombas de gazes lacrimogenios.

TRES RUMOS

Plinio Corrêa de Oliveira.

Grangeou o sr. Getulio Vargas, nos 4 annos em que exerceu a dignidade de Chefe do Executivo Nacional, a fama de mestre na difficil arte de contemporisar.

Por mais habil que seja o actual Presidente da Republica, na execução de sua classica norma de "deixar como está, para ver como fica", pensamos que S. Excia. não é um mestre, mas apenas um alumno inteligente e sagaz, do inexcedivel especialista em materia de contemporisações, que é o povo brasileiro.

Entre os papeis velhos de minha familia foi encontrada uma carta dirigida a meu avô por José Bonifacio. A carta era uma analyse apaixonada da situação politica e moral do Brasil de então. E, com uma insistencia alarmante, affirmava o illustre escriptor paulista que "o Brasil caminhava para o abysmo", e que a decadencia moral, os destinos da administração, a desordem das ambições, haveriam de collocar forçosamente o Brasil diante de um dilemma: ou entregar-se resolutamente á decadencia, ou, por meio de uma grande reacção nacional, emprehender uma reforma geral que não poupasse quaesquer desordens, desde as domesticas até as politicas.

Pensei que havia exagero na vehemencia do famoso missivista, e as desordens por elle narradas fizeram-me sorrir, diante da enormidade dos escandalos sociaes, politicos e administrativos que hoje ocorrem. Com o tempo, porém, convenci-me de que José Bonifacio tinha razão, e que já no seu tempo o Brasil estava caminhando para o abysmo, cujos bordos ha uns bons vinte annos, vimos rodeando imprudentemente.

Um outro povo qualquer, que, ainda em vida de José Bonifacio, se tivesse posto em demanda do abysmo, já nelle teria cahido, talvez antes do derradeiro cerrar de olhos de sua geração. Mas o Brasil é mestre entre os mestres, na arte de contemporisar, e ha muitos lustros já, que elle vem fugindo ao severo dilemma de José Bonifacio: não cahimos ainda no fundo do abysmo, e nem emprehendemos a reacção moralisadora que nos deveria salvar. Pelo contrario, floresce a immoralidade, campeia a desordem em todos os terrenos da vida social, e ainda assim, estamos a nos reerguer de uma crise economica sem igual, promptos para outros esbanjamentos e para outras imprudencias, que nos venham trazer outra crise ainda maior.

Se é possivel, porém, contemporisar como o tem feito o Brasil, diante das crises economicas e das difficuldades politicas, ha uma força que o mais habil dos despistadores não consegue romper, e que parece, finalmente, estar imprimindo mais velocidade á marcha morosa com que o Brasil caminha na estrada até aqui tão plana e horizontal de sua Historia.

Ninguem consegue deter a força de certas ideias quando ellas surgem num meio social como resultante de um profundo mal estar psychologico de um povo. Parece que o Brasil está emfim cansado, de um regime de insinceridade para comsigo mesmo, de uma tortuosidade mental queo levou a entoar loas á monarchia que tivemos, "por ser mais liberal do que uma republica", e á republica que findou em 30, por nos ter proporcionado um executivo muito mais forte e disciplinador do que a monarchia, e olygarchias infinitamente mais solidas do que a inoffensiva cohorte de condes e barões do Imperio. Da monarchia, elogiavam as qualidades de excellente republica; na republica, apreciavam a linha eminentemente monarchico-aristocratica. Os brasileiros só foram bons republicanos no tempo da Monarchia, e só foram bons monarchistas depois de XV de Novembro. Sob o regime da união da Igreja e do Estado, procurava-se prestigiar a Igreja, quando na realidade se a opprimia. Proclamada a separação, tinha-se em vista diminuir a Igreja, banindo-a do Estado que doravante seria leigo. E, na pratica, deu-se-lhe liberdade. Sempre a contradicção de quem fugia de optar decididamente por um principio, e tirar delle todas as suas consequencias. Cada vez que se era obrigado a tomar officialmente uma attitude, tinha-se o cuidado de a collocar no maior antagonismo possivel com a corrente de ideias contraria. Com que escrupulo o Imperio zelou pelas "liberdades publicas", e com que zelo a Republica procurou "prestigiar a autoridade"! Com que cautelas de carcereiro o Estado brasileiro agrilhoava a Igreja, quando lhe dava no Paiz a posição de rainha, e com que luxo de prudencias tabellioas o Brasil leigo assegurou os direitos do Catholicismo, ao mesmo tempo que lhe infligia a humilhação maxima, de o expulsar da vida publica do Paiz!

Parece que, emfim, este periodo já passou. As correntes sinceras e integralmente voltadas para um ideal já estão apaixonando a opinião. Ha uma acção catholica florescente, que não aspira a nada menos do que o Estado integralmente christão. Em contraposição a esta corrente, ha os communistas que anceiam pelo Estado integralmente atheu, e, neste terreno, a unica nota confusionista foi o apello tardio e desesperado do Sr. Guaracy da Silveira aos "catholicos liberaes", que lhe não acudiram ao chamado, em defeza do Estado leigo, porque está morta esta raça de gente no Brasil.

Os dois grandes partidos liberaes-democraticos parecem querer manifestamente o famoso "governo do povo, para o povo, e pelo povo", que constitue o sonho e o passa-tempo do Sr. Sampaio Doria ou do Sr. Mario Pinto Serva, não figurando mais, nos quadros destas organisações ou incongruentes defensores de uma "republica forte", qual a do Sr. Bernardes, por exemplo, que é bastante sensato para não ser demagogo, e bastante timido para não romper com a democracia.

O Integralismo, por fim, está cada vez mais conquistando posições, e não tem medo em zombar, dentro mesmo do templo do liberalismo, que é nossa Faculdade de Direito, dos idolos vãos da democracia liberal. E, na extrema direita do Integralismo, já vemos despontar a mais extremada das organisações reaccionarias, os Patrianovistas, que realisam o "non plus ultra" da contra-revolução, substituindo o espiritualismo dos integralistas pelo Catholicismo integral, seu espirito de hierarchia social, por uma tendencia pronunciada a uma aristocracia quasi feudal, e o completando o principio de autoridade de que os integralistas se mostram tão ciosos, pela fidelidade a um monarcha de direito divino.

Ha, pois, no pensamento brasileiro, uma força que eu chamaria centrifuga, neste sentido que procura desviar as mentalidades, deste centro commum e amorpho em que se encontram, para tendencias extremas, embora antagonicas.

Esta força actuará — permitta-o Deus — com mais virulencia sobre a apathia da alma nacional, do que todas as crises financeiras com que tanto nossa burguezia se inquieta.

Mas, indagamos, no final destas considerações, qual dos rumos tomará o Brasil?

O que os Catholicos escolherem.

E' preciso que nos persuadamos, nós catholicos, de que o Brasil somos nós.

A nós, é que compete traçar as directrizes que nós mesmos vamos seguir.

A nós, é que incumbe chefiar, orientar e decidir.

E só uma condição se exige de nós, para que entremos no uso de tão excelsas prerogativas: que não sejamos inferiores a nossa missão.

O Cardeal Cerejeira em São Paulo

S. Paulo deverá receber no proximo dia 30, a visita de S. E. o Cardeal Cerejeira, Patriarcha de Lisbôa.

S. E. que regressa do Congresso Eucharistico de Buenos Aires não se furtou a receber em mais uma cidade brasileira a homenagem dos catholicos, que robustecerá ainda mais os laços de união entre Portugal e o Brasil.

Um telegramma de D. Sebastião Leme

Ao director do "O Legionario", enviou S. Em. o Cardeal D. Leme o seguinte telegramma em data de 7 do corrente — "Gmt Vianac Deputado Plinio Corrêa Oliveira — Deputado Bagé Juncao Rs 3|57 36 6° 14-H-40 — Agradecendo votos bôa viagem invoco benção Divino aquelle que por sua actuação ininterrupta e elevada constituição esteve sempre na primeira linha dos mais dedicados e officientes defendores causa catholica — Cardeal Leme".

***** Depois d'Aquelle que atrahiu a Buenos Aires homens de todas as partes do mundo e em cuja homenagem foi celebrado com tão extraordinario exito, a primeira figura, do 32.° Congresso Eucharistico Internacional, indiscutivelmente, foi S. Eminencia o Cardeal Legado, Eugenio Pacelli.**

Seu physico de asceta impressiona á primeira vista. Que dizer então do intellectual, que manejando tão bem o castelhano e o portuguez, como sua lingua paterna, assombrou aos platinos, como aqui, aos brasileiros, pela profundez e vastidão de sua cultura? Que dizer ainda do homem interior?

Certos gestos e attitudes de S. Eminencia, que se relataram em Buenos Aires, por si sós, revelam este ultimo homem, tão zelosamente escondido.

Uma rica senhora do Prata fez questão de que os aposentos do Cardeal Legado fossem mobiliados á sua custa, sem a menor preoccupação de economia, com a unica condição de que fosse cousa digna de tão illustre personagem. Pois bem, propalou-se na cidade portenha, que S. Eminencia deixou o sumptuoso leito de seu quarto de dormir intacto como á sua chegada: á noite, para repousar, deitava-se o Legado do Papa no chão nú ao lado da magnifica cama que lhe haviam preparado.

A Hora-Santa do Clero, na Cathedral, no dia 11, S. Eminencia assistiu-a, inteira, de joelhos, a cabeça inclinada para a frente, numa immobilidade absoluta: seu corpo era uma estatua, emquanto seu espirito misturava-se aos anjos que adoravam a Eucharistia.

Uma noite, apoz a refeição, o Cardeal Pacelli desappareceu das vistas dos que o cercavam. Um tanto preoccupados, prelados e ajudantes de ordens buscaram-no por toda parte sem encontral-o.

Qual não foi a surpreza que os tomou quando, sahindo á rua, deram com S. Eminencia, conversando animada e familiarmente com um grupo de "chauffeurs" que estacionavam seus autos nas proximidades...

Vida Catholica

A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO

DECIMO TERCEIRO DOMINGO DE PENTECOSTES(28 de Out. de 34)

Evangelho segundo São Mathens, Cap. IX, vers. 18-26

Naquelle tempo, quando falava Jesus ás turbas, approximou-se delle um principe que o adorava dizendo: Senhor,, minha filha acaba de morrer; mas vem, impõe sobre ella tua mão e viverá. E, levantando-se, seguia-o Jesus com seus discipulos. E eis que uma mulher, que ha doze annos soffria um fluxo de sangue, chegou-se por traz, e tocou-lhe a franja do vestido. Dizia, de feito, comsigo: Si tocar apenas seu vestido ficarei curada. Mas, Jesus, tendose voltado, vendo-a disse: Tem confiança, filha, tua fé te salvou. E desde aquelle momento, ficou sã aquella mulher. Ora como chegasse Jesus á casa do principe e visse os tocadores de flauta e uma turba em lamentos, disse: Afastae-vos: a menina não está morta, dorme apenas. E zombavam delle. E, como sahisse a turba, entrou Jesus e tomou a mão da menina. E esta levantou-se E espalhou-se esta noticia em toda aquella terra.

COMMENTARIO

"Non est mortua puella, sed dormit". Dormitio! eis o conceito christão da morte. Um somno! Um repouso, em que se refazem as energias para a resurreição da manhã seguinte. Os que morrem repousam dos trabalhos da vida, para gozarem o premio da eternidade. Para o fiel, a morte não é fim, mas, transformação. Destruido o envolucro argiloso, a moradia terrestre transitoria da alma, esta evola-se para a futura permanente do Paraiso. Opera-se, nesse momento, a verdadeira resurreição, de que a de Christo foi o prototypo, e as outras por elle realizadas, são imagens que, como taes, avivam em nós a fé neste dogma consolador da resurreição. Elle de facto, tira-nos da alma grandes pesadelos. Dá-nos a explicação dos problemas do mal, do soffrimento, das desegualdades sociaes e de outros que torturam nosso espirito. Desde que nossa existencia não se restringe aos annos de vida terrena, mas se prolonga alem tumulo, comprehendemos que nossos conhecimentos não abrangem todos os dados de que depende a solução daquellas incognitas. E é o sufficiente para aguardarmos em paz a justiça infallivel do Senhor, cuidando apenas para que em nós nada encontre objecto de suas iras.

Um grande motivo de verdadeiro jubilo

A peregrinação brasileira ao XXXIIº Congresso Eucharistico Internacional de B. Ayres foi a mais numerosa, mas não seria esse facto de grande importancia se a nossa peregrinação não tivesse se evidenciado pela sua organização, enthusiasmo e, sobretudo, pelo seu exemplo de fé e de piedade.

Contribuiu-se, por certo, grandemente, para esse exito a presença do mais illustre dos congressistas brasileiros entre os nossos peregrinos — S. Emcia. o cardeal D. Sebastião Leme que com a sua solicitude paternal, com o seu amor á SS. Eucharistia, conquistou para a sua patria as bençãos de Jesus Eucharistico e honrou a peregrinação brasileira, como tambem a honraram os nossos arcebispos e bispos, e todo o nosso clero.

Quem participou da peregrinação brasileira, a bordo do "Bagé", em que viajou S. Emcia. comprehende bem a significação desse facto, lembrando-se que o "Bagé" se tornou, um verdadeiro templo e a viagem foi um retiro espiritual com os seus Congressos Eucharisticos Nacionaes Maritimos, com todos os seus actos religiosos e com as praticas piedosas do rvmo. Conego Macedo, — o grande estimulo da vida eucaristica de bordo, animador das demonstrações publicas de fé em Buenos Ayres.

Eis um grande motivo de verdadeiro jubilo para todos nós que vivemos irmanados num mesmo ideal de fé e de patriotismo.

Os ex-combatentes aos pés de N. S. de Lourdes

50.000 beligerantes de varias nações pedem, juntos, a paz.

Realizou-se, em fins de Setembro, p. p., uma grande peregrinação internacional de antigos combatentes, a Lourdes. Integravam-na cerca de cincoenta mil veteranos francezes, allemães, inglezes, belgas italianos, austriacos, portuguezes, norte-americanos, rumenos, hungaros, tchecoslovacos, canadenses e esthonianos.

Essa foi a mais concorrida de quantas manifestações tenham celebrado os ex-combatentes da guerra mundial.

Na esplanada da Basilica apinharam-se homens das mais differentes linguas, unindo suas preces pela paz os mesmos idiomas que ha vinte annos exprimiam odio; tremulavam juntas as bandeiras das nações inimigas de morte, hontem, nos campos de batalha.

Para que ficasse mais patente a communidade de desejos que une aos velhos rivaes, nesse anceio de paz, por desejo expresso de S. Santidade, na guarda de honra que se montou — tambem por vontade do Papa — desde a meia noite, diante da gruta das apparições, allemães, francezes e belgas se uniram occupando logares contiguos em todos os turnos, que se revezavam de hora em hora.

Seguindo esse espirito do Summo Pontifice, em todos os actos que foram organizados intervinham representações dessas mesmas nacionalidades. Assim no primeiro dos actos piedosos — u'a missa por alma do Rei Alberto da Belgica — officiaram um sacerdote belga, um allemão e um francez, todos excombatentes. Outra missa solenne, celebrada para impetrar a paz, foi officiada pelo Arcebispo de Birmingham, ajudado por cinco Prelados pertencentes a cinco nações diversas, todas participantes da conflagração européa.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Revmo. Pe. João Pavesio

A Parochia de Santa Cecilia homenageia hoje o Revmo. Pe. João Pavesio, dd. Secretario Geral da Obra das Vocações na Archidiocese de S. Paulo.



Revmo. Pe. João Pavesio

Tendo deixado a coadjuctoria de Santa Cecilia, conforme já noticiamos, por ter recebido ordem do sr. Arcebispo Metropolitano de se dedicar exclusivamente ao grande apostolado das vocações, a parochia quer com as manifestações de hoje significar ao Revmo. Pe. Pavesio o quanto lhe tem merecido pelas suas excepcionaes qualidades de sacerdote zeloso e verdadeiramente apostolico.

Com esse fim, foi organizado o seguinte programma:

— Na matriz de Santa Cecilia, por intenção do homenageado e pela Obra das Vocações na Archidiocese, serão offerecidas as seguintes Missas e Communhões Geraes: ás 7 hs. — da Cruzada Eucharistica, Congregação Mariana de Menores, Apostolado da Oração e Damas da Caridade;

ás 8 hs. — da Pia União das Filhas de Maria, Obra das Vocações e Obra da Propagação da Fé;

ás 9 hs. — da Congregação Mariana de Moços.

— Na Séde da Congregação Mariana, á rua Immaculada Conceição 5, ás 20,30 horas, uma sessão solemne em que tomarão parte — orchestra a cargo do Maestro Igino Mancini, assim como varias senhoritas e rapazes de nossa sociedade.

O LEGIONARIO, prazerosamente, se associa ás homenagens.

Grandioso Triduo na Igreja do Coração de Maria em honra do beato Pe. Antonio Maria Claret

Encerrar-se-ão, hoje, dia 28, as solennidades religiosas do grandioso triduo que os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria de São Paulo, em reunião com todas as Associações do Santuario, dedicam ao seu excelso fundador beato Antonio Maria Claret. No dia 23 do corrente foi celebrada missa de communhão geral pelo revmo. padre dr. Paulo de Tarso, DD. vigario de Santa Cecilia. A' noite, durante os exercicios piedosos falaram illustres oradores sacros como: os revmos. Pe. F. P. de Castro, S. J., mons. Manfredo Leite, Pe. Antonio Moraes, o exmo. e revmo. snr. D. Frei Luiz Sant'-Anna, DD. bispo de Uberaba, etc.

Hoje dia 28, festa de Christo Rei, será celebrada ás 7 horas e meia, missa festiva por um exmo. prelado; communhão geral das irmandades do santuario; ás 10 horsa, solennissima missa pontifical, celebrada pelo exmo. snr. d. Juan Maiztegui, C. M. F. arcebispo de Panamá; ás 19 horas e meia, exercicio do beato Antonio Claret, ladainha cantada e sermão pelo revmo. padre João de Echebarria, superior dos Padres Missionarios da Casa de São Paulo. Em seguida será cantado "Te Deum laudamos".

1.200 Jocistas visitam o Papa

ROMA — O Santo Padre recebeu 1.200 moços da JOC (Juventude Operaria Catholica). Havia representantes da França, da Belgica e do Canadá. Foram acompanhados por um Arcebispo e quarenta e dois sacerdotes.

Os jovens fizeram offerendas ao Santo Padre. O Pontifice respondeu agradecendo e abençoando-os.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Factos Marianos

Brilhante recepção dos congregados argentinos aos seus irmãos brasileiros

Estiveram em Buenos Aires, por occasião do 32.. Congresso Eucharistico Internacional diversos congregados marianos desta Capital e do Rio de Janeiro, que foram recebidos pelos seus irmãos da Argentina com as maiores demonstrações de estima verdadeiramente fraterna.

Assim é que foram buscar os nossos congregados, a bordo do Bagé, os srs. Juan Campoamor, Vicepresidente da Federação das C. M. da Argentina e o congr. sr. Alexandre Caride que, com inexcedivel gentileza os levaram a visitar alguns nucleos marianos da capital portenha.

Em primeiro logar foi visitada a Congregação Regina Martyrum, onde o Revmo. Pe. Director da mesma cumulou os visitantes das maiores deferencias. Nessa Congregação foi dado aos marianos brasileiros conhecerem um congregado do Mexico, cujo nome não publicamos mas que está bem escripto em nosso coração. Esse congregado levou o abraço de solidariedade dos brasileiros aos heroicos marianos da terra de Calles.

Os marianos brasileiros tambem foram recebidos, na congregação de S. José de Flores, pela sua Directoria.

Ambas estas congregações possuem optimas installações, bibliotheca, salão de actos, quadra de bola ao cesto, etc.

Muito sensibilizou aos brasileiros a brilhante recepção a que compareceram, na residencia de um congregado, dedicada aos marianos de todos os paizes, que haviam comparecido ao Congresso Eucharistico.

Ao champanhe falaram, além do amphitrião, representantes do Mexico, do Brasil e do Chile. Por fim saudou os congregados presentes um Bispo das Philipinas.

Estiveram nessa reunião intima congregados representantes de quasi todas as nações da America do Sul e Central.

Entre os presentes figuravam o dr. Barros Errazzuriz, do Chile, um dos batalhadores da ideia da Confederação Mariana Latino Americana, o Revmo. Fr. Director da Federação das Congregações Marianas da Argentina, o seu Presiednte, vice-presidente, e varios directores de Congregações.

No dia 13, S. Em. o Cardeal Paccelli deu aos congregados marianos presentes ao Congresso, a honra de o receberem, no Collegio do Salvador.

Melhor não poderia ter sido a impressão que os congregados brasileiros trouxeram dessas visitas aos seus irmãos latino-americanos.

Federação das C. M. de São Paulo

CONCENTRAÇÃO MARIANA DE BAURU'

Deverá realizar-se no dia 15 de Novembro proximo, na cidade de Bauru', uma grande Concentração Mariana. Foram convidados especialmente para nella tomarem parte dois illustres prelados: d. Attico e D. Carlos, respectivamente Bispos de Cafelandia e de Botucatu'.

A Federação de S. Paulo recebeu um convite do Revmo. Padre Director da C. M. de Bauru': é seu desejo que de S. Paulo siga para aquella cidade uma numerosa caravana de Congregados Marianos. O trem que deverá conduzir os congregados partirá ás 20 hs. do dia 14 de Novembro, da Estação da Sorocabana. A volta será no dia 15 á noite, chegando os marianos, a S. Paulo, ás 6,30, do dia 16, de modo a que ninguem perca seu horairo de trabalho.

Reunir-se-ão em Bauru' centenares de jovens marianos, devendo partir de Pederneiras um trem especial, levando grande numero de congregados. No dia 15, será celebrada Missa pontifical e dar-se-á a benção da nova Igreja de Santa Therezinha.

Haverá um almoço offerecido aos congregados visitantes, ás 13 horas.

As inscripções desta proxima concentração deverão ser feitas na portaria da Igreja de S. Gonçalo, praça João Mendes. Os srs. presidentes de Congregações podem desde já receber as inscripções em suas respectivas congregações. O preço de cada inscripção é de ..... 30$000.

SERA' PUBLICADO DENTRO EM BREVE O NOVO ANNUARIO DA FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DE S. PAULO

Está prestes a sahir do prelo o annuario de 1934 mandado imprimir pela Federação das C. M. de S. Paulo. No dia 4 de Novembro, proxima ruenião Geral da Federação, será elle distribuido aos congregados presentes.

O novo annuario apresenta-se com uma capa artistica a varias côres, com cerca de 100 clichés. Illustrando o texto haverá uma linda trichromia do Veneravel Pe. José de Anchieta. Muito accrescido de dados informativos, o novo annuario traz as fichas de 9.631 congregados assim como a directoria das varias federações diocesanas. Este annuario marca o progresso phantastico das Congregações Marianas de S. Paulo operado neste ultimo anno.

Custa cada volume 3$000. As congregações do interior do Estado podem desde já fazer seus pedidos ao sr. João La Farina, thezoureiro da Federação, á rua Laavpés, 133, São Paulo.

ASSEMBLE'A DAS DIRECTORIAS MARIANAS

Realizar-se-á ainda este anno a assembléa das Directorias das C. M. que está marcada para o dia 16 de Dezembro, no Gymnasio de S. Bento. A hora da entrada será ás 7,30 com Missa e Communhão Geral. As conferencias e instrucções dessa assembléa serão feitas pelo Revmo. Pe. Director da Federação. Haverá tambem nessa assembléa sessões para mestres de noviços, presididas pelo dr. Paulo Sawaya.

Congregado Collatino de Campos

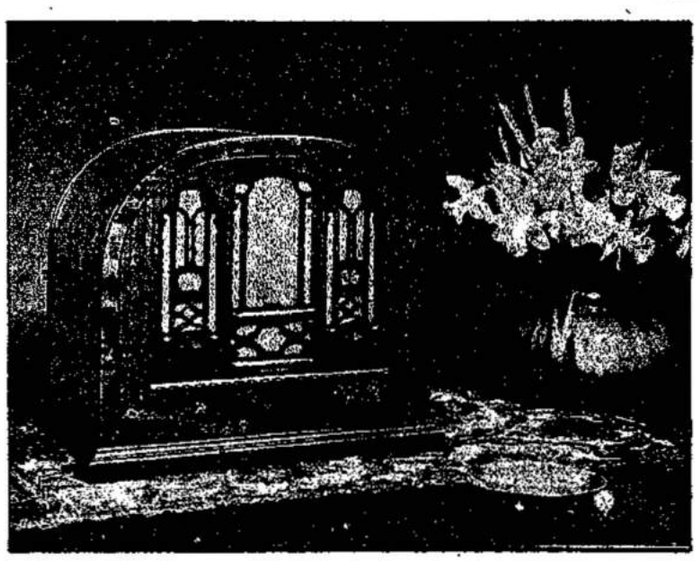
Desde o dia 24 do corrente, encontra-se enfermo em sua residencia o congregado Collatino de Campos, da Congregação Mariana de Santa Cecilia. Apezar das sensiveis melhoras que apresenta, o seu estado de sau'de inspira ainda cuidados.

Logo que se soube de sua enfermidade, amigos e marianos o têm visitado em grande numero.

O Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, Director da Congregação Mariana de Santa Cecilia pede aos congregados e amigos de Collatino de Campos que orem pelo seu prompto restabelecimento.

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

Atelier Broadway
Alta costura Americana, nossos trabalhos são executados pelos films da Broadway.
Mme. NENA RICCIARDI
AV. SÃO JOÃO, 510
— Telephone, 4-4112 SÃO PAULO



Atwater Kent Radio
O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO
Ultimo modelo 708 - 8 valvulas
ONDAS CURTAS E LONGAS
pelo preço de um apparelho commum.
Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.
A VOZ DE OURO

ISNARD & CIA.
O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma
BICYCLETA
Royal-Isnard
Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO
Telephones: 4-3587 e 4-5461





NA
Casa Paciléo
FINISSIMO SORTIMENTO DOS SEUS AFAMADOS CALÇADOS PACILÉO, CHAPÉOS E NOVOS PADRÕES DE GRAVATAS.
Avenida São João N. 53
TELEPHONE: 2-2556
(Predio Martinelli)

Dr. Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Causas civeis e orfanologicas
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria
Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.
Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400
Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

CASA ALBERTO
P. MACHADO & FILHOS
Casemiras -- Brins -- Aviamentos
Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

NOTA INTERNACIONAL

Repercussão

Deney Sales

O inquerito sobre os acontecimentos de Marselha está começando a preoccupar os meios politicos europeos, dado o curso que está seguindo, principalmente quanto á actividade dos preparadores do attentado na Hungria.

A Yugo-Slavia, passado o primeiro choque e ultimadas as manifestações posthumas ao seu rei, procura um culpado, e naturalmente as desconfianças do povo voltam-se para a Hungria. E' que este paiz foi reduzido, em beneficio daquelle, á menos da metade do seu antigo territorio, e os yugo-slavos julgam natural uma vingança. Contribue para isto o incremento da actividade dos monarchistas, tanto na Hungria como na Austria, principalmente a possibilidade da restauração dos Habsburgos.

"Quem foi rei sempre tem magestade", e o simples nome dos Habsburgos é bastante para causar apprehensões á antiga Servia, que não quer ser reduzida á sua antiga insignificancia.

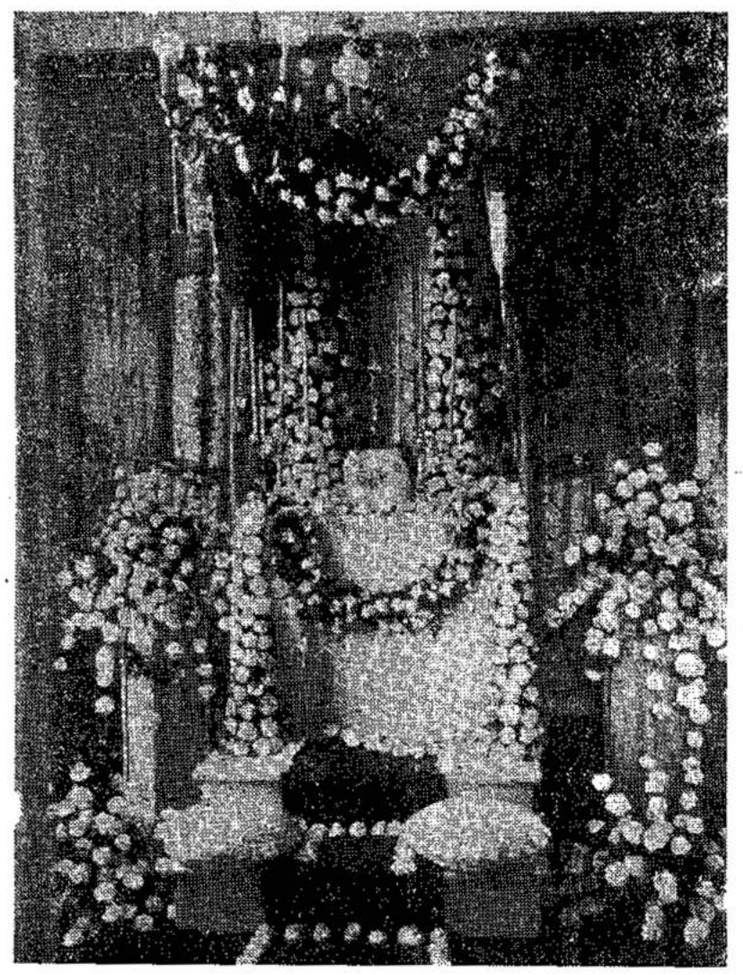
A ameaça antiga da Pequena Entente, de impedir, com as armas se necessario, a restauração dos antigos monarchas austro-hungaros, torna difficeis as relações entre os dois paizes, dando qualquer incidente origem a manifestações populares, ás vezes violentas, e cujos resultados são perigosos para a paz européa.

No caso presente as chancellarias, se fôr mister, se movimentarão para abafar o inquerito, e evitar consequencias serias. Não o fizeram ainda, principalmente a França, por ter sido abalada com a morte de Barthou, e por ser parte na questão — dado que o crime se perpetrou em seu territorio, o que os yugo-slavos podem resentir attribuindo-o á falta de medidas preventivas.

A França não pode, para defeza de seus interesses, perder a influencia que tem na Yugo-Slavia, e assim todos os seus passos no caso têm sido dados com a maxima cautela. Deante, porém, do curso que tomam os acontecimentos ella e as outras potencias se movimentarão, e mais uma nuvem negra passará deixando incolume o edificio fragil da paz européa, onde mil odios e receios se entrechocam, e onde a habilidade dos diplomatas é a todo momento posta á prova, até que, fracassando, tenham elles que ceder o posto aos militares.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans
AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7
Todos os dias das 13 ás 16 horas



Oratorio particular — Ornamentação da
JARDINEIRA PAULISTA
RUA LIBERO BADARO' N. 28 — PHONE: 2-2316

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

Indice Bibliographico

PE. ESTEVÃO TRIONE — REMEDIO E NÃO VENENO — Traduzido da 8.ª edição italiana por Belchior Maia d'Athayde — Leit. catholicas — Set. 1934 — N. 532 Esc. Prof. Salesianas — Nictheroy.

Quem não tem a consciencia em paz e prefere permanecer na intranquillidade, esperando o ultimo momento para uma reconciliação salvadora, não pode deixar de ver na Confissão — esse "pharmaco divino" — um veneno, um inimigo. Mas que differença si se trata de uma alma que frequenta os sacramentos! Quanta suavidade no encontro com a Infinita Misericordia! Almas como essa não dispensarão a leitura destas paginas asceticas e apologeticas.

Boatos de uma proxima gréve geral de mineiros allemães que trabalham em companhias francezas

PARIS, agosto. — A imprensa franceza tem-se occupado longamente com a questão do Sarre.

Em principios deste mez circularam boatos de uma proxima gréve geral mineira, naquella região, que seria declarada por 47.000 mineiros allemães que trabalham em companhias francezas. O motivo da gréve, segundo os proprios mineiros, é o augmento de salarios e a diminuição das horas de trabalho, mas os francezes veem nessa gréve geral da frente allemã uma provocação com o intuito de fazer fracassar as organizações francezas na zona internacionalizada e um meio de prejudical-os no proximo plebiscito.

DR. A. WOLFF NETTO
Medico-operador
Partos e Molestias de Senhoras
Consultorio:
Rua Sen. Paulo Egydio, 15
5.º andar - Salas 514-515
Das 15 ás 16,30
Residencia: Rua Tanaby, 25
Tel.: 5-2210

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

Commentando... O LEGIONARIO

ORATORIA BARATA

Os deputados marxistas vêm se distinguindo na Camara Federal, desde os tempos da Assembléa Constituinte, por sua truculencia, pouca cultura, nenhuma educação, pauperrimo senso commum, formidaveis ratas, antipathicas attitudes e gestos de infelicidade innenaravel que têm tido.

Zoroastro, Ventura, Acyr, por exemplo, unem perfeitamnete a truculencia de um jagunço, a civilidade de um carroceiro e a illustração de um figaro de roça.

Quando da chegada de S. Em. o Cardeal Leme, de volta da Argentina, onde assistira ao Congresso Eucharistico Internacional e em que, a par de sua missão religiosa, se dedicára a elevar o nome e o conceito do Brasil no estrangeiro, cousa que os deputados communistas nunca serão capazes de fazer, esse ultimo representante classista, na falta de melhor occupação, votando contra a proposta Mario Ramos, de que a Camara se fizesse representar no desembarque do illustre Purpurado, aproveitou a opportunidade para desencadear sobre o Clero, o Cardeal Leme, o Papa e a Igreja Catholica, uma serie de sandices que, mórmente vindas de onde vieram, em absoluto não attingem a méta a que se dirigiam.

Não estamos respondendo ao sr. Medeiros nem defendendo aquelles a quem não conseguiu aggredir com sua verborrhagia. Melhor repulsa teve o incivil camarada", de seus proprios collegas votando a proposta.

Este commentario destina-se, unicamente, a pôr, mais uma vez em cheque o "valor" dos demagogos sandeus que, da tribuna do Palacio Tiradentes pensam arrotar sabedoria porque appellidam Christo de "philosopho" e citam erradamente textos do Evangelho.

E dizer que personalidades desse estofo e baboseiras desse calibre conseguem apalermar alguns dos nossos botucudos, ingenuos ou ignorantes, como aconteceu com o famoso discurso "invisivel" do sabio deputado pela Bahia, Edgard Sanches...

".... PARA VER SI ISTO ENDIREITA"

Aos olhos de muita gente não terá sido mais que pilherica a formula de um voto que uma das commissões apuradoras surprehendeu nas primeiras urnas abertas.

Mas, quem observa os factos não só na superficie, ter-se-á impressionado com o profundo sentido que a banalidade apparente daquelle voto encerra: "Voto em Jesus Christo e em N. Senhora para ver se isto endireita".

Esta cedula, anonyma como todas as outras, é a expressão explicita do que affirmaram implicitamente todos os catholicos votantes. Nossa patria, organizada politicamente sob a invocação divina, delega, sómente ao Rei das nações, ou antes reconhece n'Elle, em ultima analyse, o poder de governal-a.

SIC TRANSIT...

Quando Rodolpho Valentino, o celebre "astro" italiano do "ecran" estadunidense, victimado por uma peritonite, morria, definitiva e verdadeiramente, a sua cohorte de admiradoras foi derribada, como fleira de cartas, n'uma serie de desmaios mais ou menos cinematographicos.

Idolo de um publico enfermiço e decadente, o "Scheik" desappareceu entre suspiros, lagrimas de glycerina e "agua de melissa"...

Hoje... o guarda do cemiterio de Hollywood assignala aos visitantes um feretro esquecido numa cripta. Tiraram-no do mausoleo de June Mathis; era preciso dar logar aos mortos da familia... e Valentino era um extranho, quasi um intruso.

Nem os familiares do actor, nem os negociantes do cinema que se enriqueceram com a arte do "estrello", nem as melindrosas que amavam a brilhantina dos cabellos ou as olheiras habilidosamente maquiladas do galã, se lembram já do seu idolo.

Muito depressa passa a gloria do mundo, e mais depressa ainda a do cinema...

CRITICOS...

A ultima producção do critico literario do "Diario da Noite" foi das mais infelizes. E, por isso, não o censuremos, antes o lamentemos. O livro que o referido chronista se pôz a retalhar — "Anchieta" de Jorge de Lima — é uma obra que, pelo seu valor intrinseco sahiu ilesa, até engrandecida, da penna dos mais abalisados criticos patricios.

Jorge de Lima não podia ter agradado ao articulista porque Anchieta não conquistou a admiração do anti-clerical, particularmente hostil aos ignacianos. E aqui transborda o odio aos jesuitas quando o critico dá preferencia aos colonisadores protestantes do Norte!

O peor cégo é o que não quer ver, porque a luz meridiana da Historia existe para todos.

O LEGIONARIO
Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000
Numero avulso . . . $200

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

HARMONIUNS
marcas
RECORD e F. A. L. C. A.
Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.
PEÇAM CATALOGOS GRATIS
CASA MANON
Matriz: RUA BOA VISTA, 30
Filial: AV. SÃO JOÃO N. 253 (Junto ao Conservatorio)
Caixa Postal n.º 568 — S. PAULO



CHRONICA LITERARIA

Unidade Nacional

José Pedro Galvão de Souza.

Já é um lugar commum dizer que a religião é o maior factor da unidade nacional. O catholicismo permittiu que no Brasil se estabelecesse, de norte a sul, nas cidades e nos campos, esse vinculo espiritual que é sem duvida o mais precioso legado de nossa civilisação e nossa cultura e cuja defesa deve ser o maior cuidado de um verdadeiro patriota. Não faltou occasião para o hereje cobiçar a nossa terra e tentar subtrahil-a ao imperio universal de Roma. Mas os brasileiros souberam sempre repellir energicamente os protestantes invazores, fossem elles huguenotes despeitados ou hollandezes ambiciosos. Cada uma dessas victorias representava um passo a mais no caminho da nossa unificação espiritual, que ia ser o alicerce firme e poderoso sobre o qual se levantaria definitivamente a nossa unidade politica.

Mas não se pense que foi só proclamar a independencia para ajustar nesses alicerces o edificio da patria commum. Muito havia ainda a se fazer nesse sentido. As insubmissões e revoltas, ao norte e ao sul, as bernadas separatistas, o espirito regionalista indisfarçavel e accentuadissimo em certos lugares, — tudo isso estava a exigir uma politica sabia, prudente e forte, capaz de dominar os impetos desaggregadores e promover a união dos interesses tão dispares e contradictorios das provincias.

Coube ao imperio realizar essa obra notavel, em que ganha vulto de gigante a figura de Lima e Silva, o duque de Caxias, e muitas vezes glorias excessivas a de regente Feijó...

A monarchia, o regimen instaurado na patria, independente em 22, foi assim a constructora da nacionalidade na ordem temporal. Veio completar a obra dos primeiros evangelisadores, os missionarios, os padres catholicos. Estes abriram o sulco nos espiritos. E a dynastia real possibilitou a effectivação da obra. Assim se fez o Brasil: pelo altar e pelo throno.

E' o que nos fazem pensar dois escriptores de inconfundivel relevo na geração nova das nossas letras, pelos ultimos livros que acabam de publicar o sr. Jorge de Lima e o sr. Luis Delgado. O primeiro, poeta modernista que transporta para seu estudo sobre Anchieta o estilo simples e chão, de-todo-o-dia como diria elle, para significar o seu desprezo pelo classicismo e a perfeição da forma. O segundo, um dos mais brilhantes estudiosos de questões politicas e sociaes de Pernambuco.

Vejamos alguma cousa do que elles escreveram.

Jorge de Lima — ANCHIETA — Volume da Bibliotheca Brasileira de Cultura, Civilisação Brasileira S. A., Rio de Janeiro, 1934.

Os puristas da linguagem não leiam. Só servirá para ficarem irritados. Mas quem quizer ter uma vista retrospectiva tão exacta quanto possivel, a meu vêr, dos tempos e da vida do extraordinario Apostolo do Brasil procure manusear as paginas deste volume. Pois o modernismo literario do autor paradoxalmente nos dá uma idéa das chronicas dos primeiros reinóes que escreveram sobre o Brasil.

Por certo, não é uma semelhança intrinseca que os approxima. Talvez por fugir o sr. Jorge de Lima ao commum dos escriptores que estaprimitivas chronicas, tem o estylo do mos acostumados a lêr... Com as autor isto de commum: ser exotico. Emfim, de qualquer modo, a leitura é de um pottoresco agradavel, como se pode ter uma idéa por este trecho do capitulo em que relata as peripecias de Yperoig; "Toparam numa ilha. Antonio Luis poz-se a concertar o leme sózinho, rezando para Nossa Senhora ajudar. Até meia noite não soprou vento da terra. Antonio Luis rezou mais, se pegou muito com a Santa. O vento foi se encorpando. O homem acordou os indios: "Vento! Vento! Larga, pessoal". Largaram. Mas no dia seguinte, calmaria outra vez. Com a falta de comer, faltou agua tambem. Antonio Luis começou a rezar de novo. Se faltava vento, fé não faltava. Por isso mandou hastear o pano e Nossa Senhora attendeu.

Um pé-de-vento arrastou em dois tempos a escuna a Bertioga. Agora nem Nobrega, nem Antonio Luis. Anchieta ficou só, feito um general refem depois da mais bonita batalha. Pegou a se lembrar dos outros, do collegio, dos primeiros trabalhos, dos seus amigos de devoção, dos alumnos, dos indios camaradas das reducões. Já fazia um poder de tempo que ali etava se desdobrando em canseiras, ardis e mortificações que nem se fosse elle só uma companhia inteira. A roupeta arranjada de retalhos de vela de navio representava mesmo uma refrega desgarrada da frota. E teve uma saudade enorme de seu povo christão de S. Vicente". (pagina 167).

A parte do livro em que é relatado o episodio de Yperoig é uma das mais interessante. Dá perfeitamente uma idéa dos perigos immensos por que passavam os missionarios deante das tribus de anthropophagos e inimigos ferozes. E ao mesmo tempo, da habilidade dos padres ao lidar com aquella gente e do seu sangue frio e de sua coragem. Numa palavra: zelo e salvação das almas e confiança em Deus. Realmente, não é só quando Nobrega, que não sabia nadar, é visto marchar sobre as ondas "com grande socego", ao naufragar na barra de S. Vicente. — não é só nesse episodio que se chega á conclusão de que o auxilio do céo veio muitas e muitas vezes soccorrer os missionarios. A cada passo a vida daquelles homens nos faz pensar numa constante intervenção da graça a seu favor.

Verdadeiros milagres. Humanamente é inexplicavel a vida toda de um Anchieta no Brasil.

Nota interessante é a da chegada do Padre Anchieta, o Padre Nobrega e o pobre Antonio Luis, cuja familia inteira tinha sido roubada pelo tamoyos, ao reducto de Yperoig, afim de negociar a paz com os inimigos da cidade de São Paulo. "Reconhecidos pelos selvagens, distribuiram as coisas. Machado para um, canivete para outro, espelhinhos ás mulheres, guizos á meninada da tribu. affagos e melguices para todos. Depois Anchieta falou: — "Alegrae-vos com a nossa vinda e o nosso amor. Queremos ficar entre vós, ensinar-vos as coisas de Deus, para que Elle vos dê farto alimento, bôa saude, victoria sobre os vossos inimigos". Intelligente. Os indios interpretaram tudo ao pé da letra: os inimigos a que o padre se referia só podiam ser os portuguezes ou os tupys alliados destes: e a promessa do farto alimento mais os convenceu disto. Bem haviam dito que os missionarios eram bons como ninguem. Anchieta tinha de repente empolgado o animo do selvagem. Agora era ir devagarinho realizando o plano que imaginará" (p. 149-150).

A mesma intelligencia por parte dos missionarios é revelada nos methodos pedagogicos que empregaram e teem sido tão justamente enalteci dos pelos historiadores. "O mais curioso e mais meritorio de tudo que effectuaram foi a astucia intelligentemente humana com que foram vencedores na colonia — a catechese. Para não afugentar ou exterminar o gentio, como fizeram o hollandez na Guyana e o inglez na Africa, dependia tudo da conducta com que se colocassem entre a ganancia do colono e a infantilidade do indio. Era uma corda bamba. E tinham que dançar nessa corda a contento dos dois." (p. 75 e 76).

Por tal forma, luctando contra toda a sorte de difficuldades, apparece o missionario nos primordios da nossa historia como a maior das suas figuras e o primeiro formador da unidade nacional: "Fóra de si e junto delle tinha o vicio da indiaria, as vicissitudes do clima, as epidemias, o frio excessivo, o calor demasiado, a anthropophagia, as feras, os bichos, o diabo. Dentro do paiz elle tinha que se haver com o clero corrompido, com o colono depravado, com o selvagem feroz, com Ramalho, com Sto. André da Borda do Campo. De fóra do paiz vinha a heresia, vinha o pirata, vinha o cabotino, vinha João de Bolés, vinha Villegaignon, vinha o francez lutherano, vinha o diabo. Contra tantos inimigos um homem só, de estatura mediocre, de côr trigueira e diminuto de carnes, como o descrevia Simão de Vasconcellos. "Esse homem era Anchieta, o santo do Brasil, cujo 4.º centenario recebeu neste livro do sr. Jorge de Lima mais uma consagração".

Luis Delgado — UM ASPECTO DA MONARCHIA — Edição do Centro de Cultura Social D. Pedro Henrique, Recife, 1934.

O aspecto escolhido pelo sr. Luis Delgado para estudar o primeiro regimen politico do Brasil é o da unidade nacional que elle teve o grande merito de consolidar. Fosse o Brasil em 1822 a republica federativa que veio a ser mais tarde em 1889 e não seria, certamente, em 1934 mais do que uma multidão de republiquetas sem grande significação no mappa das nações.

"A questão estava em saber se existiria ou não o Brasil, escreve o sr. Luis Delgado. E si o Brasil existiu tal como existe ainda hoje, devemo-lo ao Trono. Só elle poude elevar-se ante os poderes locaes, regionaes, em virtude da velha autoridade que o revestia. A tradição apontava-o como a **autoridade**. Ainda assim, estava combatido e negado. E não foi por uma simples autoridade de tradição que elle se impoz, si não accrescendo-se uma autoridade nova, a da acção fecunda em pról da Independencia. Seria talvez inutil tocar esse ponto, tamanha é a concordancia que os autores revelam, sobre o dever-se ao Trono a unidade nacional" (p. 17-18).

E nas paginas seguintes passa a demonstrar essa affirmação, para concluir ao fim: "Assim, não ao Rei, pessoal e exclusivamente, devemos o periodo aureo de nossa historia, e sim ao regimen que adoptamos" (p. 59).

Periodo aureo, chama o autor á monarchia pela moralidade dos costumes politicos, devida ao proprio regimen, a "um justo pensamento politico fundado na realidade", e não apenas, como a muita gente parece, á pessoa do imperador. "Só um Rei que recebe o poder em herança, pelo "acaso do nascimento", livre de cabalar que é escravizar-se, ou de intrigar que é semear desconfianças, pode exercer essa funcção de fiscalizador politico. Só elle tem no mais alto grau, aquella inamovibilidade e aquella indemissibilidade que se requerêm para os juizes e de que o poder supremo carece tambem, no seu juizado de decisões rapidas e urgentes. Quando D. Pedro II assumiu o poder, fe-lo para que esses requisitos, que não lhe eram virtudes pessoaes mas institucionaes, predominassem no Paiz" (p. 39).

Assim sendo, diz o sr. Luis Delgado, não devemos dizer como Euclydes da Cunha, que somos "o caso unico na historia de uma nacionalidade formada por uma teoria politica", mas antes por esse "justo pensamento politico" (p. 25).

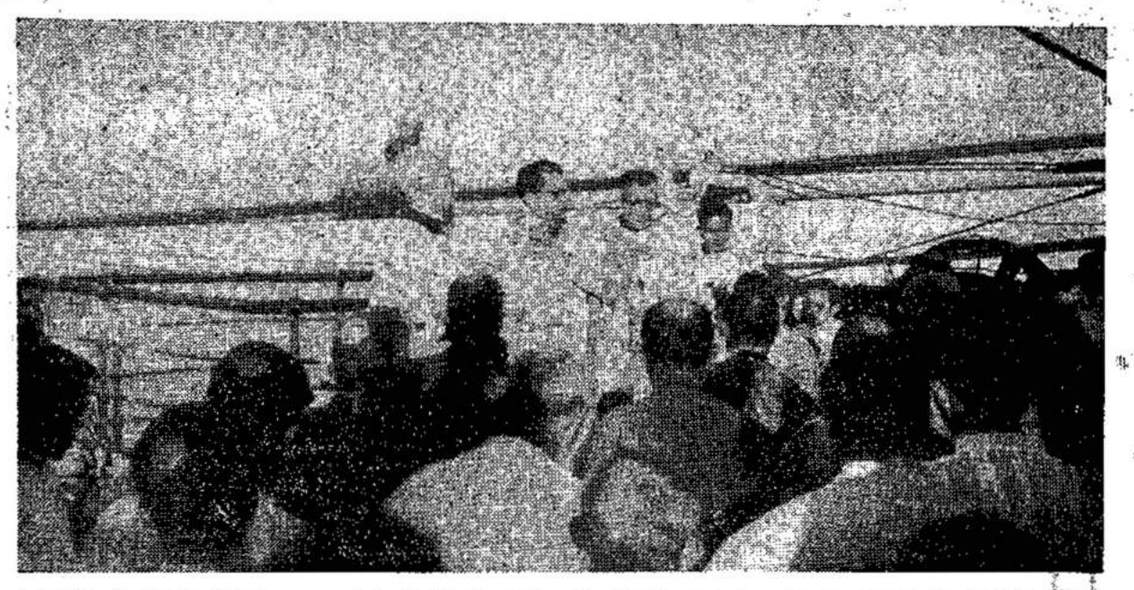
A differença é grande, pois o Brasil deve muito ao regimen monarchico, pelas virtudes que lhe são proprias, mas perdeu muito bem a teoria politica em que se fundou esse regimen. Esta foi a das monarchias constitucionaes, sob o influxo do liberalismo da época, tão a gosto de Pedro II, e o seu resultado foi a lenta renuncia do reinado, o despojamento das razões de ser monarchicas, cedendo ao "imperio das circumstancias", e conduzindo ao **idealismo da Constituição** republicana.

Depois, foi o que todo o mundo sabe e fica bem recordar aqui, por estarmos falando de um monarchista adepto da "Patria Nova", foi a "conclusão patrianovista", de que "a republica é dissolvente, anti-nacional, separatista"...

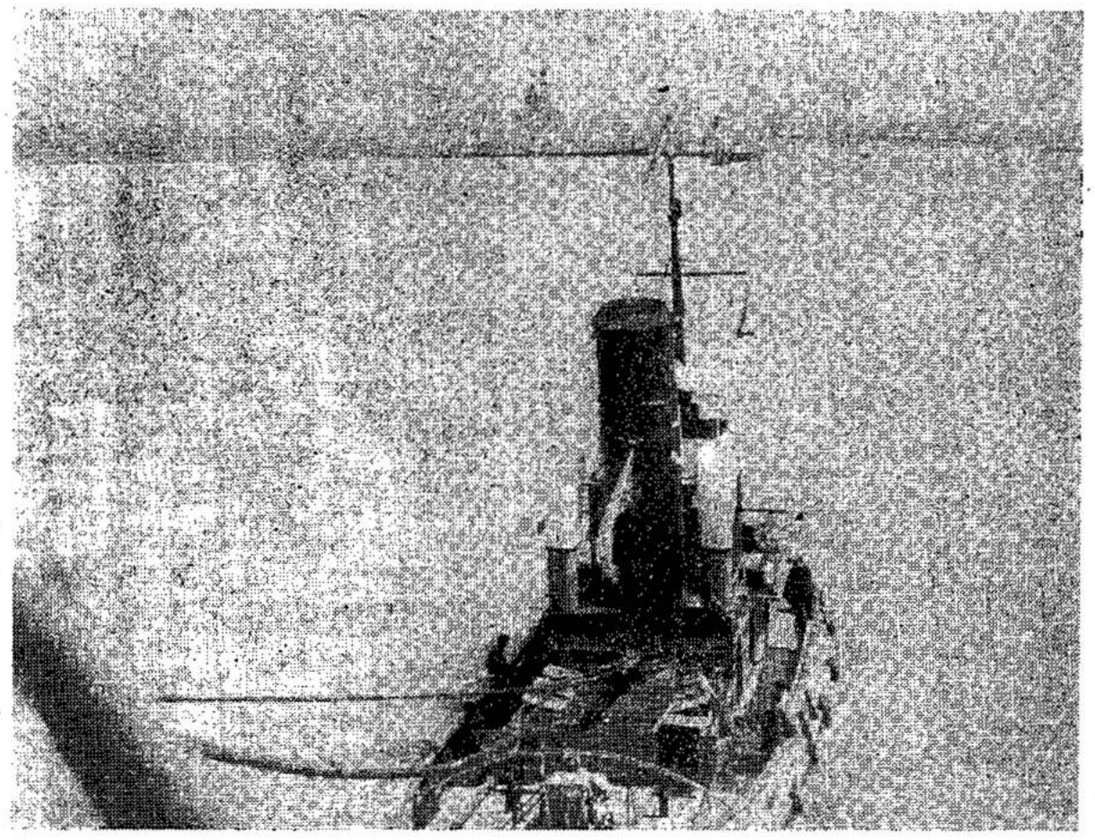
Os factos estão ahi para o demonstrar. Mas, graças a Deus, a Constituição de 1934 veio corrigir muitas falhas da de 91 nesse sentido, e o desenvolvimento crescente dos movimentos politicos nitidamente unificadores e nacionalistas emprehendidos pelos catholicos e pelos integralistas ahi estão tambem como penhor, certo de que o Brasil será sempre uma só patria, nas bases espirituaes da religião que o viu nascer.

O LEGIONARIO

Anno VIII | S. Paulo, 28 de Outubro de 1934 | Num. 157



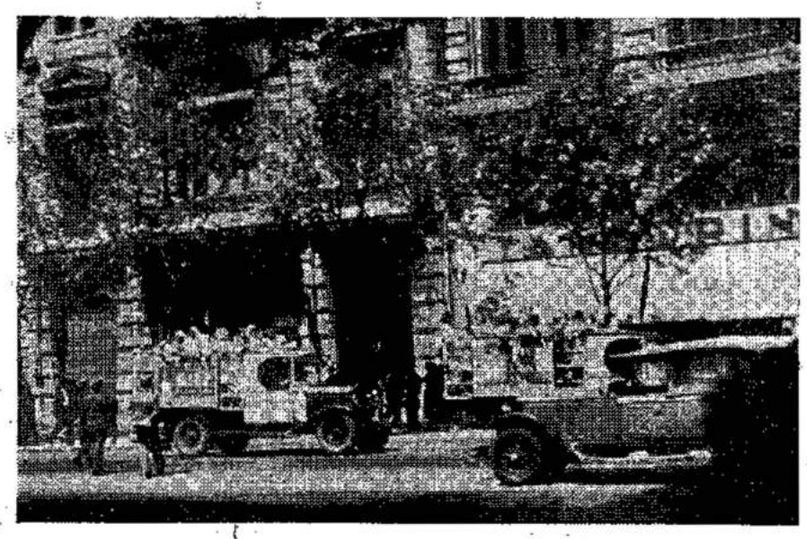
A bordo do Bagé, houve uma procissão Eucharistica. O cliché reproduz um momento da benção com o SSmo. Sacramento.



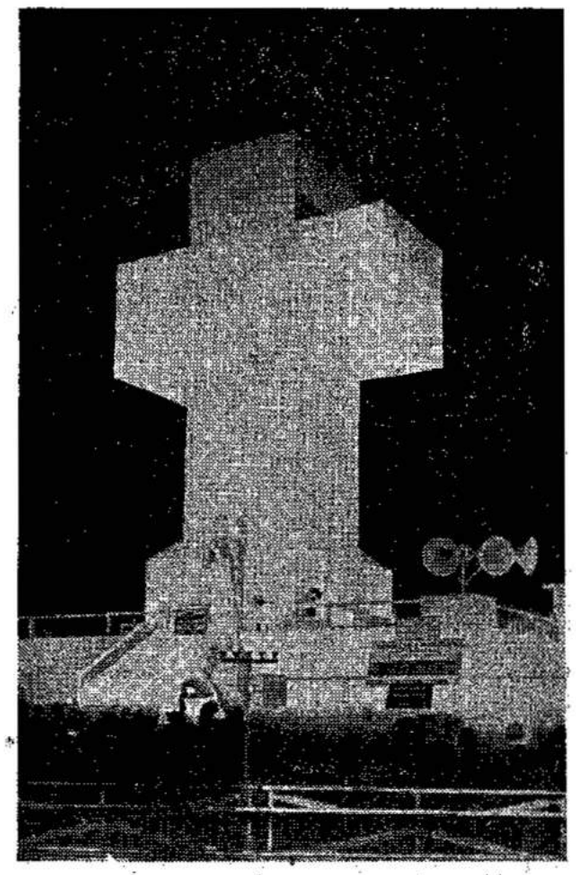
A' entrada do porto de Buenos Aires, uma Cruz branca dá as boas vindas aos peregrinos.



A peregrinação brasileira uma das mais numerosas entrando na Basilica de Lujan.



Em cima, as Filhas de Maria a caminho de Palermo, para a procissão de encerramento, eram levadas em auto-caminhões. Segundo dados officiaes, compareceram cerca de 18.000 Filhas de Maria.



A enorme Cruz de Palermo, á noite

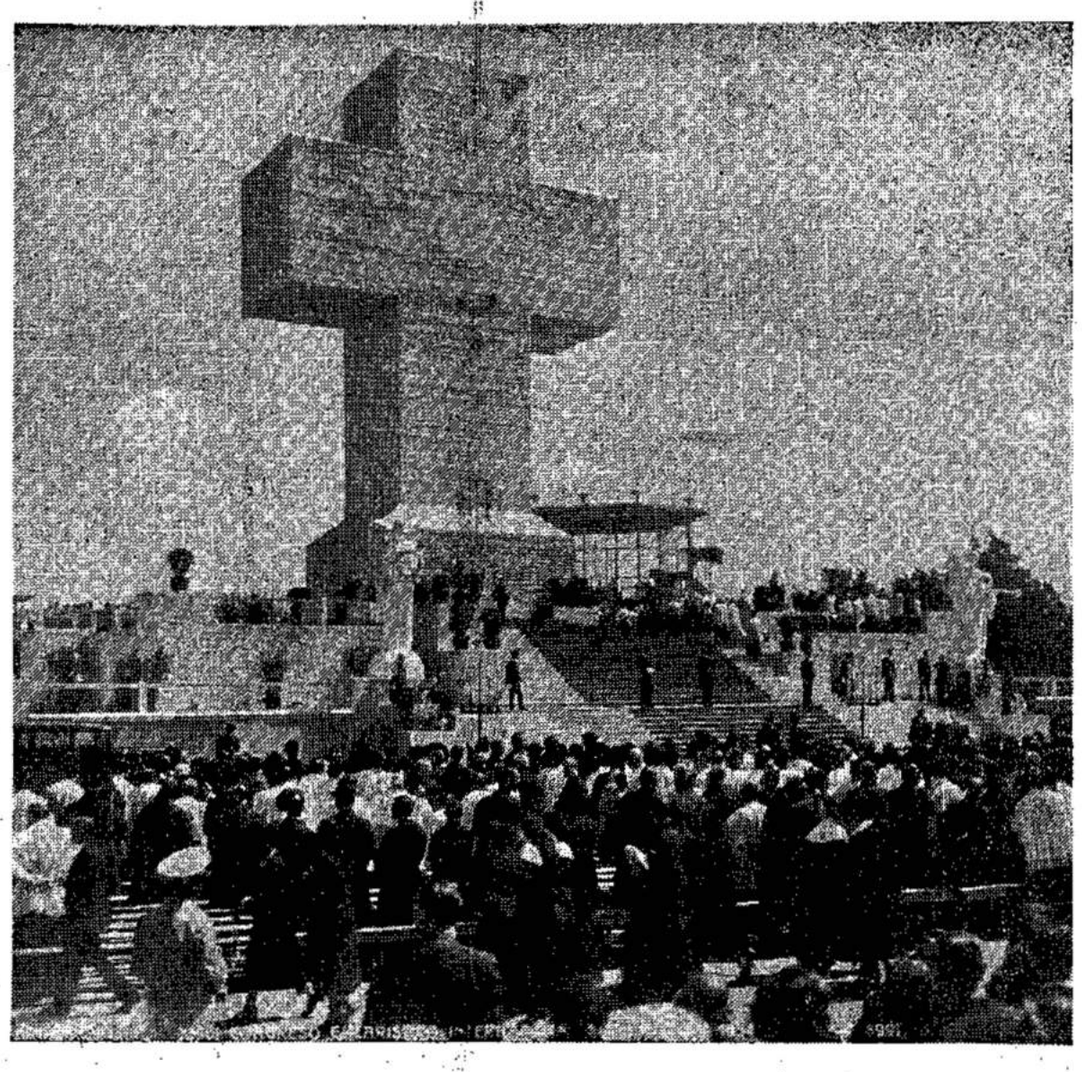
32.º Congresso Eucharistico Internacional



Durante a Misa dos soldados, em que 7.000 conscriptos commungaram, seis soldados pediram o baptismo. O cliché de cima, obtido por "La Nación" mostra um delles recebendo as aguas lustraes. Na Missa da Meia Noite 4 jornalistas de um periodico liberal, tiveram o mesmo gesto.
Na photographia de baixo, tirada de "La Nación" vê-se um soldado confessando-se em plena via publica. Factos como este deram-se ás centenas. Na Communhão á Meia Noite na Praça de Mayo, varios sacerdotes confessaram horas seguidas. Um padre chileno, encostado a uma arvore, confessou, da meia noite ás 3 da manhã.

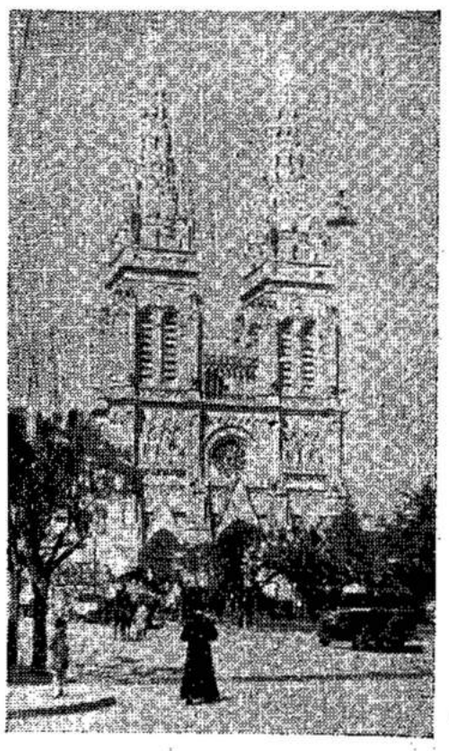


Em baixo o sumptuoso altar elevado em Palermo, na juncção das Avenidas Alvear e Sarmiento, onde se realizaram os actos solemnes do Congresso. Ao lado direito vê-se o recinto envidraçado onde foram celebradas as Pontificaes. Havia mais quatro altares, um de cada lado da Cruz.



Em cima, em Lujan, a frente da procissão dos peregrinos brasileiros, que levaram para ser collocada na Basilica da Virgem, riquissima bandeira nacional, que lá ficou para dizer a N. Senhora do amôr dos seus filhos do Brasil.

Em baixo, uma vista da famosa Basilica de N. S. de Lujan, a Apparecida dos argentinos.



O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORREA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 347

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 11 de Novembro, 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 158

Imprensa catholica

Encerraram-se, na Hespanha, as inscripções para o anno lectivo da Escola de Jornalismo de "El Debate".

A classificação das inscripções por profissões e titulos é a seguinte: estudantes de direito, 39; licenciados em direito, 24; bachareis, 16; alumnos do bacharelado, 12; professores officiaes, 12; estudantes sem especificação, 11; sem indicação de profissão, 10; estudantes de philosophia e letras, 7; empregados, 6; estudantes de jornalismo, 5; professores, 5; jornalistas, 4; presbyteros, 4; licenciados em philosophia e letras, 3; officiaes da artilharia, 3; estudantes de sciencias exactas, 2; estudantes de pharmacia, 2; de medicina, 2; peritos commerciaes, 2; tachygraphos, 2; telegraphistas, 2; e outras profissões com um representante de cada. Entre estes contam-se: 1 funccionario dos Correios, 1 guarda-civil, 1 official de cavallaria, 1 de infanteria, 1 typographo e 1 praça do exercito.

O total de inscripções é de 177.

Quasi todos falam mais de um idioma: 144, falam o francez; 35, o inglez; 23, o italiano; 23, o latim; 6, o grego; 4, o portuguez; 3, o allemão; 1, o arabe e 1 o catalão.

Quanto ás edades: seis têm 14 annos; seis tem 15; quinze, 16; quinze, 17; quatorze, 18; treze, 19; dezeseis, 20; nove, 21; quatorze, 22; cinco, 23; doze 24; cinco, 25; quatro, 26; cinco, 27; quatro, 28; sete, 29; quatro, 30; dois, 32; cinco, 33; dois 34; cinco, 35; um, 36; um, 37; tres, 38; um, 40; um, 43, e dois, 45.

Quanto aos paizes e provincias de origem, podem ser classificados assim:

México, 3; Argentina,2; Columbia, 2; Chile, 2; Costa Rica, 1; Guatemala, 1, e Filipinas, 1. Madrid, 62; Ciudad Real, 7; Toledo, 7; Burgos, 6; Cadiz, 6; Sevilha, 6; Coruña, 5; Valadolid, 5; Cuenca, 4; Baleares, 3; Guadalajara, 3; León, 3; Malaga, 3; Oviedo, 3; Almeria, 2; Badajoz, 2; Barcelona, 2; Cáceres, 2; Huesca, 2; Jaén, 2; Las Palmas, 2; Logroño, 2; Melilla, 2; Navarra, 2; Segovia, 2; Valencia, 2; Vizcaya, 2; Zaragoza, 2; Albacete, 1; Córdoba, 1; Gerona, 1; Granada, 1; Guipúzcoa, 1; Huelva, 1; Lérida, 1; Lugo, 1; Murcia, 1; Palencia, 1; Pontevedra, 1; Salamanca, 1; Soria, 1 e Zamora 1.

* * *

O Sr. Angelo Herrera, Presidente da Junta Central da A. C. Hespanhola, e antigo director de "El Debate", fez não ha muito, na Catalunha, uma conferencia sobre a Acção Catholica em sua terra, da qual destacamos o seguinte trecho:

"Olhada em conjuncto, disse o sr. Herrera, a imprensa catholica hespanhola creio que é a melhor imprensa catholica europea, melhor ainda que a hollandeza; vista em conjuncto.

E' muito completa e cada dia está crescendo em importancia. A imprensa catholica foi que provocou a reacção que estamos presenciando na Hespanha. E' preciso aperfeiçoal-a: "El Debate" fundou ultimamente dois periodicos novos: o de Granada tira elle só mais exemplares que todos os demais da cidade: isso em Granada que passa por ser cidade inteiramente socialista; mesmo economicamente vae bem, pois ganha: é, pois, uma obra segura. O de Badajoz igualmente vae bem: é o de maior circulação na cidade; porém ainda não cobre seus gastos.

De varios logares tem sido pedida a "El Debate" a fundação de periodicos novos, porém, tem sido preciso renunciar a isso por falta de pessoal formado: "El Debate" pensa muito para dar um desses passos, e vae devagar. O orgão de "La Coruña" vae bem igualmente.

Ha na Hespanha tres instituições de imprensa catholica: o "Dia da Imprensa", "Os legionarios" e "Imprensa Associada", que queremos coordenar e unir para lançar toda a imprensa organizadamente á acção catholica.

Uma das empresas que faz tempo se está tentando é a formação de uma agencia internacional catholica. Tem havido para isso varias reniões em Paris, Bruxelles e Rotterdam. "El Debate" foi encarregado dessa questão; porém cremos que a imprensa catholica europea não tem ainda sufficiente força para uma obra como esta. E', comtudo, esta obra, inteiramente necessaria. Quando da perseguição religiosa no Mexico, por mais que trabalhassemos nisso, quasi nada pudemos fazer para defender a nossos irmãos, particularmente por que não chegavamos a nos inteirar do que se passava: as agencias davam amplas informações, porém unicamente do lado de Calles; não sabiamos o que occorria. Tentamos fazer que diariamente sahisse do Mexico um jornalista, para os Estados, afim de que dalli nos informasse. Não o conseguimos.

"El Debate" tem os serviços da "Associated Press". E' uma empresa honrada, que transmitte bem e com ella vamo-nos dando.

Talvez pudesse ser a solução de muitas difficuldades o uso do radio para essa informação internacional. De facto, tinhamol-o quasi definitivamente em Madrid, no predio de "El Debate", para as America Central e do Sul, quando veio a Republica, e não pudemos continuar".

Oxalá que estas palavras, que transcrevemos de "Juventus" de Barcelona, sirvam de estimulo para os jornalistas catholicos brasileiros, assim como de exemplo para os nossos catholicos, em geral tão indifferentes á magna questão da Boa Imprensa!

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

os jornalistas catholicos brasileiros, assim como de exemplo para os nossos catholicos, em geral tão indifferentes á magna questão da Boa Imprensa!

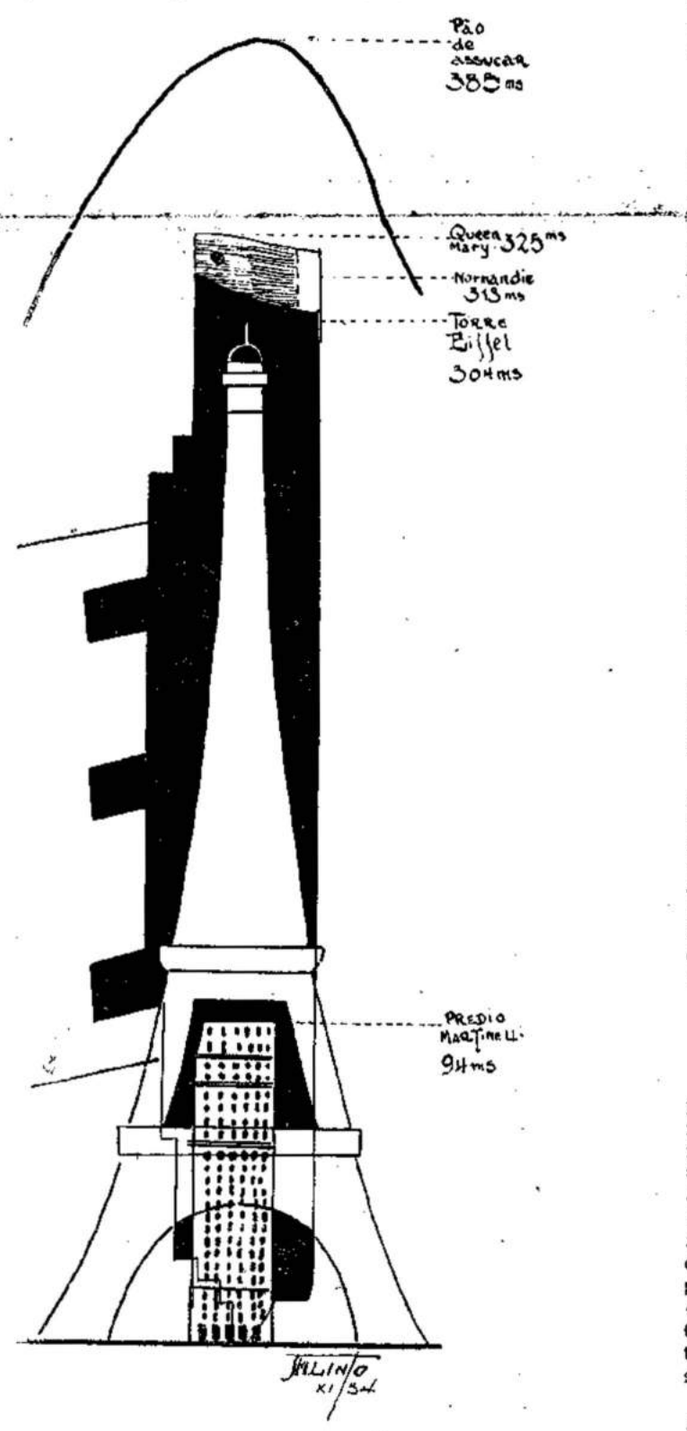
FORAM FECHADAS AS LOJAS MAÇONICAS DE CEUTA

CEUTA. — Por ordem superior foram fechadas as lojas maçonicas. A autoridade confiscou toda a documentação das mesmas.

A Inglaterra e a França possuem, actualmente, os dois maiores transatlanticos do mundo

O gigantesco "534" custou, approximadamente, 600 mil contos. Mais de 70.000 toneladas, velocidade superior a 30 milhas horarias e 325 metros de comprimento. O "Normandie" desloca mais de 76.000 toneladas, desenvolve quasi 30 milhas de velocidade horaria e mede 313 metros de comprimento.

Existe entre as principaes potencias maritimas uma verdadeira rivalidade no "record" dos grandes transatlanticos, querendo cada um desses paizes possuir o maior, o melhor do mundo. E' uma grande luta a conquista do "record" para o qual não se poupam as mais espantosas quantias, uma vez se consiga a superioridade na tonelagem, nas dimensões, na velocidade, no luxo, no conforto dos gigantescos navios.



Os "records"

Ha, no Atlantico norte, uma linha classica que percorrem esses grandes navios, na disputa do "record", que vae do porto de Cherburgo até o pharol do canal de Ambrose, no porto de New York.

O navio "Bremen", allemão, conquistou o primeiro lugar, em 1930, nessa travessia, superando o "Mauretania", o "Europa" e muitos outros. Brevemente será lançado outro navio allemão, gemeo do "Bremen", que terá as mesmas proporções que este.

O "Ile de France" e "L'Atlantique", que teve tão tragico fim, se bem que os maiores vapores da França, pretendentes ao "record" não conseguiram vencer o "Mauretania".

A Inglaterra se orgulhou do seu antigo "Rule Britania", e foi ella a detentora do "record" durante um seculo, perdendo-o nesse periodo duas vezes, por 10 annos cada uma. Na primeira, de 1883 a 1892, perdeu para os navios da "Compagnie Générale Transatlantique"; na segunda, de 1898 a 1907 perdeu para os allemães, com o "Kaiser Wilhelm der Grosse". Venceu a este ultimo, em 1908, o navio inglez "Luzitania", que depois perdeu para o "Mauretania", da "Cunard Line", o qual manteve o "record" por vinte e cinco annos.

Finalmente, a Italia que é um novo e perigoso competidor, conquistou o primeiro lugar sobre o "Bremen", com o seu transatlantico "Rex", parceiro do "Conte de Savoia", capaz de desenvolver 28 nós horarios (o nó equivale á milha maritima que tem 1.853 ms.). Nos estalleiros italianos trabalha-se na construcção de dois navios de 50.000 toneladas e que segundo os seus constructores, serão os mais rapidos até agora construidos.

A Inglaterra, a França, a Allemanha e a Italia, empenhadas nessa lucta titanica, levadas tão só pela vaidade de conquistar para si o "record" de possuir o maior navio do mundo, não se impressionam, absolutamente, com o problema economico relativo a essas construcções dispendiosissimas que ás vezes resultam na superioridade de um navio sobre outro apenas por um augmento de fracção de milha na velocidade horaria.

Essas "cidades fluctuantes", lançadas ao mar, nem sempre pagam-se a si mesmas. O "Leviathan", que passou da Allemanha para os Estados Unidos, em 1917, não navega, ha annos, para evitar o prejuizo financeiro que proporcionava. Outros, sob melhor administração, conseguem apenas cobrir as suas proprias despesas.

Até 1908 a concorrencia se fazia com navios de 18, 20 e 25.000 toneladas, capazes de proporcionar lucro, uma vez postos em navegação.

Nada, pois, aconselha a construcção de novos gigantes transoceanicos, ao menos nesta phase de crise mundial. Planejados, em construcção ou navegando, existiam, até 1930, uns vinte navios de mais de 30.000 toneladas, dos quaes os dois maiores são inglezes, e que acarretam enorme despesa para os paizes que os possuem.

O "Queen Mary"

Em 1930, a "Cunard Line", a primeira Companhia que organizou no mundo linhas regulares com navios a vapor, annunciou a construcção de um grande transatlantico de mais de 70.000 toneladas, velocidade superior a 30 nós horarios, 200.000 cavallos de força das machinas, 325 metros de comprimento e acommodações para 4.000 pessoas, devendo ficar em 6.000.000 de libras, ou sejam, actualmente, 600 mil contos, em nossa moeda, aproximadamente.

E' o gigantesco navio "534", que foi baptizado com o nome de "Queen Mary", e que foi lançado ao mar a 26 de setembro ultimo, devendo iniciar a navegação dentro de um anno.

"Seguro como uma cidade", disseram os inglezes, permittindo o seu comprimento uma estabilidade até agora não conseguida. Os planos da sua construcção foram estudados durante annos de modo a não escapar nenhum detalhe defeituoso. O "534" possue uma verdadeira rua de commercio, um theatro, um cinema sonoro, piscinas, gymnasium, jardins, passeios, etc.

Um detalhe caracteristico das suas proporções é o peso da sua helice — 165 toneladas, a maior do mundo, e que foi collocada no dia 6 de agosto passado.

Para a sua construcção foi necessario o auxilio do Governo que só veio dois annos depois, em consequencia da crise mundial. Só então o Governo decidiu-se a fazer o seguro do navio, o que, no mercado livre teria sido difficil de obter para uma somma tão vultuosa, tendo em vista nesse auxilio, a occupação de milhares de operarios desempregados, exigindo, por sua vez, da Companhia constructora,



O "Queen Mary", nos estalleiros

um contracto entre as duas grandes emprezas de navegação da Inglaterra, a "Cunard Line" e a "White Star", pelo qual dobrou-se o numero de operarios, reduzindo-se o tempo necessario para a sua construcção.

Foram precisos na sua construcção 3.000 operarios, além de 12.000 que fóra delle, trabalharam especialmente para as suas peças, nas fabricas de moveis, machinas, etc.

Ao seu lançamento assistiram os reis de Inglaterra e as primeiras autoridades do paiz.

O "Normandie"

Enquanto na Inglaterra se trabalhava activamente na construcção do "534", na França, o "Normandie", navio gigantesco como aquelle, no dia 29 de outubro de 1933, perante o Presidente da Republica franceza, depois que o Prelado, que compareceu em procissão, com a cruz alçada, deu a benção ao novo transatlantico, a esposa do presidente Lebrun cortou a "fita" e estourou no casco do navio a tradiccional garrafa de champagne. O lançamento, foi muito difficil, pois era o deslocamento de dezenas de milhares de toneladas e uma superficie de 10.000 metros quadrados.

Entretanto, faltavam ainda trabalhos para um anno e que foram recentemente concluidos, nos quaes se occuparam 3.000 operarios.

O comprimento total do barco é de 313 metros (num dos clichés aqui reproduzidos o leitor póde apreciar a curiosa comparação feita entre os comprimentos do "Queen Mary" e do "Normandie" e as alturas do Pão de Assucar, da Torre Eiffel e do Predio Martinelli), a sua largura é de 33 metros; o calado, com carga, attinge a 11,16 metros. A tonelagem que se havia calculado em 75.000 toneladas excede de 76.000; é, portanto, 22 metros maior e desloca umas 20.000 toneladas a mais que o maior dos navios que até agora navegara, que é o "Magestic", inglez (o ex "Bismark", allemão).

As seguintes medidas do navio representam bem o que deve ser elle no seu conjuncto: o peso das correias das ancoras — 151 toneladas; o peso das ancoras — 17; altura das mesmas — 5 metros; largura — 3; peso de cada helice — 23 toneladas; altura total do leme — 16,26 metros; peso do leme — 136 toneladas; espessura do leme — 1,36 metros; superficie do leme —42 metros approximadamente.

O casco está dividido em 11 paredes internas transversaes de protecção e outras duas dispostas no sentido de popa á prôa, protegendo as machinas, o que constitue um perfeito segundo casco. O fundo duplo está dividido em 42 compartimentos estanques, dos quaes 18 addicionaes que comportam 9.600 metros cubicos de combustivel, ou sejam, mais que os navios-tanques construidos nestes ultimos annos pela "Campsa", que são todos elles, grandes navios. Finalmente, os tanques de lastro tem uma capacidade de 7.600 metros cubicos, e, para a construcção foram precisas 20.000 toneladas de materiaes.

A sua tripulação comprehenderá 1.320 pessoas. A primeira classe comporta 980 passageiros; a segunda, ou de turistas, como é chamada, 680, e a terceira, 560, perfazendo um total de 3.450 pessoas.

O navio possue 3 chamités, sendo a altura da primeira, de 41,26 metros sobre a linha de fluctuação, e a terceira, de 41 metros, medindo uma circunferencia de 49 metros; a distancia entre essas duas chaminés é de 151 metros.

A velocidade do navio é de 28 nós, mas como os navios da classe do "Normandie", uma vez construidos, podem alcançar uma velocidade superior á calculada, espera-se que seja batido o "record" italiano, pelo colosso francez, em maio do proximo anno, quando terão lugar as duas primeiras provas para entrar em navegação na linha Havre-New York, no mez seguinte.

O caso das urnas

Quanta celeuma em torno do famoso caso da inviolabilidade das urnas! No emtanto, se procurarmos investigar as verdadeiras causas de tanta paixão, encontraremos apenas, de uma parte e de outra, o ardor partidario, alimentado por odios facciosos e interesses subalternos, a que são inteiramente alheios os altos e verdadeiros interesses do Paiz.

Emquanto se discute a inviolabilidade das urnas, e a segurança real ou illusoria das famosas fechaduras Yale, que o Major Levy tornou celebres, os verdadeiros problemas nacionaes continuam votados ao abandono.

Queremos fallar hoje, especialmente, do problema communista.

Não achamos que elle não exista. Elle é real, mas existe apenas na medida estricta em que a policia somnolenta de nossa sociedade burgueza o tolerar.

Como perigo remoto, o communismo só pode ser evitado pela rechristianisação da sociedade, especialmente no que diz respeito á familia e ás relações entre o capital e o trabalho! A inobservancia dos preceitos catholicos, neste terreno, vae produzindo um malestar social crescente, que, em futuro menos proximo gerará provavelmente graves commoções sociaes.

Neste sentido, o perigo communista é real, tremendo, indiscutivel, e só um tolo pretenderá resolvel-o, na immensa complexidade dos seus aspectos, a tiro ou a pata de cavallos.

Isto posto, podemos affirmar tambem, e desassombradamente, que a preservação da ordem social contra a fermentação communista de encomenda, que óra fervilha em São Paulo, é unica e exclusivamente uma questão de policia e pata de cavallo.

Para o perigo communista remoto, a que acima me referi, o remedio unico deve ter apenas os dois ingredientes christãos da justiça e da caridade.

Para a fermentação communista de effeitos immediatos, varia o receituario, que passará a se compor de dois outros ingredientes, tambem christãos: habilidade e energia.

Tomo nos jornaes a noticia de um crime qualquer; por exemplo o de uma casa assaltada por um ladrão no caminho de Santo Amaro. **Foram roubados aos proprietarios, pobres portuguezes, o brinco dou-**

---

rado em forma de argola, da mulher, e, do marido, o relogio de ouro duvidoso, adquirido por occasião do casamento.

Como se trata de attentado á propriedade particular, a policia se põe em campo, procura o ladrão em todos os Estados vizinhos, e acaba por descobril-o no Triangulo mineiro. E' um mulato que vem a S. Paulo escoltado como se fosse uma féra ou um reptil. Começam os interrogatorios. E, dentro em pouco, se sabe exactamente onde comprou as ferramentas com que violou o lar alheio, de onde lhe veio o dinheiro para tal compra, etc., etc., até o minimo detalhe, inclusive a hora exacta em que parou na venda, para, commettido o roubo, servir um trago de pinga.

Outra pagina do mesmo livro: mata-se no Largo da Sé, conspira-se contra a propriedade privada — e não mais contra um par de brincos de "ouro" sem quilate — contra toda a ordem social e a familia — e a policia não sabe de onde vem as armas, de onde o dinheiro, de onde os conspiradores estrangeiros que conduzem a sinistra farandola dos conspiradores pelas ruas!

Não julgamos grave a situação, senão pela curteza de vistas da policia que nos deveria garantir.

E' necessario que a attenção do publico e das autoridades se retire emfim das ranhuras das urnas, para as ranhuras muito mais importantes, dos cofres em que guardam nossas tradições religosas, moraes e familiares. Ahi estão os arrombadores de Moscow, que tentam roubar-nos taes thesouros, emquanto a policia... dorme.

Vida Catholica

O JOIO

VIGESIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (11 de Novembro de 34).

Evangelho segundo São Matheus, (tomado ao quinto domingo depois da Epiphania) cap. XIII, vers. 24-30. (1)

Naquelle tempo, disse Jesus ás turbas esta parabola: Assemelhou-se o Reino dos Céos a um homem que semeou a bôa semente no seu campo. Ora, como dormissem os homens, veiu seu inimigo e semeou o joio entre o trigo. Aconteceu, pois, que, ao crescer a herva e fructificar, appareceu tambem o joio. Chegaram-se, pois, os servos ao pae de familia e lhe disseram: Senhor, porventura não semeaste bôa semente no teu campo? Donde, pois, vem o joio? E lhes respondeu: O homem inimigo faz isto. Os servos, então: Si queres, vamos e o arrancemos. Respondeu: Não, para que não succeda, que, recolhendo o joio, arranqueis tambem trigo. Deixae, pois, que um e outro cresçam até o tempo da ceifa; então direi aos ceifadores: Colhei primeiro o joio, e atae-o em feixes para queimar, o trigo, porém, recolhe-o no meu celleiro.

COMMENTARIO

A bôa semente, nesta parabola — segundo a interpretação que lhe deu o mesmo Senhor (v. 36 e ss.) — são os filhos do reino, os que ouviram a palavra de Deus, acceitaram-na, e com ella conformaram sua vida. Na sociedade visivel, instituida por Nosso Senhor Jesus Christo, na Igreja, seriam os fieis. Ha que notar-se, entretanto, que o joio — na interpretação, os filhos da iniquidade — encontram-se no mesmo campo, crescem ao lado, bem junto, do bom grão. Seria mesmo difficil arranca-lo, sem damnificar o trigo. A lição do Mestre insinúa, pois, que está nos designios da Providencia permittir tambem a existencia de maus no seio da sua Igreja. E dispôs assim que proseguisse ella sua finalidade até o tempo da messe que é a consummação dos seculos, quando o Reino dos Céos receberá seu ultimo complemento na Jerusalem celeste, onde não entrará nada de imperfeito. Não nos escandalizemos, portanto, si encontrarmos algum dia, nos nossos Templos, tambem o joio, onde talvez absolutamente elle não deveria estar. Nosso Senhor o predisse antes, para que se não infirmasse nossa Fé. Para permitti-lo tem razões divinas que aos limites de nossa intelligencia nem sempre é dado perscrutar.

(1) Os domingos depois de Pentecostes não têm numero fixo. Oscillam segundo as mudanças que soffre a festa de Paschoa no anno civil. Desses domingos, apenas 24 tem Evangelhos proprios designados pela Santa Igreja para se lerem á Missa. Por isso, nos annos que contam mais de 24 domingos, após o vigesimo terceiro, tomam-se os Evangelhos destinados para os domingos depois da Epiphania suppressos pasa darem logas aos que se destinam á preparação da Semana Santa. O Evangelho do vigesimo quarto é sempre o do ultimo domingo depois de Pentecostes.

Pia União da Casa Pia de S. Vicente de Paulo

Realizou-se a 21 de Outubro p.p. a entrega de fitas ás novas Filhas de Maria d'este Centro.

Foi essa cerimonia festejada solennemente, com assistencia de todas as associadas, sendo em seguida pelas Irmãs, offerecido um "lunch" aos presentes.

Precedeu a este acto religioso, um Retiro Espiritual, pregado por Fr. Angelo Marina, em que todas as congregadas tomaram parte.

Kermesse pró Asylo de São Vicente de Paulo

A commissão organizadora da kermesse da Praça da Republica, pró Asylo de S. Vicente de Paulo e outras obras parochiaes de Sta. Cecilia, dará brevemente publicidade dos resultados obtidos por esse movimento beneficente, não o tendo feito ainda por não se acharem encerradas todas as contas.

Semana de Estudos Biblicos, em Roma

ROMA — O Santo Padre recebeu ha dias cincoenta professores especialistas em estudos da Sagrada Escriptura que participaram da semana de estudos biblicos. Estavam acompanhados do director do Instituto Biblico que dirigiu a semana de estudos.

No discurso que lhes dirigiu, disse o Papa que a Semana havia sido verdadeiramente brilhante, pelos altos e vitaes assumptos nella desenvolvidos, e é impossivel que deixem de dar fructos espirituaes e scientificos os esforços de tantos sabios especialisados.

A semana foi, pois, uma obra grandiosa, porque constituiu um exemplo e um estimulo para intensificar os estudos das questões biblicas, cujo conhecimento é cada vez mais necessario.

O Santo Padre recommendou ademais, que se prepare desde logo outra Semana de estudos.

O Papa recebe uma peregrinação da Juventude Catholica Allemã

ROMA — O Pontifice recebeu uma peregrinação da Juventude Catholica Allemã, presidida pelo padre Hostamann. Sua Santidade dirigiu um affectuoso discurso aos peregrinos, realçando o facto de que a audiencia celebrava-se em um momento historico para o seu paiz: momento cheio de acontecimentos, especialmente para a Allemanha Catholica e para a Juventude Catholica.

O Papa alegrou-se com elles por terem vindo ouvir a palavra do Pae commum, dizendo-lhes em claro e transparente latim: "Vigilate, orate, state. in fide, arriliter agite, confortamini in domini; Deus proximus est".

E' necessario ter fé, porque a fé é hoje combatida e está em perigo; é necessario trabalhar com denodo, e que cada um faça quanto possa especialmente nesta hora em que é preciso trabalhar muito; é necessario vigiar com sabia prudencia, porque os adversarios della, são muitos ainda que esta vida nos offereça somente sacrificios.

Concluiu, dando a bençam a toda Allemanha, porque neste momento de incertezas tem uma especial necessidade de receber a bençam divina, afim de que todos ouçam a voz de Deus, praticando-a.

II Congresso de Arte Sagrada, em Roma

O santo Padre dirigiu a mons. Chiapetta, presidente da Commissão Pontificia Central de Arte Sagrada, o seguinte telegramma:

"O summo Pontifice agradece a devota homenagem celebrada no II Congresso de Arte Sagrada, honrado com a presença do Cardeal Nafontaene e numerosos bispos, e envia gostosamente a bençam apostolica, desejando que os trabalhos emprehendidos por tão nobre causa, contribuam efficazmente a revestir sempre da magestosa belleza a casa de Deus, servindo para que augmente nos fieis o amor ás coisas divinas". O telegramma vem assignado por mons. Ottaviani.

Pastoral sobre o ensino religioso nas escolas

VIGO — Foi publicada uma pastoral do Bispo de Tuy sobre o proximo anno lectivo escolar, em que elle recommenda aos professores que ao organizarem os programmas e as classes não esqueçam de determinar o tempo para o ensino da Religião. E' de lastimar-se que em muitas escolas e collegios se deixe para esse fim as sobras de tempo eventures, como se o seu estudo fosse alguma cousa menos que secundaria. Acrescente-se que este facto é filho do espirito laicista e que é preciso que nas escolas onde haja professores catholicos se ensine a religião por processos theoricos e praticos.

Os professores devem organizar as classes com perfeita separação entre alumnos e alumnas, conforme dispoz Pio XI. Os paes deverão dar uma educação completa a seus filhos, sem abandonar a religião, enviando-os ao cathecismo; não devem envia-los aos collegios onde não se sigam as normas moraes e religiosas da Igreja Catholica.

Dia de Recolhimento para os Congregados de Sta. Cecilia

No proximo dia 15, que será feriado, a Congregação Mariana de Santa Cecilia realizará um dia de recolhimento em a sua séde social, á rua Immaculada Conceição, 5, que constará de missa com communhão geral ás 7 horas e meia na matriz de Santa Cecilia e em seguida o recolhimento, na séde, em que pregará o Revmo. Pe. Antonio Siqueira, do Seminario de S. Paulo. A' tarde haverá benção do S. S. na Capella das Irmãs de São Vicente.

Todos os congregados, noviços e candidatos, são obrigados a fazer esse dia de recolhimento, devendo, quanto antes, inscrever-se para esse acto.

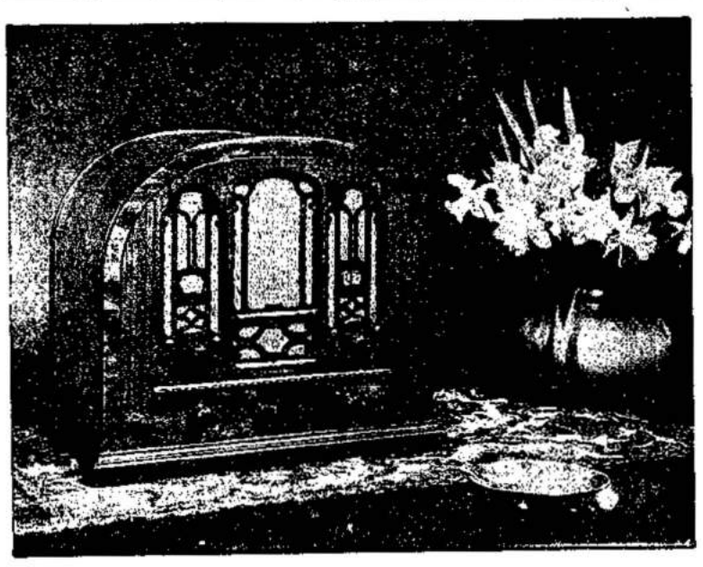
Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans
AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7 - Todos os dias das 13 ás 16 hs.

Camisaria Colombo
CASA FUNDADA EM 1917
ARTIGOS FINOS PARA CAVALHEIROS
O MAIOR SORTIMENTO EM:
CAMISAS — GRAVATAS — MEIAS
— LENÇOS — LIGAS ETC. —
SECÇÃO COMPLETA DE CHAPEOS E PERFUMARIAS
RUA LIBERO BADARÓ, 49 (Proximo á Prç. Patriarcha)
Telephone: 2-0505 — S. PAULO

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

DR. A. WOLFF NETTO
Medico-operador
Partos e Molestias de Senhoras
Consultorio:
Rua Sen. Paulo Egydio, 15
5.º andar - Salas 514-515
Das 15 ás 16,30
Residencia: Rua Tanaby, 25
Tel.: 5-2210

CASA ALBERTO
P. MACHADO & FILHOS
Casemiras -- Brins -- Aviamentos
Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336



Atwater Kent Radio
O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO
Ultimo modelo 708 - 8 valvulas
ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.
Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.
A VOZ DE OURO
ISNARD & CIA.
O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma
BICYCLETA
Royal-Isnard
Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO
Telephones: 4-3587 e 4-5461



"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL

ALFAIATARIA
C. GRAVINA
MODAS
Confecções para homens e senhoras pelos ultimos figurinos de
PARIS
LONDRES e
VIENNA
RUA SEBASTIÃO PEREIRA
N.º 76-Sob. — S. PAULO

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Factos Marianos

Federação

Será realizada no dia 15 de Novembro em Baurú, a 4.ª Concentração Mariana

Partirá no dia 14 de novembro, ás 17 horas e meia, com destino á Baurú, a caravana da F. C. M. de S. Paulo, que vae tomar parte na Concentração Mariana daquella cidade. A caravana compõe-se de elementos marianos mais representativos de S. Paulo, entre os quaes o director da Federação, revmo. Pe. Irineo Cursino de Moura, S. J., o Pe. Eliseo Murari e varios directores e presidentes de congregações da Capital.

Durante a viagem, ás 24 horas, haverá Hora Santa. Deverão assistir a este congresso mariano os dignissimos bispos de Botucatú e Catelandia, assim como os congregados da diocese de Botucatú. No mesmo dia em que se realiza a 4.ª Concentração, na cidade de Baurú, commemora-se o primeiro anniversario da 1.ª Congregação mariana de S. Paulo, realizada na cidade de Taubaté, quando se deu a fundação de varios nucleos marianos.

O revmo. Pe. Cursino pede a todos os snrs. presidentes que levem quanto antes a lista das inscripções dessa proxima concentração para tomar as necessarias providencias. O preço de cada inscripção é de 25$000.

Proximas concentrações Marianas no interior de S. Paulo

Afim de intensificar cada vez mais o movimento mariano no interior do nosso Estado, a Federação das Congregações Marianas de S. Paulo, pretende realizar um programma que consisterá em varias concentrações marianas em São Carlos, Sorocaba, Jaboticabal, etc.

O sr. bispo-coadjutor de S. Carlos, D. Gastão Liberal Pinto, suggerin ao padre Cursino, director da F. C. M. que se realizasse tambem para o dia 16 de julho, do anno vindouro, uma grande concentração mariana em S. Paulo e depois outra no Rio de Janeiro, em preparação á fundação da Confederação das Congregações Marianas Latino-Americanas.

Annuario Mariano de 1934

Acaba de apparecer, notavelmente augmentado, o 3.º annuario das Congregações Marianas de S. Paulo. Mostra o presente annuario o progresso ascencional das congregações marianas apulistas, apresenta-se com uma capa artistica com perto de 100 "clichés", o nome de todos os congregados, num total de quasi 10.000 instrucções importantes, relativas á vida das congregações, etc. Encontra-se, á venda na portaria da igreja de S. Gonçalo, á praça João Mendes. O seu custo é de 3$000.

Assembléa das directorias Marianas

Realizar-se-á no dia 16 de dezembro, a assembléa de todos os directores das Congregações Marianas da Capital e do interior de S. Paulo. Esta proxima assembléa será effectuada no Gymnasio S. Bento, cuja entrada será ás 7 horas e meia da manhã, havendo missa e communhão geral de todos os presentes.

Todos os membros da directoria devem tomar parte nesta assembléa mariana. Do interior virão representantes de todas as congregações, com o comparecimento dos directores diocesanos, a saber: mons. João Alexandre Loschi, da diocese de Campinas; mons. Antonio Ramalho, da diocese de Jaboticabal; conego Braz Boffa, da diocese de Rio Preto; Pe. Affonso Tojal e Pe. Celso Ferreira da diocese de Botucatú; Pe. Asconio da Cunha Brandão e Pe. Eurico de Oliveira Gallecho, respectivamente director e vice-director da secção da diocese de Taubaté; Pe. Luiz Castanho de Oliveira, da diocese de Sorocaba; Pe. Francisco de la Torre Nucena, da diocese de Assis e o revmo. Pe. Angelo Contessetto, S. J., da diocese de Santos.

Imprensa Mariana

Acabam de apparecer dois jorgãos marianos: a "Alvorada" jornal das Congregações Marianas de Santos e o "Boletim C. I. C. S. I.", revista da Congregação mariana de Santa Ephygenia.

De bom feitio e cheio de doutrina, os novos orgãos marianos vêm incrementar a imprensa mariana em nosso meio.

O "O Legionario" felicita ás novas folhas marianas.

Congregação Mariana de Santa Cecilia

COLLATINO DE CAMPOS

Falleceu no dia 3 do corrente, o congregado Collatino de Campos, da Congregação de Santa Cecilia.

Perdeu, assim, esse sodalicio, um dos seus fundadores, pois, vindo da Congregação Mariana de Santa Ephigenia, juntamente com Paulo Sawaya e outros, ajudou Monsenhor Pedrosa na erecção daquella Congregação.

Deixa Collatino de Campos um grande vacuo na vida mariana de São Paulo. Possuidor de extraordinaria actividade, não havia sector della que não tivesse visto desenvolver a sua operosidade.



Essa incansavel actividade na Acção Catholica, alliada a uma extraordinaria modestia constituiam mesmo as caracteristicas dominantes desse infatigavel congregado.

Depois de occupar cargos de relevancia em Santa Ephigenia, foi em Santa Cecilia, Vice-presidente Assistente, Conselheiro, Presidente da secção dos Menores, etc. Não havia trabalho que a Congregação lhe pedisse que não fosse feito com a maior presteza e pontualidade, como si nada mais tivesse a occupar-lhe o tempo.

E, no emtanto, si a sua modestia não escondesse a maior parte do bem que fazia, a que admiração não faz jus a multiplicidade de esforços que dispendia, ate com prejuizo para a propria saude, bastante precaria nos ultimos tempos.

Mas, Collatino era o homem das tarefas sem brilho, que levava a cabo sem alarde. Alem dos seus affazeres diarios e do ponus dos cargos que sempre occupou na Congregação, ainda era um apostolo do cathecismo e da obra das Conferencias de São Vicente de Paulo — actividades a que se entregava com carinho.

A caridade intellectual e a corporal eram de facto a sua maxima preoccupação. Digam-no os innumeraveis Centros de Cathecismo que fundou não só em Santa Cecilia, como ainda nos bairros operarios da Capital. Digam-no, ainda, as Conferencias Vicentinas — o theatro occulto da sua caridade.

Bastante significativo do seu zelo de apostolo dos pobres, foi o facto de, a primeira das crises que o victimaram, o ter surprehendido no consultorio do dr. Paulo Sawaya precisamente quando alli fôra tratar da fundação de uma polyclinica para amparar a saúde dos pobres.

Nasceu Collatino em Itatiba, a 4 de fevereiro de 1888.

Era diplomado em Odontologia desde 1912 e professor publico pela antiga Escola, Normal da Praça da Republica, tendo-se formado em 1920. Exerceu o magisterio primario em Santa Adelia, sendo, entretanto, obrigado, por motivo de doença, abandonar a sua cadeira. Foi funccionario da Repartição de Estatisticas e Archivo do Estado desde 1924, cargo este que occupou até a sua morte.

Ingressou para a Congregação Mariana de Santa Ephigenia em 1917, passando para a de Santa Cecilia em 1926, e iniciou o seu apostolado vicentino como confrade da Conferencia da Immaculada Conceição, de Santa Ephigenia, de que era o presidente ha 2 annos.

Foram celebradas por intenção de sua alma, missas de 7.º dia, sexta-feira ultima, na Matriz de Santa Cecilia, e hontem, na Matriz de Sta. Ephigenia.

Pia Uniãa das Filhas de Maria de Sta. Cecilia

ANNO JUBILAR

No dia 25 do corrente terá inicio o anno jubilar da Pia União, o qual se prolongará até 25 de novembro de 1935.

Para o dia 25 proximo as solemnidades commemorativas serão somente de caracter piedoso, entendendo a Pia União que o primeiro movimento de sua alma ao abrir-se este jubileu, ha de ser em adoração aos pés de N. Senhor.

Haverá communhão geral das Associações parochiaes nas horas habituaes em que são celebradas as suas missas respectivas, e durante todo o dia haverá adoração e guarda ao S. Sacramento, na qual tomarão parte todas as Associações.

Durante o anno jubilar será realizada, em occasião opportunamente annunciada, uma importante Semana Mariana, em que tomarão parte os congregados de Sta. Cecilia.

O erro contra o erro

J. P. Galvão de Sousa.

A humanidade de hoje está tão louca que os homens tidos pelos mais sabios e sensatos, vivem a dizer as maiores incoherencias e as mais sabios e sensatos, vivem a diem vista, para exemplificar, o afamado escriptor italiano Guilherme Ferrero, autor da "Grandeza e decadencia de Roma", que por um artigo escripto outro dia para os "Diarios Associados" bem póde pensar em escrever agora sobre a grandeza e a decadencia de si proprio.

Realmente, custa-nos crér que o autor de uma obra historica notavel e meritoria como a de Ferrero sobre os gloriosos passados de sua terra, haja chegado a emprestar o seu nome ás affirmações de uma infelicidade unica exaradas no artigo em questão.

Deixemos falar Ferrero: — "O nazismo no poder está correndo o risco de se tornar uma catastrophe para todo o occidente, porque se constitue um exemplo de governo que procura demolir os tres mais solidos pilares da civilisação occidental, a saber: a) — o direito de opposição; b) — a liberdade do suffragio universal; c) — o direito á propriedade.

"O direito de oposição é a grande novidade e o grande orgulho do seculo XIX. Antes do seculo XIX havia bons governos, mas não havia nenhum paiz, com excepção da Inglaterra, onde o governo reconhecesse ao povo o direito de critical-o.

"Foi principalmente graças a esse direito que o seculo XIX pôde até 1914 humanisar a vida cada vez mais. O nazismo supprimiu por completo o direito de opposição, fazendo a Allemanha recuar para o seculo XVIII".

Agora, um pouco do mais elementar bom senso sobre essas palavras tão mal pensadas.

Ellas nos revelam o que já se tornou tão commum nos nossos dias e é um dos mais tristes indicios da desordem espiritual contemporanea: o combate do erro por meio de outro erro. E como é doloroso vêrmos escriptores da nomeada de um Ferrero, acatado por tanta gente neste seculo que se rebella contra otdas as autoridades, mas em que a autoridade de um homem como elle dispensa muitas vezes qualquer exame ás suas affirmações, — como é doloroso vêrmos tantos pensadores e letrados de prestigio mundial a combaterem constantemente os regimens e as ideologias falsas do tempo mas com falsidades maiores ainda, com argumentos que serviriam justamente para defender aquillo que pretendem destruir!

Realmente, no caso do nazismo, indiscutivelmente uma calamidade enorme para a pobre Allemanha, é preciso confessar que se algum merito existe é sem duvida o de ter posto fim ás mentiras da democracia, causadoras de tantas desgraças naquelle paiz, como no resto da Europa, ou no Brasil, ou no mundo todo. Se o nazismo veio acabar com a praga da liberal-democracia por uma situação ainda mais desoladora, não discutimos. Mas o facto é que nunca por se ter feito o coveiro ao liberalismo, elle póde ser acusado de erro: talvez mesmo, seja esse o seu unico merito.

Dos tres pilares de que fala Ferrero, o direito de opposição e o suffragio universal são instituições caracteristicas da liberal-democracia. O direito de opposição é a grande novidade e o grande orgulho do seculo XIX, proclama o illustre escriptor italiano! Que seja novidade, não vae nisso elogio algum, pois as cousas novas só devem ser acceitas quando verdadeiras e porque verdadeiras. Mas os homens de hoje não pensam assim. Em seu modernismo destruidor, acceitam, pelo contrario, uma cousa como verdadeira ou boa só porque é nova! Quanto a ser o direito de opposição, orgulho de seculo passado, não vejo razão alguma. E' antes a expressão do orgulho do seculo, isso sim, do subjectivismo e scepticismo dos homens desse tempo, do individualismo que em religião fez nascer a dissidencia protestante e em politica gerou a ideologia liberal. O proprio sr. Guilherme Ferrero, sem querer, diz meia verdade: "Antes do seculo XIX havia bons governos, mas não havia nenhum paiz, com excepção da Inglaterra, onde o governo reconhecesse ao povo o direito de critical-o." Reconhece o professor italiano que havia bons governos antes do seculo XIX. Mas pretende insinuar, depois dessa confissão leal, que lhes faltava para attingir maior aperfeiçoamento o "direito de opposição", a grande conquista graças a qual o seculo passado pôde "humanisar" (!?) cada vez mais a vida. Ora, justamente por ser bom, um governo que se preza não deve permittir a opposição desabrida que se tornou um dos "pilares" da nossa civilisação. Quando um governo de principios verdadeiros e que tem consciencia de estar agindo correctamente, concede ao povo o direito de critical-o, deixa de ser bom, pois está permittindo a opposição ao bem e, portanto, a desordem, o germen das revoluções e da discordia.

O direito de opposição e critica não passa de um fructo do subjectivismo moderno. Não se sabe mais com quem está a verdade. E por isso, um governo que não permitte a opposição, por melhor que seja é um criminoso, por attentar contra a chimera do livre pensamento.

Foi graças ao direito de opposição que o seculo XIX veio humanisar a vida até 1914? E porque dahi por deante elle não continuou a humanisal-a e até divinisal-a, se tal é o seu poder? O direito de opposição na Italia provocou uma desordem sem precedentes e se o fascismo não viesse acabar com elle talvez tivesse chegado até ao communismo. Em Portugal, seus unicos fructos foram revoluções successivas, que só terminaram quando Salazar tambem resolveu extinguil-o. Na França, foram os escandalos financeiros e a anarchia parlamentar. Na Hespanha, attentados terroristas, sacrilegios, incendios.

O proprio assassinato do rei Alexandre representa a logica brutal e inevitavel do direito de opposição tal como é comprehendido no regimen liberal

Com taes resultados, terá esse direito contribuido para humanisar a vida?

No entanto, outros erros do nazismo, capitaes e clamorosos, como o cerceamento da liberdade da Igreja ou dos direitos da familia, esses passaram inteiramente despercebidos ao sr. Guilherme Ferrero. Se os apontasse, teria por certo encontrado os tres pilares da civilisação occidental, a Igreja, a familia e a propriedade. Mas o afamado mestre italiano não poude chegar a comprehender tal cousa por ser, com a sua mentalidade, um dos ultimos representantes do velho liberalismo, esse mesmo liberalismo que na violencia dos nazistas e na selvageria dos communistas está encontrando o destino que merece.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 — FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

FLORICULTURA
Sta. CECILIA

Flores frescas recebidas diariamente

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO

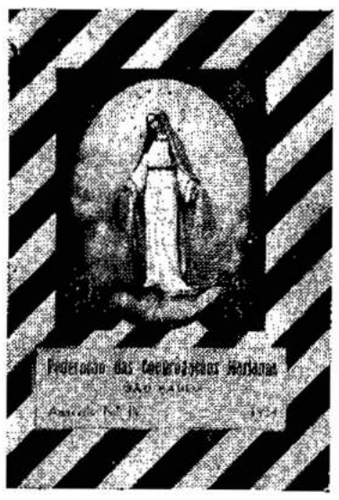
Attende-se a qualquer hora

Rua Sebastião Pereira, 19

TEL.: 5-2133

Publicações recebidas

ANUARIO DA FEDERAÇÃO DAS C. MARIANAS DE S. PAULO — ANNO III. 1934



Com sensiveis melhoramentos acaba de apparecer o 4.º Annuario da Federação das C. Marianas de S. Paulo.

Na primeira pagina vem a estampa da Virgem do Carmo cuja festa çommemorada a 16 de julho pela Igreja, será o dia do Congregado Mariano, em attenção á victoria dos principios catholicos da nossa Carta Magna, segundo a feliz proposta do bispo co-ajutor de S. Carlos, D. Gastão.

Em seguida, vem uma linda palycromia de Anchieta — allegoria do dominio que o grande thaumaturgo do Brasil exerceu sobre o reino animal. Nesta primeira parte, são ainda homenageados os srs. bispos da Provincia eclesiastica de S. Paulo.

Seguem-se uma secção de informações sobre a vida da Federação Mariana; directorias da Federação Central e Sessões Diocesanas; Congregações do Interior; C. da Capital; e, por ultimo, uma optima documentação photographica das Congregações e acontecimentos marianos. Cada secção, além de ser impressa em papel de côr peculiar, tem um dispositivo proprio para facilitar o manuseio do Annuario.

Rico em dados acerca do movimento mariano em nosso estado, deixamos para o proximo numero a apresentação de seu interessante conteúdo.

PAULO CHAGAS — NO MAR DA VIDA — LEITURAS CATHOLICAS — OUTUBRO DE 1034, N.º 536 — ESCOLAS PROF. SALESIANAS — NICTHEROY, 1934

Com os titulos das obras procura-se dar aos provaveis leitores a synthese do assumpto, a idéa "pivot" do livro.

A' indicação do titulo se póde juntar o poder suggestivo da capa do livro, que os auctores gostam tanto de explorar.

Paulo Chagas revela no opusculo publicado no mez passado a visão do grave problema que se interpõe na vida dos moços quando entram a conhecer em sua plenitude a vida das grandes cidades. Em "No Mar da Vida", focalisa os desvarios de um jovem simples que teve a infelicidade de cahir no plano inclinado das paixões e do vicio, nessa epoca perigosa que Mons. Guibert examina em seu livro intitulado "A l'entrée de la vie".

A capa do livro do sr. Chagas representa a Bahia da Guanabara. O mar, esse thezouro de maravilhas, é por metaphora universal, a imagem das agitações do mundo. Dominando porém a Bahia symbolica da vida, divisa-se em plano superior, o monumento de Christo Redemptor, na attitude symbolica de amplexo de quem é pharol dos viajantes deste mundo, e que é o porto seguro aonde vae ter o naufrago pintado por P. Chagas.

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

O programma de acção das Ligas Catholicas femininas, no proximo quatriennio

Reuniu-se, em setembro ultimo, no Luxemburgo, o Conselho do Bureau Internacional das Ligas Femininas Catholicas. A parte mais importante da ordem do dia foi a organisação do trabalho para o proximo quatriennio.

O Conselho de Roma havia fixado como thema do Congresso de 1938: "A mulher catholica no mundo contemporaneo". O Bureau nomeou para estudar esse assumpto, cinco commissões de Estudo: Religião, Moralidade e Hygiene, Familia, Educação, Ensino, e Vida civil; e tres commissões especiaes para estudar os problemas operarios, intellectuaes e agricolas. Alem dessas, mais duas commissões estudarão as questões referentes á representação da União nos Comités para a protecção da mulher e da infancia, na Sociedade das Nações.

O Congresso de Roma, em 1938, tratará dos assumptos estudados, que são os mais importantes desta época.

Ficou decidido que as conclusões do IX Conselho Internacional constituam o programma de acção para os annos de 1934 a 1938, e que a attenção das Ligas se fixe sobretudo nos seguintes pontos:

1.º — O estudo do emprego prudente na educação dos methodos chamados de educação nova.

2.º — A preparação methodica dos paes para sua missão de educadores.

3.º — A adaptação do ensino feminimo catholico á missão especifica da mulher.

4.º — A formação integral e especificamente feminina da mulher intellectual.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Commentando...

E' NECESSARIO

E' necessario, e urgente, pôr de uma vez por todas paradeiro ás agitações de origem communista, de que São Paulo tem sido theatro ultimamente. Em principios de Outubro, em Baurú, o conflicto de que resultou a morte de um integralista. Logo a seguir, em S. Paulo, o morticinio do Largo da Sé. Em fins do mesmo mês, ameaça de uma demonstração de força, impedida pela policia. No dia 7 do corrente, a mesma cousa.

A complacencia de nossas leis permitte que sejam idealisados, planejados e preparados esses pruridos. Na hora da execução, porem a policia deve desfazer tudo.

Isso seria ridiculo si não fosse a caracteristica do regimen inconsequente e imbecil em que vivemos.

Certos burguezoides nas cathedras das escolas, nas columnas dos jornaes, nas associações que manejam a seu bel prazer, pregam a escancaras, a desordem social, preparam-na, incitam o operariado infeliz e ingovernante, enviam-no a cumprir suas ordens e, tal qual Lenine sob o monte de feno, occultam-se, espiando o resultado, para tomar novamente a deanteira, caso a policia, por um azar da sorte, chegue tarde.

O resultado é irem para a cadeia os mandatarios e os mandantes ficarem livres e impunes para recomeçar o trabalho.

Já que as Leis não ajudam á policia, que deve reprimir o que aquellas não previnem, resta-lhe unicamente um caminho, o mais logico e mais facil: ir á fonte do mal, impedindo que esses burguezinhos exploradores do operariado possam se dedicar ao seu esporte favorito: preparar desordens para serem feitas pelos outros.

OS ANHELOS DO GENERAL

Ha muito tempo, São Paulo está habituado a rir-se com os humorismos do "cidadão" Rabello.

Desde os celebres "avisos" em que foi fertil a sua casual interventoria, os paulistas se desopilam mercê das "calinadas" do ingenuo positivista.

Mas, desta vez o homem da "saúde a fraternidade" poz as manguinhas de fóra e se destemperou em desaforos contra os catholicos, contra o clero e contra a pessôa do Cardeal D. Leme.

Obtendo uma resposta ao pé da letra o marcial sonhador da "dictadura republicana", fez-se de offendido e, aos argumentos de Tristão, replicou com mais uma serie de amabilidades bem no seu genero.

Não vamos dar-lhe uma resposta, pois já a teve do lider catholico, e não queremos nos arriscar a receber um par de... delicadezas.

Registamos unicamente o facto chamando a attenção dos catholicos para as optimas disposições do valente general a nosso respeito.

E' bom que aquelles que pôr um novo e infeliz acaso, possam vir a ser nossos governantes não cadavez mais, e mais claramente, mostrando os ardentes anhelos que alimentam de ver o Brasil transformado em Mexico.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000
Numero avulso . . . $200

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Atelier Broadway

Alta costura Americana, nossos trabalhos são executados pelos films da Broadway.

Mme. NENA RICCIARDI

AV. SÃO JOÃO, 610
— Telephone, 4-4112

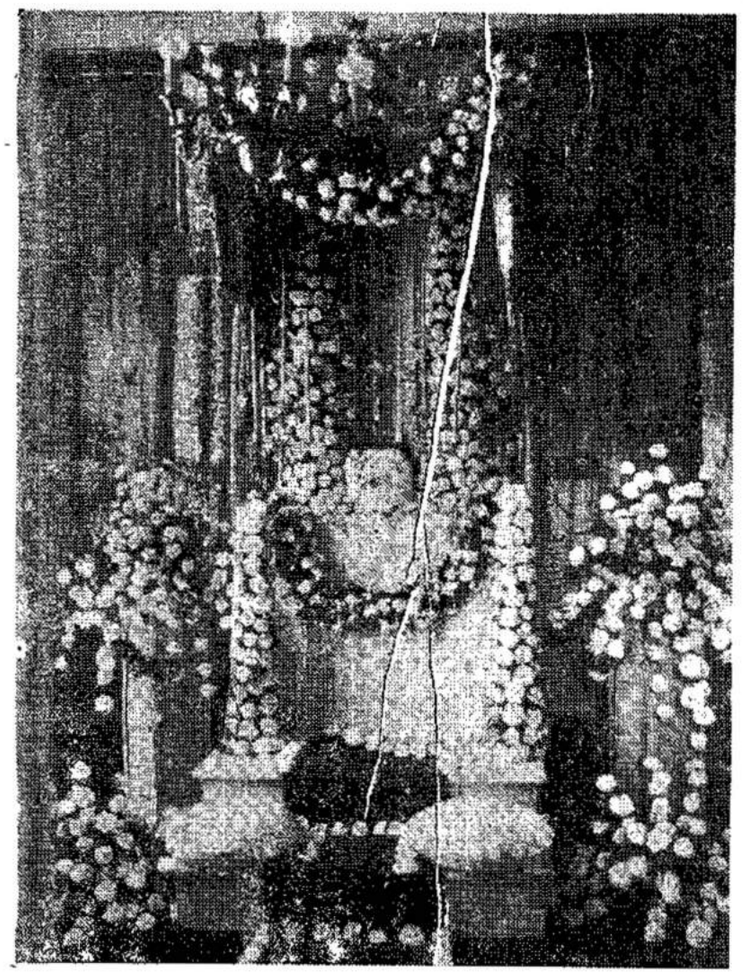
SÃO PAULO

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria

Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.

Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400

Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO



Oratorio particular — Ornamentação da

JARDINEIRA PAULISTA

RUA LIBERO BADARO' N. 28 — PHONE: 2-2316

Pathé Baby

Recordações agradaveis são gravadas para sempre num film Pathé-Baby



o cinema do lar

DISTRIBUIDORES GERAES:
ISNARD & CIA.
RUA 24 DE MAIO, 20
PHONES 4-3481 - 4-3587 - CAIXA 2028
SÃO PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

Dr. Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Causas civeis e orfanologicas
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

L U I Z X V
O REI DAS SEDAS

PARA MELHOR SERVIR SUA NUMEROSA E DISTINCTA FREGUEZIA, A CONCEITUADA **FABRICA DE SEDAS LUIZ XV**, INNAUGUROU HA DIAS SUA FILIAL A'

RUA DIREITA, 25-A

Variadissimo sortimento das mais lindas sedas lisas e estampadas
PREÇOS EXCEPCIONAES

FATRIZ - Rua 25 de Março, 169 - Tel.: 2-2866 - S. PAULO

HARMONIUNS
marcas
RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz: RUA BOA VISTA, 30
Filial: AV. SÃO JOÃO N. 253 (Junto ao Conservatorio)
Caixa Postal n.º 563 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Anno VIII | São Paulo, 11 de Novembro de 1934 | Num. 158

NOTA INTERNACIONAL

Novas directrizes

Deney SALES

Fracassou a tentativa de reforma da Constituição Franceza, proposta pelo Ministerio Doumergue, dada a opposição por parte dos radicaes, a subscrever a parte politica do projecto do chefe do governo, principalmente quanto á possibilidade de dissolver o parlamento.

Depois de 9 mezes cae o ministerio de tregua, creado para restabelecer a ordem ameaçada pelos graves acontecimentos de Fevereiro ultimo, e destinado a dar ao Paiz um largo periodo de paz, durante o qual se restabelecesse a situação financeira e reconquistasse o parlamento a confiança popular. E' mais uma tentativa de ordem fracassada devido ao liberalismo do Estado Francez. E' impossivel prever se continuará a tregua partidaria, ou serão reiniciadas as luctas parlamentares, que levaram o povo a tentar dissolver em Fevereiro ultimo, á força, o Congresso.

Não importa a solução immediata. Queremos notar que a demissão do Ministerio, evidenciando a inutilidade do sacrificio patriotico pela Nação, da parte das classes attingidas pelos Decretos-lei sobre impostos e pensões, trará novas desillusões sobre o regimen parlamentar, visto ter se demittido o gabinete para não ficar em minoria na Camara. Provavel é tambem, novo incremento, semelhante ao que se deu depois de Fevereiro, nas fileiras moças da politica franceza.

A **Action Française**, os Voluntarios Nacionaes, as organizações de ex-combatentes e das Juventudes Patrioticas, e os novos grupos de Solidariedade Franceza e dos "Francistas", na Direita, bem como os grupos da Esquerda, principalmente do "Front commun", orientados por Moscow, ganharão terreno, como no começo deste anno, a custa dos partidos liberaes.

A Direita caminha num sentido mais radical. As ideias do grupo de **Ordre Nouveau** synthetisadas em "La Revolution Necessaire" de Aron e Dandieu, são adoptadas, e ultrapassadas devido a seus remanescentes de liberalismo, emquanto o anti-clericalismo tolo dos Radicaes perde terreno para o Materialismo historico.

Nos grupos da Direita, com suas diversas variações, nota-se mais um signal de insatisfação pelo regimen actual, que uma ideia em marcha: as theorias sobre estado totalitario, corporativismo, e espiritualismo são mais ou menos vagas, mal definidas, já com predominio do famoso Estado Forte, ou elevando a Pessoa Humana excessivamente, ou ainda dando uma noção meio naturalista do espirito, quasi semelhante á espiritualisação que ás vezes prega, entre nós, o sr. Plinio Barreto.

Nesse campo a Esquerda marcha com mais firmeza, em direcção a Moscow.

Em todo esse movimento os catholicos francezes não têm quasi nada sómente delles. Nada inteiramente orthodoxo, nos moldes da Acção Popular Hespanhola, ou dos catholicos austriacos. Entretanto o trabalho silencioso se faz no campo das ideias, sem actuação politica, mas, preparando o terreno, a J. O .C. reuniu, em Setembro ultimo 8.000 operarios de Paris em sua Assembléa, e o seu trabalho em prol do syndicalismo christão continua com enthusiasmo, e optimos resultados. E' della principalmente que deveremos esperar parta qualquer actuação efficaz, no sentido de se tornarem realidade viva os ensinamentos immortaes de Leão XIII e Pio XI, na Rerum Novarum e na Quadragesimo Anno, bases actuaes de toda a ordem social christã.

O problema do ensino leigo

O Radical socialismo e o fracasso da escola leiga

PARIS — O ministro da Educação, sr. Berthod, tomou varias medidas contra os oradores do ultimo Congresso de Professores, de Nice e outras para resolver a anarchia reinante no Corpo docente.

O sr. Berthod é radical-socialista e si agiu assim, de certo modo contra a doutrina do seu partido, ao menos como vinha sendo entendida praticamente, foi movido pela profunda impressão que os discursos proferidos naquelle Congresso causaram no povo. Elle cedeu a uma forte campanha da Imprensa em que se sobresaiam os periodicos catholicos, a revista protestante "La vie Nouvelle", o senador Gautherot, os redobrados protestos de muitos paes de familia e professores contrarios ás manobras politicas, e á propaganda sectaria do Syndicato.

E' o enorme fracasso do laicismo que ha 50 annos se implantou em França e cujos resultados se podem resumir pelo seguinte: a escola inaugurada com o nome de essencialmente neutra tornou-se anti-social e anti-patriotica, que "despeja sobre a sociedade uma onda de immoralidade", como disse "La Vie Nouvelle"; a escola leiga, durante 50 annos não conseguiu augmentar a minima porcentagem de alphabetizados, o que significa, ao lado do progresso geral moderno do paiz, um lamentavel atrazo, como observa gravemente, baseado em dados estatisticos, o professor leigo Henri Lefranc; nunca os presidios em França, observa ainda dito professor, estiveram tão povoados de delinquendas de toda especie como nesses dez lustros de escola leiga immoral.

A França, com a escola leiga que monopoliza todos os subsidios do Estado, é o terceiro paiz da Europa occidental onde é maior o numero de analphabetos, embora seja um dos paizes mais civilizados, e cultos.

O recrudescimento da perseguição religiosa no Mexico

As agencias telegraphicas têm trazido aos jornaes nestas ultimas semanas, algumas laconicas noticias sobre o Mexico.

Falam esses telegrammas, nem sempre com a clareza que seria de desejar, em resistencia de estudantes e povo á nova legislação sobre o ensino, e em expulsão do clero e do Episcopado, fechamento de Igrejas e outras prepotencias do governo.

Seria de toda a conveniencia que as agencias de informações não se limitassem a tão pouco, e, cremos, não seria pedir demais aos periodicos que estampam taes noticias que procurassem supprir as deficiencias do telegrapho com informações mais detalhadas a respeito dos factos.

Assim, a muita gente, esquecida dos sangrentos dias de Calles ou mal informada sobre os fastos do Mexico actual, poderá parecer que se trata de uma simples questão interna de indisciplina do povo, diante de uma nova lei qualquer sobre o ensino.

Não se trata, porém, de tão pouca cousa.

A tyrania, que tanto já tem feito soffrer os mexicanos, talvez convencida agora de que o "o sangue dos martyrio, contraproducentes pois parece que resolveu mudar de tactica. Deixando os fuzilamentos e o martyrio, contra-producentes pois que augmentavam cada vez mais a fé no coração de suas infelizes victimas, propoz-se atacar essa fé, directamente no proprio coração do povo, pela socialisação do ensino.

Desde que Lazaro Cárdenas, em Gomes Palacio, fez declarações publicas a respeito de seu programma de governo, no que diz respeito ao ensino, viu-se claramente que o laicismo escolar mexicano, baseado, como todos os outros, na supposta neutralidade religiosa da escola, ia ceder o logar á escola socialista bolchevizante.

De facto, a reforma do artigo 3.º, da constituição do Mexico, projecto socialista de Coria-Bremaunt, feito seu pelo bloco revolucionario da Camara dos Deputados, na actual 36.ª legislatura, instituiu a educação socialista nacional, em todos os gráus — primario, secundario e superior, tanto da instrucção publica como da particular.

Acto de suprema torpeza e audacia foi, sem duvida, essa implantação, quando ainda estão frescas na memoria de todos as demonstrações populares feitas contra o Ministro da Educação, quando da pretendida introdução da educação sexual nas escolas, cujo simples annuncio saccudiu todas as mães mexicanas, a ponto de ser obrigado o mesmo funccionario a demittir-se.

Quando se sabe que a alludida reforma dispõe que "a educação primaria, secundaria e normal será socialista em suas orientações e tendencias, pugnando por que desappareçam prejuizos e dogmatismos religiosos, e se crê a verdadeira solidariedade humana sobre a base de uma socialisação progressiva dos meios de producção economica" não ha razão alguma para alguem se admirar, e mesmo, dado o profundo sentimento religioso e catholico do povo mexicano, o bom senso não indica motivo algum de reprovação á resistencia que os estudantes, as familias, o povo em summa, oppõem a tão iniqua disposição.

O fechamento de Igrejas, expulsão de sacerdotes já effectivada em alguns Estados, exilio dos membros do Episcopado e todas as outras violencias de que o Governo Mexicano venha a usar, encontram sua explicação cabal e simples, no facto de verem os tyranos a resistencia aos seus designios e calcularem o quanto é maior a resistencia interior dos catholicos, contra esse assalto ao que o homem tem de mais sagrado — a sua fé religiosa.

Ora, sendo o Clero e o Episcopado, verdadeiros mananciaes onde os catholicos mexicanos vão buscar alento e confiança para a lucta, consolo e sustento para seus corações soffredores, não ha que nos admirarmos tambem do plano diabolico dos titeres da terra de Montezuma, para conseguir dobrar o animo varonil do infeliz povo do Mexico, tirando-lhe aquelles junto dos quaes iria se revigorar.

Só assim, poderá o Governo levar a termo a monstruosa absorpção do ensino publico e privado, que projecta para seus fins anti-christãos.

As preoccupações militares nas grandes potencias

Paris augmenta de mais do dobro a sua guarnição

PARIS — Será augmentada a guarnição de Paris de modo a que as forças de Infanteria e Cavallaria da região parisiense fique mais que duplicada no seu effectivo, não por acrescimo de unidades de outras guarnições mas porque para ella passarão os effectivos das forças que guarnecem as praças fronteiras, isto é, as unidades que estão praticamente em pé de guerra. Aos regimentos de Infanteria se incorporarão mil e trezentos recrutas por unidades, em vez de seiscentos. Na mesma proporção serão augmentadas as praças dos esquadrões de cavallaria. Para o alojamento dessa nova e numerosa população castrense já foram tomadas todas as medidas precisas nos quarteis e fóra delles.

Aponta-se, como razão dessa medida, ser Paris digno de desfiles mais imponentes dos que já se têm realizado, mas tambem são razões a defficiencia da guarnição actual na defesa e segurança da ordem publica na Capital e o temor de graves disturbios. Ha ainda um motivo de ordem internacional qual o de preparar Paris para a defesa contra uma invasão estrangeira, pois que as ultimas manobras demonstraram a incapacidade das actuaes forças de que dispõe Paris para essa eventualidade.

A preparação militar na Italia vae desde os oito até os cincoenta e cinco annos

ROMA — O Conselho de ministros approvou uma nova lei, para completar a preparação militar da Nação, que se baseia na ideia de que o cidadão e o soldado se identificam, estabelecendo o serviço militar para todos os cidadãos de 8 a 55 annos, comprehendendo 4 periodos: de 8 a 18 em que se ministrará a instrucção pré-militar; de 18 a 21 que intensificará o 1.º periodo; o 3.º periodo, de 21 annos até a **reforma** no qual é obrigatoria a permanencia nos quarteis; o ultimo que se inicia com a reforma e no qual o cidadão deve manter e conservar a sua efficiencia para se achar sempre prompto para uma convocação. Essa lei cria um orgão especial de coordenação entre as forças armadas e todos que concorrem para a formação da nação militar, sob a directa dependencia do chefe do governo, e, ainda, cursos de instrucção militar nas escolas secundarias e superiores.

Confusão no protestantismo official do Reich

Os ultimos acontecimentos no protestantismo allemão

BERLIM — **Setembro** — Os ultimos acontecimentos religiosos do paiz, accusam o ponto critico da anarchia observada no protestantismo desde que assumiu o Poder a hegemonia de Hitler.

Os congressos fracassam, as dissidencias augmentam, a confusão é enorme.

Pode-se affirmar que o exemplo allemão é uma das ultimas etapas da fallencia do protestantismo no mundo.

Ha uma grande pressão no sentido de tomar o protestantismo numa força do Estado, a elle submissa, não mais como religião, mas como simples instituição politica. E' a expressão de um patriotismo vazio de espirito, que crê na divindade do Estado e do qual está afastado todo o nobre sentido humano do christianismo em defesa da liberdade.

A confusão das ideas no II Congresso nacional dos christãos allemães

BERLIM — **Setembro** — O II Conmães ha pouco realisado demonstrou gresso nacional dos christãos allebem a confusão ideologica e religiosa em que se encontra o povo e a incrivel falta de convicções do Primado Muller. No local do congresso não havia um só crucifixo, mas liase uma grande inscripção com estas palavras: **"Com Lutero e Hitler estamos pela Fé e pelo nacionalismo".**

O publico que se reuniu no congresso, debaixo da confusão em que se achava, applaudiu muito uma expressão blasphema de um orador christão-allemão, em que affirmou que "Deus é uma creação subjectiva do homem" e que "o nacional socialismo de Rosemberg é um movimento de Christo".

Os pastores do christianismo allemão appareceram envergando a farda das Tropas de Assalto e mais se preoccuparam com politica.

Muller rectifica as rudes manifestações de Hannover e procura a adhesão geral para a submissão do protestantismo ao hitlerismo, mas os protestantes tradiccionaes, entre os quaes, os da Pomerania, permanecem na opposição.

Como foram tratados os problemas theologicos

BERLIM — **Setembro** — Em duas curtas horas foram expostos, no ultimo dia do congresso, todos os fundamentos "theologicos" da religião christã-allemã, por pessoas que absolutamente não são theologos. Aliás, nenhum theologo assistiu a essas sessões.

Eis ahi provas sobejas do **valor** desse congresso.

Ao acto da enthronização de Muller na Cathedral, o que se deliberára numa das sessões, pouquissimas pessoas compareceram, provando o descredito em que elle é tido, a despeito da autoridade que lhe empresta o Reich. E' que ninguem já consegue unir os protestantes, tão subdivididos estão. Durante ess acerimonia os poucos presentes imitaram a lithurgia catholica da enthronização. Das dioceses da Baviéra e de Wurtemburg, ambas dissidentes, nenhum representante assistiu ao acto.

O desejo de um accordo entre o III Reich e o Vaticano

BERLIM — **Setembro** — O Governo de Hitler emprega todos os esforços para chegar o mais breve possivel a um possivel accordo definitivo com o Vaticano e o catholicismo allemão. O Fuhrer considera, com effeito, que as difficuldades com os catholicos são capazes de comprometter a volta do Sarre á Allemanha. O Governo expressou a sua intensão de procurar afastar toda questão religiosa com o catholicismo allemão, especialmente pela dissolução da communidade do trabalho dos allemães catholicos.

Os ultimos acontecimentos registrados no seio do protestantismo allemão, ainda que não affectem directamente o catholicismo, despertaram alguma inquietação.

Resalta a gravidade das palavras pronunciadas pelos altos dignatarios da Igreja protestante official sobre o objectivo final da evolução religiosa, projectada pelos christãos allemães nacional-socialistas, isto é, uma Igreja nacional allemã que vencendo toda divisão confessional, fique definitivamente separada de Roma. Os pregadores catholicos protestaram contra taes designios, as quaes se oppoz todo o povo catholico.

São Paulo Modas

CHAPÉOS

Mme. CARMEN

Execução finissima pelos ultimos modelos

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 21

Phone: 5-5795

S. PAULO

A Instrucção Publica na Argentina

1.303.076 ALUMNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS DA REPUBLICA, EM 1933

Por iniciativa da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos da Republica Argentina, foi realisado um inquerito para determinar os nucleos de população existentes no paiz que carecem de escolas.

Esse trabalho que representa uma valiosa contribuição para o assumpto, teve como criterio dominante determinar, na massa dos analphabetos, aquelles cuja falta de instrucção é resultante, principalmente, da carencia de escolas, em logares em que sua quantidade tornaria possivel a instalação das mesmas.

Por esse trabalho verifica-se que, em 1933, estavam matriculados nas escolas nacionaes da Republica 1.393.076 alumnos.

REFIRA-SE AO NOSSO ANNUNCIO QUANDO FIZER SUAS COMPRAS.

Ostracismo racista

BERLIM — **Outubro** — Em consequencia da sua politica racista, a Allemanha se tem cada vez mais isolado do resto do mundo.

Ainda agora estabeleceu-se que todo aquelle que viajar para fóra do paiz, não poderá levar mais que dez marcos, só podendo ser maior a quantia, justificando previamente a sua necessidade.

O Reich na S. D. N.?

GENEBRA — **Outubro** — Correu nas rodas internacionaes desta capital a noticia de que haviam chegado aqui, quatro emissarios do Reich que desenvolveriam trabalhos relativos á possibilidade de uma volta eventual da Allemanha na S. D. N.

Porém, averiguou-se que são só dois os suppostos emissarios: o presidente e o vice-presidente da Associação Allemã para o estudo das questões relacionadas com a Sociedade das Nações, e que vieram a Genebra para assistir á inauguração da nova séde da Associação pró Sociedade das Nações.

Declarações do supposto assassino de Prince

PARIS — O Corpo de Segurança-Nacional, mostrou-se profundamente scéptico ante as declarações de Etienne Marreaut ás autoridades de Villa (Hespanha), as quaes são muito contradictorias.

Etienne e outro individuo que elle diz ser seu cumplice, conhecido pelo nome de "Cabellos brancos", foram presos. Declarou o primeiro que na noite de 13 para 14 de fevereiro elle e seu companheiro apunhalaram o magistrado quando viajava em trem, entre as estações de Paris e Dijon e depois atiraram o cadaver na estrada. Refugiaram-se em Barcelona e quando se viram sem dinheiro, pois não lhes pagaram senão 25.000 dos .... 100.000 frs. promettidos para o "serviço", decidiram entregar-se á policia. Declarou ainda que o assassinato é obra da maçonaria franceza e que nelle estão implicadas altas personalidades da politica franceza.

Acredita-se que ainda que não seja Etienne o autor do assassinio de Prince, certamente conhecerá interessantes e importantes detalhes relacionados com esse assumpto. Elle é um delinquente que cumpriu penas por roubos, incendios e outros delictos. Ultimamente fôra condemnado a 20 annos de prisão por aggressão aos seus superiores quando estava em serviço militar; não chegou a cumprir a pena porque alcançou um indulto. E' um individuo de estatura baixa e mais que outra cousa parece um maniaco, com ancias de publicidade. Conseguira chegar a Barcelona com seu companheiro, com passaportes falsos que lhes foram facilitados. Um dos moveis da sua confissão teria sido o desejo de voltar ao seu paiz pela falta de recursos absoluta em que se viu.

Quem é Etiénne Marreaut

BARCELONA — Foram encarcerados em Lerida, Etienne Marreaut e seu cumplice, que se apresentaram ás autoridades de Viella.

Uma organização communista na Grecia

SOPHIA — Outubro — A Direcção geral de Policia, annuncia que em Starbazgoza, foi descoberta uma organização communista, havendo sido detidas 45 pessoas.

Noticias da Austria

Uma espionagem nazista desenvolvida na Austria pelo proprio chefe de policia. — Importantes documentos encontrados em seu poder.

VIENNA — **Outubro** — Descobriu-se no paiz uma espionagem de vulto como ainda não se constatou deste antes da grande guerra.

O dr. Franz Samleithner, chefe do "bureau" secreto de informação austriaca, havia sido preso por suspeitas de espionagem, aproveitando-se do contacto que tinha com o gabinete da Policia do Estado. Ficou provado que enviava secretamente informações ao quartel general dos nazis em Munich. Assim, as medidas tomadas pelo governo austriaco, na defesa da ordem publica, contra os allemães intrusos, eram immediatamente sabidas por estes que dellas se livravam.

Logo que se desconfiou dessa autoridade foi ella vigiada, descobrindo-se que mantinha grande correspondencia secreta com os nazis, tendo sido encontradas em sua residencia as copias das cartas enviadas aos partidarios de Hitler.

Valendo-se de seu cargo, de illimitada confiança, porque sempre tinha que tratar de assumptos secretissimos, o dr. Franz trahiu a sua patria, causando essa revelação profunda sensação em todo o paiz.

Os corpos de Seipel e Dollfuss trasladados para a Igreja de Sto. Estevão

VIENNA — **Outurbo** — Os corpos dos chanchelleres austriacos, Seipel e Dollfuss foram exhumados e collocados em athaúdes de bronze que foram trasladados para a Igreja de Sto. Estevão na nova capella que se destinava a ser pantheon de Seipel e que agora o será de Dollfuss tambem, que foi quem, annos atraz, a umas cinco milhas da cidade, lançou a primeira pedra desse templo.

A cerimonia da trasladação se realizou com toda a solemnidade, tendo-a assistido numeroso publico.

Condemnado a trabalhos forçados por toda a vida

VIENNA — **Outubro** — O Tribunal Marcial condemnou a trabalhos forçados por toda sua vida o chauffeur nacional-socialista Alfredo Newirt que, por occasião do golpe de Estado de 25 de julho, conduziu até á Chancellaria federal o automovel occupado pelo chefe da conspiração.

O exercito japonez inquieta-se com a hypothese de uma futura guerra russo-japoneza

TOKIO — **Outubro** — Os meios economicos se preoccupam com o documento publicado pelo exercito, em que se propõe ao Japão a preparação para a possibilidade de uma guerra com a Russia, resultando na baixa dos valores da Bolsa. Falase que o Gabinete interrogará ao ministro da Guerra o motivo porque esse documento poderia causar graves complicações na proxima reunião da Receita. O documento diz: "A Russia possue 3.000 aviões de guerra, e o mesmo numero, os Estados Unidos; a China, 500. Se essas nações reunem as suas forças do ar, serão mais de 6.000. O Japão possue apenas 1.000 aviões. Os nossos armamentos são incompletos com a insufficiencia do exercito do ar. Os disturbios da fronteira sovietica com a Mandchuria, assim como a attitude cada vez mais ameaçadora da Russia, é uma ameaça tradiccional para as futuras relações russo-japonezas".

O Equador passa por uma crise politica

QUITO — **Outubro** — Segundo noticias divulgadas pela Imprensa, é difficil a situação politica interna, pois o presidente do conselho retirou o seu apoio e convidou a todo o Congresso para imita-lo, seguindo o seu programma politico e economico; mas é provavel que o Congresso não acceite a sua proposta.

O sr. Velasco Ibarra, visitou todos os Regimentos de guarnição de Quito, conferenciando com os chefes militares. Sabe-se que o exercito acatará as resoluções do Congresso, como nas crises anteriores.

E' grande a espectativa popular pela solução do problema nacional.

Museu San Martin

BOULOGNE SUR MER — Foi inaugurado nesta cidade o Museu San Martin. Este museu foi installado na casa onde morreu San Martin, em 1850. Alguns de seus comodos foram dispostos, mobiliados e decorados como estavam na epoca em que San Martin a habitou.

Figuram ainda nas paredes, diversas pinturas reproduzindo as scenas da guerra da Independencia.

CASA MACEDO

CALÇADOS FINOS

Onde V. S. encontrará os melhores calçados pelos menores preços.

Rua Sebastião Pereira, 90

Tel.: 5-4451 S. PAULO

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 25 de Novembro, 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 159

A Semana da Imprensa Catholica promovida pela "A União", do Rio, encerrar-se-á hoje

"O problema da imprensa é de importancia capital em nossos dias, não podemos desprezal-o nem fugir aos sacrificios que impõe".

" A União", o conhecido e veterano semanario catholico do Rio de Janeiro, na campanha que está emprehendendo pró-diario catholico, promoveu uma "Semana de Imprensa Catholica", cujo encerramento deve dar-se hoje.

Sob os auspicios de S. Em. o sr. Cardeal Leme e de S. Excia. Revma. o sr. Nuncio Apostolico, d. Aloysio Masella, tem por fim o certame despertar a consciencia catholica da metropole "fazendo-lhe ver, pela palavra dos mestres e dos guias, que não podemos desprezal-o nem fugir aos sacrificios que impõe, aos aborrecimentos que acarreta".

Para maior irradiação da "Semana", as respectivas sessões realizar-se-ão em pontos diversos da Capital Federal. A primeira, no dia 18, effectuou-se no Circulo Catholico; as dos dias seguintes na Matriz de Olaria, na do Ipanema, no Gymnasio do Meyer, no salão da Matriz do Coração de Jesus, no salão da parochia de Campo Grande e no de São Francisco Xavier, devendo, hoje, o encerramento realizar-se no salão do Circulo Catholico.

Os estudos feitos nesses dias formam um conjuncto deveras interessante, bastando o enunciado de algumas para que se possa aquilatar do seu valor: "O jornal e a Acção Catholica", "O diario catholico e a sua orientação", "A obra imprescindivel do diario catholico", "A imprensa é o mais moderno apostolado christão", "Os Santos Padres e a bôa Imprensa", "S. Francisco de Salles - modelo do jornalista catholico", "O diario catholico e os boletins parochiaes", "O bom jornal e as classes operarias", "O Diario catholico como orientador politico", "A necessidade de uma escola de jornalistas catholicos", "A cooperação dos intellectuaes", "Aspectos da imprensa catholica brasileira" "O problema economico do diario catholico", "O que o diario catholico deve evitar", "A influencia do jornal na familia", "O dever do catholico em face da boa imprensa".

Serão oradores da "Semana" os srs. Prof. Everardo Backeuser, Deputado José Ferreira de Souza, Prof. A. Balthazar da Silveira, Placido de Mello, Deputado Luiz Sucupira, Deputado Barreto Campello, Prof. José Piragibé, Sobral Pinto, Prof. Hamilton Nogueira, Prof. A. Gaspar Vianna, Deputado Daniel de Carvalho, Alceu Amoroso Lima, Dr. Figueira de Mello, Pe. João Baptista de Siqueira, Conego dr. Antonio Pinto, Mons. Mariano da Rocha, Pe. Campos Góes, Conego Angelo Rezende, Pe. Elpidio Cotias, Conego Leovigildo Franca, Fr. Pedro Secondi O. P., Pe. Newton Baptista, Pe. Felicio Magaldi, Mons. Mac Dowell, Fr. Henrique Trindade, O. F. M. Pe. J. C. Bezerril, dd. Ida Leão Teixeira, Maria Eugenia Celso, Laurita Lacerda Dias, Cecilia Rangel Pedrosa.

Os Professores Jonathas Serrano e Alcebiades Delamare e os srs. Manoel Pinto, R. Bennaton Vieira, Isaac Tapajoz, J. Rocha Moreira e Christovão Breiner falarão pelo Radio.

Auguramos que no encerramento da "Semana de Imprensa Catholica", que se dará hoje os seus organizadores possam recolher abundantes fructos, que reverterão não só em beneficio da "A União", mas, tambem de toda a imprensa catholica do Rio de Janeiro e de todo o Brasil.

***** O "Legionario" se vê na impossibilidade de refutar as affirmações de certa imprensa, relativamente a uma supposta ingerencia de Sua Eminencia o Cardeal Dom Sebastião Leme, nas ultimas eleições em São Paulo.**

De facto, toda a defeza é impossivel, quando a accusação vem desacompanhada de qualquer prova.

Neste sentido, foi inutil o desafio do Presidente da Liga Eleitoral Catholica, Dr. Vicente Melillo, a alguem que se dizia possuidor dos documentos comprobatorios das "actividades politicas" do mais alto dignitario da Igreja no Brasil. O repto ficou e ficará sem resposta, continuem as accusações.

Mas campanha alguma, de qualquer imprensa, encontrará éco nos corações brasileiros, quando dirigida contra o Principe da Igreja no Brasil.

Sua figura continuará sempre muito acima do raio de alcance de seus detractores.

Justiça de Salomão

Não pode o "Legionario" deixar de dizer sua palavra orientadora, a respeito da noticia publicada pela "Agencia Havas" sobre proximas alterações no quadro do Episcopado paulista.

Uma simples noticia telegraphica de uma agencia, que timbra em deter a palma da capciosidade, foi sufficiente para desencadeiar, em nossa soi-disant "grande imprensa" os mais apaixonados commentarios.

E' claro que a taes jornaes que, no emtanto, se dizem catholicos, não interessou a nomeação possivel de um Arcebispo Coadjutor para S. Paulo, a remoção de Dom Gastão Pinto para nossa Capital, a despeito da summa importancia destes factos para nossa vida religiosa. A unica coisa que lhes mereceu a attenção foi o annunciado afastamento de Dom Carlos Duarte da Costa, da Diocese de Botucatú. E' que, em tal noticia, havia o sabor particular de uma possivel exploração politica, a ser feita com grande proveito para o augmento da tiragem dos jornaes.

Francamente, no seu afan de attrahir as sympathias da Igreja, lembram as alas rubras do P. R. P. e do P. C. ou suas respectivas imprensas, o caso das mulheres que disputavam a maternidade de uma criança, perante a justiça de Salomão. Com esta differença: que, no caso actual, qualquer dos contendores prefere ver rachado ao meio o menino, (neste caso a Igreja), a vel-o em mãos do daversario.

Realmente, pouco se lhes dá do prestigio moral desta Igreja cuja influencia tão vorazmente querem conquistar. Para qualquer delles, membros do P. R. P. ou do P. C., é preferivel ver dividida pela espada de uma publicidade escandalosa a dignidade da Igreja, a permittir que o adversario se possa jactar de lhe ter monopolisado o prestigio eleitoral.

Dahi a irreverencia com que gregos e troyanos, mas muito particularmente "A Gazeta", se permittem commentar a nota da "Agencia Havas".

Calando nossa indignação, nada diriamos, se o interesse partidario se mostrasse lealmente em taes commentarios. Mas o que nos indigna é que se pretenda invocar o amor aos interesses da Igreja, para justificar tão destemperadas apreciações. E' é contra isto, que vimos protestar.

Vamos directamente ao que se refere ao Sr. Bispo de Botucatú.

S. Excia. Reverendissima julgou opportuno para os interesses da Igreja, aconselhar aos seus diocesanos uma determinada attitude eleitoral. Este acto foi publico, recebendo o mais amplo debate na imprensa e, portanto, chegou certamente ao conhecimento do Sr. Arcebispo Metropolitano, de S. E. o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, e da Nunciatura Apostolica.

Andou certo ou andou errado o Sr. Bispo de Botucatú? A nós leigos não nos compete decidir a questão. A Igreja tem seus orgãos informativos competentes, e a ella, sómente, caberá resolver o problema.

Supponhamos, porém que tenha andado errado o Sr. Bispo de Botucatú.

Neste caso, a quem cabe proferir a sentença condemnatoria? A Roma ou á Agencia Havas? Ao Santo Padre, ou ás alas rubras do P. R. P. e do P. C.?

Supponha-se ainda que, a despeito de discordar da attitude de D. Carlos D .Costa, resolva a Santa Sé, na sua grande prudencia, guardar reserva em torno do assumpto. Neste caso, com que direito se julgam jornalistas pseudo-catholicos, de glosar a informação da Agencia Havas (que não é official e nem officiosa) prevenindo uma eventual manifestação da Santa Sé, e tentando, para assim dizer, forçar-lhe a mão?

Finalmente, supponhamos que a Santa Sé tenha, realmente, determinado substituir o actual Bispo de Botucatú. Podem ter todos a certeza de que, neste caso, ella o faria de forma a respeitar o mais possivel em Dom Carlos Duarte da Costa a dignidade de Bispo e homem de costumes incontestaevelmente illibados.

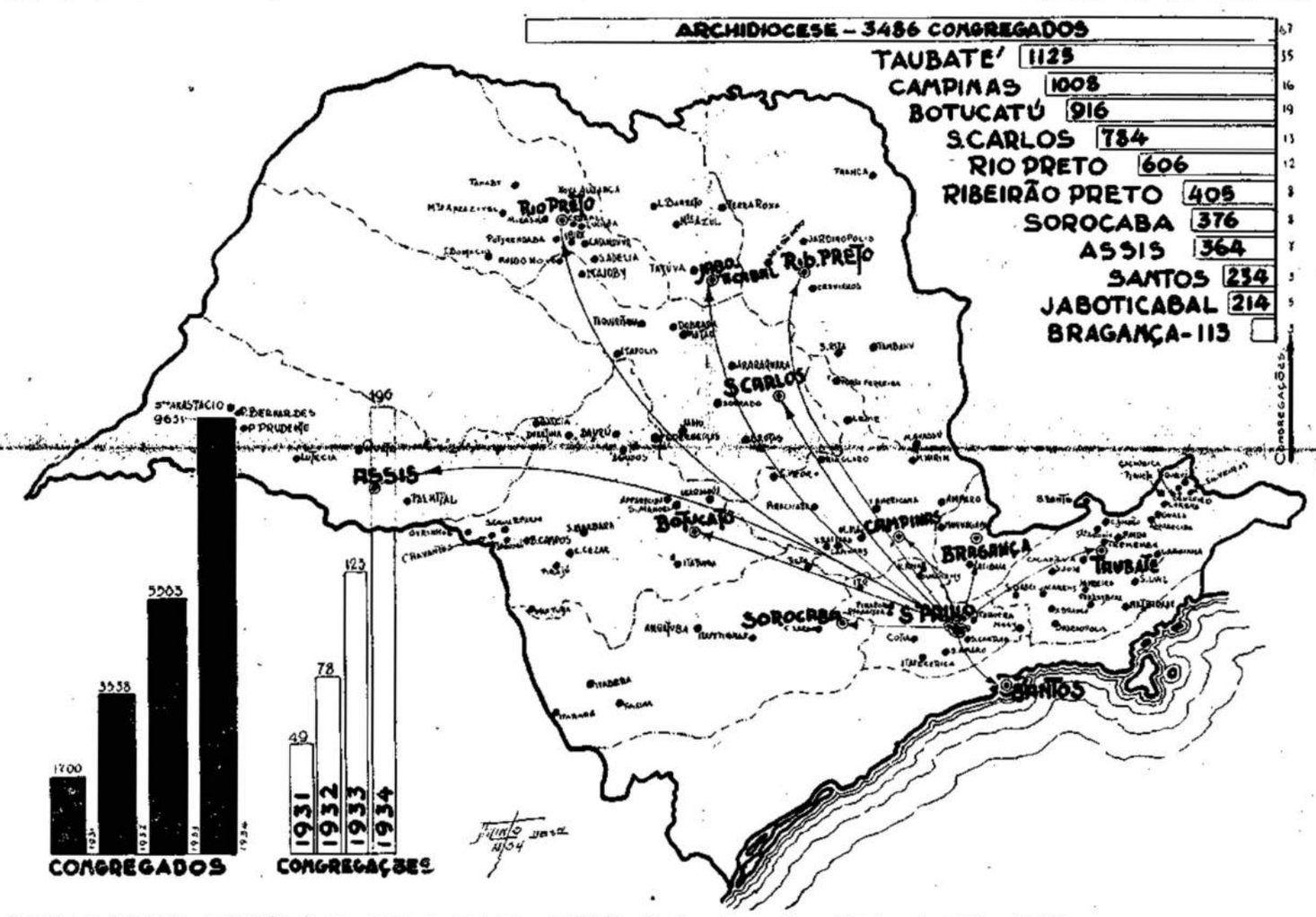
Nunca, portanto, daria a Santa Sé sua approvação a esta revoada de jornalistas que só se dizem catholicos para, com mais liberdade e irreverencia, commentar um acontecimento ecclesiastico no exclusivo labor de seus interesses partidarios.

As Congregações Marianas no Estado de São Paulo

O seu desenvolvimento extraordinario, segundo o ultimo Annuario da F. C. M. — Perto de 10.000 marianos e 196 sodalicios. — Nove Federações coordenam o movimento em todo o Estado.

Já sahiu do prélo, como noticiamos em nosso ultimo numero o IV Annuario da Federação das Congregações Marianas de S. Paulo. Conforme prometteramos, voltamos a falar sobre o mesmo.

Está de parabens a Federação.



Revela o presente Annuario o extraordinario progresso em que vão as Congregações Marianas em todo o Estado de São Paulo.

Como o do anno passado este IV Annuario está dividido em tres partes principaes: informações e dados sobre a vida e a organização da Federação das Congregações Marianas; estatisticas e nominata dos congregados; e, finalmente, uma bôa parte do volume dedicado a photographias de grupos de congregados de varios sodalicios.

Os dados estatisticos constituem a porção mais interessante do volume. Pela comparação desses dados, com os dos annos anteriores, fica-se verdadeiramente enthusiasmado com o crescimento espantoso e rapido das Congregações. Depois da Protecção Divina e do amparo de N. Senhora, vemos nosso movimento de ascensão a mais nitida confirmação do desejo que tem a nossa mocidade de alguma cousa de sublime a que possa se dedicar inteiramente.

No cliché que com estas linhas reproduzimos, vemos como as congregações estão espalhadas por todo o territorio do Estado. Notamse, é certo dois vacuos — o do litoral e o da zona de Cafélandia — mas que são elles em comparação do resto do Estado?

Estão indicadas no mappa as nove Federações Diocesanas, assim como as de Ribeirão Preto, Bragança, S. Carlos, ainda em formação, que unidas e sob a direcção central da Federação de São Paulo, trabalham harmonicamente no desenvolvimento do ideal mariano. Esta organização no interior do Estado, practicamente iniciada neste anno, tem trazido os melhores resultados. Basta para confirmar esta asserção, examinar os graphicos do cliché, comparativos do numero de congregados e de congregações no Estado, desde 1931. Um pormenor interessante que resultará logo á vista é de que o augmento de numero de congregações e de congregados estão em proporção quasi perfeita.

Pelos dados que o Annuario revela, verifica-se que treze cidades do Interior do Estado possuem mais de uma congregação. A que maior numero possue é Taubaté com 7 sodalicios; a seguir, com 3 cada Piracicaba e Santos; com 2, Franca, Campinas, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Jahu', Jundiahy, Mogy das Cruzes, São José dos Campos e Tremenbé.

Quanto á população Mariana das cidades do Interior, ha tres localidades com mais de 200 congregados (São Carlos, 243; Santos, 234; Taubaté, 217); nove, possuem mais de cem marianos (Piracicaba, 187; Baurú, 177; Rio Claro, 168; Campinas, 161; Araraquara, 139; Amparo, 113; Guaratinguetá, 107; Sta. Cruz do Rio Pardo, 103; Mogy das Cruzes, 102; quarenta e uma cidades possuem de cincoenta a cem congregados; em 14 ha de 40 a 50; em 17 ha de 30 a 40; em 16 ha de 20 a 30; e finalmente, em 18, cidades ha menos de 20. A localidade que possue menos marianos é Duartina, com 7, mas é um nucleo mariano que começa.

Outra observação interessante que se pode fazer é a do numero de congregados em cada sodalicio do Estado.

A maior na capital a de Santo Antonio do Pary (Capital), com 176 congregados. No Interior a de São Carlos, com 243 marianos.

Das Federações, á parte a Central, a primeira, em numero de congregações e congregados é a de Taubaté. Veja-se o graphico comparativo no desenho junto.

Pelos poucos dados aqui expostos fica bem patente o progresso magnifico, do marianismo em São Paulo. Oxalá que o exemplo arraste o Brasil inteiro.

Apreciando, no anno passado, o III Annuario da Federação, fizemos um pequeno reparo sobre a falta de uma chronica dos fastos dessa entidade durante o anno de 1933. Com grande prazer vemos que o presente Annuario preencheu essa lacuna.

Diante disso, tomamos a liberdade, não de fazer outros reparos, mas de dar algumas sugestões que talvez venham a melhorar ainda mais o proximo volume V.

A primeira se refere a graphicos comparativos, dos annos anteriores com o corrente; esses graphicos alem de interessantes e suggestivos têm a vantagem de darem uma vista de conjuncto muito mais elucidativa do que unicamente relações.

A segunda diz respeito a indicações sobre a profissão dos congregados nas nominatas, assim como data da erecção dos sodalicios, etc.

A terceira, seria a da creação de uma Commissão de congregados encarregada do Annuario, o que viria a facilitar a tarefa e melhorar ainda mais os futuros Annuarios.

***** A existencia de um policiamento especial durante a Concentração Mariana realisada a 15 do corrente em Baurú, é um facto que merece ser meditado. Os communistas daquella cidade multiplicaram suas ameaças durante os quinze dias anteriores, levando finalmente as autoridades á execução de medidas especiais de segurança. Digamos que esse facto merece ser meditado pois nos parece, que é a primeira vez no Brasil, que uma manifestação religiosa exige providencias assecuratorias da autoridade policial. Mostra-nos elle portanto, que os inimigos de nossa Sé e de nossa Patria se tornam cada vez mais ousados e tambem mais perigosos. E embora nenhuma perturbação tenha havido, realisando-se na mais perfeita ordem a grande manifestação de Catholicidade da juventude masculina de Buarú e cidades vizinhas, achamos opportuno accentuar de novo, a necessidade de medidas rigorosas contra a propaganda dos ideais de Moscow em nosso meio. Não é bastante porém, cohibir a propaganda extremista e encobrir os males de nossa organisação economica, abandonando o operariado a si mesmo; isso seria apenas retardar a explosão. Só a organisação social catholica poderá, na medida do possivel, sanar os males existentes, porque só ella traz em si a justiça. Nunca o socialismo o poderá fazer, porque embora veja os males sociaes não atina com sua verdadeira causa, nem os remedeia de uma maneira justa. Relembramos aos catholicos que a Igreja não é negativista, e muito menos, favoravel á inacção: que elles não se esqueçam de que só ella tem a ultima palavra no que diz respeito ao bem do homem.**

O preceito Constitucional do Ensino Religioso

O QUE NOS DISSE D. XAVIER DE MATTOS SOBRE O ASSUMPTO.

Sabendo que nossas autoridades religiosas pretendem applicar no proximo anno, ao nosso Estado, o preceito constituicional que faculta o ensino religioso nas escolas publicas, procurámos falar a esse respeito com D. Xavier de Mattos O. S. B., "leader" do movimento pedagogico catholico no Brasil. São de S. Revdma., as seguintes impressões sobre o assumpto:

"Será necessaria em cada Diocese, a exemplo do que existe nos Estados Unidos, uma Directoria de Ensino Religioso. Só desse modo seria posivel centralizar efficiente esse trabalho immenso que vai attingir a mais ou menos 450.000 crianças. O preparo religioso do professorado realizar-se-ia ainda na Escola Normal. Só excepcionalmente, quando um professor é acatholico, ou quando não se sente com capacidade para o ensino da religião, é que se deve recorrer a professores extranhos.

Ha muitas difficuldades a vencer para conseguir o que desejamos. Uma dellas, e das mais importantes, é a deficiencia numerica de sacerdotes, imprescindiveis entretanto para o ensino do professorado. A tudo porem, se ha de provêr. Um exemplo da bôa vontade e do desejo de tornar uma realidade o ensino religioso nas nossas escolas primarias é dado pela Legião de São Paulo, sociedade composta de distinctas senhoras desta Capital

Na falta dos professores, essas senhoras se entregarão, a partir do proximo anno, á tarefa da instrucção religiosa escolar. Para esse fim desenvolvem seus conhecimentos, em cursos de religião, cuja orientação está a cargo do Pe. Danti S. J. e nosso. E só isso se poderá fazer por agora. Emquanto o professorado não tiver um curso especial de religião, que o torne apto a desempenhar suas funcções tambem nessa materia, não se poderá pensar em fazer, sinão o que fôr possivel, aproveitando-se o enthusiasmo dos que querem dedicar-se a esse encargo".

***** Não podemos comprehender os contrastes chocantes que, por vezes, offerece a politica de nosso Paiz.**

Não houve, no Brasil, um unico catholico sincero, amigo do Governo ou, não, que não applaudisse a fidalguia e gentileza com que se houveram nossas autoridades estaduaes e federaes, por occasião das visitas dos Cardeaes que regressavam do Congresso Eucharistico.

Mais do que um gesto de cortezia internacional, foi a attitude do Governo Brasileiro um gesto de respeito aos sentimentos religiosos do Paiz.

Como explicar, pois, que um Governo tão respeitoso de nossas crenças catholicas, em decreto do Ministerio do Exterior, condecore com a Gran Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro aos srs. Abelardo Rodriguez, Presidente do Mexico, e José Manoel Puig y Casauranc, chanceller do mesmo Paiz?

Temos, sob nossas vistas os jornaes do dia 20, em que lemos estas tres cousas que "hurlent de se trouver ensemble":

a) um bello e expressivo telegramma em que S. Em. o Cardeal-Arcebispo do Rio agradece as magnificas homenagens do Governo Brasileiro aos Cardeaes;

b) uma entrevista do Arcebispo do Mexico, accusando de tendencias communistas o Governo de seu paiz;

c) e, finalmente, a noticia das condecorações conferidas por nosso Governo aos chefes da perseguição religiosa no Mexico.

Manifestações aos Principes da Igreja, por um lado, e por outro lado, condecorações para os algozes da mesma Igreja.

No que ficamos no meio de tanta incoherencia?

NA RUSSIA DOS SOVIETS

Pena de morte para tres engenheiros

MOSCOW — Foram sentenciados á morte tres engenheiros e outros tres foram condemnados á prisão perpetua por se haverem dedicado a actividade contra-revolucionarias. Impoz as sentenças o Conselho de Guerra.

A população de Moscow duplicou desde 1913

MOSCOW — Segundo as ultimas estatisticas, divulgadas pela Agencia Tass, a população de Moscow é actualmente de 3.613.000 habitantes, ou seja, duas vezes mais que em 1913.

Durante estes ultimos annos a composição social da população de Moscow soffreu sensivel mudança: com effeito, em 1926 Moscow possuia 293.000 operarios, 263.000 empregados e 35.000 estudantes, estes ás expensas do Estado. Em 1933 era de 23.000 o numero de operarios, 649.000 o de empregados e 89.000 o de estudantes mantidos pelo Governo.

"Eleições"...

MOSCOW — O Comité Central Executivo publicou um decreto dictando diretrizes para as eleições dos Soviets municipaes e dos "radios" da Republica Socialista dos Soviets da Russia.

A proporção da representação eleitoral foi estabelecida segundo a densidade da população. Varia de um deputado para 15 ou 20 delegados nas cidades de menos de 3.000 habitantes, a um deputado por 400 a 500 delegados nas cidades de 400.000 a 550.000 habitantes.

Para as capitaes como Moscow e Leningrado a proporção é de um deputado para cada 1.500 delegados.

Vida Catholica

A RUINA DE JERUSALEM E O FIM DO MUNDO

VIGESIMO SETIMO E ULTIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (25 de nov. de 34)

Evangelho segundo São Matheus, cap. XXIV, vers. 15-35.

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Quando virdes a abominação da desolação, que foi annunciada pelo propheta Daniel, constituida no logar santo, — quem lê entenda, — então os que estiverem na Judéa fujam para os montes, e os que estiverem no terraço não desçam a buscar alguma cousa em casa, e o que estiverem no campo não volte á procura de sua capa. Ai dos que estiverem gravidas ou amamentando naquelles dias! Orae para que vossa fuga não se faça no inverno ou em dia de sabbado. Haverá então uma tribulação tão grande como não houve ainda desde o inicio do mundo nem haverá. Mas, por causa dos eleitos, serão abrevindos aquelles dias. Então, si alguem vos disser: Eis aqui está o Christo, ou ali, não acrediteis. Surgirão, de feito, pseudo-christos e pseudo-prophetas, e farão grandes signaes e prodigios, de modo a induzir no erro, si fôra possivel, até os eleitos. Eis que vos predisse. Si, pois, vos disserem, eis, está no deserto, não saiaes: eis que está nos reconditos da casa, não acrediteis. Pois, assim como o relampago surge n Oriente e apparece até o Occidente, assim será o advento do Filho do Homem. Onde quer que esteja o corpo, nesse logar se juntarão as aguias. Logo depois da tribulação daquelles dias, o sol se obscurecerá, e a lua negará sua luz, e as estrellas cahirão do céo, e as virtudes dos céos se commoverão. Então apparecerá o signal do Filho do Homem no céo; e hão de chorar todas as tribus da terra; e verão que o Filho do Homem virá nas nuvens do céo com grande poder e magestade. E enviará seus anjos, com trombeta de alta voz, que reunirão os seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade dos céos até a outra. Da figueira tomae o exemplo: quando seus ramos se tornam tenros e nascem as folhas, sabeis que está perto o estio. Assim tambem quando virdes estas cousas, sabeis que está perto, já á porta. Em verdade vos digo que não passará esta geração até que se cumpram todas estas cousas. Passarão o céo e a terra, minhas palavras, porém, não passarão.

COMMENTARIO

As palavras que se lêm no evangelho do presente domingo são respostas de N. S. Jesus Christo a duas perguntas que lhe fizeram os apostolos, sobre a epocha da destruição do Templo e os signaes de sua segunda vinda no fim dos tempos. Referem-se, pois, aos factos ocorridos no arrasamento de Jerusalem, de que o Templo era parte saliente, e aos prodigios que denunciarão o fim do mundo. Ora a destruição de Jerusalem e todas as calamidades que a acompanharam constituem uma figura dos dias pavorosos que precederão immediatamente a consumação dos seculos. Por isso, responde o Mestre englobadamente ás duas questões. Não obstante, suas ultimas palavras sobre os signaes no sol, na lua, queda de estrellas, só se podem entender dos factos do fim do mundo. Na parte que, directamente, se refere á destruição da cidade santa, que ella se tenha verificado "ao pé da letra" attesta-o o historiador da decadencia judia, Josepho Flavio em seu "Bellum Iudaicum", especialmente nos livros V, VI, e VII. Commentario vivo da sentença de Nosso Senhor, "passarão o céo e a terra, não porém, as minhas palavras", e penhor certo dos prodigios do fim dos tempos!

Não seremos certamente, testemunhas desses factos extraordinarios. Só appareceremos para ouvir confirmada a sentença irrevogavel que assignalou a casa de nossa eternidade. Sua noticia, não obstante, é sufficiente para nos apavorar. E' porque nos fala de nosso futuro de alem-tumulo, incerto e mysterioso. E, no entanto, está em nós torná-lo certo e feliz. Basta nos não apeguemos á figura deste mundo que passa, para copiarmos a imagem do Salvador que nos fará participantes de sua gloria.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans

AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS

RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7 - Todos os dias das 13 ás 16 hs.

O Anno Jubilar da Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia

A Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia está em festas com o inicio do seu 50.º anno de existencia. E' por isso que ella se reune hoje aos pés de Jesus Hostia, para uma homenagem toda de amor e de acção de graças pelos beneficios innumeros que tanto a fizeram progredir nesses 50 annos, sob a protecção maternal de Maria Santissima.

Fundada a 21 de Novembro de 1885, na Santa Casa de Misericordia desta Capital, pela muito saudosa irmã Maria Serafina, da Ordem de S. José, foi canonicamente erecta e aggregada á Prima Primaria de Roma, sob o patrocinio de Santa Ignez virgem e martyr, em 1888 e teve como primeiro director o Revmo. Pe. Anthelmo Goud, capellão da Santa Casa.

A sua primeira directoria foi assim constituida: — Director: Pe. Anthelmo Goud; Directora: Irmã Maria Serafina, O. S. J.; Presidente: Idalina Amelia Berthet; Secretaria, Edwiges Gomes Braga; Thesoureira: Vitalina Augusta Palhares.

Pequenina no seu inicio — com 7 associadas apenas — foi, entretanto, sempre grande na piedade e no desejo de trabalhar para a maior gloria de Maria Immaculada.

Assim é que, já em 1889, póde reunir-se em sua capella particular, erigida em terreno proprio, graças aos esforços das Filhas de Maria e de seus dedicados directores. Foram estes, depois do Revmo. Pe. Goud, que falleceu em 26 de Julho de 1888, os seguintes: — Pe. Lourenço Giordani, Salesiano, Pe. Raymundo Genover, O. F. M., Pe. Florentino Simon, O. F. M., Pe. Eusebio Sacristan, O. F. M., Pe. Miguel Martins, O. F. M. e Mons. Marcondes Pedrosa, que tomou posse desse cargo em 1913, nelle permanecendo até 1932, quando se afastou da parochia de Sta. Cecilia.

Do que foi a actuação de Mons. Pedrosa durante os 19 annos em que esteve á frente da Pia União, fala eloquentemente o progresso da mesma nesse periodo. O seu excellente regulamento interno, a bibliotheca já formada, a Secção Eucharistica, destinada a fomentar cada vez mais entre as associadas o culto a Jesus Sacramentado, a Secção de costuras para os pobres, que tanto tem beneficiado as familias necessitadas desta Capital, são, além de muitas outras iniciativas, como que projecções luminosas daquella grande alma sacerdotal sobre a vida da Associação.

E' tambem com o mais carinhoso reconhecimento que é preciso lembrar os nomes das piedosas directoras, as religiosas de S. José, Irmã São Luiz, que, substituindo a irmã fundadora, exerceu o cargo durante 25 annos com todo o zelo e dedicação, Irmã Lucilla e Irmã Maria Assumpção, dignas successoras das duas primeiras.

Foram presidentes desse sodalicio e por elle trabalharam sempre com verdadeiro espirito mariano, depois de Idalina Amelia Berthet, Francisca Isabel da Costa, Eulalia Bemvinda da Costa Carvalho, Maria Elisa Alvim e Maria Amelia da Costa Carvalho. Desde 1903 até 1930, anno em que foi chamada a receber no céo o premio das virtudes que praticou na terra, occupou D. Maria Amelia da C. Carvalho a presidencia da Pia União. E é com grande veneração e saudade que as Filhas de Maria cultuam a sua memoria, como a de uma das maiores amigas da Associação.

Constituida actualmente por trezentos e tantos membros, a Pia União conta ainda com a Secção das Filhas de Maria Operarias, que tambem congrega junto ao throno de Maria SS. muitas jovens operarias ou empregadas domesticas, fazendo-as participar de todos os fins e vantagens da Associação.

A vida de piedade das Filhas de Maria é bem intensa, pois, além das reuniões mensaes e do Conselho, ha ainda, todos os mezes, hora santa, reunião de zeladoras encarregadas de zelar pela boa disciplina das associadas e frequencia aos actos da Pia União, reunião da Secção da Eucharistia, em que se estabeleceu um curso especial de doutrina eucharistica, communhão geral no primeiro sabbado e ultimo domingo de cada mez, reunião de aspirantes e apresentadas e, aos domingos, missa celebrada especialmente para a Associação. Além disso, ha tambem, de tres em tres mezes, um dia de recolhimento e uma vez por anno um retiro espiritual de tres dias.

E' justo, portanto, que a Pia União se rejubile com o inicio do seu anno jubilar e que um hymno de louvor seja erguido á Virgem Santissima, que tão abundantes graças tem derramado sobre as suas filhas nesses 50 annos decorridos.

* * *

Para commemorar condignamente esse jubileu, as associações marianas da Parochia promoverão, no decorrer do anno, em época que será opportunamente annunciada, uma Semana Social, que será a segunda a realizar-se em Santa Cecilia. Desejando, porém, que o primeiro dia desse anno seja todo de adoração e acção de graças a Jesus Sacramentado, estabeleceu a Pia União, para hoje, o seguinte programma: Pela manhã, missas e communhões geraes de todas as associações da parochia; durante o dia, adoração solemne ao SS. Sacramento, desde as 12 até 19 1|2 horas, em que se dará o encerramento com hora-santa e bençam do SS.

REUNIÕES

Teve logar a 4 do corrente a reunião do Conselho e a 16 a da Secção Eucharistica da Pia União. Approximando-se o anno jubilar da Associação, o Revmo. Director concitou as associadas presentes a aferverarem os seus corações, para commemorar esse jubileu da forma que mais agrada a N. Senhora, isto é, em união intima e affectuosa com Jesus Sacramentado, principalmente por meio da Communhão diaria e visitas ao Santissimo.

FESTA DE STA. CECILIA

Celebrando-se a 22 deste mez a festa da padroeira da Parochia, ficou determinado que as Filhas de Maria comparecessem ao triduo que a precedeu, bem como a missa e á bençam solemne desse dia.

MISSAS

No dia 21 deste — festa da Apresentação de N. Senhora no Templo — celebrou-se na Matriz, ás 7 ½ horas, uma missa por alma dos fundadores da Pia União e Filhas de Maria fallecidas.

Ainda em preparação para o anno jubilar, houve na Matriz, em 23 e 24 do corrente, missas e communhões geraes, em que tomaram parte as Filhas de Maria.

Solemnidades em commemoração ao 1.º anniversario da Obra de Adoração perpetua do SS. Sacramento

Iniciaram-se no dia 18 do corrente as festividades e solemnidades religiosas commemorativas ao 1.o anniversario da fundação em S. Paulo da "Obra de Adoração Perpetua ao SS. Sacramento", cujo programma foi o seguinte:

O domingo passado, dia 18 foi dedicado ás Congregações Marianas da Capital. Houve missa festiva do Divino Espirito Santo, pelo feliz exito das solemnidades, sendo celebrante, mons. Ernesto de Paula, D. D. vigario geral da Archidiocese. Neste mesmo dia á tarde houve solemne adoração ao SS. Sacramento, pregando o cgo. Manuel C. de Macedo, lente do Seminario Central do Ypiranga, com assistencia dos congregados marianos da Capital presididos pelo director da Federação Mariana, revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J.

Hontem foi o dia dedicado ás Pias Uniões das Filhas de Maria, sendo celebrante o revmo. Pe. José Gaspar d'Affonseca e Silva, DD. reitor do Seminario Central da Immaculada Conceição. Na solemne adoração pregou o revmo. Pe. Paulo de Tarso, director da Federação das Filhas de Maria da Capital. Hoje, dia 25 será dedicado ao triumpho de Jesus Sacramentado.

Festa de Santa Cecilia

A Igreja Catholica commemorou no dia 22 do corrente, a festa de Santa Cecilia.

Em seu louvor, a parochia de S. Cecilia de que é ella padroeira celebrou solemne triduo preparatorio que se iniciou no dia 18. Por occasião das solemnidades pregaram o conego J. Deusdedit de Araujo, vigario das Perdizes, conego dr. Francisco Bastos, vigario da Consolação. No dia da Festa, houve ás 7 1|2 hs., missa e communhão geral das associações parochiaes, sendo celebrante o exmo. mons. Ernesto de Paula, vigario geral da archidiocese; ás 9 hs. missa cantada, pelo revmo. conego Luiz Gonzaga da Silva, vigario de Sta. Iphygenia, tecendo o panegyrio de Sta. Cecilia o revmo. Pe. José Amaral de Mello, professor do Seminario Central do Ypiranga. A' noite, ás 19,30 hs., houve bençam solemne do SS. Sacramento.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Fabrica de Chapéos
A NOVA MODA

Mme. EDITH

Executa qualquer modelo

Rua Sebastião Pereira, 31
Tel.: 5-3180 - S. PAULO

FLORICULTURA Sta. CECILIA

Flores frescas recebidas diariamente

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO

Attende-se a qualquer hora

Rua Sebastião Pereira, 19
Tel.: 5-2433

CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

Factos Marianos

FEDERAÇÃO

Concentração Mariana em Baurú

Com grande concorrencia realizou-se no dia 15 do corrente, em Bauru', a annunciada IV Grande Concentração Mariana.

Apezar da distancia, Bauru' reuniu nesse dia, sem contar com os das cidades visinhas, um grande numero de congregados de São Paulo, das outras Dioceses do Estado e até do Rio de Janeiro, que se fez tambem representar.

Do extraordinario brilho da Concentração, em uma simples noticia quasi nada se poderá dizer. Mas, esta foi uma das mais concorridas e enthusiasticas de quantas Concentrações tem sido promovidas pelos Marianos de S. Paulo.

Apezar das ameaças dos extremistas que promettiam prejudicar as manifestações promovendo desordens de que "as effectuadas contra os integralistas eram simples amostras", mercé das providencias tomadas pelo Delegado de Policia da cidade, tambem congregado, e deante da multidão mariana, os desordeiros não se atreveram a perturbar a Concentração.

Um detalhe interessante, que vem demonstrar o apreço em que os Congregados são tidos pela população, foi o grande almoço, servido ás centenas de caravanistas em dezenas e dezenas de residencias particulares, abertas de par em par para recebel-os.

A impressão produzida nos Congregados visitantes foi indelevel. Oxalá que estejam na mesma proporção os fructos dessa IV Concentração Mariana.

Congregação de Sta. Cecilia

Em commemoração ao jubileu da fundação da Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia.

Celebra-se hoje, ás 9 horas na matriz de Sta. Cecilia missa e communhão geral dos congregados marianos dessa parochia em louvor a Deus pela commemoração do anno jubilar da fundação da Pia União das Filhas de Maria. Haverá á tarde das 15 ás 16 hs., guarda ao SS. Sacramento feita pelos Congregados. A' noite, ás 19,30 hs. será dada bençam solemne e, em seguida, procissão com o Santissimo pelo interior da igreja.

A nova Directoria

Reuniu-se no dia 20 de novembro, p. p., em sessão extraordinaria o Conselho Geral da Congregação Mariana de Sta. Cecilia afim de escolher os novos presidente e vice-presidentes para o proximo anno social.

Para presidente foi escolhido o congr. dr. José Pedro Galvão de Souza; para vice-presidente, congr. José Filinto da Silva Junior.

Novos Congregados Marianos

São candidatos á Congregados marianos por resolução do Conselho Geral da Congregação os seguintes noviços:

Antonio Amorosino, Dauro de Vita, Abio Alvarenga, Flavio Alvarenga, Francisco Souza Dias Filho, Fernando de Rezende, José Eduardo Buthcer, José de Lima, Manuel Leite Ribeiro, Pedro Galhardo, Raul Mello Gonçalves e Sylvio Vasconcellos.

Candidatos á noviços, os seguintes aspirantes: Miguel Camara Costa Nunes, Antonio Alberto d'Erico, Caetano Lasano, Francisco Solano Franco e Celso de Almeida Sampaio. Como aggregandos os Congrs. Cesar Salles Caldas e Raul da Rocha Medeiros Junior, da Congregação de menores.

Dia de recolhimento espiritual

Promovido pela Congregação Mariana de Sta. Cecilia, realizou-se em sua séde social, no dia 15 de novembro, p. p., um dia de recolhimento espiritual. Foi prégado do retiro o revmo. Pe. Antonio de Siqueira, lente do Seminario Central do Ypiranga. O assumpto escolhido versou sobre tres importantes themas: A racionalização da Fé Catholica, dogmas e mysterios da Igreja; A castidade e a pureza christã, e finalmente a Eucharistia e a vida interior christã. Tomaram parte nesse dia de recolhimento 58 congregados maiores e 18 menores.

A's 8 hs. missa e communhão geral de todas as Associações Eucharisticas, sendo celebrante o bispo coadjutor de S. Carlos, D. Gastão Liberal Pinto. A' tarde ás 15 hs. solemne procissão com o SS. Sacramento. A' entrada da procissão dará a bençam com o SS. Sacramento o exmo. e revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva.

CASA ROYAL (Real)

SEMPRE NOVIDADES

Completo sortimento de Fazendas, Armarinhos e Miudezas em geral.

Depositaria das afamadas meias HARTENSTEIN

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 64
Tel.: 5-1980 - S. PAULO

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

ALFAIATARIA ACADEMICA

O esmero no trajar é um dos factores coadjuvantes para o exito profissional.

A Alfaiataria Academica, pela irreprensão do talhe e pelo modo de bem servir, destaca-se das suas congeneres. Testemunha-o a preferencia com que o publico a distingue.

HENRIQUE NOVAES
TRAVESSA DO COMMERCIO N. 2
Sobreloja - Sala 1 — Tel.: 2-4541

"A ORDEM"

REVISTA DE CULTURA

fundada por

JACKSON DE FIGUEIREDO

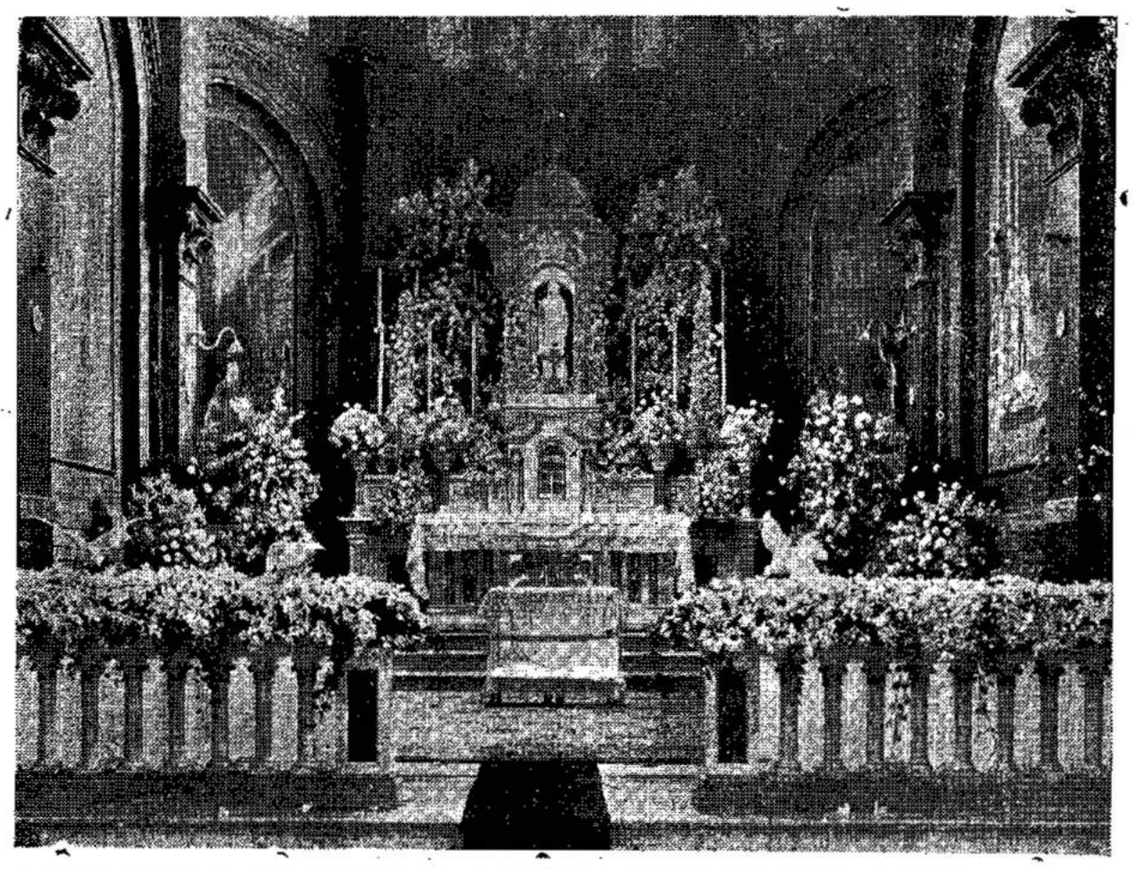
Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE

Assignatura annual. . . 25$000

com o Dr. PAULO SAWAYA

R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL



ALTAR MÓR DA MATRIZ DE Sta. CECILIA — ORNAMENTAÇÃO EXECUTADA PELA

JARDINEIRA PAULISTA

RUA LIBERO BADARÓ, 28 SÃO PAULO PHONE: 2-2316

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Circulo de Estudos São Norberto — Anno III. N.º 31. — Em continuação ao programma que vem desenvolvendo, o "Circulo de Estudos S. Norberto", de Nictheroy, que se encarrega da vulgarisação das conferencias patrocinadas pelo Circulo do mesmo nome, este periodico estampa no presente numero a palestra do Prof. Carlos Oswald sobre "Arte Sacra".

O Prof. da Escola de Bellas Artes do Rio aborda o problema em seu aspecto mais geral e pratico, tal qual elle se apresenta em nosso paiz. De inicio refere-se o conferencista ao mimetismo em voga no Rio e em S. Paulo de se querer reproduzir o "primitivismo", o infantilismo, deturpando propositalmente as formas para se tornarem "originaes".

Passando a outra ordem de idéas, refere-se á vitalidade da nossa fé, contrastando com essa decadencia esthetica. E' uma prova de que o christianismo se serve da arte mas não precisa della (sic), pois, temos para exemplo, a sua rapida propagação antes mesmo do Edito de Milão, quando Constantino abriu as portas á arte christã.

Todas as manifestações da arte trabalham em syncrgia para o alevantamento das almas e não estão em contradição com a pobreza pregada pelo Evangelho; o homem tem obrigação de prestar o mais majestoso culto ao seu Deus. "Deus é adorado pelo que o homem tem de melhor. A idéa de Deus enche a arte e a arte apresenta Deus".

A musica, os córos, os movimentos dos sacerdotes e dos acolytos são uma especie de dansa symbolica — da verdadeira dansa sagrada que a tradição nos trouxe desde David e Salomão.

Seja para o pobre a arte sacra um antidoto ao ambiente materialisado das fabricas, onde o operario se sente inferior á machina.

Finalmente, devemos combater a tendencia de querer concluir as obras de arte sem levar em consideração o material empregado e o acabamento. A arte sacra é inimiga da pressa. As grandes cathedraes teem sido construidas durante seculos ás vezes; importa que hajam recursos para a sua realização e artistas capazes e desambiciosos de lucros materiaes.

E' necessario que as autoridades competentes tomem, em relação ás artes plasticas, providencias semelhantes ás prescriptas pelo "motu proprio" de Pio X, regulamentando a musica sacra. Felizmente, verifica-se que os nossos Seminarios já vão incluindo cursos de formação artistica em seu plano de estudos.

Circulo de Estudos — S. Norberto — Anno III — N.º 32. — O ultimo trabalho que esta publicação nos offerece á leitura é de autoria do universitario Francisco Gama Lima Filho, subordinado ao thema geral Acção Universitaria Catholica.

These de momentosa actualidade é esta, justamente por estarmos presenciando a um movimento de renovação da mocidade. Na primeira parte de sua conferencia pronunciada ha 7 do mez o. passado, o vice-presidente da A.U.C. do Rio analysa a situação dos meios academicos e a psychologia de cada uma das tres classes de individuos que encontrou nesse estudo.

A primeira é a daquelles que por falta de uma solida cultura religiosa abraçaram o naturalismo ou o materialismo; são entretanto sinceros; hostilizam francamente a "Ecclesia Christi", instrumentos inconscientes que são do marxismo e do bolchevismo. A duvida em que vivem estes moços poderá ser o começo de uma aurora intellectual que os conduza ao seio do Catholicismo.

A segunda classe é constituida daquelles para quem tem mais importancia a Patria e a Familia. Conservadores e audazes, o seu bom senso é fructo da atmosphera christã que os circunda. Já não é a attitude de duvida que os caracteriza, mas sim, de admiração e sympathia pela Igreja.

A terceira é a classe dos integraes. Moços em que amadureceu precocemente a consciencia de suas responsabilidades. São os fundadores e membros da A. U. C.

Depois de uma rapida noticia historica da A. U. C., o orador declara qual a sua finalidade, já definida pelo Card. D. Leme. Seus meios são o trigono da A. U. C.: piedade, estudo e acção. Além do amparo aos estudantes pobres, ressalta a obra das Equipes Sociaes, nascidas da A. U. C., que estabelecem ligação entre 400 estudantes e 300 operarios só no Rio.

A secção pre-aucista, instituida nos dois ultimos annos dos cursos secundarios, conta com elementos de valor. A revista "Vida" em seu 6.º numero é factor relevantissimo do movimento nacional de rechristianisação dos universitarios.

SUMMA THEOLOGICA — Prof. ALEXANDRE CORRÊA — **Editora, Livraria Odeon - S. Paulo - 1934** — Acaba de ser publicado, pela editora Livraria Odeon, desta Capital, o primeiro volume da traducção da extraordinaria obra de Santo Thomaz de Aquino, pelo illustre professor Alexandre Corrêa.

E' com grande prazer que agradecemos nestas linhas a gentileza e a distincção da casa editora de quem recebemos um exemplar desse admiravel trabalho de Alexandre Corrêa, sobre cuja traducção apresentamos no preesnte numero uma apreciação feita pelo nosso chronista literario.

Commentando...

AS MÉDIAS.

Decididamente perde a fibra grande parte dos moços estudantes. Perdem-na a olhos vistos, pretendendo seguir pelo declive os da geração anterior, em seus passos de fracos. A ponto de terem medo de prestar exames. E isto desde alguns annos, com o auxilio e o consentimento pleno dos governantes: em 1930, após o movimento de outubro, ha approvação em massa; em 1931, com a reforma "Chico de Campos", mui tardiamente concluida, passam os estudantes pelo cotejo das medias de dois exames parciaes: ha uma azafama entre mestres e alumnos para que todos, nos ultimos dias... obtenham a minima determinada; em 32, depois da lucta, vem um decreto ou cousa que o valha; já acostumada, a turma toda bate o pé, em 33, pedindo "media" e confessando a sua incapacidade. E agora, este anno, mais uma vez, approximada a época, a rapaziada se rebela, faz barulho, dá entrevistas e escreve aos legisladores. Na Camara, os homens disputam a "melhor das tres", discutem e vão approvando.

Qual! a immoralidade é flagrante, escandalosamente flagrante. Revolta assistir ao esmorecimento dos jovens: não sabem ter, com plena comprehensão, a responsabilidade do mão ou bom grão que mereçam; nem siquer sabem levar "bomba" com dignidade.

AINDA O RABELLO...

Ha os que entendem, pelo menos emquanto se revela em fatalismo de tragedia, o sentido profundo dos movimentos moços do após-guerra. Lloyd George, diante dos camisas-pretas de Mosley, não o entendeu. Os velhos, em geral não podem fazel-o.

Ha, entretanto, os que comprehendem. E' isso que mais interessa numa das ultimas collaborações do Dr. Fernando Magalhães em "A Gazeta". Criticando as declarações anti-integralistas do snr. General Rabello, o illustre academico o campara a um cearense inutilmente rebellado contra as seccas que affligem, a um japonez debalde clamando contra os terremotos. Depois... relê Nitti e se volve a Ebert.

E' notavel, sem duvida, a satira ao cidadão da mendicancia official.

VÁ PALAVRA, LETRA APENAS

Tomae tento! que, de Holanda a Olinda, não ha mais que trocar uma letra, — dizia o pregador em Pernambuco, chegadas as noticias da invasão da Bahia pelos Neerlandezes.

Tomae tento! — repetimos — que da Russia ao Brasil não vae mais do que uma differença de nacionalidade. E a nacionalidade, que é? Nada mais que um preconceito, uma palavra vã, simples letra, resta ponderão os assassinos das patrias.

Attendamos! Aqui, como em toda a parte, os assalariados tencionam desrespeitar a tradição, derribando a Santa Cruz plantada em nossas almas, querem apagar a historia, desacatando a memoria sagrada dos nossos manes.

Chegam novas de que se expulsaram do Mexico 300 sacerdotes, além do arcebispo Mr. Leopoldo Ruiz y Flores. O bolchevsimo, segundo declarações deste prelado, anda por lá a passos de gigante: o snr. Kilontaí, ebaixador moscovita, trabalha abertamente pela implantação do communismo.

Em nossa terra, mercê do liberalismo commovente do Estado, a propaganda sovietica já produz seus fructos: Theatro João Caetano, Bauru', Praça da Sé e mais. A technica é a mesma, o regime que se pretende é o mesmo aqui e no Mexico, como o que se pretendeu na Russia. Embora haja differenças de nacionalidade. Embora o Brasil seja o Brasil.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000
Numero avulso . . . $200

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

PELLERIA LYON

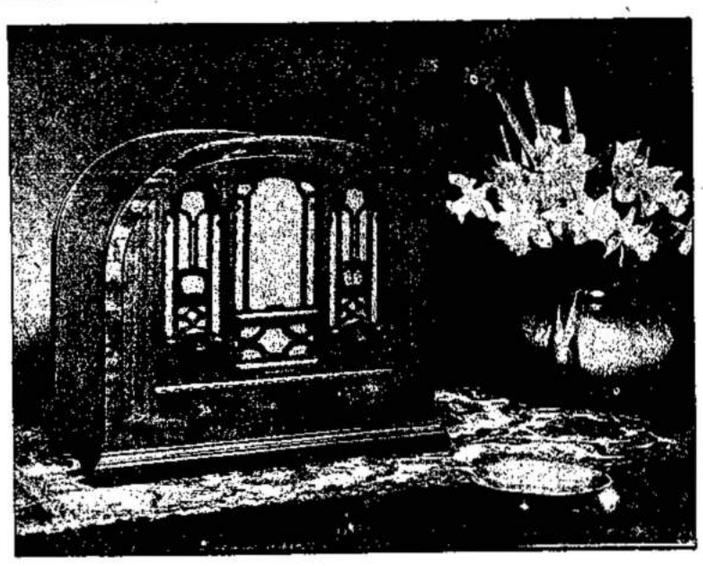
LUVAS DE PELLICA Modelo SAX . . . . par 20$000
LUVAS DE SUEDE, em todas as côres . . . par 15$000
RENARDS GARANTIDOS, preto, marron e beije 100$000

RUA DAS PALMEIRAS, 6 — Tel.: 5-4595
(Em frente a Matriz de Sta. Cecilia) — S. PAULO

Annuncios na P. R. A. 6 **Radio Educadora Paulista**
e em todos os jornaes
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

LUIZ XV
O REI DAS SEDAS
PARA MELHOR SERVIR SUA NUMEROSA E DISTINCTA FREGUEZIA, A CONCEITUADA FABRICA DE SEDAS LUIZ XV, INNAUGUROU HA DIAS SUA FILIAL A'
RUA DIREITA, 25-A
Variadissimo sortimento das mais lindas sedas lisas e estampadas
PREÇOS EXCEPCIONAES
MATRIZ - Rua 25 de Março, 169 - Tel.: 2-2866 — S. PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO



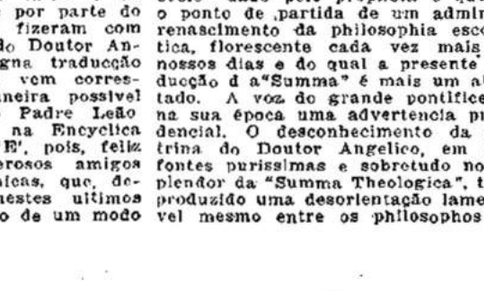
Atwater Kent Radio
O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO
Ultimo modelo 708 - 8 valvulas
ONDAS CURTAS E LONGAS
pelo preço de um apparelho commum.
Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.
A VOZ DE OURO

Mme. Rosetta
A MODA UNIVERSAL
Offerece ás elegantes damas da Paulicéa, rico sortimento de novas collecções das ultimas creações da alta moda.
VESTIDOS MANTEAUX e CHAPÉOS sob os ultimos figurinos de Paris e Vienna.
MATRIZ: Rua Sta. Ephigenia, 96-B Phone: 4-4015
FILIAES: Rua Santa Ephigenia, 60 — Rua Sebastião Pereira, 66
SÃO PAULO

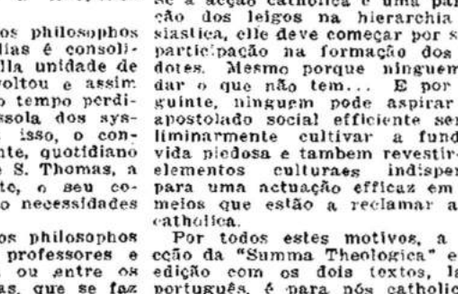
Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

DR. A. WOLFF NETTO
Medico-operador
Partos e Molestias de Senhoras
Consultorio:
Rua Sen. Paulo Egydio, 15
5.º andar - Salas 514-515
Das 15 ás 16,30
Residencia: Rua Tanaby, 25
Tel.: 5-2210

ISNARD & CIA.
O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma
BICYCLETA
Royal-Isnard
Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO
Telephones: 4-3587 e 4-5461



Pathé Baby
Recordações agradaveis são gravadas para sempre num film Pathé-Baby
o cinema do lar
DISTRIBUIDORES GERAES:
ISNARD & CIA.
RUA 24 DE MAIO, 20
PHONES 4-5461 - 4-3587 - CAIXA 2026
SÃO PAULO



CHRONICA LITERARIA

Summa theologica

José Pedro Galvão de Souza.

E' das mais notaveis e meritorias a actividade intellectual do Professor Alexandre Correia. Delle bem se poderia dizer o que disse Tasso da Silveira de Maritain, na França: estar exercendo o apostolado da intelligencia. Humanista e philosopho cuja formação nada deixa a desejar, cultor apaixonado do grego e do latim e discipulo ardoroso de S. Thomaz de Aquino, atravez da Faculdade de Philosophia de S. Bento no tempo de Monsenhor Sentroul e mais tarde da Universidade de Louvain, — tem-se destacado como conhecedor profundo não só do thomismo ou das letras classicas mas ainda da historia da philosophia, de literatura moderna ou do direito. Ainda ha poucos dias, no concurso de direito romano realizado na Faculdade de S. Paulo, foi approvado após uma defeza de these cuja segurança e erudição poucas vezes tem sido dado apreciar nos concursos ultimamente realizados naquella escola. E mal terminadas essas provas, já está em vesperas de outro concurso, no qual, se não nos engana, é mais uma vez o unico candidato: o de philosophia do direito.

Com trabalhos de tão grande responsabilidade e ainda com o seu tempo tomado pelos diversos cursos superiores e secundarios em que leciona, não abandonou no entanto o Prof. Alexandre Correia a traducção da "Summa Theologica", em que ha varios annos vem dedicando o melhor de seus esforços, tendo por isso merecido eloglosa referencia do Cardeal Gonçalves Cerejeira no seu conhecido livro "A Igreja e o pensamento contemporaneo".

A traducção da "Summa Theologica" de S. Thomas de Aquino! Nada mais é preciso dizer para se affirmar que não só a literatura brasileira, mas a lingua portuguesa, receberam em seu vernaculo a maior obra da intelligencia humana. Os conhecimentos profundos do latim e da doutrina de S. Thomas por parte do Dr. Alexandre Correia fizeram com que a obra immortal do Doutor Angelico tivesse uma digna traducção na nossa lingua, que vem corresponder da melhor maneira possivel aos desejos do Santo Padre Leão XIII, assim expressos na Encyclica "Aeterni Patris": — "E', pois, feliz aspiração a dos numerosos amigos das sciencias philosophicas, que, desejando empreender nestes ultimos annos a sua restauração de um modo efficaz, se teem consagrado e se consagram ainda a pôr em voga a admiravel doutrina de Thomas de Aquino e a devolver-lhe seu antigo esplendor. Louvando-os com effusão, os exhortamos a perseverar em tão nobre empreza... advertimos que nada é mais conforme com o nosso coração e nada desejamos tanto como vêl-os offerecer ampla e copiosamente á juventude estudiosa as aguas purissimas de sabêdoria que dimanam em torrentes continuas do Doutor Angelico." E mais adiante: — "Para evitar, porem, que se acceite como verdade o que é apenas supposto, e que se beba como agua o que não é, providencial para que a sabedoria de S. Thomas se colha em seus proprios mananciaes, ou ao menos nos arroios, e limpidos, segundo o testemunho dos doutores. Dos arroios que se dizem derivar do manancial, porem que na realidade estão cheios de aguas estagnadas e insalubres, separae com solicitude o espirito dos adolescentes".

Leão XIII manifestava-se de tal maneira na segunda metade do seculo XIX, numa das Encyclicas que mais justificam o seu titulo de "Lumen in coelo" dado pelo propheta e que foi o ponto de partida de um admiravel renascimento da philosophia escolastica, florescente cada vez mais em nossos dias e do qual a presente traducção d a"Summa" é mais um attestado. A voz do grande pontifice foi na sua época uma advertencia providencial. O desconhecimento da doutrina do Doutor Angelico, em suas fontes purissimas e sobretudo no esplendor da "Summa Theologica", tinha produzido uma desorientação lamentavel mesmo entre os philosophos catholicos. Conta Leonel Franca na sua "Historia da philosophia", que a um dos maiores philosophos catholicos de Roma se perguntou uma vez qual a philosophia que adoptava, ao que elle respondeu simplesmente: — "Nenhuma"...

Quando se pensa numa cousa dessas, e na absoluta falta de solidez philosophica entre os catholicos daquelle tempo influenciados por tantos máus pensadores modernos, e hoje em dia se contempla, em pleno dominio da néo-escolastica, as discussões de Maritains ou Blondel sobre o problema de uma philosophia catholica, — sente-se realmente toda a protecção do Divino Espirito Santo que acompanha a vida da Igreja! Hoje voltamos áquella magnifica unidade do pensamento medieval, de que a synthese thomista é a maior expressão, e voltamos á unidade de pensamento por termos voltado a S. Thomas de Aquino. Os philosophos modernos preferiram "edificar de novo a acrescentar e aperfeiçoar o antigo" como escreveu Leão XIII e quantos não foram os catholicos que participaram desse modernismo destruidor! Assim, o subjectivismo e o relativismo da philosophia moderna quebrára a unidade que não pode deixar de existir entre os philosophos catholicos e á qual se voltou, finalmente, graças á restauração do predominio da "scientia rectrix" entendida no sentido da doutrina thomista, "superior ás outras em solidez e excellencia", no dizer ainda de Leão XIII.

Se os philosophos catholicos por algum tempo não souberam ser fieis á tradição, é preciso no entanto não pensar que a culpa disso cabe á Igreja. Longe disso. Deixaram-se elles levar pelos systemas modernos, cuja influencia perniciosa, por vezes, se fez sentir tão vivamente. Alguns, por ignorancia, repudiaram a escolastica por acceitarem o preconceito primario de confundir a escolastica de S. Thomas e do seculo XIII com a da decadencia, nos ultimos seculos da Idade Média, perdida em discussões byzantinas e logomachias inuteis. Mas se tivessem consultado o verdadeiro sentir da Igreja não se teriam perdido no labyrintho da descontinuidade e da incoherencia caracteristica do pensamento moderno. Com effeito, antes de Leão XIII muitos Papas já haviam mostrado o valor da obra de S. Thomas, no que foram seguidos por diversos Concilios, entre os quaes o Tridentino, que fez collocar a Summa, as Sagradas Escripturas e os Decretos Pontificaes sobre o mesmo altar, para delles extrahir conselhos e oraculos, facto a que se refere a Encyclica "Aeterni Patris".

O dever gravissimo dos philosophos catholicos nos nossos dias é consolidar cada vez mais aquella unidade de pensamento a que se voltou e assim conquistar os homens do tempo perdido nos barcos sem bussola dos systemas modernos. Para isso, o contacto continuo, persistente, quotidiano com os ensinamentos de S. Thomas, a sua meditação frequente, o seu conhecimento profundo são necessidades imperiosas.

Mas não é só entre os philosophos e theologos, entre os professores e alumnos de philosophia ou entre os sacerdotes e seminaristas, que se faz mistér desenvolver o estudo de S. Thomas de Aquino. Os proprios leigos que não se dedicam a taes estudos, mórmente os militantes na acção catholica, precisam e devem conhecer S. Thomas. E' certo que para aproveitarem realmente da leitura da Summa não a devem fazer como se se tratasse de outro livro qualquer, mas procurar orientar-se préviamente por uma leitura de Pègues ou Guabman, ou por uma simples consulta a um sacerdote esclarecido ou a um mestre de philosophia thomista. Mas sem duvida alguma, uma e outra cousa devem fazer: orientar-se e depois estudar, informar-se e formar-se.

Ainda ha pouco tempo, num importante congresso de imprensa catholica realizado na Espanha, dizia um dos relatores de theses que devemos attribuir o fracasso de certas iniciativas á falta de formação theologica dos que a effectuaram. Quantas vezes, mesmo entre nós, não teremos tido occasião de verificar o mesmo? Se a acção catholica é uma participação dos leigos na hierarchia ecclesiastica, elle deve começar por ser uma participação na formação dos sacerdotes. Mesmo porque ninguem pode dar o que não tem... E por conseguinte, ninguem pode aspirar a um apostolado social efficiente sem preliminarmente cultivar a fundo sua vida piedosa e tambem revestir-se dos elementos culturaes indispensaveis para uma actuação efficaz em certos meios que estão a reclamar a acção catholica.

Por todos estes motivos, a traducção da "Summa Theologica" e a sua edição com os dois textos, latim e português, é para nós catholicos um motivo de immensa alegria e grandes esperanças.

O LEGIONARIO

Anno VIII | São Paulo, 25 de Novembro de 1934 | Num. 159

NOTA INTERNACIONAL

HUNGRIA

DENEY SALES

Está causando extraordinaria sensação em todos os meios politicos internacionaes a noticia da queixa apresentada pela Jugo-Slavia á Sociedade das Nações, accusando formalmente a Hungria como responsavel pelo assassinio do Rei Alexandre.

Essa sensação resulta não das accusações em si, mas da sua apresentação á Liga, pois os meios internacionaes não contavam já com ella, depois das demarches da França, Inglaterra e Italia, que pareciam ter afastado todo perigo imminente.

De um momento para outro a situação tornou-se extremamente delicada. Têm grande significação, depois deste passo da Jugo-Slavia, o trabalho intenso dos seus dirigentes para harmonizar todas as correntes do paiz, e principalmente os boatos a respeito de movimentos militares dentro do seu territorio. Genebra se mostra muito alarmada com os ultimos successos.

Confirma tambem os boatos a attitude de extrema prudencia do governo italiano, que chegou a mandar aprehender os jornaes que noticiaram os attentados contra os seus consulados no Juglo-Slavia, pela população civil daquelle paiz, apesar de todas as garantias dadas pela regencia de Pedro II.

A guerra, que ameaçadora paira sobre a Europa, não iria attingir somente aquelles dois paizes. Seria, isso sim, uma reproducção da catastrophe de 1914, pois ha interesses profundos ligados á situação dos dois paizes.

A Hungria protestou energicamente contra as accusações que lhe são assacadas. Parece difficil, realmente, que seus dirigentes se tivessem arriscado a insuflar tal crime, dado o perigo que qualquer exigencia da Jugo-Slavia teria para ella. Alem disso não ha no paiz nenhum indicio de tamanha cerimonia para com os visinhos, no momento actual, e as suas condições militares são pessimas. Mesmo a mocidade, em geral mais violenta na manifestação de seus sentimentos, tem se mostrado de uma superioridade extraordinaria no meio dos horrores por que passou sua patria. Relembramos a sua actuação depois do conflicto europeo de 1914.

* * *

O Tratado de paz, separando a Hungria da Austria, arrebatou-lhe ainda dois terços de seu territorio e de sua população, sendo que nesta se conta quasi a metade de Magyares. Dahi ser o ideal patriotico do paiz o retorno ás antigas fronteiras, anteriores a 1914. Mas a mocidade hungara não conta obtel-o pelas armas. Ao contrario, após os primeiros tempos de resentimento nacional, a juventude hungara retornou ao antigo ideal de cooperação internacional, como meio de solução aos seus mais graves problemas. E' das outras nações que a Hungria tem que esperar a revisão de suas fronteiras, e o reconhecimento de seus direitos aos territorios exclusivamente hungaros.

Essa attitude se manifesta claramente na M. E. F. H. O. S. Z. — organização da juventude universitaria — pelas suas constantes relações com os outros paizes, em excursões de viagens de congraçamento universitario.

A mocidade do paiz, salva das garras communistas pelas explendidas organisaçeõs dos **Levente** e dos **Teberess** — optimas organisações post-escolares de formação physica, moral e social, obrigatorias em todo o paiz — dedicou-se enthusiasticamente ao reerguimento nacional. Descrente do liberalismo, e repudiando egualmente toda dictatura, a juventude hungara não se definiu ainda claramente em sua orientação. Preoccupa-a sobretudo elevar as classes pobres, os camponezes, que nunca tinham merecido nenhum interesse das camadas altas, da antiga pobreza hungara. As organizações de "Szeged", empenhadas em elevar o nivel moral dos jovens camponezes tem obtido um successo extraordinario. A orientação explendida das organizações de mocos da Hungria, o seu trabalho perseverante, o enthusiasmo da sua dedicação ao paiz, e principalmente o estudo honesto do problema nacional, sem quaesquer pretensão militaristas mostram que elles não podiam esperar de um crime, como o de Marselha, nenhuma vantagem. O mesmo se dá com a população, da qual os mocos são reflexo perfeito, e não é de suppor que os politicos se arriscassem a tal aventura.

Qualquer opinião no assumpto depende do conhecimento do documento Jugo-Slavo, apresentado á Liga das Nações. Julgamos, porém, que elle não poderá modificar o nosso modo de sentir, a respeito da honestidade de intenções do povo Magyar.

HARMONIUNS

marcas

RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz: RUA BÔA VISTA, 30

Filial: AV. SÃO JOÃO N. 253 (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal n.º 568 — S. PAULO

O PROBLEMA RELIGIOSO NO PROTESTANTISMO ALLEMÃO

As luctas religiosas e a demissão de altas autoridades do protestantismo. — O juramento dos ministros allemães.

Constituem-se commissões ecclesiasticas

MUNICH — Depois da proclamação official do Bispo Monsenhor Muller como chefe da Igreja evangelica unificada as luctas religiosas no III Reich estão longe de cessar.

Em virtude do artigo 6.º da Constituição da Igreja evangelica, foi destituido o Bispo evangelico da Baviera, por se oppôr á applicação das leis de Muller. Para substituil-o foram constituidas Commissões ecclesiasticas, uma das quaes terá jurisdicção na Franconia e com séde em Nuremberg e a outra terá jurisdicção na antiga Baviera, com séde em Munich.

"O nacional-socialismo nos proporcionou novamente a ordem desejada por Deus na creação"

BERLIM — No dia 23 de outubro p.p. realizou-se na Igreja de São Paulo uma cerimonia religiosa durante a qual o pastor Autonowits pronunciou um sermão sobre a "Nossa Confissão de fé nacional-socialista".

Um verdadeiro nacional-socialista e um verdadeiro christão se confundem, disse elle. Temos fé em nosso "Führer", que é para nós, evangelicos, um presente de Deus. O nacional socialismo nos proporcionou novamente a ordem desejada por Deus na creação".

A Igreja do Reich organizou nesse mesmo templo, uma semana "confissional", com sermões sobre o mesmo thema, entre os quaes — "Nossa confissão de fé pela nação, pelo sangue e pela terra" e "Nossa confissão de fé por um christianismo allemão, conforme a nossa raça".

Os ministros devem prestar juramento de fidelidade a Hitler

BERLIM — Por motivo da festa da Academia da Administração de Berlim, o secretario de Estado na Chancellaria do Reich, sr. Lammers, pronunciou um discurso no qual declarou que os ministros não são responsaveis perante o Reitchstag, senão perante Hitler apenas.

Isso ficou logo estabelecido mediante a lei opportuna que estabelece que os ministros devem prestar juramento de fidelidade a Hitler.

E' opinião geral que essa concentração de poderes politicos em mãos de um só homem é o unico meio posivel de pacificar e unificar a Allemanha.

A formula do juramento

BERLIM — O Conselho de ministros approvou a lei relativa ao juramento dos ministros do Reich e dos membros dos Governos dos paises allemães, annunciada no discurso de Lammers.

Essa lei determina que os ministros prestam o seguinte juramento: "Juro fidelidade e obediencia ao "führer" do Reich e do povo, Hitler. Juro dedicar as minhas forças ao bem do povo allemão, guardar as leis, cumprir com consciencia os meus deveres e administrar o meu departamento imparcial e equitativamente para cada um, para o que peço o auxilio de Deus".

São Paulo Modas

CHAPÉOS

Mme. CARMEN

Execução finissima pelos ultimos modelos

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 21

Phone: 5-5795

S. PAULO

"VIDA"

Revista da Mocidade Universitaria

Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.

Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400

Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

NA AMERICA DO NORTE

O inquerito sobre a questão dos armamentos

WASHINGTON — O chefe investigador da Commissão senatorial de inquerito sobre os armamentos, sr. Ransbenbush, declarou que as informações que recebe da America do Sul indicam que a vida dos agentes das fabricas de armas estava ameaçada em consequencia das declarações que haviam feito ante a Commissão de inquerito e que esses agentes fariam bem não voltando, por emquanto, á America do Sul.

Estas declarações do sr. Ranhenbush foram muito commentadas por diversas personalidades.

***** Não ha a menor duvida, o Brasil, de uns tempos para cá, foi transformado em colmeia.**

Jámais se chegaria no fim si se fossem enumerar todas as experiencias que já têm sido levadas a effeito á custa da nossa bôa e paciente terra. Umas, ridiculas ou grotescas; outras, tristes ou catastrophicas, de todas ellas, sempre, quem sae perdendo é o Brasil.

Ainda agora, no Rio, acaba de inaugurar-se mais uma — o Theatro-Escola.

O seu fim, annunciava-se, seria dar ao carioca uma escola que pelos seus programmas escolhidos, bons e sadios, viesse concorrer para a melhoria do nivel moral e intellectual do povo da urbs.

Quanto custou esse emprehendimento pode-se calcular considerando que a Prefeitura do Districto Federal teve de rescindir um contracto com o pequenino prefuizo de oitocentos contos, além do compromisso de subvencionar com duzentos e cincoenta contos a companhia formada para exhibir-se em tal theatro. Por outro lado os artistas dessa companhia gozam das regalias de funccionarios publicos.

Ora, qual não foi a surpreza, dos que esperavam anciosamente a novidade, quando, logo na noite de estreia, deparam com uma deslavada pregação do divorcio, do amor livre, do aborto e da ilegitimidade.

Por cousa parecida, em São Paulo, foi fechado o Theatro de Experiencia que não era cousa official. Agora, vem o Governo e eriar um Theatro-Escola, educador e moralisador, segundo se annunciava, a sae um quasi "Moinho da Jóga"...

O Governo não se póde desculpar allegando ignorancia do que lá se iria representar. Além de inconcebivel essa hypothese, ha o detalhe de ter, a peça em questão, soffrido a exame da censura que permittiu fosse levada á scena com a ressalva: "Prohibida para menores".

E assim, mais uma vez, fica evidenciada o que em nosso ultimo numero dissemos a respeito da inconsequencia e da espantosa desorganisação em que cada vez mais se chafurda o nosso regime. Diziamos a proposito dos ultimos manejos dos extremistas que de um lado, se permitte a incitação e o preparo de movimentos e manifestações communistas, e, por outro, se incumbe a policia de fazel-os abortar.

Com a mesma incoherencia, eria-se um Theatro-escola, official, que nos quatro ventos propaga doutrinas do communismo, microbios de desintegração moral, principios de desagregação da familia, emquanto em outro campo é perseguido o operario que, na fabrica ou fora della, applica ou prega aquillo que aprendeu por obra e graça do Governo que lhe vae no encalço.

Fracassa o Socialismo na Suissa

Em Dezembro ultimo venciam os socialistas as eleições no Cantão de Genebra e varias outras cidades da Suissa, assumindo o poder no principio do corrente anno. Uma propaganda politica "bem feita", no seu modo de entender, com promessas pomposas e irresponsaveis de augmento de salarios, diminuição de impostos e satisfacção de todas as aspirações populares conseguira seduzir o eleitorado, que quiz tentar no paiz a experiencia socialista. Não foi necessario transcorrer um anno para que o seu fracasso se evidenciasse, de maneira insophismavel.

A crise, cada vez mais premente, e o desconhecimento da pratica socialista, tão diversa da theoria, levou o eleitorado suisso a suffragar os candidatos do partido. Se não lhes valeu a experiencia da Hespanha, Austria, Italia a actual situação da França, resultante das transigencias dos radicaes com os socialistas, aproveitarão a experiencia em casa.

O resultado de nove mezes do governo socialista se resume nisto: crise crescente; cinco e meio milhões de francos suissos de impostos novos em Genebra; 600.000 em Lausanne reducção de 7 o|o nos ordenados, reducção dos auxilios ás instituições sociaes, em geral, diminuição de 20 o|o nas subvenções aos recolhimentos de velhos; "economia" de um milhão nos seguros para molestias, e de quasi igual quantia nos auxilios aos aposentados; abolição da assistencia dentaria gratuita aos escolares; finalmente em Outubro ultimo foi proposta ao Grande Conselho novos augmentos de impostos e reducção dos vencimentos dos magistrados cantonaes, dos funccionarios e dos operarios do Estado. Exactamente o contrario do que haviam espalhafatosamente promettido antes das eleições, nitidamente comprovado com factos e numeros.

As consequencias dessa situação se manifestaram no proprio partido. Os seus membros discutem acremente a situação, e se alguns defendem as theorias socialistas — justamente os que querem a união do partido com os communistas, as pessoas de maior responsabilidade social, representantes dos syndicatos, e organisações de classe repudiam a doutrina. Sobretudo as classes intellectuaes, que mais contribuiram para a victoria do partido, alcaide de Berna, Dr. Muller, com o Prof. Marbach, e com o sr. Hüber.

A situação da Suissa vem mais uma vez comprovar que do regimen socialista resulta não augmentos de salarios e diminuição de impostos, mas justamente o contrario, agravando-se, por toda a parte onde assumem o poder, a crise que, como resultado do materialismo economico, assoberba o mundo inteiro.

Dr. Rui Calasans de Araujo

ADVOGADO

Causas civeis e orfanologicas

Rua Barão de Paranapiacaba, 5

3.º andar - Telefone: 2-6279

SÃO PAULO

O SOCIALISMO NA AUSTRIA

VIENNA — Em consequencia da descoberta de uma imprensa clandestina que se dedicava á impressão de cartazes e folhetos de propaganda subversiva, foram presas vinte pessôas de filiação socialista.

Tambem foram detidas pela policia, sessenta e duas pessoas que se entregavam á propaganda communista, para a que dispunham de tres officinas que foram descobertas.

O preço da revolução de Fevereiro

VIENNA — O balanço do orçamento da Defesa Nacional (policia regular, auxiliar e segurança) para o primeiro semestre deste anno, apresenta, segundo o relatorio do Tribunal de Contas, um augmento de despezas de 32 milhões de shillings.

Com effeito, o orçamento era de 88 milhões e gastaram-se nesse periodo 120 milhões, por occasião da revolução socialista de fevereiro deste anno.

VIENNA — As autoridades austriacas prorogaram por um anno a prohibição decretada em outubro do anno passado contra os periodicos berlinenses "Deustsche Illustrirte", "Berliner Illustrirte Zeitung", "Europalische Revue" e "Sieban Tage".

Foi ainda prorogada por igual tempo a suspensão de tres diarios de Munich e outro de Stuttgart.

Foi assassinado um chefe da Frente Patriotica

VIENNA — O burgo mestre de Oberbirhaum, localidade vizinha de Vienna, sr. Kreibilinger, chefe da Frente Patriotica, e que dirigia tambem as Associações Catholicas, foi encontrado assassinado, parecendo tratar-se de um crime politico.

NA HESPANHA

O SOCIALISMO ARMADO PELA MAÇONARIA

Ceuta — O diario local "El Faro de Ceuta" ,afirma que a delegação governativa forneceu informações, dizendo que a Policia teve noticias de se haver effectuado uma distribuição clandestina de armas de fogo entre elementos syndicalistas e socialistas. Ficou esclarecido que os mais culpados na questão são Guilherme Dominguez, Tomás Fernandez e Enrique Velasco (medico), os quaes receberam as armas que distribuiram, da loja maçonica de Ceuta. Os implicados foram detidos e postos á disposição da Auditoria de guerra, e a loja maçonica foi fechada.

O COMMUNISMO DEVIA AGIR SEM AGUARDAR A COLLABORAÇÃO DA II INTERNACIONAL

Moscow — Bela Kun, membro do Comité executivo do communismo internacional e chefe do grupo communista hungaro, judeu que deve toda sua notoriedade ás violencias praticadas na Hungria em 1919, ataca, agora, pela "Pravda", a II Internacional socialista, porque esta negou a sua cooperação immediata com o communismo internacional para auxiliar os revolucionarios hespanhóes, achando que o communismo não devia ter esperado, por consideração, a adhesão da II Internacional, de accordo com a proposta feita na Conferencia de Bruxelles, mas que devia ter prestado immediato apoio aos revolucionarios hespanhóes, sem ter em conta as decisões que tomasse a II Internacional.

OS SOCIALISTAS NÃO ACCEITAM O PACTO PROPOSTO PELA III INTERNACIONAL

Paris — A resposta do Comité da II Internacional aos seus collegas da III, foi uma decepção para estes. E' opinião do Comité da Internacional socialista que o movimento revolucionario da Hespanha está terminado, e, portanto, é fóra de proposito a actuação conjuncta de apoio, principalmente moral, que os communistas queriam emprehender. Disse textualmente a nota da Internacional socialista que se os communistas tivessem antes attendido ao seu appêlo de união, outros teriam sido os resultados. "Agora, a gréve hespanhola terminou e Caballero, membro do nosso Comité executivo está preso".

Os socialistas se negam, pois, terminantemente, a acceitar o pacto proposto pela III Internacional. Dahi a desillusão manifestada por "L'Humanité", ao commentar essa attitude, depois de ter publicado o appêlo a todas as organizações operarias para que protestassem contra as medidas tomadas pelo governo hespanhol, que a III Internacional lançou por occasião da conferencia realizada em Bruxelles entre a III e a II Internacional, com o fim de tratar da acção commum de todas as organizações operarias contra o fascismo do Governo hespanhol.

Os acontecimentos no Mexico

Sobre o ensino socialista obrigatorio e a perseguição religiosa. — A reacção dos alumnos, a expulsão do clero e o fechamento de Igrejas.

Devem ser expulsos do paiz todos os prelados catholicos

MEXICO. — O Partido Nacional em apoio ao governo formulou um plano de acção para supprimir toda a opposição ao governo revolucionario e eliminar os periodicos opposicionistas "Excelcior", "La Palabra", "La Prensa", "El Hombre Libre" e outros. Decidiu ainda formar grupos de assalto com homens armados para impedir as "aggressões catholicas". O projecto comprehende tambem a reforma do artigo 3.º da Constituição, fazendo da educação socialista funcção do Estado.

O Congresso Nacional approvou esses planos, accusando o clero de agitação "rebelde e sediciosa".

Os deputados do Congresso Nacional pedem a expulsão immediata do alto clero.

A situação é gravissima, declara o arcebispo Mons. Pascual Diaz

MEXICO. — O arcebispo Monsenhor Pascual Diaz desmente que se tenha occultado, em consequencia da proposta apresentada á Camara de expulsão das principaes autoridades ecclesiasticas. Apenas mudára de residencia, e declarou que a situação era gravissima embora acreditasse que não se passaria da ameaça á acção.

Por uma informação do Ministerio do Interior, Monsenhor Diaz soube que não havia ordem de expulsão contra elle, e, quanto ás accusaçeõs que lhe eram feitas, com respeito ás agitações dos catholicos contra a instrucção socialista, disse que não era certo estar preparando uma pastoral indicando a attitude que deviam tomar.

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

A violencia das autoridades na obrigatoriedade do ensino socialista e os protestos dos estudantes

MEXICO. — O governador de Tampico enviou dois ultimatuns, um aos funccionarios publicos, dando-lhes cinco dias de prazo para que se declarassem officialmente socialistas, sob pena de perda dos respectivos cargos, e outro aos paes dos alumnos que incitam seus filhos a continuar na "parede de estudantes, ameaçando-os com a perda do direito ao ensino publico gratuito, se não mudarem de attitude.

Desde que se tornou obrigatorio o ensino socialista nesta provincia os alumnos abandonaram as escolas e o governador pretende restabelecer a normalidade com o ultimatum baixado.

Na Capital os soldados continuam guardando as escolas cujos alumnos continuam em "parede" e o governo suspendeu a decisão de desterrar todo o Clero, mas fecha Igrejas e desterra sacerdotes.

Disse uma alta personalidade catholica que a actual politica do governo é o mais grave golpe desferido contra o catholicismo no Mexico, mas ainda que fechadas todas as Igrejas e expulsos os sacerdotes, o catholicismo sobre-existirá sempre, porque é a religião da immensa maioria do povo mexicano.

Os estudantes da Universidade do Mexico declararam-se em "parede" por tempo indefinido, e os estudantes do Collegio de Chimica desmentiram as accusações da Policia de que tenham fabricado bombas para cooperar no movimento catholico.

Tiroteio entre elementos da Policia e do exercito

MEXICO. — Em Queretaro houve cerrado tiroteio entre dois grupos que mutuamente se tomaram por elementos que pretendiam impedir o fechamento de Igrejas e que, entretanto, eram, um de policiaes e outro de soldados. Desse engano dos perseguidores do catholicismo resultou, de ambos os lados, varios mortos e muitos feridos.

Novas expulsões e fechamentos de Igrejas

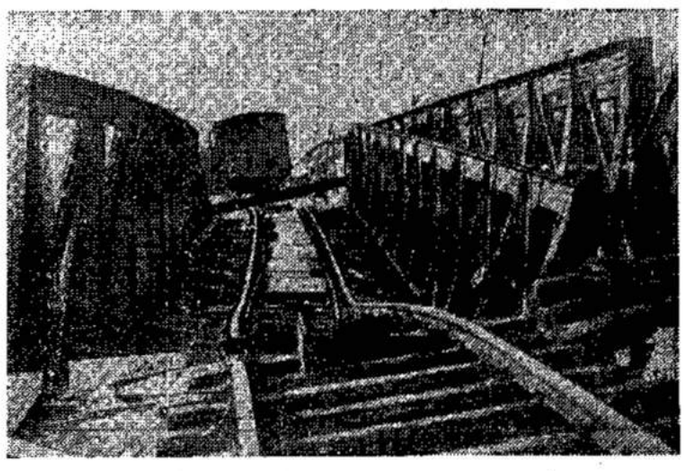
MEXICO. — Communicam ao periodico "La Prensa", de Chiapas, que o arcebispo dessa diocese foi expulso, tendo-se refugiado em Quatemala.

Por ordem das autoridades, foram fechadas as Igrejas de Tabasco, Sonora, Chiapas e Colina e os seus respectivos vigarios convidados a deixar o paiz dentro de tres dias.

Calles quer a expulsão de todo o clero

MEXICO. — O ex-presidente Calles é quem, com maior rigor, sustenta a necessidade de se expulsarem todos os bispos. Em sua residencia de Cuernavaca declarou elle a uma commissão de deputados e senadores, que considerava a expulsão dos prelados necessaria em virtude da sua responsabilidade directa e immediata na agitação presente.

OS ATTENTADOS TERRORISTAS CONTRA AS ESTRADAS DE FERRO AUSTRIACAS



Noticiou-se ha dias a condemnação pela justiça hungara do individuo Sylvester Matuschka, accusado de ter provocado varias catastrophes ferroviarias. Esse terrorista depois de cumprir a pena a que foi condemnado, será entregue á justiça da Austria onde tambem commetteu identico crime. Publicamos com estas linhas uma vista do estado em que ficou uma ponte ferroviaria austriaca depois de um dos attentados, semelhantes aos de Matuschka, e que obrigaram as autoridades a adoptarem medidas severissimas.

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 8 - Caixa Postal, 347

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 9 de Dezembro de 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 160

Krishnamurti

O pensamento de Helena Blavatsky, russa de nascimento e portanto mais asiatica que européa, deu origem ao Theosophismo. Este encontrou em Annie Besant e em Leadbeater, seus maiores propagandistas, em Rudolph Steiner, seu primeiro reformador. Trazendo em seu corpo de doutrinas as linhas mestras das crênças indianas, e dotado de uma estructura de caracter nitidamente maçonico, elle se propagou mais ou menos rapidamente pelo mundo occidental, pretendendo ser o restaurador dos principios espirituaes da humanidade. Offerecendo aos homens um pantheismo atheista, consubstanciado na definição de Deus como sendo o Pensamento Absoluto razão pela qual não existe, e uma immoralidade na terra, representada pela crênça na reincarnação, faltava-lhe ainda alguem que fosse, por assim dizer, a encarnação de seus principios doutrinarios. Foi então que Annie Besant descobriu Krishnamurti, apresentando-o ao mundo como o "novo Messias", a "reincarnação de Budha", o avatar da nova epoca.

E' tambem conhecida a personalidade desse jovem hindú, cuja visita ao Brasil está annunciada para o proximo anno. Universitario de Oxford, esportisa, culto e elegante, preferiu renunciar ao pompôso titulo que recebera para ser apenas um philosopho! Mas, "Messias", ou apenas philosopho sabe-se muito bem, o que elle e os theosophistas pretendem. Na lucta contra a civilisação christã, todas as armas são bôas e todos os inimigos se unem. Porque não procurar vencel-a, substituindo-a pelo velho Budha, que abandona sua classica posição contemplativa e passa a viajar em aereoplano? Elle traz um pensamento tão agradavel aos homens, uma doutrina tal, que ninguem deixará de o seguir. Quer apenas que cada um pense livremente, destruidas as velhas doutrinas, porque "o mundo já não precisa de muletas"! E assim, o Budha em sua reincarnação do seculo XX, destróe e nega o Budha antigo, o orador, o Messias da nova época, ao envez de traçar uma norma á humanidade, adapta-se prazenteiro á vontade dessa mesma humanidade.

Desse modo pretende a Theosophia substituir o Catholicismo; era esse o grande sonho de sua fundadora, que de uma união entre a maçonaria, o ocultismo, o espiritismo, o orientalismo e o mysticismo, se propunha a fundar uma religião tão adaptada ao nosso seculo, que seria acceita por todos os homens. Seria essa a religião do futuro, a Theosophia tomando o lugar do Christianismo. E para doutrinador dessa nova religião, inventou-se um philosopho que não é philosopho, um Messias que não doutrina. Poder-se-ia perguntar então porque motivo a Theosophia constitue um corpo doutrinario, porque se divide em lojas e se dissemina pelo mundo, porque publica livros onde expõe idéas que considera como suas. Si o Budha reincarnado, ou o philosopho que seja, não traz uma nova palavra ao mundo, porque seguil-o e porque ser theosopho? Sendo livre o pensamento humano, porque não deixar o homem onde está, disciplinado pela doutrina de Christo? Mas Krishnamurti não o quer assim. Elle quer que sejam rompidas as tradições do passado, quer em uma palavra, substituir-se a Christo. O pensamento só será livre para acceitar essa mistura confusa de Budhismo e de Pantheismo que é a religião fundada por Helena Blavatsky.

Krishnamurti virá pois ao Brasil; poderão assim os theosophos, os espiritualistas, os orientalistas, os maçons, beber suas palavras inócuas, contemplar, apalpar mesmo, o Budha reincarnado! Certamente a nossa imprensa levará para suas paginas o menor de seus gestos, e amplas discussões se estabelecerão em torno de suas doutrinas (sic)! Suas conferencias, serão ouvidas religiosamente e commentadas ardentemente. Depois elle se retirará para outras terras, levando a outros povos sua philosophia nirvanica. Em nada porém deixará de ser um homem como qualquer outro; inutil procurar nelle a autoridade do Messias que manda aos elementos com poder divino. Este só pertence a Jesus Christo e com Elle á sua Igreja; e não será um Krishnamurti que abalará seus alicerces!

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

A Irlanda e a Hespanha firmam um accordo commercial

DUBLIN — Annuncia-se officialmente que os representantes da Hespanha e do Estado Livre da Irlanda firmaram um novo accordo commercial entre ambos os paizes.

***** Noticiou-se que Procopio Ferreira "attendendo ao pedido de numerosas organizações de trabalhadores, promoverá uma nova serie de representações da comedia "Deus lhe pague", do escriptor Joracy Camargo. Nesse sentido, foi dirigido ao actor patricio um abaixo assignado, que foi, tambem, subscripto pelo orgão de certo syndicato desta Capital.**

Muito significativa essa noticia...

E esta, tambem: um deputado marxista, na Camara Federal, em aparte a um collega de representação e de ideologia, affirmou o seguinte: "Antes que o governo destrua os principios idealistas do communismo, por elle será destruido"!

Em Zurich se constituirá uma Federação Internacional de Periodicos

PARIS — As Associações de editores e proprietarios de periodicos de differentes nações reuniram-se em Congresso para estudar o meio mais proprio para a defesa dos interesses moraes e economicos dos periodicos no terreno internacional. Depois de se adoptarem varias resoluções, concordou-se em execução das deliberações expressas recentemente nos Congresso de Haya e Madrid, na creação de uma Federação internacional de periodicos, cuja Assembléa constitutiva se reunirá em Zurich, no proximo anno.

Extremismos

Plinio Corrêa de Oliveira.

Conheci o actual Ministro da Justiça em condições especiaes.

Quando se debatia, nos bastidores da Constituinte, o projecto da promulgação de uma Constituição provisoria, a Bancada Paulista oppoz, alliada a todo o elemento catholico uma resistencia invencivel ás manobras do Club 3 de Outubro.

Houve certa phase dos "pourparlers", em que pareceu definitivamente victorioso nosso ponto de vista hostil á Constituição provisoria, e eu me aprestava a embarcar á noite para S. Paulo, onde reclamavam minha presença assumptos da maior gravidade.

Já estava eu no hotel, de malas arrumadas, quando um telephonema de Antonio de Alcantara Machado me scientificou de uma subita transformação da situação, de que convinha que eu me inteirasse com minucias, para trazer pessoalmente ao conhecimento do sr. Armando de Salles Oliveira.

Por este motivo, passei, antes de embarcar, pela Secretaria da Bancada. Chegado ao edificio Guinle, me esperava á porta o "deputado n.º 23" (assim chamavamos ao dedicado e competentissimo Secretario da Bancada, sob todos os pontos de vista digno de ser tambem deputado), que, de olhos arregalados, me foi logo dizendo: "Está tudo perdido. A' ultima hora, fracassaram todas as combinações, e a Constituição provisoria parece inevitavel. Papae lhe pede que informe de tudo ao Dr. Armando e que, se encontrar o Dr. Rão no Cruzeiro — elle volta tambem hoje para S. Paulo — o ponha ao corrente do novo aspecto que tomou a situação."

No vagão-restaurante do Cruzeiro, encontrei effectivamente o Sr. Vicente Rão, e a gravidade das noticias que eu lhe trazia nos conduziu "de plain pied", feitas as apresentações preliminares, a uma longa conversa, em que a gravidade do perigo a conjurar e a absoluta identidade de pontos de vista creou desde logo um ambiente de intimidade.

Tive, então, occasião de constatar a acuidade de intelligencia, a plasticidade de espirito e o poder de persuassão do homem a quem eu considerava como a sentinella do Brasil actual, disposto a defendel-o encarniçadamente tanto contra os innovadores e quanto contra os renovadores, contra os destruidores como contra os restauradores ou os instauradores.

Ministro da Justiça, resolveu elle assestar desde logo as baterias conjuntas de seu poder, de sua cultura e de sua intelligencia contra seus adversarios de sempre, e ei-lo a preparar um projecto de lei contra os "extremismos", que é uma corda com que deseja enforcar, numa ponta o communismo, e na outra o não menos execrado integralismo.

Catholico, exclusivamente catholico, é bem clara minha intenção de me manter rigorosamente alheio a todo e qualquer partido ou "Acção" politica, para consagrar todo o meu tempo e toda minha energia, até o menor dos meus minutos e o ultimo dos meus esforços, pela causa da Igreja.

E, da sinceridade desse proposito, penso ter dado arrhas superabundantes, recusando as cadeiras de deputado, que, com tão honrosa insistencia, me foram offerecidas pelas maiores correntes politicas de São Paulo.

A despeito da sympathia que me merece, permittirá, pois, o sr. Ministro da Justiça, que desapprova, muito imparcial e cathegoricamente, sua resolução, apontando á execração publica, atados ao mesmo pelourinho, os adeptos de Marx e de Plinio Salgado.

Com a mesma franqueza com que tenho assignalado aos meus numerosos amigos integralistas, as omissões e as indefinições ainda tão frequentes na sua doutrina, insurjo-me agora contra a designação generica de "extremistas" com que se pretende irmanal-os com os mais irreductiveis adversarios da ordem social.

Tomem-se as leis humanas e divinas, tente-se fazer funccionar um Estado pela systematica violação de taes leis, e ter-se-á o communismo. Pois não é elle réo dos mais negros crimes contra Deus, e das mais graves violações dos Codigos penaes de todas as nações civilizadas, desde o roubo ao lenocinio?

O integralismo, pelo contrario, affirma Deus, a propriedade, a familia. Procura outrosim organisar uma resistencia anti-communista, de que, frequentemente, a policia não é capaz. A mais negra accusação que, a meu ver, se possa fazer ao integralismo, não passa de elogio roseo perto do menor dos delictos communistas, e esta proposição continúa verdadeira, ainda que nos transportemos do ponto de vista catholico, em que nos collocamos, para o ponto de vista liberal em que está o sr. Ministro da Justiça.

E' com toda a solidariedade dos catholicos, pois que merece applausos a repressão ao communismo, é com o meu mais formal protesto, que se colloca o integralismo ao lado daquelles quando é certo que nem siquer podem ser articuladas contra elles as tropelias selvagens que foram o preço do triumpho do fascio ou do hitlerismo.

A Radiographia e a sua importancia na Critica Historico-Artistica

As sciencias physico-chimicas e a influencia do seu desenvolvimento na arte. Os processos de investigação scientifica na analyse das obras de arte pictorica. A radiophotographia e a falsificação dos quadros

O progresso das sciencias physico-chimicas reflecte, a sua efficacia quanto aos processos de investigação, que enriquecem a Historia da Arte.

Aperfeiçoam-se cada vez mais as falsificações artisticas e só podem denuncia-las as provas experimentaes da physico-chimica graças ao extraordinario progresso desta sciencia.

O gabinete Internacional de Museos do Instituto Internacional de Cooperação Intellectual da Sociedade das Nações, organizou em 1930, em Roma, uma Conferencia Internacional — rica em conclusões e deliberações relacionadas com á museographia, — para o estudo dos methodos scientificos applicados ao exame e conservação das obras de Arte.

Essas conclusões, segundo um quadro sympathico de Chiappori são as seguintes: quanto aos methodos physico-chimicos — analyse chimica, analyse espectral, determinação de indices de refracção e exame com luz indirecta; quanto aos exames diretos com radiações luminosas — exame por ampliação, microphotographia, raios X, raios ultra-violetas, raios monochromaticos e raios infra-rubros; quanto aos processos especiaes de investigação — exame em luz polarizada rectilinea e ellipticamente, exame com "ecrans" e analyses coloridas e exames com machina photo-electrica. Esses processos denunciam a natureza e a composição da materia prima empregada nas pinturas, os seus retoques e repintes, informando sobre todo o processo de feitura do quadro, e constituindo uma perfeita racionalização da critica historico-artistica.

A radiographia applicada ás obras de arte pictorica

A radiographia foi pela primeira vez, em 1914, na Allemanha, applicada ao estudo das pinturas. Desde então constituiram methodo normal de investigação os processos experimentaes de exame das pinturas pelos raios X reveladores.

Um quadro é constituido por varias camadas superpostas: uma primeira, de preparação da téla; uma segunda, mais accentuada, que prepara a primeira para receber a ultima "mão" que é a pintura definitiva. Como o gráu de transparencia dos corpos aos raios X variam com os seus pesos atomicos, essas partes são differentemente transparentes aos raios X, por esse motivo, e são ainda diversamente penetraveis pelos raios X porque a penetrabilidade varia segundo a substancia de que se compõe o corpo. Essas desigualdades são utilissimas para o investigação artistica. Os pintores antigos preparavam, geralmente a téla com uma mistura de carbonato de cal e de cóla, substancias muito transparentes para os raios X, ao passo que hoje, esse trabalho é feito com uma mistura de alvalade, que é muito menos permeavel á acção do radio. Com relação ás côres, de pesos atomicos differentes, offerecem uma variadissima escala de penetrabilidade. A maior parte das côres empregadas pelos antigos era de grande peso atomico, emquanto que actualmente são usadas côres muito permeaveis. Nas pinturas antigas a transparencia é accentuada na primeira camada e as côres são relativamente opacas; geralmente, nas pinturas modernas as côres são muito permeaveis e a primeira "mão" de grande opacidade. Essa a razão porque télas, apparentemente uniformes quanto á sua côr, evidenciam sectores de substancias differentes ou revelam, sob os raios X, pinceladas occultas pela pintura superficial e mesmo a idade do quadro que pode, assim, ser avaliada.

Os successivos aperfeiçoamentos que logrou este methodo de investigação para o estudo scientifico dos quadros teve como consequencia o extraordinario optimismo de alguns criticos de arte em relação ao valor do methodo, chegando Rinnebach e Burroughs, por exemplo, a affirmar que o exame das photographias radiologicas distinguem a technica "individual" do pintor, de um modo perfeito, emquanto que Reo van Puyvelde, chefe da conservação dos Museos Reaes de Bellas Artes da Belgica acha que o maior prestimo da radiographia applicada aos quadros é a descoberta de pinturas falsas. E Guiffrey em um artigo da "Revue de l'Art", fevereiro de 1921, diz: "Ver um quadro por transparencia sob o raio X é conhecer a metade da sua historia".

Com effeito, retoques e restaurações, ás vezes difficilmente observaveis ou impossiveis mesmo de serem descobertos a olho nú, tornam-se de uma clareza meridiana nas photographias radiologicas. São frequentes as pinturas que soffrem grandes repintes e nas quaes não existe nada mais do original. A radiographia tem revelado muitas dellas e em alguns casos os museus possuidores desses quadros têm feito, graças ás chapas radiographicas, voltar esses quadros á sua pintura original, numa, por assim dizer, perfeita ressureição do antigo quadro.



"Retrato de homem", no Museu de Strasburgo, cuja photographia radiologica revelou a pintura original de um gato. (Photo "The Burlington Magazine").

As revelações em alguns quadros celebres

O estado belga adquiriu recentemente uma grinalda de flôres, obra indiscutivelmente de Daniel Seghers, que emoldurava um retrato claramente "contemporaneo" de Helena Fourment; a extranheza do caso decidiu o emprego da radiographia e os raios X mostraram a existencia de uma pintura original coberta que foi "ressuscitada com grande satisfação. Outro exemplo: numa "cruxifixão", de Cornelis Engelbrechtsz, figurava, á direita, em primeiro plano, uma mulher de menor proporção e occulta pela ção destoava da harmonia do conjuncto; radiographada a pintura constatou-se a silhueta de uma outra mulher de menor porporção e occulta pela outra. Magistralmente reparado, desappareceu a mulherona do quadro, voltando este á sua antiga belleza.

Muito recentemente "The Burlington Magazine" publica, em seu numero de maio deste anno, um curioso artigo de Maumann, grande critico da arte pictorica em que elle commenta uma das mais sensacionaes descoberta devidas á radiographia. Trata-se de um "Retrato de homem" (que se pode vêr no cliché que reproduzimos aqui), do Museu de Strasburgo, no qual, successivas photographias radiographicas puzeram de manifesto uma pintura occulta: um gato. E' sem duvida um quadro de costumes aproveitado como fundo para um retrato posterior. Algumas letras descobertas pela radiographia fazem suppôr a Maumann, tratar-se de uma obra do grande Mathias Grunewald.

Outro caso interessante: existe na Inglaterra um retrato de sir W. Butts, que a familia attribuia á Holbein, mas examinando-o Gana, professor da Universidade de Bâle, observou que, se bem que a composição do quadro não desmentisse a attribuição, detalhes de feitura, minucias da indumentaria do tempo da rainha Isabel mostram ser a pintura de épocha posterior áquella em que Holbein poude executa-lo. Radiographado o quadro surgiram logo as silhuetas das verdadeiras physionomia e indumentaria de Butts, ao tempo de Henrique VIII, retratado effectivamente por Holbein. E, realmente, o proprio retratado mandára mais tarde retocar o quadro transformando o seu retrato da juventude em retrato com a sua physionomia e indumentaria de adulto.

***** Contrastando com o pavor dos exames oraes, que se apoderou dos nossos estudantes, o Prof. Alexandre Corrêa inscreveu-se para dois concursos na Faculdade de Direito.**

O primeiro delles decorreu num ambiente de grande interesse por parte dos universitarios de S. Paulo e foi uma verdadeira consagração do valor e da erudição daquelle illustrado mestre, que conquistou assim a cadeira de Direito Romano na nossa Faculdade. O proximo concurso será o de Philosophia de Direito.

Felizmente, a Congregação dessa tradicional casa de ensino não se deixou minar pelo sectarismo vermelho que no Rio bloqueou por duas vezes Tristão de Athayde, por ser catholico. Soube, pelo contrario, reconhecer com justiça o merecimento do Prof. Alexandre Corrêa.

Não sabemos se o sr. Hanehman Guimarães, que fez parte da banca examinadora e, no Rio, pertence á "panellinha" communista dos srs. Castro Rabello e Hermes Lima, voltou satisfeito para a Guanabara... O facto é que na nossa Faculdade elle não encontrou aquelle "soviet" da Faculdade carioca, onde é uma das figuras de grande realce. E no seu examinando deparou como talvez não esperava, um professor de logica e um professor de latim, que, em resposta á sua arguição, não só mostrou as falhas do seu methodo como tambem os seus erros de grammatica...

Estão, pois, de parabens tanto o Prof. Alexandre Corrêa como a Faculdade de Direito de S. Paulo.

O renascimento de uma devoção ha quatro seculos esquecida

Em agosto deste anno o cardeal Bourne, Arcebispo de Westminster e primado da Inglaterra, dirigiu uma peregrinação ao outróra famoso Santuario de Nossa Senhora de Walsingham, na qual tomaram parte mais de 12.000 pessoas, entre as quaes os Arcebispos de Cardiff e Birmigham e mais seis bispos. E' a primeira peregrinação nacional catholica que se faz ao Santuario desde o advento da Reforma, ha quatro seculos.

A devoção á N. S. de Walsingham datava de 1061, segundo a tradição quando da conquista dos normandos, reinando então, na Inglaterra, Eduardo — o confessor.

Em busca de um thesouro occulto numa Ilha

PUNTA ARENAS (Chile). — A expedição que pretende encontrar o thesouro da Ilha dos Cocos, chegou a Punta Arenas escoltada por forças da policia, enviadas pelo governo para impedir que os membros dessa expedição se estabeleçam definitivamente na Ilha.

Os 18 membros dessa expedição botanica gozarão de completa liberdade, mas tiveram que assignar previamente um documento affirmando não pretender outro objectivo que o de achar o thesouro occulto em algum lugar da Ilha, e que, trabalham por conta de uma sociedade financeira estabelecida em Londres com esse fim.

***** Aos que vêm no cléro catholico apenas um "cadaver", galvanisado por um governo occasional, acaba de dar um desmentido formal o facto occorrido nos sertões de Matto Grosso, onde ha poucos dias, dois missionarios foram assassinados pelos indios Chavantes. Factos semelhantes a esses occorrem frequentemente em todas as regiões onde a civilisação christan ainda não penetrou, ou naquellas, onde, por razões geralmente politicas e governamentais, ella é renegada. Elles attestam a vitalidade rija do Catholicismo, sempre pioneiro na obra de civilisação dos povos. Não se poderia de modo algum esperar tal actividade, de um "cadaver" galvanisado por um elemento exterior. Si o cléro catholico fosse esse "cadaver", permaneceria muito bem acomodado nas grandes cidades, recolhido á quietude de seus palacios, apoiado a sinecuras mais ou menos rendosas. De facto, nada o impelliria a embrenhar-se nas mattas de nosso interior, soffrendo todas as amarguras do isolamento, do desamparo, das intemperies, das doenças, até a propria morte. E isso para que? Para levar a alguns homens selvagens a luz da civilisação christan, a educação que os faz bons brasileiros, a sciencia que vai desenvolver suas intelligencias.**

E em paga de tudo isso é classificado como um "cadaver"! Apenas, os que assim o chamam, se esquecem de que esse "cadaver" tem enterrado e continuará a enterrar a muitos que se pensam bem vivos.

Mais um Zeppelin para a linha Europa - America do Sul

WASHINGTON — O departamento da Marinha autorizou ao Dr. Eckner a utilização de campos de aterrissagem de Miami e Lakehurst para as provas do novo zeppelin "L. Z. 129", que realizará, no proximo verão, um serviço transatlantico, devendo iniciá-lo em junho p. f., tendo como base Lakehurst; só aterrissará em Miami quando se desviar muito para o sul.

O serviço durará quatro mezes depois do que o "L. Z. 129" entrará, como o "Graf Zeppelin" na linha da America do Sul.

Segundo a autorização concedida, o dr. Eckner deverá cobrir todas as despesas que occasionar nesses vôos de prova.

Novo processo para refinar o petroleo

PHILADELPHIA — Uma Companhia petrolifera norte-americana annunciou a descoberta de um novo processo para o refinamento do petroleo bruto.

Tal processo simplifica as operações da refinação e proporciona ás mesmas uma economia que se calcula em vinte e cinco por cento, eliminando por completo a "galamina".

Espera-se que com o novo processo se reduza de maneira sensivel o consumo da gazolina para automoveis.

Vida Catholica

A MENSAGEM DE SÃO JOÃO

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

(9 de dezembro de 1934)

Evangelho segundo São Matheus, cap. XI, vers. 2-10.

Entretanto, ouviu João, no carcere, falar das obras de Christo, e mandou por seus discipulos interroga-lo: "Tu és o que ha de vir, ou devemos esperar por outro?" Respondendo Jesus, disse-lhes: "Ide contar a João o que ouvis e vêdes. Cégos vêem, coxos andam, leprosos ficam limpos, surdos ouvem, mortos resuscitam e aos pobres é annunciada a Bôa Nova". Logo que elles se foram, entrou Jesus a falar ás turbas sobre João: "Que sahistes a vêr? Um homem vestido de agitado pelo vento? Mas, que é que sahistes a vêr? Um home vestido de roupas finas? Eis, os que vestem roupas finas estão nos palacios dos reis. Mas, que sahistes a vêr? Um propheta? Sim, vos digo, e mais do que um propheta. Pois, este é de quem está escripto: "Eis ahi envio deante de ti meu arauto que ha de preparar o teu caminho deante de ti".

COMMENTARIO:

A missão do Baptista era preparar os Israelitas para o advento do Messias. Teria falhado, pois, á sua missão caso, em vez de approximar seus discipulos dos do Christo, contribuisse para afasta-los delle. Via, por isso, com magoa, delinear-se um schisma entre os judeos, devido á contumacia de alguns que se não resolviam trocar de Mestre, deixa-lo para seguir o Christo. Como para o excessivo devotamento destes seus discipulos não bastassem os muitos e insistentes testemunhos que dera sobre a pessôa de Jesus Christo, tenta mais um esforço. Provoca uma nova e publica declaração de Jesus, authenticada por suas obras maravilhosas, que vencesse toda e qualquer resistencia dos que ainda o seguiam. Esta era a verdadeira finalidade da pergunta proposta por João Baptista. Poderia, no emtanto, ter outro significado. Feita perante o povo, de modo directo, incisivo, passaria facilmente por um despeito de quem, prisioneiro, no acaso da popularidade intentasse o fracasso de um rival perigoso. E quem nos assegura que ninguem entre os circumstantes assim a entendeu? O elogio do Baptista que o Mestre fez seguir á retirada dos discipulos de João, leva-nos a suspeitar qualquer interpretação malevola da attitude do precursor. Como quer que seja, a possibilidade de um julgamento menos lisongeiro não escaparia certamente á perspicacia do Baptista. O que quer dizer que elle de bôa vontade permittiu que essa nodoa manchasse sua memoria, contanto que contribuisse para que o Christo fosse mais conhecido. E' das mais bellas lições que nos dá João. Servos de Deus, toda nossa finalidade é bem servi-lo, esquecidos de nós mesmos, cuidar só de sua gloria **Illum oportet crescere**... Quantas vezes, um disfarçado amor proprio não entrava nossas obras de zelo!...

CALENDARIO

Dia 9 — **Domingo do Advento.**
Dia 12 — Festa de N. Sra. de Guadalupe, Padroeira principal da America Latina.
Dia 16 — **III Domingo do Advento** (Gaudete) Ev.: "Testemunho de São João Baptista (S. João I, 19-28). **Inicio da Novena de Natal.**
Dia 19 — Temporas do Advento.
Dia 20 — **Anniversario da Ordenação Sacerdotal de S. S. Pio XI.**
Dia 21 — Sexta feira das Temporas do Advento — **Jejum sem Abstinencia.** — S. Thomé, Apost.
Dia 22 — Temporas do Advento.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.

PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929

Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - S. PAULO

Natal *Anno Bom*

A Commercial

offerece á sua distincta freguezia um rico e variadissimo sortimento de

SEDAS LISAS e ESTAMPADAS

o que ha de mais lindo e por PREÇOS SEM CONCORRENCIA

RUA DAS PALMEIRAS, 10 — Tel.: 53675 — S. PAULO

Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans

AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS

RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7 - Todos os dias das 13 ás 16 hs.

O encerramento do anno "jecista"

No ultimo domingo de novembro, dia 25, no salão de festas do Gymnasia S. Bento, realisou-se a assembléa geral com que a Juventude Estudantina Catholica encerrou os seus trabalhos relativos ao periodo de 1934.

A' reunião, que teve inicio ás 10 1|2 horas sob a presidencia do Revmo. Pe. Paulo Calovini, assisteute ecclesiastico da J. E. C., estiveram presentes a presidente geral da Juventude Feminina Catholica de S. Paulo, srta. Edith Azevedo Marques, diversas figuras de destaque na Acção Catholica, além de numerosas alumnas de collegios religiosos e leigos filiadas á J. E. C.

Aberta a sessão, o Pe. Calovini dirigiu vibrante saudação á mocidade "jecista" alli presente

"Juventude Feminina estudante — disse S. Revma. — é juventude em formação, é juventude que se compenetra dos problemas vitaes e da cultura patria, é juventude que vae ser educadora e vae ser mãe".

Num ambiente de enthusiasmo causado pela oração desse sacerdote, foi que o prof. L. van Acker proferiu sua palestra sobre a J.E.C. Começou o prof. Acker por dizer o que quer a J. E. C.: — 1.º Deus, 2.º o Padre; segundo o Vaticano a J. F. C. deve se filiar á Acção Catholica que é o apostolado leigo disciplinado e organisado". Si a Fé não exige acção publica exterior, exige A. C. quando a mesma fé está em perigo. Os exemplos do Mexico, da Russia, da Allemanha (racismo pagão) mostram como a Fé está em perigo; consideremos tambem os costumes modernos, sobretudo nos paizes liberaes: cinema, moda, theatro, divorcio, a falsa eugenia (o suicidio da raça, no dizer de Mussolini).

Acredita na sinceridade da ducta da mocidade communista de S. Paulo ao individualismo libertario, mas o erro está em pensar que esse individualismo seja christão e que a reforma se deve fazer com o materialismo sovietico e planos quinquenaes. A Igreja quer a reforma das instituições pela reforma dos costumes. O methodo que a J. E. C. deve empregar para realizar essa reforma é o do Evangelho (fazer e doutrinar).

Esta é a primeira razão por que a J. E. C. deve trabalhar. A outra é para oppôr ao motivo pagão do estudo (hedonismo), o motivo catholico: estudar para procurar a Verdade, cumprir o dever e exercer a Caridade.

Passa em seguida a examinar os fundamentos da A. C. Esta é fructo da vida catholica — vida com a Igreja, com Christo e em Christo. E' preciso compenetração da vida e do conhecimento de Christo: união com Elle, vida organisada e união com o sacerdocio.

(Continúa na 3.ª pagina).

Instituto Superior de Pedagogia, Sciencias e Letras "Sedes Sapintiae"

Seu reconhecimento pelo Governo Federal, uma medida que se impunha

Fundado em 1.º de março de 1933, vem funccionando regularmente nesta capital o Instituto Superior "Sedes Sapientiae", dirigido pelas conegas regulares de S. Agostinho com approvação do Sr. Arcebispo Metropolitano.

Compõe-se esse instituto de uma Faculdade de Letras, uma Faculdade de Sciencias (que ainda não está funccionando), de um Instituto Superior de Educação e de um Curso Especialisdao ou de doutorado, que se installará logo em seguida á formatura da primeira turma do Instituto Superior de Educação. Cada um destes cursos tem a duração de 3 annos.

Por decreto de 23 de novembro p. p. foi reconhecido pelo Governo Federal o Instituto Superior de Educação, que já contava com inspeção preliminar, desde 18 de agosto de 1934. E' a importancia deste facto relatado laconicamente por telegramma procedente do Rio, que queremos sallentar. Significa primeiramente uma victoria, termo final de uma lucta insana; em segundo logar, vem decisivamente ampliar a esphera da influencia desse Instituto, de nivel verdadeiramente superior, que confere direito ao professor de leccionar em qualquer estado da União.

Para apreciar o elevado grau da cultura dispensada no Instituto, é sufficiente percorrer os seus programmas e respectivas bibliographias, pelas quaes se verifica que todo o estudo é feito segundo as fontes originaes, dada a facilidade com que as alumnas lêm o latim, o francez, o allemão e o inglez. São tambem indice da efficiente orientação deste Instituto, a elevada porcentagem de promoção obtida nas classes gymnasiaes, regidas pelas alumnas do 2.º anno, na qualidade de assistentes. Aliás, essa superioridade já foi proclamada pelo recente Congresso Nacional Catholico de Educação.

São as seguintes as cdaeiras do Instituto, com os respectivos cathedraticos: Pedagogia, Educação comparada, Philosophia da Educação e Principios e organisação do ensino secundario, dr. L. van Acker; Psychologia (geral, infantil, educacional e do adolescente) e Sociologia Educacional, dr. D. Xavier de Mattos, O. S. B.; Biologia (geral e educacional), dr. Paulo Sawaya.

Os estudos de psychologia são feitos no Seminario de pesquizas e actividades extra-curriculares.

A pratica de ensino é realizada nas classes primarias da Escola Sta. Monica mantida pelo proprio Collegio Des Oiseaux, e em uma classe de experiencia. As inscripções para o proximo anno se abrirão na segunda quinzena de fevereiro.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

FLORICULTURA Sta. CECILIA

—— Flores frescas recebidas diariamente

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO

Attende-se a qualquer hora

Rua Sebastião Pereira, 19

Tel.: 5-2433

Cirurgião Dentista
JOÃO DIAS

CLINICA
CIRURGIA DA BOCCA
RAIO X

25 annos de pratica - Trabalhos garantidos.

PREÇOS RAZOAVEIS

PRAÇA RAMOS AZEVEDO, 18
2.º and. - Salas 203 e 204
Das 8 ás 11 e das 13 ás 17 hs.
SÃO PAULO

"VIDA"

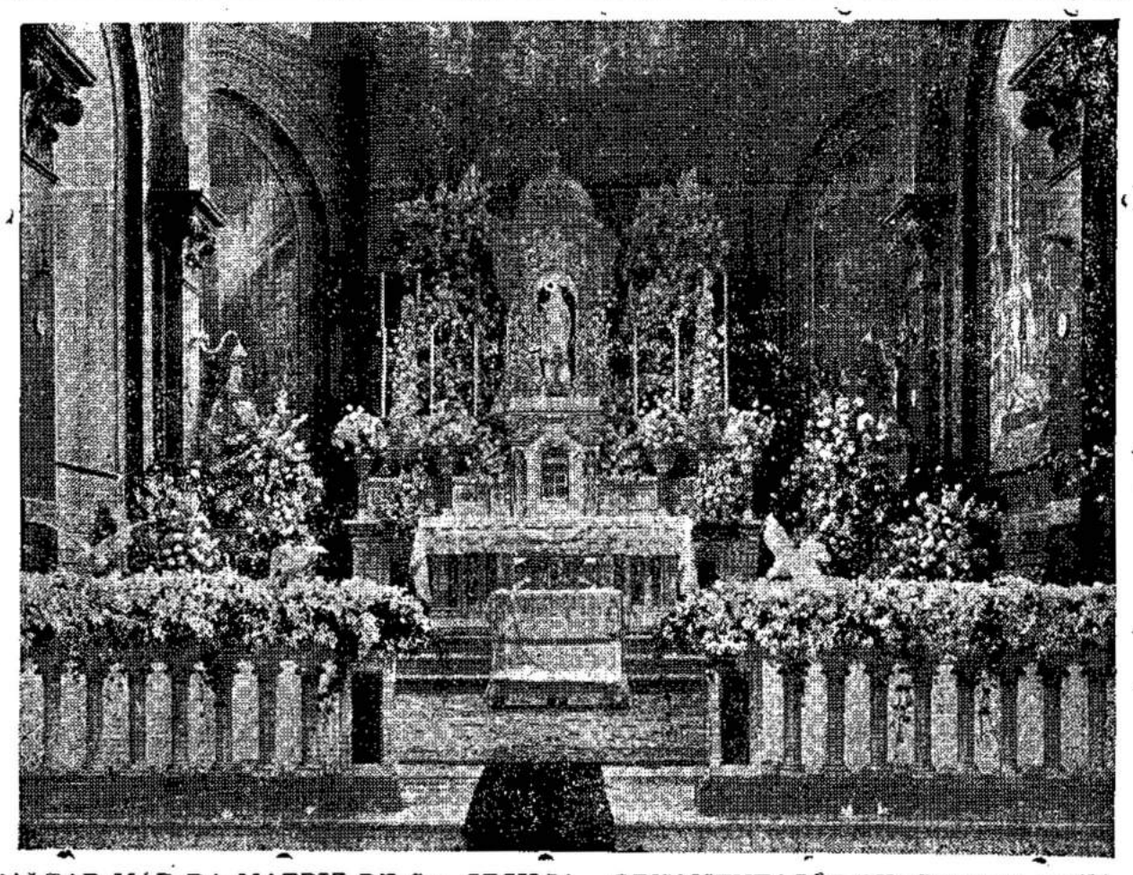
Revista da Mocidade Universitaria

Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Bocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.

Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400

Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

REFIRA-SE AO NOSSO ANNUNCIO QUANDO FIZER SUAS COMPRAS.



ALTAR MÓR DA MATRIZ DE Sta. CECILIA -- ORNAMENTAÇÃO EXECUTADA PELA

JARDINEIRA PAULISTA

RUA LIBERO BADARÓ, 28 SÃO PAULO PHONE: 2-2316

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

Foi eleita a nova Directoria da Federação Mariana para o anno de 1935

Realizou-se no dia 2 de dezembro a reunião geral da Federação Mariana, sendo nessa occasião eleita a sua nova Directoria para o anno de 1935. A nova directoria está assim constituida:

Presidente, dr. Vicente Melillo; vice-presidente, dr. Sebastião Medeiros, assistentes, drs. Aguinaldo Ribeiro e Olavo Marcondes Calazans; 1.º secretario, dr. Plinio Corrêa de Oliveira, 2.º secretario, José Villac. Fazem parte do conselho consultivo os srs. José Filinto da Silva Jr., José Marrel, Antonio Gonçalves, Moacyr Lopes Barbosa, José Menegasso, dr. José Candido de Oliveira Costa.

Como instructor dos mestres de noviços foi nomeado o dr. Paulo Sawaya.

Assembléa das Directorias Marianas de S. Paulo

No dia 16 deste mez, realizar-se-á a assembléa de todas as directorias da Capital e do interior de S. Paulo. Esta proxima Assembléa será effectuada no Gymnasio S. Bento. A entrada dar-se-á ás 7,30 horas da manhã, devendo todos os congregados commungarem na missa que se celebra no inicio dessa sessão mariana.

Do interior virão representantes de todas as Congregações marianas com seus respectivos directores diocesanos. Taxa para a Assembléa: para os congregados da Capital, 2$000, para os do interior, 5$000.

Futuras Concentrações Marianas

Como preparação á grande concentração Estadual, a realizar-se no dia 16 de Julho, por proposta de D. Gastão Liberal Pinto, DD. bispo-coadjutor de S. Carlos, a Federação Mariana de S. Paulo, vem realizando com brilhantismo e enthusiasmo um programma de grandes concentrações diocesanas.

A futura concentração Estadual, preparará a grandiosa Concentração Nacional, que se realizará no Rio de Janeiro, capital da Republica brasileira. Esta serie de concentrações levará á convocação de uma Concentração Mariana Latino-Americana, em S. Paulo.

Em todo o nosso Estado a Federação Mariana já realizou varias Concentrações. Assim, em S. Paulo (Capital), 2); em Rio Preto, 2; Jundiahy, Taubaté, Assis, Tremembé, Campinas, Santa Cruz do Rio Pardo, S. Roque, Baurú e Botucatú. Além dessas 13 concentrações já realizadas, a F. C. M. pretende ainda effectuar outras, em todas as sédes episcopaes de São Paulo.

Congregação Mariana de Santa Cecilia

NOVA DIRECTORIA

Tomou posse hontem a nova Directoria dessa Congregação, assim constituida: Presidente, José Pedro Galvão de Souza; Vice-Presidente, José Filinto da Silva Junior; 1.º Assistente (chefe do Departamento de Piedade) dr. Olavo Marcondes Calazans; 2.º Assistente (chefe do Departamento de Estudos) Paulo Ulhôa Cintra; 3.º Assistente (chefe do Departamento de Acção Social) João B. Morello Filho; 4.º Assistente (chefe do Departamento de Imprensa) Plinio Corrêa de Oliveira; 5.º Assistente (chefe do Departamento de Noviços) José Villac; Secretario, João B. Parahyba Campos Filho; Thesoureiro, Carlos Simon Poyares; Presidente da Secção de Menores, (Congr. Mariana de S. Luiz de Gonzaga) José Neyde Cezar Lessa.

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS

Foram recebidos, hontem, dia da Immaculada Conceição, os seguintes novos congregados: Dauro de Vita, Pedro Galhardo, Antonio Amorosino, José Eduardo Bressane Butcher, Fernando de Rezende, Manoel Leite Ribeiro, Raul Mello Gonçalves, Flavio J. Alvarenga, Francisco Souza Dias Filho, Sylvio Vasconcellos.

Foram aggregados: Fabio Alvarenga, Raul da Rocha Medeiros Junior e Cezar Salles Caldas.

ENLACE FACCHINI-BETTALE

Realisou-se hontem, ás 9 horas da manhã, na Capela da Casa Pia de S. Vicente de Paula, á Alameda Barros, o casamento do distincto jovem José Arnaldo Facchini, congregado mariano de Santa Cecilia, com a senhorita Maria Bettale, filha de Maria da Casa Pia. Foi celebrante do acto religioso o vigario de Sta. Cecilia revmo. Pe. dr. Paulo de Tarso.

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. Salas 513-514

A Congregação de Sta. Cecilia, felicita por nosso intermedio o novo lar mariano e pede á Maria Santissima que sobre elle derrame copiosas bençams.

Congregação Mariana São Luiz Gonzaga (Menores)

PAROCHIA DE STA. CECILIA

Recepção de novos Congregados e Noviços

O Conselho dessa Congregação em reunião realizada no dia 22 do corrente deliberou que fossem recebidos como **Congregados**, no dia 8 de Dezembro, os seguintes **Noviços:** Antonio Fellin, Sebastião Lima Goes, Geraldo Moretzsohn de Castro, José de Andrade Pereira; e como **Noviços** os **Aspirantes:** Eduardo C. Oliveira, Gerardo de Paula Ferreira, Flavio Gouvêa, Walter Facchini, Carlos Sacramento, Celso Pinheiro Doria, Orlando Soares Camargo, Claudio Corrêa e Mario Ibanez.

Campanha dos jornaes velhos — Sobe já a cerca de mil o numero de kilos de jornaes velhos doados á essa Congregação pelos Parochianos de Santa Cecilia.

Pia União das Filhas de Maria

Decorreram em meio de grande enthusiasmo e brilhantismo, em 25 do corrente, as cerimonias com que a Pia União das Filhas de Maria de S. Cecilia deu inicio ao seu anno jubilar.

Durante o dia, turmas de associadas se succederam na adoração ao SS. Sacramento, solemnemente exposto na Matriz, tendo havido pela manhã missa com communhão geral.

A's 2 horas e meia da tarde, realizou-se a reunião geral, a que compareceram os RR. PP. José de Alencar e Fernandes, representando os RR. PP. Salesianos e Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, congregações a que pertenceram os primeiros Directores da Pia União. Estiveram tambem presentes diversas Irmãs da Ordem de S. José e representantes da Federação das Filhas de Maria da Capital. Usaram da palavra a associada Georgina Tripoli, que fez uma brilhante palestra e o Revmo. Director, Pe. Paulo de Tarso, que, em nome da Pia União, saudou os visitantes. Relembrou, um a um, os nomes dos abnegados sacerdotes que dirigiram a Associação, desde o Pe. Anthelmo Goud, que lançou a semente pequenina e humilde, até Mons. Marcondes Pedrosa, que se tornou o "Nume Tutelar" da Pia União, na expressão de S. Revma.

Agradeceu e saudou tambem as Revdas. Irmãs de S. José pela assistencia carinhosa e bemfazeja que sempre dispensaram ás Filhas de Maria e terminou apresentando o programma com que vae ser commemorado o anno jubilar e que se resume da seguinte forma: — "ACÇÃO, ORAÇÃO, SACRIFICIO".

A' noite, deu-se o encerramento da exposição do SS. Sacramento com a Hora-Santa.

Fizeram-se representar nas cerimonias desse dia todas as Pias Uniões de Filhas de Maria da Capital.

NOVENA DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Iniciou-se em 29 do mez pp. a novena preparatoria para a festa da Immaculada Conceição, que terminou com Missa e Communhão Geral ás 8 horas e, á noite, recepção de Filhas de Maria, pregação e bençam solemne do SS. Sacramento.

RECEPÇÃO

Foram recebidas como aspirantes, no dia 2 do corrente, as seguintes apresentadas: — Sydnea Furquim de Almeida, Genny Dias, Sylvia Fiorate, Maria Cecilia Almeida Sailes, Mathilde Robertiélo de Brito, Ophelia França, Dulce Pereira Leite.

Receberam tambem hontem as insignias de Filhas de Maria as senhorinhas: — Julieta Campos Salles, Zuleika Ribeiro Bueno, Stella de Souza Sproviéri, Anna Maria Ferraz Wey, Leny de Barros Velloso, Neyda Freire Gaspar, Irene Fernandes, Maria de Lourdes Ferraz Salles, Alzira Passos Huck, Joanna d'Arc Freire Gaspar, Maria Amelia Bittencourt Porto, Anna Elisa de Araujo, Maria de Lourdes Souza Velloso, Maria Heloisa Gomes, Diva Fonseca, Maria Helena Corrêa, Lais Pompeu de Toledo.

CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

Casemiras -- Brins -- Aviamentos

Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

COISAS DE EDUCAÇAO

TRES LIVROS

Antonio d'AVILA.

A ESCOLA UNICA — Lorenzo Luzuriaga. Comp. Melhoramentos - S. Paulo. 1934.

J. B. D. Penna é um trabalhador infatigavel. Madruga cedo nas realizações intellectuaes, numa época em que outros espiritos mal cuidam de preparar as bases para conquistas posteriores. De actividade multiforme mas serena, o jovem professor do Collegio Universitario acaba de fazer do livro de **Lorenzo Luzuriaga, Escola Unica**, uma primorosa traducção.

O livro que surge prefaciado por Lourenço Filho, forma o volume XXII da Bibliotheca de Educação, e está dividido nos seguintes capitulos: **Conceito de escola unica; Concepções da escola unica. Problemas e soluções. Aspirações e realisações. A possivel solução espanhola,** e uma excellente bibliographia a respeito dos assumptos tratados.

Milton da Silva Rodrigues — ELEMENTOS DE ESTATISTICA GERAL. Editora Nacional - S. Paulo - 1934.

Milton da Silva Rodrigues, professor do Instituto de Educação da Universidade de S. Paulo, tomou sobre os hombros (e a realizou integralmente) a tarefa difficilima de reduzir a compendio com methodo e clareza, a porção bastante de questões estatisticas tratada por especialistas no assumpto de que elle é tambem entre nós mestre e mestre avisado.

Professor que não se limita a dar aulas, mas enriquece dia a dia os quadros de sua cultura geral, dá agora (com muita opportunidade) á estampa, estes **Elementos de Estatistica Geral**, destinado o livro como elle diz em prefacio, "a compendiar no minimo de espaço, os principaes methodos, processos e technicas da Estatistica Geral que encontram applicação nos campos especificos das diversas sciencias". Como ainda affirma, foi encarado, no livro, de preferencia o aspecto methodologico da estatistica.

Accusando a publicação do livro de Milton Rodrigues é nosso intuito principal levar os professores ao exame desses methodicos elementos, elegantemente expostos pelo autor, que assim enriquece a Bibliotheca Pedagogica Brasileira com um volume de muita opportunidade.

Delgado de Carvalho — SOCIOLOGIA E EDUCAÇAO — Editora Guanabara - Rio. 1934.

Este livro que o autor apresenta como um "estudo de alguns aspectos do problema da educação entre nós" é uma contribuição interessante e variada, digna de estudo e de debate. Dividindo-o em cinco partes, é em cada uma dellas offerecendo materia actual e pontos de vista que não só proficiam dados para o estudo de innumeros problemas, mas dão margem ainda a debates e vivas discordancias, Delgado de Carvalho faz uma obra de muita opportunidade.

A reproducção dos capitulos em que está dividido o volume, dá idéa dos problemas nelle tratados: **A unidade da cultura nacional. A finalidade social. A formação democratica. O criterio methodologico. As funcções dos grupos nacionnes.** Um exame dos capitulos acima, muito ha que apreciar e principalmente muito que discordar. Basta ver que o autor examina assumptos de alto interesse nos dias actuaes como sejam os relativos ao ensino da historia, da geographia, na escola; o espirito internacional das sciencias sociaes, a autonomia dos escolares, a cultura do mestre, etc.

Como amostra do que vale o volume citado, destacamos aqui o capitulo sobre **As actualidades na educação.** E' uma das partes mais vivas do livro, examinando uma face nova de um problema novo, ora accrescentando nos itens dos programmas escolares. As sciencias sociaes incorporadas ao plano de estudos, nas escolas actuaes, abrem largo campo de actividade á vida escolar, dando ricas opportunidades a que mestre e alumnos enriquecam de novas formas, o trabalho da aprendizagem. Definindo o valor desta nova orientação de trabalho, na escola, esclarece o autor: "Um dos elementos essenciaes da cidadania efficiente é o habito de analisar os problemas correntes". Na analise desses problemas diarios está a opportunidade de se integrar o educando na vida social, ganhando aos poucos uma visão geral dos homens e das coisas, mais clara e mais ampla, e impedindo ainda o estabelecimento de um muro impenetravel entre a escola e a vida. E' preciso que o educando se ponha desde logo em contacto com as actualidades do meio em que vive o que lhe permitte, a elle, a formação do habito de exame e de pensamento e o espirito critico indispensavel ao viver social. Nesta ordem de ideas, o autor acentua o defeito commum de livros escolares, sobretudo de historia, desactualizados, fechando em suas paginas um passado morto e remoto, muitas vezes artificial. Dahi a necessidade do "estudo das actualidades" justificado pelas seguintes razões tomadas a Reginald S. Kimball. 1) Uma nova attitude (dos alumnos) em relação ás coisas internacionaes; 2) Uma nova concepção do curriculo que apresenta hoje muito maior vitalidade; 3) Um interesse immediato despertado no exame dos assumptos do dia; 4) Um estimulo perpetuo para o professor e para o alumno; 5) um desenvolvimento da producção litteraria sobre materias da actualidade.

Os objectivos deste novo thema de educação são em suas linhas geraes: a) preparar o estudante para enfrentar as situações reaes da vida e ter uma visão precisa da importancia dos acontecimentos; b) accrescentar interesse a todos os assumptos do curriculo, mostrando as suas applicações á vida; c) incutir habitos de imparcialidade adquiridos por meio de um juizo mais seguro, attendendo a todos os lados de uma questão; d) saber utilisar os periodicos e os livros de referencia manifestando espirito critico na acceitação do material que fornecem.

Este capitulo que é um dos mais interessantes do volume desce ainda ao campo da pratica, dando suggestões interessantes sobre a coleta do material de estudo, seu fichamento, debates, etc..

No capitulo dedicado á **Cultura do mestre**, o autor estuda o assumpto sob os aspectos: éthico, intellectual, social e profissional, apresentando como nas demais partes do livro, noticias e opiniões de que podemos discordar mas que têm sempre muito de interesse.

Publicações Recebidas

A Bemaventurada Gemma Galgani — Breve resumo de sua vida — Por um padre passionista — Trad. do hespanhol de J. S. — Leituras Catholicas — Nov. de 1934 — N. 534 — Escolas Prof. Salesianas — Nictheroy — 1934.

Não poucas são as almas que devem a sua santificação á meditação sobre os mysterios da Paixão de N. Senhor Jesus Christo. A Bemaventurada Gemma Galgani, a "Virgem de Lucca", está no meio dellas. Os 25 annos que viveu (1878-1903) estão cheios de sacrificios immensos que ella soube sempre supportar escudada na adoração do Divino Crucificado, que a miude lhe manifestava seu amor.

Estigmatisada, a "joia da Igreja" foi muito confortada pela familia Giannini que a acolheu como filha adoptiva. Seu director espiritual por longo tempo foi o Pe. Germano, que nos legou a "Biographia da Serva de Deus G. Galgani", 4 annos após a morte desta santa, beatificada a 19 de maio de 1933 e festejada todos os annos no dia 24 de maio.

E' a historia dessa alma privilegiada que nos conta este optimo livrinho de divulgação popular.

ENCERRAMENTO DO ANNO "JECISTA"

(Conclusão da 2.ª pagina).

Tomou em seguida de novo, a palavra o Pe. Calovini que faz algumas considerações em torno da vida religiosa da J. E. C. e terminou formulando algumas conclusões praticas (missa dominical acompanhada com o respectivo ordinario, communhão frequente, retiros espirituaes, leituras espirituaes e visitas ao S. S. Sacramento) e concitando as "jecistas" para uma cruzada social em favor da Familia, "em frente unica com a J. I. C. (Juventude Independente Catholica) e a J. O. C. (Juventude Operaria Catholica) e com todos que a apoiam material ou moralmente.

A presidente da J. E. C., srta. Heloiza Prestes Manzoni, leu um pequeno relatorio da J. E. C. desde a sua fundação, em 14 de maio deste anno.

Antes de encerrar o "congressinho", como o chamou o seu organisador, o R. Pe. Assistente da J. E. C. lembrou a todas as "jecistas" a necessidade de continuar a propaganda durante as férias entre as suas amigas. As que agora se formam passarão para as fileiras da J. I. C., cuja acção se desenvolve nos nucleos parochiaes. Propoz que toda revista dos collegios catholicos reservem duas paginas á J. E. C. emquanto esta não tiver seu orgão exclusivo. Annuncia a proxima realização de um curso de férias de formação social sobre que daremos opportunamente interessantes detalhes.

Finalmente, ouviu-se a tocante cerimonia do juramento da "jecista" prestado pelas alumnas de Sion que com as de S. Anna eram as representações mais numerosas.

Melhor não podia ter sido a nossa impressão daquella reunião, em que nos foi dado conhecer a esplendida organisação da J. E. C., sua fecunda actuação nos meios estudantinos de S. Paulo, o que a torna digna da admiração e apoio dos catholicos.

Commentando...

HUMBERTO DE CAMPOS.

Elle tambem passou. Passava em culminancias, em pleno apogeu, quando lhe chegou o fim. O fim triste que o levou das glorificações, o fim consolador que o levou das dôres. Hoje, sorridente, elle nos olha das alturas, do azul profundo onde scintillam as estrellas que, desta "terra immunda", tantas vezes contemplou, sentindo floridas rosas" nas roseiras do chão em que pisamos".

Morreu Humberto de Campos. E as letras patrias, abaladas por recentes perdas, novamente se acabrunham ante a quéda da brilhante penna e soffredora que lhes legára o Maranhão de Athenienses.

Nos curtos limites de um simples commentario, cabe apenas a admiração pelo homem perseverante, o preito ao magnifico estylista.

Homem que se fez, que, das plagas longinquas de Miritiba, por si, por seu labor insano, veiu se cobrir dos galardões, se cumular dos triumphos; e que, inda agora, no vigor da victoria e no tormento do mal que o affligia, nada acceitava, sinão lhe concedessem permissão para o trabalho.

Seu estylo foi differente: porque elle foi dos novos e, entre os novos, conservou tradições, instruiu-se em classicos; porque, principalmente, soube dizer o que sentia, soube narrar a sua desgraça, soube comprehender a mágoa alheia; porque ninguem tem havido "por ahi, que tome o coração na mão, e o érga mais alto" do que elle.

Morreu. Em vida semeou allivios, aspergiu consolos: foi um bom, cheio dessa caridade que não emprega as sobras apenas, mas tambem os pensamentos sem dono e as horas que são demais".

Elle passou. Em chegando á méta, porém, elle nos deixa memoria immorredoura. Restam-nos, em offerenda "aos deuses, numa ultima benção á vida, as suas sandalias, o seu cinto e o seu bordão...".

PARADOXOS APPARENTES.

Realizou-se ha pouco tempo, em Moscou, um grande congresso de literatos. Entre as varias théses que ahi se defenderam, figura notavelmente a da urgencia de nacionalisação literaria. E, dentro do plano que, em tal sentido, se estabeleceu, um dos muitos congressistas propõe uma literatura de maior nobreza, isenta de modernismos mediocres: que não decline ao nivel do poviléo, mas o eleve á sua altura de elite.

Prementes realidades de um povo que tem a sua alma: determinando limites nacionaes.

Imposições da sociedade pela sua natureza: organizando hierarchias.

Vale muito como indice de pensamentos transformados. O genio de Lenine já o comprehendera. Stalin e seguiu-lhe a trilha. Trotsky, entretanto, anda por ahi: errante.

DESARMAMENTOS.

Grandes probabilidades de exito tem as proximas conferencias anglo-niponicas — apregôam as agencias telegraphicas, após a denuncia do tratado de Washingthon.

Sim, como as congeneres. Exito dos mais animadores, entendimentos auspiciosos entre armeiros interessados.

Fomentam-se guerrilhas no Chaco. Mataram o rei da Yugo-Slavia. Precauções hungaras. Germanicamente, a propaganda se faz em Dantzig e nas colonias inglezas. Muito piedoso, ante o cenotafio, Marchandeau reverencia Kiroff, o assassinado.

E a humanidade leitora, opinião explorada, abençôa os paladinos da paz...

INCONSCIENCIA DE MUITOS.

A bandeira que os academicos de direito desfraldaram em seu territorio livre, tem significados outros e menos claros. Mesmo porque, sobre os muitos imbecis que ulularam na massa, surgem os que têm personalidade, os que conduzem.

O dia era de gréve. E a bandeira era vermelha...

O novo decano do Collegio dos advogados de Vosgos

PARIS. — O sacerdote S. Meny foi eleito decano do Collegio de Advogados da localidade de Vosgos. Esta é a primeira vez que na França um cargo dessa natureza é occupado por um padre, o que significa, sem duvida, uma honra para o clero francez.

O Padre S. Meny foi designado para este importante posto por seus collegas de Epinal, Mirecourt e Saint Dié para cujo fim se reuniram elles na primeira destas cidades. O eleito é director do Patronato Rollet e secretario geral dos Syndicatos Agricolas de Vosgos, tendo sido alvo de uma grande manifestação de sympathia por motivo da sua escolha.

A menor Estrada de Ferro do mundo

O primeiro trem que correu, inaugurando a Estrada de Ferro do Vaticano, conduziu o Secretario de Estado do Papa, Cardeal Pacelli, no dia 24 de setembro do corrente anno, na sua sahida para a viagem a Buenos Aires como Legado pontificio ao XXXII.º Congresso Eucharistico Internacional.

A Estrada que possue menos de uma milha de extensão, foi construida segundo um accordo entre a Santa Sé e o governo italiano e se communica com a Estrada de Ferro do Estado Italiano. O Vaticano paga, annualmente, ao governo, uma determinada taxa e este mantem a estrada e o material rodante. Essa é considerada a menor estrada de ferro do mundo.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 12$000
Numero avulso . . . $200

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

HARMONIUNS

marcas

RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz: RUA BOA VISTA, 30

Filial: AV. SAO JOAO N. 253 (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal n.º 568 — S. PAULO

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

Tel.: 5-5881

S. PAULO

Para annuncios na

RADIO EDUCADORA PAULISTA (P. R. A. 6)

SOCIEDADE RADIO COSMOS (P. R. E. 7)

PROCURE A

EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7

Tel. — 2-8553

Nas officinas d'A CINTA MODERNA, trabalham os melhores technicos

MODELADORES - CINTAS - SOUTIENS GORGES - LINGERIE

A CINTA MODERNA

RUA SÃO BENTO, 12-A - Tel.: 2-7880 - S. PAULO

Matriz: RUA URUGUAYANA N. 47 RIO DE JANEIRO

Filial: RUA AFFONSO PENNA, 725 BELLO HORIZONTE

São Paulo Modas

CHAPÉOS

Mme. CARMEN

Execução finissima pelos ultimos modelos

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 21

Phone: 5-5795

S. PAULO

ALFAIATARIA ACADEMICA

O esmero no trajar é um dos factores coadjuvantes para o exito profissional.

A Alfaiataria Academica, pela irreprensão do talhe e pelo modo de bem servir, destaca-se das suas congeneres. Testemunha-o a preferencia com que o publico a distingue.

HENRIQUE NOVAES

TRAVESSA DO COMMERCIO N. 2

Sobreloja - Sala 1 — Tel.: 2-4541

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

LUIZ XV

O REI DAS SEDAS

PARA MELHOR SERVIR SUA NUMEROSA E DISTINCTA FREGUEZIA, A CONCEITUADA FABRICA DE SEDAS LUIZ XV, INNAUGUROU HA DIAS SUA FILIAL A'

RUA DIREITA, 25-A

Variadissimo sortimento das mais lindas sedas lisas e estampadas

PREÇOS EXCEPCIONAES

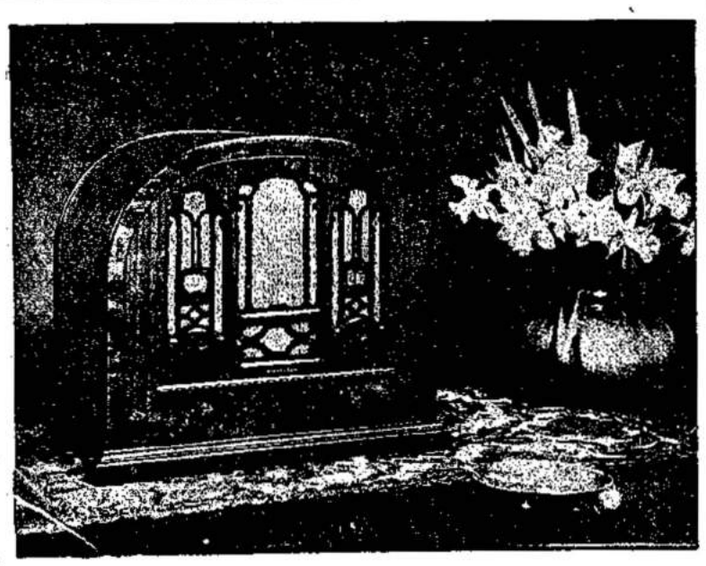
MATRIZ - Rua 25 de Março, 169 - Tel.: 2-2866 — S. PAULO

PELLERIA LYON

LUVAS DE PELLICA Modelo SAX . . . . par 20$000
LUVAS DE SUEDE, em todas as côres . . . par 15$000
RENARDS GARANTIDOS, preto, marron e beije 100$000

RUA DAS PALMEIRAS, 6 — Tel.: 5-4595

(Em frente a Matriz de Sta. Cecilia) — S. PAULO



Atwater Kent Radio

O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO

Ultimo modelo 708 - 8 valvulas

ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.

Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.

A VOZ DE OURO

ISNARD & CIA.

O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma

BICYCLETA

Royal-Isnard

Peçam informações sobre o nosso systema de VENDAS A PRESTAÇÕES, que exigindo u'a modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO

Telephones: 4-3587 e 4-5461



DR. A. WOLFF NETTO

Medico-operador

Partos e Molestias de Senhoras

Consultorio: Rua Sen. Paulo Egydio, 15 5.º andar - Salas 514-515 Das 15 ás 16,30

Residencia: Rua Tanaby, 25 Tel.: 5-2210

CASA ROYAL (Real)

SEMPRE NOVIDADES

Completo sortimento de Fazendas, Armarinhos e Miudezas em geral.

Depositaria das afamadas meias HARTENSTEIN

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 64

Tel.: 5-1980 - S. PAULO

Fabrica de Chapéos A NOVA MODA

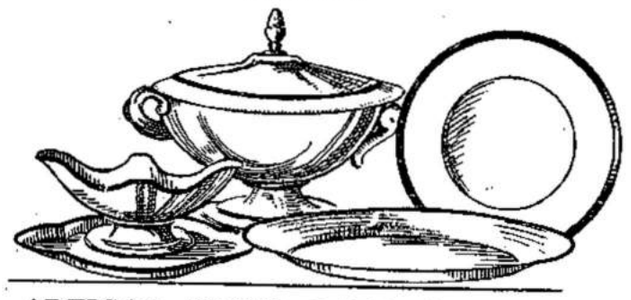
Mme. EDITH

Executa qualquer modelo

Rua Sebastião Pereira, 31

Tel.: 5-3180 - S. PAULO

Casa Brasil



ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

FAQUEIROS DE METAL, ALPACA CHRYSTOFLE E PRATA APPARELHOS DE JANTAR, CHA' E CAFE'

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 36-38 — Teleph.: 5-4453

SÃO PAULO

O LEGIONARIO

Anno VIII | São Paulo, 9 de Dezembro de 1934 | Num. 160

NOTA INTERNACIONAL

O Socialismo

DENEY SALES.

A Australia e a Italia foram os dois primeiros insuccessos da serie que nos ultimos annos vem perseguindo o socialismo em todo o mundo: na primeira foi causa de uma crise tremenda, e na Italia desappareceu o partido, vencido pelo Fascismo. Mas não pararam ahi os fracassos: foram numerosos, e dentre elles mais chocantes os da Allemanha, Austria, e de hoje os da Hespanha e da Suissa.

Os insuccessos praticos vieram tornar mais vivas as divergencias doutrinarias e politicas entre as correntes socialistas de todo o mundo. Ao lado das numerosas defecções de elementos do partido — de que Mussolini é o exemplo mais typico — ha as posições differentes assumidas pelos seus chefes ante os mais graves problemas.

Emquanto o communismo apresenta soluções fixas e nitidas, innumeras são as cambiantes socialistas.

Deante do problema da democracia, por exemplo, se todos os socialistas repellem o individualismo, não ha uniformidade de opinião quanto ás liberdades a conservar. Na Belgica predomina a corrente de Vandervelde, que procura demonstrar que ao monismo liberal do individualismo anti-social se oppõe o monismo social encarnado na classe operaria, em organisações a que os homens confiam a defesa de seus interesses individuaes. Entre os néo-socialistas francezes, que não são estatistas — nem queram sel-o, depois dos fracassos das experiencias economicas socialistas — a soberania cresce no conceito dos novos como um meio de combate ao capitalismo, pela concorrencia do estado e pelo monopolio. Sustentam a inutilidade das facções, e que tem mais probabilidade de exito um governo fortemente apoiado nas classes populares unidas. Estão a um passo do fascismo — e alguns caminham para elle, na ala mais moça do partido.

Essa divergencia se manifesta na pratica politica: uns querem collaborar com os partidos burguezes, introduzindo leis socialistas. Outros julgam que desse contacto só resulta uma deformação dos ideaes do partido. Dahi o problema da conquista do poder: ou violentamente, para os que mais se approximam do communismo, ou eleitoralmente; nesta hypothese os néo-socialistas querem arregimentar as forças anti-capitalistas, inclusive a pequena burguezia dos funccionarios e commerciantes, etc., emquanto outros os excluem, reforçando sua acção somente sobre os syndicatos. Nestes podem defrontar duas difficuldades: o syndicalismo christão e o **chômage**, que vem dividir os proletarios.

Esas mesmas variantes ante o problema da paz: uns querem alargar o liberalismo, fazendo do homem "cidadão do mundo". Outros basciam o internacionalismo anti-guerreiro no proletariado universal, já vendo a patria onde a classe alcança o bem material, já num idealismo ingenuo pró-humanidade, cheio de confiança na Liga das Nações, etc.

Ao lado dessas variações indefinidas, capazes de matar pela duvida todo enthusiasma, ha a desconfiança causada pelos fracassos e pelas accomodações. Destes, a da Allemanha foi o mais duro golpe. A forma como a social democracia allemã, columna mestra da Internacional Socialista cedeu ao nazismo foi uma desillusão para os partidarios de todo o mundo. As accusações são consideraveis, porém sem solução para o mal. E todo o syndacalismo socialista, que se orgulha justamente da obra já realizada, sente que não póde avançar: o problema terrivel do **chômage** fraqueia todos os animos. Quem soffreu os horrores do inverno europeu sem emprego só pensa em obtel-o, e os empregados não se arriscam a attitudes energicas ante a ameaça de ficar sem emprego, perigo que o partido não pode remediar.

A duvida, a incerteza sobre os ideaes do partido, as derrotas soffridas e a inacção obrigatoria já são os indicios seguros dum ideal que morre. Hontem o liberalismo, e hoje o socialismo, são inimigos que entram em agonia, deixando em pé os campos extremos da direita e da esquerda.

O NOVO PARLAMENTO AUSTRIACO

Os elementos que compõem o Conselho de Estado

VIENNA. — Foram publicados os nomes das pessoas que compõem o Conselho do Estado, que vem a ser na nova Coustituição austriaca o Parlamento da nação. Dos 49 membros 20 são pessoas bastante conhecidas entre os christãos sociaes, outros 15 pertencem á Frente Patriotica, mas sem antecedentes politicos que permittam filial-os a qualquer dos partidos que originariamente formaram a Frente, e os ultimos 14 são conhecidas personalidades da Heimwehr.

A inauguração do novo Parlamento e a sua repercussão no paiz

VIENNA. — Entrou em actividade a nova organização do Estado austriaco com a nomeação das pessoas que formam os diversos Conselhos e, finalmente, o Parlamento corporativo prescripto na nova Constituição.

Termina assim o periodo de tensão que viveu a Austria desde a morte de Dollfuss e a espectativa em que se achava o povo em face da distribuição dos postos entre a Heimwehr e os christãos sociaes.

O paiz estava sem Parlamento algum desde maio de 1933 quando Dollfuss dissolveu o existente pelas rivalidades entre os partidos que não permittiam o seu funccionamento.

Segundo se diz as nomeações deram lugar a algumas discussões por causa da attitude da Heimwehr pois que alguns de seus chefes declararam repetidas vezes que se não lhes fosse dado o controle do novo Estado, ou ao menos, a posição mais elevada no novo Parlamento, tomariam pela força esse controle.

Quebrou-se definitivamente o Banco Belga do Trabalho

Os socialistas abandonam o Banco. "Pretendiam derrotar o capitalismo e foram derrotados por elle". O resultado de um Congresso extraordinario socialista

BRUXELLAS — Um Congresso extraordinario do partido socialista da Belgica resultou na quebra definitiva do Banco Belga do Trabalho, e a sua decisão não deixa duvida quanto á attitude dos investigadores commissionados. O proprio orgão do partido diz: "Um partido que confessa publicamente os seus erros se engrandece aos seus proprios olhos e aos olhos dos seus filiados, com a condição de querer vencer as suas difficuldades".

"Motivos mal definidos e mal identificados"

BRUXELLAS — O relator do Congresso extraordinario socialista que resultou na quebra do Banco Belga do Trabalho, nas suas considerações chegou ás seguintes conclusões quanto á natureza dos erros commettidos: "O Banco Belga do Trabalho, levado por motivos **mal definidos** e **mal identificados**, dispersou imprudentemente a sua actividade do modo mais caprichoso e **mais injustificado**". A censura para a direcção do Banco não pode ser mais severa, em relação aos motivos das suas operações.

Porém, mais curiosa é a seguinte affirmação do relator, que fere directamente áquelles que fundaram o Banco do Trabalho e toda a organização economica e industrial de Gand: "Homens que haviam imaginado derrotar o capitalismo, nessa mesma questão foram derrotados por elle".

A responsabilidade das Emprezas filiadas ao Banco

BRUXELLAS — A critica que faz da Direcção das Emprezas o relator do Congresso Socialista, na questão do Banco Belga do Trabalho é mais severa, talvez, do que as que se fizeram, ha seis mezes, quando entrou em agonia a situação do Banco e os socialistas tiveram que recorrer ao governo que lhes concedeu um credito de 150 milhões de francos para evitar a ruina de milhares de familias operarias que tinham suas pequenas economias nelle depositadas.

E' conhecida de todos a politica socialista na economia do Banco, as suas situações e transações illicitas com as Emprezas delle dependentes: accumulação de cargos, como Anseele, que occupando varios, percebia 600.000 francos annuaes; super-capitalização, super-producção das Empresas, concessão a ellas de creditos avultados sem garantias.

* * *

Diante desses factos tão claramente denunciados pelo relator, quasi que se poderia dizer que o socialismo belga, um dos mais pseudo-scientificos do mundo, morre por onde mais havia peccado.

Só agora, elle decide voltar-se ao cooperativismo integral, depois de irremediavelmente convencido de todos os graves erros da sua formidavel organização economico-industrial tão typicamente socialista, tão endeusada e que acaba de desapparecer.

Uma organização fascista e as diversões que proporciona aos operarios a ella filiados

O objectivo da "Opera Nacionale del Dopolavoro". Uma licção do Papa sobre as diversões

CIDADE DO VATICANO — Estiveram recentemente no Palacio do Vaticano para receber a benção apostolica, mil operarios telephonicos filiados ao "Dopolavoro" (Depois do trabalho), organização essencialmente fascista que tem por finalidade proporcionar instrucção, recreio, descanso e cultura aos trabalhadores de diversas categorias nas horas que lhes sobram depois da jornada.

A "Opera Nazionale del Dopolavoro" está ramificada por todas as cidades da Italia. Os seus membros gozam de algumas vantagens, como facilidades para viagens de excursão, etc., e encontram no "Dopolavoro" diversões organizadas nos feriados e domingos.

E', pois, uma bôa organização em si e quanto aos seus fins, mostrando as intenções de seus iniciadores de proporcionar diversões honestas e sãs. Mas nem sempre estas intenções são comprehendidas e seguidas, sendo, ás vezes, causa de desordem moral e de diversões perigosas, attentatorias aos bons costumes.

Mil operarios telephonicos pertencentes ao "Dopolavoro" recebidos pelo Papa

A recepção no Vaticano dos operarios telephonicos pertencentes ao "Dopolavoro", deu occasião a que o Papa expressasse não o seu protesto contra os abusos commettidos em algumas diversões, mas a sua exhortação paternal sobre as diversões populares, que constituem a parte principal e mais perigosa do "Dopolavoro".

—As diversões perigosas e malsãs, disse Pio XI, são frequentes nos tempos de hoje, em que prevalece o conceito edomistico ou pagão da vida. Disse Pio XI, que essa instituição é para os seus filiados "uma recompensa da jornada de fadiga, que permitte o descanso nas multiplas occupações adaptadas aos diversos gostos e aptidões de cada um, offerecendo-lhe occasião de honesta distração". Toda diversão é licita e aconselhavel desde que não seja contraria ás leis de Deus, não prejudique a dupla vida do christão, que é sobrenatural e natural, pois para todo o catholico como para todos que possuam o verdadeiro sentido da vida, não pode haver senão diversões honestas.

Essas normas foram seguidas pelos dirigentes do "Dopolavoro" telephonico, pelo qual o Papa manifestou a sua sympathia, lastimando que não o imitassem todos os outros "dopolavoros", que nem todos possuem a dignidade christã.

A Situação Yugo-Slava

BELGRADO. — Terminadas as manifestações pela sua ascensão ao throno, o jovem rei Pedro II deverá completar sua educação.

Parece ser intenção da Regencia envial-o novamente para a Inglaterra para completar seus estudos. Procura-se para isso um medio legal, pois o art. 40 da Constituição estabelece que o rei deve residir no paiz, correndo nos meios bem informados que se encontrará uma solução conveniente.

* * *

BELGRADO. — A libertação de Korochetz, ex-presidente do Conselho e um dos mais violentos inimigos do regimen imposto pelo rei Alexandre causou surpresa em todo o paiz, dando a impressão de que se procura reunir todas as forças politicas do paiz.

E'cos da Revolução na Hespanha

Reconstrucção de Oviedo. — Encontro da Cruz dos Anjos e da Cruz da victoria. Maçons, Socialistas e Anarchistas unidos. — Em defesa dos trabalhadores. — Escolas socialisantes. — Seminaristas mortos.

MADRID. — O primeiro credito pedido para as reparações em Oviedo eleva-se a 130 milhões de pesetas. Observa-se a respeito que mais do dobro dessa quantia será solicitado posteriormente, sem levar em conta os gastos extraordinarios com a repressão do movimento revolucionario.

Os jornaes da direita pedem ao governo sejam responsabilisados não só os particulares, como tambem os syndicatos, e dentre estes o dos Mineiros, que teve actuação destacada no movimento, e dispõe de fundos sufficientes para responder pelos damnos que causou.

* * *

MADRID — Dentre os estragos causados pela revolução em Oviedo avulta a destruição da Universidade, que deverá ser totalmente reconstruida. A Cathedral tambem se acha em ruinas. Felizmente nesta foi encontrada quasi intacta a "Cruz de los Angeles", uma das mais antigas joias de Oviedo, e que segundo uma lenda antiga, foi feita pelos anjos, sendo assim insuperavel.

* * *

MADRID. — Foi encontrada com pequenos estragos a Cruz da Victoria, nos escombros da Cathedral de Oviedo. Essa cruz era levada por Pelagio, na batalha em que iniciou a reconquista da Hespanha aos mouros; era então uma tosca cruz que Affonso III fez mais tarde recobrir de ouro e adornar com pedras preciosas. Além de uma explendida joia, está estreitamente ligada á historia de um dos mais heroicos periodos da vida da Hespanha.

* * *

CEUTA. — O inquerito sobre a tentativa de revolução por occasião do embarque das tropas marroquinas que seguiam para combater o movimento em Hespanha provou a cumplicidade do presidente da Juventude Socialista, e 5 seus companheiros, da Veneravel da Loja maçonica "Filhos de Hercules" e 3 outros irmãos, e de 7 elementos anarcho-syndicalistas.

* * *

OVIEDO. — Os elementos da Acção Catholica trabalham activamente na formação de Juntas, afim de evitar que os trabalhadores soffram as represalias dos patrões, possiveis num movimento de reacção post-revolucionario. Um de seus leaders, justificando a urgencia dessa organisação, disse aos jornalistas que se tal se desse ficaria provado que só o communismo defende os trabalhadores, o que não é certo, pois os seus direitos são muito melhor defendidos na ordem social christã, pela qual os seus companheiros trabalham.

* * *

OVIEDO. — Além dos outros sacerdotes — vigarios e membros de communidades, — foi apurado que o numero de seminaristas assassinados pelos revolucionarios se eleva a treze.

* * *

A Cathedral de Oviedo, que segundo as noticias da Europa foi incendiada pelos sediciosos hespanhoes, era uma das mais typicas obras do estylo gothico flamengo na Hespanha. Sua planta era de cruz latina e tinha tres naves e outra em cruzeiro muito saliente. Nas naves externas havia capellas lateraes entre os diversos contrafortes. Antigamente, teve tres absides. Porém no seculo XVII foram destruidas, para ser feita certa reforma.

Segundo o projecto da Cathedral ella devia ter duas torres, enlaçadas por um grande arco, formando um portico com tres vãos. Comtudo só foi terminada a torre da direita. E' de forma prismatica quadrangular, alta e esbelta. Era rematada por uma flecha de pedra. A torre foi começada no seculo XVI e terminou-se na mesma centuria.

A Cathedral foi começada em 1348; a cabeceira foi feita em 1441, o cruzeiro em 1480, a nave maior em 1497, o atrio em 1512 e a torre em 1556.

Nova organização policial na Inglaterra

LONDRES — Em vista do alarmante crescimento da criminalidade foi novamente suscitada a questão da reforma da Policia.

Alguns diarios annunciam a constituição de uma sociedade, que preside um ex-ministro do Interior, que vae equipar e uniformisar varias centenas de guardas-nocturnos escolhidos entre os reformados do Exercito, da Policia e da Marinha.

O "News Chronicle" protesta contra a constituição dessa entidade e o apoio que o Governo parece decidido a dar, por entender que si a Policia precisa de pessoal, deve augmentar-se o organismo existente sem permittir se constituam organizações particulares ao lado da força do Estado.

E' necessario um maior numero de submarinos

LONDRES — Em entrevista concedida á imprensa, o chefe da Delegação naval japoneza sr. Yamamoto, manifestou que o plano naval japonez pode ser interpretado como substitutivo do systema de coefficientes navaes do tratado de Washington, por outro de tonelagem global. Affirmou ainda, que o seu paiz necessita de mais submarinos, não como armamento offensivo, ao paso que os porta-aviões são armas offensivas e devem ser quanto antes, abolidos.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematica

RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Dr. Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Causas civeis e orfanologicas
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
2.º andar - Telefone: 2-6279
SAO PAULO

NA ARGENTINA
Um projecto de lei

BUENOS AIRES. — O grupo majoritario da Convenção Constituinte da Provincia de Buenos Aires, em reunião especial, tratou do projecto que o dr. Carlos Indalecio Gomez devia apresentar sobre a implantação do ensino religioso nas escolas officiaes.

Neste projecto está estabelecido que o ensino da Religião Catholica Apostolica Romana será obrigatorio nas escolas primarias officiaes, garantida a liberdade de consciencia dos alumnos pertencentes a outras confissões. Foi approvada a resolução de ser o projecto apresentado á Convenção se houver votos da maioria necessaria.

O monopolio do ensino pelo Estado não pode, — num paiz em que "a liberdade é bandeira e ideal, culto e paixão", como disse Mons. Andino Rodrigues e Olmos, bispo de Santiago del Estero, em seu livro "O problema educacional" —, contentar o povo, principalmente quando esse monopolio que é uma oppressão que, si não provoca a revolta retarda a civilização, está em opposição aos mais dignos sentimentos do povo e aos seus melhores interesses.

Esse projecto conta com o apoio de grande numero de convencionaes e é o resultado immediato da vontade do povo ainda ha pouco publicamente manifesta em relação ao problema religioos nas escolas.

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0847
CAPITAL

O novo governo portuguez

LISBÔA. — As modificações feitas em Outubro na composição do ministerio parecem dar-lhe um caracter mais ou menos definitivo, com que aguardará a futura reunião da Assembléa Nacional.

O commentarios que a primeira nota do novo ministerio provocou foram geralmente muito sympathicas, observando-se que ella corresponde á situação real do paiz.

A antiga desordem, com continuas tentativas revolucionarias está definitivamente dominada. A situação do thesouro é incontestavelmente invejavel, não se podendo comparar com as condições de 8 annos atraz, quando o paiz estava ás pontas da bancarrota.

A actuação do sr. Caeiro da Matta no ministerio do exterior tem augmentado muito o prestigio de que goza o paiz.

A firmeza da sua orientação na admissão da Russia na Sociedade das Nações, junto ao prestigio incontestavel do seu nome de jurista, tem posto Portugal em posição de destaque.

Causou tambem boa impressão a firmeza com que o governo continua a repellir as tentativas de sociedades scientificas e mercantis extrangeiras, mais ou menos apoiadas pelos respectivos governos, de infiltrar-se nas colonias portuguezas. O sr. Salazar tem manifestado a intenção de robustecer cada vez mais o imperio colonial portuguez.

Os inimigos do actual regimen perderam terreno com as noticias sobre o apoio que os portuguezes expatriados procuraram no antigo governo hespanhol para levar a effeito ataques contra o seu paiz.

Em relação á Assembléa Nacional commenta-se que ella deverá ser um orgão de trabalho, parecendo terem sido tomadas providencias que impossibilitem a reproducção dos debates estereis do antigo parlamento.

Tambem a necessidade de reformar o Exercito, para lhe dar maior efficiencia, causou optima impressão nos meios militares.

Material incombustivel para a construcção de navios

NEW YORK — Afim de prevenir o mais possivel os desastres maritimos que de algum tempo a esta parte vem se succedendo com caracteres alarmantes, o Governo de Washington estabeleceu que os navios devem ser contruidos com materiaes incombustiveis, os quaes serão objecto de um exame escrupuloso.



NATAL, ANNO BOM e REIS...

As nossas grandes compras para esta época de regosijo para as Exmas. Familias, permittem-nos offerecer este anno,

DESCONTOS ESPECIAES

em todos os artigos do nosso largo stock, motivo pelo qual recommendamos a todos, no seu proprio interesse, uma visita demorada a esta casa, que já se firmou, de ha muito, no conceito de todas as pessôas de bom gosto, como a melhor, mais acreditada e mais barateira casa do bairro.

FAZENDAS — ARMARINHOS — CHAPÉOS — MODAS
CONFECÇÕES E ARTIGOS PARA HOMENS

A Paulistana

RUA DAS PALMEIRAS, 16 Tel.: 5-2598

O LEGIONARIO

Director: PLINIO CORREA DE OLIVEIRA — Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 6 - Caixa Postal, 3471

ANNO VIII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 23 de Dezembro, 1934 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 161

O mundo ás avessas

A quem leu o manifesto da "Frente Unica de Lucta de todos os estudantes, pela democratização do ensino e pela democracia escolar", não hão de ter passado despercebidos os perigos que ameaçam a nossa juventude, e a fraqueza, ou mesmo a decadencia intellectual, dos que suppomos falarem em nome dessa mocidade. Reconhecendo aliás a necessidade de uma remodelação completa de nosso ensino, elevando-o e dando possibilidades ao desenvolvimento dos verdadeiros valores espirituaes, não podemos contemplar sem tristeza, a anarchia do pensamento dos moços das escolas.

Propõe o manifesto, "á massa estudantina em geral, a formação de uma ampla frente unica de massas para a luta em commum..." visa, "transformar as luctas parciais de agora, numa ampla lucta contra todo esse estado de coisas que suffoca e opprime os estudantes"; visa ainda, "através da pressão da massa estudantil organisada, através de comicios, passeatas e demonstrações, da greve geral dos estudantes de S. Paulo a caminho da gréve geral de todos os estudantes do Brasil, levar o governo a attender ás nossas justas reivindicações, reformando de cima abaixo (sic) o nosso systema educacional, permittindo o seu accesso a todos os que têm sêde de cultura, criando uma verdadeira e sadia democracia escolar". E como base para essa reforma, verdadeiramente de "cima abaixo", propõe, entre outros, os seguintes pontos:

"5. Livre transferencia dos estudantes de uma escola para outra.

6. Direito de administrar e dirigir as proprias escolas (superiores, secundarias, profissionaes e normaes) em igualdade de condições com os Conselhos Technicos de professores; as Directorias ou Congregações. Identica representação no Conselho Universitario.

7. Plena liberdade de frequencia, sem nenhum impecilho para os alumnos entrarem e sahirem da escola, quando bem entenderem.

12. Direito dos alumnos participarem na escolha de seus professores, e de revogal-os quando o desejarem.

13. Ampla liberdade de organisação, propaganda, greve e reunião inclusive nos recintos das escolas, para a defeza de seus interesses.

14. Direito dos alumnos de tiros de guerra escolherem seus proprios instructores. Abolição do ensino militar obrigatorio e introdução do ensino militar para todos que o desejarem.

15. Contra o systema de exames oraes, pela adopção do regimen de medias.

21. Exames de 2.ª época para todos os estudantes independentemente da escola a que pertençam ou do numero de materias."

Não se esquecem tampouco dos passatempos, pois no terceiro item pedem 50% de abatimento nas entradas das casas de diversões!... E depois de tudo isso, affirmam corajosamente que, com a "conquista e application" desse programma, ter-se-á "um dos meios mais poderosos para a liquidação do analfabetismo em nosso paiz, para a elevação de nosso nivel cultural" (!)

Isso, o que quer o comité estudantil. Appello ás massas e não á razão, appellos repetidos e continuos á lucta e não á cooperação, é claramente a revolta das inferioridades, que pedem a seguir as maiores regalias, desde a livre transferencia, liberdade de frequencia e adopção do regimen de médias, até "exames de segunda época para todos os estudantes" e para qualquer "numero de materias"! E como si não bastasse isso, querem ainda ter direitos administrativos nas escolas, possuirem o direito de véto na escolha dos professores e até, na dos sargentos instructores de linhas de tiro: é exactamente o mundo ás avessas; quem tem autoridade, sujeito a quem a não possue, quem ensina, sujeito a quem aprende!

Tudo isso seria ridiculo si não estivesse tão evidente a origem do manifesto. Raros são os documentos publicos nos quaes esteja tão claramente exposta a ideologia marxista desorganisadora da sociedade. No valor dado ás massas, no ideal de lucta, na inversão hierarchica que preconisa, no espirito de revolta que se nota em todas as suas linhas, respira-se a mais completa erudição sovietica. Nesse sentido elle é um indice de grande valor; mostra o trabalho lento de sapa, a que nossa mocidade é submettida pelos doutrinadores communistas. Precioso signal de alarme, pois, que não deve ser desprezado.

Ouça de preferencia

— A —

Radio Educadora Paulista

P. R. A. 6

Resultados das Eleições Australianas

Mr. Lyons acaba de submetter ao povo da Australia os resultados de sua politica reconstructora.

Mr. Lyons assumiu o poder em 1931, depois que os socialistas, senhores do governo por muitos annos, foi derrotado naquelle anno, devido á crise provocada pelos seus desatinos.

A politica de Mr. Lyons apresentou resultados superiores aos previstos, sendo coberto inteiramente, antes do prazo pedido, o deficit orçamentario: o seu prestigio creseeu nos ultimos annos, não tendo em parte alguma conseguido os socialistas readquirir a força perdida.

Pela União dos Catholicos

A carta escripta por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva ao Pe. Cursino de Moura, Director da Federação das Congregações Marianas, é um documento admiravel e perfeitamente expressivo do acendrado espirito christão do nosso amantissimo Arcebispo. Ella precisa ser lida com attenção e muito bem meditada por todos os Congregados Marianos, a quem S. Excia. se dirigiu com o particular affecto que visivelmente lhes dedica. E' uma pagina bellissima e cheia de ensinamentos preciosos para o momento que atravessamos, a braços com tantos problemas de cuja boa solução depende o futuro da acção catholica entre nós.

Numa palavra traçou o Arcebispo de S. Paulo todo o programma capaz de elevar e dignificar a vida de um homem: estar sempre com Jesus Christo, tendo a sua cruz por "guia unico", a sua doutrina por "doutrina unica", a sua Igreja infallivel e eterna por "mestra unica" e Elle proprio, Deus e Senhor Nosso, representado na terra pelo Papa, por "chefe unico".

Com estas palavras, appella S. Excia. para a união de toda a mocidade mariana, coheza e disciplinada, sob a direcção segura da Igreja.

Para cumprir tão respeitaveis ordens, é preciso agora que cada um saiba collocar os seus ideaes religiosos acima de todos os outros interesses e todas as preoccupações. Certamente, se o catholico é um homem que vive no mundo como os outros, elle não pode deixar de se voltar para os problemas temporaes que o cercam, especialmente para aquelles que mais de perto dizem respeito ao bem commum da sociedade. O seu desinteresse pelas mais sérias questões temporaes poderia mesmo acarretar, graves prejuizos para a vida religiosa. Mas é preciso subordinar as actividades de ordem temporal á ordem espiritual e religiosa representada pela Igreja.

Nesse sentido, igualmente deve ser entendida a entrevista dada á "União" do Rio, por Tristão de de Athayde, sobre a attitude dos catholicos em face do integralismo. O extraordinario pensador catholico brasileiro não podia deixar de mencionar como primeira condição para a participação dos catholicos num movimento de natureza politica "a preeminencia de sua consciencia catholica sobre a sua consciencia politica". Uma vez bem comprehendido esse principio, com toda a extensão que elle importa, ninguem poderá fugir aos compromissos supremos com a sua consciencia dictados pela religião. Alem disso, accrescentou Tristão de Athayde que todos aquelles que teem responsabilidade de direcção na acção catholica devem conservar-se alheios áquellas participações. De facto, a sua abstenção dos movimentos politicos partidarios impõe-se em virtude da propria norma dictada pelo Santo Padre para a acção catholica e afim de a tornar realmente effectiva e praticada: "fóra e acima dos partidos".

A entrevista de Tristão de Athayde nos faz lembrar um artigo escripto, ha alguns mezes pelo conhecido escriptor catholico francez Etiénne Gilson, num semanario de sua terra. Affirmações semelhantes ahi faz Gilson, dizendo que quando se pede aos catholicos, como tal, a collaboração em movimentos tendentes a defender a familia, a ordem ou a moralidade, é preciso lembrar que todos esses objectivos são abrangidos pela finalidade da Igreja, e que aos catholicos deve ser reservada a escolha dos meios mais aptos para aquella collaboração, pois a Igreja não tem só um fim mas tambem certos meios que lhe são proprios: a verdade de que é depositaria, a graça, os sacramentos.

Emfim, quando os catholicos se dispõem a participar de qualquer movimento politico, é preciso que elles assegurem antes de tudo a salvaguarda dos principios de sua consciencia catholica. Para isso, faz-se mistér o conhecimento profundo de taes principios por cada um e a união de todos em torno delles, acima de quaesquer divisões partidarias, para que os interesses politicos não venham a perturbar os interesses religiosos. Esse será o melhor meio de attender ao admiravel appello dirigido pelo Exmo. Sr. Arcebispo, em que devemos vêr não só um programma orientador mas uma ordem para ser executada com docilidade e obediencia. XYZ.

Centro de Estudos e Acção Social

CURSO INTENSIVO DE FORMAÇÃO SOCIAL

O C. E. A. S., que só tem promovido iniciativas culturaes de tão grande alcance, annuncia para o periodo de 14 de Janeiro a 8 de Fevereiro, vindouros, um curso intensivo de formação social.

As aulas desse curso versarão sobre: a formação moral e social, problemas e obras sociaes, directrizes da Acção Catholica; e se extenderão com o seguinte programma:

Nossa formação Moral e Social

1, Formação da consciencia moral — 2, O que sabemos: Distincção do bem e do mal — 3, O que podemos: Tem o homem liberdade? Responsabilidade e Liberdade. Liberdade e Autoridade — 4, O que podémos: As paixões e a sua orientação. As virtudes e a sua formação — 5, Algumas virtudes basicas: Justiça e Caridade. Prudencia, Força, Temperança — 6, O que devemos: A Deus — 7, O que devemos: A nós mesmos — 8, O que devemos: Aos outros — 9, O que devemos: A' familia — 10: O que devemos: A' Igreja — 11, O que devemos: A' Patria.

Trabalho Social

A — Topicos de legislação civil em relação:

1, A' Familia: sua constituição e garantia perante as leis — 2, A' Infancia: direitos e deveres dos paes, etc. — 3, A' Operaria: As leis sociaes do trabalho feminino etc.

B — A vida physica e os problemas de hygiene:

1, Hygiene no lar — 2, Hygiene infantil — 3, Hygiene profissional.

C — Bases praticas de acção social:

1, Obras de compaixão; Obras de ressureição; Conceitos e distincções a fazer — 2, Acção Familiar: protecção e formação familiar — 3, Assistencia á infancia: suas multiplas modalidades — 4, Orientação profissional — 5, Organisações Operarias: Obras de "self-help" — 6, Acção social no interior: formação; acção; adaptação — 7, Acção nas fazendas: possibilidades das fazendeiras, das professoras ruraes.

Acção Catholica

1, Responsabilidade da mulher catholica — 2, Participação na Acção Catholica, conforme: a) as palavras de N. S. e seu Representante e o exemplo da S. Escriptura; b) a nossa união com Christo como seus membros; c) o nosso caracter sacerdotal e de soldado de Christo d) a natureza do reino de N. S.: a Igreja (caracter social e religioso) e) a sua formação hierarquica; f) os varios campos praticos e sua relação com as demais obras sociaes — 3, Preparação para esta participação efficiente: Formação religiosa e social — 4, Methodo de trabalho da Acção Catholica: a) de formação geral, technica: circulos; b) de acção: conquistar a massa — 5, Um dos ramos da acção catholica já organizado: A juventude feminina catholica.

— O horario desse curso é o seguinte: ás 9 hs. — A Acção Catholica; ás 14 hs. — Formação Moral e Social; ás 15 hs. — Trabalho Social. Haverá visitas a obras sociaes, em dias e horas marcadas previamente.

Dias de folga: quintas e domingos. As inscripções custam 20$000.

As aulas se realizarão na séde do C. E. A. S., á rua Libero Badaró n. 35, 4.º andar.

Para mais informações, dirigir-se á sede do Centro.

Assembléa annual das Directorias das Congregações Marianas do Estado de São Paulo



Conforme noticiamos em outro logar, realizou-se no domingo passado, em S. Bento, um dia de recolhimento das directorias das Congregações Marianas de São Paulo. O clichê que illustra estas linhas diz bem do que foi esse dia, e melhor ainda do que é o movimento ascensional do marianismo em nossa terra. Estiveram presente 282 MEMBROS DE DIRECTORIAS, sendo 178 da Capital e 94 do interior. Na Assembléa do anno passado compareceram 184 congregados, o que revela bem o progresso realizado neste anno.

Saldo em Portugal

LISBOA. — O encerramento das contas publicas do exercicio economico 1933-1934 revelou a existencia de um superavit de 130 milhões de escudos.

O Primeiro Congresso Afro-Americano

Realizou-se, no Rio de Janeiro, ha pouco, um congresso afro-brasileiro, celebrando, publicamente, o ritual festivo dos escravos, patenteando abertamente as cerimonias brutaes do culto de Xangó.

De nada serviram a repulsa da imprensa, e a frieza do povo. Os literatos de vanguarda ostentaram, com requintes de evocação, os ceremoniaes festivos da Costa dos Escravos, trazendo-os á luz crua da Capital.

E, emquanto a consinheira Izabel da Innocencia preparava os pratos africanos, Pae Anselmo, o "babalorixá" do culto nagô prosternava-se deante dos idolos de Ogun. E os salões do Conservatorio Nacional resoavam ao barbarismo do "Balimê-Odé" e do "Kinimbá" — verdadeiras orações em honra aos deuses da Guiné.

Como interpretar esta exhibição official de magia negra, no momento em que, na Camara Federal, se procura conservar a pureza da raça, e as "canôas" policiaes batem os "candomblès" nos casebres de Mboy?

Escolas separatistas

BILBAO. — O sr. Velaide, governador civil, declarou aos jornalistas que, apesar da pressão que tem soffrido, para que permitta sejam reabertas as "escolas bascas", não o fará emquanto o Ministro da Instrucção não tomar as providencias necessarias, pois nessas escolas são adoptados livros em que se falseiam factos historicos indiscutiveis, com fins de desintegração nacional.

Festa da Acção Catholica Allemã

BERLIM. — Na ultima reunião da Acção Catholica, no Palacio dos Esportes, em honra de São Conrado, ultimo allemão canonizado, houve um momento de grande dramaticidade quando o deão do bispado homenageou a memoria de Klaussener, "a victima mais nobre e innocente entre tantas nobres e innocentes do tragico 30 de Julho".

Quatorze mil pessoas occupavam inteiramente as localidades do palacio.

Tratado com o Panamá

WASHINGTON. — Foi annunciado officialmente a existencia de negociações para firmar-se um novo tratado com o Panamá.

Nos circulos politicos diz-se que serão attendidas neste tratado as reclamações da republica central, sendo abolido o direito de intervenção militar que os Estados Unidos se reservavam nos casos de ser necessario garantir o canal, bem como o controle sobre a telegraphia sem fio e a aviação na zona do canal.

O socialismo suisso recua...

BERNA. — Depois que se verificaram as ameaças de scisão no partido suisso, devido ao relaxamento da administração, augmento dos impostos, e crescimento do deficit, desde que assumiu o poder, o partido se mostra mais transigente.

O comité central resolveu, por 29 votos contra 15, approvar o programma da defesa nacional.

O partido tinha até agora combatido todos os pedidos de creditos militares, sem estudar siquer sua necessidade.

***** Passando em revista o anno de 1934, no que respeita ao Brasil, podemos verdadeiramente dar graças a Deus, que de modo tão especial velou pela nossa Patria. Como nação catholica que é, possue sua nova constituição, promulgada em nome de Deus, e consignando os postulados pelos quaes se bateu a Liga Eleitoral Catholica. Representa isso a revogação dos principios positivistas da Constituição de 91, que consagrava o Estado atheu, e que ignorava a Catholicidade do povo brasileiro. Representa ainda, pelo reconhecimento do factor religioso, um passo além na lucta contra o liberalismo até agora imperante em nossas leis.**

Desenvolveram-se tambem em todo o anno, a actividade espiritual e a acção social catholica. Aquella dando aos homens o que mais ninguem lhes póde dar: a vida interior intensa, a espiritualidade christã. Esta, levando a todos os sectores da vida publica, a salvação que só póde vir do Catholicismo. Caminhou-se assim, não ha duvida ainda que com muitos erros e imperfeições, para o alargamento do reinado espiritual e social de Nosso Senhor Jesus Christo, em nossa Patria. Por tudo portanto, agradeçamos mais uma vez a Deus que assim o permittiu; e humildemente peçamos-lhe perdão pela nossa incuria no aproveitamento de suas graças e de seus dons, incuria essa, que fez de nós operarios tão inefficientes e imperfeitos.

A situação no Equador

O CONGRESSO CONTRA O PRESIDENTE — MANIFESTAÇÕES POPULARES

QUITO. — Parece certo que o Congresso tentará destituir o presidente da Republica, sr. Velasco Ibana, accusando-o de tentar um golpe dictatorial.

O presidente declarou que não renunciará, e se fôr destituido comparecerá ao Congresso para defender-se, fazendo então declarações sensacionaes.

O povo, irritado com as discussões politicas que se prolongam inutilmente, deixando o Congresso de cuidar de problemas urgentes, tentou invadir a sala de sessão.

Foi tal o barulho que o Congresso suspendeu a sessão, em uma dessas occasiões. Ao sahir, os congresistas foram atacados a pedradas, ficando ligeiramente feridos o presidente e o vice-presidente do Senado, srs. Trujillo e Santisteban, cujas casas foram apedrejadas.

Foram tambem atacadas as officinas dos jornaes "La Mañana e "La Tierra", da opposição.

Os communistas chinezes prenderam um jesuita

ROMA — Informam de Pekin que no lugar denominado Anking foi capturado por um grupo communista o Padre Dositeo Lopez, da provincia de Rion (Hespanha), de 35 annos de idade. Foi parocho por cinco annos até 1927, quando entrou para a Companhia de Jesus, e em 1932 seguiu como missionario para a China.

O maior Lyceu Catholico do Mundo

CHICAGO. — Foi recentemente inaugurado nesta cidade o maior lyceu catholico do mundo, com 75 aulas, 15 salas de desenho, 26 laboratorios e 36 officinas. Tem capacidade para 7.000.

Só em material didactico foi gasto mais de meio milhão de dollars.

Panem et Circenses

Publicaram os jornaes a noticia de que, a convite do sr. Prefeito Municipal se reuniram em seu Gabinete representantes das directorias da Associação Commercial, Bolsa de Mercadorias, Federação das Industrias de São Paulo, Associação Paulista de Imprensa, Touring Club do Brasil e União Jornalistica Brasileira, afim de terem um entendimento preliminar sobre a organização e a officialização do Carnaval Paulista de 1935.

Ficou resolvido elaborar-se um programma para os proximos festejos carnavalescos, sob o patrocinio da Prefeitura de São Paulo.

Positivamente não haverá outros problemas de maior importancia e solução mais urgente, do que o culto a Momo, a prenderem a attenção e occuparem o tempo de nossas autoridades?

"Panem et Circenses!..." — mas aqui não é o povo que os pede, pois o que este solicita é muito differente.

Livre-nos, o sr. Prefeito, das enchentes, por exemplo, que já estão trazendo soffrimento ás populações da parte baixa da cidade, porque pão — Deus nos dá pelo nosso trabalho, e "circenses" — é cousa que até hoje os paulistas não pediram.

Vida Catholica

PREGAÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO
(23 de dezembro de 1934

Evangelho segundo São Lucas, cap. III, vers. 1-6.

No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos governador da Judéa, Herodes tetrarcha Galiléa, seu irmão Felippe tetrarcha da Ituréa e da provincia de Trachonitis, e Lysania tetrarcha da Abilinia, no tempo dos pontifices Annaz e Caiphaz, veio a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacharias, no deserto. E elle andou toda a terra do Jordão, pregando o baptismo de penitencia para remissão dos peccados, assim como está escripto nos discursos do Isaias propheta: "Uma voz clama no deserto: Preparae o caminho do Senhor; endireitae-lhe as estradas; todo valle será cheio, e todo o monte e outeiro abatidos; os caminhos tortuosos tornar-se-ão rectos, e os escabrosos planos; e toda carne verá a salvação de Deus".

COMMENTARIO:

O centro de toda a Historia de Israel é o Messias. Depois da queda do homem, foi Elle a razão de ser do povo escolhido, todo elle, nos longos seculos de existencia, uma esperança viva que na terra, preparou a vinda do Redemptor. Disso estavam scientes os evangelistas, tanto mais que melhor o comprehendiam, depois de terem experimentado os beneficos effeitos da obra da Redempção. Não admira, pois, o escrupulo com que São Lucas precisa, minuciosamente, o tempo que precedeu de perto o apparecimento do Christo no meio de seu povo. O Messias vinha encher o vasio da antiga alliança, uma esperança apenas, uma promessa, um desejo ardente; Elle, o esperado, o promettido. Aquelle que havia de vir! Era o grande marco na Historia, cujos limites convinha bem determinados.

De outro lado, era mister inculcar aos judeos o caracter sobrenatural de que se revestia a obra de Messias, o reatamento da amizade com Deus, que o peccado rompêra. Para esta, mais importava a preparação interna da alma, com o arrependimento purificador dos peccados, do que pompas externas dignas dos factos que se estreitam nos limites do tempo. Por isso, recorda o Evangelista, immediatamente, que a pregação do Baptista é de penitencia para remissão dos peccados.

Nas vesperas da commemoração do grande mysterio do Natal, quando se dignou Deus fazer-se, por nosso amor, um de nós, sujeito ás miserias todas de nossa natureza, lembremos que melhor retribuição não podemos offerecer a este amor ineffavel do que uma alma purificada de toda culpa, generosamente consagrada á Vontade de Deus.

Festa do "O Periquito"

Com muito successo vem sendo realizadas lindas festas infantis pela revista "O PERIQUITO". Hoje, dia 23, ás tres horas da tarde, no salão do Gymnasio de S. Bento, "O PERIQUITO" vae offerecer mais uma festinha ás creanças. Revista infantil, de orientação catholica, além da cultura intellectual das creanças, dá-lhes tambem a educação artistica. Assim, esses festivaes são feitos só com o concurso das creanças. Além de films proprios para a creançada, ha ainda outros numeros de declamação, musica e representações pelas proprias creanças.

Cirurgião Dentista
JOÃO DIAS
CLINICA
CIRURGIA DA BOCCA
RAIO X
25 annos de pratica - Trabalhos garantidos.
PREÇOS RAZOAVEIS
PRAÇA RAMOS AZEVEDO, 18
2.º and. - Salas 203 e 204
Das 8 ás 11 e das 13 ás 17 hs.
SÃO PAULO

"VIDA"
Revista da Mocidade Universitaria
Directores:
Francisco da Gama Lima F.º
Francisco Augusto La Rocque
Alberto de Britto Pereira
Alvaro Milanês
Nelson de Almeida Prado.
Asignatura annual. . . 5$000
Numero avulso. $400
Praça 15 de Novembro, 101 - 2.º
RIO DE JANEIRO

Dr. Durval Prado
OCULISTA
RUA SEN. PAULO EGIDIO, 15
Cons. 14 a 17 hs. **Salas 513-514**

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematica
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

Factos Marianos

FEDERAÇÃO

Assembléa das Directorias Marianas

Como estava annunciado, realizou-se no dia 16 de dezembro, no Gymnasio de S. Bento a assembléa geral annual das directorias das Congregações Marianas da Capital e do interior do Estado. Compareceram 282 congregados dos quaes 178 da Capital e 94 do interior, vindo alguns delles das mais longinquas parochias do Estado. Responderam á chamada nessa reunião 65 presidentes de Congregações e 207 membros das varias directorias marianas.

Durante a assembléa foram ventilados assumptos de grande importancia, concernentes á orientação ao progresso das Congregações Marianas, de modo a imprimir-lhe caracter de unidade e cohesão, na boa formação espiritual de cada um de seus membros.

A' noite realizou-se uma sessão festiva, estando presentes dom Faustino Felippe, abbade geral de S. João de Latrão, mons. Ernesto de Paula, vigario geral e representante do sr. arcebispo metropolitano e directores e demais representantes das congregações marianas da Capital e do interior. Durante a sessão fizeram uso da palavra o sr. Paulo Corrêa de Brito, sr. José Pedro Galvão de Souza, sr. Sebastião Medeiros, vice-presidente da Federação, sr. Vicente Melillo, presidente da Federação.

O Revmo. Pe. Ernesto de Paula dirigiu-se em seguida aos congregados presentes, insistindo muito no espirito de obediencia e no dever de comparecerem ás reuniões mensaes da Curia e da necessidade de todas as Congregações usarem a fita official.

Falaram nessa sessão ainda D. Faustino Felippe o director da F. C. M. Revmo. Pe. Irêneo Cursino de Moura, que leu a segunda Carta-programma dirigida pelo sr. arcebispo metropolitano ás Congregações de S. Paulo, sendo a mesma recebida debaixo de grandes applausos pela assembléa.

Congresso Mariano em Capivary

Encerrou-se no dia 16 em Capivary, importante congresso parochial, no qual tomaram parte saliente os marianos dessa localidade e arredores, principalmente Piracicaba, onde já existem tres Congregações em pleno desenvolvimento.

Nesse Congresso, representaram a Federação de S. Paulo, o dr. Vicente Melillo, presidente da Federação, o dr. Sebastião Medeiros, e o dr. Cassio Vidigal, ambos deputados eleitos á Constituinte estadual.

Festival em S. José dos Campos

No dia 15 á noite, celebrou-se grandioso festival em S. José dos Campos, promovido pelo revmo. Pe. Geraldo Miranda, distincto director da Congregação do "Sanatorio Vicentina Aranha". Representando a Federação Mariana de S. Paulo seguiu para lá onde fez brilhante conferencia, o dr. Paulo Sawaya, instructor de mestres de noviços da F. C. M.

Exmo. Sr. D. Faustino Felippe

Encontra-se em S. Paulo, vindo de Buenos Ayres e de passagem para o Rio, o Exmo. Sr. Dom Faustino Felippe, abbade dos Conegos Regulares de S. João de Latrão e Director Geral das Pias Uniões.

Na reunião mensal dos presidentes, na Curia Metropolitana, a 16 de Dezembro, a Federação Mariana Feminina, que somente á ultima hora poude ter conhecimento da presença de Dom Faustino nesta Capital, apresentou-lhe as suas respeitosas saudações.

A essa homenagem, a que compareceu tambem o Exmo. Mons. Ernesto de Paula, S. Excia. respondeu com palavras cheias de estimulo e ungidas de commovida piedade.

Hoje, ás 8 horas, na Matriz de Sta. Cecilia, o Director Geral das Pias Uniões celebrará missa pela Federação da Archidiocese.

Concentração Mariana em Faxina

Realizou-se no dia 9 de dezembro, uma grande Concentração regional mariana na cidade de Faxina, para onde concorreram os congregados de Itapetininga, Sorocaba, Itararé, Itaberá, Tietê, Angatuba e Campo Largo. De S. Paulo, seguiu, como representante da F. C. M., o dr. Sebastião Medeiros vice-presidente recem-eleito da Federação Mariana de S. Paulo.

A Adoração Perpetua ao SS. Sacramento e as Congreg. Marianas

Commemorou-se no dia 17 de novembro p. p. o 1.º anniversario da fundação da Adoração Perpetua nocturna ao Santissimo Sacramento mantida com a cooperação das Congregações Marianas de S. Paulo, que souberam com brilhantismo attender ao appello feito pelo sr. arcebispo metropolitano.

Desde aquella data em que foi installada na Egreja da Boa Morte a "Adoração Perpetua ao SS. Sacramento", as Congregações Marianas vem fazendo mensalmente uma noite de adoração junto a Jesus Sacramentado. Assim é que neste primeiro anno de existencia attenderam ao appello 42 congregações. Do total de 8.955 horas de adoração nocturna, 6.166 horas foram feitas por congregados marianos, portanto uma media de 18 congregados cada noite e 79 % do numero total da Adoração Nocturna.

Damos abaixo o nome das Congregações que enviaram o maior numero de congregados durante o anno: Boa Morte, 676; Santa Cecilia, 438; Bom Retiro, 415; S. Gonçalo, 330; Pary, 282; S. Ephygenia, 275; Sant'Anna, 262; ex-alumnos salesianos, 237; Pinheiros, 255; Braz, 228; Inst. Anna Rosa, 218; Capuchinhos e S. José do Belém, 205; S. Gonçalo (homens), Barra Funda e Calvario, 173; Acheropita e S. João Baptista, 167; Bella Vista, 158; Casa Verde, 134; Saúde, 122; Carmo, 118; Maria Zelia, 92; Ypiranga, Sto. Agostinho, Sta. Generosa, 88; Moóca e Cambucy, 84; Tucuruvy, 71; Itaquera, 51; e com menos de 50 as Congregações do Bosque, de Christo Rei, de Indianopolis e Archidiocesano.

Congregação Mariana de Santa Cecilia

No dia 26 do corrente, transcorre o oitavo anniversario da fundação desse sodalicio.

Desejando commemorar solemnemente essa ephemeride a C. M. promoverá nos dias 24, 25 e 26 de Janeiro proximo, um triduo de pregações destinadas principalmente aos homens, sobre assumpto de grande interesse e actualidade, do qual se encarregará o conhecido orador sacro, Mons. Henrique Magalhães.

Opportunamente, daremos noticias mais detalhadas a respeito.

REFIRA-SE AO NOSSO ANNUNCIO QUANDO FIZER SUAS COMPRAS.

RETIRO ESPIRITUAL DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DE SANTA CECILIA

Um Retiro espiritual é uma inundação de graças; e nós, da Pia União nos deixamos engolphar nesta torrente de bençams, quando nos recolhemos á Capella desde a tarde de 11 até a manhã do dia 15.

Alli nos collocamos por 3 dias, meditando sobre a unica realidade: o fim de toda creatura. Sob a orientação de Santo Ignacio, consideramos os "novissimos" do homem; e formando entre elles um élo, tivemos verdadeiras lições sobre as grandes verdades que pouco a pouco se vão embotando em nossa consciencia, levadas no torvelinho da vida agitada de agora: — 1.º, **A leitura dos romances**, encarada sob varios aspectos e consequencias, das quaes a menos perigosa é entretanto de summa gravidade: leitura feita para matar o tempo, leitura que afrouxa todas as energias da alma, como se uma vida tão breve dispuzesse de tempo para ser assim desperdiçado.

2.º, **A moda**, representada em symbolo por um artista, sob o prisma da sua ephemera duração e que actualmente consiste na arte de se desvestir. 3.º, **Os cinemas**, obra prodigiosa se fosse christãmente utilisada, mas nociva e prejudicial commumente, assim como hoje se apresenta. 4.º, **As danças**, muito licitas por si mesmas, e que se transformaram abusivamente em diversões que se não podem recommendar pela maneira com que agora a executam.

Subimos tambem, meditando nas mais bellas palavras sobre a **oração** esta elevação da alma a Deus, cujos effeitos salutares, o Rvmo Prégador compara ao phenomeno do degelo nos Alpes, quando desce turbilhonando pelas escarpas, em veios crystallinos, para attingir os seus tres fins: fecundar a terra, formar as grandes caudaes e penetrar no sub-solo formando os lençóes de agua, reservas providenciaes para o tempo de penuria.

Vimos tambem, na vida de todos os dias o effeito das tentações e as riquezas espirituaes que dellas podemos extrair visto como ellas não são apenas o resultado de nossas paixões e investida do demonio, mas tambem uma mensagem de Deus, que permittindo-as e offerecendo ao mesmo tempo as graças de resistencias offerece um vasto campo para os nossos meritos. O sacramento da penitencia, theima tambem de meditação, nos proporcionou novos motivos de gratidão ao Deus que o instituiu, não sómente para o effeito do perdão, como tambem para a reviviscencia dos meritos e para nos offerecer graças abundantes que hão de prevenir as recahidas no futuro.

E a Eucharistia trouxe a pagina mais bella deste Retiro. A Eucharistia que é Amor, que é Força, que é o amplexo divino na mais perfeita união entre o homem e Jesus Christo. Como fructo da Communhão frequente, o apostolado pelo exemplo, pela oração pelo sofrimento; o zelo na defesa da Religião, a acção social velando pelos interesses da Igreja; em resumo: o espirito de sacrificio praticado até o heroismo. Cita o prégador certos actos heroicos de soldados na grande guerra, e a phrase celebre daquelle capitão quando ao approximar-se do inimigo, notando os claros abertos no seu posto de defesa, bradou, num supremo appello, aos que tombavam: **Debout les morts!** e a resposta prompta com que estes soldados, num heroismo derradeiro se ergulam, já quasi da agonia, para ainda tentarem defender a integridade do solo patrio.

Entre nós é preciso que se clame ainda:

— Debout les morts! — para que saiamos do nosso torpor, da somnolencia em que jazem tantos catholicos sem se aperceberem que os inimigos de Jesus, cavam trincheiras bem perto do seu campo para o combate ás instituições divinas.

Estas as considerações salutares que nos prepararam nesses dias de graças, resoluções mais generosas, mais firmes e mais praticas, para o nosso anno jubilar. Nossa Mãe dulcissima nos alcance a perseverança no cumprimento das promessas que lhe fizemos.

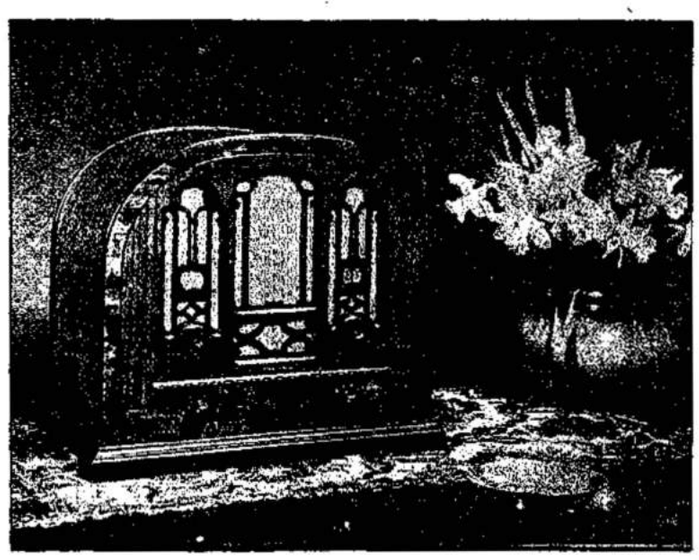
CECILIANA
19-12-934

LUIZ XV
O REI DAS SEDAS
PARA MELHOR SERVIR SUA NUMEROSA E DISTINCTA FREGUEZIA, A CONCEITUADA **FABRICA DE SEDAS LUIZ XV**, INNAUGUROU HA DIAS SUA FILIAL A'
RUA DIREITA, 25-A
Variadissimo sortimento das mais lindas sedas lisas e estampadas
PREÇOS EXCEPCIONAES
MATRIZ - Rua 25 de Março, 169 - Tel.: 2-2866 — S. PAULO

PELLERIA LYON
LUVAS DE PELLICA Modelo SAX . . . . par 20$000
LUVAS DE SUEDE, em todas as côres . . . par 15$000
RENARDS GARANTIDOS, preto, marron e beije 100$000
RUA DAS PALMEIRAS, 6 — Tel.: 5-4595
(Em frente a Matriz de Sta. Cecilia) — S. PAULO

CASA ALBERTO
P. MACHADO & FILHOS
Casemiras -- Brins -- Aviamentos
Largo São Bento, 10 Telephone, 2-2336

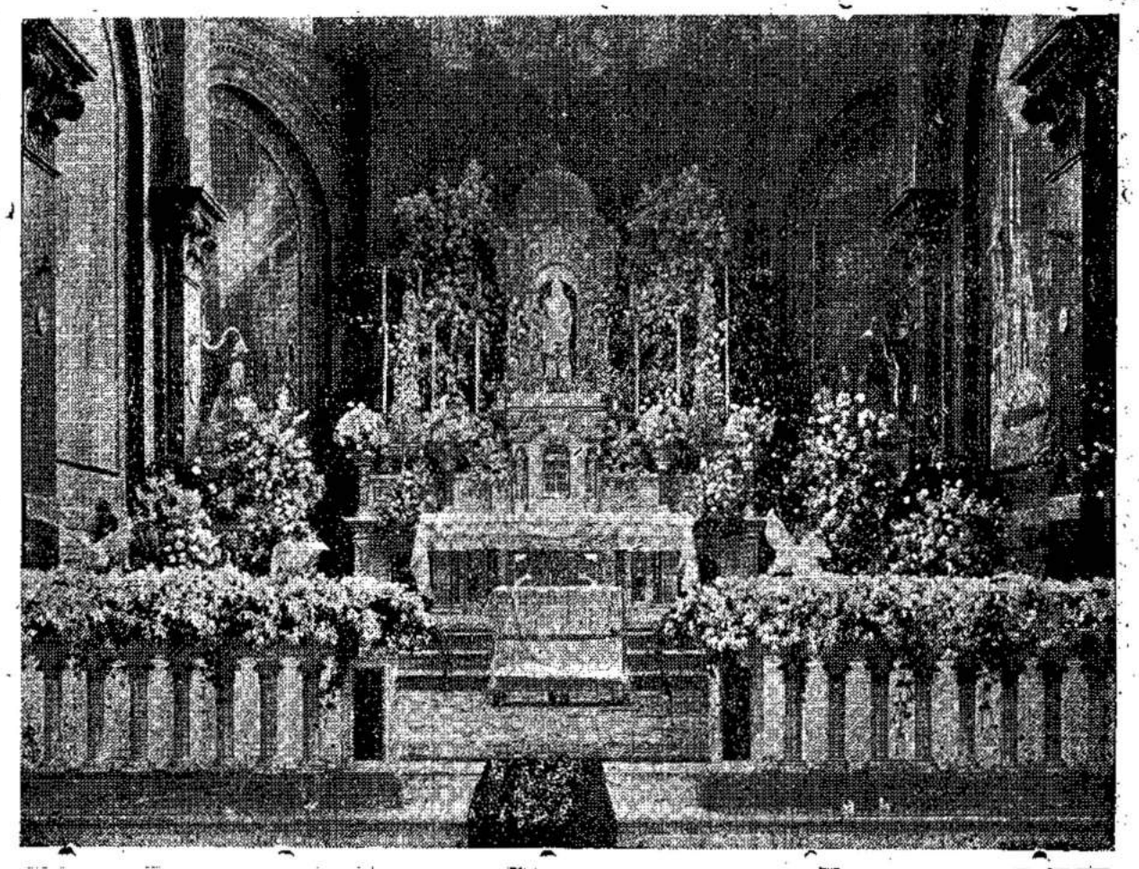
MOVEIS E TAPEÇARIAS
Casa Vaticano
A. ROBERTO DE SOUZA & Cia. Ltda.
PHONE 2-1347 FUNDADA EM 1929
Rua Bôa Vista, 44 (Pegado ao Hotel d'Oeste) - **S. PAULO**



Atwater Kent Radio
O APPARELHO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO
Ultimo modelo 708 - 8 valvulas
ONDAS CURTAS E LONGAS pelo preço de um apparelho commum.
Com o simples manejo de um botão terá V. S. todo o mundo ao seu dispôr.
A VOZ DE OURO

ISNARD & CIA.
O melhor presente para seu filho, em todas as epocas é uma
BICYCLETA
Royal-Isnard
Peçam informações sobre o nosso systema de **VENDAS A PRESTAÇÕES**, que exigindo uma modica entrada suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.
RUA 24 DE MAIO, 20 — S. PAULO
Telephones: 4-3587 e 4-5461





ALTAR MÓR DA MATRIZ DE Sta. CECILIA -- ORNAMENTAÇÃO EXECUTADA PELA
JARDINEIRA PAULISTA
RUA LIBERO BADARÓ, 28 SÃO PAULO PHONE: 2-2316

Espiritismo e Loucura

para "O LEGIONARIO".

Propomo-nos a estudar, neste ligeiro tralhalho, a responsabilidade penal dos criminosos que praticaram delictos, sugestionados pelos conselhos do "Pae de santo". Ou para desfazer o "despacho", que a negra velha consumou á meia noite, com a farofa de gallinha preta, no meio do caapão.

Não é vão o ensaio. O crime de Tucuruvy permanece, ainda quente em nossa memoria. E o soldado que tombou, retalhado a facadas, nos arredores de Quitauna, é um exemplo vibrante do poder sugestivo das "videntes".

Até que ponto poderá a crença na "mystica fetichista" justificar os actos delictuosos? Poder-se-á alegar perturbação de sentidos, ou caberá uma simples attenuante, diminuindo o grau de culpabilidade?

Dividiremos o estudo em duas partes, nitidamente differenciadas: idéas juridicas dos afro-brasileiros e effeitos inhibitorios das "macumbas".

Muito se tem discutido sobre a influencia do psychico sobre o physico. Pulverizado o antigo **parallelismo psychico-physiologico**, em que se baseava a escola positivista, affirmada a primazia do intellectual, já varias vezes confirmada por Freud, em seus estudos sobre as psychoses (vêr o brilhante trabalho de HAMILTON NOGUEIRA, publicado na bibliotheca "Jackson de Figueiredo", é difficil negar uma certa influencia das contorsões, esgares e tripudios sobre o funcionamento nervoso.

Considere-se a acção excitante dos "candomblés", produzindo accessos de histeria, allucinações auditivas, perturbações cenesthesicas.

Attestam-na os observadores, os "reporters", os criticos. A sciencia, unisona, proclama a sua existencia. E alguns "folk-loristas" perguntam se a crença medieval dos **incubos e succubos** não era o resultado das rondas demoniacas nos "sabbats"...

A "macumba" congrega 4 elementos, productores de anomalias psychicas: A musica uniforme, soturna, martelada; as contorsões; as fumaças inebriantes e o sobrenatural que galvaniza e tortura.

1.º) Já as conhecia o homem primitivo. Os tamborins eram o acompanhamento dos sacerdotes de Baal, nos festins sagrados; appareciam nos "mysterios" de Attis e de Eleusis, e iam echoar entre os "**zobucús**" da Melanesia, numa toada crescente, que attingia a altura de um trovão. E que os iniciados criam ser a vez do deus que se aproximava.

Os tambores são o symbolo da autoridade magica entre os esquimaus. E o marroquino Sidi Mah conseguiu atirar contra a França as tribus do Atlas Médio, congregando-as ao som do tamborim sagrado, em que rufava com uma cauda de rato...

E, entre os negros, eram os **tantans** do Senegal, as **ritumbas** da Angola, os **chingás** dos Vátuas, ou os **cxambús** dos "candomblés" paulistas, ecoando pelos carreadores a fóra...

2.º) E' muito conhecido o papel perturbador das contorsões e dos gyros. Utilizam-na os magos de todos os tempos. Empregaram-na os yoguis da India, os methodistas uivadores da Luisiania, os derviches dansarinos da Turquia.

E, uma confraria musulmana procura o extasis, levando por tres mil vezes a cabeça do hombro esquerdo ao umbigo, pronunciando a palavra por excelencia: Hu! (1).

3.º) O incenso, o pango, o haschich, as hervas aromaticas queimam nas macumbas, emquanto o vozerio se ergue, compassado. Formando a "linha branca de Umbanda", que trará o espirito protector.

Comprehendem-se, pois, as nevroses, as allucinações psychopathicas, os impulsos a que são levados os frequentadores dos "catimbós" e "candomblés".

Ouviu-as o Pe. Nery contar aos pretos de Espirito Santo, que iam buscar na Cabula um lenitivo para os soffrimentos da alma.

"... De repente, um delles, geralmente o embanda, verga o corpo, pende a cabeça, e róla para o chão em contorsões. A physionomia torna-se contrahida, todo o corpo como que petrificado, e sons esterterosos lhe escapam do peito. E' o santé que delle se apoderou"...

Identicos phenomenos narram os estudiosos americanos, ao pesquizarem as ceremonias abstruzas do culto de Vodú, aquella seita temivel, adoradora da serpente, que a policia de Roosevelt persegue tenazmente nas vielas de Harlem...

Nina Rodrigues, em seu artigo sobre "La folie des foules", publicado nos "anales médico-psycologiques-Janvier-Aout, 1901", narra a epidemia de loucura colectiva que se apoderou, em 1885 de um grupo de espiritas em Taubaté:

"... Os escravos, creanças semi-nuas, e outros sectarios do espiritismo, pertencentes á melhor gente da cidade, acompanhavam a familia.

As mulheres, descalças, tinham a cabeleira solta e desgranhada. O aspecto das creanças era cadaverico... Não comiam havia 3 dias. Devia ser immolado, nesse dia, um dos crentes, e seu sangue bebido pela communidade"...

Foi, depois, o delirio:

"As creanças eram submetidas a horriveis torturas: atiradas ao ar e apanhadas na queda; muitas cahiam no chão".

Presos, houve ataques de hysteria, accessos maniacos-depressivos, e quadros delirantes. Uma negra rolou pelo chão com um ataque: "agarrou-se a uma jovem, tentando matal-a, por ter recebido ordem de São Lucas"...

"Varia a côr dos delirios", diz Violet (2), mas o espiritismo continua a devastar a população, mercê de seu duplo papel pathoplastico e pathogenico (MAGNAN), fornecendo 79 0|0 dos alienados do Hospicio da Capital Federal (JULIANO MOREIRA).

Um caso de observação pessoal, no MANICOMIO JUDICIARIO do Juquery:

XYZ, — italiano, de côr branca, 50 annos presumiveis. Psychose maniaco-depressiva, em sua phase maniaca, internado por haver morto a irmã, supondo-a endemoinhada.

Se tão profundos são os resultados das praticas de baixo espiritismo sobre organismos normaes, que dizer dos predispostos, dos debeis mentaes, facilmente sugestionaveis?

Que dizer dos infelizes, cujos signaes morbidos são aggravados, dirigidos pelo sobrenatural ficticio dos "candomblés"?

Registram-se os delirios polymorphos dos debeis, os delirios espiritas episodicos dos nevropathas, os delirios espiritas de evolução systematizada, e as melancolias espiritas. Sem falar nas psychoses, ás quaes o espiritismo apenas dá o colorido (demencia precoce, psychose maniaco-depressiva, psychoses auto-toxicas, paralysia geral e enfraquecimento senil) (3).

E' a mediumpathia externa, de que fala VIOLET. Psychose em que os "maus espiritos" atarantam o iniciado, segundo creem os neo-espiritualistas e theosophos. E' a mediumpathia interna, em que predomina a allucinação psycho-motora, acarretando a despersonalização progressiva e os delirios persecutorios.

LEONIDIO RIBEIRO E MURILLO CAMPOS lançaram entre nós o grito de alerta. E HENRIQUE ROXO deixou consignada entre as "Modernas tendencias da psychiatria" a attenção sempre maior pelas "macumbas": ritismo são factores que concorrem "Pois a syphilis, o alcool e o espi com 90 0|0 dos casos de alienação mental".

Tal é, pois, o quadro que se nos depara. Curandeiros que exploram as classes incultas. "Paes de santo" que provocam disturbios mentaes, aconselham crimes, acirram pavores, na alma superstiticiosa dos paulistas incultos.

E, depois, ha no Rio de Janeiro, um juiz que sustente não ser crime "exercer o baixo-espiritismo", fornecendo remedios, executando "passes" e aconselhando aos crentes!"

(Trechos da these: "A RESPONSABILIDADE PENAL DOS "MACUMBAS", apresentada á "REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO").

Dalmo Belfort de Mattos

(1) Hu! — exclamação arabe. Enfeixa todas as perfeições divinas.
(2) Violet — Le spiritisme dans ses rapports avec la folie.
(3) Idem, idem.

Bibliographia. — Violet, op. cit. Nina Rodrigues: Os africanos no Brasil. La paranoia chez les négres. Murilo Campos e Leonidio Ribeiro: O espiritismo no Brasil. Aggregue-se o conjuncto de reportagens do "Diario de São Paulo" sobre as macumbas paulistas (1928), e dados colhidos *in loco* pelo autor.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Publicações Recebidas

Alvaro Gonçalves — SANGUE HEROICO. — Fasciculo de Dez. N. 535, Anno 44.º — LEITURAS CATHOLICAS. Ed. das Escolas Profissionaes Salesianas, Nictheroy.

Opportunissimo este pequeno volume da grande obra ideada por S. João Bosco, e que, aqui no Brasil, já possue quasi meio seculo de continuo e benefico trabalho.

O presente fasciculo contém pedaços da historia de já longa perseguição religiosa no Mexico. São paginas cheias de sangue heroico dos mexicanos que morreram sob as balas assassinas de Calles e seus sequazes, e com o grito de "Viva Christo-Rei" nos labios.

Uma nota interessante e ao mesmo tempo commovente: este volumesinho, cujo original sahiu á luz da publicidade em 1927, é "traducção do italiano, feita por um preso da penitenciaria de S. Paulo".

Agradecemos, á editora, a offerta.

Commentando...

ANGU'.

Actualmnete, em materia de paulada, é das mais ferteis a cidade do Salvador. Um moço, que aggride o interventor, encontra-se, depois, soffrivelmente machucado; á porta de sua casa, o director da "A Tarde" é festivamente recebido por uma saraivada de grosso madeirame; o snr. Gallo arrepéla-se briguento em pugilato de rua e vae pensar os "gallos".

Complemento (aqui entre nós): capanga troncudo, segundo rezam os telegrammas, o mulato Minervino trazia comsigo um cartãozinho de recommendação: serviço da policia.

Ora, deixál-os! E' regime da liberdade, influencia da bôa terra. E', disse o outro, tendencia culinaria para o angu', angu' bahiano.

DIGNIDADE CARNAVALESCA.

Noticiam os vespertinos da Capital que a Municipalidade se interessa vivamente pelo esplendor do proximo Carnaval na Paulicéa. A respeito, varias personalidades são entrevistadas. Uma dellas, o sr. del Picchia diz que, desta vez, a folia será "digna de São Paulo".

Francamente, não sabemos com propriedade, qual o sentido dessa "dignidade". Será lamentavel si ella designar justametne a officialização de maiores orgias e bambochatas. O significado deve andar por ahi: digamos, por exemplo, o da variação proporcionalmente inversa entre o grau de moralidade e o tamanho dos arranha-céus...

O LEGIONARIO
Quinzenario catholico com approvação eclesiastica

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 12$000
Numero avulso . . . $200

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Modas para Creanças
IRAOLY
Confecções finas para mocinhas, meninas e meninos.
UNICA CASA NO GENERO EM TODO O BRASIL
Rua do Arouche, 32
Teleph.: 4-2404 — S. PAULO

Para annuncios na
RADIO EDUCADORA PAULISTA (P. R. A. 6)
SOCIEDADE RADIO COSMOS (P. R. E. 7)
PROCURE A
EMPREZA DE PUBLICIDADE "BRASIL"
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 1 - 3.º and - s. 7
Tel. — 2-8553

HARMONIUNS
marcas
RECORD e F. A. L. C. A.
Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.
PEÇAM CATALOGOS GRATIS
CASA MANON
Matriz: RUA BÔA VISTA, 30
Filial: AV. SÃO JOÃO N. 253 (Junto ao Conservatorio)
Caixa Postal n.º 568 — S. PAULO

"A ORDEM"
REVISTA DE CULTURA
fundada por
JACKSON DE FIGUEIREDO
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
Assignatura annual. . . 25$000
com o Dr. PAULO SAWAYA
R. ARAUJO, 55 - Phone: 4-0347
CAPITAL



Dr. Rui Calasans de Araujo
ADVOGADO
Causas civeis e orfanologicas
Rua Barão de Paranapiacaba, 5
3.º andar - Telefone: 2-6279
SÃO PAULO

DR. A. WOLFF NETTO
Medico-operador
Partos e Molestias de Senhoras
Consultorio:
Rua Sen. Paulo Egydio, 15
5.º andar - Salas 514-515
Das 15 ás 16,30
Residencia: Rua Tanaby, 25
Tel.: 5-2210

CASA ROYAL (Real)
SEMPRE NOVIDADES
Completo sortimento de Fazendas, Armarinhos e Miudezas em geral.
Depositaria das afamadas meias HARTENSTEIN
R. SEBASTIÃO PEREIRA, 64
Tel.: 5-1980 - S. PAULO

Fabrica de Chapéos
A NOVA MODA
Mme. EDITH
Executa qualquer modelo
Rua Sebastião Pereira, 31
Tel.: 5-3180 - S. PAULO

ALFAIATARIA ACADEMICA
O esmero no trajar é um dos factores coadjuvantes para o exito profissional.
A Alfaiataria Academica, pela irreprensão do talhe e pelo modo de bem servir, destaca-se das suas congeneres. Testemunha-o a preferencia com que o publico a distingue.
HENRIQUE NOVAES
TRAVESSA DO COMMERCIO N. 2
Sobreloja - Sala 1 — Tel.: 2-4541

A Rainha das Meias
Fabrica de Roupas Brancas para Senhoras e Crianças
Reduziu seus preços para NATAL, ANNO BOM e REIS
JOGO PARA CAMA . . . . . 45$000
JOGOS DE OPAL c/ 3 peças . . . . . 25$000
CALÇAS DE OPAL, bordadas e c/ renda 5$000
Completo sortimento de Jogos de Seda
RUA DAS PALMEIRAS, 26 S. PAULO

CHRONICA LITERARIA

Problemas prévios da Sociologia

José Pedro Galvão de Sousa.

Ninguem melhor caracterisou o estado actual da sociologia do que Tristão de Athayde, dizendo no começo de um de seus livros que a sociologia é uma sciencia que sempre existiu e no emtanto ainda não existe. Realmente, ella sempre existiu porque os assumptos que constituem o seu objecto não foram tratados pela primeira vez por Augusto Comte, como pretenderam alguns discipulos do fundador do positivismo, mas vem sendo estudados desde épocas as mais remotas, como sejam os tempos da philosophia grega ou da escolastica medieval. Mas é igualmente certo, e muito certo, dizer que a sociologia ainda não existe, isto é, que não existe como sciencia propriamente dita, pois ella não tem perfeitamente traçados os limites de seu campo e vive de incursões ou emprestimos pelos terrenos alheios, das sciencias com que muitas vezes é confundida. Os proprios sociologos não chegaram ainda a definir com precisão o objecto, os limites, o methodo de sua sciencia. E' o que nos vem mostrar o illustrado e conhecido jurista sr. Tito Prates da Fonseca num livro sobre os problemas prévios da sociologia, primeiro volume da 2.ª série da Bibliotheca Universitaria cuja edição está a cargo da Livraria Academica.

Tito Prates da Fonseca - SOCIOLOGIA.
Problemas prévios - 1934 - Ed. Livraria Academica, Saraiva & Comp., S. Paulo.

"Pode-se dizer que o maior equivoco de todos os tempos tem sido a palavra **sociologia,**" começa por dizer o sr. Tito Prates, falando em seguida do tumulto e da confusão reinantes na Babel sociologica (sic). O proprio termo "sociologia" já é uma imprecisão de linguagem: "substantivo sem substancia definida, hibrido de grego e de latim".

Com observação semelhante, começou igualmente o escriptor francês Raoul Brugeilles um livro publicado ainda este anno e intitulado "Introduction á une sociologie thomiste", onde o autor chega mesmo a propôr, em substituição á palavra "sociologia", o termo "ceniologia", que seria etymologicamente mais exacto (emquanto o primeiro se forma por uma raiz latina e outra grega, neste temos duas raizes da mesma origem, do grego "koinonia" - sociedade e "logos").

A força do costume já consagrou, no entanto, a expressão forjada por Augusto Comte e agora não nos resta senão acceitar o seu hybridismo, por um lado, alias, bem empregado, pois é o melhor modo de se exprimir a "babel" que se deve designar com o nome de sociologia...

Nos dois primeiros capitulos do livro do sr. Tito Prates da Fonseca, attinentes ao desaccordo da conceituação e ás diversas doutrinas existentes entre os sociologos, percebemos como não é demais comparar o estado presente da sciencia enthronisada por Comte á confusão reinante entre os homens quando pretenderam construir a famosa torre que chegasse até o céo.

Vêmos, no entanto, desde logo, que em duas grandes correntes poderiamos classificar as differentes tendencias ou orientações seguidas em sociologia: 1) a sociologia pura, 2) a sociologia pratica. Ha alguns sociologos que procuram dar á sua disciplina um caracter rigoroso de sciencia estricta, de observação dos factos sociaes, para chegar a leis que expliquem os phenomenos observados, como se dá na physica ou na psychologia experimental. Outros, pelo contrario, procuram nos seus trabalhos de sociologia traçar as normas do agir humano para o bem social ou a reforma dos costumes. Estes visam a applicação de determinados principios com o fim de se estabelecer um estado ideal entre os homens. Aquelles interpretam a realidade social tal como ella é, sem se preoccupar com o que **deve ser**, colhendo-a em suas multiplas manifestações e, quando muito, fornecendo dados ás sciencias praticas que devem visar propriamente a acção social ou a reforma politica, v. g. o direito ou a economia. Teriamos, assim, alem da sociologia pura, neste grupo, as suas applicações, ou melhor, o aproveitamento do trabalho dos sociologos pelos moralistas ou juristas (donde, por exemplo, uma sociologia juridica). Por isso, o prof. Leopoldo Wiese "admitte que existam methodos sociologicos em outras disciplinas" (p. 17).

Num sentido rigoroso, a "physica-social" dos positivistas deveria ser sociologia pura. Não queremos dizer que a sociologia pura deva ser uma physica ou uma biologia social, como pretendem os naturalistas, discipulos de Comte ou Spencer. Mas ella será, talvez, uma psychologia social. E nesse sentido, crêmos que a sociologia pode ser concebida como "um conhecimento scientifico", embora as leis sociologicas sejam de natureza moral e não physica, como muito bem pondera o sr. Tito Prates (p. 170).

Por outro lado, alguns fazem da sociologia uma sciencia pratica (v. g. classificações de Ellwood e Vincent, p. 12 13, 14). Acham uns que ella deve ditar as normas da organisação social; outros, que ella deve tratar dos males sociaes e seus remedios, o que seria antes a sociatria ou sociolatria, uma parte, apenas, da sociologia. A nosso vêr, esta segunda tendencia que se observa entre os sociologos confunde a sociologia com a applicação dos principios da ethica á sociedade. A bem dizer, trata-se aqui de moral social e não sociologia. E a este respeito, nada temos a objectar ao que escreve o autor á pag. 170: — "Tambem constitue um dos problemas prévios, a bem considerar, a pesquiza sobre a natureza do saber sociologico, que, como já se affirmou, é um conhecimento moral e não um conhecimento positivo-cientifico, vale dizer, fisico. As leis sociologicas são de natureza moral e não de natureza fisica".

Pela leitura das paginas seguintes, concluimos que a sociologia propriamente dita (o que chamamos de sociologia pura) não visa immediatamente a acção social. Ella póde ser collocada no mesmo plano da medicina theorica, segundo uma classificação de Maritain (p. 175), emquanto a moral social, que muitos confundem com a sociologia (a sociologia pratica, como dissemos), tem por fim dirigir immediatamente a acção, estando no plano da medicina pratica.

Ainda baseado em Maritain, escreve o autor: "A sociologia é uma sciencia pratica pelo seu objeto, pois este consiste em atos e fatos sociaes; mas especulativa pelos seus meios de conhecimento, pois, como observa Maritain, opera por meio da analise, explicando e prendendo os fatos aos principios, os quaes, na ordem pratica, são os fins. Ela deve ordenar, de um lado, á ordem pragmática, de outro á ordem metafisica, o empirismo de suas observações. A sociologia conhece para agir. O seu objeto é a operação. Como a medicina, quando teórica, conhece para dirigir de longe a ação e é especulativamente pratica; quando pratica, conhece para dirigir de perto a ação e é praticamente pratica. Na zona inferior, nos dominios da prudencia em contato intimo com a ação, como seu regulador imediato, o sociologo passa a politico militante, a homem de Estado, o director de individuos e de massas; a sociologia, por assim dizer, cede o passo á arte politica" (p. 177). Isto confirma o que dissemos do aproveitamento da sociologia pelas sciencias affins, de ordem pratica, bem como a opinião de Wiese relativamente ao methodo sociologico destas outras disciplinas. Lembremonos, aliás, que Deploige, em sua obra classica "Le conflit de la morale et de la sociologie", concluiu affirmando que a sociologia não passa de um methodo.

Expondo a doutrina do norte-americano Lester Ward, o autor do livro que examinamos nos dá ainda uma idéa da distincção entre aquellas duas tendencias geraes da sociologia a que nos referimos: "Distinguindo a sociologia pura da sociologia applicada, diz Ward que os termos **pura e applicada** podem ser empregados em sociologia no mesmo sentido que nas demais sciencias. A sciencia pura é theorica, a applicada é pratica. A primeira trata de estabelecer os principios, a segunda assinala as suas applicações atuaes ou possiveis. A sociologia pura estuda os fenomenos e leis da sociedade taes como são, é a explicação do processo segundo o qual se produz o fenomeno social; investiga as condições antecedentes que influem na origem dos fatos observados, e a diagnóse etiologica deverá chegar, até onde consinta o estado do saber humano, ás causas psycológicas, biologicas e cósmicas do actual estado social do homem. Mas, essa diagnose deverá ser pura, isto é, excluido rigorosamente todotratamento therapeutico. Toda consideração ética, por amplo que seja o sentido que se dê a esta expressão, deve, neste momento, ser posta de lado, para que o esforço se concentre em determinar o que existe actualmente. (Lester Ward, "Pure sociology", ps. 3 e 4).

A sociologia pura não se refere ao que **deve ser**, mas ao **que é** e ao que foi; não se deve ocupar com o futuro, nem com os ideaes sociaes. Mas, o conhecimento do que é, do real como historico e como actual, manifesta a atração impulsora de um **deve ser** gerador de ideal. Isso justifica uma sociologia applicada, que se pode denominar ciencia do ideal social, isto é, ciencia para a pratica, obra de idéa que se exterioriza nos factos mediante a acção (p. 56 e 57).

Outros muitos aspectos interessantes haveria ainda a percorrer no presente volume, se os estreitos limites deste rodapé não nos forçassem a restringir as nossas apreciações. Assim, os problemas do instincto social e da personalidade humana, da influencia da vida social sobre o homem e dos grupos sociaes (cap. III); as differenças capitaes entre sociologia naturalista e anti-naturalista (cap. IV e V); as relações entre a sociologia e a moral e a natureza do saber sociologico (cap. VI); a realidade social segundo o sociologismo de Durkheim e Davy (cap. VII); a realidade juridica e a realidade sociologica, estudadas á luz do conceito de instituição (cap. VIII); o facto social e o methodo da sociologia (cap. IX e X). Taes são os problemas prévios da sociologia, que o autor passa em revista no seu livro, revelando não só extensos conhecimentos e brilhante informação na materia como tambem segura orientação philosophica.

O grande merito do autor é mostrar que a sociologia, embora seja sciencia particular, não pode pretender uma independencia absoluta em relação á metaphysica. O scientismo moderno, impressionado pelo valor dos conhecimentos experimentaes e o progresso de certas sciencias, veio produzir esse erro gravissimo da separação entre a philosophia e as outras sciencias, quebrando a admiravel unidade do antigo pensamento escolastico. Não admira que da libertação das sciencias haja muitas vezes resultado a absurda pretensão de algumas dellas a se fazerem mestras da vida e da moralidade, como se deu com a propria sociologia atravez da moral sociologica de Durkheim e Levy Bruhl, preconisada nos institutos officiaes de pedagogia francêses. A restauração da philosophia como "scientia rectrix" é obra que se impõe e merece os maiores applausos.

Nem outras vem sendo a tarefa memoravel de aproximação entre a philosophia e as sciencias levada a effeito pela Universidade de Louvain, graças principalmente ao impulso dado pelo Cardeal Mercier para esse nobre objectivo. Ora, se ha um campo onde hoje em dia se faça necessario e urgente uma fiscalisação da "scientia rectrix", pelos abusos que nelle teem sido praticados, é precisamente o da sociologia.

Outro motivo pelo qual o sr. Tito Prates da Fonseca merece os maiores applausos é o de ter escripto sobre sociologia com a pena de emerito jurista que é. O capitulo sobre a nova theoria da instituição, do grande de George Renard, é um dos mais interessantes de seu livro e revela no autor a preoccupação de dar ao direito uma base sociologica.

Todo o individualismo juridico, que culmina no contractualismo originario de Rousseau ou na autonomia da vontade provinda de Kant, cresceu e formou-se graças a noções meramente abstractas e formalistas, despidas de todo o valor real e sem conteúdo algum de experiencia. Dar á sciencia juridica a base da sociologia é prestar-lhe um serviço de valor inestimavel, evitando os exageros do formalismo e as abstracções do individualismo.

O sr. Tito Prates da Fonseca demonstra com o livro que acaba de escrever, estar perfeitamente ao par do movimento de reacção espiritualista effectuado em nossos dias por grandes juristas da Europa e que se caracterisa exactamente pela construcção da sciencia juridica nas bases da sociologia e á luz da philosophia tradicional.

Por tal forma, o seu ensaio sobre os problemas prévios de sociologia destina-se não só aos que se interessam pelas questões sociologicas mas ainda aos estudiosos do direito, que nas suas paginas encontrarão indicações uteis e proveitosos ensinamentos.

O LEGIONARIO

Anno VIII | São Paulo, 23 de Dezembro de 1934 | Num. 161

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DÔ
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
Tel.: 5-5881
S. PAULO

São Paulo Modas
CHAPÉOS
Mme. CARMEN
Execução finissima pelos ultimos modelos
RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 21
Phone: 5-5795
S. PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

NOTA INTERNACIONAL

S A R R E

DENEY SALES.

A entrada do inverno e a approximação da data do plebiscito no Sarre tem se reflectido na Allemanha, de modo variado, separando os grupos e orientações diversas.

A situação penosa ante as más colheitas e um inverno que se prenunncia terrivel moderaram Hitler, e o grupo de seus collaboradores mais chegados. Moderaram, mas deram mais vigor ás suas attitudes.

A tendencia conservadora em Hitler não é extranhavel. Em "Minha Lucta" — livro de combate, elle não demonstra ideias exaltadas de racismo. Mais nitida é a mudança em Goering. Discursando recentemente na Academia Juridica já não sustentou, como no seu famoso discurso de 12 de Julho, que "direito é o que Hitler quer". Pelo contrario, sua these foi "As garantias juridicas como fundamento da plenitude nacional". Até Goebbels se mostra mais prudente em suas palavras. As attitudes de Goering e Goebbels podem, porem, ser consideradas como taticas na competição pelo posto de vice-chanceller — eventual substituto de Hitler.

Opondo-se a estes "leaders", a attitude dos elementos extremistas do racismo é cada vez mais violenta. Rosemberg, como ministro da Educação, Shirrach, chefe das Juventudes Hitleristas, apoiados nas S. S. tropas de protecção, e nos camponezes, que elles procuram illudir, aproveitaram-se do Congresso do Camponezes, em Goslar, para fazerem os maiores ataques contra a Igreja, como "trahidores" (sic) da ração allemã. Depois do plebiscito do Sarre é provavel que desencadeiem uma formidavel campanha anti-christã.

Por emquanto os elementos moderados dominam. A ordem geral é de espectativa prudente. Junto do Sarre tomam-se todas as cautelas para manter a calma. O Governo racista mostra-se disposto a ceder em tudo que puder para não dar pretexto a qualquer intervenção da França no Sarre. Qualquer disturbio, ou alarme seria o bastante para os politicos francezes provocarem um escandalo, com noticiario cheio de boatos, emfim lançarem mão de todos os meios para continuarem senhores do Sarre. Por isso a Allemanha tem cedido, mas irá sua paciencia até o fim? Isto é, ao ponto de ceder a exploração das minas á França? Parece que não.

A Allemanha quer manter a paz, e reconquistar pacificamente o Sarre, porque não se julga em condições militares de se aventurar de motu proprio em uma guerra. O seu desarmamento não é porem absoluto. Ao contrario, a instrucção militar aos jovens é geral e enthusiastica, em toda a Allemanha. As armas de que dispõe ninguem sabe ao certo; convem lembrar, porém, que foi da Allemanha desarmada que surgiu sempre o fermento da revolta que um dia lançou por terra o poder de Napoleão.

A França deve lembrar-se de que hoje ella não tem um Napoleão, e precaver-se em suas exigencias sobre o tratado de Versailles, para que a Europa atravesse em paz este inverno melindroso.

Nos Estados Unidos

FIM DOS PARTIDOS ACTUAES. A VICTORIA PESSOAL DE ROOSEVELT

WASHINGTON. — Os commentarios que ainda se fazem em torno da victoria do partido democratico, e mesmo á do Senador Borah — um republicano e um dos mais experimentados politicos yankees — prevêm o desapparecimento ou desagregação dos actuaes partidos norte-americanos.

Ao lado das adhesões de numerosos republicanos á politica de Roosevelt, sem adherir ao seu partido, ha a notar o brilho extraordinario das victorias dos democraticos onde elles sabidamente tem influencia diminuta. Assim na Pensylvania, Ohio, Indiana, etc., sectores onde os republicanos foram sempre vencedores.

Ha a observar ainda que na politica yankee a uma victoria segue-se sempre a diminuição do eleitorado do partido: sempre que os republicanos elegiam o presidente, tinham a sua representação no Congresso diminuida nas eleições seguintes, o mesmo se dando com os democraticos.

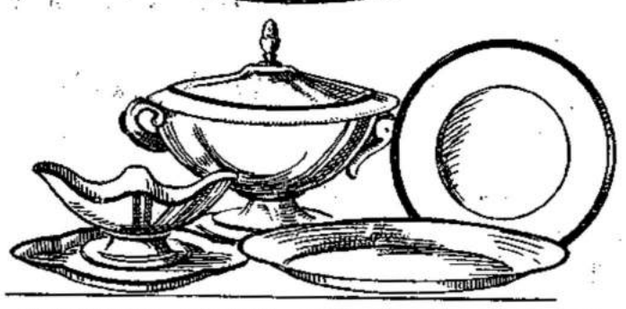
As estatisticas revelam ainda que nos ultimos 50 annos os democraticos governaram sómente 18 annos, e isso mesmo porque em 1912 os republicanos estavam divididos, e em 1916 devido ás condições anormaes da guerra.

A influencia de Roosevelt se fez notar de maneira mais clara na California. A candidatura de Upton Ainclair, democratico, cujas novellas "sociaes" são famosas, parecia ter tantas probabilidades de exito que a fuga de capitaes já se tornára notavel em todo o Estado. O programma de Sinclair, resumido na phrase: ending poverty in California, ou E.P.I.C., era grandioso; os "chomeurs" accorriam de outros estados para California, em grande numero. Faltavam poucos dias para as eleições quando Roosevelt fez comprehender que o programma de Sinclair não o agradava; este foi inesperadamente derrotado.

Entretanto em Washington, Minnesotta e Wiscousin triumpharam candidatos tão avançados como Sinclair. Indicios de pruridos socialistas? Talvez sim, mas este partido terá certamente, de accordo com a tendencia do novo syndicalismo yankee, o mesmo caracter do partido trabalhista inglez, porque os yankees são, talvez mais que os inglezes, incapazes de comprehender "O Capital".

Porem estas tendencias socialistas não se tornarão claras emquanto Roosevelt dominar no scenario politico norte-americano, e não se tornarão nunca mais claras se a politica do presidente fôr coroada de exit.o

Casa Brasil



ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
FAQUEIROS DE METAL, ALPACA CHRYSTOFLE E PRATA
APPARELHOS DE JANTAR, CHA' E CAFE'
RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 36-38 — Teleph.: 5-4453
SÃO PAULO

ASSEMBLÉA NACIONAL E CAMARA CORPORATIVA DE PORTUGAL

LISBOA. — Em fins do mez corrente deverão ser eleitas a Assembléa Nacional e a Camara Corporativa portuguezas, de accordo com a Constituição. Os decretos que regulam a forma de eleição e funccionamento de ambas já foi approvado, em novembro ultimo.

A Camara corporativa será a primeira experiencia de nova organisação do Estado. O principio da representação organica apresenta varias difficuldades nesta sua primeira realização, dadas as falhas que apresenta o quadro da organisação nacional. Será, no emtanto, uma expressão abreviada das futuras Corporações, ainda que na composição possa soffrer algumas modificações, que o desenvolvimento da organisação corporativa faça necessaria.

As secções da Camara não serão differenciadas pela divisão classica de commercio, industria e agricultura, nem de capital, technica e trabalho, mas pela solidariedade que agrupa todos os interesses que concorrem para elaboração de um producto, ou segundo os ramos fundamentaes da actividade economica.

Assim, haverá secções de artes graphicas e imprensa; cereaes, pesca e conservas, productos textis, turismo, sciencias, létras e artes, educação physica e esportes, obras publicas e communicações, etc. A secção de artes graphicas e imprensa estará constituida por representantes das empresas periodisticas, do Syndicato nacional dos periodistas, das industrias graphicas e do Syndicato dos typographos. Na constituição desta secção vê-se como os representantes do capital, da technica e do trabalho estão reunidos para representar o seu ramo dentro da Camara.

Em abril proximo termina o periodo presidencial do General Carmona. Em fevereiro dar-se-á a eleição, pelos chefes de familia, do futuro presidente, sendo provavel a reeleição do General Carmona.

Natal  Anno Bom

A Commercial

offerece á sua distincta freguezia um rico e variadissimo sortimento de

SEDAS LISAS e ESTAMPADAS

o que ha de mais lindo e por PREÇOS SEM CONCORRENCIA

RUA DAS PALMEIRAS, 10 — Tel.: 53675 — S. PAULO

O "Livro Azul" da Austria

A RESPONSABILIDADE DA ALLEMANHA NOS ACONTECIMENTOS DE JULHO

VIENNA. — Após algumas hesitação, o governo resolveu publicar o "Livro Azul", em que informa officialmente sobre a revolta de Julho. Não ha nelle novidades sensacionaes, mas os acontecimentos já conhecidos são relatados com provas abundantes.

Na primeira parte vem o historico dos acontecimentos, e dos processos violentos dos nazis até Julho de 1933, quando Dollfuss foi obrigado a prohibir a propaganda nazista. Seguem-se provas de serem as bombas usadas pelos terroristas de fabricação allemã.

A seguir o livro reproduz a propaganda nazista pelos jornaes e pamphletos impressos na Allemanha e distribuidos clandestinamente na Austria, lembrando tambem a propaganda pelo radio de Munich.

Segue-se o periodo intenso de actos terroristas, alcançando a media, em algumas occasiões, de 40 bombas que rebentavam diariamente em pontos variados.

O chancheller Dollfuss, em Julho de 1933 entrou em entendimento com a Allemanha, compromettendo-se a dar liberdade de propaganda aos nazistas, se não estivessem dirigidos directamente pelos allemães.

"O directorio official do partido nazista allemão deve reconhecer a independencia do movimento nazista da Austria, ligando-o ao nazismo allemão sómente pelos laços de sympathia", propoz Dollfuss, para dar liberdade de acção ao partido na Austria. Todas as tentativas de accordo esbarraram na insolencia dos chefes nazistas, que queriam anarchisar a Austria pelo terror, para tornal-a presa mais facil.

Finalmente a parte final do livro se refere ao putsch de 25 de Julho. Ha ahi provas de que com 3 dias de antecedencia os acontecimentos eram conhecidos na Allemanha, havendo nos jornaes allusões claras aos mesmos.

Ha ainda nesta parte provas de incompetencia e laxidão da guarda, a que estava affecta a segurança do Chanceller Dollfuss.

Hudl, um dos assaltantes, contára que na reunião do Conselho os ministros seriam presos. O facto foi levado ao conhecimento do commissanhã de 25 o inspector Dobler e sariado da policia. A's 10 horas da outros avisaram a policia dos acontecimentos. A's 10 e 30 o Major Fey, e ás 11 horas o seu ajudante de campo Major Wsacel foram avisados dos acontecimentos eminentes, sem que tomassem as medidas urgentes que o caso requeria, e quando, ás 12 e 35, os guardas da Chancellaria foram prevenidos para se prepararem já era tarde. Os nazis estavam ás portas do palacio, forçaram a entrada, e seguiu-se a tragedia.

* * *

BRUXELLAS. — Segundo informações provenientes do Castello de Steenockerzeel, está resolvido o regresso do Archiduque Otto, no começo da proxima primavera, para Vienna. Ao Castello tem chegado innumeros telegrammas dos monarchistas austriacos, expressando a esperança do proximo regresso de toda a familia real.

A QUESTÃO DO SARRE

A ordem dos bispos de Treveris e Spira será respeitada

SARREBRUCKEN. — A imprensa, e especialmente o orgão catholico "Laudes Zeitung", acolheram com grande satisfação a ordem dos bispos de Treveris e Spira, em que se recommenda ao clero a abstenção completa de toda actividade politica, ou referencia do pulpito a qualquer especie de livro ou periodico politico.

Numerosos canadenses tomarão parte no plebiscito

LONDRES. — Communicam de Ottawa que numerosos allemães residentes no Canadá embarcarão no começo do anno proximo para a Allemanha, afim de tomar parte no plebiscito do Sarre. Segundo a mesma noticia todas as despezas correrão por conta do governo do Reich.

A politica de Goebbels em face do proximo plebiscito

BERLIM. — O discurso de Goebbels recommendando á juventude hitlerista moderação em suas attitudes, indignou as correntes extremistas. Nota-se a respeito que a politica conservadora de Hitler se accentúa, attribuindo-se esta attitude á tactica politica, devido ao proximo plebiscito do Sarre. E', porém, innegavel que o fuherer é, pessoalmente, pouco inclinado ao extremismo, conforme as ideias expostas em suas obras.

O Reich não quer a intervenção franceza no plebiscito

BERLIM. — O delegado do fuherer no Sarre, publicou uma ordem prohibindo que de 10 de Janeiro a 10 de Fevereiro proximo se usem uniformes nacional-socialistas ou se façam reuniões e marchas de milicianos a menos de 40 kilometros da fronteira do Sarre. A ideia cardeal de todos os jornaes allemães na questão do Sarre é a mesma daquella proclamação: não dar pretexto algum para a intervenção da França.

A perseguição religiosa no Mexico

Pastoral collectiva do episcopado yankee. Combatendo os nomes de Santos. Passar-se-á ao assassinio dos religiosos? — Novas expulsões de sacerdotes. As ideias do Snr. Calles...

WASHINGTON. — Tres cardeaes, nove arcebispos e sessenta e seis bispos norte-americanos firmaram uma pastoral protestando contra a tyrannia anti-catholica no Mexico, e recommendando aos fieis orações especiaes pelo termo da perseguição religiosa naquelle paiz.

* * *

MEXICO. — O comité officioso, encarregado da campanha anti-religiosa está empenhado em forte campanha contra o uso de nomes de santos, projectando uma festa impressionante para o dia de N. Senhora de Guadalupe, padroeira do Mexico.

Uma lei que arma os camponezes contra o clero

MEXICO. — Por proposta do Syndicato Revolucionario do Estado de Michocán foi approvado pela Camara dos Deputados um projecto de lei que permitte armar os camponezes para combater o clero e todos os elementos que lhe são favoraveis.

Foi devolvida á Commissão Especial da Camara, sem discussão, outro projecto, firmado pelos professores da escola federal de Matamoros, Estado de Tamaulipas, condemnando á morte todos os curas, como trahidores da patria.

Templos transformados em bibliothecas

MEXICO. — Foram presos em Torreón 16 sacerdotes, accusados de sedição; em Aguascalientes as autoridades se apossaram de 27 igrejas, entregando-as ao fisco; no Estado de Yucatán foi ordenada a expulsão de todos os sacerdotes; nos Estados de Oaxaca e Chiapes os sacerdotes foram obrigados a fugir para os Estados Unidos e Cuba; foram fechadas todas as igrejas de Morelos, e quasi todas do Estado de Puebla; finalmente, as igrejas do Estado de Vera Cruz, já fechadas, serão transformadas em bibliothecas.

Calles baptiza uma netinha!

MEXICO. — "El Hombre Libre" reproduz uma interessante documento: é a certidão de baptismo de Natalia Laura, baptizada em 16 de Dezembro de 1925, no Castello de Clepultepec, filha de Rodolpho Elias Calles.

Seus padrinhos são: o General Plutarco Elias Calles e D. Natalia Chacon Elias Calles, avós da menina.

A religião não presta quando se trata de satisfazer as ambições politicas, mas Calles é sufficientemente intelligente para não desprezal-a, como esteio do seu lar.

FLORICULTURA
Sta. CECILIA
— Flores frescas recebidas diariamente
EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO
Attende-se a qualquer hora
Rua Sebastião Pereira, 19
Tel.: 5-2433

Nas officinas d'A CINTA MODERNA, trabalham os melhores technicos
MODELADORES - CINTAS - SOUTIENS GORGES - LINGERIE
A CINTA MODERNA
RUA SÃO BENTO, 12-A - Tel.: 2-7880 - S. PAULO
Matriz: RUA URUGUAYANA N. 47 RIO DE JANEIRO
Filial: RUA AFFONSO PENNA, 725 BELLO HORIZONTE

Cogregação Mariana de Campos do Jordão

ANNIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

No dia 18 de Novembro passado a Congregação Mariana de Campos do Jordão, commemorou o seu 1.º anniversario.

A festa constou de missa com communhão geral dos marianos, precedida do canto dos Psalmos. Em seguida houve admissão solemne de candidatos e congregados.

A dos primeiros teve lugar na matriz de Campos do Jordão e foi presidida pelo Revmo. Padre Director acolytado pelo Revdmo Padre Francisco Xavier B. da Pia Sociedade de São Paulo.

A segunda admissão foi feita no Sanatorio Maria Auxiliadora, onde a Congregação fundou ha pouco um nucleo, a qual foi presidida por delegação do Rev. Padre Director.

Conta a Congregação Mariana de Campos do Jordão com perto de vinte membros, numero ainda pequeno, mas bastante consolador, pois que a mesma ao ser fundada, ha um anno, contava com quatro congregados apenas. E' fructo este progresso a boa vontade do Revdmo. Pe. Director, José Francisco von Atzengen, que não poupa sacrificios em pról da Congregação, assim como da Exma. S.ta D. Odette Souza Carvalho, d. d. superintendente do Sanatorio Maria Auxiliadora, que cedeu á Congregação uma das suas amplas e confortaveis salas para nella serem feitas as reuniões.

Federação das Congregações Marianas

(Secção de Jaboticabal)

Communicam-nos que se realizou no dia 15 de Novembro ultimo, a primeira reunião dos presidentes das Congregações Marianas da Diocese de Jaboticabal, sendo nomeada nessa occasião a directoria provisoria dessa Secção da F. C. M. de S. Paulo.

Essa nova Federação já conta com 10 congregações, num total de 387 jovens marianos, mais portanto, do que publicamos em nosso numero passado.

A Federação abrange as seguintes cidades: Monte Azul, Bebedouro, Barreto, Ibitiúva, Jaboticabal, Tayúva, Monte Azul, Olympia, Luiz Barreto, Terra Roxa e Collina. No dia 1.º de Maio de 1935, será realizada a 1.ª Concentração levada a effeito por esta Federação.

Um importante Congresso em Praga

PRAGA. — Ficou recentemente constituido o Comité preparatorio do proximo Congresso Catholico que se celebrará em Praga, em 1935.

O Arcebispo Precan enaltoceu a importancia do lemma desse Congresso que será: "Christo, Salvador do mundo".

O Presidente do Comité, snr. Ruckl, manifestou que o exito desse Congresso dependia do facto de se saber se o Congresso Eucharistico Internacional tambem se celebraria nesta Capital.

Monsenhor Folkynovyski deu a conhecer um projecto do programma do Congresso.

Prof. Geraldo Magella Collet e Silva
e Luiz Gonzaga Calazans
AULAS PARTICULARES PARA ADMISSÃO AOS GYMNASIOS
RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 7 - Todos os dias das 13 ás 16 hs.

NATAL, ANNO BOM e REIS...

As nossas grandes compras para esta época de regosijo para as Exmas. Familias, permittem-nos offerecer este anno,

DESCONTOS ESPECIAES

em todos os artigos do nosso largo stock, motivo pelo qual recommendamos a todos, no seu proprio interesse, uma visita demorada a esta casa, que já se firmou, de ha muito, no conceito de todas as pessôas de bom gosto, como a melhor, mais acreditada e mais barateira casa do bairro.

FAZENDAS — ARMARINHOS — CHAPÉOS — MODAS
CONFECÇÕES E ARTIGOS PARA HOMENS

A Paulistana

RUA DAS PALMEIRAS, 16 Tel.: 5-2598